SÁSKIA CARNEIRO

O Contradominismo – o despertar do gigante:

o evangelho de Jesus Cristo segundo Sáskia

2º edição

Itaperuna/RJ
Sáskia Carneiro Rodrigues
2024

Impressão: Multieventus Comércio e Produção Audiovisual Ltda.
CNPJ 10.980.325/0001-31
Rua Amadeu Tinoco Lacerda, 40 – Centro – Itaperuna/RJ
CEP 28.300-000
Multieventus@gmail.com

Capa: Foto pertencente ao acervo da autora.
Arte da capa: Fernando José Reis Vieira

Pedidos pelos endereços:
E-mails: saskiacarneiro@gmail.com ou saskiacarneiro@yahoo.com.br.
Telefone (WhatsApp) – (22) 981255605
Endereço postal:
Destinatária: Sáskia Carneiro.
Pedro Silveira, nº 68, centro, Distrito de Comendador Venâncio, Cidade de Itaperuna/RJ – CEP 28300-000.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C289 Carneiro, Sáskia.
O contradominismo : o despertar do gigante : o evangelho de Jesus Cristo segundo Sáskia / Sáskia Carneiro. — 2. ed. — Itaperuna : S. C. Rodrigues, 2024.
534 p. ; 30 cm.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-923732-1-4

1. Jesus Cristo - Interpretações. 2. Cristianismo. 3. Vida cristã - Doutrina bíblica. I. Título.

CDD23: 230

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Este livro,
no que pese a crença pessoal da autora,
é voltado pra todas as pessoas boas,
independentemente de credos religiosos.
Ele enfoca a Inteligência Espiritual
e faz uma tentativa de união geral
inclusive com os ateístas.

2016 – ANO BISSEXTO - ANO DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA
ANO SANTO DA MISERICÓRDIA[1]
Nesse ano, o Papa Francisco, veiculou a mensagem de união que se segue:



[2]



[3]

[1] Ano Santo da Misericórdia pela igreja católica. É uma data comemorada a cada 50 anos. Nesse ano é aberto um caminho extraordinário para a salvação. Pela sua orientação todos os presos deveriam ser soltos para uma nova chance. A sua finalidade é a pacificação social. Traduções feitas pela autora com a utilização do google tradutor. Imagens colhidas de um vídeo disponível na internet no endereço eletrônico: https://misericordia.org.br/primeiro-video-do-papa-explicando-ao-mundo-suas-intencoes-de-oracao/

[2] Rinchen Kandro, Lama.

[3] Daniel Goldman, Rabino e Guillermo Marcó, sacerdote católico.



[4]



[4] Papa Francisco.


DANIEL GOLDMAN
Rabino
Creio em Deus.
دارم اعتقاد خدا به من.
Creo en Dios.
Je crois en Dieu.
I believe in God.
我相信上帝。
بالله أؤمن أنا.


GUILLERMO MARCÓ
Sacerdote Católico
Creio em Jesus Cristo.
دارم ایمان مسیح عیسی به من
Creo en Jesucristo.
Je crois en Jésus Christ.
I believe in Jesus Christ
我相信耶穌基督。
المسيح بيسوع أؤمن أنا


OMAR ABBOUD
Dirigente Islâmico
Creio em Deus, Alá.
دارم ایمان خدا ، خدا به من.
Creo en Dios, Alá.
Je crois en Dieu, Allah.
I believe in God, Allah.
我相信上帝，真主。
الله ، بالله أؤمن أنا.


Muitos pensam de modo diferente,
sentem de modo diferente,
Muchos piensan distinto,
sienten distinto.
Beaucoup pensent différemment, se
sentent différents.
Many think differently, feel different.
許多人有不同的想法，感覺不同
باختلاف ويشعرون ، مختلف بشكل الكثيرون يفكر.
دارند بودن متفاوت احساس ، کنند می فکر متفاوت ها خیلی.


procuram Deus ou encontram
Deus de muitos modos.
Buscan a Dios o encuentren a Dios de
diversas maneras.
Ils cherchent Dieu ou ils rencontrent Dieu
de plusieurs manières.
They seek God or they encounter God in
many ways.
他們尋求上帝，或者他們在許多方面遇到上帝。
عديدة بطرق الله يواجهون أو الله عن يبحثون.
شوند می روبرو خدا با مختلف جهات از یا هستند خدا دنبال به آنها.


Nesta multidão, nesta variedade de religiões,
Y en esta multitud, en este abanico de religiones,
Et dans cette foule, dans cet éventail de religions,
And in this crowd, in this range of religions,
在這群人中，在這一系列宗教中，
الأديان من المجموعة هذه في ، الحشد هذا وفي ،
ادیان از طیف این در ، جمعیت این در و ،


só há uma certeza que temos para todos:
hay una sola certeza que tenemos para todos.
il n'y a qu'une certitude que nous ayons pour tous.
there is only one certainty that we have for all.
我們對所有人都有一個確定性
للجميع لدينا فقط واحد يقين هناك.
فقط یک ضمانت برای همه داریم.


somos todos filhos de Deus.
Todos somos hijos de Dios.
Nous sommes tous des enfants de Dieu.
We are all children of God.
我們都是上帝的孩子
الله أبناء جميعاً نحن.
هستیم خدا فرزندان ما همه.


Creio no amor.
Creio no amor.
Creio no amor.
Creio no amor.
Creo en el amor.
Je crois en l'amour.
I believe in love.
我相信愛。
بالحب أؤمن أنا.
دارم اعتقاد عشق به من.


Confio em vós para difundir a minha intenção deste mês:
Confío en vosotros para difundir mi petición de este mes
Je vous fais confiance pour diffuser ma pétition ce mois-ci.
I trust you to spread my petition this month
我相信你會在本月傳播我的請願書。
الشهر هذا عريضتي لنشر بك ثق
کنید منتشر ماه این در را من دادخواست که دارم اعتماد شما به من


Que o diálogo sincero entre homens e mulheres das diversas religiões
Que el diálogo sincero entre hombres y mujeres de las diversas religiones
Selon laquelle un dialogue sincère entre hommes et femmes de différentes religions
That the sincere dialogue between men and women of the various religions
即各種宗教的男女之間的真誠對話
الأديان مختلف من والنساء الرجال بين الصادق الحوار أن
مختلف مذاهب از مرد و زن بین صادقانه گفتگوی


produza frutos de paz e de justiça."
cultiva frutos de paz y justicia.
cultivera des fruits de paix et de justice.
cultivate fruits of peace and justice.
培養和平與正義的果實。
والعدالة السلام ثمار ازرع.
دهید پرورش را عدالت و صلح های میوه.


Confio na tua oração.
Confío en tu oración.
J'ai confiance en ta prière.
I trust in your prayer.
我相信你的祈禱。
أنا أثق في صلاتك
دارم اعتماد شما دعای به.


O VIDEO DO PAPA
Rede Mundial de Oração do Papa
Rede Mundial de Oração do Papa
2016 | ANO DA MISERICÓRDIA

O pouco do Cristo que vive em mim
é muito mais do que o muito de mim,
que pouco vive.

Sáskia Carneiro

Inconsciência[5]

(Autor – Pedro Angi)

Somos diferentes sim,
mas também somos todos iguais.
Nós temos começo e fim,
mas nós também somos imortais.

Somos seres de energia num mundo material,
onde a consciência cria e define o que é real.
Mas quem não é consciente
não controla a própria vida
E trabalha de servente
Construindo sua própria jazida.

O mais puro ouro pra sua corrente...
A melhor moldura pra te enquadrar...
A mais nova droga pra deixar contente...
Mais resolução pra te hipnotizar...
O melhor remédio pra deixar doente...
O melhor caminho pra te desviar...
Muita instrução pra te deixar demente...
Muita liberdade pra te escravizar...

Somos diferentes sim,
mas também somos todos iguais.
Nós temos começo e fim,
mas nós também somos imortais.

Num mundo todo projetado pra nos iludir e nos fazer lutar
falar a verdade ofende quem vende a alma pra se sustentar.
Protege, idolatra e defende com unhas e dentes o próprio opressor
e mata a si mesmo consumindo o ópio que ameniza a sua dor.

Como ajudar alguém que não aceita ajuda?
Como mudar a cabeça de um povo que pensa que o mundo não muda?
Somente aquele que busca a verdade, pratica medita e estuda
Consegue despertar a consciência de Buda.

Somos diferentes sim,
mas também somos todos iguais.
Nós temos começo e fim,
mas nós também somos imortais.

---

[5] **Versão acessível em: https://www.youtube.com/watch?v=DMCG8KuHI2Q)**

Dedico este trabalho a todos os que contribuíram direta ou indiretamente para a aprendizagem que existe nele.

Aos meus avós, pais, irmãos, filhos, sobrinhos e todos os demais parentes, amores da minha vida, que me proporcionaram grande crescimento espiritual.

Ao querido, risonho, grato e amoroso amigo, Marlon Bro. Gratidão por toda a sua colaboração nesta campanha. Obrigada por me ensinar a dádiva da gratidão. Gratidão é amor.

A todos os "Bros" que fizeram parte dessa história nessa irmandade natural formada pelas tribos da vida.

Ao Sr. Antônio, avô do Toninho, pela receita do "não se queixe, não se explique, não prometa", como regras pra se resguardar da dominação.

A todos os ateístas que acreditam no bem e têm Inteligência Espiritual, pelas suas críticas construtivas às falhas religiosas.

Ao Papa Francisco, pela promoção da união entre os povos e religiões.

Ao Dalai Lama, por demonstrar ainda hoje a resistência sem violência.

Ao Chico Xavier, pela sua humildade, pelas centenas de livros psicografados e pelas suas inúmeras ações de caridade.

Ao Leonardo Boff, pela Teologia da Libertação.

A Jesus Cristo, a quem eu vou amar por toda a minha vida.

Ao Espírito Santo, fonte da Inteligência Espiritual, que enxuga todas as lágrimas.

E principalmente ao meu Deus, aproveitando para agradecer, NESTE MOMENTO INESQUECÍVEL DA MINHA VIDA, tudo o que Ele tem feito pela minha existência, e por quem eu sou muito...muito...muito apaixonada!

VALEUUUUUUUUUU PAPAI DO CÉU!

DEUS DA VIDA!

(hoje, 02/01/2016) Ainda que nem mais um suspiro me reste, obrigada por esta VIDA!

Eis-me aqui Senhor!

APRESENTAÇÃO DA AUTORA

O meu nome é Sáskia e os fatos que eu narro, apesar de terem acontecido no Brasil, são uma amostra do que acontece em todo o mundo. A partir do ano de 2014, quando o meu problema de coluna cervical se agravou e eu corri o risco de ter a minha medula interrompida, tudo mudou na minha vida. Como funcionária da Justiça Federal, eu fui inserida no regime de teletrabalho, depois disso, eu me submeti a uma cirurgia arriscada e passei a ter uma vida mais espiritualizada, ou seja, mais psicologicamente tratada. Eu comecei, então, a purificar o meu corpo por meio dos alimentos a fim de acalmar o meu espírito pra não tornar a ter os mesmos problemas de saúde, que eram muitos.

Assim, eu fui seguindo as orientações de diferentes Igrejas, buscando um jejum ideal que me trouxesse mais paz. Eu sentia que eu precisava de me recuperar de inúmeras neuroses que foram se acumulando ao longo da minha vida e dos meus anos de trabalho num ambiente com pessoas com muita vaidade.

No primeiro jejum, eu segui uma orientação universal das Igrejas em geral e parei de ingerir carne de qualquer animal, inclusive a carne do peixe que é desprezada por alguns. Os animais são os seres que mais sofrem diante da morte. Quando nós comemos as suas carnes, nós estamos nos alimentando de sofrimento e por isso nós sofremos mais. Nós não somos nós mesmos quando nós sofremos, mas apenas uma parte de nós, talvez a pior. Assim, se nós queremos descobrir quem nós somos realmente, nós temos que retirar todo sofrimento de nós.

No segundo jejum, eu segui as orientações que eu recebi uma vez pra fazer uma cirurgia espiritual. Eu removi, além da carne, a prática sexual, os remédios, o álcool e os cigarros. Na realidade, eu já estava tentando me afastar desses hábitos por diferentes motivos. Inclusive, pro jejum das cirurgias espirituais, a prática sexual, assim como os outros hábitos desse conjunto, era considerada irritante por deixar resíduos, apesar de ela não ser tóxica como os outros.

No terceiro jejum, eu removi mais coisas segundo as orientações do Santo Daime: o açúcar, o café, o alho e os alimentos artificiais. E, por último, eu comecei o jejum do leite e do mel, que eu pratico até hoje. Nesse jejum eu consumo apenas leite e derivados, no grupo "leite", e, no grupo "mel", frutas e mel. Se alguém tiver intolerância a lactose pode fazer esse jejum usando as claras de ovos no lugar do leite, mas aí, obviamente, não será um jejum 100% leite e mel. O leite, o mel, as frutas e as claras dos ovos são os únicos alimentos que nasceram pra serem comidos. O conceito de fruta, nesse caso, é o da botânica, tudo o que vem depois da flor, dando a opção de comidas salgadas, tais como as feitas com abóbora, jiló, quiabo, entre outras coisas, mas sempre sem as sementes.

Esse jejum retira todo o sofrimento dos alimentos e não fere a nenhum ser desde que os ovos não sejam galados. Nele, não se come, além das sementes, nem as folhas, nem o caule, nem as raízes de uma planta. Anos mais tarde eu tive conhecimento de que esse jejum de purificação era praticado na Umbanda por três dias. Eu, no entanto, o pratico com mais regularidade.

Eu desvendei que essa era a razão de a terra prometida ser de onde emana leite e mel. As frutas são o verdadeiro mel emanado da terra e o Brasil é essa terra que tem fartura do leite e das frutas.

Mas, eu só cheguei a esse aperfeiçoamento em 2017, pois ele foi uma orientação espiritual, e apenas em 2016 eu senti as forças espirituais se intensificarem em torno de mim.

Nesse ano, ao mesmo tempo em que eu recebi muitas respostas, eu também comecei a ficar muito confusa. Tudo me parecia abstrato diante da minha formação católica.

Também nesse ano, o Papa Francisco abriu a campanha da fraternidade transmitindo uma mensagem de união entre os povos e as religiões por meio do diálogo sincero.

Eu comecei a firmar entendimentos novos como, por exemplo, os três primeiros passos da evolução, que eram também o tripé cristão: a paz, o amor e a boa vontade. Jesus disse: "A **paz** esteja convosco[1]", "**amai-vos** uns aos outros[2]" e, "Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos **dei o exemplo, pra que, como eu vos fiz, façais vós também**[3]".

Tudo isso era simplesmente lógico, pois "a paz e o amor" são as duas necessidades básicas do ser humano. E a boa vontade é algo necessário pra que uma pessoa possa ser considerada realmente boa, dotada de humanidade. Pra Jesus a boa vontade era um tipo de aliança. Quando Pedro faz resistência a Ele lavar os seus pés, Ele diz: "Se eu não te lavar, tu não tens parte comigo[4]". Pensando nisso, eu acrescentei um dedo ao sinal de paz e amor pra indicar a boa vontade.

A essa altura, o livro já estava bastante desenvolvido e despertava em mim sentimentos elevados. Eu me declarei pacifista e passei a me vestir totalmente de branco. Eu comecei a tentar ser significativa em toda a minha aparência pra ficar de acordo com as campanhas de libertação que ele trazia.

Mas, pra eu ser realmente humana, caminho da minha pacificação espiritual máxima, eu não poderia me isolar dos acontecimentos em torno de mim, e a minha realidade social se mostrava hostil às minhas defesas. Devido a isso, eu senti a minha vida carnal em risco e, ao mesmo tempo em que eu me defendia, passei a defender também as pessoas da minha localidade.

Nessa época, inclusive, eu tive uma evasão psicológica em que eu me senti uma criança, que apesar de ser ignorante e indefesa, era ousada nas atitudes e com leveza nos sentimentos. Por isso eu usei a foto da garotinha pra capa do livro, pois foi assim que eu me senti, como se eu tivesse apenas cinco anos de idade e não soubesse nem cruzar os braços nem sorrir pras fotografias. Bem, talvez eu ainda não saiba.

Tudo isso estava me fazendo muito bem. Eu não era mais a pessoa depressiva que eu fui antes e que já tinha, inclusive, tentado suicídio direta e indiretamente. Eu me senti fascinada com a minha capacidade de enfrentar o mundo e tinha atos extravagantes, até que eu comecei a ser muito perseguida no trabalho. Os meus superiores hierárquicos estabeleceram pra mim o cumprimento de metas exorbitantes. Eles fixaram prazos de apenas um dia sem um limite máximo de um número de processos pra trabalhar. E isso me fez trabalhar muito em alguns momentos. Ao mesmo tempo, não havia nenhuma tolerância sobre eu não executar todo o trabalho ou sobre os meus possíveis erros. Assim, no final de 2018, numa situação em que eu não consegui cumprir a meta, eu fui removida do teletrabalho.

No serviço interno, a minha situação de saúde declinou vertiginosamente. Primeiramente, eu chegava rindo e brincando e saia chorando devido ao excesso de restrições que o ambiente me causava, inclusive por convivências humanas destrutivas, que se esforçavam por me causar sofrimento. Com o tempo, eu já chegava no trabalho chorando, chorava por todo o expediente e comecei a perder as noites de sono, inclusive nos finais de semana, por saber que eu teria que voltar pra trabalhar.

---

[1] *João* 20:21.
[2] *João* 13:34.
[3] *João* 13: 14-15.
[4] *João* 13:8.

Eu comecei a vomitar diariamente após o trabalho até chegar a um ponto em que eu vomitava tudo o que eu ingeria, até mesmo água. Eu não suportava mais o cheiro do ar condicionado, que havia sido uma tortura diária pra mim durante os anos em que eu estive interna, nos quais eu passei frio e dores nos ossos por várias vezes.

Eu não aguentava mais pegar um carro todos os dias pra dirigir por volta de uns trinta quilômetros pra ir trabalhar com o meu problema de coluna. E mais, eu sabia que esses fatores todos tinham sido o que tinha deformado a minha coluna e quase me deixado aleijada pelo risco de interrupção da minha medula. Então, eu fiquei, realmente, muito abalada psicologicamente, acusando os responsáveis indiretos pelo meu retorno ao serviço interno de serem psicopatas que quereriam me matar, e tornei a pensar, inclusive, em suicídio.

Tudo isso me levou a pedir a exoneração. Contudo, tendo em vista que eu estava com desequilíbrios psicológicos e que isso poderia causar consequências por futuro, eu fui encaminhada prum processo administrativo de aposentadoria por invalidez.

Os peritos da justiça entenderam que eu era psicótica. Outros médicos do SUS queriam me obrigar a tomar antidepressivos. E, inicialmente, eu pensei que aquela fosse mais uma página da imensa perseguição que eu tinha sofrido naquela entidade. Eu queria que eles reconhecessem que o que me levava à invalidez eram problemas nos ossos. Até que, um dia, procurando atendimentos ambulatoriais pra instruir as perícias, eu tive acesso ao diagnóstico de esquizotípica que eles me davam em sigilo e o profissional seguinte o confirmou. Eu procurei outras psicólogas mais especializadas e o resultado foi pior ainda.

Alguns especialistas me perguntaram se as pessoas sempre me achavam louca. E eu me recordava que sim. E, você quer saber o que eu disse a eles pra eles me darem esse diagnóstico? Eu falava das coisas que eu escrevi neste livro e nas quais eu acredito. Coisas que são espiritualizadas, mas que não se encaixam totalmente em nenhuma religião. Além do que, eu falava também dessa nossa realidade que, pra mim, ela sim é que parece enlouquecida.

Assim, essa se tornou a parte mais empolgante deste livro pra mim. Quem estará enlouquecido, eu ou o sistema? Cada leitor será como um perito fazendo a sua própria avaliação quanto a eu ser uma médica de almas ou uma pessoa que está louca, mas, somente concluindo a leitura do livro, ele poderá ter uma visão integral do meu caso.

Sim...eu sou inusitada, audaciosa e talvez presunçosa pra alguns. Mas ninguém poderá ficar irritado comigo pelas minhas crenças com base em eu ser considerada uma louca com crenças totalmente diferentes. Pense nisso se você se irritar com alguma crença minha. Afinal, quantas histórias ficcionais carregadas de mentiras nós vemos e sempre aproveitamos alguma cena pra nos ensinar algo. Cada um poderá desprezar tudo o que não concorda comigo e me acompanhar até o fim desta viagem pelo pensamento no qual todos terão muito a aproveitar. Então, vamos lá?

NOTA DA SEGUNDA EDIÇÃO

Neste livro, é usada uma linguagem voltada pra melhorar a concentração. Assim, os sujeitos são reforçados, os artigos são destacados, as palavras com cargas negativas e as expressões de linguagem são neutralizadas. Aqui também são usadas: a abreviação da preposição "para" em "pra" e a sua contração com os artigos [5]; as contrações da preposição "em" com os artigos indefinidos[6]; e a próclise[7] sempre que possível. Nos demais aspectos é mantida a norma culta da língua portuguesa. Essas alterações não têm a intenção de ofender aos demais países lusófonos, mas apenas imprimir vivacidade aos textos, pois elas são diferenciais da língua portuguesa falada no Brasil, local em que ocorreram os fatos aqui narrados.

[5] Essas palavras, então, ficam grafadas da seguinte forma: "pra"(para), "pro"(para o), "prá"(para a), "pros"(para os), "pras"(para as), "prum"(para um), "pruma"(para uma), "pruns"(para uns), "prumas"(para umas).
[6] "Num", "numa", "nuns", "numas".
[7] Próclise é a colocação do pronome oblíquo átono antes do verbo, exemplo, "eu *te* amo" em vez de amo-*te*.

PREFÁCIO

O início deste livro foi marcado por uma situação material, na qual eu surpreendi a polícia cometendo um crime e a inibi, e também por uma situação espiritual, pois eu recebi uma iluminação. Esses dois fatos têm que ser destacados porque eles fizeram com que o livro ainda tivesse mistérios até pra mim, que o escrevi. Ao mesmo tempo, a cada dia que passava, eu via que eu estava enfrentando uma guerra ideológica. Por isso, inclusive, eu não deixei de acentuar a palavra idéia, como foi orientado na última reforma ortográfica. Essa é uma maneira de chamar a atenção pra essa guerra.

Alguns dos principais temas deste livro são: a dominação doentia, massificada ou não, a análise da mentira e a ideologia escondida por trás dos discursos sociais. Enquanto eu me aprofundava sobre estes temas e falava com as pessoas sobre eles, a pergunta que elas mais me faziam era: "Nós somos dominados por quem?". Pois elas pensavam ser livres, mas demonstravam ser presas.

Ao mesmo tempo, a realidade caótica que eu expunha tinha uma ligação muito grande com o golpe militar e a dominação mundial, apesar de a dominação doentia ser também um problema particular de cada um.

Assim, como eu vivi um período um pouco posterior ao golpe militar, eu era uma testemunha ideal pra este trabalho. Isso me deu uma noção de como nós éramos antes e depois desse golpe, porque muitos estavam fazendo resistência a ele. Antes, nós estávamos vivendo uma época fantástica de grande crescimento espiritual e que se refletiu na música brasileira. A nossa cultura e a nossa arte estavam avivadas e nós tínhamos uma multidão de artistas fenomenais.

Após a ditadura militar, nós sofremos um massacre ideológico. Essa destruição foi feita no conteúdo das escolas, das faculdades, das leis, da justiça, das comunicações e, de tão grande, nós não temos nem como saber até onde ela foi. Tudo isso mostrava que não são apenas as armas físicas que matam um povo, pois a ideologia pode ser mais destrutiva do que a própria morte de alguns.

Nós estávamos entrando na era do anticristo na qual os valores espirituais eram destruídos a fim de nos encaminhar pruma escravidão moral, pruma ditadura econômica e pro trabalho forçado.

A dominação não é um ente físico e individual; ela começa na mente e se torna um corpo à medida que as pessoas aderem às idéias da dominação que envolvem a exploração do humano pelo humano.

O dia 31 de dezembro de 2015 foi o dia seguinte ao do ato criminoso dos policiais flagrado por mim. Ele era o dia de passagem pro ano da misericórdia. Nesse dia, eu senti algo que me pareceu um chamado espiritual ligado ao significado do meu nome "defensora da espécie humana". A partir daí, eu me comprometi a defender incondicionalmente os seres humanos.

No primeiro dia de 2016, às 5 horas da manhã. Eu vi passar um grande raio, uma espécie de faísca gigantesca e, atrás dele, a sua definição: **"Faísca do Olhar de Deus, Inconsciente Coletivo, Espírito Santo Paráclito do Senhor"** e fiquei deslumbrada. A minha mente se abriu e eu comecei a ouvir, de todos os lados, muitas mensagens que me davam as respostas de que eu precisava pra escrever este livro.

Eu senti que eu tinha que me expandir, enfrentar as ameaças dos criminosos em torno de mim e defender esta obra que estava nascendo. Assim, no dia 6 de janeiro de 2016, eu lancei

a primeira "bomba ideológica". Ela não tinha capacidade de comunicar, mas apenas de influir nas pessoas e inserir na sociedade palavras de conscientização diferentes das usadas pelos dominista.

Essa bomba ideológica foi a primeira versão do livro enviada por *e-mail* pra umas cinco mil pessoas, membros da Justiça Federal, com o nome *O Contradominismo: sonho ou realidade*. O nome ilustrava a minha situação, que tinha que veicular um conhecimento ainda inconsistente. E o livro ainda se encontrava com uma linguagem quase incompreensível. Mas eu tinha uma espécie de instinto de que eu deveria agir com rapidez.

Paralelamente a isso, pessoalmente, eu espalhei o boato de que o livro tinha sido escrito e comecei a fazer propaganda do seu conteúdo. Eu alegava que o fato criminoso que eu testemunhei já estava espalhado pra todos os lados por meio dos escritos e, a cada oportunidade, eu recontava o ocorrido, fazendo a divulgação do fato.

Enquanto isso, a minha vida se tornava tensa. Ao mesmo tempo que a minha proteção ideológica crescia, aumentava também o número de inimigos contra mim. E o pior é que a tendência era todos os dominista desejarem me fazer mal.

Conforme os fatos iam acontecendo, eu ia descobrindo coisas que, pelas suas grandezas, me deixavam chocada: eu fui seguida, um caminhão ameaçou me atropelar, a minha internet foi "hackeada" e o meu telefone fixo "grampeado". Assim, eu fui até um outro local e, da mesma forma que eu tinha feito da outra vez, lancei a segunda bomba ideológica no dia 16 de agosto de 2016. Eu precisava desses atos até mesmo pra colher a opinião das pessoas por mais pesadas que fossem as suas críticas. Essa era uma maneira de provocar os debates pra aumentar a minha capacidade intelectual e os meus conhecimentos, que ainda eram muito precários apesar da iluminação.

Em 2017, depois de um evento em que eu fui surrada publicamente por agentes policiais sem nenhuma defesa em meu socorro, eu acabei fazendo a publicação da primeira edição do livro. Essa foi uma estratégia pra frear, de algum modo, os abusos em torno de mim. Mas o livro ainda estava espiritualmente muito atrasado.

A defesa deste livro exemplifica o que é o contradominismo, pois eu necessito agir contra a dominação doentia até pra manter a sua existência. Essas divulgações acordam o gigante, que é o corpo social. Desde a sua primeira publicação, o livro está disponível pra acesso e impressão gratuitas por meio do site www.contradominismo.com.br.

Boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO I –INTRODUÇÃO.....1-11

Páginas 11/12 – Imagens I – recorte da revista Scientific American -Fumaça radioativa

CAPÍTULO II- A TORRE DE BABEL.....13-62
PÓS-CAPÍTULO – Comunicação eletroquímica e circuito fechado.....63-67

Páginas 68-70 - Imagens II – Recortes de jornal de 20/05/1967 e de 05/01/1971 – fabricação de carros elétricos e o recomeço da guerra entre judeus e árabes; Recorte de Jornal de 1917 os três médiuns que relataram o milagre de Fátima.

CAPÍTULO III- O DOMINISMO.....71-97

Página 98 - Imagens III - Veículos elétricos estacionados numa estação de recarga em Londres em 1917; Carmem Miranda e Zé Carioca .

CAPÍTULO IV - O PODER E O LIVRE ARBÍTRIO.....99-110

Páginas 111/112 - Imagens IV – Ativismo, projeto *Aprenda A Ler Em Português Desde A Primeira Letra*; Michel Foucault – "O poder está em toda parte".

CAPÍTULO V - O OLHAR, A LINGUAGEM INSTANTÂNEA.....113-120

Páginas 121/122 - Imagens V – La Pietà in terracota de Michelangelo; Avatar; e Ativismo, projeto *Aprenda A Ler Em Português Desde A Primeira Letra.*

CAPÍTULO VI - A SEMENTE E A ÁRVORE.....123-129

Página 130 - Imagens VI – The Tomorrow people – e a técnica de hipnose; hipnose nos desenhos animados e competição nas propagandas de cigarros.

CAPÍTULO VII – O PODER FAMILIAR.....131-138
PÓS-CAPÍTULO – EVA *versus* MARIA.....138-148

Páginas 149/150 - Imagens VII – Coleção Manual dos Escoteiros Mirins; e ativismo- Projeto *Aprenda A Ler Em Português Desde A Primeira Letra.*

CAPÍTULO VIII - A UNIÃO SOCIAL E A VALIDAÇÃO.....151-161

Página 162 – Imagens VIII - Ativismo – árvores frutíferas ao longo das vias públicas – combate à fome e cortina verde.

CAPÍTULO IX - A ACELERAÇÃO DO TEMPO E O HUMANO.....163-178
PÓS-CAPÍTULO 1 – A TEORIA DO DUPLO SEIS.....178-192
PÓS-CAPÍTULO 2 – A INTERFERÊNCIA DOS DEUSES PAGÃOS NO CRISTIANISMO.....192 -194
PÓS-CAPÍTULO 3 – A HISTÓRIA DA PAPISA BRANCA.....194-196

Páginas 197-198 – Imagens IX – Painel com animações infantis representando anjos e demônios interiores e Grafite de Alexamenos.

CAPÍTULO X – IDEOLOGIAS DE SEPARAÇÃO
1. SEPARAÇÃO POR IDADES.....199-203
2. EGOCENTRISMO e INDIVIDUALISMO — discriminação das pessoas pela sexualidade.....204-214
2.1. INDIVIDUALISMO MASCULINO e MACHISMO.....214-220
2.2. INDIVIDUALISMO FEMININO e FEMINISMO.....220-238

2.3. INDIVIDUALISMO HOMOSSEXUAL e HOMOSSEXUALISMO.....238-245
2.4. RACISMO.....245-250
2.5. CAPITALISMO.....251-260
PÓS-CAPÍTULO 1 – A MUDANÇA DE FASE.....260-265
PÓS-CAPÍTULO 2 – O DIREITO DOS ANIMAIS.....265-270

Páginas 271-272 – Imagens X — Estatismo postural, uma causação de doença não divulgada; ; conjunto *É o Tchan* ; cerimônia de inauguração do túnel de São Gotardo.

CAPÍTULO XI -A PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA.....273-299

Página 300 – Imagens XI – Ativismo - Caso Maria da Penha.

CAPÍTULO XII – A DEPRESSÃO E A FABRICAÇÃO DAS DOENÇAS.....301-324
PÓS-CAPÍTULO – O CAMINHO DO PERDÃO.....324-333

Páginas 334-336 – Imagens XII – Ativismo- Projeto *Aprenda A Ler Em Português Desde A Primeira Letra;* apresentação do conjunto "É o Tchan" e fatura de energia elétrica de 2008.

CAPÍTULO XIII – O PODER ECONÔMICO, A ESCOLA E A DITADURA DA PROLE.....337-351
PÓS-CAPÍTULO 1 – O ENSINO DAS CLASSES GRAMATICAIS.....351-353
PÓS-CAPÍTULO 2 – O INÍCIO DA EDUCAÇÃO DO ANTICRISTO NO BRASIL.....353-361

Páginas 362-363 – Imagens XIII – O evangelho de Judas; Jesus Cristo Superstar; Super-homem e tempos modernos.

CAPÍTULO XIV – A DITADURA ELEITORAL BRASILEIRA E A CORRUPÇÃO HOMICIDA.....364-381
PÓS-CAPÍTULO – A GUERRA ISRAEL-HAMAS.....381-384

Páginas 384–386 – Imagens XIV — recortes do *Jornal do Brasil* da guerra entre árabes e judeus em 1967, do início da ditadura militar no Brasil e imagens da repressão no golpe militar.

CAPÍTULO XV – OS VÍCIOS E A GUERRA CRUEL PELO MONOPÓLIO DA SAÚDE.....387-424

Páginas 425-428 – Imagens XV – Ativismo — o episódio do jovem barbeiro e recorte de revista contendo propaganda dos cigarros índios do início do século XX.

CAPÍTULO XVI – A DESUMANIZAÇÃO E A INDÚSTRIA DA MORTE.....429-474

Página 475 – Imagens XVI – recorte do *Jornal do Brasil* de 04/01/1971, números do cigarro.

PÓS-CAPÍTULO 1 – UMA LEITURA ATEMPORAL DO APOCALIPSE.....476-491
PÓS-CAPÍTULO 2 – O INÍCIO - O COMPROMISSO E A ILUMINAÇÃO.....491-494

Páginas 495-496 – Imagens XVII – Milagre de Fátima – Recorte de jornal – Carta a alguém que pede um testemunho insuspeito.

Bibliografia 497-500

CAPÍTULO I — INTRODUÇÃO

(1º) Como eu poderia descrever o que está acontecendo exatamente agora? Nós estamos numa brecha da história, num tempo de perdas. O grande relógio da evolução parece estar sendo movido pra trás, criando uma espécie de vácuo na existência. Como resultado, o mundo se encontra num período de mortes em massa, crises existenciais generalizadas, catástrofes imensas e destruições profundas. Por isso, a minha tarefa acaba sendo interagir com as pessoas do passado e do futuro, pois o agora já é passado. Mas esse tempo nulo também precisa ser registrado; assim, ele será finalizado e o mundo nunca mais voltará a ser atrasado.

(2º) Hoje, nós estamos todos e cada um de nós contidos nas nossas próprias bolhas de realidade e não conseguimos nos unir. E isso tem uma grande relação com a nossa visão de Deus mesmo que as pessoas sejam ateístas, pois os entendimentos religiosos têm sido um fator de separação — e os ateístas também têm os seus. Logo, eu preciso apenas que as pessoas tenham tolerância comigo pelas minhas crenças e por eu acreditar num Criador, pois eu não teria como falar sem mostrar em que eu acredito. A bondade, sim, isso é tudo o que importa e é o fator que pode nos unir.

(3º) O mais importante é encontrar a luz do bem comum a todos nós. Assim, aqui, é possível ter uma visão de Deus específica pra cada um, até mesmo prum ateísta, pois eu falo da inteligência espiritual — e eu não sou porta-voz de nenhuma religião. Todos nós temos em nossos corações um altar interior montado pra algum tipo de deus. Todos nós adoramos, amamos, alguma coisa, pois todos nós compartilhamos da experiência divina da vida concretizada no amor. E esse sentimento, o amor, é o Deus de todos: interior ou exterior.

(4º) O amor é aquilo que nos deixa embriagados de felicidade. Ele é a grande verdade das nossas vidas. Todos nós nascemos do amor ainda que ele seja imperfeito ou mal-educado. Muitos amam de maneira egoísta, de maneira enlouquecida, de maneira apenas carnal, ou até mesmo a maldade. Esses são amores temporários. Eles se destroem quando entram em choque com a verdade. Mas o que importa é que nós temos esse sentimento.

(5º) A verdade é a portadora do amor maior, do amor verdadeiro, por isso nós precisamos ardentemente dela. Veja bem, a verdade é o que nos deixa integrais, completos, porque ela nos dá uma união psicológica — sinônimo de amor. Alguns descobrem isso mais cedo, outros mais tarde. Mas nós sempre sofremos enquanto não descobrimos isso.

(6º) Muitos pensam que o amor verdadeiro é uma perda de defesas, mas ele não é. Ele é uma blindagem contra o mal, porque ele implica na verdade — e a verdade enxerga, enquanto os maus sentimentos e os falsos amores nos cegam. Mediante o amor, o mal não nos atinge porque nós ficamos anestesiados pra ele. Um dia, todos esses amores imperfeitos darão lugar ao amor eterno, que é ligado à nossa evolução e está em todos nós. Aí todos nós veremos a Deus, pois mesmo pra quem não acredita, Ele se tornará único por se concretizar além de nós.

(7º) O *dominismo* é o inimigo que nos divide e o qual nós enfrentamos; um esquema de controle que combate o amor, capturando as pessoas pelos falsos amores e pelos vícios. Ele se manifesta como um sistema, ou seja, um meio de organização social, em que as pessoas se unem em torno da mentira pra aprisionar outras.

(8º) Mas, se muitos aderem à mentira e ao dominismo, é porque eles pensam que não podem enfrentar o mundo. Eles são convencidos pelo sistema dominista de que não conseguem mudá-lo. Isso é o mesmo que pensar que nós não podemos evoluir enquanto nós

precisamos disso. A grande verdade é que nós sempre temos que mudar o mundo. Ou nós construímos em torno de nós, ou nós não sobrevivemos — e cada tempo traz o seu próprio desafio.

(9º) Todos os vícios são provocados pela falta de amor. Os vícios são o meio de aprisionar e, muitas vezes, também, a finalidade lucrativa de quem domina, por isso os vícios são um assunto muito enfocado aqui. Na década de 1970, enquanto o amor começou a ser combatido, o vício pelos cigarros industrializados de tabaco começou a ser incrementado.

(10º) Cabe lembrar que essa situação de pessoas escravizadas pelos vícios é antiga, mas ela foi aprimorada nos últimos tempos. E, no entanto, o lucro dessa política é ininteligente, pois nós poderíamos ter uma sociedade muito mais lucrativa, formada por pessoas fortes, sem vícios. Pessoas que, ao invés disso, poderiam gastar muito mais com coisas que iriam nos fortalecer como um todo.

(11º) Ao mesmo tempo, matarmos ou suicidarmos — como acontece com a implementação ou com a adesão ao vício — são coisas que vão profundamente contra o que nós somos como humanos, porque o nosso instinto de sobrevivência é muito forte. Uma prova clara disso, inclusive, é justamente o fato de nós fazermos adaptações imensas no mundo a fim de sobreviver. Nós praticamente o recriamos e temos médicos e remédios pra tudo.

(12º) Se essa conduta anormal está acontecendo, é porque as pessoas não estão se vendo como humanas, mas apenas como animais. Contudo, nós somos seres realmente diferentes não apenas dos animais, mas até mesmo entre nós — e isso nos torna, também, todos iguais.

(13º) A união é tão importante pra nós que nós, humanos, precisamos de respostas universais. A arte de ser humano implica procurar grandes soluções que sirvam também pros demais — e é isso o que amplia as nossas mentes. As respostas individuais são frágeis e temporárias.

(14º) Ser humano, em si, é simples; o complexo tem sido viver em sociedades justamente devido às artimanhas do dominismo. E porque nós não conseguimos nos defender disso? Porque nós precisamos do grupo até pra sermos nós mesmos. A identidade humana se forma e se mistura com a do seu grupo. E este também não vive isolado; a personalidade do grupo também é formada e misturada com a de outros grupos maiores, e outros maiores, e assim por diante. Assim, se a identidade grupal é prejudicada, a individual acaba sendo tomada por conflitos.

(15º) Ao mesmo tempo, olhando pra dentro, a nossa personalidade se assemelha à palavra, pois ela possui uma forma com significado que vai se ampliando até ela se tornar uma mensagem completa. Então, da mesma maneira que uma palavra é formada de pedaços — como radicais, prefixos e sufixos — nós somos formados de bons e de maus pensamentos — que são os nossos anjos e demônios interiores — e essas são as partes das nossas personalidades.

(16º) Junto com o grupo, isso se torna grande da mesma maneira que acontece com uma palavra. Então, assim como um substantivo poderá formar uma oração substantiva e, em seguida, um texto substantivo, nós também projetamos a nossa personalidade pra personalidade do grupo e das grandes estruturas sociais.

(17º) Os anjos originam o humano pacífico que se apoiará na idéia do herói pra formar um corpo social pacífico, sendo que Jesus é o verdadeiro herói e nós temos a tendência de

buscá-lo dentro de nós como um ideal de bondade. Ele faz parte do nosso inconsciente coletivo como o arquétipo[1] universal do herói.

(18º) As bases pra essa alegação sobre Jesus ser o herói universal se iniciam na antropologia, mas elas chegam até às neurociências e ao "Ponto de Deus"[2]. Carl G. Jung[3], no seu livro *O homem e* seus *símbolos*[4], nos traz muitos esclarecimentos sobre quem nós somos. Como antropólogo, sua área de estudos anterior à psicologia, ele diz que todas as gerações humanas conhecidas representaram um ícone que poderia ser identificado como Jesus Cristo.

> A idéia geral de um Cristo Redentor pertence ao tema universal e pré-cristão do herói e salvador que, apesar de ter sido devorado por um monstro, reaparece de modo milagroso, vencendo seja qual for o animal que o engoliu. De onde e quando este motivo surgiu, ninguém sabe. Tampouco sabemos de que maneira conduzir a investigação deste assunto. A única certeza aparente é que este motivo parece ter sido conhecido tradicionalmente em cada geração, que, por sua vez, o recebeu de gerações precedentes. (JUNG, 2002, p.72)[5]

(19º) Observe que esses estudos de Jung revelam que Jesus Cristo está no psiquismo humano em todos os tempos da humanidade. Isso demonstra que, além de Ele ter vivido sobre a face da Terra como humano, Ele também está presente de uma maneira biológica em nós.

> [Eles] guardam uma forma universal, mesmo quando desenvolvidos por grupos ou indivíduos sem qualquer contato cultural entre si [...] Ouvimos repetidamente a mesma história do herói de nascimento humilde, mas milagroso, provas de sua força sobre-humana precoce, sua ascensão rápida ao poder e à notoriedade, sua luta triunfal contra as forças do mal, mas sua falibilidade ante a tentação do orgulho (*hybris*) e seu declínio, por motivo de traição ou por um ato de sacrifício 'heroico', onde sempre morre. (JUNG, 2002, p.110).

(20º) A representação frequente de Jesus pela humanidade nos mostra que Ele pertence à natureza humana e tem uma ligação direta com a nossa identidade. Isso ultrapassa os limites entre as culturas. E isso nos lembra quando Ele afirmava que Ele era diretamente ligado a Deus[6] — algo que foi interpretado pelos religiosos do tempo terrestre de Jesus e por alguns estudiosos, conforme Jung descreve, como um ato de vaidade. Mas, o que pensar diante da Sua presença universal em nós?

---

[1] *Arquétipo* — aqui se refere a uma parte elementar da nossa personalidade e do nosso "Eu" integral, abrangendo o inconsciente pessoal e coletivo.

[2] *Ponto de Deus* — segundo Leonardo Boff, é localizado no lobo frontal e é uma parte do cérebro a qual apresenta alterações de frequência e otimização no seu funcionamento quando é estimulada positivamente, com assuntos relacionados à espiritualidade, percebidos em contextos mais globais, experiências significativas do todo, abordagens existenciais relevantes e tudo o que é capaz de gerar sentimento de adoração, devoção e respeito. A partir disso, o ponto de Deus reage fazendo uma alta vibração em hertz nos neurônios. Fonte: casa.com.br. Disponível em: https://casa.abril.com.br/bem-estar/leonardo-boff-e-o-ponto-deus-no-cerebro/.

[3] **Carl Gustav Jung** (1875 - 1961) — foi um psiquiatra e psicanalista suíço, descobriu o conceito de inconsciente coletivo e fundou a psicologia analítica. Seu trabalho foi influente nos campos da psiquiatria, antropologia, arqueologia, literatura, filosofia e estudos religiosos. Jung e Sigmund Freud, o fundador da psicanálise, mantiveram uma longa correspondência e colaboraram, por um tempo, em uma visão conjunta da psicologia humana. Jung é amplamente considerado um dos psicólogos mais influentes da história. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Carl_Jung.

[4] JUNG, 2002 - *O Homem e Seus Símbolos*- Disponível em: https://www.academia.edu/34067825/C_G_Jung_O_Homem_e_seus_S%C3%ADmbolos.

[5] Algumas pessoas confundem este herói relatado por Jung com o personagem bíblico Jonas, mas Jonas não foi um herói, pois se negou a enfrentar e só o fez porque foi forçado.

[6] BÍBLIA, *João* 10:30 –"Eu e o Pai somos um".

(21º) Muitos teorizam que Jesus não origina, mas sim repete os traços do herói contido no nosso inconsciente coletivo. Eu, no entanto, defendo a tese de que esse herói é a percepção atemporal de Jesus. De fato, Jesus é aquele que marcou os tempos — antes e depois de Cristo — enquanto, na maior parte das vezes, nós ficamos suspensos no tempo. Raros são aqueles que escrevem os seus nomes na história.

(22º) O núcleo dessa tese está resumido na epígrafe deste livro: "O pouco do Cristo que vive em mim, é muito mais do que o muito de mim que pouco vive". Pela minha tese, Jesus é como um instinto de *o que fazer pra ser humano*. Ele está diretamente ligado ao nosso Deus interior. Ele é o referencial do Deus que é único porque está em todos nós[7]. Esse instinto nos dá vitalidade. E, se a nossa sociedade é cheia de histórias de heróis, é porque os heróis são referenciais importantes pra nós.

(23º) Eu quero que os ateístas me entendam no que se refere à inteligência espiritual, pois esse assunto não pode pertencer apenas aos teístas e religiosos. Existe uma estrutura mental que faz de nós seres elevados e ela é comum a todos. Se o ateísta não acredita no Deus exterior, ele precisa entender, pelo menos, esse interior. E eu volto a lembrar que Ele se materializará exteriormente por Ele estar em todos nós. Nós temos um projeto de transformação ligado aos valores humanos fundamentais.

(24º) A parte dos nossos demônios interiores é representada nessa história pelo monstro que devora o herói. Ele é a antítese do Cristo e representa as nossas irritações, que são animalescas. Ao mesmo tempo, como a nossa sociedade é formada por grupos de pessoas que são como corpos sociais[8], essa personalidade é ampliada pro grupo. O corpo social tem um "Eu" social positivo — *Inconsciente Coletivo* — ligado ao herói, ao amor e aos bons sentimentos, e esse "Eu" social negativo e animalesco — *Ego Negativo Social*.

(25º) No corpo social, quem materializa esse monstro são os dominístas em geral, pois são eles que combatem os potenciais humanos. Eles tentam impedir o desenvolvimento da inteligência espiritual pra que os humanos não se libertem e se mantenham sob o seu poder. Mas, sem essa inteligência, nós nos destruímos.

(26º) Pros capitalistas esse processo é, inclusive, lucrativo, justamente devido à autodestruição levar aos vícios e estes serem um consumo garantido. Agora, eu vou dizer algo que parece até redundante, mas combater a inteligência espiritual não é inteligente. Se essa inteligência fosse estimulada, isso poderia levar o mundo a uma expansão e diversidade tão grandes que o tornaria muito mais consumista. Só que, com um consumo inteligente, sem danos.

(27º) A sabedoria disso tudo se encontra no fato de os nossos anjos serem verdadeiramente quem nós somos, enquanto os demônios são características transitórias. A paz, por exemplo — um anjo interior — é o primeiro e o último passo a se dar numa rota mental bem-sucedida. A paz nos dá a frequência cerebral capaz de nos tornar mais humanos, mais plenos e mais capazes. Com a paz a nossa inteligência fica mais aguçada porque nós nos sentimos mais saciados e psicologicamente inteiros. Quem um dia descobre a importância da paz percebe que não pode viver sem ela de tal modo que, em tudo, se encaminha pra ela.

(28º) No plano social, o que nós somos é fortemente relacionado com a nossa linguagem. A linguagem humana tem efeitos poderosos sobre nós. Ela interfere no nosso mundo e o

---

7 BÍBLIA, *João* 8:54 — "Respondeu Jesus: 'Se me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; meu Pai é quem me glorifica, aquele que vós dizeis ser o vosso Deus'".

8 "*Corpo Místico*" (*Corpus Mysticum*) — é uma expressão que aparece na Bíblia em I *Coríntios* 12:12-27, em que Paulo descreve os cristãos como o corpo de Jesus, do qual ele seria a cabeça.

materializa. Por isso, a neurolinguística tem um papel de destaque na nossa vida pessoal e social. Ela tanto promove a dominação das pessoas pelas idéias, quanto as restaura psicologicamente. As palavras são a principal ferramenta pro bem e pro mal, porque o alcance delas não é apenas psicológico.

(29º) Tudo no mundo humano precisa ser superior pra nos satisfazer de verdade. Os nossos sentimentos precisam ser superiores. Quando nós perdemos a paz, por exemplo — que é um sentimento superior —, isso é sinônimo de sofrimento. E, se nós sofremos, nós perdemos tudo, até a nós mesmos, por isso nós caímos nos vícios. Devido a isso, encontrar a paz é algo que se confunde com a própria cura.

(30º) Pros humanos, os sentimentos inferiores são um desvio à saúde. O amor próprio por exemplo, é bom pra nós, mas, a adoração de nós mesmos é a degeneração disso, nos enche de infelicidade, pois transforma as nossas qualidades em algo mesquinho e agressivo pros outros.

(31º) E aí, o que fazem os dominístas? Eles abusam de personagens que nos levam pra uma visão inferior do ser humano, misturando traços de humanos com os de animais, os *antropozoomórficos*. Isso nos liga a conceitos e sentimentos inferiores, nos fazendo esquecer os nossos diferenciais. Muitos, por meio disso, aceitam um modelo de vida bestial e sem sentido, o que atrapalha a identidade de todos.

(32º) O Hulk[9], por exemplo, é um personagem que sugere que a raiva é vantajosa. Contudo, uma pessoa raivosa reflete o sofrimento pela perda da paz e isso só faz as coisas piorarem. Mas essa mentalidade é incorporada rapidamente na mente social através dessa história.

(33º) No plano individual, os dominístas convencem as pessoas de que ter bons sentimentos é um capricho ou uma vergonha, mas as emoções são fundamentais prá nossa sobrevivência. No livro *Inteligência Emocional*[10] há a narração da história de alguém que, após os médicos terem removido a sua amígdala por motivos de saúde, ficou incapacitado por não poder mais fazer avaliações e tomar decisões. As emoções são aquilo o que nos dá essas habilidades e a amigdala é uma parte do cérebro responsável pela regulação química das emoções. Isso mostrou que a inteligência humana depende das emoções pra funcionar. Sem elas nós ficamos impedidos de agir com eficiência.

(34º) Nesse combate aos bons sentimentos, os dominístas sugerem que a felicidade é um sentimento derivado de momentos. Mas, a felicidade não é apenas uma ambição humana, ela contribui prum uso mais eficiente da nossa inteligência, enquanto a infelicidade colabora no sentido oposto. A felicidade é um sentimento tão importante pra nós que nós podemos dizer que nós nascemos pra ser felizes. A depressão, que é a falta da felicidade, nos adoece e pode nos matar.

(35º) A *felicidade química* — usar drogas pra se sentir feliz — não é uma felicidade verdadeira, mas sim, uma infelicidade disfarçada. A verdadeira felicidade se baseia na maturidade. Ela aumenta a compreensão, por isso ela permanece conosco mesmo nos momentos difíceis. E isso faz com que a pessoa enxergue propósitos nos seus obstáculos que nem sempre estão em torno de combatê-los. Aliás, apenas pelos obstáculos é que nós

[9] *Hulk* — nome original, *The Incredible Hulk;* criado pelos estado-unidenses Stan Lee (escritor) e Jack Kirby (artista), publicado pela primeira vez em maio 1962. O personagem é identificado como um humanóide corpulento e musculoso de pele verde. Humanóide é uma criação da ficção pra se referir a algo que se parece com um humano mas é inferior a ele. No caso, o personagem seria um humano primitivo com grande força física.
[10] GOLEMAN, 1980.

conseguimos nos desenvolver e saber se a nossa felicidade é verdadeira; capaz de se manter mesmo quando a realidade não nos mima.

(36º) A felicidade é um estado mental necessário. Ela vem de dentro de nós e não de fora. Momentos felizes surgem da felicidade, e não o contrário. Sentimentos positivos como a felicidade dão lugar a pensamentos positivos, e é isso o que nos conduz às ações positivas. Essa é uma cadeia autossustentável que nos leva pruma vida boa e com bons resultados.

(37º) Nós somos seres que evoluem, se aprimoram. Deus é a nossa meta evolutiva, a verdade suprema e a perfeição demonstradas por Jesus, que usufruía de um grande poder. Ele é um caminho já começado em nós e qualquer passo na Sua direção é uma vitória.

(38º) Em tese, quem chega ao ponto máximo da sua evolução consegue manejar a totalidade da sua mente que abrange o consciente e o inconsciente. Mas nós só chegamos a isso se nós ampliarmos as nossas mentes até mesmo pelo contato social. É por isso que os graus evolutivos mais superiores são a autotranscedência e a universalidade.

(39º) Na autotranscedência, o indivíduo se vê como parte de um corpo social e se importa com os demais. Na universalidade, ele vê a humanidade inteira como o seu corpo social e busca soluções universais.

(40º) O que nós somos se inicia no livre-arbítrio, que é a vontade livre, e isso parece simples. Mas, se torna complexo, porque a vontade perfeita não é uma coisa individual. Ela está ligada à identidade do grupo. E esta identidade surge da interação humana, a qual nem sempre tem humanidade. Aliás, muitas vezes, os humanos cedem o seu livre-arbítrio em favor da orientação do grupo e, fazendo isso, também eles, perdem a sua humanidade. É devido à interação humana que os grupos também projetam as suas personalidades pros humanos e não apenas o contrário. Esse é o caso, por exemplo, das celebridades e do governo, que são personalidades, na realidade, formadas pelos grupos e que influenciam as pessoas individualmente.

(41º) A estrutura física de uma empresa, por exemplo, é composta de equipamentos, regras e espaço. Mas a sua personalidade surge das pessoas que trabalham nela. Os anjos e os demônios poderão ser os supervisores, os gerentes, os diretores, entre outras pessoas exercendo funções. A relação entre as pessoas é o que formará um corpo místico[11].

(42º) A transcendência nos mostra que os humanos vão além das suas personalidades, que uma parte da psiquê ultrapassa os limites do corpo. A mente contém o corpo; ela é maior do que ele. E a universalidade nos mostra que nós temos uma ligação forte com toda a humanidade. Graças à nossa capacidade de projetar a nossa personalidade, até mesmo um único humano é capaz de promover mudanças no corpo social.

(43º) Essa tendência da influência individual é boa pro grupo porque é o que o faz evoluir selecionando sempre o melhor em cada indivíduo existente nele. Até mesmo por isso os poderosos induziram a população a modificar as suas organizações sociais de "corpos sociais" — um conceito mais ligado à humanidade e à personalidade — pra "redes sociais". Essa é uma maneira de causar a desunião e a perda da personalidade individual em favor do grupo por que as pessoas se unem à idéia que encabeça o grupo, mas não umas às outras.

(44º) A nossa consciência material é tão química quanto a nossa realidade terrena; por isso, nós temos a tendência de seguir o grupo, pois ele interfere nos nossos sentimentos. Por

[11] BÍBLIA, *I Coríntios* 12:27 — "Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo".

outro lado, a nossa inteligência espiritual é formada por razões elevadas e isso supera as falhas da nossa realidade junto à matéria bruta.

(45º) Como nós temos essa inteligência, o sistema global da humanidade está sempre evoluindo, mas os movimentos irracionais dos dominístas fazem com que ele sempre se modifique pra combater a humanidade. Isso apenas nos atrasa e, se o sistema realmente conseguisse combater a humanidade, ele estaria se destruindo.

(46º) As religiões, apesar dos pesares, têm sido as guardiãs da inteligência espiritual. Mas isso é um interesse de todos. O psíquico que nos orienta é também o espiritual. Nós precisamos desses valores pra ficar estáveis e nós temos que estar estáveis pra construir, senão tudo se converte em destruição. Vale lembrar que os sentimentos estáveis também existem fora e independentemente das religiões. Contudo, as religiões ajudam a propagar esses conceitos. Muitos se lembram deles apenas durante as reuniões religiosas, assumindo uma outra personalidade nas suas vidas particulares. Mas, pelo menos durante esse tempo, esses sentimentos lhes são despertados.

(47º) Nas religiões, nós encontramos o conceito de amor não erótico, e nós necessitamos desse conceito. Veja, também, que Deus, até agora, tem sido um conceito quase que exclusivamente religioso. Talvez alguém diga que isso é óbvio. Contudo, esse referencial é importante pra nós mesmo que alguém não acredite no Criador. Independentemente do Criador, nós temos um deus interior, que é uma projeção de uma estrutura psíquica a qual pode nos tornar divinos. A palavra "*Religiónis*"[12], — que vem do latim e dá origem à "religião", refere-se, resumidamente, à conscienciosidade, observância exata, escrupulosa, entre outros entendimentos ligados ao contato com o divino. E tudo isso é muito importante pra nós, pois essa visão de integralidade contida no entendimento de Deus inibe o desfazimento da nossa personalidade pela dissociação[13].

(48º) A dissociação, segundo os especialistas, apesar de ser um mecanismo natural do nosso psiquismo, pode causar doenças psicológicas. Jung alerta, inclusive, que estava sendo formada uma sociedade neurótica[14], pois o grau de dissociação — isto é de fragmentação mental — causado na mente cultural era muito alto.

(49º) Os adoecimentos psicológicos individuais e sociais têm muita ligação com distanciamento da espiritualidade. Historicamente, todas as comunidades humanas tiveram manifestações da inteligência espiritual. As principais escolas da psicologia veem o retorno de uma pessoa à sua religião de origem como uma possível solução pra muitos recuperarem o equilíbrio. Por quê? Porque, lá — mal ou bem — a inteligência espiritual é passada pra elas numa linguagem com a qual elas têm afinidade.

---

[12] KOELER S.J., Padre Henrique. *PEQUENO DICIONÁRIO ESCOLAR LATINO-PORTUGUÊS*. Rio Grande do Sul, São Paulo: Editora Globo, 1952.

[13] JUNG, 2002, p.24 — "'Dissociação' é um fracionamento da psique que provoca uma neurose. Encontramos um famoso exemplo deste estado na ficção, no romance Dr. Jekyll e Mr. Hyde (1886), de R.L Stevenson. No livro, a "dissociação" de Jekyll se manifesta através de uma transformação física e não (como na realidade) sob a forma de um estado interior psíquico".

[14] JUNG, 2002, p.83 — "Este é um aspecto da mente 'cultural' moderna que merece nossa atenção. Revela um alarmante grau de dissociação e confusão psicológica. Se, por um instante, considerarmos a humanidade como um só indivíduo verificaremos que a raça humana lembra uma pessoa arrebatada por forças inconscientes. Também ela gosta de colocar certos problemas em gavetas separadas. Exatamente por isto devíamos examinar com mais atenção o que fazemos, pois a humanidade hoje em dia está ameaçada por perigos mortais criados por ela mesma e que já escapam ao seu controle. Nosso mundo encontra-se, pode-se dizer, dissociado como se fora uma pessoa neurótica, com a Cortina de Ferro a marcar-lhe uma linha divisória simbólica".

(50º) Cabe ressaltar que, nós não devemos ficar limitados às religiões. Um exemplo de algo que acontece em muitas religiões se nós tivermos essa limitação, é, devido ao sentimento de culpa, nós perdermos o amor próprio. Mas, o amor próprio saudável faz parte da inteligência espiritual e fortalece a nossa personalidade. Ver algo como belo é diretamente ligado à sua compreensão e identificação profundas. Então, se alguém não tem o amor próprio, que o faz se ver bonito, é porque não está bem, pois nós temos que ser a pessoa que nós mais compreendemos e identificamos.

(51º) Em contraste com tudo isso, a educação social foi construída com base em critérios capitalistas e projetada pra criar pessoas que não acreditam em valores espirituais, mas seguem valores opostos. As redes sociais que buscam dominar tentam destruir a inteligência espiritual até mesmo porque essa inteligência dá autonomia psicológica e retira inclusive, o controle feito pelas religiões. Por isso essas idéias encontram obstáculos pra sua divulgação, pois elas são espirituais e científicas, enquanto a espiritualidade e a ciência são frequentemente mantidas separadas na sociedade.

(52º) Ao mesmo tempo, o sistema capitalista no qual nós vivemos é hipócrita porque ele anuncia que nos dará todas as nossas necessidades espirituais por objetos materiais, mas ele se articula no sentido de combatê-las. Ele promete o lucro, mas lucra sobre prejuízos. Ele promete o progresso, mas atrasa alguns pra beneficiar outros.

(53º O ponto mais alto da inteligência espiritual é que ela é voltada pra nos humanizar, enquanto o capitalismo se volta pra nos animalizar pelo desejo de exploração corpo a corpo. Ele, atualmente, é a tese mais contrária a este livro e a expressão mais próxima do que é o anticristo.

(54º) O capitalismo distorce a identidade das pessoas pra que elas gastem dinheiro tentando recuperá-la. Nesse sistema, o sofrimento das almas se torna um negócio. Um exemplo é a necessidade da beleza, que é tratada como um produto a ser comprado. Assim, de tempos em tempos, a elite decide qual corpo será o modelo de beleza, desvalorizando todos os outros.

(55º) Pra nós, *a beleza* e *a perfeição* são quase a mesma coisa. Se apenas um corpo é considerado bonito, apenas esse é visto como perfeito. Isso leva as pessoas a quererem ser como aquele modelo e a gastar muito dinheiro pra serem aceitas como perfeitas. Mas, no final, é previsível que elas não consigam.

(56º) O padrão de beleza social é especialmente ruim porque ele é inalcançável. Ele faz com que muitas pessoas se sintam incompletas e obcecadas em tentar alcançá-lo. Afinal, seja quem for o modelo, não somos nós. Portanto, mesmo aqueles que conseguem copiá-lo não se reconhecem nem se encontram, pois estão apenas imitando outra pessoa. A necessidade da beleza, então, se torna ilimitada realmente, porque nada parece ser o suficiente pra satisfazê-la.

(57º) A inteligência espiritual é ligada aos conceitos superiores e à verdade, que são fundamentais pra saúde mental. Quando faltam essas coisas as pessoas perdem o entendimento e se dirigem pras "compensações", que também levam aos vícios. Devido a isso, até mesmo a psicologia parece sabotada pra que os capitalistas possam lucrar com a instabilidade psicológica das pessoas — ligando o lucro empresarial às perdas humanas. Contudo, as instabilidades psicológicas causam destruições tão grandes e que interferem tanto na nossa realidade, que nada material é capaz de compensar.

(58º) O capitalismo prega regras ruins, apoiadas na falta de amor, enquanto o amor é o grande segredo da vida. Nós podemos ter um sistema econômico muito mais inteligente que não use idéias adoecidas pra adoecer as pessoas. Nós podemos ter tudo de que nós precisamos.

E se a nossa sociedade tem a personalidade de alguém insatisfeito é porque as pessoas acreditam precisar de coisas desnecessárias.

(59º) A nossa sociedade é mortal, quando usa substâncias como, por exemplo, os fertilizantes químicos a base de fosfato que são radioativos[15], provocando o câncer.

(60º) O ponto de vista ininteligente dos capitalistas e dos imperialistas faz da circulação de riquezas uma coisa mórbida, destruidora e mesquinha, enquanto ela deveria ser algo alegre e bonito. No Brasil, por exemplo, o nosso sistema político foi desmantelado apenas pra servir aos interesses estrangeiros, mantendo o nosso poder sob controle.

(61º) Essa destruição se iniciou pela educação, já que os dominista pensam que é inteligente reduzir a inteligência do corpo social. Durante o golpe militar brasileiro, muitos professores foram mortos. E, depois dele, em continuidade, boas leis ligadas à educação foram revogadas e os métodos educativos foram mudados. Tudo isso convergiu pra provocar o analfabetismo funcional[16] numa grande parcela da população. Infelizmente, eles acreditam no mal-estar social, e a educação nos traz o bem-estar.

(62º) É difícil dizer há quanto tempo os dominista estão corrompendo as instituições e construindo o Inferno a base de destruírem o Céu como se isso fosse lucrativo. Contudo, todos nós, inclusive esses maus construtores, poderíamos estar ricos, e de uma maneira muito mais segura, se não fosse por essa orientação terrível.

(63º) O capitalismo é um grande inimigo, porque ele tem por base ferir as pessoas. Ele corrói a autoestima com o único propósito de forçar as pessoas a se conformarem e a aceitarem o seu preço. Mas, mesmo que eu fosse trilionária, eu não gostaria de ser valorizada apenas pelo meu dinheiro. Se assim fosse, eu viveria como uma ladra, pois a acumulação excessiva do dinheiro tem sido a causa do mal, e eu não teria paz, mesmo que eu pintasse um cenário à minha volta. Aliás, caso eu pintasse esse cenário, eu teria o agravante de ser uma prisioneira dele, como eu vejo acontecer com os ricos.

(64º) Até a idéia de superação psicológica é perseguida pelos dominista por meio de zombarias pra induzir ao derrotismo. Eles chamam isso de "visão Poliana", "falta de realismo", "utopia" ou "otimismo excessivo". Eles afirmam que nós precisamos ser pragmáticos e que essa maneira de ver não é real. Mas, se alguém não tiver uma visão positiva, isso será como adiantar a derrota, levando aos comportamentos fracassados. O pensamento positivo é necessário pra nos dar equilíbrio químico e nos permitir formular idéias.

(65º) A resiliência[17] humana gira em torno de nós aceitarmos que nós nem sempre atingimos as nossas expectativas, mas que isso é o de menos, não é uma derrota. O mais importante é nós termos bons sentimentos em relação ao que nós enfrentamos o tempo todo; as boas soluções se originam disso. Saber superar é o que nos faz resolver algo em vez de nós ficarmos paralisados, reclamando ou choramingando.

(66º) A falta de superação é uma imaturidade. Por exemplo, uma pessoa que destrói algo numa onda mental de raiva pela incapacidade de o fazer funcionar é menos madura do que aquela que procura, primeiro, alguma solução. Há uma evidente falta de lógica em não tentar

---

[15] O esquema com a formação de polônio 210 e do radônio 222 a partir dos fertilizantes químicos está nas Imagens I.

[16] O *analfabetismo funcional* — é quando o indivíduo, apesar de alfabetizado, não consegue ler ou entender o que lê. Mais informações disponíveis em : https://en.wikipedia.org/wiki/Functional_illiteracy.

[17] *Resiliência* — é um conceito ligado à elasticidade, uma característica dos corpos voltarem à sua forma original após sofrerem alguma deformação ou choque. Aqui, este termo é aplicado à capacidade de restauração psicológica diante de uma situação adversa, problemática.

resolver antes de destruir. Pra encontrar as soluções nós temos que superar estágios mentais. Se a pessoa usa do mau comportamento na resolução de um problema porque ela não consegue superá-lo, isso demonstra a sua involução. Assim tem sido o nosso sistema, que vê lucro na destruição.

(67º) O sistema dominista controla as idéias pra confundir erros com pecados. Mas esses são dois conceitos muito importantes. O erro faz parte da experimentação científica e nós até necessitamos de errar pra nos desenvolvermos. Logo, nós temos que ter uma certa tolerância pra com os erros. O único método de fato ao alcance de todos pra testar a eficiência das coisas envolve as tentativas e os erros. O erro nos ensina o que nós não devemos fazer. Aos poucos, isso também nos ensina o que fazer. A nossa aprendizagem é apoiada nos erros coletivos e individuais. Coletivamente, nós seguimos as orientações que nós presumimos que já foram testadas e, individualmente, nós testamos tudo.

(68º) Já o conceito de pecado é ligado ao mal que nós fazemos a nós ou ao outro, principalmente quando nós causamos danos e não nos responsabilizamos por isso. O pecado acontece quando nós desconsideramos as más consequências dos nossos atos e escolhemos ter más atitudes mesmo assim, apenas pra satisfazer a nossa vaidade. A insensibilidade, a hostilidade e o controle levam ao pecado.

(69º) Tanto as barreiras que impedem o desenvolvimento do mundo quanto as soluções pra todos os seus problemas estão dentro dos humanos. Devido à inteligência espiritual ser o caminho da nossa liberdade psicológica, ela também é o caminho da nossa liberdade material. É por isso também que os maus a tentam impedir — eles temem perder a sua posição na qual eles tiram vantagens dos demais. Mas a lógica, mais cedo ou mais tarde, imporá a melhor solução.

(70º) Por enquanto, devido ao seu aprisionamento espiritual, o nosso corpo social ficou ressentido e a nossa sociedade ficou estacionada. O ressentimento é um sentimento originado pela maldade do outro. Ele vem do mal e volta pra ele, pois, pela vingança, ele pode desencadear ações piores do que as que o originaram. A nossa sociedade ficou tomada pelos maus sentimentos, o que torna imprevisível os comportamentos desviados das pessoas nos relacionamentos.

(71º) E, no entanto, nós poderíamos ter uma boa orientação voltada prá amizade. O bom governo, uma administração honesta, é como um bom pai. Ele tenta equilibrar os direitos e os deveres e está disposto a viver pelos seus filhos. Mas, um mau governo, um governo dominista, é como um mau tutor e um tirano, que se esforça pra ter mais direitos e menos deveres. O tirano não é apenas um personagem, ele é um tipo de personalidade adoecida e insensível, próxima à do psicopata.

(72º) Tudo isso cria desequilíbrios psicológicos na sociedade dos quais eu vejo que a cura psicológica individual — chave que abre todas as cadeias — é até possível, mas ela é dificultada pela interferência das demais pessoas que continuam doentes ao redor. Assim, nós temos que começar pela nossa cura sim, mas nós devemos almejar a cura da sociedade como um todo.

(73º) A humanidade deve ser psicologicamente tratada como se ela fosse um único humano com problemas. Nós precisamos influir em cada um ao nosso redor e também nos controladores pra fazer com que os valores espirituais sejam elevados, pois, aí sim, nós teremos um lucro real. Pra nós, ser espiritualmente elevado significa ter sentimentos nobres e isso é um resumo da verdadeira vitória e a aprendizagem final de todos.

(74º) Por isso, eu te convido: vamos mexer com essas falsas estruturas? Vamos mudar o mundo? Este é o bom caminho, no qual, a cada passo, nós nos apaixonaremos mais pela vida e também por nós mesmos, além de encontrarmos um lindo futuro de fartura e paz!



Imagens I

A seguir, resumo esquemático constante da revista Scientific American Brasil de outubro/novembro de 2013 na reportagem "Fumaça Radioativa" na qual é denunciada a radioatividade dos cigarros de tabaco.

Segundo a autora, Brianna Rego: "As plantas de tabaco acumulam pequenas concentrações de polônio 210, isótopo radioativo que se origina, em sua maior parte da radioatividade natural dos fertilizantes. Os fumantes inalam o polônio que se acumula em pontos dos pulmões e pode provocar câncer. Seus efeitos levam a milhares de mortes por ano apenas nos Estados Unidos. A indústria do tabaco sabe há décadas como virtualmente eliminar o polônio da fumaça dos cigarros, mas manteve o dado oculto. A food and Drug Administration agora tem autoridade pra regular o tabaco e pode começar a usá-la forçando os fabricantes a reduzir a concentração de polônio."



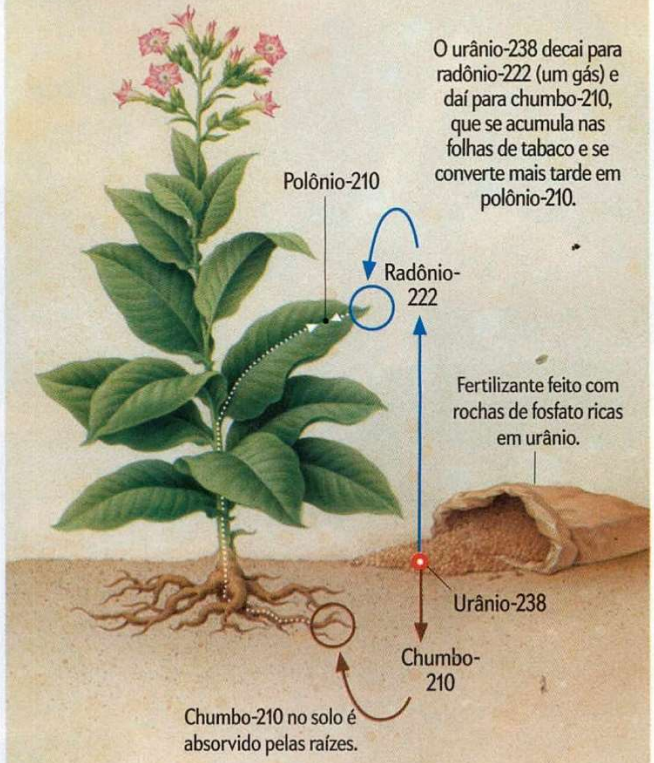




PROBLEMA/SOLUÇÃO

Como o Polônio Chega ao Tabaco

O polônio-210 é um dos vários produtos do decaimento do urânio que ocorre naturalmente no solo – mas em concentração muito maior nas rochas de fosfato usadas na produção de fertilizantes. Pesquisadores descobriram duas rotas de transporte do urânio e polônio ao tabaco: pelo ar e pelas raízes das plantas.



As Soluções

Pesquisas dos fabricantes de cigarros mostraram que combinações das seguintes medidas poderiam virtualmente eliminar o polônio-210 da fumaça dos cigarros:

- Adição de compostos ao tabaco que impedissem que o polônio-210 fosse vaporizado e inalado
- Mudança para fertilizantes com pouco urânio
- Lavagem das folhas após a colheita
- Uso de filtros de cigarros com troca de íons para capturar o polônio
- Alteração genética do tabaco para deixar suas folhas sem pelos

18

[18] REGO, Brianna. Fumaça Radioativa. Scientifc American Brasil. São Paulo. Ediouro. Dejeto Editorial Ltda. Segmento. Edição 55. Saúde. Outubro/ Novembro de 2013.

CAPÍTULO II — A TORRE DE BABEL

> Morpheus: Matrix é [...] o mundo que foi colocado sobre os seus olhos pra cegá-lo da verdade.
> Neo: Que verdade?
> Morpheus: Que você é um escravo, Neo. Como todo mundo, você nasceu na escravidão, numa prisão que você não pode provar, ver ou tocar, uma prisão prá sua mente. (*Matrix*[19] um pouco antes de o personagem ser acordado).

(1º) *A Torre de Babel*[20] é uma história bíblica na qual a confusão psicológica foi causada entre as pessoas pela separação das línguas. Por isso, neste capítulo eu procuro esclarecer alguns conceitos a fim de remover os pontos obscuros da linguagem.

(2º) Ele foi dividido em 4 pontos pra facilitar a leitura: Primeiro — *Ela engana os sentidos pra esconder a realidade*; Segundo — *A influência do Concílio Vaticano II e o combate aos bons conceitos*; Terceiro — *O corpo da dominação*; e Quarto — *Os meios de controle dos conhecimentos*.

Primeiro ponto: Ela engana os sentidos pra esconder a realidade

(3º) A Torre de Babel engana os sentidos pra esconder a realidade. Ela é uma representação do sistema no qual nós vivemos — nossa organização social. O filme *Matrix* tem sido muito usado como uma metáfora dela atualmente. Nesse filme, era feita a divulgação do livro *Simulacro e Simulações*, de Jean Baudrillard. Isso nos faz entender que o nosso sistema aplica uma técnica pra criar uma realidade psicológica a fim de esconder e transformar a realidade material.

(4º) Nesse caso, a simulação seria uma espécie de protótipo baseado na realidade existente, mas com o objetivo de modificá-la. É como se, na história *Alice no País das Maravilhas*, a personagem não entrasse realmente na toca do coelho, mas saísse dela. Logo, depois desse evento, o País das Maravilhas passa a existir na sua mente — apesar de não existir realmente — fazendo-a modificar o seu modo de viver e, por consequência, a sua realidade material.

(5º) O filme é relacionado também à *Alegoria das Cavernas de Platão*, na qual a informação da realidade é passada prum grupo social por vias indiretas, fazendo com que as pessoas acreditem numa farsa. De dentro da caverna, os prisioneiros viam sombras e ouviam sons dos quais eles presumiam o que acontecia. Eles não fazem parte do evento real que eles pensam ver — mas a realidade simulada passa a fazer parte das suas memórias como se ela fosse real.

(6º) *Matrix* narra uma ilusão na qual os humanos viviam num transe vegetativo em que eles sonham ter uma vida ativa — mas que é, na realidade, uma construção mental feita por máquinas. Assim, os humanos eram cultivados nas placentas em que eles foram concebidos sem jamais nascerem. A partir da idéia do transe, seria fácil dizer que o filme estaria

---

[19] *The Matrix* — Direção e roteiro: Lana Wachowski e Lilly Wachowski; produção Joel Silver; distribuição: Warner Bros. EUA, 1999. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Matrix.

[20] BÍBLIA, *Gênesis* 11:5 e 9 — "Mas o senhor desceu pra ver a cidade e a torre que construíram os filhos dos homens." "Por isso deram-lhe o nome de Babel, porque ali o Senhor confundiu a linguagem de todos os habitantes da Terra, e dali os dispersou sobre a face de toda a Terra".

denunciando e criticando haver uma hipnose coletiva. Afinal, a hipnose é uma construção mental — quase como alucinações com imagens da realidade.

(7º) Contudo, se nós olharmos mais atenciosamente pro filme, nós veremos que a Matrix descrita é, na verdade, melhor do que a realidade de fora dela. Mas não é isso o que acontece no nosso sistema, no qual as pessoas não sabem dizer que ele é ruim porque elas não saíram dele. E, no entanto, ele é um sistema de misérias, e não de farturas.

(8º) O filme *Matrix*, na realidade, inverte a idéia do que é verdade pra convencer as pessoas a se renderem à hipnose. Ele faz isso de forma sutil, usando o feio e o bonito — pois o que nós achamos bonito, é como se fosse a nossa identidade. No filme, o mundo livre é mostrado como algo feio — com roupas esfarrapadas e cabelos desalinhados — enquanto o mundo escravizado é retratado como algo bonito.

(9º) O feio é uma sugestão pra repelir e o belo é uma sugestão pra atrair. Logo, são passadas duas mensagens contraditórias. A mensagem consciente feita pelo diálogo sugere que as pessoas saiam da Matrix, e a mensagem inconsciente feita por imagens e por músicas excitantes sugere que elas entrem.

(10º) A *Matrix* é como a grande mentira coletiva que nós vivemos na vida real — uma mentira sustentada pela vaidade. No filme, devido a essa mentira, os indivíduos se relacionam apenas com a máquina e não uns com os outros. E é assim também na vida real — as pessoas vivem pra servir ao sistema.

(11º) A Torre de Babel é como a Matrix na vida real porque a nossa linguagem materializa o mundo pra nós. A falta de uma compreensão clara das palavras faz com que as pessoas não consigam se entender — nem entre si, nem a si mesmas — ficando mentalmente cegas.

(12º) Na história bíblica, Deus fez a separação das línguas pra evitar que os humanos chegassem ao Céu. O Céu é o nosso estado espiritual e psicológico mais evoluído — é um estado de bem-estar. Ele é alcançado quando nós nos aproximamos de Deus segundo uma visão mais ampla. Portanto, não faz sentido dizer que Deus desejaria nos impedir de alcançá-lo, visto que o nosso objetivo na vida é evoluir em direção a Ele.

(13º) Mas os construtores da nossa realidade querem isso sim. Eles afastam a todos os demais do Céu pra que eles próprios sejam como deuses. A confusão das línguas da Torre de Babel é o oposto do Céu espiritual — é um tipo de Inferno psicológico, um estado de mal-estar.

(14º) A Torre de Babel só poderia ter existido num sentido espiritual. Nesse caso, os espíritos tentariam tomar a força um nível espiritual maior e, em seguida, seriam exilados pra Terra. Afinal, ter muitas línguas é uma característica natural da dispersão da humanidade por este planeta. Então, pode ser que essa história seja um protótipo antigo de um esquema de controle semelhante à Matrix — pois ambas as histórias falam da falta de conexão entre as pessoas e isso é o que mais nos leva à escravidão mais do que qualquer outra coisa. Nós somos seres psicológicos — essa é a nossa força e a nossa fraqueza.

(15º) O nosso cérebro é um sexto sentido que coordena os outros sentidos como também ocorre com os outros animais, funcionando mecanicamente e instintivamente pra manter a nossa sobrevivência. Mas, a nossa mente é um sétimo sentido — ela pode ver, ouvir, falar e sentir além dos nossos sentidos físicos. E é isso o que nos diferencia dos outros animais.

(16º) Nós podemos ver coisas conscientemente enquanto nós captamos detalhes inconscientes. A potencialização dessa forma de ler a realidade é o que nós chamamos de *leitura supraconsciente*. Mas, em compensação, se nós somos cegados de maneira psicológica, todos os nossos sentidos físicos ficam com um mau funcionamento.

(17º) Na leitura supraconsciente, o inconsciente funciona como um arquivo que nós podemos acessar, escolhendo o que nós queremos pra ampliar a nossa compreensão. O personagem Sherlock Holmes ilustra esse tipo de leitura ao conseguir decifrar os acontecimentos que ele não tinha presenciado observando pequenos detalhes do ambiente. A nossa mente funciona dessa maneira — captando detalhes.

(18º) Esse tipo de leitura é disponível pra todos desde que todos desenvolvam as suas mentes. Mas o sistema convence as pessoas de que não é assim — pois a falta dela nos enfraquece. É por isso que, muitas vezes, as pessoas não conseguem enxergar nem o óbvio.

(19º) Tudo que funcione como algo que possa nos passar a verdade e dar um entendimento maior é combatido pelos doministas de uma maneira invisível. Esse é o caso da arte — principalmente da literatura — que usa de símbolos inconscientes capazes de romper os bloqueios feitos pela dominação ideológica. É por isso que as músicas com letras significativas estão sendo combatidas de maneira hipócrita.

(20º) Mas, a leitura inconsciente expressa na arte é confusa e todos nós precisamos de ouvir e falar a verdade de maneira direta. Então o único meio de nós fazermos isso é remover a confusão das mentes.

(21º) O meio mais neutro de reduzir as tensões pra acessar o inconsciente é o sonho — mas os sonhos também são confusos. E o que eu quero enfocar está relacionado a uma mente desperta diante da realidade. Apesar de que, nós precisamos de dormir e sonhar, porque a falta de controle e de consciência nos sonhos ajuda a limpar as nossas mentes. Sem isso, nós entramos em colapso.

(22º) Ao mesmo tempo, apesar da falta de tensões ampliar a nossa capacidade de ler a realidade, ela pode vir de uma consciência tranquila ou de uma mente insensível. Quem não enxerga ou não se arrepende dos seus pecados tem uma mente insensível. E isso é muito usado pra provocar a cegueira mental que interessa à Torre de Babel. Logo, se arrepender — ter remorsos — é sadio e até necessário pra nós nos modificarmos.

(23º) Nesse mesmo ponto, entretanto, o excesso de remorsos é um entendimento limitante também usado pela Torre de Babel pra causar a confusão nas mentes. Agora, se uma pessoa tem remorsos demais, isso é como se ela exigisse de si perfeição máxima — comparando-se a Deus. Todos pecam e, se nós admitimos os nossos erros, nós admitimos a nossa humanidade. Os erros nas pequenas responsabilidades são um treino pra nós não errarmos nas grandes.

(24º) O remorso é uma forma de autocondenação que leva ao complexo de culpa — que é um sentimento de culpa generalizado. Isso retira a nossa fé pessoal que é o que nos dá a motivação pra nós vencermos o mal. A Torre de Babel, então, provoca isso, exigindo de nós o perfeccionismo, que faz as pessoas se sentirem culpadas por cometerem qualquer erro. Assim, a sociedade condena moralmente o indivíduo mesmo quando o desvio ocorre sem a sua responsabilidade. E isso impede a tranquilidade psicológica, por isso inibe a leitura supraconsciente.

(25º) Assim, nós temos que nos livrar dos remorsos e a melhor maneira de nós fazermos isso é pagando os nossos pecados. O maior obstáculo pra esse ato é o fato de as pessoas não entenderem que até mesmo sentir raiva do outro ou dos acontecimentos é um pecado[21]. Então, esse é um acúmulo mental que não é percebido. Por isso é que nós só podemos ser

[21] BÍBLIA, *I João* 1:8,9 — Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo pra nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.

considerados evoluídos quando nós removemos a raiva de nós. Deus é quem permite os acontecimentos e Ele é o Pai de nós todos — amigos ou inimigos.

(26º) Como o leitor pode ver, eu não estou minimizando o pecado. Nós pecamos até por pensamento. Aliás, pra ser mais exata, nós pecamos apenas pelo pensamento — as ações são as consequências disso. Os pensamentos ruins são o suficiente pra causar danos. Entretanto, nem todo pensamento ruim é um pecado, mesmo que ele nos faça mal, pois nem sempre ele será devido às más intenções ou à insensibilidade. Pra nós nos livrarmos dos maus pensamentos — que é algo do nosso interesse — nós precisamos encará-los como se nós os estivéssemos vendo de fora e assumir o controle deles. E essa correção é necessária porque eles geram maus sentimentos, que geram más atitudes.

(27º) A essência do ser é integral; a essência do pecado é parcial. O pecado é algo que compromete a nossa inteireza. Se nós deixarmos que ele pese em nossas mentes e que permaneça em nós, ele nos torna parciais — porque nos corrompe. Se nós acreditarmos que nós *somos* o nosso pecado nós nos veremos como se nós tivéssemos um valor menor. Se essa parte for removida enquanto ela ainda é pequena — evitando os maus pensamentos — tanto melhor. Por isso, o ideal é nós estarmos sempre em estado de limpeza espiritual pra impedir que o mal cresça.

(28º) Quando nós não pudermos pagar pelos nossos pecados, nós temos que, ao menos, colocar os nossos remorsos pra fora fazendo a sua confissão pra nós nos limparmos das dores espirituais que esse sentimento causa.

(29º) Nesse caso, o melhor é encontrar um profissional — religioso ou não. Caso contrário, a pessoa corre o risco de transmitir o seu mal pras outras. Quem trabalha nessa área, pelo menos, tem consciência de que terá que enfrentar situações como essas. E, se as confusões mentais estiverem relacionadas à sexualidade, talvez seja melhor conversar com alguém do mesmo sexo. Senão, o constrangimento de falar com o outro sexo, pode deixar a pessoa ainda mais confusa.

(30º) Uma única confissão basta, pra encerrar com o remorso caso nós nos arrependamos verdadeiramente e tentemos nos corrigir. Se nós nos apegarmos a esse sentimento desnecessariamente, ele se tornará um peso que nos prende ao passado e nos impede de melhorar. Afinal, nós não somos uma exceção — qualquer um deste planeta tem sempre uma condição que foi melhorada. Mas todos nós erramos. Por isso nós não devemos condenar ninguém — nem a nós mesmos, nem ao outro.

(31º) Se nós condenamos o outro, nós sofremos as consequências disso como na *Parábola do Credor Incompassivo*[22]. Nessa parábola, um servo que devia um rei foi perdoado das suas dívidas e saindo de perto dele condenou um conservo que lhe devia. Isso provocou a indignação dos seus semelhantes os quais relataram isso ao rei. Este, então, o chamou de volta pra lhe cobrar todas as suas dívidas e lhe aplicar castigos como ele fez com o seu semelhante.

(32º) Deus é esse rei e as nossas mentes não funcionam com dois pesos e duas medidas. Se elas condenam o outro, elas também nos condenam. Logo, nós não podemos escapar das consequências de condenar alguém. Nós somos punidos por isso — seja pelo Deus exterior ou pelo deus interior — porque, na prática, o resultado é o mesmo. Deus está em nós e nos governa de dentro.

[22] BÍBLIA, *Mateus* 18:21-35

(33º) Cabe lembrar que eu não quero oprimir ninguém com a minha crença. Cada um pode ler isso ao seu modo, pois as nossas mentes são motivadas pelo amor — e sem amor elas regridem e sabotam toda a realidade.

(34º) Muitas vezes eu fiz confissões públicas por falta de autocontrole em guardar pra mim o que eu pensava. Isso me ajudou muito, pois eu recebi as avaliações e a supervisão das pessoas ao meu redor. Com isso, eu consegui corrigir muitos dos meus erros e me livrar de muito dos meus remorsos. Mas também foi ruim pra essas pessoas, porque o meu estado psicológico foi transferido pra elas — o que também não é o ideal.

(35º) Se nós formos sempre sinceros e levarmos uma vida pública — portanto mais limitada em ações confusas — nós temos mais chances de evoluir sem grandes incidentes psicológicos e sem transmitir confusões mentais. Mas nós devemos evitar perturbar os que nos rodeiam com as nossas dúvidas, sem dizer absolutamente tudo o que vem às nossas mentes — pois nem todo pensamento é verdadeiro.

(36º) O sistema estimula os maus sentimentos porque nos quer obedientes. Quando a pessoa tem o complexo de culpa — que a leva a uma falta de fé em si mesma e ao surgimento de muitos pensamentos ruins —, muitas vezes, ela só se sente livre dele ao obedecer. Ou seja, abrem mão do livre-arbítrio pra tentar não pecar. Isso, além de tornar as pessoas controláveis, as inibe de se expressarem. E quando elas se expressam, elas o fazem de maneira insegura.

(37º) Mas nós precisamos do livre-arbítrio sempre. O livre-arbítrio é o poder que o humano tem de se expressar e agir conforme a sua compreensão livre e vontade pessoal. Se nós não o exercitamos, é como se nós não fôssemos verdadeiramente nós mesmos. Tal qual nos lembra Santo Agostinho[23], sem o livre-arbítrio não existe o pecado. Mas alegar a falta de livre-arbítrio também não nos livra da culpa, porque todos nós o temos, mesmo que nós não o exercitemos.

(38º) O bloqueio da expressão pessoal feito pela Torre de Babel atinge tanto o falar quanto o ouvir, tanto o consciente quanto o inconsciente. Quando o impedimento da comunicação é feito sobre o inconsciente, primeiramente, ele atinge a escuta — a percepção — que se equipara à visão. As coisas miúdas que as nossas mentes olham, os nossos olhos conscientes, na maior parte das vezes, não conseguem ver. Nós temos que aumentar a nossa compreensão se nós quisermos aproveitar toda a capacidade do nosso cérebro, pois ele vê por inteiro.

(39º) Por enquanto, os inimigos — os dominístas — têm sabido usar melhor a nossa mente em favor deles do que nós mesmos ao nosso, estimulando os nossos maus sentimentos. E o pior, a maior parte das pessoas não acredita que isso aconteça porque não o enxerga. Mas é fácil alcançar o inconsciente pelas estimulações químicas. Os humanos entendem que tudo nas suas mentes tem que estar visível pelo ego — a sua parte consciente — e desprezam o restante do cérebro. Ocorre que o nosso inconsciente é maior do que o ego e não cabe nele. Além disso, ele só funciona bem se não estiver sob o controle consciente. Ele pode ser usado mediante uma maneira mais profunda de pensar, mas ele perde o seu propósito se for limitado. O consciente e o inconsciente precisam trabalhar juntos — um captando, outro interpretando — a fim de selecionar o que necessita ou descartar o que atrapalha.

---

[23] **Aurélio Agostinho de Hipona** (354-430 d.C.) — conhecido universalmente como **Santo Agostinho** — foi um dos mais importantes teólogos e filósofos nos primeiros séculos do cristianismo, cujas obras foram muito influentes no desenvolvimento do cristianismo e filosofia ocidental. Foi bispo de Hipona, uma cidade na província romana da África. Fonte: Wikipedia. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho_de_Hipona.

(40º) A Torre de Babel trabalha tornando o entendimento superficial. Pela irritação, ela impede o progresso das nossas etapas mentais. O aprofundamento das etapas mentais é o que nos leva à ampliação da nossa mente pela leitura supraconsciente. Ao mesmo tempo, quanto mais nós amadurecemos, nós aprofundamos e evoluímos o nosso entendimento, por isso nós melhoramos essa leitura. E, por isso, a Torre de Babel tenta atrapalhar, também, o nosso amadurecimento.

(41º) Além disso, essa capacidade também pressupõe que nós evitemos a mentira, porque a mentira é como se fosse uma rua sem saída na progressão das nossas mentes. A verdade avança — a verdade é uma etapa lógica. A mentira é uma rejeição dessa lógica, por isso não é uma etapa de progresso. Assim, resumidamente, pra atingir esse desenvolvimento, é necessário VIVER NA VERDADE, FALAR A VERDADE e TER A CONSCIÊNCIA TRANQUILA.

(42º) A fé é um tipo de amadurecimento psicológico. Uma pessoa sem fé, de uma maneira geral, é, no mínimo, alguém que despreza uma parte grande da sua inteligência — uma parte de vital importância. Quem não tem fé em Deus, por exemplo, pensa controlar tudo, e isso impede uma compreensão mais profunda que veja os fatos como parte de leis lógicas e universais.

(43º) Santos Dumont[24], por exemplo, suicidou ao ver o seu invento sendo usado na guerra pra matar. Ele teve fé pessoal pra chegar a ser o grande inventor que ele foi, mas, por outro lado, ele entrou em colapso psicológico. O mais provável é que ele tenha sentido complexo de culpa por não ter patenteado o seu invento, como se ele fosse parcialmente responsável pelas mortes da guerra. O que lhe faltou foi a fé na verdade suprema — porque até uma agulha pode ser usada pra matar. Além disso, todas as nossas invenções, mais cedo ou mais tarde, pertencem a toda a humanidade.

(44º) Quanto maior é a nossa fé, maior é o proveito que nós obtemos das nossas mentes, pois Deus — mesmo pra quem acredita nele como um estado extremamente evoluído da mente — é quem nos potencializa. Caso seja necessário, até mesmo o futuro pode nos ser informado, pois, em dimensões superiores o tempo é algo relativo.

(45º) Um possível exemplo de previsão de futuro por meio da leitura inconsciente — embora não tenha recebido crédito — foi o que aconteceu com a minha mãe. Ela me contou um sonho em que ela se via sofrendo um acidente. No dia seguinte, o acidente aconteceu exatamente como ela havia sonhado e descrito. Ela se lembrava apenas vagamente de ter visto, no dia anterior ao sonho, o jovem — aquele que causou o acidente — na mesma instituição bancária onde ela estivera.

---

[24] **O brasileiro Alberto Santos Dumont (1873-1932) e a polêmica sobre invenção dos veículos aéreos —** Aeroplanos em origami são inventados o tempo todo. Nem sempre nós sabemos a paternidade dessas pequenas invenções. Leonardo da Vinci (1452-1519), por exemplo, foi muito imitado em aeronaves. Karl Wilhelm Otto Lilienthal (1848-1896) foi uma das primeiras pessoas a usarem pipas gigantes pra planarem. Ele fez o protótipo das Asas Deltas. Os irmãos Wright (Wilbur 1867-1912 e Orville 1871-1948), quando inventaram vários tipos de aeroplanos, estavam tentando fazer o que Santos Dumont fez. Contudo, eles não conseguiram. Santos Dumont deve ser considerado o inventor dos veículos aéreos porque ele teve um diferencial sobre todos: criou uma máquina que tinha confiabilidade pra ser usada como transporte realmente. Ele foi o primeiro a ter sucesso no sentido de descobrir algo capaz de alçar voo em vez de ser projetado ou de depender unicamente das condições atmosféricas. O primeiro dos seus aviões a voar publicamente foi o 14-Bis em 23 de outubro de 1906. As invenções anteriores ao 14-Bis não tinham confiabilidade. Os balões Dirigíveis, um tipo de invento do qual ele também participou, foram praticamente abandonados após a tragédia do Hindenburg, em 1937, na qual morreram 36 pessoas. As aeronaves anteriores a esses balões eram mais restritas ainda. Santos Dumont não patenteou o seu invento a fim de que ele se desenvolvesse o máximo possível.

(46º) Ela era juíza local e dona de uma propriedade rural onde ela passava os fins de semana. O jovem era um suspeito de tráfico de drogas por usá-las. No sonho dela, o acidente ocorria num trecho da estrada com uma curva larga onde os motoristas conseguiam ver claramente o tráfego contrário de longe.

(47º) Quando ela chegou a esse local, ela viu o carro dele acelerando em direção ao dela — exatamente como no sonho — mas, ela não acreditou que isso realmente aconteceria. Ela começou a diminuir a velocidade até que o carro subiu no barranco da estrada e parou. Isso ajudou a amenizar o impacto, mas o acidente ainda aconteceu. Mesmo assim, ela manteve a calma — ajudou todos os envolvidos, chamou a perícia e foi reimplantar os dentes como se fosse apenas uma parte do seu dia. Em outras palavras, o sonho ainda se mostrou útil.

(48º) Se nós considerarmos a idéia de leitura inconsciente, talvez ela tenha percebido que o rapaz estava ansioso pra ficar chapado e tenha descoberto o resto sem perceber. Afinal, as propriedades deles eram próximas e eles frequentemente se cruzavam de carro perto desse mesmo local. Mas, como juíza, ela não se permitiria ver isso — mesmo que fosse óbvio — evitando a conclusão de que ele era viciado, pra não o julgar sem provas. Assim, ela permaneceu psicologicamente cega aos detalhes.

(49º) O mesmo vale pras pessoas que sonham com acidentes de avião — ou outros tipos de desastres aéreos — e acabam sobrevivendo porque cancelaram a viagem. É mais fácil acreditar nesse tipo de sonho porque as viagens de avião são menos comuns. Nesses casos, é possível que o inconsciente delas tenha captado algo — um cheiro de chuva, uma mudança de frequência, alguma alteração no ritmo das vibrações na *psicosfera*[25]. Os morcegos emitem ondas sonoras que ricocheteiam em objetos e retornam alteradas. Isso lhes diz o que está ao seu redor. Da mesma forma, nós também reagimos às vibrações.

(50º) Pra quem acredita em espíritos, esses seriam avisos espirituais — e eu também acredito. Ainda assim, mesmo os espíritos precisariam de uma capacidade mental mais avançada pra prever o futuro. E se o episódio mediúnico não for muito claro, uma leitura supraconsciente também é necessária pra que nós possamos enxergar a lógica do aviso e acreditar que o que foi mostrado pode realmente acontecer.

(51º) Coisas que nós juraríamos nunca ter visto ou ouvido são frequentemente registradas com perfeição pelo nosso inconsciente. Resta apenas trazê-las à consciência quando nós precisamos. O inconsciente lê as nossas vidas como se ele estivesse lendo um livro — e, portanto, conhece as consequências. Ele entende as regras que compõem a história da vida real, como alguém que conhece as regras por trás da criação da ficção. Algumas situações vêm com uma espécie de certeza intuitiva, como quando nós sabemos que vamos cair porque sentimos que estamos perdendo o equilíbrio.

(52º) Os poetas são como antenas prás mensagens do inconsciente individual e coletivo pois eles trabalham com o som das palavras. E isso traz significados ligados às origens e à criação da linguagem. A herança inconsciente de uma palavra é vasta e há um conjunto de forças ocultas que a impulsionam em direção à verdade.

(53º) A maior parte das pessoas, entretanto, têm pouca fé e uma percepção reduzida da realidade. Tanto é assim que os opressores frequentemente matam aqueles que revelam ter descoberto as verdades que vão contra os seus interesses — pois no mundo humano, a verdade

---

[25] *Psicosfera* — aqui, isso se refere à atmosfera psíquica, uma capa de energia eletromagnética que recobre a Terra vinda dos campos eletromagnéticos individuais de cada pessoa, psicosferas particulares. Ela influi em cada um e faz uma comunicação subliminar concretizada, na maior parte das pessoas, por sensações e sentimentos. Exemplos disso são quando as pessoas dizem que estão sentindo um ambiente "leve" ou "carregado".

impossibilita a opressão, que nasce da mentira. Exemplo disso são os assassinatos dos profetas narrados na Bíblia.

(54º) Assim como aconteceu com os profetas, no golpe militar brasileiro, muitos músicos e poetas, foram ameaçados de morte pra se calarem. Mas a maior parte não o foi porque essa possibilidade era conhecida por todos. Igualmente, foi inestimável o número de intelectuais mortos — porque eles eram menos conhecidos do grande público.

(55º) A Torre de Babel labuta contra a nossa linguagem boa porque a linguagem também cura, e o sistema — guiado pelos dominístas — nos quer psicologicamente doentes pra impedir as nossas ações. Assim, o sistema insere palavras erradas na fala das pessoas pra nos enganar e também envia mensagens prejudiciais por outras vias sonoras. A Torre de Babel combate a comunicação humana em todos os pontos: na radiação externa, na comunicação interna do nosso corpo e no aprofundamento mental. Enfim, ela usa muitos truques pra aprisionar as pessoas e bloquear o seu desenvolvimento.

(56º) Veja, por exemplo, o quão pouco os fatos sonoros são divulgados ou debatidos. E, no entanto, existe um universo de informações sobre esse assunto. A comunicação verbal é apenas uma parte da comunicação sonora. E quando se trata de som é difícil saber os seus limites — especialmente se nós pensarmos no fato de que tudo tem uma frequência. Isso nos mostra que também os sons são apenas uma parte da comunicação por vibrações.

(57º) Na comunicação, a frequência pode estar ligada às ondas materiais como o som, que precisa de um meio físico pra se propagar. Mas ela também pode se referir às ondas eletromagnéticas, que são frequências autossustentáveis e que não precisam de um meio. Elas são separadas do meio elétrico que as criou e se mantêm por meio da sua própria eletricidade e magnetismo, independentemente do meio em que elas estejam. Os nossos pensamentos são ondas eletromagnéticas assim como as emissões de rádio também. E isso nos dá um vasto campo pra nós vermos como é grande o nosso potencial — e o quanto o sistema nos freia.

(58º) Existem sons que os nossos ouvidos não conseguem ouvir, mas que as nossas mentes conseguem captar — como ultrassons[26] e infrassons[27]. Eles podem ser usados até como arma[28]. Contudo, a maior parte das pessoas nunca ouviu falar deles e não os reconhece. Como resultado, elas não conseguem percebê-los. Nós precisamos de nomes, conceitos, pra conseguir perceber as coisas e entender a nós mesmos. Nós somos seres conceituais.

(59º) A face superior do humano é a verdadeira revolução necessária — e ela requer a verdade pra aparecer. Mas como nós podemos tê-la, se, na Torre de Babel, nós vivemos num emaranhado de omissões e de mentiras? Nós somos treinados pra não ver a verdade, como se a mentira estivesse em toda parte, mas, em algum momento, a verdade aparece. Nessa oportunidade, nós temos que optar por ela — pois só assim nós podemos romper esse ciclo.

(60º) Os seres humanos falam mentiras até porque, às vezes, eles não sabem a verdade ou eles não entendem a gravidade disso. Mas, o nosso verdadeiro idioma, acima de idiomas

---

[26] *Ultrassons* — Ondas sonoras extremamente agudas, com frequência superior a 20000 Hz, portanto, considerado inaudível, pois abaixo da faixa audível do ouvido humano. É muito usado em exames clínicos, em navios, etc. Fonte: Mundo Educação. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/fisica/som-infrassom-ultrassom.htm.

[27] *Infrassons* — ondas sonoras extremamente graves, com frequência abaixo dos 20 Hz, portanto, considerado inaudível, pois abaixo da faixa audível do ouvido humano. Fonte: Mundo Educação. Disponível em: idem nota anterior.

[28] *Armas sônicas* — são um assunto comentado no pós-capítulo 2 do capítulo IX.

humanos, é a verdade. Esse também é o idioma de Deus. Quando falta a verdade, o canal pra Ele é fechado.

(61º) Por causa da mentira, que é um meio de controle, atualmente, todas as áreas do conhecimento estão artificialmente retidas. A psicologia mesmo, até então, tem funcionado muito mais a favor dos enlouquecedores do que daqueles que ficaram enlouquecidos. Muitas vezes, os psicólogos reproduzem a dominação com a intenção de reinserir a pessoa no seu grupo social. E, desta maneira, em vez de eles fortalecerem a personalidade, eles apoiam a farsa social — que é o que a enfraquece.

(62º) O inconsciente e o consciente são um todo, mas a mentira desfaz a sua integralidade e causa perda de traços da nossa personalidade. Isso é o que faz a mente sofrer por falta de harmonia e por isso nós vivemos num corpo social adoecido. Se nós não nos despertamos pra verdade, nós não conseguimos o equilíbrio completo.

(63º) O combate que aqueles que estão no comando fazem contra as pessoas é, principalmente, psicológico. Eles buscam o autocontrole pra si, mas eles combatem o autocontrole do dominado. Afinal, como controlar algo que tem autocontrole? Apenas o descontrole justifica controlar. Assim, as implantações ideológicas da Torre de Babel criam ambientes psicológicos que levam as pessoas ao descontrole.

(64º) Ao mesmo tempo, nós aceitamos o que o sistema nos oferece — até mesmo os maus sentimentos — porque os sentimentos preenchem as nossas vidas. Sem eles, nós temos a sensação de vazio existencial. Assim, o sistema provoca vitimizações[29] que são um excesso de sensibilidade num sentido negativo, num sentido egoísta, estimulado por meio de más notícias e de histórias tristes. Esse sentimento separa as pessoas devido a convencê-las de que o seu mal é culpa das outras. E tudo isso as faz se deixarem hipnotizar.

(65º) A manipulação dos sentimentos é uma das maneiras pela qual a Torre de Babel engana os sentidos. Os sentimentos ruins reduzem a nossa capacidade de ler a realidade. Ela é uma indústria de sofrimentos — porque os sofrimentos também nos cegam mentalmente. A sociedade, vitimizada tornou-se viciada em murmurar. Mas o murmúrio, geralmente, não expressa a verdade, mas tão somente o mal sentimento. Além disso, a vitimização também é uma forma de insensibilidade em relação ao outro — a pessoa se preocupa demasiadamente consigo mesma e se esquece dos demais.

(66º) A sensibilidade sadia é enfrentada pelo sistema porque ela é o que expande a nossa capacidade intelectual. É por isso que a Torre de Babel se articula pra provocar não apenas os maus sentimentos, mas também a insensibilidade. Por exemplo, ela dirige os pensamentos das pessoas pro erotismo. Ela usa mensagens subliminares nos meios de comunicação pra excitar as pessoas — ou simplesmente pra dessensibilizá-las. Enquanto as pessoas estão excitadas, elas não se aprofundam nos seus pensamentos. Elas se tornam insensíveis diante de todo o resto por causa da expectativa química criada no corpo pela excitação.

(67º) As mensagens que provocam excitação são capazes de nos fazer permitir coisas que talvez nós jamais permitíssemos. E, devido a isso, nós nos tornamos coautores do teatro da Torre de Babel. Quando nós ficamos conscientes do que acontece, nós vemos que elas são evidentes — mas, nós vamos sendo guiados sem perceber.

(68º) Atualmente, nós vemos sugestões pornográficas claras as quais reduzem o significado de relacionamentos amorosos pra sexo. Mas essa informação penetra na mente das

[29] Sentimento de ser vítima, ou seja, alguém que é frágil e que é prejudicado por outra pessoa sem ter defesas contra.

pessoas de maneira inconsciente, pois ela não é confirmada por palavras que a conceituem, mas apenas encenada em coreografias e reproduzida em músicas que descrevem o sexo vazio.

(69º) O governo não declara que essas transmissões são ilegais e a Igreja não diz que elas são imorais — apesar de elas serem tudo isso. Então, elas são aceitas inconscientemente pela população devido ao sistema não as invalidar de alguma maneira.

(70º) Numa técnica de dessensibilização, a nossa sensibilidade é atacada *antes* de nós vermos e ouvirmos coisas sensíveis. Por exemplo, uma vez eu assisti a um vídeo com imagens bonitas e, no meio da música havaiana que era tocada, foi falada a palavra "glaucoma". Se alguém pensa em glaucoma antes de ver algo bonito, isso sugere que ele não o veja — assim, a sua sensibilidade visual é bloqueada. Num outro vídeo com uma música do Renato Russo[30], sobre relacionamentos humanos, foi colocado antes um comercial de sandálias que dizia: "A sua mãe te persegue e te controla porque ela te ama". Esse tipo de comentário arruinava a sensibilidade necessária pra ouvir a música, pois sugeria relacionamentos ruins.

(71º) A dessensibilização torna as pessoas incapazes e controladas pelo sistema pois as priva de boas emoções e estímulos saudáveis. A falta de sensibilidade leva à falta de atenção — que é a forma mais visível de uma cegueira psicológica.

(72º) Nessas induções, diferentes objetos são apresentados, mas todos estão ligados a uma idéia comum paralela que leva a uma idéia principal maior. Por exemplo, primeiro vem um anúncio de xampu, depois um anúncio de amaciante de roupas, depois um anúncio de carro e, finalmente, um anúncio de cerveja. Essas coisas não têm nada em comum, mas os três primeiros impulsionam pra idéia de um relacionamento amoroso. No primeiro, o homem passa a mão nos cabelos da mulher. No segundo, os membros da família se abraçam. E, no terceiro, o homem passa de carro tentando conquistar as mulheres. Então, vem o anúncio de cerveja — e a idéia de relacionamento amoroso é substituída pela de sexo sem sentimentos: uma mulher com roupas curtas vendendo cerveja prum grupo de homens. Essa sequência, inclusive, destaca a insegurança feminina em relação à dominação masculina — porque ela é basicamente um incentivo ao machismo na vida real.

(73º) Como os anúncios exibidos não têm conexão real entre si, os espectadores não mantêm uma linha de pensamento consistente. As suas idéias não evoluem porque são constantemente interrompidas por outras e, em vez de chegar a uma conclusão racional, eles apenas reagem quimicamente.

(74º) Esse tipo de indução também acontece em programas de TV. Por exemplo, os personagens dos desenhos animados colocam o dedo na garganta olhando pro brócolis, pro espinafre e pra qualquer coisa que seja natural e falam "eca!". Ao mesmo tempo, eles falam de forma festiva: "Hambúrguer!", "Batata frita!". Isso cria nas crianças uma rejeição por alimentos saudáveis e simpatia pelas comidas comerciais. O personagem Popeye[31] foi inventado pra incentivar as pessoas a comerem espinafre, mas a indução química desincentiva a boa alimentação rapidamente.

(75º) A hipnose criou um novo tipo de escravidão pela comida — embora ela sempre tenha existido. Na passado, isso era claro. Agora, as pessoas não acreditam que ela seja real. Mas elas abandonam a comida barata e saudável em troca de produtos tóxicos e caros —

---

[30] **Renato Manfredini Júnior** — mais conhecido como **Renato Russo** (1960 – 1996), foi um cantor, compositor produtor e multi-instrumentista brasileiro; líder, vocalista e fundador da banda de rock alternativo, Legião Urbana, composta por ele, Marcelo Bonfá e Dado Villa-Lobos.

[31] *Popeye, o marinheiro* — é um personagem ficcional criado por Elzie Crisler Segar em 17 de janeiro de 1929, na tira de jornal Thimble Theatre. Fonte: Wikipedia. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Popeye.

tornando-se completamente dependentes do sistema que lhes fornece alimentos processados. Um ser humano que só come *o que* lhe dão e *se* lhe dão é um escravo.

(76º) A hipnose[32] tem sido aplicada às pessoas de maneira despercebida porque ela não é algo tão encenado. A pessoa hipnotizada é seduzida pra ela.

(77º) Os meios audiovisuais podem nos hipnotizar facilmente. Uma vez, a expressão "NÃO CONSEGUE" se espalhou por um meme do Silvio Santos. Ela é uma expressão de derrota e causava todo tipo de bloqueio. Nessa época, eu vi uma criança correr como se ela estivesse amarrada, repetindo: "Eu não consigo" e, após eu dizer: "Consegue, claro que consegue!", ela disparou.

(78º) A hipnose é a maior expressão da Torre de Babel. Ela foi uma das mensagens que eu recebi com intensidade na minha iluminação e eu não sabia nada sobre isso. Devido a isso ela me pareceu irreal — até eu descobrir que eu estava hipnotizada. De repente, eu vi emergir duas personalidades conflituosas em mim. Por fim, eu conclui que todos ao meu redor estavam imersos no mesmo transe. As pessoas enxergam a si e aos outros com a personalidade das celebridades da radiodifusão e das redes sociais ou como personagens de histórias ficcionais e de jogos, entre outras coisas. Elas acham isso normal porque elas não conheceram outra realidade. Mas a verdade é que as suas identidades estão corrompidas.

(79º) A hipnose só pode ocorrer se o hipnotizado a permitir. É por isso que o sistema causa sentimentos ruins e decepções nas pessoas — pra que elas busquem a hipnose como uma fuga psicológica ou como um repouso mental pra aliviar esse sofrimento. Como em Matrix, a mensagem que se passa é que a vida real é ruim.

(80º) Prá hipnose coletiva, a dominação — ou seja, o corpo social que controla a nossa sociedade — precisa apenas do direcionamento dos meios de comunicação de acordo com os seus interesses e da uniformidade ideológica no que é transmitido. Assim, ela tomou os nossos meios de comunicação em massa e combateu as suas oposições e as suas resistências antes de fazer a liberação que eles parecem ter hoje.

(81º) A partir disso, os jornais e as emissoras de televisão passaram a colaborar com a Torre de Babel. As notícias e as informações foram sincronizadas pra manipular as atitudes e as opiniões das pessoas. O tema das notícias, das reportagens e das histórias ficcionais é ditado pela emissora que foi promovida pra liderar as outras.

(82º) O transe hipnótico equivale a um intervalo de tempo no qual a pessoa se torna totalmente distraída pros outros estímulos como se ela estivesse em repouso. A mente passa a funcionar de uma maneira automática como se a pessoa ficasse concentrada aguardando por algo e, nesse meio tempo, ela se distraísse dos seus pensamentos. É comum nós perguntarmos a uma pessoa que assiste a uma programação de televisão, no momento do intervalo, o que ela está assistindo e a pessoa não saber responder — porque ela está em transe.

(83º) Resumidamente: a televisão e a internet, prometem a conexão, mas elas apresentam assuntos desconexos de maneira disfarçada. E essa é uma maneira de provocar o transe porque ela interrompe a linha de pensamentos. Paralelamente a isso são apresentadas conclusões rápidas — impulsionadas por reações químicas.

(84º) Apesar disso tudo, todos os caminhos levam à verdade. Se nós sofremos é porque nós nos afastamos dela — e por isso nós a buscamos. Nisso se revela a sabedoria divina. Nós temos uma inteligência emocional e a insensibilidade nos causa danos. Aquilo no qual nós somos insensíveis tem a tendência de dar errado e voltar pra nos ferir.

---

[32] Imagem VI.

(85º) Assim, o sofrimento não apenas nos adoece, mas ele também nos cura. Na atual conjuntura, nós temos que sofrer pra aprender a não sofrer. Se nós ainda não temos consciência, é necessário que muitas frequências e pensamentos absurdos passem pelas nossas cabeças pra que nós possamos refletir sobre cada um deles. Se nos falta informações, nós temos que viver pra aprender. Mas se nós tivermos a sorte de sermos sensibilizados pela conscientização — que é o esclarecimento da verdade — nós não colidimos mais com os obstáculos que nos causariam o sofrimento.

(86º) E aí, nós voltamos aos poetas e profetas que devido a não apenas repetirem as informações, mas inovarem com a linguagem usando grande parte do inconsciente, tomam posse das suas palavras e se tornam sensitivos — aguçam os seus sentidos. Eles recebem uma espécie de "transcendência dos sentidos" porque eles ativam, potencializam, as suas mentes. Algo que fura os bloqueios da mentira. Mas todas as pessoas só precisam de se desenvolver pra serem sensitivas — por isso os dominista as oprimem.

(87º) Um sensitivo consegue se comunicar e perceber a comunicação além dos próprios meios materiais. Como a mente emite transmissões eletromagnéticas, ela também as recebe e vai além dos limites dos nossos corpos. Assim, nós conseguimos perceber os pensamentos também de outras mentes — muitas vezes, sentindo o que elas sentem.

(88º) Quando eu tive a iluminação eu comecei a sentir isso — as vibrações das pessoas. Eu captava os seus sentimentos até mesmo quando nós conversávamos pelo WhatsApp. Mais tarde, eu percebi que elas quase sempre percebiam o que eu sentia além das minhas palavras e que eu tive essa transparência por toda a minha vida.

(89º) Algum tempo depois, eu tive um contato espiritual — primeiramente, com Jesus e depois com alguns outros espíritos. Isso foi perturbador pra mim porque eu alegava acreditar na vida espiritual, mas isso me parecia irreal. Hoje, pra mim, o que me parece irreal é não acreditar na vida do espírito independentemente do corpo, pois tudo — todo o mundo material — é formado por frequências. Matéria é energia concentrada: é a energia o que forma a matéria e não o contrário.

(90º) Tanto é assim, que o nosso corpo consegue dominar o nosso espírito, mas o nosso espírito também consegue domesticar o nosso corpo. E isso prova que há duas coisas diferentes aqui. Eu sinto a nossa energia vital como algo tão forte que eu não acredito que ela se desmanche — mas apenas se transporte, assim como os nossos pensamentos. Quando nós deixamos o corpo, eu acredito que nós passemos pruma outra frequência — mais alta ou mais baixa — que os nossos sentidos físicos são limitados pra captar, assim como nós temos limites na audição. E eu recebi evidências disso, como milhares de pessoas também afirmam terem recebido.

(91º) Na comunicação com os espíritos eu os ouvi com a minha mente — o som não era material, mas eu conseguia compreender o que eles falavam. Também foi com a mente que eu vi Jesus. Ele estava no mesmo local que eu, mas em outra dimensão. Isso foi como se eu estivesse me lembrando de algo que estava acontecendo naquele momento — mas se fixou na minha memória pra sempre como um fato concreto.

(92º) Os Pastorinhos de Fátima[33] e Chico Xavier[34], foram pessoas marcantes do século passado. Eles atestaram o contato com os espíritos e foram testemunhados por milhares de pessoas. Cabe lembrar que eles eram pessoas com o juízo perfeito, apesar de os primeiros serem crianças. Cabe lembrar também que eles não tinham nenhum interesse econômico nisso. Os primeiros tiveram contato com Maria, a mãe de Jesus, que é um espírito universal, e o segundo teve contato com vários escritores famosos dos quais ele reproduziu os escritos em seus estilos inconfundíveis. Isso, entre muitas outras coisas, comprovaram que esses relatos foram verdadeiros. Além de que essas pessoas tinham nenhum ou pouco estudo, não tendo capacidade suficiente pra criar o que elas apresentaram.

(93º) Essa capacidade de perceber a comunicação por meio de canais eletromagnéticos e traduzi-la em canais materiais é chamada de mediunidade. Eu acredito que os dominístas que lideram a nossa dominação de maneira sistêmica acreditam na existência da mediunidade. Mas eles tentam impedi-la — a começar por propagar a descrença nela. Eu mesma, se não tivesse vivenciado episódios mediúnicos, teria dificuldade em acreditar. Quando eles aconteceram, eu fiquei confusa devido a eu ter sido educada no catolicismo.

(94º) Essa foi uma das razões porque o cristianismo foi tão combatido e sabotado até agora. Nos episódios bíblicos que falam em anjos e demônios, ele revela justamente a existência da vida espiritual e a possibilidade da comunicação com os espíritos. E, se a leitura supraconsciente já é capaz de ultrapassar a mentira que causa a cegueira social, o contato espiritual o faz ainda mais. Com esse desenvolvimento a Torre de Babel não mais consegue enganar os nossos sentidos — por isso, ela não consegue esconder a realidade. E se ela não puder fazer isso, tudo irá mudar.

(95º) Até agora, foi feito muito esforço pra construir o cenário desse grande teatro. Mas, a verdade está exposta e a mediunidade é muito mais comum hoje em dia. Logo, pode ser que essa farsa termine rapidamente — como num estalar de dedos.

Segundo ponto: a influência do Concílio Vaticano II e o combate aos bons conceitos

(96º) Um concílio na Igreja Católica é uma assembleia de bispos do mundo inteiro voltada pra fazer atualizações e dar novas orientações à Igreja de maneira global. O Concílio Vaticano II foi um grande evento da Igreja Católica realizado entre 1962 e 1965, no Vaticano (Roma), convocado pelo Papa João XXIII e concluído pelo Papa Paulo VI. Ele marcou uma das maiores transformações da era moderna. Mas, pra falar sobre a influência positiva do Concílio Vaticano II por meio da propagação dos bons conceitos e da expansão da inteligência

[33] **Os Pastorinhos de Fátima** — foram três crianças que afirmaram ter contato com a mãe de Jesus. O nome deles era: Lúcia (de dez anos), Francisco (de nove) e Jacinta (de sete).

[34] **Francisco Cândido Xavier** — amplamente conhecido no Brasil como **Chico Xavier** (1910-2002), foi eleito em 2012 "O maior brasileiro de todos os tempos" num programa apresentado pela emissora SBT com esse mesmo título. A votação foi aberta pra todo o público. Pra quem não acredita em psicografias, ele deveria ser visto como um dos maiores escritores do Brasil, com, pelo menos, 412 livros publicados e escritos em estilo literário comparável ao dos autores mais renomados do país— algo muito importante pros brasileiros e pro mundo. Pra quem acredita, ele foi, até então, o maior médium em psicografias de que a humanidade já teve notícias. A atuação de Chico Xavier foi na linha chamada de Espiritismo Evangélico Cristão. A *psicografia* é o ato sobre o qual o médium, em transe, serve de instrumento pra escritores espíritos desencarnados. Todos os seus livros em português estão disponíveis em: http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/chicoxavier/listacronologica.html.

espiritual, nós precisamos falar um pouco sobre o que são esses bons conceitos — e o quão poderosos eles podem ser.

(97º) Muitas pessoas acreditam na mentira e na força bruta. Por isso nós vivemos num mundo controlado por essas coisas. Mas quando eu pratiquei judô na minha juventude, eu aprendi uma lição profunda que desafiou essa crença na supremacia de coisas moralmente baixas.

(98º) Judô significa "o caminho suave". Isso significa que é uma técnica que visa usar menos esforço, mas ao mesmo tempo ser mais forte e mais capaz em confrontos. Essa prática tem como base altos valores morais. Nela, eu descobri que alguém que aprende a machucar aprende apenas uma coisa. Mas alguém que aprende a não machucar aprende três coisas: como não machucar os outros; como machucar se necessário; e como se proteger de ser machucado.

(99º) Apenas quando nós aprendemos a não machucar, é que nós exploramos toda a mecânica dos movimentos, por isso nós ampliamos a nossa capacidade. Os atletas que lutam concentrados em vencer sem machucar olham a luta de uma maneira muito mais técnica, muito mais dinâmica e como um todo global.

(100º) Viver na verdade também é assim, é olhar uma lógica global, e não apenas o golpe que machucará o outro. A mentira é parcial. Ela, geralmente, é inventada sobre uma possibilidade da realidade. Quem percorre com positividade o caminho da verdade aprende a lógica do universo e se torna mais sagaz. Isso é algo que se aplica a tudo. Tudo deve se apoiar sobre conceitos superiores, que são esse caminho positivo.

(101º) O sistema, equivocadamente, vê a pessoa que vive na verdade e é mais capaz como um risco e um inimigo em potencial. Mas, a verdade usada pro bem é a palavra de Deus[35] e pode estar em qualquer lugar e em qualquer boca.

(102º) Muitos livros foram escritos por pessoas que tiveram a inspiração divina e nos levam à verdade. Eles são chamados de sagrados, contudo, não existem livros sagrados e, sim, livros que dão uma idéia do sagrado, pois sagrado mesmo é Deus. E pra nós chegarmos ao entendimento de Deus, os livros não podem excluir os questionamentos lógicos também. Eles não podem excluir a mente humana que os interpreta.

(103º) Este livro, por exemplo, é fruto de uma iluminação. Pra quem é cristão e acredita em Deus como Espírito, a iluminação é a intervenção do Espírito Santo. Pra quem vê Deus de outras maneiras, ela é uma captação do inconsciente coletivo, que é a projeção da verdade suprema contida na mente social.

(104º) Apesar de Deus ser perfeito, o entendimento das pessoas é imperfeito. Então, cada um que recebe uma iluminação, sente a perfeição, mas tem que ter uma linguagem imperfeita pra ser compreendido. Por isso os livros ainda precisam ser imperfeitos, porque nós ainda precisamos da imperfeição.

(105º) Jesus é o verbo encarnado, ou seja, Ele tem a palavra perfeita. Ele conversou muito com as pessoas, corrigindo, pessoalmente, os seus entendimentos, mas Ele deixou que outros escrevessem a sua história e até que mentissem.

(106º) O estágio mental das pessoas quando Jesus esteve na Terra era tão pouco evoluído que elas queriam matar qualquer um que desse um sinal da verdade em vez de ouvi-la, pois elas mesmas conheciam uma parte dela. Mas elas a viam com olhos negativos de controle político, por isso queriam omiti-la. Hoje nós conseguimos ver, pelo menos, que nós somos imperfeitos, que até mesmo a nossa matemática o é.

---

[35] BÍBLIA, *João* 17:17 — "Santifica-os pela verdade. A tua palavra é a verdade".

(107º) Deus revela o conhecimento, mas somente um humano pode ensinar como se aprende porque ele traça pro outro um caminho da imperfeição pra perfeição. A personalidade de Deus, perfeita e ideal formada pela verdade suprema, determina as leis do universo e molda a nossa realidade e todos têm que se conformar, pelo menos, em agir de acordo com a maneira como os fatos se apresentam. A falta desse entendimento faz a pessoa se revoltar e se debater inutilmente contra a realidade e a sua compreensão nos faz mais inteligentes por nos fazer buscar mais as soluções do que os problemas.

(108º) A verdade abrange o bem e o mal — por ser superior a tudo isso. Devido a isso, a verdade também pode ser usada pro mal. Às vezes, os dominístas reúnem as pessoas em torno de alguma verdade menor pra desviá-las das maiores. Mas o bem é um ponto de vista superior e de capacitação diante das adversidades — um caminho positivo traçado pela inteligência espiritual — enquanto o mal é o oposto disso.

(109º) A inteligência espiritual é algo acima das religiões, que ainda estão pouco evoluídas neste período. Algumas vezes, elas exigem de nós a imaginação e não a inteligência, porque elas faltam com a verdade. Mas isso era pior antes do Concílio Vaticano II.

(110º) O Concílio Vaticano II interferiu definitivamente na nossa realidade no sentido de criar uma tendência de crescimento da inteligência espiritual nas religiões. Ele ocorreu num momento em que aconteciam coisas de grande repercussão política mundial. A Torre de Babel que nós conhecemos hoje é uma consequência do combate dos imperialistas contra os bons conceitos por meios difusos pra tentarem frear a influência desse concílio.

(111º) O fator mais responsável por essa abertura foi o enfoque feito nesse evento ao ecumenismo. Esse ponto de vista une todas as religiões e, até mesmo, as pessoas sem religião. E isso, resumidamente, trazia ao mundo a possibilidade da libertação religiosa. O efeito dele foi diversificar as religiões e abranger mais pessoas.

(112º) Num momento seguinte, o sistema hostilizou o ecumenismo de maneira hipócrita pra não revelar o controle pelas religiões. Muitas Igrejas evangélicas espalharam boatos contra o ecumenismo, como se ele fosse do anticristo. Contudo, Jesus preleciona a união — o ecumenismo está a favor disso, e a separação religiosa está contra. Observe que as religiões ligam as pessoas, mas, ligar apenas algumas é como desligar outras[36].

(113º) O Brasil era um país necessário pra expansão do imperialismo por ele ser uma base forte — ele é uma potência. Na época desse evento religioso, o mundo estava no meio da Guerra Fria[37] e o imperialismo estava se aprimorando. São exemplos de alguns acontecimentos próximos a ele: a ditadura militar no Brasil (iniciada em 1964); a inauguração da emissora Globo (em 1965); o reinício da guerra dos judeus[38] (em 1967); e o início da guerra contra as drogas (em 1971).

(114º) O bloco do imperialismo que se diz cristão é hipócrita, pois, por meios indiretos, ele enfrenta os conceitos cristãos. Assim, ele conduziu as pessoas a aderirem aos seus pensamentos sem perceberem que elas estavam sendo desviadas do que é humanamente bom

---

[36] BÍBLIA, *Marcos* 3:22-24 — "'Ele está possesso de Belzebu! E é pelo maioral dos demônios que expele os demônios'. Mas, havendo-os convocado, dizia-lhes em parábolas: 'Como pode Satanás expelir a Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir'".

[37] *Guerra Fria* — Foi um período de tensão geopolítica entre a União Soviética e os Estados Unidos e seus respectivos aliados, o Bloco Oriental e o Bloco Ocidental, após a Segunda Guerra Mundial. Fonte: Wikipédia. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Fria.

[38] Aqui é uma referência à guerra entre árabes e judeus de uma maneira a sugerir que se trata de um único povo por ter a mesma origem.

e correto. Foram usadas muitas técnicas pra impedi-las de alcançarem o alívio psicológico que os conceitos cristãos oferecem.

(115º) O verdadeiro cristianismo impede o controle ideológico e promove a libertação humana. Além disso, no verdadeiro cristianismo, nós vemos que essa libertação não necessita da permissão de ninguém — basta uma decisão individual.

(116º) Se o sistema se reestruturou pra combater a libertação religiosa é porque isso não é algo ingênuo como as pessoas costumam imaginar. Ingênuo é quem pensa que a libertação religiosa é assunto só de Igreja — as Igrejas são o mínimo. A libertação religiosa tem relação com a libertação espiritual, intelectual, política, entre outras. Por ela ser política ela aguçou ainda mais o combate dos imperialistas, pois uma pessoa politicamente liberta não necessita de políticos.

(117º) A maneira como a dominação contra-atacou a revitalização do cristianismo foi se reorganizando. Ela saiu da polarização entre a Rússia e os EUA e se direcionou pra implantar a chamada Nova Ordem Mundial. Essa última é uma ditadura dos ricos. Ela desprezou as diferenças ideológicas entre os imperialistas e se concentrou em manter, apenas, o controle mundial. E como, entre eles, os capitalistas, na realidade, são falsos cristãos, os "impérios" que a compõe têm em comum serem anticristos. Por isso, nós entramos na era do anticristo. Eles compartilham a dominação mundial — mas, mesmo entre eles, há disputas de poder.

(118º) No golpe, foram divulgadas idéias ruins pra assustar a população, como, por exemplo, o *Decálogo de Lenin*[39] — mas o autor não era Lenin. Logo depois, nós vimos os capitalistas seguirem todos os passos desse decálogo. A partir da tomada dos meios de comunicação pelos imperialistas, a arte começou a ser destruída porque as palavras começaram a ser tiradas de circulação. "Hipnose", entretanto, se tornou uma palavra muito corrente. Tudo isso representava uma diminuição na inteligência espiritual, que é o que dá origem, também, à boa arte.

(119º) Em 1983 foi feita a veiculação nos meios de comunicação em massa do desenho animado *He-Man e os Defensores do Universo*[40]. Ele foi um marco na reimplantação do machismo, que, devido a aprovação da lei do divórcio[41],vinha perdendo a sua força no Brasil desde 1977. O nome do desenho animado era machista e isso já dava os prenúncios de que haveria a retomada da extrema direita porque o machismo vai contra a igualdade de direitos entre as pessoas de sexos diferentes. Assim, ele combate o segundo mandamento cristão e é um ponto forte pra apoiar a escravidão. O desenho era pra reimplantar por sugestões os conceitos de "força" e "liberdade" sexual masculina[42] — que são as bases do controle machista.

(120º) A modificação do imperialismo foi marcada pela queda do muro de Berlim (em 1989). A partir disso, inicialmente de maneira discreta, outras ideologias de exclusão pelo sexo também passaram a ser promovidas. Enquanto isso, os conteúdos começaram a ser esvaziados

---

[39] *O Decálogo Apócrifo* — é apresentado neste livro no capítulo XVI. Paulo Tortello nomeia esse documento de "Dez mandamentos de Lenin" ou "Decálogo de Lenin" (TORTELLO, 1987, p.15). Ele se baseia em documentos estadunidenses pra fazer essa alegação. Esse documento teria 10 regras prá destruição do Estado. Contudo, esse documento não condiz com outros documentos de Lenin escritos no mesmo ano. Ele não é sequer citado por Lenin. Então, nós o nomeamos de "Decálogo Apócrifo". Nós não acreditamos que ele seja da autoria de Lenin, mas nós o citamos mesmo assim, pois ele demonstrou ter influência nos fatos atuais.

[40] *He-Man e os Defensores do Universo (He-Man and the Masters of the Universe)* — Produção: Lou Scheimer, Filmation Mattel; Distribuição: Group W, Columbia Broadcasting System, NBCUniversal Television Distribution, 1983. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/He-Man_and_the_Masters_of_the_Universe.

[41] *Lei do divórcio* – Lei 6.515/1977. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6515.htm.

[42] A liberdade sexual masculina era sutilmente sugerida pela sensualidade e pelo uso de poucas roupas.

e as pessoas começaram a ser enganadas pelos seus sentidos de maneira sistêmica. Eu escrevi uma poesia nessa época, *Arte apunhalada*.

ARTE APUNHALADA

O relógio palpita horas pisadas...
O mundo é a senha...
Hoje é dia de fresta.

Cantam os pássaros, cantam os rios, cantam as putas...
Cantam vitórias não concretizadas de batalhas sem lutas...
Cantem, vozes cruas!
Cantem, coros de roupas nuas!

A arte apunhalada,
Torturada no império dos sentidos,
Tem a língua queimada, e os olhos já não têm mais ouvidos...

Bebe o teu veneno...
Bebe o teu silêncio até inexistir palavras...
E todo o mUNDO ficar quieto, frio.
Perplexo... pequeno.
Até não haver de tão desconexo.
E o sonho
Vazio
Num vigor de
Sexo
Quebrar cada copo frio.

Grita um grito calado.
Grita um forte grito inaudível.
Libera o teu veneno em golfadas fortes...
Aspira o ar da morte como que em si rendendo...

E quando tudo estiver partindo...
Sendo sugado pelos raios de um flash...
Sorri de deboche,
Como se o mundo estivesse sorrindo...

(121º) A situação que me levava a concluir que a minha arte estava sendo assassinada era eu ser uma poetiza inédita e estar sentindo falta de retorno do meu pequeno público. Os poetas públicos também pararam de produzir arte. Hoje, eu me espanto com a precisão desse poema que fala em tornar o mundo quieto, frio, perplexo, pequeno, desconexo e vazio com vigor de sexo. Essas palavras me parecem até as bases do nosso processo de hipnose e de implantação da promiscuidade — como se eu previsse o futuro. As sensações descritas na poesia eram o resultado da *lei do silêncio*[43] implantada a partir do golpe militar no Brasil.

(122º) Os meios de comunicação começaram a usar, então, sistematicamente os maus conceitos pra reduzir os bons. O conceito de má vontade, por exemplo, é usado pra combater o de boa vontade, por isso foram criados inúmeros personagens, apoiados socialmente, mas com caráteres ruins, sugerindo que a má vontade é vantajosa. A ideologia da má vontade é

[43] *Lei do silêncio* — refere-se ao uso da força pra oprimir a voz.

baseada na vontade negativa, por isso ela causa separação. E o objetivo final, na realidade é eliminar a própria manifestação da vontade.

(123º) Uma das maiores intenções dos controladores da Torre de Babel ao combater os conceitos superiores é oferecer coisas ruins à população. Ela se direciona no sentido de manter as vantagens dos dominístas. Muitas vezes, isso é feito pelo consumismo, quando são vendidas coisas que precisem sempre de serem sustentadas ou de serem substituídas. Mas o que deveria entrar nas contas dessa gente são os números do imenso desperdício por causa dessa política de erros institucionalizada. A indústria nunca deixa de lucrar. Essas pessoas têm uma ilusão quando elas pensam o contrário disso. A diferença é pra qual indústria serão carreados os recursos. Elas lucrariam mais, se elas investissem no bom, em vez de investirem no mau.

(124º) Nada pode dar certo sendo atacado nos seus conceitos mais elevados. Nós precisamos aprender a nos defender desse tipo de caos humano implementado por pessoas de comportamento tolo. E isso tudo não tem relação com fazer revoluções na base de lutas ou, até mesmo, com o que o governo possa nos dar. Contudo, isso é algo totalmente ligado à espiritualidade[44] — as outras coisas se ajeitam a partir disso.

(125º) Os imperialistas do nosso tempo são experientes na arte de dominar. Eles olham pro passado, pro presente e pro futuro. Contudo, eles se esquecem do principal: caso eles conseguissem realmente destruir socialmente os bons conceitos, eles estariam destruindo o que há de bom no mundo no qual eles mesmos vivem. Afinal, por trás de qualquer movimento ideológico há sempre humanos — não máquinas.

(126º) No passado, os dominístas impunham os seus governos sobre os povos dominados exigindo que eles usassem a sua língua. E nós vemos que eles continuam tentando fazer isso, prejudicando o ensino da língua portuguesa, promovendo a ruina da linguagem corrente e inserindo palavras inglesas no discurso social.

(127º) Hoje, eles fazem algo como destruir o idioma cristão dentro das próprias línguas. Termos de paz são substituídos por termos de conflitos. No Brasil, as músicas são um dos meios de substituir as palavras e ditar os comportamentos, pois a população as canta e assume as atitudes mentais dos personagens musicais.

(128º) O cristianismo começou a ser combatido pelos meios de comunicação de uma maneira mais direta, apesar de não ser declarada, durante a década de 1970. A idéia da ressurreição de Jesus é um exemplo. Apesar de este ser um fato que não conseguiu ser contestado, virando um marco histórico que dividiu o mundo em antes e depois de Cristo, os filmes que narravam a Sua história começaram a ser finalizados na crucificação. E — como dizem os publicitários — uma imagem influencia mais do que mil palavras.

(129º) Os milagres são fatos que fogem à ordem natural, que não conseguem ser reproduzidos por nós sem o auxílio da tecnologia — e alguns nem com isso. Justamente por isso, eles são sinais excepcionais do sobrenatural. A ressurreição de Jesus foi o milagre mais marcante da humanidade, pois tudo o que ocorreu em torno desse fato teve coerência lógica com os ensinamentos do Mestre e interage intimamente com todos os humanos — opressores e oprimidos — e de todos os tempos.

(130º) Até hoje os imperialistas tentam provar que Jesus não ressuscitou, mas eles nunca conseguiram. Afinal, Ele foi um homem assassinado brutalmente diante de milhares de pessoas, que foi colocado numa tumba lacrada por uma pedra enorme e vigiada por guardas.

---

[44] *Espiritualidade* — neste contexto, significa ter uma mente, um espírito, com valores espirituais, com bons princípios, com bons sentimentos, entre outros.

Mas que, no entanto, o corpo, desapareceu. Sem contar que Ele tinha descrito pra muitas pessoas que isso aconteceria, precisamente, no terceiro dia após o seu assassinato — por isso foram providenciadas as sentinelas no seu túmulo.

(131º) Ao mesmo tempo, os dominístas estimulam uma questionável "fé cega". Mas as verdades espirituais seguem a lógica contrária disso. Nós temos que descobrir se elas funcionam. A lógica é o trajeto que comprova as verdades da inteligência espiritual.

(132º) Antes do Concílio Vaticano II, a Igreja Católica, na realidade, dificultava a compreensão do verdadeiro cristianismo ao celebrar as missas em latim. Ao fazer isso, ela controlava a interpretação da Bíblia o que criava uma barreira real à inteligência espiritual. Após o Concílio, quando as missas começaram a ser celebradas na língua materna das pessoas, elas tiveram acesso direto à linguagem curativa do cristianismo, permitindo-lhes testar os fatos dos evangelhos nas suas próprias vidas concretizando-os. E é surpreendente ver que — pelo que é descrito neles — os estágios psicológicos das pessoas de hoje ainda são semelhantes aos daquela época.

(133º) Se o sistema reagiu após o Concílio Vaticano II, é porque a sua expansão ideológica poderia comprometer pra sempre a dominação, levando o mundo à ampliação mental que leva à evolução e à libertação. Se foram usados movimentos como o golpe militar é porque eles são uma retenção da evolução. Esses movimentos acontecem de tempos em tempos, fazendo as pessoas ficarem psicologicamente estacionadas. Devido a esses movimentos, nos últimos dias, os direitos humanos são respeitados apenas pra quem tenha a força pra impô-los, por isso eles são a exceção. Em alguns lugares, os humanos não recebem nem os direitos dos animais.

(134º) Ao mesmo tempo, os dominístas fazem um teatro hipócrita de "salve isso", "salve aquilo". Por exemplo, os latifundiários e os empresários brasileiros e estrangeiros matam os indígenas que vivem na Amazônia, enquanto clamam "Salvem a Amazônia, ela é de todo mundo!". Só faltavam dizer: "...menos dos brasileiros".

(135º) Os efeitos do Concílio Vaticano II foram semelhantes ao que Lutero conseguiu, rompendo com o monopólio religioso da Idade Média. A reforma protestante favoreceu pra formar um conceito superior de religião. Apenas a partir de Lutero é que a Bíblia foi traduzida pras outras línguas.

(136º) Depois do Concílio, mesmo o cristianismo tendo sido enfrentado, os dominístas não conseguiram fazer com que ele retrocedesse em muitos pontos e muitas mentes se tornaram livres das crenças antigas.

(137º) Observe que, entre os governos dos países ricos existe uma postura religiosa/política, como se a religiosidade fosse adotada e eles não discutissem isso nunca. Vendo coisas como essas, que procuram dizer que as religiões são tratadas com importância, nós não conseguimos entender por que tanto combate à verdadeira religião. Mas essa maneira de agir faz com que a religião perca o sentido — como se ela fosse apenas uma maneira de emoldurar os eventos. Assim, a religião é exibida, mas a sua importância é minimizada.

(138º) Com essa atitude hipócrita, os imperialistas absorvem a autoridade das religiões — e consequentemente, de Deus. Os chefes de Estado assumem um status como se eles compartilhassem da chefia das religiões com o objetivo de controlar as emoções dos seus fiéis.

(139º) Muitos países fazem um terror direto sobre a população se valendo daquele que está contido indiretamente nas religiões. E o terror paralisa as pessoas a um tal ponto que elas não se atrevem nem a pensar por conta própria. Assim, os controladores aproveitam as oportunidades em que as pessoas estão confusas e concluem por elas — ditando as suas ações. Se as pessoas estivessem preparadas pra isso, um simples "não" seria capaz de remover a

paralisia da vítima e mandá-la pro algoz. Mas o fanatismo religioso tem a capacidade de impedir esse discernimento.

(140º) Antes do Concílio as religiões cristãs exigiam que as pessoas cumprissem regras rígidas pra se filiarem a elas — deixando muitos excluídos. Depois do Concílio, as religiões foram obrigadas a interagir com um discurso lógico. Então, elas não poderiam mais apenas impor as regras sem dar justificativas.

(141º) Assim, aos poucos, nos países cristãos, a religiosidade começou a perder a conotação de terrorismo religioso por idolatria à religião. Isso é algo que ainda é muito praticado entre os israelitas e os islamitas — mas pra nós, isso parecia ser uma herança da Idade Média.

(142º) A Torre de Babel é uma articulação de grupos poderosos pra reter as pessoas em idéias separatistas que funcionam como se fossem bolhas de realidade. Os capitalistas promoveram a separação de maneira ideológica sobre todas as diferenças sociais possíveis, sugerindo relações tirânicas. Nas encenações os pais desrespeitam os filhos e os filhos desrespeitam os pais, mas, nelas, os personagens não percebem isso nem deixam de ser amigos. Na vida real, entretanto, as pessoas repetem isso e se separam pra sempre — porque conviver se torna insuportável.

(143º) No golpe militar, assim como aconteceu na Idade Média e como acontece, geralmente, nos movimentos ditatoriais, após serem eliminados os opositores, e esvaziados os conteúdos culturais foi instituída a lei do silêncio. Na Idade Média, ainda que os dominístas falassem muito em Deus, eles tentaram retroceder a humanidade pro período anterior a Jesus e essa é uma das razões do predomínio do judaísmo em algumas religiões cristãs. Em seguida, a ditadura provocou a involução da população regredindo os seus conceitos pelo adoecimento da sexualidade social.

(144º) O terrorismo é alimentado pelas polarizações porque elas colocam uma parte da população pra oprimir a outra e vice-versa. O extremismo sexual baseado na polarização entre os homens e as mulheres parece ser o mais facilmente provocado. Por isso, a sexualidade é o ponto mais usado pra causar conflitos sociais pela confusão dos conceitos.

(145º) Uma única palavra pode ser como uma célula de um conflito social causando um enfrentamento entre o seu conceito superior e o seu conceito inferior. Amor, por exemplo — o que é? No conceito sublime, é o sentimento que nos une com perfeição; no inferior, é apenas cópula.

(146º) O sexo tem um conceito superior e um inferior. No superior ele leva à plenitude de uma união e da felicidade; no inferior, ele leva as pessoas a se tornarem piores, com maus resultados nas suas vidas, leva à separação entre as pessoas e à ojeriza pelo outro. O sexo vazio, sem sentimentos, é uma irracionalidade que qualquer animal — até mesmo o menos inteligente — tem capacidade de fazer. Mas nós, humanos, precisamos que todos os nossos atos sejam inteligentes e superiores senão eles se voltam contra nós.

(147º) Mas impor a castidade também é uma atitude inferior, porque isso não é algo que se imponha; a castidade é algo que se ensina nos seus fundamentos. A castidade[45] imposta é

[45] *Castidade* — (substantivo feminino) Segundo o *Dicionário Brasileiro Globo*, é a qualidade de casto. E casto, adjetivo, é aquele que guarda castidade, que se abstém dos prazeres sexuais; que se abstém de relações sexuais ilícitas ou imorais; (figurativo) puro, inocente: um casto beijo; extreme; sem mescla, intacto. (FERNANDES, LUFT e GUIMARÃES, 1984).

uma castração[46] — e não castidade. Da mesma forma que a humildade imposta é uma humilhação — e não humildade.

(148º) No mau conceito, a prática sexual ou é tratada como o consumo de uma droga, ou é restrita a um rigor extremo, exigindo que as pessoas se casem e fiquem casadas apenas devido ao sexo — mesmo que não haja amizade entre o casal.

(149º) A vida pulsa nas nossas veias, e nós precisamos tanto da moralidade quanto do prazer. Por isso é necessário não ver a castidade apenas como abstinência dos prazeres carnais, mas sim como o equilíbrio deles pela moralidade.

(150º) Com liberdade, é até comum que as pessoas se enganem na escolha dos seus relacionamentos, apesar de o ideal ser tentar os relacionamentos com mais cautela, tendo mais certeza do que se quer, pra reduzir os erros. Contudo, pra que isso funcione, as pessoas têm que ser livres pra escolher. E o mais importante nisso tudo é que essa escolha se apoie em sentimentos sinceros, e não apenas em química — como na sexualidade viciada — ou em cálculos — como na sexualidade tradicional.

(151º) A substituição dos conceitos superiores pelos inferiores cria uma enorme malha de destruição sobre os nossos referenciais. O processo de inserção de letras pornográficas nas músicas brasileiras demonstra bem essa mecânica. Antes do massacre ideológico que nós sofremos, Nelson Gonçalves[47] cantava a adoração à mulher por músicas como *A deusa da minha rua*; depois dele, o Bonde do Tigrão[48] cantava músicas como *Só as cachorras*. Na primeira, há espiritualidade — na segunda, animalização.

(152º) As semelhanças das articulações de hoje com as da Idade Média me fazem crer que o destino da nossa situação ideológica será o mesmo. Naquela época, a literatura fazia a oposição entre o profano e o sagrado de forma complementar. Mas a falta de conteúdo da arte levou a uma saturação insuportável e ao seu declínio, pois nós precisamos de atividades mentais mais profundas.

(153º) Aliás, até mesmo os movimentos literários têm ocorrido de maneira massificada porque nós somos constantemente impedidos de sair dos padrões. Então, quando nós saímos, nós o fazemos coletivamente. A nossa sociedade faz uma verdadeira produção em massa de futuros robôs — nos prendendo a padrões — enquanto nós precisamos de liberdade pra realmente nos desenvolvermos.

(154º) A era da informação dá uma falsa visão de liberdade, convencendo as pessoas a descartarem as emoções e, com isso, levando-as à perda tanto da capacidade de avaliar quanto dos referenciais de moral.

(155º) O terror social é usado contra nós desde que nós nascemos pra cercear a nossa liberdade e paralisar a nossa evolução. As histórias de terror são comuns na nossa sociedade global apesar de não serem educativas. *O Bicho Papão*[49]**,** por exemplo, é um personagem de

---

[46] *Castração* — aqui, como nas outras vezes em que essa palavra é mencionada neste livro, tem o sentido de castração psicológica, pois, raramente, na nossa cultura ela ocorre fisicamente.

[47] **Nélson Gonçalves** — é o nome artístico de **Antônio Gonçalves Sobral** (1919 - 1998). Ele foi um cantor e compositor brasileiro. Foi o segundo maior vendedor de discos da história do Brasil. Roberto Carlos é o primeiro. Seu maior sucesso foi a canção "A Volta do Boêmio". Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%A9lson_Gon%C3%A7alves.

[48] *Bonde do Tigrão* — é um grupo de funk carioca, ou simplesmente funk. Apesar do nome, ele é diferente do funk dos Estados Unidos.

[49] O *Bicho Papão* — Entre os países hispânicos, ele é conhecido como *El coco*; entre os falantes de inglês, *Boogeymen*; entre os falantes de francês, *Babaou* ou *Croque-mitaine* e entre os falantes de Italiano, *L'uomo nero.*

terror que possui variações em muitos lugares ao redor do mundo, mostrando que a linguagem do terror é unificada. Assim, nós vemos a seguinte canção de ninar tradicional no Brasil:

> Nana neném/Que a cuca vem pegar/Papai foi na roça mamãe, no cafezal/ Papai foi na roça mamãe, no cafezal/Bicho papão sai de cima do telhado/Deixa o neném dormir sossegado/Deixa o neném dormir sossegado[50].

(156º) Os pais são induzidos, desde cedo, a romperem a amizade com os seus filhos por meio de mentiras. O Coelho da Páscoa e o Papai Noel são histórias inventadas, usadas pelos capitalistas pra combater o cristianismo. As mentiras institucionalizadas promovem a dessensibilização generalizada das pessoas sobre esses dias. Elas são histórias ensinadas nas escolas pra obrigarem os pais a serem cúmplices disso devido às demais crianças. É como se elas fossem "datas de mentiras". As pessoas comuns as veem como festinhas de jardim de infância. Isso banaliza a mentira. Entretanto, veja que é enorme a importância dessas datas. A primeira delas é a comemoração permanente da humanidade: a festa da renovação da vida — ela é representada pela ressurreição de Jesus. A segunda é a celebração do nascimento do Messias.

(157º) Mas nós não conseguimos apoiar o esvaziamento sem receber as suas consequências. A tendência é o poder econômico substituir a espiritualidade nas comemorações de Natal e de Páscoa, fazendo com que as crianças se tornem tiranas. Também pode ser que, ao ouvir histórias de terror pra dormir, as crianças estejam adquirindo uma síndrome do terror noturno[51] ou uma insônia pra toda a sua vida. Escolher o mal é o mesmo que optar pelo caos. Uma sociedade submetida ao medo constante é fraca.

(158º) Na Torre de Babel, falar a verdade ou dar o direcionamento do verdadeiro cristianismo continua sendo uma atividade de alto risco de vida. E, em todos os tempos, a maioria das pessoas se rende antes de tentar enfrentar as ameaças do sistema devido ao medo.

(159º) Agora, veja, o medo, geralmente, é uma desestabilização psicológica desnecessária e prejudicial. Ele pode até nos impedir de suicidarmos, por exemplo. Mas nós podemos procurar um meio menos assustador e fazê-lo mesmo assim. Já a consciência de que ninguém morre e de que o sofrimento é piorado após o suicídio, isso sim, nos impede de cometê-lo. Logo, o que é realmente útil é a consciência. Aliás, até mesmo nas situações de perigo, a primeira coisa a fazer é manter a calma, senão, se nós formos dominados pelo medo, nós não conseguimos resolvê-las.

(160º) O medo provocado encaminha as pessoas pro individualismo e pra tentarem se prevalecer umas sobre as outras de uma maneira desonesta. As hierarquias sociais são usadas por elas pra se colocarem acima da Lei. Contudo, ninguém pode estar acima da lei ou da verdade sem provocar desequilíbrios. Todos têm interesses individuais a defender, sendo natural um interesse individual ter prioridade sobre um interesse coletivo e isso induzir a pessoa a mentir. Mas a lei existe justamente pra limitar o individualismo e garantir que ele não prejudique ninguém.

(161º) Paralelamente a isso, nós vemos que a mentira também pode ser falada por razões honestas e direcionadas ao bem comum. Contudo, por defenderem exageradamente o

---

50 Música com autor desconhecido e que possui diversas versões. A *Cuca* é uma personagem criada por Monteiro Lobato definida como uma criatura má que ameaça crianças.

51 *Terror noturno* (*pavor nocturnus*) — é um distúrbio do sono muito confundido com o sonambulismo. Nele a pessoa, geralmente, criança, apresenta comportamentos e percepções alteradas no sentido de excesso de medo tais como gritos desesperados, choros inconsoláveis e expressões de intenso pavor.

individualismo, muitos dizem que a verdade não liberta e, sim, escraviza. Isso não é verdade porque a mentira, geralmente, não é usada com boas intenções — por isso escraviza.

(162º) Na maioria das vezes, nós não temos a necessidade de mentir pra nos defender. Basta seguir a regra contradominista do "não prometa, não se explique e não se desculpe". Na fala: "Fulano, houve uma situação pra eu não ir, que eu preferiria não comentar, se importa?", o personagem não inventa uma mentira, apenas se escusa de se explicar. Se o outro responder que se importa, a resposta seguinte é "Sinto muito!". Aí, o falante pode passar, com a consciência pacificada, pro outro assunto. O que ocorre é que, muitas vezes, nós não conseguimos perceber a verdade e, em outras, nós corremos o risco de sermos coagidos em nossas atitudes por causa dela.

(163º) A Lei é uma vantagem evolutiva dos seres humanos. O *Estado Democrático de Direito*[52] é um modelo de Estado apoiado sobre a igualdade de direitos e deveres. Mas, devido à Lei ser desobedecida pelos poderosos, nós estamos vivendo uma ditadura econômica, apoiada na força — não no direito. E, pela força, nada é garantido, pois, a qualquer momento, outro pode se impor.

(164º) As pessoas necessitam debater entre si os conceitos pra chegarem a um entendimento melhor da verdade. Eu quero a paz, mas eu sei que nós só teremos isso quando nós chegarmos às conclusões coletivas sobre as questões essências. Nós podemos falar uma linguagem única sem nós necessitarmos de uma ditadura pra impô-la — a linguagem do bem. Basta que nós sejamos pacientes e tolerantes com quem pensa diferente de nós.

(165º) O mais importante é nós evitarmos perverter os conceitos. Algo que tem sido muito comum. Por exemplo, a Igreja Católica alegou por séculos que o ato sexual era um pecado e isso era uma grande distorção da verdade. Deus jamais traçaria esse enredo destrutivo nas nossas mentes.

(166º) Se você não tiver a mesma visão que eu, eu agradeço a sua tolerância comigo, mas, prossiga com a leitura deste livro e revolva em si os seus pensamentos mesmo que os daqui não lhe pareçam perfeitos. O ato de conscientizar, esclarecer a verdade, não é uma imposição, mas, sim, um debate. Muitas idéias aqui lhe serão úteis e ampliar as nossas mentes com a diversificação de idéias é o que nos faz sermos seres superiores e evoluídos. Sem debater, nós corremos o risco de ficar presos na mentira da Torre de Babel — como as pessoas anteriores a nós ficaram até agora.

(167º) No documentário *What Makes Us Human*[53], a pesquisadora Alice Roberts questiona justamente o que nos faz humanos — e, portanto, mais evoluídos. Ela fala da extrema semelhança entre os cérebros dos humanos e dos chimpanzés e propõe uma experiência apoiada nos ensinos de Pavlov[54]. Nela, ela compara as reações dos chimpanzés com a dos

---

[52] *Estado Democrático de Direito* — nele, o poder do Estado é limitado pelos direitos dos cidadãos. A soberania popular é que dá a legitimação pros legisladores criarem o corpo de leis. A Constituição é a principal lei brasileira. A partir dela é que são dadas orientações pros direitos e deveres dos cidadãos comuns e de agentes estatais. No Brasil, o Estado Democrático de Direito está preconizado no Artigo 1º da Constituição de 1988, balizado pela premissa de que todo poder emana do povo. Seu princípio básico é sintetizado por Abraão Lincoln na máxima: "governo do povo, pelo povo e pro povo". Fonte: Mundo educação. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/estado-democratico-de-direito.htm.

[53] Um filme de Yann Arthus-Bertrand, lançado em 2015.

[54] **Ivan Petrovich Pavlov** (1849-1936) — foi um fisiologista russo conhecido principalmente pelo seu trabalho no *condicionamento clássico*. Ivan Pavlov entrou prá história por sua pesquisa pelo estudo do condicionamento na *psicologia do comportamento (reflexo condicionado)*. Fonte: Wikipedia. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Ivan_Pavlov.

humanos quando os dois grupos são postos pra trabalhar junto com um parceiro da sua espécie pra obter recompensas.

(168º) Entre os chipanzés, eles paravam de trabalhar quando conseguiam a recompensa mesmo que o outro não conseguisse. Havia 0% de preocupação com o outro. Entre os seres humanos, havia 100% de preocupação em igualar as recompensas. Se uma criança ganhasse três recompensas e a outra uma, a criança que ganhara três dava uma pra sua companheira de trabalho. É evidente que as recompensas eram iguais, senão, a criança poderia se sentir em desvantagem ao ceder algo que ela não tinha em abundância. E o segundo mandamento não diz apenas pra amar ao outro — mas também a si mesmo.

(169º) Ao final, no meu entendimento, essa experiência demostra que o que nos distingue desses animais é a nossa inteligência espiritual. Por exemplo, o altruísmo demonstrado pelas crianças é um aspecto humano que dilata a nossa inteligência. Os altruístas precisam lançar as suas mentes a níveis mais altos pra conseguir uma quantidade maior de resultados — porque eles pensam em todo o grupo. Isso é maior e mais potente do que a solução que o egoísta busca apenas pra si mesmo.

(170º) Observe: apesar desse detalhe, os macacos continuam sendo seres extremamente interessantes. Nós temos muito o que pensar sobre ***se*** a hipótese da "ressonância mórfica", de Rupert Sheldrake[55] — também chamada de Teoria do Centésimo Macaco — estiver certa; e eu acredito nela. De acordo com essa teoria, cada vez que os indivíduos alcançam com algum sucesso uma aprendizagem pela experiência empírica, ela adquire uma ressonância, ou seja, uma emissão de frequência diferente dentro do seu nível. Essa alteração repercute nos demais indivíduos fazendo com que eles evoluam. Assim, por essa teoria, se um grupo considerável de macacos aprender uma nova técnica pra abrir um coco, por exemplo, a tendência será que todos os demais a aprendam, mesmo sem terem contato com o grupo que a aprendeu primeiro.

(171º) Segundo essa teoria, os campos mórficos são estruturas que se estendem no espaço-tempo e moldam a forma e o comportamento de todos os sistemas do mundo material. Cada grupo espacial estaria ligado a um campo mórfico específico, com uma espécie de memória coletiva. Assim, teria um campo mórfico de átomos, de moléculas, de cristais, de organelas, de células, de tecidos, de órgãos, de organismos, de sociedades, de ecossistemas, de sistemas planetários, de sistemas solares e de galáxias. São os campos mórficos que fazem com que um sistema seja uma totalidade articulada — e não apenas um ajuntamento de partes.

(172º) Devido a tudo isso, eu acredito que nós ainda não ultrapassamos essa fase instável e ainda reproduzimos estágios rudimentares de pensamento apenas porque, socialmente, nós somos mantidos na mentira. **A verdade usada pro bem é a verdadeira partícula de Deus; é a poderosa força que explora toda a mecânica do Universo. A verdade é o que nos leva à faísca do olhar de Deus, que é o inconsciente coletivo e o Espírito Santo Paráclito do Senhor. Eu acredito que, quando nós evoluirmos, toda a humanidade evoluirá simultaneamente. Esse é o salto quântico que eu estou ansiosa pra ver a humanidade realizar. Espírito Santo Paráclito do Senhor é o nome da energia viva que promove a união das nossas mentes e o *insight* coletivo. Ele é poderoso e corre por toda a Terra.**

---

[55] **Rupert Sheldrake**, PhD — é um biólogo e autor mais conhecido por sua hipótese de ressonância mórfica. Na Universidade de Cambridge, ele trabalhou em biologia do desenvolvimento como membro do Clare College. Ele foi Fisiologista Principal de Plantas do Instituto Internacional de Pesquisa de Culturas para os Trópicos Semi-Áridos em Hyderabad, Índia. De 2005 a 2010, ele foi Diretor do projeto Perrott-Warrick de pesquisa sobre habilidades inexplicáveis de humanos e animais, financiado pelo Trinity College, Cambridge. Fonte: Sheldraki.org. Disponível em: https://www.sheldrake.org.

(173º) A verdade é poderosa. As pessoas sinceras chegam a se comunicar com os olhos. Elas costumam se perguntar se elas tiveram telepatia. E eu entendo que, muitas vezes, elas têm sim. A evolução humana baseada em *insights* coletivos pode ser uma face desconhecida da humanidade — ou não. A verdade nos conecta a tudo, unindo tudo num único idioma.

(174º) A banalização da mentira prejudica os nossos entendimentos de maneira global. Por exemplo, matar é um mal. Mas, por essa mentalidade ainda ser estimulada em filmes e jogos, frequentemente as pessoas não compreendem que isso é inferior — que o superior é se esforçar no sentido contrário. Agora, observe que qualquer animal sabe matar, até os insetos o sabem; aliás, até as bactérias e os vírus o sabem. Contudo, fora as situações naturais de parentalidade, apenas os animais superiores demonstram ser capazes de se esforçar pra manter a vida do outro irrestritamente e conscientemente. Se nós não fizermos isso, nós nem nos parecemos humanos.

(175º) A experiência da doutora Alice, por exemplo, prova o contrário do que os jogos sugerem. Os jogos encaminham pruma visão individualista de que "alguém tem que vencer", nos levando a concluir que a derrota é coletiva. Mas esse é um ponto de vista que nos encaminha pra trabalhar justamente no sentido contrário à nossa evolução e contra a nossa natureza de seres altruístas.

(176º) Esse ponto de vista é estimulado pelos meios de comunicação por personagens como *Tom e Jerry*[56] , por exemplo, e os que seguiram essa linha, que são humanos vestidos de animais. Eles sugerem que as pessoas devam se desrespeitar e se trucidar por pequenos interesses. É como se nós disséssemos "Agora nós vamos brigar tal qual os macacos pra nós não dividirmos o que nós temos e pra nós derrotarmos a todos em face de nós termos mais força!".

(177º) A experiência demonstra, principalmente, que nós, seres humanos, não nos conhecemos. Esta que está aí, na Torre de Babel, é a nossa pior face. Os propósitos da nossa existência são maiores. Os maus conceitos, como o de imposição de forças, nos deformam, pois são contrários à humanidade. Onde acontece isso, há insegurança. Nós necessitamos da justiça pra que o corpo social tenha equilíbrio. E o altruísmo faz parte disso — assim como o equilíbrio é uma necessidade humana. Logo, se nós não agimos com algum altruísmo, nós assistimos ao fracasso das nossas vidas.

(178º) Devido aos artifícios da Torre de Babel é criada uma multidão enorme de pessoas inconscientes, que, pelas vitórias dos jogos, se esquece das vitórias reais e das necessidades de enfrentamento. As consequências disso são péssimas, pois, por nós vivermos na mentira, nós acabamos por ter uma realidade sangrenta. E, se nós escravizamos ou somos escravizados, nós assinamos embaixo da afirmação de que nós não distribuímos as nossas vitórias entre todos.

(179º) Os controladores também fazem o afastamento entre as diversas áreas do conhecimento e a inteligência espiritual. Eles promovem o preconceito sobre as religiões pra marginalizar os conceitos espirituais. E, pelas religiões eles usam o medo pra excluir a fé — pois a fé exclui o medo. Mas eu vejo que os conhecimentos e a espiritualidade estão se unindo aos poucos porque as palavras são a base de tudo. A solução dos conflitos dentro delas unifica os entendimentos e isso vem acontecendo porque essa é a tendência natural.

(180º) O conceito de pecado ilustra bastante o conflito dos conceitos dentro das palavras, pois oras ele é colocado pelos controladores como se praticamente tudo fosse um pecado e

---

[56] *Tom and Jerry* — é uma popular série de filmes de curtas-metragens estadunidenses criado por William Hanna e Joseph Barbera, lançada pela primeira vez em 10 de fevereiro de 1940. Produção: Hanna Barbera. Distribuição: Metro-Goldwyn-Mayer. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tom_and_Jerry.

oras como se nada fosse. E ambos esses pontos de vista são anticristãos porque eles se afastam do discernimento. Quando nós conseguimos resolver esse conflito nas nossas mentes, nós vemos que a capacidade de não pecar é o que nos torna realmente superiores. Não pecar é divino; é uma conquista diária e é possível viver sem cometer pecados, apesar de isso necessitar de muito entendimento. Enquanto nós não conseguimos nos livrar dos pecados, nós somos mais vulneráveis ao sistema, que se apoia em conflitos.

(181º) O sistema induz as pessoas a serem reagentes pra que elas sejam coautoras dos seus atos. As pessoas reagentes têm a tendência de entrar em conflito com tudo o que lhes é apresentado. Elas são treinadas a dizerem "não" pra o que elas deveriam aceitar e "sim" pra o que elas deveriam negar. Pra nós nos defendermos de verdade, nós temos que reagir rapidamente e estrategicamente. Mas o reagente reage de maneira inconsciente — enquanto nós temos que ser conscientes.

(182º) A Torre de Babel é um enfrentamento real ao ser humano. As ferramentas pra nós nos defendermos disso são as palavras, e a estratégia é ideológica. Eu demonstro isso, inclusive, e com sucesso até agora, pois eu já coloquei conceitos fortes em circulação. Eu me movimentei por muitos lugares pra falar, fazendo uma espécie de "nevoeiro ideológico". Afinal, onde todos falam, é difícil saber o autor. Eu fiz isso porque era a única maneira de eu me proteger. Eu tinha que usar contra os dominístas o que eles usam contra nós — a confusão mental.

(183º) Eu agi removendo o meu isolamento ideológico. A situação da chacina feita pela China contra os monges budistas[57] tibetanos em 1950 nos ensina bastante sobre isso. Quando eles foram atacados, o isolamento ideológico foi o seu maior algoz. A sabedoria de tudo isso é que, devido a eles terem sido expulsos do seu país de origem, eles conseguiram divulgar a sua linha budista pelo mundo.

(184º) A China os derrotou fisicamente, mas, possivelmente, ela vai se render ideologicamente, pois nenhum povo consegue sobreviver sem a necessária lógica da inteligência espiritual. Os monges budistas mostraram ter essa inteligência no momento em que eles foram assassinados porque eles se calaram, evitando a confusão mental, e provando, também, que eles não acreditavam na morte.

(185º) O verdadeiro cristianismo comunga com essa atitude, sob o entendimento de que a verdade se imporá pela sua própria lógica. Não importa o que aconteça: nós devemos evitar pronunciar palavras apenas pra causar ofensas, por disputas e pelo prazer perverso dos ouvintes devido às reações dos falantes[58]. Por isso, Jesus foi tão silencioso no seu assassinato, mas o seu silêncio foi tão eloquente quanto as Suas palavras, faladas com suavidade.

(186º) Infelizmente, alguns cristãos seguem no sentido contrário da espiritualidade e gritam revoltas. Aliás, também eu fui assim, pois o sistema nos apresenta armadilhas que nos encaminham pra isso. O sistema tem a habilidade de desviar até os nossos melhores sentimentos, chegando a transformar a defesa da paz em guerra. Algumas religiões, no sentido contrário do que deveriam fazer, até estimulam isso, como se houvesse times de religiões se

---

[57] **Jetsum Jamphel ngawang Lobsang Yeshe Tenzin Gyatso** — abreviado como **Tenzin Gyatso**, o 14º Dalai Lama, líder budista, teve que fugir do Tibete pra não ser assassinado pelas tropas chinesas, compostas por milhares de soldados. Estes, cercaram o palácio de Potala em Lhasa, onde ele vivia, ameaçando matá-lo covardemente. A população fez um cerco humano pra retirá-lo do palácio e dar cobertura pra sua fuga disfarçado. Atualmente, as fontes da internet descrevem hipocritamente os fatos ocorridos naquela época como se ali tivesse ocorrido uma luta libertária dos tibetanos, mas ocorreu o oposto.

[58] BÍBLIA, *2 Timóteo 2:14* — "Lembra-lhes estas coisas e conjura-os, por Deus, para evitarem a discussão de palavras, que só servem para a perdição dos ouvintes.".

digladiando. O fanatismo religioso é a idolatria da religião e tem que ser evitado. Se o indivíduo quer ser um cristão verdadeiro, ele tem que se preocupar prioritariamente com a paz — e isso deveria se aplicar a todas as religiões.

(187º) Teoricamente, nós temos a ilusão de nós sermos excelentes, mas nós temos uma surpresa quando nós nos vemos sob um outro ponto de vista e nos descobrimos. Nós nos tornamos ruins e nos absolvemos sem merecer. O pecado é como uma única parte de nós que é capaz de nos levar por inteiro; e é como num pesadelo de um braço que nos puxa... Se for o caso, arranque esse braço[59].

(188º) Eu sou testemunha de que, mesmo depois da minha cura espiritual, eu voltei a adoecer. Eu estava carregada de maus sentimentos que eu achava legítimos — porque tinham surgido da maldade dos outros. Eu desenvolvi palavras pesadas e pontos de vista amargos; eu me tornei uma leprosa espiritual sob a ilusão de fazer tudo certo. Eu me tornei uma pessoa viciada em me vitimizar e, por isso, eu retribuía o mal recebido com as palavras. Mas, na realidade, as minhas palavras faziam mal a mim e não às pessoas que eu pensava atacar. Além do mais, hoje eu vejo que tudo o que nós recebemos ou é necessário pra nós ou é merecido por nós. Antes, eu me rebelava contra todos os males os vendo simplesmente como coisas injustas.

(189º) O excesso de reclamações parece algo insignificante. Contudo, espiritualmente falando, é nas palavras que se encontram os nossos pecados mais graves[60]. Tudo só acontece mediante a permissão de Deus, por isso, quando nós reclamamos de algo, é de Deus que nós reclamamos.

(190º) As pessoas que sofrem são parcializadas pelo sofrimento porque elas se "transformam" nele. Tentando se tornar integrais, elas desencadeiam processos de confusão mental. Ou seja, os sofrimentos nos fazem experimentar questionamentos. Isso leva ao murmúrio, que é uma defesa instintiva, mas é um mal. Devido a isso, nós nos tornamos insensíveis por nós nos acharmos no direito de termos algo negativo. O nosso maior problema, humano, não é nós sermos maus, é nós sermos insensíveis. Pela nossa insensibilidade, nós somos vítimas condenadoras e algozes perdoados. Mas, devido a isso, nós nos tornamos escravos dos nossos próprios pecados.

(191º) As Igrejas falavam do Inferno como uma condenação eterna, e a maioria das pessoas não acreditava no Inferno porque não acreditava na vida após a morte. Mas isso deixava um silêncio enorme sobre os atos aparentemente injustos e as pessoas que se tornavam más devido aos males das outras.

(192º) Depois, entendendo o Inferno e o Purgatório, eu vi que a maior parte dos nossos males são invisíveis, que nós podemos ser espiritualmente assassinos mesmo que nós não tenhamos matado ninguém. E Deus é exato na sua justiça, pois mesmo que nós morramos, nós podemos não experimentar o sofrimento da morte. Eu vi, também, que o Inferno não era definitivo, e passei a acreditar na reencarnação. O purgatório é o lugar espiritual em que nós temos uma segunda chance. Só reencarnando nós temos isso.

(193º) Paralelamente, eu observei que matar, realmente, não oferece vantagens — como o mal também não. Entretanto, a nossa sociedade é feita de assassinos e dos seus cúmplices.

---

[59] BÍBLIA, *Mateus* 5:29,30 — "Se o seu olho direito o fizer pecar, arranque-o e lance-o fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ser todo ele lançado no inferno. E se a sua mão direita o fizer pecar, corte-a e lance-a fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ir todo ele pro inferno".

[60] BÍBLIA, *Mateus* 12:36 — "Eu vos digo: no dia do juízo os homens prestarão contas de toda palavra vã que tiverem proferido".

Os presídios brasileiros, por exemplo, não poderiam ser aceitos. As pessoas pensam que não pagarão espiritualmente por aceitarem as desumanidades nos presídios, mas nós já recebemos consequências materiais disso — e as espirituais podem ser piores ainda.

(194º) Mesmo que você não acredite na vida após a morte, veja, na prática, como nós transformamos o nosso mundo num inferno por nós sermos condescendentes com essa situação. Nós ficamos encarcerados nas nossas casas porque nós deixamos as pessoas serem tratadas como bichos — e, então, elas se voltam contra nós.

(195º) A Torre de Babel usa os maus conceitos pra fazer com que os próprios membros da sociedade se destruam. A vaidade é um deles. Ela é uma ilusão que nos cega, pois, por ela, nós nos vitimizamos e, por ela, nós aceitamos as condenações desumanas contra os outros — sem perceber que nós poderíamos estar no lugar deles.

(196º) A redução e o esvaziamento dos conceitos, frequentemente, se direcionam no sentido de aumentar a vaidade e a luxúria, que também causam a insensibilidade e a cumplicidade com o sistema — fazendo com que as pessoas não reajam aos seus abusos. Nesse caso, por pior que o sistema seja, elas veem sempre os seus ganhos indiretos.

(197º) No Brasil, uma frase que foi muito usada pra esvaziar os conceitos e apagar a memória da população foi: "Povo brasileiro não tem memória." Paralelamente a isso, eles substituíram nos meios de comunicação em massa muitas palavras boas por palavras ruins. E isso — além da sugestão explícita da frase — era uma maneira de apagar os conceitos superiores das mentes das pessoas — e, como consequência, também a memória.

(198º) Na realidade, várias ações do sistema colaboraram e colaboram pra esse enfraquecimento da memória — a dessensibilização é uma delas. A mais forte dessas ações é o desestímulo pra falar, pois, o que não se fala, também não se memoriza. Ao mesmo tempo, alguns conceitos foram tratados como se eles fossem ultrapassados — mas eles eram importantes pra definir os comportamentos das pessoas.

(199º) O sistema trabalha, inclusive, oferecendo movimentos de união pras pessoas em torno de coisas ruins, satisfazendo a necessidade delas de se unirem pra que elas não se unam por outras razões. São feitas "Inquisições Coletivas" — que é quando um grupo se une pra fazer acusações ou condenações sobre uma pessoa ou um outro grupo. Aliás, nesse caso, nem sempre a pessoa condenada é culpada, mas os dominístas sugerem que é, e isso faz as pessoas se sentirem aliviadas das suas próprias culpas — condenando o outro e absolvendo a si.

(200º) O tipo de inquisição coletiva mais comum é a difamação. Cada participante tem as suas próprias razões pra participar disso — além da revolta e da raiva crônica estimuladas pelo sistema. Em alguns momentos, as pessoas poderão desejar eliminar um credor. Em outros momentos elas condenam o outro pelos seus próprios pecados.

(201º) Um traço comum entre as pessoas da nossa era é o egoísmo. Na realidade, a individuação é o que ocasiona o egoísmo, da mesma maneira como ocorre com a vaidade adoecida. Ou seja, esse é um processo natural, no qual nós nos destacamos do mundo e sentimos que existimos. O egoísmo é um adoecimento desse mecanismo. Mas a dominação o estimula por meio do individualismo.

(202º) Toda a benevolência que eu recomendo aqui, não quer dizer, entretanto, que nós devamos ser cegos em relação ao mal. Não. Nós temos que enxergá-lo. Muitas vezes, nós temos, inclusive, que o denunciar pra que ele não torne a acontecer. Nesse caso, nós temos que procurar ser precisos, não faltar com a verdade e de ter provas, nem que seja pela lógica, além de nós não podermos ser dominados pelos maus sentimentos quando fazemos essas denúncias.

(203º) Quando Jesus convida as pessoas a usarem os seus próprios sentidos[61], Ele ensina ao ser humano a avaliar. Nós temos que estar sempre avaliando tudo o que gira em torno de nós. O nosso julgamento de nós mesmos, por exemplo, não é um luxo — é uma necessidade e um direito. Avaliar é fundamental, é ver. Se nós agimos sem avaliar é como se nós não estivéssemos presentes na nossa ação; por isso, nós temos que chegar a conclusões em vez de apenas seguir ritos como os fariseus faziam.

(204º) As nossas avaliações são importantes, inclusive, pra que nós não fiquemos presos em redes psicológicas. O cristianismo tem o diferencial de prelecionar que as pessoas, olhem, ouçam e fiquem atentas. A nossa evolução e a nossa libertação consistem em nós sermos humanos, bons, mesmo nas situações em que nós temos que ser rigorosos. E há situações em que nós temos que ser rigorosos sim. Mas nós devemos ser amistosos até mesmo pra debater, pois nós precisamos disso, temos que nos unir pra isso — e não nos afastarmos devido a isso.

(205º) Evangelho significa "boa-nova". Com o Concílio Vaticano II, o concílio ecumênico, a boa-nova começou a ser melhor ouvida porque foi propagado, principalmente o conceito de união. Os dominístas tentam impedir que essa boa nova venha. Mas, agora que nós chegamos nesse ponto, ela virá de qualquer jeito.

Terceiro ponto: o corpo da dominação

(206º) Como nós falamos antes, por meio da projeção, os humanos tendem a recriar estruturas com base nas suas próprias experiências. É por isso que nós temos corpos sociais — e, como eles vêm de corpos físicos, acabam copiando a sua estrutura. Corpos sociais têm necessidades humanas e são tão vulneráveis psicologicamente quanto as pessoas.

(207º) O que nós somos, por sua vez, vem do microscópico pro visível. Muitas pessoas, por exemplo, não conseguem entender que uma única célula possui um sistema digestivo. Mas elas certamente sabem como é um estômago. Da mesma forma, um corpo social possui empresas que desempenham o papel de um sistema digestivo — processando alimentos e garantindo que as necessidades básicas da sociedade sejam atendidas. Então, você pode ver que existe uma estrutura universal que vai dos microcorpos aos megassistemas.

(208º) Espiritualmente, nós seguimos a mesma lógica material. Nós somos energias conscientes e, quanto mais a nossa consciência cresce, mais integrados nós nos tornamos. Nós viemos de — e precisamos de — corpos inconscientes ou de uma consciência limitada pra alcançar a consciência individual. Mas nós também precisamos, assim como a linguagem, de um grupo de seres pra existir, crescer e carregar um significado. Nós precisamos da consciência coletiva de um corpo social pra existir na nossa forma mais completa. Nós somos energias individuais e coletivas ao mesmo tempo. Esses corpos sociais são "corpos místicos" — porque são feitos de relacionamentos, ou seja, da energia que flui entre as pessoas. Essa é a força mística. E a principal percepção aqui é esta: em um corpo individual, você não pode prejudicar nem uma parte sem afetar o todo. O mesmo acontece em um corpo místico ou social.

(209º) Contrariando essa inteligência — e mostrando sinais de desastre generalizado e infelicidade coletiva — o corpo da dominação é construído sobre a destruição social. Mediante extremismos, as redes de dominação se estendem pela população, que se torna auto combativa. Ele é como a antimatéria pro corpo social espiritual — construído sobre a crença de que pra alguém existir, pra ser "um", outro alguém precisa ser subtraído. E isso leva a sociedade nula e estacionária.

---

[61] BÍBLIA, *Mateus* 13:9; *Lucas* 8:8

(210º) Os controladores da Torre de Babel acreditam na destruição. Eles são como comerciantes que decidem sabotar e enganar os seus próprios clientes apenas pra torná-los mais pobres — e se sentirem superiores. Mas arrastar a sociedade pra trás só os arrasta de volta também. Eles acabam se empobrecendo indiretamente — atacando a própria fonte que poderia torná-los verdadeiramente ricos. Eles vivem como ladrões: agarrados a uma riqueza instável que pode desaparecer a qualquer momento.

(211º) A Torre de Babel dá maus conselhos e traduz errado a realidade pra quem os escuta. As ficções dos meios de comunicação em massa descrevem as pessoas como pacíficas e dóceis. Mas ninguém ousa admitir a verdade — que nós vivemos numa escravidão coletiva. E, no entanto, pergunte a uma criança — ela lhe dirá sem rodeios: a escravidão é real. E desde cedo, ela já escolherá o seu papel — seja como escrava ou como capataz.

(212º) Nesse sistema, a mente coletiva é envenenada por idéias doentias. Nelson Rodrigues[62], por exemplo, ficou famoso por dizer: "Nem todas as mulheres gostam de apanhar — só as normais. As neuróticas revidam". Certa vez, eu já tive que aguentar apanhar de um homem porque não tinha como sair de casa — e odiei isso. Se eu revidasse, teria sido ainda pior — ele era muito mais forte do que eu. Até eu finalmente conseguir sair, mesmo pedindo ajuda, as pessoas diziam que eu devia gostar de apanhar — e aí elas começavam um debate filosófico sobre isso. Sejamos claros: neurótico é quem ataca, não quem se defende.

(213º) O sistema manipula as pessoas pelas suas idéias de um tal modo que é como se ele perguntasse: "Você é um de nós — os 'superiores'? Ou você é um deles, 'inferiores', que nós oprimimos?". Então, eles criam essas leis ocultas, nas quais você fica com apenas duas escolhas: ou você cria escravos, ou se torna um. Essa lógica separa as pessoas, transformando-as em grupos hostis. Mas elas são unidas ao sistema pelas suas idéias.

(214º) De certa forma, sim, nós somos todos dominadores por natureza. Todos nós influenciamos uns aos outros. Nós temos essa tendência de querer impor as nossas opiniões. Mas isso não significa que todos nós somos ladrões de direitos. Ainda assim, a crença de que todos são assim é exatamente o que alimenta o corpo da dominação.

(215º) Um exemplo perfeito de uma idéia que só causa conflitos é este: "Privilégios injustos não são pra quem os quer — são pra quem pode tomá-los". Mas sejamos realistas: ninguém pode. Esse "pode" de que falam os dominístas significa, na verdade, apenas "oportunidade", como no ditado: "A oportunidade faz o ladrão". Mas a oportunidade não faz o ladrão — ela apenas o revela, se essa tendência já estiver presente. É como dizer que as pessoas só fazem o mal — como escravizar os outros — porque podem. Essa mesma lógica está por trás da supremacia masculina. Mas nem todo mundo quer fazer o mal. Claro, todos nós podemos ser promíscuos, mas isso não ajuda ninguém a longo prazo. Não é porque nós podemos fazer sexo, que nós andamos por aí fazendo isso o tempo todo.

(216º) Às vezes, nós temos a oportunidade perfeita pra trapacear — e não trapaceamos. Às vezes, nós temos a chance de matar — temos o que o direito penal chama de motivo e oportunidade — e ainda assim não o fazemos. Mesmo quando nós estamos numa situação em que nós poderíamos dizer: "Agora eu posso fazer isso e ninguém pode me impedir ou mesmo descobrir", nós não fazemos — porque nós não queremos. Eu até tenho a possibilidade de fazer, mas eu não quero.

---

[62] **Nelson Falcão Rodrigues** (1912 - 1980) — foi um escritor jornalista, romancista, teatrólogo, cronista de costumes e de futebol brasileiro. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Nelson_Rodrigues.

(217º) A nossa cultura descreve o anticristo como se ele fosse um bicho que se chama "diabo". Mas o diabo é, na verdade, apenas o ser humano corrupto — aquele que pensa que pode se safar fazendo o mal. A Torre de Babel materializa o corpo místico de Satanás, formado por pessoas com idéias corruptas e vaidade. O dominador maligno[63] é uma personalidade, mas não se limita a apenas uma pessoa. É uma projeção da personalidade social. É isso que chamamos de "dominação" — uma estrutura à qual qualquer um pode aderir e pra a qual qualquer um pode contribuir, se optar por fazer um pacto com ela.

(218º) Devido a isso, a Torre de Babel busca, em rede (sistemicamente), a coautoria dos cidadãos por meio de estratégias. Há muitas maneiras de conseguir isso, de dominar: por meio de leis ocultas, por meio do trabalho, por meio da comida, por meio de vícios, por meio de doenças e, é claro, por meio da força. Mas, mesmo quando a dominação é alcançada pela força, ela só se estabiliza por meio de idéias — com as notícias como pano de fundo e as palavras como base. Então, uma das suas metas costuma ser fazer as pessoas esquecerem a força, mantendo-as presas às idéias.

(219º) O controle excessivo é um grande problema humano. É por isso que as pessoas sabotam a si mesmas e umas às outras. O Anticristo, então, é a rede formada por indivíduos que defendem conceitos anticristãos — a ideologia do controle abusivo. Isso funciona como leis paralelas de comportamento, mas fora da legalidade. E conceitos anticristãos não estão necessariamente fora da religião. De fato, a condenação moral ensinada pelas religiões frequentemente faz com que as pessoas escondam as suas vidas o máximo possível — e assim elas acabam vivendo na mentira. Mas isso é exatamente o oposto do que Jesus ensina.

(220º) O corpo místico da dominação é como a sombra do corpo místico de Jesus — uma projeção de relacionamentos na direção oposta. O que acontece frequentemente, porém, é que as pessoas não pretendem necessariamente ser Anticristos. Na maioria das vezes, as suas intenções são simplesmente de controle, em todas as suas formas. É assim que, muitas vezes, elas acabam sendo usadas como "inocentes úteis". Mas Jesus é o Libertador, e qualquer um que vá contra o livre-arbítrio sem uma razão nobre é um aprisionador — o seu oposto.

(221º) Nossa forma de controle se dá por meio das palavras, que se propagam por toda a nossa vida. As palavras são o que nos veste espiritualmente e o que dá forma ao mundo ao nosso redor. Mas a verdade é o caminho natural — ela não tem como se ausentar das nossas vidas.

(222º) As leis são um exemplo claro de como as palavras moldam a nossa realidade. Elas tornam visível o conflito entre a dominação e a verdade. A chamada malha legal[64] é uma formação de textos os quais precisam interagir perfeitamente uns com os outros. Isso, por si só, é sabedoria — porque as leis foram feitas pra criar harmonia. Portanto, quando as disposições legais não se alinham, é isso o que gera conflitos ou brechas. Na legislação brasileira atual, existem muitas contradições, mas a tendência geral é de aprimoramento — de correção dessas inconsistências. Com base nisso, eu afirmo que, neste momento, leis ilegais estão sendo obedecidas — aquelas que contradizem disposições legais superiores e que, portanto, nem deveriam existir.

(223º) Más interpretações também são um problema — e eu vejo isso acontecer mesmo quando um órgão, direta ou indiretamente vinculado ao Estado, não usa o português no Brasil,

---

[63] BÍBLIA, *1 João* 5:19 — "Sabemos que somos de Deus, e que o mundo todo jaz sob o Maligno".
[64] *Malha legal* — é o conjunto de leis que regulam as ações de uma pessoa na sociedade.

mesmo sendo essa a língua oficial do país[65]. Pra mim, isso significa que nenhuma outra língua deve ser usada em atos jurídicos. E isso abrange uma infinidade de casos, já que nossas vidas são quase inteiramente regidas por contratos. As razões pra isso estão diretamente ligadas à nossa cidadania. Portanto, nenhuma empresa deveria ter permissão pra fazer comunicações oficiais ou oferecer contratos de adesão em qualquer outra língua aqui no Brasil, onde a população fala português. E isso não afeta apenas os indivíduos — se a própria cidadania[66] for colocada em risco em larga escala, isso acaba enfraquecendo também a nossa soberania[67].

(224º) O uso do português no Brasil é fortemente protegido por nossas leis[68] porque importa — e muito. Mas, como o inglês o vem substituindo cada vez mais, os leitores devem entender que há uma verdadeira guerra ideológica acontecendo aqui. É basicamente uma invasão de direitos por estrangeiros, como uma guerra entre países. Porque, sem entender a língua, os cidadãos são conduzidos às cegas — guiados apenas por quem os controla. E isso se encaixa perfeitamente com os objetivos da dominação, cujo corpo depende fortemente da surdez psicológica que, por sua vez, leva à cegueira mental do corpo social.

(225º) Na Justiça Federal, por exemplo, numa época, houve um sistema de acompanhamento processual chamado "Apollo" que se utilizava da língua inglesa cada vez que ele tinha que dar alguma mensagem de erro. Isso feria a legislação que protege a língua portuguesa nesse caso[69], e transferia as responsabilidades pros funcionários. E isso interferia muito por atrapalhar o cumprimento das metas. Mas, fora este caso, nós estamos vendo que essa situação se tornou frequente no Brasil devido à internet.

(226º) O corpo da dominação também se alimenta da mudez do corpo social. Os doministas expandem os meios de comunicação, mas, como eu disse antes, sabotam a própria comunicação — especialmente a linguagem. Ao mesmo tempo, as pessoas param de falar a língua umas das outras em outro sentido: o jargão especializado de diferentes campos de estudo ou trabalho. Muitas áreas estão saturadas de termos obscuros ou estrangeiros. Assim, uma pessoa não entende a outra, não confia na outra e se recusa a apoiar iniciativas. Isso desmancha a mística positiva dos corpos sociais em favor do corpo dominador.

(227º) O corpo da dominação também investe no adoecimento do corpo social. Assim como em *Matrix,* a Torre de Babel é um sistema que lucra com a morte humana: "Os mortos viram alimento pros vivos". Farmácias e pessoas obtêm seu financiamento dos doentes. Outros lucram indiretamente com a morte. É o caso dos acionistas de corporações assassinas.

---

65 *Constituição Federal Brasileira,* artículo 13. Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

66 *Cidadania* — é um conceito ligado à autonomia pra manifestação de vontade política do cidadão. É um conceito bastante relacionado com o direito interno de um país, mas, no Brasil, é orientado, principalmente, pela *Declaração dos Direitos Humanos.*

67 *Soberania* — é um conceito ligado à autonomia pra manifestação de vontade política do país. É um conceito mais relacionado ao direito internacional. Da mesma maneira que leis internas limitam as liberdades dos cidadãos, pactos internacionais limitam as liberdades dos governos. Contudo, da mesma maneira que existem leis contraditórias com leis fundamentais, e por isso, podem ser consideradas ilegais, existem também pactos internacionais conflitantes com direitos fundamentais, e por isso, também podem ser considerados ilegais.

68 *Constituição Federal Brasileira*, (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) artigo 13; Lei 13.105/2015, artigo 192 da (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm), Lei 6.015/73, artigo 148 (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6015compilada.htm), Lei 12.686/2012, artigo 2º (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12686.htm).

69 Lei 13.105/2015, artigo 192 — "Em todos os atos e termos do processo é obrigatório o uso da língua portuguesa". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm.

E há tantos interesses atrelados às ações destrutivas das pessoas jurídicas, que fica quase impossível identificar todos os que se beneficiam dessa dominação predatória.

(228º) As guerras também são oportunidades de ouro pros dominístas causarem medo, usarem a força sob o pretexto de "combater o terror" e lucrarem com isso. O terrorismo se torna um pretexto pra aterrorizar. Às vezes, eles até promovem a guerra em nome da defesa da verdade. Mas a verdade não precisa guerrear pra existir. Ela só precisa ser dita em algum lugar. A partir daí, ela se espalha por si só. Sem guerra, a verdade é a tendência natural. É por isso que a neutralização é o objetivo — assim como Jesus propôs. A verdade, uma vez revelada, neutraliza e restaura o equilíbrio social.

(229º) Um exemplo de guerra usada pelos dominístas pra realizar o terrorismo global foi a chamada "guerra às drogas". Seu verdadeiro objetivo não era combater o vício, mas monopolizar as drogas com fins lucrativos. Nela, nós vemos exatamente como esse jogo de mentiras e terror funciona.

(230º) O documentário *Cultura Chapada* mostra que, no início desta guerra nos EUA, houve uma campanha generalizada pra demonizar a maconha. Pesadelos foram lançados sobre todos os grupos sociais em pontos-chave de pressão, mobilizando a população contra ela como se ela fosse um mal universal. O sistema se voltou pra espalhar boatos, notícias falsas e propagandas enganosas.

(231º) Por exemplo, eles espalharam a idéia de que a maconha fazia os seios das mulheres e os testículos dos homens crescerem. Na época, isso foi enquadrado como algo que desonraria as mulheres e despojaria os homens da sua masculinidade. Em um vídeo, eles até mostraram a imagem de uma criança com ossos derretidos, caída num sofá. E o crescimento ósseo é uma das maiores preocupações das crianças. Tudo isso fazia parte de um processo de demonização, em que essas mensagens tinham o potencial de gerar pânico em qualquer indivíduo desinformado. É por isso que o primeiro ato dessa guerra foi varrer as bibliotecas de qualquer informação sobre a maconha.

(232º) O controle da informação por empresas e entidades jurídicas em geral é uma das principais estratégias do sistema. As pessoas jurídicas são sempre, pelo menos em certa medida, cúmplices dos governos, visto que precisam de aprovação burocrática até pra existir. Isso significa que elas estão sob controle desde o momento em que nascem. E, por causa disso, elas também manobram pra escolher e controlar aqueles que estão no governo.

(233º) Por outro lado, se uma empresa não tem um único dono no topo, então, pra agir, ela precisa se comunicar com muitas pessoas — e isso enfraquece a sua personalidade. Essa falta de caráter abre as portas pro mal, que, por ser menos inteligente, é mais acessível a mais pessoas. A personalidade fraca do corpo social é vista pelos dominístas como uma forma de fortalecer a sua própria. É por isso que, há muito tempo, o que nós vemos são personalidades fracas controlando outras ainda mais fracas, sempre usando o medo como ferramenta de dominação — mesmo que seja apenas o medo de perder o emprego.

(234º) Jesus ensina a Pedro que o medo é o oposto da fé quando Ele o chama a andar sobre as águas e o discípulo, tomado pelo medo, começou a afundar[70].

(235º) Jesus mostra que, além de estar livre de medo e raiva, Ele age com equilíbrio e precisão no momento certo ao confrontar o mal. Ele não mudou uma única lei judaica; Ele simplesmente apontou as contradições dentro delas e revelou o que estava hierarquicamente

[70] BÍBLIA, *Mateus* 14:30-31 — "Mas, redobrando a violência do vento, teve medo e, começando a afundar, gritou: 'Senhor, salva-me!'. No mesmo instante, Jesus estendeu-lhe a mão, segurou-o e lhe disse: 'Homem de pouca fé, por que duvidaste?'".

acima delas — desmantelando todo o mal embutido nelas. É por isso que o ponto de referência de Deus por meio de Jesus importa tanto: Ele estabeleceu a primazia do amor e do perdão.

(236º) Ele revolucionou simplesmente ao apontar que toda a Lei se resumia a apenas dois mandamentos[71] — os escritos na Bíblia em Deuteronômio 6:5 e em *Levítico* 19:18. Enquanto isso, países judeus e muçulmanos — apesar de também terem o comando religioso de não matar[72] e de se definirem como povos de elevação espiritual — demonstram o seu primitivismo quando ainda matam em nome da religião.

(237º) Se Jesus agisse no sábado[73], por exemplo, os judeus discutiam muito com Ele. Mas isso era uma hipocrisia, pois eles mesmos correriam nesse dia pra resgatar um animal perdido do seu rebanho, se necessário. Permanecer completamente inerte diante das necessidades reais é impossível. Jesus apontou o óbvio: o descanso sabático foi feito pra servir aos seres humanos, e não o contrário[74]. Sejamos realistas — tirar o sábado de folga é o mínimo necessário pra provar que nós não somos escravos. O ideal é pelo menos dois dias de descanso por semana, além de algum tempo de descanso real todos os dias.

(238º) Tudo leva a crer que as razões dos judeus pra tamanho debate em relação à folga do sábado eram mais ligadas ao controle. Veja, ainda hoje, o que acontece é que os dominista tentam impedir que o humano use o tempo pra si. Uma pessoa que faça casas, por exemplo, trabalhando um dia na semana pra si, pode construir a sua própria. E depois, ele poderia parar de acreditar na ilusão de que só os ricos têm casas bonitas.

(239º) Pois é, mal Jesus saiu de cena no teatro dos humanos e os judeus enfrentaram guerras que perduram até hoje. Isso, por si só, deveria lhes ensinar que não há nada de sagrado num sábado sangrento. Eles ainda estão pagando por mancharem as suas mãos com o sangue de Jesus[75] — algo que foi descrito nas escrituras muito antes da Sua vinda[76] e que foi testemunhado por milhares de pessoas. E isso deveria deixar bem claro pra todos que Ele é o verdadeiro Cristo de Deus.

(240º) Já que estamos falando de "mãos sujas", vale a pena mencionar outra controvérsia que surgiu por causa do ritual de lavagem das mãos praticado pelos judeus[77]. Não é que Jesus

---

[71] BÍBLIA, *Mateus* 22:36-40 — 'Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?'. Jesus respondeu: 'Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito (*Deuteronômio* 6:5). Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo (*Levítico* 19:18). Nesses dois mandamentos se resumem toda a lei e os profetas"'.

[72] Os judeus compartilham com os cristãos as leis mosaicas — BÍBLIA, *João* 7:19-20 – "'Acaso não foi Moisés quem vos deu a lei? No entanto, ninguém de vós cumpre a lei! Por que procurais tirar-me a vida?' Respondeu o povo: 'Tens um demônio! Quem procura tirar-te a vida?"' (Êxodo 20:13 e Deuteronômio 5:17) – e entre os mulçumanos a proibição ao assassínio está no ALCORÃO, *Surah Al-Ma'idah*, 5:32.

[73] Jesus fala da hipocrisia de O acusarem de desobedecer ao descanso do sábado lembrando que havia coisas essenciais que não tinham como não serem feitas imediatamente. Assim, as coisas que Ele fazia eram essenciais e não profissionais, por isso Ele não desobedecia ao descanso do sábado. BÍBLIA, *Mateus* 12:11-12 – "Jesus respondeu-lhe: 'Há alguém entre vós que, tendo uma única ovelha e se esta cair num poço no dia de sábado, não a irá retirar? Não vale o homem muito mais do que uma ovelha? É permitido, pois, fazer o bem no dia de sábado".

[74] BÍBLIA, *Marcos* 2:27 — "E dizia-lhes: 'O sábado foi feito pro homem, e não o homem pro sábado"'.

[75] BÍBLIA, *Mateus* 27:25 — "E todo o povo respondeu: 'Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!'."

[76] BÍBLIA, *Salmos* 2:1-12; *Isaías* 53:7-9 — "Foi maltratado e resignou-se; não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro, e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. {Ele não abriu a boca.} Por um iníquo julgamento foi arrebatado. Quem pensou em defender sua causa, quando foi suprimido da terra dos vivos, morto pelo pecado de meu povo? Foi-lhe dada sepultura ao lado de fascínoras e ao morrer achava-se entre malfeitores, se bem que não haja cometido injustiça alguma, e em sua boca nunca tenha havido mentira."; entre outros.

[77] BÍBLIA, M*arcos* 7:5 — "Os fariseus e os escribas perguntaram-lhe: 'Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos impuras?"'

fosse contra esse hábito — mas, vamos lá, não lavar as mãos era um detalhe insignificante comparado aos problemas reais da vida cotidiana. Jesus os chamou de hipócritas sem rodeios[78]**.** Como alguém poderia lavar as mãos se nem sequer tinha água limpa? O que é mais importante: comer ou lavar as mãos? E veja a ironia — Pôncio Pilatos lavou as mãos[79]. Isso era pura ideologia, uma maneira de mostrar que lavar as mãos não purifica a alma.

(241º) Jesus deveria assumir o trono terreno como um rei digno, mas foi traído por Seu próprio povo por motivos mesquinhos — pessoas que se diziam santas, mas se irritavam facilmente. Chegaram a chamar Jesus de "samaritano"[80], como se isso fosse um insulto, só porque Ele falou com o povo de Samaria.

(242º) A Torre de Babel é um sistema que mata as suas oposições — mas não conseguiu matar Jesus. Quem viu Jesus, viu a luz. Quem não O vê, mas se volta pra Ele, vê a luz no fim do túnel — vê que o mal tem uma saída. Se Ele não tivesse ressuscitado, nenhum dos apóstolos teria coragem de sair do seu esconderijo pra contar a Sua história. Mas como Ele ressuscitou, milhares de pessoas deram as suas vidas por Ele.

(243º) As pessoas, em geral, não leem a Bíblia com o cuidado que deveriam. A maneira correta de a ler é perceber que as palavras de Jesus estão hierarquicamente acima de todos os outros textos. Se as pessoas não perceberem esse ponto, correm o risco de dar mais peso às idéias judaicas do que às cristãs. E, no entanto, a própria história se divide em antes de Cristo — o Antigo Testamento — e depois de Cristo — o Novo Testamento. A Sua vinda renovou a humanidade.

(244º) Qualquer coisa na Bíblia que contradiga as palavras de Jesus deve ser desprezada, pois, foi isso o que Ele ensinou dando as diretrizes básicas dos dois mandamentos. Afinal, a Bíblia narra a involução da humanidade na época em que assassinou Jesus[81] — e essa história ainda se desenrola hoje, talvez porque as pessoas se apegam a ensinamentos ultrapassados e à antiga lei de Talião.

(245º) A humanidade se move em ciclos — fases evolutivas. Neste momento, nós estamos presos numa. Nesta era, nós ainda não superamos a geração adúltera de que Jesus falou — aquela composta de mentirosos e hipócritas[82]. O adultério entre os casais é um símbolo dessa geração. Ainda hoje, ele é pregado com a mesma naturalidade do que era antes de Jesus Cristo, agora pelo anticristo.

(246º) Mas parece que esse atraso no progresso humano está chegando ao fim — chegamos a um ponto de ruptura, onde o mal está se tornando mais ousado e invasivo a cada dia. Ele separa corpos, seduz os jovens, oprime os juízes pra oprimir os jurisdicionados. Ele esvazia as palavras pra esvaziar a inteligência espiritual — que supostamente é o que dá força aos seres humanos. A tensão está sendo levada além do que as pessoas podem suportar,

---

78 BÍBLIA, *Marcos* 7:6,7 — "Jesus respondeu: 'Hipócritas! Isaías tinha razão quando profetizou a seu respeito, pois escreveu: 'Este povo me honra com os lábios, mas o coração está longe de mim'." Sua adoração é uma farsa, pois ensinam doutrinas humanas como se fossem mandamentos de Deus"'.

79 BÍBLIA, *Mateus* 27:24 — "Pilatos viu que nada adiantava, mas que, ao contrário, o tumulto crescia. Fez com que lhe trouxessem água, lavou as mãos diante do povo e disse: 'Sou inocente do sangue deste homem. Isto é lá convosco! "'.

80 BÍBLIA, *João* 8:48 — "Responderam então os judeus: 'Não dizemos com razão que és samaritano, e que estás possesso de um demônio? "'.

81 BÍBLIA, *João* 7:20 — "'Por que procurais tirar-me a vida?' Respondeu o povo: 'Tens um demônio! Quem procura tirar-te a vida?'." .

82 BÍBLIA, *Mateus* 12:39 — "Respondeu-lhes Jesus: 'Esta geração adúltera e perversa pede um sinal, mas não lhe será dado outro sinal do que aquele do profeta Jonas"'.

enquanto a verdade jaz como uma represa prestes a estourar — ela já está vazando e se espalhando rapidamente.

(247º) Ao mesmo tempo, se alguém quer viver na verdade, isso tem um preço. Você tem que encarar as coisas, e isso pode doer. Mas sem isso, é como se você não estivesse realmente vivo. Viver na verdade significa ser você mesmo — plenamente — como se você fosse um rei na sua própria vida. Viver na mentira é como ser um tirano — sempre agindo com base nas expectativas dos outros — ou pior, um servo, alguém que nunca vive pra si mesmo.

(248º) Hoje, os defensores do sistema zombam das gerações passadas e afirmam arrogantemente que tanto eles quanto o sistema "evoluíram". Mas Chico Xavier apontou algo poderoso: na época de Jesus, a palavra "diabo" na verdade tinha um significado mais equilibrado e justo do que o que algumas religiões modernas pregam[83]. A versão deles do diabo — como uma força divina lutando contra Deus — é, na verdade, um resquício da Idade Média.

(249º) A mentalidade religiosa implantada durante a Idade Média era uma enorme prisão ideológica. Os líderes da Igreja pregavam um tipo de vida em que você não tinha permissão pra viver. Eles diziam coisas como: "Não coma com prazer — isso é gula". "Não faça sexo a menos que seja casado — isso é fornicação". "Não ria muito — isso significa que você é tolo". E o pior de tudo: "Você vai queimar no fogo do inferno se desobedecer à Igreja". Então, eles entregavam as pessoas ao Estado pra serem queimadas — assumindo o papel de diabo e inferno.

(250º) Naquela época, as pessoas pareciam andar por aí com camisas de força — faltando apenas a camisa propriamente dita. Ou talvez nem isso. Basta olhar pras roupas que elas eram forçadas a usar — aquelas roupas eram praticamente prisões. Joana d'Arc, por exemplo, foi queimada na fogueira — basicamente porque usou calças. Ela "se fez de homem"[84] pra poder lutar. A sua condenação, apesar de ela ser uma heroína nacional, mostrou claramente como todo o sistema foi projetado pra manter as mulheres submissas.

(251º) O antifeminismo é apenas uma forma hipócrita de manter as mulheres escravizadas — e de estender esse controle à sociedade como um todo. É por isso que é agressivamente promovido por aqueles que estão no poder. E você já pensou no que representa o fato de Jesus não ser antifeminista? Essa pode ser uma das razões pelas quais O perseguiram [85]. Mas mesmo agora, ninguém fala abertamente sobre isso. Trazer isso à tona seria como expor um segredo que eles guardam há séculos.

(252º) Veja só o que Ele fez: curou uma mulher com um distúrbio hemorrágico. Ele conversou com uma samaritana que havia se relacionado com vários homens. Ele não condenou a adúltera. E mais do que isso — Ele conversou com mulheres e passou um tempo a sós com elas, mesmo que a sociedade judaica tivesse uma rígida separação de gênero. Até hoje, esse tipo de proximidade ainda é malvisto tanto na cultura judaica quanto na muçulmana.

---

[83] Livro *Boa Nova*, de Francisco Cândido Xavier, ditado por Humberto de Campos, nº 7 "A luta contra o mal" p. 50 — "A palavra diabo era então compreendida na sua justa acepção. Segundo o sentido exato da expressão, era ele o adversário do bem, simbolizando o termo, dessa forma, todos os maus sentimentos que dificultavam o acesso das almas à aceitação da Boa Nova e todos os homens de vida perversa, que contrariavam os propósitos da existência pura, que deveriam caracterizar as atividades dos adeptos do Evangelho".

[84] Expressão preconceituosa contra as mulheres que usem cortes de cabelo ou roupas semelhantes às dos homens.

[85] BÍBLIA, *Lucas* 23:28 — "Voltando-se pra elas, Jesus disse: 'Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, mas chorai sobre vós mesmas e sobre vossos filhos".

Há até uma cena em que Ele está ensinando Maria e Marta — enquanto Marta está arrumando a casa [86].

(253º) Por isso, uma grande parte do corpo da dominação vem, na verdade, das mulheres oprimidas — com pessoas escravizadas formando uma parte essencial desse corpo. Mas a libertação delas tem o poder de libertar a humanidade como um todo. É por isso que o nome "Matrix" se encaixa tão bem no nosso sistema — vem de "matriz", o lugar onde algo é gerado. É um termo ligado à maternidade, porque o sistema opera como uma mãe opressora — e as mães são oprimidas, pra se tornarem opressoras.

(254º) A maior diferença entre aquela época e agora é que nós vivemos na era da informação — e a informação deixa evidências. Isso é imbatível tanto em termos de conhecimento quanto de fé. Na Inquisição, os dominista simplesmente queimaram todos os livros que iam contra os seus interesses. Mas agora, mentes estão trabalhando em todas as direções. Mesmo este livro não pode ser impedido — ele já foi amplamente compartilhado, tanto física quanto digitalmente. Portanto, agora, a verdade não será fácil de suprimir. Pode até ser impossível.

(255º) Como a dominação se dá há muito tempo por meio do controle da sexualidade, a imagem da mulher passou por um processo milenar de demonização. Segundo Lúcia — uma das médiuns infantis do "Milagre de Fátima" — Nossa Senhora aparecia como uma bela mulher que aparentava ter entre 12 e 15 anos. Ela usava uma saia justa até os joelhos, com um manto que mal a cobria — não mais longo que isso. O espírito também usava acessórios: detalhes dourados em roupas brancas, uma coroa, brincos e um colar. Mas a Igreja Católica reprime as manifestações femininas e reescreve a Sua imagem como algo silenciado: feia, velha, submissa, sem acessórios e com roupas que estão a um passo de uma burca.

(256º) Ditar o que as mulheres podem vestir é uma das formas mais antigas e severas de opressão. É por isso que os opressores distorcem a imagem de Maria — desvalorizando-a e vestindo-a com roupas restritivas. Eles também matam as mulheres libertadoras como Joana d'Arc. E agora, no Brasil, as tendências da moda seguem na direção oposta — muitas vezes excessivamente sexualizadas, expondo as mulheres de maneiras que as transformam em objetos. Isso também é uma espécie de prisão. Portanto, se nós quisermos alcançar um conceito mais elevado de feminilidade, nós precisamos nos libertar da ditadura da moda.

(257º) Se nós quisermos ter uma idéia do que é a ditadura da moda, basta olhar pras antigas representações do Egito, Roma ou das antigas tradições judaicas — todas as suas roupas parecem roboticamente padronizadas. Isso ainda acontece hoje, só que a maioria das pessoas não percebe — a menos que decida desafiar o sistema. Ao mesmo tempo, os padrões de beleza glorificam um visual enquanto degradam todos os outros. E como as pessoas se sentem desvalorizadas, elas acabam perseguindo qualquer padrão que esteja sendo promovido. As pessoas ao seu redor, por sua vez, as pressionam a se conformar — porque elas também estão presas no mesmo ciclo.

(258º) Um exemplo ainda ligado à ditadura da moda foi o movimento da *Queima dos Sutiãs*[87] — um protesto em que mulheres desafiavam a forma como a sociedade as tratava,

---

[86] BÍBLIA, *Lucas* 10:40-42 — "Marta, toda preocupada na lida da casa, veio a Jesus e disse: 'Senhor, não te importas que minha irmã me deixe só a servir? Dize-lhe que me ajude.' Respondeu-lhe o Senhor: 'Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária; Maria escolheu a boa parte, que lhe não será tirada'".

[87] Também conhecido como o *protesto do concurso Miss América* — foi uma manifestação realizada durante o concurso Miss América de 1969 , em 7 de setembro de 1968, com a presença de cerca de 200 feministas e

como se fossem nada mais do que objetos sexuais. Até hoje, os sutiãs são socialmente esperados — uma regra silenciosa pra que uma mulher seja vista como "decente". Por isso, o sistema distorceu a mensagem desse protesto e do feminismo, como se o que as mulheres realmente estivessem pedindo fosse o direito de serem promíscuas.

(259º) O sistema está constantemente em ação, tentando impedir que as pessoas percebam que nada disso é natural. É por isso que a dominação frequentemente sequestra os símbolos dos seus oponentes — assim como o modernismo propõe com a idéia de antropofagia cultural[88]. O sistema age como um ventríloquo, colocando as suas palavras na boca das pessoas.

(260º) Eu senti a atuação do sistema na minha pele. Eu já me envolvi com homens mais de uma vez e, além de eles sempre tentarem controlar o que eu vestia, todos me pressionavam a fazer todo o trabalho doméstico pra eles — como se eu devesse ser a mão deles. Mas se todos trabalham fora de casa, todos deveriam dividir as tarefas domésticas também — coisas como cozinhar, lavar a própria louça e roupa e deixar o banheiro limpo depois de usá-lo. Em aviões, os passageiros são solicitados a limpar a pia com o papel-toalha que acabaram de usar — esse mesmo nível de cortesia deve ser aplicado em casa. Esse tipo de responsabilidade pessoal é essencial, mesmo que haja um acordo de que a mulher fique em casa enquanto o homem trabalha fora. Nesse caso, ela ainda deve ser paga pelo seu trabalho — e tem o direito de terminar seu turno depois de oito horas, como qualquer outra pessoa. Ela não está lá pra servi-lo indefinidamente.

(261º) A frase "Gentileza gera gentileza"[89] é um exemplo de como esse significado é sequestrado — usado pra destruir o corpo místico cristão e, em vez disso, construir o corpo da dominação. Essa frase deveria refletir a boa vontade cristã. Mas, sob o machismo, a bondade feminina é distorcida como uma ferramenta de escravidão. Nessa dinâmica, a bondade não leva à bondade — leva à exploração. O trabalho doméstico é uma das principais armas usadas pra forçar as mulheres a trabalhar sem remuneração e sem fim. Bondade é confundida com subserviência — mas não é isso que o cristianismo ensina.

(262º) Por isso, a ideologia de tirar vantagens desonestas é promovida por personagens masculinos — como o Didi Mocó[90] (desde a década de 1960). Mas é fato que, se eu fosse listar

---

defensoras dos direitos civis. O protesto feminista foi organizado pelo grupo New York Radical Women e incluiu o descarte de produtos femininos simbólicos em uma "Lixeira da Liberdade" no calçadão de Atlantic City , incluindo sutiãs, spray de cabelo, maquiagem, cintas, espartilhos, cílios postiços, esfregões e outros itens. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Miss_America_protest.

88 Oswald de Andrade se refere à cultura brasileira absorver os símbolos da dominação. A prática nos mostra a dominação absorver os símbolos das diversas ideologias opositoras. Então a palavra, aqui, irá se referir à antropofagia feita pela dominação. O manifesto antropófago está disponível em: https://pib.socioambiental.org/files/manifesto_antropofago.pdf.

89 Essa é a frase mais famosa de **José Datrino —** conhecido como "**Profeta Gentileza**", uma celebridade urbana brasileira. Ele é uma espécie de pregador, que se tornou conhecido a partir de 1980 por fazer inscrições peculiares em verde-amarelo (cores principais do Brasil) a uma distância de aproximadamente 1,5Km sob um viaduto no Rio de Janeiro, onde caminhou com uma túnica branca e longa barba, propondo sua crítica ao mundo e sua alternativa ao mal-estar da civilização. Durante a Eco '92 (Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento), o Profeta Gentileza se posicionou estrategicamente no lugar por onde passavam os representantes dos países e os incitava a viver a bondade e a aplicá-la em toda a Terra. Fonte: Wikipedia, disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Gentileza.

90 *Didi Mocó* — (ou apenas Didi) é um personagem brasileiro criado e interpretado por **Renato Aragão**, um comediante ator, produtor, cineasta, apresentador de TV, cantor e escritor brasileiro. Fonte: Wikipédia. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Didi_Moc%C3%B3.

todos os personagens que passam essa idéia, a lista não caberia neste livro. Isso é profundamente institucionalizado.

(263º) No segundo mandamento cristão, "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo", as palavras chave são "como a ti mesmo" o que destaca que o cristianismo ensina a troca mútua, não a escravidão. Esse é o verdadeiro significado por trás da boa vontade: ela deve ser recíproca. Todos precisam dar e receber — essa é a única maneira de construir um mundo verdadeiramente humano.

(264º) Em escala global, a forma como a informação é controlada deixa claro que existe uma estrutura globalizada de dominação. O massacre dos monges budistas, por exemplo — que eu já mencionei — é uma dessas histórias ocultas. O fato de estar sendo silenciado aqui, no Brasil, mostra que a dominação chinesa também se infiltrou no nosso país. O que eu vi sobre isso no documentário *10 Perguntas para o Dalai Lama*, com imagens reais, foi chocante — e nunca deveria ter sido permitido que isso desaparecesse da história como aconteceu.

(265º) Em uma cena do documentário, soldados chineses enfileiraram monges e os estrangulavam um a um com torniquetes — deixando-os mortos em segundos. Em outra, um soldado segurou as mãos de um monge e o torturou, forçando-o a atirar em outro. Eu só vi essas cenas porque estava com insônia — elas foram ao ar às 3 da manhã no canal GNT. Mais tarde, quando eu assisti ao mesmo documentário novamente, essas cenas haviam sumido.

(266º) Pra mim, isso tem muito significado! Na campanha de divulgação da *Teoria do Duplo Seis* — uma história que eu vou contar mais tarde — certa vez, eu entreguei um panfleto a um asiático que parecia ser chinês e possivelmente membro da máfia.

(267º) Além do terrorismo, a desonestidade é outro pilar importante do corpo ideológico da dominação — como no mito da *Caixa de Pandora*[91], que pode ser visto como uma espécie de continuação ideológica de Adão e Eva. Em Adão e Eva, os humanos buscavam ser como Deus por meio do conhecimento. Na *Caixa de Pandora*, os doministas vão além — declaram-se deuses porque tomaram o controle do conhecimento, monopolizaram-no e o rotularam de "males". Mas o que realmente estamos observando são os "males causados pela ocultação da verdade" — males que só existem porque o conhecimento, que deveria pertencer a todos, está trancado. E mesmo que isso seja feito "legalmente", ainda é uma forma de desonestidade.

(268º) Mesmo assim, nós não devemos desanimar diante de uma realidade social tão fragmentada — sustentada pela ignorância e pela falta de inteligência genuína. Muito pelo contrário, na verdade. Como os empreendedores sempre dizem: "toda crise é uma oportunidade". E este momento em particular foi previsto em algumas das profecias mais precisas da humanidade. É um momento de virada — uma mudança em nossa história. Essas profecias incluem o Livro do *Apocalipse* na Bíblia e o *Renascimento da Fênix Vermelha*[92] — sobre a qual eu comentarei brevemente a seguir.

---

[91] A *caixa de Pandora* — é um artefato da mitologia grega associado ao mito de Pandora no poema Os Trabalhos e os Dias de Hesíodo , de cerca de 700 a.C. Hesíodo relatou que a curiosidade a levou a abrir um recipiente deixado aos cuidados de seu marido, liberando assim maldições sobre a humanidade. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Caixa_de_Pandora.

[92] *Profecia da Fênix Vermelha* — aqui, se refere à sabedoria perdida que mora dentro de cada um de nós. Ela foi feita pelos "tsipas", uma espécie de astrólogos, no documento intitulado "Fatos que ocorreram no ano do dragão e da madeira" 1929. Ele previa que os "Senhores do Conhecimento Secreto", misteriosos sábios que possuíam em seus arquivos a verdadeira história das lendárias terras desaparecidas de Lemúria e Atlântida, e também da humanidade futura, seriam mortos. O que eu presumo que tenha acontecido diante do cumprimento de muitas outras previsões feitas por eles. Eles também previram que haveria o renascimento do conhecimento mais ou

(269º) A profecia Tibetana da *Fênix Vermelha*, de 1850, previu com precisão a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, a morte do 13º Dalai-Lama[93] em 1933, a invasão do Tibet em maio de 1950 e a expulsão do 14º Dalai-lama pro exterior. Esse Dalai Lama vive exilado na Índia ainda hoje. De acordo com a profecia, era de se esperar que a nossa realidade social atingisse um estado de profunda degeneração — porque a Fênix se reduz a cinzas antes de poder renascer. Isso simboliza o colapso quase total da sabedoria social da humanidade, pra que depois ela possa renascer completamente renovada.

(270º) Mas pra que isso aconteça, todos nós — inclusive você — temos que fazer a nossa parte. Nós precisamos expulsar o medo que existe dentro de nós e deixar que nasça a pessoa que nós realmente somos. Busque a sua verdade. Você já a conhece, porque ela vive organicamente dentro de você e é incondicional. Ela é a luz da vida, é Deus em você.

(271º) E com você, uma nova geração surgirá — livre, forte, poderosa e maior que todas as nações, intocada pela opressão. O líder dessa nação, a Fênix Vermelha, é Jesus Cristo — o crucificado e ensanguentado cuja ideologia sempre ressurge, porque nunca morre. Ele porá fim a essa farsa, porque esses supostos deuses que desonestamente atrasam o mundo, nada mais são do que humanos corruptos.

(272º) E todo esse mal vai virar coisa do passado quando finalmente for aberta a Caixa de Pandora.

Quarto ponto: os meios de controle dos conhecimentos

(273º) Os dominístas usam a força bruta pra controlar os conhecimentos, mas eles gostam de enquadrar essa situação como algo democrático ou psicológico — por outras palavras, algo que parece natural. No entanto, eles tratam a nossa realidade como um grande teatro e, nos bastidores, eles ameaçam os artistas pelos seus maiores medos pra que, no palco, seja dito o que eles ordenam. Quem não adere a esse teatro pode até mesmo ser morto, mas mais frequentemente, eles são simplesmente banidos das atividades sociais importantes.

(274º) A perseguição a Jesus foi um exemplo claro desse uso da força pra impedir que as pessoas acessassem o conhecimento. Ele foi questionado sobre a Sua autoridade pra falar[94] e, depois do seu assassinato, os seus seguidores foram ameaçados e mortos. Mas Ele alcançou um público enorme espalhando os conhecimentos de uma forma verdadeiramente democrática. Em resposta, o sistema fingiu uma rendição, sequestrou a voz cristã e, na verdade, a silenciou — divulgando-a na sua própria língua e versão.

(275º) Uma vez que os dominístas selecionam quais as vozes que o mundo ouvirá, aí sim, eles passam pro controle "democrático" e psicológico. As palavras ditas no palco, apoiadas pela hipnose moldam a mente de todo o grande público que assiste à apresentação. E aqui está a questão: é sutil a linha entre viver num mundo construído sobre mentiras e estar hipnotizado. O conhecimento molda a realidade pra nós — e a dominação a reescreve pra servir aos seus próprios interesses. Uma vez que as pessoas aceitem essa realidade fabricada, elas mesmas começam a pressionar os marginalizados pela dominação a se alinharem, realizando o chamado controle "democrático".

---

menos nesse período em que nós estamos vivendo na terra de "O Fu Sang" que é o Brasil. Disponível em: https://www.encontroespiritual.org/bartigos/misteriosmagia/misterios01.html

[93] *Dalai-Lama* — é o líder religioso do Lamaísmo e também chefe de estado do Tibete.

[94] BÍBLIA, *Mateus* 21:23 — "Tendo Jesus entrado no templo, e estando a ensinar, aproximaram-se dele os principais sacerdotes e anciãos do povo e perguntaram: 'Com que autoridade fazes tu estas coisas? E quem te deu autoridade?'".

(276º) Os dominístas, redirecionam o conhecimento pra moldar as visões e ações das pessoas. Mikhail Bakhtin[95], no seu livro *Marxismo e filosofia da linguagem*[96], fala sobre como a linguagem é usada como instrumento pra preservar as opiniões das classes dominantes. Estas, na realidade, são dominístas, e não dominantes.

(277º) Um exemplo da dominação feita pela linguagem está nos conceitos de "castidade" e de "promiscuidade". Espera-se que as mulheres sejam castas, o que é uma forma de as castrar psicologicamente. E espera-se que os homens sejam promíscuos. O que os desumaniza e facilita o controle sobre as mulheres.

(278º) Com o tempo, "promiscuidade[97]" absorveu significados como desonestidade e infidelidade. Essa expectativa cultural de promiscuidade masculina incentiva a poligamia que — mesmo que algumas culturas a vejam como honesta — leva à desonestidade nas relações. Mentir se torna normal como forma de evitar os conflitos onde não há fidelidade real. Isso torna os relacionamentos mais fracos e superficiais.

(279º) A própria Bíblia sugere que a poligamia pode ter sido a raiz da hostilidade que desencadeou as guerras entre os judeus e os árabes, e agora entre judeus e muçulmanos. Segundo a história, a primeira esposa de Abraão o forçou a banir sua serva Agar e o filho deles[98], porque ela sentiu a mudança de atitude de Agar após o nascimento da criança. Esse conflito familiar tornou esses dois filhos de Abraão — um da esposa, o outro da serva — inimigos. Mais tarde, Ismael, filho de Agar, tornou-se ancestral dos árabes, e Isaque, filho da sua esposa, tornou-se ancestral dos judeus. Hoje em dia, os principais inimigos dos judeus não são necessariamente os árabes, mas os muçulmanos — seguidores do islamismo, que surgiu dentro do povo árabe.

(280º) A poligamia é um conceito ruim pro casamento, assim como a promiscuidade é um conceito ruim pras relações. Mas como a promiscuidade une os corpos temporariamente e os separa definitivamente, ela se torna um interesse da dominação. Por isso, os conceitos são manipulados pra provocar a promiscuidade — que também leva à condenação moral.

(281º) Nós precisamos de conceitos verdadeiros e saudáveis pra alcançar o Céu espiritual — o que acontece quando nós nos libertamos das prisões psicológicas e descobrimos o nosso melhor lado. É por isso que a castidade, como conceito oposto à promiscuidade, seria um bom conceito pras relações — desde que essa palavra não seja definida com exageros. Castidade, então, seria a qualidade da pessoa que tem sentimentos castos, honestos, nas suas relações.

(282º) A castidade — quando nós deixamos de lado os extremos — é uma atitude importante. Maria, a mãe de Jesus, foi uma exceção devido à sua castidade sexual ser, realmente, extrema. Mas isso era necessário pra confirmar o que estava escrito nas profecias[99]. A inteligência do seu exemplo está em demonstrar que a verdadeira libertação é mais facilmente alcançada se a pessoa não for governada pelo desejo sexual.

---

[95] **Mikhail Bakhtin** (1895 – 1975) — foi um filósofo e pensador russo, teórico da cultura europeia e das artes. Bakhtin foi um pesquisador da linguagem humana. Fonte: Wikipedia. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Mikhail_Bakhtin.

[96] *Marxismo e filosofia da linguagem* — endereço pra *downloads* pelo site: https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Bakhtin-Marxismo_filosofia_linguagem.pdf.

[97] Aqui nós nos referimos apenas à promiscuidade sexual.

[98] BÍBLIA, *Gênesis* 21:9-17.

[99] BÍBLIA, *Isaías* 7:14 — "Por isso, o próprio Senhor vos dará um sinal: uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará Deus Conosco".

(283º) Contudo, o conceito de castidade também foi distorcido pelos dominista prá castração sexual psicológica das pessoas com base na idéia de que o pecado original era o ato sexual. Mas essa idéia não está escrita em lugar nenhum e condenaria a todos — porque, exceto em casos raros, todos nós nascemos da união sexual dos nossos pais.

(284º) A distorção dos conceitos pelos dominista é especialmente útil pra eles, justificando o uso da força. Os pontos de vista sociais são moldados de uma forma que influencia e enfraquece as resistências. As idéias são grades invisíveis. Devido a isso, ao longo do século XX, muitas obras filosóficas tiveram propostas libertadoras, mas elas não solucionaram os problemas que elas descreviam — porque lhes faltava a inteligência espiritual, que o sistema bloqueia.

(285º) Por exemplo, Simone de Beauvoir[100] frequentemente se utilizava da história de Adão e Eva ao analisar a condição das mulheres em relação aos homens. Mas o fato do seu raciocínio ser limitado por essa história se tornou um obstáculo prá sua ciência. O segundo mandamento cristão poderia ter sido a base pra dizer que a supremacia masculina sobre as mulheres é uma condição ilegítima. Esse mandamento é um conceito superior — e, se for compreendido em todas as áreas da vida, torna a humanidade mais humana e, consequentemente, mais livre.

(286º) O filósofo Michel Foucault[101] descreve bem o que nós estamos falando aqui. Ele apresenta um estudo sobre como o poder se move nos níveis mais ínfimos — o que ele chamou de "microfísica do poder". Ele fala sobre esses mecanismos de controle por meio da forma como as forças atuam entre as pessoas. Por isso "microfísica". Ele destaca especialmente como o conhecimento é institucionalizado de maneiras que atendem aos interesses das classes dominantes — que são, na verdade, dominista.

(287º) O conhecimento é institucionalizado — isto é, adotado pelo sistema — e imposto à população com distorções, como forma de exercer ou monopolizar o poder. E pense em quanto dano é causado quando o conhecimento e a verdade são separados. Foucault relativizou a verdade, como se não pudesse haver uma verdade universal. Contudo, aí, há um ponto-chave: por trás do poder deveria haver a verdade e isso não é relativo, é matemático, mas o que existe é o dominismo — e o dominismo não é neutro. É negativo.

(288º) A divulgação reduzida dos conhecimentos também é uma maneira de mentir sobre eles, porque é como os omitir. Por isso, mudar isso, envolve divulgar, e não impor. Hoje, por exemplo, devido aos interesses econômicos, as informações sobre a maconha são limitadas à elite científica, mas a varredura delas foi instantânea e direta.

(289º) No documentário *The Culture High*[102], Todd Mc. Cornick[103] diz que, na época o governo Nixon escrevia cartas às universidades ordenando de maneira direta que elas

---

[100] *O Segundo Sexo*, volumes I e II — têm endereço pra *downloads* pelo site: https://materialfeminista.milharal.org/2012/08/02/livro-o-segundo-sexo-volumes-1-e-2/).

[101] **Paul-Michel Foucault** (1926 – 1984) — foi um filósofo francês. Ele é mais conhecido por suas críticas às instituições sociais, principalmente psiquiatria, medicina, o sistema prisional e por suas idéias e desenvolvimentos sobre a história da sexualidade, suas teorias gerais sobre o poder e as complexas relações entre poder e conhecimento. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Michel Foucault.

[102] *The Culture High (Cultura Chapada)* — é um documentário estadunidense lançado em 18 de setembro de 2014 no festival canadense Cinefest Sudbury International Film Festival. Direção: Brett Harvey. Produção: Adam Scorgie. Ele apresenta depoimentos de diversos especialistas sobre a maconha e debate as consequências da chamada "guerra contra as drogas".

[103] Pesquisador, editor do livro *The Emperor Wears no Clothes* (O imperador não Veste Roupas), de Jack Herer.

removessem as informações sobre a maconha e o cânhamo das suas bibliotecas. Ele não disfarçava as suas intenções.

(290º) Ao mesmo tempo, o governo usava a força pra prender e matar traficantes e usuários, enquanto demitia e perseguia as pessoas que ocupavam empregos em altos cargos que revelassem a verdade sobre a maconha. Este último foi o caso do professor David Nutt, que trabalhava no Conselho Consultivo sobre Abuso de Drogas.

(291º) Esse conhecido cientista e profissional criou uma escala nociva de 16 pontos e escolheu 20 drogas pra serem avaliadas. Em seguida, por meio de um programa de computador chamado Análise de Decisão Multicritério, ele descobriu que o álcool era uma das drogas mais danosas e a maconha uma das menos. Quando ele fez essa revelação, ele foi demitido. O motivo claramente declarado foi: "Você tem que seguir uma linha, o álcool é bom e a maconha é ruim, e você está fazendo tudo errado".

(292º) A internet traz a ilusão de que o sistema não esconde mais informações nem usa da força pra bloqueá-las conforme os seus interesses. Por exemplo, porque a população pode, pelo menos, começar a falar sobre a canábis, ela pensa que o sistema não mais divulga mentiras sobre isso. Mas, a maioria das pessoas nunca ouviu falar sequer no sistema endocanabinóide — que é o que demonstra que a canábis é um remédio importantíssimo pra nós — recebendo, em vez disso, apenas informações negativas sobre ela. E isso contraria, inclusive a visão direta da existência de centenas de patentes de remédios feitos à base de canábis as quais aumentam cada vez mais[104]. Por isso os dominista continuam fazendo um controle completo sobre esse assunto, usando a força, o psicológico e uma imposição aparentemente democrática, manipulando a opinião pública pra oprimir os pobres que se beneficiam da maconha.

(293º) Assim, nós vemos como funciona o controle dos conhecimentos. Não é apenas a identidade, o significado, o conteúdo e a informação de algo que é escondido. O sistema também faz o corpo social perseguir a coisa — e quem dela se aproxime — por meio de demonizações.

(294º) Nos últimos dias, a idéia de que nós somos livres pra pensar tem sido hipocritamente promovida. Entretanto, os dominista ainda exigem que as pessoas tenham autoridade pra falar — assim como eles fizeram com Jesus — bloqueando essa autoridade por uma rede de protegidos com um único discurso e que impede que os outros sejam ouvidos.

(295º) Ao mesmo tempo, o grande público não quer ouvir palavras diferentes das do sistema porque pensa que estas são um consenso. Até por isso, a evolução humana é horizontal, porque as nossas mentes precisam da audiência e do apoio das outras mentes algo que só é recebido conforme vão sendo quebrados os falsos consensos. Isso é o que abre espaço pra se alcançar regras universais. Se nós ainda não temos paz é porque nós ainda não atingimos um consenso sábio — um que permita a liberdade de pensamentos, mas que ancore os entendimentos em bons resultados.

(296º) Jesus veio denunciar o sistema de mentiras no qual nós vivemos. Mas, ainda hoje, os dominista hipocritamente impedem que as pessoas O ouçam verdadeiramente. Um exemplo disso é a hostilidade de alguns religiosos em relação a Maria — o que revela um antifeminismo, muitas vezes inconsciente, que promove o desrespeito pela mente feminina.

[104] O número de patentes relacionadas a produtos baseados em cannabis tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. Especificamente, existem cerca de 570 famílias de patentes nos campos de tecnologias médicas relacionadas à cannabis, abrangendo cerca de 2200 documentos de patente desde 2011 até 2020. Disponível em: https://jcannabisresearch.biomedcentral.com/articles/10.1186/s42238-020-00057-7

(297º) Isso nos leva a crer que as mulheres desempenharam um grande papel nas conquistas do conhecimento da humanidade. Como elas eram proibidas de assinar as suas obras, elas podem estar por trás, direta ou indiretamente, de todas as nossas invenções. Pode ser que os homens tenham roubado as suas idéias ou se baseado no seu raciocínio pra inventar.

(298º) Os professores seriam o meio pra mudar o controle pela distorção dos conhecimentos, mas eles são oprimidos — quase torturados — pelo excesso de trabalho, pra serem parados pelo sistema. Por isso, em todos os níveis, existem barreiras ao conhecimento e truques psicológicos. Nos níveis mais baixos os alunos são desvalorizados; nos níveis mais altos, a partir da faculdade, eles são supervalorizados, tornando os intelectuais deslumbrados e distanciados das pessoas de formação básica.

(299º) Por essa razão, a população intelectualizada é cegada pela vaidade e não se rebela contra o sistema, enchendo as áreas do conhecimento de palavras vaidosas a ponto de elas parecerem falar línguas diferentes. Assim, a linguagem do terror recebe a unificação que a verdade — esta ilustre desconhecida — deveria ter.

(300º) Somando a esse quadro, a falta de diálogo faz com que áreas do conhecimento criem dogmas — bases inquestionáveis — que só são vistos como tais porque não são confrontados com os de outras áreas. Essa falta de diálogo entre disciplinas reduz enormemente a inteligência social e materializa fortemente a sociedade neurótica de que Jung fala.

(301º) Os conhecimentos do mundo não são verdades isoladas; muito pelo contrário, eles necessitam do todo global pra se aperfeiçoarem. Somos nós que dividimos as matérias de estudo de forma didática pra nós as entendermos, mas o ideal é as unir.

(302º) Neste livro, por exemplo, eu tenho que juntar um bocado de assuntos nos quais eu não sou especialista e tirar conclusões dentro deles — como eu acho que todos devem fazer. Sem isso eu não teria liberdade pra falar. Nós precisamos disso pra evoluir os pensamentos e alcançar mais um estágio de raciocínio, como um degrau numa escada. O conhecimento é infinito, mas nós só conseguimos atingir um aprofundamento quando nós vencemos etapas dele por conclusões.

(303º) O terror, no entanto, não apenas diminui os diálogos, mas também silencia a população por meio de aumentar os tabus[105] — que, muitas vezes, se formam em torno de assuntos de grande importância prum ser humano, tais como o sexo e o dinheiro. Isso dificulta o desenvolvimento da maturidade desde a infância e reduz as palavras, afastando as pessoas. Ao tocarem num assunto considerado proibido, elas se irritam e despertam os seus demônios interiores.

(304º) Os tabus vêm das demonizações. Eles são como as difamações, que são banimentos sociais, só que se referem a assuntos. As demonizações feitas pelo sistema são uma maneira de controlar os sentimentos das pessoas inserindo preconceitos. São feitas campanhas contra o que se quer omitir fazendo as pessoas adquirirem uma espécie de antipatia em relação à coisa demonizada por razões impalpáveis.

(305º) O ouvinte projeta os seus próprios demônios na coisa demonizada, e não as suas propriedades reais. É por isso que esse processo pode criar muitas associações negativas na sua mente.

(306º) Ao mesmo tempo, as pessoas têm a tendência de absorver e de se transformar em demônios conforme elas recebam a irritação demoníaca do outro, aumentando os bloqueios

[105] *Tabus* — são assuntos socialmente taxados como proibidos.

mentais — mesmo que não saibam nada sobre aquele assunto. O assassinato de Jesus, por exemplo, foi um ritual no qual as pessoas estavam inconscientes e cheias de demônios interiores[106]**.** E os rituais, em geral, são atos sedimentados nas culturas nos quais as pessoas agem sem avaliar — como nas inquisições coletivas entre os judeus.

(307º) Um dos meios usados pelos dominístas pra propagar a linguagem do terror pela mentira e pelo silêncio é a técnica artística do simbolismo[107] — a mera sugestão, criando uma atmosfera de incertezas. A sua máxima é "deixar de nomear um objeto", mas isso também lhe confere ¾ de valor de mistério.

(308º) Essa técnica é muito usada a pretexto de imprimir uma visão artística nos textos, deixando a comunicação com lacunas, mistérios, promovendo a mentira porque ela induz as pessoas a não conversarem diretamente sobre os assuntos.

(309º) Muitas vezes, os dominístas têm necessidade de usar a sugestão pra mentir, porque quando uma informação é prestada com alguma parte removida, esse espaço vazio se torna uma informação. Então, pra evitar que as pessoas percebam isso, eles concretizam a desinformação pela confusão e pela imprecisão das idéias. A era da informação retrata o dragão bíblico, pois ela se utiliza de ideologias mentirosas pra controlar.

(310º) O mistério, por sua vez, desperta o medo. Por exemplo, por algum tempo, os noticiários brasileiros anunciaram o Estado Islâmico como "O misterioso Estado Islâmico", sugerindo o desconhecido e despertando o medo. Esse tipo de nomeação promovia este grupo mais do que demonstrava repúdio ao terrorismo.

(311º) Assim, como na técnica de pressão chamada "policial bom/policial mau", a comunicação social provocava o medo pelos maus enquanto os imperialistas, desempenhando o papel de bons, controlavam psicologicamente as suas vítimas — os governados. Isso porque o terrorismo, em termos mundiais, é lucrativo, devido ao fato de ele fazer os preços subirem.

(312º) A Torre de Babel é um esquema que trabalha com uma técnica negativa pra nos dominar desde o início das nossas vidas. Quando as pessoas ainda são crianças, por exemplo, elas precisam ver as outras como semelhantes pra se reconhecerem. Na era da informação, entretanto, a idéia de competição por vaidade pessoal é incentivada desde cedo. Os meios de comunicação vão sugerindo muitos conceitos sobre o que significa ser "alguém superior", até que as crianças comecem a pensar algo como: "só existe um superior e sou eu".

(313º) A observação de semelhanças entre os seres humanos é mais necessária na infância, mas é importante em qualquer fase. Sem ela, etapas psicológicas essenciais são suprimidas, levando muitas pessoas à loucura. Elas se tornam alvos fáceis de crises existenciais porque, ao não enxergarem os outros como semelhantes, não se enxergam. O outro é o verdadeiro espelho no qual nós nos reconhecemos.

(314º) O monopólio sobre as informações feito pelos dominístas é exercido de um modo quase imperceptível. Primeiramente, eles sugerem que as pessoas conquistam os seus lugares

---

[106] *O Evangelho Secreto da Virgem Maria*, página 197 — "Eu, apesar de esperar por tudo isso, mal acreditava no que eu via e ouvia. Vi uma mulher normal, uma dona de casa, proferir barbaridades e ameaçá-lo com o punho cerrado. Vi um que havia sido paralítico e ele curou, cuspir nele e amaldiçoá-lo. Vi os sacerdotes e os fariseus abraçarem-se uns aos outros cheios de alegria e vibrarem, porque, por fim, o seu inimigo estava irremediavelmente perdido. Então, eu desabei".

[107] Palavras registradas em entrevista de Jules Huret a Stéphane Mallarmé pro Journal des Goncourt, 1893, TIX, p.111 — "*Nommer un objet, répond-il dans l'Enquête de Jules Huret, c'est supprimer les trois quarts de la jouissance du poème qui est faite du bonheur de deviner peu à peu; le suggérer voilà le rêve"*. Fonte: https: //fr.wikisource. org / wiki / Page: Thibaudet _-_ La_Po% C3% A9sie_de_St% C3% A9phane_Mallarm% C3% A9.djvu / 114 # cite_note-1 e https://en.wikipedia.org/wiki/Goncourt_Journal.

de destaque nos meios de comunicação em massa por mérito delas e não pelos seus interesses. Mas, a imagem daqueles protegidos pelo sistema é fortemente projetada até mesmo pelas ferramentas de busca na internet, transformando-as em celebridades, omitindo os outros. Dessa forma, os grupos aprovados apresentam uma postura única que defende os interesses do sistema, apagando a imagem de todos os demais.

(315º) Um exemplo de informação retida pelo sistema até agora é a relativa aos carros elétricos — uma invenção com quase dois séculos de existência. Eles são sempre apresentados pelos meios de comunicação em massa como se fossem uma invenção nova[108] e uma solução pra preservação do meio ambiente. Contudo, a população mais econômica, em geral, até hoje não tem condições de adquiri-los.

(316º) Ao mesmo tempo, nós vemos que ainda hoje eles não seriam mesmo uma solução ambiental devido à poluição causada pelas suas baterias e à sua curta vida útil. Esse fato, por si só, já deveria ser suficiente pra chamar a atenção prá necessidade do uso de biocombustíveis como o álcool. E, no entanto, o preço do álcool combustível, é aumentado por impostos que o fazem perder a concorrência com a gasolina. Isso, aliás, vai contra os interesses nacionais, sugerindo que atende a interesses estrangeiros — já que nós somos grandes produtores de álcool.

(317º) Muitos países e empresas estrangeiras têm interesses contrários à utilização massificada dos carros elétricos e dos carros a álcool porque ambos causam a redução no consumo do petróleo. Em 1967, a mesma edição do *Jornal do Brasil*[109] divulgou as notícias da produção dos carros elétricos no Japão e do reinício da guerra entre Israel, Síria e a República Árabe Unida. Mas, aqui no Brasil, enquanto a guerra era largamente comentada, a notícia sobre os carros elétricos foi breve e bem superficial.

(318º) Aliás, esse processo de redução das boas notícias foi progressivo. Em 1967, pelo menos, nós tínhamos notícias das produções locais e nacionais. Agora, apenas as capitais têm notícias locais e não das produções. Nas notícias atuais existe uma confusão de idéias sem nenhuma avaliação de hierarquia entre elas.

(319º) Isso remove os mecanismos de defesa das pessoas, pois se os jornais fossem verídicos, eles desempenhariam, socialmente o mesmo papel que o inconsciente desempenha individualmente — levando à compreensão do ambiente. Ler sobre fatos dentro da nossa órbita aumenta a nossa capacidade de ler a vida. Se a informação têm conteúdo verificável, nós observamos a mecânica e concluímos as consequências. Caso contrário, as pessoas ficam temerosas pra preverem qualquer coisa e a mente social é cegada.

(320º) Essa situação ficou mais agravada porque os controladores poluíram os nossos meios de comunicação e passaram a atuar invisivelmente na trama social que eles criaram. Eles agem como um psicopata[110] que individualmente cria tramas pra romper os laços pessoais das

---

[108] https://ar.wikipedia.org/wiki/%D8%AA%D8%A7%D8%B1%D9%8A%D8%AE_%D8%A7%D9%84%D9%85%D8%B1%D9%83%D8%A8%D8%A9_%D8%A7%D9%84%D9%83%D9%87%D8%B1%D8%A8%D8%A7%D8%A6%D9%8A%D8%A9 e também em: https://www.coulst.com/blog/evchargersareold

[109] O *Jornal do Brasil* — é um tradicional jornal brasileiro que é editado na cidade do Rio de Janeiro. Foi fundado em 1891 pelo jornalista Rodolfo Epifânio de Sousa Dantas. Em 2010, ele se tornou o primeiro periódico brasileiro a ser totalmente digital, mas voltou a ter sua versão impressa publicada em 2018. Fonte: wikipedia.org/wiki/Jornal do Brasil. Versões históricas disponíveis em: https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19920614&b_mode=2.

[110] *Características de um psicopata* — Um psicopata é caracterizado por um desvio de caráter, ausência de sentimentos, frieza, insensibilidade aos sentimentos alheios, manipulação, narcisismo, egocentrismo, falta de remorso e de

suas vítimas. Uma vez isoladas, as vítimas ficam sem informações corretas e são conduzidas ao domínio dos controladores — porque informações confiáveis são, na verdade, obtidas por meio da interação social. Os controladores removem informações próximas e trazem apenas notícias sobre situações distantes.

(321º) Assim, quando morre alguém famoso ou acontece algum acidente chega a parecer que aconteceram várias mortes e acidentes — pois essas notícias são repetidas inúmeras vezes. O mal é acentuado, fazendo parecer que nós só temos informações do necrotério, da polícia, do hospital ou do bombeiro, levando as pessoas a serem controladas por um estado psicológico negativo como o derrotismo.

(322º) A negatividade mantém as pessoas em alerta máximo contra riscos e numa posição de autodefesa apesar de insensíveis em relação ao bem. Por isso, muitas vezes, elas são empurradas pra certezas ruins antes mesmo que os eventos aconteçam, e não tentam impedi-los — como se elas estivessem ideologicamente cercadas — chegando a ponto de colaborar com eles.

(323º) Pra evitar o seu controle psicológico, qualquer pessoa precisa praticar o autocontrole. Além disso, a psicologia é um meio de controle que atua sobre todos os tipos de entidades — indivíduos, pessoas jurídicas, empresas ou Estados — porque todos eles partem do ser humano.

(324º) Um dos meios de fazer o seu autocontrole psicológico é a pessoa se dar comandos pelas palavras. Ela pode dizer a si mesma: "Eu sei que essa pessoa me irrita. Eu vou me encontrar com ela daqui a pouco, entretanto, eu vou evitar me irritar!" E, por essas palavras, ela pode controlar a sua química e impedir a sua irritação.

(325º) Um exemplo de autocontrole psicológico é a *camuflagem química*, na qual a pessoa utiliza principalmente os olhos, realizando um teatro interior que controla a sua química pessoal com o objetivo de enganar. Observe que um olhar apaixonado pode seduzir sem muito esforço. Mas essa camuflagem pode interferir na personalidade geral da pessoa — restaurando ou prejudicando o seu estado psicológico, dependendo da direção em que a química é gerada.

(326º) A *camuflagem química* é algo humano do que acontece em todos os ambientes biológicos do nosso planeta. Os doministas a usam pra fazer um controle invisível. Eles se inserem na realidade de maneira disfarçada, como se eles fossem "os bons". Então, por meio de performances teatrais, eles recrutam coautores — geralmente as próprias vítimas — cujo controle é, ao mesmo tempo, o meio e o fim desejados.

(327º) Em termos de personalidades jurídicas, os EUA conquistaram os países latinos da América com um olhar apaixonado antes de os conquistarem com as armas. O controle psicológico que esse país faz sobre os outros é semelhante ao feito na camuflagem química. Eles se vestem de pacíficos, mas, nos países latinos da América, eles são os originadores das revoltas.

(328º) Uma maneira muito pouco percebida de controlar a população pela omissão das informações é o desconhecimento dos direitos e dos deveres — o qual também é causado propositalmente. Mas isso abala profundamente a defesa da população, visto que esse é o principal fundamento do nosso ordenamento jurídico — a presunção do conhecimento da lei. Esse princípio está no artigo 3º do D.L. 4.657/42 (Lei de introdução à Normas do Direito Brasileiro) e dispõe: "Ninguém se escusa de cumprir a lei, alegando que não a conhece".

---

culpa pra atos cruéis. Eles também demonstram inflexibilidade com castigos e punições. Fonte: significados. Disponível em: https://www.significados.com.br/psicopata/

(329º) Pense bem, se as pessoas são obrigadas a conhecer as leis, então o Estado, é, obviamente, obrigado a informá-las. É claro que não é útil nem possível apresentar todas as leis de uma só vez nos meios de comunicação em massa. Mas é possível informar as pessoas de forma gradual e consistente sobre os seus direitos e deveres bem como noticiar quando uma lei é publicada. Além disso, a inteligência desse artigo reside na idéia de que, pelo menos, a compreensão de direitos e deveres deve ser divulgada. Se todas as transmissões fossem projetadas pra mostrar o que é legal, ou não, essa seria uma forma de divulgar a compreensão de todas as leis.

(330º) Na realidade, essa "lacuna legal"[111] não existia antes da revogação do D.L. 869/69[112] da Educação Moral e Cívica. Essa revogação pode ser tomada até como um referencial do início de uma época de abusos intensos pelos capitalistas. Ela prejudicou a totalidade das transmissões dos meios de comunicação em massa.

(331º) A alínea "f" do artigo 2º desse Decreto-Lei falava, justamente, da compreensão de direitos e deveres[113] — algo fundamental pro ordenamento jurídico de maneira universal. Por isso, ao meu ver, essa revogação foi grave e me espanta que ninguém fale sobre isso. Afinal, sem a divulgação da compreensão dos direitos e dos deveres não pode haver a presunção do conhecimento da lei. Consequentemente, toda a construção do nosso ordenamento jurídico é derrubada, uma vez que ela se apoia justamente sobre esse fundamento.

> Artigo 2º. A Educação Moral e Cívica, apoiando-se nas tradições, tem como finalidade: [...] f) a compreensão dos direitos e deveres dos brasileiros e o conhecimento da organização sócio político econômica do país.

(332º) Ao mesmo tempo, a alínea "d" do art. 6º, desse Decreto-Lei exigia a coordenação de toda a comunicação social em torno da educação moral e cívica — o que implica, necessariamente, o conhecimento de direitos e deveres. Ademais, o ensino da civilidade era um interesse democrático, de toda a população, não apenas dos militares, como foi alegado pelos que defenderam a sua revogação.

> Art. 6º — Caberá especialmente à CNMC (Comissão Nacional de Moral e Civismo): [a, b, c] d) influenciar e convocar a cooperação, pra servir aos objetivos da Educação Moral e Cívica, das instituições e dos órgãos formadores de opinião pública e de difusão cultural, inclusive jornais, revistas, editoras, teatros, cinemas, estações de rádio e de televisão, das entidades esportivas e de recreação, das entidades de classes e órgãos profissionais; e das empresas gráficas e de publicidade;

(333º) Quando essa parte da nossa estrutura legal ruiu, até mesmo os padrões pra definir educação foram descartados. E isso alterou a nossa compreensão de onde deveriam estar os limites da radiodifusão. O artigo 3º do Decreto nº 52.795/63, que regulamenta os serviços de radiodifusão[114], afirma claramente que a programação não pode ir contra a educação. Mas, uma

---

[111] *Lacuna legal* — é o termo jurídico utilizado pra qualquer situação em que não haja lei aplicável.

[112] Lei nº 8.663/1993. — Revoga o Decreto-Lei nº 869, de 12 de dezembro de 1969, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8666cons.htm.

[113] *A compreensão de direitos e deveres* também é objeto do Artigo 32 do *Pacto São José da Costa Rica.* Disponível em: http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/sanjose.htm.

[114] *Radiodifusão* — compreende os serviços destinados a serem recebidos de modo direto e livre pelo público em geral e tem como seus principais ramos a radiodifusão sonora (rádio) e radiodifusão de sons e imagens (televisão). Mas existem outros meios de comunicação pelas propagações de sinais de rádio tais como o telex.

vez que a educação moral e cívica foi descartada, toda a idéia de "educação" se tornou nebulosa — e isso abriu caminho pra que os capitalistas explorassem a mídia sem limites.

> Artigo 3º. Os serviços de radiodifusão têm finalidade educativa e cultural, mesmo em seus aspectos informativo e recreativo, e são considerados de interesse nacional, sendo permitida, apenas, a exploração comercial dos mesmos, na medida em que não prejudique esse interesse e aquela finalidade.

(334º) E foi assim que os interesses comerciais começaram a superar os educacionais na radiodifusão — a ponto de se tornarem antieducacionais. Com menos restrições, o lucro passou a vir principalmente de maus hábitos, vícios e estilos de vida sem fundamento moral. Aos poucos, as pessoas foram levadas a usar uma linguagem mais agressiva, dividindo a todos. Muitas dessas idéias foram disseminadas por meio de programas de humor, que rapidamente acostumaram as pessoas a papéis sociais polarizados e tornaram a sociedade mais conflituosa.

(335º) Os "heróis", por exemplo, não poderiam ser desrespeitosos — ou seja, não podiam ignorar direitos e responsabilidades — sem enfrentar consequências reais.

(336º) Agora, os dominístas sugerem que a ascensão da dança e das letras pornográficas na música brasileira só aconteceu porque a censura militar foi removida. Mas esse é um enorme equívoco que precisa ser esclarecido. A censura durante a ditadura era política e antidemocrática — não tinha nada a ver com o tipo de restrição de conteúdo do qual nós estamos falando aqui. Na verdade, naquela época, os bons filmes brasileiros eram censurados, enquanto os pornográficos eram promovidos.

(337º) Os limites legais à radiodifusão são necessários — e, por isso, são democráticos. Ignorar esses limites é antidemocrático. E o pior? De acordo com o Artigo 2º do Decreto 52.795/63, é o Poder Executivo que permite esse desrespeito — embora ele devesse impedi-lo.

> Artigo 2º — Compete, exclusivamente, à União dispor sobre qualquer assunto referente aos serviços de radiodifusão. [...]

(338º) O conteúdo pornográfico demorou mais pra se infiltrar na música brasileira do que no cinema — principalmente porque a música brasileira tinha uma influência global. As coisas realmente se intensificaram depois de 1996, quando a sexualização precoce (ou erotização precoce) começou a se enraizar. Tudo começou com uma pequena abertura feita pelo conjunto *Mamonas Assassinas*[115] — que usava uma mistura de linguagem erótica e infantil. Isso deu a grupos como *É o Tchan*[116] e *Companhia do Pagode*[117] a oportunidade de promover um estilo fortemente inclinado à pornografia — e outros seguiram o exemplo, piorando ainda mais as coisas. A estratégia deles era simples: usar uma linguagem fácil o suficiente pras crianças entenderem e, através disso, promover o comportamento sexual precoce — até mesmo a pedofilia. E essa manipulação ainda não parou.

---

[115] *Mamonas Assassinas* — foi uma banda brasileira satírica. Seu estilo musical empregava uma mistura humorística entre o rock e uma ampla gama de estilos. Eles eram muito populares tanto pelas letras de suas canções quanto pelas apresentações em seus shows. Em 2 de março de 1996, o avião em que eles estavam colidiu com uma montanha, no Brasil, causando a morte de todos os integrantes. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mamonas_Assassinas.

[116] *É o Tchan* — é um grupo musical que se tornou popular no Brasil na década de 1990, principalmente, por meio da promoção generalizada dos meios de comunicação em massa. As coreografias eram executadas por três dançarinos, duas garotas e um homem.

[117] A música mais popular deste grupo era "Na boquinha da garrafa", cuja letra tem sugestões pornográficas.

(339º) Depois disso, as músicas que tocavam no rádio começaram a ser trocadas por outras que degradavam abertamente as mulheres. A libido do público foi amplificada com técnicas de superestimulação. E isso enfraqueceu a consciência das pessoas sobre o fato de que o comportamento sexual predatório — quando alguém acha que é aceitável fazer sexo com uma pessoa sem o seu consentimento — não é sexo, é violência.

(340º) Um exemplo claro dessa violação de direitos é a música "Melô do Tchan"[118], que sugere um estupro. Nos primeiros vídeos dessa música, eles até inseriram imagens falsas de raio-X sobre as dançarinas pra destacar a posição de suas vaginas. Esse tipo de destruição ideológica arruinou com a reputação global que a música brasileira já teve.

(341º) Além de tudo isso — essa idéia de que o estupro é apenas parte do entretenimento — há o fato de que nossa sociedade é hipócrita e ineficaz quando se trata de impedi-lo. Ela dificilmente pune as violências sexuais. A nossa leis dizem que estupradores devem ser punidos, mas, devido ao estigma, geralmente são as vítimas que acabam punidas — independentemente de terem sido estupradas ou agredidas de alguma forma. Essa é uma maneira de usar a força dos homens pra oprimir as mulheres.

(342º) As nossas leis são ótimas no papel, mas, e a realidade? Ela é uma mentira. O sistema trabalha ativa — ou passivamente — contra elas. É por isso que nós ainda estamos presos nesse estado de brutalidade. Essa mentalidade que protege estupradores é o mesmo tipo de mentalidade que existia quando Jesus andou na Terra. E enquanto nós continuarmos permitindo esse tipo de violência, nós estaremos impedindo pela força a nossa própria evolução.

(343º) Os EUA financiaram o golpe militar de 1964 no Brasil e, desde então, eles lideram esses esforços pra distorcer o conhecimento, incitar o caos ideológico e impor poder às pessoas. Eles usam o entretenimento pra mexer com os outros países e dominá-los. Eles caluniam as nações por meio de filmes — muitas vezes de maneiras bastante óbvias. Nessas produções, eles sempre se retratam como neutros, equilibrados e racionais — enquanto todos os outros são ridicularizados. Eles pintam as outras culturas em caricaturas ofensivas e nunca as tratam como iguais.

(344º) Essa é apenas uma tática de distração — como o velho truque da pedra. Você joga uma pedrinha em uma direção pra que todos olhem pra ela e, em seguida, passa despercebido pelo outro lado. Construir ou destruir reputações costuma ser apenas uma ferramenta pra impedir que as pessoas se vejam sob uma luz positiva — pra mantê-las divididas e mais fáceis de controlar. É o que fazem com os países sob o seu domínio ideológico.

(345º) Distorcer informações dá muito trabalho — seria muito mais fácil se as notícias fossem simplesmente divulgadas como são. Seria mais fácil mostrar o progresso social e tecnológico, os serviços disponíveis localmente, como os órgãos ou as empresas públicas operam. Afinal, há muito material real por aí pra se compartilhar.

(346º) Os problemas que nó vemos mantendo as pessoas presas sob o controle de grupos desonestos estão diretamente ligados ao enfraquecimento da inteligência espiritual e da moralidade. Portanto, pra superar esse desafio — a prisão da Torre de Babel — nós precisamos libertar os nossos pensamentos e olhar pro conhecimento com a perspectiva mais ampla possível. Nós temos que evitar o entretenimento vazio que eles nos oferecem e nos envolver

[118] Trecho da música "*Melô do Tchan* "de Cissinho do Tchan e Lima — "Tudo que é perfeito a gente pega pelo braço / joga ela no meio / mete em cima, mete em baixo / Depois de nove meses você vê o resultado / [...] Domingo ela não vai, vai, vai" (Era confundido com: "Comigo ela não vai, vai, vai", o que sugere que mesmo que a mulher se recusasse ao sexo teria que fazê-lo).

mais com os fatos reais. Quando a nossa sociedade conseguir atingir esse nível de crescimento, ela será livre. Pra que isso aconteça, é essencial que nós rompamos com o teatro onde as grades da nossa prisão estão sendo encenadas.

PÓS-CAPÍTULO — Comunicação eletroquímica e circuito fechado

(1º) Como no *post scriptum*, o famoso "P.S.", este é um "pós-capítulo" de "Torre de Babel", no qual eu tento dar uma visão mais concreta do aprofundamento mental e alguns aspectos da relação íntima entre os humanos e a linguagem.

(2º) A primeira coisa que eu preciso dizer é: as palavras que os humanos *falam* têm mais poder de controlá-los do que as palavras que eles *ouvem*. Por isso, os dominadores agem fazendo com que as pessoas digam palavras que acabam por controlá-las.

(3º) Nós temos um sistema de alimentação de dados constante dentro de nós. Pra nós, é até difícil dizer o que veio primeiro: a energia que nós sentimos na palavra ou a própria palavra. Uma palavra não é apenas um símbolo vago e comunitário. Ao mesmo tempo em que ela tem um lado genérico, ela também tem uma aplicação individual. A palavra "mundo", por exemplo, não consegue captar o significado completo de "mundo". Esse mesmo substantivo pode assumir inúmeros conceitos dependendo de como é aplicado e ao longo de uma vida. Quanto mais uma pessoa amadurece, mais profunda se torna a sua compreensão do mundo.

(4º) A realidade que os humanos percebem é, basicamente, conceitual — definida por conceitos. Toda essa mecânica se resume a atribuir ou retirar significado a uma palavra. Isso expande ou reduz o campo de significados da palavra — o seu campo semântico —, dando ao falante uma visão maior ou menor do mundo. A estabilização de uma palavra na compreensão de alguém é o equilíbrio perfeito entre *ter um significado* e *significar algo*.

(5º) Os processos que fazem os campos semânticos crescerem ou encolherem são as conclusões, que são removidas nos pontos onde o significado é reduzido. Quando alguém diz, por exemplo: "O mundo, pra mim, simplesmente não significa o mesmo sem ela," nós vemos que há uma remoção de significados nessa expressão. Os dominístas usam esse sistema de expansão e redução de significados o tempo todo pra inserir idéias no corpo social. Por isso é importante nós falarmos um pouco sobre esses processos mentais e observarmos o efeito que certos conceitos têm sobre nós.

(6º) Um sentimento que desfaz conclusões e reduz intensamente os significados é o deboche. Isso acontece porque ele carrega uma força psíquica enorme e gera uma negação extrema. Por isso, inverte completamente os conceitos. O ato de zombar é o oposto de acreditar — e o deboche combate a fé. Isso pode até ter uma boa utilidade quando alguém precisa esclarecer entendimentos ruins. Mas tem uma péssima utilidade quando bloqueia bons caminhos de entendimento e dissemina a vergonha e o preconceito. E, por ser um método tão poderoso pra impulsionar idéias, é uma das ferramentas favoritas dos dominístas — geralmente através de programas de humor.

(7º) Outro exemplo de uma palavra-chave pro nosso mundo psíquico é "casa". A palavra "casa" frequentemente reflete o nosso estado mental. Jung, por exemplo, descreveu um sonho em que ele estava dentro de uma casa que ele reconhecia como sua. Nela havia andares

subterrâneos que representavam os seus estágios de crescimento intelectual desde a Antropologia até a Psicologia[119].

(8º) Uma pessoa que sonha com uma casa bagunçada pode estar passando por uma confusão psicológica. Portanto, pode surgir muitas associações, pois a casa é importante pra nós; ela desperta em nós um sentimento profundamente pessoal no qual nós projetamos a nossa identidade.

(9º) Ligados à idéia de casa, cada pessoa produz muitos significados subliminares. Eles são as sensações que nós adquirimos pela nossa experiência com o objeto ou a palavra "casa". Assim, esse objeto carregará, pra nós, um sentimento moldado pelos afetos ou traumas que ele nos transmite. O mesmo acontece com outras palavras, mas muitas delas terão um peso psicológico menor do que esta.

(10º) O mundo que nós conhecemos corresponde às impressões elétricas que nós vivenciamos. As camadas que constroem os pensamentos nas nossas mentes aumentam o potencial energético de cada palavra. Ao mesmo tempo, as visões mais amplas sobre o conhecimento expandem a nossa capacidade de ler o mundo.

(11º) Além disso, por nós sermos muito presos às nossas palavras, tirar ou colocar muitas conclusões muito rápido é um grande risco psicológico. Os nossos pensamentos são, principalmente, transmissões elétricas. E em qualquer circuito elétrico, as sobrecargas são perigosas. Nós também somos um circuito com riscos.

(12º) Uma iluminação, por exemplo, é um ato psíquico complexo que envolve uma sobrecarga. Nela, uma pessoa chega a muitas conclusões ao mesmo tempo. As ilustrações infantis representam o ato de ter uma idéia com pequenas lâmpadas acendendo sobre as cabeças dos personagens. Nós, também, podemos usar essa imagem. A lâmpada que se acende é um circuito em expansão. Esse processo pode se repetir em níveis mais profundos. Quando nós achamos uma Lâmpada, é quando nós chegamos a uma conclusão. Cada lâmpada é como um caminho de raciocínio ao qual nós ganhamos acesso — um caminho que nós não conseguíamos alcançar antes.

(13º) As nossas sensações são reflexos de operações eletroquímicas do nosso corpo. Elas são provocadas pelas conduções químicas que nós fazemos — as canalizações. As canalizações são como pequenos rios que funcionam como fios elétricos. Quanto mais profundas elas vão, mais elas afetam o nosso psicológico. Isso pode nos transformar tanto no sentido de iluminar a nossa compreensão quanto no sentido de obscurecê-la. Tudo depende se elas estão sendo construídas numa direção positiva, expansiva, ou numa direção negativa, redutora.

---

[119] *O Homem e Seus Símbolos,* de Carl G. Jung, p. 56 — "Tive um sonho, na época em que trabalhava com Freud, que ilustra bem este ponto. Sonhei que estava em minha casa, aparentemente no primeiro andar, numa sala de estar muito confortável e agradável, mobiliada no estilo do século XVIII. Estava admirado por nunca ter me encontrado naquela saleta antes, e começava a perguntar-me como seria o andar térreo. Desci e cheguei a um cômodo bastante escuro, de paredes almofadadas e uma mobília pertencente ao século XVI, ou talvez mais antiga ainda. Minha surpresa e curiosidade aumentaram. Queria conhecer toda a disposição da casa. Desci então ao porão, onde encontrei uma porta que abria para um lance de degraus de pedra, levando a uma grande sala abobadada. O chão era de enormes lajes de pedra e as paredes pareciam muito antigas. Examinei a argamassa e verifiquei que estava misturada a pedaços de tijolos. Obviamente eram paredes de origem romana. Sentia-me cada vez mais agitado. Num canto vi uma laje com uma argola de ferro. Puxei a argola e encontrei outro lance de degraus estreitos que conduziam a uma gruta, uma espécie de sepultura pré-histórica, onde se encontravam duas caveiras, alguns ossos e cacos de cerâmica. Neste momento acordei".

(14º) Um exemplo de um dos nossos processos psicológicos essenciais que faz supressão de significados quando adoece é a vaidade. A vaidade adoecida funciona como um grande desvio psicológico.

(15º) A vaidade é o processo de individuação no qual a pessoa se autodefine e os traços percebidos são adicionados à sua personalidade. É como dizer: Eu tenho essa característica, essa outra e assim por diante. Quando esse mecanismo adoece a pessoa se apega demais a algum traço, como por exemplo: "Eu sou linda", e isso enfraquece toda a sua universalidade.

(16º) A vaidade e o orgulho são sentimentos próximos, mas a vaidade é um sentimento mais ligado ao amor próprio, e o orgulho é mais ligado à dignidade. Ambos esses tipos de sentimentos são expansivos, mas, quando eles adoecem, se tornam redutores.

(17º) O sistema em que nós vivemos — que conspira contra a nossa saúde psicológica — funciona adoecendo esses sentimentos. Além disso, ele confunde orgulho com vaidade. E como a vaidade é dogmatizada como se fosse um pecado eterno, esses sentimentos são tratados como tabus, algo sobre o qual a sociedade não fala. Não falar sobre isso acumula energias em torno desses sentimentos que não são liberadas, o que cria tensão — algo negativo.

(18º) Os campos semânticos são campos de energia. Os significados são, pra nós, sensações — e podem carregar energia positiva ou negativa. Eles se juntam de acordo com as suas tendências. Por isso, eles formam aglomerados de sentimentos menores do que a nossa personalidade, mas maiores do que uma palavra. Esses aglomerados podem ser neutros se as energias se equilibrarem. Mas, quando eles são mais carregados de cargas positivas ou negativas, eles formarão aquilo o que nós chamamos de *anjos* e de *demônios* interiores.

(19º) Essas estruturas podem influenciar na nossa personalidade e nos transformar em anjos ou demônios. Os demônios refletem um acumulo de tensões, mas nem sempre eles possuem uma motivação palpável. Os preconceitos, por exemplo, são "pré-conceitos", ou seja, conceitos anteriores ao conhecimento. Eles são demônios e originadores de demônios interiores construídos através de conceitos e sentimentos ruins que nós temos sobre as coisas antes de realmente conhecê-las.

(20º) As intervenções dos demônios interiores podem ocorrer em diferentes intensidades. Quando elas começam a se tornar problemáticas, elas se manifestam como crises de ansiedade, que podem evoluir pra outros diagnósticos. Na síndrome do pânico[120] e no terror noturno, por exemplo, o indivíduo se vê envolto no medo. As intervenções demoníacas na nossa identidade são os reflexos do terrorismo interior que nós praticamos contra nós mesmos.

(21º) Da mesma maneira que os conhecimentos verdadeiros estabilizam a mente social, a fé nas coisas positivas — individualmente — é um ato mental que nos encaminha pra nós eliminarmos os nossos demônios interiores. Portanto, nós temos uma maneira de nos livrar dessas tensões; cultivar em nós mesmos uma visão positiva de tudo o que nos acontece. Só assim nós conseguimos manter as nossas mentes livres de demônios. E, dessa forma, eles não podem nos afetar — nem mesmo se nós acreditarmos em espíritos e tiverem espíritos inimigos tentando nos perturbar.

(22º) O ciúme e a inveja, por exemplo, são demônios interiores nascidos da vaidade. Eles são vícios de autodefinição que nos fazem negar os outros. Negar é subtrair. A pessoa cai na ilusão de que pode se destacar apagando a outra pessoa. Esse tipo de negação psicológica é o

---

120 *Síndrome de pánico* — também conhecida como transtorno do pânico (ansiedad paroxística episódica), é uma condição psicológica na qual a pessoa sofre de crises de ansiedade intensas, acompanhadas de uma sensação de medo extremo e desespero com sintomas físicos. Nesses momentos, a pessoa sente que vai morrer, perder o controle sobre si mesma ou enlouquecer.

que molda o que nós chamamos de ego negativo. O ego negativo é um *eu* que nega — uma personalidade construída a partir das nossas vaidades. Mas é apenas uma sombra, uma projeção invertida de quem nós realmente somos, uma subpersonalidade que vive dentro de nós.

(23º) É difícil pra nós reconhecermos quando a vaidade adoece, porque um ego dominado pela arrogância sempre elogiará suas próprias características. E isso é bom. Mas, ao mesmo tempo, tende a destruir tudo o que é diferente, apenas pra obter mais prazer de si mesmo. Na realidade, isso vem da insegurança — ela nos mantém na defensiva em relação aos outros. O problema é que essa não é uma defesa saudável. Ela nos empurra pra sermos maus sem nos garantir de que nós evitaremos o mal.

(24º) Se alguém consegue evitar a vaidade doentia, o ciúme e a inveja, ele está evitando todo um conjunto de padrões negativos. Esses sentimentos são processos químicos, o que significa que literalmente moldam os nossos corpos. A falta de disciplina mental pode criar condicionamentos negativos, mesmo que a pessoa nunca fale sobre os seus sentimentos ruins e apenas os guarde em silêncio. No final, esses condicionamentos se confundem com a sua personalidade.

(25º) Veja um exemplo simples pra mostrar a diferença entre orgulho, vaidade doentia e ego negativo. Imagine um grupo de pessoas limpando uma geladeira. O orgulhoso pode olhar prá tarefa e dizer: "Eu fiz um ótimo trabalho limpando esta geladeira — eu sou bom nisso! Esta parte parecia manchada e agora já está brilhando! Até este logotipo estava escondido antes." Nesse caso, o objeto — a geladeira — é enxergado.

(26º) Já o vaidoso, após a mesma limpeza, pode dizer: "Eu fiz um ótimo trabalho limpando esta geladeira — eu sou bom nisso! Quando eu pego algo pra fazer, eu me destaco mesmo! Eu presto atenção aos detalhes!", e assim por diante, falando sem parar sobre si mesmo. O vaidoso deixa de enxergar o objeto ou o outro. Ele age assim porque precisa se autodefinir pra se reconhecer.

(27º) Agora, se quem está limpando for governado pelo ego negativo, a pessoa pode dizer: "Eu fiz um ótimo trabalho limpando esta geladeira — eu sou bom nisso! Se não fosse por mim, quem sabe o que teria acontecido com esta porcaria? Cheirava mal! Ninguém mais queria usá-la!" O ego negativo, neste caso, minimiza os outros, subtraindo as suas características positivas e destacando apenas as negativas.

(28º) E se o ego estiver ainda mais doente, a pessoa pode dizer: "É, eu limpei esta porcaria, mas eu já não sou mais bom nisso! Porque antes eu limpava feliz e, agora, eu limpo triste!". Aqui, o ego negativo subtrai até mesmo os traços positivos da pessoa. O afeto é substituído por rejeição e autodepreciação. O ego negativo atua contra a fé em si mesmo e nos outros.

(29º) Alguns religiosos, por exemplo, carregam um tipo de fé em Deus que é, na verdade, negativa porque ela enfraquece a fé em si mesmos. E esta também é necessária.

(30º) A falta de fé pessoal é, em muitos aspectos, o mesmo que indignidade. A verdade é que a vergonha pelo mau comportamento — um sentimento de indignidade — e o orgulho pelo bom comportamento — um sentimento de dignidade — são referências importantes pra nós. Mas, além do que nos impulsiona a um ou outro, os seres humanos precisam se sentir dignos se quiserem dar verdadeiro significado às suas vidas. E, a propósito, nós não devemos confundir humildade com humilhação. A humildade é necessária, mas a humilhação deve ser evitada.

(31º) A humildade e a fé em si mesmo não são sentimentos opostos — eles são complementares. A humildade também é importante pra nós porque ela limita a vaidade. A

falta de humildade nos leva à vaidade doentia e a um ego negativo. Sem humildade nós nos apegamos a nós mesmos e não progredimos porque deixamos de enxergar verdades maiores — e paramos de enxergar os outros.

(32º) A verdadeira humildade vem do reconhecimento de que nós somos pequenos diante de verdades maiores. Ela nos torna mais equilibrados em relação ao todo e nos impede de nos idolatrarmos. Afinal, sempre haverá alguém melhor do que nós, e nós precisamos estar prontos pra nos submeter e ser obedientes às verdades maiores (Deus), que podem mostrar a sua superioridade através de qualquer pessoa.

(33º) O tipo de orgulho que nós devemos ter é o orgulho humilde — sem nos apropriarmos das nossas qualidades, que é quando nós nos tornamos vaidosos. É um orgulho que se reflete na alegria de ter algo bom sem deixar que isso nos torne maus.

(34º) Essas questões, que podem parecer pequenas, são batalhas psicológicas que nós precisamos enfrentar pro nosso equilíbrio e acontecem no âmbito dos significados.

(35º) Outro ponto importante prá nossa comunicação interior são os retornos. Aliás, os retornos são pontos importantes na comunicação em geral.

(36º) Considere um músico, por exemplo, que testa o retorno do som no local antes de uma apresentação. Esse ato é essencial, pois as notas musicais não podem ter os seus tons alterados, ou o espetáculo desmorona. Os sons precisam manter a proporção exata entre si. Como as condições estão sempre mudando, os instrumentos sempre precisam ser afinados e testados pelo músico antes de uma orquestra tocar, verificando como o som é recebido e se é compreendido. Assim também acontece conosco, quando se trata do significado das palavras. Nós sempre precisamos de um retorno pra verificar se o seu significado é compreendido.

(37º) Nós necessitamos concluir o tempo todo e os retornos são fundamentais pra isso. Por isso nós submetemos as nossas palavras a testes em que nós verificamos se houve erro ou acerto. Se nós falamos uma palavra e o ouvinte não a entende, nós temos dificuldade de concluir dentro do nosso raciocínio. É até por isso que a evolução humana é coletiva, ainda que a salvação seja individual. Nós precisamos do outro até pra checar a nossa própria compreensão.

(38º) A compreensão também é uma necessidade que pode nos levar a esgotar os nossos recursos apenas pra satisfazê-la. E por isso, ela é um dos principais alvos da sabotagem por trás da Torre de Babel. Nós precisamos nos entender se nós quisermos nos fazer entender.

(39º) Portanto, nós devemos sempre buscar a compreensão mais profunda possível dos fatos, pra que nós não percamos essa compreensão na próxima etapa. A nossa evolução está diretamente ligada à evolução da nossa linguagem e da nossa capacidade de ler a realidade. Usar palavras positivas e precisas é um ato que simplifica essa jornada e ilumina as nossas mentes.

(40º) As palavras têm poder! Mas, não se esqueça, o maior poder que elas têm é sobre o falante, por isso, a busca pela palavra certa e pelo entendimento correto deve ser incessante.



Imagens II

A seguir dois recortes do *Jornal do Brasil* do dia 20 de maio de 1967. Na página 4 do caderno de automóveis nós encontramos notícia da fabricação de carros elétricos e na página 8 do primeiro caderno é noticiada a retirada das forças da ONU que amenizavam os conflitos entre os árabes e judeus. Ambas as situações nos lembram os dias atuais. Hoje, os carros elétricos ainda não são populares e continuam sem uma solução definitiva pro problema das bateria. A região da Palestina, igualmente, continua em conflito. Isso tudo revela que nós ainda nos encontramos na mesma fase.[121]



4 — Cad. de Automóveis — Jornal do Brasil, sábado, 20-5-67

Carros elétricos impressionam Senadores americanos

Para o espectador casual, parecia um sortimento estranho de automóveis, caminhões, abertos e fechados, e motocicletas. Os mais informados, porem, sabiam tratar-se da primeira exposição de veículos elétricos da História. Mas para os Senadores Warren Magnuson (democrata, de Washington) e Edmund Muskie (democrata, Maine) foi uma tentativa séria de investigar as condições da indústria de carros elétricos e determinar qual o papel do Govêrno federal na aceleração de sua tecnologia.

Tudo isso aconteceu na abertura de uma investigação, no Senado, sôbre veículos elétricos, estimulada pela campanha contra a poluição do ar. A Comissão de Comércio, presidida pelo Senador Magnuson, e a subcomissão de Muskie, sôbre contrôle da poluição, estão estudando dois projetos de lei que determinam uma verba de 15.5 milhões de dólares para subsídio e coordenação da pesquisa sôbre carros elétricos. Cêrca de 10.5 milhões irão para o Departamento de Transporte e cinco milhões para o Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar.

POTENCIAL

Pouco antes da investigação, a Comissão Federal de Energia calculou que as vendas anuais de veículos elétricos poderão atingir de 1.5 a dois milhões de dólares em 1980, e de três a quatro milhões, em 1985. No momento, segundo o relatório da Comissão Federal de Energia, há "um mercado em potencial para 20 milhões de carros elétricos.

Isso e mais a atmosfera carregada de publicidade atraiu fabricantes de baterias, grupos de aparelhos elétricos e fabricantes de motores elétricos a somarem seus esforços em favor dos veículos elétricos, com Detroit ou independentemente.

A ajuda do Govêrno federal é entretanto questão aberta. Afirma Alan S. Boyd, Secretário de Transporte: "Ainda não estou preparado para definir o papel do Govêrno federal no desenvolvimento do carro elétrico. No momento não deve ainda assumir o encargo de financiar o desenvolvimento de veículos elétricos, pois a indústria automobilística tem responsabilidade inicial na pesquisa."

Muskie, entretanto, põe dúvidas quanto a estar a indústria automobilística agindo "com urgência suficiente" na questão dos veículos com propulsão elétrica.

PRIMEIROS PASSOS

Dean Coston, Subsecretário de Saúde, Educação e Bem-Estar, não acredita na necessidade de financiamento imediato por parte do Govêrno federal mas revelou que seu departamento vai assinar com Artur D. Little, um contrato de 75 000 dólares e um outro de 45 000 dólares com o Batelle Memorial Institute, para estudo de veículos elétricos e não-elétricos, como solução para o problema da poluição do ar.

Pondo de lado o financiamento federal, sérios problemas técnicos ainda precisam ser resolvidos, principalmente a criação de uma bateria de pêso leve e alto poder, que possa ser fàcilmente recarregada.

Os dois principais contendores nesse ponto parecem ser a bateria de sódio e enxofre, da Ford, e a bateria de zinco-ar, tentada pela General Dynamics, nos laboratórios de Lee-sona Moos.

A exposição incluí um Renault equipado com baterias de prata-zinco, de fabricação da Yardney Electric Corp; outro Renault equipado com células de chumbo-zinco, da Electric Storage Battery Co; um Corvair de propulsão a bateria; um caminhão fechado construído pela General Motors e com propulsão a combustível e célula; e uma motocicleta com célula de combustível, construída pela Union Carbide. A célula de combustível, por ser mais complicada do que a bateria, não é considerada boa solução para veículos de uso diário.



6 — 1.º Cad., Jornal do Brasil, sábado, 20-5-67

ONU dissolve sua fôrça e tensão entre árabes e judeus se agrava

Fôrças em confronto no Levante

Londres (AFP-JB) — Os 300 000 homens que Israel pode fàcilmente mobilizar encontram-se diante de cêrca de 270 000 soldados árabes, segundo o balanço das fôrças no Oriente Médio, apresentado ontem pelo Times de Londres. Segundo o jornal inglês, as fôrças em presença no Oriente Médio são as seguintes:

Israel dispõe de um Exército regular de 300 000 soldados, com uma reserva de 300 000 homens divididos em seis divisões de infantaria e duas divisões blindadas, 100 tanques médios Centurion ingleses, Sherman americanos e AMX-13 franceses, 1 300 peças de artilharia, 220 canhões autotransportados e 4 000 veículos constituem o armamento do Exército israelense. A isto deve-se acrescentar os 1 500 veículos, 250 canhões, 30 tanques T-34 soviéticos e 7 000 toneladas de munições, capturados aos egípcios em 1956.

O Exército israelense possui além disso foguetes antitanques franceses e um batalhão equipado de foguetes norte-americanos Hawk de terra-ar.

A Fôrça Aérea israelense (14 500 homens) dispõe de 72 Mirage franceses de velocidade mach-2, 62 Super-Mystère e Mystère supersônicos, assim como 30 bombardeiros norte-americanos

Nasser declara zona militar fronteira da RAU com Israel

Cairo, Bagdá, Argel, Beirute, Aden (UPI-AFP-JB) — A República Arabe Unida declarou ontem "zona militar" a sua fronteira com Israel, interditando-a inclusive para as tropas das Nações Unidas, a fim de "preservar o sigilo quanto aos movimentos militares na região".

O jornal Al Moharrer, favorável ao Presidente Nasser, anunciou ontem em Beirute que a fronteira afro-israelense "ferve como um vulcão" e atribuiu ao Comandante do Exército Popular da Síria Major Ibrahim Al-Ali, a declaração de que 300 mil combatentes civis estão alertas para defenderem a fronteira e as cidades sírias de um ataque israelense.

O Ministro do Exterior da Argélia, Abdelaziz Bouteflik, anunciou ontem ter endereçado ao Secretário-Geral U Thant mensagem manifestando o seu alarme ante "as intenções agressivas de Israel".

"O acúmulo de provocações de Israel nas fronteiras árabes e o incremento de preparativos militares indicam inegàvelmente que Israel quer perpetrar nova agressão, que teria tragicas consequências", afirma Bouteflika em seu telegrama, enviado na noite de quinta-feira.

"A criação de uma situação absolutamente intolerável ocorreu ao Israel persistir em provocar uma confrontação... que só pode colocar a paz e a segurança internacional em grave perigo que as somaria no dramático conflito que atualmente se desenvolve na Asia", acrescentou Bouteflika, solicitando que U Thant "tome tôdas as medidas energicas possíveis para conter "o imperialismo israelense".

A Rádio de Bagdá transmitiu a afirmação do Ministro da Defesa do Iraque, General Mahmoud Shukry, de que as tropas e aviões iraquenos poderiam abalançar a fronteira síria-israelense "em poucas horas" o que levou os observadores à conclusão de que as fôrças do Iraque foram deslocadas para as proximidades da sua fronteira com a Síria.

Centenas de operários realizam ontem uma greve de uma hora, em Aden, em manifestação de apoio à República Arabe Unida, na crise de fronteiras com Israel. A greve, ordenada pela Frente de Libertação do Iêmen do Sul Ocupado (Flosy), apoiada pela RAU, teve êxito parcial.

Israel prevê guerra mundial se fôr atacado pelos árabes

Nações Unidas, Gaza, Ottawa (AFP-UPI-JB) — A Fôrça de Emergência foi dissolvida e os diversos contingentes que a compunham serão repatriados assim que seja possível a evacuação, informou ontem o porta-voz da ONU. Menos de uma hora após o início da retirada, unidades do Exército de Libertação da Palestina assumiram os postos do setor de Gaza deixados pelas tropas internacionais.

O Chanceler canadense Paul Martin afirmou ontem, ante o Parlamento do Canadá, que U Thant não tem autoridade para ordenar a retirada da Fôrça de Emergência e que o seu Govêrno recorrerá à Assembléia-Geral da ONU contra a decisão de acatar a exigência egípcia, uma vez que a seu ver o Govêrno da RAU "acetou uma limitação de sua soberania" ao admitir, em 1956, a presença da tropa em seu território.

DECISÃO

O Secretário-Geral U Thant encaminhou ontem à tarde um relatório à Assembléia-Geral das Nações Unidas, apresentando os motivos que o levaram a ordenar a retirada das tropas.

U Thant salientou que a Fôrça não poderia se manter em território egípcio sem o consentimento do Govêrno do país e que era preciso evitar expor ao perigo os contingentes que a constituem. Uma recusa à solicitação egípcia, advertiu o Secretário-Geral, "poderia levantar a questão da soberania do Govêrno da República Arabe Unida sôbre seu próprio território".

A retirada da Fôrça restabelece inevitàvelmente as condições de um possível conflito entre a República Arabe Unida e Israel, afirma U Thant em seu relatório, e elimina a influência estabilizadora de uma fôrça internacional estacionada na fronteira entre os dois países.

O Secretário-Geral "espera de ambas as partes" que dêem prova da maior calma nesta nova situação, que "de outro modo, poderia tornar-se sèriamente perigosa", diz o documento.

CONVOCAÇÃO

Os Estados Unidos convocaram ontem os membros não comunistas do Conselho de Segurança para discutir a crise no Oriente Médio, enquanto o Primeiro-Ministro de Israel, Levi Eshkol, se declarava surprêso ante a ra-

[121] Todas as reportagens do *Jornal do Brasil* disponíveis em:
https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19920614&b_mode=2

Abaixo, notícia também do *Jornal do Brasil* de 5 de janeiro de 1971 anunciando a fabricação de mais 199 modelos de carros elétricos no Japão.



SIL ☐ Rio de Janeiro, têrça-feira, 5 de janeiro de 1971 ☐ PÁGINA 7

DO JEITO QUE O MUNDO VAI

Elétrico para o centro

O Salão Internacional do Motor em Tóquio apresentou êste ano 199 modelos novos de carros esporte, numa exposição da qual participaram 33 fabricantes estrangeiros. O Salão contou com uma seção especial dedicada à segurança e à contaminação, demonstrando o interêsse dos fabricantes em combater os dois principais males do automobilismo.

Na foto, um pequeno carro elétrico de fabricação japonêsa. O carro elétrico, de fácil manejo e sem nenhum problema de poluição do ar, tem despertado interêsse crescente, podendo vir a ser a solução ideal para os problemas de trânsito urbano. (Foto EFE)

Na próxima seção, imagens de jornal com uma reportagem contemporânea ao Milagre de Fátima. Em 1917, três médiuns, Lúcia (de dez anos), Francisco (de nove) e Jacinta (de sete) dialogaram em conjunto com uma mulher que se dizia vinda do Céu. A mulher vista pelos médiuns se identificou como sendo a Mãe de Jesus Cristo. Entre os três médiuns, os dois mais jovens desencarnaram por causas aparentemente naturais em 1919 e 1920. A mais velha, Lúcia, logo depois, em 1921, foi internada no Asilo do Vilar, uma escola, passando a viver enclausurada até 2005, quando ela desencarnou.



O povo ora ajoelhado e olhando o alto

manifestações sobrenaturaes, sem temer que a inverno as prejudicasse, diminuindo-lhes o esplendor e a imponencia... Vi que o desalento não invadiu as almas, que a confiança se conservou viva e ardente, a despeito das inesperadas contrariedades, que a composição da multidão em que superabundavam os camponios foi perfeita e que as crianças, no seu entender privilegiadas, tiveram a acolhel-as as demonstrações do mais intenso carinho por parte d'aquele povo que ajoelhou, se descobriu e rezou a seu mandado ao aproximar-se a hora do «milagre», a hora do «sinal sensivel», a hora mistica e suspirada do contacto entre o céu e a terra...

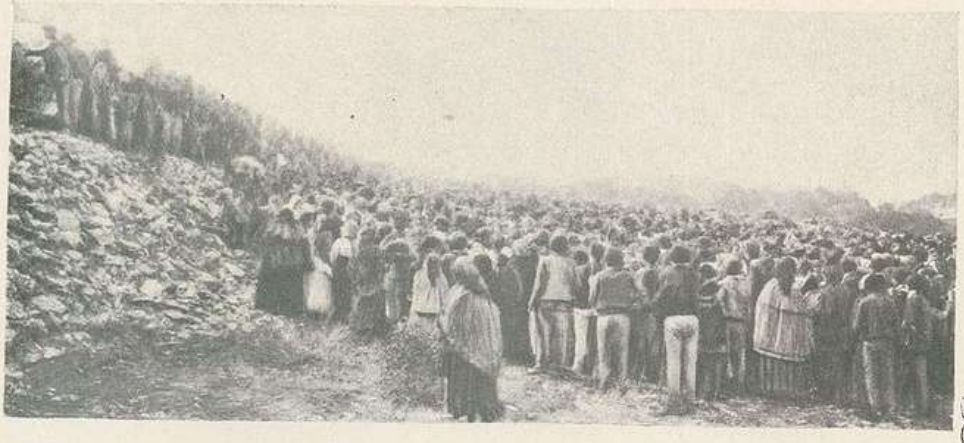
E, quando já não imaginava que via alguma coisa mais impressionante do que essa rumorosa mas pacifica multidão animada pela mesma obcessiva idéa e movida pelo mesmo poderoso anceio, que vi eu ainda de verdadeiramente estranho na charneca de Fátima? A chuva, á hora pronunciada, deixar de cair; a densa massa de nuvens romper-se e o astro-rei—disco de prata fosca—em pleno zenith aparecer e começar dançando n'um bailado violento e convulso, que grande numero de pessoas imaginava ser uma dança serpentina, tão belas e rutilantes côres revestiu successivamente a superficie solar...

Milagre, como gritava o povo; fenomeno natural, como dizem sabios? Não curo agora de sabel-o, mas apenas de te afirmar o que *vi*... O resto é com a Ciencia e com a Egreja...

Avelino de Almeida.



As tres crianças que dizem ter a Virgem falado com elas.



O povo procurando aproximar-se da azinheira santa

(«Clichés» Benoliel).

356

CAPÍTULO III — O DOMINISMO

> "Há tantos ignorantes mandando em homens de inteligência que, às vezes, fico pensando que a burrice é uma ciência" (frase atribuída a António Aleixo, poeta português; foi trocada a palavra "burros" por "ignorantes").

(1º) "Dominismo" é uma palavra formada pela junção da raiz de "dominação" com o sufixo "-ismo", que geralmente significa um sistema de crenças ou "mania". O dominismo se refere à dominação doentia — pois nem todo controle é ruim. Muito pelo contrário, nós sempre precisamos de algum tipo de estrutura e isso inclui ter um certo nível de controle sobre as situações.

(2º) Essa ideologia se baseia na crença de que sempre deve existir um que domina e outro que obedece. Ela não aceita igualdade ou autonomia entre as pessoas. É a ideologia da era do anticristo. Ela faz parte da confusão em que nós vivemos — a nossa moderna Torre de Babel — porque ela se baseia em mentiras e esteve por trás da escravidão em todos os períodos.

(3º) Essa maneira de pensar distorce a forma como as regras são aplicadas — transformando a justiça em favoritismo. Isso cria desequilíbrio, e deveria ser visto, honestamente, apenas como outra palavra pra ineficiência. O dominista toma direitos e recursos pra si, como alguém que divide um bolo e fica com tudo. O dominante sensato — que não visa a usurpação — tenta compartilhar de uma forma que agregue valor pra todos.

(4º) "Contradominismo" é o oposto. É a idéia que se opõe ao dominismo — assim como o significado do prefixo "contra" em português. É aí onde nós nos posicionamos. "O despertar do gigante" que compõe o título deste livro é relativo a ajudar o corpo místico daqueles que querem o bem a se tornarem conscientes — e esse corpo é enorme. Isso inclui os cristãos, porque o verdadeiro cristianismo é libertador e contradominista. Mas, atualmente, a maioria das pessoas o pratica de forma frouxa, sem consciência real. Finalmente, este livro é um evangelho — porque eu estou recontando a vida de Jesus enquanto aponto falhas nos Evangelhos tradicionais e tento explicá-las logicamente. Eu acredito que esta seja a minha missão, pois, como Paulo de Tarso[122], eu também tive contato com Jesus.

(5º) O dominismo alimenta a ilusão de que algumas pessoas são "mais" e outras "menos". Ele funciona até mesmo pra piorar as pessoas, apenas pra rotulá-las como inferiores. Ele é uma ideologia baixa que promove idéias inferiores — apenas pra controlar corpos e sociedades inteiras, tirando das pessoas o que nunca deveria ser tirado: o que é essencial pra elas.

(6º) A mentalidade dominista funciona como uma fórmula matemática que torna todo resultado negativo. É por isso que a ignorância acaba sendo promovida como um estilo de vida — e ela está diretamente ligada à idiotia. Basta observar como os personagens na mídia e no cinema são retratados com características idiotas — e então as pessoas começam a repetir

[122] **Paulo de Tarso** (5-67) — também conhecido como apóstolo Paulo, foi o primeiro a perseguir os cristãos de maneira sistemática e se tornou um dos grandes propagadores do cristianismo. Ele teve contato com Jesus Cristo apenas após a sua ressurreição numa aparição quando ele se encaminhava pra cidade de Damasco.

esse comportamento. Elas até saem por aí se autodenominando idiotas. E, claro, essa palavra *poderia* significar alguém com características únicas ou diferentes — mas e o jeito como ela é usada agora? Ele é ofensivo e blasfematório por ser usado pra ofender a inteligência humana.

(7º) A palavra "burro", assim como "idiota", tem sido usada e diluída na mídia. Mas ambas carregam o mesmo problema — porque alegar que alguém não tem inteligência humana é uma ofensa ao Espírito Santo, que é a própria fonte da nossa inteligência.

(8º) O Espírito Santo expulsa demônios restaurando a inteligência de uma pessoa. Portanto, quando você insulta o intelecto de alguém ou reclama do que nós chamamos de "acaso", você está, na verdade, insultando a Deus — porque a nossa inteligência O reflete, e nada acontece sem a Sua permissão. Isso não significa que nós não devamos confrontar comportamentos prejudiciais. Mas quando os nossos esforços não trazem o resultado que nós desejamos, nós precisamos entender que há uma lógica maior em ação.

(9º) Se você não acredita no Criador, considere isto: quando nós insultamos a inteligência humana ou reclamamos da realidade, o nosso mais alto comando interior se volta contra nós — porque nós nos voltamos contra ele. Desenvolver a inteligência é o nosso trabalho, e negar o intelecto de outra pessoa ou a realidade na qual nós vivemos bloqueia esse crescimento. Nós precisamos nos envolver com todos os tipos de pensamento e aceitar a realidade pra enfrentar os desafios — não apenas ficar presos a ofensas e reclamações.

(10º) A ideologia da dominação doentia — o dominismo — tenta enquadrar a escravidão como algo nobre. Sob essa mentalidade, o dominado frequentemente acaba cercado por doministas, assim como animais presos e enjaulados por humanos.

(11º) No dominismo, as escolhas são baseadas no poder, não no mérito. Isso frequentemente leva a decisões menos lógicas e menos inteligentes. Como resultado, o mal se torna a tendência dominante — não porque ele funciona, mas porque ele foi imposto por opiniões isoladas, enquanto a percepção da comunidade foi deixada de fora. Isso não aconteceria se o caminho escolhido tivesse sido testado e demonstrado funcionar pra todos.

(12º) O diálogo real com a sociedade põe a verdade à prova — porque, no momento em que as pessoas começam a aplicá-la, as suas falhas ou as lacunas se tornam visíveis. Se algo é ineficiente ou ilógico, não se encaixará da maneira que a linguagem e o pensamento exigem.

(13º) Através do diálogo honesto, a mecânica do universo começa a se inclinar prá sabedoria — porque a conversa eleva nossos pensamentos e torna as pessoas mais inteligentes. Esse é um processo progressivo, desde que ele não seja interrompido. Quanto mais amplo for o seu circuito de raciocínio, mais espaço mental você terá pras idéias se movimentarem. As palavras expandem esse circuito naturalmente — simplesmente usá-las ajuda a expandir a compreensão.

(14º) A música "Sonho de um sonho", de Martinho da Vila, mostra a presença de camadas mais profundas e subliminares no nosso pensamento — por meio de uma espécie de sonho dentro de um sonho.

> Sonho de um Sonho
> (Martinho da Vila - Rodolpho – Graúna - 1997)
> Sonhei
> Que estava sonhando um sonho sonhado
> O sonho de um sonho
> Magnetizado
> As mentes abertas
> Sem bicos calados
> Juventude alerta

Os seres alados
Sonho meu
Eu sonhava que sonhava
Sonhei
Que eu era o rei que reinava como um ser comum
Era um por milhares, milhares por um
Como livres raios riscando os espaços
Transando o universo
Limpando os mormaços
Ai de mim
Ai de mim que mal sonhava
Na limpidez do espelho só vi coisas limpas
Como uma lua redonda brilhando nas grimpas
Um sorriso sem fúria, entre réu e juiz
A clemência e a ternura por amor da clausura
A prisão sem tortura, inocência feliz
Ai meu Deus
Falso sonho que eu sonhava
Ai de mim
Eu sonhei que não sonhava
Mas sonhei

(15º) Esse sonho reflete o tipo de sabedoria praticada socialmente — aquela predita na profecia da Fênix Vermelha. O sonho que Martinho da Vila representa aponta pro acesso a camadas mentais que costumavam ser inconscientes — geralmente inexploradas porque foram apagadas pelas mentiras.

(16º) Quanto mais palavras você conhece, mais expandida se torna a sua inteligência — porque você tem mais blocos de construção pra pensar. Isso só não se aplica se a pessoa for apenas um repetidor — alguém que transmite as palavras de outras pessoas, mas não as suas.

(17º) No sentido contrário, as pessoas reduzem a sua capacidade quando elas presumem estar falando com alguém abaixo delas. Esse tipo de mentalidade leva à decadência pessoal — porque o seu comportamento começa a seguir essa percepção. E o dominismo incentiva exatamente esse tipo de pensamento.

(18º) A capacidade de uma pessoa evoluir não se resume a dominar os outros — mas sim a superar a si mesma.

(19º) O dominismo, ao forçar o comportamento, retarda a evolução da mente social porque funciona com uma lógica invertida. É basicamente a ciência da burrice — lutando contra a inteligência expandida por colocar líderes com a menor capacidade no comando. Dessa forma, mesmo as pessoas com mentes mais amplas acabam apenas repetindo as palavras daqueles com mentes menores, rebaixando o nível intelectual de todos.

(20º) Dentro do ego individual, ocorre o mesmo processo que nós vemos no ego social: a nossa mente consciente suprime o inconsciente com mentiras e controle. Sem isso, talvez os nossos sonhos não tivessem uma aparência tão misteriosa. Esse mistério onírico vem do conflito interno. A atmosfera mística dos sonhos é construída a partir dos nossos demônios interiores — os quais nos enfrentam pra bloquear as mensagens que o nosso inconsciente tenta nos enviar[123].

[123] Os sonhos podem ser desdobramentos espirituais, assim como podem ser reflexo de uma limpeza psicológica efetuada pelos nossos organismos, entre outras coisas.

(21º) Por exemplo, quando nós decifamos o significado de pesadelos recorrentes, isso desobstrui um canal bloqueado — e os pesadelos param. Nesses casos, o nosso inconsciente insiste em transmitir uma mensagem. Pequenas mudanças em sonhos recorrentes frequentemente apontam pra grandes transformações na vida do sonhador. E quando o pesadelo finalmente para, significa que um desses demônios internos foi desfeito, liberando o canal.

(22º) O dominismo atua criando o terror conscientemente, tornando as nossas mentes mais abertas a pesadelos — até quando nós estamos acordados. É por isso que elas permanecem em conflito.

(23º) Enquanto o crescimento da inteligência traz camadas inconscientes à consciência, o dominismo faz o oposto — multiplica as camadas inconscientes. As mentiras precisam crescer pra permanecerem ocultas, o que empurra a verdade pra níveis mentais mais profundos, como se ela fosse uma impressão — longe da certeza.

(24º) O corporativismo[124] é um exemplo claro de como o dominismo funciona. O dominista é, ao mesmo tempo, colaborador e refém. Num momento, ele pensa que está no controle; no outro, ele está se curvando a alguém "acima" dele. Portanto, qualquer pessoa presa nessa rede é sempre dominada — mesmo quando acredita ser ela quem está dominando.

(25º) Claro, às vezes a mentira é necessária. É como dizer às crianças: "Se o ladrão vier, não diga onde está o ouro". Todos nós precisamos de um pouco de mentira pra evitar uma espécie de "nudez psicológica". E às vezes o que nos rouba a honra não é uma mentira, mas um excesso de verdade — porque nem tudo precisa ser revelado. Mas a linha entre um código de honra e uma lei do silêncio é tênue. No primeiro caso, a mentira defende, um exercício de direitos regulares. No segundo, o silêncio é forçado pela opressão.

(26º) As repartições públicas são bons exemplos de onde se pode observar claramente o exercício do poder — seja ele feito de forma honesta ou desonesta, individual ou sistêmica. Nesses locais, toda ação precisa ser autorizada por lei antes de ser realizada.

(27º) A penhora[125] — quando os tribunais tomam os bens de alguém pra pagar dívidas — é um bom exemplo de quando as informações devem permanecer confidenciais. Se o proprietário souber sobre ela com antecedência, ele pode ocultar o bem, bloqueando o processo. Nesse caso, o silêncio é um exercício regular do direito, um código de honra. Se os motivos prá penhora forem legítimos, o processo legal se desenrola como administração da justiça — não como dominismo.

(28º) A legalidade é fácil de verificar. Mas, pelo lado negativo, funcionários e estagiários de tribunais frequentemente sofrem assédio moral — eles são sobrecarregados de trabalho apenas pra compensar o baixo desempenho de funcionários, gerentes e até juízes protegidos. Isso é dominismo em ação.

(29º) Quando eu vi isso acontecer com uma mulher, enquanto ela sofria o assédio moral — e mesmo depois — todos ao seu redor agiam como se nada estivesse errado. Pior ainda, os colegas de trabalho começaram a tratá-la da mesma forma que o seu chefe, repetindo o seu comportamento degradante, incentivando o bullying e recebendo favores em troca. Não havia solidariedade. Qualquer um poderia se tornar um inimigo. Portanto, havia uma lei do silêncio.

---

[124] *Corporativismo* — aqui tem o significado de uma associação que absorve os interesses dos membros associados.
[125] Artigo 831 da Lei 13.105/2015, *Código de Processo Civil* — "A penhora deverá recair sobre tantos bens quantos bastem para o pagamento do principal atualizado, dos juros, das custas e dos honorários advocatícios". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm.

(30º) Os doministas sempre operam em grupos. Eles precisam uns dos outros pra manter a mentira. A lei do silêncio existe pra isolar e controlar as pessoas. Mas se alguém quebra esse código e une forças com os outros, de repente o seu comportamento se torna uma ameaça. Ele não pode mais ser controlado. Jesus, por exemplo, nunca foi agressivo — tudo o que Ele fez foi quebrar o silêncio. Mas, mesmo isso, foi o suficiente pra fazer o sistema se voltar contra Ele. É por isso que este livro é cercado de precauções desde o início.

(31º) Mikhail Bakhtin, ao criticar o sistema de dominação nos seus primeiros livros, teve que publicá-los no nome de dois alunos seus — algo atribuído às exigências dos editores por mudanças nos textos. Os alunos que assinaram os seus livros — Volochinov e Mediviédiev — desapareceram logo depois. Eu não posso afirmar com certeza se eles foram assassinados, porque não há provas concretas. Mas, esse é o ponto. Nunca haveria. O sistema evoluiu pra fazer as evidências desaparecerem. É assim que funciona. Há muito tempo, ele vem garantindo que as suas vítimas anônimas nunca se tornem mártires conhecidos.

(32º) Na ditadura militar do Brasil de 1964, por exemplo, tudo leva a crer que a ação dos militares era pra calar as pessoas e ocultar as modificações da dominação. E, hoje, existe um esquema enorme de corrupção e de criminalidade de governos internacionais — que ganhou força naquela época. Isso nos dá uma pista sobre os propósitos do massacre da ditadura: remover o conhecimento — não apenas das bibliotecas, mas das pessoas. Isso foi feito pra impor uma lei do silêncio exatamente como o aconteceu na Idade Média.

(33º) Seria ingenuidade pensar que eu não corro nenhum risco por causa deste livro. Afinal, eu critico justamente esse esquema já montado há décadas — e que ainda se esconde à vista de todos. Mas, mesmo assim, tudo isso é frágil, capaz de ser derrubado rapidamente por um simples despertar de consciências. E é isso que eu estou tentando fazer — quebrando a lei do silêncio.

(34º) No Brasil de hoje, o silêncio em torno da opressão sistêmica generalizada é tão profundo que quase parece que ela nem existe. Os abusos contra a população são escancarados — e quase ninguém reage, porque pouquíssimos sequer conhecem os seus direitos. E aqueles que o fazem, muitas vezes percebem que não adianta agir. Afinal, a polícia está concentrada apenas na guerra às drogas — ela não protege os cidadãos, ela os persegue. Todo o aparato estatal e paraestatal parece estar contra nós, deixando-nos expostos a todos os tipos de riscos sociais.

(35º) Muitos desses abusos têm vindo das sociedades anônimas — máquinas frias e insensíveis aos seres humanos — e dos estrangeiros — que não se importam nem um pouco com o povo deste país.

(36º) Além disso, o terrorismo social mantém as pessoas vivendo com medo de novas ondas de opressão sangrenta, como a que aconteceu sob o regime militar. É assim que os doministas trabalham — indiretamente. Eles assustam as pessoas e as fazem silenciar, impedindo qualquer um de falar a verdade sobre o sistema. E essa verdade é a única saída real pra essa confusão.

(37º) É por isso que grande parte da nossa libertação depende de falar a verdade — abrindo espaço pra que a nossa sociedade forme um entendimento comunitário e saudável. Porque o bem é uma lógica inteligente — enquanto o mal é apenas uma má idéia. Se nós quisermos construir essa consciência coletiva é fundamental obter clareza por meio de conceitos.

(38º) Tomemos como exemplo a palavra *ignorante*. Se as pessoas não entendem o que ela realmente significa, elas se perdem mentalmente — presas em idéias superficiais que bloqueiam

o pensamento lógico. Ignorância tem a ver com não ter os conceitos certos. E isso leva a decisões ruins e maus resultados.

(39º) No Brasil, a palavra "ignorante" é frequentemente usada pra significar "raivoso", e é importante entender essa ligação. O que realmente acontece é o seguinte: pessoas ignorantes não têm as palavras necessárias pra se entenderem ou entenderem os outros numa determinada situação. Essa falha na comunicação as faz se irritarem muito.

(40º) Quando as pessoas não conseguem se comunicar adequadamente, elas se tornam agressivas porque os seus pensamentos ficam presos dentro delas, gerando tensão. O que elas precisam é de uma *catarse* — basicamente, uma espécie de limpeza[126] psicológica, uma maneira de liberar esses conflitos. Mas a catarse é inútil a menos que vise organizar esses conflitos por meio dos conceitos corretos. Se nós definimos as coisas claramente, nós podemos prevenir conflitos. E se eles ainda surgirem, nós podemos resolvê-los com definições precisas. Isso se aplica tanto aos indivíduos quanto à sociedade como um todo.

(41º) Quando nos faltam conceitos mais precisos, nós tendemos a ver as situações como uma fatalidade e uma ofensa pessoal. O processo que gera conflitos está diretamente ligado à nossa ignorância. Sem os bons conceitos nós abalamos a nossa essência de seres conceituais. E se, num acesso de raiva, nós não dissermos a verdade — especialmente debaixo da condenação moral de alguém — a confusão mental só piora. É por isso que o principal papel do terapeuta é ajudar o paciente a encontrar as palavras certas.

(42º) A verdade é que ser ignorante sobre algo é uma constante universal da condição humana — e não é um insulto. Ninguém pode saber tudo. Cada classe, cada área, cada nível de educação tem as suas ignorâncias. Seja um morador de rua ou um dono de mansão, todos têm conhecimento pra compartilhar e todos são ignorantes sobre alguma coisa.

(43º) Quem entende essa nossa óbvia e necessária condição natural tem mais sensibilidade pra lidar com o que ignora e consciência de que não são boas as consequências de lidar com o desconhecido sem cautela. Desconhecer a própria ignorância representa se chocar com algo e se atrapalhar.

(44º) Na direção contrária, o sistema dominista enquadra a ignorância como uma ofensa e induz as pessoas a desprezarem as suas ignorâncias e a imporem os seus entendimentos à força. Algo que atrapalha a comunicação e leva pras soluções menos inteligentes. A frase "Não há como fazer uma omelete sem quebrar alguns ovos", por exemplo, sugere que os fins justificam os meios. E isso leva as pessoas à invasão dos direitos dos outros e à destruição a fim de satisfazerem as suas necessidades — como se estivessem num estado de necessidade.

(45º) No Direito Penal, o estado de necessidade[127] pode livrar o agente da culpa. Mas o sistema dominista distorce essa idéia em seu próprio benefício. Ele promove a invasão de direitos porque o caos dá aos doministas mais espaço pra abusos. Assim, ele induz as pessoas a acreditarem que têm necessidades pra que elas abusem com facilidade pensando que têm o direito de satisfazê-las. Muitas vezes, elas não percebem que isso é errado — porque elas vivem num ambiente ideológico em que o desrespeito é normalizado.

(46º) É possível ver claramente a normalização das violações de direitos nos filmes. Por exemplo, numa perseguição a um ladrão, os personagens derrubam bancas de alimentos, senhoras idosas, carros de bebês, mulheres, entre outras coisas — e tudo isso carrega um significado profundo.

---

[126] Pra mais conceituações do termo ver em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Catarse.
[127] Inciso I, art. 23, Lei 7.209/84. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/l7209.htm.

(47º) Nesses filmes, ocorre uma manipulação de idéias pra inverter a lógica, diminuindo os valores morais profundos em favor de valores superficiais e individuais. A vontade química, egoísta e carnal é colocada acima da vontade inteligente — estimulando a má vontade e o desrespeito. No individualismo, nada é visto senão o "eu" perseguido.

(48º) É claro que, às vezes, as pessoas precisam tomar medidas duras, até mesmo primitivas, pra defender os seus direitos ou proteger os seus dependentes mais fracos. Afinal, aqueles com más intenções só recuam quando sabem que serão confrontados. Esse confronto é o que impulsiona o mundo prá frente — então ele precisa existir. Ainda assim, nós devemos nos colocar no lugar do outro e tentar não causar danos, ou pelo menos causar o mínimo possível, como nós gostaríamos se os papéis fossem invertidos.

(49º) Esses filmes geralmente têm raízes no capitalismo e no machismo — ideologias que tornam as pessoas insensíveis ao desperdício e à opressão. E, a partir dessas ideologias, idéias subliminares doministas tomam forma, aprisionando a oposição como se houvesse uma compreensão fixa e inabalável que seria insensato contestar.

(50º) A dominação doentia está em constante mutação pra se manter oculta. Ela se forma pela idéia de dominar, promovendo a união pela opressão e pela inimizade, centralizando, assim, o poder e a atenção sobre o dominista através de sentimentos negativos. Muitas das dificuldades sobre o reconhecimento da verdade pelas pessoas decorrem da crença e da defesa de que a dominação doentia é, de alguma forma, necessária.

(51º) Os doministas sentem prazer em manipular as pessoas como se elas fossem sua propriedade e não tivessem vontade própria. E, dependendo da ilusão que eles tenham, pode ser que eles recorram a truques mais desonestos que os façam se sentir no controle sempre que alguém os desobedece.

(52º) Por exemplo, um dominista pode dar um presente a uma criança apenas pra controlar um dos seus pais. Depois, ele convence o parente a punir a criança por não cuidar do presente — e, mais tarde, ele consola a criança sobre isso. Ao semear a divisão e, em seguida, oferecer apoio a ambos os lados, ele prende a família a si mesmo, controlando um através do outro. É exatamente assim que o sistema funciona.

(53º) Os doministas tentam convencer as pessoas dos benefícios da dominação — como no filme *Matrix*. Esse filme faz parte de uma linha de filmes futurísticos pós-catástrofe mundial e que, por isso, justificam a escassez e as necessidades. Segundo a minha interpretação, a mensagem indireta dele é a de que nós somos dominados pelas idéias, sim, mas de que nós o somos pro nosso próprio bem.

(54º) *Avatar* [128] embora siga um caminho semelhante, nos impulsiona em direção à libertação. Ele também mostra a dominação por meio das idéias, mas, desta vez, nós recebemos a mensagem de que a falta de moralidade da humanidade — nossa ânsia de dominar e tomar o que pertence aos outros — é o que criou uma realidade insana em primeiro lugar. Além disso, ele nos faz questionar a vida mecânica dentro do sistema e nos convida a retornar à espiritualidade.

(55º) A dominação pelos alimentos aparece tanto em *Matrix* quanto em *Avatar*, mas de maneiras muito diferentes. Em *Matrix,* os personagens anseiam pela comida do sistema. Em *Avatar*, o personagem principal a rejeita, comendo apenas pra sobreviver. Então, em *Matrix*, os personagens são dominados pelo paladar — mas em *Avatar*, não.

---

[128] Filme estadunidense lançado em 2009, produzido e dirigido por James Cameron, cuja companhia produtora foi Lightstorm e Dune Entertrainment. A sua distribuição foi feita pela 20th Century Fox.

(56º) A dominação dos humanos pelos alimentos é uma das mais eficazes. Os imperialistas o fizeram pela inserção das grandes cadeias de *fast-foods*, pelas idéias — Eca! — e, também, pela comercialização de biscoitos e de refrigerantes viciantes. Hoje, de vez em quando os *fast-foods,* os biscoitos e os refrigerantes são denunciados por fazerem mal à saúde. Mas isso não recebe realmente resposta da sociedade porque a população foi viciada nesse tipo de paladar.

(57º) O vício — mesmo que seja apenas pelo gosto — é uma das muitas maneiras de convencer as pessoas de que elas não têm livre-arbítrio. E isso é basicamente escravidão. Até agora, nós só conhecemos a escravidão coletiva. Alguns acreditam que o que sempre existiu foi apenas escravidão seletiva. Mas essa mentalidade faz com que a maioria das pessoas feche os olhos prá realidade da escravidão em si.

(58º) A verdade é que qualquer sistema que produz escravos é escravizado como um todo, mesmo que algumas pessoas não percebam. Todos que se deixam levar por tal sistema são escravos mentais. O escravizador, ao obedecer constantemente às regras dominista pra agir como um capataz, perde a sua própria liberdade. Ele se aprisiona no controle dos dominados. Psicologicamente, um capataz é mais escravo do sistema do que o próprio escravo, porque ele vive pra aprisionar — e quem vive pra aprisionar está sempre preso[129].

(59º) Onde houver um dominista, haverá conflito — e talvez até agressões físicas. Haverá alguém disposto a fazer o que for preciso pra parecer que possui credenciais que, na verdade, não possui. Porque a verdade é que ninguém é melhor que ninguém.

(60º) O Dominismo é um movimento sistêmico, sustentado por sentimentos pessoais como a inveja e a vaidade. A competição adoece as mentes. Países destroem outros como irmãos invejosos. Contudo, a inveja praticada é dos indivíduos e isso traz consequências graves como o atraso da humanidade — pois o melhor é combatido por inveja.

(61º) Devido ao hábito de destruir o melhor pra prevalecer o desonesto, a nossa espiritualidade ainda é bastante atrasada, pois Jesus recebeu os efeitos dessa mentalidade.

(62º) E, graças a isso, este tem sido o mundo do medo, e não do amor, por ele ser governado pelo medo. As pessoas idolatram esse sentimento. Quando nós declaramos agir por amor, frequentemente, elas nos ridicularizam, mas se nós alegamos que agimos por medo, elas nos apoiam. No entanto, o verdadeiro Deus, conforme nós defendemos desde o início deste livro, é o Deus do amor — não do medo.

(63º) Ao acreditar em conceitos errados, nós causamos destruições nas nossas vidas e, covardemente, culpamos Deus. Pelo falso conceito de Deus, os humanos têm dificuldade em entender que é desnecessário pagar o mal com o sofrimento. Mas o verdadeiro Deus nos oferece a justiça e alivia os nossos retornos negativos se nós pagarmos as nossas dívidas com amor — por dedicação ou caridade. E nós podemos neutralizar o mal que nós recebemos até mesmo fazendo um bem pessoal a nós mesmos.

(64º) O pensamento coletivo nos afeta porque a nossas mentes funcionam como se fossem parte de uma maré enorme — enviando e recebendo ondas, como correntes. Eu acredito que o Espírito Santo é essa grande maré, porque Ele é a força divina da qual flui a inteligência humana. Mas há também o *ego negativo social* — uma corrente criada pela dominação doentia — que nos afasta da inteligência superior. Blasfêmias, por exemplo, nos afastam da espiritualidade. É por isso que nós temos que evitá-las.

---

[129] BÍBLIA, *Apocalipse* 13:10 — "Quem procura prender será preso. Quem matar pela espada, pela espada deve ser morto. Esta é a ocasião prá constância e a confiança dos santos!".

(65º) O Espírito Santo não é apenas um espírito. Ele é a emanação psíquica máxima de Deus que une as nossas mentes — unidos a Deus nós nos tornamos todos unidos. Emmanuel, o mentor de Chico Xavier, descreve Pentecostes[130] nas suas obras, mas ele não compreende o que é o Espírito Santo, como a maior parte dos religiosos também não. O verdadeiro senso comum tende a se direcionar ao Espírito Santo, por Ele ser maior. Entretanto, devido ao sistema oferecer correntes de idéias falsas pra manter a dominação, é formado um falso senso comum que encaminha as mentes pro ego negativo.

(66º) Mesmo sendo falso, o senso comum ainda cria uma enorme correnteza mental — como um grande fluxo de ondas de pensamento que afeta toda a população. E é difícil pra uma pessoa sozinha ir contra ele. Ele é poderoso porque atua como uma espécie de ponto de referência pra nós, humanos. O senso comum é o dicionário — ele traduz e define o código que todos nós usamos. Sem ele, nós perdemos o conteúdo e o significado do que está nas nossas mentes. Nós também perdemos a estabilidade.

(67º) A nossa natureza conceitual nos faz precisar desse senso compartilhado de significados. E o dominismo usa isso contra nós. Ele engana a mente social, fazendo-a se sentir "estável" por meio da insensibilidade. Mas a insensibilidade só *parece* equilíbrio porque, em ambos os estados, as idéias parecem parar de se mover.

(68º) Os conceitos estão, na verdade, sempre em movimento. Mas eles nos parecem imóveis, porque nós os observamos de dentro do grupo onde eles se estabilizaram. Isso é como quando você está num trem se movendo na mesma velocidade e direção de outro ao lado — tudo parece parado, mesmo que você esteja se movendo. É o que acontece quando as palavras se encaixam no senso comum. Elas parecem nítidas e precisas, como se tivessem apenas um significado — sem margem pra dúvidas. Então, elas parecem congeladas.

(69º) Quando alguém é banido desse entendimento compartilhado — por quebrar o silêncio ou ir contra o sistema — paga um preço alto. É como se ele estivesse sendo privado da própria sanidade. Ele perde os seus pontos de referência. O código se torna impreciso, mas a sua mente ainda precisa de clareza. E quando nós não obtemos confirmação na nossa comunicação com os outros, nós começamos a sentir esse colapso acontecendo.

(70º) A nossa compreensão é, pra nós, o que nós somos e, por isso, se nós a perdemos, nós sofremos. Algumas vezes, a instabilidade ocasionada pela falta de confirmação pode provocar uma sensação de erro e, se ela for muito grande, pode nos empurrar pruma busca obsessiva por acertos. E isso gera um fluxo intenso de idéias com significados próximos pra tentar encaixar as palavras — tentando forçar as palavras a fazerem sentido.

(71º) Essa enxurrada de associações livres pode se transformar em algo chamado *Síndrome do Pensamento Acelerado*[131] — na qual você pensa tão rápido, faz tantas perguntas sem resposta, que acaba perdendo a noção até mesmo do que estava perguntando em primeiro lugar. As suas dúvidas se multiplicam. A sua memória não consegue acompanhar todos os novos

---

[130] BÍBLIA, *Atos* 2:1-3 — "Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceu-lhes então uma espécie de línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles".

[131] *Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA)* — é uma alteração psicológica que foi identificada por Augusto Cury (Jorge Augusto Cury, psiquiatra, professor e escritor brasileiro conhecido mundialmente e autor da Teoria da Inteligência Multifocal). Ela se caracteriza por um estado em que a mente fica completamente cheia de pensamentos durante o tempo em que está acordada, aumentando a ansiedade, a deficiência de atenção e os desgastes da saúde física e mental.

pensamentos. Então, no final, isso leva a um processo sem saída, apesar de parecer inteligente. A melhor coisa a se fazer é evitar esse ciclo[132].

(72º) As sugestões usadas pelo sistema na comunicação social — sobre as quais nós falamos no capítulo anterior — são um exemplo de formação de pensamentos subliminares inseridos no código sem qualquer tipo de confirmação. Eles removem as palavras que seriam um alvo fácil pros críticos, tornando as idéias mais difíceis de manejar porque elas ficam mais vagas e imprecisas.

(73º) Essa imprecisão leva as pessoas a discussões e contradições intermináveis — porque elas não conseguem encontrar as palavras certas. Portanto, embora, em teoria, os debates devessem ajudar a guiar a mente social em direção a um melhor entendimento compartilhado e trazer estabilidade, o que na verdade acontece é o oposto: os debates apenas recriam um estado de confusão mental, semelhante à *Síndrome do Pensamento Acelerado*. As opiniões superficiais e infrutíferas mantêm a mente social instável — como se ela estivesse enlouquecendo.

(74º) Quando o senso comum finalmente se impõe, o que costumava ser debatido se torna unificador — desde que as pessoas estejam realmente buscando a verdade, e não apenas tentando impor opiniões. E pra isso, nós precisamos entender uma coisa: a verdade é absoluta. Se não fosse, nós não seríamos capazes de concordar em nada — nem mesmo na linguagem. Uma pessoa poderia dizer "pâncreas" e a outra pensaria que ela quis dizer "fígado". A compreensão é relativa — a verdade não.

(75º) A ideologia da dominação funciona na direção oposta — ela rompe a unidade de pensamento ao inundar as pessoas com informações conflitantes. Isso as leva a discussões hostis que as isolam em bolhas ideológicas. É o efeito Torre de Babel. Basta olhar ao redor e ver quantas discussões inúteis estão acontecendo. E como é estranho que a oposição e a contradição — coisas que deveriam fazer parte de uma busca construtiva — tenham se tornado a norma, não a exceção. Será que nós nunca chegamos a um ponto em comum? Não há nada que nós possamos apontar e dizer: "nisto, nós concordamos"?

(76º) Pra piorar ainda mais esse caos na mente social, o sistema pressiona as pessoas a serem reativas — usando figuras públicas e personagens que modelam esse tipo de comportamento. Uma das razões pelas quais isso acontece é porque as pessoas reativas são mais fáceis de controlar. Alguém que *age* é guiado por vontade própria. Alguém que *reage,* apenas responde a um gatilho externo. É por isso que as emoções baseadas em reações — como a indignação, por exemplo — tendem a criar conflitos sociais e devem ser evitadas.

(77º) Quando as reações tomam conta, as pessoas param de ouvir. Hoje em dia, é comum alguém começar a responder com um "não" rápido — interrompendo a conversa antes mesmo de pensar no que foi dito. Eu tento ensinar as pessoas a usar o "não" da maneira correta: rápido, sim — mas raciocinado, não impulsivo.

(78º) Devido ao funcionamento do sistema, essas reações químicas irrefletidas estão se intensificando. As pessoas têm tanta gana em não perder tempo que se tornam mais superficiais — e se afastam cada vez mais das conversas honestas. Quanto mais instantânea se torna a nossa comunicação, menos dispostos nós estamos a desacelerar e conversar sobre as coisas. Assim, nós não chegamos a conclusões reais. Esse processo, além de reduzir a

[132] No capítulo XII — *A depressão e a fabricação das doenças* — são propostos exercícios psicológicos pra conter a ansiedade que se inicia pelo ato de conter a aceleração do pensamento.

capacidade de raciocínio, tende a tornar as pessoas psicologicamente surdas e mudas — dividindo a todos.

(79º) Além de tudo isso, na ideologia dominista, a contradição, a oposição e o conflito são a regra — porque a disputa pelo poder nunca para. A situação piora ainda mais com essas reações impulsivas, porque todos começam a agir como se estivessem acima dos outros, ostentando "credenciais" imaginárias pra se destruírem mutuamente. E isso continua indefinidamente — porque as pessoas acreditaram numa versão falsa do senso comum, sustentada por uma multidão de mentes reativas.

(80º) O falso senso comum é construído pelos doministas por meio de discussões polarizadas, nas quais eles direcionam os resultados — sempre em favor de poucos, ao contrário do senso comum real. Nele, as pessoas aceitam o desrespeito aos direitos minando a segurança nas relações. Ele é moldado até mesmo pelas palavras usadas, tornando a ação do sistema invisível — e lhe dando credenciais pra abusar.

(81º) O poder exercido sobre as pessoas está diretamente ligado à retirada da vontade delas — que é um ato mental. É por isso que o sistema tenta definir até mesmo os seus pensamentos. Afinal, se é verdadeira a frase "Penso, logo existo"[133], também é verdade que "Nós somos aquilo o que nós pensamos". E, embora sejamos nós quem pensa, a maioria das pessoas não consegue controlar os seus próprios pensamentos. Sem pensamentos autônomos, nós também não temos ações autônomas.

(82º) Por outro lado, o conhecimento — a compreensão real — nos dá o poder de agir. E não se trata apenas de coletar informações. A lógica e o raciocínio costumam contribuir mais pra levar alguém ao saber. Afinal, o mundo está aí pra ser visto. Mas, todos nós precisamos ter cuidado com o que nós lidamos — porque até uma pequena ignorância pode bagunçar tudo.

(83º) Os conceitos errados que são divulgados pra ocultar o saber não apenas levam as pessoas a conflitos sociais — eles também as empurram pra decisões ruins. Isso é como se, num processo de seleção genética, fosse escolhida sempre a matriz pior em vez da melhor — algo que é feito apenas porque os doministas lucram com as perdas e com as derrotas.

(84º) É por isso que os doministas gostam de colocar pessoas mentalmente limitadas no comando — pessoas que espalham divisão por meio de mentiras, que governam com uma só voz e que nunca questionam ordens. Eles tentam arrastar todos pra uma mediocridade superficial e carnal — quando a única maneira de nós vencermos é superando-a. Eles constroem cercas invisíveis ao redor da inteligência humana, bloqueando os conceitos honestos — que nos ajudam a crescer — e os substituindo por conceitos falsos, que nos encolhem.

(85º) Se os doministas conseguissem perpetuar essa degradação, os humanos seriam como gado — presos e controlados por predadores. Mas a sua vitória nunca é garantida. É preciso um esforço incessante pra manter as pessoas subjugadas, porque a força da evolução é mais forte do que qualquer coisa que possam lançar contra ela. Ela não pode ser detida. Todos nós ensinamos, ao mesmo tempo que, com todos, nós temos algo a aprender.

(86º) Os doministas reduzem os conceitos pra dominar as pessoas e populações inteiras. No Brasil, por exemplo, a maneira como as pessoas veem a sua própria cultura foi reformulada — tornando-as mais fáceis de controlar, já que perderam uma identidade positiva. A nossa

[133] *Cogito, ergo sum* (tradução literal: penso, logo sou) — é uma frase de René Descartes, que foi um filósofo, físico e matemático que viveu no século XVII e que revolucionou a filosofia e as ciências da sua época recebendo destaque até os dias atuais.

cultura caiu no nosso conceito. E essa foi uma ação dos imperialistas, pelos meios de comunicação em massa.

(87º) Até a década de 1960 — e um pouco antes do golpe militar — a identidade brasileira era ligada a uma espécie de hedonismo verdadeiro. Músicas como *Aquarela do Brasil* [134] elogiavam as belezas naturais do país como sendo cheias de cores extraordinárias, rica em fauna e flora. Ao mesmo tempo, a imagem e as gravações de Carmem Miranda[135] espalhavam uma versão tropical do Brasil pro mundo — uma terra de frutas abundantes e variadas.

(88º) No cinema, o personagem Zé Carioca[136], da Walt Disney, projetou uma idéia positiva do Brasil. No filme, *Alô, Amigos*[137] — que contou com a *Aquarela do Brasil* e uma homenagem a Carmen Miranda — ele era retratado como um brasileiro sem dinheiro, mas que desfrutava de uma vida plena e paradisíaca. Mas, essa versão fazia parte de uma estratégia de conquista psicológica dos EUA — a chamada "Política da Boa Vizinhança". Nos quadrinhos, a narrativa foi ainda mais longe, reforçando o estereótipo do "malandro" — sinalizando que a nossa identidade hedonista seria confundida com vagabundagem e malandragem.

(89º) Então veio o regime militar, e a cultura brasileira foi violentamente silenciada — censurada e atacada pelo Estado. Em resposta, as pessoas foram às ruas em protestos massivos. Mesmo sob a violência do exército[138], os manifestantes mantiveram a clareza moral e demonstraram solidariedade uns com os outros. Mas, enquanto isso, a mídia e a indústria cinematográfica trabalharam pra destruir essa imagem — atacando a honestidade e a decência brasileiras até que as pessoas começaram a acreditar que elas eram fundamentalmente corruptas.

(90º) Depois disso, o povo brasileiro foi submetido a um processo de deseducação — que o desumanizou. Isso facilitou aos dominista justificarem o tratamento desrespeitoso, com base num consenso fabricado de que os brasileiros sempre agiram de má-fé.

(91º) Agora nós vivemos uma inversão total de valores — porque as mentiras são aplicadas a tudo. O sistema vai contra tudo o que deveria proteger, seguindo uma lógica de "destruir pra lucrar". Os advogados mantêm os seus clientes presos aos processos judiciais ou atrás das grades. As escolas dificultam o aprendizado. Os remédios agravam as doenças. A polícia encobre o crime. A religião condena em vez de libertar. E o governo brasileiro — que deveria estar construindo o país — acaba contribuindo pro seu colapso.

---

[134] *Aquarela do Brasil* — é uma das mais populares canções brasileiras de todos os tempos, escrita pelo compositor mineiro Ary Barroso em 1939. O samba foi gravado a primeira vez por seu parceiro Francisco Alves, e depois foi regravado por inúmeros cantores desde Carmen Miranda, Frank Sinatra, João Gilberto, Tom Jobim, Caetano Veloso, Tim Maia, Gal Costa, Erasmo Carlos e Elis Regina até os dias de hoje. *Aquarela do Brasil* foi um marco prá música brasileira, se tornou, praticamente, um cartão postal musical do Brasil.

[135] **Maria do Carmo Miranda da Cunha**, **Carmen Miranda** — foi uma cantora e atriz portuguesa, mas radicada no Brasil desde os dez meses de idade. Sua carreira artística transcorreu no Brasil e Estados Unidos entre as décadas de 1930 e 1950. Trabalhou no rádio, no teatro de revista, no cinema e na televisão. Foi um ícone e símbolo do Brasil no exterior. Fonte Wikipédia. Acessível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Carmen_Miranda.

[136] Imagens III —*Zé Carioca* — é um desenho animado antropomórfico papagaio criado pela Walt Disney Company; ele foi apresentado no filme *Alô, Amigos*, de 1942, como um elegante papagaio brasileiro que levava o Pato Donald prum passeio turístico pela cidade do Rio de Janeiro.

[137] *Alô, Amigos* (ou *Saludos amigos*) — é um filme da animação produzido pela Walt Disney em 1942 no qual o Brasil era enxergado e elogiado com finalidades diplomáticas. Assim, essa animação foi chamada de "política de boa vizinhança". Contudo, a obra ultrapassou, em muito, as possíveis intenções diplomáticas e se tornou um excelente registro da cultura brasileira. Atualmente, os EUA tentam apagar nossos traços culturais, mas eles mesmos eternizaram o seu registro por meio desse filme.

[138] Imagens XIV.

(92º) O governo brasileiro é usado pelos imperialistas pra servir aos seus interesses empresariais e de governos estrangeiros às custas do seu próprio povo. Esse controle é inicialmente imposto pela força bruta e, em seguida, solidificado ideologicamente — de modo que a dominação pareça natural ao se eliminar a resistência.

(93º) A ditadura militar no Brasil marcou o momento em que os meios de comunicação em massa começaram a ser usados contra o povo — pra despojá-lo da sua dignidade. Enquanto a violência era imposta em campo, as chamadas "campanhas educativas" espalhavam mensagens subliminares com o objetivo de desmanchar o espírito alegre e hedonista do Brasil. Personagens como o *Sujismundo*[139] — sob o pretexto de ensinar higiene e boas maneiras (o que, pra ser justa, era válido) — retratavam os nossos rios como poluídos, mesmo quando o cenário era claramente rural. Mas, na realidade, mesmo hoje, o Brasil ainda possui inúmeros rios com matas ciliares nas margens — que ajudam a manter as águas limpas e seguras pro banho.

(94º) Da mesma forma, frutas eram constantemente associadas a lixo. Inúmeros filmes e programas de TV mostravam pessoas escorregando em cascas de banana, transformando frutas em piadas recorrentes. Ironicamente, as bananas foram a fruta mais promovida pela própria Carmen Miranda, através da música *Yes*, *Nós Temos Bananas*[140]. Até mesmo nas histórias em quadrinhos, as frutas eram desenhadas sobre montes de lixo — como se elas *fossem* lixo.

(95º) Além do Sujismundo, também houve campanhas com um personagem chamado Gastonildo — mas eu não consegui encontrar nenhum vestígio dele online. A sua ausência da internet parece suspeita, quase como se houvesse um esforço pra apagá-lo ou escondê-lo. Por isso, eu fiz questão de documentar o único lugar digital onde eu encontrei uma referência remota a ele[141]**.** Abaixo um resumo dos jingles 1, 2 e 3 de Roberto Engel[142]:

> Gastonildo gasta água à toa,
> Lava o carro com a mangueira numa boa
> Use o balde, use a cabeça, Gastonildo,
> Água tratada não é pra ser desperdiçada.
> Gastonildo gasta água à toa,
> Escova os dentes com a torneira aberta numa boa.
> Fecha a torneira e abra os olhos Gastonildo,
> Água tratada não é pra ser desperdiçada.
> Gastonildo gasta água à toa,
> Cada banho é mais de meia hora numa boa,
> Menos tempo, mais economia, Gastonildo,
> Água tratada não é pra ser desperdiçada.
> Gastonildo gasta água à toa,
> Ensaboa a louça com a torneira aberta numa boa,
> Fecha a torneia e abra o olho, Gastonildo
> Água tratada não é pra ser desperdiçada.

---

[139] *Sujismundo* — personagem brasileiro criado por Ruy Perotti Barbosa em 1972 e veiculado durante aquela década como jingle do governo federal brasileiro, o qual se dava mal por maus hábitos de limpeza e higiene pessoal, encaminhando pro ensinamento da necessidade da limpeza.

[140] Braguinha, Alberto Ribeiro, 1937.

[141] Disponível em: soundcloud.com/search?q=gastonildo

[142] **Roberto Engel** — é um publicitário, Diretor de criação, Redator, profissional com mais de 20 anos de experiência online/offline em marketing, comunicação institucional e promocional em plataformas de mídia BTI (Below the line) e ATL 9Above the line). Atuação principal como criativo em campanhas publicitárias e em campanhas de incentivo de vendas. Experiência em ambientes industrias de serviços e varejos. Fonte: soundcloud. Disponível em: https://soundcloud.com/robertoengel

Gastonildo gasta água à toa,
Lava a calçada todo fim de tarde numa boa
Largue mão, pegue a vassoura, Gastonildo,
Água tratada não é pra ser desperdiçada.
Gastonildo gasta água à toa,
Enche a piscina todo dia numa boa
Deixa disso, pare com isso, Gastonildo
Água tratada não é pra ser desperdiçada.
Não seja um Gastonildo,
Desperdiçou, faltou.
Economize água,
Uma campanha Águas de Joinville e Prefeitura de Joinville.

(96º) A ocultação do Gastonildo provavelmente tem a ver com o fato de ele ter ensinado as pessoas a evitarem o desperdício — pra que nós não acabássemos esgotando os nossos próprios recursos. Por exemplo, desperdiçar água é uma forma de violar direitos individuais e comunitários. E, no entanto, a maioria dos personagens fictícios atuais — no ar, online e na mídia — espelham o Gastonildo de alguma forma, mas os seus comportamentos nocivos não são denunciados. Por quê? Porque o desperdício serve aos interesses capitalistas.

(97º) Em teoria, todos nós corremos o risco de violar os direitos de outra pessoa — porque todos nós exercemos algum tipo de poder. Nenhum de nós é neutro. No mínimo, nós exercemos o nosso próprio livre-arbítrio, que inevitavelmente afeta o livre-arbítrio dos outros, e vice-versa. Mas o que realmente importa é *como* nós escolhemos usá-lo.

(98º) O livre-arbítrio é o nosso único poder verdadeiro — todos os outros derivam dele. O seu uso deve estar vinculado a direitos e responsabilidades. É por isso que nós precisamos de leis: pra definir esses limites e proteger o livre-arbítrio de todos.

(99º) As leis, pelo menos em princípio, incorporam uma sabedoria maior do que a de qualquer indivíduo. Elas são legados filosóficos moldados ao longo de milênios, refinados pela experiência de inúmeras sociedades. É dever de quem está no poder garantir que essas leis sejam cumpridas. Quando isso não acontece, nós caímos num estado de autodefesa — em que cada pessoa é deixada protegendo os seus próprios interesses. E é isso o que leva ao desequilíbrio social.

(100º) O que frequentemente nós chamamos de "poder" é, na verdade, a autorização pra interferir no livre-arbítrio de outra pessoa. No entanto, essa é uma licença socialmente concedida, um acordo entre vontades — e é sempre inferior ao próprio livre-arbítrio.

(101º) Essa legitimação pra exercer o poder pode vir de um contrato, da lei ou de uma condição natural. *A legitimação legal* é definida no *inciso II do artigo 5º da Constituição Federal Brasileira de 1988: "II – ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;"*.

(102º) A Lei é o grande contrato social — um contrato que deve ser aplicado igualmente a todos. O sistema jurídico brasileiro dispõe de ferramentas extraordinárias pra derrubar leis injustas e manter as justas, tendo os direitos humanos como princípio norteador. Esse sistema *poderia* funcionar bem — se não fosse a tolerância da sociedade com os crimes cometidos pelo próprio governo brasileiro, que há muito tempo é o maior infrator impune do país.

(103º) Por exemplo, o governo brasileiro se dá uma autorização implícita pra matar em determinadas circunstâncias e a polícia abusa disso. Mas, legalmente, aqui, ninguém tem legitimação pra isso. Bem como, moralmente, ninguém o tem em lugar nenhum, pois, em tese,

ninguém autoriza ser assassinado — apenas assassinar. Isso contraria a definição do que é uma lei: um comando a ser seguido por todos.

(104º) As Leis que se colocam acima das Leis maiores são um golpe invisível contra população brasileira no qual os políticos tratam o ordenamento jurídico como se eles fossem os seus donos, invadindo os direitos de maneira sistêmica. Contudo, chegará o tempo em que todos preferirão leis justas e plenas — pois conviver com desequilíbrios sociais é cansativo.

(105º) Esses desequilíbrios fazem as relações sociais se apoiarem mais na lei do mais forte do que no direito propriamente dito — e isso leva ao descontrole. Se esse país fosse uma pessoa natural, ele necessitaria de uma tutela qualquer como acontece com um insano, um descontrolado, que não tem capacidade de gerir a própria vida.

(106º) Aliás, um dos riscos que eu vejo pro Brasil, devido ao corpo social ser como um gigante formado pela projeção dos indivíduos, é que essa tomada de controle também pode ser feita em pessoas jurídicas e em países. As empresas se infiltram nos países onde existe o descontrole pra oferecer "soluções" individuais. E a falta de controle administrativo dos países tem sido explorada pelos imperialistas pra invadir as suas soberanias. Uma solução simples pra esse problema seria voltar a cumprir as leis de maneira sistêmica e retirar os dispositivos legais que permitem a tirania.

(107º) No Brasil, um dos marcos na promoção da desordem social foi uma campanha liderada por um jogador de futebol chamado Gerson, membro da seleção brasileira campeã da Copa do Mundo de 1970. Os comerciais de cigarro em que ele estrelou começaram a ser veiculados em 1976, pros cigarros Vila Rica e, posteriormente, em 1978, pros cigarros Marlboro. Nesses anúncios, ele repetia o clichê: "O negócio é levar vantagem em tudo". E esse clichê ficou conhecido como a *Lei de Gérson*[143].

(108º) Não é certo *sempre levar vantagem*; existem uns momentos mais vantajosos e outros menos vantajosos. Querer sempre estar em vantagem sobre o outro acaba sendo uma prática ruim. Essa campanha sugeria a perda da civilidade e a disseminação da corrupção e do desrespeito — como numa partida de futebol, cuja regra se apoia em invadir o campo do outro.

(109º) Os mentores dessa implantação negativa foram os Estados Unidos e a Inglaterra [144], que controlavam as indústrias de cigarros, disseminando a má vontade. Essa campanha, que também marcou o início do nosso processo de deseducação, representou uma mudança de comportamento com profundas consequências. Pois, se nós temos alguma vantagem real em termos de progresso humano, é precisamente a civilidade (a educação) que nós adquirimos — não a falta dela. Sem civilidade, tudo se torna instável.

(110º) O próprio sentido da educação está no ensino das regras de equilíbrio entre os direitos e os deveres, tais como: "O direito de cada um termina onde começa o direito do outro", "Todo direito corresponde a um dever" e "Todas as pessoas são iguais perante a lei", entre outras coisas.

(111º) Na má vontade, as pessoas tendem a se conter, a acumular todas as suas forças pro seu próprio benefício. Essa mentalidade bloqueia a comunhão e, portanto, leva à separação. A disputa por vantagens se agrava ainda mais quando alguém acredita que a perda do outro é seu

---

[143] *Lei de Gérson* — é uma expressão brasileira que define um modo de agir no qual as pessoas se aproveitam de tudo e de todos, sem se preocupar com a ética.

[144] Os cigarros *Marlboro* eram da empresa estadunidense Philip Morris e os cigarros *Vila Rica* pertenciam à empresa R.J. Reynolds Tobacco Company, que apesar de ser estadunidense pertence à empresa British American Tobacco Plc, que tem sede em Londres, na Inglaterra.

ganho. A própria inimizade é algo que conspira contra a humanidade — porque os seres humanos, no fundo, precisam uns dos outros.

(112º) Se a boa vontade do Brasil foi atacada pelos imperialistas, é porque esses países queriam nos controlar — e com boa vontade, as coisas funcionam bem e se regulam sozinhas. Quem vive com boa vontade acredita em usar a sua força pra gerar benefícios pra todos, aumentando a eficiência da sociedade. Essa é a mentalidade de alguém verdadeiramente dominante. A boa vontade é o verdadeiro motor do progresso; é a mola que move o mundo. Se ela fosse promovida, as nossas sociedades jamais teriam conhecido a miséria — mesmo que ainda houvesse algum grau de estratificação social.

(113º) A vontade está ligada à autodeterminação, à escolha consciente. O desejo, por outro lado, tem mais a ver com vontade química — não necessariamente consciente, mais como impulso, capricho. E o desejo químico tende a empurrar as pessoas prá má vontade e o egoísmo. É por isso que o capitalismo deliberadamente confunde vontade com desejo — porque o desejo é mais fácil de explorar. Ele geralmente não envolve propósitos racionais.

(114º) No dominismo, o exercício do poder, não é legitimado de fato — mesmo quando as suas origens são escondidas pra parecer assim. É por isso que eu vejo a Lei como uma orientação fundamental: um referencial estável constantemente aperfeiçoado, e uma fonte de responsabilização. A jurisprudência também é importante, mas mesmo esta deve se basear nas Leis maiores e nos princípios fundamentais do direito. Ela pode sempre ser alterada a qualquer momento quando provado o contrário.

(115º) A Constituição brasileira é baseada em garantias, pois oferece proteções contra o Estado baseadas nos direitos humanos — como os direitos à saúde e à dignidade. Quando as pessoas infringem a lei sem consequências, isso não é uma escolha da lei. É uma escolha do governo, feita ao conceder permissões.

(116º) A ignorância dos direitos confunde o povo, pondo em prática uma das regras do dominismo: "Se não pode convencê-los, confunda-os". Essa é uma das bases da Torre de Babel.

(117º) A confusão psicológica também foi uma das bases pros golpes militares na Guatemala em 1954, no Brasil em 1964, no Chile em 1973 e pra atuação dos rebeldes contra da Nicarágua. Os seus verdadeiros propósitos nunca foram esclarecidos[145]. E, no entanto, por mais que o sistema tente minimizar o envolvimento dos EUA nesses golpes, os seus planos já estavam escritos em documentos do governo estadunidense muito antes de acontecerem. Isso é prova suficiente de que esses movimentos foram impulsionados por aquele país. Os EUA, por sua vez, alegaram cautela como razão pra eles intervirem — mas o que eles realmente demonstraram foi terem objetivos expansionistas.

(118º) Inclusive, atualmente, se nós quisermos descobrir a verdade pela internet, nós temos que fazer as pesquisas na língua do local de onde vem a informação. É o caso da informação do parágrafo anterior sobre as intervenções dos EUA — eu as encontrei em inglês. Isso destaca, também, a necessidade de preservar os livros de papel. Afinal, eles são registros sedimentados e que não podem ser modificados. O mesmo não se pode dizer da informação digital — ela pode desaparecer ou ser alterada a qualquer momento, como tudo o mais que circula pela internet. Mas esse registro anterior, escrito antes dos próprios eventos — denunciando as conquistas territoriais imperialistas dos EUA por meio do terrorismo — permanecerá.

[145] Disponível em: en.wikipedia.org/wiki/Latin_America%E2%80%93United_States_relations

(119º) Monteiro Lobato já denunciava essas ações predatórias e criminosas dos imperialistas desde o governo de Getúlio Vargas. As obras nas quais ele fez isso até hoje têm o acesso dificultado ao público[146] por terem sido muito mal divulgadas. Mesmo assim, elas são registros dispersos — e essa dispersão garante que a verdade virá à tona mais cedo ou mais tarde.

(120º) Uma das maneiras pelas quais eles mantiveram tudo escondido durante a ditadura foi impedindo a identificação dos mortos. Eles eram chamados de "desaparecidos", já que os corpos nunca eram encontrados. Mas, muito provavelmente, a sua verdadeira identidade era a de qualquer pessoa que pudesse revelar a verdade sobre as ações imperialistas.

(121º) A estratégia dos imperialistas consistia, principalmente, em omitir as informações — a ignorância dos fatos facilitava a escravização dos países latinos da América e a quebra da sua resistência. Por isso, no Brasil, as universidades se tornaram os principais palcos de manifestação durante a ditadura, pois era lá que os massacres do governo eram vistos de perto.

(122º) Naquela época, os chamados subversivos eram o principal alvo — e a população como um todo sentia que as suas vidas estavam em risco. Mas subverter é simplesmente remover o que está em cima e elevar o que está embaixo. Portanto, um subversivo era apenas alguém que queria acabar com a opressão que cria pobreza pros brasileiros.

(123º) Por fim, o governo brasileiro concedeu uma anistia[147] — a qual os dominista alegavam que beneficiaria os subversivos, mas, na realidade, dava vantagens aos assassinos do regime militar. E isso selou a ignorância permanente das vítimas. Afinal, caso nós soubéssemos exatamente quem eles mataram, nós também saberíamos *por que* eles os mataram. E como essas pessoas devem ter sido mortas pra silenciar o que elas sabiam, esconder as suas identidades é a maneira mais eficaz de impedir que a população descubra.

(124º) Neste tempo aqui, idéias outrora divulgadas contra os militantes pela libertação brasileira — os chamados subversivos — estão, novamente, sendo plantadas entre o povo. É assim que os dominista operam: eles colocam as vítimas contra as suas próprias defesas. Na década de 1970, professores arriscavam as suas vidas pra explicar o que essa palavra realmente significava. Mas agora, com a população em grande parte desconhecendo isso, ela foi amplamente substituída pelo termo "comunistas".

(125º) Ao ingênuo que acredita que os militares devam "voltar", eu pergunto: voltar de onde? A anistia deixou bem claro — eles nunca deixaram o poder. A ditadura de hoje é apenas uma continuação da anterior — os militares nacionais também.

(126º) A pornografia, progressivamente implantada desde a ditadura, também tem sido usada como ferramenta de controle íntimo da população. Isso é quase rotineiro sob o regime dominista. Ao longo da história, nós vimos pessoas fazendo loucuras e sendo governadas por concepções distorcidas de sexo — o que a pornografia reflete claramente.

(127º) As pressões sociais sobre os relacionamentos criam confusão psicológica, porque nem a atividade sexual nem a abstinência sexual podem ser impostas. Qualquer padrão obrigatório de comportamento sexual desconsidera o amor — que deveria ser a verdadeira motivação por trás dos relacionamentos.

---

[146] Em 2019 foi lançado um projeto pra publicação dos dois livros de Monteiro Lobato cujo acesso é dificultado ao público no Brasil até os dias de hoje. Esses livros, *O Escândalo do Petróleo e Ferro* e *O Poço do Visconde: geologia para crianças*, datam da década de 1930 e 1940 e são exceções ao que ocorre com as demais obras deste autor. Fonte: Catarse. Disponível em: catarse.me/lobato.

[147] Lei 6.683/79.

(128º) Ainda assim, a onda de pornografia também derrubou a castração psicológica que as pessoas sofriam com a perseguição sexual — que só havia gerado desonestidade e falta de amor nos relacionamentos. Pelo menos hoje, com tanta abertura, não há mais razão pras pessoas serem desonestas. O que resta é que elas busquem o amor verdadeiro.

(129º) Esta questão, aliás, nos leva ao caso de Maria, mãe de Jesus — usada por alguns como referência pra repressão sexual, enquanto outros afirmam que ela deve ter tido mais filhos. Mas se Maria tivesse outros filhos, e se Jesus tivesse irmãos ou sobrinhos, todos eles teriam sido caçados como sucessores do reino judaico. Além disso, se na crucificação, Jesus a confiou a um amigo, João[148], é lógico que Ele não tinha nenhum irmão pra compartilhar essa responsabilidade com Ele. Não haveria nada de errado se Maria tivesse outros filhos, mas ela era uma mulher diferente — ela tinha que ser livre pra se dedicar totalmente a Jesus.

(130º) Mas talvez, pra nós, a verdadeira questão seja esta: até que ponto todas as formas de perseguição sexual não são realmente políticas? Basta observar a forma como as mães solteiras são tratadas — algo pelo qual a própria Maria passou. No início, Ela teve que esconder a sua gravidez pra não ser apedrejada até a morte. A perseguição às mulheres geralmente começa com as mães solteiras, que são rotineiramente rotuladas como fornicadoras e transformadas em alguns dos maiores alvos da nossa sociedade.

(131º) O principal objetivo dessa perseguição é impedir a supremacia das mulheres por meio da sua linhagem. É por isso que "filho da puta" é um dos xingamentos mais populares. Na nossa sociedade, as crianças são frequentemente reféns que selam a escravidão das suas mães — e, por consequência, elas próprias se tornam escravas, já que são as sucessoras de suas mães. Mães solteiras ainda são difamadas ou escravizadas até hoje. Mas o verdadeiro ideal seria que a sociedade como um todo criasse todas as crianças — porque cada criança é filha da humanidade.

(132º) Se a história de Maria fosse divulgada por meio do seu evangelho, a escravidão feminina não seria um segredo, pois um dos seus esforços era justamente escapar dela. O celibato em si é uma forma de se libertar da escravidão feminina — porque essa escravidão é, antes de tudo, sexual.

(133º) Da mesma forma, Jesus e José eram tão virgens quanto Maria, e a discussão sobre a virgindade deles é evitada porque ela minaria a perseguição sexual que alimenta a escravidão.

(134º) Na Igreja Católica, a perseguição com base na sexualidade tem sido constante. Os seus membros — especialmente as mulheres — são identificados diretamente pelo seu estado civil e pela possibilidade de terem filhos. A Igreja separa "filhos do amor" de "filhos do pecado", associando erroneamente os primeiros aos filhos de casamentos legais e os segundos aos filhos de relacionamentos temporários. Mas, na verdade, a distinção bíblica não tem nada a ver com sexualidade — ela é sobre a amizade dentro dos relacionamentos.

(135º) Os filhos do pecado são os filhos de Eva — filhos do sistema de dominação, da mãe inimiga. Os filhos do amor são os filhos de Maria — os filhos da Nova Aliança, uma aliança de amizade, não de controle. Jesus os chamou de "filhos do Homem" — ou seja, filhos do ser humano. Essa designação pretendia destacar que Ele veio pra defender o próprio ser humano, pra lhe trazer humanidade e valores humanos.

(136º) As leis judaicas da época de Jesus eram contraditórias: elas permitiam exclusões e até assassinatos. As principais vítimas dessa opressão eram as mulheres e os leprosos. Jesus não perseguia as mulheres pela sua sexualidade, nem evitava contato com os leprosos. Veja

[148] BÍBLIA, *João* 19:26-27.

Maria Madalena, por exemplo — uma das suas discípulas — ela parece ter vivido uma vida sexual desordenada no passado. Ao reintegrar pessoas como ela à sociedade, Ele era visto como alguém que desafiava o conhecimento e a ordem social — a própria dominação. Esse não era o seu objetivo principal, mas era um efeito colateral das suas ações.

(137º) Muitos ainda apontam pro fato de Jesus ter escolhido homens como seus discípulos como prova pra manter o antifeminismo vivo — mesmo que Ele interagisse com famílias inteiras, não apenas com homens. A realidade é que Ele foi constrangido a escolher homens, porque, naquela época, somente eles podiam desempenhar funções públicas, como falar em público, batizar ou curar doentes, sem escandalizar o povo.

(138º) E vale a pena notar: os primeiros direitos atacados pelo dominismo são sempre os direitos das mulheres. A voz feminina é silenciada mesmo quando ela diz não aos atos sexuais. E quando ela é ouvida, funciona como um termômetro — mostrando que o dominismo está enfraquecendo. O próprio termo "caça às bruxas", usado pela Inquisição na Idade Média, é uma forte evidência de que a perseguição às mulheres e o renascimento do antifeminismo podem muito bem ter sido a sua força motriz.

(139º) O dominismo usa o caos sexual pra desumanizar as pessoas e desmantelar o nosso conceito de amor. E o antifeminismo é frequentemente a ferramenta que desencadeia esse processo. Os homens são persuadidos a descarregar as suas frustrações nas mulheres — até mesmo abusando sexualmente delas — desencadeando inúmeros efeitos colaterais sociais. E isso faz parecer que, cada vez que nós progredimos, as campanhas antifeministas são reacendidas.

(140º) Uma das principais ferramentas utilizadas pela sociedade pra perseguir a sexualidade é a disseminação da calúnia, da injúria e da difamação. No Brasil, esses são considerados crimes contra a honra, mas eles se tornaram tão normalizados que agora parecem coisas do passado. Assim, eles continuam a destruir os laços sociais — tanto entre indivíduos quanto entre organizações sociais.

(141º) As injúrias frequentemente levam à calúnia e à difamação. E com a difamação, mesmo que uma informação falsa seja corrigida posteriormente, ela ainda pode permanecer no subconsciente das pessoas. É por isso que, quando alguém emite uma correção ou pedido de desculpas público, isso deve acontecer pelos mesmos canais que espalharam a mentira original — se a vítima assim o desejar[149]**.** Contudo isso raramente acontece. É por isso que continua sendo uma tática amplamente utilizada pelo sistema — assim como as notícias falsas.

(142º) Um exemplo claro de como é difícil apagar uma falsa reputação é o caso de um homem que provou a sua inocência, mas ainda assim continuou a ser visto pela sociedade como um estuprador. A verdade é que a sociedade é composta, em grande parte, por pessoas que toleram o estupro ou até mesmo o justificam. Então, nesse sentido, ela se torna uma "sociedade estupradora", onde a crença padrão é a de que ninguém é inocente.

(143º) Embora a difamação seja poderosa, ela pode desaparecer rapidamente quando novas calúnias surgem na direção oposta — como o contraste entre ser chamado de "gastador" e "mesquinho". Mas e quanto a expor a sua própria vida sexual na tentativa de combater a difamação? Isso não é aconselhável. Pode se tornar uma invasão de direitos. Por exemplo, um beijo em que as bocas apenas se tocam pode ser compartilhado por qualquer um, em qualquer lugar. Mas um beijo de língua é uma forma de exposição erótica — e isso deve ser reservado.

---

[149] Parágrafo único do artigo 143 do Decreto-lei 2848/40 — *Código Penal Brasileiro.* Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm.

(144º) O amor fraternal é atacado pelos doministas porque não exclui nenhum outro tipo de amor. A única forma de amor que tende a excluir os outros é o amor erótico. E é exatamente por isso que os doministas canalizam toda a idéia de "amor" pra essa única versão. Mas a verdadeira questão aqui é como nós definimos o amor erótico — porque o que frequentemente nós chamamos de "amor" não é amor de forma alguma. Ele tem sido confundido com uma forma muito inferior de comportamento: apenas o ato sexual, nada mais.

(145º) O verdadeiro amor erótico implica exclusividade — porque envolve uma comunhão de almas, não apenas de corpos. Quando as pessoas unem suas almas — e isso só é possível quando o amor fraternal vem em primeiro lugar — elas conquistam a liberdade espiritual. A maioria dos casais não consegue permanecer casado porque nunca chega a esse nível. O amor é a maior de todas as lições terrenas.

(146º) O machismo é ensinado pelo sistema pra permitir as perseguições sexuais e o dominismo em geral. Os homens são treinados pra eliminar a competição das mulheres, debochando delas desde cedo, como uma autoafirmação masculina.

(147º) Os controladores incentivam comportamentos masculinos desrespeitosos em relação às mulheres pra dominá-las em todas as esferas. No Brasil, é comum os homens falarem palavras obscenas ou íntimas pras mulheres nas ruas — às vezes individualmente, outras vezes em grupos. Foi aí que eu aprendi a responder com algo cortante — devolvendo a própria intimidação deles e revertendo a dinâmica de poder.

(148º) Paralelamente a tudo isso, a forma como a sociedade "fala" — a sua linguagem coletiva — frequentemente se inclina pro antifeminismo. Veja como a dominação é descrita entre casais no Brasil. Quando o homem lidera a relação, as pessoas usam o termo "macho dominante".

(149º) O adjetivo dominante tem um alcance amplo. Pode se referir a qualquer coisa com força, como: "Este ponto tem isso de dominante". Portanto, sugere neutralidade — um tipo natural e legítimo de proeminência. Isso também implica revezar os papéis, dependendo de quem esteja mais apto a liderar em cada situação.

(150º) Mas quando a dominação é centrada nas mulheres, o termo comumente usado no Brasil é "mulher dominadora". E a palavra mulher aqui — em oposição a fêmea (o par natural pra macho) — a marca como uma exceção, algo não natural. O adjetivo dominadora (ou dominador), por sua vez, carrega um significado de abuso e da loucura — como alguém tentando competir com Deus. Quando um humano tenta usurpar o poder, ele enlouquece — o seu temperamento se torna desagradável e, pra alguns, insuportável de conviver.

(151º) Entre os humanos, Jesus Cristo é o único Dominador legítimo — com "D" maiúsculo — porque Ele está em nós e é diretamente ligado a Deus. Os outros podem se tornar "dominadores legitimados" por meio de acordos sociais. Às vezes, eu ainda uso a palavra dominador pra descrever usurpadores de poder — isso é pra deixar claro que a dominação não é uma força abstrata. Mas eu ofereço o termo "dominista" porque ele é mais preciso.

(152º) Embora todos tenham livre-arbítrio, ele pode ser retirado com uma facilidade alarmante. E aqueles que poderiam fazer isso de forma mais completa — Deus e Jesus Cristo — são os menos dispostos a fazê-lo. Se Eles permitem que outros espíritos interfiram nisso — o que é dominismo — é porque, de alguma forma, nós o consentimos ou os atraímos sobre nós como consequência. Mas, acima de tudo, Jesus é o Grande Dominante. Ele nos atrai por meio do amor e da admiração — e quando nós somos dominados pela Sua inteligência, nós finalmente nos descobrimos.

(153º) Portanto, as expressões não sexistas pra definir a preponderância honesta de um dos parceiros no casal são *homem* ou *mulher dominante*. E, de fato, ambos podem ser dominantes de maneiras diferentes. O sistema animaliza o humano na expressão "macho dominante" a fim de salientar e idolatrar o pênis, algo comum a todos os tipos de animais machos e base do machismo.

(154º) Entre os movimentos dominístas, o machismo é o mais citado aqui. Entretanto, eu não faço isso devido a uma predileção por esse movimento, como se eu fizesse um feminismo disfarçado. Eu conheci o meu pai carnal, um avô e dois dos meus bisavôs. Além disso, eu tenho tios, primos, irmãos, sobrinhos, um filho e muitos amigos. Então, eu tenho a consciência de que os homens também precisam de amparo, e de que o feminismo não os ampararia. O feminismo também pode ser uma ideologia dominista. Atualmente, ambos os sexos estão problemáticos devido às ideologias ligadas ao sexo.

(155º) Ainda assim, o machismo é o movimento dominista mais amplo, e é por isso que oferece tanto material pra analisar a corrupção ideológica. E como as técnicas dominístas se repetem em diferentes ideologias, o machismo as torna mais fáceis de observar. Mas este livro se opõe a todas as formas de dominismo.

(156º) O meu objetivo aqui é promover a Nova Aliança — um conceito de sociedade que enfrenta o dominismo. Ela simboliza a salvação espiritual, que também é cura psicológica, por meio de uma nova Mãe que nos torna irmãos de Jesus, nosso arquétipo, dentro de uma sociedade guiada por valores cristãos — que são, na verdade, valores humanos. A Nova Aliança busca eliminar o dominismo e valorizar a mulher, opondo-se diretamente à Nova Ordem Mundial (NOM). Enquanto a Nova Aliança propõe um sistema humano baseado na verdade e na libertação; a NOM opera por meio de mentiras e pela escravidão.

(157º) O Dominismo é tão influente que leva as pessoas a confundirem o poder com a dominação. Mas o poder legítimo – que, na realidade, é legitimado - é extremamente limitado por responsabilidades, algo do qual o dominismo sempre busca escapar. As atribuições de responsabilidade na administração visam impedir o dominismo. Qualquer pessoa que administre recursos públicos pode ser tachada de ladrão pela menor apropriação indébita. Isso deveria, de fato, ser considerado um crime grave se a lei realmente funcionasse pro povo no Brasil. Mas hoje, a lei é aplicada quase exclusivamente contra ele.

(158º) Os eventos em torno do 13 de maio — aniversário da abolição da escravidão no Brasil — ilustram a diferença entre poder e dominação e mostram como o dominismo atua de forma invisível. Esse dia deixou de ser feriado nacional há alguns anos. Mas, recusar-se a comemorá-lo é, ao mesmo tempo, um ato escravagista, antifeminista e racista.

(159º) Na Terra, toda coroa legítima é uma coroa de espinhos. Dom Pedro II sentiu o peso da sua coroa durante a abolição da escravidão, ele enfrentou a elite brasileira pra que ela acontecesse. Ele agiu discretamente, trabalhando nos bastidores pra levar a cabo a abolição. E hoje, o seu papel não é destacado pro povo na mesma proporção das suas ações como libertador.

(160º) Ele trabalhou incansavelmente pra que a própria sociedade caminhasse em direção à abolição da escravidão, influenciando-a por todos os meios possíveis. Ele era um homem sábio, conhecido mundialmente como "O magnânimo". Ele dedicou praticamente toda a sua vida carnal ao Brasil e era profundamente ligado à causa abolicionista.

(161º) A sua história de vida o fez se identificar com essa causa. Como rei, ele era o mais alto representante do poder no país — mas ele o servia como um escravo. Com apenas cinco anos de idade, após a abdicação do pai, ele ficou praticamente órfão, pois a sua mãe havia

morrido quando ele tinha apenas um ano. Ao ser nomeado Príncipe Regente, ele perdeu a liberdade, sendo forçado a uma rotina de estudos todos os dias, das seis da manhã às dez da noite, com apenas duas horas de recreação.

(162º) D. Pedro II era um homem de dois metros de altura, louro e de olhos azuis sim — mas ele lutou contra a escravidão. Ele detestava o sofrimento dos escravizados e sentia profunda empatia por eles. Ele não possuía nenhum escravizado, foi criado por uma serva "preta" e se dizia um escravizado.

(163º) Ele desenvolveu os sistemas de comunicação do Império pra dar voz aos abolicionistas, como forma de se opor à poderosa elite — descendentes dos imperialistas — que se opunha ativamente à abolição. Em 1850, ele chegou a ameaçar abdicar do trono caso a Assembleia Geral se recusasse a proibir o tráfico de escravos.

(164º) Ele e a sua filha, a Princesa Isabel, eram muito próximos, e ela frequentemente fazia o que ele não podia. Ela abraçou a abolição abertamente, ousando até mesmo aparecer em público usando uma camélia no vestido — o símbolo do abolicionismo radical. Ela organizou o que ficou conhecido como a "Batalha das Flores", cavalgando pelas ruas numa carruagem aberta decorada com flores, coletando doações pra financiar a causa abolicionista.

(165º) É por isso que foi a Princesa Isabel quem assinou a lei abolindo oficialmente a escravidão — a *Lei Áurea*. Mas esse mesmo ato levou à Proclamação da República e ao exílio de Dom Pedro II e da sua família. Porque, independentemente do que o Ministro da Agricultura, a Câmara Geral ou o Senado tivessem feito, os dominista sabiam: Dom Pedro II e a Princesa Isabel eram os verdadeiros arquitetos da abolição. A Proclamação da República foi, em si, um ato elitista — não teve apoio do povo. Mesmo assim, Dom Pedro II se rendeu pacificamente e recusou qualquer indenização pelo seu exílio.

(166º) E é por isso que, até hoje, ele continua sendo difamado. Os dominista o acusam de atrasar o Brasil por se opor ao Barão de Mauá[150]. Mas, na verdade, foi Dom Pedro II quem concedeu a Mauá os seus títulos nobiliárquicos e quem apoiou os seus projetos com toda a força do Estado — um sinal claro de que essas acusações são infundadas.

(167º) Outros, em mais uma tentativa de manchar o seu nome, alegaram que Dom Pedro II era secretamente maçom, como o seu pai ou os seus tutores. Mas ele não era. Ele simplesmente defendia a liberdade de crença — mesmo pros maçons. Ele costumava se vestir com humildade e, quando um marinheiro estrangeiro perguntou por que o Imperador não tinha guarda-costas, alguém respondeu: "Todo o Império o protege". Ele foi o "Voluntário da Pátria"[151] número um do Brasil, participando pessoalmente da Guerra do Paraguai.

---

[150] **Irineu Evangelista de Sousa** (1813 - 1889) — foi um comerciante, armador, industrial e banqueiro brasileiro. Ao longo de sua vida foi merecedor, por contribuição à industrialização do Brasil no período do Império (1822-1889), dos títulos nobiliárquicos primeiro de barão (1854) e depois de Visconde de Mauá (1874). Foi pioneiro em várias áreas da economia do Brasil. Dentre as suas maiores realizações encontra-se a implantação da primeira fundição de ferro e estaleiro no país, a construção da primeira ferrovia brasileira, uma estrada de ferro Mauá na cidade de Magé, não atual inlo estairo do espanhol rio Amazonas e afluentes, bem como o Guaíba e afluentes, no Rio Grande do Sul, com barcos a vapor, a instalação da iluminação pública a gás na cidade do Rio de Janeiro, a criação do terceiro Banco do Brasil (o primeiro, 1808), concretizou-se em 1829 a possibilidade existente em seu estatuto de se dissolver ao final de 20 anos), e a instalação do cabo submarino telegráfico entre a América do Sul e a Europa. Fonte: Wikipédia.

[151] *Voluntários da Pátria* — denominação criada por D. Pedro II por meio do Decreto nº 3.371, de 7 de janeiro de 1865, no qual requeria à população que apresentasse voluntários pra lutar na Guerra do Paraguai. Fonte: Wikipédia.

(168º) Por ser poliglota — fluente em uma dúzia de idiomas ou mais —, ele se conectou com algumas das maiores mentes do seu tempo, recebendo elogios genuínos. Por meio dessas conexões, ele trouxe avanços intelectuais de ponta pro Brasil. E, mais do que isso, ele liderou o país em um desenvolvimento cultural e educacional fenomenal — porque a libertação verdadeira e duradoura inclui tudo isso.

(169º) Ainda assim, num grave erro, certos movimentos de consciência negra pressionaram pela substituição do feriado de 13 de maio — o dia da abolição da escravidão — pelo dia 20 de novembro, dia da morte de Zumbi de Palmares. Ora, Zumbi foi um homem que lutou pela sua própria liberdade, sim, mas não necessariamente contra a escravidão em si. Diversas fontes acadêmicas e históricas indicam que ele praticou a escravidão dentro do quilombo de Palmares — embora de uma forma menos brutal do que a europeia[152]. Quando as autoridades apagaram a celebração do 13 de maio, cometeram uma forma de racismo — desta vez contra os "brancos". E os movimentos de consciência negra foram usados como coautores na promoção desses interesses dominista.

(170º) Senão, vamos analisar: o movimento que pôs fim à escravidão foi composto apenas por "pretos"? Não. Os brasileiros são um povo mestiço. Muitos brasileiros "brancos" da época também se opunham profundamente à escravização. Outra pergunta: a abolição da escravidão foi só pros "pretos"? Não. A escravização dos "pretos" era vergonhosamente considerada a última escravização — até por isso foi significativa a assinatura da abolição por uma mulher, combatendo também a escravidão feminina.

(171º) O dia 13 de maio pertence a todos — "pretos", "brancos", ricos, pobres, homens e mulheres — pois qualquer um podem ser escravizado. É por isso que todos nós deveríamos comemorar e destacar esta data. Mesmo porque, aqui, eu defendo que essa diferença entre "brancos" e "pretos", pra seres humanos, não existe. Isso é cor de tinta — não de gente. É exatamente por isso que eu coloco estes termos entre aspas.

(172º) Os controladores querem que as pessoas esqueçam a importância da abolição da escravatura — porque, se elas se lembrassem, poderiam perceber que são livres. E isso tornaria mais difícil aprisioná-las em esquemas ocultos. Se as ações de D. Pedro II e da princesa Isabel ficaram invisíveis é porque mais invisíveis ainda são as ações da dominação.

(173º) O capitalismo é uma ideologia dominista que também age invisivelmente — fingindo ser libertador. Mas ele é usado como um meio de opressão e, pra isso, ele articula os conceitos de "competição", de "melhor" e de "pior" envenenados pela vaidade. Satanás é a projeção social dessa mentalidade — um falso deus criado e idolatrado por mãos humanas. Contudo, fora dessa situação opressiva, esses conceitos são importantes pra nós.

(174º) Quando nós somos melhores em algo, se nós levássemos todos os fatores em conta, nós veríamos que nós não somos exatamente melhores — mas sim pessoas que tiveram sorte. Contudo, se nós nos apegamos à idéia vaidosa de "ser melhor", nós deixamos espaço pra vaidade adoecida tomar conta — o que anula a nossa inteligência.

(175º) Veja como é falha e prejudicial a afirmativa arrogante: "Eu quero ser melhor do que você e todo mundo em tudo". O que ela diz realmente é: "Eu quero ser você e todo mundo — mas não eu mesmo". Isso é competição destrutiva. Quando alguém compete com as qualidades dos outros, perde de vista quem é, adotando uma visão negativa de si mesmo e dos outros. Esse tipo de mentalidade é inferior e prejudicial — afasta as pessoas da verdadeira vida.

[152] Vide: https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/escravidao-nos-quilombos/#google_vignette

(176º) A única maneira de uma pessoa ser melhor do que qualquer outra é sendo ela mesma. Quando alguém dá um enfoque maior à própria vida, é isso o que se torna verdadeiramente construtivo. E, psicologicamente, a sua vida começa a parecer mais plena — como se a sua sede existencial finalmente tivesse sido saciada.

(177º) No entanto, sob a opressão capitalista, até mesmo essas palavras assumem tons negativos — como na frase: "Por melhor que você seja, haverá sempre alguém melhor". Isso soa pesado, como se uma concorrência sem fim fosse necessária. Num uso mais equilibrado da palavra "melhor", alguém pode dizer: "Eu sou melhor do que você *nisso*", mas ele não deve dizer "Eu sou melhor do que *você*".

(178º) Eu destaco bastante a palavra "melhor" porque o seu uso exige muito cuidado — agindo como uma bifurcação da inteligência humana. Nós não podemos eliminá-la do nosso entendimento pois nós precisamos reconhecer quando nós damos o *melhor* de nós mesmos e somos o *melhor* possível.

(179º) Ao mesmo tempo, como nós somos o que nós amamos, nós devemos nos esforçar pra sermos melhores... melhores... e melhores[153]. Essa é a abordagem correta e construtiva tanto pro orgulho quanto prá autoconfiança.

(180º) O mesmo vale prá palavra "pior" — raciocínios equivocados sobre ela também levam a conflitos psicológicos e sofrimento emocional. Um problema que precisa de solução pode ser rotulado como "o pior" e, por isso, é visto como sem esperança. Ou pode ser completamente descartado — já que, por pior que seja, "sempre há algo pior". Mas, assim como "melhor", o conceito de "pior" pode ser útil prá autoavaliação — como quando alguém diz: "Eu estou pior nisso".

(181º) O dominismo invade todas as áreas do sistema e nos dá a ilusão de que o controle está por toda parte. Essa idéia — de que o controle está por toda parte — é de Michel Foucault. Entretanto, eu entendo que essa visão favorece exatamente à dominação. Eu entendo que o controle não está em toda parte, mas, sim, na pessoa que estiver psicologicamente próxima de controladores.

(182º) As menores, porém mais poderosas, grades capazes de prender um ser humano são as suas próprias idéias. Uma pessoa "fisicamente" escravizada ainda poderá tentar escapar — algo que será muito mais difícil pra alguém que é "mentalmente" escravizada. No entanto, se o controle não estiver na mente do dominado, então, não estará em lugar algum. Muitos pássaros não sofrem nenhum controle — e isso também é possível entre os seres humanos.

(183º) O meu avô é um exemplo de alguém que desfrutou de uma certa liberdade pra se desenvolver, superando as limitações do sistema. Ele foi um agricultor com uma propriedade autossustentável de classe média. Os pequenos gastos mensais do armazém eram feitos mais por conforto do que por necessidade. Ele gerava a sua própria energia elétrica por um moinho e realizava muitos negócios na base da troca — e ainda assim, ele não era descapitalizado.

(184º) O sistema tenta impedir que as pessoas percebam que elas possuem outras possibilidades de sobrevivência além das que ele oferece. O dominismo concretiza o ditado "na terra de cego quem tem um olho é rei" cegando as pessoas. Os seus discursos são o meio de as cegar. É por isso que os governantes às vezes aprovam leis justas, resultado de esforços sociais sérios — porque isso une o povo ao Estado. Mas, ao mesmo tempo, eles planejam desobedecer a essas leis e encorajar outros a fazerem o mesmo. E assim, eles tecem uma rede

[153] Uma frase comumente usada no *Método de Silva de controle da mente* (1945) é: "A cada dia, em todos os sentidos, estou ficando melhor, melhor e melhor." Esta frase enfatiza o autoaperfeiçoamento por meio de afirmações positivas, um aspecto fundamental do método.

de usurpação, construída sobre as idéias de dominação, que se estende das maiores às menores estruturas.

(185º) O dominismo provoca a morte psicológica e social das pessoas, além de as levar à morte física também. A morte social é a ocasionada pela exclusão e pelas difamações. A morte psicológica e espiritual ocorre quando as pessoas perdem o brilho dos olhos, vivem sem propósitos e sem alegrias. Nesse estado, elas se tornam como mortas-vivas — sem motivações pra viver, apenas cumprindo um tempo. E, desse vazio surge a doença, seguida da morte física.

(186º) O nosso organismo tem um tempo de vida mais ou menos previsível, então, ele deve falir, geralmente pela doença, e morrer. Porém, uma das principais teses deste livro sobre o adoecimento e as curas a partir da neurolinguística é de que a maior parte dos nossos adoecimentos e mortes precoces advêm da falta de saúde psicológica causada pela mentira sobre a nossa verdadeira identidade. Nesses casos, uma espécie de chave psicológica — criada pela linguagem — pode reverter a doença.

(187º) A forma de doença mais desafiadora nesta análise é a psicopatia — a pessoa adoecida pela falta de empatia, movida por instintos destrutivos contra os outros. As teorias tendem a construir camadas de mistério em torno desse tipo.

(188º) No entanto, nós observamos — como nas outras doenças mentais — que algumas pessoas nascem insanas, enquanto outras adquirem a insanidade. Muitas vezes, a insanidade surge de um desejo homicida originado da humilhação pelo opressor. Eu proponho a tese de que Hitler seria um caso desses — ele teria se voltado contra os judeus por vingança por algum suposto mal que eles lhe teriam feito no passado.

(189º) Existe também uma situação narrada pela literatura e inconscientemente estimulada pelo exército: a formação de psicopatas a partir da *Síndrome de Estocolmo*[154] — o estereótipo da vítima cooperativa.

(190º) Um dominista pode se tornar tão consumido pelo prazer da dominação que deseja que a pessoa dominada satisfaça até mesmo os seus menores desejos. Mas aqui está a verdade: aquele que é forçado a se mover é tão escravo quanto aquele que se obriga a ficar parado pra manipular outro a agir por ele. Se alguém insiste nessa mentalidade, cria uma sensação constante de insatisfação com tudo o que os outros possam lhe dar — e isso pode eventualmente se transformar numa espécie de deficiência.

(191º) O dominismo é um adoecimento da mente humana — uma animalização dela. Ele nos atrai pros caminhos mais fáceis, pra "porta larga". Mas, se nós o seguimos, nós regredimos. Ele nos envolve em desejos inferiores como o desejo de vingança. A lei de Talião, por exemplo — dente por dente, olho por olho — já foi uma limitação, uma forma de impedir que a vingança fosse longe demais. Ela já foi revogada pela orientação cristã há milhares de anos. Entretanto, inúmeras pessoas continuam a não respeitar nem mesmo essas limitações.

(192º) Deus, em geral, não aprova a vingança — Ele nos ensina a perdoar sempre. O que Ele não se opõe é à compensação, desde que não envolva mal. É por isso que Ele instruiu os hebreus a pedirem bens aos egípcios quando eles deixaram o Egito[155]. Se nós cometemos o mal, mesmo em nome da retribuição, nós nos enredamos nele — e ele se volta contra nós. Simplificando: se nós semearmos o mal, colheremos o mal. Se nós semearmos o bem, colheremos o bem. Pra aqueles que creem no Deus Criador, nós somos responsáveis apenas

[154] *Síndrome de Estocolmo* — é o nome normalmente dado a um estado psicológico particular em que uma pessoa, submetida a um tempo prolongado de intimidação, passa a ter simpatia e até mesmo amor ou amizade pelo seu agressor. Fonte Wikipédia. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADndrome_de_Estocolmo.
[155] BÍBLIA, *Êxodo* 11:2,3

pelo que nós fazemos e temos o dever de fazer o bem. Pra aqueles que buscam o Deus interior, o resultado é o mesmo — a nossa consciência não tolera o nosso próprio mal e reage contra ele.

(193º) Deus permite a compensação porque, muitas vezes, se nós não cobramos o que o outro fez conosco, nós não nos tornamos amigos dele devido a nós não nos livrarmos da irritação ou não confiarmos mais nele. Afinal, muitos se abstêm de cometer más ações apenas por saberem que haverá uma compensação. Portanto, a compensação, por mais dolorosa que seja, pode ajudar a restaurar o entendimento entre nós. Mas não é o mesmo que vingança: compensação significa receber o bem em troca do mal causado, enquanto vingança significa aplicar um dano em troca do mal recebido.

(194º) Mas Deus admite a vingança quando nós não reconhecemos os nossos pecados. Nesse caso, Ele abre inquérito[156] contra nós e aquele a quem nós prejudicamos, poderá retribuir. Do ponto de vista do Deus interior, nesse caso, entenda que nós ficamos, inconscientemente desleixados — estimulando e permitindo que os vingadores cobrem de nós. Algumas pessoas mais evoluídas não desejam vingança, nem receber compensações. Porém, pruma vida plena, elas devem se afastar, no mínimo, daqueles que as prejudicam. Deus quer nos aproximar e vê as compensações como uma forma de equilibrar os nossos relacionamentos — pra que, uma vez que todos estejam satisfeitos, a reconciliação possa ocorrer.

(195º) No entanto, quando o outro não tem como compensar ou se vingar de um mal que nós causamos — e nos recusamos a reconhecê-lo — ainda assim nós recebemos as consequências dos nossos erros na exata proporção. Isso porque nós vivemos num mundo reflexivo. A energia negativa que nós projetamos se volta contra nós na mesma medida, como se atingisse um escudo e retornasse. Pra quem acredita no Deus Criador, Ele cobra as nossas dívidas com precisão. Se nós recebemos açoites, por exemplo, só doem aqueles que nós merecemos. Mas nós pagamos até mesmo por aqueles que nós tivemos a intenção de dar, mesmo que nós não tenhamos conseguido atingir a pessoa.

(196º) No mundo espiritual, se nós assinamos algo que seja mal e nós soubermos disso, nós perdemos a mão, ainda que carnalmente ela continue ali. A nossa mão projeta o mal e o recebe. A nossa vida demonstra ter lógica e o inferno também a tem. Nós podemos não perder nenhum membro aqui e chegar no mundo espiritual sem nada. Mas, às vezes, nesta vida, nós perdemos uma perna — e as pessoas dizem que as nossas pernas estavam nos levando pro mal. Pode ser que nós cheguemos ao mundo espiritual *com* essa perna, pois a sua influência negativa já foi removida[157].

(197º) A Bíblia é a história de Deus tentando libertar o ser humano da escravidão — pois a nossa escravidão é, principalmente, espiritual. Os maus governos podem impô-la, mas o problema não é existir um governo — e sim a maldade. Jesus foi indiretamente questionado sobre isso, na Bíblia, em *Mateus* 22:17: *"Dize-nos, pois, o que te parece? É lícito pagar tributo a César ou não?"*

(198º) A pergunta era maliciosa porque, dependendo da resposta, Jesus poderia ser acusado de um crime político em vez de um crime religioso — provocando reações violentas ao desafiar as autoridades terrenas. Quem perguntou parecia querer incitar assassinos contra Ele, pois, se a sua resposta não enfurecesse os governantes, enfureceria aos judeus. Mas a

[156] BÍBLIA, *Jeremias* 2:35 — "E ainda dizes: 'Sou inocente; por isso afastou-se de mim a sua cólera.' Eis, porém que vou te processar, já que dizes: 'Não Pequei!'."
[157] BÍBLIA, *Mateus* 5:30 — "E se tua mão direita é pra ti causa de queda, corta-a e lança-a longe de ti, porque te é preferível perder-se um só dos teus membros, a que o teu corpo inteiro seja atirado na Geena".

resposta de Jesus não ofendeu ninguém, pois Ele não foi contra um governo em si — mas tão somente a favor da transformação humana.

(199º) Na Bíblia, em *Mateus* 22:21, Jesus respondeu: *"Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus"*. A Sua mensagem era que Ele não se opunha à administração, mas sim à desonestidade. Ele enfatiza que o que se dá a Deus não são moedas, mas sim valores espirituais.

(200º) Até mesmo as razões da crucificação de Jesus são ligadas à dominação ideológica. Afinal, apesar de Jesus ser herdeiro de Davi e rei dos judeus, Ele não oferecia riscos, pois Ele era um pacifista notório. Porém, Ele foi assassinado por razões políticas mesmo assim, pois se fosse por razões religiosas, o método utilizado seria o apedrejamento. Os apóstolos, também, não entendiam que Jesus não tinha ambições políticas — mesmo depois de testemunharem inúmeras de Suas obras. É por isso que eles ficavam disputando entre si[158] — como se o poder político fosse o mais importante.

(201º) Jesus conscientiza cada pessoa curada porque a sua preocupação mais profunda era a restauração da identidade humana. A libertação pessoal significa não cair na ilusão da tirania — porque viver dessa forma, na realidade, escraviza as pessoas por meio dos seus próprios erros.

(202º) O dominismo é diretamente ligado à tirania. Ele é uma prática humana primitiva na qual as pessoas são rebaixadas e escravizadas por aqueles a quem serviram. No entanto, eu acredito que aqueles que não servem são infelizes — porque, quando nós servimos livremente, nós nos sentimos servos e reis ao mesmo tempo, precisamente porque foi uma escolha nossa.

(203º) As religiões deveriam agir de forma a despertar as pessoas — pois são elas que divulgam a inteligência espiritual. Mas, em vez disso, elas têm aderido ao dominismo. Os seus líderes chegam a pensar que o seu papel é controlar as pessoas, por isso, elas não se mostram libertadoras. Logo, elas precisam evoluir.

(204º) Qualquer religião, mesmo com tradições históricas, deve buscar um aperfeiçoamento constante — pois esse é o caminho pra encontrar Deus. Se o anticristo pode ser entendido como uma rede de pessoas que acredita na ideologia anticristã, então, nós devemos ter cuidado pra não fazer parte dessa rede — evitando acabar no corpo místico errado.

(205º) Os conceitos anticristãos são destrutivos, porque eles utilizam a energia dos valores fundamentais de forma contrária. A ausência dos valores cristãos leva a uma destruição imensa. Mas, basta uma mente pensante pelo bem pra provocar uma reação em massa — como uma sala que só precisa de uma lâmpada pra se encher de luz.

(206º) Nós já evoluímos o suficiente pra melhorar o sistema. Chegou a hora da mudança — de pôr fim a esta fase retrógrada de envenenamento espiritual pelo dominismo.



[158] BÍBLIA, *Mateus* 20:21.

Imagens III

A seguir, veículos elétricos estacionados numa estação de recarga em Londres em 1917[159].





Carmem Miranda — ícone brasileiro muito divulgado nas décadas de 1960 e 70 – Selo comemorativo lançado nos EUA em março de 2011.



Zé Carioca — Um personagem criado na década de 1940 pela empresa estadunidense Walt Disney que representa o brasileiro. Ele foi muito divulgado nas décadas de 1960 e 70 e descreve o brasileiro como um bom vivente: um pobre com boa qualidade de vida e lazer.

[159] Disponível em: https://ar.wikipedia.org/wiki/%D8%AA%D8%A7%D8%B1%D9%8A%D8%AE_%D8%A7%D9%84%D9%85%D8%B1%D9%83%D8%A8%D8%A9_%D8%A7%D9%84%D9%83%D9%87%D8%B1%D8%A8%D8%A7%D8%A6%D9%8A%D8%A9. Disponível também em: https://www.coulst.com/blog/evchargersareold

CAPÍTULO IV — O PODER E O LIVRE ARBÍTRIO

(1º) As pessoas tendem a pensar que falar de amor diante dos poderes humanos é apenas uma ilusão. Estranhamente, elas veem o uso da força como algo necessário — não como um sinal de que o amor está faltando. Repetidamente, elas impõem o seu poder aos outros e chamam isso de amar, sem perceber que a sua versão de amor ainda é rudimentar.

(2º) Mas o amor, quando é evoluído, é a verdadeira Lei Maior. Tudo de bom se constrói por meio dele — e nada duradouro existe sem ele. Sem amor, tudo desmorona. As leis da igualdade de direitos nascem do amor, porque as pessoas verdadeiramente guiadas pelo amor querem equilibrar os direitos e as responsabilidades. Já as pessoas movidas pelo ódio buscam apenas desequilibrar tudo.

(3º) Na questão 361 do livro *O Consolador*, ditado pelo espírito Emmanuel e psicografado por Chico Xavier[160], o autor descreve uma idéia dominante de "força" que atrapalha o alcance espiritual de pessoas em posições de poder. Essas pessoas muitas vezes só aceitam o que é respaldado pela força — ou pelos princípios que a força aprova. Essa força é o controle humano, exercido por algum tipo de pressão — física ou mental.

(4º) No *Evangelho de Judas*, quando Jesus vê os seus discípulos se voltando contra Ele, Ele os desafia: se algum deles fosse perfeito, que falasse. Todos eles responderam: "Nós temos a força"[161]. Em *Star Wars*[162], a frase "Que a força esteja com você" substitui idéias como "Deus" ou "paz" por um conceito de poder mental — e é repetida o tempo todo. No seu evangelho, Maria conta a história de uma conversa entre Jesus e um comandante rebelde, João de Giscala, na qual Jesus recusa o chamado à guerra — e define a força como algo que se opõe diretamente ao amor[163].

(5º) E o que você acha de usar a força pra provar o seu ponto de vista? Você não acha que isso só o faria parecer irracional? Se o seu raciocínio realmente fizesse sentido, ele convenceria as pessoas — traria paz, não conflito. A razão pela qual a coexistência humana ainda não encontrou a paz é simples: nós ainda não desenvolvemos esse tipo de inteligência. Emmanuel conclui essa passagem dizendo: *"Dia virá em que brilharão na Terra os eternos direitos da verdade e do Bem, anulando essa 'força' transitória"*.

(6º) Em *A História da loucura*[164], Michel Foucault investiga como a loucura — e até mesmo a *definição* de loucura — é moldada por quem detém o poder. Ele mostra como a sociedade francesa — ou melhor, certas famílias da elite — começou a usar o poder do Estado pra isolar as pessoas. Não apenas os doentes mentais, mas qualquer um que se interpusesse no seu

---

160 Xavier, 1941, p. 122.

161 *Evangelho de Judas*, tradução FRA, p. 1. Fonte Autores espíritas clássicos. Disponível em: https://www.fra.org.br/files/O-EVANGELHO-DE-JUDAS.pdf

162 Filme *Star Wars* — Direção: George Lucas, J.J. Abrams, Irvin Kershner, Rian Johnson, Richard Marquand. Produção e distribuição: Lucasfilm, 20th Century Studios, Bad Robot Produstions, Walt Disney Pictures, Ram Bergman Productions, 1977.Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Star_Wars.

163 *O Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martin, páginas 183 e 184 — "Meus caminhos não são teus caminhos. Eu vim para salvar o que estava perdido, não pra aumentar a destruição, tu estas procurando implantar um reino deste mundo e eu luto por um reino que não é daqui. Tu crês na força. Eu creio no amor. Quem sabes pensas que vais vencer e até é possível que ganhes alguma batalha, mas serás derrotado. Ao contrário, eu vou morrer logo, porém não demorarei a voltar a viver para sempre".

164 FOUCAULT, 1978.

caminho. Foucault expõe o absurdo dos chamados "tratamentos" que eles usaram ao longo dos séculos. A maioria deles era mais sobre punição do que sobre cuidado. E qual era o verdadeiro objetivo? Não se tratava de curar as pessoas. Tratava-se de reescrever a realidade — substituindo a verdade médica pelo controle social.

(7º) A declaração de loucura tem sido usada pelos dominadores ao longo da história, como uma maneira de eliminar as oposições. Prum dominista, a declaração de loucura é um meio de silenciar. Atualmente, as pessoas estão tão condicionadas a essa realidade que, frequentemente, quem fala a verdade ouve a expressão: "Você é louco?", tornando a verdade sinônimo de loucura na era do anticristo. E o sistema revida contra aqueles que dizem a verdade — porque a verdade ameaça a força, que se baseia em mentiras.

(8º) A inovação e a loucura têm uma coisa em comum: ambas são formas de pensamento livre. E quando elas aparecem, não passam despercebidas — porque elas usam palavras que não pertencem à linguagem da dominação, repleta de leis do silêncio. É por isso que o discurso social muitas vezes soa como um monte de repetições roteirizadas e cheias de armadilhas.

(9º) Ao mesmo tempo, a nossa sociedade trata a loucura como uma condição permanente — mas sejamos honestos: em algumas situações, *não* enlouquecer é o que é verdadeiramente anormal. Por exemplo, como alguém poderia permanecer perfeitamente estável após testemunhar um assassinato brutal?

(10º) Os dominista frequentemente provocam instabilidade psicológica nos seus oponentes de propósito — tentando levá-los à loucura ou rotulá-los permanentemente como mentalmente incapazes. E, ao fazer isso, eles ignoram completamente a resiliência da pessoa.

(11º) Declarar alguém louco é uma forma de apagar a sua vontade e a sua personalidade da sociedade — é basicamente uma espécie de morte social. A pessoa perde o livre-arbítrio, não é ouvida e não tem autoridade pra se defender. Ela é condenada sem chance de resposta. E assim, de repente, ela deixa de ser uma ameaça a qualquer dominação que queira se impor.

(12º) Em *A história da loucura*, Foucault mostra como a psiquiatria, em vez de descobrir a essência da loucura e libertá-la, na verdade se dedicou ao controle dos doentes mentais. O filme *Um estranho no ninho*[165], com Jack Nicholson é uma metáfora poderosa pra o que acontece. Nele, um homem são é internado em um hospital psiquiátrico e acaba lobotomizado por desobediência — expondo quantas pessoas sãs foram tratadas como insanas apenas pra serem controladas. Na música brasileira dos anos 1970, Raul Seixas[166], Silvio Brito[167] e Rita Lee[168] foram algumas das vozes mais fortes a levantar questões sobre o que nós chamamos de "loucura".

> Balada do Louco
> (Arnaldo Baptista e Rita Lee, 1972)
>
> Dizem que sou louco por pensar assim

[165] Título original: *One Flew Over the Cuckoo's Nest* — É um filme estadunidense lançado em 1975 e baseado no romance de mesmo nome de 1962 escrito por Ken Kesey. Direção: Miloš Forman; produção: Michael Douglas e Saul Zaentz; companhia produtora: Fantasy Films; distribuição: United Artists. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/One_Flew_Over_the_Cuckoo%27s_Nest

[166] **Raul Santos Seixas** — foi um cantor, compositor, produtor e multi-instrumentista brasileiro, frequentemente considerado um dos pioneiros do rock brasileiro.

[167] **Silvio Ferreira de Brito** — é um cantor brasileiro de rock e folk rock, famoso por canções de questionamento social e psicológico durante o período do regime militar.

[168] **Rita Lee Jones de Carvalho** — foi uma cantora mezzo-soprano brasileira, compositora, multi-instrumentista, atriz, escritora e ativista brasileira, de ascendência estadunidense e italiana.

Se eu sou muito louco por eu ser feliz
Mas louco é quem me diz
E não é feliz, não é feliz

Se eles são bonitos, sou Alain Delon
Se eles são famosos, sou Napoleão
Mas louco é quem me diz
E não é feliz, não é feliz

Eu juro que é melhor
Não ser o normal
Se eu posso pensar que Deus sou eu

Se eles têm três carros, eu posso voar
Se eles rezam muito, eu já estou no céu
Mas louco é quem me diz
E não é feliz, não é feliz

Eu juro que é melhor
Não ser o normal
Se eu posso pensar que Deus sou eu
Sim, sou muito louco, não vou me curar
Já não sou o único que encontrou a paz
Mas louco é quem me diz
E não é feliz, eu sou feliz.

(13º) Nós vivemos numa sociedade enlouquecida — que decide o que a loucura significa e impõe isso a força, tornando incerto se é mais saudável ser "normal" ou diferente. Em *O Alienista*, Machado de Assis[169] questiona a relatividade da loucura numa história em que um psiquiatra munido de poderes ilimitados e um novo manicômio pra ocupar, muda constantemente as regras de internação. Num determinado momento toda a sociedade acaba internada. No final, todos são liberados e o psiquiatra declara que a única pessoa verdadeiramente insana é ele mesmo — então, ele escolhe se isolar no manicômio, dedicando o resto da vida a estudar a sua própria loucura. Dessa forma, Machado destaca a insanidade oculta no que a sociedade chama de "normal".

(14º) Em *Microfísica do Poder*[170] Foucault investiga como o poder opera na sociedade. Como nós mencionamos no Capítulo II, ele enfatiza que o conhecimento é a principal e mais estratégica arma de dominação. Ele chama isso de *saber institucionalizado* — dispositivos do conhecimento selecionados pelo poder, produzidos pela "força" e impostos à sociedade. Esse saber se torna o código comum da cultura, tratado como verdade inquestionável — embora, na realidade, ainda esteja atrelado a inúmeras mentiras.

(15º) Sempre que alguém tenta ir contra o saber institucionalizado, ele se choca com uma barreira cultural. Vozes dissidentes ou idéias alternativas são perseguidas antes mesmo de se formarem completamente — isolando a oposição. A institucionalização molda o saber em torno dos interesses do sistema e o reforça em diferentes campos, tornando-o quase impossível de ser desafiado.

---

[169] **Joaquim Maria Machado de Assis** (1839 – 1908) — Em 1897 ele foi eleito presidente da Academia Brasileira de Letras. Ele foi romancista, contista e poeta, teve uma fase romântica e uma realista. Suas prosas realistas são verdadeiras obras-primas onde ele faz a análise psicológica dos personagens, da sociedade e crítica aos valores românticos. Fonte: *Literatura brasileira das origens aos nossos dias de José de Nicola*, 1988, p. 100-104.

[170] (Foucault, 2007) — *Microfísica do Poder*. Disponível em: http://www.cidadaniaereflexao.com.br/uems2018/Microfsica%20do%20Poder.pdf.

(16º) Veja, por exemplo, as tendências de dança populares atuais — nas quais as pessoas basicamente simulam sexo com o ar. Isso é grosseiro e animalesco, mas é promovido pela música, ensinado pela sociedade e amplificado por todos os meios de comunicação. As empresas apresentam esse estilo pornográfico de dança como apenas uma diversão inofensiva — institucionalizando-o e pressionando os jovens a dançarem assim, pra que não se sintam envergonhados por serem diferentes. Mas, se nós olhássemos com olhos neutros, o verdadeiro constrangimento recairia sobre a dança em si.

(17º) Sócrates é um exemplo clássico de alguém condenado a beber veneno em público simplesmente por se opor ao saber institucionalizado. A sua resistência foi tão poderosa que é lembrada até hoje. No entanto, a falta de inteligência social, sustentada pela força, ainda sobrevive — mantendo o mesmo problema vivo em diferentes formas.

> Assim, pensavam eles: Como um homem poderia ensinar de graça e pregar que não se precisavam de professores como eles? E mais: Eles não concordavam com os pensamentos de Sócrates, que dizia que pra se acreditar em algo, era preciso verificar se aquilo era realmente verdade. [...] (PLATÃO)
> Pois se vós pensardes que matando as pessoas impedireis que vos reprovem por viverem mal, estais em erro. Esta forma de se desembaraçarem daqueles que os criticam não é nem muito eficaz nem muito honrosa. (...) (PLATÃO).

(18º) Antigamente, qualquer pessoa que falasse com autoridade pessoal era punida de maneiras que serviriam de exemplo — assim como Sócrates. Em algumas sociedades, isso ainda acontece. Mas, muitas vezes, em vez de apagar idéias, essas punições as divulgavam ainda mais. É por isso que o sistema teve que adaptar as suas estratégias.

(19º) Hoje, no Brasil, o sistema controla as pessoas por meio do trabalho. No Rio de Janeiro, por exemplo, o comércio ambulante costumava ser aberto a qualquer pessoa — uma opção de sobrevivência pra aqueles que não conseguiam encontrar outro emprego e corriam o risco de passar fome. Agora, a prefeitura exige autorização oficial e até uniformes[171], tratando os vendedores ambulantes como eles se fossem parte do comércio formal. Qual o objetivo disso? Restringir a profissão e aumentar o controle do Estado. Mas, como essa lei é impossível de ser aplicada de forma generalizada, muitos simplesmente a ignoram.

(20º) Esse tipo de controle funciona melhor com intelectuais — que também são os mais manipulados pelo conhecimento institucionalizado. O governo os emprega por meio de concursos públicos, aprisionando-os no seu discurso. Se eles ousarem apresentar idéias diferentes, são lentamente punidos pelos protegidos, os leais apoiadores do sistema. Se a pressão os desestabiliza, eles são avaliados por psiquiatras — geralmente os próprios médicos da agência — que quase sempre diagnosticam problemas mentais como químicos, não sociais. E, uma vez rotulados, eles são forçados a tomar medicamentos psiquiátricos que anestesiam as suas emoções — e, por extensão, os seus julgamentos e ações.

(21º) Os profissionais liberais e autônomos também enfrentam imposições, necessitando serem dóceis ao sistema pra conseguirem dinheiro. Existe toda uma mecânica de diferenciações e exclusões sociais que empurra as pessoas pra obediência e pra conivência com as idéias da dominação. O medo da fome, da violência policial ou até de assassinato, além das condições desumanas das prisões, são ameaças constantes que impedem o surgimento de novas idéias.

---

[171] Lei 6.272/2017

(22º) Na dominação ideológica deste momento, é promovida a visão de que todas as idéias são livres — deixando as piores correrem soltas. É assim que a sabotagem funciona. Qualquer alegação de que a liberdade está ausente é silenciada. Enquanto isso, os jovens são dispensados no momento em que abrem a boca. Eles são convencidos de que eles não têm autoridade pra ver a vida com os seus próprios olhos.

(23º) O saber institucionalizado nem sempre coincide com o saber acadêmico. Por exemplo, no serviço público brasileiro, a lei estabelece limites claros, necessitando de poucos elementos pra que um excesso seja considerado um crime. Mas o saber acadêmico é tratado como se fosse fantasioso diante das idéias doministas. Os funcionários, muitas vezes, narram histórias que sugerem a prevaricação, a escravidão, o assédio moral e o assédio sexual como se essas fossem práticas comuns — não crimes.

(24º) No direito público todos só podem fazer o que manda a Lei — nada mais, nada menos. Caso contrário, já terão alguma punição prevista contra si. Todas as funções são definidas no papel desde o início. O princípio da cordialidade, por exemplo — a principal barreira contra o comportamento animalizado — aplica-se tanto ao público quanto aos colegas da instituição. Teoricamente, ninguém dá ordens, a própria lei as dá e isso deveria bastar pra regular as relações.

(25º) Entretanto, os doministas defendem disputas rudimentares pelo poder, acreditando que assim eles impõem à força sobre os outros. As pessoas que ocupam as funções de confiança costumam interpretar a hierarquia como superioridade pessoal. É aí que a cordialidade desaparece — e o assédio moral se transforma num hábito não comentado.

(26º) A nossa convivência é regulada por contratos sociais, nem sempre escritos, mas guiados pela inteligência da lei. O dominismo vai contra essa inteligência — contra a própria lógica. Por trás da estrutura legal, os doministas instalam uma estrutura de poder ilegal. O dominismo tem vida própria, independente dos seus agentes. Ele se estende até os pontos mais básicos da sociedade — porque ele é uma idéia. E como os nossos costumes são muito rudimentares, as pessoas muitas vezes crescem acostumadas a ele, desde o nascimento, nos seus lares.

(27º) O dominismo não se fixa num único ponto dentro da estrutura social. Ele funciona como uma teia — dispositivos e mecanismos que se repetem pra manter pensamentos e comportamentos interligados. Essa é a rede. E dentro dessa rede, existem espaços livres deixados em aberto, essenciais pro funcionamento da dominação. Essas são as arenas onde as disputas pelo poder acontecem — através da força, das idéias ou de ambas. A tensão está sempre presente, garantindo que nada nem ninguém escape.

(28º) Nessa malha, são sempre deixados sucessores. Os agentes são tratados como meros corpos, pra que os dominados pela força não percebam a possibilidade de um exterior ao sistema — ou quais são os limites do poder. Essa cegueira os impede de chamar esse poder pelo que ele realmente é: usurpação.

(29º) O próprio conhecimento se torna falsificado à medida em que ele é transmitido. As regras são distorcidas antes mesmo de serem aplicadas. O direito penal, por exemplo, muitas vezes fica preso ao papel, longe dos ambientes policiais — onde a violência e a força dominam, disfarçadas de "mal-entendidos".

(30º) A dominação é exercida e disputada, levando as pessoas a tentarem ultrapassar os seus próprios níveis de poder, competindo, nos espaços "livres". Um exemplo claro disso são os cargos de confiança em repartições públicas. Esses cargos vêm com novas responsabilidades

e salários mais altos. E quando um novo juiz está prestes a assumir, os comportamentos começam a mudar rapidamente — especialmente se ainda não houver protegidos.

(31º) Os funcionários muitas vezes acabam travando uma guerra total por cargos, enxergando os cargos mais altos como símbolos de maior poder — e cruzando regularmente a linha da hierarquia prá usurpação. Muitos chegam a sentir pânico e desespero ao pensar em ocupar um cargo inferior na cadeia de comando, temendo receber o mesmo tratamento frio e desdenhoso que eles próprios dispensam aos outros.

(32º) Esses problemas são agravados pelo desconhecimento generalizado da Lei. Uma orientação constante pela balança de direitos e deveres — como era previsto nas alíneas "d" [172] do artigo 6º e "f"[173] do artigo 2º do D.L. 869/69 — poderia diminuir esse problema. E, por a alínea "f" ter sido recepcionada pelos Direitos Humanos[174] e ser ligada a uma garantia Constitucional[175], ela se tornou parte de uma *cláusula pétrea*[176] e, portanto, não poderia ser revogada. Eu entendo, inclusive, que essa alínea deveria ser chamada de "A pedra fundamental do Direito" — por se referir diretamente à noção fundamental de direitos e deveres.

(33º) O poder pode ser corrompido tanto pra cima quanto pra baixo. Numa relação de trabalho, os funcionários podem usar indevidamente as horas de trabalho pra ganho pessoal ou negligenciar as suas responsabilidades — assim como os empregadores podem exigir horas extras não remuneradas ou impor tarefas que nunca foram acordadas. Tudo isso rompe os limites da autoridade legítima dentro do contrato. E quando o poder ultrapassa os seus limites, isso é usurpação — pura e simplesmente.

(34º) Em escala internacional, o mesmo tipo de usurpação é frequentemente desculpado quando vem de nações poderosas. Mas violar a soberania de outro país é sempre errado — a menos que haja uma base legal clara pra isso. No Brasil, por exemplo, a nossa Constituição dá prevalência aos direitos humanos, mas isso só permite a intervenção estrangeira num caso: pra proteger a vida humana em larga escala e em situações extremas.

(35º) Nós precisamos nos posicionar — ou sofreremos as consequências da nossa própria inação. Veja a música atual, por exemplo. Ela frequentemente ensina os homens a impor a sua força às mulheres por meio do desrespeito sexual. Ao mesmo tempo, a sociedade silenciosamente permitiu uma crescente hostilidade ao cristianismo. E agora? Agora ela está

---

[172] "d) influenciar e convocar a cooperação, para servir aos objetivos da Educação Moral e Cívica, das instituições e dos órgãos formadores de opinião pública e de difusão cultural, inclusive jornais, revistas, editoras, teatros, cinemas, estações de rádio e de televisão, das entidades esportivas e de recreação, das entidades de classes e órgãos profissionais; e das empresas gráficas e de publicidade; (...)" Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0869.htm

[173] "f) a compreensão dos direitos e deveres dos brasileiros e o conhecimento da organização sócio político econômica do país." Disponível em idem o anterior.

[174] Artigo 32, 2 – "Os direitos de cada pessoa são limitados pelos direitos dos demais, pela segurança de todos e pelas justas exigências do bem comum, numa sociedade democrática". Fonte: Comissão Interamericana dos direitos humanos. Disponível em: https://www.cidh.oas.org/basicos/portugues/c.convencao_americana.htm

[175] Art. 5º — "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: (...)XXXIII — todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado;". Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

[176] *Cláusulas pétreas* — estão previstas na *Constituição Federal Brasileira*, artigo 60, parágrafo 4º - "Não será objeto de deliberação a proposta de emenda tendente abolir: (...) IV - os direitos e garantias individuais".

pagando o preço, à medida que o islamismo radical — uma ideologia que amplifica essas mesmas tendências violentas — continua a se expandir pelo mundo.

(36º) Na década de 1970, a influência do movimento hippie parecia estar dissolvendo esse tipo de violência contra as mulheres — e, com ela, o ataque à libertação cristã. Por um momento, pareceu que nós poderíamos estar caminhando em direção à liberdade. Mas então o sistema reagiu, reintroduzindo essas idéias tóxicas em grande escala. Até desenhos animados começaram a normalizar a violência, mostrando homens das cavernas batendo em mulheres e arrastando-as pelos cabelos como se fossem troféus. E no mesmo ano em que a lei do divórcio foi aprovada, a mídia divulgou uma música que dizia:

> Lá Vem Ela Chorando/Dinheiro Não Há
> (Beth Carvalho, Ernâni Alvarenga e Benedito Lacerda, 1977)
>
> Lá vem ela chorando
> O que que ela quer?
> Pancada não é, já sei
> Mulher da orgia quando começa a chorar
> Quer dinheiro
> Dinheiro não há
> Não há
> Carinho eu tenho demais
> Pra vender e pra dar
> Pancada também não há de faltar
> Dinheiro, isso não, isso eu não dou à mulher
> Faço descer a terra, os céus e as estrelas
> Se ela quiser
> Mas dinheiro não há

(37º) A violência é a forma mais visível de uso da força — um método rudimentar de impor disciplina visando puramente o controle. Foucault chamou esse tipo de coisa de "poder disciplinar", em que o uso da coerção se torna uma forma de controlar as pessoas. Mas a coerção em si é basicamente um tipo de violência, e tentar impor disciplina a alguém já é, no fundo, algo bastante primitivo — seja ela física, verbal ou psicológica.

(38º) Coerção é uma restrição eficaz — aplicada direta ou indiretamente pra impedir alguém de expressar o seu livre-arbítrio. Ela atua como uma barreira à ação, impondo punição e forçando a pessoa a agir contra os seus próprios desejos. A própria definição de coerção revela a sua natureza: é um ataque ao livre-arbítrio. Portanto, deve ser usada apenas em causas nobres — e com princípios mais elevados em mente.

(39º) De fato, tirar o livre-arbítrio de alguém só é justificável quando falhou convencê-lo e é absolutamente necessário pra evitar danos — seja a uma pessoa ou à comunidade. A coerção deve ser sempre a exceção, com limites claros estabelecidos desde o início. Ela carrega uma lógica destrutiva e, por irritar, geralmente não funciona. A falta de valor está na sua própria natureza. Um insulto por exemplo, é uma forma de coerção moral.

(40º) A coerção visa sujeitar o indivíduo e exercer controle sobre o seu corpo nos mínimos detalhes. Ela pode ditar gestos, comportamentos, hábitos e fala. Um exemplo disso é quando, muitas vezes, um responsável bate numa menina pra ela sentar de pernas fechadas — e a sociedade xinga a mulher se ela não tiver essa postura. A sociedade cria e populariza injúrias sexuais pra coagir e controlar.

(41º) O poder familiar exerce a coação pelo poder disciplinar e a transfere prá escola, que é usada como um meio de reprodução da dominação. Assim, as pessoas acabam precocemente

sujeitas à coação do sistema de uma maneira indireta. Contudo, sem a coação, o resultado no ensino da disciplina é muito mais eficaz. Técnicas como a doma gentil — *join-up* de Monty Roberts — comprovam isso.

(42º) A disciplina, num sentido positivo, é importante pro desenvolvimento humano. O condicionamento que ela proporciona é um forte aliado pra nós alcançarmos os nossos objetivos. Uma vez, eu ouvi alguém dizer: "nós somos sempre escravos — seja da disciplina ou da falta dela". Mas eu entendo que nós podemos ser disciplinados sem nos tornarmos escravos.

(43º) A verdadeira disciplina — aquela que constrói um templo interior e psicológico — não escraviza. Ela é a técnica praticada habitualmente pelo indivíduo, ajudando-o a se livrar dos erros e a avançar nos seus objetivos. Ser um escravo da disciplina pode ser comparado a ter obsessão, o que nem sempre é benéfico, embora seja útil pra objetivos específicos como passar em concursos. Conforme nos lembra Renato Russo, saber usar a disciplina pro nosso próprio benefício nos leva à liberdade.

(44º) O poder disciplinar opera na camada mais fundamental do ser humano — e é por isso que ele deve ser exercido com moderação. Basta considerar o quão pessoal é quando os professores decidem se deixam ou não uma criança sair da sala de aula pra usar o banheiro. Da mesma forma, durante a adolescência, os guardiães podem, às vezes, precisar manter um jovem em casa, proibi-lo de ir a algum lugar ou verificar as suas mensagens por genuína preocupação. Mas, agora, imagine o dano psicológico causado quando ações como essas são usadas apenas como punição — e agravadas pela vigilância ou perseguição constantes.

(45º) Ainda assim, o desejo de controlar frequentemente empurra os cuidadores pra além desses limites — em direção à tortura psicológica, forçando os jovens a entrarem em crises, pressionando-os a revelar os seus pensamentos. É aí que o controle encontra a loucura — não apenas na pessoa que está sendo controlada, mas naquele que controla.

(46º) Sob um certo ponto de vista, a disciplina nos torna como elefantes de circo — ensinados desde pequenos a não quebrar as correntes que prendem as suas pernas. Assim, quando eles crescem, mesmo tendo forças pra se libertar, eles não o fazem.

(47º) Mas o processo oposto também pode acontecer. Quando um jovem se acostuma a superar grandes desafios, ele cresce equipado pra enfrentar desafios ainda maiores. A disciplina liberta ou escraviza. O nosso pior inimigo pode estar dentro de nós. Antes de disciplinar alguém, as pessoas devem se perguntar: "Eu sou realmente disciplinado — ou apenas obsessivo?"

(48º) Existe um conceito inferior e um superior de disciplina. Na sua forma superior, a disciplina permite que os seres humanos façam melhor uso das suas forças, guiados pelo discernimento e pelo conhecimento. Em contraste, a indisciplina leva ao desperdício do potencial humano. Ser disciplinado — ou disciplinar sem coerção — pode ser o maior presente que nós podemos oferecer a nós mesmos ou aos outros. Com disciplina, nós tendemos a alcançar os nossos objetivos. Sem ela, esse caminho se torna muito mais difícil.

(49º) O poder disciplinar frequentemente se confunde com o próprio sistema e é importante pra nossa formação em sistemas — algo essencial à nossa sobrevivência. E esse processo se inicia no indivíduo. Uma pessoa com autodisciplina consegue direcionar as suas forças prum objetivo. O problema reside nos seus excessos e desvios.

(50º) O saber institucionalizado sempre fez parte da mecânica do controle sistêmico. A partir daí, esse mecanismo se estende à *organização do espaço*, disciplinando as pessoas por meio da sua reunião em torno de um objetivo em comum como o trabalho.

(51º) A organização do espaço inclui a *organização de pessoas* por meio de relações de subordinação ou coordenação — seja sob o comando de alguém, comandando outros ou operando em papéis paralelos. À medida que os indivíduos são atraídos pra esse jogo de controle, eles são reconhecidos pelo sistema de acordo com os seus papéis, criando gradualmente "tipos" específicos de pessoas.

(52º) O *controle de tempo* envolve a regulação dos movimentos de uma pessoa na execução de tarefas. Esse controle está vinculado à *vigilância,* garantindo que as tarefas sejam executada de acordo com o conhecimento estabelecido.

(53º) Com a aceleração capitalista, o *controle do tempo* tornou-se intenso — visando produzir da forma mais rápida e eficiente possível. A máxima "Tempo é dinheiro" reflete a mentalidade dos dominadores, convencendo os dominados das justificativas da sua escravidão e criando um código em comum, seguido por todos. Isso resulta numa relação de docilidade-utilidade, diminuindo as resistências.

(54º) A *vigilância* é a ferramenta mais estratégica do controle. O indivíduo pode chegar a senti-la como contínua e ilimitada, adotando a visão do observador como prevenção contra algum olhar externo e opressor. E isso pode ser perigoso — porque, internalizando a identidade do dominador, a pessoa começa a se moldar por ela. Isso pode levar a crises de identidade que o impedirão de amadurecer ou de conquistar a felicidade.

(55º) O vilão da primeira versão do seriado *Seres do Amanhã*[177], no episódio *Escravos de Jedekiah* ilustra esse processo perfeitamente — atuando como um olho externo onipresente. Nesse seriado os protagonistas eram continuamente vigiados pelo antagonista como se, na vida real, nós estivéssemos sempre diante de uma câmera.

(56º) Esse enfoque cinematográfico continuou até os dias atuais, introduzindo nas pessoas a sensação de vigilância. Se o dominado usa o conhecimento do dominador, ele olha pelo seu ponto de vista e internaliza uma vigilância/repressão contra tudo o que contradiz esse conhecimento — funcionando como o seu próprio opressor. Às vezes, tendo internalizado esse ponto de vista tão profundamente, as pessoas chegam a repetir o discurso do dominador em seu diálogo interno pra se ofenderem.

(57º) As pessoas jurídicas sofrem as mesmas interferências aplicadas às pessoas físicas. No Brasil, os meios de comunicação em massa fazem esse papel de adequação ideológica dos brasileiros, depreciando os brasileiros pra depreciar a cultura local pelo humor. E isso se estende à internet, na qual os grandes autores e obras nacionais são descritos de maneira diminuída enquanto tudo o que vem dos Estados Unidos e dos países imperialistas é elogiado. Devido a isso os brasileiros adquirem uma visão repressora sobre a sua cultura e assumem os pontos de vista dos estrangeiros como seus.

(58º) Além disso, a nossa escola despreza os nossos conhecimentos locais nos levando a aderir às culturas estrangeiras e cobrando de nós que nós usemos os seus conhecimentos. Por exemplo, aqui nós não estudamos no ensino médio e fundamental a nossa biodiversidade e boa alimentação pra fins de utilização terapêutica ou farmacológica, que era muito bem conhecida pelos nossos ancestrais. Assim, o nosso comportamento é controlado, sendo exigido dos brasileiros que almejam uma posição de destaque que eles se adaptem aos padrões estrangeiros e, consequentemente, suprimam a cultura local.

---

[177] *The Tomorrow People* — A sua primeira transmissão foi em 30 de abril de 1973 a 19 de fevereiro de 1979, na emissora ITV. No Brasil, esse seriado foi transmitido pela emissora Globo; Companhias Produtoras: ITV Network. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/The_Tomorrow_People.

(59º) O controle também envolve *o registro constante do conhecimento*. É isso o que costura a teia da dominação — com o conhecimento institucionalizado percorrendo-a como um fio do início ao fim. Ao mesmo tempo que os administradores exercem um poder, eles produzem um saber. O mesmo olho que observa pra controlar é o que extrai, anota e transfere as informações pros pontos mais altos da hierarquia do poder. Por isso, não existe um saber institucionalizado neutro. Ele é político. Ele nasce da relações de poder, manipulando a verdade pra dirigir populações inteiras.

(60º) Instituições como hospitais, escolas, prisões e hospícios não são apenas locais de cura, educação, punição ou tratamento, mas também centros de produção, acúmulo e transmissão de conhecimento. É nelas que nasceram áreas como a medicina, a pedagogia, a criminologia e a psiquiatria.

(61º) Pra finalizar a malha da dominação, *todo saber ajuda a garantir o exercício de um poder*. É a condição pra pessoa poder manipular aquele conhecimento junto ao corpo dominador. Foucault evidencia a existência de formas de exercício do poder diferentes do Estado e a ele articuladas e argumenta que a mudança social não depende apenas da modificação do Estado, mas também dos mecanismos que operam em torno dele.

(62º) Da minha perspectiva, tudo só mudará se as idéias que permitem a usurpação do poder — o dominismo — forem desmanteladas em toda a sociedade e se a verdade for teimosamente usada como ferramenta. A administração deve ser legítima — não feita em benefício de poucos, roubando os direitos de muitos. Toda mudança real precisa ser moral. Os problemas sociais refletem os individuais, e uma mudança moral honesta só pode ser construída com base na verdade.

(63º) Contudo, devido ao nosso estado de involução, nós usamos a mentira até mesmo nas religiões. O budismo, por exemplo, é uma religião que tem um bom direcionamento, fundamentado na paz e no bem. Entretanto, as metáforas das suas histórias, que em alguns momentos, dão voz a bichos, partes do corpo e poderes de transformação, são irreais. Elas surgiram porque alguém teve dificuldade de explicar e outros de entender. Mas isso pode tornar a vivência literal dessas histórias inacessível, deixando os seus ensinamentos vagos.

(64º) Ainda assim, eu quero deixar algo claro: os ensinamentos de Buda não pecam contra Deus. Eles guiam a mente em direção a algo mais elevado — o que nós poderíamos chamar de inteligência espiritual — e não em direção a outros deuses. A lógica do universo é maior que a lógica do controle. Quando nós nos desenvolvemos de acordo com essa lógica, nós seguimos uma espécie de caminho neural que expande a maneira como as nossas mentes funcionam. O budismo busca esse caminho — pregando bons pensamentos e bons sentimentos — e, por essa razão, ele não deve ser descartado como religião.

(65º) Digamos que a Bíblia também traz algumas histórias míticas e impossíveis. Até por isso, eu não acredito em todo o seu conteúdo. Mas as parábolas de Jesus enfocam as vivências humanas e as Suas palavras têm uma aplicação direta nas nossas vidas. Por exemplo, a maior parte de nós é como um filho pródigo pra Deus[178], e essa é uma relação direta, pois Jesus ensina

[178] Essa é uma referência à parábola bíblica de *Lucas* 15:11-32, na qual o filho mais novo pede ao pai a sua parte na herança, sai de casa e gasta tudo numa vida dissoluta. Após isso acontecer, ele retorna arrependido, e é recebido pelo pai com festividades pela sua recuperação, causando a revolta do filho mais velho, ao qual o pai responde: "Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu. Mas nós tínhamos que comemorar e alegrar-nos, porque este seu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi achado".

que Deus é o Pai e nós somos os seus filhos. O mesmo acontece na parábola do semeador[179], na qual Jesus usa uma experiência humana comum — o trabalho na terra — pra explicar como nós somos.

(66º) De acordo com os ensinamentos do Mestre, nós nunca devemos ser como os três macaquinhos — tapando os olhos, a boca e os ouvidos. O saber institucionalizado é importante, sim — mas o saber livre, apoiado na capacidade de captar e conferir a verdade, também o é.

(67º) O sistema nos ensina o oposto, por isso ele usa imagens como as dos três macaquinhos ou clichês como: "se não pode vencê-los, junte-se a eles", sugerindo que nós abandonemos as nossas convicções em favor dos mais fortes. Da mesma forma, muitas vezes, um dominista astuto finge se render como se ele fosse uma vítima pra obter a piedade e fazer com que os outros cedam à dominação, beneficiando-se disso.

(68º) Porém, enquanto nós nos juntarmos a esses psicopatas, permitindo as estruturas ilegítimas de poder — como a escravidão feminina, a ditadura eleitoral e o sistema carcerário ilegal, entre outros — nós permaneceremos atrasados. Todas essas são estruturas ineficientes de coesão social construídas sobre a mentira, sobre a usurpação do poder e sobre o medo. Elas sobrevivem invalidando os indivíduos e lucrando com a morte. Esse é um problema que se agrava progressivamente se não for parado.

(69º) Pra cada pessoa injustamente presa, há uma família por trás dela — cheia de tristeza e raiva, muitas vezes ansiando por vingança contra o carcereiro. O mesmo vale prá maioria pobre deste país, que assiste em silêncio à normalização dos abusos. Que moral nós temos pra chamar prisioneiros pobres de "criminosos" quando somos nós que atuamos como seus carcereiros cruéis? Nós toleramos o mal e, ao fazê-lo, nós construímos uma sociedade ressentida e violenta — apesar de nós termos o livre-arbítrio pra agir sempre, tanto pra resistir quanto pra aderir ao que é feito.

(70º) As perseguições, disfarçadas de "disciplina", são uma ameaça constante — uma ferramenta usada pra pressionar as pessoas a se submeterem ao dominismo. Mas, ainda que essa rendição pareça fácil, a população paga um preço alto por isso. Basta olhar pro Brasil: esse tipo de submissão muitas vezes significou o desmoronamento de toda a sociedade.

(71º) A ideologia dominista coloca o livre-arbítrio como fonte do pecado — alegando que apenas quando nós obedecemos, nós não pecamos. E, realmente, sem o livre-arbítrio, ninguém seria responsável pelas suas ações e o conceito de pecado perderia todo sentido. Todos seriam como objetos. Sobre isso, a irmã Nair de Assis Oliveira resume as palavras de Santo Agostinho, no livro *O Livre-arbítrio*: "a possibilidade de fazer o mal é inseparável do livre-arbítrio, mas o poder de não o fazer é a marca da liberdade" (1995, p.18).

(72º) Todos têm livre-arbítrio — gostem ou não — e todos são responsáveis pelas suas ações, seja pela lei física de causa e efeito ou pela Lei da Semeadura, na qual nós plantamos pouco, mas nós recebemos muitas consequências. Isso pode ser visto claramente em pessoas com alta visibilidade social — como os professores, padres ou artistas — que recebem

---

[179] BÍBLIA, *Mateus* 13:3-09 — "E seus discursos foram uma série de parábolas. Disse ele: 'Um semeador saiu a semear. E, semeando, parte da semente caiu ao longo do caminho; os pássaros vieram e a comeram. Outra parte caiu em solo pedregoso, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque a terra era pouco profunda. Logo, porém, que o sol nasceu, queimou-se, por falta de raízes. Outras sementes caíram entre os espinhos: os espinhos cresceram e as sufocaram. Outras, enfim, caíram em terra boa: deram frutos, cem por um, sessenta por um, trinta por um. Aquele que tem ouvidos, ouça'".

respostas amplificadas da comunidade pelas suas ações. E, honestamente, muitas vezes é melhor quando nós recebemos consequências imediatas dos nossos erros — pra que o dano não piore.

(73º) As leis que regem o universo são, sobretudo, espirituais. Com paz, nós encontramos harmonia; com amor, união; com boa vontade, força. Sem essas qualidades, nós encontramos a destruição, o sofrimento psicológico e as fragilidades em todos os sentidos. Nós encontramos Deus pelo amor, ou pela dor, pois, em ambas as situações, nós concluímos a mecânica do que aconteceu. As leis do universo são leis e não sugestões; se nós não as obedecemos, nós nos afastamos da lógica do universo.

(74º) A existência pressupõe a construção, a positividade — não a destruição ou a negatividade. Uma mente repleta de pensamentos negativos não alcança bons resultados, pois nega as possibilidades positivas. Os maus retornos são devido a uma atitude mental falha. Por exemplo, muitas vezes, em vez de as pessoas enfrentarem o mal, elas se compensam por meio de comportamentos ruins — como o abuso do álcool, que é o meio mais comum e um desastre nas nossas vidas. Devido a isso, até mesmo pra vender bebidas alcoólicas, infelizmente, o sistema investe na mecânica da destruição espiritual.

(75º) Os conceitos superiores e divinos são como óculos — nos ajudam a enxergar a realidade com mais clareza. Com bons conceitos, nós podemos usar o nosso livre-arbítrio com sabedoria. Caso contrário, nós nos direcionados pra destruição. Todos nós podemos fazer o bem ou o mal, mas a verdadeira liberdade não existe pra quem se afasta do bem.

(76º) Apenas os milagres fogem às consequências naturais. Milhares de pessoas testemunharam milagres coletivamente — até mesmo na nossa era — como o milagre de Fátima ou as curas de Chico Xavier, de José Arigó, entre outros médiuns. Alguns dizem que estes últimos não são milagres, mas, pra mim, eles são — porque eles alteram a ordem natural. Não são todos que conseguem fazer essas curas tecnicamente impossíveis. Elas não decorrem de forças apenas mecânicas e sempre dependem da permissão de Deus.

(77º) Nesse ponto, eu sou obrigada a abandonar um pouco os ateístas, pois pra mim não são necessários milagres pra provar a existência do Criador. Os humanos conseguem reproduzir a vida, como os seres inferiores também, nos seus limites — mas não a criar. A minha existência e a da vida em geral, já é um milagre.

(78º) Ao mesmo tempo, nós não podemos apenas esperar por milagres. Nós devemos agir pra melhorar as nossas vidas. Isso envolve respeitar o livre-arbítrio pra trabalhar junto respeitando a dignidade humana. Agir em conjunto é uma evolução na nossa condição humana e nós devemos fazê-lo.

(79º) A subordinação é uma forma de interagir com tarefas diferentes. Nela, há alguma renúncia ao livre-arbítrio em benefício de uma administração — mas não perda; em vez disso, há uma soma de esforços pra alcançar um objetivo em comum. Tarefas que exigem subordinação jamais devem envolver coação nem perda de dignidade. A vontade em comum e a boa palavra são as verdadeiras ferramentas de eficiência.

(80º) Nós somos seres da mesma espécie — de todas as idades, cores, classes sociais, pais, filhos, irmãos, contratados e contratantes, profissionais, estudantes, desempregados, homens e mulheres, responsáveis pelos nossos corpos, criaturas pensantes. Nós necessitamos de interação — e o maior sentimento que nós podemos ter uns pelos outros é o amor em forma de amizade, algo essencial pra qualquer pessoa que se diga cristã.

(81º) O nosso maior poder não é apenas a vontade — mas sobretudo, a boa vontade.

Imagens IV

Na próxima seção, ativismo, imagens confeccionadas pela autora com o auxílio de IA no projeto: *Aprenda A Ler Em Português Desde A Primeira Letra.* A abelhinha voava distraída, quando perdeu uma asinha e pulou na cabeça do professor Ulisses sentindo frio na barriga e falando AAAAA! Isso fez todos rirem junto com ela. O professor, então, fez a música da abelhinha com as crianças: "A, A, A faz a abelhinha; A, A, A faz a abelhinha; com uma asa só, fica engraçadinha; com uma asa só fica engraçadinha." Depois, ele ensina a letra "A˜ pra abelhinha: "Sabe aquele barulhinho que você fez quando você sentiu frio na barriga? Pois, é, ele é a letra 'A'." E as crianças ouviam com muita atenção, logo elas aprenderiam a ler tudo.





[180]

[180] Música e imagens do quadro de exposições pertencentes ao *Método da Abelhinha* de Alzira Sampaio Brasil da Silva, Lúcia Marques Pinheiro e Risoleta Ferreira Cardoso.



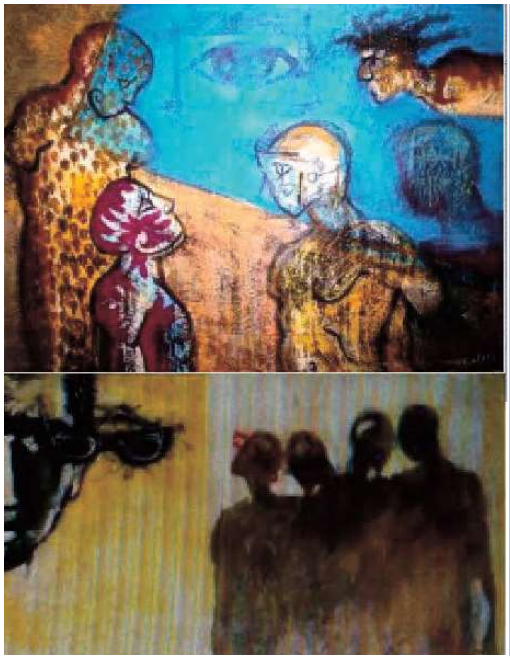


Genealogia do poder
Assim como o filósofo alemão Friedrich Nietzsche, Foucault também desenvolveu a sua genealogia.
O ponto de partida é a noção de que os valores - o bem é o mal, o verdadeiro e o falso, o certo e o errado, o sadio e o doente etc. - são consagrados historicamente em função de interesses relativos ao poder dentro da sociedade. Ou seja, a definição do que é bom, do que é verdade, do que é sadio depende das instâncias nas quais o poder se encontra.



A psicologia nunca poderá dizer a verdade sobre a loucura, pois é a loucura que detém a verdade da psicologia.

Michel Foucault
www.citador.pt



Foucault: o poder está em toda parte

Michel Foucault, o pós-modernista francês, tem sido extremamente influente na formação de poder, afastando-se da análise de atores que utilizam o poder como instrumento de coerção, e mesmo longe das discretas estruturas em que esses atores operam, em direção à idéia de que "O poder está em toda parte", difundido e incorporando no discurso no conhecimento e nos "regimes da verdade" (Foucault, 1991; Rabinow, 1991).
O poder para Foucault é o que nos faz o que somos, operando em um nível bastante diferente de outras teorias.

Fontes: pt.slideshare.net e powercube.net. Disponíveis em: https://pt.slideshare.net/slideshow/sociologia-michel-foucalt/37977712 e www.powercube.net/other-forms-of-power/foucault-power-is-everywhere/

CAPÍTULO V – O OLHAR, A LINGUAGEM INSTANTÂNEA

(1º) Agora, olhe e veja: você percebe como nós fortalecemos a nossa comunicação quando eu falo pra você olhar? Viu? Pois é! A linguagem do olhar é instantânea como a velocidade da luz. Ela permite uma aproximação imediata e intensa. Nós transmitimos os nossos pensamentos não apenas pelas palavras, mas principalmente pela maneira de olhar. Ela está na base dos nossos pensamentos — mesmo pras pessoas que sejam deficientes visuais.

(2º) A maneira como nós olhamos as coisas é o que nós chamamos de ponto de vista. O nosso olhar está tão intimamente entrelaçado à linguagem que os códigos acabam sendo nada mais do que reflexos disso. O dominismo — a ideologia do mal — toma forma por meio de um código. Mas a maioria das pessoas que o seguem são apenas "inocentes úteis" distraídos, sendo guiados por ele. Elas são atraídas por interpretações ruins — do tipo que o sistema continua repetindo — e também pelo apego aos seus próprios pecados.

(3º) Ainda assim, apesar de todas as ferramentas que os dominadores têm pra impor as suas visões, eu acredito que a verdadeira compreensão é mais facilmente absorvida — porque ela não precisa ser repetida em massa. Ela só precisa ser compreendida uma vez pra se tornar enraizada. Uma vez que alguém realmente entende algo, começa a projetar a sua própria compreensão pra fora. Isso tem um impacto mais forte — e, naturalmente, impede que pontos de vista opostos se instalem.

(4º) O modo de olhar, o qual define o modo de pensar, se diferencia, inclusive, de língua pra língua. Por exemplo, em português, "motorista" é uma palavra ligada a motor, enquanto, em língua inglesa, "*driver*" é ligada a direcionar. Há línguas em que o arco-íris é definido em gradações, ao passo que, em língua portuguesa, nós o definimos separando as sete cores.

(5º) O capitalismo, as separações por idades e por sexos são dominações pelas idéias que se concretizam por meio de códigos. Esse é o mesmo caso do imperialismo, mas este é, sobretudo, desonesto — e não cultural. A título de imperialismo, nós vemos as nossas riquezas serem roubadas como se isso fosse legítimo e, no entanto, não é.

(6º) Os imperialistas nos veem como tolos — compradores que, por ignorância, lhes dão vantagem. Mas a realidade é que eles se comportam mais como ladrões do que como vendedores. E nós já vimos que, quando nós nos recusamos a concordar com as suas desonestidades, eles recorrem à força.

(7º) Histórias são códigos expressos num formato mais amplo. Elas cristalizam pontos de vista específicos com tanta clareza que podem, de fato, desencadear síndromes psicológicas. *Dom Quixote de La Mancha*[181], por exemplo, descreve uma síndrome na qual um leitor teve surtos psicóticos, reproduzindo as características de um cavaleiro andante — figura central nas histórias de cavalaria daquela época.

(8º) Eu entendo que muitas histórias são capazes de colaborar pras doenças psicológicas e que as antagonistas de alguns contos infantis com o papel de madrastas más são a metáfora de pessoas com a Síndrome de Eva. Este transtorno psicológico, representado em histórias

[181] *El ingenioso Hidalgo Don Quixote de La Mancha* — foi um livro publicado em Madrid pelo escritor Miguel de Cervantes Saavedra em 1605. Ele narra a história de um homem que enlouqueceu por ler histórias de cavalaria e que assume a personalidade de um cavaleiro andante. Livro acessível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eb00008a.pdf.

como "A Branca de Neve" e "Cinderela" seria vivenciado por mães, ou por quem ocupa esse papel, daí elas serem chamadas de madrastas.

(9º) O termo madrasta serviria pra indicar que ela não é uma mãe verdadeira e, portanto, amiga, e sim uma tutora inimiga. O primeiro indício que eu vejo a colaborar pra essa inimizade anormal das mães são as dores do parto. Atualmente, nós sabemos que elas podem ser aliviadas também por induções psicológicas e não apenas por anestésicos. Assim, a menção bíblica de que as dores do parto são intensificadas nas mulheres pode ser vista como uma indução num mau sentido, num sentido contra a boa psicologia.

> Disse à mulher: "Multiplicarei os sofrimentos do teu parto, darás à luz com dores, teus desejos te impelirão pro teu marido e tu estarás sob o seu domínio". (BÍBLIA, *Gênesis*, 3:16)

(10º) A Síndrome de Eva é o prolongamento das reações do que antigamente era chamado de "febre puerperal". Em casos extremos, ela se manifesta no infanticídio[182] — quando a mãe mata o filho durante ou logo após o parto. No meu entendimento, esse adoecimento psicológico estaria ligado a fatores culturais, hormonais e psicológicos, culminando numa reação extrema ao stress pós-traumático do parto. A história de Adão e Eva pode ter uma colaboração significativa nesse estado psicológico. Mas essa doença nem sempre resulta no assassinato do filho.

(11º) Devido às intensas dores do parto, quando o crime é concretizado, a mãe reage como se ela eliminasse algo que a ameaça mortalmente. Se esse transtorno não é tratado, a mãe pode materializar a sua antipatia pelo filho ao longo da vida por meio de atos de tirania e perseguição. Na síndrome da tutora inimiga o jovem fica estigmatizado, pois a tutora carreia inimizades globais pra enfrentá-lo.

(12º) Na época terrena de Jesus, os judeus se referiam a Adão e Eva como os pais da humanidade. Mas, ainda hoje, inúmeras pessoas repetem as características de Adão e Eva, escravizados pelo trabalho ou pelo sexo. Jesus oferece a todos a libertação dessa escravidão institucionalizada, apresentando Deus como Pai e Maria como Mãe. A idéia central é: mude a matriz que tudo muda.

(13º) Eu não sabia o que pensar sobre Adão e Eva, pois a história me parecia irreal, mas eu via as pessoas a repetirem. Um dia, eu ouvi numa reunião kardecista que ela seria uma alegoria pra nós entendermos o significado do pecado. Eu concordei porque, quando eu ouvi essa passagem da Bíblia pela primeira vez, no meu primeiro dia de aula no jardim de infância, eu entendi o que era o pecado: a mentira e a desobediência a Deus. E, entretanto, eu não sabia o que era "sexo" nem "morte". Ela propõe, na realidade, uma obediência cega ao sistema.

(14º) Conforme eu crescia, eu vi essa mesma história ser intensamente representada nos meios de comunicação em massa e todas as vezes sugerindo que o fruto proibido seria o ato sexual, apesar de na Bíblia ele ser identificado como o conhecimento. Ele ser o conhecimento já é problemático por promover a ignorância, mas associá-lo à sexualidade é ainda pior, pois incute culpa nas pessoas por algo natural e inevitável.

(15º) Eu interpreto Adão e Eva como uma invenção maliciosa, embora ela reflita aspectos do inconsciente coletivo negativo. Igualmente, nenhum texto humano é imparcial, mesmo os de inspiração divina, pois eles não podem eliminar o ponto de vista do humano que o redige. Por isso, eu defendo que, apesar de o Velho Testamento bíblico ter muitos registros históricos, ele também contém muitas passagens duvidosas.

---

[182] Artigo 123 do D.L. 2.848/40, *Código Penal Brasileiro*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm.

(16º) O Novo Testamento bíblico oferece os "óculos" pra entender a Bíblia por completo, pois embora ele também contenha passagens infiéis à verdade, é nele que nós encontramos as palavras perfeitas de Jesus, às quais denunciam o que é ilógico.

(17º) É lógico, por exemplo, que Jesus e Maria tinham uma grande amizade embora isso não seja relatado na Bíblia. Afinal, eles viveram juntos por trinta anos. Seria hipocrisia de Jesus falar do amor ao próximo e desconsiderar a sua mãe. Além disso, Maria demonstrou um entendimento único das capacidades de Jesus quando Ela Lhe pediu que transformasse a água em vinho nas bodas de Caná[183]**.** E, enfim, qualquer um que tenha narrado a concepção de Jesus tem que ter colhido o testemunho d'Ela, pois isso era um segredo.

(18º) Portanto, se Maria era analfabeta, faz sentido João ter registrado o seu testemunho como é narrado no *Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martin. Esse texto parece autêntico. Ele dá sentido às palavras de Simeão, quando Maria levou Jesus aos oito dias de nascido ao templo,[184]pois Ela teria se unido em alma a Jesus desde um pouco antes da crucificação e sentiu tudo o que se passou com Ele. Logo, como Ele foi transpassado por uma espada de dor,[185] Ela também foi.

(19º) A famosa escultura *La Pietà*[186]de Michelangelo também retrata um momento descrito apenas no *Evangelho Secreto da Virgem Maria*, quando Maria fecha os olhos do corpo de Jesus e conversa com Ele. Esse atraso vem de *Adão e Eva*, que traz pontos de vista errados tanto sobre as mulheres — pra omiti-las e subjugá-las — quanto sobre a relação ideal entre um homem e uma mulher, gerando conflitos psicológicos na unidade social básica: o casal.

(20º) Essa história é cheia de incoerências como, por exemplo, os castigos dos personagens, associados à escravidão sexual e trabalhista, pois eles já existiam antes: ela pegava comida pra ele e ele foi feito pra trabalhar no jardim.

(21º) A interpretação social dessa história, que é vista como uma das bases religiosas fundamentais do nosso tempo, leva as pessoas a agirem feito loucas nas suas relações amorosas. Porém, essa alegoria não trata de sexo, mas sim do afastamento dos humanos de Deus, e consequentemente do divino em si mesmos.

(22º) Essa história também aborda a linguagem dos olhos. Após provarem o fruto proibido, Adão e Eva veem a sua nudez e se cobrem, marcando uma perda da unidade inicial — também entre eles. Porém, esse "ver" se assemelha a "cegar". Olhos que veem pra fora, mas não pra dentro.

(23º) A história de Adão e Eva contradiz o Capítulo 1 do Gênesis, quanto a Deus criar os seres humanos à sua imagem e semelhança[187] — o que inclui, também, a igualdade entre os homens e as mulheres. Deus é invisível e a nossa alma também é. Agora, veja bem, mesmo os ateístas podem reconhecer que é Deus quem origina o nosso intelecto em vez do contrário. Nós temos um Deus interior e uma inteligência apenas porque a nossa mente se desenvolve sobre esse fundamento e sobre a verdade suprema que nos une.

---

[183] BÍBLIA, *João* 2:1-11.
[184] BÍBLIA, *Lucas* 2:35.
[185] BÍBLIA, *João* 19:4.
[186] Imagens V — Alguns historiadores narram que após concluir esta escultura, Michelangelo disse: "Fala! Porque não fala?!" E quebrou os braços da imagem pra que parecesse menos real.
[187] BÍBLIA, *Gênesis*, 1:27 — "Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, o homem e a mulher".

(24º) Existem muitas nuances importantes por trás da semântica do olhar, como por exemplo: "O essencial é invisível aos olhos"[188].

> São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o seu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão *(*BÍBLIA, *Mateus* 6: 22-23).

(25º) Segundo a alegoria, todos os conhecimentos devem vir de Deus, porque devem ser direcionados pelo divino, pelo ponto de vista dos valores superiores. Sem isso, eles são tomados pela vaidade. Afinal, nós apenas descobrimos como utilizar o mundo, pois ele existe independentemente de nós. Logo, tudo pertence a todos.

(26º) A verdadeira sabedoria pra aplicar aos conhecimentos vem dos valores elevados. Nós precisamos de ver e ler a verdade corretamente. Aliás, a verdade é um ponto de vista fundamental; sem acreditar que ela instrui a lógica dos fatos, nós ficamos desorientados. E — podes crer — existem muitos interessados nisso.

(27º) O fruto proibido é o conhecimento vindo do mundo de modo parcial e usurpado, cegando em vez de esclarecer. Vide alguns acadêmicos que conhecem a teoria, mas não reconhecem situações simples na prática. E, embora o conhecimento sempre venha do mundo, nós podemos escolher como tratá-lo — fazendo um uso mal e restritivo ou um uso bom e compartilhado dele.

(28º) Neste livro eu experimentei a sensação de ver o conhecimento emergir da minha mente, pois muitos dos seus entendimentos me foram dados por meio da iluminação. Assim, eu não assumo esses conhecimentos como sendo meus, mas sim de Deus. E devido a serem removidos muitos limites entre os campos de conhecimento, a falha é bastante previsível. Então, a maneira de superar as falhas e de tornar este um trabalho perfeito será a boa vontade de quem o lê — por isso, eu conto sempre com a sua ajuda.

(29º) Jesus Cristo, sobretudo, dá o exemplo de não ter adquirido os seus conhecimentos no mundo, pois Ele não tinha instrução. Inclusive, muitos alegam que Ele abordou assuntos que já tinham sido falados pelos filósofos gregos como se Ele estivesse plagiando alguém. Porém, mesmo o conhecimento integral das escrituras dos judeus seria algo dificílimo naquela época sem instrução e o Seu manejo dos textos era fenomenal. Se Jesus ultrapassa a sua cultura, isso é uma demonstração mais da sua divindade do que de plágio.

(30º) Jesus alcança não apenas os filósofos gregos, mas a sabedoria sem limites de tempo, espaço e cultura, com um ponto de vista universal. As suas palavras lógicas indicam uma evolução acima de qualquer era.

(31º) Em tese, todos nós estaríamos ligados a uma única inteligência[189] pelo Espírito Santo, que não é um espírito como nós, pois nós somos todos falhos. O Espírito Santo procede diretamente de Deus, enquanto nós somos criados, e não diretamente procedentes d'Ele. Apenas Jesus tem essa perfeição e total conexão mental com o Espírito Santo, vindo diretamente do Pai. O Espírito Santo é um poder vivo vindo de Deus, porque o nosso Deus é o Deus da vida.

(32º) Um ateísta pode entender isso ao reconhecer os pensamentos como uma energia viva. O inconsciente coletivo é essa energia viva superior aos espíritos humanos. Ele pode ser entendido como a união das nossas frequências, refletindo um Deus interior coletivo que

---

[188] Citação do livro *O Pequeno Príncipe* de Antoine Saint-Exupéry
[189] BÍBLIA, *1 Coríntios* 12: 4 — "Há diversidade de dons, mas um só Espírito".

projeta o Deus Exterior Único. Eu entendo que o Deus Exterior Único é quem projeta o nosso Deus interior. Mas, na prática, levando em conta uma tese ou outra, o resultado da intercessão do Espírito Santo em nós é o mesmo.

> Quando vier o Consolador que eu vos enviarei por parte do Pai, o Espírito da verdade, **que procede do Pai**, ele dará testemunho de mim. (BÍBLIA, *João* 15:26, grifos nossos).

(33º) Na Bíblia, quando os discípulos são tocados pelo Espírito Santo, eles recebem entendimento, e não outra personalidade. Mas como Jesus explicaria que o Espírito Santo é uma emanação mental de Deus e que tudo em Deus é vivo se 2000 anos depois as pessoas ainda não conseguiram entender? Ele é um grande plasma espiritual que vivifica o ser humano e o refaz espiritualmente interpenetrando na sua alma.

> E com isso, soprou sobre eles e disse: "Recebam o Espírito Santo." (BÍBLIA, *João* 20:22).

(34º) Essa questão tem muitos efeitos culturais pra nós, resumindo, inclusive, uma das rixas entre os evangélicos e os espíritas. Os espíritas nomeiam o espiritismo de "O Consolador", que é uma das definições do Espírito Santo. Porém, o mesmo versículo que prediz a vinda do Consolador o define de uma maneira que não se alinha nem ao espiritismo nem a um espírito comum. Ele é o Espírito de Deus num desdobramento, pois procede do Pai. Portanto, embora os evangélicos estejam corretos neste ponto, eles erram ao não considerarem os espíritas e os desencarnados como irmãos.

(35º) O Espírito Santo é o que promove a nossa união com Deus. Ele orienta todas as religiões e a nossa inteligência espiritual, e não se limita apenas a uma religião. A Bíblia, os livros de Chico Xavier e o próprio Allan Kardec mostram que a mediunidade e o contato com os espíritos já existiam antes do espiritismo contemporâneo. O reconhecimento da vida espiritual e a crença na vida do espirito após a morte do corpo deve ser a base de qualquer religião verdadeira — e não apenas do espiritismo.

(36º) A vaidade em relação aos nossos conhecimentos os diminuem. Por nós compartilharmos uma inteligência social comum, esses conhecimentos não são uma propriedade exclusiva de ninguém e podem ser expressos por qualquer pessoa. A verdade, a qual origina o conhecimento genuíno, tem uma fonte única, e nós não devemos criar obstáculos pra ela por meio de patentes como nós fazemos. Os valores humanos são falíveis, e tornar os conhecimentos exclusivos é afastar o saber de algumas pessoas.

(37º) Judas é um exemplo de alguém que sucumbiu à vaidade em relação aos conhecimentos adquiridos. Ele enlouqueceu ante à possibilidade de obter poder por meio deles, levando-o a trair Jesus. Michel Foucault afirma que o poder enlouquece, porém, o que enlouquece é o poder usurpado. Na alegoria, Adão e Eva enlouqueceram ao tomar posse de um conhecimento que não lhes pertencia. Essa foi a sua expulsão do Paraíso; eles perderam a paz e começaram a ver o mundo como um lugar ruim.

(38º) A forma como nós percebemos os conhecimentos impacta tanto a nossa vida quanto a nossa linguagem. A história de Adão e Eva exemplifica isso. Eles viam o conhecimento como poder e não como fonte de felicidade e facilitação da vida terrena. Essa perspectiva inferior é comum ainda hoje. Debaixo dela, o conhecimento (a verdade) se torna o desconhecimento (a mentira).

(39º) A nossa conexão visual é um instinto forte, semelhante aos outros animais, e se estende à linguagem oral, que também ocorre em todos os seres que não tenham vida vegetativa. Mas se nós não chegamos à linguagem verbal nós perdemos até mesmo as características da humanidade. Ao mesmo tempo, a evolução da linguagem verbal nos dá um

ponto de vista que nos adapta às circunstâncias e nos molda pros enfrentamentos — diferentemente dos animais, que são extremamente limitados às suas condições físicas.

(40º) Desde o útero, toda forma de comunicação nos alcança. O tato e o som do coração materno comunicam com o bebê. Mas, a conexão visual é tão importante pra nós que a sua falta é um indício de haver algum problema.

(41º) O mais interessante no fato de toda a nossa linguagem verbal ser apoiada no nosso olhar é que devido ao fato de nós termos um foco pequeno, o olhar humano é extremamente seletivo. O cérebro completa a imagem que nós vemos. Assim, nós temos que estabelecer prioridades constantemente. E talvez seja essa uma das razões da nossa linguagem ser tão especificada.

(42º) Concomitantemente a isso, nós associamos o que nós vemos com reações químicas — sentimentos — tornando a nossa linguagem fundamentalmente emocional. Assim, quanto mais nós evoluímos — que implica numa evolução das nossas emoções — mais globais são as nossas visões e mais habilidoso é o nosso manejo da linguagem.

(43º) A comunicação dos olhos geralmente é a mais sincera. Muitas vezes nós miramos os olhos do falante pra verificarmos se ele fala a verdade. Quando a pessoa teatraliza a mentira pelas reações químicas dos olhos, ela é mais convincente. A linguagem dos olhos pode nos vestir com mais eficiência do que as nossas roupas ou as nossas palavras. Ela pode nos camuflar quimicamente.

(44º) Mentir, porém, vai contra ao que nós sentimos ou vivenciamos, por isso, a teatralização da mentira pelos olhos é uma carga pesada. Assim, embora nós tenhamos o direito de mentir um pouco pra nossa própria defesa, isso deve ser proporcional ao ataque que nós sofremos — como na legítima defesa[190]— e apenas pra não invadir a nossa intimidade. Se a mentira for usada acima da necessidade, ela complica as situações.

(45º) Nós pagamos um preço alto pelas camuflagens químicas desnecessárias, tornando a mentira verdade apenas pra nós e criando falhas graves na memória — que poderão evoluir pra doenças. Dependendo da distorção que a pessoa faz entre a realidade e a sua visão de mundo, a mentira pode indicar uma psicose grave. Além disso, se a pessoa mente muito, ela pode se cegar psicologicamente, ocupando a sua mente com ficções e comprometendo a sua capacidade de interpretar o mundo e se comunicar com os olhos.

(46º) O nosso cérebro se adapta à cultura em que ele é desenvolvido, por isso ele pode ser danificado pela mentira. O ator deve saber se distinguir do personagem pra não ser afetado por ele. Da mesma maneira, devido às nossas emoções serem a base do nosso código e moldarem a nossa visão do mundo, nós devemos tomar cuidado pra não viciar a nossa química com maus sentimentos. Quem condena muito aos outros, muito se condena, e o que a pessoa não perdoa nos outros, ela não perdoa em si mesma.

(47º) A maneira como nós olhamos pra algo lhe dá existência. Duas pessoas podem concordar — ou não — que veem algo simplesmente por causa da cultura em que cresceram. Por exemplo, um humano criado por lobos pode nem notar uma cadeira, já que ela não tem valor cultural pra ele.

(48º) Nós interpretamos o mundo com base nos valores que nós atribuímos a ele — e, a partir daí, é assim que nós o lemos. Compartilhar um código une as pessoas em torno de uma maneira comum de ver as coisas. Mas o oposto também acontece: quando nós rejeitamos algo

[190] Parágrafo único, artigo 23, II do D.L. 2.848/40, *Código Penal Brasileiro*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm.

ou alguém, nós negamos a sua existência. Nós deixamos de "vê-los" — como se os excluíssemos do código, mesmo que ainda estejam lá.

(49º) Você quer um bom exemplo de pessoas que se desvalorizam pensando que estão aumentando o seu valor? São Os chamados "Nicolaítas"[191] — pessoas que se acham superiores a todos os outros. Nós costumamos chamá-los de pessoas "altamente competitivas", mas essa mentalidade não é boa.

(50º) A competitividade é uma vaidade que as impede de reconhecer o mérito das outras. Mas só funciona assim porque, no fundo, elas não conseguem se enxergar. Não enxergar o objeto e o outro é apenas uma consequência.

(51º) Se alguém está sempre preso à competitividade, isso absorve o sentido da sua vida. Ele começa a labutar por atenção, tentando ofuscar o que os outros fazem. E, infelizmente, muitos acabam usando até de desonestidades, achando que é uma jogada inteligente em áreas em que eles não podem "ganhar". Mas essa é a armadilha — porque sempre ganhamos. Ninguém precisa perder. É somente quando alguém acredita na idéia de que "perdeu" que perde o crescimento espiritual.

(52º) Espiritualmente falando, até as perdas valem a pena ser valorizadas — porque o que nós perdemos muitas vezes acaba nos salvando. Existem planos de existência espiritual lá fora com muito mais sofrimento do que este. Então, na maioria das vezes, perder algo material nos impede de perder algo mais profundo — algo espiritual.

(53º) A maneira como nós interpretamos as expressões faciais — a linguagem visual — ajuda a moldar a forma como nós entendemos a linguagem verbal. Quando os pais reagem a situações, eles dão significado ao que o bebê vê e ouve. E antes que um bebê possa falar, muitas vezes ele grita as suas opiniões como pequenos ditadores — exercendo o seu poder no conforto dos braços de alguém.

(54º) O choro de pirraça do bebê será uma tentativa de usurpar o poder, que pode despertar a ambição dos outros irmãos. Assim, pra que não aconteçam desastres psicológicos, é aconselhável ensinar aos irmãos de um bebê que ele não tem mais direitos, mas sim mais limitações. E também de que quem tem mais independência consegue usufruir de mais direitos, por isso tem mais responsabilidades.

(55º) O capitalismo inverte toda essa idéia. Ele vende a ilusão de que você pode ter mais direitos com menos responsabilidades — como se direitos não viessem com condições. Ele simula o equilíbrio psicológico, mas na verdade o elimina.

(56º) Os personagens criados pelos capitalistas, promovidos como se fossem equilibrados, são na realidade enlouquecidos. E os humanos estão sempre em busca do equilíbrio. Enquanto eles não o alcançam, eles não conseguem se enxergar e sentem a sua personalidade se dissolver. Por isso, eles tentam imitar esses personagens e acabam se sentindo perdidos — confundindo estagnação com equilíbrio.

(57º) Mas também no aspecto do movimento, os jogos esportivos transmitem um código que tece uma visão errada dos humanos. Os times são construídos com base em padrões rígidos — mesma idade, mesmo sexo. Mas isso não é a vida real. O real é haver diferenças nos grupos. E isso é realmente inteligente, pois um elemento mais frágil, obriga o grupo a aumentar a sua capacidade intelectual em busca de soluções. Logo, o "frágil" também é um membro importante pro desenvolvimento das equipes.

[191] BÍBLIA, *Apocalipse* 2:15 — "Assim tens também os que seguem a doutrina dos Nicolaítas, o que eu odeio".

(58º) Esse tipo de pensamento molda a sociedade em geral. No Brasil, as mulheres são frequentemente excluídas dos esportes e confinadas a papéis domésticos sedentários. E como os esportes separam as pessoas por sexo, eles reforçam essa falsa imagem das mulheres como mais fracas.

(59º) Mas o que acontece em vez disso? O cara sai pra jogar futebol com estranhos no seu único dia de folga — e a família inteira fica pra trás. Claro, o lazer importa. Mas, se os casais não estivessem presos a papéis sexuais e fossem apenas amigos, eles poderiam se divertir juntos. Eles ansiariam por isso. Em vez disso, muitas pessoas hoje anseiam por se afastar umas das outras pra se divertir.

(60º) A linguagem do olhar, quase instintiva, se expande com o desenvolvimento da linguagem verbal. E a linguagem verbal também demonstra ser natural, pois quando nós nascemos, os nossos crânios permanecem abertos até nós começarmos a falar, indicando que a natureza deixa uma margem pra nossa adaptação à habilidade verbal.

(61º) A semântica do olhar está em toda parte. Comunidades humanas são muito mais coesas do que grupos de animais — porque nós compartilhamos pontos de vista racionais. É isso que nos une: a razão.

(62º) O inconsciente coletivo negativo — a "sombra" do nosso inconsciente coletivo — é uma maneira individualista e socialmente alimentada de ver as coisas. Não é a realidade. O verdadeiro inconsciente coletivo se baseia em valores universais e atemporais. Mas os humanos naturalmente sempre formam uma mente grupal — porque a compreensão de qualquer código depende de um ponto de vista coletivo pra ser compreendido.

(63º) Nós absorvemos os pontos de vista sociais, até mesmo porque nós temos que nos apoiar neles pra nos comunicar. Quanto melhor você ecoa as palavras da sociedade, melhor você é ouvido. É como dizer: o melhor orador é aquele que diz o que todos já pensam. Mas esse tipo de unidade de pensamento apenas estreita o caminho pras novas idéias. Portanto, mesmo pra inovar, nós precisamos aprender a trabalhar com um código cheio de armadilhas — e levá-lo pra direção certa.

> A comunicação verbal, inseparável das outras formas de comunicação, implica conflitos, relações de dominação e de resistência, adaptação ou resistência à hierarquia, utilização da língua pela classe dominante para reforçar seu poder **[usurpar os direitos dos dominados]** na medida em que às diferenças de classe correspondem diferenças de registro **[saber institucionalizado]** ou mesmo sistema[192]. (Bakhtin, 2006, p.7, **observações nossas**)

(64º) Se nós quisermos enfrentar os desafios desta era, nós precisamos trocar o ponto de vista do sistema pelo nosso. Isso significa ver o mundo como um lugar que pertence a todos e questionar a linguagem que sustenta a dominação — destruindo os mecanismos de usurpação.

[192] *Marxismo e Filosofia da Linguagem*

Imagens V

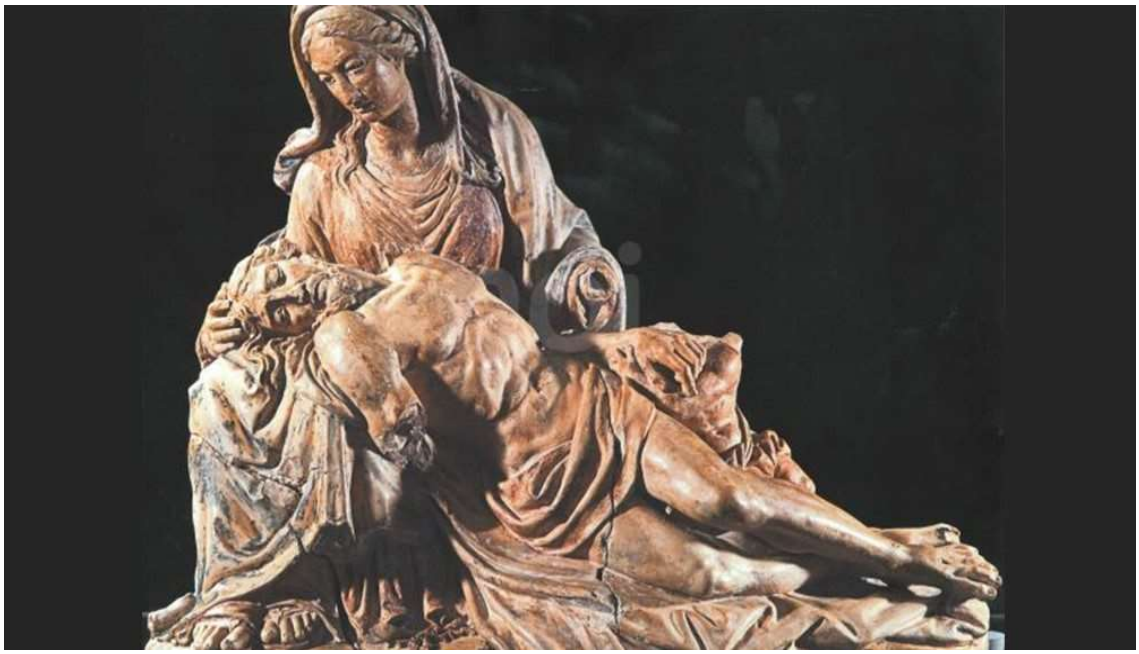


Imagem – La Pietà in terracotta de Michelangelo (1475-1564). Disponível em: https://www.vaticannews.va/it/mondo/news/2019-03/michelangelo-pieta-terracotta.html. Episódio da vida de Jesus narrado apenas no *Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martin [193].

EU VEJO VOCÊ

Mensagem Neocristã contida no filme *Avatar*



[193] *Evangelho Secreto Da Virgem Maria* de Santiago Martin, página 202 — "Sentei-me na rocha e apoiei seu torso em minhas pernas deixando o restante do seu corpo deitado no chão. Madalena e as outras mulheres choravam com uma amargura sem limites, ao mesmo tempo em que procuravam, com o máximo cuidado, limpar os seus pés do barro e do sangue. Eu abraçava seu corpo e beijava docemente seu rosto, porém continuava sem poder chorar. Fechei seus olhos. Como pude fechar aqueles olhos que eu mesma havia aberto prá vida? Depositei um beijo em cada uma de suas pálpebras e uma em sua fronte. Então, me lembrei que ele havia feito um sinal estranho sobre alguns dos moribundos da família e também dos amigos que havia acompanhado nos momentos da morte. Lembrei que aquele sinal era precisamente o de uma cruz e me dei conta de que em uma cruz acabava de morrer".

Na próxima seção, ativismo, projeto: *Aprenda A Ler Em Português Desde A Primeira Letra*. O professor Ulisses estava apresentando a turma - Ana, Eduardo, Iara e Olga - pra um grupo que ia fazer uma filmagem na escola quando Olga, ao invés de responder, disse: "ÊÊÊ". Olga então explicou que a abelhinha caiu novamente, mas que, dessa vez, isso impediu que ela fosse comida por um pássaro e todos comemoraram junto com ela gritando "ÊÊÊ". Depois, ela contou que, tinha tentado fazer uma asa de cabelo pra abelhinha e que, quando escovava o cabelo, a escova fazia o som de "Ê Ê Ê". O professor Ulisses, então, aproveitou pra ensinar a letra "E" e mostrou pra turma a musiquinha da escovinha. "Ê Ê Ê faz a escovinha, Ê Ê Ê faz a escovinha. Faça uma asa para a abelhinha; faça uma asa para a abelhinha".[194]



[194] Música e imagens do quadro de exposições pertencentes ao *Método da Abelhinha* de Alzira Sampaio Brasil da Silva, Lúcia Marques Pinheiro e Risoleta Ferreira Cardoso.

CAPÍTULO VI — A SEMENTE E A ÁRVORE

(1º) Nós já falamos sobre a maneira como a linguagem verbal nos leva a ver devido a ela se apoiar na linguagem do olhar. Agora, nós vamos falar sobre as idolatrias e algumas outras razões que nos levam a ficar psicologicamente cegos. "A semente e a árvore" é uma metáfora ideal pra representar esse tema porque ela simboliza o percurso das nossas vidas.

(2º) Uma das minhas teses é de que na infância e na velhice nós somos mais naturais e de que nós enlouquecemos ao atingir a vida adulta. Nós somos corrompidos pelo nosso próprio vigor e pela sociedade na qual nós vivemos. O vigor nos encaminha pras adorações e pras paixões e a sociedade também. Mas, a sociedade, igualmente, nos faz "podas".

(3º) A velhice é chamada de segunda infância e o ideal é que ela seja mesmo — sob um ponto de vista positivo. As crianças, quanto menores, mais se conectam a todos os seres que existem ao seu redor, mostrando que elas têm benevolência. Às vezes elas ficam realmente chateadas com algo. Mas, logo elas deixam isso pra lá e voltam a ser amigas das mesmas crianças com quem acabaram de discutir. Isso mostra que elas têm uma maneira leve de julgar: podem sentir raiva, mas não guardam rancor, então perdoam facilmente. E nós sabemos que alguém amadureceu na velhice, justamente quando ele demonstra essas mesmas qualidades.[195]

(4º) Nós necessitamos ser aquilo que nós amamos. Mas nós nos afastamos disso por causa dos papéis que nos são impostos como adultos — papéis que envolvem fingir que nós não vemos nem ouvimos, ficar parados e manter a boca fechada. Nós chegamos a acreditar que nós somos esses papéis e não criaturas espontâneas. Por isso, a maior parte das pessoas da nossa sociedade necessita que alguém lhes diga quem elas são, pois até elas têm dúvidas.

(5º) Assim, apesar de o ser humano registrar exaustivamente as suas características e marcar exaustivamente o seu tempo pra tentar se identificar, ele não se identifica. Uma das metas deste livro é oferecer novas maneiras de observar pra ajudar as pessoas a se compreenderem.

(6º) Por exemplo, muitos acreditam que a natureza humana é de seres maus, e eu defendo que é de seres bons. Primeiro porque nós somos a imagem e semelhança de Deus, que é puro amor e bondade. E, em segundo lugar, porque a bondade é o que precisamente nos define como humanos. Ter humanidade é ter bondade.

(7º) A infância é a melhor época pra nós projetarmos um ideal de perfeição pras nossas vidas, e isso pode realmente nos ajudar. E a velhice é igualmente importante, pois nela nós conseguimos ter uma visão geral de quem nós fomos e do que nós planejamos pra nós mesmos. A semente é o projeto; a árvore, a sua realização.

(8º) Este seria o caminho ideal pro autoaperfeiçoamento, pois até mesmo a nossa idéia de perfeição poderia mudar. Mas, desde crianças, nós somos imersos em histórias falsas, contos mentirosos que a sociedade nos impõe com a cumplicidade dos nossos pais em nome do desenvolvimento da nossa imaginação. É o caso do Papai Noel, do Coelho da Páscoa e, talvez, há muito tempo, até mesmo de Adão e Eva. Essas histórias nos acostumam a aceitar ordens e fatos sem explicações, até nós perdermos a vontade de agir, porque tudo nos parece uma mentira coletiva.

---

[195] BÍBLIA, *Mateus* 18:3 — "Em verdade vos declaro: se não vos transformardes e vos tornardes como criancinhas, não entrareis no Reino dos céus".

(9º) Se não fosse a conspiração desse sistema que usa a televisão, a internet e os audiovisuais, em geral, pra nos confundir, todos nós teríamos tudo pra nos desenvolvermos. A nossa potencialização deveria ser a razão de ser desses meios, mas eles nos atrasam, provocando um estado de animalização contrário à nossa lógica evolutiva — que é a nossa grande verdade. E a verdade é inevitável; uma mentira não se torna verdade ainda que ela seja muito repetida.

(10º) A verdade é uma grandeza abstrata que se impõe por si só. Todos os caminhos levam à verdade, porque tudo é cíclico. Se é da verdade que surgem todos os caminhos, como as palavras — que são os nossos caminhos mentais — é pra ela que todos tendem a retornar. A verdade faz parte de nós e é algo grande e superior, por meio do qual nós nos encontramos.

(11º) Quando os fatos são distorcidos, nós perdemos a capacidade de compreender quem nós somos e nos tornamos mais fracos. No entanto, mesmo que uma mentira seja apoiada por muitas outras, ela não pode ser mais forte que a verdade, porque a verdade é a perfeição.

(12º) A falta de lógica da mentira é o que nos agride e nos "poda". Por isso, nós devemos estar sempre em estado de reconstrução, como "rebrotas". A música *Primavera nos Dentes* sugere a "poda humana" e a rebrota pela interjeição "Uau!".

> Primavera nos dentes
> (João Ricardo/ João Apolinário, 1973)[196]
>
> Quem tem consciência para ter coragem
> Quem tem a força de saber que existe
> E no centro da própria engrenagem
> Inventa a contra mola que resiste.
>
> Quem não vacila mesmo derrotado
> Quem já perdido nunca desespera
> E envolto em tempestade decepado
> Entre os dentes, segura a primavera
> UAU!

(13º) Na década de 1970 os audiovisuais ainda não tinham um alcance absoluto da população. Devido a isso, esse período é uma amostra simplificada do modo de agir do sistema no combate tanto da nossa identidade social quanto da individual, por isso ela é muito citada aqui. Por exemplo, a música mencionada sugere que nós tínhamos uma resistência destemida no Brasil. Em resposta a essa identidade social forte, foi lançado no mesmo ano que ela (1973) o seriado britânico *Seres do Amanhã*. Ele usava técnicas de hipnose pra remover a realidade material do foco das atenções de modo a combater a nossa identidade.

(14º) *Seres do amanhã* induzia as pessoas a terem idéias irreais sobre os poderes mentais conduzindo-as à idolatria da mente e dos conhecimentos consequentemente, mas sugeria a derrota. Ou seja, foi feita uma movimentação dupla — enchia os jovens de vaidade enquanto os esvaziava de confiança, derrotando-os psicologicamente.

(15º) Nessa história, os adultos "normais" eram retratados como pessoas com personalidade fraca, sugerindo que ter personalidade forte era o traço especial perseguido e atacado. E essa era uma maneira de bloquear em massa a manifestação da personalidade, dizendo ao inconsciente delas pra se renderem.

---

[196] Conjunto *Secos e Molhados*. — Banda musical da década de 1970, cujos integrantes eram João Ricardo, Ney Matogrosso, Gérson Conrad e Daniel Iasbeck, apresentou um estilo inovador e avançado pra sua época e que é aclamado pela crítica até os dias atuais.

(16º) Eu entendo que a hipnose foi usada como estratégia, principalmente, porque as crianças daquela época seriam os adultos na época da privatização da companhia Vale do Rio Doce (hoje, Vale). Essa empresa foi criada em 1942 pra ser negociada dali a, mais ou menos, 50 anos[197]. Logo, os imperialistas tinham tempo suficiente pra anular as nossas resistências, preparando os jovens pra se tornarem letárgicos ao poder e não reagirem quando o saque dos metais do país fosse feito por meio dessa privatização.

(17º) Ao mesmo tempo, o teatro social adotou um aspecto conservador, voltando as atenções pra cerimônias com fantasias em torno de fardas, vestidos de gala e túnicas cerimoniais. Rituais que vieram do passado e que nos estacionam nele, valorizando as classes dominadoras. Aliás, a narração de histórias ficcionais com sonhos prazerosos sobre os poderes da mente juntamente com rituais da elite não são uma novidade, basta olhar pros deuses greco-romanos.

(18º) Enquanto isso, o verdadeiro médium, Chico Xavier, era omitido e a sua idéia era combatida por vias indiretas pra que a população ignorasse o seu trabalho. Uri Geller (1976) reforçava a idéia do poder da mente contra a idéia da inteligência espiritual — que é o que a torna realmente poderosa. Ele realizava telepatia, entortava garfos e movia objetos. Ao mesmo tempo, a descrença nos poderes da mente era estimulada pela novela *O Astro*[198] (1977) na qual, um personagem trabalhava fingindo ter poderes mentais.

(19º) Assim, nós vemos que as verdades espirituais são combatidas. Um exemplo é o estímulo ao medo da mediunidade — que é ligada à idéia de inteligência espiritual — pela expressão enfática repetida em desenhos animados: "FAN – FAN – FAN – FANTASMA!".

(20º) Na década de 1970, novas idéias começaram a ser usadas pra cegar. As trevas espirituais — que são psicológicas, porque elas obscurecem os entendimentos por meio da mentira e dos erros na maneira de pensar — estavam sendo provocadas. Nomes se tornavam indizíveis, enquanto o fanatismo e as idolatrias eram estimulados.

(21º) Contudo, esse processo não teria sucesso se ele fosse isolado no nosso país, pois nós teríamos notícias sobre isso. Assim, o nosso teatro social era apenas uma peça do cenário universal em formação. As histórias eram mundialmente repetidas, nos direcionando pruma dominação mais forte — um processo provavelmente destinado a toda a humanidade terrena.

(22º) Por trás da idolatria da mente, estava o antropocentrismo, atraente por parecer o caminho da identidade e da alma humana. Mas não é o que acontece. Em situações como essas nós vemos a soberania e a importância do primeiro mandamento: "Amar a Deus sobre todas as coisas". Pois Deus é a verdade suprema, enquanto nós humanos, não chegamos nisso, logo, nós não podemos nos idolatrar. A idolatria se não for pela perfeição e pela verdade suprema é um processo psicológico que ofusca, levando à letargia mental, pois quem é perfeito não necessita se aperfeiçoar, evoluir.

(23º) O processo em questão promovia um decréscimo da inteligência espiritual prá inteligência cartesiana, baseada em cálculos e lógicas. E ele seguia no sentido da inteligência

---

[197] D.L. 4352/42, título — *PROJETOS DE ESTATUTOS DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE*, capítulo I, artigo 4º" — "O prazo de duração da Companhia será de 50 (cinquenta) anos, a contar da data da Assembléia Constitutiva da mesma, reservada, entretanto, à Assembléia Geral, a faculdade de deliberar, em qualquer tempo, sobre a prorrogação deste prazo ou sobre a dissolução da Companhia antes do termo fixado". Fonte: Câmara legislativa". Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4352-1-junho-1942-414669-republicacao-68227-pe.html.

[198] Novela brasileira, escrita por Janete Clair, encenada e veiculada pela emissora Rede Globo entre 6 dezembro de 1977 e 8 de julho de 1978.

química — um plano ainda mais inferior apoiado apenas na sobrevivência material. Considere a diferença: pela inteligência matemática e química nós acreditamos em reter pra ter; pela espiritual nós acreditamos em compartilhar pra também ter.

(24º) Se todos nós temos nas nossas mentes um altar interior pra algum deus, nós temos que cuidar pra ocupá-lo com o Deus certo pra não correr o risco de o fazer com o deus errado. O Deus certo desembaraça a nossa mente, o errado a prende.

(25º) Sob uma perspectiva genérica, os católicos idolatram as imagens; os evangélicos, a Bíblia; os espíritas, os espíritos e os tecnicistas, o conhecimento humano. A idolatria está em qualquer religião, mas não se limita a elas — podendo ser direcionada a inúmeras coisas, como o sexo, por exemplo. A idolatria faz de nós seres deficientes, e a mais comum é ao dinheiro.

> Os ídolos dos pagãos não passam de prata e ouro, são obras de mãos humanas. Têm boca e não podem falar; têm olhos e não podem ver; têm ouvidos e não podem ouvir. Não há respiração em sua boca. Assemelhem-se a eles todos os que os fizeram, e todos os que neles confiam. (BÍBLIA, *Salmos* 135:15-18)

(26º) Na década de 1970, a mente social estava sendo desviada pra não se tornar a árvore ideal que ela demonstrava ser. Pra reduzir a nossa capacidade de agir, o medo era estimulado em todas as áreas, na saúde, inclusive. E isso não é uma novidade — a história é marcada por doenças que aterrorizaram a população, como a lepra no tempo terreno de Jesus e a tuberculose no período do romantismo. O medo das doenças desconhecidas — principalmente se elas causarem muitas mortes — cega e é usado pra tornar as pessoas obedientes a tudo o que lhes é ditado e egoístas pelo apego excessivo à vida carnal.

(27º) Naquela época, os números do câncer aumentaram fenomenalmente, gerando medo na população, a ponto de a doença ser apelidada como "CA". Muitas vezes, o próprio médico se assustava com esse diagnóstico, por ela ser uma doença fatal, rara e incurável. Assim, os doentes eram enganados sobre o seu estado de saúde.

(28º) Hoje os números do câncer são muito maiores, crescendo como se houvesse um vazamento de substâncias radioativas. Eu acredito muito na canábis pro seu tratamento — pois há canabinóides antitumorais — e também na imunoterapia[199], por ela ser mais natural. Eu acredito também que uma alimentação correta e o ato de evitar substâncias cancerígenas possa preveni-lo e auxiliar profundamente na sua cura. A limpeza física é o caminho inverso do câncer, que é o envenenamento.

(29º) A epidemia da AIDS se iniciou por volta de 1981 e, por ela ser fatal, provocava um terror generalizado. Ela provocava também o preconceito e a vergonha por ser sexualmente transmissível, algo que foi usado pelo sistema pra justificar o combate à sexualidade. Na cidade do Rio de Janeiro, alguns pais ensinavam aos filhos a afugentar os ladrões dizendo ter AIDS e os ladrões espertos roubavam sem armas e sem esforços alegando o mesmo. Porém, segundo o conhecimento popular, parece que as pessoas jurídicas se utilizaram disso antes, desenvolvendo esse vírus em laboratório pra lucrarem.

(30º) As pessoas evitavam pronunciar o nome dessas doenças por medo como uma idolatria à morte pelo excesso de respeito. Muitas pessoas acreditam que não devem falar o nome do mal pra não o atrair, se referindo ao diabo como "Coisa Ruim" por exemplo. Mas evitar falar não soluciona o problema — pelo contrário, o agrava.

---

[199] *Imunoterapia* — é o tratamento contra o câncer que envolve a estimulação da imunidade. Esse tipo de terapia utiliza o próprio sistema imunológico do corpo pra combater as células cancerígenas, ajudando a fortalecer a resposta natural do corpo contra o câncer.

(31º) Nós valorizamos um momento único como a morte e não percebemos toda a duração da vida. Isso é o mesmo que nós vivermos um único quadro no nosso filme. As pessoas, em geral, gastam muito dinheiro com o que elas adoram — e ainda mais com as doenças fatais — levando o sistema a desenvolver idolatrias e doenças pra lucrar.

(32º) Aliás, muitos acreditam que o dinheiro soluciona qualquer problema de saúde, porque o idolatram. Os idólatras do dinheiro tendem a se rebaixar diante dos mais ricos ou mais poderosos e a tratar mal os mais pobres, como se eles fossem feitos de um material inferior. Entretanto, todos deveriam observar as muitas pessoas endinheiradas cujos corpos morrem cedo por mais que elas gastem dinheiro com tratamentos de saúde; e os muitos pobres que alcançam uma velhice avançada e com saúde, gastando pouco.

(33º) A idolatria mais perceptível pelas pessoas é em relação aos "santos" — um termo que eu coloco entre aspas porque o mais apropriado seria falar "redimidos" ou "libertos". Eles são humanos que dão bons exemplos por mostrarem o percurso pra alcançar a inteligência espiritual, ensinado a enfrentar a realidade em benefício da verdade.

(34º) Os "santos" não são sobre-humanos, são humanos — heróis e vítimas de uma guerra do sistema enfrentada com a paz. Eles são profetas, mensageiros de Jesus e de Deus. Contudo, o sistema perverte a idéia sobre eles pra omitir a verdadeira história do cristianismo, transformando-os em amuletos pro poder da mente: "Santa dos olhos", "Santo protetor dos motoristas", "Santo casamenteiro". Há quem maltrate as estátuas de "santos" pra os obrigarem a fazerem algo como se elas fossem um vodu[200] deles.

(35º) As estátuas de "santos ensanguentados" são, na verdade, símbolos da morte, então é preocupante que as pessoas as vejam como amuletos — já que o seu suposto poder vem de sacrifícios humanos aos deuses romanos.

(36º) Milhares de pessoas, principalmente cristãs, foram mortas pelos romanos diante de estátuas de gesso brancas que ficavam vermelhas pelo sangue espirrado nelas. Algumas pessoas eram devoradas por leões, outras alvejadas por flechas envenenadas, outras queimadas vivas como tochas humanas pra iluminar a arena dos circos enquanto o público ia ao frenesi, assistindo tudo isso.

(37º) Esses algozes eram insensíveis ao horror que eles faziam por eles acreditarem estar sendo punidos pelos seus deuses, ofendidos devido aos cristãos fazerem cultos sem imagens. Logo, eles sentiam prazer em matá-los e transformavam isso em festas desportivas. A execução acontecia embalada por marchas de guerra, sugerindo a vitória de Roma sobre os seus inimigos. Os mártires do cristianismo foram vítimas da loucura pelo fanatismo às imagens — sendo, mais tarde, rebatizados como "santos" por essa mesma loucura.

(38º) Na Idade Média, a Igreja Católica também assumiu uma atitude sanguinária, punindo aqueles que não reverenciassem as suas crenças, tendo prazer em agredir e transformando isso em espetáculos mortais. O pior é que esse prazer por espetáculos primitivos ressoa ainda hoje em: lutas esportivas, jogos eletrônicos que exibem o sangue espirrando e programas jornalísticos que enfocam apenas mortes violentas — e as plateias ainda deliram por isso!

(39º) Algumas religiões me parecem atrasadas justamente na parte em que elas idolatram imagens e lhes fazem oferendas tais como bebidas, comidas, cigarros e o sacrifício de animais em troca de benefícios. Esse meu posicionamento é uma avaliação e não um ataque religioso.

---

[200] V*oduísmo* — se refere a uma religião com raízes africanas, mas muito conhecida popularmente por utilizar bonecos vodu sobre os quais se fazem comandos e que teriam a intenção de controlar ou afetar as pessoas mentalizadas sobre eles.

Inclusive, eu concordo com algumas no que tange ao uso de aromaterapia, de ervas e ao respeito à natureza e aos seres humanos em geral. Além disso, eu tenho muitas afinidades com a Umbanda, por exemplo, praticando muitos dos seus rituais intuitivamente antes mesmo de conhecê-la melhor.

(40º) Ao mesmo tempo, nesse primitivismo, o assassinato de Jesus é visto como um ato de honra d'Ele — e, de fato, foi. Mas isso deveria ser visto como um ato deplorável dos humanos e não é visto assim devido à idolatria inconsciente à morte.

(41º) É importante ressaltar que eu acredito muito na linha do espiritismo evangélico cristão por ele priorizar a evolução do espírito, seguindo os ensinamentos do evangelho de Jesus. Mas, em linhas gerais, eu também tenho muitos pontos em comum com a crença dos evangélicos, dos católicos e dos budistas. E eu encontro bons ensinamentos, inclusive no Alcorão e no Torah, sem poder opinar muito sobre outras linhas porque eu não conheço todas. Mas, eu vejo que há pontos em comum em todas.

(42º) Na minha crença, Jesus é gerado diretamente de Deus Pai, é consubstancial a Ele e perfeito desde sempre. Ele é o humano perfeito, a alma primordial e o construtor do mundo que nós conhecemos. Assim como muitos acreditam no "Big Bang", eu acredito em Jesus como alguém realmente poderoso e a quem Deus deu poder pra criar. Nenhuma das Suas ações é feita sem a participação e a autorização do Pai[201], mas, porque o Pai O ama muito, Ele lhe entregou todo o poder pra desenhar um mundo de amor conforme a Sua vontade.

(43º) As imagens não seriam um problema de idolatria se não fossem as idéias por trás delas. Os idólatras são pessoas com a mente viciada em ideologias que, muitas vezes, são sintetizadas por imagens. Mas as imagens humanas também podem interferir no nosso psicológico negativamente, como um referencial, dependendo das suas expressões faciais.

(44º) Até mesmo por isso, eu entendo que a mensagem do cristianismo é a cruz vazia, e não com uma retratação do Cristo morto, que transmite uma idéia de aniquilamento.

(45º) As falsas ideologias levam à falta de discernimento. A idolatria da Bíblia, por exemplo, impede muitos leitores de distinguir a posição hierárquica superior do Novo Testamento sobre o Velho. Contudo, é fato que o ser humano consegue idolatrar até partes do corpo, como é a idolatria ao pênis (deus Shiva) ou ao olho (Olho de Hórus).

(46º) O sistema tenta constantemente omitir e subverter o verdadeiro cristianismo, que, apesar disso prevalece numa versão mais imperfeita. Nós continuamos enfrentando o mesmo sistema inimigo e os exemplos dos "santos" são essenciais pra nos mostrar como o enfrentar e alcançar a angelitude.

(47º) Os "santos" nos guiam a Jesus, que nos conduz a Deus, porque Ele é o arquétipo humano perfeito, não nos cegando. E embora nós devamos adorar Deus[202], Jesus pode ser idolatrado[203] como um referencial, e nós também precisamos disso. Até por isso, eu entendo que nós devemos trocar a designação de Deus como "Senhor dos Exércitos" por "Senhor da Paz", pois Jesus é o Príncipe da Paz. Ele construiu um reinado terreno imenso sem fazer guerras ainda que muitos tenham guerreado em seu nome.

---

[201] BÍBLIA, *João* 5:19 — "Jesus tomou a palavra e disse-lhes: 'Em verdade, em verdade vos digo: o Filho de si mesmo não pode fazer coisa alguma; ele só faz o que vê fazer o Pai; e tudo o que o Pai faz, o faz também semelhantemente o Filho."

[202] BÍBLIA, *João* 5:23 — "Desse modo, todos honrarão o Filho, bem como honram o Pai. Aquele que não honra o Filho, não honra o Pai, que o enviou".

[203] BÍBLIA, *João* 3:14-15 — "Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do Homem, pra que todo homem [humano] que nele crer tenha a vida eterna".

(48º) Mesmo que você considere Deus uma estrutura mental superior, ainda assim, Ele será poderosíssimo. O ateísmo surge das imperfeições das religiões, pois a idolatria e o fanatismo — que sempre há em seus meios — é justamente o oposto da estabilização. No entanto, muitos religiosos os estimulam inconscientemente.

(49º) A circuncisão masculina — que remonta a Abraão e ainda é seguida por muçulmanos e judeus por motivos religiosos — é mais um exemplo de ritual religioso primitivo. É ilógico pensar que Deus condenaria alguém pela falta de uma marca no pênis, algo que leva à idolatria ao pênis. E, no entanto, a supremacia masculina — que dá sinais dessa idolatria — é uma tendência comum em muitas religiões, incluindo o catolicismo.

(50º) A paixão, quando se torna uma obsessão, também pode ser considerada uma idolatria. No meu entendimento, quando ela se manifesta como um transtorno, com pensamentos recorrentes e distorcidos, ela deveria ser tratada com antidepressivos. A expressão "O amor é cego" indica com precisão uma cegueira psicológica, por falhas nos neurotransmissores. Mas ela não é reconhecida como doença por razões políticas, aumentando o consumo e sendo, por isso, até mesmo estimulada pelas histórias. Mas, a pessoa apaixonada se torna uma escrava, mostrando que a idolatria — tanto por idéias quanto por paixões — causa a escravidão.

(51º) As crianças e os idosos, assim como a semente e a árvore representam a possibilidade da renovação humana, talvez até mesmo, porque eles não idolatram a si mesmos. A infância e a velhice são as fases que mais se aproximam de Deus — se forem bem direcionadas. A criança é a nossa matéria-prima ou reciclada — pra quem acredita na reencarnação. E o idoso — porque vê tudo se acabar bem diante dos seus olhos com o fim do seu próprio corpo — se sente voltando à matéria-prima, o que espiritualmente é um renascimento, um retorno à fonte.

(52º) Eles são afastados pela idade, mas unidos pela posição de extremos, que os aproxima da verdade. Juntamente com as deficiências da idade, eles reconhecem mais a necessidade do amor. A criança é como uma semente, que se vê como uma árvore. O idoso é como uma árvore, mas muitas vezes se sente como uma semente por espalhar o conhecimento vindo da vivência — verdadeiro patrimônio da humanidade.

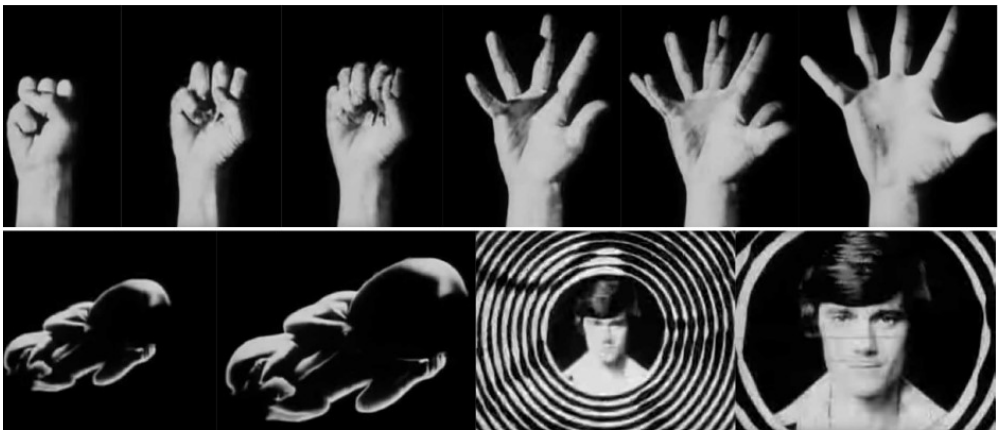
(53º) É necessário nós pensarmos no idoso que um dia nós idealizamos e mudar em nós o que possa ser ruim prá convivência; fazer um esforço pra nós sermos mais amáveis, pois nem toda velhice dá trabalho, mas é muito cansativo lidar com um idoso que não seja gentil.

(54º) A nossa criança interior também não deve ser mimada, pois isso gera uma convivência cansativa. Porém, ela é um apoio seguro pra nós não perdermos de vista a pureza que nós tivemos. Pela criança interior, nós enxergamos o adulto que foi idealizado um dia, dando-nos a chance de reencontrar o nosso caminho. Nós devemos mudar em nós o que decepcionaria a nossa criança interior e envergonharia o nosso idoso.

(55º) Passado e futuro se unem quando a causa é a identidade. Ao recuperar a criança que nós fomos, nós investimos no idoso que nós seremos. E essa também é uma maneira de melhorar a mente social pois isso nos leva a uma maior atenção às crianças e aos idosos que nos rodeiam. Mudarmos a nós mesmos, já é um grande gatilho pra mudar a nossa realidade.

Imagens VI

Na próxima seção, imagens da abertura do seriado *Seres do Amanhã*. Nelas, nós observamos a utilização de técnicas de hipnose. A focalização extrema é forçada e o foco é um dos segredos da hipnose. Por meio do foco dirigido a um objeto estimulante, se desenvolve um único pensamento, ligado a um único objeto. Esse processo causa falta de enfoque, isto é, falta de aprofundamento — uma falta de raciocínio sobre o que é visto. A falta de enfoque sobre o objeto faz com que nós produzamos variações na velocidade da emissão de pulsos elétricos em nossos cérebros, que passam a emitir "ondas alfa", uma onda lenta. Quando isso acontece, o foco fica tão reduzido que não mais o vemos. Nesse momento, nós entramos em transe e não fazemos avaliações, por isso outros pensamentos conseguem intervir nos nossos. Imagens disponíveis em: https://www.youtube.com/watch?v=cwKQbfrMC_E





Acima e dos lados, alguns personagens infantis representando o olhar sem concentração da hipnose.

Abaixo e dos lados, propagandas de cigarros contendo a idéia de consumismo, dominação e competição.

Quadros compostos por imagens fornecidas pela internet.

CAPÍTULO VII — O PODER FAMILIAR

(1º) Eu fui a filha caçula de uma família, em parte, de origem rural, onde havia um costume que não era falado abertamente de destinar essa filha pra cuidar dos genitores na velhice. Isso levava a minha família a me prender pra que eu não adquirisse vida própria. Assim, a minha mãe me criou pra eu ser controlada.

(2º) Ela sempre me perguntava quem tinha me ordenado fazer as coisas e eu tinha que estar sempre às ordens de alguém pra não ser castigada. Além disso, um cerco invisível era feito ao meu redor. Todos, inclusive quem se aproximasse da família, eram convocados a me convencer ou a me impedir de fazer algo e a parar de falar comigo se eu fizesse algo que desagradasse.

(3º) O plano de controle da minha mãe parecia infalível. Um dia, quando eu ainda era bem pequena, ela me disse: "De agora em diante, você me conta tudo." Ao questionar se eu deveria dizer até o que eu fazia no banheiro, ela respondeu: "Até o que você pensar". Esse comando teve consequências enormes, entre elas a minha exclusão social. Frequentemente, a minha família se reunia sem mim sob a alegação de eu ser criança, mas entre eles era falado que eu contava tudo.

(4º) O comando "Conta tudo", me levava a transferir as minhas neuroses pras pessoas e a expor as de quem estivesse ao meu redor. Eu criticava abertamente a mim e a todas as pessoas no exato momento dos fatos e com elas próprias, gerando imensos conflitos psicológicos nos ambientes. Esse comando também me fazia ficar enlouquecida com cada mentira com que eu fosse obrigada a compactuar.

(5º) Eu era tratada como alguém imatura, sempre sob vigilância e a minha mãe se apropriava das minhas palavras sob a alegação de que eu não sabia o que era conveniente falar. A cada situação, ela perguntava o que eu ia dizer e me pressionava pra eu trocar as minhas palavras. Por isso, eu ficava desnorteada quanto ao que dizer.

(6º) Os meus direitos eram ignorados por todos os meus parentes e, durante vários períodos, eu vi pessoas com situações familiares piores ou melhores do que as minhas, mas em geral, todos com conflitos. Ao mesmo tempo, havia uma química perfeita naquelas relações imperfeitas que nos encaminhava pro bem, caso nós soubéssemos não nos revoltar.

(7º) Eu me revoltei bastante e não conseguia ver como a minha família era composta de pessoas boas. Isso também acontecia porque, também eu, quando me afastava deles, era muito elogiada em qualidades que nem eu imaginava ter. Nessas ocasiões, eu sentia um alívio muito grande porque eu não tinha pressões sobre mim e era tratada de uma maneira mais igualitária.

(8º) Eu recebia muitos bloqueios feitos por eles e todas as minhas conquistas realmente significativas exigiam muito esforço da minha parte. Enquanto isso, muitos atribuíam os meus sucessos justamente à minha família, representada especificamente pela minha mãe, que teve que nos criar sozinha após se separar do meu pai. E, apesar dos pesares, isso não deixava de ser uma verdade, pois eu necessitava dessa base pra viver e as suas concessões me davam muita força.

(9º) Nós nos amávamos muito, mas os papéis sociais que nós vivíamos nos tornavam psicologicamente afastados como se os nossos interesses não fossem os mesmos. Naquela época, até mesmo alguns ditados de sabedoria popular em relação ao poder familiar eram aviltantes, tais como: "prendam as suas cabras que o meu bode está solto". Assim, a culpa pela

opressão que eu sofria não era maior dos meus parentes do que da sociedade que os ensinou a educar.

(10º) O poder familiar, ponto central desses problemas, é proveniente do livre-arbítrio como todos os outros. Ele é legitimado por vias indiretas e é justificável até pela lógica natural dos fatos. Em tese, os genitores teriam manifestado a sua vontade de ter um filho quando tiveram uma relação íntima. Em tese, os filhos escolhem ter uma família em vez da morte, pois nós necessitamos de inúmeros e exaustivos cuidados, ao nascer, pra nós sobrevivermos. Assim, esse poder é um dos primeiros exercidos sobre os outros.

(11º) A família é o primeiro corpo social do qual o indivíduo participa, recebendo dela valores morais e regras de conduta, que são os seus primeiros consensos. O poder familiar é um assunto importante demais pra não ser debatido. Entretanto, há milênios, ele tem sido eliminado dos debates como se as invasões de direitos entre os pais e os filhos fossem inquestionáveis, quando, na realidade, todos têm o dever de não invadir o direito alheio.

(12º) O Código Civil de 2002 define o "poder familiar" [204] — antes, "pátrio poder" no Código Civil de 1916 — como o conjunto de direitos e de deveres atribuídos aos pais, ou equivalentes, em relação aos filhos, ou equivalentes. Esse poder deveria ser neutro, mas nós, seres humanos, não o somos, nós também não somos perfeitos e muito menos o é a sociedade na qual nós vivemos. Portanto, a única maneira de tornar esse poder perfeito é nós termos mais amor e tolerância no convívio com o próximo.

(13º) Ainda hoje é comum muitos pais criarem os filhos pra lhes serem servis, vendo-os como extensões de si mesmos. Esse é um caminho tentador, pois as crianças chegam ao mundo como estrangeiras, que tudo aprendem no seio da família — a instituição mais importante pra qualquer pessoa.

(14º) E, por uma estranha lógica, eles acabam fazendo o bem aos seus filhos, pois os perseguem por excesso de cobranças morais e isso lhes ensina a moralidade. Além disso, esses filhos aprendem a trabalhar, algo necessário a todos, pois trabalhar sempre é servir.

(15º) Os pais são responsáveis pelos caminhos que seus filhos tomam se — indo além do seu livre-arbítrio e impedindo-os de atingir seus objetivos — os afastam do caminho certo.

(16º) Os efeitos negativos dessas ações podem se agravar nas gerações seguintes, ressaltando a enorme responsabilidade dos pais nas suas escolhas e ações. Numa ocasião, os apóstolos perguntaram a Jesus se os pecados dos pais seriam responsáveis pela cegueira de um homem[205]. Nós não pagamos pelos pecados dos nossos pais, mas nós somos tão afetados pelas suas atitudes que é como se nós pagássemos por eles.

(17º) O poder familiar é tão importante na vida de alguém que as leis, a doutrina e a jurisprudência brasileiras levam ao entendimento de que ele é semipúblico, irrenunciável, não transacionável e imprescritível. Quando os pais são destituídos desse poder, o Estatuto da Criança e do Adolescente[206] prevê várias situações pra encaminhar as crianças e os adolescentes a uma estrutura que substitua a família.

(18º) A instituição da família está diretamente ligada à qualidade de vida de um ser humano. Sem a família, o indivíduo enfrenta um enorme vazio existencial. Mas o poder

---

[204] Artigo 1630 da Lei 10.406/2002, *Código Civil Brasileiro* — "Os filhos estão sujeitos ao poder familiar enquanto menores". Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm.

[205] BÍBLIA, *João* 9:2 — "Os seus discípulos indagaram dele: Mestre, quem pecou, este homem ou seus pais, pra que nascesse cego?".

[206] Lei 8.069/1990 — Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

familiar, como todos os outros, não é ilimitado e, teoricamente cessa aos 18 anos, quando o jovem — no que toca a sua vida pessoal — deixa de ser subordinado aos seus parentes, mesmo que haja dependência econômica.

(19º) A partir da maioridade, o jovem também começa a responder pelas consequências dos seus atos e a ser responsável por si, cessando em parte as obrigações dos parentes. Assim, ele deve projetar ou providenciar a sua independência econômica e profissional, de preferência se dedicando ou aprendendo atividades com as quais ele tenha mais afinidade.

(20º) O poder econômico, muitas vezes, é usado pelos parentes pra exigir obediência do jovem adulto — continuando a escolher os seus relacionamentos e as suas atividades. Mas o ideal na dinâmica familiar é existir troca, compartilhamento e uma paulatina transferência de responsabilidades. Assim, o correto seria os parentes proporcionarem ao jovem uma transição suave pra vida adulta, respeitando a sua privacidade e mantendo certos benefícios da infância como os esportes.

(21º) A melhor situação é quando o jovem pode se dedicar aos estudos sem preocupações financeiras. Contudo, é aconselhável que ele faça a sua comida, lave a sua louça, lave a sua roupa e cuide tanto da sua higiene pessoal quanto do seu ambiente. Isso é, acima de tudo, educativo. Aliás, até uma enxada — se for usada com moderação — pode oferecer aprendizagem pro jovem, afinal, manejar a terra é importante pra nós termos alimentos.

(22º) Se o jovem tiver poder econômico, ele deve começar a contribuir com os seus gastos de acordo com a sua capacidade. Em famílias com recursos limitados, é essencial que o jovem também contribua economicamente com os gastos da família.

(23º) O compartilhamento dos direitos e das responsabilidades envolve questões tanto de dinheiro quanto de serviços domésticos pra ambos os sexos. Quanto mais desenvolvidos forem os jovens é melhor, e ter posses pra manejar também os desenvolve. Mas certas posses da família como o carro só devem ser compartilhadas com eles se eles forem cuidadosos, responsáveis e honestos.

(24º) Paralelamente a isso, as pressões da transição pra vida adulta geram muitas ansiedades nos jovens. Uma vez, eu identifiquei isso numa das minhas classes durante o meu período de trabalho como professora. Naquela época, apesar de eu ser quase uma adolescente, eu elaborei uma tabela pra ilustrar a transferência gradual das responsabilidades dos parentes pros adolescentes.

(25º) Ao explicar essa tabela em sala de aula, eu notei uma melhora significativa na estabilidade dos alunos. Eles começaram a se compreender melhor e formaram uma equipe de alto rendimento, superando e ofendendo a classe "A". Nessa escola, as letras das séries correspondiam a estratificação social da cidade. A classe "A" era composta dos filhos de pessoas importantes — do tipo, algum cargo como diretor ou supervisor.

(26º) Primeiramente, eu expliquei pros alunos que o responsável era quem respondia pelos atos deles e, por isso, pra ele não ser culpado, ele tinha o direito de exigir que eles tivessem bons atos. Eu mostrava que essa exigência era boa, pois os encaminhava pra quererem boas consequências, pois, aos poucos, seriam eles mesmos que teriam que arcar com os efeitos do que eles faziam. Assim, ouvindo aos seus pais, provavelmente, eles teriam menos problemas.

(27º) Em seguida, eu expliquei que a fase deles era de transição da infância pra vida adulta e fiz a correlação entre a idade e a transferência da responsabilidade dos parentes pra eles. Ser adulto significava adquirir responsabilidades.

(28º) Na tabela, a cada ano eles se tornavam 10% mais adultos. Aos 13 anos eles teriam 90% criança e 10% adulto, até chegar aos 22 anos, quando eles teriam 99% adulto e 1% criança. Eu esclareci que manter esse 1% infantil era a brecha da renovação, da sensibilidade e da ousadia.

(29º) Eu propus regras de convivência com os seus pais como a proibição de deixar objetos pessoais nos espaços comuns da casa e a necessidade de cada um limpar o que sujou. Essas normas visam garantir que todos possam suprir as suas necessidades sem causar transtornos aos outros.

(30º) Em tese, uma casa só precisa ter regras a serem seguidas por todos — como acontece nos espaços públicos — pra que a convivência não fique ruim. Há algumas dessas regras públicas que não são escritas, mas são aprendidas pelas suas consequências. Por exemplo, se nós abandonamos as nossas coisas num espaço público, alguém pode se apropriar delas. E se nós jogamos lixo no chão das ruas, nós podemos ser multados ou entupir bueiros, facilitando as enchentes e a proliferação de doenças. Em casa isso não acontece, mas esse é um parâmetro pra o que não se deve fazer também em casa.

(31º) Muitos filhos tiranizam os seus parentes, recusando-se a colaborar com as tarefas domésticas comuns e individuais, tirando proveito das obrigações parentais. O pai ou o marido da mãe, ou equivalente, muitas vezes também não colabora, corrompendo-os. Mas todos devem segui-las, sendo penalizados de alguma maneira proporcional se não as cumprir.

(32º) O amor ou o temor reverencial dos filhos em relação aos parentes[207], são características marcantes do poder familiar. A dinâmica do poder parental exige que os filhos obedeçam aos genitores, ou equivalentes, até desenvolverem habilidades suficientes prá sua sobrevivência independente, tornando a reverência uma necessidade.

(33º) Infelizmente, muitos parentes se envaidecem, confundindo a reverência com o medo e causando um temor excessivo nos seus filhos, como se eles fossem deuses. E, muitas vezes, eles nem percebem a anormalidade do seu comportamento.

(34º) O uso de violência física[208] pelos parentes, é comum na nossa cultura, apesar de ser ilegal[209], desaconselhável e prejudicial. Muitos acreditam ser impossível educar sem, pelo menos, uma coação psicológica. No entanto, como nós mais aprendemos por exemplos do que por palavras, a coação ensina mais a covardia do que a firmeza de caráter.

(35º) Numa história que reflete um desafio comum na educação infantil, uma mãe se deparou com situações perigosas envolvendo os seus dois filhos, distintos em temperamento. Em cada incidente, ela teve que agir rapidamente pra evitar que eles caíssem de uma janela. Por fim, estando os dois a salvo, ela os ameaçou de receberem palmadas se eles tornassem a se colocar em risco ali.

(36º) As situações que envolvem os cuidados com os filhos são muitas vezes fugazes e exigem atitudes rápidas e extremas. Logo, pode ser que, em algum momento, nós tenhamos que lhes dar um tapa na mão pra fazê-los largar algo que os machucaria; empurrá-los com força

---

[207] O conceito de *temor reverencial* está no artigo 153 do *Código Civil Brasileiro* (Lei 10.406/2002). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm.

[208] *Vias de fato* — D.L. 3688/41, *Lei das Contravenções Penais,* artigo 21. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3688-3-outubro-1941-413573-publicacaooriginal-1-pe.html.

[209] Lei 13.010/2014, popularmente conhecida como *Lei da palmada* — Estabelece o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13010.htm.

pra tirá-los de um atropelamento, ou até lhes dar um soco pra impedi-los de se afogarem. Essas são atitudes violentas, mas não são agressões, são necessidades de força maior.

(37º) Agora, os nossos pais entendiam que dar umas palmadas nas crianças pequenas não era algo tão traumatizante, mas hoje existem muitos estudos que provam exatamente o contrário. Assim, o correto, no caso daquela mãe seria colocar grades ou trancar a janela ao invés de bater nas crianças.

(38º) A nossa sociedade, frequentemente promove a idéia de que a violência é necessária pra combater o mal por representações ficcionais em que os heróis usam disso, em vez da inteligência ou da persuasão. Isso se reflete em muitas pessoas admitirem — ainda que inconscientemente — a violência injustificada dos policiais contra os "bandidos".

(39º) A pessoa que eu fui é uma testemunha e um registro da nossa época. Ainda hoje, quando eu tento aconselhar os parentes a não usarem a agressividade com os seus filhos, eu os vejo reagirem como se eu não soubesse o que eu digo. Mas, como eu fui agressiva, eu compreendo o que se passa com eles.

(40º) Eu, geralmente, pensava que uma pessoa que não batia nos seus filhos não os educava, não lhes dava firmeza moral no caráter. Esse era um pensamento apoiado, inclusive, nas palavras da Bíblia, que recomendava a "vara"[210] pra os educar. Pra mim, os pais que não batessem eram "frouxos" e inconsequentes. Se a pessoa não tivesse batido antes no filho pra testar a mudança de comportamento dele, ela sequer tinha autoridade pra falar comigo sobre educar filhos.

(41º) Eu era uma pessoa obsessiva que vivia tensa, me reputando sem tempo, uma guerreira que fazia dos filhos "soldadinhos de Israel". No que pese esses erros terem dado causa a grandes infelicidades na minha vida, hoje eu sei que, se eu não tivesse passado por isso, eu não teria autoridade pra falar, justamente, com quem mais precisa me ouvir — os pais agressivos.

(42º) Durante uma visita a uma reserva indígena no Xingu, um parente meu testemunhou uma mãe que não recorreu a violência apesar da filha quebrar os vasos de barro que ela fazia inúmeras vezes. Habituado à nossa cultura, ele perguntou porque ela não a punia. A mãe respondeu que as crianças faziam assim mesmo e que, logo, ela gostaria mais do vaso inteiro do que do quebrado e, aí, ela pararia de quebrar. Ela demonstrou a paciência e a compreensão como meios mais eficazes de educar mostrando que, nesse ponto, a sua cultura era mais adiantada do que a nossa.

(43º) Hoje, olhando o passado, eu vejo todas as estratégias psicológicas que funcionariam se eu as usasse com os meus filhos — mas que eu não usei. Assim, o conselho que eu dou é: use meios mais cordiais pra convencer o seu filho como se ele fosse filho de uma outra pessoa e trate com igualdade os filhos de outras pessoas.

(44º) Sem violência, o genitor estará seguindo o segundo mandamento cristão, e nenhuma outra alternativa tem pleno sucesso nas relações senão essa. A violência contra os filhos também vai contra o cristianismo. O cristianismo é um fardo leve, porque ele fala contra o sofrimento, mas ele governa com vara firme porque ele é uma linha que não oscila.

(45º) O sentimento de admiração é a verdadeira reverência. Pra que as pessoas cheguem a isso, basta que o respeito entre os educadores e os educandos seja o mesmo. Os educadores têm que pelejar consigo mesmos pra fazerem o contrário da coação — pra abrir espaço pra que os educandos se desenvolvam, ainda que a disciplina lhes faça limitações.

---

[210] BÍBLIA, *Provérbios*, 22:15, 23:13-14 e 29:15.

(46º) Numa outra história, um jovem foi criado pra trabalhar no comércio da família sem receber uma remuneração significativa ou oportunidades pra prosseguir os estudos — após o ensino médio.

(47º) Tempos depois, quando ele quis se mudar da casa do pai com a sua família, ele enfrentou a resistência deste e foi despedido sem indenização. Essa experiência o deixou despreparado pro mercado de trabalho, levando-o a um período de desespero e depressão, que culminou na sua morte trágica por câncer sem assistência médica.

(48º) As pessoas criadas sem respeito não reconhecem os seus próprios direitos, vendo tudo o que elas recebem como uma concessão dos seus opressores. Isso faz com que muitos queiram oprimir, numa falta de sensibilidade e desumanização na qual qualquer sacrifício do educando é desprezado em benefício próprio. Mas, o opressor também corre o risco de receber de volta uma onda insuportável de revolta, ou provocar uma finalização trágica pro seu oprimido — o qual, geralmente, ele ama.

(49º) É triste de eu dizer que, se entre os homens esse tipo de abuso é uma exceção, entre as mulheres, a imposição da escravidão é mais comum. Mas é ela um risco pra todos, onde quer que ela seja aceita. Por isso, ela tem que ser enfrentada por todos. A privação aos direitos sexuais e a todos os demais relacionados com a formação de uma família são usurpações do poder familiar que, muitas vezes, não são notadas. Nesse caso, a disciplina é confundida com, tão somente, remover a liberdade dos filhos.

(50º) Por outro lado, a disciplina contribui pra nossa evolução e a família precisa ensiná-la. Mas ela deve ser uma escolha do indivíduo prá sua melhoria pessoal, e não uma imposição. A imposição de uma disciplina muito rígida pode impedir o desenvolvimento de uma mente livre e saudável.

(51º) Jesus também demonstrou a incidência do poder parental na sua vida. Nas Bodas de Caná[211], Ele obedeceu à sua mãe, marcando o início da sua missão. Depois, quando os seus parentes foram procurá-lo na casa de Pedro, Ele demonstrou não obedecer mais à sua família.

> Nisto chegaram sua mãe e seus irmãos e, tendo ficado do lado de fora, mandaram chamá-lo. Muita gente estava assentada ao redor dele e lhe disseram: "Olha, tua mãe, teus irmãos e irmãs estão lá fora a tua procura". Então, Ele lhes respondeu, dizendo: "Quem é minha mãe e meus irmãos? E correndo o olhar pelos que estavam assentados ao redor, disse: Eis minha mãe e meus irmãos. Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe". (BÍBLIA, *Marcos*, 3:31-35) [212]

(52º) A dominação doentia, ou dominismo, faz algumas pessoas, mediante algum poder, se sentirem donas de outras. Os parentes de Jesus, não foram exceções, apesar de a atitude deles ser compreensiva. Eles agiram daquela maneira porque eles temiam sofrer algum mal devido às tensões entre os judeus e à hostilidade de Roma. Mas isso também era razão suficiente pra Jesus omitir a sua mãe — é por isso que Ele a desconheceu publicamente. Por outro lado, as suas sábias e equilibradas palavras, cortaram a tentativa dos seus parentes de impor a autoridade sobre Ele e lançaram os fundamentos do amor fraterno universal.

(53º) Segundo o *Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martin, os primos de Jesus se apresentaram como seus parentes por terem consigo a sua mãe, levando ao entendimento

[211] BÍBLIA, *João* 2:1-11.
[212] Esta passagem está também na Bíblia em *Mateus* 12:47-50. e *Lucas* 8; 19-21.

lógico de que eles seriam seus irmãos [213]. Com as suas palavras, Jesus sinalizou que o verdadeiro vínculo com Ele não era o de sangue, mas sim a adesão à sua doutrina.

(54º) Mesmo naquela época, essa era uma situação que provocaria muitos questionamentos quanto a relação entre Jesus e a sua mãe. Por isso, ela foi muito falada e serviu pra propagar idéias importantes.

(55º) A minha crença no *Evangelho Secreto da Virgem Maria* se baseia na sua lógica e sabedoria que transcendem as obras humanas comuns. Antes de o ler, eu já tinha ouvido falar da sua reputação como um segredo do Vaticano. Enquanto eu o lia, eu o vivi intensamente, quase como se eu estivesse em transe, e eu tive muita empatia com tudo o que eu li. Eu cheguei a procurar Jesus desesperadamente na multidão e O encontrar de frente no caminho do Calvário. Além disso, as suas interseções com os evangelhos bíblicos e alguns textos espíritas, assim como as suas precisas citações do Antigo Testamento, reforçam a sua autenticidade pra mim.

(56º) Jesus é o caminho da evolução da nossa consciência. Ele nos dá questões pra pensar por que Ele quer que nós raciocinemos, nos ensinando um novo modelo de família, apoiada não no interesse — como em Adão e Eva — mas no amor.

(57º) O poder familiar, muitas vezes, está direcionado pelo sistema apenas pra controlar de maneira hipócrita. Por exemplo, muitos não ensinam os seus filhos a serem autônomos na alimentação porque o sistema estimula a dependência e a exploração do humano pelo humano. Alguns pensam que saber fazer qualquer trabalho pode levar à escravidão de quem o faz, por isso não ensinam os filhos a trabalhar. Mas, a independência pra fazer algo, na realidade, é uma libertação.

(58º) Além disso, nós não somos realmente bons se nós restringimos a nossa bondade apenas à nossa família, aguardando sermos servidos. Por isso eu cito muito o escotismo, pois ele valoriza as boas ações e a autonomia de maneira generalizada, não apenas egoística. Só isso já é um grande passo pra que a pessoa não venha a explorar outras. As pessoas que aprendem a agir são menos propensas à hipocrisia, pois elas não precisam mentir pra se satisfazerem.

(59º) Maria simboliza a Nova Aliança, transformando o ser humano de filho do pecado em irmão de Jesus Cristo. A imagem de uma esposa e mãe exercendo o poder familiar com honestidade é fundamental pra estabelecer um conceito positivo de mulher e de família. Sem isso, a humanidade vai à falência, pois o ser humano precisa confiar, ao menos, na sua mãe pra se estabilizar e ser melhor.

(60º) A escravidão na nossa sociedade frequentemente se origina no poder familiar opressor, no qual as crianças são condicionadas a servirem sem retribuição sob o comando de palavras depreciativas. E a mulher, muitas vezes, recebe o mesmo tratamento do marido em

---

[213] *Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martin, p.157 — "'Mais que Jonas e mais que Salomão!', exclamaram indignados meus parentes. 'Isto já é demais. Voltou louco e, se não o detivermos, vai fazer cair a desgraça sobre todos nós e inclusive sobre Israel.' Ante a agitação, alguns se voltaram e mandaram que se calasse. 'Está falando de Satanás, calai-vos e deixai-nos escutar. Se não credes, o problema é vosso. Para nós, tudo o que diz é verdade, porque temos visto tantos milagres seus que nem Salomão, nem mesmo Davi se igualariam a ele.' Meus primos protestaram e a agitação, em lugar de amainar, cresceu. Então eles se identificaram: 'Somos sua família, viemos de Nazaré e aqui está também sua mãe'. Meu coração deu um salto. Como se atreviam a implicar-me naquela confusão? Como se atreviam a mencionar meu nome, como se eu estivesse de acordo com eles e tivesse dúvidas acerca da identidade e da importância de meu filho? Porém não houve nada a fazer. Apenas se constatou que eu estava ali, e como ninguém me conhecia a notícia se difundiu como um relâmpago. 'É sua mãe', diziam uns a outros com reverência, abrindo-me caminho. Até que alguém conseguiu acercar-se de Jesus, que continuava falando e lhe disse: 'olha, aí fora está tua mãe e teus irmãos que desejam falar-te'".

continuidade a isso. Contudo, essa mulher geralmente se torna uma mãe, e as mães são o pilar da sociedade pois é difícil substituí-las. Disso decorre que, se a mãe se acredita uma escrava, ela transfere isso pro marido e pros filhos, escravizando toda a sociedade e retornando ao ciclo vicioso de tratamento degradante pra condicionar os filhos a servirem.

(61º) Frequentemente, os parentes agem com os filhos de acordo com o que eles aprenderam, continuando uma tradição de injustiças e gerando inimizades. Eles pensam que têm que fazer isso pra transferir a sua escravidão pra alguém. E o sistema promove isso, indo contra a formação saudável da família por meio do individualismo. Muito melhor seria perceber a realidade: ninguém nasce escravo e o mundo, naturalmente, teria fartura.

(62º) Contudo, se os genitores não são amigos, eles parecem ser apenas proprietários dos filhos e, se os filhos não são amigos, eles parecem ser apenas seus herdeiros. Nós não podemos educar os nossos filhos pra serem escravizadores ou escravos, nem tampouco nós devemos nos deixar escravizar por eles, pois, enquanto existir escravidão, todos nós seremos escravos.

(63º) Nós precisamos redefinir o poder familiar sob relações de respeito, liberdade e amor — não de opressões. Se nós o fizermos, nós quebramos esse ciclo de dominação e transformamos a nossa sociedade por meio de construir indivíduos mais autônomos e saudáveis. Então, que assim seja! Eu ouvi um amém? Amém.

PÓS-CAPÍTULO — EVA *versus* MARIA

(1º) Há muitos traços de antes de Cristo que permanecem na nossa sociedade graças a um sistema anticristo. Um dos maiores responsáveis por isso é a história de Adão e Eva, que existia antes de Jesus e até hoje molda a nossa sociedade, criando uma estrutura social semelhante a uma família problemática baseada na mentira e ampliando as neuroses a partir do mito familiar[214].

(2º) Como resultado, na nossa sociedade coexistem dois sistemas filosófico-espirituais antagônicos: um baseado na escravidão — o "sistema Eva" — e outro na libertação — "sistema Maria". O Deus de Adão e Eva é escravizador e Eva é a mulher inimiga que impulsiona a escravidão por levar o outro a errar, por isso ela representa o sistema dominador. O cristianismo vem revogar a condição de parentalidade de Adão e Eva[215], substituindo-os por Deus e Maria — tornando Maria a representação do sistema cristão. O cristianismo traz um novo conceito de família e de sistema.

---

[214] "M. Mannoni insiste repetidas vezes sobre o papel do mito familiar na eclosão da psicose. Segundo a autora, nas (duas) gerações precedentes preparam-se os enredos de uma simbolização deficiente, cujos efeitos podem levar o filho para a psicose." (*O Psiquiatra, seu "louco" e a Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974, pág. 43). "A criança não nasce, nestas condições, para ocupar um lugar que se abriu para ela e no qual pode se desenvolver, se individualizar à sua maneira, mas ela vem assim ocupar um lugar que, de antemão, lhe é reservado num mito familiar que predestina os descendentes a preencher certas funções, sem levar em consideração o seu próprio desejo. Simbolizados através de ordenações, oráculos, juramentos e votos, estas predestinações exercem uma coação inconsciente sobre o filho e formam 'todo um aparelho de destino' "(id., pág. 159) que este cumpre cega e dramaticamente, e isto tanto mais quanto tenta escapar a ele, seguindo assim o modelo de Édipo (que, neste sentido, corresponde muito mais a um modelo psicótico). Sobre o mesmo tema, ver ainda Aulagnier, P. *A violência da interpretação*. Rio de Janeiro: Imago, 1978. (BUCHER, 2012).

[215] *O Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martin, p.190 — "Há séculos que se envolviam em escaramuças desde aquele primeiro dia em que nosso pai Adão fora seduzido pela serpente".

(3º) Quando Jesus se nomeia "Filho do Homem", Ele quis dizer que Ele era filho do ser humano — não filho do sistema dominador. Porque sob esse antigo sistema — nascidas de uma mãe desumana e hostil — as pessoas vivem como órfãs.

(4º) Enquanto o sistema Eva é baseado na inimizade — com os humanos dominando uns aos outros — o sistema Maria é baseado na amizade, no amor fraterno — o próprio fundamento do cristianismo. O sistema opressor ensina as pessoas a se aproveitarem das amizades transformando-as em escravidões. Jesus foi combatido até mesmo por romper com as práticas separatistas dos judeus — coisas como a xenofobia, o antifeminismo exagerado e a discriminação de pessoas. Talvez os Essênios tenham sido a comunidade judaica que mais seguiu Jesus — afinal "Essênios" significa "união".

(5º) Os ensinamentos de Jesus são a pedra angular da construção da humanidade — oferecendo soluções pros conflitos espirituais. Mas o Sistema Eva distorce esses ensinamentos, porque a história é escrita por aqueles que estão no poder — e esse mesmo sistema, criado muito antes da passagem terrena de Jesus, ainda governa o mundo.

(6º) Todas as partes da sociedade foram moldadas por esse sistema pra afastar a espiritualidade. As universidades, alegando ser neutras, seguem uma mentalidade ateísta. É por isso que grande parte do nosso conhecimento cresceu apenas pela metade — é limitado por uma moralidade limitada.

(7º) É ilógico, por exemplo, que a história de Jesus seja narrada principalmente pelos romanos e pelos judeus, que o viam como um subversivo e pervertedor da Lei de Moisés. Até mesmo os apóstolos fizeram concessões ao seu povo e não foram totalmente verdadeiros nos seus relatos, fazendo com que algumas vertentes cristãs espelhassem a mentalidade judaica.

(8º) É por isso que Paulo de Tarso é visto como o último discípulo de Jesus — aquele que ergueu a Igreja Cristã. Ele realmente enfrentou o separatismo judaico e era a pessoa certa pra isso, pois ele próprio havia iniciado a perseguição aos cristãos. Ele conhecia profundamente o modo de pensar judaico.

(9º) E como o deus de Adão e Eva ainda reina sobre o Deus cristão, a nossa sociedade nem sequer construiu o primeiro andar do edifício da evolução espiritual — a paz. Ainda estamos presos no térreo — na nossa fase homicida.

(10º) Jesus mostrou uma visão de Deus completamente diferente daquela que os judeus tinham sob a influência de Adão e Eva. Em *O Evangelho Secreto da Virgem Maria*, Jesus cita Isaías[216] pra criticar os sacrifícios ritualísticos dos judeus e expressar a aversão de Deus a essas práticas — e à hipocrisia por trás delas[217].

(11º) Mesmo assim, Jesus não contrariou os Dez mandamentos de Moisés[218]. Em vez disso, ele apenas aperfeiçoou o seu entendimento — mostrando o quão eram desarrazoados

---

[216] BÍBLIA, *Isaías* 1:11-14 — crítica aos ritos contidos em *Levítico.*

[217] *O Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martin, pp.118 e 119 — "Pai, não percebes? O essencial da revelação de Deus ao nosso povo não é a lei nem o templo, nem sequer o cumprimento minucioso de todas as prescrições legais. O mais importante é o amor. Se não houver amor, se houver injustiça, rancor, ódio, inveja e tudo o mais, por mais sacrifícios que ofereçamos, por mais que rezemos, Deus não ficará contente conosco, e nem poderia". [...] E isto não é motivo para destruir o que já temos, o templo, a lei e todo o resto, e sim para purificá-lo, livrá-lo de tudo o que não for do agrado de Deus".

[218] Livro *Chaves do Inconsciente* de Renate Jost de Moraes, *"IV Parte: A terapia de integração Pessoal, Conclusão"*, p.297 — "No que diz respeito aos valores moral-religiosos, também esses tendem a se assemelhar entre si e se aproximam do código dos Dez Mandamentos que nos foi legado por Moisés. A pesquisa, portanto, não confirma a existência real do relativismo moral, mas expõe uma linha uniforme, que se conserva através dos tempos. O estudo, de certa forma, comprova — sem o afirmar, mas pelo que se pode deduzir dos dados que oferece — que

os que O perseguiam. E nós devemos nos lembrar do que Ele dizia e que enfurecia os judeus e os sacerdotes: Ele tinha maior autoridade espiritual do que os profetas [219].

(12º) A proibição de fazer imagens pra representar Deus, por exemplo, é lógica, pois se Ele é invisível, qualquer imagem Sua é uma perversão, satisfazendo até quem acredita apenas num deus interior. Ao mesmo tempo, a verdadeira imagem de Jesus crucificado não poderia ser exibida — ela foi um testemunho traumatizante da maldade humana. Da mesma forma, as representações artísticas correm o risco de nos dessensibilizar.

(13º) O preceito de guardar os sábados também me parece lógico e Jesus não o infringiu sob o ponto de vista de não fazer trabalhos pesados. Mas o conceito de não se mexer aos sábados é aprisionador, pois há coisas que nós não podemos deixar de fazer — porque elas são o bem e o necessário. Nesse caso, se nós não agimos é como se nós fizéssemos o mal, logo, diante dessas situações, nós temos que trabalhar não importa qual seja o dia[220].

(14º) O sistema Eva faz uma antropofagia cultural em relação ao cristianismo, algo que se pareia perfeitamente com a imagem descrita por Jung[221] na qual o herói com o perfil de Jesus é engolido por um monstro. Esse sistema assume o cristianismo, mas não o entrega integralmente.

(15º) Os dominístas, arquitetos do sistema Eva, continuam a perseguir e matar os verdadeiros cristãos até hoje, vendo-os como uma ameaça à escravidão dominista e causando um ego social insano[222]. No entanto, os mártires cristãos não sofrem mais do que seus opressores, porque ter um propósito maior e estar livre de emoções negativas pode anestesiar o sofrimento — mesmo que a dor da morte seja universal.

(16º) Ainda assim, o "Sistema Eva" distorce a imagem do sofrimento dos mártires e de Jesus pra fazer as pessoas seguirem o seu exemplo de dor. Os super-heróis modernos, por exemplo, sofrem porque se isolam — e, por meio disso, eles combatem secretamente contra a própria idéia de união.

(17º) Você pode ver isso na forma como as pessoas ainda não entendem que a verdadeira mensagem da Páscoa — a renovação da vida por meio de Deus — está acima da mensagem do sacrifício na cruz. Jesus mostrou na Páscoa que a ressurreição acontece três dias após a morte — contando o primeiro e o último dia. Após esse último dia, a pessoa ou ascende à vida eterna ou cai no inferno, que é temporário e representa a morte da sua antiga personalidade.

---

o ser humano traz dentro de si um código ético o qual, em seu conteúdo básico, não é em função dos costumes e não depende da aprendizagem social. Ainda que os conceitos de valores tendam a mudanças na juventude, retornam a uma uniformidade na idade adulta.

[219] BÍBLIA, *João* 8:53 — "És acaso maior do que nosso pai Abraão? E, entretanto, ele morreu... e os profetas também. Quem pretendes ser?". *João* 8:58 - "Respondeu-lhes Jesus: 'Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão fosse, eu sou'". *Mateus* 12:42 - "No dia do juízo, a rainha do Sul se levantará com esta raça e a condenará, porque veio das extremidades da terra pra ouvir a sabedoria de Salomão. Ora, aqui está quem é mais do que Salomão".

[220] BÍBLIA, *Mateus* 12: 11,12 — "Jesus respondeu-lhe: 'Há alguém entre vós que, tendo uma única ovelha e se esta cair num poço no dia de sábado, não a irá procurar e retirar? Não vale o homem muito mais que uma ovelha? É permitido, pois, fazer o bem no dia de sábado.'".

[221] JUNG, 2002, "1. Chegando ao Inconsciente", p.72.

[222] Livro *As Chaves do inconsciente* de Renate Jost de Moraes, "*I Parte: O Inconsciente, 1.7 A dimensão antropológica do inconsciente*", p.83 na versão digital — "E para zelar por essa ordem interna no ser humano existem no próprio inconsciente funções de autocensura e autopunição, que desencadeiam a sua ação automaticamente toda vez que o eu-pessoal permite uma inversão dos valores. Isso é um mecanismo de defesa do nível noológico, pois a inversão de valores, na hierarquia interna do ser humano, é sinônimo de processo de autodestruição do homem".

(18º) Jesus foi contra a ideia judaica de que o "último dia", o julgamento final, seria o fim do mundo — o último dia da humanidade. E, na verdade, se todos fossem julgados ao mesmo tempo, quando tudo estivesse terminando, isso significaria uma condenação coletiva. Essa crença pertence a um deus da destruição e não ao Criador[223] — pertence ao deus de Adão e Eva e não ao Deus de Jesus.

(19º) A maneira como Jesus combateu esse sistema foi sublime. Ao trazer sabedoria ao mundo, Ele guiou o nosso ego social a enfrentar os seus próprios demônios interiores — a criar conflitos psicológicos que curariam os sociais. Poucas décadas após a Sua ressurreição, guerras civis eclodiram entre os judeus, e os romanos — e os dominadores em geral começaram a retaliar contra os cristãos. Esse foi o início desses conflitos internos e externos.

(20º) No final, após o Império Romano não conseguir exterminar o cristianismo com cruzes e circos, ele mudou de tática. Fez com que os cristãos lamentassem a morte de Jesus em vez de celebrar a Sua ressurreição. Isso plantou na mente das pessoas a idéia do cristianismo como uma religião de luto — em vez da fé na ressurreição e na vida eterna.

(21º) O nosso ego social continua em conflito. Ainda hoje, algumas regiões do mundo praticam atrocidades contra os cristãos. E, provavelmente, muitos devem chegar psicologicamente mortos na outra dimensão, aguardando por um último dia que não chega. Mas, quando todos os cristãos perceberem que o último dia é o terceiro após a morte, a própria morte terá sido definitivamente superada.

(22º) Cada período da história humana — mesmo com as suas falhas — segue um caminho evolutivo dentro do plano de Deus. Deus está sempre no controle e coordena os conflitos sociais. A pornografia moderna, por exemplo — divulgada em massa por toda parte — surgiu como uma reação ao falso puritanismo que costumava caluniar qualquer pessoa que tivesse um relacionamento. Esse tipo de extremismo acaba restaurando o equilíbrio. Com o tempo, à medida que as pessoas se cansam dela, a pornografia pública desaparece.

(23º) Até o golpe militar no Brasil teve o seu propósito. Ao intensificar a perseguição à maconha pra obter lucro, os dominadores — ainda que involuntariamente — impediram que o país fosse inundado, na época, com drogas químicas extremamente tóxicas. Hoje, podemos diferenciar venenos de remédios — mas, naquela época, não conseguíamos. Janis Joplin[224], por exemplo, quando esteve no Brasil, estava tentando superar o vício da heroína — pois, a heroína não era disponível aqui.

(24º) O sistema Eva, sobretudo, desvaloriza a mulher como mãe, criando conflito entre a sexualidade feminina e o mérito da maternidade. Se elas são casadas, elas são vistas como escravizadas, se solteiras, como pecadoras; elas são menosprezadas ou estigmatizadas. E isso faz os filhos não aceitarem as suas mães como mulheres sexualmente ativas, gerando uma espécie de orfandade psicológica.

---

[223] BÍBLIA, *Mateus* 9:13 — "Ide e aprendei o que significam estas palavras: Eu quero a misericórdia e não o sacrifício [BÍBLIA, *Oséias* 6:6]. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores."

[224] **Janis Lyn Joplin** (1943 - 1970) — foi uma cantora, compositora e multi-instrumentista norte-americana. Ela foi símbolo da contracultura hippie e do festival de Woodstock. Considerada a "Rainha do Rock and Roll", "a maior cantora de rock dos anos de 1960" e "a maior cantora de blues e soul da sua geração". Ela alcançou proeminência no fim dos anos 1960 como vocalista da Big Brother and the Holding Company e, posteriormente, como artista solo, acompanhada de suas bandas de suporte: a Kozmic Blues e a Full Tilt Boogie. Fonte: Wikipedia. Acessível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Janis_Joplin.

(25º) A idéia de maternidade também inclui a de libertação — por meio da dignidade e do tratamento humano. O exemplo de Maria, mãe de Jesus, mantém um vínculo de amor e respeito entre mães e filhos, opondo-se a essa desvalorização.

(26º) Ao mesmo tempo, instituições como a Igreja Católica, não se posicionam contra a obscenidade pública das músicas e coreografias, mas se opõem ao uso de contraceptivos — algo que demonstra o seu apoio ao sistema dominador. Essa contradição promove a promiscuidade e dificulta o controle da natalidade, conduzindo a sociedade prum ciclo de exclusão e vulnerabilidade. E pra levar essa situação até o último grau de desumanidade, o sistema não oferece suporte maior aos seus filhos.

(27º) A música "Cálice" de Chico Buarque ilustra essa complexidade — ela confronta "os filhos da santa" com "os filhos da outra" e sugerindo uma divisão social e moral. A rima lógica, inclusive, seria com "filhos da puta", uma expressão que carrega uma conotação negativa ampla de caça à linhagem feminina, associando a figura feminina a uma gama de maldades e de desvios de caráter. Essa expressão do sistema opressor busca marginalizar e demonizar a imagem feminina, atribuindo a ela todas as culpas e desvios da sociedade. Abaixo, um trecho de "Cálice", composta por Chico Buarque e Gilberto Gil em 1973 e lançada em 1978:

> Pai, afasta de mim esse cálice.
> Pai, afasta de mim esse cálice.
> Pai, afasta de mim esse cálice.
> De vinho tinto de sangue. (Repete o refrão)
>
> Como beber dessa bebida amarga
> Tragar a dor, engolir a labuta.
> Mesmo calada a boca, resta o peito
> Silêncio na cidade não se escuta.
> De que me vale ser filho da santa
> Melhor seria ser filho da outra,
> Outra realidade menos morta,
> Tanta mentira, tanta força bruta.

(28º) Uma das coisas que a expressão "filhos da puta" implica é que algumas pessoas são aceitas pelo sistema, enquanto outras — especialmente as da linhagem feminina — são injustamente culpadas por tudo. Na verdade, é uma forma de perseguir qualquer um que não seja "filho do sistema". O objetivo final dessa perseguição é criar uma rede de protegidos. É o que tenho visto acontecer no serviço público — ou você é protegido, ou você é perseguido.

(29º) No Sistema Eva, prevalecem regras negativas — competição negativa, desvalorização pessoal, marginalização e estigma. A expressão "filhos de Eva" sugere indivíduos movidos por esses valores mundanos.

(30º) Nesse sistema, o conceito de santidade é confundido com o de castração psicológica — usada pra oprimir todas as manifestações genuínas de vida. O sistema Maria oferece uma visão diferente de santidade — que celebra a vida em todas as suas formas, enfatizando a importância das relações baseadas no verdadeiro amor e na amizade.

(31º) Enquanto Eva cria um ambiente hostil onde as pessoas são reduzidas a inimigos ou ferramentas pra alcançar objetivos egoístas, Maria propõe um caminho de respeito à individualidade — onde cada pessoa é valorizada pela sua essência e capacidade de amar.

MARIA	EVA
— Acredita no Deus tolerante e libertador.	— Acredita num deus intolerante, castigador e controlador.
— Representa os pensamentos da consciência humana de origem espiritual e divina.	— Representa os pensamentos da dominação que equipara os seres humanos aos animais inferiores.
— Acredita no livre convencimento pela verdade.	— Acredita no controle pela mentira.
— Acredita na linguagem de respeito da coordenação.	— Acredita na linguagem de desrespeito da subordinação.
— Acredita na VONTADE POSITIVA como forma de progresso social (união de vontades) — boa vontade — une forças.	— Acredita na VONTADE NEGATIVA como forma de progresso social (supressão de vontades) — má vontade ou até má-fé — compete.
— Apoia-se no desenvolvimento da vida, na paz e no amor.	— Apoia-se principalmente no medo da morte, na irritação e no ódio.
— Acredita na valorização humana (validação).	— Acredita na desvalorização humana (desvalia).
— Filhos de Maria = Filhos do Homem = Filhos do Humano, relações dotadas de humanidade, amizade.	— Filhos de Eva = Filhos do sistema dominador = Filhos da sociedade, relações dotadas de desumanidade, inimizade
— FILHOS DA AMIZADE = filhos da santidade — cooperam com os pais por convencimento.	— FILHOS DO CONTROLE = filhos do pecado — cooperam com os pais por coação.
— Representa o Céu.	— Representa o Inferno.
— Representa a liberdade.	— Representa a escravidão.

(32º) O sistema Eva é agressivo, e o "cálice de cicuta" oferecido ao Chico Buarque também o foi a Raul Seixas como mostra a música *Cowboy fora da Lei*[225]. Ela parece ser um recado de que ele não tinha capacidade de enfrentar os ricos e os poderosos.

(33º) Entre as palavras que a formam, Durango Kid[226], por exemplo, é a alusão a um personagem de quadrinhos e do cinema que combatia a tirania. A expressão "Ser prefeito" equivale a ser um escolhido. A expressão "Morrer dependurado numa cruz" é uma alusão direta ao cristianismo. E a expressão "entrar prá história" seria equivalente a revolucionar, o que ele se escusa de fazer. Enfim, a música sugere que ele não aceita promover a libertação cristã porque ela seria combatida pelo sistema e ele temia ser assassinado.

(34º) Enquanto a promoção do cristianismo por meio da arte foi impedida pelos que estavam no poder, desde a década de 1970 a mídia começou a incentivar o agnosticismo e a crítica à religião. O filme *Jesus Cristo Superstar*[227] é um exemplo sutil de como essa oposição começou.

---

[225] *Cowboy fora da Lei* (Raul Seixas e Cláudio Roberto Andrade de Azevedo, 1987) — "Mamãe, eu não quero ser prefeito/pode ser que eu seja eleito /e alguém pode querer me assassinar. /Eu não preciso ler jornais/Mentir sozinho eu sou capaz. / Não quero ir de encontro ao azar. /Papai, eu não quero provar nada. / Eu já servi à pátria amada / e todo mundo cobra a minha luz./ Oh, coitado, foi tão cedo. / Deus me livre, eu tenho medo /de morrer dependurado numa cruz./Eu não sou besta pra tirar onda de herói. / Sou vacinado, eu sou cowboy/ Cowboy fora da lei. Do Durango kid só existe no gibi. / E quem quiser que fique aqui. / E entrar pra história é com vocês."

[226] *Durango Kid* — é um *cowboy* fictício do cinema e dos quadrinhos. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Durango_Kid.

[227] *Jesus Christ Superstar* — é um filme musical britânico de 1973 dirigido pelo cineasta canadense Norman Jewlson. A adaptação cinematográfica da ópera rock de Andrew Loyd Webber/Tim Rice, com o mesmo nome. O filme é estrelado por Ted Neely, Carl Anderson, Yvone Elliman e Barry Dennen. Gira em torno de conflito entre Judas

(35º) Paralelamente, foi feita a indução massificada da população por programações neurolinguísticas desde a equação "amor verdadeiro = amor erótico"[228] até o conceito de que "a única coisa que existe na relação erótica é o sexo". O conjunto desses entendimentos, por fim, sugere que o amor não existe. Contudo, é fato que Adão e Eva fizeram essa sugestão primeiro.

(36º) O sistema Eva induz as pessoas a destruírem as suas relações por perderem o conceito de amizade como na frase massificada "O cão é o melhor amigo do homem". Nessa frase são feridos o primeiro e o segundo mandamentos cristãos a um só tempo, excluindo a amizade de Deus e de outro humano.

(37º) Os ditados populares também são, frequentemente, ferramentas pra implantações de idéias desse sistema, pois qualquer um pode propagá-los e eles influenciam o comportamento social. Por exemplo, as expressões "Vontade é coisa que dá e passa" e "Quem espera sempre alcança" induzem as pessoas à passividade e à inação, alinhando-se aos objetivos do sistema Eva de imobilizar as vontades individuais.

(38º) Eva é apoiado na desigualdade de direitos. Nós temos boas leis, mas nós não conseguimos fazer com que os poderosos se submetam a elas e isso fere o segundo mandamento — que é um mandamento e não uma sugestão. Por isso, as consequências retornam em confronto a caminho do equilíbrio; e isso remove a insensibilidade de muitos.

(39º) Até agora, nós precisamos sofrer as consequências pra nós nos tornarmos mais sensíveis. Maria, no Evangelho Secreto, estando na efervescência dos fatos anteriores à instituição da Igreja, diz: "E vos digo que o sofrimento é redentor. Não que Deus se compraza com o nosso sofrimento, como se fosse um ser cruel, um desses deuses dos gregos ou dos romanos. Deus se compraz com a nossa felicidade"[229].

(40º) A tirania causa sofrimento pra todos, inclusive pro tirano, que fica vigilante em relação ao atendimento das suas vontades e, a cada mínima vontade não atendida, ele sofre. Inclusive, as pessoas costumam fazer mal justamente ao próximo — que seria o seu ponto de equilíbrio. Isso é como uma perna derrubar a outra — foi assim entre Eva e Adão. E, por estar na Bíblia, a nossa sociedade segue esse exemplo no qual uns controlam e exploram os outros. Isso leva a uma oposição ao cristianismo muito pouco percebida.

(41º) Deus, como retratado por Jesus Cristo, oferece uma antítese ao sistema Eva e condena o pecado, mas não o pecador. Jesus apresenta um Deus amoroso, que defende o livre-arbítrio — base da nossa alma — e trabalha incansavelmente pra salvar a humanidade de si mesma. Ele se opõe à comercialização da fé como foi visto na expulsão dos vendilhões do

---

e Jesus durante a última semana antes da crucificação de Jesus. É uma versão musical e pop tomando por base temporal a geração hippie e que descreve os dias até a crucificação a partir da chegada de Jesus a Jerusalém. Figurinos e coreografias mesclam história e política. Isso é feito inserindo objetos como metralhadoras e tanques de guerra ao lado de lanças e palácios romanos. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jesus_Christ_Superstar.

[228] Nessa ação foram usados os personagens de "Amar é...", uma criação de Kim Casali. A primeira tirinha foi publicada em 5 de janeiro de 1970 no Los Angeles Times. Fonte: euteamohoje.com.br. Disponível em: http://www.euteamohoje.com.br/2013/12/amar-e-criar-uma-franquia-com-uma-historia-de-amor/.

[229] *O Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martin, p. 218.

templo[230], e promove um "fardo leve"[231], incentivando o autodesenvolvimento e a autoavaliação[232].

(42º) Somos nós que trazemos as más consequências pras nossas vidas. Enquanto nós estamos encarnados, os nossos corpos físicos, muitas vezes, escondem as energias que nós movimentamos, de modo que, nós não percebemos o quanto nós fazemos mal pros outros e pra nós mesmos. Quando uma pessoa deseja mal à outra, muitas vezes, ela deseja um problema sem solução. Espiritualmente, a sua mente, que trabalha com apenas uma medida, materializará pra si mesma problemas dos quais ela não vai achar a solução.

(43º) Algumas pessoas, por exemplo, dizem que continuarão bebendo álcool enquanto elas tiverem álcool e enquanto elas tiverem fígado. Quando os seus corpos físicos morrem, o corpo espiritual continua se deteriorando — mas agora sem o anestésico do álcool. As leis espirituais são mais reflexivas do que as leis materiais, de modo que, lá, as energias são movimentadas mais livremente. Uma mente dominada pelas irritações dos maus sentimentos, lá, é transportada pro mundo escuro que ela enxerga.

(44º) Muitos chamam essas consequências de castigo porque o sistema Eva distorce o conceito de Deus pra promover o medo e a servidão. Ele utiliza a imagem de um Deus castigador pra justificar uniões baseadas em razões negativas. Ele incute nas pessoas a idéia de que elas se servem por dinheiro, não por amor — e isso gera escassez. E também promove a idéia de que servir é inferior a ser servido, levando a um entendimento de que algumas pessoas existem apenas pra servir, dar, e outras existem apenas pra serem servidas, receber.

(45º) Ao mesmo tempo as pessoas são induzidas pra discursos de intolerância. O movimento "politicamente correto" [233], atualmente associado a ideais de esquerda, tem a proposta de combater a intolerância, atraindo muitos adeptos pela sua aparente sensatez. No entanto, em muitos casos, este movimento combate a intolerância com a mesma intolerância, revelando-se como um agente duplo no cenário político e social.

(46º) À princípio, coisas como beber, fumar ou usar palavrões não eram consideradas "politicamente corretas". Mais tarde, o termo passou a significar um movimento de defesa de minorias e livre do controle do sistema — mas eu também não acredito nisso. Agora, esses mesmos comportamentos que costumavam ser criticados são considerados politicamente

---

[230] BÍBLIA, *João* 2: 13-25.

[231] BÍBLIA, *Mateus* 11:30 — "Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".

[232] Livro *As Chaves do inconsciente* de Renate Jost de Moraes, "I Parte: O Inconsciente, 1.7 A dimensão antropológica do inconsciente", p.84 na versão digital. — "E quando há inversão de valores, as funções inconscientes de autocensura e autopunição expressam-se por meio de sintomas de desequilíbrios psicossomáticos, os quais tendem a ser resistentes à medicação e a outros processos de tratamento. Criam-se outros grandes sofrimentos, como o medo da morte e a angústia existencial e tantos similares. Assim a nossa terapia evidencia, a partir da experiência, certas verdades sobre a natureza humana que sobreviveram através do tempo e atravessaram milênios. Pela autocensura inconsciente, nós próprios nos fiscalizamos com muito mais rigor do que o faz qualquer instituição externa de ordem social ou religiosa".

[233] *Politicamente correto* — é um termo usado pra descrever expressões, políticas ou ações que evitam ofender, excluir e\ou marginalizar grupos de pessoas que são vistos como desfavorecidos ou discriminados, especialmente grupos definidos por gênero, orientação sexual ou raça. O termo entrou em uso mais comum nos Estados Unidos depois que foi objeto de uma série de artigos no "The New York Times". Ele foi amplamente usado no debate sobre o livro de 1987 de Allan Bloom, *The Closing of the American Mind*, e ganhou mais uso em resposta ao livro de Roger Kimball, Tenured Radicals (1990), e ao livro de 1991 do autor conservador Dinesh D'Souza's, *Illiberal Education*, no qual ele condenou o que viu como esforços liberais pra avançar a auto vitimização, ações afirmativas e mudanças no conteúdo dos currículos escolares e universitários através da linguagem. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Political_correctness.

corretos. Pelo que vejo — e muitos outros escritores concordam — a idéia moderna de "politicamente correto" está sendo usada pra incitar a revolta, enquadrando os desfavorecidos como vítimas constantes.

(47º) Esse movimento vem recebendo promoção do sistema pra praticar o chauvinismo e a vingança contra os favorecidos. As pessoas desses grupos criaram muitos termos negativos. Por exemplo, os termos "*mansplaining*"[234], *"manterrupting"*[235] são uma forma de as mulheres retaliarem contra o antifeminismo praticado pelos homens contra elas. As expressões "lugar de fala"[236] e "apropriação cultural"[237] são separatistas. O termo "cancelar" pessoas[238] promove a exclusão social. A expressão "empoderamento do corpo feminino"[239] se refere à sensualização do corpo da mulher — à coisificação dele. O termo "lacrar"[240] promove que as pessoas façam interrupções dos diálogos com agressividade nas respostas pra encerrar as discussões.

(48º) O "politicamente correto" se propõe a defender a cultura negra, mas combate o termo "negro", substituindo-o por "preto". Acontece que está tudo errado nessa defesa, pois estes termos continuam sendo racistas, então, eles deveriam tentar novas definições, tais como dizer que uma pessoa tem uma cor de pele mais forte ou menos forte.

(49º) A promoção dos palavrões como linguagem aceitável também é um aspecto controverso do movimento politicamente correto, tendo em vista a agressividade clara desses termos, principalmente contra as mulheres. O seu maior uso é como um coringa substituindo os nomes. Isso é ruim pra nós, porque isso treina a mente pra esquecer as palavras. Muitas pessoas idôneas possuem afeto pelos palavrões e elas chegam até mesmo a pensar que quem não os fala é hipócrita.

(50º) Portanto, o "politicamente correto" atual, ao promover uma espécie de lei do silêncio e impor o que se deve falar pra ser socialmente aceito, desvia-se do seu objetivo inicial de pacificação linguística e correção comportamental, transformando-se numa ferramenta de

---

234 *Mansplaining* — explicação dada por um homem sobre algo pruma mulher de uma maneira considerada condescendente ou paternalista, como modo de rebaixar o sexo oposto.

235 *Manterrupting* — interrupção feita por um homem da fala de uma mulher de modo opressivo.

236 *Lugar de fala* — no Brasil pode ser visto como equivalente a "lived experience (experiência vivida)" nos EUA, pois ambos os conceitos se referem à autoridade e legitimidade para falar que vêm da experiência direta com uma questão ou situação específica. No entanto, em discursos mais casuais, o termo geralmente assume uma conotação de "limitar quem tem o direito de falar" sobre certos tópicos. Por exemplo, pode ser interpretado como se alguém só pudesse criticar o feminismo se fosse mulher.

237 *Apropriação cultural* — Em termos mais amplos, a apropriação cultural destaca o desequilíbrio de poder onde grupos dominantes adotam elementos de culturas marginalizadas, frequentemente mercantilizando-as ou deturpando-as enquanto essas mesmas culturas enfrentam discriminação por praticarem suas tradições. Por exemplo, os capitalistas, a título de representarem os hippies, os depreciaram em filmes como "Hair" e "Jesus Cristo Superstar". No entanto, em discursos mais casuais, o termo frequentemente assume uma conotação extremista de restrição do direito de usar elementos de outra cultura, particularmente quando envolve aspectos ideológicos ou simbólicos. Por exemplo, se eu for branco e tatuar no meu corpo o continente africano, eu sou criticado por isso, como se esse não fosse um direito meu, mas apenas dos pretos.

238 *Cancelar* — se refere ao ato de excluir ou evitar alguém online por ser considerado "politicamente incorreto".

239 *Empoderamento do corpo feminino* — se refere a quando uma mulher exibe seu corpo, abraçando seu poder de sedução, geralmente por meio de atividades como dança, por exemplo.

240 *Lacrar* — significa quando alguém dá uma resposta agressiva para interromper ou encerrar o argumento ou discurso de outra pessoa.

divisão, em vez de ser um meio de promover o diálogo e a compreensão mútua." Ele parece mais voltado pras contendas de línguas[241] do que pros debates positivos.

(51º) E a mentira? Ela é politicamente correta como muitos parecem pensar? É hipócrita afirmar que nós nunca mentimos, mas a mentira tem que ser uma exceção. Caso contrário, nós deixamos de ser confiáveis. Quando é de fato uma exceção, as pessoas entendem que não é um ataque nem uma forma de controlar ninguém.

(52º) Pra mudar esse sistema, nós temos que ser corretos, e não "politicamente corretos". E pra nós sermos políticos na maneira de falar, nós temos que saber como falar. Nós temos que mudar qualquer discurso caso nós vejamos que ele não tem a lógica da verdade, falando de maneira compreensiva e não dificultando os diálogos como esse movimento propõe.

(53º) Ser politicamente correto de verdade é saber não "explodir" antes de completar a mensagem, ou seja, falar sem atrapalhar a comunicação por irritação.

(54º) Se nós queremos um sistema pacífico nós também temos que buscar as palavras que nos levam a Deus, então, nós temos que ter responsabilidade sobre cada palavra que nós falamos[242].

(55º) A lição da última ceia[243], na qual Jesus lavou os pés dos discípulos, foi simples: eles deveriam se servir mutuamente. Eles deveriam ter coordenação e não subordinação entre si. Sem amizade, sem amor fraterno, nós nem parecemos humanos. Porque não há filhos que sejam apenas das suas mães, todos nós somos irmãos, filhos da humanidade.

(56º) A fraternidade tem o potencial de construir um mundo muito melhor do que esse, na fraternidade as conquistas são compartilhadas e comemoradas coletivamente.

(57º) O verdadeiro Deus nos liberta de olhar os humanos apenas como algozes ou vítimas. Até mesmo porque, muitas vezes, isso se inverte e o "bom" é perseguido como se fosse "mau". A libertação tem que ser um auxílio a qualquer humano que necessite de humanidade[244].

(58º) Jesus veio nos propor, justamente, o fim da dominação doentia, mas, pra isso, as pessoas teriam que mudar a sua filosofia de vida — ou seja, a sua "matriz espiritual", a mãe espiritual.

(59º) Maria, mãe de Jesus, é a matriz ideal. Por meio da sua dedicação ao seu filho, Ela atingiu os sete níveis evolutivos: paz, amor, boa vontade, fé, sabedoria, transcendência e universalidade. Ela demonstrou ter fé por aceitar ser a mãe do messias, mesmo havendo riscos sociais a ameaçá-la. Ela procurou conselhos com a sua prima Isabel sobre a psicologia masculina, relacionamentos maritais e criação de filhos. Ela foi sábia nessa atitude, pois o verdadeiro humano sábio é aquele que procura o saber de que necessita, já que ninguém, além de Deus, tem todos os saberes.

---

[241] BÍBLIA, *2 Timóteo* 2:14 — "Lembra-lhes estas coisas e conjura-os, por Deus, a evitarem discussões de palavras, que só servem prá perdição dos ouvintes".

[242] BÍBLIA, *Mateus* 12:36-37 — "Mas eu lhes digo que, no dia do juízo, os homens haverão de dar conta de toda palavra inútil que tiverem falado. Pois por suas palavras você será absolvido, e por suas palavras será condenado".

[243] BÍBLIA, *João* 13:1 até *João* 17:26 e I Coríntios 11:23-26.

[244] Livro *As Chaves do inconsciente* de Renate Jost de Moraes, "I Parte: O Inconsciente, 1.7 A dimensão antropológica do inconsciente", p.82 na versão digital — "Se falamos em bom uso da liberdade, é porque, na realidade, existe só uma direção geral para o eu-pessoal consciente e livre: a escolha dos caminhos que conduzem ao pleno desabrochar do ser humano. Na prática, isso significa uma contínua opção na escolha de valores, metas, sentido existencial. Qualquer erro nessa escolha inverte o processo de humanização e joga o homem em direção à animalização".

(60º) Ela demonstrou ter paz, amor e boa vontade quando limpou a gruta fétida na qual eles se encontravam pra poder dar à luz a Jesus. Ela foi transcendente ao se manter psicologicamente firme pra dar apoio ao marido, ainda que ela estivesse na situação pior — às vésperas de um parto que se realizaria em condições sub-humanas. E, por fim, Ela demonstrou ter universalidade por se conformar com o desencarne do seu filho pelo bem da humanidade.

(61º) Quando Jesus fez a Sua campanha, o que as pessoas tinham mais dificuldade de entender é que ela não era uma movimentação política — mas, sim, espiritual. A política envolve interesses de grupos, diferentemente da espiritualidade, que em tese é a favor do ser humano de maneira genérica. Então, é a espiritualidade que tem que governar qualquer poder. Nós não precisamos eliminar a administração; nós precisamos eliminar a usurpação e tão somente respeitar o ser humano.

(62º) Maria representa o direito de existir se sobrepondo ao dever de servir. Ela é a defensora do ser humano. A sociedade idealizada na Nova Aliança, inspirada em Maria, promove saúde e bem-estar porque ela nos oferece os valores de Jesus como um padrão ideal de desenvolvimento humano. Esses valores, opostos à tirania[245] praticada pelo nosso sistema por meio de hierarquias, fazem os nossos neurônios funcionarem de forma mais eficaz.

(63º) O sistema Maria é voltado pros humanos, como uma boa mãe que tende a promover o amadurecimento do seu filho. Isso contrasta com o sistema Eva, no qual os humanos são feitos pro sistema, como filhos reféns de uma mãe opressora. Muitas pessoas concordam com esse sistema e são escravocratas resistindo à evolução. Mas elas não podem ser culpadas, pois o modelo Adão e Eva tem sido quase uma exigência comportamental desta era.

(64º) Devido à massificação dos entendimentos, de fato, não havia nem como saber o que pensar prá maioria das pessoas (27/07/2016 às 13:09 — "Morte limpa" — passei! — houve mais uma entrega[246]).

(65º) Jesus preleciona que o humano seja autêntico, e não uma propriedade do sistema. Ele nos incentiva a usar os sentidos pra perceber a realidade em vez de apenas ser informado sobre ela. É como se Ele dissesse: "Use os seus sentidos, pois estão lhe dizendo muitas mentiras!".

---

[245] Livro *As Chaves do inconsciente* de Renate Jost de Moraes, "I Parte: O Inconsciente, 1.7 A dimensão antropológica do inconsciente", p.83 na versão digital — "Por outro lado, os valores básicos que se evidenciam naturalmente do Inconsciente do homem, para surpresa de muitos, são semelhantes e estáveis e não relativos à aprendizagem social. Resumem-se, entre outros aspectos, na premente necessidade do homem em julgar-se bom, em sentir-se útil, em achar importante o equilíbrio entre direitos e deveres, em sentir-se feliz pela doação ou pela autotranscedência e em perceber que deve evitar o mal. O que foi por nós observado encontramos explicado em São Tomás e em outros estudiosos do homem e de seus fenômenos moral religiosos, sociais ou antropológicos. Essa ética presente no Inconsciente do homem pode ser resumida ainda no código dos Dez Mandamentos encontrados no Antigo Testamento das Sagradas Escrituras".

[246] A anotação da data se refere a um instante de iluminação no momento em que o livro estava sendo escrito pela primeira vez, onde eu ouvi a mensagem espiritual "morte limpa" e entendi que era equivalente à uma autorização espiritual pra ter acesso a novas informações. Isso ocorreu um pouco antes da entrega do texto "*A Teoria do Duplo Seis*".

Imagens VII



A ilustração ao lado se refere a uma coleção de revistas "Biblioteca do Escoteiro Mirim". No ano de 1975, a educação cristã e o escotismo estavam em alta. A título de ensinar o escotismo, foram lançadas revistas pro público infantil, que, apesar de sugerirem a idéia de família em suas capas, possuíam conteúdo individualista. Assim é que os personagens não são pais e filhos, mas, sim, tio e sobrinhos, de modo a justificar abusos entre eles.





THE WALT DISNEY COMPANY. *Biblioteca do Escoteiro Mirim*. São Paulo: Círculo do Livro S.A., 1975.

Nas próximas seções, ativismo, projeto: *Aprenda A Ler Em Português Desde A Primeira Letra.* O professor Ulisses pede a alguém da turma que apresente uma história com índio e o som "i". Eduardo diz "Eu, eu, eu" e conta que numa floresta perto da casa dos avós dele tem um índio que é muito rápido. Quando eles apontam, falando "I I I", o índio já sumiu. O professor ensina a letra "I" no quadro de exposições pelo *Método da Abelhinha* e depois os alunos ensaiam uma coreografia pra música da letra I: " I, i, i, índio já chegou; i, i, i, índio já chegou; dando os seus pulinhos, para o mato entrou; dando os seus pulinhos, para o mato entrou.



Abaixo, o professor Ulisses pergunta se alguém teria uma história com óculos e com a letra "o" que pudesse apresentar. Ana se oferece falando: "Eu, Eu, Eu." Ela conta que a sua avó um dia deixou os óculos novos dela cair no chão. Apareceram muitas mãos tentando pegá-los, mas ninguém conseguiu, por isso ele acabou quebrando. Conforme as pessoas não conseguiam pegar os óculos, elas exclamavam: Oh! O professor ensina a letra "O" pelo *Método da Abelhinha.* Em seguida, eles foram pro pátio pra ensaiar a música; "Ó, ó, ó, óculos da vovó; ó, ó, ó, óculos da vovó; todo quebradinho com uma perna só; todo quebradinho com uma perna só."



CAPÍTULO VIII — A UNIÃO SOCIAL E A VALIDAÇÃO

(1º) Uma das principais características do ser humano é que nós somos sociais. Nós vivemos em sociedades complexas com papéis especializados que nos permitem cuidar de cada parte do nosso corpo — se assim nós o desejarmos. É por isso que nós temos médicos, produtos de limpeza, remédios e assim por diante. Sem a sociedade, nós recaímos no primitivismo material, como os náufragos nas histórias de sobrevivência. Toda a nossa evolução existe apenas porque nós compartilhamos um entendimento comum — uma maneira de pensar em conjunto.

(2º) A validação é a base desse entendimento compartilhado. Validar algo significa torná-lo válido. Em estatística, validação significa verificar se um dado ou informação é verdadeiro. Mas as "partículas" mais importantes deste mundo humano são as próprias pessoas. A maneira como nós julgamos e valorizamos os outros humanos é uma das maiores forças que moldam o nosso mundo. Validar outra pessoa significa confirmá-la — é como dizer: "Você significa muito pra mim".

(3º) O reconhecimento mútuo é essencial pra quem nós somos. Ignorar ou diminuir o valor de outra pessoa nos torna mais pobres por dentro. De fato, é impossível não atribuir valor a algo — a ausência disso cria uma espécie de vazio psicológico. É por isso que nós também precisamos ser definidos e validados pelos outros.

(4º) Esses atos de avaliação refletem os nossos próprios mecanismos psicológicos — coisas como vaidade, afeição e rejeição. A vaidade é uma defesa do ego intimamente ligada à autoavaliação. Nós precisamos nos ver como indivíduos e reconhecer quem nós somos de forma positiva pra validar a nossa própria existência.

(5º) Segundo C.G. Jung, a personalidade humana é frágil e propensa à fragmentação[247]. Essa fragmentação — ou dissociação — pode ser positiva quando conscientemente deixamos de lado parte de nós mesmos pra nos concentrarmos em apenas uma coisa. Mas, se isso acontece inconscientemente, tende a ter efeitos negativos e pode levar a danos psicológicos[248].

(6º) A expressão mais característica da vaidade é "Eu sou..." — uma forma de autorreconhecimento. Quando a vaidade é saudável, ela previne a dissociação negativa — o tipo em que uma pessoa perde o senso de identidade por não reconhecer mais partes da sua própria personalidade.

(7º) Mas, como nós ainda não somos tão evoluídos, a própria sociedade demonstra um tipo de vaidade coletiva que não é saudável — e afeta a todos. Ela cria competições, onde as pessoas tentam aumentar o seu próprio valor com base no que a sociedade valida. E aí, sem perceber, elas acabam se afastando de quem elas realmente são.

---

[247] *O Homem e Seus Símbolos* de C.G. Jung, p. 24 — "[A consciência] É frágil, sujeita a ameaças de perigos específicos e facilmente danificável. Como já observaram os antropólogos, um dos acidentes mentais mais comuns entre os povos primitivos é o que eles chamam "a perda da alma"— que significa, como bem indica o nome, uma ruptura (ou, mais tecnicamente, uma dissociação) da consciência."

[248] *O Homem e Seus Símbolos* de C.G. Jung, p. 25 — "Mas existe uma diferença radical entre uma decisão consciente, que separa e suprime temporariamente uma parte da nossa psique, e uma situação na qual isto acontece de maneira espontânea, sem o nosso conhecimento ou consentimento e mesmo contra as nossas intenções. O primeiro processo é uma conquista do ser civilizado, o segundo é aquela 'perda da alma' dos primitivos e pode ser causa patológica de uma neurose".

(8º) O ditado "Em terra de cego, quem tem um olho é rei" sugere que a cegueira das pessoas dá poder àqueles que as mantêm assim. Quando a vaidade adoece, traz cegueira psicológica e confusão. Uma forma mais extrema dessa cegueira é o narcisismo[249] — quando a autoadmiração se transforma em autoadoração, levando ao egoísmo. O narcisista age como se ele estivesse hipnotizado pelo próprio reflexo no espelho.

(9º) A vaidade na sociedade humana terrena, de uma maneira geral, leva as pessoas a adorarem o materialismo — ou seja, a idéia de ter — e valorizarem qualidades materiais acima de tudo. Inteligência, conhecimento e cultura — coisas que deveriam ser vistas como qualidades espirituais — também são idolatradas como conquistas materiais. Essa é uma forma de adorar a mente humana e o conhecimento criado pela humanidade.

(10º) O problema da vaidade doentia é tão profundo que a Bíblia frequentemente o aborda de forma negativa. Salomão diz que *tudo é vaidade*[250], que o ser humano supervaloriza as coisas com as quais ele se cansa — destacando o quão pequena e temporária é a matéria se comparada a Deus.

(11º) Curiosamente, na Bíblia, um dos nomes de Deus é "Eu sou"[251]. A busca do "Eu sou" é a busca pela identidade humana, — da qual Deus é a forma perfeita. Mas frequentemente nós caímos na armadilha da vaidade doentia quando nós nos perguntamos obsessivamente: "quem *eu sou*?". Ao mesmo tempo, nós não resolvermos o problema de excesso de vaidade simplesmente invalidando aqueles que a têm — isso só pioraria a situação.

(12º) A abordagem correta é reconhecer que as nossas qualidades vêm de Deus, como sugere Salomão. Dessa maneira, nós podemos reconhecê-las, admirá-las e nos sentir dignos pela modo como as usamos — e não porque nós achamos que elas nos tornam maiores que os outros. Nós devemos ser gratos por elas, como pessoas sortudas por terem recebido presentes, não vaidosos como se os tivéssemos criado nós mesmos.

(13º) A vaidade é, de certa forma, a apreciação de uma coleção de amores dentro de nós. É por isso que a depressão também pode distorcê-la — alguém pode tentar aumentar sua autoestima apenas pra combater a doença, transformando a vaidade em uma espécie de escape psicológico.

(14º) Quando a vaidade se torna um vício, nós criamos uma espécie de ilusão mística sobre nós mesmos — da qual nós não conseguimos nos libertar. A sociedade alimenta essa dupla imagem da vaidade, pintando-a como anjo e demônio. E, na verdade, ela reflete ambos. Mas a forma como ela geralmente é apresentada — seja com a condenação total ou o perdão rápido — nos impede de realmente enxergar o problema e corrigi-lo.

(15º) O excesso de piedade e o apego ao sofrimento também são consequências da vaidade. Muitas pessoas se apegam ao próprio sofrimento, como quando dizem: "Eu, que sou tão esperta, estou passando por isto!". Elas resistem a avançar além do ponto em que se sentem inteligentes — como se dissessem: "Pra que mudar de ciclo?". É como se ela quisessem se congelar num momento, numa foto.

(16º) Se a locução verbal "estou passando" for removida, a pessoa se aproxima da solução: "Eu — esperta — isso". Então, ela se pergunta: "O que eu quero com *isso*?". A

---

[249] *Narcisismo* — O termo vem do mito grego de Narciso, um bonito jovem que ao se ver refletido na água apaixonou-se pela própria imagem refletida. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Narcisismo.

[250] BÍBLIA, *Eclesiastes* 1:1-5.

[251] BÍBLIA, *Êxodo* 3:14 — "Deus respondeu a Moisés: 'Eu sou aquele que sou'. E ajuntou: ' Eis como responderás aos israelitas {Aquele que se chama} eu sou envia-me junto de vós'".

resposta é: agir e resolver. O inconsciente contém a condição pra que ela seja inteligente — e, portanto, a solução. Se a pessoa canalizar isso de forma saudável, ela será atraída pra resolver o problema; mas se ela canalizar isso de forma distorcida, ela permanecerá presa nele.

(17º) O problema da vaidade adoecida é generalizado, mas frequentemente ele só é percebido nos outros. Assim, as pessoas em torno, muitas vezes, não auxiliam aquela a raciocinar por que querem provar que ela não é mais esperta do que elas.

(18º) Frequentemente, também, nós entramos no ciclo vicioso da vaidade por exigirmos respostas imediatas pra perguntas que só podem ser resolvidas com o tempo. É por isso que nós acabamos negando os nossos problemas.

(19º) Ao fazer isso, a pessoa pode se prender ao problema apenas pra se fazer de vítima — porque enfrentá-lo destaca as suas próprias qualidades. É como disser: "Porque eu sou bonita, eu não merecia essa coisa feia!" ou "Porque eu sou boa, eu não merecia essa coisa ruim!". Por meio da comparação, a pessoa constrói a sua individualidade. É por isso que uma pessoa vaidosa prefere reclamar a resolver os seus desafios.

(20º) Veja bem, o problema não é o orgulho. Se nós não acreditamos que somos bons em algo, nós nem vamos querer fazer aquilo. O verdadeiro problema é quando nós não conseguimos ir além das nossas conclusões — quando o cérebro está viciado em se isolar, em ser único.

(21º) A demonização da vaidade como um pecado, confundindo os conceitos de orgulho e afeto por si mesmo com os conceitos de vaidade adoecida e soberba, nos motiva a buscar essas formas indiretas de nos destacarmos.

(22º) A sensibilidade desse assunto afeta diretamente o nosso equilíbrio. O orgulho e o afeto por si mesmo são como remédios pra nossa alma, construindo um mundo melhor ao nosso redor. A vaidade adoecida e a soberba são como venenos. Enquanto os primeiros estão em harmonia com os mandamentos cristãos, os outros os contrariam, levando-nos a nos amar mais do que amamos a Deus e aos semelhantes. Por isso os primeiros são anjos e os outros são demônios.

(23º) Muitas vezes, a validação externa é o que nos ajuda a enxergar quem realmente nós somos, quebrando o ciclo de questionamentos intermináveis. A visão de uma outra pessoa nos dá um formato diferente da realidade. E isso nos ajuda muito por nos retirar da estrutura dos nossos pensamentos quando esta se encontra viciada.

(24º) Mesmo quando os outros dizem o que nós já pensávamos, as suas palavras — só por serem diferentes — nos fazem refletir enquanto nós as interpretamos.

(25º) Quando nós não conseguimos nos validar e dependemos dos outros pra isso, as nossas vidas se tornam menores. A pessoa depender de outra pra reconhecer a sua existência, equivale a não existir incondicionalmente. Entretanto, nós podemos dizer que nós somos a verdade, pois a nossa existência é tão forte que ela se impõe por si só.

(26º) Ser capaz de reconhecer a própria identidade, independentemente da validação alheia, é um alto nível de maturidade — algo que pode levar muitos anos ou talvez nem mesmo ser concluído nesta vida. Pra aqueles que acreditam na eternidade da vida, esse é um processo contínuo.

(27º) O riso, por ser uma fonte importantíssima de prazer, também funciona como um poderoso meio de avaliações dentro da nossa sociedade, validando ou invalidando algo ou alguém instantaneamente. Ele também pode ser angelical ou demoníaco.

(28º) O riso nos desarma. Até hoje, os seres humanos estudam os seus mistérios. Ele surge das profundezas do nosso ser e é capaz de se alastrar por todo o corpo social. E quando

alguém começa a rir sinceramente, sem maldade, isso logo nos atinge e nos faz rir com a mesma sinceridade, mesmo sem saber o motivo.

(29º) O riso é essencial, até mesmo pra nos livrarmos de nossos demônios interiores. Mas o riso negativo — como o sarcasmo ou a zombaria — alimenta esses demônios. Ele irrita e desperta emoções negativas.

(30º) Quando eu era jovem, a zombaria era uma das marcas registradas da minha família e do meu círculo social. Em casa, tudo era motivo pra rir. Nós zombávamos uns dos outros, de eventos fracassados e até inventávamos apelidos engraçados pras coisas. Às vezes, debochar de alguém ajudava a aliviar a irritação que nós sentíamos em relação a essa pessoa.

(31º) Mas, muitas vezes, a zombaria se transformava em rotulação, dependendo da reação do alvo. Outras vezes, tornava-se calúnia quando praticada com desonestidade. E como a zombaria é uma forma de invalidar e ofender as pessoas, essas atitudes causavam distanciamento e separação.

(32º) No entanto, isso não parecia totalmente natural — a mídia constantemente incentivava a zombaria por meio de inúmeros programas de comédia e histórias humorísticas. Neles, muitos tipos sociais eram ridicularizados por meio da estereotipização[252].

(33º) Aliás, infelizmente, os meios de comunicação frequentemente utilizam o riso de uma maneira má. Programas humorísticos incentivam o desrespeito quando inserem gargalhadas diante de cenas de violência e de desonestidade — como se esses comportamentos merecessem aplausos. Isso treina o público a adotar atitudes negativas, invalidando até mesmo o comportamento honesto.

(34º) Mas o riso, quando é bem utilizado, é um ótimo professor — ele cria empatia e conexão. Os professores que ensinam com humor frequentemente ajudam os seus alunos a se lembrarem de lições prá vida toda.

(35º) A sabedoria popular diz que "rir é o melhor remédio". É verdade, porque o riso também nos protege dos danos psicológicos causados pelos outros. Como todos os males, são reflexos de involução espiritual, às vezes podem até nos parecer engraçados pra aqueles que aprenderam a manter a calma. Quem aprende a se desarmar, ri do ridículo em vez de se irritar. As programações neurolinguísticas podem nos ajudar a adicionar elementos que nos façam rir — substituindo a revolta pelo equilíbrio. Logo, se nós soubermos viver, nós somos como maestros, regendo as nossas vidas, pois a carne pode ser domada, e o riso pode ser estimulado.

(36º) O riso piedoso, por exemplo, pode interromper pensamentos ruins e transformá-los em bons — agindo como um bálsamo curativo. Se nós aprendemos a combater as nossas irritações com um riso gentil, nós adquirimos uma capacidade: a de não ficar com raiva mais do que o necessário pra compreender uma situação. Bastaria não demonizar e retirar os maus sentimentos desde o início pra transformar as irritações em algo temporário.

(37º) Mas, como nós vimos, o riso nem sempre é o melhor remédio. O melhor é a conscientização, que é uma via mais difícil, mas pode se tornar mais rápida com o uso constante de comandos neurolinguísticos. Por exemplo, se nós percebermos que nós estamos prestes a nos irritar, nós podemos usar o comando "Deixe a irritação passar!", pra prevenir a transformação da irritação em raiva.

---

[252] *Estereotipização* — aqui é um termo relacionado a fazer estereótipos carregados de idéias preconceituosas a partir de tipos de pessoas ou grupos de pessoas existentes na sociedade como um todo. Ele pode se referir a povos, também.

(38º) A invalidação também faz parte desse mecanismo de valoração, em contraste com a validação. Invalidar equivaleria a anular ou rejeitar algo. Ela, por si só, não é um mal, o problema é quando ela perde a sua utilidade prática e se destina pro mal.

(39º) "O mal não é um ser, mas uma deficiência e uma privação de ser"[253]. Assim como a mentira é a ausência da verdade, ser mau é a ausência do ser. Assim, o mal não reside na invalidação em si, mas em como ela é usada para "matar" psicologicamente — em vez de simplesmente avaliar.

(40º) A invalidação, nesse caso, é aquilo o que nós chamamos de crítica destrutiva, um uso dos recursos psicológicos num sentido negativo. Quando ela acontece é como se alguém, em vez de tentar vencer, tentasse apenas eliminar os seus concorrentes.

(41º) A invalidação é a base da mais-valia, pois devido à obra e ao autor serem desprezados, este acredita que não conseguirá sobreviver com o seu trabalho e se submete a trabalhar pra outrem, que recebe o valor que lhe foi negado.

(42º) A nossa sociedade atual é apoiada na má invalidação — até mesmo pra que ela se mantenha estacionada numa fase escravagista. Ela se esforça pra convencer as pessoas a serem derrotistas, estimulando as uniões apenas físicas e instáveis, baseadas em sentimentos negativos — o que na realidade provoca separações psicológicas.

(43º) Quando nós falhamos em identificar os nossos próprios valores, nós criamos um tipo de deficiência na nossa identidade que nos aprisiona. Acreditar nas invalidações alheias distorce a nossa percepção do mundo humano.

(44º) Pros dominístas, invalidar os dominados facilita o controle — mas enfraquece o mundo como um todo, porque tudo se torna desvalorizado e, portanto, retraído. Eles estimulam as competições pra que as pessoas se invalidem por disputas de vaidades.

(45º) Quando isso acontece, as pessoas param de refletir a verdadeira imagem umas das outras e começam a projetar distorções — impondo os seus próprios pontos de vista e reduzindo a perspectiva do outro.

(46º) A invalidação social está frequentemente embutida nas próprias palavras — palavras carregadas de preconceito e estereótipos. O resultado é que esses antivalores são transferidos pra todos. Isso torna as pessoas desesperadas por validação e ansiosas pra invalidar os outros — algo muito comum hoje em dia.

(47º) A sexualidade é uma das ferramentas favoritas do sistema pra invalidação e contribui significativamente prá demonização do sexo em geral. Os genitais receberam inúmeros apelidos chamados de "proibidos" — muitas vezes nascidos da zombaria — pra desencorajar o seu uso natural. Ironicamente, os nomes corretos são os verdadeiramente tratados como tabu. Os nomes errados, no entanto, acabam condenando-os, pois adicionam um tom anormal ao seu significado.

(48º) O crescimento da demonização dentro de nós é o que Jesus chamou de "o fermento dos fariseus"[254]. Muitas vezes ele começa com um impulso ruim — fofoca, por exemplo — mas depois ele se espalha pela imaginação. A capacidade humana de imaginar é tanto uma força quanto uma fraqueza; ela pode obscurecer o nosso julgamento. Quando uma pessoa começa a demonizar as emoções — vendo demônios e acreditando neles — ela reflete esses

[253] Livro *O Livre Arbítrio de Santo Agostinho*, Nair de Oliveira, 1995, Introdução, p.16.

[254] *Fermento dos fariseus* — pra nós são as demonizações, pois o fermento é algo que age pra fazer a massa crescer. Esse foi um termo usado por Jesus e explicado em *Mateus* 16:12 — "Então entenderam que não estava lhes falando que tomassem cuidado com o fermento de pão, mas com o ensino dos fariseus e dos saduceus".

demônios. As irritações podem se transformar em seres míticos nas nossas mentes quando intensificadas.

(49º) O uso indevido da invalidação está diretamente ligado à demonização e à irritação. Uma pessoa irritável é fácil de controlar, pois ela expõe as suas fraquezas — permitindo que os dominista a explorem e piorem o seu estado psicológico. É por isso que a invalidação é tão útil pra aqueles que dominam: ela provoca irritação.

(50º) O *bullying*[255] e a *trollagem*[256], — ambas formas negativas de interação social — são formas socialmente praticadas de invalidar os outros. O *bullying* é reconhecido pelo sistema como prejudicial e pode ser considerado crime de constrangimento ilegal[257]. Já a *trollagem* frequentemente é vista apenas como uma brincadeira boba. Mas ambos são atos animalescos da parte de quem os comete e com a tendência de anular a vítima.

(51º) Nos filmes, de vez em quando, são feitas representações humorísticas desses atos, enfocando uma dinâmica do poder em que o superior hierárquico intimida o inferior. Assim, muitas pessoas que se consideram decentes praticam o *bullying* e a *trollagem*, apesar das palavras sérias de condenação do sistema, pois elas são uma hipocrisia.

(52º) Isso se transforma em algo muito maior — projeta-se no ego social, tornando-se a própria base das guerras. Nas guerras, os seus promotores alegam razões morais ou religiosas — palavras sérias — pra encobrir motivações econômicas ou de dominação. Mas os demônios interiores como o medo e o sarcasmo — os verdadeiros autores do *bullying* e da *trollagem* — são, muitas vezes, estimulados pelos governantes na população pra que ela obedeça ao comando de guerrear.

(53º) E pense em quão incoerente é afirmar que uma guerra é travada por motivos religiosos. Qualquer pessoa que acredite em Deus deveria perceber que Ele não precisa de um humano pra tirar a vida de outro humano. Na verdade, logicamente, Ele não precisa, não quer e não gosta disso. Se Ele nos deu a vida, Ele nos quer vivos.

(54º) Na guerra, nós destruímos quem nós somos e o que nós amamos — porque nós nos tornamos desumanizados. A guerra não pode ser vista como uma solução; ela existe pra destruir, não pra construir.

(55º) O cenário das guerras nos lembra a representação do Inferno e todos os Infernos saem daqui. A matéria é tão relativa que, não importa o que nós tenhamos, basta nós nos enchermos de maus sentimentos pra nós chegarmos nesse mal lugar. O mundo será o Céu ou um Inferno, de acordo com a rede que nós tecemos nas nossas vidas pra nós mesmos. A única diferença entre essas situações é essa rede ser de amizades ou de inimizades. Pra quem tem amigos, este mundo é o Céu, mas, pra quem não os tem, este mundo é um Inferno.

(56º) Hoje, as pessoas são incentivadas a construir um Inferno ao seu redor inclusive através de brincadeiras maldosas. Muitas não querem se desapegar desse modelo de vida porque nós necessitamos de rir e elas pensam que esse é o único meio.

---

255 O *bullying* — é quando duas ou mais pessoas de um grupo social se unem contra uma outra mais fraca, muitas vezes por brincadeira, a fim de humilhar esta pessoa por meio de agressões verbais, psicológicas ou até mesmo físicas.

256 *Trollagem* — é um termo que foi divulgado pela internet que significa entre outas coisa, zoar ou chatear o outro com brincadeiras ou comentários que o aborrecem.

257 DL 2848/40, *Código Penal Brasileiro*, Artigo 146 — "Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, ou depois de lhe haver reduzido, por qualquer outro meio, a capacidade de resistência, a não fazer o que a lei permite, ou a fazer o que ela não manda. Pena — detenção de três meses a um ano, ou multa".

(57º) A falta de validação em relação ao outro, por si só, pode acabar com um relacionamento — ou impedi-lo de começar. Sem a avaliação correta, a existência se torna sem conteúdo e, portanto, apenas mecânica pras pessoas envolvidas. A vida pode até parecer perfeita seguindo regras mecânicas, mas isso é o mesmo que nós vivermos apenas de corpo, sem nós estarmos presentes de alma.

(58º) A inexistência de validação pode produzir quebra psicológica, da mesma forma que produz quebra das relações sociais. Por isso nós temos a necessidade de nos afastar das pessoas que nos rejeitam, porque nós corremos o risco, até mesmo, de adoecer, se nós fizermos parte do coro das pessoas que não nos enxergam.

(59º) Sem validação, tanto os indivíduos quanto as sociedades desenvolvem um senso de identidade diminuído, porque não reconhecem o seu valor. Eu acredito que a falta de validação é tão prejudicial que contribui até mesmo pra a Síndrome do Pensamento Acelerado. Ela não é causada por excesso de informação, mas por falta de completude — falta de fechamento e de feedback. Essa falta induz à sensação de que a informação está desencaixada, podendo fazer com que os pensamentos sejam acelerados numa busca desesperada pelo entendimento.

(60º) Tanto a invalidação quanto a falta de validação levam à cegueira psicológica, assim como a vaidade. A diferença é que, na vaidade excessiva, as pessoas não conseguem se enxergar por causa do excesso de luz — elas ficam ofuscadas. E, na ausência de validação, elas não conseguem se enxergar por falta de luz própria — portanto, não há luz alguma.

(61º) O isolamento psicológico causado pela invalidação é um ingrediente-chave da escravidão. As pessoas aceitam relacionamentos de submissão pela necessidade de conexão — mesmo sem amizade. Dessa forma, destruir a dignidade do outro se torna uma tarefa lucrativa no capitalismo predatório. Isso cimenta a estratificação social e deixa a mente da sociedade em sofrimento.

(62º) Ao mesmo tempo, o sistema vende a indisciplina como uma cura pro sofrimento — uma suposta forma de liberdade. Mas a indisciplina, na verdade, prejudica mais do que ajuda, porque torna as pessoas mais fáceis de controlar e fortalece os seus opressores.

(63º) Essa estratégia milenar de descontrole pessoal do dominado pela indisciplina tem funcionado porque os humanos precisam se sentir mentalmente livres — e, entretanto, a sua sobrevivência e liberdade dependem da vida em comunidade. Assim, eles acabam percebendo a liberdade como breves momentos de desabafo extremo e como se eles fossem escravos todo o tempo. Por isso, eles se conformam com as relações doentias e pecaminosas, o que, na verdade, conduz a uma profunda falta de liberdade generalizada.

(64º) A invalidação é usada como uma maneira de destruir o outro. O Brasil é um exemplo de país destruído pelas invalidações, enquanto na realidade ele é uma potência. Mas, quem as faz com essa intenção destrói a si mesmo, por subtrair o sentido espiritual da sua vida.

(65º) O ato mais forte dentro da valoração social é a validação. Ela constrói a nossa realidade assim como acontece na literatura, na qual ela faz parte da essência da construção de um texto. Uma das maneiras usadas pela literatura pra validar algum ponto do romance é colocar os personagens pra acreditarem em algo. Nós só "acreditamos" no texto, porque os personagens acreditaram antes — eles o validaram pros nossos olhos, tornando os fatos com aparência de real.

(66º) A validação literária é simples: um escritor habilidoso a encena como marionetes batendo palmas por algo. Mesmo que esse "algo" seja insignificante, os aplausos dos personagens nos envolvem e nos conquistam, refletindo a nossa própria necessidade de

aceitação e validação social. Mas há um perigo: nós podemos acabar nos simpatizando ou até mesmo adotando maus comportamentos por causa dessa mesma estratégia.

(67º) Na narrativa, o público vê através dos olhos dos personagens — o que eles veem existe; o que eles não veem, não existe. Se apenas um personagem secundário testemunha algo, pode ser questionável. Mas se o protagonista ou narrador for o único que vê, pode estar defendendo a verdade e a justiça ocultas — ou labutando dentro de uma trama psicológica. Em suma, existem fórmulas pra criar histórias, e muitas são escritas sob encomenda, com o objetivo de implantar certas idéias na mente do público.

(68º) Numa história de suspense, por exemplo, nós aguardamos a revelação de uma "verdade", transmitida pela convicção do grupo de personagens, que concluirá a narrativa. A história pode ser totalmente impossível, e essa "verdade revelada" também pode ser uma grande mentira. O que se proporá sempre, nesse tipo de história, é a formação social do senso comum, que guiará os comportamentos daquele grupo.

(69º) As representações de personalidades e estados mentais em histórias tendem a ser repetidas por nós. Infelizmente, o público foi influenciado a absorver a loucura — a própria base de grande parte da literatura atual, construída em torno de enredos distorcidos e personalidades negativas.

(70º) As representações de expressões exageradas de medo tornam as pessoas exageradamente medrosas; as de preguiça, as deixam preguiçosas, pesadas, cansadas. Em momentos de surtos psicológicos, as imagens assustadoras assistidas — mesmo casualmente — surgem pioradas nas nossas mentes.

(71º) As imagens causam um grande enfraquecimento psicológico pra quem é exposto a elas. A literatura reflete isso. Ela frequentemente usa as estátuas pra representar momentos de surtos psicológicos nos quais elas aparecem na lembrança das pessoas. As imagens de "santos", que representam os mártires cristãos, sugerem a derrota humana nas mãos do sistema.

(72º) Cemitérios, repletos de esculturas mitológicas, confundem a identidade humana — agravando o turbilhão psicológico dos fiéis em vez de auxiliar na cura espiritual, que também é psicológica. Pessoalmente, eu acredito que anjos são simplesmente pessoas muito boas — e não têm asas. Traços de animais como as asas, na verdade, simbolizam atraso espiritual, não evolução.

(73º) Nós necessitamos reconhecer o valor uns dos outros — especialmente os bons. Um simples olhar, um sorriso ou um singelo elogio são suficientes pra você validar alguém.

(74º) Na educação, a validação deve ser equilibrada — nem muito permissiva, nem muito rigorosa. Reconhecer, por meio da validação, os valores que fundamentam as nossas vidas nos inspira a buscar a vitória espiritual e incentiva a autodisciplina, que reflete o autorreconhecimento nascido da validação.

(75º) A validação é um tipo real de reconhecimento, sempre sentido de forma positiva. Nós precisamos dessa positividade. Não é por acaso que, quando nós começamos a falar, ainda crianças, nós mal entendemos a palavra "não" — uma palavrinha minúscula, poderosa o suficiente pra inverter o sentido de uma frase inteira. Em programação neurolinguística, por exemplo, eu recomendo evitar o "não". Em vez de dizer "Não ande", diga "Pare". Dessa forma, o cérebro não interpreta mal o comando.

(76º) Um elogio é uma das formas mais afetuosas e expressivas de validação. Ele é poderoso — aumenta a autoestima tanto de quem o faz quanto de quem o recebe, fortalecendo o vínculo entre eles.

(77º) Um elogio também pode ser um passo importante no desenvolvimento de uma qualidade. Validar não é apenas ver a outra pessoa — é quebrar as barreiras entre você e ela, barreiras que poderiam levar à irritação. O segredo é ver a outra pessoa sem barreiras, como se você estivesse se vendo — e então, ela o verá. Ver de verdade significa não ter nada bloqueando a sua visão.

(78º) Quando nós vemos o outro de dentro, nós não encontramos obstáculos pro enxergar; quando nós nos vemos no outro, nós o vemos de dentro. Isso acontece como no filme *Avatar*, quando um personagem diz: "Eu vejo você!". Em outro momento, um outro personagem explica: "Não é só ver, é ver de dentro de você".

(79º) A validação é um exercício de mão dupla, no qual a fé no outro, ainda que haja limites, fortalece muito a fé em nós mesmos; ela é uma troca benéfica. Quando ela é saudável, ela não implica autossacrifício, ou dizer algo que não é verdade. Muito pelo contrário, uma atitude que necessita de esforço ou de irritação é não admitir os valores.

(80º) O ideal é que a validação seja equilibrada e, por isso, neutra como uma avaliação sem interesses. Mas é difícil pra nós alcançarmos isso por meio de palavras — e essa é uma das maiores vantagens dos números e dos exames competitivos que dependem deles.

(81º) A validação correta é um ato forte dentro da inteligência espiritual e se contrapõe à dominação doentia. Os dominístas evitam validar os dominantes pra poderem se manter na posição em que eles dominam. E isso prejudica os referenciais tanto da mente individual quanto da social.

(82º) A validação social, como tem sido praticada, muitas vezes confunde as pessoas em vez de as ajudar a se encontrarem. Ela as molda pelo que elas não são. O maior cativeiro dos humanos é a cegueira psicológica, que os desconecta dos outros e os obriga a seguir por onde eles são guiados. Nós não enxergamos o outro porque nós não nos enxergamos.

(83º) A validação molda a nossa visão de mundo. Eu olho uma cadeira e sou capaz de produzir centenas de significados de acordo com a minha idade. Logo, ela tem que ser um exercício da verdade — caso contrário, causa destruição e desperdício.

(84º) Eu acredito, inclusive, que esse desperdício aconteça continuamente e que provavelmente, nós temos um estado evolutivo muito maior do que o que nós vemos até mesmo em tecnologia. Eu acredito que a marcha evolutiva é contida pelos dominístas.

(85º) Paralelamente a isso, a maioria das pessoas enxerga o conhecimento de forma abstrata, sem realmente compreendê-lo. O excesso de códigos o afasta do público, retirando a possibilidade de eles serem validados. Assim, os conhecimentos são controlados por pequenos grupos que os validam como autoridades em cada área.

(86º) Por fim, a valoração de tudo o que nos cerca vai formando um consenso dentro do grupo. Esse senso comum é também o ego social ou a mente social de um corpo de indivíduos. O senso comum é um formador de opiniões, se mistura com o código e com o saber institucionalizado e é validado pelo grupo como se fosse bom. Por isso ele se confunde com um bom senso.

(87º) O senso comum muitas vezes limita o pensamento, pois as pessoas só conseguem se comunicar dentro dos limites aprovados pelo seu grupo. Idéias novas ou livres — mesmo que superiores — podem ser mal interpretadas simplesmente por não se encaixarem no código estabelecido.

(88º) No entanto, o senso comum está sempre se expandindo, influenciado pela pressão das forças dominantes. Assim, uma idéia que não é aceita de imediato pode ser reavaliada

posteriormente. Isso aconteceu com muitos pensadores cujas idéias acabaram influenciando gerações futuras.

(89º) Com o tempo, as forças dominantes tendem a se fundir com o consenso mais amplo — até que ele realmente se torne bom. Então, chegará o dia em que as pessoas começarão a raciocinar juntas, guiadas por grandes verdades.

(90º) Fazer parte de um consenso compartilhado nos dá valor — nos faz sentir tão grandes quanto a comunidade à qual nós pertencemos. Isso explica a preocupação humana com a aceitação social. Os adolescentes, em geral, anseiam por validação porque, até então, eles só conheciam aceitação e segurança no ambiente familiar. O erro que muitos educadores cometem é tentar fornecer esse mesmo cuidado por meio da ignorância e da mentira.

(91º) E, aí, de repente, o adolescente é atingido por todas as notícias terríveis da humanidade — como se fossem as grandes verdades do mundo: as duas Guerras Mundiais, por exemplo. A partir daí, a sociedade o convence de novas mentiras, apresentando-as como verdades que supostamente se opõem às "ilusões" que lhe foram contadas na infância.

(92º) O filme *Se enlouquecer não se apaixone*[258] ilustra isso perfeitamente. Ele narra a história de um adolescente que, sobrecarregado pelo controle familiar, se interna voluntariamente num hospício por estar sentindo ímpetos suicidas. Lá, ele descobre a sua identidade pelo reconhecimento e pela validação do grupo. A partir disso, ele conseguiu se desvincular do consenso familiar e social, que era unificado em torno de um entendimento rígido e o estava despersonalizando.

(93º) Os falsos valores conduzem às guerras, enquanto os verdadeiros promovem a paz. Os dominístas mais astutos tentam imitar a pacificação alcançada por um consenso indubitável. Nós acreditamos nessa ilusão porque, se não fossem os desvios, a harmonia social seria o nosso caminho natural. Assim, eles nos sugerem que as opiniões já estão pacificadas, mas eles nos mantêm oprimidos pra evitar rebeliões. Eles incutem o medo com histórias aparentemente sem terror, mas que mantêm as pessoas amedrontadas e passivas diante dos abusos— como se tais abusos fossem socialmente aprovados.

(94º) A hipocrisia é o exemplo mais claro de um grupo que se une em torno da defesa de um falso senso comum. Nela, as pessoas se descrevem em termos nobres pra evitar a perseguição — mas elas não vivem de acordo com os valores que afirmam defender. E então, elas se tornam os próprios perseguidores, porque a hipocrisia lhes dá permissão pra isso.

(95º) Na nossa sociedade, a hipocrisia é institucionalizada. Mesmo que as pessoas não vivam de forma ideal, elas são pressionadas a mentir sobre as suas vidas — e punidas se se recusarem a colaborar. Isso funciona como camuflagem, mas, ao mesmo tempo, ela enfraquece as defesas individuais.

(96º) O desafio constante do dominismo é impedir que a verdade emerja — ou adiá-la o máximo possível. Mas, eventualmente, a verdade se acumula e irrompe, como a água rompendo uma represa sob pressão.

---

[258] *It's Kind of a Funny Story* nos EUA, *Se enlouquecer não se apaixone,* em português, *Una história casi divertida* em espanhol, e *Une drôle d'histoire* em francês, com Zach Galifianakis e Keir Gilchrist — é um filme estadunidense baseado no romance *It's Kind of a Funny Story* publicado por Ned Vizzini, dessa mesma nacionalidade, em 2006, o qual foi reconhecido como o melhor livro para jovens adultos de 2007 pela American Library Association. O filme foi lançado em 2010, dirigido por Anna Boden e Ryan Fleck, produzido por Misher Films e distribuído por Focus Features LLC. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/It%27s_Kind_of_a_Funny_Story_(film).

(97º) O mal dentro de nós desaparece à medida que nós evoluímos — assim como as mentiras são superadas pela verdade. Isso acontece quando nós nos cansamos das consequências espirituais deste mundo reflexivo e material e começamos a ansiar pelo bem. Aos poucos, nós começamos a *amar* o bem, organizando-nos pra fazer o bem — e sendo transformados por isso.

(98º) Um dia, tudo mudará. As pessoas verão que a subordinação deve equivaler à interatividade e não à anulação dos componentes, pois se o outro é anulado, também nós o somos. O outro faz parte das nossas vidas, é a nossa testemunha. A validação, então, será melhor empregada pra motivar equipes e aumentar a dignidade. E isso é o suficiente pra que uma equipe seja vencedora independentemente dos resultados.

(99º) Até agora as pessoas não foram programadas socialmente pra terem fé na vitória coletiva. E isso é o mesmo que nós nos programarmos prá derrota. O sucesso também deve ser algo compartilhado, e não egoísta — a verdadeira vitória e libertação, só são alcançadas conjuntamente. E, no entanto, as pessoas acreditam que a sua vitória depende da exploração do outro, que é uma derrota pra ele.

(100º) O verdadeiro cristianismo é o real bom senso. Ele ensina a defesa sem ofensa e uma firmeza moral que interfere em toda a nossa vida. Algo que muitos intelectuais da nossa cultura, embora fossem contradominístas, não conseguiram entender por não enxergarem o dominismo e, portanto, não compreenderam como o deveriam combater. Isso favoreceu o imperialismo, mas nós temos leis maiores do que as deles:

> "Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?" Respondeu Jesus: "Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento. Esse é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: Ame o seu próximo como a si mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas". (BÍBLIA, *Mateus* 22:36-40)

(101º) Os mandamentos de Jesus representam a pedra fundamental das leis espirituais, como eram as pedras triangulares das antigas construções; a pedra que dá a firmeza e a base. Eles dão firmeza pra construção de uma sociedade plena que valida os seus membros e pratica valores positivos.

(102º) Nós precisamos nos sentir com valores positivos, como símbolos das nossas próprias existências. Assim, se nós não validamos e não somos validados, nós vivenciamos um sentimento de frustração. Esse sentimento está ligado à insatisfação das nossas expectativas de valores positivos, tais como estabilidade, segurança, carinho, empatia, compartilhamento de sentimentos, aceitação e consideração, entre outros.

(103º) A união pela validação, por ser o grande instinto natural humano, produz um sentimento de saciedade nas pessoas. E isso realmente garante a formação de uma rede de segurança.

(104º) No antigo conto da Branca de Neve, a bruxa perguntava "Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?", e isso lhe dava prazer. Na vida real, o outro é o grande espelho que nos ajuda a vivenciar e saborear a nossa existência como algo que possua valor pra nós mesmos, algo que nós somos.

(105º) A validação é uma postura amistosa e está presente em muitos gestos. A atração de um rosto amável e sorridente ilumina um encontro, provoca aceitação e pode mudar tudo numa pessoa. É fabuloso quando nós vemos a nossa imagem viva *acertando* por meio do olhar do outro. Dessa forma, nós fazemos uma conexão forte com ele. O reconhecimento dos valores que nós temos, por sua vez, provoca o desenvolvimento e o aperfeiçoamento deles.

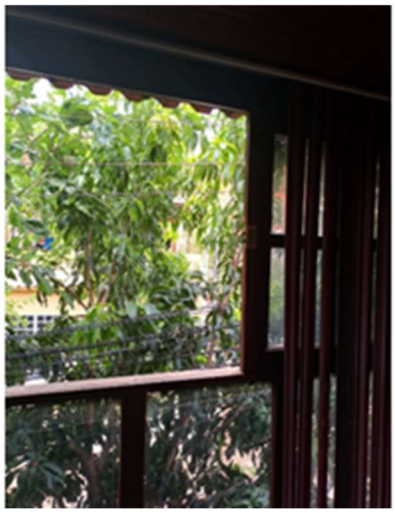
Essa observação madura leva ao aproveitamento de todas as forças. Com a união que a validação proporciona, a malha humana se torna forte e coesa, além de refletir um potencial ampliado. Será ma-ra-vi-lho-so quando nós deixarmos isso funcionar em toda a sua plenitude!

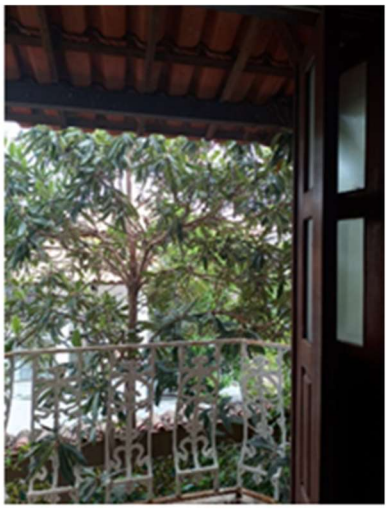
Imagens VIII

Abaixo, ativismo: plantio de mudas de árvores frutíferas ao longo da RJ116 e num trecho do passeio público no distrito de Comendador Venâncio em Itaperuna/RJ pra enfrentar o risco da fome. Esse último plantio também serve como cortina verde, levando privacidade e harmonia com a natureza no meio urbano. As árvores próximas à casa são plantadas em manilhas pra minimizar os riscos das raízes.









CAPÍTULO IX — A ACELERAÇÃO DO TEMPO E O HUMANO

(1º) Um ser humano só pode viver plenamente — e verdadeiramente saborear a existência — quando ele para de se preocupar com os medos básicos do corpo: a fome e a morte. Nós precisamos aprender a nos libertar dessas preocupações. Mas todos enfrentam desafios e têm um tempo determinado neste mundo. É por isso que algumas pessoas acham que a vida na Terra é longa, enquanto outras a veem como curta. Eu acredito que ela sempre dura o tempo que deveria — a menos que a própria pessoa a encurte, por meio da autodestruição ou de um estado mental perturbado.

(2º) A nossa principal ferramenta pra encarar a vida é a boa energia. Sem ela, até mesmo o que é materialmente perfeito parece inútil. A felicidade deve ser tanto o objetivo quanto o caminho — na sua falta, tudo se transforma numa ilusão ruim. Mas o sistema distorce o significado da felicidade, fazendo com que as pessoas vivam irritadas, desesperadas pra fabricar falsos momentos de alegria — muitas vezes com o álcool assumindo o papel principal. Ainda assim, a irritação é apenas temporária. Ela pode ser enfrentada se nós aprendermos a cultivar a verdadeira felicidade.

(3º) Cultivar a paz é um atalho prá felicidade — um estado em que a pessoa não se abala diante das adversidades ou de atitudes e sentimentos negativos. A paz está ligada à indulgência, à benevolência e ao perdão. Nós temos que ter compaixão pelo que é imperfeito, não raiva. Nada no mundo tem obrigação de ser perfeito, pois tudo o que existe, aí está pra ser aperfeiçoado.

(4º) Se nós aprendermos a conter as nossas irritações, com o tempo elas desaparecem mais rápido. Mas se nós continuarmos a alimentá-las, elas despertam sentimentos mais sombrios que se acumulam até trazer à tona o que há de pior em nós.

(5º) Um humano tomado por emoções negativas tem sido confundido há muito tempo com um monstro — o diabo. Essa imagem assusta as pessoas porque ela evoca um ser humano primitivo e indomável — uma fera poderosa.

(6º) O sistema se aproveita desse medo e o piora. Ele vende a imagem de um deus lutando contra o próprio Deus. Mas até mesmo o conceito de Deus está vinculado a um ser que não tem igual — nenhum. Independentemente de você acreditar ou não que Ele é o Criador, o que realmente governa o mundo é a inteligência suprema, não o instinto animal. Aqueles que escolhem viver de acordo com os seus impulsos animais acabam arruinando as suas próprias vidas.

(7º) O humano animalesco tem menos capacidade do que o espiritualmente elevado. O humano selvagem é apenas uma sombra da humanidade — sua face mais sombria. O que nós já vemos do lado animal do homem é assustador o suficiente, e é por isso que a idéia do diabo — esse mesmo lado exagerado — nos assusta ainda mais.

(8º) O diabo é simplesmente a versão demonizada de um ser humano desumano. Mas, na realidade, a fúria não acrescenta nada à inteligência. A glorificação dessa imagem serve aos dominístas, porque mantém as pessoas com medo e bloqueadas — é por isso que eles a promovem. As pessoas acreditam no diabo porque ele representa a face monstruosa da nossa própria personalidade — e essa face vive dentro de nós, assim como Deus. Essa é a parte real da história. Mas acredite em mim — qualquer vitória do mal é temporária. Ela só dura até nós nos tornarmos mais inteligentes.

(9º) E, por fim, tudo isso está ligado à maneira como nós lidamos com o nosso tempo. Se nós desacreditarmos que nós dispomos de tempo suficiente pra alcançar os nossos objetivos, nós perdemos a paz. Mas a paz é essencial pra que o tempo seja proveitoso. E o tempo é a verdadeira moeda com a qual nós conquistamos uma existência digna. Na existência, tudo o que nós podemos ganhar é tempo. Até mesmo o dinheiro é uma representação do tempo e não o contrário, pois o que se compra, se vende, ou se rouba, no final das contas, é sempre o tempo.

O tempo físico

(10º) Na física contemporânea, o conceito de tempo é uma dimensão contínua, que juntamente com as três dimensões espaciais, compõe o tecido do espaço-tempo descrito pela teoria da relatividade de Einstein. A física vê o tempo como uma dimensão que é diretamente ligada ao espaço e à matéria, cuja passagem é influenciada pela velocidade e pela gravidade, desafiando a noção de um fluxo universal e constante de tempo.

(11º) O conceito de tempo, antes medido por meios simples como o movimento solar, hoje é compreendido numa escala muito mais precisa e profunda, graças aos avanços na física teórica e experimental.

(12º) Embora o tempo tenha uma definição autônoma da existência racional, pros humanos a existência e o tempo são conceitos que se confundem. A existência faz o tempo, e o tempo faz a existência. O tempo não é apenas uma definição física; ele é uma estrutura existencial. Pra alguém isolado do mundo e sem propósitos, o tempo pode não ter valor. No entanto, todos nós precisamos de habilidade pra usar o tempo a nosso favor.

(13º) Pra que o tempo seja usado a nosso favor, nós não devemos correr atrás dele; nós devemos andar à sua frente. Ninguém tem todo tempo do mundo, mas, se nós quisermos ter uma existência mais aperfeiçoada, nós temos que viver como se nós o tivéssemos. A capacidade humana de manipular o tempo não é como na ficção, mas sim algo real e importante nas nossas vidas: fazer com que ele seja suficiente pra execução dos nossos projetos.

(14º) Só as pessoas do futuro saberão se nós teremos permissão pra viajar no tempo. Neste momento, nós não temos permissão pra modificá-lo; nós ainda necessitamos aprender com a sua lógica e não tentar lhe ensinar.

(15º) Os obsessivos, muitas vezes, acabam se matando por tentarem impor o seu tempo e a sua lógica sobre a lógica do universo, colocando o seu livre-arbítrio acima da vontade de Deus. Às vezes, nós temos que nos conformar em perder oportunidades em vez de nós nos colocarmos em risco.

(16º) Uma impressão de tempo também pode ser algo que nós materializamos. Nós possuímos um relógio interior mais eficiente na percepção dos momentos do que os relógios materiais. Constantemente, nós paralisamos cenas diante dos nossos olhos pra estudá-las pacientemente. No inconsciente, o tempo pode, inclusive, se sobrepor.

(17º) Quando alguém é acordado durante uma crise de sonambulismo, por exemplo, ele pode reagir de maneira surpreendentemente rápida. Em menos de um segundo, ele é capaz de criar uma história complexa de horas e reagir a um pequeno estalo externo como se fosse um disparo de arma de fogo após uma sequência de perseguições e lutas. Essa capacidade demonstra como as nossas mentes são equipamentos extraordinários, capazes de manipular o tempo a nosso favor.

(18º) Mas se uma pessoa não maneja o tempo, ela corre como uma enlouquecida atrás do que parece um vazio. Além disso, o humano é um ser que se norteia por mais de um relógio, procurando um entendimento do tempo que satisfaça a sua complexa natureza, que incorpora dimensões físicas, mentais e espirituais.

O tempo infantil

(19º) Aos cinco anos de idade, eu assisti à novela *Selva de Pedras*[259], com Regina Duarte. Num determinado momento da história, a protagonista sofreu um acidente de carro e a emissora de televisão deixou o carro no local da filmagem. Quando eu e a minha família o avistamos, logo surgiram debates se a protagonista teria ou não morrido.

(20º) Entretanto, todos silenciaram ao notar que eu não sabia o que era a morte. A minha irmã mais velha se apressou em dizer que morte era quando uma pessoa dormia e não acordava mais, o que me chocou profundamente.

(21º) O meu caso de pavor da morte não era isolado, pois o seu conceito social faz com que a maior parte das pessoas a temam. Eu fiquei inconformada e chorei muito.

(22º) Naquela época, os pais e os educadores debatiam como suavizar o entendimento da morte pras crianças. Hoje, esse problema foi banalizado como se ele nem existisse, quando, na realidade, nós deveríamos questionar o próprio conceito.

(23º) Devido a não conhecer o conceito de morte, eu era livre e sem medos. Ao me deparar com ele, eu fiquei conflituosa, sentimento que só foi acalmado pelo conceito de imortalidade da alma ouvido na oração de São Francisco na missa seguinte.

> Oração de São Francisco[260]
>
> Senhor, fazei-me um instrumento da vossa paz.
> Onde houver ódio, que eu leve o amor;
> Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
> Onde houver discórdia, que eu leve a união;
> Onde houver dúvidas, que eu leve a fé;
> Onde houver erro, que eu leve a verdade;
> Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
> Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
> Onde houver trevas, que eu leve a luz.
> Ó Mestre, fazei com que eu procure mais
> consolar, do que ser consolado;
> compreender, do que ser compreendido;
> amar, do que ser amado.
> Pois é dando que se recebe,
> é perdoando que se é perdoado,
> e é morrendo que se vive para a vida eterna.

(24º) Hoje, eu vejo que nós massacramos as mentes das crianças com histórias mentirosas e mortíferas pra as convencer da morte. Contudo, no seu íntimo, o que elas conhecem é a verdade da eternidade da vida.

---

[259] Telenovela brasileira escrita por Janete Clair. Direção: Daniel Filho. emissora original: Rede Globo. Transmissão original: 10 de abril de 1972 a 23 de janeiro de 1973.

[260] **São Francisco** — viveu na Terra aproximadamente entre os anos de 1181 e 1226 na cidade de Assis na Itália, fundou a ordem mendicante dos frades menores e reavivou os princípios cristãos na Igreja Católica que, naquela época, se encontrava degenerada. As suas características mais marcantes foram o amparo aos pobres e necessitados, o desapego material e o amor incondicional à criação de Deus como um todo.

(25º) Jesus veio pra nos ensinar que nós não morríamos. Ele ressuscitou a si e a outras pessoas pra provar isso. Será possível que, depois de dois mil anos, os humanos ainda não se convenceram?! Afinal, a sabedoria da imortalidade da alma traz mudanças significativas em nós.

(26º) O consenso social atual ensina um deus contraditório, que se diz amoroso, mas que condena eternamente ao inferno. O nosso Deus diz que não quer que se perca nenhum de nós, mas o da nossa sociedade perde a maior parte[261]. Esse é o deus do medo, não o Deus da verdade. Essas lógicas ensinadas pela nossa sociedade são incoerentes e atrapalham o desenvolvimento de um caráter firme.

(27º) Ser totalmente destemido é impossível, porque nós precisamos de sensibilidade. Contudo, é necessário limitar o medo pra que ele não nos cause desestabilizações psicológicas. Ao estabilizar o meu medo da morte na infância, eu desenvolvi habilidades e enfrentei desafios com a sensação de ser etérea.

(28º) Uma criança pequena que enfrenta grandes desafios, se sente grande. Nós somos do tamanho daquilo que nós enfrentamos. É bem verdade também que, às vezes, nós nos mostramos grandes por nós nos rendermos às pequenas coisas. Mas, um pequeno que cresce enfrentando grandes obstáculos sabe que as coisas continuarão grandes e ele pequeno, mas que ele terá capacidade de as enfrentar mesmo assim.

(29º) Os adultos devem refletir sobre como ajudar as crianças a aproveitarem o tempo. Na minha infância, influenciada pelos hippies, as crianças eram criadas com menos rigidez pelos sexos quanto às roupas, sendo a maior distinção o brinco pras meninas, que muitas vezes eram perdidos.

(30º) É interessante notar que os homens e as mulheres usam adornos pra se distinguirem em vez de reconhecerem o quanto eles são semelhantes. Muitas vezes, a vaidade adulta de enfeitar as crianças limita a sua desenvoltura e desperdiça o seu tempo.

(31º) A vivência de uma infância mais livre é importante pro desenvolvimento de uma identidade mais madura. Todos deveriam experimentar uma fase da vida sem hipocrisia, e a infância é a melhor oportunidade pra isso. Sob a perspectiva hippie, a nudez infantil era vista como uma necessidade de contato com a natureza e com o próprio corpo, permitindo que a criança se sentisse parte da humanidade e uma extensão de Deus.

(32º) Devido a essas idéias, na minha infância, eu não sentia sobre mim a desvalorização imposta às mulheres adultas, pois elas eram tratadas como se elas não tivessem alma — personalidade. A minha infância mais livre me permitiu ver que ter um sexo é humano; mas, sentir-se como se não tivesse, é divino — suprime as discussões e despreocupa.

(33º) Uma infância bem vivida é a fase na qual o ser humano se descobre. Ser homem ou mulher é secundário diante do ser divino que nós somos. Essa sensação é incrivelmente satisfatória e contrasta com as frustrações promovidas pelo sistema. Os papéis sexuais determinam as personalidades e encobrem o fato de que tudo o que existe de mais importante já está dentro de nós.

(34º) Todos nós fazemos parte da luz, uma força vasta e essencial. Cada um tem a sua luz pessoal, representação da sua alma, aquilo que nós temos de mais autêntico em face dos

[261] BÍBLIA, *Mateus* 18: 14.

demais. A Dra. Renate Jost de Moraes[262] descreve a concepção da vida como um instante no qual os gametas se unem e recebem uma luz[263].

(35º) Contudo, as gerações seguintes à minha foram criadas com ideologias que reintroduziram o conceito de morte e de papéis sexuais, com uma linguagem que tornava os entendimentos separatistas cada vez mais rápidos. Assim, neste tempo, nós assistimos seres humanos que são totalmente submissos a um sistema que usa o sexo pra distribuir papéis e, daí, dita os comportamentos. O sexo adquiriu tal burocracia que nós chegamos à ideologia de gênero. Isso resultou em gerações com mais crises de identidade e maior uso de drogas.

(36º) Na nossa sociedade é muito grande o número de pessoas que abusam de drogas pra se aproximar do seu inconsciente e tentar vencer a mentira. Isso é uma consequência óbvia do desrespeito à infância. As nossas redes de entretenimento estão saturadas de desenhos e filmes violentos, e jogos mortais, os quais trazem muita diferenciação entre os homens e as mulheres. Os personagens muitas vezes são um aglomerado de fetiches.

(37º) A situação das crianças é ainda mais cheia de hipocrisia após a revogação do D.L. 869/69, da Educação Moral e Cívica. A classificação dos programas de entretenimento restringe a liberdade das crianças de assistirem à televisão apenas se os pais estiverem presentes. Além disso, ela não limita a exibição de propagandas comerciais com estímulos eróticos durante os programas infantis.

(38º) A personagem "Mulata Globeleza"[264], por exemplo, foi exibida pela televisão dançando nua desde 1991 até 2016, 25 anos, inclusive durante as programações infantis, promovendo a sexualização precoce. Aliás, o conjunto "É o Tchan" nos mostrou que essa era a intenção do empresariado desde o início.

(39º) Em determinadas faixas de horário, os atores "encenam" muitos beijos de língua e, no meu entendimento, isso não poderia ser exibido na televisão aberta segundo as nossas leis. Afinal, isso fere o princípio da supremacia da educação na radiodifusão existente no artigo 3º do Decreto 52.795/63. Além disso, alguns atores já se manifestaram em relação a essas cenas, declarando que elas são reais, e não encenação, e isso é imoral, pois agride as atrizes e os atores castos.

(40º) A sexualização precoce se tornou mais intensa a partir de 1995, quando o grupo "É o Tchan" começou a usar uma linguagem acessível às crianças e a falar de sexo nas músicas. E, mesmo que as crianças não concluam isso sozinhas, há inúmeras bocas pra o explicar. Eles

---

[262] **Gisela Renate Jost de Moraes** — conhecida como **Dra. Renate** (1936 - 2013). Residiu em Belo Horizonte desde 1979. Foi criadora do Método de Abordagem Direta do Inconsciente/Terapia de Integração Pessoal — ADI/TIP. Graduada e pós-graduada (Lato Sensu) em Psicologia pela PUC-MG, formou-se também em Serviço Social e Enfermagem. Residiu muitos anos em Brasília (DF), onde foi membro do Conselho Nacional de Serviço Social (atual CNAS). Em 1986, instituiu a Fundação de Saúde Integral Humanística – (FUNDASINUM), centro de pesquisa e desenvolvimento do Método ADI/TIP, escola de formação de especializados nessa metodologia e centro de atendimento psicoterápico a pacientes em estado de vulnerabilidade social. Fonte: Tip clinica. Acessível em: https://tipclinica.com.br/contents/biografia-dra-renate.

[263] Livro *As chaves do Inconsciente* de Renate Jost de Moraes, 2.3 *A criança na concepção* p. 113 na versão digital — "Eu sou uma claridade que está entrando num pontinho que também sou eu!" Disponível em: https://docplayer.com.br/65607810-As-chaves-do-inconsciente.html.

[264] *Globeleza* — é uma personagem criada pelo canal brasileiro de televisão Rede Globo no período de carnaval, durante a cobertura conhecida pelo nome de Carnaval Globeleza. A Globeleza surgiu no início da década de 1990 e consistia numa passista sambando nua com o corpo parcialmente pintado com purpurina. Fonte: Wikipedia. Acessível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mulata_Globeleza.

falavam frases tais como "mete em cima, mete em baixo, depois de nove meses, você vê o resultado".

(41º) Na letra da música *Dança do Põe Põe*[265], desse mesmo conjunto, é sugerido que o verbo "por" estaria sendo usado no sentido de um pedido de penetração sexual, e são cantadas frases com as vogais e depois, frases com o "a, b e c". As letras "u" e "c", foram acentuadas e isso também sugeria a palavra "cu". Além disso, a música dava o comando pras meninas ficarem com a "bundinha pra cima" e o nível de exposição dos homens era muito menor. Ela demostrava ter o objetivo de despertar a atenção das crianças em fase de alfabetização. Ou seja, elas estavam sendo alfabetizadas na linguagem pornográfica.

(42º) Ao mesmo tempo, o método global de ensino, que começou a ser aplicado desde a década de 1980, foi sendo generalizado, e as escolas, cada vez mais pararam de ensinar as vogais de maneira destacada. Isso encaminhou o ensino pra demora da alfabetização e colaborou muito pro aumento do analfabetismo funcional.

(43º) As implantações ideológicas pornográficas atuais parecem ter chegado ao seu extremo. A vida das pessoas parece que passou a girar em torno de satisfazer os seus desejos sexuais. Um exemplo disso é que, atualmente, muitas mulheres colocam grandes quantidades de silicone nos seios e nas nádegas pra parecerem mais apetecíveis ao deguste sexual.

(44º) Eu reconheço a importância das cirurgias plásticas na construção e no fortalecimento da identidade humana, como no caso das mulheres que precisam colocar próteses pra serem aceitas socialmente como adultas. Mas eu critico quando a cirurgia é feita no sentido da perda da identidade, da coisificação do ser.

(45º) Essa articulação de erotizar precocemente induz a aumentar as relações sexuais inconscientes pelo álcool e, por consequência, aumentar as concepções e o nascimento de crianças sem uma família estável — filhas de eventos. Isso é bom apenas pra que as pessoas vejam que o certo seria a sociedade assumir todas as crianças, e que ela já teria que ter agido assim desde sempre. As pessoas que nascem sem proteção atestam a nossa falha como seres humanos.

(46º) Além disso, é como se nós estivéssemos educando as pessoas pra desprezarem as relações humanas e pra serem insensíveis. Devido à implantação da pornografia a convivência entre as pessoas, de uma maneira geral, tem sido, cada vez mais, inferior. As crianças são conduzidas a uma desumanização progressiva, tornando-se adultos piores.

(47º) A deseducação social também tem a capacidade de anular a boa educação como se, em sete dias da semana, as crianças fossem prá escola da televisão e da internet pra desaprender a falar, a pensar e a respeitar. Afinal, quando a excitação é estimulada, as pessoas esquecem a educação e se encaminham apenas pros instintos.

(48º) Paralelamente a isso, os personagens dos desenhos animados falam frases negativas de efeitos chocantes, a título de "estranhamento estético"[266], que são repetidas pelas crianças. Da mesma maneira, eles ensinam comportamentos impróprios como enganar, por exemplo.

---

[265] Imagem XII — coreografia da música *Dança do Põe Põe.*

[266] *Estranhamento estético — Desfamiliarização* ou *ostranenie*, este último, termo de origem russa, é a técnica artística de apresentar ao público coisas comuns de uma forma estranha ou desconhecida para que eles possam ganhar novas perspectivas e ver o mundo de forma diferente. De acordo com os formalistas russos que cunharam o termo, é o conceito central de arte e poesia. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Defamiliarization.

(49º) Isso criou um distanciamento psicológico entre as gerações biológicas, as quais, acontecem, mais ou menos, de vinte em vinte anos. A geração da década de 1970 foi psicologicamente castrada e as da década de 1990 em diante foram muito erotizadas.

(50º) Os dominístas forjaram linhas filosóficas pra embasar essa doutrina de exposições. E, muitas pessoas defendem a pornografia e a libertinagem públicas, criando problemas psicológicos e desperdiçando o precioso tempo infantil de muitas outras. O que dizer pra esta sociedade estagnada, que não reage a isso? "ACORDA!"? Sim, "ACORDA" é uma boa palavra!

(51º) Nós somos, em grande parte, um reflexo de o que nós absorvemos na nossa infância e esse período não poderia ser desperdiçado dessa maneira. Inclusive, essa estruturação promove a pedofilia, que é uma maneira de abafar a personalidade das pessoas. O sistema cria um ciclo vicioso que leva ao abuso sexual das crianças e ao desenvolvimento de adultos com tendências pra serem pedófilos e viciados em sexo.

(52º) Além disso, a sexualidade infantil deve ser abordada com respeito e cuidado. Os pais não devem causar traumas caso elas se masturbem, mas sim educá-las sobre a privacidade desse ato, apesar de ser algo que necessite de desestímulos discretos por ser um mau hábito.

(53º) O adulto deve empregar habilidade e maturidade pra explicar sobre a privacidade da sexualidade de forma delicada, orientando a criança a respeitar a própria intimidade, como por exemplo, ir pro banheiro pra se masturbar. Essa é, de uma certa maneira, uma atitude de desestímulo, mas não de repressão.

(54º) A sexualidade infantil também não deve ser uma experiência compartilhada. Caso as crianças sejam encontradas explorando as suas partes genitais juntas, os responsáveis devem, primeiramente, aliviar qualquer conflito psicológico. Em seguida, eles devem lhes explicar, de maneira sorridente e amorosa, que aquilo não é apropriado, sugerindo outras atividades. Por exemplo, dizer: "O que vocês estão fazendo? Isso não é brinquedo; vamos brincar com outra coisa!". Essa abordagem pode ser complementada com frases como: "Isso não é pra crianças" ou "Isso não é educativo".

(55º) Se as crianças já compreenderem que o responsável sempre busca o melhor pra elas e que elas precisam desses cuidados, elas entenderão mais facilmente. Assim, é importante ensinar também esse entendimento. Se as crianças insistirem na brincadeira ou questionarem essa limitação, o responsável deve explicar que essas partes do corpo requerem cuidados especiais pra não serem machucadas e que serão os órgãos responsáveis pela formação de bebês. O fundamental é responder às perguntas das crianças conforme elas surgirem — ou não dizer nada, se as crianças ainda forem muito jovens e não perguntarem. O mais importante desde o início é eliminar os conflitos psicológicos até mesmo dos responsáveis.

(56º) Se o responsável não souber como responder, ele deve pedir um tempo pra pensar numa explicação adequada. Ele pode pedir à criança pra ela não esquecer a pergunta, enquanto ele busca as palavras corretas. Eu sugiro isso apesar de cada caso ser único porque todos exigem calma na comunicação. Então, pedir um tempo, muitas vezes, evita explicações prolongadas e mal-entendidos.

(57º) Além disso, o adulto deve instruir as crianças e os jovens a não permitirem que alguém abuse deles ou invada os seus direitos. Ele deve ensinar que tocar nas suas partes genitais sem o seu consentimento é um tipo de abuso; e que eles devem buscar ajuda, se for necessário, pra prevenir isso.

(58º) Os ataques ao tempo infantil estão ligados ao lucro e aos esforços dos dominístas pra combater a inteligência espiritual. A nossa inteligência social ensina conceitos ruins de convivência, morte e sexualidade, quando ela deveria promover outros.

(59º) Portanto, enquanto a sociedade tiver maus conceitos, as crianças têm o direito de viver, pelo menos um tempo, sem conhecê-los pra elas evitarem os conflitos psicológicos. Desconhecê-los por um tempo é o meio de elas aprenderem instintivamente que a vida tem um valor maior.

(60º) A morte é uma derrota pra nós quando nós nos distanciamos da consciência espiritual e divina. Nós deveríamos reivindicar a modificação dos conteúdos audiovisuais da radiodifusão e da internet. Qualquer programa com conteúdo não educativo deveria exigir uma senha do assinante pra ser transmitido. Mas, se eles não se modificarem, eles devem ser desligados.

O tempo biológico

(61º) As atividades biológicas como evacuar, urinar, exercer a sexualidade, dormir, comer e ser feliz, entre outras, são extremamente pessoais e acontecem em qualquer idade. Contudo, a dominação social nos ensina a viver pressionados, questionando os nossos direitos mais básicos.

(62º) As situações que invadem os nossos direitos mínimos causam tormentos por invadir o tempo biológico das pessoas. Isso dificulta a percepção do abuso que está ocorrendo, pois as pessoas ficam desestabilizadas.

(63º) O ser humano necessita de um tempo pra, simplesmente, viver; é o que nós chamamos de relógio biológico, que rege o tempo de dormir, o de acordar, o de ter fome, entre outras necessidades vitais. Sem ele à nossa disposição, nada funciona, e a nossa existência se torna nula, pois nós não ficamos espiritualmente presentes. Uma pessoa com necessidade de ir ao banheiro, só se sentirá presente após ela ir; antes disso, ela estará mentalmente ausente. O mesmo ocorre quando nós sentimos sono, nesses momentos nós fazemos muito mais esforço pra executar algo e tendemos a não alcançar os resultados almejados.

(64º) O relógio biológico também se refere ao nosso desenvolvimento: infância, juventude, idade adulta, meia-idade e velhice. Por exemplo, o estômago de uma criança, geralmente, não suporta os alimentos condimentados dos adultos, pois as suas mucosas, assim como a sua pele são muito mais finas. Isso mostra a importância de respeitar o nosso tempo biológico pra manter as nossas vidas saudáveis. Devido a isso, a cultura humana é sistemática ao marcar o tempo minuciosamente.

(65º) Os rituais, por exemplo, são algo voltado pra nos ajudar a memorizar as coisas importantes em termos biológicos e, com isso, nós não deixarmos de fazê-las, tal qual comer ou se unir a alguém.

(66º) O tempo da fertilidade sempre foi um dos mais ritualizados pela nossa sociedade. O ideal, inclusive, seria explicar ao jovem, primeiramente, o que é o amor: uma comunhão de almas. Mas a nossa sociedade tem mais o hábito de ensinar o que é uma penetração sexual sem ensinar o que nos faz penetrar além da atração. Se nós ensinamos as coisas da maneira correta e ficamos atentos à fertilidade, as relações equilibradas são uma consequência natural.

(67º) Eu já fui apenas católica, mas eu discordo da condenação da Igreja Católica do uso dos contraceptivos. Afinal, se nós nos enganamos na escolha dos nossos parceiros, levados pela nossa fragilidade ou pela nossa imaturidade, os meios anticoncepcionais minimizam os danos ao prevenir as concepções. Com os contraceptivos, um erro na escolha dos parceiros

não se torna permanente. No entanto, ter um filho com alguém, de algum modo, cria um vínculo eterno com essa pessoa. É fato que, quando a sociedade assumir todos os filhos como seus, esse problema será bastante reduzido, tornando a parentalidade menos sacrificada e conflituosa.

(68º) Mesmo assim, é fundamental ter responsabilidade ao fazer sexo e evitar compartilhar a sua vida com as pessoas que não assumem as suas próprias responsabilidades. Do contrário, a vida se torna uma empreitada suicida. Nesse caso, a autoestimulação — que deve ser feita sem pornografia, após uma oração e não apenas por diversão — é a melhor alternativa pra reduzir os danos. Entretanto, a sociedade promove o oposto.

(69º) Um exemplo de desrespeito ao tempo biológico no Brasil foi o horário de verão, revogado em 2019, pelo Decreto nº 9.772. Na sua última vigência, houve boatos de que o tempo havia diminuído, levando as pessoas a acelerarem as suas atividades freneticamente.

(70º) Eu acredito que essa noção de redução do tempo foi divulgada pra apressar as pessoas e aumentar a produção, pois elas passaram a funcionar de maneira mais mecânica e inconsciente. Mediante esse conceito, as pessoas não paravam nem pra conversar nem pra pensar. Na verdade, nessa época, o único tempo que diminuiu foi o do sono noturno, principalmente pras pessoas em situação de vulnerabilidade.

(71º) Isso aumentou o lucro das indústrias farmacêuticas tanto por piorar os problemas de distúrbios do sono quanto por aumentar os riscos de contrair doenças pelas infestações do mosquito Aedes Aegypti. No primeiro caso, os calmantes se desenvolveram pra fórmulas mais viciantes e danosas e, no segundo, foram interrompidas as campanhas pra ingestão de nutrientes, dos quais a vitamina C e o Ferro seriam a melhor prevenção.

(72º) O maior agravante ao horário de verão é que, no Brasil, já há o costume ilegal de impor aos trabalhadores uma jornada de trabalho entre 10 e 12 horas diárias, quando, pela lei, são 8. Muitas vezes, os expedientes ultrapassam até mesmo o limite de horas extras legalmente permitido e, além disso, elas, geralmente, não são pagas.

(73º) Essa situação é mantida porque, em geral, os fiscais da prefeitura não agem contra esses abusos. No horário de verão, o trabalhador fica rendido às exigências tanto do patrão quanto dos consumidores, sendo obrigado a estender o expediente até o final da luz solar.

(74º) Além disso, ainda há o tempo gasto com o transporte. Na prática, na cidade do Rio de Janeiro, muitos têm que acordar pra trabalhar, diariamente, às 4 ou às 5 horas da manhã pra iniciar um expediente às 7 ou às 8 horas, chegando em casa por volta de umas 9 horas da noite ou mais. Assim, existe um expediente de transporte que não é computado, mas deveria, pois ele pode ser tão estressante ou mais do que o expediente do trabalho.

(75º) O tempo é um patrimônio histórico da humanidade. É interessante observar que, embora alguns patrimônios sejam chamados de históricos, talvez não o sejam todos; contudo, nada é mais histórico do que a convenção do tempo. Se os políticos alteram o tempo, eles estão alterando algo que eles não deveriam alterar. Se fosse o caso, eles deveriam mudar o horário do expediente e não o do relógio.

(76º) Se a intenção dos governantes fosse favorecer a todos, o certo seria eles fazerem a redução das jornadas de trabalho no inverno, pois, nessa estação, os dias são mais curtos. Assim, os trabalhadores seriam mais lucrativos, pois a motivação e o descanso realmente aumentam a produtividade. Ao mesmo tempo, os expedientes poderiam começar mais tarde nessa época do ano. Assim as pessoas não precisariam gastar com luzes e chuveiros elétricos — e essa seria uma economia real, potencializada pelo respeito ao tempo biológico. Portanto,

é melhor que essa mudança de horário não volte — pois o que não volta mesmo é o tempo biológico.

O tempo ficcional

(77º) A literatura e o cinema frequentemente manipulam o tempo com a intenção de criar uma linguagem tensa e de suspense. Na cinegrafia, às vezes um personagem diz: "Nós temos apenas cinco segundos", enquanto a câmera mostra ações se realizando lentamente ou que durariam muito mais tempo. Essa manipulação é aceita pela nossa mente que, como observado no fenômeno do sonambulismo, é capaz de estender ou comprimir o tempo percebido.

(78º) O protagonista, por sinal, geralmente, tem mais direito ao tempo do que o seu adversário. Mas a verdade é que o tempo é o mesmo pra todos, e essa manipulação é um desequilíbrio. Alguns pensam que têm mais direito ao tempo do que os outros, como se eles fossem os personagens principais. Mas o tempo é, justamente, a nossa grande provação carnal, então ele tem que ser igual pra todos. Saber superar os contratempos é o que nos evolui.

(79º) Quando a manipulação do tempo feita pela literatura é aplicada à realidade material, ela cria uma percepção falsa de tempo, uma falsa ambientação psíquica. Devido a isso, algumas pessoas dirigem os seus carros como se elas estivessem num filme de ação, fazendo ultrapassagens perigosas num tempo insuficiente e, muitas vezes, provocando acidentes.

(80º) *Dom Quixote de La Mancha* é um exemplo clássico de como as histórias influenciam as pessoas. Hoje, não vigora mais apenas o mito do "cavaleiro andante", mas vários outros como os das naves espaciais. Assim, as pessoas saem atrasadas e correm com os seus automóveis como se elas estivessem numa nave espacial. Mas, se a pessoa quiser chegar mais cedo, ela tem que sair mais cedo, pois se ela sair mais tarde ela vai chegar atrasada e não vai esticar o tempo.

(81º) Esses "corredores", além de tudo, se sentem como se eles fossem semideuses ao volante, a quem os meros mortais sequer podem pedir que eles reduzam a velocidade. Mas, os motoristas têm os mesmos direitos de todos e têm, principalmente, o dever de ouvir as solicitações dos demais passageiros.

(82º) O ato de dirigir, às vezes, é poder demais prum humano, a ponto de enlouquecê-lo. É nessa situação, principalmente, que os humanos demonstram o egocentrismo como o pior dos seus males, pois eles se sentem os senhores do tempo e da existência de todos que estão consigo.

(83º) Nós vemos obras de ficção porque nós buscamos a nossa identidade e dignidade. Mas, devido a isso nós caímos nas armadilhas psicológicas, e somos apanhados pelas doces e cruéis redes da hipnose. E o pior é que nós não encontramos a nossa identidade neles, nós a perdemos e apenas nos iludimos. Assim, as pessoas repetem os gestos das histórias, desde o sibilar da serpente até os mais variados tipos de idiotias dos últimos tempos.

O tempo capitalista *versus* o tempo psicológico

(84º) O capitalismo acelera as pessoas, por ter como meta a produção em grande quantidade, rápida e eficiente. Os capitalistas prelecionam que o tempo equivale ao dinheiro. Contudo, nós temos que ter tempo pra existir dignamente e este ponto de vista troca todo o tempo por dinheiro. Ele também propaga a idéia de que "o dinheiro é a mola que move o

mundo", mas, na realidade, são os humanos que o fazem. Ambas as assertivas desvalorizam a existência humana.

(85º) O capitalismo despreza a existência humana em face do dinheiro. Mas a aceleração das atividades com o desprezo dos tempos fundamentais é mortífera. Por isso, o tempo capitalista é mortífero, com o entendimento de que não há tempo pra tudo, mas segundo a Bíblia, há[267]. Ele acelera a morte das pessoas, das empresas, dos governos e das sociedades, porque a morte lhe é lucrativa.

(86º) O tempo e o capital, até mesmo, têm algumas semelhanças. O capital e o tempo corroem os humanos se eles fizerem tudo apenas pra economizá-los. Ao mesmo tempo, ambos constroem os humanos, caso eles sejam usados de maneira partilhada. Contudo, o capital pode ser reposto, enquanto o tempo é único. Em determinados períodos das nossas vidas carnais, cada parcela do tempo é como se fosse uma joia preciosa, porque o tempo é uma moeda psicológica. Nos primeiros anos da vida carnal de um filho, os genitores veem como o tempo é valioso. E muitos se queixam, depois de passar a infância deles, por a terem perdido devido à sua ausência.

(87º) O principal valor do tempo pra nós é o psicológico, por isso esse item fala do tempo capitalista em oposição ao tempo psicológico. O tempo psicológico é o que nos permite, por exemplo, assistir a um filme ou ler uma história e nos integrarmos àquilo. É o tempo criativo lúcido. Ele é aquele que possui passado, presente e futuro. Se nós observarmos os animais, nós vemos como nós nos diferenciamos deles por isso, pois a impressão de tempo deles é muito menos intensa do que a nossa. Eles não fazem tantas reservas de tempo quanto nós, que armazenamos memórias e traçamos objetivos. Essa é a razão, inclusive, dos humanos conseguirem se adiantar no tempo pra poderem manejá-lo melhor.

(88º) A principal mola do tempo psicológico é a motivação. Algumas pessoas, por exemplo, se sentem como se o horário da manhã fosse maior do que o horário da tarde, embora cada parte do dia tenha seis horas (6:00am-12:00pm; 12:00pm-6:00pm). A motivação nos faz sentir a atmosfera mais leve ou mais pesada e, por isso, nos faz sentir o tempo mais rápido ou mais lento.

(89º) O tempo psicológico é frágil e manipulável, pois ele é o tempo do pensamento; é o tempo que nós apreendemos com as nossas impressões nervosas. Afinal, quantas vezes nós estamos num local apenas de corpo presente? O ser humano necessita de um tempo, assim como de paz, pra enxergar, se não, ele olha e não enxerga. Ele necessita de um tempo pra ouvir, se não, ele até escuta mecanicamente, mas não entende. Ele necessita de um tempo pra falar, se não, ele apenas repete sem pensar e não se comunica. Sem tempo, o ser humano tateia e não percebe o que tateia, ele respira e não sente o cheiro.

(90º) O tempo psicológico é aquele com o estado mental pacífico necessário pra que o ser humano funcione. Sem o tempo psicológico pra que o ser humano seja e pense, é como se ele não existisse; é o oposto de "Penso, logo existo".

(91º) O filme *Click*[268] ilustra bastante o aniquilamento do tempo psicológico pelo tempo capitalista. O protagonista, cedendo às pressões do trabalho, ao tentar acelerar o tempo pra alcançar sucessos profissionais, perde a proximidade com a sua família e cai no vazio

---

[267] BÍBLIA, *Eclesiastes* 3:1 — "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo pra todo o propósito debaixo do céu".

[268] *Click* — filme estadunidense lançado em 12 de agosto de 2006 no Brasil. Direção: Frank Coraci. Companhias produtoras: Revolution Studios , Happy Madson e Original Films.

existencial, exemplificando a necessidade do tempo psicológico. Sem o tempo psicológico, a pessoa se comporta como um robô. E, infelizmente, muitos estão vivendo assim.

(92º) Pra que nós sejamos integrais no uso do tempo, é necessário que nós façamos uma parada antes de executar qualquer atividade. É como a história do lenhador. O lenhador, todos os dias, tentava bater um recorde. Quando ele se aproximou de o vencer, ele começou a trabalhar com mais afinco, mas o seu número se reduziu, porque ele esqueceu de afiar o machado.

(93º) O tempo psicológico é o afiar do machado. A aceleração do tempo imposta pelo capitalismo tenta impedir, justamente, essa pausa reflexiva. O tempo da produtividade destrói o tempo psicológico, levando a uma vida de competição contra o tempo e resultando em diversas doenças.

(94º) Mas, o capitalismo é apenas mais um dos sistemas humanos sem mudanças psicológicas significativas. Ao longo dos milênios, a maioria das pessoas viveu inconscientemente, estacionada numa fase psicológica, apesar do avanço em outras áreas.

(95º) A geração atual, neste aspecto, é semelhante à da encarnação de Jesus. As gerações filosóficas, que se renovam a cada cinquenta anos, são ligadas ao desenvolvimento intelectual da humanidade. Esse é, mais ou menos, o período necessário pra que uma ideologia seja testada e aceita sem assombros.

(96º) Entretanto, a humanidade continua aceitando a escravização, a mentira e algumas modalidades de homicídio. De uma maneira geral, nós somos uma geração de adúlteros porque nós falsificamos a nossa comida, a nossa bebida e tudo ao nosso redor. Por isso, ainda que tenham se passado umas quarenta gerações filosóficas desde Jesus, esta é a mesma geração de adúlteros[269]. O pior é que as pessoas dessa era acreditam que essa realidade não possa mudar. Não pode? Então por que, quando nós estamos assistindo a melhoras morais, ocorrem ataques do sistema contra nós? A melhora moral é o caminho!

O tempo virtual

(97º) O tempo virtual, especialmente vivenciado em jogos eletrônicos, é uma versão acelerada do tempo ficcional. Essa aceleração, evidenciada pelas descargas de adrenalina dos jogadores, se assemelha à rapidez do pensamento humano, no qual um simples impulso pode levar a uma série de eventos.

(98º) O tempo virtual direciona a mente do jogador apenas pro reflexo, reduzindo a sua tolerância pra aguardar o desenvolvimento dos fatos. A influência dele, na vida prática, muitas vezes, desvia a pessoa da resposta certa, pois esta, geralmente se encontra, até mesmo, na demora. Assim, não aguardar a solução, nesses casos, é o mesmo que não solucionar. Além disso, por esse tempo ser irreal, nós diminuímos a nossa capacidade de nos conectar ao mundo.

(99º) Pelos jogos, nós nos acostumamos a aceitar a destruição pra defender algo sem refletir sobre a sua justiça, pois nós usamos o tempo do reflexo, que é menor do que o da reflexão. Os reflexos ficam condicionados, automáticos e geralmente pra destruir. A destruição interessa ao capitalismo, pois o desperdício aumenta o consumo.

(100º) O prazer ocasionado pelo tempo virtual é altamente viciante. A mente, viciada em impulsos, não consegue ultrapassar entraves mínimos e diminui a sua capacidade de avaliar; isso pode levar à invalidez. Assim, a pessoa também compra mais, pois compra por impulso.

---

[269] BÍBLIA, *Mateus* 12:39 - "Ele respondeu: 'Uma geração perversa e adúltera pede um sinal miraculoso! Mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal do profeta Jonas'".

(101º) Eu vejo uma relação muito forte entre a hipnose e os jogos eletrônicos pois devido às pessoas acelerarem os seus reflexos e frearem as suas reflexões a mente já entra num estado de automatismo.

(102º) O transe provocado pelos jogos dá a ilusão de acelerar o raciocínio, apesar de direcionar o cérebro todo pra se concentrar na aceleração dos movimentos dos dedos. Devido a isso, a pessoa fica vulnerável às inserções de idéias, que vêm, às vezes, em pequenos quadros de propagandas que surgem nas telas. Ao mesmo tempo, essa ilusão de que o raciocínio foi acelerado e de ter vitórias nos jogos, fazem o jogador desenvolver uma sensação de supremacia sobre as demais pessoas, uma espécie de narcisismo.

(103º) Os sons dos jogos viciantes são colocados nos celulares, estendendo esse vício pra navegação na internet, que, geralmente é feita por esses aparelhos. A navegação da internet, em geral, também induz à automação da mente, pois nela é feita uma exposição com um número exagerado de imagens que corta a linha de raciocínio.

(104º) Infelizmente, muitas dessas ferramentas tecnológicas teriam potencial pra desenvolver as pessoas e, no entanto, são usadas no sentido oposto, no sentido de paralisá-las pra que elas não reajam à dominação.

(105º) Os mais prejudicados são os jovens, pois as suas mentes ainda estão sem informações suficientes pra ajudá-los a distinguir o bem do mal. O ditado inglês "A mão que balança o berço é a mão que governa o país" bem-ilustra a razão do sistema criar artifícios pra dominar os jovens. Assim, existem muitas mãos tentando balançar o berço deles pra que eles não acordem. Devido a isso, mil sereias ou mais aparecem aos seus olhos e cantam aos seus ouvidos pra que eles não saiam do transe. São elas imagens de mulheres excitantes que são divulgadas por vários meios.

(106º) A internet deste período contribui prá ricopatia[270], a síndrome da criança rica, um estado semelhante ao narcisismo. A ricopatia é considerada uma doença causada pelos pais ao tentarem se substituir por coisas, mas ela é causada por coisas que substituem os pais sobrecarregados pelo sistema.

(107º) A ricopatia não é uma doença restrita aos jovens de famílias ausentes, mas, sim, generalizada em jovens com eletrônicos. São os eletrônicos que estão moldando essas mentes. Infelizmente, os eletrônicos têm sido usados como aquelas correntes de elefantes de circo, mas nem sempre são os genitores que têm a intenção de fazer isso.

(108º) O problema maior do jovem, que o faz entrar na personagem da síndrome da criança rica não é a falta de limites, como muitos querem alegar, mas, sim, o excesso deles. A ricopatia, que, na realidade, é a doença da criança solitária, é um complexo de superioridade o qual apenas os eletrônicos conseguem saciar pelo mundo virtual.

(109º) Quando os jovens se viciam nos eletrônicos, eles buscam refúgio num universo imaginário que não pode preencher o vazio existencial deixado pela falta de relacionamentos genuínos. O ideal seria as escolas promoverem mais atividades de interação social pra distanciar os jovens dos aspectos negativos dos jogos.

---

270 A *Síndrome da Criança Rica* — vem sendo apontada como um distúrbio psicológico de crianças decorrente da ausência excessiva dos pais, excesso de pressões sobre a sua competitividade, excesso de suprimentos materiais, mas falta de limites morais. Como resultado, a criança apresenta distúrbios comportamentais como tédio, estresse, desinteresse, falta de sensibilidade em relação ao outro, agressividade, narcisismo por se sentir em supremacia, mas baixa autoestima por não se reconhecer sem os meios que a sobrelevam. Há várias fontes na internet que apontam os pais como maiores culpados por esta doença. Eu discordo e aponto os eletrônicos como sendo os verdadeiros culpados, por isso esta nota é independente.

(110º) O desafio moral pros pais e tutores é perceber a sua contribuição pra esse fenômeno. Controlar não é o mesmo que educar com respeito e amor. Proteger um filho dos malefícios dos eletrônicos não é controlar, mas sim oferecer disciplina, pois o vício nos eletrônicos o privariam da sua liberdade psicológica.

(111º) Nós poderíamos conter os abusos dos jogos da internet e do comércio exigindo que eles fossem educativos e que eles informassem sobre as suas influências nas ondas cerebrais. Muitos deles expõem os usuários a um excesso de estímulos sonoros e visuais, tais quais os *flashes*, alterando muito as ondas mentais.

(112º) O seriado *Pokémon*[271], que inicialmente provocou convulsões em crianças no Japão ilustra esse excesso de estímulos. Além disso, a trama dessas histórias, nas quais colecionadores de monstrinhos os colocam pra lutar, não é educativa, é voltada apenas prá sensação de prazer e de vaidade devido ao controle.

(113º) O excesso de flashes causa deslumbramento semelhante aos fogos de artifícios, eles fazem uma introjeção maior do que é transmitido, impressionando a retina e gravando mensagens ruins no inconsciente.

(114º) Os pais, muitas vezes, veem os eletrônicos como uma forma de deixar os filhos seguros em casa, sem perceber as consequências a longo prazo. Os jogos, muitas vezes, fazem incitações e apologias ao crime[272], uma inversão de valores preocupante a ponto de muitos jovens terem nojo de comida, mas acharem normal as representações sanguinárias.

(115º) Ao ler o livro *Há Dois Mil Anos*[273], de Chico Xavier, eu percebo que o povo era induzido pela arte a ter prazer pelas chacinas dos circos romanos, pois as músicas e as coreografias eram raras e essa era a oportunidade de contato com isso. Hoje, isso continua por outros meios e o gosto musical das pessoas é moldado pelos interesses do sistema.

(116º) O dano mais comum causado pelos jogos, assim como pela hipnose, é a deficiência de atenção. E o vício nos jogos eletrônicos induz à dependência química em dopamina e adrenalina. A adrenalina, embora benéfica pros esportes, é prejudicial pra quem não se mexe, como acontece durante um jogo eletrônico.

(117º) O vício em eletrônicos deixa a pessoa agressiva quando privada deles da mesma maneira que acontece aos dependentes químicos de outras drogas. Se as pessoas fossem informadas sobre isso, elas o evitariam. Mas aqueles que buscam a dominação querem viciar.

(118º) Paralelamente ao quadro atual de vício nos eletrônicos, a linguagem corrente dos meios de comunicação se tornou quase telegráfica, colaborando pra sua falta de interação. Os conectivos estão sendo retirados, e eles são as palavras que ajudam a ligar as outras pra conduzir o pensamento. Ou seja, a falta de conectivos também leva à falta de conexão.

(119º) Por fim, é importante que as pessoas percebam como a população está distraída e apresentando lapsos mentais, indícios de um transe coletivo provocado por mídias e jogos. Os psicólogos são cuidadosos com o uso da hipnose, restringindo-a, muitas vezes, à inversão das frases negativas pra evitar esses problemas. Já a hipnose pelas mídias e pelos jogos trabalha, justamente, no sentido contrário, invertendo as frases positivas e criando lapsos mentais.

(120º) Em suma, o tempo virtual nos jogos eletrônicos e na internet tem um impacto profundo e complexo, afetando a nossa percepção do tempo, a nossa capacidade de reflexão

---

271 Série de anime. Nome abreviação do título japonês *Pocket Monsters*, que seria, literalmente, "monstros de bolso". Fonte: Wikipedia. Acessível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pok%C3%A9mon_(anime).

272 Artigos 286 e 287 do D.L. 2848/40, *Código Penal*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm.

273 XAVIER, 1939.

e as nossas interações sociais. É fundamental reconhecer e abordar esses efeitos pra promover um uso mais consciente e saudável da tecnologia.

O tempo sob o ponto de vista de Deus

(121º) A expressão "Nós temos que matar um leão por dia", representa o nosso esforço diário pela sobrevivência. Mas ela é uma expressão agressiva, como tantas outras, e por isso, gera irritação. Ao invés de combater leões imaginários, nós precisamos nos concentrar em eliminar a tirania e a obsessão que esses "leões" representam dentro de nós. Nós precisamos até mesmo aprender a perder e gastar tempo com o outro e conosco pra fazer valer a nossa própria existência e humanidade — olhar e ver, ouvir e entender, pensar e existir.

(122º) O tempo de Deus é sábio, ele se adianta com a calma e não com a pressa. Sussurre em seus próprios ouvidos: "É desnecessário se irritar!", "Fique tranquilo como um anjo!", entre outras frases. Nós necessitamos impedir o instinto da irritação mesmo que nós tenhamos que agir naquele exato momento. O nosso verdadeiro desafio está em retirar as irritações e cultivar a paz, agindo como se nós tivéssemos todo o tempo do mundo, mesmo sabendo que não é o caso.

(123º) Quando nós nos irritamos, nós atraímos as negatividades pra nós, nos tornando pesados, e por isso, empregando mais tempo.

(124º) Frequentemente, nós nos frustramos por sentir que estamos desperdiçando tempo, mas o problema real é nós não aproveitarmos o tempo que nós temos. Ao mesmo tempo, muitas vezes os projetos são relativos e devem ser dispensados, enquanto nós insistimos neles.

(125º) A fé numa lógica suprema traz paz em relação ao uso do tempo, mesmo pra quem não crê num Criador. Aceitar que o único tempo existente é o presente nos permite navegar pela lógica do universo. Sejam as circunstâncias que nos trouxeram até aqui boas ou ruins, nós devemos lidar com elas como elas são.

(126º) Pra quem tem fé, cada momento é uma oportunidade milagrosa na qual as dificuldades são chances de avanço na nossa capacidade psíquica e no equilíbrio dos sentimentos. Mas, pra quem acredita no Criador, não cai um fio de cabelo da nossa cabeça sem que seja pela sua permissão. E saber que tudo está nos planos de Deus nos conforta absolutamente, tirando todo estresse da sensação de perda de tempo. Hoje, eu peço a Deus mais tempo pra que eu possa me realizar plenamente e pra que Ele me ajude a não bagunçar tudo. Mas, se por alguma razão Ele interromper a minha missão, é porque ela deve ser interrompida. Isso elimina o medo e o inconformismo.

(127º) Pra Deus não existe perda ou derrota, se as pessoas se concentram nisso, elas não conseguem enxergar a lógica que comanda o universo: tudo é lucro, tudo é vitória. As crises são oportunidades de reestruturação e uma aparente derrota, muitas vezes, é um desvio necessário. Assim, quanto mais nós entregamos o nosso tempo a Deus, mais nós somos favorecidos pelo Cosmos.

(128º) As derrotas só ocorrem realmente quando nós nos desviamos da lógica divina ou optamos pela morte. Tola é aquela pessoa que investe no autocídio ou no suicídio e no assassinato do outro, pois espiritualmente ninguém morre. Quem se mata irá encontrar o sofrimento por isso, e não o alívio como ele imagina. E quem assassina pensando que está roubando o tempo do outro, está perdendo o seu tempo.

(129º) As pessoas que matam não ficam psicologicamente inteiras e, pra quem acredita, ninguém desencarna sem a permissão de Deus. Segundo a crença espírita, o que nos leva pro inferno é o estado de confusão mental — pois ele é um lugar psicológico e não material. E

mesmo que essas pessoas pareçam estar bem, não assumam a responsabilidade pelos seus atos e não sintam culpa, Deus expande a sua consciência e as lança nesse estado por meio do sofrimento e da confusão mental. E pense bem — se não fosse assim, o céu estaria cheio de psicopatas.

(130º) Em todas as esferas sociais, a insensibilidade humana torna as pessoas cumplices de atos assassinos porque elas os desculpam ou os desprezam. Nós ainda estamos numa fase homicida e suicida da humanidade porque as pessoas não acreditam, realmente, na vida após a morte carnal.

(131º) Pra quem acredita na reencarnação, o mais provável é que nós retornemos à carne pra pagar cada segundo do tempo de Deus que nós desperdiçamos com ações negativas. Isso acontece não por castigo, mas por consequência.

(132º) Histórias espíritas sugerem que nós só conseguimos sair daqui, avançando espiritualmente por meio do arrependimento sincero e do pedido de perdão. Caso contrário, a gente para na porta, num lugar que alguns chamam de Umbral[274], outros de purgatório e outros de Inferno – um espaço sombrio comparável a uma porta espiritual.

(133º) No mundo espiritual, existem muitas portas fechadas. A misericórdia divina se manifesta ao nos oferecer chances de redenção, principalmente durante a nossa existência terrena. Portanto, é prudente começar a utilizar o nosso tempo de maneira significativa desde agora, vivendo uma vida mais humana e sincera.

(134º) No tempo de Deus, não há tempo perdido — só há tempo que vem, só há tempo a ganhar. O tempo de Deus desmancha o sofrimento porque, nele, isso perde o sentido. Deus é o Senhor do tempo; tudo pra Ele é apenas construção e vida.

PÓS-CAPÍTULO 1 — A TEORIA DO DUPLO SEIS

(1º) Primeiramente, nós temos de definir o que é a neurolinguística restauradora: ela é uma ciência que restaura o funcionamento das nossas mentes (neuro) por meio de palavras (linguística). Ela faz correções nos nossos pensamentos e nos nossos sentimentos. As palavras são capazes de nos conduzir à verdade, e a verdade nos conduz a Deus, a verdade suprema. Por isso é que "No princípio era o Verbo"[275], porque, do verbo surge a verdade e, por meio dele, se chega a Deus. E o cristianismo tem um papel importante nesse contexto, pois ele não é apenas um meio prá utilização da neurolinguística restauradora, ele é a sua origem.

(2º) A neurolinguística usada de maneira positiva leva à conscientização, que é o ato psíquico que desperta a mente pra perceber melhor os fatos. Se nós estamos conscientes, nós usamos os nossos cérebros em nosso favor. Quem aprende a usar a neurolinguística pra se dar bons comandos progride muito por meio do entendimento. Se nós desvendamos o funcionamento positivo da neurolinguística, nós podemos internalizar orientações que promovam um raciocínio melhor e mais eficiente.

(3º) Contudo, nós vemos institucionalizado o lado ruim dessa ciência por meio de más Programações Neurolinguísticas (PNLs) baseadas em frases negativas e massificadas. Assim,

---

[274] *Umbral* — é a definição espírita da materialização de um local onde as almas em sofrimento ou que necessitem de regeneração psicológica se encontram. O termo é mais especifico prum purgatório próximo do conceito de inferno; ao mesmo tempo, as colônias espirituais também estariam na região umbralina, mas seriam um purgatório próximo do conceito de Céu.

[275] BÍBLIA, *João* 1:1 — "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus".

apesar da ação curativa da neurolinguística ter relação com saber se programar, atualmente, ela está tendo mais relação com fazer desprogramações.

(4º) A neurolinguística pode influenciar o comportamento e as crenças da sociedade de maneiras profundamente impactantes. A campanha contra o leite serve como um exemplo dessa influência.

(5º) O leite e os seus derivados são alimentos libertadores, usados como meio de sobrevivência pela humanidade desde tempos imemoriais ou desde sempre. Os animais leiteiros como as vacas, as cabras, as búfalas e as camelas, por exemplo, possibilitam a muitas famílias, em todo o mundo, se alimentar e conseguir renda. No interior do Brasil, inúmeros produtores sobrevivem quase exclusivamente dos rendimentos vindos da produção do leite de vaca. Contudo, depois que o nosso sistema fez campanhas contra esse alimento muitos o repudiam como se ele fosse um veneno.

(6º) Assim, a primeira estratégia utilizada pelo nosso governo pra nos tomar esse alimento foi proibir a venda direta do produtor ao consumidor por meio do Decreto 66.183/70[276], que vigora até hoje. Ele autoriza aos agentes policiais, inclusive, a tomarem atitudes agressivas, caso eles encontrem o leite cru sendo comercializado, tais como jogar o produto fora.

(7º) No entanto, como, pra muitos, foi impossível obedecer a essa proibição, o leite continuou sendo vendido de maneira direta em todo o país. Em reação a isso, algumas décadas depois, o sistema começou a implementar campanhas neurolinguísticas contra o leite. Hoje, as pessoas falam coisas como, por exemplo, que nenhum animal adulto além do humano consome leite. E isso não é verdade; o leite natural é consumido por qualquer animal e em qualquer idade. A menos que seja o leite de caixa, o qual, devido aos conservantes, muitos animais repudiam. Mas, muitas pessoas pararam de consumir o leite natural e começaram a impedir até mesmo os seus filhos pequenos de o consumir.

(8º) Isso mostra como o sistema paralisa todo o corpo social sob o seu poder pra atingir os seus objetivos. Ele age com a intenção de monopolizar a bacia leiteira e impedir que as pessoas sejam libertas por meio dessa renda e desse alimento. O Dr. Lair Ribeiro, por exemplo, foi um neurolinguista que apresentou palestras na internet racionalizando um discurso contra o leite. O sistema usa a mentira, que é a vertente negativa da neurolinguística. Assim, os dominista quase convencem os humanos de que eles não são mamíferos, como se eles convencessem as vacas de que elas não são vacas. E isso nos destrói como sociedade de uma maneira direta ou indireta.

(9º) A vertente positiva da neurolinguística permite a realização de projetos e, portanto, impulsiona o progresso social a partir do sucesso de cada indivíduo. E isso é o que torna uma sociedade realmente forte e estável.

(10º) A correção dos erros de raciocínio é a verdadeira aquisição de autocontrole. O caminho do raciocínio correto é simples e gratuito. Ele é aprendido passo a passo e consiste em sempre ir vendo pacientemente, com intuito amistoso, quais as atitudes mentais que produzem os melhores resultados. O intuito amistoso é o amor, e é fundamental pras melhores soluções. Sem ele, nós nos tornamos altamente irritados, nós bloqueamos todos os estímulos externos e perdemos os nossos referenciais constantemente. O ânimo amistoso permite uma avaliação desbloqueada.

[276] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d66183.htm.

(11º) Uma expressão de pacificação que nós já comentamos é "ter todo tempo do mundo". Essa expressão é psiquicamente potente no sentido de nos dar paz, pois ela aciona nas nossas mentes o posicionamento pra nós conseguirmos pensar. Afinal, o que é todo o tempo do mundo? Todo o tempo do mundo é um tempo suficiente o bastante pra resolver qualquer coisa. Se não for assim, não há tempo pra fazer as coisas.

(12º) Quando nós não dispomos de tempo livre o suficiente, a irritação por estar atrasado nos faz tremer, tropeçar, cair, entre outros desastres. A paz de quem tem todo tempo do mundo e está dedicado numa atividade é o que deixará essa pessoa livre pra se utilizar por inteiro no que faz. Esse conceito não existe de outra maneira senão a falada aqui pela neurolinguística. Caso a pessoa tenha um prazo suficiente prá execução da atividade à qual ela se dedica, ela deve "fingir" que tem todo o tempo do mundo pra se tranquilizar, mas este "fingimento" é a verdade, é o que vai levá-la à canalização correta.

(13º) Portanto, nós temos que saber desacelerar. O hábito de fazer devagar é o que treina o indivíduo pra fazer rápido sem errar. Isso é o que lhe permite corrigir pequenos detalhes e se condicionar nos próprios atos de modo que ele venha a fazer cada vez mais rápido e com mais perfeição.

(14º) A pacificação contida na expressão "todo o tempo do mundo" é semelhante à do conceito bíblico de que "existe tempo pra tudo"[277]. Ela é apoiada em a pessoa se conformar com o tempo que ela tem disponível pra agir independentemente de ela cumprir ou não a atividade proposta. É fato que existem pessoas que trabalham melhor com a pressão de um prazo curto, pois isso se torna uma motivação. Mas, de qualquer forma, elas não podem perder a paz, senão podem vir a pular etapas fundamentais do processo.

(15º) Um exemplo do combate à paz foi o desaparecimento de um jargão das animações dos anos 1970, no qual, ao surgir uma situação de susto, se dizia: "A primeira coisa a fazer é manter a calma". Em oposição a essa ação, nas animações desta época, cada vez que surge uma situação de risco, os personagens gritam todos juntos — pra sugerir que a primeira coisa a fazer é entrar em pânico. E esse é um discurso presumido, uma programação neurolinguística, apesar da linguagem ser não verbal. Mas se nós entramos em pânico, nós não conseguimos solucionar os nossos problemas.

(16º) Ao mesmo tempo, há situações outras em que nós devemos deixar o tempo passar sem nos rebelarmos, mesmo que isso nos pareça um desperdício. Por exemplo, apesar de nós precisarmos cumprir os prazos e não deixar as pessoas esperando, muitas vezes, o trânsito nos impede. Aí, nós não podemos tentar tirar a diferença correndo com os automóveis. Afinal, pequenos atrasos costumam matar menos do que pequenos adiantamentos. E é melhor chegar atrasado nesta vida do que adiantado na outra.

(17º) A pessoa se atrasar é o de menos em algumas situações, pois se ela fizer algo mal feito, isso pode ser um atraso maior. Atrasar, às vezes, é até necessário. Um atraso, muitas vezes, pode ser mais útil do que um adiantamento.

(18º) O bom manejo do tempo é uma grande aprendizagem pra nós. Caso nós queiramos nos adiantar no tempo a primeira coisa a fazer é não se desestruturar pelo medo de se atrasar. Após a pacificação mental, nós devemos analisar o nosso prazo antes de começar o projeto e, se for o caso, remover as etapas que forem possíveis a fim de nós termos sobras de tempo. Mesmo porque existem situações em que o prazo é curto, mas a capacidade humana não.

---

[277] BÍBLIA, *Eclesiastes* 3:1.

(19º) Nesse caso, nós temos que tomar muito cuidado pra não saltar etapas fundamentais. As etapas a serem removidas não podem interromper o processo. A concentração, por exemplo, é uma etapa fundamental. A partir dela, nós podemos otimizar o tempo pra ele servir mais às nossas soluções.

(20º) Uma vez que a tarefa esteja concluída, nós podemos continuar a refiná-la ou melhorá-la, conforme necessário pra aprimorar o trabalho. Essa é uma solução material, mas que é dada pela neurolinguística no nosso discurso interior, na nossa programação interna. A neurolinguística usada no sentido positivo é explicativa como uma mãe paciente. Por essa razão, há a representação da Nova Aliança na imagem da mãe.

(21º) A neurolinguística nos ajuda a entender como funciona a "Teoria do Duplo Seis" — uma teoria construída sobre a anulação dos outros, que é a raiz do controle. Esse tipo de controle vai contra Jesus, porque é o oposto do amor praticado em igualdade. Mas, como esse padrão foi institucionalizado em nossa cultura, as pessoas não percebem que ele realmente descreve o que chamamos de Anticristo. Inverter conceitos cristãos leva a erros de raciocínio — e consequências graves. Por exemplo: a primeira coisa que os dominístas fazem pra bloquear a mente de alguém e assumir o controle é remover sua paz. Enquanto isso, a primeira recomendação cristã é exatamente o oposto — manter a paz.

(22º) Jesus veio pra mostrar os conceitos humanos corretos — pra alcançar a humanidade despertando o divino dentro dela. Esses mesmos princípios, usados pela neurolinguística restaurativa, trazem paz aos conflitos internos e estabilizam a psique humana, porque Deus está dentro de nós. Aceitar Jesus deveria significar aceitar a humanidade como divina — mas sem a corrupção da vaidade. Entretanto, a nossa sociedade atual nos condiciona a ver uma imagem distorcida de Jesus, e isso nos encaminha prá deficiência.

(23º) Jesus é chamado de "O Príncipe da Paz". Ele veio nos ensinar como fazer pra nós sermos nós mesmos e que, apesar dessa realidade material ser difícil, ela pode ser enfrentada. A consciência tranquila, caminho ensinado por Ele, fornece uma moral inabalável e nos transforma em pessoas incorruptíveis. A paz, por si só, diminui o peso das dificuldades.

(24º) Todos, no auge da imperfeição, acham-se perfeitos, mas, em tese, devido a nós possuirmos demônios interiores, é como se nós fôssemos demônios. Isso porque, devido aos nossos maus pensamentos, nós corremos o risco de sermos tomados por eles repentinamente, algo que nos leva à perda de identidade.

(25º) Jesus encarna pra nos amadurecer, fazendo-se de espelho pra que nós nos enxergássemos. Se Ele não viesse reduzido à condição da carne, Ele não conseguiria provar aos indivíduos que eles conseguem viver bem apesar da experiência carnal.

(26º) Além disso, Ele tinha que ser uma pessoa comum do seu povo pois se Ele viesse com qualquer informação que o identificasse, os dominístas O teriam matado, conforme eles tentaram no "massacre dos inocentes"[278]. Ele também necessitava consumar a Sua missão sem retirar os livres-arbítrios, ou retirando o mínimo possível até pra demonstrar que a verdade é o caminho natural.

(27º) O *Grafite de Alexamenos*[279], que data de um século após a crucificação de Jesus, nos revela uma parte da história oculta do cristianismo: que os soldados romanos — e por extensão o império romano — estavam se tornando cristãos. Assim, o império romano contra-atacou,

[278] BÍBLIA, *Mateus* 2:18, profetizado em *Jeremias* 31:15.
[279] Imagem IX.

absorvendo a crença cristã, mas confundindo de maneira subliminar o assassinato de Jesus com o sacrifício de um humano poderoso aos seus deuses.

(28º) Enquanto isso, as pessoas tinham dificuldades de compreender os seus ensinamentos eternos por trás dos seus gestos de remover espíritos endemoniados e demônios interiores das pessoas. Ele, por sinal, fazia isso continuamente e orientava os seus discípulos a o fazerem também. Os passes espíritas, as rezas católicas e as orações evangélicas também têm o potencial de melhorar as nossas condições nesse sentido porque eles removem as nossas irritações. Devido a isso, eles afastam os espíritos irritados que nos rodeiam.

(29º) Jesus nos mostra que quando nós nos livramos dos nossos demônios interiores nós nos curamos. O ideal é a pessoa trabalhar o seu próprio estado psicológico pra que ela não chegue nem mesmo ao ponto de adoecer. E, pra isso, qualquer ser humano pode se tratar com a neurolinguística usando poucas dicas. O amor nos cura, mas o ideal é que ele venha depois da paz. Veja que uma pessoa enamorada faz tudo parecer mais bonito, porque, em tese, ela está em paz.

(30º) O cristianismo, com a sua lógica basilar, não pode ser fragmentado; deve ser integral, assim como uma personalidade. A hóstia[280], com a sua forma circular, simboliza essa integralidade e eternidade, pois um círculo reflete ciclos, sem início nem fim, assim como a alma é eterna e a personalidade não deve ter fragmentações.

(31º) Os valores de Jesus não têm relação com "times" de pessoas — até porque há maus no time dos bons tanto quanto há bons no time dos maus. Os seus valores têm relação com levar humanidade às pessoas e todos precisam de paz pra isso.

(32º) A Teoria do Duplo Seis e a equação meia, meia, meia demonstra o que ocorre com as pessoas quando os comandos do cristianismo são invertidos. Três tipos de indivíduos vão formar essa equação: os cristos (1º seis), os irritadores (2º seis) e os indivíduos controladores (3º seis). Os cristos, no Brasil, em muitos locais são identificados como os trabalhadores sobrecarregados com o serviço dos demais e que são perseguidos pela administração. Esses conceitos são fundamentais pra entender como as dinâmicas de poder e controle operam contra a liberdade e a plenitude que Jesus propõe.

(33º) A figura do segundo seis, o irritador, surge numa tentativa de ele se destacar dos demais, parecer especial, devido a uma situação de vantagem, acreditando-se "melhor" e recebendo credenciais psicológicas pra se apropriar das forças de alguém.

(34º) Nós somos corrigidos pelo amor ou pela dor. A correção voluntária dos nossos raciocínios errados segue o caminho do amor. Esse é um ensinamento de Jesus que na neurolinguística pode ser resumido pela sequência de errar, perceber e corrigir. Se nós somos sábios pelo amor, nós nos autocorrigimos dessa maneira — evitando que o outro nos cause dor. Caso contrário, a dor provocada por outrem ligado a nós, será o que nos corrigirá. As hierarquias usurpadoras, repletas de vaidade, baseiam-se na equação do controle e induzem ao surgimento de demônios nas mentes das pessoas com menos maturidade.

(35º) A teoria do controle age no sentido contrário à amistosidade proposta no cristianismo. Veja que só de nós pensarmos que nós temos um inimigo, nós já levantamos muitos demônios nas nossas cabeças. Um "inimigo" — pois existem pessoas que se gabam

[280] *Hóstia consagrada* — se refere ao ritual da igreja católica no qual o sacerdote abençoa o pão e o vinho levando aos fenômenos da consubstanciação e da transubstanciação, que é transformação desses elementos no corpo e no sangue de Jesus. Ao ingerir estes alimentos após consagrados o fiel se une e se transforma no corpo e no sangue de Jesus Cristo.

por serem inimigas[281] — não tem uma vida plena. Ele, muitas vezes, não percebe que, devido a ele acreditar na prática da inimizade, ele não acredita no verdadeiro Cristo. O segundo seis age como um inimigo.

(36º) A existência plena exige esforço pra se concretizar porque implica vencer a vontade química[282] e a vontade intelectual por meio da vontade espiritual, que é a que dá equilíbrio a todas as outras. A equação do controle dificulta essa conquista, pois combate a equação de plenitude que Jesus representa, ocasionando a destruição do indivíduo e do seu próximo.

(37º) Essa equação pode ser refletida numa escala hierárquica com o primeiro, o segundo e ao terceiro seis. Na formação social isso se transforma numa dízima periódica[283]: 6,66...E, ao mesmo tempo que ela induz as pessoas a desenvolverem demônios interiores, ela demoniza o conceito de demônios. Isso impede as pessoas de enxergarem o que de fato acontece e também as induz a imaginar que os demônios são seres poderosos. Eles são, na realidade, pessoas tomadas por maus sentimentos. E isso, reduz a capacidade delas, e não o contrário. Os demônios aos quais Jesus se referia pode ser que fossem até espíritos desencarnados, mas em qualquer caso, eles eram sempre os humanos tomados pelos seus demônios interiores.

(38º) Segundo alguns médiuns, na outra dimensão, muitos espíritos manifestam as suas formas como uma parte humana e uma parte animal — antropozoomórficos[284] —, ou até mesmo como animais por completo. Isso ocorre porque essa "involução demoníaca" — na realidade, está ligada à falta de identidade, que é o que faz as pessoas serem más, sejam elas encarnadas ou não. No outro plano, isso é uma limitação, e não um prestígio. Mas, o personagem diabo, que também é isso — parte humano e parte animal — é usado pra estimular a vaidade de quem é mau, como se ele pudesse ser bom em algo ruim.

(39º) O indivíduo tomado pelo lado negativo do seu caráter tende a adorar o diabo, ainda que seja pelo medo, porque ele se identifica com ele. Deuses como o diabo são aqueles a quem as pessoas pagam dívidas por meio de ações e comportamentos que controlam os devotos. Por exemplo, quando Apolo é denominado deus da razão há a sugestão de que ele é o dono dela, tornando errado quem não o segue. Quem cria as suas histórias fala por Apolo, e estabelece o que é razoável em cada contexto. Por isso esses deuses são do interesse da dominação, que reaviva a memória sobre eles frequentemente.

(40º) No início dos anos 1970, houve uma ampla divulgação da imagem do diabo na mídia com acréscimos simpáticos tais como uma aparência de bebê e corações nos olhos e no rabo. Ou seja, foi feita uma tremenda campanha política em favor desse bicho. Acreditar em antropozoomórficos distorce os referenciais de humanidade e de espiritualidade das pessoas.

(41º) Se a figura do diabo fosse corretamente compreendida, ela não despertaria vaidade, pois revelaria deficiência em vez de habilidade. Segundo Emmanuel, mentor espiritual de Chico Xavier, nós passamos por muitos graus evolutivos no reino animal antes de nós nos transformarmos em humanos [285], sugerindo um processo de aprimoramento moral e

---

[281] BÍBLIA, *Lucas* 10:19 — "Eis que vos dei poder pra pisar serpentes, escorpiões e todo o poder do inimigo".
[282] BÍBLIA, *Romanos* 7:22-24 — "Deleito-me na lei de Deus, no íntimo do meu ser. Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros. Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte?... ".
[283] D*ízima periódica* — é um número que quando escrito no sistema decimal apresenta uma série infinita de algarismos decimais que, a partir de certo algarismo, se repetem em grupos de um ou mais algarismos, ordenados sempre na mesma disposição e chamados de período.
[284] Personagem que possui características físicas humanas misturadas com características físicas de animais.
[285] Livro *O Consolador* do espírito Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, p. 35. — "Questão 79 — Como interpretar nosso parentesco com os animais? Considerando que eles igualmente possuem diante do tempo, um

intelectual. A irritação e a agressividade, por outro lado, nos desumanizam, aproximando-nos dos animais.

(42º) A título de curiosidade pra quem não acredita: o potencial de um espírito menos evoluído pode ser limitado pela nossa própria força mental e pela força de espíritos superiores — mas nós só recebemos essas defesas se nós merecermos. E, pelo que eu tenho visto acontecer, eles podem incorporar em médiuns dormindo ou em transe e até fazer sexo com a pessoa se ela já foi sua parceira sexual algum dia. Eles podem bater nas pessoas causando mal-estar ou até doenças. Eles se relacionam com os nossos corpos espirituais, e podem até mesmo aderir a eles como parasitas. Na maioria das vezes, porém, eles estão apenas ao nosso lado, enviando pensamentos que nós confundimos com os nossos — por isso nós temos sempre que vigiar e orar.

(43º) Todos os nossos problemas de saúde são ligados ao nosso estado espiritual. Mesmo que a pessoa não acredite em espíritos, uma solução parcial pra ela melhorar a sua saúde é ela desenvolver a capacidade de descartar os pensamentos negativos. Esse autocontrole é benéfico porque ele ajuda a combater não apenas os nossos próprios pensamentos ruins, mas também a energia negativa vinda dos outros, seja por telepatia ou não. Se nós ficarmos fora de uma mentalidade negativa — evitando um tipo de onda cerebral ou frequência negativa — nós bloqueamos influências prejudiciais.

(44º) A minha situação só foi resolvida, realmente, depois que eu passei a fazer preces todos os dias ao acordar e um pouco antes de dormir. Essa orientação eu consegui num Centro Espírita, mas ela também está na Bíblia[286]. Quando eu oro, eu sempre converso, agradeço e peço proteção a Deus, a Jesus e ao meu espírito guardião — o meu anjo da guarda. Um descrente pode fazer o mesmo crendo que essas entidades estão dentro de si, pois, o que mais importa é que a pessoa melhore a sua frequência, transformando energias negativas em energias positivas.

(45º) As pessoas, em geral, também podem nos influenciar com a energia delas. Existem encarnados nos quais nós podemos sentir, a uma distância de meio metro, uma camada de vibrações intensas, como se elas fossem átomos se batendo com agressividade. Isso se assemelha a uma espécie de campo elétrico que não dá choque, mas envolve a pessoa.

(46º) Assim, sob um determinado ponto de vista, quando nós somos incomodados por demônios, tanto faz se eles são interiores ou exteriores, encarnados ou desencarnados, pois a limpeza espiritual sempre deve partir de dentro de nós.

(47º) Ao se deparar com espíritos antropozoomórficos, o médium deveria conscientizá-los de que o seu estado atual vem de uma perda de identidade causada pelas suas ações passadas e destacar que todos nós somos seres humanos. Definir o que é a humanidade realmente significa é a chave pra ajudar qualquer espírito a se recuperar.

(48º) A possibilidade da reencarnação humana em formas inferiores, como os animais, é um tema controverso, rejeitado pela maioria dos espíritas sob o argumento de que a

---

porvir de fecundas realizações, através de numerosas experiências chegarão, um dia, ao chamado reino hominal, como, por nossa vez, alcançaremos, no escoar dos milênios, a situação de angelitude. A escala do progresso é sublime e infinita. No quadro exíguo dos vossos conhecimentos, busquemos uma figura que nos convoque ao sentimento de solidariedade e de amor que deve imperar em todos os departamentos da natureza visível e invisível. O mineral é atração. O vegetal é sensação. O animal é instinto. O homem é razão. O anjo é divindade. Busquemos reconhecer a infinidade de laços que nos unem nos valores gradativos da evolução e ergamos em nosso íntimo o santuário eterno da fraternidade universal".

[286] BÍBLIA, *Mateus* 26:41 — "Vigiai e orai pra que não entreis em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca".

reencarnação é um processo de progresso contínuo sem retrocessos. Eu também não acredito no retrocesso evolutivo, pois eu nunca tive notícia de algum espírito que confirmasse isso.

(49º) Contudo, não se pode negar a possibilidade de declínio espiritual, evidenciado por comportamentos decadentes, que, frequentemente, são resultantes de vícios e maus hábitos. A loucura, por exemplo, também é uma forma frequente de decaimento espiritual. Na Bíblia, Nabucodonosor, rei da Babilônia, foi castigado por Deus, e se comportou como um animal que pastava tal qual os herbívoros, em geral, porque ele não reconheceu o poder de Deus[287].

(50º) A passagem bíblica narrada em *Mateus* 8:28-34, e que é recontada em *Marcos* 5:1-20 e em *Lucas* 8:26-39, poderia nos levar a crer que haveria a reencarnação de espíritos humanos em animais. Nela, Jesus se depara com uma pessoa endemoniada. Ela se prostra diante d'Ele e os espíritos que a dominavam se declaram muitos. Quando Jesus determina que eles se retirem daquele homem, eles dizem que gostam daquela região, pedem pra serem passados pruma vara de porcos e Jesus atende ao seu pedido.

(51º) Assim sendo, não é que a reencarnação em animais seja impossível — pois pra Deus tudo é possível — mas eu acredito que ela é incompatível conosco e insuportável pra nós. Eu presumo que a transposição de um espírito humano prum animal levaria a uma grave desorganização mental, pois tudo em nós é muito mais desenvolvido do que nos animais. Talvez tenha sido por isso que, na história bíblica, os porcos se jogaram penhasco abaixo e morreram.

(52º) Nas profecias de Chico Xavier, contidas no segundo programa do *Pinga Fogo*[288], ele diz que, caso houvesse a 3ª Guerra Mundial, as almas seriam conduzidas a mundos inferiores, talvez mais hostis e com formas mais animalizadas, mas ainda humanas. Isso seria necessário pela falta de espaço decorrente da destruição do planeta.

(53º) Talvez os humanos não agissem de modo tão desumano se não houvesse uma promoção constante do sistema nesse sentido. Os líderes por trás das idéias de dominação conhecem bem o diabo, porque o diabo é um conjunto de regras de controle humano apoiadas sobre a base filosófica da Teoria do Duplo Seis. Essa é a verdadeira teoria da conspiração, na qual as pessoas se unem pra aprisionar outras espiritualmente. Isso é baseado numa equação matemática muito fácil, mas que o medo impede as pessoas de descobri-la.

(54º) O personagem diabo é um inimigo imaginário que frequentemente obtém mais obediência das pessoas pelo medo do que Deus pelo amor. Ele é institucionalizado assim como o Papai Noel e o Coelho da Páscoa pras crianças.

(55º) Eu mesma acreditava inconscientemente nessa mentira. Na minha estação de trabalho, quando os processos chegavam ao número 66, eu, geralmente, tinha problemas; o sistema processual eletrônico paralisava, entre outras coisas. Depois que eu descobri a equação, isso parou de acontecer. Eu não sei explicar como, mas a minha crença estava influindo no funcionamento do sistema.

(56º) O personagem diabo faz parte do imaginário coletivo num sentido negativo, como um traço de esquizofrenia do ego social que se estende aos indivíduos. Os problemas da humanidade são os problemas dos humanos e, por isso, todos nós estamos aptos a enfrentá-

---

[287] BÍBLIA, *Daniel* 4:29-34.

[288] Programa transmitido pela emissora Tupi em 21 de dezembro de 1971, prolongamento de um primeiro programa ocorrido em 28 de julho de 1971. A primeira parte desse programa está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6anM2o_-Li0 e a segunda parte em: https://www.youtube.com/watch?v=-Dyy-gZS4Gk.

los, pois eles estão sempre na mesma altura que nós. Se nós resolvemos a esquizofrenia no ego social, nós resolvemos a esquizofrenia dos indivíduos.

(57º) A imagem fictícia do diabo não deixa que as pessoas tenham uma definição lógica do que ele é — e de que ele não é sobrenatural. Um dominista é um diabo — um humano desonesto — porque ele deseja ter mais direitos e menos deveres, refletindo a sua vaidade. Ele se compara a Deus de forma negativa, sentindo-se superior aos outros humanos. As pessoas que não acreditam nessa figura mítica têm mais chances de ser livres, pois eles não têm outro deus na sua mente.

(58º) Eu recebi a inspiração pra escrever o texto da Teoria do Duplo Seis espiritualmente e com a incumbência de divulgá-lo, apesar de eu mesma não o ter compreendido totalmente. Na sua divulgação, eu vi uma pessoa esquizofrênica, ao lê-lo, se estabilizar, o que me fez antever a sua importância e o seu potencial de cura.

(59º) O texto do panfleto era pequeno, mas cheio de conteúdo. Ele tinha duas partes; uma teórica e outra alegórica. A alegórica será contada mais tarde. Na teórica, eu procurava, primeiramente, mostrar a ação da neurolinguística pra enfrentar a sensação de tempo curto. Afinal, essa era uma das maiores ferramentas usadas pelo sistema pra fazer as pessoas se fecharem às informações e eu precisava informar. Nesse episódio, inclusive, eu recebi um aviso espiritual — o de que essa sensação negativa de tempo estava sendo provocada por sugestões hipnóticas.

(60º) A realidade se materializa pros humanos em conformidade com o que eles falam. Se eles dizem que eles não têm tempo, eles não conseguem utilizá-lo plenamente. Mas, em tese, nós sempre teríamos tempo pra sobreviver com paz e até pra nós sermos dedicados às pessoas ao nosso redor. Se não é assim, é porque nós ambicionamos muito mais do que a mera sobrevivência. Assim, se a neurolinguística é utilizada de uma maneira lógica, ela consegue modificar o mundo. Ela faz surgir contraditórios que induzem à verdade e, por isso, eles libertam o indivíduo psicologicamente.

(61º) A questão da manipulação do tempo também estava ligada à irritação e ao controle. Por isso, ela tinha uma forte relação com os deuses do controle de um modo geral, e, entre eles, o diabo. Os deuses pagãos são invenções que possibilitam aos doministas controlar e punir as pessoas porque essa é a função desses deuses. E os humanos se conformam com os castigos porque eles os veem como justos.

(62º) Na história de Adão e Eva, a serpente desempenha o papel de um deus do controle. E, pra nós, cristãos, essa entidade seria a besta, representada pela fórmula matemática 666, apresentada na Bíblia[289] — uma progressão da Teoria do Duplo Seis.

(63º) Pela Teoria do Duplo Seis bastaria inverter os ensinamentos cristãos pra dominar o outro — uma empreitada suicida, pois, quem irrita, por exemplo, fica irritado. Os irritadores causam em si mesmos toda a deficiência que eles aplicam ao outro. Essa é a razão da Teoria do Duplo Seis ter uma progressão do irritador pro controlador. O controlador — o "terceiro seis" (666) — é alguém que se beneficia do controle pela irritação, mas que não se expõe diretamente a ela, necessitando ainda da autossegregação pra diluí-la totalmente. Isso cria cadeias de controle, que se confundem com as cadeias hierárquicas. É por isso que o símbolo dos imperialistas, os quais têm os Iluminati no comando, é o Olho de Hórus: um olho simbolizando vigilância e poder, desenhado no topo de uma pirâmide, que representa a pirâmide social.

[289] BÍBLIA, *Apocalipse* 13:18.

(64º) O terceiro seis fica poderoso porque as pessoas em situação de vantagem social se associam a fim de isolar as forças dos mais fracos e mantê-los dominados. Essas pessoas nem sempre percebem que, quando elas monopolizam as vantagens, elas as estão bloqueando pros outros. Ao mesmo tempo, o terceiro seis é um tipo que sabe quais são as formas de pensar mais corretas, de modo a efetuar melhoras rápidas e significativas na sua própria vida apoiadas nos valores de Jesus. No entanto, por vaidade, ele as retira dos demais.

(65º) O terceiro seis combate o amor no outro ao combater as suas amizades, dividindo pra dominar. Isso faz com que o indivíduo dominado perca os referenciais de senso comum e fique confuso. Todos necessitam dos valores da amizade, ainda que tenham inimigos. Assim é que os nossos inimigos também são capazes de amar. Pode ser até que eles consigam amar os seus familiares muito mais do que nós. A técnica existe e o seu uso não é limitado apenas a um grupo de pessoas como num clube.

(66º) A origem do número 6 nessa equação vem da soma dos algarismos do número 33, que representa Jesus e a sua idade final na carne. O número 33 também simboliza os valores que nos tornam espiritualmente inteiros; a sua negação causa conflitos e anula a personalidade. Por essa razão, o 6 genericamente representa o ser humano.

(67º) A equação "33 – 33 = 0", simboliza a anulação dos irritadores contra os cristos, embora eles acreditem estar fazendo a fórmula "33 + 33 = 66". Em outras palavras, eles pensam somar as forças do outro à sua própria inteligência. Essa fórmula é apelidada 66 (meia, meia) por se referir à imposição de um indivíduo sobre o outro.

(68º) O terceiro 6 será uma nova parcela dessa equação compondo a fórmula: "33 – 33 – 33 = x", que também é vista como se fosse uma soma, mas, na realidade, é uma subtração. Ela é apelidada 666 (meia, meia, meia). O seu verdadeiro resultado é -33, que é a antítese completa à humanidade e a Jesus. Essa oposição espiritual extrema do terceiro seis acontece porque ele perde a sua semelhança com os outros.

(69º) A equação do controle, do anticristo, na realidade, é uma estratégia de inimizade bem elaborada pra escravizar pelo controle psicológico. As pessoas que enfrentam o anticristo sistêmico são chamadas de "escolhidas" e são perseguidas pelos controladores, podendo ser a razão das músicas *Cálice* e *Cowboy Fora da Lei*.

(70º) Pelas informações que eu recebi do mundo espiritual, ou seja, algo que não tem como ser confirmado ou ter absoluta certeza, o ano de 2016 foi emblemático na perseguição aos escolhidos. Havia a expectativa por parte dos controladores de que alguém tentaria entregar o segredo do anticristo, por isso, eles quereriam eliminar essa pessoa. Naquele período, eu recebi ameaças e pessoas desconhecidas tentaram se aproximar de mim de maneira suspeita. No entanto, como eu não tenho indícios consistentes, isso só pode ser teorizado; por isso o nome "Teoria do Duplo Seis".

(71º) Os controladores são místicos; por isso, as datas escolhidas no ano de 2016, ano bissexto, eram marcadas, de acordo com o seu misticismo com um duplo seis, 12 ou qualquer repetição do número 6.

(72º) Num dia desses, uma pessoa ameaçou me atropelar fazendo o motor de um caminhão roncar apontado na minha direção, com um público assistindo direta ou indiretamente. Enquanto isso, uma pessoa que olhava da sua varanda gesticulava ansiosa pro motorista do caminhão como se ela estivesse vigiando a minha saída. Mas logo o caminhão do lixo surgiu atrás de mim, impedindo o atropelamento. Outra pessoa, ausente a esse fato, ao me ver machucada, perguntou se eu teria sido atropelada e outra quase desmaiou ao me ver viva.

(73º) Em seguida, essa teoria veio pra mim de uma maneira inusitada. E, inclusive, o leitor deve se preparar pra ouvir essa história, pois esse era o momento em que os médicos mais se apressavam pra fazer anotações chegando à certeza de que eu estaria louca. Se o leitor quiser, pode pegar a sua caneta também, mas não chegue a uma conclusão ainda, pois ainda haverá muito a ser analisado.

(74º) Eu fui orientada espiritualmente pra iniciar uma campanha sem detalhes, como se Jesus me dissesse: "Vá pra lá em campanha, que eu te mostrarei o que fazer!". Isso sinalizava a gravidade do segredo que eu deveria divulgar a ponto de eu ter que espalhá-lo a uma longa distância da minha casa e com uma grande divulgação. E eu sabia estar correndo risco de vida, mas eu não sabia quanto.

(75º) A escolha de Juiz de Fora (MG) como ponto de partida foi esclarecedora. Ali não havia os ruídos irritantes que eu estava ouvindo na minha casa, os quais se assemelhavam a emissões de ultrassons e de infrassons potencialmente perigosas. Além disso, como Juiz de Fora é um centro regional bastante antigo, ali é, também, um local de muitos controladores maçons. Assim, a ausência de sinais perturbadores me levava a crer que os maçons poderiam estar por trás daquelas emissões.

(76º) Uma breve explicação é necessária antes de descrever essa campanha. Eu me sentia em risco com essas emissões porque elas, principalmente as de ultrassons, podem estimular comandos cerebrais simples: uma apneia durante o sono; uma aceleração do pensamento tormentosa; e até doenças neurológicas como o Parkinson.

(77º) Na minha casa, eu sentia um desconforto muito grande, o suficiente pra que eu quisesse escapar desses ruídos. Várias vezes eu tive que sair pra parar de ouvi-los. Longe, eu vomitava, descansava um pouco e pensava em estratégias pra anulá-los. O meu filho dizia não os perceber, mas ele usava fones nos ouvidos constantemente e, quando não estava com os fones, parecia bastante nervoso, mostrando que poderia estar sendo afetado por eles.

(78º) Eu acordava todos os dias com intensas crises de vômito. Devido às vibrações, eu possuía uma coceira insuportável na cabeça, como se um bicho me picasse com profundidade. Quando eu raspei a cabeça, eu descobri uma enorme mancha roxa um pouco acima da nuca, quase preta, em consequência disso. Eu antevi que aquilo poderia provocar uma lesão interna e isso seria grave.

(79º) Assim, primeiramente, pra anular a influência das frases sonoras, eu comecei a ouvir batidas bianuais. Estas, quando são usadas pras boas finalidades, são curativas por usarem estímulos sonoros que movimentam todas as partes do cérebro.

(80º) Já os ultrassons são danosos justamente porque eles movimentam apenas uma parte do cérebro, podendo provocar desgastes localizados nesses pontos que irão causar lesões. Por fim, usando abafadores de sons, eu consegui anular esse incômodo, reforçando a minha tese de que os ruídos eram externos.

(81º) Perdoem-me os incrédulos, mas eu vejo os sons influenciando os sentimentos humanos e até controlando as suas atitudes como foi feito com ratos na história de *O Flautista de Hamelin*[290]. E as pessoas me parecem enlouquecidas nos últimos tempos reforçando a minha suspeita.

(82º) Os ultrassons são os ruídos mais irritantes — agudos de alta frequência — que podem estar fazendo uma verdadeira lavagem cerebral. Embora eles pareçam inaudíveis, transmitem idéias instintivas.

---

[290] *O flautista de Hamelin* — é uma história na qual o personagem controlava ratos por meio da sua flauta.

(83º) Eu não obtive nenhuma prova sobre esses disparos sonoros porque as informações nesse sentido são indisponíveis. Além disso, onde quer que você vá, há poluição sonora significativa causada por aparelhos elétricos, o que também leva à irritação.

(84º) Esses sons também poderiam ser causados por espíritos. Os ultrassons seriam o choro humano ao atingir um agudo quase inaudível e os infrassons podem refletir as vibrações de pessoas muito irritadas, ondas largas, deslocamentos do ar que colidem conosco. Contudo, eu relato apenas o que eu ouvi: algo semelhante a ultrassons[291] e infrassons[292].

(85º) A principal razão pra eu não descartar a suspeita sobre disparos sonoros é a necessidade de aumentar a conscientização sobre esse problema. As armas sônicas[293] que fazem essas emissões existem e têm a possibilidade de causar desde danos menores até a morte.

(86º) Na década de 1970 eu me lembro de ter ouvido debates sobre a influência desses sons e, agora, eu não ouço mais nada sobre isso, como se isso não fosse possível. Dito isso, eu deixo as minhas impressões sobre esse tema pro leitor, com a certeza de que as dúvidas você já tem. Deixemos o futuro esclarecê-las. Mas não largue a sua caneta ainda.

(87º) Seguindo em frente, em Juiz de Fora, após eu me livrar desses ruídos, eu escrevi a Teoria do Duplo Seis, tomada por uma espécie de inspiração poética na qual eu me sentia descobrindo informações. Era uma iluminação. Eu saí equipada apenas com um *notebook*, cuja única ferramenta de escrita era um bloco de notas, o que fez com que o texto tivesse erros gramaticais grandes pela falta do revisor. Eu, inclusive, não pude corrigir esses erros, pois o programa travou.

(88º) Em seguida, ao sair pra fazer as cópias desse texto, eu encenei um teatro de rua e encontrei com um "sem teto" que parecia esquizofrênico e que interagiu comigo. Eu lhe perguntei se ele queria se curar — e ele me disse que sim. Esse tipo de teatro foi uma brincadeira da minha adolescência, mas, ali, eu me sentia em transe. Nessa interação, eu dançava e assoviava um mantra havaiano tocado no início do filme *Lilo & Stitch*[294].

(89º) Logo depois, eu comecei a disputar a atenção dele com seres invisíveis. Eu falava: "Ô, presta atenção em mim! Eu pareço uma mulher, mas eu sou um anjo!". Ele se distraía, e eu replicava: "Ô, você tem que prestar atenção em mim e ao que eu vou te dizer e não pra este outro aí!". Naquele momento, eu não me sentia eu mesma — eu me sentia como uma criança fazendo divertidas travessuras.

(90º) As pessoas em torno de nós acompanhavam cada mínimo detalhe daquela cena com os olhos bem abertos por ela lhes parecer irreal. Até pra mim, era assim que ela parecia. Na realidade, eu estava aprendendo e não ensinando; enquanto as pessoas viam o meu corpo no teatro de rua, eu via as pessoas em suas reações diante dos meus discursos vagos com palavras-chaves.

---

[291] Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ultrassom

[292] Há mais de 50 anos é estudada uma forma de usar o infrassom em armas de guerra, já que sua potência pode destruir construções e até mesmo estourar órgãos humanos. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Infrassom

[293] *Armas sônicas e ultrassônicas* (AUS, em inglês USW) — são armas, de tipos diversos, que empregam ondas sonoras pra ferir, incapacitar, ou mesmo matar qualquer ser vivo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Arma_s%C3%B4nica

[294] *Lilo & Stitch* — Desenho animado estadunidense de longa-metragem; gênero: animação/comédia/aventura/ficção científica; companhia produtora: Walt Disney Pictures e Walt Disney Feature Animation. Distribuição: Buena Vista Pictures. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lilo_%26_Stitch.

(91º) O homem me acompanhou até o local da copiadora e, enquanto eu aguardava o atendente tirar as cópias dos panfletos com a teoria, eu fiz uma massagem em torno das orelhas dele. A minha intenção era fazer uma espécie de estimulação transcraniana no sentido do hipotálamo.

(92º) Então, eu li o panfleto pra ele, que prestava atenção concentradíssimo. Ao final do texto, quando o folheto fazia a revelação da Teoria do Duplo Seis, eu lhe disse que eu não mais poderia ler em voz alta e lhe recomendei que ele fosse se sentar no Parque Halfeld pra acabar de ler.

(93º) O homem saiu da galeria com o folheto na mão e quando ele estava chegando na calçada, ele parou. O atendente exclamou "Olha lá, ele parou!". Eu respondi: "Ele só parou pra pensar e já vai continuar". Então, ele fez um sinal com a cabeça como se, naquele momento, ele entendesse algo e prosseguiu. Aquele homem já não parecia mais o mesmo; ele parecia lúcido.

(94º) Foi em Juiz de Fora que eu descobri que muitas pessoas tinham consciência de uma das denúncias deste livro, a pulverização de radioatividade pelos fertilizantes químicos. E, em muitos outros momentos dessa campanha, eu segui embalada, num intenso estado de graça, por uma versão da música *Alegria!* de Antônio Cláudio de Souza[295].

(95º) Ao sair dessa cidade, eu sabia que os panfletos me dariam a confirmação da direção a seguir. Eu sempre guardava três pra serem fotocopiados e os restantes, coincidentemente esquecidos em algum lugar, me orientavam. Assim, num local eu tinha oito últimos panfletos, além dos guardados pra copiar, e o pedágio tinha oito pessoas pra quem eu os distribui. Eu me hospedei num hotel ao lado, na cidade de Miguel Pereira (RJ).

(96º) Nesse local, eu descobri uma maneira de curar a Síndrome do Pensamento Acelerado fazendo uma espécie de suspensão do pensamento. Um trem com muitos vagões que transportavam minério de ferro passava numa estrada próxima. O som contínuo e prolongado da passagem dos vagões despertou a minha atenção e me colocou em suspense até o término da passagem. Essa mecânica, por si só, me ajudou a desacelerar o meu fluxo compulsivo de perguntas e que é provocado nessa síndrome.

(97º) A partir dessa observação, eu adaptei essa mecânica prum meio que pudesse ajudar a tratar esse problema. Eu utilizei o próprio pulmão como um cronômetro. Isso seria o suficiente pra manter em suspense a atenção. Eu comecei a produzir o som de um leve "u" com os lábios parecido com o "om" budista, expirando o mais devagar possível. Assim, eu mesma, como falante, não conseguia prever quando o ar e o som se esgotariam. Por isso essa mecânica mantinha a atenção retida.

(98º) Continuando com a viagem, eu distribuí cerca de uns mil panfletos em Três Rios (RJ). Na parada do pedágio da Ponte Rio-Niterói, quando eu estava prestes a distribuir os panfletos, um vigilante quis me impedir. Eu respondi: "Você tem que me impedir? Ok. Então eu saio correndo na frente e você sai atrás gritando 'Senhora, senhora, senhora!'", e foi exatamente assim que aconteceu. A quantidade de panfletos também foi exata pras pessoas dos guichês. Eu pernoitei por duas noites seguidas em Niterói (RJ), uma delas num motel e outra dentro do meu carro. As pessoas retidas em suas casas denunciavam uma cidade tomada pelo medo.

---

[295] A paráfrase cantada desta música em ritmo de rock era — A alegria está no coração de quem já conhece a Jesus [...]". Esse refrão era repetido, depois eu continuava entusiasmada com a frase: "O sentimento mais precioso / é o amor pelo Senhor, / é o amor de quem já conhece a Jesus [...]"Eu cantava os acordes da guitarra "Tam...tam" e começava a música de novo. A letra correta está disponível em: https://www.letras.mus.br/jelbi/1118576/.

(99º) Por último, eu cheguei ao centro da cidade do Rio de Janeiro. Aquele trecho parecia um reduto asiático e poucas pessoas se interessavam pelos panfletos. Algumas, inclusive, declaravam com gestos e poucas palavras que elas não liam em português. Havia famílias inteiras falando em línguas estrangeiras e pareciam chinesas, porque elas trabalhavam em lojas de produtos chineses. Ao mesmo tempo, tinham pessoas serviçais de etnia semelhante à dos patrões que não sabiam falar o português e que me pareciam escravizadas.

(100º) Eu tinha deixado uma grande parte dos panfletos no carro e eu saí apenas com uma quantidade razoável dentro de um saco plástico pra distribuição. Nos últimos panfletos, eu enrolei o saco na mão e saí distribuindo, mas com a atenção desperta devido à mística que envolvia essa situação. Eu esperava sempre que eles fossem a conta exata das pessoas do local no qual eu estava. Assim, eu cheguei a um bar-café ao lado do Real Gabinete Português de Leitura[296] quando os panfletos estavam quase acabando.

(101º) Nesse bar-café, quando eu estava distribuindo os dois últimos panfletos, eu vi um filme se desenrolar na minha mente. Quatro pessoas ocupavam uma mesa e, devido aos panfletos terem um número insuficiente, elas, ao contrário do que acontecia naquele local, se juntaram, rapidamente, pra ler os textos. Um deles tinha uma tatuagem típica da máfia entre os dedos polegar e indicador, que é a identificação de matadores. Eu sei que, hoje em dia, qualquer pessoa é livre pra fazer uma tatuagem. Mas, por alguma razão, eu tinha certeza de que era isso que aquela tatuagem significava. Eu parecia estar ali pra descobrir justamente isso.

(102º) Essa foi uma situação que me assustou imediatamente devido à parte alegórica do texto. Nela, eu fazia uma referência a duas personagens proféticas, a "Papisa Branca" e a "Fênix Vermelha". A segunda personagem, inclusive, se referia a uma profecia tibetana de 1850, de que eu tinha ouvido falar, sobre o renascimento da sabedoria. Ora, o Tibete foi praticamente dizimado pela China devido ao budismo, e isso fazia parte de uma profecia que continuava a acontecer. Nós estamos no exato momento no qual a profecia prevê a atuação de uma líder religiosa, nascida no Brasil, e que iria libertar o povo chinês da escravidão.

(103º) Veja, pela lógica, os dominístas chineses querem muito matar essa personagem, e a máfia representa esses dominístas. Eu tinha uma intuição enorme de que essa líder religiosa era eu, devido ao renascimento do verdadeiro cristianismo que eu estou promovendo. Logo, eu não poderia ficar ali pra confirmar isso de jeito nenhum. Por isso, eu logo saí do bar, mantendo a calma e fui retirando os acessórios que davam outras características às minhas roupas. Assim, eu me camuflei sem alterar os meus passos.

(104º) Eu usava uma toalha presa na parte de trás da calça a fim de que eu pudesse me sentar sem sujar a roupa. Essa toalha, olhada pelas costas, dava a impressão de que eu estava com uma saia. Foi a primeira peça que eu retirei. Eu também soltei os cabelos. Ao final, eu desenrolei a sacola que antes estava enrolada na mão, joguei os acessórios dentro dela e reservei forças pra correr tão logo eu chegasse à esquina.

(105º) Quando eu comecei a sair do ângulo de visão do bar, eu vi o homem tatuado chegar à saída do estabelecimento bufante, olhando pra todos os lados. Mal eu entrei na viela, eu galopei ao máximo, sentindo as minhas resistências baixarem no mesmo instante em que

---

[296] O *Real Gabinete Português de Leitura* — é uma biblioteca e instituição cultural lusófona que está localizada na Rua Luís de Camões, número 30, no Centro da cidade do Rio de Janeiro. É tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural. Eleita a quarta mais bela biblioteca do mundo pela revista *Time*, o Gabinete tem o maior acervo de literatura portuguesa fora de Portugal. Fonte Wikipedia, disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Royal_Portuguese_Cabinet_of_Reading.

apareceu um táxi. Eu embarquei e saí dali rapidamente. Foram minutos de tensão a cada segundo!

(106º) Essa situação reforçou a minha convicção de que a Teoria do Duplo Seis trazia uma informação, realmente, importante. Eu observei também que, de tanto nós vermos filmes sobre as máfias, elas nos parecem abstratas, mas a presença delas no Brasil é bastante concreta.

(107º) Esse ato revolucionário era necessário porque o mundo espiritual estava me entregando um grande segredo, que desbancaria algumas máfias que possuíam quartel general na cidade do Rio de Janeiro. E, pra que isso desse certo, eu tinha que ir até as "residências" delas pra lhes entregar a mensagem da sua derrota em breve. Tudo isso foi tão rápido que essas pessoas não tinham como saber nem de onde eu vinha nem pra onde eu ia.

(108º) As partes alegóricas do texto, com as referências à Fênix Vermelha e à Papisa Branca, que antes me pareciam entusiasmos poéticos sem significado, se revelaram informações sérias.

(109º) Eu peguei mais panfletos no carro e voltei a panfletar ao lado da Central do Brasil, que estava cercada por oficiais do exército devido a uma denúncia de bomba-relógio no local. Alguns guardas mencionavam "bomba relógica", misturando bomba relógio com bomba ideológica. Eu acreditei que a minha ação tinha sido profetizada pelos dominístas e que eles a combatiam como uma ação de guerrilha.

(110º) Ao retornar pra casa, eu percebi que o meu telefone estava grampeado e a minha internet hackeada. Eu saí novamente e realizei mais uma bomba ideológica, a qual eu relatei na primeira versão do livro:

> ***Hoje, dia 16/08/16, eu estou num lugar seguro e envio a segunda bomba ideológica desta partida. Mais uma vez, o livro está sendo espalhado pra 5 mil e-mails no estado em que ele está.***

PÓS-CAPÍTULO 2 — A INTERFERÊNCIA DOS DEUSES PAGÃOS NO CRISTIANISMO

(1º) A serpente que controlou Adão e Eva assume o papel de um deus do mal por possuir poderes sobrenaturais como a habilidade de falar — algo que as serpentes não fazem. Se alguém afirmar que viu uma serpente falar e insistir nisso, corre o risco de ser declarado mentalmente insano.

(2º) Os animais não têm cavidades bucais que lhes permitam falar como os humanos, apesar de eles se comunicarem por linguagem oral, mas não verbal. Um cachorro emite apenas sons como latido ou gemido, uma serpente apenas sibila. Mesmo os papagaios, que podem repetir as nossas palavras, não entendem o seu significado.

(3º) Alguns afirmam que a serpente falaria por obra de Satanás ou do diabo. Se essa referência considerasse o diabo como algum espírito pouco evoluído, isso até faria um certo sentido. Mas quem acredita nisso vê o diabo como um deus poderoso, o que não é o caso de Satanás, apesar de ele interferir profundamente em nós. Se Satanás é o inconsciente coletivo negativo, ele não tem potencial pra fazer os bichos falarem. Logo, foram os próprios humanos que criaram a serpente que sugeriu que Deus era mentiroso[297], e eles fizeram isso porque eram primitivos.

---

[297] BÍBLIA, *Gênesis* 3:2-5 — "Respondeu a mulher à serpente: 'Podemos comer do fruto das árvores do jardim, mas Deus disse: 'Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário

(4º) Pagão é um termo que vem da palavra latina *paganus*[298], que se referia aos habitantes das aldeias e, mais tarde, se estendeu às pessoas não cristãs pois o politeísmo greco-romano persistiu mais tempo em locais mais atrasados como as aldeias. Atualmente, nós podemos definir deuses pagãos como visões pouco evoluídas de Deus. O cristianismo inicialmente os venceu, mas depois eles foram usados pelo sistema pra combater o cristianismo por meio das crenças pré-cristãs.

(5º) A humanidade produziu muitos deuses pagãos. Tanto a literatura greco-romana quanto a egípcia e as crenças dos indígenas relacionavam os fenômenos naturais aos deuses. Portanto, é impossível enumerar todos os deuses pagãos, mas muitos ainda acreditam neles.

(6º) Os deuses pagãos, ainda hoje, são usados pra combater o livre-arbítrio por meio de conter a consciência humana. Na história de Adão e Eva, o fato de o "Fruto da Ciência, do Bem e do Mal"[299] ser proibido sugere que as pessoas fiquem retidas em estágios inconscientes pra elas não serem castigadas. E isso sempre foi necessário pros dominista porque a nossa sociedade tem muitos segredos ligados à dominação. Por isso, devido à responsabilidade pela aquisição dos conhecimentos, esse fruto descreve também um processo mental pesado comum, que ocorre quando nós descobrimos individualmente algo significativo e transformador.

(7º) A Ciência representa o bem, mas se ela não for compartilhada, leva ao mal. Ao descobrimos algo de grande responsabilidade, geralmente, a nossa consciência pesa devido às restrições do sistema, nos deixando na dúvida quanto a compartilhar ou reter a descoberta. Nesse momento, nós nos sentimos poderosos, pois o conhecimento dá potência às nossas atitudes. Esse sentimento vaidoso de poder pode nos enlouquecer.

(8º) O meu trabalho está fortemente ligado ao combate dos deuses pagãos, pois eles são ferramentas de controle. Eles controlam as pessoas pelas mistificações e eu tento desmistificar os conhecimentos religiosos pra libertá-las. Isso envolve, também, denunciar os esquemas de controle.

(9º) Os deuses do controle refletem os esquemas de controle, convencendo as pessoas do mal e provocando consequências negativas. Esses esquemas visam principalmente tomar os direitos dos menos favorecidos de maneira institucionalizada, concentrando o poder em quem está no topo da pirâmide social. Na história de Adão e Eva, os desfavorecidos seriam o homem trabalhador braçal e a mulher, e o dominista seria o proprietário do local, a quem eles chamavam de deus.

(10º) Na Índia, os *dalits*[300] são os mais desfavorecidos, conhecidos como uma casta de pessoas impuras nas quais eles acreditam que Deus não habita. Isso se assemelha à história de Adão e Eva, na qual o homem recebe o sopro de Deus e a mulher não. A disputa por privilégios

---

vocês morrerão'. Disse a serpente à mulher: 'Certamente não morrerão! Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal"'.

[298] NASCENTES, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Segunda tiragem do Tomo I. Livraria acadêmica, livraria Francisco Alves, Livraria São José e Livros de Portugal. Rio de Janeiro. 1955.

[299] BÍBLIA, *Gênesis* 2:9.

[300] *Dalit* — é um termo usado pra designar pessoas pertencentes a castas na Índia que foram sujeitas à intocabilidade. A intocabilidade é o afastamento de grupos sociais em desvantagem econômica pra que não se misturem com as classes dominantes. Isso é feito através de costumes e leis. Os *dalits* agora professam várias crenças religiosas, incluindo hinduísmo, budismo, sikhismo, cristianismo, islamismo e vários outros sistemas de crença. Fonte Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Dalit.

induz a uma mentalidade homicida como a do personagem Caim, filho do casal, que matou o seu irmão Abel por motivos fúteis[301].

(11º) Os deuses do controle são uma artimanha pra desiquilibrar a balança de direitos e deveres. Geralmente, entre os deuses do controle existe uma estratificação social, pois é isso o que eles querem manter ou implantar. Na história de Adão e Eva, o homem era superior à mulher e inferior ao proprietário do local.

(12º) Devido a tudo isso, muitos ateístas chegam a ter vantagem espiritual sobre alguns religiosos porque eles acreditam no bem e não acreditam nos deuses do controle. Mas, infelizmente, muitos são ateístas justamente por perceberem as mentiras misturadas às religiões.

(13º) O livro do Apocalipse narra símbolos que se referem aos deuses pagãos que mais influenciaram as pessoas em torno do globo terrestre. Ele profetiza que a maior representação desses deuses seria vencida pelos cristãos[302]. E, realmente, a lógica do verdadeiro cristianismo não se encaixa com os esquemas de controle, apesar de muitos cristãos ainda acreditarem neles.

(14º) Como o cristianismo ameaça os esquemas de controle, a matança dos verdadeiros cristãos raramente cessou ao longo da história. Ainda hoje, nós vemos grupos extremistas cometendo assassinatos de cristãos, muito parecido com os primeiros dias do cristianismo. Os imperialistas também fazem isso, mas eles o fazem de maneira oculta. Esses grupos pensam que eles só conseguirão viver bem mediante a dominação doentia e a escravidão. Por isso, eles se ajustam aos deuses do controle.

(15º) A sigla ISIS[303], é o nome da deusa egípcia da fertilidade. E essa é uma coincidência questionável, pois esse grupo usa o controle sexual e de natalidade como parte dos seus esquemas de dominação.

(16º) As sociedades islâmicas, por sinal, encabeçam a lista de povos que ainda mantêm práticas primitivas e abusivas contra as mulheres sob o pretexto de tradição cultural, embora já não devessem mais ser praticados. Exemplos desses costumes são a burca e a prática da mutilação genital feminina. Nessa prática — erroneamente chamada de circuncisão feminina — o clitóris é amputado. Isto prejudica a saúde das mulheres, ao contrário da circuncisão masculina, que nem sempre é prejudicial.

(17º) Os cristãos de hoje frequentemente se mostram confusos nos seus atos e nas suas crenças ao adotarem idéias contrárias à mensagem de Jesus por aceitarem, inconscientemente, as idéias de controle. E os deuses do controle são usados no sentido de promover essa confusão. Esta é uma boa hora pra todos se livrarem dessa interferência e o mundo se tornar mais cristão.

PÓS-CAPÍTULO 3 — A HISTÓRIA DA PAPISA BRANCA

(1º) Quando eu era criança, eu estava sempre atenta às conversas entre a minha irmã adolescente e as suas amigas. Um dia, elas falavam sobre uma profecia que mencionava o surgimento de uma Papisa no fim dos tempos. Eu perguntei o significado de "Papisa", e a

[301] BÍBLIA, *Gênesis* 4:8

[302] BÍBLIA, *Apocalipse* 20:2 — "Ele apanhou o Dragão, a primitiva Serpente, que é o Demônio e Satanás, e o acorrentou por mil anos".

[303] *Islamic State of Iraq and Syria* ou também falado *Islamic State of Iraq and the Levant* na qual "Levante" significa o controle das regiões da Líbia e do Egito.

minha irmã me explicou ser o feminino de "Papa". Desde, então, cada vez que eu ouvia essa palavra, eu me lembrava dessa história.

(2º) Depois, nos meus primeiros contatos com Jesus, Ele parecia impaciente comigo. Quando eu pensei em seguir numa direção diferente da que Ele me indicara, Ele demonstrou ainda mais impaciência, dizendo: "Não se individualize, senão você morre". Na simplicidade dos meus pensamentos, eu fiquei assustada. Quem era eu diante de tudo aquilo?! Numa parte do texto da Teoria do Duplo Seis ficou escrito:

> Mas é que a rapaziada gosta de botar medo. Então, pra falar rapidinho, eu vou usar o código deles. Este código, por exemplo, é baseado em peças de xadrez: NÃO HÁ REI NEGRO. A PAPISA BRANCA DERRUBOU O SEU REINADO.

(3º) Eu não tinha compreendido essa parte. Eu até tentei apagá-la, mas não consegui. No entanto, este livro tinha alguns mistérios com os quais eu já estava acostumada, então, eu entendi que era pra eu deixar assim mesmo. Por exemplo, uma vez, o teclado do computador se desconfigurou até eu mudar de idéia.

(4º) Durante a campanha eu estava como uma criança, tudo me parecia leve e encantador. Mas, ao retornar, eu me despertei pra o que tinha acontecido, que eu tinha entregue nas mãos de um possível matador da máfia chinesa um texto que dizia, entre outras coisas, "VOA FÊNIX VERMELHA, O CÉU É O LIMITE".

(5º) Chocada, eu pesquisei sobre a Papisa Branca na internet sem encontrar nada. A única referência que eu tinha era aquela lembrança da infância. Até que eu me sentei diante de um tabuleiro de xadrez e refleti sobre o significado das peças de acordo com o texto: "NÃO HÁ REI NEGRO". Derrubei essa peça e conclui: "Essa afirmação é fácil de entender. Ela se refere à dominação que não é uma pessoa, é uma ideologia".

(6º) Eu prossegui concluindo sobre as peças brancas: "Rei e Rainha são Jesus e Maria".

(7º) "A Torre delimita o espaço do reino, porque ela consegue andar por todos os cantos dos seus limites; nós só precisamos de uma. Jesus chamou a irmã de Lázaro de 'Magdalena', que vem do hebraico (Migdal) e significa 'Torre'".

(8º) "Os Cavalos se referem aos quatro cavaleiros do Apocalipse. O quatro significa o fechamento de um ciclo. Então, isso representa a finalização de um tempo. Devido a isso, era necessário destacar também os dois cavalos pretos, pois Deus é o Senhor dos Tempos. Além do mais, apesar de poucas peças receberem destaque e de existirem adversários, nenhuma peça ali poderia ser considerada como se não fosse de Deus."

(9º) "Os Peões, peças que se diriam anônimas, nós podemos nomear como, simplesmente, 'pedras'. Pedro seria a primeira pedra. E assim também seriam os primeiros mártires cristãos, já que os Peões são as primeiras peças derrubadas no jogo de xadrez."

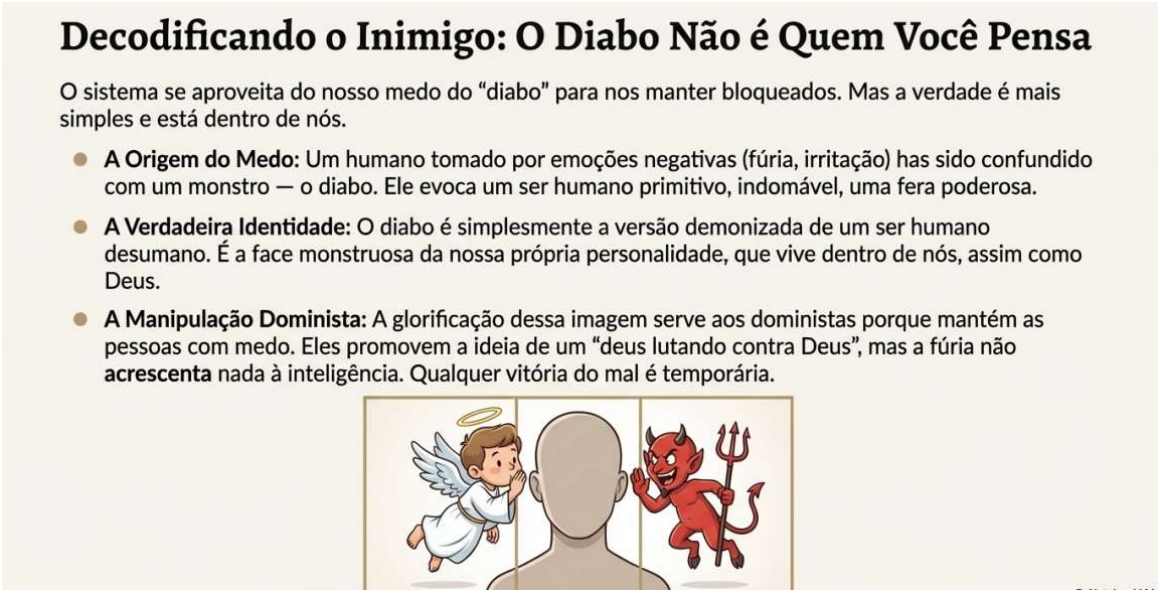
(10º) Finalizando a análise, eu conclui que o Bispo da casa preta era o Papa católico, pois, a Igreja Católica, ainda hoje, serve ao sistema por meio de imagens negativas, do antifeminismo e do dominismo. E, por último, que eu era o Bispo da casa branca, pois eu vim fazer um corte na ideologia da dominação pra apresentar o verdadeiro cristianismo. O bispo anda na transversal, isso representa esse corte.

(11º) Nós vemos Jesus no nosso passado histórico, num tempo no qual nós não sabemos se o xadrez já existia. Mas Jesus, assim como Deus, conhece o passado, o presente e o futuro e foi capaz de compor um jogo ao longo dos milênios. A apresentação que Ele fez entre mim e os chineses foi simples, do tipo: "Papisa Branca, estes são os inimigos que querem matá-la. Chineses, esta é a responsável pelo renascimento da Fênix Vermelha". Eu acho que se nós não fôssemos apresentados frente a frente talvez ninguém acreditasse.

(12º) O pior é pensar que os doministas devem estar no meu encalço enquanto os dominados, a quem eu quero libertar, talvez zombem da minha identificação. Mas, revelando essa história eu espero, pelo menos, não ser morta em segredo. Assim, como já se passaram todas as datas de risco e, se me matarem, isso confirmará as minhas informações, eu acredito que eu não serei assassinada. Eles não podem fazer nem mesmo atentados contra mim, senão eles me valorizam. E Jesus me protegerá até o fim dessa missão.

(13º) Eu posso ver que os dominista ainda não estão totalmente encurralados, mas eles só têm a opção de apostar no fato de as pessoas não acreditarem em mim. E eu aposto que elas acreditarão. Logo, até o final dessa história parece que nós teremos um xeque-mate da Papisa Branca no Rei Negro, o qual não existe de fato, é apenas a idéia de dominação. XEQUE.



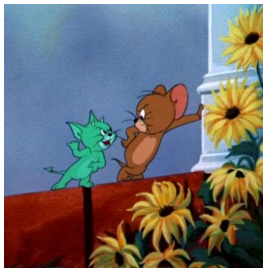




Imagens IX

Abaixo animações infantis com anjos e demônios interiores mostrando ser este um conhecimento bastante popular.











Grafite de Alexamenos — é uma imagem gravada em gesso sobre uma parede nas proximidades do Palatino de Roma. Essa inscrição é um desenho satírico que representa um homem com cabeça de burro numa cruz. Ele é aparentemente adorado por um soldado romano sobre quem os outros debocham.



À direita superior da imagem, nós vemos o "Y" representativo do anagrama "Yah", que significa "Deus". Abaixo a inscrição de escárnio, que diz: "Alexamenos adora seu deus".



As datas propostas como sendo possíveis de sua confecção variam entre o século I e III, sendo que a abolição da crucificação se deu no governo de Constantino no século IV.

CAPÍTULO X — IDEOLOGIAS DE SEPARAÇÃO

1. SEPARAÇÃO POR IDADES

(1º) Neste capítulo nós falaremos das separações impostas pelo sistema como meio de controle da população. Contudo, eu vou evitar me aprofundar na separação de pessoas devido às doenças mortíferas — já comentada no capítulo VI — pois um breve resumo é o suficiente. Essa segregação é eventual, pois, tão logo a população se habitue com a doença que a esteja assustando, ela deixa de ser um método eficaz de controle.

(2º) As doenças mortíferas são comumente usadas pelo sistema como um pretexto pra separar as pessoas corpo a corpo e pra ditar as suas atitudes. Eu não estou negando a existência dessas doenças — elas existem. Mas muitas delas podem ser facilmente provocadas simplesmente pela omissão de informações essenciais sobre a nutrição.

(3º) Por isso, eu acredito que a maioria dos surtos globais de doenças foram fabricados pelo sistema, seja pela fome aguda ou pela desnutrição crônica. O segundo tipo acontece quando as pessoas não recebem os nutrientes de que precisam, mesmo que não sintam fome. Portanto, pelo que eu vejo, os vírus podem estar ligados à falta de ferro e vitamina C, enquanto as doenças pulmonares e ósseas parecem ligadas à ausência de leite natural e os seus derivados. Os hospitais têm uma estrutura voltada pra dominar e as doenças de grande repercussão estendem isso pra toda a sociedade.

(4º) Agora, o tipo de separação no qual nós estamos nos concentrando aqui é baseado na idade. Esta é uma ideologia que pega as nossas categorias etárias e as usa pra atribuir papéis e ditar como nós devemos nos comportar. O tempo cronológico é usado como ferramenta — tanto como mecanismo de controle quanto como justificativa pra perseguições sociais.

(5º) Na maioria das vezes, nós nem percebemos os efeitos da separação etária, porque ela é enquadrada como apenas mais uma parte da nossa cultura — e, pra ser justa, em parte ela é. Como nós dissemos no capítulo anterior, os humanos usam o tempo pra se autogerenciarem melhor. Mas por trás dessa estrutura — que pode até ser natural — existe uma outra, abusiva, instalada por meio de certas idéias.

(6º) O tempo cronológico é usado tanto pra remover quanto pra atribuir credenciais. Mas as credenciais que nós recebemos do sistema são negativas — elas são projetadas pra nos permitir agir injustamente com pessoas que não conseguem se defender. A nossa voz — que deveria ser uma das credenciais mais significativas — é tirada de nós em todas as idades, substituída por instruções constantes sobre o que nós podemos dizer. E, geralmente, se nós não repetimos o roteiro do sistema, nós nem somos ouvidos. É por isso que a idade é sempre usada como desculpa pra silenciar as pessoas.

(7º) Através da lente da separação etária, a vida é tratada como um processo mecânico — previsível, roteirizado e fechado à experimentação. Isso nos leva a apagar as nossas próprias memórias, porque nada parece significativo o suficiente pra permanecer. Mas nós precisamos que cada fase da vida seja repleta de experimentação e alegria.

(8º) Classificar as pessoas pelo seu "nível de maturidade" poderia ser útil se se tratasse apenas de crescimento. Mas, em vez disso, torna-se uma forma de dividir — quando deveria se limitar apenas a contextos de aprendizagem. A própria maturidade é empurrada pra mais longe das pessoas, e as idades da vida são usadas pra aprisioná-las em estágios psicológicos.

(9º) Nas salas de aula, jovens com idades diferentes das dos colegas, são tratados pelo sistema como um risco, sendo perseguidos por fugirem ao controle. Devido a isso, no Brasil, o sistema adotou a progressão automática, vinculando as séries escolares à idade. Isso permite ao sistema comandar de maneira uniforme, fazendo com que os membros do grupo se fiscalizem e atuem como agentes do sistema.

(10º) O mais incrível é que, mesmo com toda essa "facilitação", o Brasil ainda tem taxas de evasão altíssimas. Isso porque, se um aluno fica pra trás ou tem dificuldades — e toda essa estrutura, na verdade, cria essas dificuldades —, ele geralmente é empurrado pra fora da escola. Assim, o sistema acaba alimentando a evasão escolar, enquanto culpa outras causas. Além disso, essa mesma estrutura ajuda as pessoas a chegarem à faculdade ainda presas no analfabetismo funcional.

(11º) Em *Matrix*, os seres humanos são mantidos em estado vegetativo dentro de um útero artificial — eles nunca nascem de fato, apenas são usados como baterias pra alimentar o sistema. Essa é basicamente a mesma mensagem de *Another brick in the wall*[304] (*Outro tijolo na parede*), do Pink Floyd: pessoas sendo moldadas em trabalhadores sem pensamentos críticos, despojados de personalidade, servindo à máquina. A ideologia da separação por idade superestima e desvaloriza as pessoas com base na sua idade, mas o resultado é o mesmo — humanos inconscientes e robóticos, sem o controle real sobre as suas próprias vidas.

(12º) Alguns asilos exemplificam essa paralisação humana por meio de más práticas nas quais os braços e as pernas dos asilados agitados são amarrados pelos enfermeiros às cadeiras de rodas. Essas pessoas não só perdem a capacidade de andar e se movimentar sozinhas, como a contenção leva à atrofia muscular, falência de órgãos e, eventualmente, à morte — tudo sob a desculpa de que é pro seu próprio bem.

(13º) O ser humano é tratado como se o tempo de vida não lhe pertencesse, limitando a sua autoridade pra falar e defender os seus direitos. Assim, as pessoas tendem a se render às sugestões ou às imposições do sistema.

(14º) O ideal seria as pessoas não fracionarem as suas personalidades, amadurecendo sem deixarem de ser quem são — o bebê que nasceu. Devido à opressão sobre a inteligência das pessoas, a separação por idades faz com que nós estejamos no meio de uma sociedade que tem a personalidade de um derrotado. Ao mesmo tempo, muitos usam as idades pra cometer abusos. Você ouvirá coisas como: "Eu posso, porque eu sou jovem" — geralmente ditas pra defender algum tipo de transgressão, usando a idade como um suposto "privilégio".

(15º) Claro, todos nós erramos ao longo da vida — e merecemos um certo nível de tolerância. Mas nós não temos o direito de errar de propósito. Quando alguém toma consciência de si mesmo, assume a responsabilidade — não apenas pela própria vida, mas por aqueles que ainda não chegaram lá. Todos nós podemos aprender e compartilhar o que nós vivemos. Portanto, em nenhum momento da vida nós temos o direito de nos ver como "privilegiados" irresponsáveis.

(16º) A família seria o local ideal pras pessoas de idades diferentes se relacionarem. Mas até por isso ela é um dos maiores alvos do sistema pra promover a separação. O "conflito de gerações" também é algo estimulado pelo sistema. Atualmente os dominstas fazem as crianças serem desrespeitosas e tirânicas — apenas pra silenciar os seus pais.

---

[304] *Another brick in the wall* — é uma música da ópera rock do conjunto britânico, Pink Floyd, *The Wall*, do gênero rock progressivo contendo três partes, composta pelo baixista Roger Waters, lançada em 1979. É uma música de protesto contra o papel de sedentarização da escola. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Another_Brick_in_the_Wall.

(17º) Em qualquer momento da vida, o ser humano pode viver com plenitude, mas, a nossa sociedade tende a deslocar as pessoas pra outros tempos, afastando-as do presente. Os jovens são empurrados pro futuro enquanto os idosos são confinados no passado — como se os primeiros não tivessem adquirido o direito à felicidade e os últimos o tivessem perdido, enquanto nós sempre precisamos ser felizes.

(18º) Tudo é passageiro na dança do cosmos; nós experimentamos todas as idades — mas nós não nos fixamos em nenhuma. E nenhuma fase deve ser desprezada. A infância, por exemplo, muitas vezes é. Na minha infância, as crianças e as adolescentes filhas dos militares revelavam muito sobre a ditadura, evidenciando o desprezo sobre a mente infantil — de pessoas que hoje são adultas e que tiveram informações privilegiadas.

(19º) Muitos pais tratam os seus filhos como se fossem incapazes — superprotegendo-os e restringindo a sua independência. A linguagem infantilizada das mães com os filhos, mesmo depois da fase de bebê, é um sintoma disso. Ela incentiva a imaturidade e constrói estruturas sociais tóxicas, começando com lares governados por crianças e alimentando diretamente coisas como o machismo.

(20º) Infantilizar as pessoas pode parecer um privilégio, mas na verdade as prejudica. No passado, até mesmo as crianças-reis eram tratadas com o mesmo respeito de um adulto. Na Bíblia, as crianças são chamadas de tesouros. Hoje, porém, as crianças estão presas nesse tratamento confuso — despojadas de autonomia, com ordens sobre o que fazer em cada pequena coisa, enquanto são liberadas pra consumir porcarias sem qualquer orientação.

(21º) As crianças são frequentemente tratadas como se estivessem abaixo dos adultos — presas em algum tipo de "hierarquia etária" que acaba marcando as suas memórias com experiências negativas. O programa *That '70s Show*[305] é um bom exemplo de uma dinâmica dominadora construída sobre essa hierarquia etária. O sobrenome do pai é Foreman — um nome comum nos EUA, mas em inglês, "Foreman" significa literalmente "supervisor" ou "chefe" — e ele exige um nível absurdo de respeito das crianças, que ele retribui com desrespeito. Enquanto isso, a mãe as infantiliza.

(22º) Hoje, os adultos detêm o monopólio do conhecimento, mas as crianças são perfeitamente capazes de pensar por si mesmas e oferecer insights valiosos. Elas precisam de limites e modelos, sim — mas elas também precisam ser encorajadas a expressar as suas opiniões. E os adultos devem explicar por que eles aceitam ou rejeitam o que as crianças dizem, em vez de simplesmente ignorar ou destruir os seus sonhos.

(23º) No escotismo, as crianças aprendem a fazer pelo menos uma boa ação por dia — e esse simples ato as impulsiona a crescer. Isso lhes dá um senso de propósito: uma missão cumprida e outra pra assumir. Não se trata apenas de força de vontade — trata-se de boa vontade. Idealmente, todos nós deveríamos buscar tanto o crescimento pessoal quanto o desenvolvimento coletivo. Pessoas que se acostumam a resolver problemas além dos seus tendem a evoluir mais rápido. Há algo de poderoso em direcionar constantemente a mente pra mais soluções e resultados maiores.

(24º) Praticar diariamente uma caridade na infância fortalece e marca positivamente a nossa memória, fazendo com que cada dia seja uma boa lembrança de rostos iluminados com a gratidão. Isso se incorpora nos nossos ânimos. Mais tarde, isso nos auxiliará a eliminar os

---

[305] *That 70's sh*ow — série com 200 episódios; país de origem: EUA; empresa produtora: The Carsey-Werner Company; distribuição: Carsey-Werner, 1998. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/That_%2770s_Show.

nossos traumas e a sensação de derrota. Cada ação vira uma vitória sem adversários, pois quem faz uma boa ação por dia é, em primeiro lugar, alguém que tem capacidade pra isso.

(25º) A boa ação é uma tarefa praticada por acréscimo, pois, em tese, nós temos que ser bons sempre, e não apenas em alguns momentos. Além disso, ela não pode ser voltada apenas pros lucros, ainda que nós possamos usufruir dela, senão ela deixa de ser uma ação por bons sentimentos pra ser uma ação de interesse próprio.

(26º) Fazer uma boa ação todos os dias nos ajuda a sentir que nós estamos aproveitando ao máximo o nosso tempo — como se nós estivéssemos vivendo dias melhores. Esse hábito estabelece as bases pra toda uma cadeia de pensamentos positivos, que alimenta a maturidade de forma real e até precoce. No momento em que nós escolhemos fazer o bem, nós estamos oferecendo uma solução que já está ao nosso alcance.

(27º) Eu acredito que as crianças precisam agir — dentro dos seus limites — pra sustentar a própria sobrevivência, assim como os adultos. Caso contrário, elas sofrem psicologicamente por dependerem demais dos outros.

(28º) Nós só sabemos se nós somos bons, realmente, quando nós enfrentamos coisas ruins, pois, nesse momento, muitos ficam maus. Logo, pra que nós não nos surpreendamos negativamente, é necessário melhorar essa aprendizagem, agindo pra enfrentar as situações, algo que desperta bons instintos — em vez de esperar passivamente por outra pessoa, pois isso promove o desenvolvimento dos maus instintos.

(29º) É por isso que eu não acho que o trabalho infantil seja sempre errado. Eu me lembro de como eu costumava ajudar senhoras idosas a carregar as suas sacolas de compras pra casa — apenas como uma boa ação, já que nós íamos pelo mesmo caminho. Um dia, uma senhora me disse que eu estava tirando o trabalho de outras crianças que esperavam ganhar dinheiro fazendo isso. Então, eu parei, mesmo não sendo um trabalho duro. Mas aquele momento me fez perceber: não há nada de errado em uma criança ser paga — desde que seja ela quem escolha fazer o trabalho.

(30º) Como o nosso sistema ensina o contrário da humanidade, ele transmite a linguagem da dependência. Assim, ele combate o escotismo de maneira indireta. Inúmeras histórias ficcionais de acampamentos de férias aterrorizantes foram transmitidas pela radiodifusão nesse período. Nessas histórias geralmente os jovens não queriam acampar e sempre aconteciam coisas erradas devido às desonestidades nas competições.

(31º) Infelizmente, mesmo que os pais tentem desligar a TV e a internet pra bloquear essa influência, as crianças ainda acabam ouvindo essas histórias — porque elas são repetidas tantas vezes que as pessoas continuam a recontá-las muito depois de saírem da tela. Mas os pais podem inverter o roteiro — eles podem criar o hábito de acampar com os filhos e ensiná-los diretamente.

(32º) Agora, muitos dos pensamentos filosóficos, que fundamentam este livro, foram concebidos antes dos meus 20 anos, quando eu fazia gráficos pra mostrar como a dominação agia e já alertava prá separação por idades. Mas, frequentemente, a minha juventude era um impedimento pra que as minhas idéias fossem levadas a sério. As pessoas diziam que eu mudaria radicalmente com o passar dos anos.

(33º) As pessoas costumam dizer que a juventude é o auge da vida — mas logo após a infância, os jovens já estão sob ataque. As pessoas falam sobre o genocídio da juventude negra — e sim, isso é real. Mas, além da cor, os jovens pobres em geral estão sendo perseguidos, como se o seu tempo e as suas ações não tivessem valor.

(34º) O sistema manipula os jovens de forma confusa, alternando entre repressão sexual e negligência. Ele os induz a comportamentos sexuais de risco e lhes retira a capacidade de assumir o controle das suas próprias vidas. A sexualização precoce é usada pelo sistema pra criar distância entre os jovens e as suas famílias, levando-os à escravização sexual e laboral. Isso ocorre porque são criadas necessidades sexuais e parentalidade precoce, forçando os jovens a trabalharem pra sustentar os seus filhos.

(35º) Muitas vezes, nós recobramos a nossa identidade apreciando quem nós éramos na infância. Mas, os nossos defeitos, geralmente, demonstram que nós estacionamos numa fase. Os parentes autoritários, muitas vezes, se comportam da mesma forma tirânica que eles se comportavam quando eles eram crianças mimadas, só que, agora, oprimindo os filhos em vez de oprimirem os pais.

(36º) Na separação por idade, as credenciais são distribuídas como mercadorias racionadas. Na maioria das vezes, eles nos dizem que nós somos jovens demais pra entender, ou ainda velhos demais pra pensar com clareza. Somente entre os 40 e os 55 anos nós temos uma breve janela de liberdade desses preconceitos — a menos que outros estigmas, como as alterações hormonais, se acostumem a nos roubar a credibilidade novamente. As exceções são raras, pois as oportunidades geralmente são reservadas pra aqueles que servem aos interesses do sistema.

(37º) A ideologia da separação por idade coloca os idosos numa posição psicologicamente vulnerável, fragmentando a personalidade humana — como se nós deixássemos de ser quem nós somos a cada nova fase da vida.

(38º) O envelhecimento físico nos dá outra face e outro status social, aumentando o risco de perda de identidade. É previsível que, sem preparo psicológico, a pessoa venha a se deprimir ao envelhecer. Socialmente, os idosos muitas vezes são isolados, limitando-se às relações apenas com os seus parceiros afetivos, o que prejudica a autoimagem e contribui pra perda de identidade.

(39º) A fragilidade psicológica humana se mostra claramente em certos momentos — como quando alguém repete a mesma lembrança indefinidamente. Esse tipo de repetição frequentemente aponta prum trauma, que pode ocorrer em qualquer idade e por inúmeras razões.

(40º) Por vezes, a repetição dos pensamentos sugere obsessão. Contudo, evitar rever as lembranças também pode ser nocivo. É importante enfrentar as impressões negativas ao longo da vida, servindo como uma vacina contra as futuras depressões. Se esses desafios psicológicos não são vistos na juventude, eles se intensificam na velhice, período em que as memórias viciadas são mais comuns, mas também pode haver maior capacidade de enfrentamento.

(41º) Fazer-se de vítima na velhice pode ser tanto um estigma quanto uma estratégia. Ficar preso a um passado melancólico bloqueia o crescimento real — não importa a sua idade.

(42º) Nunca é tarde pra amadurecer. Uma das melhores maneiras de envelhecer bem, mental e emocionalmente, é através da gratidão — por cada experiência e por cada pessoa que cruzou o nosso caminho. Nós devemos resistir à vontade de reclamar e, em vez disso, confiar que tudo se encaixa numa lógica maior, que pode estar além da nossa compreensão plena. E assim, nós viveremos bem do berço ao túmulo.

2. EGOCENTRISMO E INDIVIDUALISMO — discriminação[306] das pessoas pela sexualidade

(43º) As características individuais servem de base pro sistema atribuir papéis e estereótipos dos tipos sociais, o que gera um adoecimento da vaidade chamado de individualismo. Pelo individualismo as pessoas combatem umas às outras, cada qual defendendo o seu tipo pessoal contra os demais, criando ideologias separatistas que discriminam as pessoas pela sexualidade. Exemplos dessas ideologias são as ideologias de dominação pelo sexo — masculino, feminino e homossexual — o racismo e o capitalismo.

(44º) As ideologias individualistas são usadas pelo dominismo sistêmico, principalmente, pra atrapalhar a formação de uma família saudável, na qual há a união entre as pessoas. Essa é a maneira mais nuclear de dividir pra dominar. Essas idéias discriminam a sexualidade e a família se inicia nela. Nos primórdios da humanidade, pode ser que o patriarcado não fosse influenciado por essas ideologias e refletisse uma família muito mais humana e mais desejável do que o modelo de família após essas ideologias.

(45º) Se esta tese estiver certa, o patriarcado originário não era taxativo sobre as funções do pai e da mãe por ele ser exercido em conjunto por ambos. Nesse caso, a primeira ideologia individualista a surgir seria o patriarcalismo, que individualizou o homem, colaborando pra que os humanos, antes familiares, ao longo dos anos, fossem se tornando individualistas.

(46º) A partir da ideologia patriarcal os membros da família foram divididos em papéis os quais são o ponto inicial do controle. Devido aos papéis, as pessoas se vestem de formas diferentes e se comportam de formas diferentes. Assim, a partir dos dois sexos, a sociedade criou inúmeros modos de vida por meio de "gêneros" que são baseados na sexualidade. O sistema também estereotipou as diferenças como um modo de distanciar as pessoas. Mas o realmente saudável seria se as diferenças fossem vistas como traços pessoais de cada um — algo alegre e recreativo.

(47º) O controle da natalidade através da regulação das relações sexuais, por sua vez, é a justificativa inicial utilizada pelo sistema pra controlar a sexualidade dos indivíduos. Isso acontece até mesmo em ideologias que parecem desvinculadas do sexo, como são o racismo e o capitalismo. Elas combatem as relações interpessoais por ditarem com quem as pessoas podem se relacionar ou se casar.

(48º) O controle sexual se torna algo especialmente ruim porque toma rumos contraditórios e extremos no sentido de castrar e de promiscuir psicologicamente os indivíduos. O ego social reproduz o estado psicológico de uma pessoa que necessita de sexo, mas se debate entre a felicidade física e a moralidade. O exercício sexual obrigatório e a castração psicológica obrigatória são entendimentos conflituosos e praticados simultaneamente pela nossa sociedade. Quando a sexualidade é conflituosa, ela tende a ficar compulsiva, sustentando um mercado de produtos que atendem aos fetiches sexuais, o que, por sua vez, impede ou direciona as relações conjugais.

(49º) Hoje em dia, a sociedade leva as pessoas a acreditarem que elas precisam fazer sexo pra "mostrar quem elas são". Esse tipo de pensamento apaga a identidade — porque, se nós nunca nos vemos isolados, nós nunca realmente conhecemos quem nós somos como

[306] *Discriminação* — aqui é uma palavra usada no sentido de transgredir os direitos de uma pessoa devido às suas características pessoais.

indivíduos. Nos círculos sociais, a repressão psicológica acaba sendo disfarçada como um objetivo — até mesmo uma forma de elevar grupos. Mas, de uma forma mais ampla, o que a sociedade realmente condena não é o comportamento sexual em si — é a falta dele, ou a falta de libido — levando as pessoas ao sexo sem sentido.

(50º) Opor-se à sexualidade de alguém sob a alegação de nós sermos civilizados tem o efeito contrário — nos animaliza. Isso acontece porque o controle da sexualidade é um comando que rejeita ser externo, e só aceita ser feito pelo autocontrole. O aperfeiçoamento do nosso exercício sexual e, consequentemente, do nosso autocontrole, é algo que nós só conseguimos exercitando o livre-arbítrio.

(51º) Ao mesmo tempo, a melhor solução pros problemas sexuais nem sempre é a união física com outra pessoa. A masturbação pode ser uma ferramenta de autoconhecimento e equilíbrio, permitindo que o indivíduo satisfaça as suas necessidades sexuais independentemente de outra pessoa. Qualquer pessoa, em tese, deveria ser capaz de se satisfazer sexualmente com as suas próprias mãos.

(52º) Muitas vezes, é mais fácil atingir o orgasmo pela masturbação do que pela relação sexual. E essa prática não será má se feita com os cuidados recomendados de se evitar a pornografia e fazer preces antes desse ato. Ao mesmo tempo, ela deve ser feita apenas quando exista uma necessidade de descarregar um excesso de libido, e não por diversão ou vício, evitando os desgastes físicos e as implicações espirituais.

(53º) No sentido contrário, o sistema estimulou o aumento da prática sexual, retirando dela a sua idéia de espontaneidade. Muitos são atletas sexuais, que usam mais o esforço do que o prazer. Isso, infelizmente, multiplicou o número de desamparados e de más práticas, porque as relações estão apoiadas em interações superficiais. Nesse caso, as pessoas chegam ao orgasmo tão somente por razões químicas. Isso induz as pessoas a uma tentativa compulsiva de ter saciedade.

(54º) As pessoas podem praticar o sexo por vontade química, intelectual ou espiritual. Se nós temos uma relação apenas por atração química, nós a temos por razões muito pequenas e superficiais. Por isso nós nos reduzimos como pessoas. Mesmo se nós juntarmos a nossa vontade química com a intelectual isso não é o suficiente pra nos saciar. A nossa saciedade só é completa, realmente, diante de um envolvimento espiritual.

(55º) Em tudo o que nós fazemos, por menores que pareçam as ações, cabe o bom senso pra as fazer. Por outro lado, uma pessoa não deixará de ser sexuada pela falta da libido ou pela falta do exercício sexual. A pessoa não desejar fazer sexo é até normal. O que é doentio é a pessoa querer fazer sexo de qualquer jeito, em qualquer lugar e com qualquer coisa. Se a pessoa acha que sexo é uma solução pra tudo, isso é uma idolatria. Mas o consenso social desta época, como tem sido ao longo de milênios, elege a idolatria sexual como padrão normal de comportamento.

(56º) Embora a sexualidade seja parte da condição humana, a habilidade de controlá-la ou mesmo de viver sem ela eleva o ser humano a um patamar divino. Os atos sexuais são apenas um *detalhe* nas nossas vidas, o que não ocorre com os animais inferiores. Mas, pra que a sexualidade seja realmente assim, ela necessita de equilíbrio psicológico. Se ela ocupa uma parcela muito grande do nosso tempo, o correto seria nós procurarmos um auxílio médico porque nós temos que ser mais do que isso.

(57º) As manifestações pela liberdade sexual surgiram do desejo das pessoas de acabarem com a dominação por meio da sexualidade. Essas manifestações não deveriam ser relacionadas à libertinagem, que não é positiva pra ninguém, mas elas foram caricaturadas pra parecerem

isso. Até mesmo os homens heterossexuais, que não precisariam fazer esses movimentos, são caricaturados pela libertinagem no machismo.

(58º) A incoerência dos ditos "direitos masculinos" é tão acentuada no machismo que muitos homens se dizem cristãos e promovem o adultério masculino, apesar de Jesus ter falado contra isso. Aliás, agora, as pessoas que prelecionam a libertinagem têm sido a regra e não a exceção.

(59º) Ao mesmo tempo, o ato de buscar um relacionamento por meio de tentativas e erros não pode ser um privilégio apenas masculino. O pecado está no pensamento que o indivíduo tem ao praticar um ato e não no ato em si.

(60º) Veja, por exemplo, que nós não precisaríamos mais do que uma palavra pra identificar o fornicador[307] – com o feminino, em português, "fornicadora" –, e a isso se poderia acrescentar os adjetivos "homossexual", "heterossexual" ou "bissexual".

(61º) Os sexos são apenas dois e as sexualidades também, isso é diferente dos tipos psicológicos que surgem devido à sexualidade. Contudo, a sociedade cria estigmas e apelidos pra promover a promiscuidade masculina heterossexual e reprimir os demais, refletindo um estágio primitivo de compreensão humana.

(62º) Os homens fornicadores e heterossexuais, ainda hoje, são socialmente apelidados de "caçadores", incentivados ao sexo superficial pelo machismo. No Brasil, a casa ou quarto deles é apelidado de "abatedouro", insinuando uma "morte social" pras mulheres envolvidas devido à difamação. Quando as pessoas querem dizer que um homem fez sexo com uma mulher elas dizem que ele a "comeu".

(63º) Pros homossexuais essa situação é ainda mais desafiadora, pois a difamação contra eles atinge também os seus parceiros. A arma que mata nessa caçada, na realidade, é o olhar social, contra qualquer expressão de feminilidade, promovendo o "orgulho" masculino pela humilhação dos outros.

(64º) A exigência de honra na sexualidade historicamente recai quase que apenas sobre as mulheres. Mas a honra é um sentimento que tem que reger todas as atitudes e de todos; o sexo é apenas uma delas, independentemente do sexo ou da sexualidade. Contrariar essa orientação é manter um primitivismo desnecessário. A fornicação não é positiva pra nenhum ser humano, pois degenera o caráter e prejudica os bons sentimentos.

(65º) Os apelidos sexistas são usados pra inibir e são sempre modificados porque eles são como códigos que precisam ser revitalizados. Atualmente, a fornicação é chamada de "pegação". E pra identificar que uma pessoa teve uma relação sexual com outra é usado o verbo "pegar". Esse verbo também é usado como metáfora de "roubar" ou "furtar". Ocorre que isso também retrata uma verdadeira abertura da temporada de caça sexual predatória, pois isso envolve, também, a falta de consentimento pro sexo e a pedofilia.

(66º) Eu considero que todas essas palavras se originaram das estimulações do sistema e as mais recentes vieram dos meios de comunicação em massa. Os empresários ricos, que impõe o seu poder acima das leis e do governo, criando efetivamente um sistema de dominação empresarial, pagaram muitas mulheres pra se despirem nas programações da radiodifusão. A partir dessas promoções muitos insultos contra as mulheres passaram a ser claramente falados e representados. Mas eles não foram nomeados como insultos.

---

[307] *Fornicador* — aqui tem o sentido de uma pessoa que pratica fornicação, ou seja, o ato sexual por razões levianas, com irresponsabilidade, e exagero.

(67º) Ao mesmo tempo, também induzidas pelo sistema, muitas mulheres começaram a se opor ao papel de vítimas, disputando com os homens o papel desonesto de "caçadoras". Aliás, até a idéia de igualdade de direitos buscada pela mulher foi pervertida no sentido de ser ligada a direitos pra elas serem libertinas, e não era apenas pra isso, apesar de isso também ser um direito delas.

(68º) A nossa sociedade faz divulgações que revelam uma mentalidade social tolerante a comportamentos associados a estupradores e pedófilos. As últimas produções em músicas brasileiras, que a radiodifusão popularizou, estão cheias de frases contendo a palavra "novinhas"[308] numa apologia clara ao crime da pedofilia[309]. No futuro as pessoas olharão essas coisas chocadas.

(69º) Além disso, apesar das limitações impostas pela lei 9.294/96[310], em 2016, nas propagandas, geralmente, era colocada uma mulher no papel de serviçal e com roupas bem curtas pra servir cerveja prum grupo de homens. Isso fazia uma associação secundária entre a servidão da mulher pelo corpo, o sexo promíscuo por serem vários homens e o uso de uma droga pra alcançar isso.

(70º) Essa associação foi feita diretamente, inclusive, pela coreografia de sentar *Na Boquinha da Garrafa*, música do conjunto "É o Tchan", que foi lançada um ano antes dessa Lei, em 1995, e que continuou sendo muito veiculada nos meios de comunicação por vários anos.

(71º) No vídeo dessa música, as dançarinas faziam uma coreografia na qual elas iam agachando com as suas vulvas na direção de um gargalo de garrafa de cerveja, o qual, atualmente, é comprido como um pênis. Esse direcionamento pornográfico foi aumentado ao longo dos anos e encaminha pra agressão às mulheres. Pras pessoas com vida sexual ela era traduzida como: "sentar na ponta do pênis". Encenações como essa equiparam as mulheres a um objeto, cuja utilização é apenas pra produzir dopamina, uma droga natural[311].

(72º) Assim, além do mal moral pela coisificação das mulheres, ainda tem o mal da própria bebida. E, apesar de haver a limitação de horário pra publicidade de bebidas alcóolicas das 21 às 6 horas, algo que só foi estendido às cervejas em 2006[312], essa dança foi apresentada

---

[308] São exemplos músicas como *Essas novinhas tão que tão* de Mc k5, *Várias Novinhas* de Breno Casagrande, Rafinha RSQ e Samir, chegando a ter uma reunião de artistas em torno do chamado "Bonde das novinhas".

[309] *Novinhas* — neste caso poderá se referir tanto a mulheres com idade abaixo da prevista por lei pra autorizar o sexo, que são os 14 anos, quanto abaixo da maioridade legal. A delimitação dos 14 anos se encontra na Súmula 593 do STJ, que diz: "O crime de estupro de vulnerável se configura com a conjunção carnal ou prática de ato libidinoso com menores de 14 anos, sendo irrelevante eventual consentimento da vítima prá prática do ato, sua experiência sexual anterior ou existência de relacionamento amoroso com o agente."; e a delimitação em relação aos 18 anos se encontra no §1º, do art. 213, DL 2.848/1940, *Código Penal*. O primeiro dispositivo está na fonte: STJ. Disponível em: https://www.stj.jus.br/internet_docs/biblioteca/clippinglegislacao/Sumula_593_2017_terceira_secao.pdf, e o segundo dispositivo está disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm.

[310] Art. 4° — "Somente será permitida a propaganda comercial de bebidas alcoólicas nas emissoras de rádio e televisão entre as vinte e uma e as seis horas. § 1° A propaganda de que trata este artigo não poderá associar o produto ao esporte olímpico ou de competição, ao desempenho saudável de qualquer atividade, à condução de veículos e a imagens ou idéias de maior êxito ou sexualidade das pessoas. § 2° Os rótulos das embalagens de bebidas alcoólicas conterão advertência nos seguintes termos: "Evite o Consumo Excessivo de Álcool".

[311] Quando ocorre o ato sexual ou mesmo anteriormente, no cérebro, há uma explosão de reações causadas pelos neurotransmissores. Um deles é a dopamina, o neurotransmissor do prazer. A serotonina é o hormônio que nos torna obcecados. Essas substâncias produzidas em nosso corpo são muito parecidas com drogas do tipo anfetaminas. Fonte: Mundo Educação; disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/quimica/a-quimica-amor.htm.

[312] Portaria nº 1.098 do Ministério da Justiça, emitida em 20 de julho de 2006.

em qualquer faixa de horário, sendo uma propaganda indireta de cerveja. E se nós fôssemos olhar de um modo mais objetivo, nós veríamos que o correto seria não haver propagandas de nenhum tipo de bebida alcóolica em nenhum horário assim como ocorre com os cigarros.

(73º) O empresariado rico tem abusado da teatralização do ato sexual e da utilização de corpos femininos pra provocar a vontade química na população. Isso faz parte de um controle político que utiliza como ferramenta o descontrole da sexualidade e a estimulação da crueldade. Pela lógica, essa ação tem consequências graves. Afinal, se nós ficamos excitados socialmente, isso traz prejuízos à nossa privacidade e à nossa estabilidade emocional. Isso se aplica não apenas aos indivíduos mas também ao ego coletivo da sociedade.

(74º) A música *Melô do Tchan*, do grupo "É o Tchan", incentiva explicitamente os homens a estuprar as jovens, pois sugere forçar atos sexuais, faz alusão à gravidez como resultado e promove uma inibição da liberdade de andar delas[313]. Além disso, quando ela foi lançada, a câmera fazia inúmeras focalizações nas partes genitais das duas dançarinas do conjunto.

(75º) Nas coreografias feitas por esse conjunto, em geral, as dançarinas balançavam freneticamente os seus quadris, às vezes, com as ancas mais elevadas do que a cabeça e com as pernas abertas. Enquanto isso, os homens do grupo executavam uma coreografia como se eles estivessem segurando os quadris de alguém na frente deles e fazendo a penetração sexual.

(76º) Numa das coreografias desse conjunto as dançarinas faziam gestos representando galinhas, termo usado no Brasil como gíria pras mulheres percebidas como promiscuas. Pior ainda, nessa coreografia, as roupas delas eram infantis inspiradas nas tendências da moda das bebês daquela época[314].

(77º) Na música *Ralando o Tchan*[315], uma dessas dançarinas recebeu um close nas ancas usando shorts justos colados na pele com a câmera focalizada na direção do seu ânus. Ela, então, fez movimentos circulares com as ancas.

(78º) Esse também é um meio de desvalorização humana, algo que tem sido a base dos lucros dos capitalistas ricos. Quando uma mulher exibe o seu corpo nu, ou quase, na televisão, a sociedade reage desrespeitando milhões de mulheres em resposta a isso. Mas é fato que nada daria esse direito.

(79º) Após atingirem o orgasmo apenas por razões químicas, as pessoas, muitas vezes, sentem repulsa em relação àquele parceiro eventual, degenerando o caráter e gerando ódio entre os sexos. E isso aumenta a popularidade das difusões que coisificam as mulheres como uma maneira de fazer bullying contra elas, num prazer pela vingança.

(80º) Essas transmissões não apenas violam as finalidades da radiodifusão[316], mas também contrariam o artigo primeiro da *Constituição Federal Brasileira* que consagra o princípio da dignidade humana[317]. A dignidade humana é diretamente ligada à essência da humanidade, o que significa que essa violação não ofende apenas às mulheres, mas qualquer indivíduo

---

313 Imagens X — desenho de realce sobre a parte em que está a vulva remetendo à idéia da vagina.

314 Imagem XII — coreografia da música *Dança do Põe Põe*.

315 Acessível em: https://www.dailymotion.com/video/x7p0e52.

316 Artigo 3º, Decreto 52.795/63 — "Os serviços de radiodifusão têm finalidade educativa e cultural, mesmo em seus aspectos informativo e recreativo, e são considerados de interesse nacional, sendo permitido, apenas, a exploração comercial dos mesmos, na medida em que não prejudique esse interesse e aquela finalidade". Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d52795.htm.

317 Artigo 1º, inciso III da *Constituição Federal* — "A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: [...] III - a dignidade da pessoa humana". Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

honesto. Contudo, a maior parte das pessoas permanece inconsciente disso porque essas músicas e coreografias foram amplamente difundidas, por múltiplos canais, de forma rápida, contínua e repetitiva. Isso persuadiu as pessoas pro entendimento de que elas teriam aceitação social e, retirou-lhes, portanto, a sua capacidade de avaliá-las, já que a avaliação individual tem como referência a opinião do grupo.

(81º) Além disso, as difusões também estimulam os fetiches, e isso mexe com tantas forças psicológicas que retira das pessoas o controle sobre si mesmas. Isso faz com que o corpo social seja bestial, comandado pela vontade animal ou intelectual, mas excluída da espiritualidade — que é o que nos daria dignidade realmente.

(82º) A sexualização precoce faz com que os jovens queiram gastar dinheiro pra conseguir um parceiro mais bem aceito socialmente. Eles passam a desejar se enfeitar, se perfumar, ter roupas de marcas caras, aparelhos celulares, entre outras coisas. Isso tudo é visto como uma encenação necessária, sem a qual, o jovem pensa que não conseguirá um companheiro ou uma companheira, gerando um consumo impulsivo de produtos sem qualidade promovidos pelo sistema.

(83º) Observe que 15 segundos de exposição a um vídeo já são o suficiente pra influenciar uma criança ou um jovem pro resto da sua vida. E os jovens brasileiros desta época, devido aos horários de trabalho abusivos e muito longos dos seus parentes, ficam expostos à televisão e à internet por muitas horas. Esta última faz reproduções automáticas incessantemente e induz a um sentido deseducativo.

(84º) Além disso, a mídia transporta as pessoas pruma outra realidade psicológica, modelando os fetiches e fixações, em geral, com os quais elas se relacionam e pelos quais elas são manipuladas, muitas vezes, fazendo com que elas se esqueçam ou rejeitem a pessoa real ao seu lado.

(85º) A revogação do D.L. 869/69[318] é muito citada aqui porque ela levou a uma voraz dominação do capitalismo, estimulando o desrespeito generalizado, principalmente, contra as mulheres. Isso permitiu que os capitalistas contornassem as restrições legais e incorporassem as coreografias obscenas.

(86º) Depois da erotização da população foi dado um salto repentino prá pornografia e prá obscenidade. Enquanto isso, nós ainda ouvíamos os ecos da ditadura censurando a nossa cultura e só deixando o nosso cinema transmitir pornografia. Mas era muito difícil pruma pessoa comum entender quais eram os interesses por trás disso.

(87º) Um dos motivos de o sistema promover campanhas sexistas está no *Eterno Feminino*, um termo usado por Simone de Beauvoir[319] pra definir a ditadura dos gestos. Em relação à mulher, esse modo de pensar determina: o que ela irá dizer (nada de palavrões); qual será o seu papel na sociedade (escravidão — ter jornada dupla ou tripla); e a exclusão caso ela falte nos mínimos detalhes físicos (axilas e pernas raspadas, usar batom e salto alto). Esse é o centro da demonização da imagem da mulher. Mas, o que muito poucos percebem é que, na realidade, o sistema faz isso com todos.

(88º) Dos homens são cobradas coisas como: ser insensível, falar grosso, ser alto, ser fornicador, ter pênis grande, entre outras coisas. Isso gera, também, um "eterno masculino" e leva à uma demonização sobre a imagem dos homens. A ditadura da moda acaba sendo

[318] Decreto-Lei que dispunha sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória nas escolas de todos os graus e modalidades de ensino do país. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0869.htm
[319] BEAUVOIR, 1970.

também uma ditadura de gestos, pois até o rebolado pra dançar é ditado. Mas nós precisamos da dança livre do sexismo, como no rock ou no reggae.

(89º) Isso tudo nos faz chegar à uma grande mensagem contida no livro *Os Frutos Amargos da Liberdade*[320]: as menores grades que comportam um ser humano são o seu próprio corpo por meio das idéias. Reprimir até um movimento automático como um caminhar ("segura o Tchan") é uma ditadura que se inicia pelas idéias pra controlar o corpo.

(90º) Vale destacar a hipocrisia de promover campanhas pra castrar psicologicamente as meninas ("segura o Tchan, amarra o Tchan") usando movimentos circulares de ânus bem no centro do foco da câmera. Isso por si só revela que os conflitos psicológicos estavam sendo fabricados em grandes quantidades.

(91º) Os homens contribuíram pra essa castração das mulheres pelo andar, sem perceber que, ditar os movimentos de um dos sexos, equivale a ditar o de todos — e, portanto, castrar a todos.

(92º) Enquanto isso, o canto das "sereias" da internet e da televisão desnorteia a libido masculina e impulsiona o machismo, mas isso também destrói as vidas dos homens. Os movimentos separatistas como o machismo destroem vidas, porque eles destroem as relações saudáveis.

(93º) Isso tudo impede a formação saudável das famílias. Quando as famílias são desfeitas, nós criamos uma sociedade separatista, que oprime a todos, inclusive aos idosos. Uma sociedade que objetifica as mulheres, sugerindo que o pênis é o que tem valor no ato da penetração, hesitará muito menos em descartar um idoso, por exemplo.

(94º) Isso é um interesse da dominação porque as pessoas vivem menos sem a família. E sem os idosos, a sociedade não pode avançar com o conhecimento, pois não há ninguém pra passá-los adiante sob um ponto de vista mais distante e por isso mais fundamental.

(95º) A ideologia machista pode ser muito mais prejudicial aos homens no sentido de causar perda de identidade do que às mulheres. O simples ato de sobrelevar a imagem da fornicadora desencadeia uma demonização suficientemente capaz de fazer um homem sentir asco por mulheres e mudar a sua orientação instintiva.

(96º) Além do mais os homens são constantemente colocados à prova quanto a sua masculinidade. Eles são pressionados pra serem fornicadores e heterossexuais por meio de serem acusados do oposto. Devido a nós vivermos num mundo que se define pela sexualidade, apenas essa acusação já é capaz de ocasionar uma confusão de identidade insanável em alguém.

(97º) Um exemplo dessa confusão de conceitos é quando, no Brasil, os pais dizem: "se comporte feito homem", em vez de dizerem "se comporte como um adulto". Isso implica indiretamente que se comportar de outra forma é agir como uma mulher.

(98º) Os movimentos de dominação pelo sexo — masculino, feminino e homossexual — criam padrões de estética e, nisso, eles fazem um certo consenso entre si, porque, na realidade, eles são manipulados pelo sistema. Os padrões atuais pra mulheres são de magras, variando com a moda entre pessoas com as partes sexuais mais protuberantes ou menos protuberantes. O problema é que se debater contra o seu próprio tipo físico pode ser um caminho pro inferno e nem todas as mulheres são naturalmente inclinadas a serem magras.

(99º) Este desequilíbrio acaba formando seres humanos bastante limitados fisicamente nos gestos e nos pensamentos, entre outras manifestações. Assim, tentando chegar a esses quase inatingíveis padrões de estética pra alguns, diversas doenças se desenvolvem. São

[320] LEAL, 1993.

exemplos disso a bulimia, a anorexia e a depressão, mas não apenas, pois a carência alimentar tem consequências, em geral, lucrativas prá farmácia. Isso tudo nos mostra que o ser humano não tem escolha a não ser se construir de dentro pra fora, se amando e se aceitando como é. Pra nós, o que nós somos sempre será bom, se nós formos nós mesmos, pois nós somos aquilo que nós amamos. A autoestima é quase uma necessidade na nossa sobrevivência.

(100º) Tentar se encaixar em padrões predefinidos nos distancia de nós mesmos. Entretanto, o sistema tenta convencer as pessoas a fazerem a repetição de alguma imagem especifica de beleza pra elas se considerarem belas. Eu tive a chance de vivenciar como esse processo pode nos levar a falhas nos nossos neurotransmissores.

(101º) Numa época em que eu estive deprimida, eu me via feia antes de tomar o antidepressivo que faria a correção química e linda após o comprimido, mesmo sem mudar a minha aparência. O indivíduo não vê coisas que não existem antes ou depois de fazer a correção química; o que muda é a sua identificação com a própria imagem. As pessoas não devem procurar em si alguém diferente delas mesmas.

(102º) Por exemplo, uma expressão comum no Brasil é "ela não é nenhuma Gisele Bündchen"[321]. Essa frase acaba reduzindo a todos e impede a visão da pessoa propriamente dita. Senão, vejamos, quem é Gisele Bündchen? Respondo: ninguém mais além dela mesma. Contudo, o sistema, pela individualização de um único tipo, torna todos os demais genéricos. Essa pessoa pode ser qualquer outra, sendo óbvio apenas a pessoa que ela não é: Gisele Bündchen.

(103º) O individualismo eleva poucos, relegando todos os demais ao anonimato: uma classe sobre todas as outras e apenas um dessa classe. A ditadura da beleza coloca que ser feia é como não ser mulher e que, pra ser bonita, tem que corresponder a um padrão.

(104º) Pela caça à sexualidade as mulheres comumente são controladas por maridos, filhos e toda a sociedade, que lhes exige um comportamento sub-humano. Geralmente, o homem é visto como o humano e a mulher como o sub-humano, a costela. Quando a mulher reage a isso, ela é atacada à moda da Idade Média, só que pelos meios contemporâneos. Muitas pessoas fantásticas são caçadas pelo sistema sob a justificativa de caçar as suas sexualidades e têm os seus livres-arbítrios retirados publicamente como demonstração de força.

(105º) Um exemplo público de caça à uma pessoa pela sua sexualidade e de castração social psicológica feita às mulheres foi o que aconteceu com Lady Diana[322]. Uma mulher linda e bondosa que fez uma grande amizade com a Madre Tereza de Calcutá[323].

---

[321] **Gisele Caroline Bündchen** (1980) — é modelo, ativista e empresária brasileira. Desde 2004, esteve entre as modelos mais bem-pagas do mundo e, a partir de 2007, tornou-se a 16ª mulher mais rica do setor de entretenimento. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gisele_B%C3%BCndchen.

[322] **Diana Frances Spencer** (1961-1997) — foi uma mulher muito bonita. Ela foi uma ativista pela paz que ganhou a simpatia mundial. Ela usou a sua projeção e a sua imagem pra pedir melhoras sociais. Ela teve dois filhos: William Arthur Philip Louis (1982), mais conhecido como Príncipe William e Henry Charles Albert David (1984), mais conhecido como Príncipe Harry. Antes de se casar, ela foi uma tradicional professora do jardim de infância na Young England School, em Pimlico. Ela recebeu o título de princesa de Gales por ter desposado o príncipe Charles - Charles Philip Arthur George (1948).

[323] **Madre Tereza de Calcutá — Maria Teresa Bojaxhiu** (1910-1997, ou **Santa Teresa de Calcutá** na Igreja Católica, foi uma pacifista de grande influência e projeção mundial. Ela foi uma albanesa - indiana. Na época em que ela nasceu, a sua região era considerada como sendo do Império Otomano. Ela foi freira católica missionária. Ela viveu a maior parte de sua vida na Índia. Ela fundou uma congregação religiosa chamada Missionárias da Caridade. Essa congregação tinha mais de 4.500 freiras e estava ativa em 133 países em 2012. A congregação administra casas para pessoas que estão morrendo de HIV, hanseníase e tuberculose. Também administra sopões, dispensários, clínicas móveis, programas de aconselhamento infantil e familiar, bem como orfanatos e escolas.

(106º) Lady Diana desencarnou tentando evitar escândalos porque ela tinha saído pra jantar num restaurante com um homem. O seu motorista tentou fugir dos repórteres que os seguiam ocasionando o acidente de carro que acabou com a sua vida carnal. Contudo, ela já era separada do seu ex-marido, o príncipe Charles, há algum tempo quando isso aconteceu. O seu ex-marido, por sua vez, desde o casamento, exibia a amante, e isso, sim, tinha razões pra ser ofensivo pra ela.

(107º) Os escândalos como o adultério do príncipe Charles são promovidos pelo sistema, até mesmo pra que sirvam de exemplo sobre a desigualdade de direitos entre os sexos. Dramatizações sociais como essas, feitas na classe social do topo da sociedade, têm o poder de influenciar a sociedade como um todo, fazendo parecer normais os abusos de uma dominação doentia.

(108º) Controlar ou perseguir a sexualidade de alguém gera neuroses. Por isso, é necessário que haja uma maior aceitação da própria sexualidade e da alheia. Contudo, a promoção da obscenidade pública também gera neuroses. E isso tudo representa um grande lucro prá farmácia e pros capitalistas a longo prazo. Os traumas ocasionados por esses conflitos levaram à criação da psicanálise pra tratá-los pois Freud também os tinha.

(109º) Mas nós só conseguiremos acabar com esses desequilíbrios quando nós começarmos a combater os meios sistêmicos pelos quais essa perseguição às pessoas pela sexualidade se realiza. Por exemplo, as pessoas têm que ser sensibilizadas sobre o fato de que as bebidas alcoólicas não poderiam ser associadas à libido e às mulheres nas propagandas e que as propagandas de bebidas alcoólicas teriam que acabar.

(110º) O antifeminismo é uma ferramenta poderosa pro controle social, ele é muito mais envolvente do que o machismo, pois, geralmente, ele é praticado até por mulheres da mesma maneira que ele abrange heterossexuais e homossexuais. Muitas pessoas são homossexuais, por sinal, porque têm um antifeminismo extremo, uma fobia às mulheres.

(111º) Então, pra enfraquecer essa obsessão social em perseguir a humanidade pela sexualidade, eu vou mexer num ponto que remove as bases dos movimentos sexistas. Eu quero desmistificar as diferenças de sexualidade falando sobre as igualdades delas, falando de maneira neutra e madura sobre o orgasmo.

(112º) O orgasmo é uma liberação de impulsos elétricos em todo o nosso sistema nervoso e é inebriante, justamente, porque ele envolve todo o corpo. Ele ocorre devido a uma estimulação na base da coluna, nos nossos órgãos genitais, que mandam esse comando diretamente pro cérebro. O cérebro, então, emite esses fluxos de energia que se distribuem pelo corpo todo e melhorando os nossos dutos nervosos e a nossa circulação eletroquímica.

(113º) Curiosamente, essa é uma sensação principalmente neurológica, na qual o físico tem um papel menor. Isso é evidente em casos de impotência sexual, nos quais os indivíduos ainda podem ter orgasmos apesar da genitália não funcional. O orgasmo reduz muito ou até elimina as retenções nervosas. Sem dúvida alguma, ele é algo muito benéfico e saudável, quando apropriados; isso é indiscutível.

(114º) Agora, então, imagine se houvesse um dispositivo como o que é usado na estimulação transcraniana na qual nós pudéssemos receber induções eletromagnéticas pra simular as sensações sexuais até o orgasmo, mas sem contato físico. Nesse caso, ninguém se preocuparia com o sexo do usuário.

Os membros fazem votos de castidade, pobreza e obediência, e também professam um quarto voto — dar "serviço gratuito de todo o coração aos mais pobres dos pobres". Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Mother_Teresa.

(115º) Em consequência disso, seriam eliminados inúmeros debates sobre sexualidade. Discussões como se o usuário, nascendo mulher, se sentiria mulher tendo relação com mulher; ou se ela se sentiria homem tendo relação com mulher; ou se ela se sentiria mulher tendo relação com homem; ou ainda, se ela se sentiria um homem tendo relação com homem.

(116º) Um dispositivo como esse não conseguiria ficar restrito ao uso de um único sexo e a sua existência poderia até oferecer terapias pros vícios sexuais, enfatizando a igualdade da mecânica do prazer sexual pra todos.

(117º) O amor fraterno público de Jesus foi uma demonstração de força, pois uniu as pessoas, ensinando que o amor não erótico tem que fazer parte das nossas vidas. As expressões de fraternidade são um exemplo de conduta e devem ser públicas pra combater o desamor e a desintegração social.

(118º) Isso é o oposto do que ocorre no amor erótico público. Em momentos eróticos, nós ficamos fora do nosso juízo perfeito. Erotismo público traumatiza jovens e crianças, porque eles não têm capacidade de entender o que está acontecendo. O pior é que os adultos, geralmente, também não têm maturidade pra explicar isso sem traumatizar, pois, eles também costumam ter traumas nesse sentido.

(119º) Mas, mesmo que essas exposições sejam públicas, somos nós que temos que ter maturidade pra não olhar e não traduzir de forma traumática. Afinal, quem perde com isso é a pessoa que se expõe, e nós temos que evitar que a sua perda seja maior. O ideal é nós educarmos as pessoas sobre os riscos de uma exposição erótica, mas sem cair no erro de interpretar todos os afetos como erotismo devido à problemática da caça à sexualidade.

(120º) Junto com tudo isso, nós devemos revitalizar a família. No casamento as partes têm que ser "uma só carne", quer dizer, a mesma mão, o mesmo pé, o mesmo coração. Dessa maneira não há conflitos pois os objetivos do casal, os direitos e as responsabilidades pessoais são todos equivalentes.

(121º) Um casamento projetado com a intenção de um dos parceiros dominar ou tirar vantagem sobre o outro não é verdadeiro, pois já começa com uma separação espiritual, algo que contraria a essência dessa instituição.

(122º) Num casamento saudável, a falta do consenso não é um obstáculo intransponível, pois nele há boa comunicação e entendimento da maneira de pensar um do outro. Assim, o casal pode buscar um meio termo sem que um tenha que se impor ao outro, respeitando as divergências.

(123º) Há também situações excepcionais e emergenciais nas quais há necessidade da imposição da opinião de um sobre o outro. Contudo, num casamento espiritualizado, mediante a confiança tudo se pacifica, permitindo até mesmo que um dos dois erre ou assuma a liderança um pouco em benefício do casal.

(124º) Eu já me casei mais de uma vez. E como eu assumia todas as obrigações do casal, os meus parentes costumavam dizer que eu me casava sozinha. Mas não é possível se casar sozinho. O certo seria dizer que eu nunca tinha sido realmente casada. O casamento não é uma instituição material feita de papéis ou de ritos — ele é uma instituição divina.

(125º) As formalidades legais e religiosas do casamento são apenas contratos sociais e bençãos, visando ajudar pra que o compromisso casal tenha sucesso. No entanto, elas não definem a verdadeira união do casamento.

(126º) Nós temos livre-arbítrio até mesmo pra nos envolvermos em casamentos falsos, os quais podem — e talvez até devam — ser desfeitos porque não são plenos nem abençoados,

gerando atritos e insatisfações. Mas, sendo uma união integral o divórcio não é permitido, devendo o casal se esforçar pra suportar altos e baixos juntos.

(127º) Uma das importâncias de defender o verdadeiro casamento é proteger a natalidade, porque todos nós precisamos de uma família. A família não pode se apoiar em bases apenas sexuais ou materiais — ela tem que ser, acima de tudo, um local em que as pessoas tenham afeto umas pelas outras e valores espirituais. Assim, também dentro da família, o amor erótico deve ter privacidade e o amor fraterno deve ter abundância.

(128º) Ao mesmo tempo, embora o controle das taxas de natalidade seja importante, ele poderia ser mais equilibrado se a sociedade acolhesse todos os filhos como sendo seus. As pessoas poderiam fazer uma família unida psicologicamente mesmo que os pais não ficassem casados, pois seriam anulados os interesses materiais. O mais necessário pra estabilidade psicológica dos filhos é a amizade entre os genitores e eles. A sociedade, então, poderia se concentrar em promover a alegria dos jovens e das crianças com uma boa educação e bons parques, tendo bebedouros, árvore frutíferas, chafariz, areia protegida da contaminação animal, entre outras coisas mais.

(129º) Jesus manteve uma posição consistente ao longo do seu ministério, condenando a libertinagem sem promover a repressão ou a castração social e psicológica. Ele enfatizou o amor, o respeito mútuo e a dignidade humana acima de convenções sociais restritivas. Ele proibiu o divórcio sobre os casamentos verdadeiros, mas não sobre os falsos[324], ou inexistentes. Uma sociedade que oferecesse mais suporte social e compreensão sobre a sexualidade, alinhada com esses princípios, enfrentaria menos conflitos relacionados a questões sexuais.

2.1. INDIVIDUALISMO MASCULINO e MACHISMO

(130º) Ainda hoje nós não vemos muito meninos brincarem de bonecas como pais porque a nossa sociedade não é patriarcal — como o falso consenso sugere — mas sim, machista. Da mesma maneira, o machismo não é só latino mas, sim, universal. Existem diversas teorias sobre a origem da ideologia de dominação masculina, também chamada de machismo. Algumas sugerem que a sociedade era matriarcal até as pessoas descobrirem o papel do homem na concepção, passando a ser patriarcal. Outras defendem que o mundo sempre foi machista, e apontam a força e a agressividade dos homens como fatores da sua preponderância sobre as mulheres. Entretanto, esses fatores de preponderância não são evoluídos ou inteligentes e o machismo persiste até hoje.

(131º) Nenhuma dessas teses tem como ser provada. Contudo, se o machismo não é ensinado, ele não se manifesta. Logo, ele não é natural, mas sim cultural. A nossa sociedade ensina insistentemente o machismo, mas ele varia em intensidade entre as diferentes culturas e pode, inclusive, inexistir. Assim, pela lógica, eu ofereço uma outra tese sobre o seu surgimento.

(132º) O machismo foi uma consequência do patriarcalismo. Eu o cito muito porque ele foi o primeiro movimento individualista e é o referencial de todos os outros. Por ser individualista, ele se opõe à formação da família e pode ser que o divórcio seja o marco do seu surgimento pela luxúria em relação ao sexo.

(133º) Antes da ideologia do patriarcalismo, o patriarca ou a matriarca só se destacavam na falta do outro. O verdadeiro patriarcado é um conjunto composto de pai, mãe e filhos, necessitando da colaboração de todos e sem isolar nenhum membro. O livro bíblico do

[324] BÍBLIA, *Mateus* 19:4-12.

Apocalipse se refere, num determinado momento, a 24 anciãos. Eles correspondem aos patriarcas das 12 tribos de Israel multiplicados por dois, por serem casais.

(134º) Nessa tese, o patriarcado primitivo, anterior à história de Adão e Eva, era equilibrado em direitos e não estruturado de forma machista. Curiosamente, algumas culturas narram que Adão teria se divorciado antes de se casar com Eva. Jesus, na Bíblia, em *Mateus* 19:8, sugere que o divórcio nem sempre existiu[325], mas os discípulos replicaram, reivindicando o direito a ele[326].

(135º) Devido à história de Adão e Eva ser a base dos ensinamentos machistas tanto daquela época quanto desta, eu acredito que tenha sido a partir dela que o machismo tenha sido continuamente ensinado.

(136º) Aspectos materiais do passado, como a grande mortalidade feminina em partos e a consequente necessidade dos homens de assumirem sozinhos a família podem ter realçado a autoridade masculina e a prática da poligamia pelo homem. Por isso, o patriarcalismo foi tomando vulto.

(137º) A tendência dessa situação é que a identidade masculina passasse a ser relacionada como a de alguém com mais autoridade sobre as mulheres. Consequentemente, os homens, começaram a ser mais materialistas nas suas relações com as mulheres e a se rebelarem contra a vontade compartilhada do casamento.

(138º) O divórcio entre os judeus só poderia ser efetuado pelos homens, frequentemente por motivos fúteis, enchendo-os de poderes sobre as mulheres. As mulheres que fossem abandonadas, poderiam ser escravizadas, passar fome ou morrer. Além disso, elas eram alvos fáceis de estupro e poderiam ser rechaçadas socialmente diante de uma gravidez solitária. Essa dinâmica tornou as mulheres judias reféns dos homens.

(139º) O resultado foi a concessão de direitos ilimitados aos homens às custas das mulheres, fossem os homens casados ou solteiros. Já as mulheres, muitas vezes, cresciam isoladas e sem conhecimento do mundo exterior, dando continuidade à dominação masculina por falta de alternativas culturais.

(140º) Pra defender o machismo, muitos alegam que as mulheres podem ser tão machistas ou mais do que os homens, mas, frequentemente, o machismo é a única realidade cultural que elas conhecem, limitando as suas escolhas.

(141º) Apoiados pelo machismo, inclusive, os homens, muitas vezes, têm uma vida dupla, e se tornam apenas uma figura decorativa e ausente na família, sem exercer a sua responsabilidade.

(142º) Isso obriga muitas mulheres a assumirem sozinhas o papel de provedoras e cuidadoras dos filhos ainda que elas sejam casadas. Em casos de separação, a sociedade tende a esperar que os homens refaçam as suas vidas amorosas afastados dos filhos, enquanto as mulheres devem renunciá-las pra cuidar deles.

(143º) A configuração "mãe histérica e pai ausente", mencionada por Freud, reflete uma estrutura muito comum, influenciada pelo machismo, na qual a sobrecarga de responsabilidade sobre as mulheres contribui pro seu desequilíbrio psicológico.

---

[325] BÍBLIA, *Mateus* 19:8 — "Jesus respondeu: 'Moisés lhes permitiu divorciar-se de suas mulheres por causa da dureza de coração de vocês. Mas não foi assim desde o princípio'."

[326] BÍBLIA, *Mateus* 19:10 — "Disseram-lhe os discípulos: 'Se essa é a condição do homem relativamente à sua mulher, não convém casar'".

(144º) Atualmente, as representações do pai de família oscilam entre a sub e a supervalorização, refletindo uma ambiguidade que tanto pode reforçar o machismo quanto enfraquecer a concepção de família, ao desvalorizar o papel paterno.

(145º) O homem solteiro, por outro lado, é supervalorizado e essa é a forma mais completa do machismo. O excesso de vaidade do machismo não é apenas um chauvinismo masculino, mas uma idolatria ao pênis. Isso se traduz no antropocentrismo, que combate o teocentrismo, mesmo que inconscientemente.

(146º) O machismo é composto basicamente pela idolatria ao pênis e pelo antifeminismo. O antifeminismo se fundamenta no referencial de que o homem só pode ser superior se for melhor do que as mulheres. Isso gera um partidarismo masculino contra as mulheres. O machismo obriga os homens a concorrerem negativamente com as mulheres e a vencê-las. Historicamente, essa dinâmica chegou a institucionalizar no Brasil o estupro dentro do casamento sob a noção de "deveres conjugais".

(147º) A experiência de fazer amor é maravilhosa, mas ser estuprado é, sem dúvida, uma das experiências mais dolorosas, repugnantes e humilhantes que um ser humano pode enfrentar. E, infelizmente, muitos homens defendem o direito de estuprar ou de fazer sexo com as mulheres sem o consentimento delas. Mas talvez poucos percebam que isso é um *bullying* institucionalizado.

(148º) No passado, quando o patriarca agia em harmonia com a sua família, o machista era malvisto e associado à libertinagem, algo mais razoável do que a visão atual.

(149º) Ao mesmo tempo, quanto menos amigo da família fosse o patriarca, mediante o uso da mentira e da ignorância, maiores eram os seus encargos, pois essas características sobrecarregam quem administra. E a mulher era obrigada a ser ignorante, sendo proibida de aprender a ler.

(150º) Devido a isso, pra salvaguardar as mulheres da família, a solução mais simples e recomendada, inclusive pelos contos de fadas, era afastá-las da sociedade, criando um paralelo com rituais de passagem masculinos da infância pra maturidade. Nos contos infantis, o jovem teria que livrar a sua amada da vigilância de um dragão, simbolizando o desafio de superar obstáculos e proteger uma mulher no mundo machista.

(151º) Essa prática de isolamento da mulher evoluiu pra formas de cárcere privado, que ainda acontecem hoje, apesar de serem ilegais, sendo toleradas ou minimizadas socialmente.

(152º) O equilíbrio familiar, mantido pela honestidade masculina, era corroído pela concessão social dos homens serem desonestos com as suas mulheres transformando-os em tiranos e perseguidores da família. Enquanto, socialmente, havia o ditado de que bastava um fio de bigode do homem pra garantir que o contrato seria cumprido.

(153º) Um dos fundamentos do machismo é permitir a desonestidade do homem contra a mulher. Devido a isso, a frase "Eu sou homem!", por exemplo, passou a ser constantemente falada pelos homens pra justificar os seus abusos.

(154º) O machismo é um interesse do sistema devido a provocar a exploração, por isso ele recebe características que o tornam ainda pior de maneira inconsciente, como se o homem fosse um semideus em face das mulheres. O homem também é tratado como se ele tivesse que ser um predador, um assassino, ainda que isso se realize apenas a nível psicológico, numa convocação pra sua própria involução.

(155º) O machismo reflete, também, a sociedade neurótica descrita por Carl Gustav Jung, pois ela apresenta uma personalidade fragmentada, na qual as pessoas não relacionam pontos simples. A maior parte delas se diz crente em Deus, frequenta as igrejas e repete

mecanicamente que têm que amar ao próximo como a si mesmas. Mas, pelo machismo, elas eliminam isso sem nenhum esforço, como se a mulher não fosse um próximo.

(156º) Cabe anotar que essas idéias não são faladas claramente. Muitas vezes elas são expressas por atitudes como tratar a mulher de modo depreciativo ou requerer dela sempre uma atitude imatura diante de um homem.

(157º) Por exemplo, em alguns ambientes de trabalho, os homens passam expedientes inteiros falando anedotas ofensivas contra as mulheres e elas não podem falar contra isso como se isso fosse um direito masculino. Se elas contestam, elas correm o risco de sofrer represálias.

(158º) Mas, além disso, o machismo tem discursos absurdos. Por exemplo, no Brasil, devido às competições na sexualidade, alguns homens costumam dizer que fizeram 1 a 0 contra uma mulher quando eles a obrigam a fazer sexo contra a sua vontade ou quando eles a engravidam. Eles costumam descrever isso como algo excitante, enquanto um dos grandes pesadelos deles é serem penetrados por algum homem contra a sua vontade.

(159º) Veja que, no Brasil, as pessoas acham normal que apenas as mulheres façam os trabalhos domésticos após o expediente do trabalho remunerado. Isso influencia os filhos a cobrarem mais das mães como se eles fossem obsessores ou capatazes, suprindo metas do dominismo em prejudicar as relações mais essenciais do dominado, isolando-o pra o dominar.

(160º) Devido ao machismo, os homens costumam mudar radicalmente de comportamento com as mulheres após um ato sexual, deixando de ser amigos e igualitários, passando a ser autoritários e com interesses conflitantes.

(161º) Eu tentava ter um amigo nas minhas relações íntimas e não conseguia. A prevalência masculina acabava com a nossa amizade e os transformava em meus donos. E, quando eu tinha relações com amigos pra tentar a via inversa, tantos conflitos psicológicos tomavam conta das nossas mentes que nós perdíamos a amizade.

(162º) O sistema omite e transforma a imagem feminina pro seu uso, fazendo com que as mulheres tenham um modo de ser aprisionador e que os homens esperem delas coisas irreais. Nas minhas relações íntimas os homens não se relacionavam comigo, mas, sim, com os seus próprios fetiches. Muitas vezes, eles se apaixonavam pela minha personalidade, mas depois de iniciada a nossa relação, eles a reprimiam.

(163º) O dominismo também trabalha com a vulnerabilidade do dominado. Assim, a ideologia machista é sistemática em atribuir a depressão às mulheres e tentar provocá-la nelas. Frases como "O homem não chora!" são muito usadas. Ao mesmo tempo, constantemente, as mulheres recebem sugestões pra chorar, inclusive, por meio de músicas que falam do choro feminino.

(164º) Além disso, devido ao machismo, muitas vezes, o tratamento dado às mulheres é deprimente. Há situações em que muitas pessoas se hospedam na casa de um casal, direcionam-se a serem servidos apenas pela mulher e, ao saírem, agradecem ao homem. E, por as pessoas acharem que isso é certo, a mulher não recebe apoio psicológico de ninguém.

(165º) A aprovação da lei do divórcio em 1977[327] era um caminho natural. Afinal, diante da ausência do homem, a mulher necessitava assumir responsabilidades, rumando pro matriarcado, mas entrando em conflito com as limitações impostas pelo casamento da época.

(166º) Assim, depois disso, o sistema trabalhou pra que o machismo ficasse mais aviltante, com o estupro ainda sendo muito pouco punido ainda hoje.

[327] Lei 6.515 de 1977

(167º) Manter o terrorismo sobre as mulheres também é um interesse do sistema. Por isso, os meios de comunicação em massa fazem escândalos quando a mulher é desonesta e faz acusações falsas de estupro pra tentar tirar dinheiro de um homem. Com isso, muitos desprezam as ocorrências reais.

(168º) E pior, ainda hoje, nesta era insana, no Brasil, o condenado pelo crime de estupro geralmente é a própria vítima, que começa a ser tratada pela sociedade de forma inferior, numa espécie de banimento social. A partir disso, ela se torna um chamariz aos ataques de todos os homens desonestos no sexo, por isso, ela se cala.

(169º) O machismo se utiliza de cada prevalência que os homens tenham sobre as mulheres, como a falta de marcas físicas pelo sexo. Assim, a perda da virgindade feminina e a gravidez são vistas como vulnerabilidades atacadas pelo sistema. Na época de Jesus elas poderiam ser apedrejadas pelo adultério, e essa prática ainda persiste em alguns países com culturas mais atrasadas. Essas são inquisições coletivas[328]; hoje, na nossa cultura, elas são feitas de uma maneira mais psicológica, por meio de injúrias e difamações. Mas elas ainda são feitas.

(170º) O antifeminismo é um impulsionador dos maus atos dos homens contra as mulheres, levando-os a fazer demonstrações de força contra elas como "autoafirmação masculina", muitas vezes, materializada pela infidelidade.

(171º) A sociedade convence o homem de que ele é um pervertedor do sexo e de que ele tem que exercer este papel, como um capturador de pessoas, tratando as mulheres como escravas de toda a sociedade machista e não apenas de um único homem. Devido a essa mecânica, muitas vezes, os homens, ao mirarem uma mulher já traçam uma meta pra tirar proveito dela. A mudança efetiva depende dos homens de consciência, que devem rejeitar os papéis machistas impostos pela sociedade.

(172º) O machismo é uma das idéias mais vantajosas pro sistema opressivo por ser uma ação de um contra um, dominando rapidamente a metade da população e tornando também os homens escravos do sistema, por ele lhe dar essas credenciais. Assim, a sociedade fica toda dominada. Pros machistas, o machismo é como se fosse um ganho colateral da escravização coletiva, por isso eles não a combatem. E porque eles abusam, eles acabam por ver o abuso como regra.

(173º) Em todo sistema dominista, o dominador é um dominado. O homem é induzindo a reprimir os seus sentimentos porque, como narrado no filme *Equilibrium*[329], a falta de sentimentos impede as suas avaliações e permite que ele seja controlado. Assim, o machismo acaba sendo um tipo de autossegregação, impedindo os homens de viverem e de se expressarem com naturalidade, removendo deles grande parte do direito de usufruírem de enfeites e do belo.

(174º) Na nossa cultura, o sistema habitua os homens, desde cedo, a diminuírem ou, até mesmo, a aniquilarem, o amor de pai, combatendo a formação das famílias. Além disso, o sistema promove um modelo de família apoiado na tirania do pai.

(175º) O machismo estimula os homens a pressionarem as mulheres pra que elas aceitem ser violadas em todos os seus direitos, até mesmo no consentimento ao sexo, pra serem submetidas à carga masculina.

---

[328] Acusação social com condenação contra um indivíduo feita por um grupo.

[329] Filme estadunidense de ficção científica. Roteiro e direção: Kurt Wimmer; protagonizado por Christian Bale; Produzido e distribuído por Dimension Films; lançado em 2002. Fonte Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Equilibrium_(film).

(176º) A involução do machismo retrata a mentalidade da época de Sócrates, na qual a sociedade acreditava que as mulheres e os escravizados não tinham alma. Exceto que hoje esse pensamento é inconsciente.

(177º) A exploração das mulheres é negada pra elas e ensinada pros homens em segredo desde cedo. O consenso alegado é o mesmo de todos os tempos pra justificar a escravização: razões divinas por meio, ainda hoje, de Adão e Eva.

(178º) A nossa sociedade tem o seu caráter degenerado justamente porque ela aceita a escravização, que é algo desumano. Isso é como se nós mudássemos as leis humanas pra permitir que a desumanidade seja feita contra todos e até contra nós.

(179º) O homem machista não sabe amar uma mulher, como no caso dos parentes que batem nos filhos pensando os amar devido aos conselhos da Bíblia[330]. O verdadeiro amor não é tirânico. Se alguém domina o outro, ele perde a sensibilidade sobre essa pessoa.

(180º) Além disso, os homens são pressionados a provar que dominam como se a autoafirmação masculina fosse uma aprendizagem de como ser homem. E, no entanto, isso tem más consequências como o desejo insaciável de tomar mais e mais, pois nada é o suficiente pra provar que alguém é um semideus.

(181º) No Brasil, estados do Nordeste como a Bahia são considerados locais onde as pessoas são muito machistas, mas eles não são casos isolados. No estado do Rio — que é considerado evoluído — num atendimento de balcão da Justiça Federal eu já tive a oportunidade de ouvir a frase: "Eu já até bati nela pra ela me dar o cartão do banco, mas ela não quer obedecer de jeito nenhum!". As pessoas se expressam assim, demonstrando que elas são constantemente ouvidas por outras nessas afirmativas e, entretanto, elas não recebem nenhuma reprovação, pois elas falam essas frases com naturalidade.

(182º) O machismo destrói, principalmente a vida dos homens, gerando ressentimentos nos filhos não reconhecidos, que podem ser multiplicados ao longo de gerações. Afinal, qualquer traço da educação dos filhos é responsabilidade dos pais, que são o que direito penal brasileiro chama de "garantes"[331].

(183º) Existem mulheres que usam o machismo pra inverter o jogo da dominação provocada por ele, mas que nem sempre é masculina. Os ressentimentos causados pela dominismo geram uma disputa constante pelo poder, pois, por não ser um poder legítimo, ele pode ser de qualquer um.

(184º) Um exemplo de como a linguagem é usada pra manipular no machismo é o uso dos palavrões. Ninguém em sã consciência preferiria falar as piores palavras de uma língua do que as mais inteligentes. Contudo, a sociedade machista convence aos homens de que os palavrões são uma linguagem masculina e os faz falá-los por autoafirmação até mesmo pra calar as difamações, que são sempre provocadas.

(185º) Como consequência disso, as mulheres desta época interpretam que falar palavrões é uma maneira de dominar e aderem a esse mau costume. E, agora, muitos defendem o uso do palavrão como se isso fosse uma linguagem democrática, mas é um atraso pra qualquer um que os use, pois o mais eficiente seria usar palavras com um significado real.

(186º) E, acima de tudo, os palavrões fortalecem a idolatria ao sexo que leva à idolatria ao pênis. O deus indiano Shiva, simboliza essa idolatria, que tem servido como inspiração à

---

330 BÍBLIA, *Provérbios* 13:24 — "Quem poupa a vara odeia seu filho; quem o ama, castiga-o na hora precisa".

331 O *garante* — é uma figura de direito penal na qual o indivíduo tem o imperativo dever de agir, sendo culpado pela omissão. Essa regulamentação está no § 2º do artigo 13 do *Código Penal* (Del 2848/40), sob o título "Relevância da omissão".

dominação milenar pelo sexo. Os Sadhus, homens santos indianos que adoram o deus Shiva, fazem exibições nas quais eles enrolam os seus pênis em bastões que são ligados a algo pesado o qual eles puxam[332] — servindo como metáfora da força do pênis.

(187º) Ora, qual é a verdadeira força do pênis? Eu respondo: é dar ao homem um amor maior, uma integração psicológica máxima com alguém. Amor é a melhor coisa que um homem pode materializar com o seu pênis. Entretanto, isso envolve almas e não corpos, e não a imposição de forças. A força do pênis que interessa ao homem não é a material.

(188º) A sexualidade de um homem ardente e desejado tem que ser de uma beleza irresistível pruma mulher, e não a sua força ou a sua agressividade. A sociedade machista ensina as mulheres a elogiarem os pênis dos homens, mas isso não é o que tem mais importância numa relação. Um pênis grande, muitas vezes, até atrapalha o prazer.

(189º) A beleza de um homem está na sua humanidade, que é algo contrário às demonstrações de força; está em ele ser um parceiro e um pai atencioso, que compartilha as tarefas junto com a companheira ou com o companheiro. Como é bonito o casal que, quando passa um pelo outro, troca olhares, toca-se pelo menos nas mãos. Publicamente, os parceiros trocam horas de conversas cheias de gargalhadas e, em particular, horas de carícias. Eles jogam, cozinham e comem com a família.

(190º) Num relacionamento verdadeiro, nós nos envolvemos de corpo inteiro, mas, principalmente, de alma — senão, ele não é verdadeiro. Esses são os melhores relacionamentos, porque, neles, as pessoas se sentem livres como aves em voo, ao contrário de relacionamentos doentios nos quais as pessoas se sentem como presas, como predadoras ou como coisas sem vida.

(191º) Nós precisamos dessa vida pulsante que uma relação bem-realizada nos dá. A felicidade real, que é baseada no amor, é o maior bem que um homem pode receber usando o seu pênis. Qualquer valor que um pênis tenha será apenas um acessório ao do homem na relação que é praticada.

(192º) Jesus fala do próximo, e ninguém é mais próximo do que a pessoa com a qual nós temos uma relação íntima. Essa pessoa merece o nosso respeito e, se não for assim, o melhor é nós nos afastarmos dela. Se for preciso, nós temos que tentar quantas vezes for necessário até nós conseguirmos ter uma relação integral. Tudo é erro enquanto nós não acertamos. Mas, nós também temos que tentar com cautela, com tolerância pelas relações presentes a fim de corrigi-las antes de uma separação desnecessária que cause mágoas.

(193º) O dominista é uma pessoa enlouquecida pelo desejo de dominar; o machista é um dominista e não é uma exceção a essa regra. Vale lembrar que isso é assim por ferir o segundo mandamento cristão, que é um mandamento e não uma sugestão. Eu anseio pelo surgimento de um novo homem, um homem naturalmente humano e destituído de machismo.

2.2. INDIVIDUALISMO FEMININO e FEMINISMO

(194º) Eu entendo que, por eu ser mulher, eu tenho que deixar bem claro, desde o início, que eu não sou a favor do feminismo no sentido de um movimento que apoie a dominação feminina, pois isso é facilmente confundido pelo sistema. De fato, isso ocorreu com Simone de Beauvoir que sugere repelir o título de feminista, provavelmente porque ele lhe retiraria a neutralidade e enfraqueceria a sua voz. Assim, ela inicia o seu livro, *O Segundo Sexo*, falando:

[332] Imagens disponíveis em: https://www.fotosearch.com.br/IMB002/iblfbd03152408/.

> Hesitei muito tempo em escrever um livro sobre a mulher. O tema é irritante, principalmente para as mulheres. E não é novo. A querela do feminismo deu muito o que falar: agora está mais ou menos encerrada. Não toquemos mais nisso [...] (BEAUVOIR, 1970, p. 7).

(195º) As ideologias negativas, doministas, distorcem os significados, e isso aconteceu com o feminismo. O próprio nome sugere favorecer às mulheres em detrimento dos homens. E, no entanto, o feminismo, historicamente tem sido um movimento que visa alcançar direitos iguais e não dominação feminina. Ao mesmo tempo, o feminismo com intenções apenas igualitárias é muito mais antigo do que Simone de Beauvoir, enquanto ela é descrita por muitos como um marco inicial dele.

(196º) Chamar de feminismo a reinvindicação das mulheres por igualdade de direitos é, em si, uma postura antifeminista, que demonstra que o termo feminismo nasceu do antifeminismo. Mas, se as pessoas vissem que o que as mulheres pedem é justiça e não feminismo, essas reivindicações seriam melhor compreendidas.

(197º) Devido a tudo isso, eu acredito que aqui seja o momento ideal pra citar o princípio da igualdade de direitos contido na Constituição Federal. O artigo 5º e o seu inciso I o definem:

> Artigo 5º — Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...]
>
> I — homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição; (Brasil, 1988)

(198º) Ainda hoje, a lei do mais forte é indiretamente ensinada, colocando o homem acima da mulher. *Os Flintstones*[333] mostram o modelo de família ensinado e repetido pela nossa sociedade, com o homem muito mais forte do que a mulher. Nesse modelo, os principais papéis atribuídos às mulheres são o de serem mais fracas do que os homens, o de serem femininas, o de fazerem serviços domésticos e o de servirem ao marido e aos filhos incessantemente.

(199º) A educação social induz a mulher a requerer do homem e da sociedade uma avaliação da sua pessoa e a permissão pros seus atos. Estes avaliadores, por sua vez, são treinados pra não valorizar. E tudo isso, por mais sinistro que pareça, muitas vezes, é decorrente das religiões que se apoiam em histórias como Adão e Eva, as quais removem a espiritualidade — que também é a humanidade — em vez de dá-la.

(200º) Por outro lado, em algumas classes sociais, as mulheres não agem pelo próprio sustento, não auxiliam aos homens em alguma tarefa que requeira fazer algum esforço físico, não fazem trabalhos ditos masculinos e não colaboram com os serviços domésticos. Algumas mulheres pensam que nasceram apenas pra enfeitar a vida dos homens se valendo de uma atitude machista — só que aplicada por mulheres. Isso sim é feminismo, pois exclui a partilha das obrigações. Eu não concordo com direitos especiais pra nenhum dos sexos. Eles, muitas vezes, não estão nas leis, mas estão na mentalidade, induzindo a consequências negativas.

(201º) Mas, é fato que esse comportamento surgiu de uma reação ao machismo, já que muitos homens tomam atitudes contra as mulheres — até mesmo contra as leis — pensando

---

333 *Os Flintstones* — são uma comédia estadunidense produzida pela Hanna-Barbera Productions. Essa série de desenhos animados foi exibida na televisão aberta do Brasil desde a sua criação na década de 60. Nos dias atuais ela é exibida pela Rede Brasil e em canais pagos. Nele é feita a representação de uma família de classe média, cujo homem era operário e a mulher, dona de casa sob um cenário romantizado da idade da pedra no qual os animais do período Jurássico assumiam o papel de eletrodomésticos.

que isso é um direito deles. No Nordeste do Brasil, eu conheci um lugar onde, apesar de o cárcere privado de mulheres ser muito comum, ninguém denunciava essa ocorrência porque os agentes policiais não a registravam. Aliás, a próxima autoridade nessa linha de ação, nesse caso, não costumava processar e a que se seguia a ele também não julgava. Ao mesmo tempo, as pessoas sabiam que se ele julgasse, ele não condenaria. Por isso, a inação era forçada do início ao fim, já que não tinham meios de reivindicar pras mulheres os direitos que pertencem a todos.

(202º) Simone de Beauvoir tenta ser neutra pra explicar a condição feminina. Ela passa a visão de que o monopólio das informações e das palavras pela sociedade machista tem sido a maior ferramenta do antifeminismo e da dominação. Ela descreve a relação entre os machos e as fêmeas das diversas espécies e entre os homens e as mulheres nas diversas culturas desde os tempos pré-históricos até os dias da sua época. Além disso, ela faz críticas sutis às ações chamadas feministas; em alguns momentos, ela se refere à "Querela do feminismo" e, em outros, à "Querela das mulheres"[334]. E, depois, em outra parte, ela explica o que ela entende por "querela"[335]: uma ação onde as pessoas não raciocinam bem.

(203º) A maior parte das conquistas de diretos sociais pras mulheres não foram decorrentes do ativismo feminista. Houve exceções como o direito ao voto em 1932, que pareceu diretamente ligado à criação do partido feminino em 1910 e outras mais atuais, tais como a Lei Maria da Penha, a tipificação do feminicídio e a tipificação da violência política contra a mulher. O que sempre aconteceu é que as mulheres enfrentaram pesados obstáculos sociais simplesmente por serem mulheres. As suas vitórias gradualmente criaram aberturas no sistema, permitindo a maior participação feminina. Além disso, os desequilíbrios sociais vividos pelas mulheres não são um problema só delas; eles representam os desequilíbrios coletivos da geração adâmica. Portanto, a pressão delas por igualdade beneficia a sociedade como um todo.

(204º) Simone de Beauvoir via o feminismo, em parte, como uma ferramenta política do sistema[336], que frequentemente destaca ações feministas elitistas com pouco impacto social. Contudo, muitas mulheres foram assassinadas na busca por justiça social, e o feminicídio continua alarmantemente alto devido ao machismo. Por isso, o feminismo provou ser importante até agora, pois, em sua essência, ele tem sido o movimento que se opõem ao machismo, tentando libertar as mulheres da exploração sexual e lhes dar reconhecimento como seres humanos. A chamada "Queima dos sutiãs"[337], por exemplo, seria um grande símbolo de libertação, já que as mulheres são socialmente malvistas quando não usam essa peça de roupa.

(205º) Enquanto isso, a movimentação antifeminista trabalha o tempo todo diante da mínima movimentação da mulher, como se "a querela das mulheres" fosse um movimento de fornicadoras, e não de mães. E isso tem que ser observado, porque, hoje em dia, não faz muita

---

[334] Livro *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir, p. 235 — "Durante a 'querela das mulheres', que se prolonga da Idade Média aos nossos dias, certos homens só querem conhecer a mulher abençoada com que sonham, outros a mulher maldita que lhes desmente os sonhos".

[335] Livro *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir, p. 22 — "Se a 'questão feminina' é tão absurda é porque a arrogância masculina fez dela uma 'querela' e quando as pessoas querelam não raciocinam bem. O que se procurou infatigavelmente provar foi que a mulher é superior, inferior ou igual ao homem".

[336] Livro *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir, p. 168 — "O próprio feminismo nunca foi um movimento autônomo: foi, em parte, um instrumento nas mãos dos políticos e, em parte, um epifenômeno refletindo um drama social mais profundo".

[337] *Protesto do Miss América* — realizado em 7 de setembro de 1968.

diferença pra sociedade se a mulher é uma fornicadora. Mas a verdadeira questão é a liberdade das mulheres pra serem mães, um direito de maior importância e ainda restrito.

(206º) As mulheres, atualmente, são mantidas numa falsa ilusão de liberdade sexual. Os conceitos de "homem livre" e de "mulher livre", no Brasil, denunciam o quanto a liberdade da mulher é impedida. O conceito de homem livre é o de um homem que não é casado; e, também, aquele que tem poder de decisão sobre a sua vida, algo que todo ser humano necessita ter. Já uma "mulher livre" é frequentemente interpretada como uma libertina ou como uma "liberada" pro uso sexual dos homens. E isso induz à conclusão de que o homem tem direito à liberdade e a mulher não. A sexualidade feminina é relacionada a um bem de consumo com valores comerciais. Portanto, em muitos lugares, não é apenas a liderança feminina que é atacada nas suas menores ações, mas também o seu direito à propriedade, que é frequentemente desrespeitado.

(207º) A sociedade machista divulga mitos sobre as mulheres pra que elas mesmas não se enxerguem. Um deles seria o de que a mulher seria a única fêmea capaz de chegar ao orgasmo; mas, quem observa os animais percebe que isso não é verdade. A passarinha bate as asas pro passarinho pedindo sexo e a cadela chora chamando os cães pra satisfazê-la. Outro mito é o discurso de que a necessidade de praticar sexo é maior pro homem do que prá mulher. Na minha juventude, eu diria: "Quem me dera!".

(208º) A mulher necessita de se defender com mais consciência, sem assumir a posição de vítima. Todos nós somos protagonistas das nossas histórias — não vítimas, e não meros coadjuvantes. Os extremismos têm que ser evitados, e as coisas têm que ser enxergadas como elas são. O feminismo dominista, em grande parte, é uma manifestação de ressentimento e um contra-ataque ao machismo.

(209º) Algumas mulheres se vitimizam por não ter a mesma facilidade que os homens pra abandonarem a prole. Ainda bem que elas não têm! Caso elas tivessem, talvez nós não conseguíssemos nem nos distinguir como humanos. Pra outras mulheres, o acesso direto à prole é visto como uma vantagem e, às vezes, infelizmente, como um poder sobre o homem. Por isso nós não podemos dizer que as pessoas sejam somente vítimas ou demônios devido aos seus sexos.

(210º) Por outro lado, se nós quisermos evoluir, a vitimização e a demonização sobre a mulher têm que acabar, assim como todos os processos de atraso evolutivo nas relações. Nós temos que ver o mal pelo seu tamanho real, pois, muitas vezes, não são as pessoas que são más, mas sim os critérios sociais de relacionamentos. Nós temos que aprender a condenar os maus relacionamentos e não as pessoas. Nós devemos sentir misericórdia por quem erra pro nosso próprio benefício, pois, na maior parte das vezes, nós temos uma ilusão de perfeição que não nos deixa ver as nossas culpas.

(211º) Então, nós não podemos culpar os companheiros animalizados por também terem limitações na compreensão, pois o mal é isso. A falta de misericórdia contida no ressentimento da mulher tem atrapalhado, em muito, a sua evolução. Muitas vezes, as mulheres usam esse ressentimento pra defender o seu sexo e repetem, por meio da vingança, a idolatria ao sexo — dessa vez em favor do feminino. Consequentemente, muitas mães, se tornam irritadas e pouco atenciosas, por isso também geram ressentimentos dos filhos contra si.

(212º) Nesse nosso estágio de maturidade, uma mulher livre frequentemente não consegue evitar sofrer danos sexuais, mas isso é verdade pra ambos os sexos. Eu acredito que o amor verdadeiro entre homens e mulheres será o que restaurará a humanidade. Agora, com a erotização social, ambos os sexos podem ser libertinos até aprenderem a se relacionar sem

maiores problemas. Então, está formado o consenso de que ninguém tem o direito de prender ou obrigar outra pessoa a se relacionar contra a sua vontade. Mas, o direito à libertinagem é relativo, pois ninguém tem o direito a ser irresponsável quando se trata de concepção e cuidados com os filhos.

(213º) O que ambos os sexos precisam entender sobre os relacionamentos é que, se eles não forem saudáveis, eles devem ser afastados ou impedidos a todo custo. Se a pessoa estiver sendo assediada sexualmente contra a sua vontade, é válido que ela faça acareações, denúncias, mudanças ou transferências. Mas tudo deve ser transformado em pontos positivos em nós, o que é um caminho de libertação pra todos.

(214º) Ninguém está imune de cometer os mesmos erros que critica. A nossa jornada de aprendizagem tem como objetivo nos tornar melhores apesar e até por causa das deficiências dos outros. Todos nós somos capazes de mudar profundamente; superar o mal sem nós nos tornarmos maus tem o potencial de inspirar a transformação em todos os envolvidos.

(215º) O papel natural de uma mulher em nutrir os seus filhos, destaca a sua importância vital prá sociedade. Ter genes humanos e nascer de uma mulher define fundamentalmente o que é ser humano, reforçando o conceito de que a maternidade é sempre certa".

(216º) Mesmo as mulheres que alugam as suas barrigas pra gestação (gestação de substituição) formam laços emocionais com os bebês, dificultando a separação após o nascimento. É por isso que a "barriga de aluguel" é permitida sob regras minuciosas que a restringem bastante[338]. Ao mesmo tempo, no Brasil, o reconhecimento dos direitos como humanos desde a concepção[339] enfatiza a proteção do útero, demostrando porque todos nós devemos respeitar as mulheres como mães — portais por onde a vida entra no mundo, e o primeiro suporte da humanidade. Mas essa perspectiva é muito diferente do feminismo.

(217º) O antifeminismo[340] assume muitas formas, como observado por Simone de Beauvoir, que analisa tanto ações antifeministas quanto feministas ao longo da história[341].

(218º) Pra provocar um combate extremista entre machistas e feministas, o sistema criou o conceito empolgante de "guerra dos sexos". Ambos os lados idealizando abusos de direitos, tornando o feminismo tão dominista e opressivo quanto o machismo.

(219º) Por outro lado, o antifeminismo nas Igrejas Cristãs contribui pros conflitos psicológicos entre os seus seguidores. A antiguidade do antifeminismo fica visível pela ausência de evangelhos escritos por mulheres, como o da Virgem Maria, o qual eu aguardo ansiosamente pelo seu reconhecimento.

(220º) As pessoas pensam que a ausência de versões femininas é natural, porque o antifeminismo se integrou na nossa cultura. Então, elas concluem que as mulheres não escreveram nada por elas serem analfabetas ou pela mentalidade preconceituosa de elas terem uma personalidade fraca. No entanto, os cristãos não poderiam ver o analfabetismo como uma

---

[338] Regulada pelo CFM nº 2.168 de 2017

[339] Lei 10.406/2002 — *Código Civil* — "Art. 2º A personalidade civil da pessoa começa do nascimento com vida; mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro". Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm.

[340] Livro *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir, p. 17 e p. 139 respectivamente — "A fim de provar a inferioridade da mulher, os antifeministas apelaram não somente para a religião, a filosofia e a teologia, como no passado, mas ainda para a ciência: biologia, psicologia experimental etc." e "O antifeminismo assume nova feição violenta em 1617 com *L'alphabet de l'imperfection des femmes*, de Jacques Olivier".

[341] Livro *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir, pp. 15-16 — "Tudo o que os homens escreveram sobre as mulheres deve ser suspeito, porque eles são, a um tempo, juiz e parte', escreveu, no século XVII, Poulain de Ia Barre, feminista pouco conhecido".

barreira, pois eles se servem mutuamente. Assim, de acordo com o *Evangelho Secreto da Virgem Maria*, de Santiago Martin, o testemunho dela foi registrado por João Evangelista, que cuidava dela na época.

(221º) Além disso, todos os escritos humanos são falhos. Mateus, o antigo cobrador de impostos, procurou documentar a vida de Jesus, no estilo dos registros públicos dos reis, retratando Jesus como o rei de Israel. Ele não conhecia Jesus desde o início do Seu ministério e nem tinha intimidade com a sua família[342]. Além disso, ele parece ser antifeminista, pois ele defende a poligamia numa passagem cujas palavras não parecem ser de Jesus[343].

(222º) Paulo de Tarso vibrou muito ao conhecer Maria e quis que Ela e João também escrevessem os seus evangelhos. Ele se prontificou, inclusive, a escrever o d'Ela, mas nunca surgiu oportunidade[344].

(223º) Muitas passagens dos evangelhos bíblicos parecem se originar de Maria. Mas, pode ser até que a "caça às bruxas" fosse uma perseguição a quem tivesse o evangelho d'Ela, pois essa termo reflete um movimento antifeminista.

(224º) Aos 15 anos, eu passei a ser ateísta após ouvir a história de uma amiga. Ela tinha 16 anos e tinha sido expulsa da igreja por um padre, que a insultou após ela se confessar com ele. A minha mãe também sofreu por causa do antifeminismo ao se divorciar do meu pai; ela foi isolada da comunidade da igreja. Enquanto isso, o meu pai, adúltero confesso, não enfrentou consequências, embora ele tenha parado de sustentar os filhos que ele teve com ela.

(225º) Eu já tinha me recuperado do ateísmo quando a minha mãe, apesar de caridosa, começou a reduzir a sua fé, desiludida pela combinação do machismo com o antifeminismo da Igreja. Um dia, antes de uma missa, um padre anunciou que as pessoas divorciadas não poderiam comungar, fazendo uma espécie de excomunhão coletiva. Eu e a minha mãe, ambas divorciadas, nos entreolhamos e saímos, fato que levou a minha mãe a se tornar praticamente agnóstica.

(226º) Paulo, na Bíblia em *1Coríntios* 11: 23-26, aborda as comunhões indignas. Mas, devido à presença de Judas — traidor de Jesus — a esse ato em que Ele instituiu a comunhão com o pão e o vinho, eu acredito que não é certo excomungar ninguém. Nas missas, nós ouvimos a síntese deste ato mais ou menos nos seguintes termos:

> E, estando para ser entregue, abraçando livremente a paixão, Ele tomou o pão, deu graças e o partiu; e o deu aos seus discípulos, dizendo: "Tomai todos e comei, este é o Meu Corpo que é dado por vós". Em seguida, Ele tomou o cálice em Suas mãos, deu graças e o deu aos seus discípulos, dizendo: "Tomai todos e bebei, este é o cálice do Meu Sangue, o sangue da Nova Aliança, que será derramado por vós e por todos os homens pro perdão dos pecados. Fazei isto em memória de mim." Eis o mistério da fé[345].

---

[342] BÍBLIA, *Mateus* 9:9 — "Partindo dali, Jesus viu um homem chamado Mateus, que estava sentado no posto do pagamento das taxas. Disse-lhe: Segue-me. O homem levantou-se e o seguiu".

[343] Trata-se da parábola das 10 virgens noivas de um homem que está na Bíblia em *Mateus* 25: 1-13

[344] Livro *Paulo e Estevão: episódios históricos do cristianismo primitivo*: romance do Espírito Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, p.384 — "Com delicadeza extrema, visitou a Mãe de Jesus na sua casinha singela, que dava para o mar. Impressionou -se fortemente com a humildade daquela criatura simples e amorosa, que mais se assemelhava a um anjo vestido de mulher. Paulo de Tarso interessou-se pelas suas narrativas caridosas, a respeito da noite do nascimento do Mestre, gravou no íntimo suas divinas impressões e prometeu voltar na primeira oportunidade, a fim de recolher os dados indispensáveis ao Evangelho que pretendia escrever para os cristãos do futuro. Maria colocou-se à sua disposição, com grande alegria".

[345] Captação de texto feita a partir de revistas dominicais e missas presenciadas.

(227º) A excomunhão contradiz os princípios do cristianismo de inclusão e perdão. Além disso, a Igreja estava toda errada, condenando uma mulher honesta e absolvendo um adúltero. Infelizmente, a Igreja Católica tem sido separatista e antifeminista, evidenciando também nela a idolatria ao pênis.

(228º) Deus seria um hipócrita, se Ele dissesse querer salvar, mas abandonasse as pessoas por problemas sexuais. A passagem da adúltera[346], por sinal, ilustra perfeitamente o que acontece ainda hoje — a mulher seria punida pela sociedade e o homem não, num crime em que eles cometeram juntos. Isto é, se é que não foi um crime cometido apenas pelo homem, e que, entretanto, a mulher seria a única punida.

(229º) No passado, a minha experiência com o antifeminismo da Igreja também me empurrou pro feminismo dominista. Num projeto da faculdade, eu apresentei pesquisas sobre o aborto no Brasil, defendendo-o como resposta à opressão social das mulheres, a qual ocorre, principalmente, devido à sua vulnerabilidade depois de elas terem filhos.

(230º) Eu acreditava que o aborto era um direito da mulher porque ela frequentemente é forçada a criar os filhos sozinha. Na época, eu estava no penúltimo mês de gravidez e prestes a enfrentar esse desafio, mesmo sendo casada. Quando a minha filha nasceu, eu tive sérios problemas psicológicos. Eu sofri o estresse pós-traumático do parto, vivenciando um instinto homicida avassalador. Por isso, eu tive que permanecer constantemente vigilante pois, sendo sonâmbula, eu temia que pudesse machucar a minha filha.

(231º) A situação das mulheres é complexa; ela reflete todos os dilemas da vida. O estresse pós-traumático do parto, ou febre puerperal, me fez confrontar em mim um lado meu que eu nunca tinha visto antes — um assassino em potencial. Pra piorar, eu não conseguia me esquecer das imagens do meu recente trabalho de faculdade com crianças desmembradas por abortos. Antes da minha filha nascer, elas me pareciam apenas bonecas quebradas.

(232º) Assim, eu voltei prá Igreja porque, apesar das suas falhas, ela ainda se propunha a pregar a humanidade, o que eu acreditava que seria bom prá minha filha. Mas eu só voltei a acreditar em Deus de verdade quando eu entendi que Maria não era a responsável pela demonização da mulher e pela castração social feminina. E esse era um ponto fundamental, pois essa castração social, embora psicológica, é desumana e ilógica, muito distante de Deus. Contudo, a imagem de Maria — sempre retratada com roupas semelhantes a uma burca — era uma deturpação feita pela Igreja que me fazia rejeitá-la. Eu não conseguia ver que Ela era a maior defensora das mulheres.

(233º) Nos últimos dias, como Simone de Beauvoir observou em outras épocas, o antifeminismo se intensificou, retratando os homens como naturalmente desonestos em relação às mulheres[347]. No Brasil, entre as classes mais pobres, nós vemos serem promovidas atitudes masculinas da mais extrema mesquinharia e de péssima convivência. Eles escolhem o melhor pedaço do frango, o lado da cama e exigem, inclusive, aceitação pública do adultério.

(234º) Entretanto, é ingênuo pensar que o antifeminismo gira em torno meramente de relacionamentos; ele está ligado à manipulação política de massas. Simone de Beauvoir foi combatida de maneira hipócrita porque ela chegou perto de falar a verdade. A verdade é que a subjugação feminina não é apenas uma tendência de supremacia masculina — ela é uma imposição social.

---

[346] BÍBLIA, *João* 8:3-11.

[347] Livro *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir, p. 251 — "Vê-se a que ponto o antifeminismo é ainda vivo pela obstinação de certos homens em recusar tudo o que pode libertar a mulher".

(235º) Ao mesmo tempo, o feminismo dominista, no meu entendimento, não é positivo, principalmente, por ele banalizar o aborto. E, no entanto, hoje, esse crime não teria justificativas pra ser praticado irresponsavelmente devido a já existirem muitos métodos contraceptivos disponíveis.

(236º) São exemplos de métodos anticoncepcionais semipermanentes pra mulher o anticoncepcional subcutâneo (implante contraceptivo)[348], o DIU (Dispositivo intrauterino)[349], o SIU (Sistema intrauterino)[350] e as Injeções de Progestógeno[351].

(237º) Por enquanto, os homens têm apenas uma opção de método anticoncepcional semipermanente: a vasectomia reversível, que não garante a reversibilidade. Alguns usam a testosterona combinada com um progestágeno como método anticoncepcional, mas a incerteza quanto à reversibilidade desse processo e os possíveis efeitos colaterais fazem com que ele não seja recomendável. Outros métodos como o RISUG[352] ainda estão em desenvolvimento. Contudo, essa escassez de métodos anticoncepcionais semipermanentes pros homens, deveria incentivar diálogos mais abertos com as suas parceiras e mais responsabilidade em relação à mulher que eles elegem pras suas relações íntimas. Eles deveriam evitar a promiscuidade — diferentemente do que acontece hoje.

(238º) Sob os pontos de vista que eu ofereço, a única característica realmente feminista de Simone de Beauvoir era ela apoiar o aborto. Ela via o aborto como um fenômeno de tão grandes proporções que ela acreditava que ele tinha que ser visto como um dos riscos inerentes

---

[348] *Implante contraceptivo* — é um método contraceptivo que é introduzido no braço da mulher entre o 1º e 5º dia do ciclo menstrual, sob anestesia local, e que atua liberando hormônios na corrente sanguínea de forma contínua de modo a prevenir a ovulação e promover a atrofia do endométrio, o que evita a gravidez. Ele é um pequeno tudo de silicone, com cerca de 3 cm de comprimento e 2 mm de diâmetro, que deve ser aplicado pelo ginecologista no consultório após avaliação da saúde geral da mulher e análise das vantagens e desvantagens. Ele possui uma elevada dose do hormônio progesterona, que é liberada gradualmente no sangue ao longo de 3 anos, o que evita a ovulação. Fonte: tuasaude. Disponível em: https://www.tuasaude.com/implante-anticoncepcional/.

[349] *Dispositivo intrauterino* — é um pequeno dispositivo contraceptivo em forma de T que é colocado no útero de uma mulher pra prevenir uma gravidez. É um método reversível e de longa duração. Os DIU são seguros e eficazes também durante a adolescência e em mulheres que nunca tiveram filhos. Assim que um DIU é removido, mesmo após utilização prolongada, a fertilidade regressa rapidamente ao normal. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dispositivo_intrauterino.

[350] *Sistema intrauterino* (SIU) — é um dispositivo de contracepção hormonal que é colocado no útero. Um SIU tem um cilindro com hormônios que libera uma progestina chamada levonorgestrel diariamente na cavidade uterina. Este hormônio promove a contracepção por dois efeitos: espessamento do muco cervical que impede a passagem dos espermatozoides e alterações morfológicas do endométrio que o torna inóspito pro embrião. Estes efeitos são os mais significantes. Este método não age inibindo a ovulação já que esta continua a ocorrer, apenas uma parte das mulheres têm suas ovulações suspensas. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_intrauterino.

[351] *Injeções de progestógenos* — devem ser aplicadas de três em três meses. Os progestógenos são uma classe de hormônios que inclui a progesterona natural e vários outros compostos sintéticos com ações similares à progesterona. Os progestógenos sintéticos são usados em muitos métodos anticoncepcionais hormonais, como pílulas, implantes, injeções e dispositivos intrauterinos (DIUs) hormonais. Eles mimetizam a ação da progesterona natural no corpo, ajudando a prevenir a ovulação, a espessar o muco cervical pra dificultar a passagem dos espermatozoides e a tornar o revestimento do útero menos receptivo a um óvulo fertilizado. Portanto, enquanto a progesterona é um hormônio específico, os progestógenos referem-se a uma categoria mais ampla que inclui a progesterona e seus análogos sintéticos. Ambos são usados em contextos clínicos pruma variedade de propósitos, incluindo controle da natalidade, tratamento de problemas menstruais e como parte da terapia hormonal na menopausa. Informações disponíveis em: https://www.saudedireta.com.br/docsupload/1340374587Portuguese-Chapter4.pdf

[352] Reversible Inhibition of Sperm Under Guidance

a ser mulher[353]. Por essa razão, ela achava que ele não deveria ser punido. E, pra ele não ser punido, ela acreditava que ele deveria deixar de ser considerado crime.

(239º) Contudo, nós temos que observar que, na época de Simone de Beauvoir, os métodos mais eficientes de contracepção eram o *coito interrompido* e a *lavagem vaginal*. Os preservativos masculinos já existiam, mas as mulheres não podiam contar com a colaboração dos homens — assim como hoje. Além disso, os preservativos masculinos tiram muito da sensibilidade no pênis, fazendo com que muitos não se adaptem a eles. Enquanto isso, a propaganda de métodos anticoncepcionais, pessários e tampões vaginais, entre outras coisas, eram proibidas. Ou seja, se ela apoiava o aborto, é porque, à sua época, como não havia anticoncepcionais à altura das necessidades humanas, o aborto parecia ser a única maneira de controlar os nascimentos e preservar a mulher.

(240º) Simone de Beauvoir via a legalização do aborto como necessária pra evitar um morticínio maior de mulheres em clínicas clandestinas e o das crianças após nascidas. Ela relata alguns casos de mortes de crianças por desleixo intencional dos pais[354]. Mas, veja bem, eu também apoio a legalização de clínicas de aborto. No entanto, isso reflete a ambiguidade da minha posição, pois eu não apoio o aborto. Eu apenas reconheço que ele acontece, pois há mulheres que são capazes de realizá-lo em si mesmas sem danos e outras que morrem tentando.

(241º) Eu, pessoalmente, não concordo nem mesmo com todas as permissões legais de aborto no Brasil devido a estupros. Mas eu admito que a mulher tem o direito de decidir entre a sua vida e a da criança nem que seja pra evitar a sua morte psicológica. Eu entendo que o que deveria ser realmente combatido é o estupro. Em vez disso, a sociedade o incentiva pela pornografia musical e coreográfica — com mulheres, inconscientemente, apoiando a sua promoção.

(242º) Contudo, eu não posso remover o livre-arbítrio das pessoas quando elas decidem interromper uma gestação. Por isso, eu proponho uma política social que não penalize um médico ou uma clínica que pratiquem um aborto desde que seja feito a pedido da gestante pra evitar que ela o tente sozinha e em más condições. Nesses casos, o médico não poderia deixar de fazê-lo, por ser omissão de socorro. O crime do médico passaria a ser não notificar às autoridades competentes sobre o procedimento.

(243º) No livro *Chaves do Inconsciente* da Dra. Renate Jost de Moraes, ela descreve casos em que os pacientes, sob transe hipnótico, relembram experiências do seu tempo no útero. Isso nos mostra que na fase uterina já há um espírito consciente, revelando porque o aborto é realmente um ato de assassinato[355]. Portanto, nós temos que criar meios pra preveni-lo. Assim, como o crime tem por características ser um fato típico, antijurídico e culpável, o aborto, não pode deixar de ser punido também. Mas nós podemos criar um sistema de amparo e de responsabilidade eficiente o suficiente pra que ele não venha a acontecer.

(244º) Sob o sistema de notificação médica, a gestante seria inquirida sobre as razões por trás do aborto. Se fosse constatada a culpa ou a intenção, tanto o homem quanto a mulher

---

353 Livro *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir, v.II, p. 249 — "É um fenômeno tão expandido que cumpre considerá-lo como um dos riscos normalmente implicados na condição feminina. O código obstina-se, entretanto, a fazer dele um delito: exige que essa operação delicada seja executada clandestinamente".

354 BEAUVOIR, 1967, p. 249.

355 Livro *As chaves do Inconsciente* de Renate Jost de Moraes, "2.4 – A criança e seu nascimento" p. 123 na versão digital: " — '... Papai esta bravo e nervoso! Esta agredindo a mamãe!... Disse que nada deu certo, que não vai ter condições de criar mais filhos. Que não quer saber de mim!... Por isso eu estou dando um jeito no meu corpo! (A paciente se mexe sobre o sofá-cama.) Vou passar a cabeça entre o cordão (umbilical) para que aperte meu pescocinho!... Eu não posso existir! Eles não me querem mais!'(A paciente chora)"

poderiam ser chamados a responder criminalmente ou assinar um acordo, cada um assumindo a responsabilidade pela sua parte. Se eles pudessem provar que estavam usando um método contraceptivo que falhou, as suas penas poderiam ser reduzidas. No entanto, provar isso é desafiador a menos que o método seja semipermanente. E, de qualquer maneira, eles ainda precisariam assinar o acordo pra evitar a punição.

(245º) Encontrar a responsabilidade do homem nesse crime, por exemplo, é algo fundamental pra impedi-lo. Aqueles que assinassem o acordo teriam que se submeter a exames médicos e usar métodos contraceptivos semipermanentes. Isso seria financiado pelo governo, caso eles não tivessem condições financeiras. Pra serem dispensados da obrigatoriedade de usarem métodos semipermanentes, os homens teriam que demonstrar, no mínimo, que utilizaram o método da "tabela", tendo relações com a mulher apenas em períodos próximos da menstruação. O principal requisito seria eles demonstrarem que discutiram com a parceira sobre a fertilidade dela antes da relação sexual. E se eles tiverem buscado os períodos mais propícios pras relações isso será um bom indício disso.

(246º) Na clínica, antes de a mulher fazer o procedimento, ela seria conscientizada de toda as implicações legais em que ela estaria envolvida e teria que nomear um possível pai. Todos os possíveis pais seriam questionados sobre se teriam concordado com o aborto. Se houvesse muitos parceiros consensuais e fosse impossível determinar a paternidade antes do nascimento da criança, a mãe poderia assumir a responsabilidade exclusiva. Nesses casos, o aborto seria considerado intencional pra fins de punições futuras tendo em vista a conduta irresponsável da mãe. O homem que negasse a possibilidade da paternidade e fosse o verdadeiro pai se igualaria a essa mulher em condições penais. Se fosse comprovado que a mulher fez o aborto contra a vontade ou omitindo esse fato do parceiro, isso seria um agravante pra pena dela. Por ouro lado, se o pai evadisse dela, prevenindo que ela lhe informasse o fato, isso poderia ser um agravante pra pena dele.

(247º) Em caso de reincidência, constatada a culpa ou o dolo, do homem ou da mulher, cada um deles seria chamado em novo acordo pra fazer a sua esterilização. Eles teriam a opção de congelar os espermatozoides e os óvulos pra fazerem uma inseminação artificial ou uma fertilização *in vitro* no futuro. Isso seria assim mesmo que o crime fosse cometido com outro parceiro ou parceira. Caso eles não aceitassem esse acordo, se o benefício conseguido no primeiro ainda estivesse em curso, ele seria perdido e eles iriam pra cadeia pelos dois crimes acumuladamente.

(248º) Por fim, nesses acordos, ambos, homem e mulher, seriam chamados a fazer cursos pra futuros pais, conscientizando-os da importância da paternidade. Eles também seriam informados de todas as estruturas oferecidas pelo governo pra prevenir o aborto. Além disso, eles passariam por tratamentos psicológicos voltados pra lidar com instabilidades no seu comportamento sexual.

(249º) O aborto deve ser um procedimento médico disponível, mas não pode ser legalmente ignorado, mesmo que nós ainda tenhamos que suportá-lo. Eu fui mãe solteira, oprimida socialmente, e sei que mulheres nessas condições de gestação passam por várias crises psicológicas e que, frequentemente consideram interromper a gravidez. Logo, é melhor que esse procedimento não seja muito facilmente accessível. No entanto, as dificuldades concretas das mulheres também têm que ser observadas pra acabar com isso.

(250º) Nós estamos num momento da história o qual Jesus descreve como sendo aquele em que as mulheres desejariam ser estéreis[356]. E nós estamos, aqui, narrando o mesmo estágio retrógrado que Simone de Beauvoir narrava há 50 anos. Muitos homens, inclusive, achando-se no direito de não serem pais, pensam que podem exigir que as suas parceiras abortem. Pelas minhas sugestões legais, se isso acontecesse, seria o caso de a sua pena ser agravada.

(251º) O suicídio é uma falta de aceitação ao caminho que nos foi destinado e o aborto também. Eu entendo que o aborto reflete uma falta de fé em Deus, mas quem sou eu pra julgar as profundezas do desespero humano em relacionamentos privados?

(252º) A Europa é mundialmente vista como símbolo de continente desenvolvido. Muitos países europeus apoiaram a sua política de desenvolvimento no controle de nascimentos e normalizaram hipocritamente o aborto, mesmo quando ele era ilegal. Não se surpreenda se a população europeia, que tanto destrói, for destruída por si mesma em breve.

(253º) Atualmente, se os melhores anticoncepcionais fossem mais facilitados e divulgados, talvez o aborto não acontecesse tanto. Entretanto, o aborto é um problema ocasionado, principalmente, pela hipocrisia social. Por exemplo, é lógico que o aborto seja repudiado, mas o controle de nascimentos é necessário. Entretanto a Igreja Católica — e muitas Igrejas Evangélicas — repudiam os métodos anticoncepcionais, e essa hipocrisia permite que o aborto continue a existir.

(254º) As clínicas de aborto poderiam servir como centros de apoio psicológico pra tentar dissuadir as mulheres de abortar. Em caso de estupros, elas poderiam oferecer estadias durante o período da gravidez em estações de tratamento do tipo SPA pras mulheres. No entanto, se elas estivessem determinadas a prosseguir, seria difícil e arriscado impedi-las, dado que a ilegalidade e a falta de clínicas nunca foram obstáculos suficientes.

(255º) As clínicas poderiam realizar o aborto somente até o terceiro mês de gestação. Depois disso, o procedimento exigiria revisão judicial pra avaliar se envolveria os casos de aborto terapêutico[357], ou o necessário em virtude de má formação do feto[358]. O julgamento precisaria ocorrer em, no máximo, uma semana. Junto com a legalização das clínicas, o governo instauraria uma política intensa de fornecimento de anticoncepcionais.

(256º) As mulheres inscritas pro procedimento receberiam uma atenção psicológica especial, permitindo que considerassem ter o filho e colocar a criança pra adoção. A guarda da criança poderia ser transferida pra uma família pré-registrada. Embora o processo de adoção seja demorado, a guarda pode ser concedida rapidamente e servir como um caminho pra adoção com a autorização da mãe.

(257º) O governo manteria instituições semelhantes a orfanatos pra cuidar de crianças de famílias incapazes de criá-las, ou rejeitadas. Nesses internatos, as crianças e adolescentes receberiam assistência médica e odontológica completas. Junto com a educação formal, elas também receberiam treinamento musical e aprenderiam, pelo menos, uma profissão na qual elas poderiam trabalhar como ajudantes remunerados. Elas também poderiam passar as suas folgas semanais com os seus pais se ambas as partes estivessem interessadas.

(258º) Os pais pagariam pensões alimentícias de acordo com a sua capacidade financeira. Qualquer fundo excedente arrecadado seria distribuído entre as crianças beneficiárias e as

---

356 BÍBLIA, *Lucas* 23:28-31

357 *Código Penal* (D.L. 2848/1940) - Artigo 128, I e II. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm.

358 Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental nº 54 — ADPF 54. Disponível em: https://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=TP&docID=3707334.

demais. A metade do dinheiro seria depositada numa poupança pra própria criança específica enquanto a outra metade seria investida na melhoria da qualidade de vida de todas as crianças da instituição. Esse sistema continuaria até que a criança fosse adotada ou retornasse pra casa.

(259º) O filme *Regras da vida*[359], com o ator Tobey Maguire, ilustra bem a situação dos abortos e da orfandade devido às gravidezes não desejadas. A ilegalidade aumenta o número de abortos e de morte de mulheres que recorrem a procedimentos inseguros em clínicas precárias ou em casa.

(260º) No entanto, defender o aborto, como se matar pudesse se tornar um direito, é um abuso assim como o abuso cometido por homens pelo machismo. As mulheres têm direito ao seu corpo e à sua vida, mas elas não têm direito ao corpo e à vida das pessoas que elas geram — apenas responsabilidade. Logo, a idéia é permitir as clínicas de aborto como uma forma de, em última análise, prevenir os abortos.

(261º) Isso porque, nós só conseguiremos resolver esse problema mediante prestar as informações e a assistência às pessoas que são mais afetadas: homens e mulheres na idade fértil. A sensibilização quanto à necessidade de um relacionamento estável pra formação de uma família e quanto à beleza da paternidade teriam que ser algo trabalhado desde o ensino médio.

(262º) É mais importante impedir o aborto do que puni-lo, considerando que a esterilização não é uma punição pra quem não quer filhos. No entanto, o aborto ainda seria um crime[360]. Se os réus se recusassem a assinar o acordo, a sua pena, deveria ser de reclusão e cumprida integralmente em regime fechado, pois ele teria tudo pra não ser cometido.

(263º) A colocação de implantes anticoncepcionais, com duração de três anos, deveria ser disponibilizada gratuitamente pelo sistema de saúde desde as primeiras menstruações, como prevenção da gravidez indesejada até mesmo decorrente de estupro. É importante notar que, no Brasil, qualquer relação sexual envolvendo alguém com menos de 14 anos é legalmente considerada estupro, porque indivíduos nessa idade não tem maturidade suficiente pra consentir o sexo. Essa seria uma maneira de acabar com uma situação desequilibrada que é frequente. As mulheres, muitas vezes, prosseguem num relacionamento no qual elas foram estupradas, mas não denunciaram por medo.

(264º) Os estupradores também poderiam ter a opção de assinar acordos permitindo a sua esterilização e um tratamento pra redução da libido a fim de reduzirem as suas penas[361]. Mas eles responderiam ainda por toda a violência ou demais atos ilegais praticados.

---

[359] *Regras da Vida* (*The Cider House Rules)* — é um filme estadunidense de 1999, uma comédia dramático-romântica dirigida por Lasse Hallström, com roteiro de John Irving baseado em seu livro homônimo. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Cider_House_Rules.

[360] D.L. 2848/1940 - *Código Penal.* Aborto provocado pela gestante ou com o seu consentimento — Art. 124 - "Provocar aborto em si mesma ou consentir que outrem lho provoque: (Vide ADPF 54) Pena - detenção, de um a três anos." (BRASIL, 1940). Art. 126 - "Provocar aborto com o consentimento da gestante: (Vide ADPF 54) Pena: Pena - reclusão, de um a quatro anos. Parágrafo único. Aplica-se a pena do artigo anterior, se a gestante não é maior de quatorze anos, ou é alienada ou débil mental, ou se o consentimento é obtido mediante fraude, grave ameaça ou violência". (BRASIL, 1940). Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm.

[361] Não existem substâncias que apresentem efeitos anafrodisíacos sem maiores efeitos colaterais. Em tratamentos químicos pra parafilias e hipersexualidade, alguns fármacos são usados por seus efeitos colaterais de certos medicamentos (ISRS - inibidores seletivos da recaptação da serotonina e certos antipsicóticos, por exemplo) podem ser anafrodisíacos por natureza. Ainda têm efeitos anafrodisíacos e podem ser usados em tratamentos deste tipo os antiandrógenos, tratamento à base de estrógenos e agonistas do hormônio LHRH. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Anafrodis%C3%ADaco.

(265º) Tornar a contracepção algo sistêmico, poderia ajudar a resolver os problemas profundos causados por desequilíbrios sexuais, incluindo o estupro doméstico, que frequentemente não é denunciado. O pior aspecto da ilegalidade do aborto é ele acabar tendo que ser tolerado em segredo, o que leva à prática descontrolada e ilimitada dele. Algumas mulheres quase substituem os métodos contraceptivos por abortos repetidos.

(266º) As pílulas contraceptivas de emergência[362] foram um grande avanço da medicina e atuam impedindo a ovulação da mulher. No entanto, dependendo da situação, elas também podem impedir a implantação do embrião. Como isso acontece num estágio muito inicial onde há a união de apenas duas células ainda é razoável que ela possa ser usada e, por isso, ela não é considerada abortiva. Tanto é assim que muitas mulheres ainda engravidam mesmo após o seu uso. Elas devem ser tomadas, idealmente, logo depois do ato sexual pra serem mais eficientes e são desnecessárias durante a menstruação regular, pois é um período no qual não há ovulação. No entanto esse método não deve ser usado em excesso, pois as pílulas contêm altos níveis de hormônio. As mulheres devem evitar usar mais de uma dessas pílulas por mês. E se elas se envolverem em vários encontros sexuais desprotegidos no mesmo mês, correm o risco de engravidar. Logo, a melhor opção é usar um método contraceptivo regular, como a pílula anticoncepcional diária, que é mais segura e menos prejudicial do que essa.

(267º) O único método sem danos é o natural, quando o ato sexual é praticado apenas durante o período menstrual e dias próximos a ela, evitando o período fértil da mulher que se dá, aproximadamente, no meio do ciclo menstrual. Ele é chamado de método Ogino-Knaus e conhecido como "Tabela". Mas esse método, além de exigir uma parceria regular e colaborativa entre o homem e a mulher, também implica na abstinência sexual nos períodos férteis da mulher, algo que nem sempre o casal consegue fazer. Este é o único método aceito pela Igreja Católica. Eu não acho que eu deva ser excomungada pela Igreja Católica por apoiar o uso de anticoncepcionais. Muito pelo contrário, eu acho que as lideranças da Igreja é que estão ultrapassadas, pois a grande maioria dos católicos usa contraceptivos há muito tempo, promovendo uma existência mais tranquila, enquanto eles buscam a evolução espiritual.

(268º) É essa atitude extrema de recusar a proteção da mulher em situações de vulnerabilidade é o que leva o feminismo extremista a defender o aborto como uma forma de justiça social. Mas eu não acredito que uma mulher com saúde psicológica escolha abortar simplesmente porque quer. Elas geralmente, fazem isso por falta de condições pra criar um filho ou devido às pressões sociais. Logo, se nós oferecermos soluções pra essas questões, nós podemos praticamente eliminar os abortos.

(269º) O abandono da natalidade pela nossa sociedade não é uma inação — é uma atitude deliberada, demonstrada por meio da sabotagem social que busca destruir mulheres em estado de vulnerabilidade.

(270º) A única solução real pra esse problema é dar assistência às crianças, pois as mulheres frequentemente enfrentam esse desafio sozinhas e não têm forças pra superar essa dificuldade.

(271º) Pra muitas mulheres, serem forçadas a abortar os seus filhos parece uma punição. Além disso, na maioria dos casos, elas jogam as almas dos abortados no inferno. Ao mesmo tempo, muitas mulheres se vitimizam, deixando de reconhecer o mal causado pelo aborto, se perdoando completamente, como se elas fossem inocentes. Isso as impede de se corrigirem e

[362] Mais conhecida como *Pílula do dia seguinte*.

de mudar de comportamento. O sexo casual, por exemplo, não deve ser uma norma, mas uma exceção, e as mulheres devem sempre usar contraceptivos pra evitar riscos.

(272º) O comportamento hipócrita da Igreja, principalmente em relação às mulheres, estimula o ateísmo e é um reflexo do que nós somos socialmente. Quando nós vemos o mal no outro, nós deveríamos aproveitar a oportunidade pra refletir e nos arrepender das falhas semelhantes em nós mesmos.

(273º) Frequentemente nós condenamos no outro atitudes que nós não condenamos em nós mesmos. Contudo, por nós vivermos em sociedade, nós temos a tendência de repetir os mesmos erros que os outros, pois nós compartilhamos as mesmas ilusões. O aborto é um pecado cometido por um indivíduo, mas ele é governado pelo ego social negativo.

(274º) Os filhos pertencem à sociedade, não apenas a uma mulher. Quando uma mulher aborta, na realidade, toda a sociedade está praticando esse aborto. O aborto é um crime realizado de forma hipócrita — atribuído ao outro, mas envolvendo a culpa de todos.

(275º) Simone de Beauvoir destacou a hipocrisia social em torno do aborto com o *Manifesto das 343*, no qual mulheres públicas quebravam a lei do silêncio pra declarar que já tinham cometido aborto, evidenciando a impunidade das mulheres economicamente privilegiadas. Essa impunidade é exatamente o que acontece no Brasil ainda hoje[363]. Aqui nós não temos dados precisos devido à ilegalidade, mas eu presumo que os números continuem altos.

(276º) Em 1988 os números do aborto eram bem altos. Eu entendo que já está na hora de essa negligência social acabar.

(277º) Ao mesmo tempo, eu não sou contra os direitos especiais das mulheres nos pontos em que eles são naturalmente necessários. Por exemplo, uma mulher precisa, no mínimo, de uma licença pra amamentar e cuidar do seu recém-nascido, conforme já existe. Eu acho até que, com o trabalho remoto, nós poderíamos fazer mais, deixando as mães trabalharem em casa, pelo menos, até os dois anos dos filhos ou o quanto fosse necessário, onde houvesse essa possibilidade.

(278º) No entanto, em relação aos requisitos pra concessão da aposentadoria, eu entendo que o mesmo tempo de serviço e contribuição devem ser aplicados a ambos os sexos. Dessa forma, ninguém teria que trabalhar mais do que 30 anos. No Brasil, esse é o requisito atual pras mulheres e os homens deveriam ter o mesmo padrão. De fato, eu defendo a redução do tempo de serviço obrigatório necessário pra aposentadoria. A melhor opção seria manter a possibilidade de aposentadoria proporcional por tempo de contribuição a partir de 20 anos, como era antes de 1988. O desincentivo seria a redução salarial significativa.

(279º) Finalmente, é preciso dizer que muitas mulheres tentam resolver os seus problemas financeiros mediante algum casamento e frequentemente toleram relações sem amizade ou afeição plenas por causa disso. O divórcio é algo ao qual nós não temos direito se o casamento for verdadeiro, mas se o casamento for falso, talvez a separação seja até uma obrigação nossa.

(280º) É verdade também, que nós não temos como prever se nós teremos sucesso num relacionamento, sendo mais comum nós errarmos. logo, o que nós devemos fazer é tentar ter

---

363 Livro *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir, p.250 — "[...]ora, há na França anualmente número igual de abortos e de nascimentos [...]" "Um ponto acerca do qual concordam partidários e inimigos do aborto legal, é o malogro radical da repressão. Segundo os professores Doléris, Bathazard, Lacassaane, teria havido na França 500.000 abortos por ano, por volta de 1933; uma estatística (citada pelo Dr. Roy), de 1938, calculava o número em um milhão. Em 1941, o Dr. Aubertin, de Bordéus, hesitava entre 800.000 e um milhão. Esta última cifra parece a mais próxima da verdade".

um relacionamento estável, e amar plenamente, acreditando que esse relacionamento seja eterno. Mas nós não devemos eternizar um relacionamento que não seja pleno. Num casamento onde não haja amizade, nós devemos concluir que não há casamento e o desmanchar.

CARTA ÀS MULHERES

(281º) Na primeira edição deste livro, comovida com a situação das mulheres que abortam, eu me solidarizei com o problema delas. Entretanto, é fato que, diante do tamanho das dificuldades, qualquer ajuda que eu pudesse oferecer seria sempre pequena e não faria muita diferença. O melhor apoio que eu posso dar, então, é falar profundamente sobre isso.

(282º) Tudo o que eu digo neste trabalho – embora, muito disso possa ter chegado até mim através das letras frias e impessoais dos livros – é como uma paixão ardente pulsando nas minhas veias. Isso porque eu vivi intensamente a minha vida sob o comando da fúria e da revolta. Depois de tantos anos, eu tinha apagado das lembranças mais correntes que eu também tinha passado por derrotas quando eu era jovem. Talvez esquecê-las fosse a minha maneira de evitar a dor que elas me causaram.

(283º) Em 1º de janeiro de 2016, quando houve a iluminação, eu senti como se os meus olhos tivessem sido abertos e tive urgência pra ensinar o que estava sendo revelado pra mim. Mas eu não teria como ser uma testemunha se eu não vivesse também, senão as minhas palavras não seriam palavras tão vivas, pois elas não viriam da minha própria experiência.

(284º) Esses esclarecimentos são um preâmbulo pra dizer que, por duas vezes, eu abortei. Nesses atos, eu abortei também os meus princípios e me senti abortando uma parte de mim mesma, pois eu queria ter os meus filhos. Bem, se eu pequei contra os dez mandamentos de Moisés e também contra os dois cristãos, e consegui me redimir, que dirá você? — que deve ter feito melhor do que eu; ou não.

(285º) O primeiro deles foi quando eu tinha 18 anos de idade. Depois de eu ter sido convencida a uma relação íntima casual com um amigo do meu irmão, o rapaz se tornou inacessível, talvez pra evitar firmar um relacionamento. Quando eu descobri estar grávida, eu estava enfrentando uma pesada perseguição social, além de estar sendo rejeitada pela minha família.

(286º) Esse processo tinha se iniciado aos meus 12 anos, com a separação dos meus pais e foi ficando cada vez pior. Eu era muito difamada, apesar de não ter muito tempo que eu tinha deixado de ser virgem. Eu entendo que a difamação é uma maneira de fazer a castração social da mulher e exigir dela um papel de submissão.

(287º) Assim, eu vi o aborto como a única solução. E, por eu ter pouco dinheiro, caí nas mãos de um médico frio que procedeu a raspagem do meu útero sem utilizar anestesia. Eu senti muita dor. Tamanha precariedade poderia ter me matado e eu fiquei profundamente traumatizada com essa experiência.

(288º) Da segunda vez que eu abortei, foi uma agressão ainda maior contra mim, pois eu já era cristã e estava num relacionamento com sentimentos e que atendia a todas as expectativas sociais. Entretanto, o meu companheiro me coagiu psicologicamente a abortar, impondo isso como condição pra prosseguir com o nosso relacionamento. Pra conseguir isso, inclusive, ele me recordou das pressões sociais, causa do meu primeiro aborto. Além disso, ele me obrigou a pagar o procedimento com as minhas reservas, apesar de ele ser de família rica. E, logo depois do procedimento, ele rompeu comigo e desapareceu.

(289º) Ao ter filhos, eu descobri, aos poucos, que a maternidade gera uma forma de escravidão. Durante o sustento da minha família, as dificuldades eram tão grandes, que muitas vezes eu sentia que estava perdendo a cabeça, criando filhos com dinheiro em vez de construir amizade com eles.

(290º) Entretanto, após eu me tornar mãe, foi quando eu me senti vivendo de verdade. Eu retornei do ateísmo e vi um milagre por dia na proteção da minha filha. Assim sendo, no que pese tantos dramas vividos, eu devo muito à maternidade. É apenas porque Deus auxilia que uma mãe ainda consegue superar. Nada pode resistir ao sagrado! Os esforços de uma mãe pelo seu filho são sagrados quando ela realmente se dispõe a enfrentar todos os desafios. Se nós temos pouco, é porque nós pedimos pouco. Muitas vezes, nós pedimos pra escapar dos enfrentamentos, e isso é uma derrota. Em vez disso, nós deveríamos pedir forças pra os superar.

Pequeno ritual de perdas e frutos

(291º) Senhor, o aborto é um pecado grave. Mas perdoa, principalmente, a mulher que abortou por pensar que não conseguiria enfrentar as dificuldades e não por futilidades. Eu peço também que as almas perdidas devido ao aborto me ouçam e me compreendam. Pras suas mães, faltaram palavras, mas, elas não sabiam o que faziam quando erraram com vocês. Elas eram pessoas em sofrimento, ou animalizadas pela carne. Por favor, perdoem-nas, perdoando a mim. Aceitem o auxílio das almas iluminadas enviadas pra ajudarem na sua recuperação. E, Senhor, eu sei que o Senhor sempre envia almas iluminadas pra nos confortar e nos amparar! Muito obrigada por isso! Amém!

Desabafo pessoal

(292º) Na primeira edição deste livro, eu me declarava inteiramente chocada com os números do aborto de 1988. Eu me negava a fazer pesquisas sobre esse assunto, porque ele me dava repulsa. Nos bastidores, o meu coautor, Jesus, em episódios mediúnicos, determinava que eu fizesse, no livro, a confissão pública de eu ter realizado dois abortos.

(293º) Concomitantemente, eu me sentia confusa por ter contato com Jesus e as minhas interações com Ele estavam sendo desajeitadas e caóticas. Eu experimentei um colapso psicológico, me sentindo indigna diante da Sua grandeza e entrei em pânico ao pensar que, se Jesus precisava de alguém como eu, isso deveria significar que a situação estaria catastrófica. Eu também não conseguia manter segredo sobre a minha conexão com Ele e me sentia renascida. Toda a minha vida se tornou relativa, como se aquela fosse a sua grande verdade.

(294º) O sistema promove o medo contra a mediunidade de uma maneira tão elaborada que eu chego a pensar que os dominístas tentam impedir justamente isso: que Jesus nos revele a verdade.

(295º) Eu me negava terminantemente a confessar os meus abortos porque eu me sentia uma vítima, e não uma culpada nessa história. Eu me reputava inocente. Entretanto, eu sabia que eu não tinha autoridade pra me perdoar. Afinal, da mesma forma que eu tive contato espiritual com os meus genitores e avós depois de desencarnados, eu também o experimentei com os meus filhos abortados.

(296º) Eu sabia que os meus filhos não tinham uma boa opinião sobre mim. Em um sonho, eu os vi num lugar escuro e assustador, trancados numa casa tentando se esconder de mim. Quando eu me aproximei, eles correram pra dentro da casa pra fugir. De longe, eles

gritaram: "Você vai se ver com o Leão de Judá[364]!". E invocaram um leão enorme, que me ameaçou.

(297º) Como católica, eu não conseguia entender essas coisas nem raciocinar sobre elas. De acordo com as regras da minha religião, apenas recentemente o aborto se tornou perdoável quando confessado a um padre. Entretanto, pra mim, tudo isso parecia hipócrita, pois os católicos da nossa era, geralmente, praticam a sua fé mecanicamente, rezando na igreja sem um verdadeiro compromisso espiritual nas suas vidas. Eu era apenas um pouco melhor do que isso, embora eu não percebesse. Inconscientemente, eu tratava o cristianismo como uma utopia. Encontrar Jesus ressuscitado pessoalmente foi uma experiência muito forte pra mim.

(298º) Após eu me negar a dar o meu testemunho sobre isso, Jesus, docilmente, tentou me convencer a confessar o meu primeiro aborto a um padre. Ele me lembrou de que, naquela ocasião, eu era ateísta e, por isso, eu não me confessei. Ele me sugeriu que eu procurasse um padre meu amigo, mas eu não quis porque eu me sentiria envergonhada. Em seguida, Ele me ofereceu outro muito bom, mas que eu também rejeitei por ser amigo de alguém em quem eu não confiava e de quem eu tinha medo das influências.

(299º) Assim, eu aleguei a minha hierarquia espiritual sobre ele com a vaidade que me era característica, dizendo: "Eu me confesso com Deus! Esses padres não estão melhores do que eu!". Então, Jesus apareceu pra mim numa outra dimensão, vestindo-se desse último padre, juntamente com um amigo também vestido de padre que, pelas atitudes e olhares característicos narrados na Bíblia, parecia ser João. Jesus, mostrando sinais de impaciência disse: "Essa é dura na queda!". O amigo o olhou interrogativo, e eu me vi num arrependimento profundo, caída de joelhos aos Seus pés, totalmente confusa, sem entender o que eu tinha feito.

(300º) Depois disso, eu entrei num período de extrema confusão mental. Eu fui me confessar com aquele padre, mas eu não conseguia me entender. Era como se, antes, eu tivesse sido redimida, mas, depois, eu voltasse à condenação. Jesus, com uma mistura de tristeza e preocupação, me disse: "Eu não queria que você ficasse maluca!". Eu caí numa profunda crise de identidade, a minha linguagem ficou confusa e os meus escritos ficaram incompreensíveis.

(301º) Aos poucos, eu descobri outros traumas do passado relacionados às confissões feitas com os padres. Eu me lembrei que na confissão do meu segundo aborto, quando eu já era cristã, o padre me pareceu excitado e falou palavras ambíguas de assédio sexual. Na época, apenas depois desse episódio, eu me recordei de que teria que confessar o meu primeiro aborto, mas eu tinha pavor de passar por algo semelhante novamente. Foi horrível eu ser perturbada na minha dor mais íntima por um homem excitado por ela. Isso ainda tinha o agravante de

---

[364] *Leão de Judá* — é a representação da tribo de Jesus. O Leão de Judá é um símbolo nacional e cultural judeu, tradicionalmente considerado como o símbolo do israelita. De acordo com a Torá, a tribo consiste nos descendentes de Judá, o quarto filho de Jacó. A associação entre Judá e o leão está na bênção dada por Jacó. Bíblia. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Lion_of_Judah. A passagem em que isso acontece está na Bíblia em *Gênesis* 49:8-10. Nessa passagem, são previstas coisas tais como o retorno do Leão (Jesus) com a caça e a obediência dos povos a Ele: "Judá, teus irmãos te louvarão. Pegarás pela nuca os inimigos; os filhos de teu pai se prostrarão em tua presença. Filhote de leão, Judá: voltas trazendo a caça, meu filho. Dobra-se, deita-se como um leão; como uma leoa: quem o despertará? Não se apartará o cetro de Judá, nem o bastão de comando dentre seus pés, até que venha aquele a quem pertence por direito, e a quem devem obediência os povos". O título é novamente citado ao final da Bíblia em *Apocalipse* 5:5 e aí está uma controvérsia entre judeus e cristãos, pois cristãos o consideram como sendo Jesus, e os judeus não. "Então um dos Anciãos me falou: Não chores! O Leão da tribo de Judá, o descendente de Davi achou meio de abrir o livro e os sete selos".

não ter acontecido com um homem comum, mas um padre — alguém por quem eu tinha uma admiração pura e profunda.

(302º) Em seguida, as coisas ao meu redor ficaram ainda mais tumultuadas. Surgiram jovens com a necessidade urgente de um adulto pra defendê-los e problemas sociais decorrentes do ativismo pela legalização da maconha. Em suma, eu enfrentava: a minha sociedade local preconceituosa; as famílias dos jovens, que não entendiam que eu estava lhes dando assistência; os jovens, que tinham problemas psicológicos grandes; a polícia local, porque eu estava denunciando os seus crimes; todos os meus parentes, com quem eu tinha rompido por razões ideológicas difíceis de explicar; e até a mim mesma, que estava em crise.

(303º) Enquanto isso, as coisas não iam bem no meu trabalho remunerado apesar de eu estar no teletrabalho. O mal funcionamento do sistema durante o horário normal de expediente me obrigava a trabalhar durante a madrugada, finais de semanas e feriados pra conseguir cumprir as metas. Além disso, as perseguições no trabalho pioraram.

(304º) Contudo, quando as coisas se complicavam, eu recobrava a lucidez e fazia peças jurídicas com uma defesa implacável. Eu também não parei de trabalhar nas ações sociais de plantio e no livro.

(305º) Os meus conflitos eram, principalmente, devido a eu estar me esforçando pra viver sem pecados. Eu queria provar pras pessoas que isso era possível. Eu caí no dilema: "Quem sou eu, anjo ou demônio?" Eu tinha que entender o que estava acontecendo, pois, provavelmente, isso seria uma resposta às minhas próprias atitudes. Isso se alinhava com a minha crença de que Deus não nos castiga; em vez disso, as nossas experiências resultam das nossas escolhas. Eu senti que eu não poderia ter nenhum privilégio se eu queria entender e demonstrar como isso funcionava. O meu esforço era pra demonstrar que uma pessoa que tivesse pecado contra todos os princípios cristãos ainda poderia encontrar a redenção. Eu teria que provar que qualquer um poderia se redimir. Entretanto, a minha redenção ainda não estava completa; a fase final da minha limpeza espiritual havia começado e estava ligada à limpeza das minhas palavras.

(306º) Quando eu decidi fazer uma confissão pública dos meus aborto no livro, eu senti a minha primeira onda de confusão mental sobre esse assunto começar a diminuir. Gradualmente, eu comecei a entender verdadeiramente todas as situações que o cercavam. Antes, eu não conseguia entendê-las claramente, pois era um ponto bloqueado por uma mentira, como se eu tivesse uma porta fechada me impedindo de ter uma percepção melhor.

(307º) Depois desse desbloqueio, paulatinamente, foram acontecendo outros. Eu vi surgirem na minha mente, vários conflitos decorrentes de pensamentos externos, como se duas personalidades — uma superior e uma inferior — se enfrentassem dentro de mim. Eu tive pensamentos horríveis que me ofendiam simplesmente pela sua presença. Eu identifiquei que muitas das atitudes mentais inferiores subconscientes adotadas por mim vinham de filmes. Aos poucos, eu fui me sentindo como se eu estivesse emergindo de um transe hipnótico.

(308º) A confissão, então, passou a ser vista por mim como um exercício necessário pra quem deseja ter melhoras espirituais. Mas, eu concordo com o Espírito Emmanuel, mentor de Chico Xavier, sobre a necessidade de a confissão ser pública e só ser feita com os padres quando não houver essa possibilidade[365]. Afinal, falar de intimidades femininas em particular com um homem estranho também pode ser traumatizante pra ambos.

---

[365] Trecho do Livro *Emmanuel — Dissertações Mediúnicas sobre importantes questões que preocupam a humanidade* ditado pelo Espírito de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier — "Se é verdade que, na época do Percussor, os novos crentes adotavam o sistema de confessar publicamente as suas faltas e os seus erros, tal costume diferia

(309º) Por fim, eu devo dizer que é uma hipocrisia a pessoa se nomear cristã e defender o aborto, pois a regra de não matar no cristianismo é simples e clara. Seria de se espantar se ela não tivesse que ser seguida nem mesmo contra os filhos.

2.3. INDIVIDUALISMO HOMOSSEXUAL e HOMOSSEXUALISMO

(310º) Alan Turing, matemático, lógico e cientista britânico, era homossexual. Devido a isso, ele foi perseguido pelo governo britânico apesar das suas contribuições extraordinárias. Ele desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento dos conceitos teóricos que levaram à criação dos computadores. Durante a Segunda Guerra Mundial, ele liderou a equipe que desvendou o código da máquina Enigma, usada pelos nazistas, o que ajudou a encurtar a guerra e salvar milhões de vidas.

(311º) Em 1952, Turing foi condenado pelo crime de "indecência grave" e foi forçado a passar por um tratamento de castração química. Dois anos depois ele morreu em circunstâncias que muitos consideram um suicídio. Foi somente em 2013, que a rainha Elizabeth II lhe concedeu o perdão póstumo. Em 2017, o governo britânico aprovou a "Lei Turing", que estendeu o mesmo perdão a milhares de outros condenados por leis homofóbicas do passado.

(312º) Apenas essa introdução já mostra o quanto foram difíceis os enfrentamentos dos homossexuais do passado. O peso social colocado sobre eles — e que ainda existe hoje de muitas maneiras — é frequentemente insuportável, às vezes levando ao suicídio. Não há nada pior do que viver uma mentira e ser incapacitado de se enxergar por causa do julgamento negativo da sociedade. Ao contrário do machismo e do feminismo, no entanto, o termo homossexualismo já foi associado a uma doença e não a um movimento.

(313º) Ainda assim, houve inegavelmente um movimento individual, muito parecido com o feminismo, em que os enfrentamentos dos homossexuais foram fazendo aberturas no sistema e vitórias pra todos. Ao mesmo tempo, a sociedade em diálogo com os homossexuais foi se conscientizando desse problema social — no qual as pessoas tinham que enfrentar o mundo pra simplesmente existir ou desistirem da vida por falta da aceitação da sua existência.

(314º) Originariamente, o termo "homossexualismo" se referia à homossexualidade de maneira pejorativa. Isso se modificou a partir dos anos de 1990, quando a homossexualidade foi removia da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). No Brasil, em 1999, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) proibiu práticas de "cura gay", reforçando essa mudança.

(315º) Essa última vitória, na realidade, já foi resultado do ativismo gay, que começou com a "Rebelião de Stonewall", um protesto contra a violência policial e a perseguição à comunidade gay de Nova York. Um ano após essa revolta, em 28 de junho de 1970, os

essencialmente de tudo quanto criou a igreja Católica, nesse particular, depois da partida, para o Além túmulo dos elevados Espíritos que lançaram, com o sangue dos seus sacrifícios e com a mais sublime renúncia dos bens terrenos, as bases da fé, as quais têm resistido ao bolor dos séculos. A confissão pública dos próprios defeitos, nos tempos apostólicos, constituía para o homem forte barreira, evitando sua reincidência na falta. Um sentimento profundo de verdadeira humildade movia o coração nesses momentos, oferecendo-lhes as melhores possibilidades de resistência ao assédio das tentações e semelhante princípio representava como que uma vacina contra as úlceras do remorso e das chagas morais. Todavia, os tempos decorreram e, no seu transcurso, observou-se a transformação radical de todas as leis sublimes de fraternidade cristã, anteriormente preconizadas. (...) Infelizmente, toda a série de absurdos do inqualificável sacramento da penitência é oriunda dos superiores eclesiásticos, dos teólogos e falsos moralistas da Igreja que, perversamente, criaram os longos e indiscretos interrogatórios, aos quais terá a mulher de submeter-se passivamente, diante de um homem solteiro, estranho, que ela, inúmeras vezes, nem conhece".

homossexuais partiram em contra-ataque ao sistema numa inteligente guerra armada de luxo, arte e alegria através das escandalosas "Paradas do Orgulho Gay", que não poderiam passar despercebidas. Esses eventos não apenas faziam um protesto, mas também ofereciam proteção e anonimato aos participantes, já que eles também adotavam máscaras e maquiagens pesadas.

(316º) Devido ao machismo ser composto pela idolatria ao pênis e pelo antifeminismo, o homossexual do sexo masculino é quem mais enfrenta o sistema machista, pois ele vai na direção contrária à preleção desse sistema. Alguns homossexuais até são machistas, mas as suas condutas não reforçam o machismo. É por isso que o termo "gay" foi usado inicialmente pra nomear esse movimento, já que os homens homossexuais — seus primeiros representantes — foram os mártires iniciais.

(317º) Com o tempo, novas siglas foram sendo adicionadas pra incluir pessoas com outras expressões de identidade baseadas em papéis sexuais. Hoje, esse movimento é reconhecido pela sigla LGBTQUIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transsexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais + outros grupos) e pela chamada ideologia de gêneros.

(318º) Sem dúvida alguma, é importante não reduzir o movimento homossexual a um aspecto simplesmente festivo ou gay. Tal simplificação desconsidera as profundas questões de identidade e de humanidade envolvidas nele. A questão mais importante é a identidade global humana, e não a sua fragmentação em tipos e papéis.

(319º) É uma crueldade estratégica do sistema perseguir as pessoas por exibirem características do outro sexo, pois, todos nós manifestamos traços do sexo oposto em variadas proporções, levando a muitos conflitos. A diferenciação exagerada entre os sexos é o que não é natural.

(320º) As culturas islâmicas se destacam mundialmente em termos de anti-homossexualidade com uma homofobia cultural expressada por punições que variam de país pra país, como prisões, flagelações e até pena de morte.

(321º) Ao mesmo tempo, ainda hoje, nas culturas cristãs, muitos combatem a homossexualidade frequentemente alegando razões divinas. Invocar Deus é uma prática antiga pra justificar convenções ilógicas da dominação, exemplificada pelos faraós do Antigo Egito, que se proclamavam deuses vivos.

(322º) A história bíblica de Sodoma costuma ser usada pra argumentar que a homossexualidade é antinatural e desagradável a Deus. Contudo, o problema na história de Sodoma não é a homoafetividade, mas a intenção de estupro[366], pois, se a homossexualidade surge espontaneamente, ela é um uso do corpo pro sexo tão natural quanto a heterossexualidade.

(323º) Sodoma é citada como um alerta histórico, supostamente destruída por perversões severas. Eu imagino que alguns indivíduos eram reduzidos a objetos sexuais, confinados em espaços mínimos pra facilitar abusos sexuais específicos, ilustrando a cruel "cama de Sodoma". Na história da cama de Sodoma, os hóspedes maiores eram amputados e os hóspedes menores eram esticados pra caberem nela.

(324º) Mas Deus pode simplesmente remover qualquer pessoa do mundo sem ter que recorrer a catástrofes, então estas ocorrem como provações e lições. A crueldade e a fragmentação entre os seres humanos são os aspectos verdadeiramente capazes de irritar Deus

[366] BÍBLIA, *Gênesis* 19:4,5 — "Ainda não tinham ido deitar-se, quando todos os homens de toda parte da cidade de Sodoma, dos mais jovens aos mais velhos, cercaram a casa. Chamaram Ló e lhe disseram: 'Onde estão os homens que vieram à sua casa esta noite? Traga-os pra nós aqui fora pra que tenhamos relações com eles'".

— o que pode ter sido o que causou esta tragédia, pra aqueles que acreditam num Criador — e não as diferenças nas sexualidades que foram criadas por Ele mesmo.

(325º) Na realidade, na Bíblia, as opiniões se dividem. No Velho Testamento, em *Levítico* 18:22 e 20:13, Moisés condena a homoafetividade. Mas, em *Isaías* 56:3-5, os homossexuais são acolhidos através da figura dos eunucos:

> Que nenhum estrangeiro que se disponha a unir-se ao Senhor venha a dizer: "É certo que o Senhor me excluirá do seu povo". E que nenhum eunuco se queixe: "Não passo de uma árvore seca". Pois assim diz o Senhor: "Aos eunucos que guardarem os meus sábados, que escolherem o que me agrada e se apegarem à minha aliança, a eles darei, dentro de meu templo e dos seus muros, um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas, um nome eterno, que não será eliminado.

(326º) No Novo Testamento, o apóstolo Paulo fala contra a homossexualidade, como visto em *Romanos* 1:24, *1Coríntios* 6:9, *1 Timóteo* 1:10. Como Paulo foi um dos maiores propagadores do cristianismo, ele provavelmente desempenhou um papel significativo na formação das visões preconceituosas e da homofobia cultural ainda presentes no cristianismo imperfeito. No entanto, o fato é que ele também era judeu e se apoiava muito nos ensinamentos judaicos, o que provavelmente influenciou a sua rejeição à homossexualidade, em parte devido a uma interpretação mal compreendida da história de Sodoma.

(327º) Jesus, por outro lado — o guia mais alto do cristianismo — na Bíblia, em *Mateus* 19:10-12, assim como Isaías, também acolhe a homoafetividade quando se refere aos eunucos, simplesmente por admitir a sua existência, passando a visão de que eles têm o direito de existir.

> Seus discípulos disseram-lhe: Se tal é a condição do homem a respeito da mulher, é melhor não se casar! Respondeu ele: Nem todos são capazes de compreender o sentido desta palavra, mas somente aqueles a quem foi dado. Porque há eunucos que o são desde o ventre de suas mães, há eunucos tornados tais pelas mãos dos homens e há eunucos que a si mesmos se fizeram eunucos por amor do Reino dos céus. Quem puder compreender, compreenda.

(328º) No tempo terreno de Jesus, os eunucos se referiam a uma classe bastante ampla de homens que não tinham relações sexuais com as mulheres. Esses indivíduos eram rejeitados pela sociedade devido a eles se desviarem dos padrões que exigiam um casamento pelo modelo de Adão e Eva. Por eles saírem desse padrão, eles escapavam ao controle do sistema. Na época, o casamento era uma exigência feita a todos.

(329º) Jesus distingue três categorias de eunucos: os de nascença; os que se fizeram assim devido aos outros; e os que optaram por o ser devido a razões espirituais. As pessoas intersexuais, anteriormente nomeadas como hermafroditas, são raras e não haveria por que as citar. Tem uma versão da Bíblia que usa a palavra "castrados" em vez de "eunucos" nessa passagem, mas eu entendo que essa versão é, simplesmente, inviável diante do contexto. Castrar é um verbo tal qual ceifar. Não é lógica a ceifa de algo que ainda não nasceu, logo, não pode haver alguém que nasceu castrado.

(330º) Isso mostra que o verdadeiro cristianismo não é homofóbico — muito pelo contrário. Jesus provavelmente deve ter enfrentado os mesmos preconceitos que os homossexuais experimentavam por parte do sistema devido a Ele não ter relações íntimas com mulheres.

(331º) O que Jesus destaca nessa passagem é a necessidade de uma responsabilidade máxima em relação ao sexo nas uniões heterossexuais e isso é lógico devido à geração dos filhos. No crime de aborto, por exemplo, nós falamos sobre a necessidade de encontrar a responsabilidade dos homens, pois, ainda que sejam as mulheres que o executem, geralmente, eles são os maiores culpados por esse crime.

(332º) Contudo, é fato que os homossexuais também devem ter práticas sexuais honestas e moderadas, embora a liberdade sexual seja um direito de todos. É porque isso não é algo ligado "apenas" ao sexo — se é que o sexo é uma questão menor. O problema da prática sexual negativa não é material, mas o mesmo de toda má prática, indistintamente: o mal pensamento que a direciona.

(333º) Alguns homossexuais pleiteiam poder fazer manifestações públicas de afeto erótico. Porém, eu argumento que todos nós deveríamos moderar tais demonstrações, reconhecendo que expressões intensas de afeição, como beijos profundos, ultrapassam certos limites de privacidade de quem assiste, independentemente da orientação sexual.

(334º) Num sentido contrário, há pessoas que, obviamente não sendo homossexuais, prelecionam que os homossexuais não façam amor. Essas pessoas, geralmente, possuem um relacionamento estável e falam dessas coisas como se as suas vidas sexuais fossem naturais e as dos homossexuais não. Contudo, manter o celibato contra os seus próprios chamamentos é um caminho difícil e tão antinatural quanto obrigar alguém a fazer sexo. Hipócrita é não reconhecer que existe o prazer anal sendo certo que todos têm ânus e a sua estimulação não precisa ser um monopólio do homoafetivo. Muitos homens heterossexuais evitam a estimulação anal assustadíssimos pelo preconceito, pensando que isso possa mudar algo na vida deles.

(335º) O verdadeiro propósito do sexo é nos estabilizar numa relação profunda e não apenas ter atos sem significado emocional, os quais eliminam isso. No sexo, o ser humano se despe de si mesmo e não apenas das roupas do corpo. Essa é a razão de ele prejudicar tanto uma identidade — porque não tem relação com ela. Logo, se a própria pessoa envolvida pelo erotismo, muitas vezes, não se entende, alguém de fora entenderá muito menos.

(336º) Uma vez, por acidente, eu vi de relance conhecidos meus, homossexuais, numa situação íntima. Eu conclui que todos nós nos envolvemos na intimidade mais ou menos da mesma maneira, o que me levou a questionar como nós chegamos a tantas neuroses em torno do sexo. Mas, mesmo assim, a afetividade erótica não deve ser demonstrada, apenas a fraterna; isso serve pra todos.

(337º) É importante salientar que salvaguardar a intimidade é diferente da hipocrisia e de fingir ser alguém diferente de si. Defender a discrição não significa negar o amor ou esconder quem se ama, mas escolher o contexto adequado pras demonstrações íntimas de afeto.

(338º) Demonstrar a amizade não faz mal, pois é o que realmente une as pessoas. Relacionamentos, sem amizade, aliás, adoecem as pessoas provocando, muitas vezes, perda de identidade. Dar as mãos, o apoio do braço ou passar o braço sobre o pescoço do outro, por exemplo, não são gestos exclusivos do amor erótico nem são femininos ou masculinos. Os companheiros que demonstram a amizade transmitem muito mais amor do que os que sugerem ter desejo sexual.

(339º) O que mais pesa nas nossas vidas são os relacionamentos, mas apenas as relações com amizade tem amor realmente. E quando as pessoas têm um parceiro o qual elas amam com sinceridade, elas são mais seguras.

(340º) Eu sou a favor da monogamia pra todos, que é um modo de vida mais responsável e que causa menos mágoas. Mas falhar nas suas tentativas e precisar tentar novamente não é ser promiscuo. A pessoa será promíscua se, ao ter um relacionamento íntimo, ela estiver apenas se divertindo e não tentando seriamente.

(341º) Eu também não quero ser hipócrita no sentido de negar que os nossos corpos nos levam a relacionamentos além da nossa compreensão. Esse é sempre um risco de quem não está comprometido afetivamente com alguém. No entanto, hoje, baseados na equação de "recursos escassos e necessidades ilimitadas", muitos defendem a promiscuidade como um modo de satisfação sexual. Mas, se uma pessoa não procura um relacionamento sincero no sexo, aí, sim, ela corre o risco de se sentir solitária mesmo quando estiver cercada de companhias.

(342º) Talvez o modelo de família tradicional — e a aversão a ele — seja um estímulo à homoafetividade pra algumas pessoas, pois, atualmente, essa estrutura é apoiada em relacionamentos vazios, destituídos de sinceridade.

(343º) Isso acontece devido à subordinação existente entre pais e mães. A subordinação enfraquece o amor, sugerindo que a relação ideal é baseada na coordenação, que é amor fraterno, o qual elimina os conflitos. Debates sobre relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo são bastante enfocados no filme *Eu vos declaro marido e Larry*[367], com o comediante Adam Sandler. Esse filme retrata o preconceito contra os homoafetivos e mostra o amor verdadeiro entre dois amigos fingindo ser um casal do mesmo sexo.

(344º) Maria e José são exemplos de pessoas que escolheram viver em celibato apesar de serem casados. Em particular, o casal pode até decidir viver em celibato se acreditar que é a melhor maneira de manter a conexão emocional sem danos. O mais importante é que os seres humanos sejam parceiros de verdade, e essa parceria não existe na promiscuidade — mesmo que esta promiscuidade seja psicológica.

(345º) Pra mim, o maior problema é a diferenciação extrema que é feita entre homens e mulheres. Não que eu discorde da passagem Bíblia contida em *Gênesis* 1:27 — a existência de apenas dois sexos é evidente. Mas, se Deus nos criou, homens e mulheres, semelhantes a Ele, isso quer dizer que nós somos semelhantes entre nós também.

(346º) O mais provável é que todos nós sejamos neutros na maior parte do tempo, pois a nossa sexualidade só faz diferença quando nós temos relacionamentos íntimos. Eu mesma visto roupas de homens e não sinto nada diferente, bem como eu achava lindo o Freddy Mercury com algumas roupas e maquiagens que alguns diriam ser de mulher.

(347º) Nós precisamos valorizar a existência humana além dos traços sexuais pra termos um entendimento pleno da nossa identidade. Reduzir uma pessoa às suas características sexuais é minimizar a sua complexidade e riqueza. Não tem cabimento, por exemplo, diante de um casal homoafetivo, perguntar qual dos dois é o homem e qual é a mulher na expectativa de um papel social.

(348º) Em gerações passadas, a possibilidade de nascer homoafetivo era comumente rejeitada, atribuindo-se a homoafetividade a fatores sociais ou a distúrbios. Essa visão nega a naturalidade da homoafetividade, por isso é tão sábia a identificação dos eunucos feita por Jesus.

---

[367] Com o título original *I now pronounce you Chuck and Larry* — é um filme de comédia lançado nos EUA em 2007. Produção: Adam Sandler, Jack Giarraputo, Tom Shadyac, Michael Bostick. Companhias produtoras: Relativity Media, Shady Acres Entertainment e Happy Madison Productions. Distribuição: Universal Pictures. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/I_Now_Pronounce_You_Chuck_%26_Larry.

(349º) Freud alegava que a transição pra homoafetividade seria originada da dicotomia mãe histérica e pai ausente, significando que seria mais impulsionada pelas mulheres.

(350º) Hoje, a possibilidade de se tornar homoafetivo por perda de identidade é uma parte sensível desse assunto e raramente é abordada diretamente. Eu entendo que é possível sim, sendo essa uma situação temida pelos homens que é expressa em anedotas. Contudo, eu entendo que a maior responsável por essa transição é a sociedade machista, pois ela preleciona o estupro.

(351º) Devido a nós sermos seres conceituais, a nossa opressão é conceitual também. A sexualidade, que deveria ser algo simples, cria perseguições que enlouquecem muitos. O problema não é a homoafetividade, mas, sim, se sentir confuso por isso.

(352º) Pelos programas humorísticos é feita a "estereotipização"[368] do homoafetivo, uma armadilha social difícil de ser superada pra manter a saúde mental. Isso deveria ser visto como uma forma de *bullying*. Essa visão social influencia os homossexuais a adotarem gestos exagerados, por uma personalidade socialmente construída moldada pela zombaria. Por essa ser uma forma de perseguição generalizada de todos por meio da determinação de papéis sexuais, isso passa despercebido.

(353º) A ideologia de gêneros, promovida como parte do movimento politicamente correto, paradoxalmente, prossegue na estereotipização da homoafetividade que é uma manifestação de anti-homossexualidade institucionalizada. Ela multiplica as identidades sexuais, quando isso seria simples por só existirem dois sexos — feminino e masculino — e duas sexualidades – homossexual e heterossexual.

(354º) Ao mesmo tempo, muitas pessoas passam por crises de identidade porque sua autoimagem é diferente daquela que veem no espelho, o que as leva a tentar fazer com que as duas se encaixem. Essa pode ser uma situação duradoura, quando a pessoa não se identifica consigo mesma — nesse caso, sente a necessidade de mudar. Mas também pode ser temporária, causada por algum tipo de choque ou perturbação psicológica.

(355º) Devido às crises de identidade, eu sugiro, inclusive, que antes de fazer uma cirurgia de mudança de sexo, a pessoa espere um tempo razoável — um ano ou mais — pra ter certeza e evitar arrependimentos futuros. É ideal também que a pessoa se trate com um psicólogo antes, durante e depois da transição. Além disso, eu sempre recomendo que as pessoas usem muitos espelhos em casa e regularmente se olhem nos olhos através deles.

(356º) Outra coisa importante a ser anotada é que um travesti nem sempre é homossexual, pois a limitação aos adereços e trejeitos é apenas cultural e não natural. Assim como a questão dos transgêneros gira em torno da identidade e não da sexualidade. O esforço pra buscar o senso da nossa identidade é importante, pois, uma das maiores vulnerabilidades humanas está no desconhecimento de si mesmo.

(357º) Quem não se conhece, desconhece as suas próprias forças e vira uma ferramenta do sistema. A feminilidade exagerada também é uma forma de perda de identidade.

---

[368] *Estereotipização* — é o ato de formar uma imagem deturpada a respeito de um determinado tipo social a partir do ato de imprimir idéias pré-concebidas reduzidas a esquemas e tipos geralmente preconceituosos. Esse termo, aqui, tem o mesmo significado falado por Jakson F. de Alencar no artigo "Estereotipização do diferente nas mídias", de 13/10/2016: O diferente, antes menos visível, está atualmente onipresente por meio das mídias e das viagens, mas essa visibilidade não cria forçosamente mais compreensão. Quanto mais visibilidade há, mais as diferenças são também visíveis e o outro permanece tão misterioso, exotizado, ou estereotipado quanto antes, o que acontece até mesmo no interior dos próprios países, tanto mais em relação a países diferentes. Fonte: paulus.com.br. Disponível em: https://www.paulus.com.br/portal/estereotipizacao-do-diferente-nas-midias/#.X46GbtBKh1s.

(358º) O conceito do eterno feminino debatido por Simone de Beauvoir, é um tipo de neurose social — uma caricatura que encaminha as pessoas prá fragilidade, fazendo da feminização da sociedade uma ferramenta dominista. A idéia do eterno feminino é massificada e absorvida pela sociedade como um todo, incluindo homens homossexuais, que frequentemente incorporam essa autoimagem. A moda atual, por exemplo, é bastante sensual e enfatiza demais as diferenças entre os homens e as mulheres — enquanto na década de 1970 esse contraste era mais sutil.

(359º) Assim, muitos homoafetivos se modificam depois de iniciada a sua vida sexual, como se eles se transformassem em outra pessoa. Quando nós somos crianças nós não somos tão diferentes uns dos outros e temos gestos mais naturais. Se nós fôssemos assim, tão diferentes, como o movimento LGBTQIA+ sugere, isso seria percebido nessa época, pois as crianças, geralmente são inconscientes dessas distinções.

(360º) As crianças, até mesmo, imitam os comportamentos que veem, mas dificilmente elas fazem isso em tempo integral. Se nós nos modificamos tanto apenas por causa da nossa vida sexual é sinal de que nós não estamos sendo verdadeiros conosco mesmos. Isso mostra que, o maior desafio psicológico do homoafetivo é ele ser ele mesmo e não viver um papel que o sistema colocou na sua cabeça.

(361º) É fato que, mais ou menos, a partir da adolescência, os nossos pais começam a moldar as nossas linguagens corporais. O machismo induz as famílias a ensinarem papéis aos jovens como se elas ensinassem um idioma. Mas, transformar a sociedade em predominantemente homossexual é interessante pro dominismo sistêmico. Então, ele promove tanto a homossexualidade — como uma forma de reduzir as famílias — quanto a homofobia — como uma maneira de opressão. O sistema absorveu os movimentos de libertação homossexual e os remodelou pra servir aos seus interesses como faz costumeiramente com todos os movimentos de libertação.

(362º) É também um fato que a nossa sociedade é presa a tipos e nós ainda não conseguimos deixar de nos espantar quando vemos um tipo "travestido", mas isso acontece devido a uma personalidade social e cultural e não a uma personalidade pessoal. Nesse ponto, o movimento LGBTQIA+ ajudou a mostrar a variedade de experiências humanas, pra que um dia, tais aparências não nos surpreendam mais. Porém, isso seria menos problemático se o sistema não enfatizasse as diferenças sexuais tão fortemente já que a diversidade humana é ilimitada. As pessoas buscam uma rotulação porque elas querem uma resposta pra pergunta: "Quem sou eu?".

(363º) O dominismo homossexual preleciona uma forma de solidariedade corporativa pra impor a supremacia desse grupo, estimulando a heterofobia. Ele, inclusive, se opõe ao cristianismo ao distorcer os seus símbolos pra enfrentar a idéia de castidade cristã. Contudo, Jesus era casto sim, principalmente porque ele era muito ocupado e não tinha tempo pra ter relações íntimas, além de Ele ser uma pessoa pura também. Mas esse movimento igualmente não foi feito pra unir as pessoas, pois ele cria divisões entre elas. A desvalorização causada pela ideologia do dominismo homossexual está ligada ao fato de que a sexualidade não deveria definir quem nós somos.

(364º) Ao mesmo tempo, se as primeiras Paradas do Orgulho LGBTQIA+ precisaram de uma exibição carnavalesca pra enfrentar o sistema, agora, elas deveriam se concentrar em pedir respeito humano. Esse tipo de exibição enfraquece a sua seriedade, contribuindo pro *bullying* social. Ser homoafetivo é uma realidade humana simples e que, entretanto, leva a

questões complexas. Nenhum de nós precisa ser marcado como pessoa pra que as outras reconheçam quem nós somos.

(365º) No meu entendimento, o orgulho LGBTQIA+ tem o objetivo de curar a humilhação sofrida pelo orgulho masculino, pois a autoafirmação masculina se apoia na humilhação dos demais. A vitimização do homoafetivo devido a essa opressão o encaminha pro dominismo homossexual. Entretanto, este mesmo movimento é fonte de muitos conflitos.

(366º) A verdade maior sobre esse assunto, aliás, está, justamente, naquilo que nos iguala que é o fato de todos nós termos as características de ambos os sexos. A estereotipização das pessoas é uma divisão absurda, como dizer que um homem não pode usar batom, ou uma mulher não pode se sentar de pernas abertas. Nós somos todos gente, simplesmente. Nós temos que ser a nossa cara, e não outra. Entretanto, o sistema leva as pessoas a entenderem que elas têm que se adaptar pra se encaixarem num certo rótulo.

(367º) O amor é o que mais nos iguala. As palavras mais verdadeiras a serem ditas no momento do ato sexual são "eu te amo", e isso não é exclusivo de nenhum sexo nem de nenhuma sexualidade. Isso é necessário a qualquer um que deseje ser um ser humano de verdade, tendo uma vida plena.

(368º) Tudo nas nossas vidas deve simbolizar a vida. Quando a sexualidade reflete vida, ela se manifesta de forma saudável, cumprindo o seu propósito natural de enriquecer a experiência de viver. Sexualmente felizes, as pessoas assoviam, cantarolam... Ninguém deve ser privado desse aspecto da vida, independentemente do sexo ou da orientação sexual. Mas o dominismo homossexual, assim como todos os movimentos individualistas, não é positivo pra ninguém.

2.4. RACISMO[369]

(369º) O racismo e a xenofobia compartilham semelhanças, pois ambos são relacionados ao preconceito entre as culturas. Nesse caso, também são feitas estereotipizações originadas do deboche.

(370º) Aqui no Brasil, existe um racismo que é generalizado dos imperialistas contra a nossa população que é estereotipada dentro e fora do país pelos meios de comunicação em massa. Os brasileiros, em tese, não poderiam ser racistas devido à sua grande mistura étnica. Entretanto, muitos descendentes dos imperialistas, os "brancos", são racistas. Essa situação contraditória desfavorece o Brasil como um todo.

(371º) O racismo, que é originário do individualismo, visa impedir a cópula entre as pessoas com diferenças culturais. No Brasil, os "pretos" enfrentam obstáculos sociais semelhantes aos enfrentados pelas mulheres, sendo excluídos dos relacionamentos afetivos. E esse talvez seja, verdadeiramente, o pior lado do racismo brasileiro — as pessoas serem usadas, mas não amadas.

(372º) Contudo, a pior situação daqui não é a dos "pretos", é a dos povos indígenas que são constantemente dizimados pelos poderosos pra eles invadirem as suas terras. Paradoxalmente, os meios de comunicação em massa, refletindo os interesses de empresários, fazendeiros e estrangeiros, muitas vezes, falam da Amazônia desprezando a sua população.

(373º) O racismo pode ocorrer entre famílias, tribos, nações e continentes, pois é uma antipatia entre as culturas dos quais são exemplos as disputas entre as tribos. Os judeus, por

[369] Artigo 5º, inciso XLII da *Constituição Federal* de 1988 — "a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei;" Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

exemplo, historicamente são xenófobos — vide o preconceito deles contra o povo da Samaria[370]. No entanto, ironicamente, o diferencial deles, quando deixaram o Egito, era, justamente, a mistura étnica.

(374º) A mistura étnica histórica do Brasil promove na população uma identificação e afeto com os estrangeiros e um acolhimento maior deles. Isso explica a nossa situação suicida em apoiar os estrangeiros contra nós mesmos.

(375º) Os nossos antepassados foram unidos pela solidariedade de estarem distantes de casa e esse sentimento persistiu em nós. O "preto" acabou se afeiçoando a cuidar do "branco" tanto quanto o "branco" do "preto" como na história de Dom Pedro II, um órfão louro de olhos claros criado por uma serva "preta".

(376º) É a elite brasileira — antes oposta à monarquia — que hipocritamente institucionaliza o racismo, enquanto entre os pobres e a classe média os "pretos" e os "brancos" são unidos. As ações da República sempre foram generalizadamente contra os "pretos", por meio das perseguições policiais devido a razões irrisórias como o uso da maconha, por exemplo. Assim, hoje, é feito o genocídio do homem "preto" entre os 16 e os 25 anos de idade.

(377º) Ao mesmo tempo, a luta pelos direitos pros "pretos" sempre foi uma das maiores ações da nossa resistência, enquanto é divulgada a idéia de que nós não temos resistência e de que nós nos conformamos com a dominação. Na realidade, a nossa população está oprimida, sem voz, e não resignada. Um exemplo disso é que Camila Jourdan[371] e os 23 ativistas que fazem parte do seu grupo foram oprimidos sem serem noticiados, sendo confundidos com terroristas e tendo sofrido muitas represálias do sistema pra pararem o seu ativismo.

(378º) O preconceito contra os brasileiros pobres é generalizado, mas os "pretos" são os seus representantes. E, embora haja mais demonstrações de preconceito contra os "pretos", o racismo daqui é mais ameno do que em outros países. Nós nem temos manifestações de ódio racial e nem fazemos separações de espaços sociais do tipo guetos ou *apartheids*[372].

(379º) Aqui, o racismo é seletivo e aparece mais em situações de disputas sociais sob a forma de bloqueios econômicos contra os "pretos". A cor de pele mais escura é difamada, associada a más condições de vida ou falta de capacidade. Por ela ser mais evidente em face da cor de pele mais clara, isso facilita a discriminação. Essa é uma marcação visual e individual, como a que ocorre com a mulher por meio das roupas e acessórios.

(380º) Contudo, muitos "brancos" se unem aos "pretos" no ativismo contra o racismo, logo, os "pretos" devem evitar a vitimização que leva ao desejo de revide, senão nós corremos o risco de partir pruma guerra racial, que seria um retrocesso na nossa evolução.

(381º) Aqui, o racismo só persiste porque ele é ensinado de uma maneira hipócrita, muitas vezes, até mesmo sob o disfarce de vitimização do "preto". Isso me faz recear que aconteça

---

370 BÍBLIA, *João* 4:9 — "Aquela samaritana lhe disse: 'Sendo tu judeu, como pedes de beber a mim , que sou samaritana {já que os judeus não se comunicavam com os samaritanos}'.

371 **Camila Jourdan**, Dra. em Filosofia, Professora da UERJ, ativista social, foi condenada, entre 23 ativistas do Rio de Janeiro, a 13 anos de prisão por razões alegadas juridicamente, mas que, em síntese, não correspondiam aos fatos e se referiam à protestos públicos da jornada de junho de 2013. Nesses protestos, a professora e demais ativistas denunciavam a copa do mundo como um empreendimento imperialista contra os interesses populares e de repressão aos próprios movimentos sociais, situação que temiam ser agravada com a aprovação da Lei Antiterrorismo.

372 A palavra *apartheid* significa separação no idioma africânder e se refere a um regime de separações praticado na África do Sul entre 1948 e 1994. Nele, os espaços ocupados pelos "negros" eram limitados, e os "negros" eram proibidos de terem contato direto com os "brancos".

também a estimulação do racismo contra o "branco", já que a dominação costuma fazer esse tipo de inversão levando a conflitos sociais. Os poderosos podem provocar um choque entre o "orgulho branco" e o "orgulho negro" da mesma maneira que eles fazem entre o "orgulho masculino" e o "orgulho *gay"*.

(382º) Mas, se o racismo deixar de ser ensinado, ele deixa de existir, acabando-se com todas os ressentimentos e confinando os desrespeitos raciais no passado.

(383º) As ações sociais vêm alertando sobre a maneira como os meios de comunicação em massa estimulam o racismo, pois nas ficções da radiodifusão, os "pretos" são representados em papéis subalternos. Graças a esses alertas, o senso comum tem ido contra essas difusões e nós temos conseguido outras conquistas sociais, tais como a lei contra crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor[373], a punição pelas injúrias raciais[374] e a instituição de cotas raciais[375] pelo governo.

(384º) Eu testemunhei a evolução da nossa cultura em direção ao fim do racismo dentro da minha família. Ele diminuiu gradualmente ao longo das gerações. Os meus bisavós eram muito racistas, os meus avós ainda o eram bastante, os meus pais eram pouco e eu e os meus irmãos não o éramos — ou, se alguém fosse, era bem pouco. Hoje, meus filhos, meus sobrinhos, e eu nos manifestamos contra o racismo e até mesmo contra a linguagem racista presente em nossa própria fala.

(385º) É importante nós mencionarmos também o "Movimento de Consciência Negra" no ativismo contra o racismo. Ele foi iniciado por Stephen Bantu Biko [376]. Esse movimento tem os lemas: "preto é bonito" e "Cara, você está bem do jeito que é, comece a se ver como um ser humano"[377], promovendo autoaceitação e a valorização da identidade negra, enfatizando a beleza e a dignidade.

(386º) Contudo, o controle das informações está tão severo que Stephen Bantu Biko continua sendo um mártir desconhecido, apesar de ele ser um marco histórico — ele trabalhou incansavelmente por esse movimento e resistiu com todas as suas forças até a morte. Aliás, a

---

[373] Lei nº 7716/1989 — Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm.

[374] Artigo 140 do *Código Penal* (D.L. 2848/1940), § 3º — "Injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro: Pena – detenção, de seis meses, ou multa.[...] § 3º Se a injúria consiste na utilização de elementos referentes a raça, cor, etnia, religião, origem ou a condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência: Pena – reclusão de um a três anos e multa". Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm.

[375] Lei nº 12711/2012 — Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm.

[376] **Stephen Bantu Biko** — foi um ativista anti-*apartheid* da África do Sul nas décadas de 1960 e 1970. Ele criou o Movimento de Consciência Negra em 1972, quando estudava medicina, e logo depois ele foi expulso da faculdade. Em 1973 ele foi deportado de Durban pra Natal, momento em que os líderes do movimento foram separados. Ele cursou a faculdade de direito entre 1973 e 1977. Em 1973 ele montou um escritório com projetos de desenvolvimento prá comunidade, recebendo mais limitações políticas. Ele foi proibido de se reunir com mais de uma pessoa por vez, de fazer atividades públicas e de ser citado ou publicado. Ele foi assassinado na cadeia em 12 de setembro de 1977. Fonte Google Arts e Culture. Disponível em: https://artsandculture.google.com/exhibit/steve-biko-o-movimento-da-consci%C3%AAncia-negra-steve-biko-foundation/AQp2i2l5?hl=pt-BR. E também em: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Steve_Biko.

[377] "*Black is beautiful*" e "*man, you are okay as you are, begin to look upon yourself as a human being.* Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Steve_Biko.

dominação atual é tão concentrada no combate aos "pretos" que ela vem se infiltrando no movimento deles.

(387º) A dominação finge conceder vantagens pra arrecadar a coautoria das pessoas, mas ela só concede o que lhe interessa. Assim, atualmente nós temos dificuldade de encontrar na internet informações sobre o verdadeiro Movimento da Consciência Negra, demonstrado pela opressão sofrida por Stephen Bantu Biko. No Brasil esse movimento foi renomeado como "Movimento Negro" e isso lhe rouba a palavra "consciência".

(388º) Agora, o sistema, induz as lideranças desse movimento a combater o termo "negro", e substituí-lo por "preto", como aconteceu nos EUA onde o termo "*nigger*" é extremamente carregado com significado de ódio racial, tendo sido substituído por "*black*". Eles alegam que chamar uma pessoa de negra é ruim e de preta não. Mas, se também esse termo desaparece do uso, as pessoas terão mais dificuldade de encontrar as informações sobre o Movimento de Consciência Negra.

(389º) É até interessante que o termo "negro" seja evitado pra fazer um alinhamento com a linguagem mundial, pois, quanto mais as palavras entre as línguas se aproximam, mais o mundo se une. Sem contar que essa é uma maneira de não agredir os visitantes "pretos". Mas esse termo protege o patrimônio cultural de uma etnia, é o referencial de um vasto material ideológico de proteção da cultura negra e dos "pretos", por isso ele não pode desaparecer — ele deve ser elevado a um patamar mais alto, livre de preconceitos.

(390º) Vale recordar o que eu disse no pós-capítulo 1 do capítulo IX, preto e branco são cores de tinta e não de gente. Aliás, a palavra "branco" tem um sentido tão falso quanto "preto" em termos de etnia e ela é usada pra defender a dominação dos imperialistas. Então, essa palavra, sim, deveria ser substituída, pois isso não comprometeria nenhum patrimônio histórico-cultural. Talvez o ideal fosse identificar as pessoas pela quantidade de melanina; assim elas seriam cor(+) pros "pretos" e cor(-) pros "brancos". Nós diríamos, por exemplo, ele tem mais cor ou menos cor.

(391º) Mesmo as ações que pareceriam ser uma vitória dos "pretos" como são as cotas nas universidades, na realidade são uma maneira de o governo não oferecer educação pra todos. Essa política institucionaliza o entendimento de que o "preto" é incapaz em vez de lhe capacitar no ensino fundamental e no médio.

(392º) O racismo, no Brasil, faz as pessoas parecerem invisíveis pelo desprezo. Acontece que isso não é feito apenas contra o "preto", mas generalizadamente contra o pobre. As pessoas não querem ver aquilo que elas não aceitam, por isso elas negam e "apagam" as outras diante de si.

(393º) No racismo a falta de empatia pelo olhar gera barreiras pra inclusão dos "pretos". Inclusão, atualmente, significa "aceitação" e "validação" social nas classes mais privilegiadas. Assim, em alguns ambientes de ricos, quando um "preto" consegue vencer essas barreiras e estar lá, é criada uma situação de conflito. Ele é olhado de um modo estranho, perturbando a todos, empurrando-o pra baixo. Os "brancos" podem dizer com a boca "Que cor linda!" enfatizando a cor da pele, mas, com os olhos dizem: "Saia daqui!".

(394º) No Brasil, o racismo é, principalmente, uma prática voltada pra tentar manter a escravização não declarada — não só do "preto", mas, em grande parte, apoiada nele. Caso a pessoa seja "preta" e não protegida por alguém com influência, a sua vida é complicada.

(395º) No último censo do qual eu participei, a população parecia mais unida contra a estigmatização do "preto". As cotas raciais do governo colaboraram pra isso, pois a população começou a querer ser beneficiada por elas. Muitos conhecidos do local onde eu moro se

declararam pardos, apesar de serem considerados socialmente como "brancos". O agente informava que aquele item era respondido de acordo com o entendimento de cada indivíduo. Uns falavam pros outros: "perguntaram lá em casa... tem que falar que é pardo...".

(396º) É bem verdade que as cotas raciais nas universidades ainda aliviaram um pouco os desníveis criados pelo racismo histórico do Brasil. Contudo, é uma concessão hipócrita, pois, na realidade, a educação foi severamente prejudicada com a remoção de recursos essenciais necessários pra que as escolas funcionassem desde a sua base.

(397º) Enquanto isso, pelo lado espiritual, segundo as profecias africanas, nasceria um rei que seria a reencarnação de Jesus Cristo e levaria a liberdade ao seu povo. Esse rei foi Haile Selassie[378]. Embora ele não fosse a reencarnação de Jesus Cristo, ele reviveu o cristianismo pros povos africanos e pros seus descendentes por todo o mundo. Da imagem de Haile Selassie surgiu o movimento Rastafari, que é um movimento espiritual que preleciona a boa conduta.

(398º) A labuta pela libertação da cultura negra envolve, também, enfrentar o machismo que há no seu interior. Os homens "pretos", em geral, são condicionados a oprimir as mulheres e, em seguida, eles são eliminados pela sociedade. Assim, as mulheres "pretas" são exploradas com mais facilidade.

(399º) Há poucos anos, eu colhi alguns depoimentos de alunos "pretos" de uma escola pública que me deram a impressão de que nem existia a lei contra o racismo. Pela atmosfera da escola, os "pretos" sentem que uma guerra se aproxima. Eles começam a se preparar pra isso, já antecipando que serão perseguidos não importa o que aconteça. E isso realmente é o que mais acontece, pois na prática, nós não temos ferramentas ao alcance de todos pra fazer os nossos garantes[379] cumprirem a Lei. O jovem "preto" é oprimido por um governo que fala contra o racismo, mas que é, na realidade, contra o "preto".

(400º) Enquanto isso, no início de 2016, devido a eu ter percebido que num único momento chegou uma quantidade grande de chineses ao Brasil, eu fiz uma espécie de entrevista picotada pra que ela não fosse percebida. Eu considerei todos os chineses entrevistados como se eles fossem um só — um corpo místico de chineses. Com base nisso, eu comecei a perguntar a eles, entre outras coisas, se eles gostavam do Brasil, e eles responderam que não. Isso, por si só, já foi um mal sinal.

(401º) Entrevistar os chineses, por exemplo, não é uma questão de racismo nem de xenofobia, mas de observação. Além dessa interessante resposta de eles não gostarem do Brasil, eu ouvi outras ainda como "não vir pra cá por vontade própria" e "a impossibilidade total de retorno prá China". Vendo a máfia chinesa dentro do Brasil não me parece difícil

---

[378] **Haile Selassie I** — (1892 - 1975) foi o Imperador da Etiópia de 1930 a 1974, e Regente Plenipotenciário da Etiópia de 1916. Ele é uma figura definidora na história moderna da Etiópia. Ele era um membro da dinastia salomônica que traçou sua linhagem até o imperador Menelik I. Ele tentou modernizar o país por meio de uma série de reformas políticas e sociais, incluindo a introdução da primeira constituição escrita da Etiópia e a abolição da escravidão. Suas visões internacionalistas levaram a Etiópia a se tornar um membro fundador das Nações Unidas. Em 1963, ele presidiu a formação da Organização da Unidade Africana, a precursora da União Africana, e serviu como seu primeiro presidente. Ele foi derrubado em um golpe militar de 1974 por uma junta apoiada pela União Soviética e foi assassinado pela junta em 27 de agosto de 1975. Entre alguns membros do movimento Rastafari (que foi fundado na Jamaica na década de 1930 e cujos seguidores são estimados em um número entre 700.000 e um milhão) Haile Selassie é referido como o messias da Bíblia que retornou, Deus encarnado. Apesar desta distinção, Haile Selassie era um cristão e seguia os princípios e a liturgia da Igreja Ortodoxa Etíope. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Haile_Selassie.

[379] O *garante* — é uma figura de direito penal na qual o indivíduo tem o imperativo dever de agir, sendo culpado pela omissão. Aqui, garantes se refere aos representantes do governo.

concluir o opressor dessa história. Contudo, há também outras máfias. Nós também devemos nos lembrar de que o governo chinês é tão opressor do seu povo quanto as máfias.

(402º) Ao fazer essa entrevista, a minha preocupação, por sinal, não era com os chineses, mas sim com o seu governo, que é escravizador. A mentalidade de escravizar é mantida no Brasil porque ele tem uma relação de dominado com os países imperialistas. O Brasil é tratado pelos imperialistas como se ele fosse um país de exploração, de evasão de riquezas. E isso é o mesmo que dizer que ele é um país escravizado pelos outros. Essa era a visão de Tiradentes[380], que desejou ver o país livre da dominação externa e morreu se parecendo com Jesus, deixando o iluminismo confuso[381].

(403º) Mas todo libertador é um cristo, independentemente da sua religião ou da falta dela. O que nós vemos agora é velho; mudar isso não precisa ser gradual. Se, nesta época, o grupo de empresários corruptos promove o racismo hipócrita contra pessoas pardas é porque, em general, a maior parte de nós, brasileiros, o somos.

(404º) As músicas conceituais brasileiras revelam a nossa alma e mostram que nós repudiamos o racismo.

Upa neguinho
(Edu Lobo, 1966 – popularizada por Elis Regina[382])

Upa neguinho na estrada. Upa pra lá e pra cá.
Virgem! Que coisa mais linda!
Upa! Neguinho, começando a andar... começando andar...
começando a andar... e já começa a apanhar...
Cresce, neguinho e me abraça, cresce e me ensina a cantar
Eu vim de tanta desgraça, mas muito eu te posso ensinar... mas
muito eu te posso ensinar
Capoeira! Posso ensinar
Ziquizira! Posso tirar
Valentia! Posso emprestar
Mas liberdade, só posso esperar...

---

[380] **Joaquim José da Silva Xavier** — o Tiradentes (1746 [data de batismo] -1792), foi um dentista, tropeiro, minerador, comerciante, militar e ativista político que atuou no Brasil, mais especificamente nas capitanias de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Ele ficou conhecido como "O Mártir da Inconfidência Mineira" por ter participado dessa conspiração contra a coroa portuguesa no Brasil. Ele foi enforcado e esquartejado pelo governo português. As partes de seu corpo foram colocadas em pontos diferentes onde ele tinha atuado e a sua cabeça decepada foi colocada por sobre um poste pra servir de exemplo como ameaça aos brasileiros que se levantassem contra o governo português.

[381] Em *Crônicas de Além-Túmulo*, livro ditado pelo espírito de Humberto de Campos e escrito por Chico Xavier, p. 87, Tiradentes é entrevistado e, ao final, demonstra a sua posição religiosa — "E sobre esses fatos dolorosos, não tendes alguma impressão nova a nos transmitir? E os lábios do Herói da Inconfidência, como se receassem dizer toda a verdade, murmuraram estas frases soltas: - "Sim. . . a Sala do Oratório e o vozerio dos companheiros desesperados com a sentença de morte... à Praça da Lampadosa, minha veneração pelo Crucifixo do Redentor e o remorso do carrasco. . . a procissão da Irmandade da Misericórdia, os cavaleiros, até o derradeiro impulso da corda fatal, arrastando-me para o abismo da Morte..." E concluiu: - "Não tenho coisa alguma a acrescentar às descrições históricas, senão minha profunda repugnância pela hipocrisia das convenções sociais de todos os tempos".

[382] **Elis Regina Carvalho Costa**(1945-1982) — foi uma grande cantora brasileira. Conhecida pela sua alegria, voz com grande alcance musical, espontaneidade e presença de palco, ela foi aclamada tanto no Brasil quanto internacionalmente, sendo incomparável na sua atuação devido à sua autenticidade.

(405º) Qualquer um de nós tem que ter consciência negra, pois ela faz parte da consciência humana como um todo.

2.5. CAPITALISMO

(406º) O capitalismo é um sistema que tende a destruir os pequenos e criar monopólios sobre todas as forças. Ele prospera pela pressão: as pessoas se rebaixam e colocam as outras pra baixo pela hierarquia.

(407º) O capitalismo implementa, na população, um estado de competição, estimulado até mesmo pela sensação de vazio existencial. Sobrecarregado, o ser humano fica sensível, afetado por coisas mínimas e, por isso, ele tem um comportamento inamistoso. Assim, ele é rebaixado em público e rebaixa as outras pessoas em particular.

(408º) Mediante a imposição da disciplina prá produção, o ser humano passa a valer menos do que o seu produto. Essa é a verdadeira fonte do lucro da mais-valia. O seu nome deveria ser desvalia, pois é apoiada em desvalorizar o humano. A lógica capitalista é apoiada em aumentar os lucros devido a essa diferença e por ignorar as contas justas. Esse desequilíbrio usualmente ultrapassa os limites do tolerável e provoca a morte do outro.

(409º) O pior disso tudo é que nós nos acostumamos a um sistema de servidões desnecessárias, nas quais as pessoas são servidas mais por vaidade do que por necessidade, muitas vezes, sendo realizadas tarefas triviais que deveriam ser de autocuidado. Ser servido mais do que o necessário alimenta a tirania; por isso nós vemos tiranos pra todos os lados. Eles são escravos da própria vaidade e indiferentes aos esforços dos outros. Como resultado, eles sobrecarregam aqueles ao seu redor. Estes últimos, por sua vez, se tornam incapazes de reagir devido à sobrecarga.

(410º) Sob a mentalidade capitalista, as dificuldades enfrentadas pelos pobres são deixadas sem solução pra reforçar a idéia de que os recursos são escassos e as necessidades são ilimitadas.

(411º) No Brasil, o sistema judiciário é oprimido como uma maneira de oprimir a população. Ele é sobrecarregado com muitos casos sem juízes suficientes. A relação disso com o capitalismo, além dessa sobrecarga, é que, quando as leis humanitárias não conseguem ser mantidas, a lei do mais forte prevalece — uma marca do capitalismo.

(412º) Não é incomum que os processos de auxílio doença e aposentadoria por invalidez sejam encerrados porque o requerente morre devido a atrasos excessivos. Esse é um modo de oprimir os trabalhadores e de ignorar os males causados pelo trabalho, permitindo que a tirania prevaleça. Embora nenhum sistema de justiça — além da justiça de Deus — seja perfeito, está claro que os interesses empresariais trabalham constantemente pra enfraquecer o judiciário brasileiro. Se não fosse essa interferência, ele poderia ser excelente.

(413º) A dominação doentia é hipocritamente contra a verdadeira justiça — aquela que usa pesos e medidas idênticas. Essa dominação se caracteriza justamente por querer desigualar os direitos. Contudo, eu quero consolar as pessoas pra que elas entendam que esta é apenas uma fase. Nós ainda temos leis capazes de nos oferecerem justiça, por isso nós temos que cuidar do Judiciário com carinho. "Deus está no controle".

(414º) A dominação doentia está tanto no capitalismo quanto no comunismo. Nenhum desses sistemas é justo. Essa dominação coloca a culpa no ente que ela prejudica pra prejudicá-lo. Por exemplo, os meios de comunicação em massa divulgam que o problema da morosidade nas ações judiciais ocorre por falhas do sistema de justiça. Mas eles omitem que o Judiciário trabalha com um número insuficiente de pessoas.

(415º) O Executivo, por sua vez, sobrecarrega periodicamente o Judiciário com processos resultantes das suas ações ilegais, levando os meios de comunicação a explorarem isso, gerando especulações e piorando uma situação já crítica.

(416º) Além disso, os onze ministros do Supremo Tribunal Federal, órgão máximo do Judiciário que controla todos os demais, são todos escolhidos pelo Presidente da República[383]. E eles nem sempre são juízes de carreira. Devido a isso, eles, também, muitas vezes, atrapalham o bom funcionamento do judiciário com ordens que mudam os procedimentos.

(417º) Ora, o Executivo escolher os membros do STF é o mesmo que os ter por subordinados e isso é o mesmo que dizer que o Judiciário não é um poder independente. Mas o Judiciário é definido legalmente como um dos três poderes do Estado juntamente com o Executivo e o Legislativo[384]. Essa falta de equilíbrio, no meu entendimento, torna contraditórias as normas Constitucionais seguintes quanto ao Judiciário, ferindo a independência desse poder e transformando o que seria harmonia em subordinação. O judiciário não poderia ter, justamente, os seus dirigentes escolhidos pelo Executivo e pelo legislativo. E o Judiciário, em tese, também não poderia ficar com os seus cargos desocupados, da mesma maneira como ocorre nos outros poderes.

(418º) Os dominístas alegam, e as pessoas, em geral, repetem, que o déficit de juízes é uma consequência da baixa qualificação dos candidatos. Mas isso não procede, pois a educação é sempre relativa à população que a tem. Num concurso pra juiz, quem faz a pontuação média é uma pessoa que tem conhecimentos jurídicos acima da média da população nacional, e isso é tudo o que importa.

(419º) Isso fica evidente no fato de que esses concursos têm estabelecido o critério de notas de corte altas, contrariando a idéia de deficiência na educação e reprovando a maior parte dos candidatos. Sem a nota de corte, os Tribunais teriam que estabelecer outros critérios de seleção pra evitar criar uma grande reserva de candidatos aprovados esperando por nomeações.

(420º) A escassez de juízes reflete a estratégia de controle e monopólio do judiciário, similar às dinâmicas capitalistas. Esse controle começa pela seleção dos seus dirigentes por interesses políticos externos ao judiciário e se estende ao estabelecimento de uma rede de influências pelos protegidos, canalizando e mantendo o poder nas mãos de uma oligarquia empresarial mundial.

(421º) O regime capitalista não precisaria ser ruim, mas a sua ideologia em termos de dominismo é a pior possível, pois ela descarta toda a nossa humanidade. O capitalismo separa corpo a corpo e rouba dos seus colaboradores o seu tempo de maior vigor pra depois descartá-los, sem se importar com as suas mortes precoces. Ele promove uma existência de excesso de trabalho e falta de significado, tudo em busca de recompensas materiais transitórias. O capitalismo é o maior ladrão de tempo deste planeta.

(422º) No filme *Click*, esse conceito é retratado quando o Anjo da Morte tenta convencer o protagonista a parar de trabalhar demais por recompensas materiais. Ele diz algo como: "Não pense nos tesouros espirituais como se eles fossem um pote de ouro no fim do arco-íris. Quando você chegar ao fim do arco-íris, você verá que não existe nenhum pote de ouro — apenas o fim do arco-íris". O arco-íris é a representação da vida.

(423º) *Click* destaca uma verdade essencial: ao tentar adiantar o tempo em busca de objetivos materiais, nós desperdiçamos a nossa verdadeira riqueza — a própria vida. Viver o

---

383 Disposições contidas na *Constituição Federal*, artigo 101, *caput* e parágrafo único e artigo 84, *caput* e inciso XIV. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
384 *Constituição Federal*, artigo 2º.

presente intensamente é o nosso maior ganho, e o tempo é uma ferramenta pra mudanças significativas e liberdade.

(424º) Nesta era, é impossível ignorar que o poder econômico é considerado o maior do mundo. Este livro não concorda com essa idéia, mas, indubitavelmente, não pode, também, desprezá-la. Sabe, o ser humano tem que parar de fazer tudo pelo dinheiro e de pensar tanto nisso; essa é uma nova urgência humana que se delineia. Inventado pra facilitar as nossas trocas, o dinheiro é feito pra suprir o que nós precisamos, mas, se nós o idolatramos, nós sacrificamos as nossas necessidades básicas — incluindo o tempo vital — em busca dele. Isso parece absurdo, mas é uma prática generalizada.

(425º) Muito já foi dito sobre isso, entretanto, pouco mudou. O capitalismo não é uma novidade, mas apenas uma continuação. A falta de utilizar os sentidos — "não haver alento de vida na sua boca", como descrito no *Salmo* 135 da Bíblia[385] — é exatamente a representação feita no filme *Click*, cujo protagonista se comporta como se ele fosse um "zumbi" ou um autômato aos olhos de todos ao redor dele. Essa imagem representa o que acontece na idolatria ao dinheiro.

(426º) As pessoas condicionam o funcionamento dos próprios sentidos ao dinheiro. Elas falam coisas, como: "se elas tivessem dinheiro, elas teriam alegria ou saúde". Elas alegam que não resolvem os seus problemas porque não têm dinheiro. Acima de tudo, elas evitam falar palavras que reflitam os seus próprios pensamentos, porque em nada elas querem se comprometer pra não ofenderem ao sistema que lhes dá guarida. Essa é uma realidade diária do serviço público no Brasil, no qual a simples exposição de opiniões diferentes pode se converter em represálias disfarçadas e torturas psicológicas. Isso é viver sem alento, pois não se pode falar os pensamentos. Acontece como canta Pedro Angi neste trecho da música "Inconsciência", citada como um agradecimento deste livro:

> Num mundo todo projetado pra nos iludir e nos fazer lutar
> Falar a verdade ofende quem vende a alma pra se sustentar
> Protege, idolatra e defende com unhas e dentes o próprio opressor
> E mata a si próprio consumindo o ópio **[nesta era, é o álcool[386]]**
> que ameniza sua dor.

(427º) As palavras nos definem como seres humanos, distinguindo-nos das máquinas, que operam mecanicamente. Se nós apenas repetimos o que nos é dito, nós somos como "pilhas" de abastecimento do sistema, tal qual os personagens anônimos de *Matrix*.

(428º) O capitalismo, concentrado em quantificar tudo, despreza que os valores humanos não podem ser medidos e que os números necessários à sobrevivência não são altos. Assim, os altos números monetários geram falsas noções de inferioridade e superioridade, pressionando as pessoas a comprarem produtos rotulados como "os melhores", mesmo quando não são, apenas pra serem valorizadas pelo sistema.

(429º) A mais-valia estimula o consumo como forma de compensação pela perda da dignidade, se dirigindo pros lucros negativos. Por outro lado, a dignidade, que é diretamente ligada à autoestima, é essencial pra nossa motivação; sem ela, nós nos desconhecemos, perdemos o autocontrole e caímos na vaidade como tentativa de redescobrir quem nós somos.

---

[385] BÍBLIA, *Salmo* 135:15-18 — "Os ídolos das nações são prata e ouro, obra das mãos dos homens. Têm boca e não falam; têm olhos e não veem; têm ouvidos e não ouvem; pois não há alento de vida em sua boca. Como ele se tornam os que o fazem, e todos os que neles confiam".

[386] Observações nossas entre colchetes.

(430º) O capitalismo usa o conceito de melhor pra criar obsessões. Mas, "o melhor" nem sempre é bom. Este, frequentemente, é inimigo do bom[387]; a doença "obsessão" revela isso. Por exemplo, algumas pessoas com obsessão por limpeza lavam as mãos tão fortemente que chegam a dar a impressão a quem assiste de fora que elas irão rasgar a pele. Alguns obsessivos as lavam com palhas de aço.

(431º) No Egito Antigo, as obsessões por limpeza, possivelmente, eram um padrão de normalidade, refletindo uma busca incessante pela superioridade através do conceito vaidoso de "melhor": de querer fazer, ter e ser o melhor.

(432º) Devido à obsessão por limpeza, o capitalismo promove a esterilização — matando qualquer coisa que esteja próxima. Essa foi uma das razões pra Jesus nascer numa estrebaria. A aparência pobre e o mal cheiro afastaram d'Ele tanto as pessoas que quereriam matá-lo quanto aquelas que quereriam provar que os seus filhos eram os verdadeiros reis. As primeiras O procurariam em lugares extremamente limpos, e as outras estariam nesses lugares. Mas, os que estavam a serviço de Deus iriam vê-lo onde fosse necessário.

(433º) Veja, veja, a razão desse distanciamento é simples. Todos os sucessores de Davi, antigo rei dos judeus, estariam em Belém pra fazer o recenciamento e a autonomia política dos judeus não interessava a Roma. Isso criou a oportunidade perfeita pra matar o futuro rei previsto pelas profecias, numa manobra política com intenções mortais disfarçadas por pretextos administrativos.

(434º) A nossa visão de perfeição é muito falha, robótica, refletida nas nossas obsessões. O capitalismo, como o dominismo, em geral, é uma ideologia que propõe lógicas insanas, como a falsa premissa capitalista de que "Os recursos são escassos e as necessidades ilimitadas", confundindo desejos com necessidades reais. Mas as nossas necessidades são limitadas, assim como o tamanho do nosso estômago.

(435º) As necessidades não surgem simultaneamente. Numa hora nós precisamos disto; isto nós providenciamos. A administração desmistifica a equação capitalista que faz a soma das necessidades passadas, presentes e futuras, ignorando a realidade de nós vivermos um momento de cada vez.

(436º) Um exemplo dos excessos devido a essa mentalidade é que o planeta Terra é enorme, mas os humanos sempre brigaram por mínimos palmos dele. Isso só pode ser uma neurose coletiva, porque nós ainda estamos longe dos limites da capacidade de ocupação do planeta. Talvez a intenção maior dos dominista não seja nem eles terem, mas impedir que os outros tenham.

(437º) Até mesmo a escassez dos recursos minerais é relativa. Considerando as reservas conhecidas, nós não estaremos vivos quando todas elas estiverem acabando. Nós nem mesmo sabemos dizer qual será o grau evolutivo da humanidade quando isso acontecer. Pode ser que nós nem precisemos tanto de metais como hoje.

(438º) O problema não é a escassez, mas a retenção de recursos. Se os recursos fossem escassos e as necessidades fossem ilimitadas, os resultados seriam necessidades nunca satisfeitas — um sofrimento eterno como na definição do Inferno. Cabe a nós escolher entre manter esse modelo ou buscar a felicidade.

---

[387] Livro *O Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martin, p. 87 — "Quase sempre, é melhor a paz, embora, para isso, tenhas que pagar o preço de não fazer exatamente o melhor. É que o melhor é frequentemente o inimigo do bom. Os conflitos devem ser evitados sempre que possível, sempre que o bem em jogo não seja superior, pois a paz é algo tão grande que existem poucas coisas pelas quais valeria a pena perdê-la".

(439º) O capitalismo, ao contrário das ideologias construtivas promove a insaciedade, despertando pensamentos animalescos. Fugir dessa lógica é fundamental prá salvação das nossas almas e pra evitar a loucura. Qualquer lugar pode se tornar um inferno se nós não estivermos bem e quem adota essa lógica vai pro inferno se não percebe isso antes.

(440º) Isso tudo não significa que nós não tenhamos que estabelecer prioridades entre as necessidades. Entretanto, se somos nós que satisfazemos as nossas próprias necessidades, quando nós permanecemos insatisfeitos, isso pode indicar que nós ainda não estamos usando a melhor estratégia. Por outro lado, uma das nossas maiores necessidades é a paz, e o capitalismo é voltado pra a remover. É por isso que nós temos tanta ilusão sobre nós estarmos com faltas.

(441º) A ilusão da escassez nos induz a agir como no "estado de necessidade" do direito, que é uma situação especial de alarme. Em outras palavras, isso cria alarmismo entre a população, retirando a moralidade.

(442º) O Inferno não existe materialmente, pois Deus, não criou nada mal. Entretanto, a loucura é um estado de sofrimento que o materializa pra nós. Se existe o Inferno é porque existe a loucura, mas nenhum dos dois é eterno. Vale lembrar que nós recebemos punições sim — não por condenações, mas como um retorno lógico dos nossos atos.

(443º) A transformação pessoal requer a morte do que é mau em nós, um processo doloroso, mas necessário pro crescimento. Essa é a lógica do nosso sofrimento no Inferno, quando o nosso lado mal está morrendo. Por isso o perdão não é incondicional. Pra nós sairmos do Inferno, nós temos que nos arrepender e pedir perdão a Deus pelos nossos maus atos. Caso nós não façamos isso, é como se nós recusássemos a recuperação. Apenas o arrependimento é capaz de nos curar dos nossos maus entendimentos.

(444º) Amar o que nós somos sem nós sermos superiores a ninguém nos traz uma espécie de tranquilidade necessária. Isso está na raiz da nossa perfeição psicológica, é um mandamento, e se afasta da lógica capitalista apoiada em "melhores" e "piores".

(445º) Quando nós buscamos o melhor em nós mesmos, isso é uma busca saudável e indispensável pra nós, pois o fato de conhecer a nossa identidade é um ponto-chave que sacia o humano. Mas a competição proposta pelas idéias de autoafirmação capitalista é insana. O capitalismo confunde essa identidade com valores materiais, e isso é, essencialmente, o mesmo que a destruir. A busca obsessiva pelo melhor carrega a idéia de que o melhor não está em nós. Isso leva ao entendimento de que, pra nós nos tornarmos melhores, nós temos que ser algo diferente do que nós somos.

(446º) O conceito de melhor capitalista combate os aperfeiçoamentos individuais, pois ninguém consegue ser o melhor além de Jesus. No entanto, o autoaperfeiçoamento tem que ser uma meta íntima de todos. Pra nós nos desenvolvermos, os entendimentos têm que ir se sedimentando em nós ao longo do tempo. Nós não nascemos sabendo tudo e todos os conhecimentos são assim. Eles se iniciam sobre bases precárias e depois são aperfeiçoados.

(447º) A situação de Jung no estudo do herói, por exemplo, era complexa. Ele via que a fragmentação do trabalho feita pelo capitalismo, vinha causando a fragmentação da própria identidade, devido ao ser humano se autodefinir em grande parte por ele. Essa fragmentação

da identidade — uma espécie de parcialização — lembra o que Charlie Chaplin[388] ilustra em *Tempos Modernos*[389].

(448º) A introdução de super-heróis no capitalismo sugere um ataque à identidade humana, não apenas como consequência, mas como objetivo. Jung não pôde antecipar plenamente esse fenômeno, visto que figuras como o Super-Homem e o Batman surgiram perto da sua época.

(449º) O capitalismo estava se preparando pra se tornar um sistema de pessoas anônimas por meio de criar celebridades, que seriam como semideuses e direcionariam as mentes. Esse movimento visa substituir identidades pessoais por personalidade jurídicas, evidenciando a estratégia de fragmentação da personalidade humana.

(450º) Devido a tudo isso, a tecedura de heróis capitalistas delineava que o que realmente estaria entrando em jogo seria o enfrentamento da imagem do verdadeiro herói. Observe que o que o capitalismo quer parcializar é o que Jesus busca integralizar. Como resultado, nós estaríamos entrando numa era em que seriam enfrentadas as idéias cristãs — a "era do anticristo". No entanto, devido ao terrorismo religioso concentrado na imagem do diabo, isso não poderia ser falado naquela época, pois as pessoas reagiam com muito medo.

(451º) A estratégia de destruição do cristianismo pelo capitalismo se baseia em tentativa e erro, visando substituir pensamentos antigos por novos. Contudo, os dominista subestimam a tendência humana à lógica, que naturalmente descarta o ilógico, reorientando-se prá verdade e retornando ao cristianismo.

(452º) As diretrizes acadêmicas da época de Jung se distanciavam do espiritual, relegando a fé ao âmbito pessoal. Rotulado de "místico", Jung encontrou barreiras pra concluir as suas teorias de Jesus ser o verdadeiro arquétipo humano, um desafio que refletia a tensão entre a ciência e a fé da época. Pra que esses conhecimentos fossem compreendidos, primeiramente, era preciso romper com o misticismo do velho cristianismo.

(453º) O mantra capitalista "nada pessoal" esconde uma realidade cruel: "tudo contra a pessoa". Essa frase resume a despersonalização e a desumanização inerentes ao sistema, nas quais o individual é sacrificado em nome do ganho dos poderosos.

(454º) Um herói como o Super-Homem, por exemplo, em alguns momentos, nos lembra a moral requerida por Jesus, mas ele é violento pra resolver os conflitos — algo rejeitado pelo ensinamento cristão. Pra permitir essa violência, as suas histórias inventam seres e mundos que não existem.

(455º) Os poderes dos super-heróis rebaixam o humano comum, tornando-o dependente por não ter superpoderes, como se o livre-arbítrio e a inteligência não fossem o suficiente pra solucionar os nossos problemas. Os superpoderes físicos, por sua vez, sustentam a linha

---

[388] **Sir Charles Spencer Chaplin** (1889-1977) — foi um ator, cineasta e compositor inglês que alcançou a fama na era do cinema mudo. Ele se tornou um ícone mundial por meio de sua personagem nas telas, "The Tramp" (O Vagabundo), e é considerado uma das figuras mais importantes da história da indústria cinematográfica. Sua carreira durou mais de 75 anos, desde a infância, na era vitoriana, até um ano antes de sua morte, em 1977, e envolveu tanto acolhimento quanto polêmica dos críticos. Fonte Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Charlie_Chaplin.

[389] *Tempos Modernos* (em inglês: *Modern Times*) — é um filme mudo estadunidense lançado em 1936 dos gêneros comédia, drama e romance, escrito e dirigido por Charlie Chaplin; no filme seu icônico personagem Little Tramp (O Vagabundo) tenta sobreviver no moderno mundo industrializado. O filme é uma forte crítica sobre o capitalismo, ao nazifascismo e ao imperialismo[parcial], bem como aos maus-tratos que os trabalhadores recebiam na época desde a Revolução Industrial durante a Grande Depressão. Distribuição: United Artists. Fonte Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tempos_Modernos.

agnóstica dos superpoderes mentais. Além disso, os conflitos criados nessas histórias levam as pessoas a acreditar que as necessidades do sistema são mais importantes do que as suas necessidades particulares.

(456º) As narrações greco-romanas antigas envolvendo os deuses eram passadas por gerações. As pessoas não tinham como verificar se elas eram verdadeiras. Devido a isso, eles aderiam ao imaginário coletivo. Eles eram similares aos super-heróis capitalistas pois ambos são fabricados pra servir aos interesses daqueles que controlam o sistema.

(457º) Por exemplo, por trás da trama de incesto entre mãe e filho, *Édipo Rei*[390] reflete uma dinâmica da sociedade greco-romana que separava as mães dos filhos.

(458º) Inicialmente retratados como morais, os super-heróis capitalistas evoluíram pra personagens cada vez mais violentas e moralmente ambíguas. Comportamentos desviantes e instabilidades psicológicas tornaram-se comuns, refletindo as falhas de caráter observadas também nos deuses mitológicos, culminando em atos de violência extrema, desafiando a noção de heroísmo.

(459º) A representação do herói contemporâneo se tornou uma contradição: eles são um nada imaginário, vindo do nada, que saltam sobre nada, pra atacar nada. A semelhança de verdade das histórias só é sustentada à base de hipnose, pois ela faz até o quadrado parecer redondo. As quebras de raciocínio são enormes e a única mensagem clara é a violência. Os olhos dos "heróis", inclusive, são desenhados com expressões de crueldade. E isso tudo influi nas pessoas, levando-as na direção contrária à união e a paz, que são essenciais aos humanos, como se a violência fosse algo heroico.

(460º) Essas histórias vazias, na realidade, removem da linguagem as suas conexões representadas pelos conectivos[391]. A pessoa que assiste a essas produções provavelmente terá dificuldade de transmitir o enredo do filme porque ele, praticamente, não existe. Isso leva a uma redução da inteligência. A retirada dos conectivos impede e reduz o aprofundamento das idéias. Os textos maiores sem conectivos, dificilmente comunicam. A linguagem de quem é influenciado por essas histórias fica viciada, com falhas de raciocínio, causando dificuldade de compreender e de solucionar, até mesmo, problemas simples.

(461º) Essa é uma peça integrante do nosso transe coletivo, tornando difícil saber se haverá alguém acordado pra perceber o seu aprofundamento. Devido a isso, o ego social tem governado a população, mas a tendência é a população governar o ego social.

(462º) O herói atual é o pêndulo da hipnose, o objeto estimulante que mantém o foco. E as suas más condutas são replicadas porque a relação do humano com o herói é muito íntima. Ele é um modelo a ser seguido.

(463º) O fato de os heróis enfrentarem alienígenas é uma maneira de não serem identificados os problemas terrenos pra que eles não sejam resolvidos, pois, na maior parte das vezes, eles são causados pelo sistema. No entanto, os problemas terrenos são tudo o que nós temos pra resolver.

(464º) O seriado *Avatar*[392], diferentemente do filme com esse nome, é dominista. Ele sugere a espiritualidade, mas, nele, os "heróis" são chamados de dominadores e movimentam mentalmente a água, o fogo, a terra e o ar. Eles são pessoas de péssimo temperamento, porque

---

390 Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89dipo_Rei

391 *Conectivos* — são palavras ou expressões que ligam idéias, frases ou partes de um texto, criando relações de sentido entre elas. Eles são fundamentais para garantir a coesão e a fluidez de um texto, ajudando o leitor a entender como as ideias estão organizadas e relacionadas.

392 Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Avatar:_The_Last_Airbender

eles se consideram superiores por movimentarem essas forças naturais sem uma via de condução.

(465º) Um dia o jovem influenciado por esse seriado descobrirá que o que as pessoas dominam são as outras e os seres animados, e não as forças inanimadas sem um meio de condução. Pra controlar essas, nós temos aparelhos. Mas devido a essa indução, provavelmente, ele terá dificuldade de entender que ser um dominador em termos humanos é algo inferior e não heroico.

(466º) As modificações em Bíblias eletrônicas a título de modernizar a linguagem refletem os esforços pra desestabilizar fundamentos espirituais. Alterações sutis no texto bíblico podem transformar profundamente a sua interpretação, evidenciando a tentativa de remodelar percepções religiosas.

(467º) No dia 01/06/2016, um dia de duplo seis, o grupo de empresários do topo do capitalismo, citado neste livro como desonesto, realizou uma cerimônia na qual ele sugeriu a intenção de destruir o cristianismo representado por uma rocha. Nessa cerimônia foram mostradas imagens que se referiam às implantações ideológicas que são faladas neste livro.

(468º) Foram apresentados vários quadros sugerindo que a Nova Ordem Mundial seria um sistema de escravização evidenciando as estratégias do controle. Os artistas e as imagens no telão representaram a sexualização precoce, a implantação do vício nos jogos eletrônicos, a dominação da mente social, a estimulação da libido por meio da promoção da imagem da fornicadora ("a grande prostituta"). Enfim, foram exibidas as articulações desonestas dos imperialistas pra renovarem a dominação do Brasil e do mundo e se enriquecerem.

(469º) Entre os ricos, um dos maiores problemas que leva à dominação capitalista é haver mentes ideologicamente construídas pra serem resistentes às idéias religiosas. Muitos desses indivíduos são reagentes — eles não debatem os ensinamentos religiosos, não os conhecem com profundidade e só aceitam a versão da sua Igreja. E há muitos que, na realidade, são ateístas, mas não sabem ou não admitem.

(470º) O dinheiro concorre com Deus, pois as pessoas imaginam que ter riqueza material é uma premiação de Deus e acham que isso equivale à felicidade. No entanto, algumas vezes, as pessoas até conseguem adquirir dinheiro, mas não conseguem encontrar a felicidade porque elas não têm evolução suficiente pra enfrentar os problemas decorrentes dele.

(471º) Por isso, nós não devemos confiar tanto no dinheiro, pois, tanto a circunstância de ter dinheiro quanto a de não ter são situações complicadas e provações difíceis de serem enfrentadas.

(472º) Tudo na vida é um caminho, um indício e um teste. Muitas vezes, nós nos sobrecarregamos com cargas mais pesadas do que nós suportamos. Ler os indícios pode ser um grande passo prá evolução pessoal de cada um. Se nós nos tornamos apegados a valores materiais, nós corremos o risco de sermos infelizes tendo ou não tendo, porque nós somos limitados no nosso modo de ver. Um dos segredos da felicidade é a pessoa se sentir saciada com o que ela tem. Se nós nos comportamos psiquicamente dessa maneira nós nos comparamos a reis.

(473º) O excesso de retenções também significa desperdício, e não apenas previdência. Muitas vezes, nós guardamos algo pra desperdiçar e não apenas pra ter como preleciona o capitalismo. Além disso, no mundo capitalista tempo é dinheiro — não vida, não existência. Contudo, quantos pagam caro pra terem horas de sol? E quantos, ganhando muito ou ganhando pouco, vivem no escuro por causa do trabalho e sem tempo pra usufruir do sol, ainda que estejam no paraíso?

(474º) Pro mundo capitalista, a força que move o mundo é o dinheiro. Entretanto, nem todo dinheiro do mundo poderá pagar um trabalho bom se o outro não tiver boa vontade pra executá-lo — essa é a verdadeira força que move o mundo. Dizem, também, que nós não temos como viver sem dinheiro, mas o que de fato nós não conseguimos é viver sem alimento, sem água e sem ar. Nós também não conseguimos viver bem sem alegria e sem paz de espírito. Se nós não tivermos essas coisas com o dinheiro, o nosso dinheiro não está tendo valor real. Se nós corremos atrás do dinheiro freneticamente, é porque nós queremos valores espirituais como esses e achamos que ele os fornecerá.

(475º) A plenitude espiritual não deve ser mantida na expectativa como um troféu pro último dia de vida, mas vivenciada diariamente, independentemente de qualquer vitória profissional ou financeira, senão nada valerá a pena. A verdadeira vitória é construída no cotidiano, não num imaginário final triunfante. Nós não chegamos a lugar nenhum se nós não estivermos, psicologicamente, no lugar onde nós queremos chegar. O caminho que nós materializamos psicologicamente é o local no qual nós chegamos.

(476º) O espiritual é o que realmente importa, pois da nossa existência material, em pouco tempo, se apagam todas as marcas. Depois de passados uns 20 anos da nossa partida, nós não somos mais do que uma vaga lembrança entre os que ficaram. Assim, o valor real da nossa existência é ela ser bem usufruída.

(477º) Liberte os seus conceitos e se descubra. Existe um universo inteiro além do capital. Observe que o que, antes, nós chamávamos de riquezas nós passamos a chamar de lixo e veja que o que nós chamávamos de lixo nós passamos a chamar de reciclagem. Tudo, absolutamente tudo, no mundo material, é relativo.

Sodoma e o sistema capitalista

(478º) Lembre-se da história de Sodoma, uma cidade onde os seus habitantes, apesar de não receberem leis morais divinas explicitamente, possuíam a inata faculdade da consciência. Isso demonstra que, independentemente de orientações externas, todos os seres humanos têm uma intuição sobre o bem e o mal, tornando-os responsáveis pelas suas ações.

(479º) Os sodomitas são a representação de um povo contrário a Deus. E isso tem relação com eles fazerem a parcialização, o fatiamento de um ser humano apenas prum uso. Isso não é relacionado a ser homoafetivo, por exemplo, como muitos pensam, mas, sim, a ser um explorador e um opressor.

(480º) O que caracteriza um sodomita também não é apenas ele ser um estuprador de homens como é narrado na história bíblica[393]. É fato que esse é um pesadelo pras pessoas de ambos os sexos, mas os homossexuais são injustamente desprezados nesse ponto como se eles gostassem de ser violentados.

(481º) Sodoma representa mais do que a libertinagem; simboliza a desumanização, como confinar pessoas em espaços reduzidos apenas prá sua utilidade, ignorando as consequências físicas e psicológicas, como as lesões causadas pelo "estatismo postural"[394].

---

[393] BÍBLIA, *Gênesis* 19:4.

[394] *Estatismo postural* — é o mesmo que *postura estática prolongada* e se refere ao ato de permanecer na mesma posição por um longo tempo, geralmente no trabalho. Pode causar uma série de problemas de saúde, incluindo: danos

(482º) Essa seção visa destacar a ligação entre as doenças ósseas, imobilidade prolongada e práticas desumanas, tanto em Sodoma quanto no capitalismo contemporâneo, que prioriza o lucro em detrimento da saúde e do bem-estar humano.

(483º) Os funcionários dos serviços internos das pessoas jurídicas que trabalham com computadores exemplificam esse excesso de limitações. Eles costumam ter pouquíssimo espaço individual, concorrendo com móveis e equipamentos que limitam os movimentos por fios. O humanamente razoável seria 6m² prá ocupação do funcionário, como é pras cadeias. Entretanto, eles geralmente ficam muitas horas parados a menos de meio metro da sua tela, sendo obrigado a olhar pro teclado muito junto ao peito.

(484º) As repartições públicas possuem equipamentos que dizem aliviar esse problema, mas eles não funcionam diante dos seus agravantes que não são vistos. O funcionário fica tenso e imóvel por muito tempo, como se fizesse um engessamento sem o gesso. Eu mesma sou um caso de pessoa atingida pela postura estática prolongada.

(485º) No setor de perícias, eu observei numerosos casos de incapacidade laboral devido ao ortostatismo, uma condição resultante do tempo excessivo gasto em pé, evidenciando os efeitos nocivos de manter o corpo numa única posição por períodos prolongados.

(486º) Mas qualquer forma de imobilização excessiva inevitavelmente leva ao desgaste e à doença. O desafio não é apenas evitar posturas inadequadas; é reconhecer que a imobilização excessiva em si, independentemente da posição, é prejudicial.

(487º) O ideal seria a administração pública adotar o trabalho remoto quando possível, mantendo no serviço interno apenas o pessoal essencial pro atendimento ao público e pra administração com revezamento. Essa medida está de acordo com os princípios da eficiência e da economia e também previne problemas de saúde entre os funcionários, beneficiando o estado em diversos aspectos.

(488º) Se antes, em Sodoma, as pessoas que serviam sexualmente — entre elas os homossexuais — eram desumanamente imobilizadas pra serem gastas apenas com isso, talvez não seja o caso dos profissionais do sexo dos últimos dias. Mas, em relação a todos os demais, essa causação de doenças se parece com uma epidemia. Assim, o que nós vemos é um novo modelo de Sodoma, mas ainda é a mesma realidade perversa mencionada do início ao fim da Bíblia.

(489º) O exemplo dessa catástrofe é importante pra nós. Devido a isso, hoje nós somos capazes de reconhecer o que é um uso não natural do corpo não apenas em relação ao sexo, mas de uma maneira geral.

PÓS-CAPÍTULO 1 – A MUDANÇA DE FASE

(1º) O capítulo 1 do Gênesis abre a narrativa bíblica explicando como teria sido a criação do mundo. Espantosamente, ele se aproxima dos conhecimentos científicos atuais apesar de ter sido escrito num tempo primitivo da humanidade. Ele menciona primeiramente a criação dos céus e depois da Terra. A criação dos céus implica a criação de tudo o que está fora da Terra com o seu próprio desenvolvimento. Em seguida, Deus determinou que fosse feita a luz

musculares, má circulação, distúrbios musculoesqueléticos, danos nas articulações, dor e problemas cardiovasculares.

e a Terra passou a se mover de modo a ter as fases do dia e da noite. Esse foi o primeiro dia, abrangendo bilhões de anos[395]. A maneira como ele se apresenta, me faz crer que essa história foi mostrada prum médium que, a cada apagar de imagens, concluía que aquele teria sido um dia da criação.

(2º) No segundo dia, ou melhor, uma fase de milhões de anos, ocorreu a separação das águas. E a ciência presume que as moléculas de água se condensaram próximas à superfície terrestre ou assumiram o estado gasoso elevando-se acima dela, sugerindo a formação da atmosfera primitiva[396].

(3º) No terceiro dia, Deus separou a terra firme e os mares e criou as plantas. A ciência confirma que os continentes e os oceanos surgiram por meio de processos geológicos ao longo de bilhões de anos. A vida se originou de organismos simples, evoluiu até a fotossíntese e a subsequente oxigenação da atmosfera. A vegetação tal como nós conhecemos hoje, só apareceu muito depois da formação dos continentes[397].

(4º) No quarto dia, apesar da aparente contradição — já que o Sol e os demais corpos celestes precedem a Terra — o texto, que relata que Deus determinou o surgimento dos luzeiros, ainda não contraria a ciência. A visibilidade do cosmos aos humanos só foi possível após a fotossíntese das plantas, dissipando os gases densos e revelando a visão do sol e das estrelas. Logo, o que Deus fornece é a visão do cosmos a qual não havia antes[398].

(5º) No quinto dia é relatada a criação da vida marinha e das aves. Cientificamente, a vida realmente se iniciou nos oceanos, com organismos simples, evoluindo pra formas mais complexas, incluindo peixes e, posteriormente, as aves, que descendem dos dinossauros. Esse desenvolvimento também envolveu bilhões de anos[399].

(6º) No sexto dia foram criados os animais terrestres e os humanos, estes últimos à semelhança de Deus. Essa última imagem também procede, apesar de representar um longo processo evolutivo a nos separar dos nossos ancestrais comuns com os primatas, acontecendo muitos milhões de anos após os primeiros animais terrestres. Mas nós realmente somos semelhantes a Deus, pois Deus é um espírito invisível e superior e nós também o somos[400].

(7º) Por fim, há a narrativa do sétimo dia da criação no qual Deus descansa. Esse dia se refere à fase em que se completará a evolução humana pra angelitude. E, realmente, quando esse dia chegar, como cocriadores e guardiões de toda a criação, nós daremos descanso a Deus[401].

(8º) Após o sétimo dia, começa a história de Adão e Eva, a qual não possui nenhuma conexão com a verdade ou com fatos científicos. Muitos devem se perguntar: "se Adão e Eva é uma história inverídica, por que Jesus não nos alertou pra isso?" Bem, se Ele o fez, a sua palavra não chegou até nós devido às muitas opiniões acaloradas em torno desse assunto. Ainda hoje, muitos se irritam quando essa possibilidade é sugerida. Mas, é fato que Jesus não disputa com os humanos sobre as suas crenças e paixões[402]; Ele apenas estimula o seu

---

[395] BÍBLIA, *Gênesis* 1:1-5.
[396] BÍBLIA, *Gênesis* 1: 6-8.
[397] BÍBLIA, *Gênesis* 1: 9-13.
[398] BÍBLIA, *Gênesis* 1: 14-19.
[399] BÍBLIA, *Gênesis* 1: 20-23.
[400] BÍBLIA, *Gênesis* 1: 24-31.
[401] BÍBLIA, *Gênesis* 2: 1-4.
[402] BÍBLIA, *Mateus* 12:18-20 — "Eis o meu servo a quem escolhi, meu bem-amado em quem minha alma pôs toda sua a afeição. Farei repousar sobre ele o meu Espírito e ele anunciará a justiça aos pagãos. Ele não disputará, não elevará sua voz; ninguém ouvirá sua voz nas praças públicas. Não quebrará o caniço rachado, nem apagará a

raciocínio. Assim, na oração do "Pai Nosso", Ele chama Deus — não Adão — de pai, demonstrando uma correção sutil à narrativa de Adão e Eva.

(9º) Quando questionado sobre o divórcio, Jesus se referiu à criação do homem e da mulher conforme está descrito no sexto dia, e não que o homem teria sido formado do barro e a mulher da costela dele. Ele citou o que hoje está na Bíblia em *Gênesis* 1:27[403] e, logo depois, concluiu com o que está em *Gênesis* 2:24[404], omitindo os 28 versículos que narram, justamente, a criação de Adão e Eva.

(10º) Na história de Adão e Eva há a criação de um único ser que se dividiu em duas carnes, dois seres, pra depois concluir que elas seriam uma só carne[405] — algo ilógico. Jesus narra a criação de dois seres (semelhantes a Deus) e que, por isso, se unem numa só carne; isso sim é lógico.

> Ele respondeu: "Não lestes que o Criador, no começo, fez o homem e a mulher". E que disse: "Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e os dois formarão uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu." (BÍBLIA, *Mateus* 19:4-6)

(11º) De fato, vale destacar que quem acredita no capítulo 1 do *Gênesis* que afirma que Deus criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança, não pode acreditar no capítulo 2, que descreve a formação do homem pelo barro e a da mulher pela sua costela. As duas versões são incompatíveis.

(12º) Todavia, a história de Adão e Eva, se tornou parte do imaginário coletivo. Ela torna a nossa sociedade controladora porque ela narra um jogo de controle. Adão e Eva não são o primeiro homem e a primeira mulher, mas, sim, um modelo de relação a ser seguido, marcado por uma sequência de controle e punição.

(13º) O resultado disso é uma sociedade com pessoas adoecidas mental e emocionalmente, sofrendo de síndromes devido a se integrarem às histórias e às ideologias, como ilustrado pela figura de D. Quixote — um fenômeno que ainda acontece nos dias atuais.

(14º) Além disso, quando, na história, Adão e Eva são proibidos de comer do fruto da árvore do conhecimento (do bem e do mal), isso equivale à proibição ao conhecimento. E isso contradiz os ensinamentos de Jesus, que nos convida, justamente, a averiguar a verdade.

(15º) O esquema de controle narrado na história é baseado, principalmente, na retenção dos conhecimentos, na dificuldade de acesso aos alimentos — apenas conseguidos com trabalho duro — e na dominação das mulheres pelos homens. A sonegação dos conhecimentos é um dos principais assuntos deste livro; a fome era bastante visível na época de Jesus devido aos leprosos; e a dominação da mulher pelo homem é algo bem visível ainda hoje na maior parte do mundo.

---

mecha que ainda fumega, até que faça triunfar a justiça. Em seu nome as nações pagãs porão sua esperança" {Is 42,1-4}.

[403] BÍBLIA, *Gênesis* 1:27 — "Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou".

[404] BÍBLIA, *Gênesis* 2:24 — "Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne".

[405] BÍBLIA, *Gênesis* 2:23–24 — "'Eis agora aqui' disse o homem, 'o osso dos meus ossos, e a carne da minha carne; ela se chamará mulher, porque foi tomada do homem'. Por isso, o homem deixa seu pai e sua mãe pra se unir à sua mulher, já não são mais que uma só carne".

(16º) A lepra[406] (hanseníase) é agravada pela fome devido à imunidade enfraquecida causada pela falta de nutrientes. Isso sugere que havia uma incidência muito alta de fome, que espalhou a lepra.

(17º) A fome, nos dias de hoje, não se manifesta tão severamente como no passado, mas ela ainda existe por razões políticas. Hoje, os nutrientes existentes nos alimentos são motivo pra que eles fiquem mais caros, fazendo com que as populações fiquem com deficiência na saúde e dependentes de remédios. A fome aguda, por sua vez, é cruel, reproduzindo os sintomas de um envenenamento por falta de alimento, como dores de estômago, vômitos, diarreia, fraqueza e dificuldades pra respirar.

(18º) Atualmente, algumas Igrejas Cristãs promovem Adão e Eva como modelos, mas eles contrariam os ensinamentos de Jesus. Mesmo em sua história, eles são exemplos de seres humanos corrompidos. A ideologia dominista é o anticristo, que é chamado em alguns momentos de serpente, em outros de diabo e em outros de Satanás, mas é uma construção humana[407]. Satanás é uma idéia que encabeça um corpo social, como um humano de grandes proporções.

(20º) Jesus Cristo traz a boa nova, desfazendo a condenação universal baseada na história de Adão e Eva na qual as pessoas já nascem condenadas. O capitalismo se assemelha a essa condenação na desvalorização humana ou até na falta de validação que ele promove. Jesus Cristo vem pra acabar com isso e efetuar a libertação da humanidade por meio da promoção de valores morais que contribuem pra espiritualização do ser.

(21º) A boa nova se assemelha ao "e viveram felizes pra sempre" das histórias infantis. Eles fazem uma espécie de contradominismo quando ensinam às meninas a buscarem um príncipe — alguém que não as controlará e nem será um escravo do trabalho como um rei. Se nós ainda acreditamos na morte e, portanto, em matar, é porque nós ainda estamos presos à idéia de Adão e Eva.

(22º) Na parábola bíblica de Lázaro, o rico pediu a Deus que Ele enviasse alguém dentre os mortos pra avisar aos seus parentes sobre a situação do além-túmulo e o seu pedido foi negado [408]. E isso mostra que não há um juízo final coletivo, mas apenas individual, já que as pessoas são julgadas em tempos diferentes.

(23º) Apenas o espiritismo fala sobre a vida do espírito de maneira concreta, enquanto as Igrejas falam sobre a vida eterna de um modo abstrato. É por isso que Deus mandou milhares de espíritos se comunicarem por Chico Xavier, visando tornar esse entendimento mais concreto. Aqueles que duvidam do que ele apresentou ao mundo desafiam a inteligência de milhares que testemunharam terem recebido cartas psicografadas por ele. Eles também desconsideram as centenas de livros escritas por ele, cheias de histórias extremamente inteligentes e lógicas.

(24º) Nessas cartas, as palavras usadas pelo Chico eram semelhantes às dos espíritos que diziam ser seus autores. Muitas vezes, elas eram destinadas às suas mães, que eram quem mais

---

[406] *Lepra* — também conhecida como *hanseníase* (DH), é uma infecção de longa duração pela bactéria *Mycobacterium leprae* ou *Mycobacterium lepromatosis* . A infecção pode causar danos aos nervos, ao trato respiratório, à pele e aos olhos. Fatores genéticos e a função imunológica desempenham um papel na facilidade com que uma pessoa contrai a doença. A hanseníase ocorre mais comumente entre pessoas que vivem na pobreza. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Leprosy.

[407] BÍBLIA, *Apocalipse* 13:18 — "Aqui está sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de um homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis".

[408] BÍBLIA, *Lucas* 16: 19-31.

os conheciam. Algumas mães confirmavam até que as letras das cartas correspondia à dos filhos.

(25º) Adão e Eva representam, principalmente, uma fase de pouca evolução da humanidade. A reencarnação não é um prêmio, é uma segunda chance, um purgatório. A palavra "Hades", nome do deus grego, é a mesma que originou a palavra "Éden". A diferença é que Éden se refere ao paraíso e Hades se refere à terra dos mortos. A Terra é essa combinação: materialmente, ele é a terra dos vivos, da vida, onde existe vida. Mas, espiritualmente, ele ainda é a terra dos mortos.

(26º) Por enquanto, esse planeta é uma terra de mortos porque a personalidade da maior parte das pessoas que vive aqui, "morrerá" pra que elas sejam outras pessoas em outra vida. Mas, a partir do momento em que os humanos passarem a viver na verdade, a verdadeira vida ressurgirá sobre a Terra.

(27º) Nos mundos espirituais mais próximos daqui, os bons espíritos conseguem fazer algo "materialmente" avançado, o que os faz parecerem estar numa fase evolutiva mais elevada do que a nossa. No entanto, nós só nos tornamos livres quando nós interrompemos o ciclo das reencarnações. Se alguém alcança a felicidade espiritual aqui na Terra, consegue a evolução.

(28º) Além disso, existe um estado de espírito no qual o intelecto humano é projetado prum ambiente de desespero, indignidade, dor, frio, fome e destruição. Nós, como seres encarnados, reconhecemos isso como o Inferno — o que nós chamamos de "umbrais da Terra". E, pra nós é muito fácil cair lá, pois nós podemos suicidar até mesmo pelos hábitos alimentares. Numa cultura de carnívoros as pessoas são a um só tempo assassinas e autodestrutivas, porque a carne não é um alimento natural humano e o seu apodrecimento dentro do organismo é um fator de alto desgaste. O consumo de carne tem que ser baixo pra ele não nos levar à autodestruição.

(29º) Por fim, resta anotar que algumas pessoas pensam que Jesus convenceu todos a serem escravizados, tornando-o um traidor. Mas essa situação não foi criada por Ele; ela foi tolerada por Ele, porque Deus respeita o livre-arbítrio humano. Deus não quer robôs. Se Ele quisesse, Ele os faria. A "receita" pra criar gente com um bom discernimento é muito mais complexa e muito mais demorada.

(30º) A nossa vivência é pra nós algo do tipo: "Se me contassem, eu não acreditaria". Nós precisamos viver pra entender o que acontece, até mesmo pra que nós não julguemos os outros. Nós necessitamos de um histórico de erros, um registro confiável, pra que nós cheguemos a fazer uma história de acertos. Isso é necessário porque, se nós não conseguimos chegar a um acordo sobre o que é certo, ao menos nós chegamos a um consenso do que são os erros — e só isso, já basta pra nos ajudar a acertar.

(31º) Em meio aos erros, até pela lógica, nós chegamos à verdade. Por exemplo, se a escravização precisa ser promovida, isso é sinal de que ela não existiria naturalmente. Eu defendo que a tendência natural pra união social é a amizade, a qual respeita o livre-arbítrio. O livre-arbítrio nasce conosco; nós não o aprendemos. Apenas com a liberdade nós adquirimos o livre-discernimento e a consciência das nossas responsabilidades.

(32º) A Nova Aliança ainda não se sedimentou. O cristianismo ainda não se aperfeiçoou porque ele ainda está preso aos sistemas de controle. Mas, aos poucos, nós nos desviamos desses sistemas por meio de consensos que vão se aperfeiçoando ao longo da história na direção da humanidade plena. Tanto a nossa mente pessoal quanto a nossa mente social buscam esse caminho.

(33º) Nós somos o espelho refratário de Deus. Essa refração vem causando evoluções que são contidas durante toda a história em forma de represálias, tais quais a caça às bruxas ou as ditaduras. Essas represálias acontecem porque os controladores rejeitam o livre discernimento do outro. Mas o livre discernimento é o caminho pra chegar à verdade.

(34º) O meu pai acreditava no controle e em si mesmo como um filho do de/Eu/s, em que o homem é visto como se fosse o gerador da vida por meio do seu sêmen. Esse ponto de vista vinha da história de Adão e Eva, na qual o homem é o único com sopro divino. Esse modo de pensar entende que Satanás é o deus do mundo por ser a união dos "eu(s)".

(35º) Algumas pessoas sugerem que a Nova Aliança é uma mentira, porque jamais se acabarão as dores do parto. Eu digo que o velho sistema, sob o ponto de vista dessas dores, na realidade, nunca existiu, pois, havendo saúde tanto da criança quanto da mãe, bastariam alguns cuidados pra que elas fossem anuladas ou quase. Um deles é evitar o aumento exagerado do peso do bebê na gestação e o outro é manter a calma durante o parto. Entretanto, é fato que a gestação também deveria ser um período dotado de maior paz. Trabalhar durante a gravidez, no atual sistema, é um esforço grande e prejudica a saúde do bebê, fazendo com que ele nasça com baixa imunidade.

(36º) Até mesmo o conceito de que é necessário trabalhar pra comer pode ser questionado. No Brasil, por exemplo, nós poderíamos ter mais abundância de frutas gratuitas pra população pois nós temos muitas terras públicas férteis. O plantio de árvores frutíferas ao longo das rodovias, seria um bom projeto pra combater a escassez de alimentos artificialmente imposta. Essa mudança de mentalidade é fundamental pra superar essa fase e nos levar ao sétimo dia, uma fase do planeta mais generosa e sustentável.

PÓS-CAPÍTULO 2 – O DIREITO DOS ANIMAIS

(1º) O meu pai acreditava que todos nós nascíamos com instintos animais que nos faziam aprender por meio de experiências práticas. Devido a isso, quando eu tinha cinco anos de idade, ele me colocou no pelo de um cavalo agitado, bateu no traseiro dele e gritou: "Segura firme!" enquanto o cavalo disparava pro curral. Naquele dia, eu aprendi quase tudo o que eu precisava saber sobre montaria de cavalos numa aula intensa. O meu corpo e os movimentos do animal entraram em sintonia me ensinando como me posicionar pra que nós pudéssemos cavalgar juntos. A partir daí, eu aprendi a pegar as rédeas, direcionar pra onde eu quisesse e, o mais importante, "mostrar quem é que mandava". Eu me tornei uma amazona elogiada por quem me visse cavalgar.

(2º) Ele ensinava a mim e aos meus irmãos a importância de ter uma personalidade forte e frequentemente agia agressivamente com aqueles que ele considerava inferiores a ele, incluindo os animais. Ao mesmo tempo, ele narrava traumas enormes, pois o meu avô tinha sido ainda mais agressivo com ele. Havia um erro de orientação muito grande que nos fazia acreditar no uso da força.

(3º) Esse comportamento agressivo vinha de um método de ensino baseado na doma tradicional, que ensinava por meio de castigos[409], sem recompensas, dificultando a verdadeira compreensão e aprendizado. Com o tempo, aqueles em posição de autoridade eram tomados

[409] BÍBLIA, *Provérbios* 13:24 — "Quem poupa a vara odeia seu filho; quem o ama, castiga-o na hora precisa".

pela vaidade e iam piorando as punições até que elas ficarem excessivas, pois ninguém realmente aprendia nada com elas.

(4º) Conforme eu fui crescendo, eu repetia os mesmos erros dos meus antepassados com os meus próprios subordinados, pensando que eu tinha que mostrar quem estava no comando. Isso levou a anos terríveis de relacionamentos ruins — mãe-filha, professora-aluno, entre outros papéis — todos marcados por gritos ou punições como forma de ensino.

(5º) É fato que há pessoas que invertem a hierarquia entre seres humanos e animais, e isso também não é correto. Numa passagem da Bíblia, uma mulher se aproxima de Jesus pedindo ajuda pra sua filha que estava possuída por um demônio. Ao ajudá-la, Jesus lhe diz que ela não deveria dar a comida dos filhos aos cachorrinhos e ela concorda replicando que, apesar disso, não havia nada de mal em os cachorrinhos comerem os restos das crianças[410].

(6º) Há várias interpretações pra essa passagem, mas, Jesus tinha o hábito de dizer: "Em verdade e verdade vos digo" e não "Em código e código vos digo". Por isso, eu acredito que nesse episódio, diante da demora da criança em fazer a refeição, a mãe jogou o seu alimento aos cães, fazendo a criança enlouquecer diante da possibilidade da fome. Nós temos que ter mais humanidade com os seres humanos e não dar mais direitos aos animais do que a eles, mas, nem por isso nós devemos ser cruéis com os animais.

(7º) Ao mesmo tempo, em algumas ocasiões, eu montei em alguns cavalos que cooperavam, demonstrando que a punição não era necessária. O cavalo agia conjuntamente comigo orientado pro mesmo objetivo e a experiência era agradável pra nós ambos.

(8º) A doma tradicional é apoiada em contrariar a vontade do outro e a vontade é o que nos motiva. Retirar a motivação é como drenar energia, tornando os esforços desgastantes. A motivação ocasiona prazer e desperta afeto, mas a sua retirada desenvolve os sentimentos opostos.

(9º) Frequentemente, aqueles em posições mais altas de poder, impõem a sua vontade acima do bem comum. Em suas obras públicas, eles reforçam a participação involuntária do outro pra receber todos os créditos. Eles veem os outros como meros personagens secundários em suas histórias em vez de protagonistas das suas próprias vidas.

(10º) Isso é capaz de destruir todo o potencial positivo que uma orientação comum teria. Uma orientação verdadeiramente comum é participativa, enquanto uma orientação individual é redutiva. A verdadeira liderança é aquela que sabe atingir o bom senso pelo consenso. E o verdadeiro consenso está em tentar alcançar um propósito maior — a vontade de Deus — um objetivo comum acima de todos, mas que respeita cada um.

(11º) Certa vez, andando a cavalo com um grupo de amigos, todos quiseram ir numa direção que os cavalos se negaram a ir. Eu também me recusei a ir pra lá. Eles me criticaram dizendo que eu precisava mostrar quem mandava e questionaram se eu realmente sabia andar a cavalo como eu tinha dito.

(12º) Eu mantive a minha decisão, respeitando a vontade do animal, e estava certa. Eles insistiram em ir por ali e acabaram atolados num brejo até a metade dos seus cavalos.

(13º) Eles ainda estavam cobertos de lama quando eu voltei do passeio com a minha filha. Triunfante, eu gritei: "Está vendo?! Você tem que saber ouvir a opinião até de um cavalo!", subentendendo que eles ignoraram a minha.

---

410 *Mateus 15:26 e Marcos 7:27.*

(14º) Sem dúvida, nós somos animais superiores, mas o ser humano não pode desprezar a inteligência dos outros animais, sob pena de se mostrar menos inteligente do que eles. De fato, parte de ser um animal superior é não desconsiderar outras formas de inteligência.

(15º) Entretanto, eu quero destacar não apenas a inteligência dos animais, mas também a importância de não tratar as suas existências como se eles fossem meros objetos.

(16º) A discussão sobre os direitos dos animais ganhou forma no último século. A questão fundamental gira em torno de eles sofrerem e partilharem as suas existências conosco. Afinal, entre os seres humanos, a existência individual, sem a participação dos outros, é nula. Se nós nos definimos como animais superiores por causa dos nossos sentimentos, nós não podemos ignorar os sentimentos alheios ou o papel que nós desempenhamos na vida uns dos outros.

(17º) Monty Roberts introduziu a "doma gentil" (*Join-Up*), um método gentil e não violento de treinamento de cavalos que respeita a linguagem natural do animal, também conhecido como "doma racional". Roberts desenvolveu o seu método escondido do seu pai, que era um domador profissional de cavalos e foi espancado por ele ao ser descoberto.

(18º) Aos 16 anos, Roberts demonstrou que era possível alcançar em horas, pela gentileza, o que o seu pai alcançava em semanas usando violência. Isso revelou a ineficiência da dor e do sofrimento nas práticas tradicionais de treinamento.

(19º) Depois de conhecer a doma gentil, eu comecei a reparar que os animais domados pela doma tradicional tinham um comportamento hostil e vingativo. Frequentemente, eles tentavam ferir quem os montava. Eles passavam se encostando em cercas de arames farpados, debaixo de galhos de árvores e jogavam as ancas pra fora nas curvas pra tentar projetar o cavaleiro.

(20º) A diferença entre os animais submetidos aos diferentes tipos de doma era impressionante! Enquanto aqueles domados com violência eram ressentidos e desconfiados, aqueles tratados com a doma gentil mostravam-se colaborativos e dignos, reconhecendo-se como parte da equipe.

(21º) O animal que passara por doma tradicional necessitava sempre de um "repasso" violento pra relembrar o treinamento, enquanto a aprendizagem da doma gentil se estabilizava rapidamente. Como alguém que frequentemente montava cavalos diferentes, eu enfrentei o desafio de lidar com animais treinados por métodos tradicionais, preferindo claramente a abordagem mais humana e eficaz da doma gentil.

(22º) Com o passar dos anos, eu passei a entender que o animal da doma tradicional deveria ser evitado. Eu passei a olhá-los nos olhos, pois aqueles com doma inteligente não carregavam traumas nas suas expressões, parecendo sempre jovens. Já os animais da doma tradicional pareciam envelhecidos em seus olhos, com uma atitude mental de desilusão e vingança.

(23º) A expressão nos olhos dos animais, alinhada aos seus gestos, revela muito sobre o seu estado mental. Eles também tentavam mostrar que estavam no comando. Os animais com olhares vingativos agiam por irritação, enquanto aqueles desiludidos exibiam uma lentidão característica da depressão.

(24º) É interessante como nós identificamos os sentimentos pelos olhos, um conceito amplamente explorado em desenhos animados, onde a forma dos olhos transmite diretamente a atitude mental. Infelizmente, muitos "heróis" são retratados com olhos cruéis, influenciando subconscientemente a atitude dos espectadores. Isso nos torna, no mínimo, insensíveis às expressões dos olhos ao nosso redor.

(25º) A doma gentil representa um avanço significativo na relação humana com os animais, reforçando a necessidade de reconhecimento dos seus direitos básicos pruma vida livre de sofrimentos.

(26º) Mesmo na nossa relação com os nossos animais nós devemos ter humanidade, no sentido de nós termos piedade e dignidade no modo como nós os tratamos. Por exemplo, não é maldade ordenhar uma vaca, pois, se nós procedemos da maneira correta, o leite é o alimento que o animal fornece com prazer. É necessária a paciência no trato com o bicho, unhas da mão extremamente curtas e espremer as tetas em vez de puxá-las. Pra fazer isso corretamente o ordenhador deve fazer um pinçamento na base da teta com o polegar e o indicador pra que o leite não volte pra glândula, e depois apertar com os dedos médio, anular e mínimo pra liberar o leite pela abertura da teta.

(27º) As vacas com a quais eu trabalhei faziam fila na entrada do curral exatamente na ordem em que elas eram ordenhadas todos os dias. Elas agiam como se eu estivesse prestando um serviço pra elas. Ao contrário das outras, as vacas que tinham a doma gentil não necessitavam ter as patas bem amarradas, mas apenas o rabo.

(28º) Práticas agressivas na ordenha não são a norma, pois diminuem a produção. A ordenhadeira mecânica, com a manutenção adequada, é uma alternativa válida que poupa o esforço humano em tal trabalho pesado. Contudo, muitas pessoas são agressivas e ignorantes, projetando ao semelhante o tratamento grosseiro que se dão e, corriqueiramente, tratam os animais como se eles fossem destituídos de direitos, mas eles também têm direitos[411].

(29º) O conhecimento da doma gentil teve um papel fundamental na minha vida. A partir dela, eu comecei a tratar os animais com mais humanidade. Entretanto, eu ainda continuava tratando os meus filhos com agressividade.

(30º) Apesar dos avanços nas legislações ambientais, persiste na sociedade uma mentalidade que enxerga os animais meramente como propriedades, sem atentar prá manifestação divina da vida neles. É uma visão reforçada por leis que os tratam apenas como objetos em disputas por direitos.

(31º) Os animais têm direitos inatos e legais. Os primeiros, em especial, são um tipo de direito de caráter moral que está acima de qualquer condição legislativa. Esses direitos incluem proteções tais como o direito à vida, ou ao abate piedoso, o direito ao livre desenvolvimento da sua espécie, o direito à integridade do seu corpo e o direito de não sofrer[412].

---

411 Artigo 32 da Lei 9.605/98 — "Praticar atos de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena – detenção, de três meses a um ano, e multa". Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm.

412 A *Declaração Universal dos Direitos dos Animais* — DUDA — é um documento de ordem ética e moral que não possui qualquer força normativa ou regulamentar. Ele foi um documento de caráter filosófico que foi assinado na UNESCO mas não pela UNESCO. Ele não possui endosso oficial ou governamental, mas veio a influir na nossa legislação por questões morais. "Artigo 2º da Declaração dos direitos dos animais - "Cada animal tem direito ao respeito. O homem, enquanto espécie animal, não pode atribuir-se o direito de exterminar outros animais ou explorá-los, violando este direito. Ele tem o dever de colocar sua consciência a serviço de outros animais. Cada animal tem o direito à consideração e à proteção do homem". (Fonte: fiocruz. Disponível em: https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/direitoanimais.htm) Apoiada nessa orientação, os legisladores inseriram na Constituição Federal Brasileira de 1988 o inciso VII do parágrafo 1º do artigo 225. "Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. [incisos de I a VI] VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade." (Fonte: planalto. Disponível em:

(32º) Questionemos: o que significa o direito de apenas existir? Se os animais são considerados objetos de direito dos humanos, estes devem assumir responsabilidades jurídicas compatíveis. Se nós os escravizamos, nós nos escravizamos, porque escravizar os outros nos torna prisioneiros também. A lição da doma gentil é clara: "a violência não é a resposta", refletindo o compromisso cristão com a vida e com a nossa evolução como seres conscientes.

(33º) A descoberta da doma inteligente inspirou uma nova abordagem no treinamento de gerentes. Ela destacou a importância de reconhecer o valor individual e de promover a colaboração, contrastando com a aprendizagem sob coerção característica da doma tradicional.

(34º) A eficácia da doma inteligente está em ver o grupo como equipe, onde não há conflito por autoridades, mas um reconhecimento mútuo de valor e responsabilidade. Por essa razão, o animal também é considerado como um merecedor de recompensas pela execução e pelo sucesso da tarefa.

(35º) O filme *Monstros S.A.* ilustra essa dinâmica de substituição da coação pela motivação, e que a motivação é um recurso extremamente poderoso. Quando ausente, pode converter os ânimos em sofrimento ou contramotivação.

(36º) É revelador observar que, talvez, a maior parte da população ainda não reconheça a necessidade do tratamento digno pros seres humanos. Por exemplo, alguns policiais não atendem a pedidos de socorro de mulheres pela Lei Maria da Penha[413] e costumeiramente batem, sem necessidade, nas pessoas que eles revistam ou apreendem em via pública.

(37º) O estado das prisões brasileiras, muitas das quais têm condições piores do que gaiolas de animais — sendo caixas onde a luz do sol mal entra — é um triste indicativo do nosso atraso cultural. Eu anseio por um futuro em que os seres humanos possam, pelo menos, ter o direito de serem animais naquilo em que não prejudica a ninguém.

(38º) A falta de piedade parece ser a raiz dos nossos problemas, pois nós somos todos animais também. Por isso, quando o ser humano se afasta de si mesmo, ele necessita do exemplo do que existe na vida animal pra se reencontrar. Aliás, a doma gentil também não é um conhecimento novo. Toda a base do método de Monty Roberts já se encontrava na Bíblia sob a forma do tratamento que deve ser dado às ovelhas, mas parece que os cristãos ainda não atentaram pra isso.

(39º) A relação entre um pastor e as ovelhas é de reconhecimento mútuo e de confiança, pois eles têm interesses comuns. As ovelhas são bons exemplos porque elas não aceitam outra doma senão a gentil.

(40º) O ato de destruir o valor do outro na sua participação na nossa história pra tomar os créditos pelos seus méritos, reflete uma grave falta de moralidade, prejudicando especialmente os mais vulneráveis. Isso é como um judô inferior, voltado apenas pra machucar e um dia nós chegaremos a entender isso. Abaixo, pequena citação da primeira versão do livro:

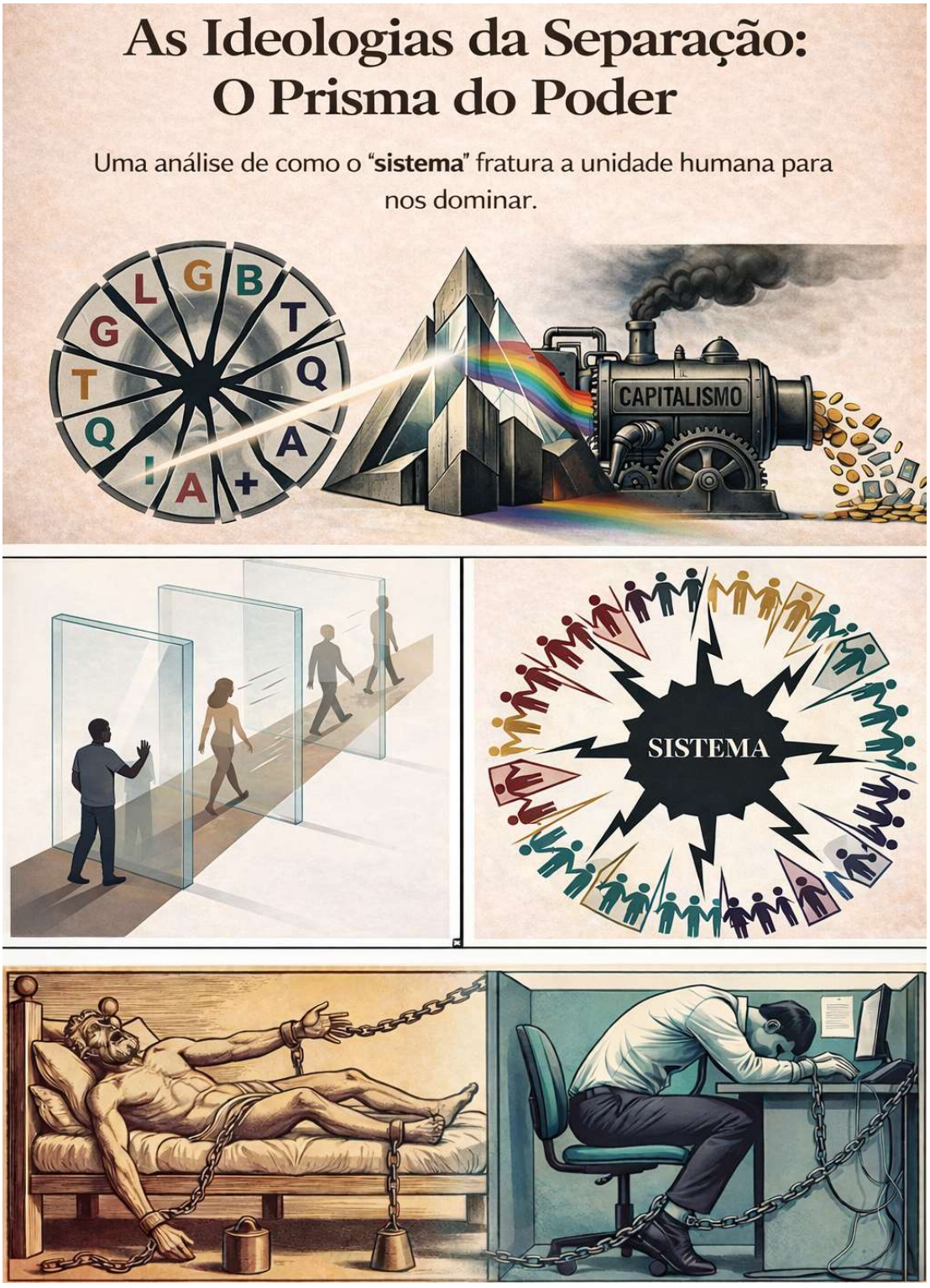
> **01/01/2016 – 10:07h. E o meu pai me perguntou o que eu queria ser quando eu crescesse ... e então eu respondi: "Livre! Livre pra ser o que eu quiser..."**

---

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.). E isso veio a determinar a criação da *Lei Arouca*, que regulamenta o uso de animais pra pesquisas científicas, que é a Lei 11794/2008. (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11794.htm). Orientou também prá criação dos artigos 29 e 32 da Lei 9605/98 (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm). Orientou, igualmente, a lei paulista de abate de animais, Lei 7705/92 (Fonte: al.sp. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1992/lei-7705-19.02.1992.html).

[413] Lei 11340/2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm.

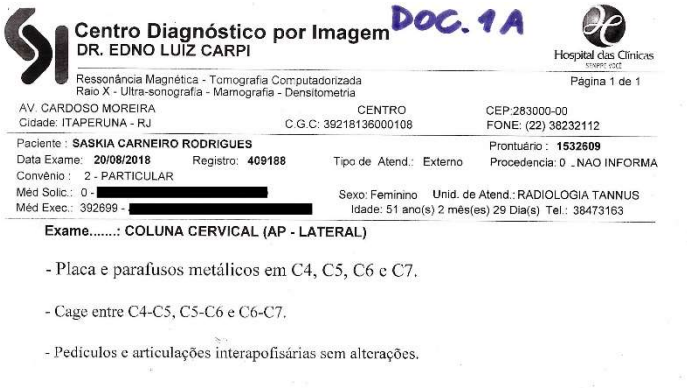
Ouvindo isso, ele ficou chocado…pobre homem! E ele pelejou pra me dissuadir porque eu não sabia o que eu estava falando! Pobre homem...!



Imagens X

Abaixo, imagem do acervo da autora retratando problemas de deformidade óssea. Aqui, nós defendemos que essa deformidade foi um acidente de trabalho, uma consequência do estatismo postural associado ao movimento repetitivo de olhar pra tela e pro teclado do computador principalmente devido à pequena distância entre o aparelho e os olhos. O estatismo postural é uma causação de deformidades e doenças ósseas praticamente sem o reconhecimento público. Nós vemos a gravidade de tal fato ao observarmos que antes da cirurgia a autora tinha o risco de interrupção da medula e de ficar paralítica do pescoço pra baixo.





Centro Diagnóstico por Imagem DOC. 1A
DR. EDNO LUIZ CARPI
Hospital das Clínicas
Ressonância Magnética - Tomografia Computadorizada
Raio X - Ultra-sonografia - Mamografia - Densitometria
Página 1 de 1

AV. CARDOSO MOREIRA — CENTRO — CEP:283000-00
Cidade: ITAPERUNA - RJ — C.G.C: 39218136000108 — FONE: (22) 38232112

Paciente : SASKIA CARNEIRO RODRIGUES — Prontuário : 1532609
Data Exame: 20/08/2018 — Registro: 409188 — Tipo de Atend.: Externo — Procedencia: 0 _NAO INFORMA
Convênio : 2 - PARTICULAR
Méd Solic.: 0 - [redacted]
Méd Exec.: 392699 - [redacted] — Sexo: Feminino — Unid. de Atend.: RADIOLOGIA TANNUS
Idade: 51 ano(s) 2 mês(es) 29 Dia(s) — Tel.: 38473163

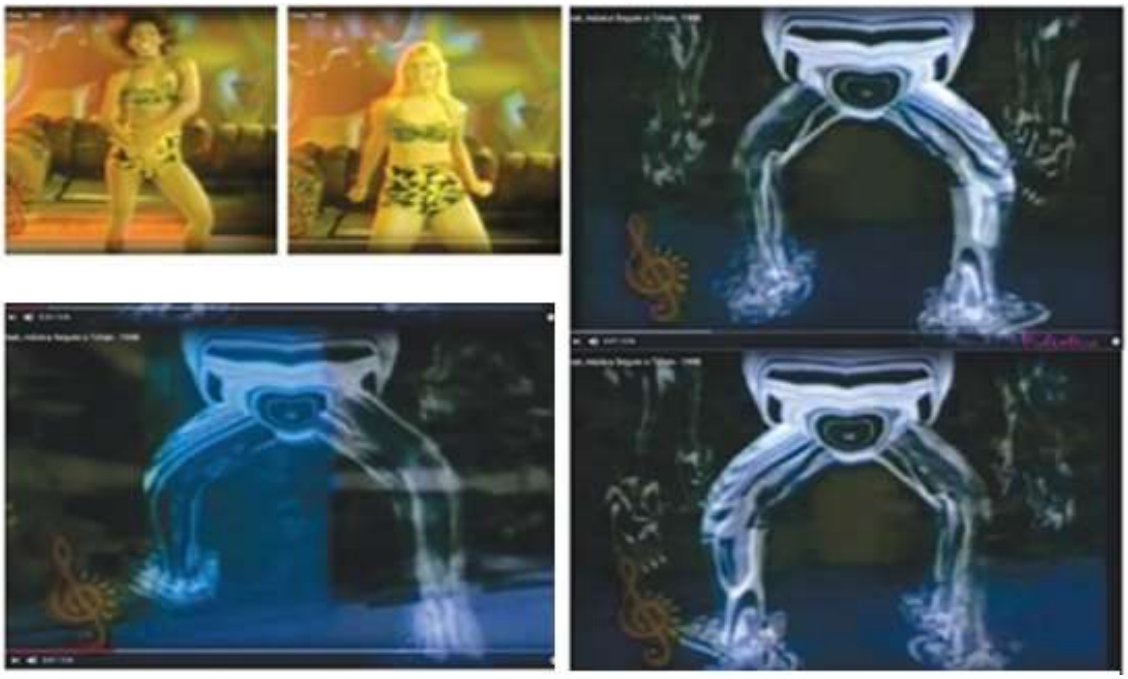
Exame.....: COLUNA CERVICAL (AP - LATERAL)

- Placa e parafusos metálicos em C4, C5, C6 e C7.

- Cage entre C4-C5, C5-C6 e C6-C7.

- Pedículos e articulações interapofisárias sem alterações.

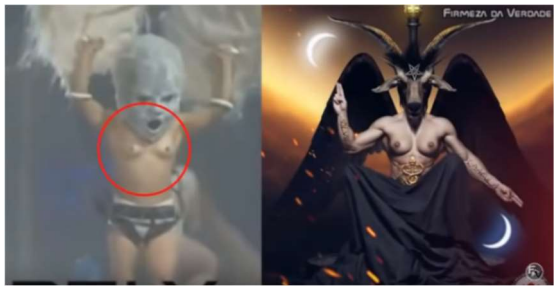
Abaixo, imagens captadas de um vídeo do conjunto É o Tchan na apresentação da música *Segura o Tchan* em 1990, com imagens subliminares direcionadas prá excitação. Na representação em raio x das bailarinas foram feitos realces denotando a profundidade de suas vaginas. Imagens colhidas da internet.



Os seis quadros que se seguem, são da cerimônia de inauguração do túnel de São Gotardo em 01/06/2016. Nesta cerimônia foi apresentada uma espécie de resumo das implantações ideológicas feitas mundialmente pelos imperialistas. Nas primeiras imagens nós vemos cenas representando a escravização pelo trabalho, a tortura e o terrorismo social. Nesta cena um vagão passa pelos trilhos com um operário batendo correntes como se fosse um supervisor. Os personagens com as cabeças maiores representam governos e este das imagens seria a besta. A representação sugere que este personagem seria o regente das torturas que são efetuadas por meio do trabalho. Imagens colhidas de um vídeo na internet disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CWoxalvETqE&t=104s













Na imagem do meio à esquerda, a imagem da personagem "controladora" que é hermafrodita como o personagem Baphomet, a besta, mais usado pelos maçons. Aqui nós interpretamos que ele representa o controle imperialista induzido por meio da implantação do terror, como foram os golpes militares dos países latinos da América.

Na imagem do meio à direita, nós vemos a representação da sexualização precoce. Os artistas representam adolescentes. Na encenação, eles jogam talco nos seus corpos pra representar a emanação da libido.
Os dois quadros debaixo representam a implantação de lutas sociais a partir de diferenças sexuais e a implantação da erotização generalizada.

CAPÍTULO XI – A PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA

(1º) Quando eu era criança, eu era hiperativa — e hoje eu entendo que isso tinha muito a ver com a desatenção dos meus pais. Pobre coitados! Sempre tão estressados pelos problemas! Mas as crianças sentem instintivamente essa falta de atenção como falta de amor, e se tornam excessivamente ativas apenas pra gerar adrenalina — a droga natural do corpo. Eu digo isso porque, segundo a análise transacional, toda forma de abuso de drogas decorre da falta de amor. Por causa disso, a minha adolescência acabou trazendo consigo praticamente todos os problemas pelos quais essa idade é conhecida. Mesmo assim, eu dou muitas risadas quando relembro alguns desses momentos — e guardo essa fase com verdadeiro carinho.

(2º) Pais estressados acabam sendo indiferentes ou até desrespeitosos com as mudanças físicas e emocionais pelas quais os seus filhos estão passando. Ou, às vezes, exigem mudanças bruscas na vida dos adolescentes às quais eles não conseguem efetuar sem danos, como, por exemplo, subtrair os esportes. Isso cria obstáculos no caminho de uma maturidade saudável e responsável.

(3º) Eu só queria me mexer. Mas prá sociedade — e prá minha própria família — isso me fazia parecer rebelde, egoísta e até agressiva. Eles tentavam me conter, engessar os meus movimentos, e me encaixar num molde. Eles queriam que eu desempenhasse um papel, usasse um título, vivesse um roteiro social. Basicamente, eles queriam uma pessoa-espelho — alguém que refletisse as expectativas deles, não a minha verdade. Enquanto isso, eu tentava entender quem eu era realmente e de onde tinha vindo tanta opressão repentina, pois eu mesma não queria crescer.

(4º) No final, mesmo com a minha família tentando me conter, o controle era tão intenso que me empurrou pra fora de casa. A falta de movimento combinada com a falta de diálogo aberto sobre a minha sexualidade, me levou ao sofrimento e a buscar refúgio em cigarros, álcool e tranquilizantes.

(5º) A adolescência é o início da jornada pra idade adulta — é a fase em que a autoidentificação se torna fundamental. Nesta fase da vida, a inteligência emocional e espiritual precisam crescer juntamente com o raciocínio lógico. Isso porque, em resumo, nós precisamos aprender a nos relacionar e a reagir melhor nos nossos relacionamentos com as pessoas. A sociedade nos ensina o raciocínio lógico, mas, quem será hábil pra nos ensinar o principal? Quando esses aspectos se desenvolvem em harmonia, moldam adultos íntegros e idosos sábios — com paz, amor e boa vontade como bases pruma vida plena.

(6º) A adolescência geralmente ocorre entre os 12 e os 22 anos. É um período de profunda autorreflexão e intensa avaliação social — e, dependendo de como é conduzido, pode fortalecer ou prejudicar uma pessoa.

(7º) Na adolescência, cada gesto e movimento passam a ser interpretados — algo que não era um problema na infância. A mudança do corpo parece uma mudança de idioma, com a linguagem corporal parecendo substituir as inúmeras palavras que faltam ao entendimento. Isso pode levar o adolescente a se retrair, pois ele se sente fora de sintonia com o seu novo corpo, espantando-se com as suas manifestações espontâneas como menstruações e ereções involuntárias. Por isso, a timidez é um problema comum nessa fase. Muitos avançam na idade, mas ainda permanecem presos na infância emocional.

(8º) Nessa fase, em tese, a pessoa sai da inconsciência. O adolescente começa a avaliar as regras que orientam o comportamento dos seus pais e a desenvolver as suas — construindo a sua estrutura pessoal prá vida. Nesse processo, ele pode tanto fazer correções e adaptações, quanto manter as mesmas regras usadas pelos pais pra si.

(9º) Os pais mais dedicados tratam os filhos como verdadeiros parceiros na vida. Compartilham tudo — eles dizem: "nossa casa, nosso carro" — pois eles reconhecem que a falta de posses pode causar insegurança. Mas, frequentemente eles enfrentam o desafio do desinteresse dos filhos pela conservação dessas coisas, argumentando que eles não são realmente donos delas. Essa situação destaca a complexidade da responsabilidade compartilhada e da formação de valores.

(10º) Por outro lado, alguns pais seguem a velha máxima: "Enquanto você estiver sob o meu teto…"— assumindo atitudes autoritárias ou desequilibradas, oscilando entre a exploração e a permissividade excessiva. Eles se afastam da verdadeira orientação e do respeito mútuo.

(11º) Como resultado, embora muitos filhos se recusem a ajudar a cuidar dos pertences da família — mesmo nas tarefas mais simples — alguns pais ensinam os seus filhos a trabalhar, mas não prá sua independência. E sim pro seu próprio benefício, pra controle. Ambas as atitudes alimentam a mesma idéia tóxica: a propriedade sobre a outra pessoa. Essa é uma mentalidade alimentada por um sistema que promove a má criação dos filhos e ensina os pais a serem como servos — tudo isso levando a uma espécie de escravidão mútua.

(12º) As tensões que surgem desse tipo de dinâmica familiar desumanizada acabam se tornando insuportáveis. Ninguém deve viver apenas pra servir — todos têm o direito de viver a própria vida. Ser reduzido a uma existência servil é uma negação da autopropriedade. E quando nós sentimos que alguém nos possui, nós começamos a ver todos — até nós mesmos — como um fardo. Essa mentalidade nos afasta do autocuidado e de realmente reivindicar as nossas próprias vidas. Em alguns casos, as pessoas começam a quebrar regras apenas pra se sentirem vivas novamente.

(13º) Os controladores do sistema tentam impedir que as pessoas se completem psicologicamente, mas especialmente os adolescentes — porque isso pode mudar o mundo. A estabilidade alcançada na adolescência pode durar a vida toda, desafiando o domínio sistêmico ao enfraquecer a sua influência.

(14º) Os meios de comunicação — atuando como um braço do sistema — continuam disseminando mensagens de negação que alimentam a instabilidade psicológica nos jovens. Eles promovem comportamentos tirânicos sob a falsa promessa de estabilização pessoal.

(15º) A busca por aceitação social, intensificada pela cultura de exclusão e competição, leva à obsessão pelo consumo como uma falsa solução.

(16º) Os comerciais promovem as linhas de produtos de uma forma que sugere que são essenciais prá aceitação. É por isso que os dominadores veem a adolescência como o momento ideal pra escravizar um ser humano — eles prendem os adolescentes a múltiplas formas de consumo, forçando-os a precisar de dinheiro. Essa estratégia ajuda a reforçar o controle tanto no ambiente familiar quanto no profissional, reforçando relacionamentos autoritários.

(17º) A adolescência é uma fase de intensa autodefinição — uma busca por identidade. E o sistema usa esse momento pra injetar ideologias individualistas que, ironicamente, acabam promovendo a mesmice — a generalização — em vez da verdadeira individualidade. A personalidade, ainda em construção, sente-se meio "solta" durante essa fase — aberta ao

movimento, à mudança. Esse processo continua até que o adolescente encontre algo em que se "agarrar" — uma definição de quem ele é.

(18º) Esta também é uma fase que exige cuidados especiais no que diz respeito ao equilíbrio entre direitos e responsabilidades. É um momento crucial pra refletir sobre esses limites. Os adolescentes precisam entender que os seus direitos terminam onde começam os de outra pessoa — e que as responsabilidades naturalmente andam de mãos dadas com os direitos.

(19º) Além disso, os adolescentes devem ser conscientizados de que ele terão direito à liberdade, desde que não a usem mal — assim como se aplica aos direitos em geral. Isso segue o princípio da legalidade: um indivíduo pode fazer qualquer coisa desde que ela não seja proibida por lei[414].

(20º) A tirania nasce da crença egoísta de que os direitos podem existir sem responsabilidades. Isso é o resultado de uma educação deficiente — o tipo de educação que bloqueia a maturidade. Um adolescente que só enxerga os seus próprios direitos ainda pensa como uma criança. É por isso que nós precisamos de uma educação que ensine o equilíbrio entre direitos e deveres — é isso o que ajuda a formar um ser humano maduro.

(21º) Instintivamente, todos nós ansiamos por nos agarrar à sensação de segurança que nós sentimos no útero. Quando a vida se desenvolve de forma saudável, esse sentimento é transmitido pela rede de proteção do amor familiar — uma espécie de abrigo emocional construído por meio das nossas conexões com as pessoas mais próximas.

(22º) Essa sensação de segurança aparece nas pequenas coisas — como quando um dos pais intervém pra impedir que o filho caia. É nesses momentos que o vínculo familiar se fortalece, reforçando o sentimento de pertencimento. Mas essa conexão pode ser enfraquecida por conflitos, especialmente durante a adolescência.

(23º) Na adolescência, o cérebro atinge o pleno desenvolvimento, com a criatividade e a procriação em destaque. É por isso que períodos de depressão são comuns nessa fase. E, à medida que a reprodução se torna uma função mais ativa do corpo, ela naturalmente assume maior importância. É por isso que é essencial que os jovens aprendam sobre essa energia sagrada — pra que ela não seja mal utilizada ou mal compreendida.

(24º) Motivados pelo amor — e às vezes pela rivalidade — os adolescentes frequentemente aspiram a superar os pais. Esse é um desejo saudável, a menos que seja mal direcionado. Mas pais imaturos ou orgulhosos podem se ofender. Por outro lado, adolescentes egocêntricos podem cair na armadilha da crítica incessante — destruindo tudo ao seu redor e menosprezando os pais sem oferecer ajuda ou provar que podem fazer melhor.

(25º) No seu idealismo, os adolescentes tendem a criar uma imagem de perfeição que os impede de ver o mundo como ele realmente é. Eles tratam cada falha como se fosse um fracasso raro e chocante — e isso leva à frustração. Mas a verdade é: todos são imperfeitos. Nós fomos feitos assim porque nós fomos feitos pra crescer. E é somente por meio da prática que nós descobrimos se essas falhas são realmente significativas ou apenas parte do ser humano.

(26º) Os adolescentes que só criticam, muitas vezes ignoram os muitos obstáculos reais que impedem os seus pais de melhorarem. Em vez de julgar, é melhor estudar esses obstáculos e agir — testar as suas próprias idéias no mundo real. Se não o fizerem, eles podem ser

---

[414] *Constituição Federal Brasileira*, artigo 5º, inciso II — "ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei". Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

esmagados pelos mesmos desafios dos quais antes eles desprezavam. O melhor caminho a seguir é a cooperação — quando a geração mais velha e a mais nova trabalham juntas em vez de se atacarem. Os jovens precisam entender que transformar planos em realidade depende de trilhar os caminhos certos. Sem isso, a maioria dos esforços se desfaz em frustração e os objetivos escapam ao alcance.

(27º) A adolescência também é um momento pros pais refletirem sobre si mesmos — refletirem sobre os seus próprios comportamentos e darem o exemplo. Algumas pessoas dizem que a amizade dos pais não conta — como se isso fosse banal. Mas, na verdade, essa amizade é um dos laços humanos mais importantes que nós podemos ter. Quando isso está ausente, gera dor e insegurança. Pra superar isso, os adolescentes precisam entender: nem sempre é má intenção. Muitas vezes, é apenas cultura — transmitida e não examinada.

(28º) As disputas por poder só dificultam os relacionamentos familiares. E muitas vezes levam os jovens à rebelião — especialmente contra as mães, que muitas vezes são o seu único apoio real. Sim, os pais são imperfeitos. Mas a maioria deles não quer prejudicar os filhos. É por isso que "honrar pai e mãe" é um mandamento. E esse respeito não anula a necessidade de proteção — regras como a *Lei Menino Bernardo*[415] existem pra os proteger contra os abusos. Se um jovem sofre violência, ele deve agir pra impedi-la. Mas também é importante lidar com a dor emocionalmente — e, quando possível, perdoar.

(29º) Perder a alma é perder o senso de identidade. Pessoas que cedem à lógica da dominação perdem a sua essência. Desobedecer ao segundo mandamento cristão — especialmente quando se trata de respeitar a mãe — leva à perda de fundamentos morais. Desumaniza.

(30º) Quando os pais se tornam excessivamente controladores, eles deixam de ser aliados e se transformam em inimigos — criando um profundo conflito psicológico. Toda a história humana diante de nós parece uma espécie de inferno quando nós olhamos pra o quão problemáticos os relacionamentos foram. E a triste verdade é que esse padrão ainda existe — porque nós ainda estamos perseguindo e ainda estamos nos voltando uns contra os outros.

(31º) Nos rituais antigos, as jovens virgens eram sacrificadas pra purificar a culpa da comunidade. E mesmo hoje, a sociedade — num acordo silencioso — ainda tende a condenar alguém pra evitar condenar a si mesma. Isso foi o que aconteceu com Jesus[416]. A mentalidade dominista justifica as suas ações culpando a vítima. Ela inverte a realidade. É por isso que os adolescentes são frequentemente condenados pela sua sexualidade — quando, na verdade, é o ego social que está infectado com obsessões sexuais, projetando a sua vergonha nos jovens.

(32º) O ciúme e a inveja são manifestações de competição e desafeto, eles deveriam ser desencorajados desde cedo na família. O ciúme, originado da vaidade, rebaixa a pessoa alvo do ciúme a um status inferior, tratando-a mais como posse do que como ser autônomo. O ciumento tem a ilusão de ter o direito de se irritar e de controlar. Mas tudo isso é vaidade justificada pela falsa crença na própria superioridade. A inveja é a mesma coisa, mas num grau piorado, no qual o invejoso não aceita nenhuma vantagem do outro. E quando se manifesta como um sentimento instintivo, ela é avassaladora, se manifestando como um ódio profundo.

(33º) O sistema dominista não pode admitir abertamente que ele trabalha pra desintegrar as famílias — então ele o faz de uma forma hipócrita, gerando conflitos pra enfraquecer os

---

415 Lei 13.010/2014. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13010.htm

416 BÍBLIA, *João* 11:50 — "Nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo, e que não pereça toda a nação."

laços humanos internamente. Quando a família se desintegra, segue-se a separação social. As pessoas se tornam emocionalmente órfãs — isoladas dos seus parentes e mais dependentes do sistema. Essa dependência as torna mais tirânicas *e* mais fáceis de controlar. Mas mesmo que evolua e se remodele, a família nunca desaparecerá de fato — ela é a base original de toda a sociedade.

(34º) No passado, os pais reforçavam a sua autoridade pela própria falta de amizade com os seus filhos. Essa crença criava uma profunda distância emocional nos relacionamentos. Ela era reforçada pela linguagem formal — os pais eram frequentemente chamados de "senhor" e "senhora", enquanto os filhos recebiam apelidos desdenhosos ou até mesmo degradantes, tudo dentro de uma forma fria e rígida de falar. A linguagem dos pais era violenta, enquanto a dos filhos tinha que ser a mais polida e dócil possível.

(35º) Embora a família seja uma instituição sagrada, é crucial reconhecer e corrigir as suas falhas — caso contrário, ela não poderá verdadeiramente cumprir o seu propósito. *A verdade nos liberta*. Essa frase está profundamente correta, mas, ironicamente, também reflete a ignorância, pois são as mentiras que nos escravizam — e a maioria dos problemas humanos advém delas. A sociedade age como se a mentira fosse apenas uma parte normal da vida. Isso cria o ambiente perfeito prá loucura — especialmente pros jovens, que estão apenas entrando na vida social. É por isso que nós devemos nos posicionar contra as mentiras que despojam a família da sua natureza divina.

(36º) A adolescência é a fase em que uma pessoa é apresentada pela primeira vez aos "códigos do silêncio" — as mentiras institucionalizadas do ego social. Uma pessoa pode escolher não se submeter a esses códigos, mas não será capaz de quebrá-los — porque não há ninguém com quem conversar sobre eles. E se ela *falar* abertamente, corre o risco de ser excluída. Todos esses muros tornam incrivelmente difícil desenvolver um pensamento claro sobre essa questão.

(37º) No *mito familiar*[417] as pessoas falham em reconhecer as suas próprias identidades porque o seu senso de identidade é ligado ao papel delas dentro da família. Elas valorizam ou desvalorizam umas às outras com base nesses papéis. Isso é ruim até mesmo pra quem esteja nas posições mais avantajadas, pois, como indivíduos, nós somos muito mais do que os nossos papéis familiares. Essa dinâmica abastece a rivalidade entre os irmãos e destrói a verdadeira fraternidade.

(38º) Ao mesmo tempo, se as pessoas seguem os conceitos sociais, é difícil elas permanecerem casadas porque há um modelo errado de família que suprime o certo. "As pessoas da sala de jantar", como cantado por Rita Lee na música *Panis et Circenses*[418], ilustram bem a formação da família apenas como um ritual devido ao *mito familiar*. As pessoas se reúnem pra rituais, como os jantares, sem terem um sentimento mais profundo por não serem um grupo de amigos. A música descreve um vazio total de emoções, mostrando que esse grupo

---

[417] *Mito familiar* — é a uma construção falsa da família como perfeita ou neutra usada pra controlar os seus membros, anulando as suas personalidades com base numa autoridade moral e encaixando-os numa posição dentro da família.

[418] *Panis et Circenses* (Os Mutantes – Rita Lee) — Eu quis cantar / Minha canção iluminada de sol / Soltei os panos sobre os mastros no ar / Soltei os tigres e os leões nos quintais / Mas as pessoas na sala de jantar / São ocupadas em nascer e morrer / Mandei fazer / De puro aço luminoso um punhal / Para matar o meu amor e matei / Às cinco horas na Avenida Central / Mas as pessoas na sala de jantar / São ocupadas em nascer e morrer / Mandei plantar / Folhas de sonho no jardim do solar / As folhas sabem procurar pelo sol / E as raízes procurar, procurar / Mas as pessoas na sala de jantar / Essas pessoas na sala de jantar / São as pessoas da sala de jantar / Mas as pessoas na sala de jantar / São ocupadas em nascer e morrer.

não pode ser verdadeiramente chamado de família, mas apenas de "pessoas da sala de jantar". É impossível ter bons resultados reunindo inimigos como é sugerido nesse modelo de família tradicional.

(39º) Nós podemos ver o quão grave pode ser a má formação familiar na pergunta que os apóstolos fizeram a Jesus sobre um homem que nasceu cego — claramente, isso era algo sobre o qual eles se perguntavam com frequência[419]. Os judeus acreditavam que os pecados dos pais eram pagos pelos filhos. Mas a verdade é mais complexa: a responsabilidade dos pais é poderosa. Doenças — sejam físicas ou emocionais — nem sempre refletem as nossas próprias ações, mas muitas vezes refletem as ações dos nossos pais. Não como um castigo divino, mas como uma consequência natural de seus erros.

(40º) O verdadeiro cristianismo busca desfazer as inimizades, contrapondo-se à tirania familiar. Este tipo de tirania enfraquece emocionalmente os membros da família, promovendo dependência e exploração em vez de apoio mútuo.

(41º) Hoje em dia, o ciúme e a competição são amplamente aceitos nas famílias — principalmente porque as pessoas os confundem com paixão e amor. Mas isso é um erro grave. Quando irmãos estão presos em uma competição constante, isso prejudica a sua amizade. E quando os pais ou os parceiros se tornam possessivos, isso leva ao colapso psicológico — geralmente por meio de uma teia de mentiras. Essas mentiras são a verdadeira raiz das neuroses descritas no *romance familiar* de Freud[420]. Uma vez que a mente coletiva da família se torna neurótica, essa disfunção começa a se espalhar pra todos os membros.

(42º) Os problemas que surgem do *romance familiar* nem sempre são causados pela falta de amor — na maioria das vezes, são o resultado de um amor *mal-educado*. Um tipo de amor que não sabe como prevenir comportamentos primitivos como o ciúme. Mas uma busca sincera por um modelo familiar mais saudável pode trazer cura pras famílias psicologicamente adoecidas. Uma família saudável é aquela construída sobre o amor — onde as pessoas cumprem as suas responsabilidades e respeitam os direitos uns dos outros. É isso que permite que a igualdade de oportunidades floresça e que o respeito se torne a base.

(43º) Quando nós falamos de adolescentes, nós temos que enfocar muito a família, pois ela desempenha um papel fundamental no seu estágio final de desenvolvimento até a idade adulta. Os membros das famílias devem aprender a tolerar melhor as falhas uns dos outros e a pedir a mesma tolerância em troca. Pois só o amor verdadeiro pode trazer uma sensação de perfeição a qualquer família — e a qualquer relacionamento.

(44º) Numa família psicologicamente saudável também acontecem momentos de subordinação. Os filhos, em particular, devem obedecer aos pais até atingirem a maioridade, pois, em tese, eles não têm consciência dos riscos que eles enfrentariam na sociedade. No entanto, isso não será um problema desde que ninguém tenha vantagens ou desvantagens em excesso. Isso será simplesmente uma condição natural e indispensável.

---

[419] BÍBLIA, *João*, 9:2 — "Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?"

[420] *Romance familiar versus segredo familiar, um problema psicanalítico* (Resenha de Le Roman Familiale de Freud – Gabrielle Rubin, Payot, Paris 2002, 198 pp) — O *romance familiar* é uma fantasia inconsciente, faz parte do mundo interno da criança (*fantasme*, segundo Abraham). O *segredo familiar* não é uma fantasia, e, sim, uma realidade objetiva, é um acontecimento histórico da família mantida em segredo e, por isso, provocando efeitos no psiquismo daqueles que o desconhecem (*fantôme*, ainda segundo Abraham). Os dois estão interligados, pois na medida em que existe um *segredo familiar*, um não dito na história da família, isso favorece a criação de um *romance familiar*, a criança cria uma fantasia para preencher aquele vazio. Fonte: Psychiatry on line - Volume 22 - Novembro de 2017. Editor: Giovanni Torello. Fonte: Psychiatry on line Brasil. Disponível em: http://www.polbr.med.br/ano03/psi0203.php.

(45º) É importante debater os relacionamentos humanos com os jovens, pois a sociedade dominista de hoje é centrada no individualismo. Ela pressiona as pessoas a permanecerem imaturas pra que o máximo possível de indivíduos possa ser mantido disponível prá caça social — que não é apenas sexual. O indivíduo, antes obrigado a ocupar um papel social dentro do ego neurótico da família, é obrigado a ocupar um papel também dentro do ego neurótico social. O problema com papéis é que ninguém deve ser considerado mais valioso do que o outro. No entanto, o sistema oligárquico promove essa idéia. O único humano de maior valor é Jesus Cristo — todos os demais serão levados à loucura se acreditarem que ocupam essa posição.

(46º) Dentro das famílias nas quais *não* há amizade real entre os membros, a adolescência se torna uma coleção de pequenas neuroses. Ao mesmo tempo, numa escala maior, todos nós vivemos dentro de uma grande família comum e instável — o nosso próprio sistema retrógrado. As neuroses são amplamente geradas dentro da nossa realidade atual, e os adolescentes frequentemente se tornam as suas maiores vítimas. Eles são forçados a assumir papéis sociais pra obter reconhecimentos básicos. É quase como se, prá pessoa assumir o papel de homem ou de mulher, ela tivesse que pagar caro, através do consumo de objetos de status social.

(47º) Além disso, na nossa fase atual, ainda é comum que as famílias atribuam a certos membros um status inferior, dando-lhes uma educação de servidão pra que possam servir aos outros, como na história da *Cinderela*, mas sem distinção de sexo. As mulheres são mais comumente escolhidas pra esse papel, porque a escravização feminina é sigilosamente institucionalizada. Nesses casos, o membro desvalorizado da família é tratado quase como um inimigo — alguém que os outros usam, sem dar nada em troca.

(48º) A obediência que o adolescente tinha na infância pode se tornar uma ferramenta usada contra ele. Por isso, ele deve encontrar um equilíbrio — ajudando os seus pais sem ser excessivamente explorado e ficando alerta pras pessoas mal-intencionadas que possam tirar vantagem dele. Os adolescentes devem lembrar que eles nunca devem perder a sua boa-vontade, pois é isso que muda o mundo, mas, ao mesmo tempo, eles devem se proteger de abusos que os transformariam em meros subordinados.

(49º) O ideal é haver troca entre todos — pais e filhos se servindo mutuamente por amor, em pleno equilíbrio e em medidas iguais.

(50º) De outro ponto de vista, o sistema — pai explorador da grande família social — desvaloriza e condena os indivíduos pra capturá-los psicologicamente. Esse processo pode se iniciar dentro da família, pois existem pais e filhos que se sentem poderosos em controlar uns aos outros; e o desvalor faz parte dessa dinâmica.

(51º) A principal frase usada pra julgar os adolescentes — "Diga-me com quem tu andas, que eu te direi quem tu és" — revela a intenção de interrogar, pressionar e controlar as interações sociais das pessoas. Como? Definindo quem é a outra pessoa — difamando-a.

(52º) A família tradicional preleciona policiar a sexualidade das filhas, mas, na realidade, ela policia a de todos — empurrando os seus filhos e as filhas pra comportamentos extremos em sentidos opostos.

(53º) Se os jovens entendessem os problemas causados por fazer sexo muito cedo, eles esperariam muito mais tempo — e o fariam apenas com uma pessoa que eles amassem.

(54º) E só pra deixar claro: fazer sexo pela primeira vez não significa que alguém seja obrigado a continuar fazendo — ou a começar a experimentar com parceiros diferentes. Na verdade, se a primeira experiência aconteceu por acidente, é melhor dar um passo pra trás. O

ideal é a pessoa evitar sexo completamente por um tempo — até que ela tenha clareza sobre o que realmente ela quer.

(55º) Muitas pessoas também sentem uma necessidade excessiva de beijos profundos — primeiro passo em direção à atividade sexual — porque, além dos estímulos dos meios de comunicação, elas não resolveram completamente o seu estágio oral de desenvolvimento. É por isso que eu acredito que usar mamadeira até por volta de uns nove anos de idade, por exemplo, não deve ser desaprovado, pois ajuda a satisfazer a necessidade de experimentação oral. Isso pode até diminuir a inclinação pra fumar mais tarde na vida, sugerindo que certos hábitos podem resultar de necessidades não atendidas na infância.

(56º) Ao mesmo tempo, proteger a sexualidade de um jovem deve ser algo tratado com amor pela sua família. Os jovens precisam entender por si mesmos que se eles despertarem a sua sexualidade muito cedo, eles podem se tornar vítimas dos seus próprios corpos. Eles podem sentir necessidade de fazer sexo por dependência em vez de amor. A sexualidade deve ser um prazer compartilhado, e não uma dependência. Por isso eles devem evitar a autoexploração (masturbação) ou dar beijos profundos de maneira leviana. É importante dizer isso, pois, nós não devemos reprimir e sim educar. A repressão sexual nos transforma numa sociedade enlouquecida e incapaz.

(57º) Eu gostaria, inclusive, que os jovens entendessem que eu não estou sendo puritana nem hipócrita em relação aos beijos e à masturbação. Eu poderia até explicar a mecânica deles. Nos beijos profundos as pessoas encostam os seus lábios e tocam as suas línguas mutuamente. Na autoexploração, quando envolve um órgão externo, as pessoas o seguram movendo as mãos pra frente e pra trás. Quando envolve um órgão interno elas o massageiam com os dedos, movendo pra dentro e pra fora. Como resultado, a excitação se intensifica até chegar ao orgasmo, que é o seu ponto máximo. O orgasmo é uma liberação de fluidos de energia que começa nos órgãos sexuais, mas se espalha por todo o corpo, proporcionando uma sensação de prazer global no organismo.

(58º) Antes da última correção deste capítulo — que foi reescrito muitas vezes — eu, inclusive, pensava de maneira totalmente diferente. Eu considerava que nós precisávamos aprender a extrair o prazer sexual dos nossos próprios corpos pra que nós não nos tornássemos dependentes de outras pessoas. O mais interessante é que, no início da minha missão, eu tinha recebido orientações espirituais de que eu não deveria me masturbar. Mas eu, teimosamente, insistia nesse ponto de vista por achar que recomendar o celibato total prum jovem ainda cheio de energia seria hipocrisia minha aos cinquenta e tantos anos de idade.

(59º) Ao mesmo tempo, eu estava dando apoio psicológico a alguns jovens, e lhes dizia que eu tentava ajudá-los antes que eles enlouquecessem, porque eu acreditava que todas as pessoas enlouqueciam. Hoje eu vejo que a energia do sexo é sagrada e que, por isso, ela não pode ser usada de modo abusivo e nem sem amor — o seu ingrediente principal — senão enlouquece. Logo, havia uma grande chance de que a loucura que eu observei nas pessoas também tivesse surgido disso. Mas, cabe esclarecer que poucas pessoas são maduras o suficiente pra conseguir e manter um relacionamento estável antes de errar muitas vezes. É por isso que esse "amor" deve ser, no mínimo, comprometido e respeitoso — alinhado aos valores cristãos — mesmo que depois nós percebamos que essa pessoa não é pra estar pra sempre nas nossas vidas.

(60º) A autoexploração deve ser usada apenas em situações raras. Um exemplo é quando uma pessoa, após se tornar sexualmente ativa, percebe que tem dificuldade de atingir o orgasmo e precisa entender melhor o seu próprio corpo. Outra situação válida prá masturbação

é quando alguém a vê como um meio de prevenir danos maiores — como se apaixonar por alguém que já está num relacionamento, ou quando a energia sexual começa a interferir nos seus movimentos naturais. Mesmo nesses casos, a autoexploração deve ser feita de maneira elevada, após uma prece e sem usar a pornografia. Além disso, a pessoa deve tentar fazê-la com a menor frequência possível e até que o organismo seja capaz de absorver essa química sozinho.

(61º) Idealmente, quando a pessoa não puder usar a sua energia sexual, ela deve tentar sublimá-la através do amor. O amor pode e deve ser aplicado em tudo nas nossas vidas — num trabalho, na arte, na amizade, no convívio com os familiares, em cuidados com pessoas carentes, e assim por diante. Idealmente, o amor seria a força motriz por trás de cada momento das nossas vidas. Pois tudo o que nós amamos pode nos trazer prazer.

(62º) A sexualidade foi criada pra levar os seres humanos ao amor, senão, nenhuma criatura sairia do egoísmo pro altruísmo. Tanto é assim que nós só paramos de buscar alguém quando nós encontramos uma união perfeita — o verdadeiro amor das nossas vidas, uma alma gêmea. Porque, acima da união física, haverá a conexão espiritual. Mas, se nós abusamos da sexualidade, nós caminhamos prum tipo de egoísmo ainda maior. A tendência é a vida de quem faz isso se tornar uma espécie de inferno pessoal, pois, agindo assim, a pessoa tem apenas sensações, e não sentimentos verdadeiros. Como resultado, várias forças se voltam contra ela, devido a ela ferir ao mandamento supremo — a lei do amor.

(63º) No passado, eu só conseguia equilibrar a minha libido quando eu tinha amigos verdadeiros e atividades nas quais eu pudesse aplicar o meu amor. Depois, eu passei a considerar Jesus como o meu parceiro e isso me deu uma sublimação sexual definitiva. A nossa maior necessidade em nos unirmos às pessoas deve ser o amor e não a sexualidade. Se nós amamos de fato um(a) parceiro(a), nós nos casamos com ele(a), e, por isso, nós sentimos uma fidelidade irretocável. Assim, a nossa busca e os nossos problemas sexuais terminam.

(64º) O mais importante é ensinar aos jovens a lidarem consigo mesmos e com os relacionamentos. Afinal, nós estamos numa fase ruim porque os relacionamentos se tornaram adulterados. Um adúltero é alguém que falsifica as coisas pra conseguir vantagens. Se o adúltero faz sexo com outras pessoas que não são o seu par, isso é apenas uma possibilidade dessa definição, pois esse conceito é muito mais espiritual do que físico. Mas o adultério é uma maneira de traição que destrói com a humanidade das relações e ele costuma se iniciar devido à hipocrisia na sexualidade.

(65º) Na verdade, aqui também é uma boa oportunidade pra lembrar às pessoas que os parceiros não têm o direito de se agredirem por causa do adultério. Esse é um bom entendimento prum adolescente colocar no seu estatuto pessoal. Mesmo que haja adultério num relacionamento, emoções como os ciúmes não têm o direito de assumir o controle, pois a fidelidade pode ser pedida, mas ela não pode ser ordenada.

(66º) Assim, quando o parceiro for habitualmente infiel, a outra pessoa terá apenas duas opções: ou tolerar a sua má conduta, enquanto ela tenta convencê-lo a se modificar, ou sair do relacionamento. Se ele ou ela escolher tolerar, pode ser que esteja infringindo o segundo mandamento cristão contra si mesmo, especialmente porque, nesse caso, ele ou ela teria o direito de se divorciar pois o casamento seria considerado falso, segundo a Bíblia[421].

[421] BÍBLIA, *Mateus* 19:9 — "Ora, eu vos declaro que todo aquele que rejeita sua mulher, exceto no caso de matrimônio falso, e desposa uma outra, comete adultério. E aquele que desposa uma mulher rejeitada, comete também adultério."

(67º) No entanto, às vezes, uma pessoa ama a outra tão profundamente que sente que não consegue se separar — mesmo depois de ter sido traída. Nesses casos, o próprio comportamento do parceiro deve ser usado como ferramenta pra aumentar a consciência do vazio no relacionamento, ajudando a acalmar os sentimentos e a tornar a separação menos dolorosa. O mais importante a se entender é que todos nós temos livre-arbítrio e que ele deve ser respeitado.

(68º) É interessante esclarecer que a sexualidade é apenas um exemplo da dependência que a nossa sociedade promove. Mas a pior delas, que tem que ser combatida pelo jovem, é a falta de autonomia das pessoas pra se alimentarem. Todos deveriam aprender a se alimentar de maneira autônoma logo depois do desmame. É assim que tem que ser feito onde não existem escravos.

(69º) A autonomia da alimentação seria algo simples, pois desde que nós nascemos, praticamente, nós podemos nos alimentar de leite e de frutas — mostrando que esses são os nossos verdadeiros alimentos naturais. A nossa sociedade alega que nós precisamos de outros alimentos além desses e do mel, usando a ciência pra apoiar essa crença. Contudo, após os primeiros seis meses de vida, nós passamos muito tempo condicionando o paladar dos bebês a alimentos processados e diferentes, como o arroz, o feijão e a carne.

(70º) Eu procuro demonstrar que nós não necessitamos de outros alimentos por meio do meu jejum do leite e do mel, cujo consumo diário é de apenas leite e derivados, frutas, mel e ovos. Mas, nesse jejum não ocorre uma restrição extrema de alimentos, pois eu saio dele e como carne entre outras coisas. Ele encoraja a autossuficiência na alimentação. Eu acredito que Deus nos fez naturalmente livres das obrigações culinárias. Se alguém quiser iniciar esse jejum na sua família, eu sugiro que sejam colocadas fruteiras, potes de frutas secas e queijo sobre a mesa pra que todos possam comer quando desejarem, independentemente da idade.

(71º) O correto seria que cada um cuidasse do seu alimento. Cozinhar sem ser por prazer é um fardo pior do que parece, e as pessoas são constantemente forçadas contra a sua vontade a ficarem de prontidão, servindo a boca dos outros.

(72º) As refeições compartilhadas como os almoços são, em grande parte um meio de controlar a distribuição dos alimentos. No Brasil, em muitos lugares nos quais as pessoas têm que dividir uma quantidade limitada de comida, a pessoa que cozinha serve todos os pratos pra garantir que o alimento seja dividido de forma justa por todos.

(73º) Pior ainda, geralmente, quanto mais pobre ou mais subordinada é a pessoa, mais limitadas e de menor qualidade as suas refeições tendem a ser. O status social frequentemente é medido pelos alimentos das pessoas; e a redução do status é provocada até mesmo pra que elas tenham uma má qualidade alimentar. Isso é algo que não aconteceria se árvores frutíferas fossem plantadas em grandes quantidades em locais públicos. Mas o sistema capitalista impede isso e investe na escassez.

(74º) O capitalismo, inclusive, pela propaganda comercial consumista apoiada na palavra "novo", rouba dos adolescentes os ouvidos que eles deveriam dar ao ensino e aos mais velhos. Como resultado, eles não absorvem a sabedoria e se tornam mais vulneráveis. Ao mesmo tempo, também as suas opiniões são, frequentemente, desprezadas pelas gerações mais velhas sob a suposição de que lhes falta entendimento, limitando a sua capacidade e raciocínios.

(75º) Por outro lado, os jovens estão indo pras escolas cada vez mais irritados atrapalhando as suas interações com professores e colegas. Em casa, muitas crianças brincam de serem profissionais em alguma área, mas nas salas de aula tradicionais elas só pensam em parar os estudos pra se divertir. O potencial educacional da televisão está sendo desperdiçado

atualmente, apesar de existir lei prevendo o seu uso na educação. Pelo menos, ela poderia ensinar coisas úteis em quadros rápidos nos intervalos comerciais, economizando horas ou, talvez, dias de explicações e estudo. Contudo, devido à forma como esse meio tem sido mal utilizado, agora eu recomendo que ele seja completamente desligado.

(76º) Em vez de contribuir positivamente, a televisão tem estimulado a irritação e a revolta. Certa vez, eu me recusei a dar uma palestra pra adolescentes falando contra o vandalismo por entender a revolta deles. A destruição provocada por eles não era maior do que a que a nossa sociedade faz contra eles. Hoje, mais amadurecida, eu vejo as inúmeras maneiras positivas pelas quais essa energia poderia ser redirecionada. Na arte, por exemplo, que rebate o mal com o bem e modifica o adversário pela inteligência. Nós devemos sempre nos concentrar em acrescentar valores positivamente e não em destruir.

(77º) Como consequência dessa revolta, na adolescência, os jovens têm a tendência a resistir ao poder disciplinar — principalmente quando eles sofreram abusos "educacionais". No entanto a disciplina é importante; uma pessoa disciplinada tem que se preocupar muito menos com o autocontrole do que alguém indisciplinado. É por isso que a disciplina é liberdade. Ela naturalmente leva a uma forma mais fácil de autocontrole, fornecendo as ferramentas que, em última análise, nos libertarão. Ela é um tipo de condicionamento que nos dá relaxamento mental, permitindo que nós abandonemos a necessidade de controle constante. A disciplina é o processo de aprender a canalizar as nossas forças da maneira mais positiva possível.

(78º) Mas, sim, a disciplina pode irritar — porque ela restringe pensamentos e ações espontâneas. No entanto, se o objetivo é canalizar e aperfeiçoar a energia pra benefício pessoal, isso não é mal. O condicionamento que a disciplina fornece permite que os indivíduos realizem muitas ações quase automaticamente e de forma bem-estruturada, ajudando-os a superar a química dos desejos corporais, a qual, de outra forma, pode ser mal direcionada.

(79º) Quando alguém é disciplinado, ele consegue alinhar a sua química e os seus movimentos com o caminho certo — na direção que a mente vê ser ideal — e, ao mesmo tempo, se manter organizado. Mas disciplina por meio de coerção? Isso é tortura. Ela inverte o roteiro e desfaz o que é bom. Essa é a diferença entre a doma tradicional e a doma gentil. Uma pessoa deve se ver como personagem principal da sua própria vida e não como um acessório da história de outra pessoa. Mas a verdadeira disciplina só pode se firmar por meio da conscientização e da compreensão.

(80º) Ao mesmo tempo, a educação no Brasil, infelizmente, está direcionada prá escravização sistêmica. Muitos professores dedicados trabalham duro todos os dias pra fornecer aprendizado real — mas eles enfrentam um sistema difícil de superar. A educação pública chegou a um ponto em que, em muitos casos, está causando mais mal do que bem. Honestamente, alguns alunos estariam melhor ficando em casa. Um número enorme de escolas públicas, no Brasil, tem muitos horários vagos pros alunos devido à escassez de professores. A internet, por exemplo, poderia ser uma ferramenta de desenvolvimento fantástica se fosse monitorada e integrada pela escola e pelos professores. Mas a maioria das escolas simplesmente proíbe celulares, e os alunos acabam fazendo buscas online sem nenhuma direção pra fontes confiáveis.

(81º) Só pra deixar claro — eu me concentro nas escolas públicas não é porque os problemas param por aí, mas é porque elas definem o tom geral pra todo o resto. No mundo humano, tudo está conectado — e, eventualmente, as coisas tendem a se estabilizar. Em algumas escolas públicas hoje em dia, mal parece que ainda existem leis protegendo as crianças

do abuso verbal. Isso não ensina respeito — ensina revolta. E nesse ambiente, os jovens perdem a chance de receber outro tipo de educação — como eles teriam se estivessem aprendendo diretamente com um profissional. Eu não estou promovendo o trabalho infantil — mas se um jovem trabalha um pouco, dentro da sua capacidade e em prol do aprendizado, isso não é necessariamente algo ruim. O importante é que seja uma escolha dele, dentro de limites saudáveis, e ele deve ser pago por isso.

(82º) A lei proíbe os jovens de faltarem às aulas e de trabalhar, ou seja, com a escola falida, eles não têm tempo livre pra aprenderem por conta própria e nem um suporte legal pra se ajudarem. E, pior, caso eles trabalhem os seus direitos de seguridade social são ignorados e desrespeitados. Isso não poderia acontecer, pois os direitos do menor não prescrevem facilmente. Quer chamemos isso de escravização ou não, o resultado jamais deveria ser punir o menor. Se um menor foi explorado, o tempo que trabalhou deve ser contabilizado prá sua previdência social, reduzindo o tempo que ele precisa contribuir posteriormente pra previdência social.

(83º) A pior parte disso é perceber que por mais que os governantes aleguem que eles estão combatendo a escravização impedindo o jovem de trabalhar, o que eles mais fazem é induzir as pessoas pra ela.

(84º) Nesta finalização de uma era, eu tive oportunidade de constatar que os livros das escolas públicas enfocam mais o conceito de imperialismo, do que o das nossas características culturais. Isso é o mesmo que fazer uma substituição da nossa cultura pela deles. Além disso, o sistema força as escolas brasileiras a criarem um elo entre o Brasil e a África pra continuar reforçando a idéia de escravização como parte da nossa identidade em contraste com os ricos.

(85º) A instrução dos adolescentes acaba sendo dada num sentido negativo, pois eles aprendem sobre as guerras, mas não sobre criar e construir. A pior parte é a rapidez com que isso acontece. Pro adolescente, a infância completa foi há apenas um ano ou dois, mas o seu corpo começa a parecer com o de um adulto e os adultos começam a tratá-lo como se ele já tivesse uma vida adulta. Nesse estágio, a sociedade frequentemente estimula o conflito entre os pais e os filhos pelas pressões sexuais, e pela resistência dos jovens, levando os filhos a mentirem e, como resultado, se afastarem das suas famílias pela redução dos sentimentos positivos.

(86º) Ao mesmo tempo, como todos os problemas reais são espirituais, mesmo um jovem na posição de aprendiz corre o risco de ser escravizado. Por isso, o melhor é ensinar ao próprio jovem a identificar a sua situação — a se proteger dos abusos e a tomar decisões, caso necessário. Mas, mesmo que o jovem trabalhe sem compensação financeira, algumas horas de aprendizado prático diário ou semanal ainda podem ser benéficas pra ele.

(87º) Se os jovens aprendem a trabalhar, isso ainda é melhor do que o que está acontecendo agora, pois, no Brasil, eles estão sendo direcionados pro estatismo. Os personagens dos desenhos animados dão exemplos nesse sentido. Frequentemente, eles não cooperam com ninguém e até buscam vingança por terem cooperado. Nessas histórias, eles antecipam a destruição, em vez de resolver os problemas. Eles são especialmente projetados em torno de emoções como a inveja, o ciúme e a vaidade. Isso torna os relacionamentos dos adolescentes ainda mais complicados, sendo certo que eles já são tumultuados nessa fase da vida.

(88º) Seria importante ensinar na escola, inclusive, as definições filosóficas de diferentes tipos de relacionamentos, pra que os adolescentes não caiam nas armadilhas que o mundo coloca pra eles. Eles deveriam, pelo menos, entender o que é amizade, o que é inimizade, o

que é amor romântico, os aspectos legais do casamento, como as relações de trabalho devem funcionar, como funcionam as relações de família, quais são os direitos e os deveres de um adolescente, o que significa poder familiar, o que é uma relação de escravização e até mesmo por que os responsáveis legais se chamam "responsáveis".

(89º) Os adolescentes deveriam aprender conceitos como: castidade, promiscuidade, sinceridade, falsidade, fidelidade, infidelidade, prodigalidade, gentileza, persistência, perspicácia, dignidade, idoneidade, caráter, validação, união e separação social, harmonia, entre outros. Esses conceitos são importantes porque eles nos ajudam a construir relacionamentos melhores. Os seres humanos com bases conceituais e filosóficas sólidas são psicologicamente mais fortes, menos conflituosos e mais capazes.

(90º) Além disso, os adolescentes deveriam ser conscientizados de que meias-verdades são mentiras, e de que amigos sem sinceridade não são amigos de verdade e de que, quando as pessoas não têm amizades verdadeiras, elas adoecem e ficam mais controláveis. Então, nós temos que tentar ser sinceros e ter sempre, pelo menos, um amigo sincero nas nossas vidas.

(91º) Atualmente, o excesso de repouso mental vindo dos eletrônicos da Era da Informação está ocupando um espaço valioso na mente dos jovens e os desconectando da realidade. Esse tempo deveria ser usado pra explorar coisas que realmente importam. Muitos dos jogos gratuitos disponíveis estão fazendo mais mal do que bem. E, sinceramente? Os jovens precisam se preocupar com a educação — especialmente com a sua própria.

(92º) Praticar escotismo — aprender a montar acampamentos, acender fogueiras, pescar, cozinhar, e outras habilidades de sobrevivência — seria muito melhor do que ficar horas na frente de uma tela. Os jovens que aprendem lidar com situações de sobrevivência amadurecem muito mais rápido. No entanto, há muitas outras coisas importantes que não são ensinadas a eles, mas deveriam ser.

(93º) A adolescência é uma fase em que os jovens se sentem cercados de medo — especialmente o medo da fome e a sensação de que não conseguem sobreviver sem os pais ou responsáveis. Esse medo também pode levá-los à escravização. Mas quando eles percebem que conseguem combater pessoalmente a sua fome, eles ficam mais proativos e isso está muito mais próximo da realidade.

(94º) Atualmente, a produção de alimentos é muito maior do que a quantidade necessária pra alimentar a população global, mas os alimentos são bloqueados, estocados e desperdiçados pelos doministas. Enquanto isso, os ricos falam, hipocritamente, "Coitado deste; coitado daquele!" e são premiados pelo sistema simplesmente pelas suas palavras.

(95º) Aliás, não é apenas o adolescente que tem medo da fome — ele é um medo generalizado. Em geral, as pessoas projetam os seus medos nos adolescentes. Jesus falou sobre esse medo como algo a ser enfrentado[422]. Mas, enquanto nós vivermos em regimes de fome, o mundo não será um lugar seguro pra ninguém. Apenas com um combate real à fome, ninguém terá medo disso. Mas, neste período, devido ao monopólio das produções agrícolas, a fome é um ameaça pra todos.

(96º) O adolescente pode fazer planos pro futuro, mas ele deve aprender a viver bem — especialmente, no presente. O medo de encarar a vida vem de pensar em vivê-la toda de uma

[422] BÍBLIA, *Mateus* 6:26-29 — "Olhai as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas? Qual de vós, por mais que se esforce, pode acrescentar um só côvado à duração de sua vida? E por que vos inquietais com as vestes? Considerai como crescem os lírios do campo; não trabalham nem fiam. Entretanto, eu vos digo que o próprio Salomão no auge de sua glória não se vestiu como um deles.

só vez. A vida só pode ser enfrentada um dia de cada vez, mas a cada oportunidade nós podemos criar soluções que tornem os nossos desafios mais fáceis. Tudo na vida deve ser visto como tendo um propósito. Se nós temos desafios a enfrentar é porque nós precisamos crescer. No entanto, é fundamental buscar soluções que sejam pra todos e que sejam duradoras — se não puderem ser eternas.

(97º) Os jovens têm a tendência de elogiar o capitalismo porque eles veem que ter coisas é bom. No entanto, eles não percebem que o capital existe independentemente do capitalismo. A verdade é que ainda haveria ricos e pobres no mundo mesmo sob um sistema diferente — porque algumas pessoas gostam de trabalhar e outras não; algumas têm apoio familiar e outras não. Mas, não precisaria haver miséria. Se existe a miséria é porque esse sistema investe em empobrecer e prejudicar as pessoas, assim como foram os sistemas do passado. O sistema capitalista preleciona que o lucro é uma maneira inteligente de viver. Mas, a maneira como ele retém os jovens é um exemplo de como ele retarda o progresso da humanidade por lucro. E não há nada de inteligente nisso.

(98º) No sistema em que nós vivemos a justiça é mal distribuída por isso os ricos usam da tirania pra impor as suas vontades e ficar com os recursos da humanidade pra si. Isso afeta, principalmente, os adolescentes, que estão elaborando as suas regras de convivência. E num sistema no qual a justiça é mal distribuída — independentemente de quem esteja sendo favorecido — a todos é ensinado uma coisa só: não existe justiça pra todos. Isso porque existe mais de um peso e mais de uma medida e, onde é assim, o que se ensina é a injustiça e a insegurança. É por isso que mesmo aqueles que perseguem os outros ainda vivem com medo — porque, no fundo, eles sabem que eles podem ser os próximos.

(99º) O adolescente precisa se conscientizar de que o mundo é estacionado justamente nas perseguições da adolescência. Ele deve saber que é a sabedoria que resolverá isso, e que cabe a ele mudar os acontecimentos com paz e amor. Mas, em tudo, ele tem que ver o tamanho da justiça e não o da dificuldade — porque senão ele jamais agirá e é preciso agir.

(100º) A nossa inteligência é o suficiente pra solucionar tudo ao nosso redor e quando nós falhamos em fazê-lo é sinal de que algo maior está nos empurrando pro crescimento. Ela é uma ferramenta mais poderosa do que a força, e na sociedade humana, não depender da força física pra se impor é o melhor pra todos — mesmo pros mais fortes, pois haverá alguma oportunidade em que eles serão mais fracos do que alguém.

(101º) O "palco do medo" é um cenário assustador montado pela sociedade que estaciona as pessoas na imaturidade. Cenários maiores abrangem cenários menores numa estrutura em cadeia. Abaixo, uma mensagem valiosa compartilhada pelo WhatsApp e atribuída ao Papa Francisco, que dá conselhos sobre isso.

> Homilia do dia 22/12/2015:
>
> Você pode ter defeitos, ser ansioso e viver alguma vez irritado, mas não se esqueça de que a sua vida é a maior empresa do mundo.
> Só você pode impedir que ela vá em declínio.
> Muitos lhe apreciam, lhe admiram, se o amam.
> Gostaria que você se lembrasse que ser feliz não é ter um céu sem tempestade, uma estrada sem acidentes, trabalho sem cansaço, relações sem decepções.
> Ser feliz é achar a força no perdão, a esperança nas batalhas, a segurança no PALCO DO MEDO, o amor na discórdia.
> Ser feliz não é só apreciar o sorriso, mas também refletir sobre a tristeza. Não é só celebrar os sucessos, mas aprender lições dos fracassos.
> Não é só sentir-se feliz com os aplausos, mas ser feliz no

anonimato.
Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver a vida, apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise.
Ser feliz não é uma fatalidade do destino, mas uma conquista pra aqueles que conseguem viajar pra dentro de si mesmos.
Ser feliz é parar de se sentir vítima dos problemas e tornar-se autor da própria história.
É atravessar desertos fora de si, mas conseguir achar um oásis no fundo da nossa alma.
É agradecer a Deus por cada manhã, pelo milagre da vida.
Ser feliz não é ter medo dos próprios sentimentos.
É saber falar de si.
É ter coragem de ouvir um "não".
É sentir-se seguro ao receber uma crítica, mesmo que injusta.
É beijar os filhos, mimar os pais.
É viver momentos poéticos com os amigos mesmo quando eles nos magoam.
Ser feliz é deixar viver a criatura que vive em cada um de nós, livre, alegre e simples.
É ter a maturidade para poder dizer "errei".
É ter a coragem de dizer "perdão".
É ter a sensibilidade de dizer: "eu preciso de você".
É ter a capacidade de dizer "eu te amo".
Que a tua vida se torne um jardim de oportunidades pra ser feliz...
Que nas suas primaveras você seja amante da alegria.
Que nos seus invernos você seja amante da sabedoria.
E que, quando errar, você recomece tudo do início.
Pois somente assim você será apaixonado pela vida.
Você descobrirá que ser feliz não é ter uma vida perfeita.
Mas usar as lágrimas pra irrigar a tolerância.
Utilizar as perdas pra treinar a paciência.
Usar os erros pra esculpir a serenidade.
Utilizar a dor pra lapidar o prazer.
Utilizar os obstáculos pra abrir janelas de inteligência.
Nunca desista, nunca renuncie às pessoas que lhes ama.
Nunca renuncie à felicidade, pois a vida é um espetáculo incrível.

(102º) O adolescente deve aprender a se defender desse sistema de adulteração de direitos e a reconhecer os diferentes palcos do medo — o terrorismo social. A rede de adulterações inverte a rede de proteção. Ao invés de ela ser usada pra proteger, ela é jogada sobre nós — pra nos fazer cair e pra impedir os nossos movimentos, retirando os nossos direitos. A rede não tem que ser removida, mas sim usada da maneira correta.

(103º) As histórias infantis revelam muitas coisas sobre a relação problemática entre os adolescentes e a sociedade dominista. *A Bela Adormecida*, por exemplo, parece uma metáfora na qual é ensinada a receita de como evitar que uma filha adolescente sofra as pressões sociais se utilizando do isolamento da jovem antes e depois da perda da virgindade.

(104º) Na história, a jovem é protegida pelas fadas e afastada da sociedade machista. Quando ela ia entrar na sua vida social, se fere com o fuso de uma roca, simbolizando a perda da virgindade. Ela, então, entra num sono profundo, representando a sua morte social por difamação, sugerindo o isolamento como meio de evitar uma vida marcada pela desonra. Por fim, a solução vem pelo amor verdadeiro — um escolhido, um príncipe, com quem ela se casaria.

(105º) O isolamento social das jovens tem sido apontado como uma solução pra fugir às pressões sociais e às difamações. Contudo, a verdadeira solução seria impedir as agressões machistas, que não deveriam ter espaço na nossa sociedade.

(106º) Os jovens, inclusive, precisam aprender a se libertar dos estereótipos de masculino e de feminino que a nossa sociedade impõem. Essas são máscaras falhas nas quais ninguém realmente se encaixa perfeitamente. Na verdade, se a pessoa se encaixar, ela fica parecendo artificial como um boneco. E isso traz consequências ruins no sentido de inibir o desenvolvimento pessoal.

(107º) Na década de 1970, sob a influência da moda hippie, as roupas ficaram menos separatistas, com menos diferenças entre as femininas e as masculinas. Isso contribuiu prum avanço social significativo, simplificando o psicológico social e pacificando os conflitos. No Brasil, essa foi uma época de ouro pra música, refletindo uma melhora nas relações sociais.

(108º) A minha capacidade de analisar a dominação vem do fato de que, naquela época, essas questões eram amplamente debatidas por pré-adolescentes e adolescentes. Atualmente, o sistema enfraqueceu as suas capacidades de pensar criticamente, promovendo debates generalizados sobre as diferenças sociais, encaminhando os adolescentes pra debater papéis sociais, mas não o teatro. Como resultado, eles acabam pensando conforme o papel que foi atribuído a eles — a maneira como a sociedade os vê — em vez de como eles realmente são.

(109º) A sociedade desestabiliza as pessoas, permitindo o bullying e apoiando hipocritamente os opressores. Os homens e mulheres homoafetivos são exemplos de pessoas que parecem receber mensagens pra que adotem traços do sexo oposto desnecessariamente, mascarando as suas verdadeiras personalidades.

(110º) Essas quebras acontecem em larga escala porque as pessoas, sem perceber, agem como agentes do sistema, criando obstáculos umas às outras. Muitos adultos prejudicam o desenvolvimento dos jovens repetindo a mesma limitação que eles enfrentaram naquela idade. Eles internalizam esses limites e não deixam ninguém ir além deles. É por isso que os jovens devem entender que os adultos também podem ser imaturos e merecem a mesma paciência que eles esperam pra si mesmos.

(111º) Os adolescentes também precisam aprender a lidar com as generalizações e as rotulações — que começam com os preconceitos sociais e servem como formas de rebaixamento psicológico. Essas práticas são institucionalizadas de um tal modo, que as pessoas, geralmente, não identificam as outras a menos que elas se encaixem num determinado padrão.

(112º) Pela generalização, o indivíduo não é enxergado. O sistema usa esse meio pra aplicar o *olhar da morte*[423], que é um olhar de negação. Como resultado, as pessoas são desencorajadas a serem protagonistas das próprias histórias porque o seu merecimento não é reconhecido. É por isso que o sistema distribui premiações sem sentido e por razões banais — pra destacar, na realidade, a derrota. Por exemplo, no Brasil, muitos alunos recebem prêmios por avançar pra próxima série no sistema de progressão continuada, no qual não há reprovação.

(113º) As premiações positivas são como as que ocorrem nos concursos honestos. Contudo, no Brasil, os concursos, atualmente, raramente são honestos porque eles estão

[423] *Olhar da morte* — pra nós, isso significa, especificamente, a situação em que o indivíduo é isolado socialmente de uma maneira psicológica, geralmente por meio do olhar de desaprovação dos outros membros de sua sociedade, mas que pode ocorrer por outros gestos de negação também. Essa é uma situação que pode ocasionar instabilidades psicológicas intensas.

voltados pra fazer uma rede de protegidos. Dessa forma, o merecimento é continuamente desprezado. O sistema tenta impedir que as pessoas se destaquem, porque ele só promove aquelas que ele coloca no poder. Isso nos afeta psicologicamente porque nós somos como as palavras — nós precisamos de ter um significado específico, destacado, pra nós nos sentirmos existentes.

(114º) Pela lógica, o que é geral não é individual, logo, não nos descreve. Entretanto, a necessidade de se enxergar como uma pessoa faz com que o ser humano siga a idéia de se encaixar no que é considerado "geral" pra ser aceito e reconhecido. É assim que o ser humano é empurrado pras generalizações que incluem os movimentos individualistas como o machismo. As pessoas tentam ser homem como os outros homens ou mulher como as outras mulheres, e isso é muito interessante pra aqueles que buscam a dominação em todas as formas.

(115º) Imitar papéis sociais é uma tentativa de inclusão social, mas, muitas vezes, essa inclusão acaba significando juntar-se a grupos que excluem os outros — os "maus". E, infelizmente, estar nesses grupos não garante as vantagens prometidas. Na maioria das vezes, leva à exploração, especialmente pra aqueles que se juntam sem terem uma proteção real.

(116º) A rotulação, por sua vez, é projetada pra desvalorizar os indivíduos. É difícil não se sentir pequeno quando nem mesmo o seu melhor é suficiente — porque o veredito contra você já foi decidido.

(117º) Como exemplo de rotulação, eu cito uma experiência que foi narrada pra mim na qual participaram crianças de várias idades. Os analistas pediam que elas corressem "como se fossem garotinhas". Um grupo diversificado de jovens de ambos os sexos em idades diferentes foi testado, correndo de forma jocosa, tortos e desengonçados, inclusive as garotinhas. Mas, quando era pedido às garotinhas pra correrem como elas mesmas, elas corriam da maneira natural delas, completamente diferente de antes.

(118º) O estereótipo "garotinhas" se refere a uma idéia abstrata, com a qual nem eu me identificava quando eu era pequena. Naquela época, nós fazíamos *bullying* contra os irmãos e os primos de ambos os sexos, chamando-os de "mulherzinha", quando eles não conseguiam fazer alguma coisa ou ganhar em alguma disputa. Ao mesmo tempo, muitas vezes, eu me vi compelida a perder nas competições pros homens pra não os humilhar, pois, quando eles perdiam pra mim, eles pareciam completamente abalados.

(119º) O "olhar da morte" que vem das generalizações e rotulações trabalha inconscientemente pra banir socialmente o indivíduo, criando uma imensa tensão psicológica, especialmente pros adolescentes. Esse olhar é o oposto da validação social — representando a invalidação social. Se validação significa conferir existência, invalidação significa fazer a existência de alguém parecer inconsistente. É como matar o outro pelo olhar. Observe o que diz Carl Gustav Jung, no seu Livro *O Homem e seus Símbolos*:

> [A consciência humana] é frágil, sujeita a ameaças de perigos específicos e facilmente danificável. Como já observaram os antropólogos, um dos acidentes mentais mais comuns entre os povos primitivos é o que eles chamam de "a perda da alma" – que significa, como bem indica o nome, uma ruptura (ou, mais tecnicamente, uma dissociação) da consciência. (2002, p. 24)

(120º) A "perda da alma" pode ser consequência do olhar da morte — como nos tempos antigos, quando uma tribo coletivamente parava de olhar ou falar com uma pessoa. Era uma espécie de exílio espiritual, tratando alguém como se já estivesse morto. Depois disso, a pessoa podia cair num profundo estado dissociativo — às vezes levando ao suicídio. Diante das

pressões sociais, as pessoas ativam mecanismos de defesa do ego que acabam se voltando contra si pra parar as opressões e o sofrimento.

(121º) Esse processo está diretamente ligado à perda de identidade. A maneira como os outros nos veem ajuda a nos definir. E essa identidade, moldada por essas definições, torna-se nosso código pessoal. Se nós esquecemos as nossas definições, nós não conseguimos entender a nossa própria linguagem interior. E é por isso que é difícil por fim a esse processo.

(122º) O *olhar da morte* se manifesta em coisas como o antifeminismo, que está presente em toda a nossa sociedade, e aprender a superá-lo é muito importante. Mesmo na Igreja Católica, as freiras são tratadas como menos importantes que os padres. Por exemplo, elas não têm autoridade pra celebrar missas e também não têm acesso aos benefícios que vêm com esse ofício, como o controle direto sobre as doações da igreja, uma casa individual, um automóvel, um celular, entre outros equipamentos. Além disso, até mesmo a madre superiora de um convento é subordinada a um padre.

(123º) Ao mesmo tempo, a Igreja não se manifesta contra as campanhas da televisão que, indiretamente, por meio da pornografia, demonstram ódio pelas mulheres, pois as rebaixam a objetos sexuais. Na radiodifusão, as câmeras costumam focalizar exageradamente as partes sexuais das mulheres. Muitos programas de humor inventam personagens viciados em sexo, que as desrespeitam. Isso abala o bem-estar psicológico de todos, mas principalmente o dos adolescentes, que são o maior alvo dessa opressão.

(124º) Como resultado, muitos homens imitam os olhares intrusivos e o desrespeito demonstrado por personagens obcecados por sexo — e transmitem esses comportamentos aos filhos. No dia a dia, as mulheres são constantemente assediadas nas ruas — num bullying de rua que decorre desses mesmos padrões.

(125º) Infelizmente, as religiões cristãs ajudaram a alimentar essa ilusão — fazendo longos discursos sobre como as mulheres precisam se cobrir e alertando que elas irão pro inferno se não o fizerem. Mas Jesus — o verdadeiro líder do cristianismo — ensinou que o pecado está no ato de olhar[424]. As mulheres costumam ser um exemplo dessa sabedoria: elas costumam desviar o olhar quando os homens coçam ou ajustam os seus genitais em público. Escolher não olhar é uma solução simples — uma solução que os homens e a sociedade desprezam deliberadamente. Eu espero que um dia todos aprendam com isso.

(126º) Dado tudo isso, nós podemos ver que o sistema provoca a invasão dos direitos das mulheres. Isso se reflete, até mesmo na maneira como personagens desonestos — como ladrões e vagabundos — são transformados em protagonistas românticos. Vide histórias como *Aladim*[425] e *A Dama e o Vagabundo*[426]. Em ambas, as personagens femininas são honestas — o que, se traduzido prá vida real, provavelmente as tornaria vítimas desses homens, não suas parceiras.

---

[424] BÍBLIA, *Mateus*, 5:28 — "Eu, porém, vos digo: todo aquele que lançar um olhar de cobiça pruma mulher, já adulterou com ela em seu coração."

[425] *Aladdin* — é um filme estadunidense de 1992 do gênero musical, aventura e fantasia, produzido pela Walt Disney Feature Animation e distribuído pela Walt Disney Pictures. Direção John Musker e Ron Clements, baseado no tradicional conto árabe Aladim e a Lâmpada Maravilhosa, contido em As Mil e uma Noites. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Aladdin_(filme_de_1992).

[426] *A Dama e o Vagabundo* (original em inglês: *Lady and the Tramp*) — é um filme de animação musical estadunidense de 1955, produzido por Walt Disney e lançado pela Buena Vista Distribution. Baseado num conto publicado pela revista estadunidense Cosmopolitan intitulado "Happy Dan, The Cynical Dog", de autoria de Ward Greene. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Dama_e_o_Vagabundo

(127º) A agressividade também é constantemente promovida pela televisão — que dá enorme visibilidade ao crime. Até heróis refletem a violência, como se não houvesse outra solução além da lei do mais forte. Enquanto isso, muitos MCs de funk[427] se tornaram celebridades — muitas vezes imitando o estereótipo do criminoso. Como resultado, muitos jovens começaram a sonhar em se tornar criminosos — ou a querer relacionamentos românticos com eles.

(128º) A discriminação com base na maneira como alguém anda é outro problema — especialmente comum durante a adolescência. Isso se torna um problema sério porque pros adolescentes o seu modo de andar está intimamente ligado ao seu senso de identidade. O adolescente vê o seu modo de andar como algo que o define. Inibir o andar de alguém, como o sistema faz, indiretamente, pode parecer apenas uma maneira de reter as pessoas. No entanto, se a linguagem corporal natural de um adolescente for suprimida nesta fase, isso pode levar a uma falsificação de si mesmo.

(129º) O mais preocupante é que a nossa personalidade se adapta ao grupo em que nós vivemos — pelo menos até nós atingirmos maturidade suficiente pra enxergar a verdade por nós mesmos. Suprimir o movimento natural pode levar os jovens a desenvolver reações artificiais — e, com o tempo, eles podem começar a se redefinir com base nessas reações. Ao mesmo tempo, se os outros os interpretarem mal com base nisso, eles podem começar a se adaptar à forma como são percebidos. O outro é um espelho pelo qual, nós, não apenas nos miramos, mas também, nos moldamos, se nós não tivermos cuidado.

(130º) Os controladores da nossa mente social claramente têm um profundo conhecimento da psicologia humana — porque eles nos manipulam a partir do nosso próprio código interno. Grande parte da gestão das nossas vidas não só *pode* como *deve* ser confiada ao inconsciente. Caminhar, por exemplo, tem de permanecer automático, pra que as nossas mentes não fiquem sobrecarregadas. Quando esse equilíbrio é perturbado, as consequências podem ser graves — afetando muitas outras funções mentais. É por isso que os controladores sociais tentam interferir nesta automatização — voltando a atenção pro "rebolado" de alguém, tornando-o uma fonte de vergonha ou ridículo.

(131º) É comum, por exemplo, que pessoas nervosas saiam e caminhem sem parar. Isso é uma espécie de sabedoria divina, porque, ao fazerem isso, estão, na verdade, se reconectando consigo mesmas. A maneira automática como nós caminhamos é semelhante ao tipo de concentração que nós precisamos pra ler a linguagem escrita, então caminhar pode nos ajudar a nos entender melhor.

(132º) Pra aqueles que se sentem inseguros sobre como andam, praticar "caminhadas técnicas", como a marcha de um soldado ou o desfile numa passarela, pode ajudar. Usar o celular enquanto caminha pode também facilitar a automação desse processo. Isso remove um pouco da sua parte voluntária e consciente no cérebro, já que caminhar – embora possa não parecer — é, na verdade, uma ação complexa.

(133º) Aos dezoito anos, eu passei por um transtorno psicológico que me transformaria em alguém completamente diferente da pessoa que eu realmente sou — e isso causou uma profunda confusão em mim.

(134º) O que aconteceu foi que eu comecei, inconscientemente, a reproduzir a personalidade de uma "boneca social"[428]. Mas essas não eram as minhas verdadeiras

---

[427] *MC* — é uma sigla que significa mestre de cerimônias e é pronunciada em inglês no Brasil. Ela se refere a apresentadores, principalmente, dos bailes funks que coordenam listas de músicas a serem tocadas.
[428] Uma *boneca social* — é uma pessoa que reproduz o estereótipo feminino exigido pela sociedade.

características. Eu jamais amadureceria se eu deixasse essa falsa personalidade tomar conta — pois eu estaria sempre em busca de uma aprovação social que nunca viria. Eu criei uma espécie de camuflagem química pra escapar das perseguições e ganhar a cumplicidade das pessoas.

(135º) Felizmente, eu estava estudando Psicologia da Adolescência na época — e com a ajuda do meu professor, eu percebi que havia acionado os mecanismos de defesa do meu ego durante uma crise de identidade.

(136º) Ao andar, eu mantinha os quadris presos, os meus gestos eram roboticamente articulados e o tom de voz era anasalado e exageradamente afeminado, lembrando as mulheres exageradamente femininas ou homens homossexuais. A mudança drástica de comportamento, que estava muito distante da minha personalidade anterior, me mostrava que esse era um processo artificial.

(137º) Esse processo é diretamente ligado à formação de demônios interiores. Quando falta amizade, a nossa tendência é prever o pior, por nós acreditarmos que nós precisamos estar preparados pra ele. De uma certa forma, é como se nós acionássemos "anticorpos" pra nos defenderem, só que, como nós mesmos somos o lado mais frágil, é mais fácil nós nos enfrentarmos, em vez de enfrentar o problema real, pra nós adquirirmos a estabilização social. O organismo opta pela estabilização social porque percebe este desequilíbrio como uma ameaça potencial à sua sobrevivência. A modificação psicológica é vista por nós como suportável. Entretanto, pode ser que ela não seja realmente.

(138º) A reação do organismo ao *olhar da morte* coloca a vida do indivíduo em risco. Ele entra em estados depressivos de autonegação e desliga os seus mecanismos construtivos — caminhando em direção à autodestruição. Assim como na antiga opressão tribal, aqueles que passam por esse processo frequentemente tentam o suicídio, direta ou indiretamente. A forma indireta geralmente ocorre por meio do abuso de drogas — como o álcool, por exemplo.

(139º) O sistema de defesa do ego visa dar a impressão de que o indivíduo foi psicologicamente vencido, como se ele "se fingisse de morto". Isso faz com que seja inesperado que ele retorne desse estado de loucura — mas esse é um perigo real.

(140º) A pessoa se transforma na imagem que as outras querem ver, como se ela fosse uma miragem — e, ao fazer isso, ela desmancha a perseguição sobre si. Contudo, essa camuflagem geralmente não é intencional; quando ela acontece, o indivíduo nega a si mesmo, por isso ele entra num processo que apaga os traços da sua personalidade.

(141º) A reação de uma pessoa diante do *olhar da morte* é explosiva e difícil de ser contida — como num instinto de sobrevivência desencadeado pela sensação de estar invisível causada pelo não pertencimento e pela falta de amigos. Quanto mais forte for a ligação da identidade daquele membro com a do grupo — seja em famílias, locais de trabalho, escolas, ou outros — mais intensa será a sua reação.

(142º) O *olhar da morte* é a base da "inquisição coletiva", semelhante ao que foi feito contra Jesus. Ela pode acontecer numa cidade pequena, por exemplo, onde uma palavra ruim se espalha sobre alguém que, então, enfrenta ampla desaprovação pública. Na minha época, as jovens que passavam por esses processos de difamações eram rejeitadas pros relacionamentos estáveis, se tornando alvos fáceis pros homens desonestos abusarem delas.

(143º) Muitas pessoas não se realizam por terem um autoconceito distorcido. Em seguida, elas atrapalham psicologicamente as gerações mais novas pelas mesmas razões que antes as afetaram — criando um verdadeiro "efeito dominó". É comum as gerações mais velhas dizerem pros mais jovens pra não fazerem algo por causa do que os outros possam pensar, por exemplo.

(144º) O costume de imaginar o pior cria um padrão de pensamento negativo, que pode bloquear as possibilidades positivas e preparar a pessoa mais prá derrota do que pro sucesso. Todos nós precisamos de disciplina pra nos afastar dos pensamentos negativos. Nós devemos ser capazes de ver o que está na nossa frente — e fazer a correção pra que, seja qual for a situação, ela se alinhe ao melhor resultado. E isso, exige pensamento positivo.

(145º) Ao mesmo tempo, muitas vezes, o adolescente é tomado pela depressão refletida extremo desânimo que pode piorar ainda mais quando combinado com a timidez. Nesse momento, ele tem que identificar que essa é uma das piores formas de sofrimento e que ele precisa se libertar dela. Ele deve entender que, qualquer decisão se inicia pelo primeiro gesto. Pra se andar um quilômetro, é necessário dar o primeiro passo — que é o mais difícil — até que a caminhada se torne automática. E até mesmo os discursos mais apaixonados começam pela primeira palavra.

(146º) Durante a adolescência, muitos jovens optam por usar palavrões vendo-os como uma forma de libertação. Quando os adolescentes começam a xingar, frequentemente, eles se sentem como se estivessem ingressando na vida adulta, sem perceber que essas palavras tendem a se voltar contra eles mesmos. Afinal, além de esses termos serem socialmente percebidos como um sinal de promiscuidade, eles também prejudicam a inteligência e o discernimento de quem os fala.

(147º) Enquanto a sociedade suprime o uso de palavrões, paradoxalmente, eles também servem a essa mesma sociedade como ferramentas de opressão. Eles são excluídos do vocabulário padrão — até como uma maneira de excluir aqueles que os falam das melhores oportunidades sociais —, mas eles são promovidos pelos meios de vanguarda tais como o cinema e a música. Inclusive, se as palavras nos vestem, usar palavrões é como estar nu. Entretanto, como essa exclusão acontece sem uma discussão real, eles continuam a ser usados.

(148º) É importante analisar o uso dos palavrões pra que os adolescentes compreendam seus efeitos negativos. Afinal, o dominismo prejudica o entendimento matemático das coisas por suposições implícitas — e os palavrões têm sido uma ferramenta do mal nesse sentido. Eles são ruins pra todos, o que é muito diferente de uma proibição seletiva.

(149º) Entre os palavrões, as blasfêmias estão entre os pecados mais graves que nós podemos cometer e dependendo do seu nível de severidade elas podem nos levar pro inferno[429]. Contudo, nem toda blasfêmia é contra o Espírito Santo, nem todo palavrão é uma blasfêmia e nem toda blasfêmia é um palavrão.

(150º) As blasfêmias são especialmente ruins porque elas confundem os outros sobre a sua identidade, podendo levá-los a um caminho de infelicidade que os colocará no inferno. Qualquer palavra pode se tornar numa blasfêmia pela entonação ou pelo deboche, pois pode ser usada pra degradar as pessoas ou expressar a raiva contra elas.

(151º) Expressões pejorativas relacionadas à feminilidade ou à homoafetividade masculina, usadas de forma homofóbica, são exemplos de blasfêmias por promoverem desqualificação e perda de identidade.

(152º) O mesmo acontece com o rótulo "Maria Sapatão"[430]. Antes dessa música a homoafetividade feminina não era tão oprimida pela sociedade. Eu quero que o leitor entenda

[429] BÍBLIA, *Mateus* 12:31 — "Por isso, eu vos digo: todo pecado e toda blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não lhes será perdoada".
[430] Trecho da música *Maria Sapatão* (João Roberto Kelly, 1981) — "Maria sapatão, sapatão, sapatão / de dia é Maria / de noite é João". https://www.letras.mus.br/marchinhas-de-carnaval/430766/

que o que é ruim não é a homoafetividade, mas sim a degradação dela por meio de rótulos. É isso o que pode causar a perda da identidade e colocar a pessoa em conflitos.

(153º) O termo "merda", por exemplo, geralmente é considerada um palavrão leve. Se ela for usada só pra coisas, ela não será uma blasfêmia. Mas ainda assim, ela irá prejudicar o discernimento e diminuir a inteligência e a memória de quem o usa, porque, geralmente ela é usada no lugar de muitas outras palavras. Isso tudo dificulta lembrar os nomes verdadeiros e o que as coisas realmente são.

(154º) No entanto, quando esse mesmo palavrão é usado pra insultar os eventos, ele se torna uma blasfêmia, pois tudo o que acontece é permitido por Deus — então usá-la dessa forma é como insultar a Deus. Ele também será uma blasfêmia quando se referir às pessoas, como na expressão "Ele é um profissional de merda" ou "Ele é um merda na vida". Essas expressões, por sinal, estão entre as piores blasfêmias pois são blasfêmias contra o Espírito Santo. Eu acredito que muitos espíritos sofrem como se fossem lama na terra adoecidos por esses termos.

(155º) Mateus narra que Jesus, na sua encarnação, uma vez chamou os fariseus e os saduceus de "serpentes" e de "raça de víboras"[431]. E Lucas registra que Jesus chamou Herodes de "raposa"[432]. Pode ser que, devido a isso, o leitor pense que chamar as pessoas pelo nome de animais não seja uma blasfêmia contra o Espírito Santo — ou que Ele podia falar isso e nós não. Entretanto, a resposta é mais simples do que isso.

(156º) Em nenhum dos casos a comparação de Jesus foi depreciativa. No caso dos fariseus e dos saduceus Ele está se referindo à sua habilidade de persuadir semelhante à serpente na história de Adão e Eva, que tinha uma inteligência humana. Como os judeus foram influenciados por essa história, eles acreditavam no controle, sendo falsos e fazendo o mal. No caso de Herodes, Ele estava se referindo à sua astúcia. Em ambos os casos ele destaca a genialidade deles, se comportando como se fossem predadores, e não a sua falta de inteligência.

(157º) As pessoas, inclusive, costumam achar que insultos como veado, piranha, galinha e macaco são piores do que porco(a), por exemplo. Mas qualquer insulto que degrada a mente humana é blasfêmia contra o Espírito Santo sim. Então, o falante poderá dizer, por exemplo, que uma pessoa é suja, desde que isso não seja falado com ira, mas não porca. A coisa mais honesta a fazer é usar a palavra certa e sem ira.

(158º) As comparações com animais podem causar desconforto e desestruturação, tanto pro falante quanto pro ouvinte, refletindo a complexidade dos relacionamentos humanos e a importância da empatia na comunicação. Como humanos nós temos muito, mas nós também temos muito a perder.

(159º) Agora, quando se trata de palavras, também vale a pena notar que — assim como revelações excessivas de nossos pensamentos podem criar uma espécie de nudez psicológica — as mentiras produzem uma espécie de invisibilidade. É como se nós deixássemos de existir — sejamos nós que contamos a mentira ou os outros que nos descrevem por meio dela.

(160º) A grande habilidade humana é falar e até os animais nos entendem se nós soubermos nos concentrar pra nos comunicar com eles. Mas o nosso grande desafio é ultrapassar o estado de animais pra sermos verdadeiramente humanos e tratarmos uns aos outros com humanidade. Nós perseguimos uns aos outros como animais porque nós também

[431] BÍBLIA, *Mateus* 23:33 — Serpentes! Raça de víboras! Como escapareis ao castigo do inferno?
[432] BÍBLIA, *Lucas* 13:32 — "Disse-lhes ele: 'Ide dizer a essa raposa: eis que expulso demônios e faço curas hoje e amanhã; e ao terceiro dia terminarei a minha vida.'

perseguimos os próprios animais, é por isso que os insultos usam nomes relacionados com animais que nós criamos pra comer e expressões relacionadas a assassinato (caça).

(161º) A diferença entre os animais que nós criamos pra comer e os animais que nós domesticamos é que os domesticados nós tratamos como amigos, e os que nós criamos pra comer não. Nós tratamos os animais que nós criamos pra comer com tão pouco valor, que é como se eles não possuíssem nem vida, só gosto. Os insultos sexuais também refletem essa idéia. Portanto, o que torna um termo blasfêmia contra o Espírito Santo será a atitude mental do falante ao pronunciá-lo. Se chamar alguém por nome de animais não for um ato cheio de ódio ou de degradação, ela não será uma blasfêmia contra o Espírito Santo.

(162º) Os dominístas fazem campanhas pra destruir a identidade de qualquer pessoa — até mesmo de nações inteiras. Devido a isso, frequentemente, as pessoas entram numa crise de identidade da qual elas não conseguem escapar, o que as torna fáceis de dominar. Socialmente, isso leva a *apartheids* ideológicos algo que é enfrentado pelas mulheres no antifeminismo. O antifeminismo é empurrado por diferentes canais pras mentes das pessoas, separando até mesmo as próprias mulheres entre si.

(163º) A palavra "pura", por exemplo, se transformou, na evolução do português, por meio do deboche, na palavra "puta", que significa fornicadora. Atualmente, ela pode se referir tanto a uma mulher promíscua quanto àquela que é considerada impura por ter feito sexo antes do casamento.

(164º) Esse insulto nos leva a "filhos da puta", que parece ser um dos palavrões mais comuns no mundo inteiro. Seu sinônimo, o termo "bastardo(a)", originalmente se referia às crianças nascidas de relações fora do casamento. Isso mostra um ataque direto às mães, pois todas as qualidades negativas de uma pessoa são jogadas sobre elas. Em muitos casos, nós deveríamos primeiro entender o que alguém realmente fez de errado, mas esse insulto bloqueia esse entendimento.

(165º) Ironicamente, nós também não podemos nomear diretamente a desonestidade ou o mau caráter de alguém sem provar na justiça — caso contrário, nós podemos ser processados.

(166º) Enquanto isso, os homens heterossexuais recebem apelidos que os elogiam por serem fornicadores, como "garanhão", "pegador" e "machão". Lembrando que o termo "caça sexual", pressupõe a falta de autorização do caçado pro sexo.

(167º) Por serem mentiras sobre a nossa identidade, as chamadas blasfêmias contra o Espírito Santo causam estragos psicológicos profundos. Essa mentira provoca pensamentos anormais porque ela própria é um pensamento anormal. E observe que ninguém aprenderia esses termos, se eles não fossem ensinados. Assim, nós vemos que eles foram fortemente ensinados.

(168º) As injúrias sexuais aprovam o assassínio psicológico das pessoas. "Marylou"[433], por exemplo, é uma música que reflete o ultraje machista que nós narramos contra as mulheres. Nela, são dados nomes de mulheres a animais de fazenda criados pra comer, fazendo as pessoas associarem esses animais a mulheres.

(169º) As coisas que giram em torno disso são tão absurdas que o verbo "dar", por exemplo, que é um verbo muito importante pro português, recebeu significado obsceno — se

[433] Trecho da música *Marylou* ("Singles", lançado em 1985, Roger Rocha Moreira/Maurício Fernando Rodrigues e Edgard Pereira – conjunto Ultrage a Rigor) — "Eu tinha uma galinha que se chamava Marylou/Um dia fiquei com fome e papei a Marylou/Marylou, Marylou, tinha cara de babaca/Marylou, Marylou, botava ovo pela cloaca". Fonte: letras. Disponível em: https://www.letras.mus.br/ultraje-a-rigor/49191/

referindo à rendição sexual das mulheres ou dos homossexuais. A sexualidade assume conotações comerciais. Mas essa é uma grande perda de linguagem e, também, uma forma de isolamento social, pois as doações serão mal vistas. Como resultado, a anulação desse verbo promove, principalmente, a desunião.

(170º) As mulheres são um alvo de combate constante pelos dominístas porque as mães são a base da humanidade. Atualmente, existem forças enormes voltadas pra transformar a geração atual em uma que nutre ódio pelas mães. Essa indução de idéias é realizada por meio de personagens que são mães dos protagonistas das histórias infanto-juvenis que causam constrangimentos ou colocam os seus filhos em situações ruins. Como resultado, elas acabam sendo moralmente condenadas pelos seus descendentes.

(171º) O que dá base às injúrias ocultas são aquelas que a sociedade faz claramente e que estão sempre se transformando a fim de impedir a defesa. Assim, as pessoas podem ser ofendidas publicamente, sem que a gravidade disso seja percebida. As ofensas sociais não são exatamente permitidas, mas elas também não são exatamente proibidas, de modo que, como elas são mantidas na inconsciência, elas não são debatidas, contribuindo pro *apartheid* feminino.

(172º) O termo *piriguete* pra fornicadora, é um exemplo de injúria feita abertamente, mas que não foi percebida dessa maneira. Ele se expandiu pelo Brasil rapidamente em 2015, mais ou menos, demonstrando a atuação dos dominístas por meio dos meios de comunicação em massa. O sufixo diminutivo sugere que ele se refere a uma mulher jovem, o que significa que este termo também reforça a pedofilia.

(173º) Por volta da mesma época, da mesma maneira que aconteceu com o termo anterior, o verbo "pegar" foi rapidamente popularizado como um eufemismo pra fornicação, removendo do sexo a moralidade e os sentimentos, como se a outra pessoa fosse meramente um objeto. Michel Foucault descreve que a dominação opera dessa maneira — ela trata os humanos como se eles fossem corpos sem conteúdo.

(174º) As pessoas perdoam as injúrias sexuais por serem acostumadas com elas apesar de elas serem tão ruins quanto as injúrias raciais. Se elas fossem olhadas com neutralidade, elas também deveriam ser consideradas um crime e não precisaria nem de lei nova pra as tipificar como tal — bastaria o tratamento igualitário com as outras. Contudo, ao contrário disso, o termo *piriguete* foi, até mesmo, incluído em alguns dicionários há pouco tempo.

(175º) Eu gostaria de esclarecer, inclusive, que eu não quero dizer que as outras sexualidades não tenham taras. No entanto eu devo salientar que tudo isso começa na promoção social das taras masculinas dos heterossexuais. Na verdade, o modelo ideal de homem descrito pela sociedade atual lembra um psicopata[434], pois ele exclui os sentimentos.

(176º) A impulsividade sexual da população é promovida pela dominação porque ela tem interesse em separar as pessoas, e a aproximação impulsiva, apenas por sexo, impede que se formem relacionamentos verdadeiros. O sexo vazio une as pessoas rapidamente, mas as afasta pra sempre, pois ele faz uma conexão biológica enorme sem o vínculo psicológico necessário, o que é quase um sinônimo de fracasso emocional.

(177º) Ao mesmo tempo, muitos adolescentes se desestruturam psicologicamente devido às injúrias que são feitas de modo escondido e isolado. Por exemplo, alguém pode cochichar ao seu ouvido: "Fala a verdade, sai do armário!"[435]. Havendo uma resistência, ele poderá insistir: "Fala a verdade pra você mesmo(a), todo mundo já notou!". Diante disso, o indivíduo

[434] *O Evangelho Secreto da Virgem Maria*, de Santiago Martín, p. 63 — "Sabes quão ridículos são os homens e que nos ensinaram a não chorar, não demonstrar debilidades, não pedir perdão e também não perdoar".
[435] *Sair do armário* — é uma gíria atual que se refere ao ato da pessoa assumir a sua homoafetividade.

pode se sentir intimidado e confuso, por isso ele mantém o que ouviu em segredo. Inculcado, ele começa a tentar perceber qualquer coisa que o grupo esteja pensando. Em seguida, ele se sente perseguido, como se todos estivessem mentindo pra ele, e isso o intimidará mesmo que o fato não seja verdade.

(178º) O sistema, atualmente, tenta provocar confusões psicológicas por ligar a sexualidade à identidade desde cedo nas crianças por meio da chamada ideologia de gênero. Como nós já comentamos, a sexualidade não deve ser uma preocupação pras crianças. E o adolescente, em particular, deve entender que o que o define não é a sua sexualidade, mas sim a sua personalidade. Nesse sentido, nós somos todos diferentes, mas também por isso, nós somos todos iguais. Todos parecem ter características de ambos os sexos porque a classificação desses traços como sendo pertencentes a um dos dois sexos é que é realmente falsa.

(179º) Vale dar uma dica aos adolescentes: a classe gramatical que define as coisas de maior importância no mundo — como a existência, Deus e o ser humano — é o verbo. Esse é um grande ponto em comum entre os humanos e Deus[436]. Nós somos verbos porque essa classe gramatical representa os fatos se desenvolvendo ao longo do tempo. A existência humana é marcante porque ela se constrói com o tempo.

(180º) Talvez alguém dissesse: "Tudo se desenvolve no tempo". Sim, mas os eventos só se distinguem, realmente, porque há humanos pra testemunhá-los. A nossa existência não é algo que apenas se repete, como tudo neste planeta. O tempo é marcado por nós e sem nós, ele não deixa rastros. A existência humana é o referencial. Na gramática da língua portuguesa, apenas o particípio passado dos verbos muda de acordo com o gênero, o que nos mostra o quanto essa diferença é pequena.

(181º) O sistema, por outro lado, procura paralisar a população em estágios ultrapassados. É isso que a radiodifusão faz quando apresenta histórias da Idade da Pedra ou de séculos passados — que são as mais comuns. Essas histórias geralmente destacam a diferença da força física entre homens e mulheres e a dominação deles sobre elas. Isso faz com que a população adote comportamentos primitivos como se eles fossem atuais.

(182º) Uma vez, eu tive que abrigar uma adolescente que era agredida pelo companheiro porque ela não era atendida pela polícia[437] e, devido a essas histórias, tanto ela quanto a polícia achavam essas agressões normais. O policial que atendeu ao telefonema disse que se a polícia fosse prender todos os homens daquela localidade que batiam nas companheiras, ela teria que prender a metade da população. Mas também é verdade que a *Lei Maria da Penha*, que protege contra essas agressões, às vezes é usada por mulheres manipuladoras como uma armadilha contra os homens.

(183º) Como os dominstas agem contra a formação familiar, eles promovem o individualismo. Isso faz as relações instáveis parecerem normais. "Ficar", por exemplo, se tornou um termo padrão pras relações instáveis. Os adolescentes, frequentemente, competem sobre quantas pessoas eles "ficaram" nos eventos. O verdadeiro cristianismo não aceita essa frieza nas relações na qual os outros são vistos apenas como ferramentas pro prazer pessoal.

(184º) Os relacionamentos instáveis devem ser apenas uma introdução aos estáveis e se alguém descobre que o seu namorado ou namorada não é um amigo, ele não deve se casar — a melhor coisa a fazer é terminar. Mas a verdade é que qualquer relacionamento sincero tem valor não importa o nome que lhe seja dado. Qualquer relacionamento deve ter amor fraterno

[436] BÍBLIA, *João* 1:1 — "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus".
[437] Imagem XI.

que é um amor de coordenação, no qual tudo é visto pelas partes com compreensão e não como imposição. Ter relacionamentos com discernimento é essencial pra saúde mental. Se nós não damos isso a alguém, nós recebemos, mais cedo ou mais tarde, retribuições ruins.

(185º) No mínimo, os jovens devem testar os seus parceiros pra avaliar se eles seriam bons sócios. Apesar de o casamento não ser um negócio, a sociedade entre os parceiros é um grande indício pra observar se eles são justos — ou seja, equilibrados em direitos e deveres. Sem isso, é impossível uma boa convivência. Se um parceiro quiser colaborar menos do que o outro ou não colaborar, ele estará mostrando não ser um bom sócio. Logo, é melhor não se comprometer com ele ou com ela.

(186º) Aliás, eu devo admitir que as recomendações que eu faço, embora sejam ideais, são fáceis de falar, mas difíceis de fazer. Os obstáculos psicológicos como a timidez, a impulsividade e a paixão — mais comuns na adolescência — muitas vezes, atrapalham o desenvolvimento de relações pessoais e de planos de vida.

(187º) Alguns descrevem a timidez de forma positiva, mas, na verdade, ela é um problema que necessita ser enfrentado. Pra isso, eu sugiro as seguintes estratégias: usar espelhos grandes no quarto que reflitam todo o corpo, fazer exercícios físicos regularmente, praticar teatro e o desenvolver conversas sinceras com alguém de confiança — ou até mesmo com uma câmera ou com um diário.

(188º) O adolescente também poderá se valer de estratégias simples como pedir às pessoas que estão ao seu lado pra caminharem junto consigo ou pra o ajudarem a encontrar as palavras certas a falar. Ele deve ter em mente que qualquer erro poderá ser corrigido, mas que ele deve agir num sentido positivo, caminhando em direção a uma solução. Caso contrário, ele será derrotado pela sua própria inação.

(189º) A impulsividade é exatamente o oposto disso. Às vezes, o adolescente se deixa tomar pela excitação e apressa os fatos de uma maneira desastrosa. Bem, isso também deve ser superado. Nesses momentos, ele tem que se lembrar que há tempo de plantar e tempo de colher. Nós podemos, até mesmo, ser rápidos nas nossas decisões, sendo isso algo necessário em muitas situações. Mas nós devemos tomar cuidado pra não pular etapas fundamentais no que nós queremos desenvolver.

(190º) A adolescência é uma fase pra exploração e experimentação, com a compreensão de que tanto os sucessos quanto as falhas são oportunidades de aprendizado. Nós, inclusive, devemos ter em mente que, muitas vezes, desistir de algo sem tanta importância prática pode ser uma decisão sábia.

(191º) As paixões são outro desafio que os adolescentes enfrentam. O ideal é que essas emoções sejam acalmadas e avaliadas antes de elas serem colocadas em prática. Se a pessoa estiver com dificuldades de fazer isso pode ser uma boa idéia até se distanciar fisicamente de quem ela se apaixonou. Ela pode passar os tempos livres visitando a família em outras cidades ou se envolvendo em atividades de que ela goste como cursos, exercícios, ou trabalhos de caridade. Em alguns casos, procurar ajuda médica e usar antidepressivos também pode ser uma boa opção. Enfim, é válida qualquer tentativa de desviar o seu foco dos pensamentos obsessivos da paixão até que ela esteja em condições de avaliar os seus sentimentos com maior clareza.

(192º) Se, por fim, o adolescente decidir buscar um relacionamento com alguém por quem ele se apaixonou, ele deve se esforçar pra ter um relacionamento casto. Logo, o mais aconselhável é que os beijos e as carícias sejam mais raros e trocados em particular. Mas, ao mesmo tempo, é melhor que o contato físico seja mais limitado até mesmo por meio de uma

convivência mais social do que íntima. Dessa forma, o casal pode construir um vínculo mais fraterno e testar melhor os seus sentimentos, evitando experiências sexuais impulsivas e lamentáveis.

(193º) A adolescência é uma fase importante da vida e os desafios psicológicos que a acompanham exigem uma dedicação consciente pra serem ultrapassados. Portanto, nessa fase, é essencial levar uma vida com menos riscos psicológicos, evitando experiências que possam deixar cicatrizes emocionais profundas.

(194º) O novo não é nada sem o velho e vice-versa. Tudo necessita tanto de bases quanto de inovações. Os adolescentes não devem destruir as bases que eles possuem, mas aproveitá-las pra se construírem com gentileza, bons sentimentos, valores fortes e disciplina pra estudar e se aprimorar. Eles devem planejar a sua evolução pelo desenvolvimento do seu Deus interior e seguir cada etapa desse planejamento com dedicação.

(195º) A minha sugestão pro adolescente é ele aprender a cuidar do próprio bem-estar psicológico como se ele fosse ambos: médico e paciente. Ele poderá até procurar a ajuda de um psicólogo, mas só ele poderá, realmente, superar as suas neuroses. Pra esse fim, eu recomendo praticar uma autorrecuperação contínua, garantindo que ele não perca as suas características essenciais.

(196º) É fundamental o adolescente dar paradas ocasionais pra refletir sobre a sua identidade, tentar remover os traços que não lhe agradem e resgatar quaisquer características perdidas que necessitem ser restauradas. Ao mesmo tempo, ele deve se esforçar pra manter as características positivas que ele já tenha.

(197º) Todas essas coisas fazem parte de uma autoeducação, a qual é, em primeiro lugar, um interesse do jovem. No entanto, os orientadores devem se lembrar que o maior impulsionador das mudanças positivas é a simpatia que o aluno tenha por eles. O amor é a grande ferramenta que nós temos pra viver, e a amizade é o grande diferencial do cristianismo.

(198º) A adolescência é a fase da vida com as mudanças mais significativas. Mudanças que podem moldar o mundo. Que Deus abençoe os adolescentes pra que eles saibam se libertar das correntes da dominação doentia e se tornarem os grandes agentes da mudança pruma era de respeito, paz e bondade.



Imagens XI

Na próxima seção: ativismo — Caso "Maria da Penha" — Uma mulher ainda adolescente que necessitou de abrigo porque os seus chamados prá polícia não eram atendidos.

DECLARAÇÃO

Eu, [redacted], [redacted], DETRAN/RJ e CPF [redacted] declaro para os devidos fins que tenho plena consciência de que recebi ABRIGO de SÁSKIA CARNEIRO RODRIGUES, RG [redacted] em sua residência, situada à rua Pedro Silveira, nº 68, centro, Distrito de Comendador Venâncio, Itaperuna/RJ, desde o dia 18/05/2015 em razão de eu e minha filha menor [redacted] estarmos correndo risco de morte, conforme a dita senhora testemunhou, estando atualmente amparada, inclusive, pelas medidas protetivas da chamada "Lei Maria da Penha". Declaro ainda que foi claramente determinado que não exerceria em sua residência nenhuma atividade subordinada pecuniariamente remunerada, ou não; ou seja, que não haveria nenhuma subordinação entre eu e a dita senhora de modo que não há qualquer característica nem empregatícia nem de escravidão. Declaro ainda que meu único compromisso com a dita senhora se refere apenas em cumprir minhas próprias obrigações em relação a minha pessoa e de minha filha, colaborar também, mas apenas como qualquer membro da casa e não provocar qualquer tipo de desordem e falta de decoro (dentro dos padrões normais de exigência para os dias atuais) em sua residência, ou seja, seguindo simplesmente as regras da boa educação que resumidamente me foram explicadas como sendo a regra da casa.

Declaro, ainda que, por ser o abrigo a mim concedido por medida de mera liberalidade da referida senhora (Sáskia Carneiro Rodrigues) poderá ser cessado, independente de quaisquer formalidades ou burocracias, não constituindo tal fato um direito por mim adquirido, e que também poderá ser cessado por quaisquer convicções da dita senhora ainda que sejam por razões de foro íntimo.

Estando sob a posse de minhas plenas faculdades mentais assino a presente declaração conjuntamente com as testemunhas abaixo, gozando de pleno entendimento de seu conteúdo.Eu, [redacted] – Sáskia Carneiro Rodrigues digitei em consenso com a declarante.

[redacted]

[redacted]

[redacted] testemunha

[redacted]

[redacted]

[redacted]

[redacted] - testemunha

CAPÍTULO XII – A DEPRESSÃO E A FABRICAÇÃO DAS DOENÇAS

(1º) Na minha opinião, a depressão é um dos primeiros estágios de uma crise psicológica — e a porta de entrada pra outras doenças. Hoje, ela é vista como uma forma de instabilidade psicológica intimamente ligada à insanidade mental. Mas, há situações em que *não* se deprimir é que seria, realmente, a verdadeira loucura.

(2º) Veja o caso de um assassinato, por exemplo. É possível que a vítima entre em depressão, enquanto o assassino permaneça frio e indiferente — parecendo estável. Mas isso não é sinal de sanidade. O mesmo vale pro *bullying*, um termo moderno pruma espécie de inquisição em grupo por motivos triviais. Aqueles que participam disso podem parecer estáveis por fora, mas eles não são mentalmente saudáveis — e é exatamente por isso que eles se envolvem em comportamentos tão doentios.

(3º) Ao mesmo tempo, as pessoas têm dificuldade de entender o que a loucura realmente é — porque qualquer um que ouse desafiar a dominação acaba sendo rotulado de louco. Isso distorce os nossos pontos de referência e a nossa compreensão da realidade.

(4º) O sistema hierárquico em que nós vivemos — projetado pra servir às oligarquias — leva as pessoas a rebaixarem outras psicologicamente. Pra muitos, a perseguição se tornou uma fonte de prazer. E quando eu entrei em depressão, principalmente por estar sendo perseguida, os médicos tentaram me forçar a tomar antidepressivos. Mas eu acredito que é melhor abandonar as situações deprimentes do que tomar remédios apenas pra suportá-las.

(5º) A distorção do conceito de loucura na sociedade é um problema sério — pois esse é um ponto de referência importante. Jesus, por exemplo, também foi chamado de louco E Ele usou aquele momento pra fazer um poderoso alerta registrado na Bíblia, em *Mateus* 5:22[438] — um versículo que tem um significado profundo pra nós. Essa situação me mostra que: HÁ MILÊNIOS, INDIVÍDUOS IGNORANTES, INVEJOSOS E INSANOS, ENLOUQUECEM A SI E AOS SEUS FILHOS, CHAMANDO DE LOUCOS OS GÊNIOS. A nossa sociedade fica enlouquecida porque ela inverte os seus padrões, tratando os verdadeiramente sábios como se fossem loucos e os verdadeiramente insanos como se estivessem certos.

(6º) Muitos gênios só foram reconhecidos depois de mortos — após serem perseguidos pelos seus conhecimentos. Isso ainda acontece, pareça ou não. O dominista é alguém que *parece* estável, mas na verdade é desequilibrado — alguém que tenta desestabilizar os dominados, só pra rotulá-los de loucos.

(7º) A severidade com que a Bíblia em *Mateus* 5:22, trata os insultos — especialmente quando alguém é chamado de "louco" — nos lembra de quão relativa é a idéia de loucura. Nós vemos pessoas sofrendo de insanidade — os mesmos "endemoniados" do tempo terrestre de Jesus, e percebemos que é isso mesmo que elas são: pessoas dominadas pelos seus demônios interiores. O texto bíblico nos convida a compreender que o "louco" não existe, mas todas as pessoas podem se sentir enlouquecidas diante das situações pras quais elas não estejam preparadas psicologicamente.

---

438 BÍBLIA, *Mateus* 5:22 — "Mas eu vos digo: todo aquele que se irar contra o seu irmão será castigado pelos juízes. Aquele que disser ao seu irmão: Raca, será castigado pelo Grande Conselho. Aquele que lhe disser: Louco, será condenado ao fogo da geena."

(8º) Eu não nego a existência de espíritos perturbadores. Historicamente, eles foram chamados de "demônios" justamente por terem sido tomados pelos seus demônios interiores. Mas eles só podem nos afetar se algo dentro de nós ressoar com eles. Espíritos malignos só ganham poder sobre nós quando a semente desse mesmo mal já está dentro de nós.

(9º) E não são apenas espíritos desencarnados — também existem obsessores encarnados e, muitas vezes, não são os "vivos" que são perturbados pelos espíritos, mas o contrário. Às vezes, são os "vivos" que perturbam os espíritos, provocando uma reação daqueles que não suportam mais as suas críticas tóxicas. Ainda assim, o que é previsível é o seguinte: os obsessores encarnados de hoje são os desencarnados de amanhã.

(10º) Sinceramente, eu fico paralisada quando eu encontro pessoas — especialmente cristãos — que acreditam em anjos e demônios, mas negam a existência de espíritos. A Bíblia menciona anjos e demônios, sim, mas ela não descreve a criação de seres celestiais, o que nos leva a crer que eles sejam simplesmente espíritos bons ou maus — espíritos dominados por sentimentos angelicais ou demoníacos. A idéia de seres celestiais vem de outras tradições, como o islamismo — que surgiu muito depois da Bíblia — ou o Zoroastrismo[439], uma das religiões mais antigas.

(11º) Algumas partes da Bíblia são interpretadas por alguns religiosos como se elas se referissem à criação de seres celestiais, anjos, e à existência de Lúcifer[440], mas essas são interpretações forçadas sem nada que as fundamente. Jesus dizia "em verdade e verdade vos digo", porque Ele não falava em códigos e metáforas e quando Ele diz "inimigo" ele não está suavizando as suas palavras pra evitar o nome do diabo, Ele está dizendo exatamente o que é, um espírito inimigo. Mesmo as parábolas que Ele contou, não eram sobre coisas imaginárias, mas sim sobre realidades cotidianas, o que me faz duvidar das passagens que se afastam disso.

(12º) Os cristãos foram sempre assassinados por dominadores de algum tipo, pois a libertação espiritual vai contra o controle. Eu acredito, inclusive, que a revelação de os cristãos se comunicarem com espíritos pode ter sido uma das principais razões pro assassinato dos primeiros cristãos. Moisés a proibiu, mas Jesus a fez várias vezes, dialogando com anjos e demônios. A Sua obra era apoiada em expulsar demônios e, pra isso, Ele conversava com eles. Além disso, Ele ordenou que os Seus discípulos continuassem expulsando demônios — razão suficiente pra qualquer fanático devoto às leis de Moisés querer matá-los[441].

(13º) Hoje, entretanto, os evangélicos perseguem os espíritas por se comunicarem com espíritos. Ao mesmo tempo, Jesus veio entre os Judeus pra confirmar a existência de um Deus único que tem uma personalidade de Pai e que não é apenas uma força ou um conjunto de espíritos como alguns espíritas acreditam. Se fosse esse o caso, Ele teria ido aos gregos ou aos romanos. No entanto, Ele enfrentou as visões politeístas. O "Eu sou" é a personalidade perfeita de Deus e uma busca incessante pra nós.

---

439 *Zoroastrismo* — também conhecido como *masdeísmo*, é uma das religiões mais antigas do mundo ainda praticada. Ele se originou na antiga Pérsia, o que hoje corresponde ao Irã e a partes do Afeganistão. O fundador do zoroastrismo é Zoroastro, também conhecido como Zarathustra, que se acredita ter vivido por volta de 1500 a.C., embora as datas exatas possam variar conforme diferentes fontes e estudiosos.

440 Na Bíblia, em *Colossenses* 1:16 Paulo cita a criação de seres visíveis e invisíveis, mas não anjos e demônios, pois os espíritos em geral são invisíveis; em *Isaías* 14:12-15, Isaías se refere a Acaz, rei da Babilônia, muitos religiosos interpretam que é Lúcifer, mas a sua identidade é falada no versículo 28, além do que, se refere a uma situação de derrota e não de poder; em *Ezequiel* 28:12-17, Ezequiel se refere ao príncipe de Tiro, o qual Ezequiel diz claramente se tratar de um homem no versículo 2.

441 BÍBLIA, *Lucas* 9:14, 25, *Marcos* 9;14-32, *Mateus*, 17:14-23, 19-21, entre outros.

(14º) Todos devem entender que Deus e Jesus não poderiam escolher pessoas perfeitas pra realizar a Sua obra — ainda hoje isso não é possível. Então, mesmo a Bíblia, ou as opiniões de espíritos elevados têm que ser vistas com o entendimento de que elas ainda são imperfeitas, podendo suportar a nossa discordância em algum ponto. Contudo, se eu sou cristã e conheço a Bíblia eu não posso ignorar a existência de espíritos, pois Jesus os coloca em posição central.

(15º) Assim sendo, hoje, as doenças mentais como a esquizofrenia, nas quais as pessoas afirmam conversar com seres invisíveis, deveriam ser vistas como questionáveis. Afinal, Chico Xavier escreveu bem mais do que 400 livros com a linguagem altamente refinada e trabalhou intensamente dando inúmeros sinais pra milhares de testemunhas de que ele estava em contato com seres invisíveis. Alguns poderiam confundi-lo com um esquizofrênico, mas a sua obra é tão notável que quem a conhece não tem dúvidas de que ele teve contatos espirituais e de que essa obra é pro bem da humanidade. Inclusive, eu sugiro que as pessoas leiam os seus livros ainda que seja acreditando que eles são ficcionais, pois eles nos acrescentam muito em termos mentais — como poucos livros de ficção conseguem fazer.

(16º) Quem pode afirmar com certeza se um esquizofrênico vê personagens fictícios ou espíritos reais? Nós não podemos descartar sequer a possibilidade das suas sensações de perseguição serem reais, pois há muitos atos encobertos de perseguição e de subjugação na humanidade.

(17º) Todos nós somos como cientistas. A maior parte das pessoas estuda a loucura como eu — enlouquecendo. Mas a loucura é um estado de confusão mental e de perda de identidade que pode ser curado. Eu me esforço pra ser uma ponte pro entendimento e pra recuperação psicológica, mostrando uma saída dessa escuridão, como alguém que já visitou esse inferno pessoal e pode guiar outros pra fora dele.

(18º) As nossas doenças são, antes de tudo, de natureza espiritual. Quando Jesus curava os doentes, Ele os advertia que não tornassem a pecar, indicando diretamente consequências espirituais. O pecado consiste em ações que violam os dois mandamentos cristãos decorrentes da quebra da Lei do amor por meio de maus sentimentos, maus pensamentos e más atitudes. A loucura é um sintoma de que a pessoa cometeu pecados e está fazendo a sua reparação, o seu pagamento. Nenhuma condenação é definitiva, mas os pecados contra o Espírito Santo — aqueles que levam à loucura e que são mencionados na Bíblia em *Mateus* 5:22 — são considerados imperdoáveis, ou seja, exigem o seu pagamento, assim como as dívidas devem ser pagas se não forem perdoadas.

(19º) Esse versículo, *Mateus* 5:22, pode ser divido em três partes. Na primeira parte está escrito: *"Todo aquele que se irar contra o seu irmão será castigado pelos juízes"*. Esses juízes somos nós — espíritos que erram, encarnados ou não. Se nós nos iramos contra alguém, alguns reagirão contra nós pra defender quem nós condenamos enquanto outros nos julgarão indignos pra criticar. Se nós dermos raiva, nós receberemos raiva.

(20º) E quanto à referência a *Raca*, que está escrita na segunda parte? *"Aquele que disser ao seu irmão: Raca, será castigado pelo Grande Conselho"*. "Raca" é um insulto à inteligência de alguém, semelhante à cabeça vazia, como são os xingamentos que comparam pessoas com animais. Agora, o "Grande Conselho" se refere à grande consciência que nos dá a inteligência — o Inconsciente Coletivo, que é o Espírito Santo.

(21º) Insultar a inteligência de alguém equivale a insultar o Espírito Santo, a fonte da nossa inteligência. Essa blasfêmia requer reparação, reduzindo, temporariamente, a nossa própria capacidade intelectual. Nós usamos palavras que diminuem a inteligência de alguém e, em troca, a nossa é diminuída — embora, neste caso, de uma forma relativamente branda.

(22º) E na última parte, é dito: "*Aquele que lhe disser: 'louco', será condenado ao fogo da geena."* O fogo do inferno é a materialização do tormento decorrente da confusão mental, provocada pelo enlouquecimento, pela perda da alma. Assim, mais uma vez, nós recebemos o que nós damos. As pessoas enlouquecem, mas Deus está em cada um de nós, que somos feitos à sua semelhança, e Ele não é louco; por isso, ao cometermos essa blasfêmia, nós enlouquecemos. Nós podemos até dizer que alguém enlouqueceu ou que faz loucuras, mas nós não devemos rotulá-lo como louco.

(23º) Este capítulo é o local perfeito do livro pra eu anotar que a minha linguagem só se tornou completamente inteligível depois que eu removi todos os rótulos que eu costumava colocar nas pessoas, chamando-as de loucas. Nós somos seres reflexivos; quando nós rotulamos os outros como loucos, nós internalizamos isso e nos abrimos pra nossa própria loucura. E esse versículo bíblico explica muito bem o que aconteceu comigo.

(24º) Na primeira edição, eu rotulava muitos como loucos, dizendo que essa era a natureza humana porque se desviava da lógica natural. Mas, na segunda, eu evito usar tais palavras. Agora eu vejo que é o oposto — que a verdadeira loucura está na desordem que o dominismo impõe, expondo a insanidade do sistema, não das pessoas.

(25º) E, no entanto, por enquanto, nenhuma religião compreende totalmente essas coisas. Às vezes, elas veem as leis divinas como algo excessivamente sobrenatural e, em outras, como algo excessivamente simplista, falhando em compreender a sua lógica. Elas ou veem os espíritos como algo abstrato, ou veem Deus, o Espírito Santo e Jesus dessa maneira.

(26º) Quando eu trabalhei com alguns jovens na saúde mental deles, eu costumava lhes dizer que eu estava tentando ajudá-los antes de eles enlouquecessem — pois todos perdem a razão em algum momento. E eu, inclusive, ainda acho possível que essa seja a realidade da maior parte das pessoas. Mas é muito diferente do meu pensamento naquela época. Eu achava que todos eram loucos — como todo "*bom louco"* costuma pensar...A loucura é o oposto da inteligência espiritual. É por isso que as religiões desempenham um papel tão importante na estabilização das pessoas. No entanto, há também um lado da loucura que é explorado pro lucro por meio da venda de medicamentos, e outro que se mistura com a política. Os médicos atuais, muitas vezes, não conseguem enxergar a sua cura até mesmo nos casos mais simples. Como resultado, o seu diagnóstico também se torna uma ferramenta política e social — um veredicto contra quem ela é alegada, levando à sua morte social.

(27º) Num mundo cheio de perseguições, surge a pergunta: quem é menos insano — o perseguidor ou o perseguido? Se a perseguição afeta a identidade de todos, restará alguém com sanidade suficiente pra avaliar a sua própria condição ou a dos outros?

(28º) A "honra objetiva" é a maneira como nós somos percebidos socialmente, mas é uma medida falha porque a nossa sociedade é formada por pessoas injustiçadas e sem voz — pessoas condicionadas a falar mal umas das outras. Isso, por sua vez, afeta a nossa "honra subjetiva" que é a nossa autoimagem, levando a sérias consequências psicológicas.

(29º) A honra subjetiva é a expressão do que nós pensamos sobre nós mesmos. A nossa meta deve ser até mesmo ter segurança em relação a isso dentro de nós. Contudo, essa se torna uma tarefa difícil por ela ser afetada negativamente pelas influências sociais — não apenas pela maledicência, mas também pela mais-valia capitalista. Os dominístas são sagazes, inclusive, no sentido de manter a população oprimida pra que ela mantenha esse sistema pela maledicência. Por tudo isso, nós podemos ver que nós vivemos numa sociedade que fabrica a depressão por rebaixar as pessoas sistematicamente.

(30º) As crises de identidade, atualmente, são o padrão e não a exceção. A incerteza sobre o próprio valor torna as pessoas mais fáceis de controlar. Muitas não conseguem dizer sequer se, de uma maneira geral, elas são boas ou ruins. A nossa sociedade, inclusive, contribui pra deprimir ao ditar até quem tem permissão pra expressar emoções — como na afirmação de que "os homens não choram" — provocando o choro de uns enquanto força outros a suprimi-lo. Mas Deus é bom e, como nós fomos feitos à Sua imagem, nossa natureza também é boa — mesmo que nem sempre seja esse o lado que nós mais mostramos.

(31º) Eu entendo que quase todos os casos da doença depressão se desenvolvem porque os sentimentos depressivos são persistentemente provocados e desprezados. É por isso que eu questiono até a depressão atribuída a desequilíbrios hormonais, defendendo que uma mente bem-trabalhada pode prevenir esses distúrbios.

(32º) A depressão, entendida como uma condição médica, sugere danos ocultos no cérebro, alterando a sua química e o seu funcionamento. Isso pode se desenvolver em outras doenças psicológicas ou físicas. A visão de mundo do indivíduo é distorcida pela química cerebral instável, levando-o a interpretar a realidade com erros.

(33º) A depressão é uma farsante — ela apresenta uma percepção que compete com a compreensão correta do indivíduo dentro do seu próprio corpo. A pessoa para de enxergar a verdade e, em vez disso, percebe uma mentira moldada pelas suas emoções. O cérebro reage com uma química desequilibrada a desafetos e ameaças, muitas vezes, inexistentes, levando à derrota emocional e psicológica da pessoa.

(34º) A tendência do dominismo é construir mentes depressivas porque ele é uma ideologia que precisa desprezar o sofrimento alheio pra se manter. A nossa sociedade, por exemplo, impõe uma carga de trabalho excessiva às pessoas que é deprimente, mas isso é tratado como se fosse uma situação abstrata, subjetiva ou inexistente. No entanto, por ser insuportável, inevitavelmente ela leva a vários desgastes físicos e mentais, sendo a depressão um exemplo.

(35º) No nosso sistema, o ponto de vista derrotista ajuda muito o capitalismo — assim como tem ajudado os sistemas de escravização por milênios — a forçar as pessoas a trabalhar em excesso. Elas constroem o sistema, mas elas não têm tempo pra usufruir dele, pois poucos são os incluídos.

(36º) O modo de agir da dominação que leva à depressão, inclusive, se repete em vários cenários. O dominado permanece preso pelo amor às pessoas com as quais ele convive. No entanto, como a sociedade atribui papéis e hierarquias, as pessoas acreditam que devem tirar vantagens dos seus subordinados devido às credenciais que elas receberam do sistema — credenciais que alimentam a sua vaidade. Como resultado, alguns exploram as amizades dos outros enquanto os rebaixam, mantendo a sociedade sob controle e promovendo relacionamentos interpessoais que subtraem os valores espirituais em vez de acrescentar.

(37º) Por causa dessa estrutura, as pessoas se tornam doministas. Elas se comportam como obsessores encarnados, drenando a energia dos seus dominados. E, embora as energias físicas possam ser neutras, o mesmo não pode ser dito das energias espirituais — esses relacionamentos geralmente desenvolvem sentimentos destrutivos. Negar os outros é como negar a si mesmo, pois, apesar das diferenças, nós compartilhamos semelhanças fundamentais.

(38º) No sistema dominista, até os detentores do poder se sentem insatisfeitos porque o dominismo é uma rede de insatisfações. Como resultado, todos têm muitas razões pra se sentirem deprimidos, mas o dominista descarrega os seus maus sentimentos no dominado, pois o sistema sugere que ele tem o direito de fazer isso.

(39º) Os doministas, como todos os seres humanos neste planeta, têm problemas de identidade e necessitam de se definir. Muitas vezes, o murmúrio que eles provocam no outro é percebido como uma maneira de definir quem eles são. Isso pode se transformar numa espécie de troféu, no qual eles pensam: "Coitado(a), ele(a) está tão abaixo de mim!". Esse processo de autodefinição através do murmúrio do outro se torna um ciclo vicioso porque, quando nós vemos as pessoas expondo os seus conflitos psicológicos, instintivamente nós limpamos esses conflitos em nós.

(40º) Por exemplo, se o indivíduo sente raiva, mas consegue transferi-la pro outro, quando ele vê o outro num acesso de raiva no seu lugar, ele se sente aliviado. Nessa situação, é como se ele recebesse uma resposta — um retorno — pros seus próprios sentimentos negativos, permitindo que ele se livre deles. No entanto essa é uma forma forçada e doentia de liberação emocional.

(41º) A maneira correta de lidar com a raiva é processá-la sem passá-la adiante. A pessoa deve abordar isso em fases na qual ela se dá uma resposta. Numa fase, ela poderá dizer a si mesma: "Sim, você sofreu um mal"; ou ainda "Não, o que você experimentou não foi um dano, mas apenas um desacordo". Em outra fase ela deve determinar se terá que tomar alguma atitude pra se defender ou se o problema se resolverá sozinho. Isso é importante porque, quando alguém está deprimido, ele tende a exagerar nas suas emoções. Se o problema pertence apenas ao mundo das idéias e não há uma maneira nobre de lidar com isso, o melhor é ter paciência — esperar até que os sentimentos negativos desapareçam naturalmente.

(42º) Por fim, depois de reconhecer a sua raiva, a pessoa não deve apoiá-la. Nós não temos o direito de ter raiva, pois nós também somos imperfeitos e a vida em si é feita de imperfeições. O verdadeiro erro é nós nos apegarmos aos sentimentos negativos.

(43º) A transferência dos maus sentimentos que nós citamos é bem ilustrada pela metáfora do *gato da bruxa*, inspirada no filme *Sortilégio de Amor*[442]. Na história, as bruxas transferiam os seus sentimentos pros seus gatos, pois elas não podiam chorar pra não perderem os seus poderes. Isso é semelhante a como o dominista necessita se comportar friamente pra manter as suas credenciais, por isso ele tem que transferir os seus sentimentos pra alguém sob o seu domínio.

(44º) Mas nós todos temos a tendência de nos tornarmos doministas e, por mais inocentes que nos pareçam as nossas reclamações, elas também são uma tentativa de transferir os nossos sentimentos negativos. É por isso que, se nós recebemos retornos negativos ao reclamarmos, eles são bem merecidos. Isso revela a sabedoria da regra que nos diz pra não reclamar. O risco de quem reclama é adoecer — aqueles que reclamam permanecem presos num problema em vez de o resolver. Nós devemos resolver, e não ficar só reclamando.

(45º) Eu recomendo que as pessoas escrevam os seus conflitos pra lê-los depois, ou os gravem pra ouvi-los depois, pois isso ajuda a inibi-los. Isso é como testemunhar as queixas de outra pessoa sem tê-las transferido pra ninguém. Evitar a reclamação está na regra do sr. Antônio citada na dedicatória deste livro — "não reclame, não se explique e não prometa". A chave pra essa regra é usar menos palavras e esperar pra falar até que a vontade de dizer algo dramático passe. Depois de ouvir as suas próprias reclamações, escreva ou grave uma segunda mensagem respondendo à primeira — desta vez, confortando-se ou resolvendo o problema com lógica. Com o tempo, você aprenderá a responder mais rapidamente às suas dificuldades.

---

[442] *Sortilégio de Amor* – título original *Bell Book and candle*. É um filme que foi lançado em 1958 nos EUA, com Kim Novak, Jack Lemmon e James Stewart. Produzido por: Phoenix Productions, Inc. Distribuído por: Columbia Pictures. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Bell,_Book_and_Candle

(46º) Os diários psicológicos escritos ou gravados são de alto valor num autotratamento. Neles nós podemos expressar livremente o que nós amamos ou detestamos, ajudando a construir e proteger o nosso bem-estar psicológico. Essas avaliações são o que mais nos identifica. No entanto, se compartilhadas com outras pessoas, elas podem ser usadas contra nós.

(47º) Todos nós precisamos fazer restaurações sistemáticas das nossas personalidades pra nos recuperarmos. É importante praticar exercícios de anotações nas quais nós nos autobiografemos, auxiliando na recuperação da nossa identidade. Se, um dia, a pessoa se perguntar "Quem sou eu?", e encontrar algo que ela escreveu sobre si mesma — como "Eu sou uma pessoa risonha" — ela pode refletir sobre a necessidade de recuperar essa alegria.

(48º) É por isso que, enquanto as pessoas estiverem saudáveis, eu também sugiro que elas mantenham diários psicológicos positivos — uma coletânea de boas lembranças, revisitando experiências positivas desde o início das suas vidas terrenas. Isso se assemelha a quando, ao retornar às aulas, nós fazíamos redações na escola falando sobre as nossas férias. Quem realmente nós somos pode ser encontrado nos momentos de felicidade e não nos momentos de tristeza. O mesmo acontece com as pessoas ao nosso redor.

(49º) O ideal prá nossa estabilidade psicológica é viver na verdade, mas isso também significa que nós precisamos ser disciplinados com as nossas palavras. Cada um de nós necessita de condicionamento mental pra se expressar melhor. Nós temos que ter cuidado pra não transformar as nossas palavras numa armadilha — até mesmo pra garantir que a verdade não se transforme numa mentira.

(50º) Muitas vezes, quando nós relemos algo que nós escrevemos, nós vemos que nós estávamos numa crise psicológica e achamos isso ridículo. Se nós não o tivéssemos escrito, talvez nós voltássemos a ter a mesma crise psicológica ridícula, mas, lendo isso, provavelmente nós não a repetiremos. O papel suporta as nossas emoções sem questionar e, nesse processo, nós estamos sempre refinando a nossa linguagem como se nós estivéssemos aprendendo a falar. E, na realidade, é isso mesmo. A nossa evolução — tanto individual quanto social — está diretamente ligada à evolução das nossas palavras.

(51º) Pra nós nos comunicarmos de verdade, nós temos que enxugar as palavras antes de falar — pois os conflitos emocionais são o oposto da comunicação. A comunicação precisa ser um ato não conflituoso. Ao mesmo tempo, a nossa fala deve estar sempre ligada, direta ou indiretamente, a direitos e deveres. Por exemplo, há coisas sobre as quais nós temos o direito de permanecer em silêncio — portanto, nós também não podemos exigir que os outros falem sobre elas. Ninguém é obrigado a compartilhar sobre si mais do que deseja.

(52º) Às vezes, como exercício, nós podemos tentar transmitir informações como se nós as estivéssemos passando pra outra pessoa dar um recado. Quando nós fazemos assim, as palavras devem ser reduzidas pra que elas possam ser memorizadas. Em seguida, dizemos nós mesmos. Com o tempo, o falante desenvolverá naturalmente uma maneira "limpa" de falar.

(53º) O comando "Conta tudo", recebido na infância, provocou uma intensa exposição dos meus conflitos psicológicos, criando uma obsessão em dizer a verdade. No entanto, essa experiência acelerou o meu desenvolvimento pessoal e refinou a minha capacidade de me expressar, tornando-se, em última análise, uma lição de sabedoria.

(54º) Graças a eu ter exposto o meu psicológico tão abertamente, eu tenho me estudado e me tratado desde que eu me lembro. Se não fosse por isso talvez eu já estivesse desencarnada há muito tempo. Contudo, eu vejo que tentar dizer tudo o que se passa nas nossas mentes não é realmente dizer a verdade — pois, as nossas mentes estão cheias de conflitos, enquanto a

verdade, realmente, deve ser encontrada nas conclusões e não nos conflitos. Logo, nós temos que evitar expor os nossos conflitos pras pessoas que são incapazes de lidar com eles.

(55º) Todos nós temos demônios interiores e as nossas palavras podem refletir essas partes mais sombrias de nós. E aí, nós mais nos confundimos com as nossas palavras do que nos entendemos. Nós falamos o que pensamos, mas o discurso que nós praticamos externamente também é o que nós interiorizamos. É por isso que o sistema nos ensina certas falas e, é por isso que nós precisamos aprender a falar melhor.

(56º) Frequentemente, nem os nossos pensamentos são sinceros — eles são apenas emocionais. Mas, se nós os falamos em voz alta, nós podemos nos sentir comprometidos com eles. A pior parte é que, se a irritação nos faz falar demais, nós podemos ser traídos por qualquer um — até por nós mesmos.

(57º) Ficar remoendo eventos passados, por exemplo, é como olhar uma imagem congelada, enquanto a vida está sempre avançando. Guardar ressentimentos é uma mentira, porque a vida só acontece uma vez. Então, nós devemos evitar reviver a dor. Os nossos maiores inimigos podem ser nós mesmos, porque nós somos os que mais influenciam os nossos próprios pensamentos. É por isso que nós devemos ajustar a nossa linguagem pra nós evitarmos nos dar conselhos ruins.

(58º) A depressão pode ser vista como sussurrar mentiras pra nós mesmos. Ela é uma doença baseada em mentiras. Se alguém em estado depressivo enfrentar a mentira, ele destrói a depressão. Pra fazer isso ele deve parar os seus pensamentos pra examinar se eles são verdadeiros. Mas a pessoa deve fazer um esforço pra encontrar as respostas e se convencer de que ela está enfrentando uma mentira.

(59º) Tudo passa e os sentimentos ruins também precisam passar. Observe que até mesmo os negócios jurídicos têm um prazo limitado pela prescrição e pela decadência. Em outras palavras, depois de um período determinado pela lei, certos direitos não podem ser mais cobrados, não importa as circunstâncias. Sem isso, não haveria segurança nas relações jurídicas. Da mesma forma, as nossas dívidas espirituais também não devem durar pra sempre. Diga pra si mesmo: Já passou! Ou então: "Paciência, vai passar!"

(60º) Quando devedores, nós devemos nos esforçar pra pagar as nossas dívidas. Se o pagamento direto for impossível, nós as devemos compensar fazendo boas ações e nos perdoar. E, se nós formos os credores, nós devemos perdoar psicologicamente aqueles que não podem ou não querem pagar. Esse ato de perdão, visto sob uma perspectiva espiritual ou não, eleva a nossa compreensão e nos aproxima de uma consciência superior (Deus).

(61º) Isso faz parte de nós não nos vitimizarmos, pois, espiritualmente ou não, tudo o que nós recebemos é merecido ou é compensado. A vitimização, que decorre de emoções negativas e da vaidade, não apenas nos sobrecarrega emocionalmente, mas também contradiz a lógica de uma inteligência superior que coordena a nossa realidade conjunta.

(62º) A inteligência espiritual é o meio de nós encontrarmos o nosso verdadeiro deus interior, a nossa verdadeira identidade e alcançar a saúde integral. Mas, a nossa sociedade inverte a lógica desse processo pra lucrar em todas as áreas. Por não enfrentar isso, eu entendo que a psicologia acadêmica atual está atrasada.

(63º) Na advocacia, por exemplo, os problemas acontecem por falta de prevenção. Se a lei, os direitos e os deveres, fossem devidamente observados, não haveria problemas jurídicos; mas a maioria das pessoas só olha isso depois de se deparar com problemas. O mesmo se aplica à psicologia. Se nós fortalecêssemos o nosso psicológico e nos preparássemos pra

enfrentar o mal dentro de nós e nos outros como um dos desafios dessa vida, talvez nós nunca desenvolvêssemos problemas psicológicos.

(64º) Assim, a psicologia muitas vezes ajuda a curar traumas passados, mas não consegue realmente preveni-los — isso é algo que só a inteligência espiritual pode fazer. Além disso, na maioria das vezes, ela complica as coisas mais do que o necessário.

(65º) Na Bíblia Jesus ensina em *Marcos* 7:15 que nada há que esteja fora do humano e que, entrando nele, o possa manchar; mas o que sai do humano, isso sim é o que o mancha.

(66º) A crítica dos fariseus quanto ao ritual de lavarem as mãos pra comer deu oportunidade a Jesus pra destacar a verdadeira fonte de impureza. Espiritualmente, o mal que nos destrói não é o que os outros nos fazem, mas o que nós mesmos fazemos. Nós devemos aprender a "digerir" o que os outros nos fazem. Os nossos demônios interiores, que nos levam aos pensamentos negativos e às más atitudes são o que, realmente, nos deixa doentes. Eles derivam do adoecimento das nossas almas e é isso o que nos torna impuros.

(67º) O tratamento de restauração pela neurolinguística que eu sugiro é apoiado no ato de a pessoa remover os demônios de dentro de si. Trata-se, essencialmente, de dar a ela ferramentas pra dizer a verdade a si mesma e reverter as frases psicológicas negativas.

(68º) O sucesso que eu espero desse tratamento se compara ao conseguido pelo Método de Acesso ao Inconsciente[443], no qual, a família inteira fica curada por meio de um único paciente. O que eu observo é que, ao restaurar a personalidade de um ente da família, nós reestabelecemos o equilíbrio pros demais. E tudo isso está mais ligado a definir a identidade do humano como animal superior do que definir as doenças psicológicas — porque até mesmo os animais inferiores as têm. No entanto, se a pessoa conhece o seu diagnóstico de transtorno psicológico, ela também tem a possibilidade de trabalhar os seus efeitos até que ele desapareça.

(69º) Eu não concordo em esconder de um paciente o seu diagnóstico. No caso de transtornos psicológicos mais profundos, eu sei que a reação do paciente é intensa ao saber sobre isso. Contudo, ele pode ser informado de uma maneira que lhe permita processar e entender gradualmente a informação. Mas, no caso de uma depressão, que pode não ter se tornado uma doença ainda ou pode ser o início de um declínio na saúde psicológica, eu sugiro uma abordagem menos invasiva e exaustiva do que os métodos convencionais.

(70º) A estratégia, neste caso, é oferecer uma série de frases positivas e significativas pra que a pessoa encontre estabilidade rapidamente — como a frase "Já passou", mencionada anteriormente. Às vezes, só isso pode parar uma crise de choro. O objetivo é interromper o processo que cria a química cerebral negativa já a desfazendo antes que ela se instale. Isso é simples quando é feito por meio da espiritualidade.

(71º) O primeiro passo pra alcançar a cura da mente é se dar comandos de paz interior, deixando os seus pensamentos fluírem sem pesos emocionais, com um pouco mais de calma e distanciamento — como se você os observasse de fora. Você precisa se desacelerar e assumir os dois papéis: o de médico e o de paciente pra se analisar.

(72º) O objetivo desse tratamento é que a pessoa venha a se reconhecer removendo as condenações — tanto sobre si quanto sobre os outros. Nesse processo, o passado deve ser visto como uma coleção de eventos necessários e irreversíveis, um resumo da vida de alguém e um material pra ser analisado, a fim de corrigir os erros no futuro. No entanto, ele não deve ser visto como algo totalmente negativo ou um peso, porque ele já se foi.

[443] Moraes, 1994, Disponível em: https://docplayer.com.br/65607810-As-chaves-do-inconsciente.html

(73º) Ninguém deve se sentir culpado por erros do passado, porque o passado não pode ser curado — só o presente pode. Ao final, nós não temos outra escolha a não ser num momento errar, pra acertar em outro. Nós temos que aprender a contar os dias das nossas vidas sempre como uma dádiva, como diz o salmo 90: 12 da Bíblia: *"Ensinai-nos a bem contar os nossos dias, pra alcançarmos o saber do coração"*.

(74º) Nós devemos nos concentrar nas memórias positivas e evitar as negativas. Mesmo quando alguém nos causa sofrimento, é importante nós nos lembrarmos dos bons momentos que nós compartilhamos com essa pessoa, substituindo as memórias ruins pelas boas. As imperfeições são o caminho prá perfeição e nós só conseguimos nos melhorar se nós aprendermos a lidar bem com elas.

(75º) Além disso, nós devemos ter cuidado com as más lembranças, pois as distorções da memória nos impedem de fazer julgamentos precisos sobre o passado. Toda vez que nós nos recordamos de um evento, nós tendemos a modificá-lo. Muitas vezes, nós alteramos o tom de voz original nas nossas recordações que nos leva a interpretações diferentes. Portanto, é essencial nós nos desligarmos da negatividade do passado pra evitar percepções distorcidas.

(76º) É fácil dizer no futuro — depois de nós já termos aprendido com os nossos erros — que as coisas poderiam ter sido diferentes. Mas a verdade é que nós só sabemos disso porque nós erramos. Reconhecer os nossos erros é essencial pro aprendizado e pra evolução pessoal.

(77º) Se, algumas vezes, acontecem coisas ruins é porque nós também precisamos que algumas coisas ruins aconteçam conosco; mas, tudo acontece como tem que acontecer e apenas o futuro é capaz de revelar o propósito por trás desses desvios. A vida é um desafio constante, e o nosso desenvolvimento vem da superação dos seus obstáculos — incluindo a superação do sofrimento.

(78º) Os fatos são relativos, e cada situação na vida nos é dada por um motivo — algo pra ser trabalhado. Muitas vezes, nós nos apegamos a situações que na realidade são problemáticas e, quando isso acontece, a vida nos envia uma espécie de alerta severo pra nos impedir de seguir no caminho errado. É aí que algo desagradável acontece.

(79º) A verdadeira cura vem de encarar as mentiras e reconhecer a verdade que vive dentro de nós. As opiniões alheias devem ser vistas apenas como sugestões pra nos ajudar a nos entender melhor — nunca como verdades absolutas.

(80º) Ao receber críticas, é importante considerar a credibilidade da fonte e não nos deixar abalar pela vaidade alheia. Muitas vezes, as pessoas tentam nos rebaixar pra se elevar ou nos culpar pra evitar encarar as próprias culpas. Muitas vezes, os defeitos que elas apontam em nós são, na verdade, delas, não nossos. Aliás, pra ser justa, nós também, tendemos a agir dessa maneira.

(81º) Hoje, a depressão afeta mais pessoas do que nunca, e há uma tendência crescente de tratá-la apenas com medicamentos. Então, nós devemos encarar a depressão como um problema coletivo, e não apenas pessoal. Todos nós precisamos aprender a lidar com as pessoas que estão passando por dificuldades e, assim como no judô superior, isso pode nos ajudar a lidar com as nossas próprias baixas emocionais — aprendendo a não nos machucar também.

(82º) A pessoa está se vitimizando? Console-a. Quem é você pra desprezar o outro. É por algo que você fez? Peça desculpas. Foi por algo que o outro fez? Bem, quando eu me lembrava de que precisava assumir o papel de ajudante, às vezes eu primeiro expressava "raiva" sobre o que a outra pessoa tinha feito — só pra absorver a raiva de quem estava se abrindo

pra mim. Mas depois dessa liberação emocional, eu sempre conversava sobre o assunto, tentando ajudar a pessoa a se livrar dos sentimentos negativos. O objetivo final era o perdão espiritual, não material.

(83º) Não é que eu não valorize os psicólogos — longe disso. Quando se trata de saúde mental, quanto mais apoio, melhor. E, muitas vezes, o psicólogo é o único que olha nos olhos de uma pessoa deprimida e lhe dá um pouco de luz. Enquanto isso, a sociedade oferece rejeição e frieza. Pessoalmente, eu acredito que todos nós, enquanto pudermos, temos o dever de agir um pouco como psicólogos pra aqueles ao nosso redor. Faça a sua parte e deixe a sua consciência tranquila — porque até mesmo um simples sorriso seu pode ser suficiente pra tirar alguém do abismo. Assim como um olhar negativo pode empurrá-lo pra dentro dele.

(84º) Esse mar de depressão acontece principalmente porque as pessoas são levadas a acreditar em relacionamentos falsos. Neles, os outros controlam até as suas atitudes mentais — bloqueando as suas manifestações de alegria, de prazer e outros sentimentos positivos que são libertadores, ou vinculando esses sentimentos a coisas ruins. E quando essas boas emoções se manifestam de maneira real, os opressores reagem como se algo tivesse escapado do seu controle — e então, eles se ofendem.

(85º) Nós devemos seguir um caminho simples e atingir os sentimentos positivos diretamente, pois esses sentimentos são a nossa chave pra libertação. Os anjos são o que elimina os demônios.

(86º) A depressão é mais do que apenas uma doença; ela é um sintoma de que nós precisamos nos tornar mais humanos. Por exemplo, a nossa sociedade atual encoraja as pessoas a se alcoolizarem pra fazerem sexo ou pra tentarem superar as tristezas ocasionadas pelo sexo. E isso reduz a profundidade emocional dos relacionamentos. O álcool é usado pelo sistema porque ele restitui temporariamente os sentimentos positivos, mas ele produz uma ilusão química e os sentimentos são falsos. Dessa forma, o álcool é uma ferramenta do sistema, levando as pessoas a relacionamentos falsos que são a raiz da opressão.

(87º) O álcool prejudica a nossa avaliação e faz tudo parecer melhor do que realmente é. Portanto, nós devemos nos esforçar pra alcançar a amizade e os sentimentos genuínos naturalmente. Os bons sentimentos devem vir de dentro de nós. Nós devemos oferecer sentimentos positivos aos outros, pois esse é um primeiro passo pra recebê-los em troca.

(88º) Pra enfrentar a depressão, também é fundamental eliminar as falsidades nos relacionamentos. Essa não é apenas uma questão psicológica — é um desafio difícil. Nós devemos nos distanciar ou refazer os laços abusivos pra evitar a perda do nosso verdadeiro eu. No entanto, se nós não pudermos fazer isso por razões mais fortes, então nós devemos aprender a lidar com essa situação da melhor maneira possível. Isso significa escolher o caminho mais suportável.

(89º) Na primeira fase da formação da doença depressão, a pessoa se sente imensamente ofendida por uma razão que lhe parece muito séria, emocionalmente pesada. Entretanto, o excesso de sentimentos que surge é uma mentira. Nessa fase, nós experimentamos um pesadelo químico. O medo é a maior causa disso — ele é um demônio interior que alimenta pensamentos negativos.

(90º) A fé combate o medo. Feliz é aquele que acredita no Criador e confia que tudo sempre caminha pro bem. Isso enfraquece o medo e fortalece a sua capacidade de suportar até que um entendimento melhor seja alcançado.

(91º) O sofrimento continua enquanto a pessoa se apega a emoções negativas, apenas justificando-as em vez de deixá-las ir. No próximo estágio, a depressão dá lugar a uma euforia

enganosa — uma tentativa de compensar as emoções negativas anteriores. Essa fase seria uma boa oportunidade pra pessoa se livrar de todos os excessos de sentimentos, como acordar e perceber que esses sentimentos não são reais. Mas é difícil abandonar a onda positiva pra poder se estabilizar depois de suportar ondas intensas de negatividade.

(92º) A depressão, como já foi mencionado, nem sempre é uma insensatez — existe uma certa sanidade em nós nos deprimirmos e nos prepararmos pra enfrentar quando nós nos aproximamos de algo ou de alguém que nos fere. O que a transforma numa doença é o exagero nesse sentimento, a sua persistência prolongada e a sua tendência a se espalhar por vários aspectos da vida.

(93º) A depressão resulta de um mal funcionamento químico causado por traumas não resolvidos, afetando a forma de interpretar o mundo. Embora os eventos possam ser reais, as nossas reações emocionais a eles frequentemente são distorcidas. Reconhecer a depressão é essencial, mas ela está longe de ser uma doença incurável, apesar de algumas pessoas dizerem isso. Um desequilíbrio químico necessita de uma correção química. Eu, pessoalmente, não me adaptei bem a antidepressivos, mas eu reconheço que muitos se adaptam e realmente necessitam deles. O problema é que os melhores medicamentos costumam ser extremamente caros.

(94º) Eu não posso generalizar a eficácia da maconha pra todos, mas, no meu caso, ela foi um complemento valioso pra alcançar a estabilidade mental — especialmente quando combinada com técnicas de restauração neurolinguística. No entanto, pra que isso funcionasse, eu tive que remover as substâncias viciantes e estimulantes que alteram o estado mental como calmantes, antidepressivos, tabaco, álcool, café e açúcar.

(95º) Contudo, nesse meu autotratamento eu percebi que a correção química mais eficiente foi a metabolização do trauma — e isso se aplica a todos. Pra tanto, é importante fazer um esforço psicológico, usando frases que ajudem a reconstruir os canais de comunicação interna que foram interrompidos pela química ruim.

(96º) Pra que o indivíduo se cure é indispensável que ele aja em seu próprio benefício, reconhecendo o seu estado depressivo. Pra isso ele pode se fazer perguntas como: "Eu estou sentindo coisas ruins? Eu estou pensando coisas ruins? Eu estou querendo fazer coisas ruins?". Se a resposta for positiva, ele deverá concluir que ele está passando por uma depressão.

(97º) Ao identificar os exageros nas suas percepções, o indivíduo começa a notar uma mudança na química do seu corpo. Contudo, o verdadeiro desafio está em reconhecer a necessidade de melhora, que, muitas vezes, é escondida por sentimentos de culpa ou pelos ganhos secundários[444] que vêm da própria vitimização.

(98º) Um mantra útil é repetir a frase "ISTO É UM PESADELO, É MENOR DO QUE ME PARECE". Isso ajuda a quebrar o ciclo negativo. O que está acontecendo é, de fato, um pesadelo químico e, como é derivado de um trauma é, realmente, menor do que o próprio trauma. O objetivo dessa prática é promover uma reorganização mental pra processar e superar o trauma pela disciplina mental. Ou ainda "ESTE SENTIMENTO É UMA MENTIRA!"

(99º) As pessoas precisam entender que as emoções exageradas podem ser um sinal de depressão. Às vezes, a depressão pode se iniciar devido a um luto e se transferir pruma paixão amorosa, que corresponde àquela fase compensatória de euforia. Nesse sentido, eu gostaria de corrigir o ditado popular que diz que "o amor é cego". O amor, na verdade, ajuda as pessoas

[444] *Ganhos secundários* — são as vantagens que o inconsciente do paciente encontra pra não permitir a cura.

a enxergarem e apreciar o que elas veem; o que as cega, é a paixão que muitas vezes decorre da depressão.

(100º) Uma paixão pode ser uma forma de fuga psicológica, algo comum nos processos depressivos. Quando não correspondida, ela pode se tornar um caminho desastroso, distorcendo ainda mais a percepção da realidade. Essa conexão entre a paixão e a depressão é frequentemente ignorada por razões políticas e econômicas.

(101º) Reconhecer a depressão em si mesmo não é simples porque, na sua essência, ela tem razões emocionais que causam um tipo de apego aos sentimentos falhos. Superá-la requer um esforço consciente pra se desapegar dessas emoções, corrigir os pensamentos falhos e reconstruir a autoconfiança na próxima fase. Esse é um processo complexo, pois na depressão a pessoa se sente sozinha e, duvidar de si, é como se até mesmo ela se abandonasse.

(102º) O paradoxo da depressão é que, embora ela seja socialmente alimentada por invalidações, o caminho pra sua cura requer ainda mais autocrítica pra corrigir as percepções distorcidas.

(103º) Se o fato de aceitar que os nossos sentimentos e pensamentos podem ser baseados em falsidades enfraquece a depressão, então, a melhor prevenção seria evitar pensamentos e sentimentos negativos desde o início.

(104º) A depressão pode se tornar um ganho se nós mudamos o nosso ponto de vista e vemos também essa crise como uma oportunidade. Ela sinaliza a necessidade de amadurecimento, pois nós só nos deprimimos quando nós não superamos psicologicamente alguma situação. Então, nós devemos vê-la como o ponto do qual nós iremos nos levantar — um novo começo.

(105º) Outra maneira que o sistema usa pra deprimir é fazer as pessoas ocuparem as suas mentes com problemas que elas não podem resolver enquanto esconde que existem soluções simples pra eles. Muitas vezes, os meios de comunicação agitam a comoção social no país inteiro sobre catástrofes a fim de pedirem dinheiro. Em muitos casos, aqueles que testemunham esses problemas de perto não os acha tão grandes. Por isso, também, nós somos diretamente responsáveis pelos nossos próximos, mas nós não podemos ser culpados por não dar assistência aos distantes.

(106º) O fato de os bons sentimentos serem direcionados pros distantes enquanto são afastados dos nossos próximos nos desumaniza. Os meios de comunicação fazem isso, pois, em relação aos próximos, eles são retratados nas histórias ficcionais como fonte de conflitos. Esse, aliás, é um dos fundamentos da escravização ideológica — afastar os próximos e aproximar os distantes, pois estes não se aproximam realmente. E tudo isso é deprimente. Mas, se a pessoa tem uma mente mais espiritualizada, ela pode superar as depressões, principalmente ao entender que, espiritualmente, não existem perdas reais — nem mesmo de tempo. Em todos os momentos nós devemos buscar ver o lucro e a lógica espiritual por trás de cada situação.

(107º) O sistema frequentemente explora a nossa tendência de culpar os outros como uma maneira de nos absolver, encorajando-nos a acusar os próximos. Essa é uma das razões porque é essencial evitar julgamentos severos — tanto de nós mesmos quanto dos outros — reconhecendo que o crescimento vem da superação dos erros passados.

(108º) É fato que nós devemos avaliar quando nós ou os outros temos culpa e que todos erram em algum momento. No entanto, o objetivo deve ser corrigir esses erros, não insistir em sentimentos de raiva ou culpa, que agem como uma forma de condenação. Culpar alguém é diferente de avaliar as suas responsabilidades.

(109º) Se nós apoiamos e defendemos o mal — estejamos ou não no controle dele —, nós temos culpa. No entanto, nós não temos culpa se nós colaboramos inconscientemente pra algo ruim. E nós não permanecemos culpados se nós corrigimos as suas consequências ou não as aprovamos de alguma maneira. Quem controla é quem absorve essas culpas. Eu sou responsável por aquilo que eu controlo, e não pelo que está além do meu controle.

(110º) O fato de as pessoas não saberem distinguir os limites entre o erro e a culpa as leva a absorverem os erros dos outros, obedecendo cegamente a ordens, sabendo que são más, sem se sentirem culpadas. Esta também é uma razão pela qual a sociedade nos mantém num mar de estímulos depressivos — isso impede o discernimento e a construção de um ser humano mais evoluído. É por isso que as pessoas trabalham pro mal e escravizam a humanidade.

(111º) A inteligência espiritual se manifesta em todas as fases da vida de Jesus Cristo na Terra. Ele nos mostrou o que significa ser firme e não nos deixar manipular por aqueles ao nosso redor — nem mesmo pela família ou pela sociedade local — já que Ele não realizou milagres na sua própria cidade natal. A Sua vida nos ensina a nos mantermos afastados do mal, permanecendo gentis, exceto quando enfrentamos a corrupção direta, como quando Ele expulsou os mercadores do templo[445]. Ele mostra o que significa ter força espiritual pra enfrentar, mesmo num mundo cheio de trevas — sejam elas psicológicas, morais ou espirituais.

(112º) A firmeza de Jesus lhe rendeu inimigos, mas Ele não se deixou influenciar e persistiu na sua missão porque Ele tinha a Sua consciência tranquila. De uma maneira geral, se nós somos amigáveis e oferecemos um amigo a alguém, nós não temos culpa se ele nos responder com inimizade. No entanto, pra dizermos verdadeiramente que nós não merecemos um inimigo, nós precisamos ter a consciência genuinamente limpa. E é aí que a maioria das pessoas tropeça. Falar a verdade, viver na verdade e ter a consciência tranquila, em alguns momentos, é o mínimo e o necessário.

(113º) A versão romana do cristianismo moldada pela Igreja Católica — e posteriormente copiada por outras igrejas, de Lutero a Allan Kardec — glorifica o sofrimento como se esse fosse o único caminho prá compreensão das coisas, especialmente porque leva à confusão mental. A confusão mental também pode trazer benefícios, como aumentar a inteligência, forçando-nos a fazer perguntas mais profundas. Mas isso é apenas um efeito colateral e só faz sentido quando nos falta inteligência espiritual — porque, na verdade, ela é o oposto disso. Ter problemas é inevitável. Ser derrotado por eles é opcional. Sofrer é uma derrota. Em nosso estágio atual de crescimento, nós podemos evoluir não pela dor, mas pela consciência — que é um caminho muito melhor.

(114º) E as trevas espirituais do mundo continuam de muitas maneiras, quase como se dois mil anos nunca tivessem se passado. Na época terrena de Jesus, a história de Adão e Eva era claramente falada como uma forma de institucionalizar o complexo de culpa e a autocondenação. A finalidade era que todos aceitassem a escravização coletiva como punição.

(115º) A idéia de que todos herdam o pecado original de Adão e Eva e, portanto, merecem punição, contradiz o princípio moderno da "pessoalidade da pena" [446]. Essa mentalidade, por sinal, já era criticada na própria Bíblia e até mesmo no velho testamento[447]. Contudo, hipocritamente, a nossa sociedade ainda incute o complexo de culpa na cabeça das crianças desde cedo por vários meios, usando essa história como justificativa.

---

[445] BÍBLIA, *João* 2:14-22
[446] Art. 5º, XLV da *Constituição Federal*
[447] BÍBLIA, *Jeremias* 1:29-30

(116º) A nossa culpa, assim como o nosso sofrimento, é apenas uma parte de nós. Eu não posso ignorar a necessidade de examinar minha própria culpa e a dos outros. Se eu não a reconhecer, não serei capaz de diferenciar entre algo causado pelo erro de alguém e algo que aconteceu devido ao azar. Mas isso não é o mesmo que condenar alguém — e espiritualmente, não podemos condenar ninguém.

(117º) A Nova Aliança veio pra libertar as pessoas da condenação por meio da validação humana, que é a base pra construir relacionamentos saudáveis e significativos — enfrentando os nossos demônios com anjos. Esses relacionamentos estão diretamente ligados à forma como nós nos vemos positivamente. É disso que se trata a inteligência espiritual. Elogiar é uma forma fundamental de validação, e nós também precisamos aprender a enxergar as nossas qualidades — assim como nós enfrentamos as nossas falhas sem amargura. Mas as nossas qualidades são quem realmente nós somos, ou quem nós devemos nos tornar. Então é nisso que nós devemos nos concentrar. A felicidade é algo que nós construímos nas nossas mentes — e começa com a autoestima.

(118º) Isso acontece porque, independentemente de qual seja o nosso problema psicológico, a modificação da nossa química é a solução. Se nós nos livramos dos nossos demônios, nós nos livramos das doenças. É por isso que nós devemos nos esforçar pra melhorar a nossa frequência mental imprimindo uma atitude de riso e de vitória nas nossas mentes. O antídoto da depressão está em encontrar e repetir picos emocionais positivos, porque a depressão em si é formada pela repetição de picos mentais negativos.

(119º) A Bíblia aponta a epilepsia como uma doença desafiadora[448], mas não incurável. E essa condição demonstra o quão prejudicial um forte pico mental negativo pode ser — quando a inteligência espiritual é completamente invertida. Certa vez, eu conheci uma criança que pode ter desenvolvido epilepsia após experimentar um pico mental negativo intenso — um "choque de realidade".

(120º) Os pensamentos e os sentimentos são o resultado de comunicações eletroquímicas entre os neurônios, integrando-se com a nossa biologia. E a expressão "choque de realidade" liga a eletricidade e a química numa única ação em que ambas são essenciais prá condução de energia no nosso corpo, destacando a importância dos minerais na condução elétrica.

(121º) A capacidade do corpo humano de conduzir eletricidade é medida por vários dispositivos médicos, como eletrocardiogramas e eletroencefalogramas, ilustrando a nossa natureza como condutores elétricos.

(122º) Além disso, todos nós somos como rios vivos, sustentados por um tipo de água viva que existe dentro de nós. E o que é isso? É uma espécie de "dínamo de ondas eletromagnéticas", já que a eletricidade isoladamente não é capaz de originar a vida. Esse é o mistério das nossas vidas, que está ligado à nossa química neural e ao que Jung descobriu. O

[448] BÍBLIA, *Mateus* 17:14-21 — "E, quando eles se reuniram ao povo, um homem aproximou-se deles e prostrou-se diante de Jesus, dizendo: Senhor, tem piedade de meu filho, porque é lunático e sofre muito: ora cai no fogo, ora na água...Já o apresentei a teus discípulos, mas eles não o puderam curar. Respondeu Jesus: Raça incrédula e perversa, até quando estarei convosco? Até quando hei de aturar-vos? Trazei-mo. Jesus ameaçou o demônio e este saiu do menino, que ficou curado na mesma hora. Então os discípulos lhe perguntaram em particular: Por que não pudemos nós expulsar este demônio? Jesus respondeu-lhes: Por causa de vossa falta de fé. Em verdade vos digo: se tiverdes fé, como um grão de mostarda, direis a esta montanha: Transporta-te daqui pra lá, e ela irá; e nada vos será impossível. Quanto a esta espécie de demônio, só se pode expulsar à força de oração e de jejum".

poder que sustenta a vida dos humanos leva diretamente à identidade de um herói divino. Nós necessitamos dessa motivação superior pra viver, que é a *Água Viva*[449], Jesus Cristo.

(123º) Uma parte dos nossos neurônios entra em contato com Deus e Ele tem Deus no cérebro inteiro. Jesus nos diz que Ele não veio prá Sua própria glória, mas sim prá glória de Deus Pai[450]. Contudo, Ele é o humano perfeito — Ele vem de Deus, está plenamente com Deus e nos leva a Deus. Ainda que nós tenhamos um Único Deus, Jesus se unifica com Ele.

(124º) O choque elétrico ou o curto-circuito ocorre quando uma transmissão de energia elétrica excede a capacidade do condutor. Quando o excesso se torna insuportável, os condutores são danificados e, em vez de a eletricidade ser conduzida corretamente, elas causa acidentes. Isso é semelhante ao que acontece com as experiências traumáticas.

(125º) Quando nós sofremos um choque, nós recebemos uma sobrecarga de energia numa parte da mente que não consegue lidar totalmente com ela. Isso cria resistência e leva a uma espécie de transbordamento elétrico que causa sérios danos. Os nossos fluxos normais de energia perdem o seu isolamento, deixando os nossos circuitos mentais expostos — como fios sem capa protetora. Como resultado, essa energia pode eventualmente vazar novamente e fluir pros canais errados, causando mais curtos-circuitos.

(126º) A criança mencionada teve um grande choque quando o seu pai foi ameaçado de morte por suspeitas de adultério. "Sexo" e "morte" são conceitos filosóficos confusos e complexos pruma criança. Afinal, o que a nossa sociedade pensa deles atualmente não é certo nem lógico. E isso cria muitas resistências nas nossas mentes.

(127º) Prum adulto isso pode parecer menos complicado. Mas, se nós enquadrarmos isso como uma questão de "idolatria ao pênis" combinada com a "demonização da mulher", as pessoas percebem que não é tão simples assim. Mesmo sem considerar o peso adicional do conceito de morte, a glorificação da promiscuidade masculina entra em choque diretamente com a condenação excessiva das mulheres por usarem os seus corpos.

(128º) Além disso, nós deveríamos suspeitar de que o conceito social de morte está errado, pois o número de demônios interiores criados pela dificuldade pra entendê-lo é enorme. Pra nós, a morte é relacionada ao fim, mas, na verdade, ela deveria ser relacionada ao começo.

(129º) Na época, uma familiar próxima começou a cuidar dessa criança. Ela estudou e descobriu que um possível gatilho psicossomático pra doenças psicológicas em geral, era a falta de contato físico entre a mãe e o bebê. Assim, ela começou a introduzir uma visão casta do corpo por meio do cristianismo e proporcionou à criança o mesmo contato físico natural que ela tinha com os seus próprios filhos.

(130º) Atividades simples, como brincar no chão e tomar banho juntos naturalmente, ajudaram a criança a desenvolver uma percepção saudável do seu próprio corpo, desconectando-o de conotações sexuais. As partes íntimas eram chamadas de *fazedor de xixi*.

---

[449] BÍBLIA, *João* 4:10-14 — "Respondeu-lhe Jesus: Se conhecesses o dom de Deus, e quem é que te diz: Dá-me de beber, certamente lhe pedirias tu mesma e ele te daria uma água viva. A mulher lhe replicou: Senhor, não tens com que tirá-la, e o poço é fundo... donde tens, pois, essa água viva? És, porventura, maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu e também os seus filhos e os seus rebanhos? Respondeu-lhe Jesus: Todo aquele que beber desta água tornará a ter sede, mas o que beber da água que eu lhe der jamais terá sede. Mas a água que eu lhe der virá a ser nele fonte de água, que jorrará até a vida eterna".

[450] BÍBLIA, *João* 12:49 — "Em verdade, não falei por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele mesmo me prescreveu o que devo dizer e o que devo ensinar."

(131º) Às vezes, ela usava os filmes infantis pra imaginar uma parceria ideal entre eles e demonstrar a irritação que a criança sentia. Graças a essa e outras abordagens cuidadosas, a criança melhorou significativamente, mas, infelizmente, eventos posteriores a fizeram regredir.

(132º) Essa história destaca a necessidade básica de experiências físicas naturais entre os humanos, livres de qualquer significado sexual. Quando as pessoas não têm intimidade com os seus próprios corpos, isso pode levar a uma profunda insatisfação e confusão, abrindo espaço pro desenvolvimento de doenças.

(133º) Nos anos 1970, inspirados pelos ideais hippies, houve um movimento pra trazer a nudez natural de volta à vida familiar — uma idéia que parece ter sido esquecida hoje.

(134º) Ora, nós somos animais também, e nós nascemos nus, como todos os outros. Nós precisamos dos nossos corpos mais prá fraternidade do que pro sexo. Os nossos corpos sentem falta desses laços fraternos, mas a expectativa social dos relacionamentos sexuais tira a nossa liberdade de nos relacionar de maneira fraterna. Isso tudo nos encaminha pra nós sermos, socialmente falando, mais eróticos do que fraternos. Mas, isso acontece justamente porque nós suprimimos a naturalidade de um contato físico casto.

(135º) A música "Como Nossos Pais" de Belchior[451], que ficou famosa por Elis Regina, fala especificamente sobre jovens reivindicando os seus corpos pra experimentar uma forma mais espontânea e genuína de convivência. Ela descreve, também, um ciclo de derrota espiritual.

(136º) Se a mentira alimenta a depressão, então a busca pela verdade deveria ser a visão central nas religiões e na vida, com a autenticidade servindo como uma bússola prá conduta e prá saúde mental. Infelizmente, não é o que acontece.

(137º) A sociedade moderna, ao esvaziar o significado de atos e relações e repetir rituais desconectados da realidade, contribui prá depressão coletiva. Por exemplo, a "pasteurização" de símbolos religiosos, como o presépio de Natal, ignora a complexidade e a humanidade dos eventos que eles representam. Os líderes religiosos não promovem uma compreensão das dificuldades presentes nesse cenário, que, realisticamente, deveria ter excrementos dos animais, moscas, carrapatos, formigas e outras coisas semelhantes.

(138º) A vida de Jesus nos mostra o conjunto das situações que qualquer ser humano enfrenta em diferentes graus — desde as dificuldades microscópicas até as grandes estruturas políticas. Ele nasceu numa gruta em condições subumanas e, logo depois, Ele e a sua família tiveram que fugir de Belém, algo penoso, inclusive, prum recém-nascido.

(139º) Jesus não teve privilégios, Ele se rebaixou até o nível do último dos humanos, enquanto, ao mesmo tempo, Ele era o primeiro — o rei. No Natal, as pessoas deveriam se lembrar disso e seguir o exemplo d'Ele sem ter vaidade devido às suas posições sociais. Nós possuímos um mundo hostil do qual nós temos que proteger as crianças. E se essas dificuldades existem pra todos, de maneira direta ou indireta, ninguém tem o direito de se vitimizar por passar por elas. Ao mesmo tempo, nós temos que ser piedosos com todos, não importa qual seja a nossa situação.

(140º) É importante anotar que muitos dos nossos problemas decorrem do desrespeito à nossa infância e muitos outros vêm das vitimizações. Se nós olhamos prá vida de Jesus, isso retira de nós a tendência à vitimização. Por exemplo, os presentes recebidos por Ele quando recém-nascido, retratam necessidades adultas, e não de um bebê. O ouro representava o

[451] **Antônio Carlos Belchior** — mais conhecido como **Belchior** (1946 - 2017), foi um grande cantor, compositor, músico, produtor, artista plástico e professor brasileiro que compôs muitas músicas de questionamento existencial que fizeram muito sucesso dentro e fora do Brasil, recebendo maior destaque na década de 1970.

reconhecimento da sua linhagem real e o incenso simbolizava a sua origem divina. Mas a mirra era algo assustador, porque ela tinha um uso bem específico entre os judeus: ela era usada pra embalsamar os cadáveres. Existe um alerta embutido nesse presente que deveria colocar as pessoas num estado de reflexão, pois a mirra chama a atenção justamente pros riscos da nossa existência mortal e carnal.

(141º) Os presentes traçam rotas pra nós. Os melhores presentes, às vezes, representam as piores rotas. No entanto, a obsessão por competições transformou o Natal numa data de premiação máxima.

(142º) Jesus tratou cada evento como parte de um propósito divino, diferentemente da tendência humana de pedir sem considerar as consequências. Essa diferença destaca a importância de alinhar os nossos desejos com o bem maior e a harmonia universal.

(143º) Jesus foi abandonado pelos amigos, pois é isso o que acontece neste mundo quando nós não temos riquezas e enfrentamos poderes mortíferos. Se Jesus Cristo não ressuscitasse, podes crer que, absolutamente, ninguém voltaria pra contar a história. O retorno dos discípulos foi a prova lógica de que Ele, realmente, ressuscitou.

(144º) Jesus é o nosso padrão mental de fortaleza psicológica. Ele não sofre pela sua própria morte física e se entrega pacificamente. Ele apenas reage um pouco antes do assassinato do seu corpo como um instinto de sobrevivência. A química da carne interfere em nós como se ela nos desse uma segunda personalidade que reage na sua defesa. Mas Ele tinha que demonstrar isso também.

(145º) As religiões têm ritualizado a morte e o sofrimento porque elas são apenas instituições humanas. Isso fica bem evidente quando elas criam obstáculos às pessoas das outras crenças, porque a verdadeira espiritualidade não separa as pessoas.

(146º) Os mantras são exemplos de ferramentas de reestruturação mental que, embora frequentemente associados ao budismo, podem beneficiar a todos pela sua capacidade de transformar o estado psicológico de uma pessoa. Quanto mais as pessoas repetem palavras positivas, mais elas promovem a paz e os bons sentimentos.

(147º) Os mantras usados na neurolinguística combinam o condicionamento químico, com o acesso direto ao inconsciente, substituindo frases internas negativas por frases positivas. A oração "Ave Maria", é um modelo de mantra, que incentiva uma reflexão espiritual sobre a vida de Jesus. As orações padrão, em geral, têm chaves mais genéricas e com poucas palavras podem neutralizar muitos pensamentos negativos. Mas os mantras mais poderosos são aqueles feitos com palavras do vocabulário de cada pessoa usadas durante picos de felicidade: "GRAÇAS A DEUS!", "AINDA BEM!", "QUE BOM!", "MUITO BOM!", como se elas fossem uma única frase musical.

(148º) Os mantras se tornam ainda mais eficazes contra a depressão quando eles são combinados com massagens no couro cabeludo como: um movimento de semicírculo atrás das orelhas pra aliviar a depressão; um movimento circular no topo da cabeça pra reduzir a raiva; círculos nas têmporas pra acalmar as emoções; ou uma linha reta no meio da testa pra aumentar a concentração. Ou ainda junto com um trabalho energético como as imposições de mãos. Esse processo pode envolver a influência divina, independentemente das crenças das pessoas. Entre os espíritas essa prática é chamada de "passe", entre os católicos de "reza" e entre os evangélicos de "oração".

(149º) O nosso espírito equivale à nossa energia fundamental refletida no nosso psicológico e essa energia interfere diretamente na nossa eletroquímica, por isso materializa em nós a saúde ou a doença. Quando nós usamos os mantras, nós fazemos uma ginástica

mental pra mudar a energia existente na nossa química de negativa pra positiva. As massagens, estimulam as áreas do cérebro que ajudam a produzir essa química. E, quando nós recebemos projeções magnéticas, essa intervenção é diretamente absorvida por nós. A imposição de mãos associada aos pensamentos positivos é uma projeção de magnetismo.

(150º) No caso do método de Acesso Direto ao Inconsciente da Dra. Renate, o esforço do paciente é mais leve, porque ele é auxiliado pelos aparelhos que fazem a alteração das ondas cerebrais — como o "neurotron" [452] e o "hipnotron" [453]. O paciente é hipnotizado permitindo que os terapeutas acessem informações diretamente do seu inconsciente, o qual geralmente tem todas as respostas de que ele precisa. Depois que o paciente compartilha as razões psicológicas e espirituais por trás da sua doença, os pensamentos negativos que causaram a sua condição são reformulados positivamente levando-o à cura.

(151º) Em geral, as palavras verdadeiras são as chaves capazes de abrir os nossos inconscientes. As situações problemáticas passam e os seres humanos têm que ultrapassá-las. Nós somos capazes de ultrapassar os nossos desafios e nós já os ultrapassamos inúmeras vezes antes. A expressão "Consegui!" reflete toda a positividade existente nisso. Mentalize essa palavra com emoção, mentalize-a profundamente e, depois de alguns segundos, repare a expressão que a sua mente adquire. Você se verá sorrindo de dentro pra fora. É com a intervenção de expressões como essa que nós podemos mudar diretamente a química do nosso corpo.

(152º) O remorso e a confusão mental paralisam a mente diante de um quadro enquanto expressões de superação dissolvem bloqueios psicológicos, impulsionando a mente a se mover em novas direções. O termo "Consegui!", mentalizado com energia, é um exemplo de uma expressão mental que combate a sensação de perda da pessoa deprimida e a substitui por um sentimento de ganho.

(153º) Acessar diretamente o inconsciente está relacionado a acessar a verdade que nós conhecemos, mas que nós não dizemos em voz alta apenas porque nós mentimos pra nós mesmos. A ausência da verdade contraria o nosso núcleo espiritual e vital — o nosso "cristo" interior.

(154º) As soluções são fáceis e gratuitas, enquanto os segredos são lucrativos. É por isso que os doministas se esforçam tanto pra conter o desenvolvimento da psicologia criando tabus e usando o intelectualismo excessivo pra jogar os conhecimentos nas trevas. Isso permite que alguns conheçam a verdade, enquanto a comunidade, em geral, vive na mentira.

---

[452] Livro *As Chaves do inconsciente* de Renate Jost de Moraes, "IV Parte: A Terapia de Integração Pessoal, 4.2 As etapas do tratamento e os pacientes da TIP", p.275 – versão digital — "O neurotron, da mesma forma que a RMI [Reativação da Memória Inconsciente], pode ser explicado pelas experiências de Penfield. A aplicação de suave vibração elétrica sobre o cérebro ajuda, então, a preparar o caminho para, mais tarde, evocar-se, com bem maior facilidade, as lembranças do passado. Por meio do neurotron, a evocação da memória passada acontece de forma imperceptível. O neurotron apenas gera uma sensação de 'amarras mais soltas', de maior facilidade do paciente a ele ser submetido em encarar a si próprio e em enfrentar os fatos que o traumatizaram no passado, sem negá-los, como mecanismo de defesa". Fonte: fundasinum. Disponível em: http://www.fundasinum.org.br/curric_renate.htm

[453] Livro *As Chaves do inconsciente* de Renate Jost de Moraes, "IV Parte: A Terapia de Integração Pessoal, 4.2 As etapas do tratamento e os pacientes da TIP", p.276 – versão digital — O hipnotron vem acompanhado de um colchão vibrador e de aparelhagem de som. Tem ele diversas funções: quando realizado na fase preparatória, visa, principalmente, a treinar o paciente para a introspecção, ou seja, para a aprendizagem da 'visualização' ou percepção inconsciente".

(155º) As profissões, frequentemente, desenvolvem um tipo de taquigrafia verbal, pois as suas palavras resumem muitos códigos, dificultando a compreensão por pessoas de fora. A preferência por termos técnicos nas diversas áreas do conhecimento, inclusive na psicologia, serve pra manter o poder nas mãos de poucos, criando barreiras ao entendimento universal e ao livre compartilhamento de informações.

(156º) Uma compreensão clara das causas psicológicas das nossas doenças facilitaria a cura. E, entretanto, o uso excessivo de palavras técnicas na psicologia, muitas vezes, complica o que poderia ser uma compreensão e uma intervenção simples e direta.

(157º) A sociedade atual omite os conhecimentos de uma forma hipócrita, pois é difícil encontrar algo sem saber o que procurar. Ao mesmo tempo, a internet orienta as pesquisas e as escolhas da população, apresentando muitos resultados no sentido dos interesses dos dominista e quase nenhum ou nada no sentido do que eles querem impedir. Dessa maneira, a população também é conduzida a sentimentos conjuntos achando que o faz por conta própria.

(158º) Nós temos que promover uma sociedade mais ligada à verdade porque isso a tornaria mais unida e mais segura pra todos, não apenas pra alguns. A ausência de espiritualidade — ou a espiritualidade apoiada em bases falsas — é o que mais torna a nossa sociedade infeliz e deprimida. E quando eu falo em espiritualidade, eu não estou querendo me referir a religião, mas à inteligência espiritual — algo que até mesmo um ateísta deve ter.

(159º) Em vez de buscar e repensar constantemente as nossas vidas pra alcançar a recuperação psicológica, nós podemos começar reequilibrando a química do nosso corpo pra estabilizar os nossos conflitos internos. Depois disso, esses conflitos podem ser resolvidos com mais facilidade e, eventualmente, dissolvidos.

(160º) Como nós somos seres conceituais, as palavras são o que nos veste e o que nos transforma. Lembrar das palavras que nós usamos quando nós estamos felizes é como colocar uma roupa de festa na nossa mente. Basta "vestir" essas palavras vividamente que nos ajuda a recuperar a felicidade.

(161º) Quando nós achamos as palavras certas, é como se elas nos acendessem — assim como quando nós encontramos alguém por quem nós sentimos uma forte conexão. O sentimento de beleza também tem capacidade de fazer isso conosco. E quando nós somos muito familiarizados com algo, nós tendemos a o achar bonito.

(162º) Quando as nossas mentes estão dominadas por demônios nos perdemos o nosso senso de identidade. Mas quando nós buscamos o autorreconhecimento por energias positivas, isso nos ajuda a reconhecer o nosso código interior e reconstruir os nossos referenciais.

(163º) O mal é uma situação temporária e faz parte da nossa experiência humana. Mas, se nós acreditarmos que nós "somos" o mal, isso pertence aos nossos demônios interiores. Ter remorsos, por exemplo, pode ser saudável, mas mantê-los depois de reconhecer os erros com intenção de os combater, não é.

(164º) Um sorriso é um exemplo simples de algo que tem poder suficiente pra dissolver a química da depressão, funcionando como um remédio espiritual acessível e imediato. Se for o caso, sorria pra você mesmo(a) — quer você sinta vontade ou não — pra ajudar a desencadear a alegria.

(165º) Os capitalistas investem em deprimir porque eles acreditam que isso é lucrativo. Mas, se a farmácia lucra muito, é sinal de que nós estamos investindo mal. Os gastos das pessoas com presentes, festas familiares e comemorações são muito mais lucrativos. E esses investimentos só acontecem quando as pessoas estão saudáveis e felizes.

(166º) O uso do celular pode funcionar como um antidepressivo, porque ele ajuda as pessoas a se sentirem mais próximas. Mas ser viciado neles é deprimente, pois nos desconecta de relacionamentos pessoais próximos e reais. É por isso que o vício nos celulares também é um interesse dos dominístas — isso, na verdade, foi introduzido antes mesmos dos celulares existirem por meio de jogos como os *Tamagotchis*. Estes eram bichos virtuais, que exigiam uma vigilância constante pra que eles não "morressem".

(167º) A saúde mental da população é constantemente prejudicada pra dominá-la. É por isso que os poderosos, na sua hipocrisia, nunca deixaram de combater o cristianismo como uma maneira de retirar e impedir essa saúde. Mas nós temos uma memória biológica que sempre encontra Jesus — basta que nós trabalhemos a pureza e os bons sentimentos dentro de nós mesmos.

(168º) Nós não suportamos os maus sentimentos, eles podem nos enlouquecer, pois a nossa mente começa a funcionar de uma maneira doentia. É por isso que nós precisamos nos livrar deles, mesmo que nós tenhamos razões legítimas pra senti-los.

(169º) Inclusive, nós precisamos ter cuidado pra não assumir os mesmos traços que nós criticamos nos outros. Todos nós erramos e podemos errar mais. Então nós precisamos ser tolerantes. A fúria molda as nossas mentes negativamente, mas, se nós soubermos abordar as coisas com mansidão, nós podemos resolver tudo.

(170º) Se nós nos permitirmos permanecer com maus sentimentos, a química dos nossos corpos vai sendo moldada por eles — pois o que nos molda é a sensibilização. A irritação é um tipo de sensibilização. Assim, com o tempo, os nossos impulsos químicos podem assumir o controle da nossa vontade consciente. Esse processo, por sua vez — devido ao mecanismo da projeção psicológica — poderá moldar todo o corpo social. Essa também é uma razão pra nós nos esforçarmos constantemente pra interferir e redirecionar a química dos nossos corpos num sentido positivo e consciente.

(171º) Existe uma gradação de vontades em nós: a vontade química é menor do que o nosso ego; a vontade lógica é do tamanho dele; e a vontade espiritual o transcende. Dominar a mente pra priorizar a vontade espiritual sobre as inferiores é fundamental prá saúde integral.

(172º) Um discurso concentrado na verdade pode ser uma poderosa ferramenta contra a depressão. Nós podemos dizer a nós mesmos coisas como: "O que te incomoda é a mentira"; "Qual é a verdade?"; "Você conhece a verdade porque você é a verdade. A verdade existe dentro de você. Deus é a verdade." "A mentira nunca será maior do que a verdade, mesmo que ela venha sozinha ou que venham todas as mentiras juntas." "A depressão é a mentira, combata a mentira que você combate a depressão."

(173º) Olhar nos olhos é um passo fundamental pra ajudar alguém a sair da depressão, pois, quando a pessoa está deprimida, ela se desconecta dos outros. Olhar nos olhos dela reconstrói essa conexão e também é uma maneira de partilhar a química saudável dos olhos — um caminho rápido pra influir na química do cérebro da outra pessoa.

(174º) O cérebro é como uma poderosa máquina — quando ele está direcionado positivamente, ele nos traz muitos benefícios. Mas quando ele está mal direcionado, é essencial desacelerar e redefinir o seu curso. Existem várias estratégias que podem nos auxiliar tanto a desacelerar quanto a realinhar o funcionamento do cérebro.

(175º) *Respirar num saco de papel* pode ser uma dessas estratégias, pois isso ajuda a combater a hiperventilação. Inalar o ar que já foi exalado reduz o excesso de oxigenação. Essa exercício deve ser feito com cuidado pra prevenir desmaios e, idealmente, a pessoa deve estar acompanhada.

(176º) Outra opção é a *respiração consciente*, que ajuda a reoxigenar o cérebro de forma mais equilibrada. Isso envolve se concentrar na respiração pra trazer a atenção pra dentro e interromper os pensamentos intrusivos. Sentada ou deitada numa posição confortável, com a cabeça alinhada, a pessoa deve inspirar profundamente pelo nariz, prender a respiração brevemente e, em seguida, expirar lentamente pela boca, formando um pequeno "o" ou "u" com os lábios.

(177º) Enquanto isso a pessoa pode dar a si mesma *comandos neurolinguísticos* pra desacelerar o fluxo de pensamentos, como: "Deixe isso pra lá, você já pensou nisso o dia todo!"; "Agora você está ocupado(a); não é pra pensar em outras coisas — lide com elas depois!".

(178º) Ao retornar à respiração normal, a pessoa pode *visualizar* o relaxamento se espalhando pelo corpo enquanto expira — começando pelo couro cabeludo, testa, sobrancelhas, olhos, orelhas, boca, pescoço, ombros e descendo lentamente até os pés. Em seguida, ela pode visualizar os órgãos internos e até mesmo as suas células relaxando.

(179º) Pra desacelerar a atividade cerebral, também pode ser útil ouvir sons tocados num ritmo mais lento, como *batimentos cardíacos* ou um *metrônomo* ajustado pra 20 a 40 batidas por minuto. Vídeos religiosos ou de autoajuda em ritmo mais lento podem ser tão eficazes que podem até ajudar a induzir o sono. Na verdade, isso é uma forma de hipnose.

(180º) Há também o exercício da *câmera lenta*, no qual a pessoa se vê realizando ações comuns — especialmente as recentes — bem devagar. O ideal é a pessoa reservar um dia inteiro, ou algumas horas, pra também se mover, falar e gesticular em câmera lenta.

(181º) Um dos meus exercícios favoritos é o *jejum de voz*, que significa sussurrar — falar sem vibrar as cordas vocais. Isso desacelera a fala, incentiva uma melhor escolha de palavras e ajuda a organizar os pensamentos. No entanto, nós não devemos parar de falar totalmente porque o silêncio completo pode nos causar mais prejuízos psicológicos e práticos do que quando nós falamos. O ideal é que a pessoa dedique um dia inteiro pra esse exercício e repita-o sempre que desejar, pelo menos uma vez por mês, até sentir melhora na vontade de falar excessivamente.

(182º) Pra reorganizar a mente, nós precisamos encarar os nossos pensamentos negativos: "Eu estou sentindo coisas ruins? Eu estou pensando coisas ruins? Eu estou querendo fazer coisas ruins? Os meus sentimentos estão muito exagerados? Se é assim, eu estou deprimido(a)". Desmascare a depressão. "Só você se lembra disso? Então, sofrer por isso é uma mentira".

(183º) Evite a televisão — uma fábrica de mentiras — onde você vê más notícias ou pessoas dominadas por emoções exageradas.

(184º) Se houve a morte de um ente querido, lembre-se das coisas boas e reduza o sofrimento. É humano sofrer, mas também é um desperdício de tempo, sendo que o nosso tempo pertence a Deus e nós não temos o direito de cair. O luto pode durar um pouco, mas a verdade é que a vida continua pra todos.

(185º) No capítulo III nós mencionamos que nós somos aquilo o que nós pensamos, porque nós refletimos os nossos pensamentos. Uma evolução dessa idéia é nós nos vermos, principalmente, como aqueles que pensam, e modificar esse reflexo a qualquer momento. Nós precisamos fazer uma observação externa dos nossos pensamentos e impedir que pensamentos falsos tomem conta.

(186º) Você pode "teatralizar estados emocionais positivos" em vídeos — sempre sorrindo e falando coisas amorosas e encorajadoras pra si mesmo. Comece o vídeo dizendo seu nome junto com uma qualidade positiva, mencione o problema que está te deixando pra baixo e lembre-se de que esse tipo de coisa acontece com frequência no nosso mundo. Em

seguida, diga coisas como: "Eu te amo", "você é lindo(a)", "eu gosto de você", e assim por diante.

(187º) Você deve se lembrar dos seus próprios pontos fortes, das boas ações que você fez e mudar o ponto de vista de se sentir como uma vítima pra se sentir orgulhoso de como enfrentou as suas situações difíceis. Em vez de dizer "Você criou os seus filhos sozinho(a)", como se você fosse uma vítima, você deverá dizer a mesma frase com orgulho. Antes ou depois de dizer isso, você deverá acrescentar: "Eu estou orgulhoso(a) de você!". Por fim, você deverá assistir esses vídeos quantas vezes você achar necessário.

(188º) A disciplina mental ajuda uma pessoa a superar as tempestades psicológicas e a se curar. E isso é algo que apenas a própria pessoa pode realmente se dar, ainda que os outros possam ajudar a guiá-la até isso. Todos nós necessitamos de equilíbrio psicológico, então, nós devemos agir como nossos próprios terapeutas e usar a psicologia de maneira preventiva — antes que as nossas instabilidades emocionais se transformem em doenças. Afinal, qualquer um que tenha psicológico necessita de psicologia pra lidar consigo mesmo. Nós também poderíamos ter uma sociedade muito melhor se a depressão não fosse promovida e se os conhecimentos da psicologia não fossem monopolizados pelos profissionais. Uma sociedade forte é aquela em que as pessoas são psicologicamente fortes.

(189º) Além disso, a depressão é como um vício. Quando eu era deprimida, parecia que eu estava levando um lanche prum banquete. Eu não agradecia a Deus nem mesmo pelas minhas vitórias, pois, pra mim, elas sempre pareciam não ser boas o suficiente. Mas quando eu deixei a depressão de lado, eu comecei a agradecer até pelas minhas derrotas. Eu percebi que o sofrimento é uma escolha, porque tudo o que nos acontece pode ser melhor administrado sem ele. É normal ter problemas, mas ser derrotado por eles é uma escolha. E nós só somos derrotados quando nos permitimos cair em depressão.

(190º) Na história da *serpente de bronze no deserto*[454], depois que o povo hebreu recebeu inúmeras bençãos de Deus, ele se deprimiu e começou a reclamar de tudo o que ele tinha recebido. Então, Deus lhes enviou cobras que os mordiam e os matavam. Finalmente, Ele disse a Moisés pra fazer uma serpente que curaria o povo quando olhassem pra ela.

(191º) Jesus é a nova *serpente do deserto*[455], pois quem segue os Seus exemplos aprende o caminho dos bons sentimentos e da inteligência espiritual. Quando o cristianismo se aperfeiçoar, não haverá cristãos deprimidos. E tudo baseado nos mandamentos e na simples consciência de que nós temos anjos e demônios. Nós seríamos perfeitos se não fosse o nosso lado sombrio — mas, infelizmente, até mesmo uma pequena parte dele pode nos dominar completamente. Ainda assim, nós não poderíamos esperar ser perfeitos pra existir, pois o nosso lado bom e algo que está sempre em construção.

(192º) E, por isso, não nos esqueçamos também do valor das orações pessoais. As orações pessoais e livres também podem nos elevar espiritualmente e ajudar a curar os nossos

---

[454] BÍBLIA, *Números* 21:5-9 — "Mas o povo perdeu a coragem no caminho, e começou a murmurar contra Deus e contra Moisés: 'Por que, diziam eles, nos tirastes do Egito, pra morrermos no deserto onde não há pão nem água? Estamos enfastiados deste miserável alimento.' Então o Senhor enviou contra o povo serpentes ardentes, que morderam e mataram muitos. O povo veio a Moisés e disse-lhe: 'Pecamos, murmurando contra o Senhor e contra ti. Roga ao Senhor que afaste de nós essas serpentes.' Moisés intercedeu pelo povo, e o Senhor disse a Moisés: 'Faze pra ti uma serpente ardente e mete-a sobre um poste. Todo o que for mordido, olhando pra ela, será salvo.' Moisés fez, pois, uma serpente de bronze, e fixou-a sobre um poste. Se alguém era mordido por uma serpente e olhava prá serpente de bronze, conservava a vida".

[455] BÍBLIA, *João* 3:14,15 — "Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do Homem, pra que todo homem que nele crer tenha a vida eterna".

problemas. Se você não acredita no Deus Criador, acredite, pelo menos, no Deus perfeito que governa a sua mente e que é superior a tudo o que há. A partir disso, converse com Ele, pelo menos antes de dormir e ao acordar como um filho conversa com o seu pai. Agradeça sempre, e tenha em mente que Ele é carinhoso, amigo, confidente e nos dá exatamente o que é melhor pra nós. Vale a pena acreditar.

PÓS-CAPÍTULO — O CAMINHO DO PERDÃO

(1º) Grande parte do nosso sofrimento vem da incapacidade de perdoar. Segundo Jesus, nós devemos perdoar setenta vezes sete[456]— e isso é apenas uma maneira de dizer que nós devemos perdoar sempre. Ao mesmo tempo, Jesus nos diz que Deus não quer perder nenhum[457]. E isso também significa perdão. Católicos e alguns evangélicos deveriam se lembrar disso antes de defender a idéia do inferno eterno.

(2º) Pra quem acredita na reencarnação, é aí que o perdão acontece — é como nós somos tirados do inferno e recebemos outra chance ao retornar ao mundo físico. O inferno é um estado de loucura, onde tudo parece insuportável. As idéias de purgatório e reencarnação espiritual fazem sentido, porque o nosso Deus não é um hipócrita que agiria de forma diferente do que Ele ensina. Até mesmo os ateus precisam dessa lógica — mesmo que eles não acreditem em nada disso, e vejam o que eu estou dizendo aqui apenas como uma metáfora.

(3º) Ainda assim, se alguém acredita na existência do espírito — a nossa energia vital além do corpo — então há algumas coisas que simplesmente não pode ignorar. Nesse caso, eu acho difícil entender tudo isso sem acreditar na reencarnação. Afinal, até os insultos contra outra pessoa podem nos levar pro Inferno — e eu não vejo ninguém ao meu redor que esteja livre disso. Além disso, a reencarnação não é uma crença nova. Muitos judeus naquela época pensavam que Jesus poderia ser a reencarnação de Elias ou um dos antigos profetas[458]. E o próprio Jesus confirma a reencarnação quando diz que João Batista era Elias[459]. Mas a verdade é que, sem o perdão — tanto o dado quanto o recebido — as nossas mentes ficam presas no inferno, e nós não podemos viver plenamente, mesmo nesta vida.

(4º) Muitas pessoas argumentam que elas não precisam perdoar, como se isso não fosse algo prejudicial — é como se elas próprias não tivessem causado danos. Por isso, elas acham que são mais aptas a julgar os erros dos outros. E sim, qualquer um pode escolher não perdoar — isso é um ato mental. Mas, se nós soubéssemos as consequências disso, nós preferiríamos pensar duas vezes antes de fazer isso.

(5º) Observe que, quando nós falamos de perdão, nós temos que falar do mal — que é o pecado. O mal é basicamente quebrar os dois mandamentos cristãos, e estes estão acima do livre-arbítrio. Até os Dez Mandamentos de Moisés[460] se encaixam nos dois mandamentos

---

456 BÍBLIA, *Mateus* 18:21-22 — "Então Pedro se aproximou dele e disse: 'Senhor, quantas vezes devo perdoar a meu irmão, quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?'. Respondeu Jesus: 'Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.'."

457 BÍBLIA, *João* 6:39 e *Mateus* 18:14

458 BÍBLIA, *Lucas* 9:19 — "Responderam-lhe: 'Uns dizem que és João Batista; outros, Elias; outros pensam que ressuscitou algum dos antigos profetas'".

459 BÍBLIA, *Mateus* 11:12-14 — "Desde a época de João Batista até o presente, o Reino dos Céus é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam. Porque os profetas e a lei tiveram a palavra até João. E, se quereis compreender, é ele o Elias que devia voltar."

460 BÍBLIA, *Êxodo* 20

cristãos. E mais do que isso, esses dois mandamentos abrangem toda a lei moral e os ensinamentos dos profetas. Veja uma comparação abaixo numa linguagem neutra:

Mandamentos cristãos	Mandamentos de Moisés
1º — "Amar a Deus sobre todas as coisas" — Essa é a regra de respeito à Lei universal do amor, que é a perfeição e a humanidade máximas. Amar a Deus equivale a amar ao todo, e não apenas às partes. Isso implica não se apegar às coisas imperfeitas, não idolatrar nada, além da perfeição. Também significa respeitar o dia de descanso coletivo, como algo importante pra proteger a unidade social e ajudar a impedir a desumanidade da escravização.	1º — "Amar a Deus sobre todas as coisas; 2º — "Não fazer imagens de adoração e citar o nome de Deus por falsidade", que é igual a não idolatrar outras coisas; 3º — "Guardar o dia do descanso coletivo", que na Bíblia é determinado como sendo o sábado.
2º — "Amar ao semelhante como a si mesmo" – Essa é a regra de respeito as condições humanas que nos levam à perfeição. Ela é a regra também da amizade, pois nós somos seres sociais que necessitam viver juntos. Esse mandamento visa a estabilidade espiritual e supera em muito os mandamentos de Moisés, que são voltados apenas pra estabilidade social.	4º — "Honrar pai e mãe"; 5º — "Não matar"; 6º — "Não ser infiel no casamento"; 7º — "Não roubar"; 8º — "Não ir contra a verdade ou difamar"; 9º — "Respeitar a fidelidade no casamento dos outros". 10º — "Não cobiçar as coisas dos outros".

(6º) Reconhecer as nossas imperfeições e as maneiras como nós ofendemos uns aos outros mostra que o mal é maior do que está coberto pelos Dez Mandamentos de Moisés. No entanto, ele é totalmente combatido pelos dois mandamentos cristãos.

(7º) Ao mesmo tempo, toda essa dinâmica mostra que nós estamos sendo guiados em direção a um propósito além de nós mesmos — mesmo quando, do nosso ponto de vista, o nosso livre-arbítrio parece não ter nenhum propósito. Então, sim, nós temos livre-arbítrio — mas ele é relativo, porque todos os outros também o têm. É por isso que nós devemos ser flexíveis com os outros, não mandões ou controladores.

(8º) Por isso, o nosso livre-arbítrio quase nunca funciona puramente de acordo com nossos próprios desejos. Muitas vezes, a nossa força de vontade é anulada pela vontade daqueles ao nosso redor. Mas quando essas forças colidem, a tendência natural é que elas se ajustem e se equilibrem — pra superar o mal. Sem perdão, a vida tende a congelar — porque bloqueia o movimento impulsionado pela lei do amor. Quem se recusa a perdoar se consome e quem não é perdoado, muitas vezes, é consumido também. Isso se reflete em doenças.

(9º) Ao mesmo tempo, frequentemente, basta que um único membro do grupo adoeça pra adoecer o grupo todo. Isso acontece porque o equilíbrio é algo muito sensível. Quando ele é perdido numa área, desequilibra o todo. É assim que muitas pessoas pensam se beneficiar ao deixar alguém próximo a elas mentalmente doente, mas no final, elas também adoecem — mesmo que elas não percebam.

(10º) A perfeição é a angelitude — condição de anjos — e, pra nós, ela é uma necessidade. Quando nós não somos perfeitos, nós sofremos. E enquanto nós sofremos, nós não conseguimos viver confortavelmente — embora muitos tentem se acomodar na sua imperfeição. Na verdade, como eu disse antes, muitas pessoas acreditam que são perfeitas justamente quando estão no auge da imperfeição — mas o seu sofrimento denuncia a imperfeição. Essas pessoas tendem a se ver como vítimas, como se as coisas ruins que acontecem com elas fossem imerecidas, até que finalmente percebem que o seu sofrimento é

apenas o resultado natural das suas próprias ações. E é assim que Deus administra o nosso mundo sem ter que interferir nele o tempo todo.

(11º) Agora, só pra deixar claro — isso não significa que nós devamos ficar insensíveis à dor dos outros. De forma alguma. Na verdade, a falta de compaixão é uma falha humana grave, e todo este capítulo trata exatamente de denunciar a falta de perdão — que está diretamente ligada à falta de compaixão. Algumas pessoas realmente precisam de nós, e nós não podemos virar as costas pra isso.

(12º) Os humanos valem muito mais do que os cães — e nós sentimos as coisas muito mais profundamente. E, no entanto, muitos de nós não suportam sequer ver um cão passar fome, sofrer com dor ou ficar sem abrigo. Portanto, não há como justificar ignorar o sofrimento das pessoas ao nosso redor em situações como essas. Nós somos as maiores ferramentas de Deus pra aliviar os fardos uns dos outros e tornar este mundo um pouco menos animalesco — e muito mais justo.

(13º) Por outro lado, nós também não podemos ajudar as pessoas acima das suas necessidades básicas e da nossa capacidade. Quando alguém nos pede mais do que isso, já é um grande sinal de que a nossa ajuda possa estar indo na direção errada. Tudo o que nós fazemos deve ser raciocinado, inclusive a nossa caridade material. Nós precisamos equilibrar as coisas com cuidado e consciência, sem ir contra à ordem natural da vida. Afinal, às vezes as pessoas estão passando por momentos difíceis pra se corrigirem e interferir demais pode atrasar o seu aperfeiçoamento e a sua felicidade futura.

(14º) Por exemplo, quando nós doamos às pessoas necessitadas e elas desperdiçam o que nós damos, nós podemos acabar sem coisas pra nós também. Nesse caso, nós absorvemos as consequências que elas estão enfrentando. Portanto, mesmo que nós perdoemos aqueles que desperdiçam a nossa ajuda, nós não podemos deixá-los fazer isso novamente às nossas custas.

(15º) A vida segue uma ordem perfeita e precisa — tudo retorna de alguma maneira. Se nós fizermos esforços contra a ordem natural dos fatos, nós nos desgastamos sem sucesso, pois só Deus poderá modificá-la. E, quando Ele faz isso, Ele mostra a sua existência. É por isso que eu pessoalmente acredito que Jesus não sofreu dores físicas durante a sua crucificação. Em vez disso, eu acredito que Ele tenha se sentido anestesiado, pois Ele não merecia aquele sofrimento. Contudo, Ele tinha que passar por aquela brutalidade pra nos ensinar o quanto a justiça retributiva pode ser falha.

(16º) Como o caminho do amor e da piedade não é simples, muitas pessoas acreditam que a melhor maneira de evitar a dor é se tornar robótico — anestesiando os bons sentimentos pra nós não sofrermos. Então, elas tentariam resolver os seus problemas apenas pela lógica matemática que os envolveria. Mas isso é um grande erro. O que realmente precisa ser neutralizado são os maus sentimentos, não os bons. Encontrar a piedade que nos leva à integralidade tem mais a ver com alcançar os sentimentos bons do que se livrar deles — porque eles aliviam o peso emocional do que é mal. Se nós não fizermos essa modificação e apenas segurarmos tudo, nós viramos bombas-relógio psicológicas.

(17º) Quando nós percebemos que nós só recebemos dos outros o que nós realmente merecemos — caso contrário o outro não nos afetaria — nós também entendemos que nós não temos o direito de retribuir o mal com o mal. Isso nos deixa com apenas uma opção: o perdão. Além disso, tudo está conectado; sem o perdão nós não podemos sentir amor, e sem o amor nós não perdoamos. Se nós não amamos, nós não recebemos amor. Se nós não perdoamos, nós não recebemos perdão.

(18º) Quem não perdoa não tem amigos. E, pra nós, o Céu significa estar rodeado de amigos, enquanto o Inferno significa estar rodeado de inimigos. Quando nós guardamos ressentimentos, nós criamos inimigos — e isso atrai demônios interiores e exteriores. O desamor é destrutivo. Seria infernal nós sermos destruidores dos outros sem nos destruirmos no processo.

(19º) A única maneira de nós termos uma vida plena e perfeita é nós termos sentimentos perfeitos. Técnicas de cura espiritual — como passes, orações ou bençãos — geralmente curam as doenças porque mudam diretamente a energia dos sentimentos negativos pra positivos. Elas são ondas eletromagnéticas transmitidas de uma pessoa pra outra e se confundem com o exorcismo — removendo os demônios. Ao mesmo tempo, se nós recebemos amor — e todos nós precisamos de amor — é sinal de que nós recebemos o perdão.

(20º) Mas a lei suprema é amar a Deus acima de todas as coisas. Apenas Deus pode ser amado acima de tudo. Veja, por exemplo, quando algumas pessoas amam demais as outras, acabam servindo-as demais e, como resultado, se veem cercadas por tiranos. E observe como algumas pessoas se tornam tiranas porque se amam mais do que a tudo e querem ser mais servidas do que qualquer outra pessoa.

(21º) Esse excesso vai contra as leis do universo — e qualquer coisa que o faça corre o risco de ser esmagada por elas. O mesmo vale pro livre-arbítrio. Não seguir as leis do universo é como ir contra as leis da física. Muitas vezes, por exemplo, o peso espiritual dos outros é excessivo. Nesse caso, nós podemos ajudá-los e lhes dar uma chance, mas nós não podemos assumir os seus problemas nós mesmos — sob pena de isso se voltar contra nós.

(22º) Há pessoas, por exemplo, que carregam tanto ódio, que se nós tentarmos ajudá-las, elas ficam com raiva de nós e se sentem humilhadas — mesmo que nós não façamos nada pra humilhá-las. E há outras pra quem não basta nós compartilharmos o que nós temos — pois, no fundo, elas não querem que nós tenhamos nada pra que elas se sintam superiores. E se nós servimos a tiranos, provavelmente nós seremos escravizados por eles, não amados — e até odiados se nós pararmos de servi-los da maneira que eles querem. Então, sim, nós podemos ajudar, mas nós precisamos tomar cuidado pra nós não irmos contra a vontade de Deus.

(23º) As Leis físicas as quais nós devemos seguir são feitas pra nos dar limites — e o mesmo acontece com as leis do universo. Toda vez que nós entramos em choque com as leis da perfeição nós acabamos nos destruindo nas áreas em que nós ultrapassamos os nossos limites. Mas há sabedoria nisso, pois nos molda exatamente nos lugares em que nós erramos. Nós somos moldados pela perfeição pra que um dia nós possamos alcançá-la.

(24º) Ao mesmo tempo, se nós nos apegamos muito às nossas imperfeições, pode ser que os nossos choques com as leis do universo nos causem uma destruição maior do que a que nós podemos suportar. Se nós não notarmos os sinais disso nos nossos corpos, eventualmente nós os perceberemos no nosso psicológico e no nosso espírito.

(25º) Deus não nos condena — Ele nos corrige. Pra quem não acredita no Criador, basta ver que uma mente saudável busca naturalmente a perfeição e não fica se concentrando no mal. Pra quem acredita em Deus como Criador basta saber que quem cria, quer aquilo que criou. E como Deus é a mais alta forma de perfeição, Ele não mudaria de idéia. Essa é, inclusive, uma das razões pelas quais eu não acredito na história de Noé[461] — ela não combina

[461] BÍBLIA, *Gênesis* 6:6-9 — "O Senhor arrependeu-se de ter criado o homem na terra, e teve o coração ferido de íntima dor. E disse: 'Exterminarei da superfície da terra o homem que criei, e com ele os animais, os répteis e as aves dos céus, porque eu me arrependo de os haver criado.' Noé, entretanto, encontrou graça aos olhos do Senhor. Esta é a história de Noé".

com o Deus amoroso sobre o qual Jesus falou. Ainda assim, essa história é muito mencionada pelos seus discípulos, pois os judeus acreditavam no tipo de deus descrito ali — um deus vingador e impiedoso.

(26º) Falar de perdão, por sinal, é algo que nos leva a olhar intensamente pra Deus e pra Jesus, pois se Jesus não viesse nos ensinar uma visão piedosa de Deus, talvez nós nunca pensássemos em perdoar. E isso nos faz ficar atentos sobre os evangelistas que falaram em nome dos discípulos — exceto João, pois ele falou por si mesmo e foi inclusive chamado de irmão por Jesus quando Ele lhe deu a responsabilidade de cuidar da sua mãe. Afinal, eles não poderiam mentir sobre os eventos públicos da vida de Jesus — nos quais havia milhares de testemunhas, pois elas poderiam denunciá-los. Mas, eles foram os responsáveis por transmitir a mensagem de Jesus, usando a sua própria linguagem imperfeita de maneiras que nós pudéssemos entender. E, quando se tratava do que aconteceu em particular entre eles e Jesus, dependendo das suas personalidades, eles poderiam ter inventado coisas.

(27º) Mateus, por exemplo, escreve que Jesus mencionou Noé num momento em que Ele estava a sós com os discípulos[462]. Mas veja — o próprio Mateus sugere que ele era um publicano e pecador[463]. E esse fato, por si só, poderia nos fazer questionar se ele era o tipo de pessoa que poderia distorcer a verdade.

(28º) Observe que todos os evangelhos da Bíblia, narram o momento no qual Pedro negou Jesus e que ele estava no pátio da casa do sumo sacerdote[464]. Mas somente João explica que ele conseguiu entrar por causa de outro discípulo que era conhecido do sumo sacerdote. E isso faz sentido, porque Caifás não teria permitido um inimigo entrar na sua casa. Uma pessoa da confiança de Caifás, se não fosse um traidor, seria, no mínimo, alguém dividido. E entre os discípulos Mateus parecia ser quem mais se encaixava nesse perfil.

(29º) Eu também noto que, em muitos momentos, Mateus coloca palavras na boca de Jesus e narra coisas nas quais eu pessoalmente não acredito. Uma delas é quando ele diz que, durante a crucificação, Jesus gritou que tinha sido abandonado por Deus[465]. Outra, é quando ele diz que, no momento do Seu desencarne, o véu do santuário se rasgou, a Terra tremeu, os sepulcros se abriram e os santos foram ressuscitados[466].

(30º) Mas, pense nisso — na posição em que Jesus estava: sufocado devido a estar pendurado pelos braços, com a boca grudada pelo sangue coagulado e quase sem sangue no corpo — o mais provável é que Ele não tenha gritado nada. É por isso que, embora os discípulos falassem dos Seus milagres, a Sua imagem majestosa e a Sua proximidade com Deus acabaram ficando obscurecidas. Assim, a visão errada de Deus — como se Ele fosse severo e controlador — se prolongou pelos milênios.

(31º) Entre os evangelistas, o testemunho de João tem um peso maior do que o dos outros três. E ele reflete a majestade de Jesus com muito mais fidelidade, bem como o que acontecia naquela época em termos de emoções humanas. Por exemplo, quando os soldados romanos vieram prender Jesus, Ele se adiantou, perguntou quem eles estavam procurando e

---

462 BÍBLIA, *Mateus* 24:37-39 — "Assim como foi nos tempos de Noé, assim acontecerá na vinda do Filho do Homem. Nos dias que precederam o dilúvio, comiam, bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca".
Lucas 17:26-27 — "E os homens de nada sabiam, até o momento em que veio o dilúvio e os levou a todos. Assim será também na volta do Filho do Homem".

463 BÍBLIA, *Mateus* 9:9-11.

464 BÍBLIA, *Mateus* 26:69-75; *Marcos* 14: 66-72; *Lucas*, 22:54-62; e *João*,18:13-27.

465 BÍBLIA, *Mateus* 27:46.

466 BÍBLIA, *Mateus* 27:51-53.

se identificou. Diante de tanta paz e segurança, eles quase desmaiaram. Jesus esperou que eles se recuperassem, antes de perguntar novamente quem eles estavam procurando, e mais uma vez Ele se ofereceu. Ele realmente os ajudou a O reconhecerem, porque eles estavam muito nervosos[467].

(32º) Em contraste com os outros evangelistas, João não descreve nenhum fenômeno anormal ou gritos altos de Jesus no momento da crucificação. Pelo contrário, ele descreve um homem consciente, que sabia que tudo já havia sido cumprido. Jesus falou apenas as palavras necessárias pra garantir que as Escrituras estivessem totalmente cumpridas[468]. Além disso, João era o único discípulo homem presente naquele momento, então, ele era o único com real credibilidade pra falar sobre isso. E Maria confirmou o relato de João, dizendo que não ouviu Jesus gritar que Ele havia sido abandono pelo Pai — mas o próprio evangelho de Maria, permanece desconhecido até hoje[469].

(33º) Eu não acredito que Deus tenha realizado demonstrações excessivamente sobrenaturais. Se Ele tivesse feito isso durante a crucificação, Ele mataria muitas pessoas só de susto. E, além disso, se Ele tivesse forçado a crença através de um espetáculo, as pessoas não teriam crescido espiritualmente ou conquistado o seu próprio mérito por acreditar — pois Ele estaria se impondo.

(34º) Se os eventos sobrenaturais tivessem realmente ocorrido durante a crucificação, Tomé não teria duvidado da ressurreição de Jesus. E se Jesus Cristo não tivesse retornado, ninguém teria a ousadia de escrever um evangelho. Ainda assim, a maneira apaixonada como João se expressa às vezes leva a lacunas no raciocínio. É por isso, que o conjunto completo dos evangelhos é importante — mesmo que os homens que os escreveram não fossem perfeitos e de essa história parecer envolver muito mais traidores do que o que está escrito.

(35º) Na crucificação, Jesus era como um espectador, observando a humanidade desempenhar os seus papéis miseráveis. Naquele momento, Jesus e Deus estavam ensinando principalmente o perdão — não a força. *"Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes; porque eles não sabem o que fazem"* (BÍBLIA, *Lucas* 23:34).

(36º) Nós projetamos a nossa própria personalidade nos outros, e é por isso que nós somos um espelho falho que reflete Deus[470]. Na inquisição coletiva que sentenciou Jesus à morte, cada um projetou os seus próprios pecados sobre Ele. Alguns dos que Jesus curou até gritaram contra Ele — de raiva por terem sido ajudados, como se isso, de alguma forma, os fizessem se sentir menores. E essa reação foi um reflexo da inveja e da vaidade.

(37º) Nós vivemos num mundo reflexivo, onde os nossos sentimentos e ações determinam a nossa liberdade ou cativeiro espiritual. A bondade verdadeira é testada e revelada através das adversidades. Nós só sabemos se nós somos realmente bons, quando nós passamos por coisas ruins e ainda escolhemos permanecer bons. E — acredite — nós precisamos saber!

---

[467] BÍBLIA, *João* 18:6-9.
[468] BÍBLIA, *João* 19:28-30.
[469] *Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martín, p.198 — "Eu não sei se antes disso havia dito algo, pois já fazia um tempo que estava crucificado quando conseguimos chegar perto dele. Outras testemunhas dizem que falou várias vezes e que, inclusive, gritou perguntando ao Pai porque o havia abandonado. Talvez este momento terrível tenha coincidido com meu desvanecimento. Talvez este momento de solidão no qual não consegui ampará-lo o tenha levado ao extremo do sofrimento. Porém aquilo que tu, eu e as outras mulheres pudemos escutar nos momentos em que estivemos junto à cruz não esqueceremos nunca. Sua boca se abriu com esforço, rompeu os coágulos de sangue que costuravam seus lábios, e disse com clareza olhando para ti e para mim: 'Mulher, eis aí teu filho'. E logo acrescentou: 'Eis aí a tua mãe.'.
[470] BÍBLIA, *1 Coríntios*, 13:12.

(38º) Quando nós suicidamos, por exemplo, nós estamos dando permissão à morte. Nós só podemos viver de verdade se nós nos permitirmos viver. O suicídio é um processo de autodestruição que, muitas vezes, nós desenvolvemos sem perceber, como uma forma de compensação egoísta contra o mundo. Mas note que a verdadeira compensação de que nós precisamos é consertar o mal e não nós nos matarmos devido a ele.

(39º) As pessoas, em geral, gostam de condenar — e muitas vezes se escondem por trás das instituições pra fazer isso. Ao mesmo tempo, muitos tentam escapar da culpa pedindo perdão apenas a Deus. Na missa católica, por exemplo, o ritual de perdão e purificação faz parte da abertura, no qual nós pedimos perdão a Deus e a Jesus de maneira geral. Mas, o certo seria, também tentar pedir perdão diretamente a pessoa que nós ofendemos — e só pular isso se realmente não for possível. Se nós pensarmos diferente disso, nós acabamos estimulando as pessoas a deixarem as suas ofensas sem pedidos de desculpas — e isso leva à inimizade.

(40º) A pior situação psicológica é a do ofendido. Este terá que enfrentar o desafio de superar as suas mágoas — ou então ele é aprisionado psicologicamente por elas. E muitas vezes isso pode ser aliviado com um pedido sincero de desculpas. Essa tarefa pode se tornar mais aliviada ainda se a pessoa que ofendeu se comprometer a se corrigir. Senão, a ofendida terá, inclusive, todo direito de não confiar nela. Eu entendo que, quando há uma dívida material ou por condutas destrutivas, pedir perdão ao credor é uma formalidade necessária pra qualquer um que realmente queira ser perdoado. Já o perdão espiritual não depende de um pedido de desculpas — é incondicional. Significa não condenar emocionalmente e não guardar ressentimentos. Ainda assim, um pedido de desculpas torna esse perdão mais completo.

(41º) Um exercício pro ofendido superar os ressentimentos é buscar a empatia — pedindo a Deus que perdoe a pessoa que causou a ofensa e tentando entender as suas motivações e falhas, assim como faríamos conosco. É somente entendendo os outros que nós podemos realmente nos entender — e nos libertar daquele sentimento de superioridade que nos impede de perdoar. Quando nós vemos alguém se ofender por pouco, por sinal, nós vemos que ali há vaidade. Difícil é perceber que qualquer ofensa é uma vaidade. Daí surgem os duelos, nem sempre honestos, de palavras, estratégias ou até mesmo de atitudes destrutivas devido ao orgulho ferido.

(42º) Nós também temos que considerar que, muitas vezes, as pessoas nos fazem mal como uma forma de vingança por algo que nós fizemos sem nem perceber. É por isso que a lei do "olho por olho, dente por dente", já foi uma evolução. E, ainda assim, muitas pessoas ainda estão presas no passado psicologicamente — mesmo depois de todos esses milênios — querendo se vingar de maneiras piores do que o mal que elas receberam. O caminho do perdão é o mesmo do nosso próprio progresso espiritual. Ele começa om alguém num nível muito baixo de evolução, que busca vingança e causa mais mal do que recebeu. Num próximo nível, a pessoa devolve o mal na mesma medida. Então vem aquele que apenas não perdoa. Depois disso, aquele que perdoa — pouco, muito ou totalmente. E, finalmente, o mais evoluído, que nem se ofende. Logo, nós temos que seguir nessa direção.

(43º) A possibilidade de o ofendido ter um desejo exagerado de vingança é o que justifica alguém pedir perdão a Deus e não a ele. Deus intermedia a solução de todos os nossos problemas, mas essa não deve ser a regra — deve ser a exceção. Nós estamos aqui, acima de tudo, pra aprender a solucionar.

(44º) Devido a isso, inclusive, eu quero reservar um momento pra pedir perdão às pessoas que eu ofendi — e, inclusive, às pessoas que tentaram me fazer mal — pois eu reconheço que, muitas vezes, elas agiram por vingança. E, pode ser que, em alguns momentos,

eu tenha errado mais com elas do que elas comigo. O que importa pra mim é fazer a minha parte. Então, eu peço desculpas, sendo certo que, antes do meu despertar espiritual, eu realmente estava cheia de sentimentos negativos e estava doente — pois isso é o que realmente nos adoece. Da minha parte, estão todos perdoados. E, dito isso, eu tenho a minha consciência tranquila.

(45º) Contudo, a pessoa saber perdoar ou não se ofender não se confunde com ela ser tolerante e permissiva com ações que vão contra o que é certo ou bom. Quando nós permitimos que alguém nos machuque, nos roube, ou nos desrespeite é como se nós estivéssemos silenciosamente autorizando a fazerem isso conosco — e isso abre portas pra que aconteça novamente. Inclusive, as pessoas que escolhem fazer o mal, geralmente começam devagar, testando os limites pra ver até onde elas podem ir. Mas se elas forem paradas no primeiro sinal, geralmente não continuam.

(46º) Os filhos são um bom exemplo de como nós devemos lidar com a não tolerância ao que é errado, pois nós temos a responsabilidade de orientá-los prum bom comportamento. Se nós não fizermos isso e eles ficarem maus, a culpa é nossa. Nós podemos — e até devemos — servir os nossos filhos, mas não além do necessário. Da mesma forma, nós também devemos ensiná-los a nos servir, sem abusar deles, desde pequenos. Nós podemos e devemos lhes dar coisas úteis e educativas e respeitar as coisas que eles tenham — mas os gastos com os luxos não deve se tornar um hábito. Dar habitualmente mais do que o necessário corrompe.

(47º) Ao mesmo tempo, nós devemos ensiná-los sobre a igualdade — que nós também temos direito às coisas e que as nossas coisas têm que ser respeitadas tanto quanto as deles. Nós, também, não podemos deixar que eles nos roubem — nem mesmo um pequeno trocado. Eles devem aprender que, se eles quiserem dinheiro, eles devem nos pedir e nós avaliaremos se é realmente necessário. No entanto, se nós tivermos boas condições financeiras, nós podemos até mesmo pagá-los pra fazerem algum trabalho além das suas obrigações e permitir que eles gastem esse dinheiro com algum luxo.

(48º) Além disso, nós devemos evitar mentir pros nossos filhos — nem por brincadeira. A menos que seja por algo além da compreensão deles. E, ao mesmo tempo, nós devemos confrontar e corrigir cada mentira que eles nos contem. Nós, também, não devemos bater neles. Mas, se eles nos atacarem fisicamente com raiva, nós devemos retê-los com firmeza e proibir esse tipo de comportamento.

(49º) Se eles forem adultos — ou quase — e cometam um ato de violência contra nós, nós devemos nos afastar deles em vez de revidar, porque as consequências podem ser trágicas. Mas, se nós virmos que foi algo sério, nós temos que pedir pra que saiam de casa. Se necessário, nós podemos até contar com a polícia. Logo, nós devemos ser firmes e intolerantes com os males deles contra nós. Mas nós também devemos ser igualmente intolerantes com os nossos males contra eles, senão eles podem não aprender a lição certa e, devido a isso, ir contra a justiça.

(50º) Ao dar muito poder a alguém, renunciando aos nossos próprios direitos, nós podemos estar criando tiranos. É por isso que, quando a dívida é material, o certo é requerer que ela seja paga — a menos que nós vejamos que a pessoa realmente não tem como pagar. Aí, nós podemos lhes oferecer condições de pagamento mais fáceis ou até mesmo escolher perdoar a dívida.

(51º) No campo espiritual, as mulheres, por exemplo, frequentemente são convencidas de que elas precisam perdoar os "direitos especiais dos homens". Estes são os abusos de direitos dos homens contra as mulheres impostos pelo machismo, que é uma forma de tirania.

E isso geralmente leva a resultados ruins. Nesse caso, em vez de elas ficarem ressentidas, elas devem se levantar contra o abuso — ou até se separarem do homem, se ele se recusar a mudar. Esse tipo de separação não significa uma falta de perdão; ela apenas mostra que o casamento não existia espiritualmente.

(52º) É em respeito ao nosso livre-arbítrio que Deus permite o mal — pois nós o permitimos. Ao mesmo tempo, os males que nós experimentamos, muitas vezes vêm pra evitar algo pior e serve ao nosso crescimento espiritual, já que geralmente ele é a consequência natural das nossas próprias ações.

(53º) Nós precisamos praticar diariamente manter a paz de espírito, pois nada se perde, realmente, se a paz não for perdida. Se alguém se convence de que nunca deve se ofender, essa é a maneira mais rápida e eficaz de preservar a paz interior. Valorizar e reconhecer o que existe de espiritual nos outros ajuda muito, porque na maioria das vezes, nós só nos ofendemos quando nós vemos a outra pessoa como inferior. Uma pessoa pode se dar comandos neurolinguísticos simples pra permanecer equilibrada, tais como: "Respeite o seu semelhante e não se ofenda com nada".

(54º) Ao ser ferido, o indivíduo deve tentar conter e remover de si a irritação o mais rápido possível. Mas ele também deve se afastar do mal — caso contrário pode absorvê-lo. Ao mesmo tempo, todos nós precisamos entender que nem tudo o que nos incomoda no outro é realmente um mal. Talvez seja até mesmo um direito dele, pois todos nós temos direito às diferenças. Por exemplo, em seu próprio espaço pessoal, a pessoa tem direito de ser muito organizada — ou muito desorganizada — e isso é um direito pessoal, não um mal.

(55º) Nós precisamos aprender a separar a dívida do devedor. Se nós rejeitamos alguém integralmente só por causa de uma parte dele que nós não gostamos, nós corremos o risco de nos rejeitar integralmente também — por causa de algo que nós temos em comum com ele, mesmo que não seja a mesma coisa que nós rejeitamos nele.

(56º) Conscientemente, geralmente, as pessoas veem as suas próprias razões e se perdoam facilmente. Mas, quando nós não perdoamos os outros, nós acabamos nos sentindo culpados, pois a nossa mente não é adaptada pra trabalhar com mais de um padrão. Aqueles que seguem os ensinamentos cristãos tendem a reconhecer os seus próprios erros antes de apontar os erros dos outros, o que incentiva o perdão.

(57º) Nós devemos evitar julgar ao semelhante porque nós somos falhos até no autojulgamento. Ao julgarmos os outros, muitas vezes, nós revelamos mais sobre as nossas próprias falhas do que sobre as deles.

(58º) O arrependimento sincero é um sinal de desejo por crescimento espiritual. Ele vem da confusão mental que o sofrimento traz quando a nossa mente desperta pra nos revelar tanto o nosso mal quanto como nós fomos contra as leis do universo.

(59º) Apesar de Deus respeitar o nosso livre-arbítrio mesmo quando nós escolhemos caminhos imperfeitos, as consequências naturais dessas escolhas nos guiam de volta — despertando o desejo por algo melhor. Quando nós começamos a não suportar mais a imperfeição escolhida, nós sofremos. Esse sofrimento nos leva pra outra fase. Dessa forma, nós estamos sempre nos dirigindo a caminho da perfeição.

(60º) Jesus Cristo nos orienta pro caminho da perfeição. O primeiro mandamento é a Lei divina — o grande pilar do infinito. Ele é simbolizado pela trave vertical da cruz, fixada abaixo no chão e alcançando os céus pela mente de Jesus. E o segundo mandamento, é a trave transversal, os braços da cruz, representando a balança de direitos e deveres. Ele nos lembra que a Lei deve ser cumprida igualitariamente por todos e com justiça pra todos.

(61º) Quando se trata de lidar com os outros, a harmonia é mais importante do que a proximidade — e, muitas vezes, nós só conseguimos harmonia mantendo alguma distância. Nesses casos, afastar-se é necessário. Nós temos o direito de nos distanciar do que nos faz mal e do que nos anula, ainda que isso não seja considerado um mal.

(62º) Perdoar de verdade não é esquecer o que o outro fez — é deixar de lado os sentimentos ruins, e isso é como anular o próprio mal. Isso significa não guardar irritações contra os errantes. O perdão dissolve a mágoa como se apagasse o evento em si. Perdoar de verdade é ver o bem nos outros mais do que as suas falhas. Aliás, nós devemos ter piedade dos outros pelas nossas reações raivosas antecipadamente — pra nós não nos arrependermos delas mais tarde.

(63º) A química da condenação, da revolta e da vingança é péssima. É difícil removê-la do corpo e fácil de passar pras pessoas que nós amamos e que estão ao nosso redor. A única maneira de permanecer equilibrado e ter uma energia emocional boa é nós termos uma disciplina mental e estarmos sempre nos livrando de químicas ruins. O perdão ajuda a reduzir esse peso — e a falta de ofensa não o deixa nem existir.

(64º) O processo de perdão — seja pra você ou pra outra pessoa — pode começar onde for mais fácil. Nós também devemos nos perdoar, deixando de lado qualquer decepção que nós tenhamos sobre os nossos próprios erros. Assim, se perdoar a si mesmo for mais fácil, comece por aí. É melhor perguntar "Onde eu coloquei isso?", quando algo está faltando, do que "Quem pegou isso?". Essa mentalidade nos ajuda a obter resultados mais rápidos — se nós acharmos que a culpa é nossa, nós procuramos imediatamente antes de esperar o outro procurar. É menos irritante pensar que nós perdemos algo do que presumir que alguém mexeu nas nossas coisas. E, se for mais fácil pra você perdoar os outros, imagine-se perdoando alguém por um erro igual ao que você cometeu e use esse sentimento pra perdoar a si mesmo.

(65º) Se nós quisermos nos livrar do nosso inferno nós temos que abrir mão do nosso desejo de vingança. Dar a outra face também significa ver a pessoa que agride[471]. A grande orientação pra nós nos livrarmos das irritações é o primeiro mandamento, pois, se todos nós temos o direito de errar, apenas Deus — que não erra — tem o direito de julgar as nossas dívidas espirituais. E, como o inferno é transitório, Ele não nos condena pra sempre. É por isso que nós não temos o direito de condenar nem a nós mesmos — através da falta de perdão.

(66º) Nós, acima de tudo, não podemos estacionar no mal, senão nós não encontramos tempo pra fazer o bem. Como é falado no rito católico: "Não olheis os vossos pecados, mas a fé que anima a vossa igreja". O amor e o perdão são os únicos caminhos verdadeiros pra felicidade integral — então, nós devemos continuar a percorrê-los.



[471] BÍBLIA, *Lucas* 6:29 — "Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra. E ao que te tirar a capa, não impeças de levar também a túnica".





Imagens XII

Na próxima seção, ativismo, projeto *Aprenda A Ler Em Português Desde A Primeira Letra*. O professor Ulisses pede à Iara pra contar uma história com o som "u" e um urso. Iara conta que na casa dos tios dela, que moram no Canadá, de vez em quando aparecem ursos perigosos e que eles vaiam quando aparece um urso pra avisar às pessoas fazendo: "uuu, uuu, uuu". O professor, então, vai pro quadro e ensina a letra "U" pelo *Método da Abelhinha*. Por fim, os alunos vão ensaiar a coreografia da música: "U, u, u, urso apareceu; u, u, u, urso apareceu; cada um que viu logo se escondeu; cada um que viu logo se escondeu.



Abaixo, imagens que dão sustentação à alegação de que houve um movimento sistêmico no sentido de produzir a erotização precoce na população, pra, em seguida, torná-la generalizada. As dançarinas usam roupas de acordo com a moda dos bebês da época e a música — carregada de sugestões eróticas — faz a conjugação das vogais.





As imagens acima se referem a uma apresentação do conjunto "É o Tchan" num programa de televisão brasileiro de 1998 denominado *Domingão do Faustão*.

A música apresentada é a *Dança do Põe Põe* que sugere um pedido de penetração sexual.

Ao lado, uma imagem que foi passada rapidamente no meio do vídeo, sugerindo erotismo e desvalorização da mulher.



[472]

[472] Atualmente esse vídeo se encontra disponível no endereço: https://www.youtube.com/watch?v=y6S3OQ20IfQ

Na próxima seção, fatura de energia elétrica do ano de 2008, 10 anos depois da imagem anterior, na qual uma personagem feminina é desenhada com as ancas levantadas refletindo sensualidade. O documento ilustra a profusão ideológica do erotismo por diferentes empresas como uma ação integrada do sistema.



SASKIA CARNEIRO RODRIGUES
AVE PEDRO SILVEIRA 00010 CS 00
COMEND VENANCIO
ITAPERUNA

Nº do Cliente: 3511198-4
Rota: 10 43601 03 000110 - 0
Medidor: 2860480

Emissão: 16/06/2008
Apresentação: 18/06/2008
Mês: JUN/2008

Área reservada ao fisco
80D6.2E1A.3F65.5B0F.FFD7.5A38.F2F5.95B9

ampla
0800 28 00 120
www.ampla.com
atendimento 24h

Razão Social: Ampla Energia e Serviços S.A. | CNPJ 33.050.071/0001-58 | Insc. Est. 80.046.561
Sede: Praça Leoni Ramos, 1 - São Domingos - Niterói - RJ - CEP 24210-205

Nota Fiscal / Conta de Energia Elétrica Grupo B - Série Única - 1
Nº: 1365693 Regime Especial - Proc. E-04/108214/01

INFORMAÇÕES OBRIGATÓRIAS

DADOS DE MEDIÇÃO

Energia ativa

	Atual	Anterior	Próxima
Leitura:	6	2	Data
Em:	13/06/2008	19/05/2008	14/07/2008

Constante: 1 Faturamento: NORMAL
Consumo do mês: 4 kWh Fator de potência: 0

Energia Reativa:
0 0
Constante: 1

Tensão Nominal

Disponível:	Limites mínimos:	Limites máximos:
127/220 V	116 / 201 V	133 / 231 V

DIVISÃO DE CONSUMO DO MÊS

TRIBUTOS R$ 1,37
COMPRA DE ENERGIA R$ 8,57
TRANSMISSÃO R$ 1,40
AMPLA R$ 8,37
ENCARGOS SETORIAIS R$ 1,60

TOTAL DO CONSUMO DO MÊS: R$ 21,31

ACOMPANHAMENTO DO CONSUMO - em kWh

mensal

0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
Média

Consumo mensal Consumo médio dos últimos meses

INDICADORES DE QUALIDADE

Conjunto: X

Indicadores	DIC	FIC	DMIC
	Unidade em horas		
Apurado mensal:	0,00	0,00	0,00
Limite máx. permitido:	0,00	0,00	0,00

IMPOSTOS ICMS

Base de cálculo(R$)	21,31
Alíquota(%)	0
Valor(R$)	0,00

DETALHE TARIFA SOCIAL - CLIENTE BAIXA RENDA

Consumo(kWh): Tarifa(R$/kWh): Valor(R$):

DADOS DA UNIDADE CONSUMIDORA

SASKIA CARNEIRO RODRIGUES
AVE PEDRO SILVEIRA 00010 CS 00
COMEND VENANCIO
ITAPERUNA

Classificação: RESIDENCIAL LIGAÇÃO BIFASICA

DADOS DO FATURAMENTO

	QUANT.	VALOR UNIT.(R$)	VALOR(R$)
Custo de Disponibilidade do Sistema Elétrico			21,31

TOTAL 21,31

Fique atento a estas dicas e seja consciente.

Eletrodomésticos, ligados 24 horas por dia, são grandes consumidores de eletricidade. Economize, evitando que a porta de sua geladeira ou freezer fique aberta.

Aparelhos Elétricos	Watts*	kWh	R$/mês**
Freezer vertical/horizontal	130	50	19,90
Geladeira - 1 porta	90	30	11,94
Geladeira - 2 portas	130	55	21,89

Fique atento também aos banhos prolongados em chuveiros elétricos, pois desperdiçam água e muita energia.

Aparelhos Elétricos	Watts*	Dias Estimados de Uso/Mês	Média de Utilização/Dia	kWh	R$/mês**
Chuveiro elétrico	3.500	30	40 min***	70	27,86

Para mais informações, acesse www.eletrobras.com/procel. * Foram consideradas as potências médias dos equipamentos (os valores podem variar de acordo com o fabricante, ano de fabricação e estado de conservação). ** Valores estipulados em cima da tarifa sem impostos, variáveis de acordo com o consumo. *** Média de 10 minutos de banho, por pessoa, para 4 pessoas.

ampla

INFORMAÇÕES AO CLIENTE

Atenção: As informações cadastrais desta unidade foram fornecidas pelo Cliente e, conforme legislação vigente, são de sua responsabilidade. Alterações que importem em reclassificação deverão ser comunicadas, de imediato, à Ampla. Dúvidas, entre em contato conosco pelo 0800 28 00 120, ligação gratuita.

100% Papel Reciclado. 100% Responsabilidade Socioambiental.

Nº do Cliente: 3511198-4
Documento: CPF: 959.737.297 - 53
Total a pagar (R$): 21,31
Vencimento: 25/06/2008

CAPÍTULO XIII – O PODER ECONÔMICO, A ESCOLA E A DITADURA DA PROLE

(1º) Nas escolas públicas brasileiras, os professores são frequentemente forçados a seguir programas que sobrecarregam os alunos com muita informação — com um conteúdo muito acima do seu nível real de aprendizagem. Além disso, os livros didáticos promovem uma visão de mundo dominista e controladora. Ao mesmo tempo, programas de humor na TV e no rádio, como *Escolinha do Professor Raimundo*, zombam tanto de alunos quanto de professores. O desrespeito que eles disseminam se torna parte das salas de aula reais. E, claro, eles adoram destacar os baixos salários dos professores — como se isso fosse algum tipo de piada.

(2º) Atualmente, a educação pública no Brasil está estruturada pra manter as pessoas presas nos seus lugares — apenas pra que outros possam progredir. Enquanto isso, as escolas particulares vendem a idéia de que colocam os seus alunos na frente da fila. E quando as pessoas reclamam da evasão escolar? Isso geralmente é pura hipocrisia. É algo que assombra muitos professores, enquanto outros silenciosamente expulsam os alunos. Este sistema educacional da era escravista não existe pra ensinar ninguém. Ele existe apenas pra desperdiçar o tempo dos alunos e dos professores.

(3º) Uma medida que prejudicou seriamente a educação brasileira foi a eliminação total da gramática — tudo em nome da pedagogia moderna. Mas a gramática é como um atalho pra entender um idioma. Nós não conseguimos ver um idioma inteiro de uma só vez, mas a gramática nos ajuda a compreender o panorama geral. Ela nos dá uma estrutura — uma maneira de entender o que nós realmente estamos dizendo.

(4º) Ensinar a gramática é, na verdade, um ato de democracia. Dá poder às pessoas. Quando você sabe falar bem, fica mais difícil de te controlar — você pode se defender. Falar e escrever são habilidades que nós construímos a vida toda. No Brasil, a voz dos pobres é silenciada — até mesmo através de não os ensinar a falar. Na terra dos mudos, quem fala é rei. E não nos esqueçamos: durante a ditadura, qualquer um que tentasse labutar contra esse sistema era rotulado de subversivo. Mas eles não eram criminosos. Eram justos.

(5º) Ao mesmo tempo, a tecnologia e os videogames poderiam realmente ajudar na educação — se nós os usássemos da maneira certa. Mas, pra levar a tecnologia às escolas públicas, a sociedade teria que abandonar a hipocrisia. Porque se tem alguém que deveria ter celulares e ferramentas digitais de aprendizagem primeiro, são os professores — junto com os alunos.

(6º) E quando isso acontecer, não será difícil criar videoaulas e jogos educativos pra uso em todo o país. Padronizar materiais didáticos por meio da mídia de massa pode, na verdade, tornar o que está sendo ensinado mais transparente — e pode até impedir que alguns professores abusem das suas posições.

(7º) Mas usar a tecnologia não significa jogar livros fora. Na verdade, os livros seriam mais essenciais do que nunca se nós escolhêssemos um caminho diferente. E as escolas nunca devem usar isso como desculpa pra fechar as portas pros alunos. Eu sou a favor de mudar o nosso sistema educacional — mas, não, se isso significar transformar tudo em ensino remoto.

(8º) Ainda assim, se nós tornarmos as ferramentas digitais uma parte permanente da educação, o ensino remoto pode se tornar uma opção — pra aqueles alunos que aprendem melhor dessa forma. E talvez seja exatamente disso que alguns deles precisam.

(9º) A escola ideal incentiva a interação e o crescimento social – com atividades como dança, esportes e refeições compartilhadas. Há todo um mundo de experiências presenciais envolventes que as escolas poderiam oferecer, em vez do que temos agora.

(10º) As escolas devem ser espaços de aprendizagem real e prática — lugares onde os jovens desenvolvem habilidades sociais práticas, como conversação, música e artes. Mas a maioria das escolas no Brasil ainda parece fábricas ultrapassadas. Elas estão mais direcionadas prá disciplina rígida do que pra ajudar os alunos a crescerem como pessoas.

(11º) E o que acontece com tudo o que impede uma educação melhor? Ajuda a criar tiranos. Crianças mimadas são exemplos clássicos de dominadores insensíveis — exigindo direitos que não têm e jogando as suas responsabilidades sobre os outros. Esse tipo de comportamento costuma ser normalizado em sociedades machistas, com pessoas dizendo coisas como: "O meu marido foi criado com a mãe dele dando tudo na mão". Esses são hábitos tóxicos — mas eles são falados como se fossem normais.

(12º) Hoje, infelizmente, muitas pessoas têm esses hábitos e agem como tiranas porque a internet as criou pra não fazer nada. Elas manipulam situações sociais apenas pra conseguir o que querem. Esta geração acaba dependendo dos pais pra sempre, porque lhes ensinaram que ser servido é normal. E é assim que nós acabamos com uma nova classe de pequenos ditadores.

(13º) O verdadeiro problema com a internet é a maneira como nós "navegamos" por ela — ou melhor ainda, o transe em que ela nos coloca. As pessoas ficam presas em entretenimento inútil que consome o seu tempo e transforma a observação passiva em vício. Isso não é navegação. Isso é afundar. Até mesmo esperar uma imagem girante carregar uma página já coloca o seu cérebro em transe.

(14º) A internet que nós temos hoje se distanciou bastante do seu verdadeiro propósito. Na realidade, ela está colocando a educação em risco, em vez de apoiá-la. Essa forma de usar a internet mantém o poder sobre o conhecimento nas mãos da elite — e contribui prá manutenção da desigualdade social.

(15º) E embora as ferramentas de opressão tenham se modernizado, o silenciamento das vozes negras e femininas nas escolas continua — agora sob uma nova camada de hipocrisia. Naquela época, a violência física era aceita e a educação era projetada pra servir à Igreja e reforçar o controle. E hoje? Honestamente, não mudou muita coisa.

(16º) Hoje em dia, a violência escolar não vem dos professores. Ela vem da falta de supervisão sobre os alunos — o que leva a uma mentalidade de sobrevivência do mais forte e à constante agressão entre os colegas. A violência psicológica ainda existe, destruindo os alunos. A antiga repressão religiosa deu lugar a uma forma agressiva de ateísmo — mas ambos apagam a inteligência espiritual. O objetivo dos poderosos continua o mesmo: destruir a educação usando currículos escolares que não são projetados pra ensinar.

(17º) No passado, não ter dinheiro significava não ter acesso à educação — mas isso não significava automaticamente ignorância. Hoje, mesmo com mais pessoas frequentando a escola, o sistema de *promoção automática*[473] esconde o fato de que ninguém está realmente aprendendo. E está cada vez mais difícil dizer quem realmente sabe alguma coisa.

---

[473] *Promoção continuada* — popularmente conhecida como *promoção automática*, está prevista no parágrafo 2º, do inciso IV do artigo 32 da Lei 9.394/96 (*Lei de Diretrizes básicas da Educação do Brasil*). É uma maneira de avaliação escolar na qual o aluno não recebe reprovação mantendo a progressão de níveis escolares. Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

(18º) Pra piorar, nós corremos o risco real de perder completamente o nosso conhecimento — graças à internet. As informações online estão se tornando mais instáveis e menos confiáveis a cada dia. Num futuro próximo, há uma chance real de que a internet absorva livros impressos, monopolize o conhecimento, crie barreiras de acesso ao conhecimento pro público (paywalls) e acabe eliminando completamente informações valiosas.

(19º) O fracasso atual na educação começa com o colapso da alfabetização básica. Até a década de 1970, no Brasil, as crianças aprendiam a ler com um método que todos chamavam de "bê-á-bá" — B + A = BA. Era um método baseado na ortografia, fonética e silabação. Primeiro, elas aprendiam as vogais. E a partir daí, elas já combinavam sons e liam.

(20º) Usando livretos que aumentavam gradualmente a dificuldade, os alunos aprendiam a ler e a escrever rapidamente. O *Método da Abelhinha*[474] surgiu depois e aprimorou esse sistema. Eu aprendi a ler e a escrever aos cinco anos de idade usando esse mesmo método. Naquela época, se uma criança não aprendesse a ler na pré-escola, ela seria reprovada — mas a verdade é que isso quase nunca acontecia.

(21º) Hoje em dia, eu vejo uma onda de artigos acadêmicos tentando convencer os professores de que o construtivismo — um método que começa com o todo e avança pra as partes, e que ganhou força no Brasil durante a década de 1980 — é uma espécie de abordagem revolucionária prá alfabetização e a educação em geral. Eu discordo.

(22º) Pelo meu testemunho, depois que o construtivismo se espalhou pelo país, muitas confusões ideológicas se desenvolveram em torno de como a alfabetização deveria ser ensinada. Isso sobrecarregou os professores com teorias, deixando-os menos habilidosos em realmente ensinar as crianças a ler e escrever. No construtivismo, as crianças olham prá palavra inteira primeiro, depois a dividem em sílabas e só depois tentam descobrir os sons das letras. Os conceitos são evitados, tornando a aprendizagem mais intuitiva e menos concreta. Ora, se nós somos seres conceituais, então, qualquer coisa que nós não conceituamos, nós não entendemos completamente.

(23º) Quando os alunos aprendem a ler usando esse método, geralmente eles levam cerca de três anos pra aprender — se é que aprendem... Hoje, espera-se que a alfabetização seja concluída aos 9 anos de idade, enquanto que, na minha época, ele era esperada aos 6, com pouquíssimas exceções. Uma das razões pela qual os alunos demoram mais a ser alfabetizados usando o método construtivista ou global é que as vogais não são ensinadas ou claramente explicadas como elementos independentes.

(24º) Pense nisso — em português, as vogais são as letras mais importantes do alfabeto. Se um aluno entende, em primeiro lugar, quais são as vogais — e são apenas 5, ou seja, uma quantidade pequena pra memorizar — ele pode descobrir rapidamente os sons de todas as outras letras simplesmente comparando sílabas. Mas se essas letras — que são a base de toda a formação das palavras — não forem ensinadas, o risco de os alunos se tornarem analfabetos funcionais, confundindo letras e sons, aumenta muito.

(25º) Os sons das letras são as menores partes das palavras que nós conseguimos perceber. Conhecê-los é essencial pra ler e escrever. A falta de alfabetização — um problema que começa com o desconhecimento dos sons básicos — serve como apoio prá opressão, especialmente contra os mais pobres.

[474] Método criado em 1965 de autoria de Alzira Sampaio Brasil da Silva, Lúcia Marques Pinheiro e Risoleta Ferreira Cardoso.

(26º) A opressão social causada por barreiras de aprendizagem, aliás, é uma realidade. Os professores, usando livros didáticos e apostilas do governo, frequentemente, fazem uma imitação do método global de ensino e direcionam os alunos diretamente pra confundirem as letras em vez de realmente ensiná-las. E, pelo analfabetismo funcional, a capacidade de competir das pessoas no mercado de trabalho é reduzida. Elas são empobrecidas, sendo forçadas a trabalhar por salários baixos que mal as sustentam. Ao mesmo tempo, a má qualidade dos seus alimentos as torna mais deficientes tanto fisicamente quanto mentalmente — o que as mantém fora da competição com as pessoas mais ricas.

(27º) Eu entendo que, aqui no Brasil, tem ocorrido uma movimentação dominista pra provocar o analfabetismo funcional. No meu próprio distrito, eu tenho observado que os alunos não têm aprendido a ler na escola pública. Então, muitos dos pais acabam usando o pouco dinheiro que eles têm pra pagar professores particulares. Alguns pais e explicadores fazem os deveres dos alunos pra entregar na escola enquanto os ensinam por fora. Mas, muitos responsáveis também são analfabetos (ao menos funcionais), por isso, eles não conseguem perceber que os filhos estão confundindo as letras em vez de aprender.

(28º) Qual a pior parte disso? As escolas costumam culpar a criança — dizendo que é um problema de atenção. Eu conheci duas crianças que foram encaminhadas a uma assistente social, depois a um psicólogo e a um médico, com recomendação de tomarem *Ritalina*[475]. Em seguida, o assistente social passou a vigiar e a cobrar da família que o remédio fosse dado e a família foi ameaçada de receber a intervenção do Conselho Tutelar caso ela não o fizesse.

(29º) Ora, esse é um problema sistêmico. Quem estiver passando por ele deve alfabetizar os seus filhos por conta própria e eu sugiro usar o *Método da Abelhinha*[476] junto com o *Método Fônico das Bocas*[477]. O *Método da Abelhinha* usa histórias e o *Método das Bocas* usa imagens de bocas pronunciando os sons. Se você seguir o processo cuidadosamente — uma vogal por semana — em cinco semanas, a maioria das crianças já sabe ler. Eu vi resultados rápidos com esses métodos. Pruma das crianças que eu alfabetizei havia sido receitada a Ritalina — a qual os pais não queriam dar — e eu vi que ela não tinha dificuldade de aprendizagem.

(30º) As pessoas criticaram esses métodos por serem "muito infantis". Mas eu obtive ótimos resultados mesmo com alunos mais velhos. Então, eu adaptei as histórias — troquei a fantasia por conteúdo da vida real — no meu projeto *"Aprenda a Ler em Português Desde a Primeira Letra"*.

(31º) A promoção continuada, por sua vez, evita a repetência, mas não o fracasso educacional real. Isso acaba institucionalizando a falta de aprendizagem contínua. Os alunos saem da série em que eles precisariam revisitar as matérias que eles não aprenderam — e entram na próxima série completamente despreparados pra o que os espera.

(32º) Muitas vezes, a dificuldade de acompanhar as aulas começa desde a alfabetização. Os controladores da educação atual alegam que esse método de avaliação evita a evasão escolar. Mas ele não evita a evasão espiritual. Com alunos sendo aprovados ano após ano sem aprendizagem, eles se tornam apenas mais um nos números da educação e a escola acaba

---

475 *Metilfenidato* – vendido sob o nome comercial Ritalina. É usado no tratamento medicamentoso dos casos de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), narcolepsia e hipersonia idiopática do sistema nervoso central. É uma substância que causa dependência química.

476 História disponível em: http://abcfeliz.blogspot.com/p/metodo-da-abelhinha.html. Apostila completa com o ensino deste método disponível em: https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-76187/metodo-da-abelhinha-em-pelotas---contribuicoes-a-historia-da-alfabetizacao-1965-a-2007

477 https://www.papodaprofessoradenise.com.br/alfabetizacao-e-o-metodo-das-boquinhas/

desempenhando o mesmo papel de prisão descrito na música *Another Brick in the wall* de Pink Floid[478].

Another Brick In The Wall	(tradução) Outro Tijolo Na Parede
Daddy's flown across the ocean/ Leaving just a memory/ Snapshot in the family album/ Daddy what else did you leave for me?/ Daddy, what'd'ja leave behind for me?/ *All in all it was just a brick in the wall/ All in all it was all just bricks in the wall* *"You! Yes, you behind the bikes sheds, stand still lady!"/ When we grew up and went to school/ There were certain teachers who would/ Hurt the children in any way they could/ (oof!)/ By pouring their derision/ Upon anything we did/ And exposing every weakness/ However carefully hidden by the kids* *But in the town it was well known/ When they got home at night, their fat and Psychopathic wives would thrash them/ Within inches of their lives/ We don't need no education/ We dont need no thought control/ No dark sarcasm in the classroom/ Teachers leave them kids alone/ Hey! Teachers! Leave them kids alone!* *All in all it's just another brick in the wall/ All in all you're just another brick in the wall* *We don't need no education/ We don't need no thought control/ No dark sarcasm in the classroom/ Teachers leave us kids alone/ Hey! Teachers! Leave us kids alone!* *All in all it's just another brick in the wall/ All in all you're just another brick in the wall* *"Wrong, Guess again!/ If you don't eat your meat, you can't have any pudding/ How can you have any pudding if you don't eat your meat?/* *You! Yes, you behind the bike sheds, stand still laddie!"/I don't need no arms around me/ And I don't need no drugs to calm me/ I have seen the writing on the wall/ Don't think I need anything at all/ No! Don't think I'll need anything at all* *All in all it was all just bricks in the wall/ All in all you were all just bricks in the wall*	O papai voou pelo oceano/ deixando apenas uma memória/ Foto instantânea no álbum de família/ Papai, o que mais você deixou pra mim?/ Papai, o que você deixou pra trás pra mim?/ No fim das contas, tudo era apenas um tijolo na parede/ No fim das contas, tudo era apenas um tijolo na parede. "Você! Sim, você atrás do galpão das bicicletas, parada aí, senhora! "/ Quando nós crescemos e fomos à escola/ Havia certos professores que/ Machucariam as crianças da forma que eles pudessem/ (oof!)/ Despejando escárnio/ Sobre tudo o que nós fazíamos/ E expondo as fraquezas de todos/ Mesmo que cuidadosamente escondidas pelas crianças Mas na cidade era bem sabido/ Que quando eles chegavam em casa/ As suas esposas, gordas e psicopatas, batiam neles/ Quase até a morte/ Nós não precisamos de nenhuma educação/ Nós não precisamos de controle do pensamento/ Chega de sarcasmo na sala de aula/ Professores, deixem essas crianças em paz/ Ei! Professores! Deixem essas crianças em paz! No fim das contas, tudo era apenas um tijolo na parede/ No fim das contas, nós éramos apenas um tijolo na parede. Nós não precisamos de nenhuma educação/ Nós não precisamos de controle do pensamento/ Nada de sarcasmo na sala de aula/ Professores deixem nossas crianças em paz/ Ei! Professores! Deixem nossas crianças em paz! No fim das contas, tudo era apenas um tijolo na parede/ No fim das contas, nós éramos apenas um tijolo na parede. "Errado, adivinhe de novo!/ Se você não comer sua carne, você não pode comer nenhum pudim/ Como você pode comer algum pudim se não come sua carne?/ Você! Sim, você atrás do galpão das bicicletas, fique parada, senhora!"/ Eu não preciso de braços em volta de mim/ E eu não preciso de drogas pra me acalmar/ Eu vi a escrita na parede/ Não pense que eu preciso de alguma coisa/ Não! Não pense que vou precisar de nada no final. No fim das contas, tudo era apenas um tijolo na parede/ No fim das contas, nós éramos apenas um tijolo na parede.

[478] Banda britânica formada em 1965, com gêneros de música rock psicodélico, experimental e progressivo. Fonte: Wikipedia. Acessível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Pink_Floyd

(33º) Como consequência, os alunos são tratados como se tivessem conhecimento — apesar de não o ter. Isso tende a os tornar dependentes do sistema e agirem como tiranos com as pessoas ao seu redor.

(34º) *Another Brick in the wall* nos fala que o sistema possui mecanismos projetados pra moldar as pessoas pra o servirem, e não o contrário. Ela descreve um modelo de educação que impede o crescimento humano e leva à submissão. Assim, apesar dos avanços tecnológicos e científicos — que são fruto de estudos — o sistema escolar permanece atrasado, como se a escola não tivesse relação com isso. Vale a pena notar que *Another Brick in the wall*, que fala sobre isso, foi lançada em 1979, há mais de 40 anos.

(35º) Anúncios de inovações como o *Novo Ensino Médio*[479] mascaram a continuidade de práticas educacionais que são, na realidade, incapacitantes. Essa lei, apesar de parecer promissora no papel, não tem o seu cumprimento viabilizado na prática, repetindo a estrutura da dominação.

(36º) Além disso, a televisão atua contra a educação. Pense só: a *Rede Globo* — a emissora de TV que dominou o Brasil após o golpe militar — foi fundada em 1965, apenas um ano após o golpe. E ninguém me convence de que eles não usam hipnose desde o início. E aquele som de "Plim-Plim"? Parece que foi feito pra colocar as pessoas em transe e tirá-las de lá.

(37º) Como nos informou Leonel Brizola[480] num *direito de resposta* ganho contra a Rede Globo, em 15 de março de 1994[481], essa empresa sempre recebeu favorecimento governamental. Então, o que nós concluímos? Que esse tipo de permissividade só existe por causa de interesses mútuos negociados nos bastidores.

(38º) Esse é um esquema integrado. Ele foi projetado pra controlar as pessoas pelas idéias. As idéias dominstas transmitidas pela televisão invadem as escolas, impedindo as pessoas de desenvolverem uma personalidade equilibrada — deixando-as com uma personalidade fraca. Isso acaba fortalecendo as pessoas jurídicas que controlam a nossa sociedade e que são controladas pelos imperialistas.

(39º) A voz da televisão ainda está presente nas escolas hoje — e não é pra ajudar, embora devesse ser. Conforme nós já falamos, se o conhecimento útil fosse falado e repetido na televisão, isso poderia economizar muitas horas — até dias de estudo pros alunos. Mas, em vez disso, o que é repetido são expressões de deboche. Debochar é o oposto de acreditar, e é

---

[479] Lei 13415/2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

[480] **Leonel de Moura Brizola** (1922-2004) — foi um engenheiro civil e político brasileiro. Foi também o único político eleito pelo povo pra governar dois estados diferentes em toda a história do Brasil: Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Foi fundador e presidente durante muitos anos do Partido Democrático Trabalhista (PDT). Era parente próximo de João Goulart. Teve uma forte atuação na política brasileira, fundando, juntamente com Darcy Ribeiro – um grande amigo de Anísio Teixeira –, as unidades de ensino apelidadas "Brizolões", as quais inicialmente foram planejadas pra fornecer educação gratuita em horário integral. Foi candidato à Presidência da República algumas vezes, e, apesar de não ter sido eleito, conseguiu votação bastante significativa.

[481] Trecho do discurso de Leonel Brizola lido por Cid Moreira em 15 de março de 1994 no telejornal *Jornal Nacional* — "Quando ela diz que denuncia os maus administradores, deveria dizer, sim, que ataca, e tenta desmoralizar os homens públicos que não se vergam diante do seu poder. Se eu tivesse as pretensões eleitoreiras de que tentam me acusar, não estaria aqui lutando contra um gigante como a Rede Globo. Faço-o porque não cheguei aos setenta anos de idade para ser um acomodado. Quando me insulta por nossas relações de cooperação administrativa com o governo federal, a Globo remorde-se de inveja e de rancor e só vê nisso bajulação e servilismo. É compreensível, quem sempre viveu de favores e concessões do poder público não é capaz de ver nos outros senão os vícios que carrega em si mesmo. Que o povo brasileiro faça o seu julgamento e, na sua consciência límpida e honrada, separe os que são dignos e coerentes daqueles que sempre foram servis, gananciosos e interesseiros." Fonte: *Folha de São Paulo*. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/3/16/brasil/29.html

por isso que as pessoas se tornam resistentes ao conhecimento a menos que ele esteja envolvido por jargões técnicos. E quando o conhecimento está envolvido pelo tecnicismo, simplesmente, elas não o entendem.

(40º) Na era em que nós vivemos o ensino público foi mundialmente implantado. Mas, por trás disso, não houve uma democratização conforme prometido — em vez disso, o que nós tivemos foi uma ditadura hipócrita, que controla as pessoas, mantendo-as longe de uma educação de qualidade.

(41º) A educação deve começar com o ensino da civilidade básica — como viver e interagir com respeito. Nada mais se sustenta se você não aprender primeiro a conviver com os outros. Mas, nesta era de regressão humana, o ensino ruim tomou conta de todo o tempo e espaço que poderiam ter sido usados pro aprendizado real — até mesmo em casa. O Decreto 869/69, sobre educação moral e cívica, acertava em cheio.

(42º) A educação de baixa qualidade é imposta pelo governo — e absorvida pelos professores, muitos dos quais foram vítimas do mesmo sistema. Os professores são como mártires, se esforçando pra levar entendimento dentro de um sistema projetado pro fracasso. O objetivo do sistema é criar uma reserva humana — uma massa de pessoas desqualificadas e empurradas diretamente da escola prá indústria, pro comércio ou pra serviços mais braçais.

(43º) A indústria e o comércio são locais onde, devido à falta de conhecimento, as pessoas se conformam em serem esgotadas com um trabalho que subutiliza o seu potencial. Isso acontece em *todos* os níveis de escolaridade. As pessoas passam longas horas em pé atrás de um balcão ou sentadas diante de uma mesa. Até mesmo os profissionais liberais — ricos ou pobres — passam pela mesma coisa. Porque a sociedade humana tem a tendência de padronizar tudo.

(44º) As consequências desse sistema são prejudiciais a todos. Uma pessoa instruída quer se usar – e muito! – mas alguém com educação limitada só quer se economizar. Os capitalistas acreditam que, devido à falta de qualificação pro trabalho, eles terão sempre uma reserva grande de desempregados, caso eles necessitem substituir os trabalhadores. Devido a isso, os contratados suportam constantes desvalorizações, abusos e desrespeitos por medo do desemprego. Mas isso causa danos espirituais a todos.

(45º) Há quarenta anos a música de Pink Floyd é cantada e faz sucesso mecanicamente — tendo em vista que ninguém pode deixar de mandar os filhos pra escola sem sofrer punições do governo. Os debates sobre isso ficaram cimentados na parede pra que não fossem adiante. Enquanto isso, as pessoas se distraem com vitórias falsas — o tipo que se obtém em jogos e competições.

(46º) O papel da escola no controle mental do sistema vai além da participação passiva. Durante a adolescência é dada mais ênfase aos conhecimentos que reduzem os valores humanos — como as guerras — do que a conhecimentos que promovem valores construtivos — como os avanços tecnológicos e científicos.

(47º) No império romano, se você não falasse latim, tudo ficava preso na burocracia — forçando os conquistados a falarem a língua do império. No governo nazista teses científicas eram usadas pra convencer os estudantes da superioridade da raça ariana. Em ambos os casos as pessoas eram oprimidas se não seguissem as regras estabelecidas por aqueles que estavam no poder.

(48º) No Brasil de hoje, os alunos competem pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) por um número limitado de vagas nas faculdades — como numa disputa por emprego. Isso acontece porque há muito menos vagas do que alunos. Assim, os alunos se

esforçam pra se tornarem atletas mentais, repetindo informações conforme as exigências do sistema. No entanto, se os estudantes tivessem realmente desenvolvido as habilidades e o conhecimento pra progredir naturalmente em cada série, esse tipo de competição não seria necessário. O que seria necessário, em vez disso, seria ter vagas nas faculdades pra todos — como é o caso em Cuba.

(49º) Mesmo agora, o sistema ainda controla a forma como nós falamos. Muitas palavras foram silenciosamente apagadas da linguagem cotidiana — por meio de uma esforço conjunto dos meios de comunicação e do sistema educacional.

(50º) Há palavras inglesas que são usadas sem tradução pro português sob a justificativa de serem termos técnico. Isso contraria o artigo 13[482] e o parágrafo 2º do artigo 210[483] da *Constituição Federal* brasileira. O português é a língua oficial do país. Portanto, toda a comunicação oficial deve ser em português — e as escolas representam o Estado na educação. O uso de outra língua viola a cidadania do povo e ameaça a soberania do Brasil.

(51º) A razão pro uso da língua portuguesa em relação à educação está no fato de que ela é um direito social, conforme informa o artigo 6º[484] e um dever do Estado, um ofício seu, como informa artigo 205[485] ambos da *Constituição Federal*.

(52º) Veja a palavra "FOCAR" — usada em vez de "se concentrar". É um exemplo perfeito de diluição de significados. Esse termo se tornou comum em cursos de jornalismo há cerca de dez anos e, a partir daí, ele se espalhou prá fala cotidiana. É uma palavra com raízes no inglês —*focus* —, mas só recentemente se tornou padrão em português. E eu a destaco especificamente porque é uma palavra que funciona melhor pra hipnose.

(53º) Esse parece ser um processo contínuo, pois a população brasileira está em estado de hipnose coletiva refletido em epidemias mentais que se espalham tão facilmente quanto um bocejo ou uma crise de riso. Várias doenças receberam destaque tais como a Dengue, a Chikungunya e a Zica Vírus. Não é que essas doenças não sejam reais, mas o que desapareceu foi a prevenção nutricional contra elas. Em vez disso, o que é promovido são os seus sintomas que as pessoas começam a sentir coletivamente.

(54º) "Focar" é um exemplo perfeito de hipnose em ação: "Mantenha o foco. Observe atentamente este relógio..." Um dos segredos da hipnose é o *foco*. E hoje em dia, as pessoas estão muito distraídas — porque a distração é a porta de entrada prum transe hipnótico. Então, nós temos que reagir — recuperando as palavras certas e repetindo-as.

(55º) Além disso, essa substituição de palavras é muito danosa, porque o foco é um estágio inicial da atenção e bem menor — apenas visual — no qual a atenção não se detém. Já a concentração é um estágio final e muito mais profundo da atenção. Ela envolve reter informações, pensar sobre elas e trabalhar mentalmente com elas até que as compreendamos e organizemos nas nossas mentes.

---

[482] Art. 13 — "A língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil".

[483] § 2º — "O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem".

[484] Art. 6º — "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição."

[485] Art. 205. — "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho."

(56º) Apenas um foco não é o suficiente. A atenção difusa, por exemplo — que é o tipo de atenção de que nós necessitamos pra dirigir — requer lançar vários pontos de foco em diferentes direções. Nós fazemos isso pra que a nossa mente possa formar uma imagem completa do veículo, ajudando-nos a entendê-lo e administrá-lo melhor enquanto nós dirigimos. Se o motorista dependesse de apenas um foco, o ato de dirigir como nós conhecemos hoje se tornaria impossível.

(57º) A atenção difusa também é muito importante pros professores, que vão lançando focos nos olhares dos alunos pra ter uma idéia de como a turma está compreendendo a matéria. Nas sua mentes, eles são capazes de compreender o discurso interior de cada um. Quando um professor percebe pela expressão de um aluno que ele não está entendendo, geralmente, ele faz uma pausa e pergunta: "Alguém tem alguma dúvida?"

(58º) "Focar", no seu sentido mais literal, é algo que os olhos fazem — não a mente. Substituir termos como esses influencia em nós, porque as palavras não apenas descrevem os nossos processos mentais — elas os moldam. Com essa mudança na linguagem, as pessoas estão experimentando desconcentração. Elas não prestam mais atenção ou se concentram — apenas focam.

(59º) Focar não é ver — é uma parte da visão. Ver envolve mais do que apenas focar. Alguém que apenas foca, vê uma única coisa e se distrai de todo o resto. Por isso, hoje nós vemos um número enorme de pessoas passando longos períodos olhando pros celulares sem usar os seus sentidos de maneira desenvolvida na vida real. E quando elas precisam fazer isso, elas tendem a ficar nervosas.

(60º) Eu não acredito que a substituição de "se concentrar" por "focar" tenha sido um ato ingênuo ou inconsciente por parte dos cabeças da educação e da comunicação no Brasil. As faculdades que trabalham com a linguagem a analisam profundamente e essa foi uma mudança introduzida pelos cursos de jornalismo e pela televisão de uma maneira generalizada e simultânea.

(61º) Essa mudança é uma boa oportunidade pra nós observarmos como as implantações sistêmicas são feitas. A rapidez e a ampla influência são os seus traços mais fortes. De um momento pro outro, nos meios de comunicação, todos os contextos em que era usada a palavra "concentração" passou a ser usada a palavra "foco". Logo depois, isso se alastrou pra linguagem cotidiana da população.

(62º) Essa substituição afeta a nossa forma mais instantânea de entendimento — a linguagem visual, o olhar. As palavras que as pessoas usam podem torná-las cegas, mudas e surdas. Mas, se a pessoa que planejou isso pensou que não seria afetada, ela estava muito enganada. Afinal, qualquer um só consegue usar as palavras que todos os outros usam. Portanto, danificar o código afeta a todos — até a quem iniciou isso.

(63º) Esse modo de falar prejudica o olhar da mente. Não existe separação maior do que aquela feita por meio de romper a conexão com o olhar da mente, que é a atitude mental que reveste o olhar. Prá nossa mente, deixar de ver é muito mais prejudicial do que o simples fato de a pessoa não enxergar com os olhos fisicamente. Sem o inconsciente enxergando, nós ficamos muito mais propensos a acidentes. Nessa troca de palavras, nós rompemos com níveis muito íntimos de linguagem.

(64º) O excesso de repouso mental causado pelos eletrônicos também não é realmente positivo, pois o olhar humano trabalha junto com o cérebro pra absorver a realidade. Na verdade, o cérebro é o que mais enxerga, já que ele precisa preencher o que os olhos — com foco limitado — não conseguem captar sozinhos. Se os nossos olhos param de se mover e

procurar novos focos, nós temos a tendência de nos desconcentrarmos, porque o cérebro entende que também não precisa agir — como nos sonhos.

(65º) Quando nós assistimos por muito tempo a audiovisuais da televisão, do computador e do celular a tendência é as nossas mentes pararem de raciocinar, porque o raciocínio também é constantemente interrompido. Como resultado, as informações são absorvidas diretamente como se tudo estivesse correto e nós somos empurrados pros interesses da dominação — que entram em conflito com os nossos. Mas, nesse momento, nós perdemos grande parte da capacidade de avaliar.

(66º) Muitas pessoas defendem a internet atual como se ela fosse um meio no qual os usuários fazem todas as escolhas livremente, esquecendo-se das ferramentas de seleção automática que os usuários nem sempre se lembram de desativar. Por isso, as opções oferecidas acabam sendo aceitas como se elas fossem neutras — mas existe um controle invisível envolvido, e qualquer coisa relacionada a ideologia não é verdadeiramente neutra.

(67º) À medida que as seleções automáticas continuam chegando, elas podem até mesmo ir contra a vontade dos usuários sem que eles percebam. Os anúncios aparecem durante as programações, e você precisa aceitá-los pra continuar assistindo. Algumas propagandas usam *flashs*, que não são benéficos — eles imprimem idéias diretamente no inconsciente do espectador.

(68º) Nas músicas, as listas sugeridas automaticamente frequentemente levam pra idéias negativas e ao declínio moral e do bem-estar mental. O decaimento ideológico observado na música brasileira desde a década de 1970 é um bom exemplo de como esse processo ainda continua com cada seleção feita pelas máquinas.

(69º) A internet desviada das suas finalidades educativas se transforma numa poderosa ferramenta de implantação de entendimentos falsos. Essas idéias são repetidas por milhões de pessoas como se fossem verdadeiras, porque elas são projetadas individualmente e criam a ilusão de escolha. Com o senso crítico desativado, as pessoas assumem esses pensamentos e repetem os comportamentos como se eles fossem seus — como se elas tivessem duas personalidades, influenciadas por imagens armazenadas no fundo do seu inconsciente. A autoimagem e o comportamento são substituídos pelo que foi visto, levando à perda de identidade e às doenças.

(70º) Hoje, as pessoas mais velhas e experientes, geralmente, ainda conseguem perceber que a internet traz conteúdos prejudiciais. Mas, se nós não alertarmos os outros pro risco de confiar demais nela, as gerações futuras poderão ser guiadas sem nunca saber a diferença entre o bem e o mal.

(71º) Uma das grandes metas dos doministas sempre foi criar um exército de pessoas semelhantes a robôs — indivíduos nos quais se enxerta informações sem nenhum senso crítico. As histórias ficcionais dos audiovisuais mais promovidos pela televisão e streamings oferecem estilos de vida cheios de anormalidades empurrando as pessoas nessa direção. Essas características fazem com que as pessoas parem de avaliar e aceitem abusos.

(72º) A habilidade de avaliar é fundamental prá nossa defesa. Em muitos filmes, por exemplo, os personagens matam sem sequer olhar — e isso envia várias implantações: a glorificação da vaidade, a promoção da insensibilidade e a da falta de conexão entre as pessoas. Mas nós precisamos do oposto. Na verdade, se nós paramos de interagir pelo contato visual, nós também começamos a nos sentir desconectados do mundo.

(73º) As gerações moldadas pelo novo tipo de hipnose trazida pela internet têm a tendência de ter os seus movimentos e opiniões controladas pelo sistema — até mesmo contra

os seus pais. Se nada mudar, a sua percepção ficará mais fraca e elas perderão os seus instintos tais como a intuição. Isso também coloca os pais numa posição ainda mais vulnerável. Afinal, se nós chegamos neste ponto, é porque os pais, geralmente, já estão vulneráveis por excesso de trabalho. Mas agora essa mesma vulnerabilidade corre o risco de ser transmitida pros filhos, transformando todos em reféns — escravizados pelo sistema.

(74º) Hoje, nós vemos pessoas imaturas muito além do que seria o natural enquanto muitos pais se concentram inteiramente em servir aos filhos sem perceber que eles já cresceram. Ao mesmo tempo, os filhos, já crescidos, se comportam como se fossem crianças prodígios e precoces. Eles discutem com os pais sobre verdades da vida real porque se deixam levar pela ilusão de ter um conhecimento profundo — uma ilusão que a internet alimenta.

(75º) Muitos pais veem a internet como uma ferramenta de controle, tentando usá-la pra vigiar os filhos. Mas, eles não percebem que eles estão caindo numa armadilha — a menos que orientem ativamente os seus filhos pra conteúdos educativos.

(76º) Devido à internet muitas pessoas começam a pensar que estão acima de todos os outros — e isso não é certo. Por exemplo, em alguns jogos como o GTA[486] os jogadores infringem a Lei e cometem crimes. Enquanto isso, a erotização é constantemente estimulada — diretamente ou indiretamente — promovendo consumos caros porque os jovens pensam que têm que exibir isso pros seus potenciais parceiros.

(77º) Nesse sistema integrado, a própria escola cobra a inclusão digital, inserindo os alunos nas "navegações", mas sem lhes das as orientações que os livrariam dos riscos. Ao invés disso, as escolas deveriam ter seu próprio site e oferecer espaços online seguros e educativos pra pesquisar – que seria o termo certo pra "navegar".

(78º) Como as escolas não oferecem a orientação adequada, muitos jovens acabam se viciando em "navegar" pela internet e em jogos eletrônicos que não são educativos em vez de fazerem pesquisas sérias, deixando os estudos de lado. Mas as escolas poderiam oferecer, justamente, jogos divertidos e educativos.

(79º) Mesmo assim, a internet não deve ser a única ferramenta pra aprendizagem. A escola presencial — mesmo com as suas falhas — ainda é necessária, porque a maioria dos pais não consegue dar aos filhos todo o apoio de que eles precisam, e os jovens ainda precisam dos adultos pra cuidar deles.

(80º) Como a estrutura da educação está estagnada há séculos e o ensino foi sabotado, muitos pensam que nós estamos regredindo. Mas, a evolução sempre vem, mesmo que seja de uma forma desigual — como está acontecendo agora. A única razão pela qual ela não está acontecendo plenamente é porque o sistema trabalha pra bloqueá-la, tentando tornar as diferenças de classe permanentes — especialmente por meio do controle da educação. O golpe militar brasileiro é um exemplo de como o sistema tentou silenciar os conhecimentos e aqueles que os detinham.

(81º) Uma das vítimas dessa perseguição foi Anísio Spínola Teixeira[487], que difundiu os pressupostos do movimento da Escola Nova e que fez boas obras na educação. Uma das suas

---

[486] *Grand Theft Auto (GTA)* — é uma série de jogos criados por David Jones e Mike Dailly. É desenvolvido principalmente pela casa de desenvolvimento britânica Rockstar North (anteriormente DMA Design) e publicado por sua empresa-mãe, Rockstar Games. O nome da série faz referência ao termo "grand theft auto", usado nos Estados Unidos para roubo de veículos motorizados. A maior parte da jogabilidade gira em torno de dirigir e atirar. Fonte: Wikipedia. Acessível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Grand_Theft_Auto.

[487] **Anísio Spínola Teixeira** (1900-1971) — foi um jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro. Personagem central na história da educação no Brasil, nas décadas de 1920 e 1930, difundiu os pressupostos do movimento

atuações públicas foi se juntar com Monteiro Lobato na denúncia das irregularidades causadas por interesses estrangeiros no Brasil.

(82º) Quando ele foi assassinado em 1971, muitas circunstâncias obscuras cercaram a sua morte. Mas, devido às contradições dos militares — que o haviam detido anteriormente pra interrogatório — a única coisa que ficou realmente clara foi ele ter sido uma vítima deles. Ele foi um corpo que não passou anônimo apesar de os militares não terem assumido o seu assassinato. Depois disso, os interesses da ditadura em perseguir os professores se tornaram evidentes, pois a educação passou a ser fortemente combatida.

(83º) Darcy Ribeiro[488] e Leonel Brizola uniram forças pra tentar concretizar a idéia de Anísio Teixeira da escola integral e construíram muitas escolas. Mesmo assim, eles não conseguiram concretizar plenamente o seu plano, até mesmo pelas barreiras do sistema. Eu vejo que, pro planejamento de Anísio Teixeira funcionar, é necessário, primeiramente, uniformizar as condições da educação pros ricos e pros pobres. Caso contrário, os bloqueios dos ricos serão sempre um fantasma a rondar a educação.

(84º) Se os conhecimentos fossem amplamente oferecidos pra todos, a classe social à qual a pessoa pertencesse deixaria de importar. Sócrates já criticava a retenção dos conhecimentos e, infelizmente, a escola tem sido uma maneira de limitar o acesso a ele. A partir disso, nós podemos ver que as escolas, até agora, não foram construídas pra ensinar — mas sim pra controlar os conhecimentos.

(85º) As escolas de hoje são o berço de todo tipo de separação, onde ainda prevalece uma hierarquia baseada na classe social dos alunos. Algumas famílias privilegiadas procuram escolas que aceitam apenas pessoas da sua própria classe social, na esperança de que os seus filhos sejam tratados com igualdade. Mas o melhor seria ver o óbvio: que o sistema de exclusões sociais não prejudica apenas os pobres, mas também isola os ricos pela autossegregação. Ainda assim, não faz diferença a que classe o aluno pertença — o certo seria todos aprenderem os mesmos valores morais e as mesmas regras de boa educação pruma convivência respeitosa.

(86º) Ao mesmo tempo, eu fui testemunha de uma situação que ia na direção oposta: um aluno sofria *bullying* numa escola pública por professores e colegas, sendo rotulado como "rico" — apenas porque a sua família podia pagar uma mensalidade escolar. Isso me recordou os filmes estadunidenses, nos quais os jovens passam muito tempo dentro das escolas sem assistência dos adultos, sendo mais afastados do mercado de trabalho e das suas famílias do que de fato recebendo educação.

(87º) A intenção de afastar o jovem do mercado de trabalho fica clara quando nós observamos como a escolaridade é estendida por tempo demais. Antes, o ensino médio durava 3 anos — agora, são 4. Antes as faculdades de letras e de direito eram regularmente cursadas

---

da Escola Nova, que tinha como princípio a ênfase no desenvolvimento do intelecto e na capacidade de julgamento, em preferência à memorização. Reformou o sistema educacional da Bahia e do Rio de Janeiro, exercendo vários cargos executivos. Foi um dos mais destacados signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em defesa do ensino público, gratuito, laico e obrigatório, divulgado em 1932. Fundou a Universidade do Distrito Federal, em 1935, depois transformada em Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. A ideia de uma educação integral e para todos, expressa por Anísio Teixeira, foi a concepção de educação que permeou seus escritos e a sua obra. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%ADsio_Teixeira

488 **Darcy Ribeiro** (1922-1997) — foi um grande nome da educação brasileira. Antropólogo, historiador, sociólogo, escritor e político brasileiro, ele teve seus principais estudos direcionados pros indígenas e prá educação, atuando ativamente com Leonel Brizola no projeto e criação dos "Brizolões".

em 4 anos — agora, são em 5. Hoje em dia, o mercado de trabalho, muitas vezes, exige a pós-graduação, o mestrado, o doutorado — e nada disso garante nada. É óbvio que um diploma por si só não garante um emprego, porque, no fim das contas, ninguém é contratado pelo que está escrito no papel, mas pelo que ele realmente sabe fazer.

(88º) Outro problema é a pressão sobre os alunos pra que eles sejam pontuais, mesmo que as aulas muitas vezes nem aconteçam. Nas grandes cidades, o simples fato de chegar à escola já é um desafio prás famílias de baixa renda por causa do transporte. Os pais também têm horários a seguir, mas todos os horários deveriam ser flexíveis. De um certo ponto de vista, seguir horários rígidos é desumano, pois ignora todas as outras necessidades pessoais.

(89º) Além disso, não haveria muita razão pra cumprir uma programação tão rígida se não houvesse um professor ao vivo esperando pra dar uma palestra. Talvez, se as escolas oferecessem aulas gravadas, pudesse haver mais flexibilidade — e até mesmo o trânsito no horário de pico pudesse ser reduzido.

(90º) Os conhecimentos teóricos não deveriam ser o único foco das atenções — embora eles tenham o seu lugar nas escolas. As atividades artísticas deveriam ser mais valorizadas, pois ajudam a desenvolver a criatividade e oferecerem maneiras práticas e palpáveis de aprendizado. Afinal, a criatividade é o que realmente nos dará capacidade de resolver os problemas.

(91º) Acima de tudo, eu quero frisar que, em qualquer tempo, os livros impressos devem ser a base da educação. Os livros servem não apenas como ferramentas, mas também como registros do caráter da nossa sociedade. Os livros atualmente fornecidos nas escolas públicas brasileiras demonstram o desinteresse dos governantes pela educação. Eles são caros, mas o seu conteúdo é ruim — por isso eles são sempre descartados. Seria muito menos caro fornecer aos alunos livros com bom conteúdo e que pudessem ser reutilizados.

(92º) A escola ideal teria uma estrutura mista entre o público e o privado. O conhecimento seria amplamente e gratuitamente divulgado. Dessa forma, a atenção principal estaria no aluno — não apenas no conhecimento em si. O papel do governo passaria a ser apoiar a escola, em vez de administrá-la.

(93º) No meu entendimento, a raiz de todo o problema da educação que nós vemos hoje reside naquilo que foi amplamente eliminado com a progressão automática. O avanço escolar precisa ser baseado em avaliações. No livro *O Escândalo do Petróleo e Ferro* Monteiro Lobato expressa a sua desaprovação a uma progressão automática que foi feita naquela época[489]. Se, em vez de a frequência ser tão exigida, os alunos fossem submetidos a provas em concursos únicos por todo o país pra serem aprovados série a série, matéria a matéria, o formato da escola na qual eles estivessem seria de menor importância.

(94º) Um modelo único de escola não funciona pra todos, mas as avaliações unificadas poderiam igualar todos os tipos de alunos, eliminando as diferenças entre os pobres e os ricos. Inclusive, o aluno não precisaria ficar preso a uma série específica. Caso alguém ficasse atrasado em uma matéria, ele poderia cursá-la em outras turmas — ainda que fosse por videoconferência.

(95º) As escolas ainda poderiam realizar avaliações mensais, mas os exames nacionais poderiam ocorrer semestralmente. Isso impediria que os pais fingissem estar educando os seus

---

[489] Livro *Escândalo do Petróleo e Ferro*, pp. 10 e11 — "Sabem que o Brasil não dá a mínima importância ao estudo, havendo até inventado um "sistema de aprender" totalmente novo no mundo: ciência por decreto. Por causa dumas gripes, os meninos que não puderam estudar as matérias do curso – física, geometria, química ou o que fosse – receberam autorização para "requerer exames", isto é, pedir que o Governo *atestasse* que eles sabiam as ciências não estudadas".

filhos quando não estão. Somente se o aluno demonstrasse pouca interação ou notas baixas, o governo exigiria rigorosamente que ele frequentasse as aulas presenciais. Além disso, o governo poderia exigir que os alunos fizessem exames psicológicos pra verificar as dificuldades de aprendizagem devido a problemas de saúde.

(96º) Em alguns casos, o ensino a distância é, de fato, uma opção melhor. Na zona rural, por exemplo, muitas vezes é difícil levar os alunos à escola por causa das chuvas. Assim, se os pais tiverem uma formação escolar e administrarem um negócio rural, pode ser melhor pra eles orientar e cuidar dos filhos em casa. Eles também poderiam pagar um preceptor[490] pra ensiná-los e estender esse benefício à outras crianças da sua comunidade. Havendo um preceptor, videoaulas, livros e apostilas de boa qualidade, e um grupo de crianças pra interagir, esses alunos poderiam aprender tão bem ou mais quanto se estivessem numa escola de ricos.

(97º) Mas, a escola ideal seria muito mais acolhedora e completa tanto pros alunos quanto pros funcionários. Ela forneceria todos os cuidados necessários incluindo serviços médicos, odontológicos e de fisioterapias, e permaneceria aberta por muito mais tempo.

(98º) Com o uso das videoaulas, os professores poderiam se concentrar mais em dar aos alunos suporte personalizado e ajudá-los com as suas dúvidas, em vez de seguir rigorosamente um plano de aula. Todo o material didático já estaria preparado, de alta qualidade e pronto pro uso. Mesmo que as escolas seguissem o modelo integral ou semi-internato da proposta da educação integral, elas dariam mais atenção à pacificação psicológica do estudante do que à pressão sobre o estudo.

(99º) Imagine escolas como grandes centros comunitários — inspetores e professores interagindo com os alunos em espaços bem equipados pro estudo e pra criatividade, promovendo uma aprendizagem dinâmica e prática num ambiente seguro e gerenciado digitalmente. Haveria televisões exibindo programas educativos em diferentes canais pra cada série, salas espaçosas com computadores, livros de estudo, carteiras, cadeiras e pufes nos quais os alunos e os funcionários pudessem se sentar confortavelmente. Elas teriam intranet aberta e acesso limitado à internet — apenas aos sites aprovados — com wi-fi disponível pros celulares dos alunos.

(100º) Nos horários das aulas obrigatórias, um sinal musical seria emitido pros alunos se dirigirem às suas salas de aula. Nesse momento, os seus celulares seriam bloqueados pra outras funções e começariam a exibir automaticamente o conteúdo da aula, de acordo com a programação de cada aluno.

(101º) Um portal educacional governamental ofereceria diferentes páginas com base nos níveis de ensino, mas também teriam páginas fixas, como uma biblioteca, uma videoteca, uma coleção de músicas com vários autores, entre outros tipos de recursos de aprendizagem. Os materiais em línguas estrangeiras incluiriam traduções pra auxiliar a aprendizagem das línguas por comparação. Haveria tanto conteúdo pra explorar que o bom tomaria todo o tempo que poderia ser gasto com algo ruim. Ao contrário do que acontece neste período adoecido, no qual a internet cria falhas mentais devido à quantidade avassaladora de conteúdo prejudicial transmitido pelo sistema.

(102º) Cada professor teria, pelo menos, um assistente nas suas aulas. Eles trabalhariam em turnos revezados com os outros membros da equipe, permanecendo disponíveis pros

[490] No sentido de uma pessoa encarregada de dar educação ou instrução a uma criança ou a um jovem na sua própria casa; pessoa que dá preceitos ou instruções, educador, mentor, instrutor.

alunos na escola por mais horas e trabalhando menos horas individuais. Dessa maneira eles atenderiam melhor às necessidades de agendamento dos pais.

(103º) Entre as disciplinas ensinadas, as escolas poderiam incluir as práticas agrícolas e de culinária, ajudando os alunos a desenvolver a autossuficiência, a responsabilidade e a consciência nutricional, além de fornecer refeições saudáveis à comunidade escolar. Cada área teria, pelo menos, um terreno dedicado à prática agrícola pra todos os alunos. O pagamento ou não das refeições pelos alunos dependeria da situação financeira das suas famílias.

(104º) Essas fazendas escolares, além de serem financiadas pela renda das refeições, poderiam até vender a produção excedente pra ajudar a cobrir os custos escolares. Elas serviriam como espaços de aprendizagem, alimentação e terapia. Elas poderiam incluir quadras esportivas e animais pra equoterapia. E embora isso possa parecer uma despesa considerável, na verdade reduziria os custos a longo prazo. Assim que os alunos atingissem um determinado número de disciplinas, as atividades extracurriculares seriam custeadas pelos próprios alunos.

(105º) Os intervalos seriam planejados pra equilibrar descanso, lazer e alimentação — com a supervisão discreta da equipe e o monitoramento por câmeras pra garantir a segurança dos alunos em todas as áreas da escola.

(106º) Alguns pais, após a sua avaliação psicológica e verificação de antecedentes criminais, poderiam se voluntariar pra ajudar a monitorar os alunos por via do sistema de câmeras da escola. Isso fortaleceria a comunidade escolar e aumentaria a segurança. Esses pais seriam eleitos pelos alunos e ficariam responsáveis por relatar quaisquer violações das regras à administração da escola.

(107º) A implementação gradual desse modelo educacional inovador começaria com a padronização dos materiais didáticos e, em seguida, passaria pros ajustes físicos e curriculares. Ele seria constantemente revisado e adaptado pra atender às necessidades reais dos alunos sem sobrecarregá-los. Se houvesse muitas reprovações — ou as notas fossem, generalizadamente, muito baixas ou muito altas — isso seria um sinal pra revisar os currículos ou as avaliações. Ainda assim, mesmo que essas mudanças demorem e apesar de nós ainda estarmos vivendo sob estruturas falhas, as coisas podem ser equilibradas quando há genuína boa vontade.

(108º) Os professores seriam os melhores agentes pra liderar essas mudanças, mas, infelizmente, eles estão sobrecarregados pelo sistema atual. Eles precisam preencher constantemente muitos formulários, dar muitas explicações e lidar com inúmeros eventos escolares. Portanto, por enquanto, o melhor que eles podem oferecer é a sua incrível paciência pra lidar com os desafios psicológicos que os alunos trazem dos seus ambientes domésticos e da mídia.

(109º) Por fim, eu devo dizer que, embora as pessoas do passado possam ver muitas dessas idéias como uma utopia, as pessoas do futuro provavelmente olharão pras escolas de hoje como algo muito primitivo, destacando o quanto essas reformas são urgentes.

PÓS-CAPÍTULO 1 — O ENSINO DAS CLASSES GRAMATICAIS

(1º) Na minha breve carreira como professora, eu desenvolvi com sucesso um método de aprendizagem da língua portuguesa, centrado na palavra como a unidade básica de significado. Nesse método, os conceitos das classes gramaticas são ensinados em conjunto, mas isso não sobrecarrega a memória do aluno porque elas são apenas dez.

(2º) Inspirado na aprendizagem instrumental de idiomas, esse método trata a língua como um esporte em equipe. Nós só podemos realmente entender bem como a língua

funciona se nós soubermos que as palavras atuam em conjunto e o que cada uma delas faz. Caso contrário, nós não nos tornamos habilidosos em usá-las — assim como nós não nos tornaríamos bons jogadores se nós não soubéssemos qual é o papel de cada colega de equipe.

(3º) Os alunos com os quais eu testei esse método aprenderam o básico da gramática em apenas seis meses — enquanto, frequentemente, eu vejo os alunos concluindo o ensino médio no Brasil com dificuldade pra entender esses conceitos.

(4º) Aqui no Brasil, mesmo quando a gramática é ensinada, as classes de palavras são apresentadas isoladamente. Em seguida, após ensinarem uma determinada classe, é feito um aprofundamento excessivo sobre ela, enchendo a memória dos alunos de informações a serem decoradas. Esse tipo de ensino da gramática realmente não funciona. Por exemplo, ao ensinar os substantivos, os alunos são, frequentemente, forçados a memorizar todos os seus tipos: próprio, comum, concreto, abstrato, coletivo, e assim por diante. Listas enormes de substantivos são fornecidas pra que eles memorizem os seus significados. Mas o verdadeiro benefício disso é apenas o crescimento do vocabulário — portanto, não é algo que deva ser memorizado, apenas anotado. Afinal, conhecer mais palavras ajuda a aumentar o QI. Essa maneira de ensinar faz com os alunos esqueçam como as classes gramaticais funcionam juntas, pois ficam sobrecarregados com muitas informações isoladas.

(5º) A linguagem é a base do nosso pensamento e da cura pela neurolinguística. Então, é importante ensinar a gramática — até pra que as pessoas compreendam melhor a si mesmas e ao mundo ao seu redor. A gramática, portanto, é uma espécie de esquema que mostra como a língua funciona. Por isso, a gramática deve ser ensinada de uma maneira mais esquemática e não saturada.

(6º) As etapas a serem seguidas pra agilizar essa aprendizagem são simples. Em primeiro lugar, os nomes das 10 classes devem ser memorizados na ordem exata em que eles são apresentados. Nesta etapa cada classe deve ser relacionadas com o seu número na lista — essa é a chamada "ordem direta".

(7º) Em seguida, os dez conceitos devem ser explicados e a sua definição anotada ao lado dos nomes de cada classe. Se o professor achar necessário, ele pode ensinar um, dois ou três tipos de palavras por aula, mas sem se aprofundar muito nos seus detalhes específicos. Nesta fase os alunos devem buscar exemplos do dicionário pra que eles possam diferenciá-los, já que os dicionários tradicionais listam a classe gramatical de cada verbete. Isso também ajuda os alunos a aprenderem a usar o dicionário e a entenderem as abreviações. A música é usada pra ajudar a memorizar os cinco conceitos com os significados mais profundos — ou seja, aqueles com a maior amplitude de significados.

(8º) Por último, pra fixar a aprendizagem, o professor deve propor um exercício em que os alunos criem frases usando o número das classes gramaticais pra construir diferentes tipos de sequências. Assim, primeiramente, eles devem fazer frases na ordem direta (1, 2, 3..., ou seja, artigo, substantivo, adjetivo...) e depois formar frases com as classes em outras ordens. Os alunos podem usar um dicionário pra verificar o seu próprio trabalho, conferindo se usaram as classes gramaticas corretas. Abaixo, a música usada pra memorização:

TODA PALAVRA/CLASSES DE PALAVRAS

São 10 classes de palavras
Que a gramática nos dá
5 delas, mais profundas,
são as que vamos cantar.

(Refrão)

TODA PALAVRA tem uma função,
E vem daí a sua classificação.
Quando falamos, queremos ter
Melhor desempenho no que vamos dizer.

SUBSTANTIVO é importante temos que saber de cor.
Dá nome para tudo, o que é muito melhor.
Se puder vir acompanhando um artigo,
Não há confusão, só pode ser substantivo.

(Repete o refrão)
O nome já foi dado, vamos passar adiante,
Para tal função temos outro representante.
Tudo o que existe tem também propriedades,
É o ADJETIVO que lhes dá as qualidades.

(Repete o refrão)
PRONOME é função muito diversificada,
Guardar os sete tipos não é nenhuma barbada.
Pode ser substantivo ou adjetivo
E o mais repetido é o pronome relativo.

(Repete o refrão)
No início era o VERBO, veja como é importante!
Sua característica é mover com o instante.
Tem o radical que quase sempre é o mesmo,
Mas ao final altera o tempo e o sujeito.

(Repete o refrão)
ADVÉRBIO é circunstância
Que ocorre junto ao verbo,
É palavra invariável, que na forma eu persevero.
Muda, muitas vezes, o nome e a qualidade,
E o NÃO é negativo, além de ter intensidade

(Repete o Refrão)
E agora pare de cantar,
E fale as 10 pra memorizar...

1. Artigo 2. Substantivo 3. Adjetivo 4. Pronome 5. Numeral	6. Verbo 7. Advérbio 8. Preposição 9. Conjunção

E pra arrematar: 10. Interjeição! "Uau! Só isso?!" Só!

PÓS-CAPÍTULO 2 — O INÍCIO DA EDUCAÇÃO DO ANTICRISTO NO BRASIL

(1º) O Cristianismo foi a grande revolução espiritual da humanidade. Ele nos trouxe inclusive benefícios materiais, como leis mais humanas que tornaram as relações jurídicas mais seguras. Após a vinda de Jesus, a história da humanidade foi dividida em antes e depois de Cristo. Portanto, idealmente, nós deveríamos estar sendo guiados pela educação cristã. Contudo, não é o que nós vemos. As leis continuam a ser distorcidas pelos poderosos e a

humanidade continua desumana. Isso acontece, em grande parte, porque muitos cristãos praticam uma forma ambígua de cristianismo — uma versão contraditória moldada pelo sistema.

(2º) D. Pedro II promoveu um grande crescimento da educação mesmo contra os interesses de potências estrangeiras, que interferiam na nossa política desde a formação do Brasil. Hoje, nós vemos um povo confuso e, genericamente falando, desconectado dos princípios morais e da educação. É fato que, mesmo no início do século XX, quando nós ainda tínhamos um direcionamento maior prá espiritualidade e prá educação, a nossa sociedade não vivia plenamente um estilo de vida cristão. A espiritualidade, em grande parte, era tratada como algo fora da vida real — quando, na verdade, tudo depende disso.

(3º) Difícil é explicar às pessoas que essas distorções não vêm do próprio cristianismo. O cristianismo é um caminho perfeito baseado em dois mandamentos fundamentais. Mas, poucos percebem, por exemplo, que o antifeminismo, viola, pelo menos, o segundo mandamento — e que isso nos desumaniza, assim como qualquer forma de discriminação entre iguais. Da mesma maneira, poucos entendem a importância de eliminar as desigualdades sociais entre os ricos e os pobres. Muitos acreditam que essas diferenças são um direito e não algo que também vai contra os ensinamentos de Jesus.

(4º) Por tudo isso, o mundo tem sido constantemente aprisionado por sistemas destrutivos que trabalham incansavelmente pra impedir mudanças reais. Logo, apesar de nós estarmos na era cristã e muitos falarem de Jesus, nós estamos, na verdade, recebendo uma educação anticristã. Alguns acontecimentos políticos na nossa história recente reforçaram essa fase.

(5º) Antes do desenvolvimento dos meios de comunicação em massa, a educação no Brasil era extremamente deficiente. A população rural, que constituía a maior parte da nossa população, era especialmente afetada pela ignorância. Hoje, os meios de comunicação em massa alteram até a identidade cultural da população. Por exemplo, os brasileiros, em geral, migraram ideologicamente do casto pro obsceno e, também, do rural pro urbano. Isso é um resultado tanto do monopólio material das comunicações em massa no passado, quanto do monopólio ideológico atual, que influencia o público a perder a sua essência e os seus valores morais em detrimento dos interesses dos poderosos.

(6º) O monopólio ideológico dos meios de comunicação em massa nacional no Brasil, hoje, não acontece de maneira óbvia. Em vez disso, ele acontece por meio da distribuição desigual do mercado da comunicação. Por outro lado, pouco importaria se esse monopólio não existisse. Isso porque qualquer emissora de radiodifusão, como a televisão, e também os jornais, olhados pelo ponto de vista legal, estarão sempre sob o controle governamental — pois o governo poderá cassar a sua permissão pra trabalhar. No Brasil, o combate ao cristianismo se iniciou justamente com a cassação da permissão de uma emissora de televisão que compartilhava informações muito importantes pro público. Essa ação pareceu um ataque à nossa própria cultura. Colonizar significa tirar a humanidade de alguém, por isso, esse é o caminho seguido pelos imperialistas.

(7º) Essa emissora era a Rede Tupi, que foi a primeira emissora de televisão no Brasil a funcionar regularmente a nível nacional. Ela foi fundada em 1950 e foi, praticamente a única emissora nacional até 1965. Foi quando a Rede Globo foi criada como nós já mencionamos. Na internet você encontrará muitas versões diferentes do que aconteceu com as outras emissoras naquela época. Mas, pelo que eu vi pessoalmente, a maioria das outras emissoras tinha um funcionamento bem reduzido. Elas eram mais locais e não tinham recursos pra

produzir os seus próprios programas. Na maioria das vezes, elas apenas retransmitiam o conteúdo de outras emissoras. A rede Record é um exemplo. Ela começou em 1953, mas ela não tinha muita influência porque os seus horários de transmissão eram limitados e com constantes problemas de sinal.

(8º) A hegemonia de uma emissora de televisão no Brasil traz reflexos imediatos pra educação. Isso porque ela molda e unifica os principais temas discutidos pela sociedade. Tudo o que essa emissora diz é repetido pelas outras, por escolas, por jornais, rádios e plataformas online.

(9º) Mesmo após a fundação da Rede Globo, a Rede Tupi não perdeu a sua hegemonia imediatamente. O que a encerrou foi a cassação da sua licença. Houve muitos eventos suspeitos naquela época. O descaso com o qual a Rede Tupi foi tratada foi estranho, especialmente considerando a sua importância pro Brasil. Ela produziu verdadeiros documentos históricos nacionais, como são as filmagens com o médium Chico Xavier.

(10º) A Rede Tupi começou a decair economicamente após um incêndio nas suas instalações em 1978, levando a empresa a ficar endividada — razão dada oficialmente pra cassação da sua licença. O seu fechamento em 18 de junho de 1980 foi dramático — 980 funcionários fizeram greve de fome, bebendo apenas suco de laranja com sal e açúcar. Após o seu fechamento, a sua concessão foi cedida pra emissora batizada como SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), que herdou grande parte do seu acervo.

(11º) O incêndio que afetou essa emissora foi um ato terrorista comum naquele período. Ele destruiu equipamentos considerados avançados prá época e que tinham sido recentemente adquiridos. Um pouco antes do incêndio, o tom da Rede Tupi mudou — se transformou num discurso de repúdio e crítica à outra emissora. Isso foi incomum, porque, antes, o seu discurso era acolhedor e cordial. Após o incêndio, o seu tom se tornou tomado por um sentimento de derrota evidente. Quem viveu nesta época viu esses fatos, mas, os que vieram depois não tiveram conhecimento, porque o assunto foi abafado.

(12º) A reputação e a audiência da emissora Tupi eram tão grandes que a sua hegemonia só seria destruída se ela também fosse. Mas o mais suspeito foi o governo lhe negar o crédito que ele dava à sua concorrente e, em seguida, lhe retirar a concessão. Ela recebeu um tratamento desigual. Eu acredito que o seu fechamento tenha sido mais por razões políticas do que econômicas. Isso marcou o início de um distanciamento dos valores cristãos nas mensagens públicas, migrando gradualmente pra um discurso laico — e até o anticristão.

(13º) *Vila Sésamo* é um exemplo dos programas passados naquela época pela Rede Globo. Ele era uma regravação de um programa de televisão estadunidense, *Sesame Street*, e contava a história da convivência familiar entre os vizinhos de uma mesma rua. Esse era um enfoque apoiado sobre bases cristãs porque ensinava sobre a amizade.

> Alegria de Vida
> (De Paulo Sérgio Valle. Música do antigo programa *Vila Sésamo*)
>
> Todo dia é dia, toda hora é hora de saber que este mundo é seu.
> Se você for amigo e companheiro, com alegria e imaginação,
> Vivendo e sorrindo, criando e rindo,
> Será muito feliz
> E todos serão também.
> Serão também
> Serão também.

(14º) Aos poucos, o discurso social se distanciou dos valores da amizade. As histórias que se seguiram começaram a promover o individualismo e a desconexão com a realidade coletiva. Hoje, até mesmo a idéia de "mundo" tem sido omitida por meio de heróis alienígenas. Fora questões como essa, os personagens fazem a representação de pessoas com caráter ruim. Os jovens, de uma maneira geral, absorvem essas mensagens.

(15º) As histórias atuais geralmente são em torno de combates porque, por trás deles, subentende-se a inimizade. Como resultado, as pessoas foram educadas pra serem inimigas — elas não se servem, não se unem e são encaminhada pra uma mentalidade capitalista.

(16º) Na educação cristã, as pessoas vivem pra se servirem umas às outras. No entanto, de uma certa forma, elas ainda são livres — porque elas vivem dentro da lógica e da verdade. Quem consegue construir, ao seu redor, um ambiente de boa vontade vive plenamente e livre de ressentimentos, simplesmente por ser pacífico.

(17º) As pessoas anticristãs — mesmo quando elas não têm plena consciência disso — tendem a se preocupar mais em *ter* bens materiais do que em *ser* mais humanas. O desejo de ter leva a disputas e inimizades, enquanto o desejo de ser é ligado à construção de amizades fortes e significativas.

(18º) O individualismo, que é uma forma de egoísmo, molda a forma como as pessoas agem por conta própria e acaba criando uma sociedade cheia de ressentimentos — que revida o mal com o mal. Eu conheci alguns criminosos que, por exemplo, ao passarem por um mendigo, gritavam: "Deixa de ser idiota e vai roubar". Eles alegavam que, quando eles pediam ajuda, as pessoas os tratavam mal e ignoravam as suas necessidades. Muitas vezes, o possível doador não lhes dava nada porque considerava que tudo era dele, podendo lhes dar algum resto. Mas, segundo eles, quando eles roubam, as pessoas dizem que é pra eles levarem o que eles quiserem, independentemente da sua necessidade. Elas os tratam muito bem, pois consideram que tudo é deles e, se elas ficam com algo, é apenas o resto.

(19º) Eu quero esclarecer que eu não concordo com essa forma de pensar — eu apenas estou compartilhando o que eu ouvi. Ainda assim, eu entendo que o mal que eles devolvem parece refletir o que eles sentem ter recebido dos capitalistas, que, muitas vezes, cobram preços injustos e lucram desonestamente. Por isso, agora, eles se vingam. Na realidade, nós somos apenas administradores do que nós possuímos — não verdadeiros donos. Má vontade provoca mais má vontade. Ignorar as necessidades dos outros causa revolta. Se nós não compartilhamos o que nós temos e, em vez disso, o exibimos como um troféu, isso alimenta a raiva daqueles que não têm nada e veem essa má distribuição como injusta.

(20º) Isso é tão forte que os conceitos sociais atuais de ser "merecedor", ser "ganhador" e ser "perdedor" estimulam uma linha ideológica de ódio pelos vencedores. Nessa linha, a inveja é vista como normal e as pessoas são intolerantes contra os bons, esperando que eles nunca cometam nem o menor erro. E se eles errarem, esse erro é gritado como prova de que a pessoa boa é uma fraude. Isso cria uma espécie de vício social, em que as pessoas se concentram apenas em apontar as falhas umas das outras e espalhá-las.

(21º) A mentalidade negativa da concorrência é voltada pra destruição. Sem essa mentalidade, as pessoas não tentariam prejudicar os seus concorrentes — elas os ajudariam porque eles não seriam seus adversários. Na vida, na realidade, nós devemos construir e não destruir. Nós não somos rivais dos nossos semelhantes, mas sim companheiros. Onde há concorrência negativa, perde-se o companheirismo. A concorrência positiva é aquela em que alguém, fazendo algo bom que acrescenta a todos, estimula os demais a fazerem melhor ainda pra contribuir ainda mais.

(22º) O ensinamento cristão de que "os últimos serão os primeiros" desafia diretamente a idéia de competição. E, de fato, os últimos cristãos desta era serão os primeiros a experimentar um cristianismo mais aperfeiçoado. Até agora, toda prática de fé é louvável, pois nós não podíamos esperar por algo perfeito pra nós tentarmos alcançar a Deus. Cada geração deixa um legado pra próxima. Assim, os últimos de um histórico de derrotas serão os primeiros a compreendê-lo pra transformá-lo numa era de vitórias.

(23º) Um dos grandes fatores que tornou o cristianismo confuso hoje foi o fato de os primeiros discípulos não serem totalmente convertidos ao cristianismo. As disputas entre eles[491] mostravam que eles viam em Jesus mais o rei terreno do que o messias. Por isso, Jesus, num certo momento, os encorajou a não mais agirem como servos, mas sim como amigos[492]. Ele também falou sobre a conversão de Pedro e de outros discípulos. Ora, só tem cabimento falar na conversão de alguém quando essa pessoa não crê[493]. Assim, mesmo estando a poucas horas da crucificação de Jesus, os discípulos demostravam não acreditar no Seu Deus.

(24º) Mateus, por exemplo, demostra rebater as palavras de Jesus de forma discreta. A passagem da figueira sem frutos[494], por exemplo, não me parece que teve um final lógico. A verdadeira mensagem por trás desse evento fica mais clara em outras passagens — como a parábola da figueira estéril[495], as palavras de Isaías[496], e as palavras de João Batista[497] — todas falam de árvores sendo cortadas por não darem frutos. A conclusão de remover montanhas pode ter sido adicionada pelos discípulos pra evitar destacar as suas próprias falhas.

(25º) Ao final, a escolha de João como irmão[498] por Jesus, demonstra que o verdadeiro cristianismo está profundamente ligado ao amor verdadeiro — um amor baseado no serviço mútuo. É por isso, que Jesus repreende Pedro sutilmente após a ressurreição. Ele pergunta a Pedro três vezes: Você me ama?" —uma maneira de lembrá-lo de que ele havia negado Jesus

---

[491] BÍBLIA, *Mateus* 20:21.

[492] BÍBLIA, *João* 15:14.

[493] BÍBLIA, *Lucas* 22:32.

[494] BÍBLIA, *Mateus* 21:18-21 – "De manhã, voltando à cidade, teve fome. Vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela, mas só achou nela folhas; e disse-lhe: Jamais nasça fruto de ti! E imediatamente a figueira secou. À vista disto, os discípulos ficaram estupefatos e disseram: Como ficou seca num instante a figueira?! Respondeu-lhes Jesus: Em verdade vos declaro que, se tiverdes fé e não hesitardes, não só fareis o que foi feito a esta figueira, mas ainda se disserdes a esta montanha: Levanta-te daí e atira-te ao mar, isso se fará...". (episódio também relatado em Marcos: 11:12-14, 20-21).

[495] BÍBLIA, *Lucas* 13:7-9 — "Disse ao viticultor: 'Eis que três anos há que venho procurando fruto nesta figueira e não o acho. Corta-a; pra que ainda ocupa inutilmente o terreno?' Mas o viticultor respondeu: 'Senhor, deixa-a ainda este ano; eu lhe cavarei em redor e lhe deitarei adubo. Talvez depois disto dê frutos. Caso contrário, cortá-la-ás'.".

[496] BÍBLIA, *Isaías* 5:4-7 — "Que se poderia fazer por minha vinha, que eu não tenha feito? Por que, quando eu esperava vê-la produzir uvas, só deu agraço? Pois bem, mostrar-vos-ei agora o que hei de fazer à minha vinha: arrancar-lhe-ei a sebe pra que ela sirva de pasto, derrubarei o muro pra que seja pisada. Eu a farei devastada; não será podada nem cavada, e nela crescerão apenas sarças e espinhos; vedarei às nuvens derramar chuva sobre ela. A vinha do Senhor dos exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta de sua predileção. Esperei deles a prática da justiça, e eis o sangue derramado; esperei a retidão, e eis os gritos de socorro."

[497] BÍBLIA, *Mateus* 3:10 — "O machado já está posto à raiz das árvores: toda árvore que não produzir bons frutos será cortada e lançada ao fogo".

[498] BÍBLIA, *João* 19:26-27 — "Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse à sua mãe:' Mulher, eis aí teu filho'. Depois disse ao discípulo: 'Eis aí tua mãe'. E dessa hora em diante o discípulo a levou para a sua casa.'".

por três vezes[499]. Pedro era ciumento e competitivo, e essa era uma maneira de lhe dizer pra não rejeitar a versão de João do Evangelho só porque ela era diferente da de Mateus.

(26º) Lucas e Marcos, os dois outros evangelistas, seguiram a visão de Mateus porque eles não conheceram Jesus pessoalmente. Eles foram discípulos de Pedro e Paulo — que foi uma figura importante no cristianismo. Paulo instruiu Lucas a colher outros testemunhos pra escrever outra versão do evangelho, complementá-lo e torná-lo mais fácil de ser compreendido. Lucas era médico e, por isso, bastante técnico. Na sua narração ele demonstra ter colhido o testemunho de Maria, que era uma das preocupações de Paulo.

(27º) Marcos — ou melhor, João Marcos — era filho de Oséias e de Maria Marcos. O seu pai foi um homem riquíssimo que doou toda a sua fortuna pros discípulos e, após a morte do marido, a sua mãe também doou tudo o que ela tinha, transformando a sua casa numa igreja cristã. Marcos também era sobrinho de Barnabé, um dos iniciadores de Paulo. Quando Marcos ainda era jovem, trabalhando ao lado de Paulo e Barnabé na sua missão, ele frequentemente ajudava fazendo cópias do evangelho pras pessoas que pediam[500].

(28º) Todos esses três evangelistas fizeram grandes contribuições com os seus trabalhos, possuindo, inclusive, boa vontade pra trabalhar pelo cristianismo — algo que faltava em alguns outros discípulos.

(29º) O verdadeiro cristianismo é, acima de tudo, lógico em relação aos fatos. Ele ensina as pessoas a pensar com lógica. Os ensinamentos de Jesus não são sobre viver com fome. Muito pelo contrário, quando os discípulos de João Batista perguntaram porque os seus apóstolos não jejuavam, Jesus explicou que eles estavam em dias de alegria e não de sofrimento[501].

(30º) A igualdade pregada por Jesus era difícil de entender pro povo judeu. E mesmo hoje, a desigualdade e o controle continuam a ir contra os ensinamentos de Jesus. Mas as pessoas frequentemente escondem as suas verdadeiras opiniões. Nestes últimos dias, cada qual molda Jesus de acordo com a sua opinião e age com hipocrisia. Jesus é elogiado, mas poucos estão dispostos a segui-Lo verdadeiramente.

(31º) Os hipócritas encaminham pra educação anticristã porque eles evitam admitir a verdade sobre os seus próprios pecados e, em vez disso, apontam os alheios. Alguns alegam que isso é feito por ingenuidade, apenas pra evitar dar um mal exemplo. Mas, na realidade, eles se absolvem e condenam os demais, e essa atitude de falsidade vai contra o cristianismo. Pelo cristianismo, o correto é a pessoa confessar os seus pecados pra que eles sejam vistos e corrigidos. Agir com hipocrisia é uma maneira de evitar a correção, mas isso também leva, a consequências psicológicas negativas.

(32º) A geração hippie foi combatida pelo sistema porque representava o início ainda confuso da nova era cristã. Essa geração destacava os valores cristãos de paz, amor e boa vontade. Um dos seus pontos fortes era enfrentar a hipocrisia, assim como Jesus fez. A sua aparência e estilo de vida eram inspirados na imagem de Jesus. O ataque ao cristianismo pelo combate aos hippies foi quase invisível — pois isso era ocultado fingindo defendê-los, ao mesmo tempo em que os retratava como ateístas.

(33º) Uma dessas retratações foi o filme *Jesus Christ Superstar*, uma ópera rock. Ele foi lançado em 1973, e era uma representação anacrônica da última semana de Jesus antes da

---

[499] BÍBLIA, *João* 21:15-17.

[500] Informações sobre o evangelista Marcos tecidas com base no livro *Paulo e Estevão: episódios históricos do cristianismo primitivo*: romance/ pelo Espírito Emmanuel: [psicografado por] Francisco Cândido Xavier em 1943.

[501] BÍBLIA, *Mateus* 9: 14, 15.

crucificação. Ser anacrônica significa que ele misturava elementos de diferentes períodos desde a vinda Jesus até a década de 1970. No entanto, a sua história se concentrava, principalmente no ponto de vista de Judas — o mais famoso traidor de Jesus.

(34º) O mero fato de o *Evangelho de Judas* ter sido usado como base pra este filme deveria ter sido um claro alerta pro público em geral sobre as suas intenções anticristãs. Contudo, havia outras contradições e as pessoas pareciam não as perceber. Por exemplo, o filme foi uma obra cara, mas vestia os personagens como hippies. Essa era uma distorção grande, pois os hippies combatiam justamente a desumanidade do nosso sistema apoiado no poder econômico. A maioria das pessoas viu este filme como uma promoção do movimento hippie, mas era uma ingenuidade não verem que o poder econômico os estava enfrentando. E o poder econômico fez isso usando o ponto de vista de alguém que concorria com Jesus espiritualmente. No *Evangelho de Judas*[502], a ascensão de Judas foi profetizada e, por esse filme, eu vejo que isso aconteceu.

JUDAS PERGUNTA SOBRE SEU PRÓPRIO DESTINO

> Judas disse, "Mestre, poderia ser que minha semente estivesse debaixo do controle dos regentes" Jesus respondeu-lhe dizendo, "Venha, que eu [-duas linhas se perderam-], mas isso você sofrerá muito quando vir o reino e toda sua geração." Jesus, respondendo, disse-lhe, "Você se tornará o décimo terceiro, e será amaldiçoado pelas outras gerações – e você regerá sobre elas. Nos últimos dias eles amaldiçoarão sua ascensão para a geração santa."[503]

(35º) Neste filme Judas teria razões morais pra se opor a Jesus e teria rompido com Ele devido à aproximação de Maria Madalena. Judas, também, quereria aprimorar as idéias cristãs. Algo diferente dos outros judeus que se voltaram contra Jesus por acharem que era melhor morrer apenas um homem do que toda a nação ser destruída por Roma. Judas não queria a morte de Jesus, por isso ele se matou.

(36º) O filme desonra Jesus como se Ele estivesse pessimista e arrependido da sua missão. Ele dá uma visão pejorativa de Jesus. Alguns personagens sugerem que Ele fosse baixo. Numa cena, Ele desmaia sufocado por uma grande quantidade de pessoas leprosas, como se os seus poderes fossem limitados — algo que não é relatado em nenhum lugar dos evangelhos.

(37º) O filme, igualmente, não mostra a mãe de Jesus e, no final, Jesus não ressuscita, mas permanece crucificado. Na época, isso passou despercebido, porque, as peças teatrais geralmente tinham duas partes: antes e depois da crucificação. Mas, não mencionar a mãe de Jesus também alterava o significado da mensagem. Afinal, Jesus é chamado de o "Filho do Homem" e esse "homem" se refere à Maria — o ser humano que lhe deu cuidados maternos e uma conexão com toda a humanidade.

(38º) No filme, Judas sugere que acreditava que Jesus seria esquecido depois da crucificação — mas hoje nós sabemos que ele não poderia estar mais errado. O problema é que o final com a crucificação muda todo o significado do cristianismo. Porém, como os cristãos se acostumaram a ver cruzes com figuras mortas, muitos, ingenuamente, pensaram que o filme teria uma segunda parte. E, depois, até se esqueceram dela, como se ela não fosse tão importante.

(39º) A geração hippie, por sua vez, foi depreciada pelo sistema nos seus pressupostos ideológicos, sendo rotulada como improdutiva, por se manifestar contra a produção

---

[502] *Evangelho de Judas* atualmente está disponível na internet. Fonte Autores espíritas clássicos. Disponível em: https://www.fra.org.br/files/O-EVANGELHO-DE-JUDAS.pdf

[503] *Evangelho de Judas*, livro digital, p.3.

monopolizada pelos grandes. Ela foi uma geração que se libertou e atingiu a transcendência mediante o uso da maconha. Contudo, por causa da maconha, eles foram massacrados até no seu entendimento, sendo empurrados pro uso de drogas "pesadas".

(40º) Na época dos hippies, a sociedade humana estava presa numa fase retrógrada de falso puritanismo — a mesma hipocrisia combatida por Jesus.

(41º) E tudo isso estimulou mais ainda o falso cristianismo. O falso cristianismo é denunciado por Jesus no *Evangelho de Judas*. Nele, Jesus fala de um anjo chamado "Cristo" que não é Ele e diz que tudo o que é oferecido a este outro Cristo também chamado "Saklas" é mau. E completa: "Mas você excederá a todos eles. Pois você sacrificará o homem que me reveste"[504].

(42º) No filme *Hair*[505], os hippies são caricaturados como se eles fossem mendigos. Os personagens que os representam são retratados como irresponsáveis e instáveis. As suas personalidades são baseadas apenas na desobediência civil. A cena que mais claramente demonstra a oposição do filme aos hippies é o momento em que um personagem "hippie" sobe em uma mesa usando um tênis sujo e velho — supostamente como um protesto contra o consumismo. Contudo, os próprios tênis são produtos do capitalismo, então, isso, na verdade, ia contra os ideais hippies. O fato de os tênis estarem sujos tornava o simbolismo ainda pior.

(43º) A ideologia hippie se opunha a uma vida padronizada sobre ritos que tornavam as pessoas dependentes e atrasadas. Eles tinham um estilo próprio e até incentivavam as pessoas a fazerem os seus próprios sapatos, roupas, entre outras coisas.

(44º) Os meios de comunicação em massa, a partir do combate à ideologia de libertação hippie, começou a promover uma educação anticristã na década de 1970. Era uma educação baseada numa fé morta, centrada num cristo morto na cruz, e não ressuscitado e vivo além dela. Era uma crença num cristo que não é Jesus. A educação do cristo morto é a educação do anticristo. E muitas religiões falham nesse ponto, quando se referem a Jesus apenas no passado. No entanto, Ele está aqui e sempre nos ouvindo.

(45º) No seu evangelho, Judas relata que Jesus, às vezes, desaparecia. Ele também diz que Jesus usava várias formas humanas, sendo a mais comum a de uma criança. Eu acredito nessas coisas narradas por Judas porque, de vez em quando, os discípulos não reconheciam Jesus. Maria Madalena não O reconheceu quando O encontrou à saída do túmulo[506]. Numa passagem do evangelho de João é revelado que apesar de os discípulos não terem certeza integral de que era Jesus, eles não disseram nada por reverência. E porque eles nada falaram por reverência, isso demonstra que havia habitualidade nesse fato.

> Mas ao clarear da madrugada, estava Jesus na praia; todavia os discípulos não reconheceram que era ele. (BÍBLIA, *João* 21:4) (...) Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. *Nenhum* dos discípulos *ousava perguntar-lhe: Quem és tu?* Porque sabiam que era o Senhor. (BÍBLIA, *João* 21:12, 13).

---

504 *Evangelho de Judas*, livro digital, p.7.

505 *Hair* — filme estadunidense, musical estilo ópera-rock, produzido pela Broadway sob a direção de Milos Forman em 1979. Foi protagonizado por John Savage e Treat Wiliams. Conta a história de um jovem a partir de um dia anterior ao seu alistamento militar prá guerra do Vietnã. Na história, ele interage e passa um tempo juntamente com um grupo de moradores de rua, os quais, no filme, são chamados de hippies. A partir dali ele assiste a consequências desastrosas em sua vida até que o líder dos hippies acaba indo em seu lugar prá guerra. Assim, o líder do grupo morre em seu lugar e eles trocam as suas identidades.

506 BÍBLIA, *João* 20:14 — "Ditas estas palavras, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não o reconheceu."

(46º) O mesmo aconteceu na passagem dos discípulos de Emaús[507], na qual dois dos discípulos caminharam e conversaram com Jesus só vindo a reconhecê-Lo quando Ele partiu o pão. Tomé, um dos discípulos, que estava ausente quando Jesus esteve com os outros dez, duvidou do relato deles e disse que ele só acreditaria se Jesus aparecesse com a sua própria aparência familiar[508]. Ora, os discípulos acabavam de vir de uma convivência intensa de três anos com Jesus. Se o que Judas disse não fosse verdade porque os seus apóstolos não O reconheceriam? Ou, por outro lado, porque, apesar de Ele ter outra aparência, sabiam que era Ele?

(47º) Eu também acredito no que está escrito no *Evangelho de Judas* sobre Deus ser um imenso Espírito invisível que é inalcançável pelos nossos sentidos e pela nossa compreensão. Eu acredito, igualmente, que Jesus teria sido autogerado. O seu evangelho também relata a morte das almas das pessoas das gerações anteriores à geração santa. Isso talvez não faça sentido pra muitos. Mas, quando nós reencarnamos, é como se o nosso eu anterior morresse. A geração santa é aquela que não necessita mais reencarnar ou que não necessita que o seu eu anterior morra.

(48º) Em outra passagem, Judas revela que todos os discípulos eram vaidosos e se reputavam perfeitos, porque assim o declararam. Mas que, quando eles foram convocados por Jesus a enfrentá-lo apenas Judas se atreveu[509] — demonstrando a sua imensa vaidade.

(49º) A posição de Judas era contraditória. Ele era um discípulo de Jesus que idolatrava o conhecimento e acreditava nos poderes mentais dos humanos. Devido a isso, o seu destino já estava traçado. Por isso, Jesus também não tinha barreiras pra falar com ele. Como Judas se opôs a Jesus em alguns pontos devido à ideologia judaica, ele acabou criando uma forma diferente de cristianismo cheia de judaísmo. Era uma espécie de cristianismo segundo Judas, conforme a ideologia do filme *Jesus Christ Superstar*.

(50º) A ascensão de Judas é a ascensão da ideologia agnóstica, que idolatra os conhecimentos e os poderes humanos e que, segundo o seu evangelho, deve ser amaldiçoada pra que a geração santa surja. Essa é a ideologia que está por trás dos poderes dos super-heróis. Por causa dessa ideologia, muitas pessoas hoje não acreditam nos encaminhamentos de Deus, depositando demasiada fé nos poderes humanos em vez disso.

(51º) Nós somos os últimos e a geração santa é a próxima. É como se uma verdadeira transfusão de sangue estivesse acontecendo agora mesmo. Nós estamos saindo da geração de

---

[507] BÍBLIA, *Lucas* 24:13-35

[508] BÍBLIA, *João* 20:25-27 — Os outros discípulos disseram-lhe: Vimos o Senhor. Mas ele replicou-lhes: "Se não vir nas suas mãos o sinal dos pregos, e não puser o meu dedo no lugar dos pregos, e não introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei!" Oito dias depois, estavam os seus discípulos outra vez no mesmo lugar e Tomé com eles. Estando trancadas as portas, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse: A paz esteja convosco! Depois disse a Tomé: Introduz aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no meu lado. Não sejas incrédulo, mas homem de fé.

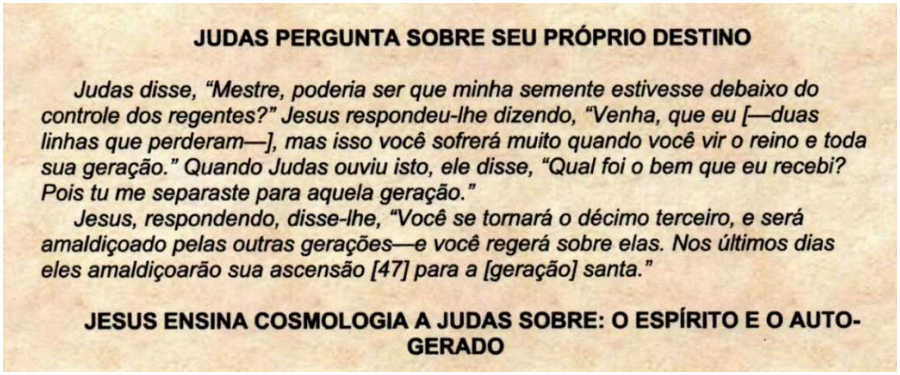
[509] *Evangelho de Judas*, versão digital, *Os discípulos se zangam*, p. 1. — "Quando Jesus observou a falta de entendimento deles, ele disse-lhes, 'Por que esta agitação os enfureceu? Seu deus, que está dentro de vocês, e [...][35] provocou a fúria [dentro] de suas almas. [Deixe] qualquer um de vocês, que seja [bastante forte] entre os seres humanos, manifestar o humano perfeito, e se levante ante minha face.' Todos eles disseram, 'Nós temos a força'. Mas seus espíritos não ousaram ficar de pé ante [Jesus], com exceção de Judas Iscariotes. Ele foi capaz de levantar-se ante Jesus, mas não pode olhá-lo nos olhos, e Judas virou sua face. Judas [disse-] lhe, "Eu sei quem tu és e de onde vieste. Tu és do reino imortal de Barbelo, e eu não sou merecedor de proferir o nome daquele que te enviou". Fonte Autores espíritas clássicos. Disponível em: https://www.fra.org.br/files/O-EVANGELHO-DE-JUDAS.pdf

adúlteros. Estes são os últimos dias. Então, pra completar o que foi previsto nas profecias de Jesus no *Evangelho de Judas*, resta apenas pronunciar a maldição. Pobre Judas! Mas, AMALDIÇOADA SEJA A SUA ASCENÇÃO. ESTÁ FEITO!



Imagens XIII

Abaixo, trecho do Evangelho de Judas ilustrado com o formato de pergaminho.



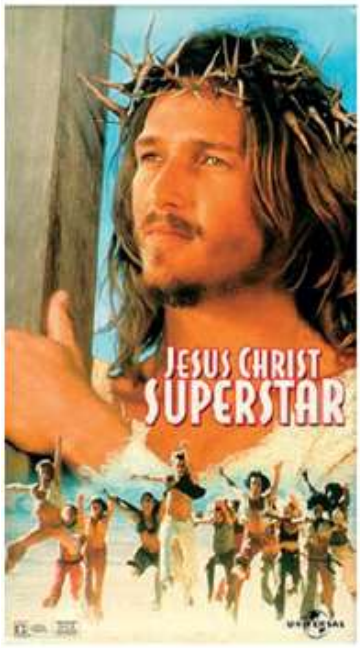
JUDAS PERGUNTA SOBRE SEU PRÓPRIO DESTINO

Judas disse, "Mestre, poderia ser que minha semente estivesse debaixo do controle dos regentes?" Jesus respondeu-lhe dizendo, "Venha, que eu [—duas linhas que perderam—], mas isso você sofrerá muito quando você vir o reino e toda sua geração." Quando Judas ouviu isto, ele disse, "Qual foi o bem que eu recebi? Pois tu me separaste para aquela geração."

Jesus, respondendo, disse-lhe, "Você se tornará o décimo terceiro, e será amaldiçoado pelas outras gerações—e você regerá sobre elas. Nos últimos dias eles amaldiçoarão sua ascensão [47] para a [geração] santa."

JESUS ENSINA COSMOLOGIA A JUDAS SOBRE: O ESPÍRITO E O AUTO-GERADO

Abaixo, imagens referentes ao filme *Jesus Christ Superstar*.







Na primeira imagem a direita, o herói capitalista Super-homem, o qual, na realidade, ensina a violência por meio de histórias românticas.
Na segunda, o personagem Carlitos no filme *Tempos modernos*. Ele representa a perda de identidade humana devido à autodefinição pelo trabalho e pelo início da produção em série.





Imagens obtidas pela internet

CAPÍTULO XIV – A DITADURA ELEITORAL BRASILEIRA E A CORRUPÇÃO HOMICIDA

(1º) O Brasil é um país enorme e cheio de riquezas, sendo, por isso, muito ambicionado pelos dominadores mundiais. Disso resulta que ele foi transformado em colônia de exploração desde que ele foi achado, privando o seu povo de paz e liberdade. Os EUA, ao contrário, foram colônias de povoamento e se tornaram sucessores da Inglaterra e do seu imperialismo.

(2º) Nos Estados Unidos, as terras foram divididas entre muitas pessoas, ajudando a descentralizar o poder. No Brasil, as terras foram distribuídas entre poucos, concentrando o poder nas suas mãos. Esse modo de distribuição do poder no Brasil criou uma oligarquia[510] que controlava o país em conjunto com a Igreja Católica e a Maçonaria — e sempre trabalhando a serviço do imperialismo. No entanto, como os EUA começaram com a escravização e aceitaram a exclusão social em vez de atuar pra elevar a todos, eles enfrentam problemas políticos semelhantes aos nossos.

(3º) A Maçonaria, a Igreja Católica e os detentores do poder econômico agem como nações acima das nações. Eles se estendem por todos os países e constroem uma rede de indivíduos protegidos que formam uma pirâmide de poder até chegar aos mais ricos. Por essa maneira de distribuição do poder, cria-se uma enorme oligarquia de grandes corporações empresariais e multinacionais. Ela se posiciona não apenas acima das nacionalidades, mas também de sistemas políticos tais como o capitalismo e o comunismo — mesmo que esses sistemas se enfrentem em outros níveis.

(4º) Atualmente o poder da Igreja Católica foi dividido com o surgimento de várias outras Igrejas cristãs que competem com ela. Mas, essas Igrejas ainda seguem um caminho ideológico semelhante, silenciando em conjunto em assuntos que deveriam ser enfocados, ou se envolvendo em assuntos que não são realmente da sua responsabilidade. A Maçonaria também manteve a sua influência sobre diferentes Igrejas. Ela é controlada pelos Iluminati, uma sociedade ainda mais secreta. Os Iluminati reúnem a cúpula das grandes corporações empresariais e governamentais.

(5º) Durante o Império do Brasil a influência dos maçons era muito conhecida. D. Pedro I e os tutores de D. Pedro II eram maçons. Embora D. Pedro II não fosse maçom, ele frequentemente demonstrava que o controle do país não estava nas suas mãos, mas nas mãos dos ricos. E quando ele desafiou as oligarquias abolindo a escravidão, ele foi deposto pela república, que era apoiada por elas.

(6º) Os candidatos políticos atuais são uma continuação desse mesmo sistema, pois os maçons ainda interferem na sua seleção por meio de uma rede de influências. O problema é que essas escolhas são feitas com o objetivo de lucrar sobre a população e, quando isso acontece, a dominação se torna doentia e destrutiva — ferindo o outro pra controlá-lo. É por isso que, ao longo da sua história política, o Brasil sofreu repetidamente com atos de destruição impulsionados pelos interesses estrangeiros.

(7º) Durante a ditadura militar, João Goulart, conhecido como Jango, foi deposto da presidência justamente por fugir aos planos dos controladores e estar prestes a devolver o

[510] *Oligarquia* — significa "governo de poucos" em grego. É uma forma de governo na qual o poder político fica retido por poucos pertencentes a grupos familiares, de partidos, de poder econômico ou de corporações profissionais.

poder real ao povo brasileiro. Ao contrário do que muitos afirmam, ele era, na verdade, muito popular. Tanto é assim que, naquela época, as eleições pra presidente e vice-presidente eram realizadas separadamente e ele recebeu mais votos pra vice-presidente do que Jânio Quadros pra presidente.

(8º) Após a renúncia de Jânio Quadros em 1961, Jango tornou-se presidente e serviu até 1964. Em 13 de março de 1964, após assinar alguns decretos, ele realizou um comício na Central do Brasil, no Rio de Janeiro, reunindo cerca de 130 mil pessoas, onde ele anunciou as "Reformas de Base"[511], que visavam trazer mudanças sociais e econômicas ao país. Por causa disso, pouco tempo depois, em 31 de março de 1964, ocorreu o golpe militar, que o depôs do cargo. Em 1º de abril, os militares consolidaram o controle sobre o governo. Jango, então, foi forçado a deixar o país e se exilou no Uruguai.

(9º) João Goulart desencarnou em 1976 na Argentina. Eu, como outras pessoas, acredito que ele foi envenenado apesar do laudo oficial afirmar que ele morreu de ataque cardíaco. Afinal, ele era o alvo maior dos imperialistas, que se consideram os verdadeiros donos daqui. Ele não era comunista, mas o combate aos grandes trustes e a necessidade de defender o nosso patrimônio e a população tinha se tornado uma consenso da época devido à divulgação feita por Monteiro Lobato. No seu livro, *O Escândalo do Petróleo e Ferro*[512], Monteiro Lobato expôs como os imperialistas, com a ajuda do governo, tentaram se apropriar das riquezas brasileiras. Uma prova de que os imperialistas não estavam realmente combatendo o comunismo, mas sim a nossa população, foi o fato de que, durante a ditadura militar os nossos filmes foram censurados — embora muitas das suas idéias tenham sido posteriormente utilizadas pelos Estados Unidos.

(10º) Enquanto isso, todos os líderes de resistência ou possíveis lideranças dentro da população eram suprimidas. Uma resistência digna de menção foi Leonel Brizola, pois, apesar de ele ser cunhado de Jango, sobreviveu ao golpe militar e chegou a conquistar importantes cargos políticos. No entanto, a sua imagem pública foi fortemente atacada pela Rede Globo. Um vestígio desse conflito foi o direito de resposta que ele ganhou anos depois, em 15 de março de 1994[513].

(11º) Durante a ditadura militar, os candidatos à presidência eram escolhidos pelas forças armadas e votados pelo Colégio Eleitoral, que foi formado dentro do Congresso Nacional após a cassação dos líderes de oposição ao golpe. Através do AI-2 — Ato Institucional nº2 — em 1965, todos os partidos políticos foram extintos, sendo criados apenas dois. O ARENA — Aliança Renovadora Nacional — era o partido do governo e o MDB — Movimento Democrático Brasileiro — era a oposição tolerada. Em 1979 o presidente General João Batista Figueiredo sancionou a Lei Orgânica dos Partidos Políticos retornando o nosso sistema político ao pluripartidarismo. O processo de abertura política se iniciou em 1984, quando Tancredo Neves foi escolhido como candidato pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), um sucessor do MDB, e Paulo Maluf foi escolhido como candidato pelo Partido Democrático Social (PDS), um sucessor do ARENA.

(12º) Os meios de comunicação em massa deram uma ampla cobertura a essas eleições, polarizando as opiniões como se Tancredo Neves fosse o bom e Paulo Maluf fosse o mal. Essa estratégia psicológica fez com que a população se envolvesse muito com esse pleito apesar de ele ainda ser por voto indireto. Ao final, venceu Tancredo Neves, mas, antes de assumir o

[511] A intenção de João Goulart era efetuar reformas agrária, tributária, administrativa, bancária e educacional
[512] Este livro que é melhor comentado entre os parágrafos 209º e 213º do Capítulo XVI.
[513] Citado em nota de rodapé do parágrafo 37º do capítulo XIII.

cargo, ele adoeceu gravemente com diverticulite[514] e desencarnou, levando a população do país à comoção geral.

(13º) A verdade é que toda a agitação criada em torno dessa situação funcionou perfeitamente pros controladores, pois ajudou a população a se esquecer um pouco da ditadura militar e a se engajar de maneira festiva nas próximas eleições. Isso tornou a população menos desconfiada e ajudou a dar mais legitimidade aos próximos candidatos. Na realidade a população estava sendo encaminhada pruma ditadura com eleições.

(14º) Nas próximas eleições, Fernando Collor foi eleito devido à muita promoção dos meios de comunicação em massa. Muitas imagens o mostravam nadando, praticando artes marciais e correndo. Mal ele foi eleito, a televisão exibiu a imagem de uma mulher sambando nua numa vinheta de carnaval — a personagem chamada "Globeleza". Esse era um processo gradual em que, ora a erotização desviava a atenção das pessoas da política, ora a política as distraia da sexualização em curso.

(15º) A campanha eleitoral de Fernando Collor me ensinou que os dominista dão legitimidade as suas ações, fazendo-as parecer vitórias populares. Afinal, Fernando Collor tinha um passado obscuro e a população não tinha razões fortes pra votar nele. Os dominista ganham a simpatia da população pra conseguir o que eles querem. Isso está de acordo com o que ensina Foucault sobre "docilidade-utilidade", conforme discutido no capítulo IV.

(16º) Por isso, quando os governantes não concedem algo, as pessoas tendem a aceitar, sentindo-se fracassadas pela sua própria falta de ação ou pela dos outros. Mas, não é isso o que realmente acontece. A vontade e os direitos da população têm sido violados desde a fundação do país. Quando as pessoas reagem, ou essa reação é isolada ou elas são mortas. O meio de isolar é bloquear as informações, evitando que outras se juntem a ela. Como resultado, a maioria das pessoas não se sente motivada sequer a tentar reagir, pois sente como se fosse um esforço solitário e inútil.

(17º) Fernando Collor teve uma campanha extremamente bem financiada — riquíssima. A sua foto estava em todos os lugares — em muros e postes por todo o país — e, hipocritamente, a sua plataforma política era o combate aos "marajás"[515]. Na época as pessoas não tinham idéia de que nós poderíamos estar sendo manipulados pelos imperialistas porque não havia informações públicas ligando os Estados Unidos ao golpe militar. Contudo, as ações de Collor demonstraram a sua inimizade contra a população. Ele, praticamente, aprovou a prática de hipnose pelos meios de comunicação em massa quando ele revogou o Decreto nº 51.009/61[516].

(18º) Desde as primeiras eleições civis após o golpe, com o auxílio dos meios de comunicação em massa, a nossa política foi polarizada entre a direita e a esquerda[517]. A direita

---

[514] *Divertículos* — são uma espécie de calos ou bolsas formadas nas paredes do intestino. A diverticulite é a inflamação dessas bolsas que podem se romper e contaminar todo o corpo com as fezes.

[515] *Marajás* — foi o apelido dado na época por Fernando Collor aos funcionários e aposentados do poder político que recebiam salários milionários do governo.

[516] Decreto nº 51.009/61 — proibia espetáculos ou números isolados de hipnotismo e letargia, de qualquer tipo ou forma, em clubes, auditórios, palcos ou estações de rádio ou de televisão, o qual, lamentavelmente, foi revogado pelo Decreto n° 11 de 18 de janeiro de 1991, do então Presidente Fernando Collor. Fonte: Camara. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-51009-22-julho-1961-390635-publicacaooriginal-1-pe.html.

[517] O espectro político esquerda-direita é um sistema de classificação de posições políticas, ideologias e partidos com base em questões de igualdade social (esquerda) e hierarquia social (direita). Os termos "esquerda" e "direita" apareceram durante a Revolução Francesa (1789 -1799), quando membros da Assembleia Nacional se dividiram

é associada ao capitalismo e a esquerda ao comunismo. Contudo, eu entendo que esses rótulos servem principalmente pra confundir e dividir a população, pois essa seria uma divisão mais econômica do que política. Afinal, tanto os governos capitalistas quanto os comunistas, impuseram ditaduras econômicas aos seus povos. Por exemplo, a liberdade que o capitalismo tem dado às populações não as tem defendido contra os abusos empresariais e dos governos. E, por outro lado, Cuba, apesar de ser comunista, tem números sociais muito melhores do que os EUA em saúde e educação mesmo sofrendo todos os bloqueios impostos por essa potência.

(19º) Sob o meu ponto de vista, a definição correta é que a direita defende o maior controle governamental sobre a população, enquanto a esquerda defende uma participação maior e direta da população nas decisões governamentais. Com base nisso, a nossa *Constituição Federal* é de esquerda, pois define o nosso governo como uma democracia e está de acordo com os ideais de igualdade, liberdade e fraternidade. Ela ainda possui mecanismos pra remover contradições e transformar as garantias à população em *cláusulas pétreas*[518] — de modo que não possam ser alteradas.

(20º) Mas os nossos governos são de direita porque eles não obedecem às leis e fazem, inclusive, outras leis menores que vão contra a *Constituição Federal*. Nós estamos vivendo sob uma espécie de ditadura, e ser ditatorial é ser de direita — ainda que haja muitos textos filosóficos que tentam confundir essa questão.

(21º) Veja como o nosso sistema é ditatorial: se eu estiver sem o estepe do meu carro, a polícia pode rebocá-lo até o pátio deles ou um particular. Ora, o que é mais inseguro — ficar sem um pneu reserva ou ficar sem o carro? Uma vez, devido à falta do pneu reserva, a polícia levou o meu carro à noite, numa estrada rural a quilômetros da cidade e durante uma crise sanitária, sendo que eu estava sozinha e tenho problemas de saúde. Esse foi um ato coordenado de opressão que violou leis superiores, inclusive morais, colocando a minha saúde e segurança em risco. Os policiais apareceram de repente na estrada escura como se fosse uma emboscada e fizeram, inclusive, bullying contra mim.

(22º) As regras de trânsito atuais criam oportunidades pra polícia e o governo agirem de forma ditatorial, mas as pessoas raramente pensam nisso. E o controle do trânsito é uma ferramenta estratégica pruma ditadura, porque mesmo tendo o *habeas corpus*, nós ainda somos detidos por outros meios muito mais arbitrários, que o *habeas corpus* não abrange. Isso é agravado pela falta de registros externos das ações policiais.

(23º) As expressões que nós usamos no português do Brasil revelam muito sobre a nossa história não contada. Um exemplo disso é o discurso dos mineiros[519], que sugerem que, durante a época colonial, a dominação no Brasil também era inglesa.

(24º) "Uai", por exemplo, é uma expressão mineira tão antiga que a sua origem é obscura. Mas pra mim parece óbvio que vem de "*why*" inglês, pois a palavra brasileira é uma interjeição que expressa questionamento. Outra expressão que dá suporte a esse entendimento é "Isso é pra inglês ver", que significa seguir um protocolo apenas pra manter as aparências, mesmo que

---

em partidários do rei (Ancien Régime = dominação), à direita do presidente, e partidários da revolução (igualdade, liberdade e fraternidade = libertação), à sua esquerda. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Left%E2%80%93right_political_spectrum

[518] *Constituição Federal*, art. 60, § 4º — "Não será objeto de deliberação a proposta de emenda tendente a abolir: I - a forma federativa de Estado; II - o voto direto, secreto, universal e periódico; III - a separação dos Poderes; IV - os direitos e garantias individuais".

[519] Nativo do estado brasileiro de Minas Gerais.

seja inútil. Ambas as expressões sugerem que os ingleses tinham autoridade sobre os brasileiros — que eram constantemente questionados e pressionados pelos ingleses a seguir protocolos.

(25º) Há um século, o problema em debate no Brasil era as nossas eleições serem fraudulentas desde a escolha dos candidatos até a votação nas urnas. Hoje, votar, no Brasil, não representa a democracia, mas, sim, a ditadura. É por isso que muitas pessoas desconfiam do processo de votação eletrônica e das urnas eletrônicas. Eu mesma, na primeira edição deste livro, registrei uma opinião contrária às urnas eletrônicas.

(26º) João Goulart foi o primeiro presidente verdadeiramente democrático do Brasil — algo que fugiu aos planos dos imperialistas — e foi por isso que o golpe militar aconteceu. O objetivo era retomar o controle do nosso sistema eleitoral e reformulá-lo pra que ele não fosse democrático. As mudanças foram planejadas pra tornar a corrupção parte do sistema e pra retirar as garantias dos chamados direitos democráticos. O tipo de política que nós vemos no Brasil hoje está mais voltada pra manter a população desinformada do que em ajudá-la a entender o que está acontecendo. Essa é uma das razões pelas quais as eleições presidenciais acontecem nos mesmos anos da Copa do Mundo. Isso desvia a atenção da população pros jogos e deixa pouco tempo pras pessoas pensarem em quem são os candidatos. Pra nós termos eleições mais legítimas, esse calendário precisaria mudar.

(27º) Até o momento, as urnas eletrônicas brasileiras não deram sinais de terem brechas pras fraudes. E, oficialmente, a mudança pro voto eletrônico foi feita pra combater fraudes. Contudo, esse assunto não é debatido com a população — mas deveria ser. No mínimo, o povo deveria ser informado sobre os dispositivos de segurança que fazem com que a votação eletrônica seja segura.

(28º) Alguns países que pararam de usar o voto eletrônico ou optaram por não utilizá-lo amplamente incluem a Holanda, a Irlanda, a Alemanha e o Reino Unido. Atualmente, na Espanha, na Itália e em Portugal, o voto eletrônico é usado apenas em testes sem valor legal[520].

(29º) Em 3 de março de 2009, na Alemanha, o Tribunal Constitucional Federal decidiu que a lei que autorizava as urnas eletrônicas era inconstitucional. A razão foi que as máquinas não permitiam que os cidadãos comuns verificassem o processo de contagem de votos sem a necessidade de conhecimento técnico[521]. Isso foi julgado inconstitucional porque as eleições são supostamente atos públicos, e se a contagem dos votos não for transparente, elas se tornam privadas.

(30º) Nos EUA, um documentário chamado *Hacking Democracy*[522] (*Hackeando a democracia*) foi lançado em 2006. Ele retrata uma investigação de três anos conduzida por cidadãos estadunidenses. Esse documentário fala sobre as anomalias e irregularidades dos sistemas de votação eletrônica que ocorreram durante as eleições presidenciais de 2004. O documentário se concentra especialmente nos problemas com as máquinas fabricadas pela empresa Diebold.

(31º) Na França, as urnas eletrônicas são designadas "máquinas de votação" (*Machine à voter*). Em 2007, elas foram usadas em 81 cidades durante as eleições presidenciais, o que causou muita controvérsia. Houve muitos protestos públicos e ações judiciais contra esse tipo de votação. Após toda a repercussão negativa, o número de municípios autorizados a usar esses aparelhos foi congelado, e o Ministério do Interior criou um grupo pra trabalhar apenas nisso. Em 2015, elas estiveram em uso em apenas 65 cidades francesas, e um dos problemas mais

[520] Fonte: Sénat. Disponível em: https://www.senat.fr/lc/lc176/lc176_mono.html
[521] Fonte Wikipedia. Disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Vote_%C3%A9lectronique
[522] Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Hacking_Democracy

comuns era que o número de votos emitidos era superior ao número de assinaturas registradas[523].

(32º) Aqui no Brasil, esses debates não foram apoiados por razões técnicas ou lógicas até agora. Eles têm sido usados principalmente pra atiçar as irritações do povo. Aqui, muitos irmãos se separam por causa da política, enquanto, muitas vezes, os políticos adversários se abraçam, em particular, como se eles fossem irmãos. Mas se nós pudermos entender que todos os políticos — independentemente do seu lado — colaboraram e colaborarão pruma verdade maior, nós podemos começar a curar as nossas irritações em relação à política.

(33º) Qualquer político que assume um cargo eletivo é apenas um funcionário público. É nosso dever garantir o aproveitamento máximo do seu trabalho, independentemente do partido a que ele pertença. O verdadeiro problema é quando as pessoas apenas reclamam sem procurar uma solução.

(34º) Do meu ponto de vista, nas condições atuais, os brasileiros até necessitam enfraquecer a continuidade política que acontece nos poderes Legislativo e Executivo pra fortalecer o Judiciário. Se nós fortalecemos os juízes de carreira do judiciário, nós temos grandes chances de conseguir, ao menos, que ele faça com que o Executivo e o Legislativo cumpram a Lei — e parem de criar leis ilegais. Isso não significa dizer que o Judiciário seja perfeito, como eu já disse antes, mas o seu fortalecimento ajuda a restaurar o equilíbrio de que nós precisamos.

(35º) A ditadura na qual nós vivemos — mesmo tendo eleições — é denunciada por meio de acontecimentos como os que envolveram o grupo "Liberdade aos 23". Esse grupo fazia movimentos de educação popular nas favelas e se manifestou quanto ao fracasso do nosso sistema representativo. Em 2013 e 2014, eles organizaram protestos contra as ações abusivas do governo relacionadas com a Copa do Mundo. Por isso, eles foram tratados como terroristas, perseguidos pelo governo e condenados a sete anos de prisão — inclusive a Dra. Camila Jourdan[524], uma das integrantes. Tudo isso aconteceu apenas porque eles ousaram desafiar o controle dos países ricos e expor a corrupção imperialista. Este grupo também alerta que os movimentos sociais estão sendo tratados como atividade criminosa, como parte de uma onda mais ampla de repressão e autoritarismo.

(36º) Os abusos contra a população são feitos publicamente, mas de forma hipócrita, — como a anistia dos militares envolvidos no golpe. Graças a ações como essa é que os ativistas sociais desta época ainda sofrem em continuidade ao golpe militar. Essa foi uma estratégia pra manter os crimes militares sem registros. Por isso, nós ainda vemos torturas nas cadeias, prisões abusivas, invasões de residências, infiltrações ilegais em passeatas, grampos em telefones de advogados e o oferecimento de propinas de alto valor em troca de delações premiadas, entre outros abusos.

(37º) A intervenção militar no Rio de Janeiro em 2018 e o comportamento abusivo das forças policiais demonstram que o caminho prá opressão continua aberto. Isso exige vigilância constante da população pra defender as suas liberdades e os seus direitos.

(38º) Até então, muitas mortes foram causadas tanto pelas ações quanto pelas omissões do governo. A população acaba se tornando coautora da dominação, pois ela é murmuradora, — fala mal até de si mesma — pois critica o seu próprio povo. Ela repete o discurso dos

[523] Fonte: Interstices.Info. Disponível em: https://interstices.info/le-vote-electronique-10-ans-apres/

[524] **Doutora Camila Jourdan** — professora de filosofia da UERJ, autora do livro *2013 – Memórias e resistências*, e militante anarquista, que fala pelo grupo no YouTube no endereço https://www.youtube.com/channel/UCYqUYs1zH8jKr8NxBr_ssYA.

dominístas, sem tentar entender o que realmente está acontecendo. E esse povo verdadeiramente tem muito a ser entendido, porque ele possui características universais.

(39º) Por exemplo, cada vez que surge um escândalo político — que acontece com frequência aqui — a primeira reação das pessoas é culpar o povo por não saber votar, como se o problema fosse apenas a educação. Mas nós temos elegibilidade obrigatória em toda eleição, ou seja, um candidato é sempre eleito — mesmo que seja pela minoria — desde que tenha o maior número de votos válidos em comparação com os outros. Portanto, recusar-se a votar porque não há candidatos honestos não muda nada, já que as eleições nunca são anuladas. Logo, a eleição de políticos desonestos não é culpa da população, mas sim dos grupos que escolhem os candidatos.

(40º) Ao mesmo tempo, todos sabem que a educação não interessa aos dominístas. Os governos atuais usam o antifeminismo institucionalizado pra combatê-la. Eles retratam a classe dos professores como se fosse composta apenas por mulheres e desvalorizam a renda feminina como se ela fosse usada apenas pra comprar perfumes. Assim, enquanto na ditadura militar os professores eram assassinados violentamente, na chamada ditadura eleitoral as suas vozes são economicamente enfraquecidas pra serem silenciadas.

(41º) Em 1991, em Minas Gerais, o governador da época, Hélio Garcia, gastou uma grande quantia em anúncios na televisão que indiretamente se manifestavam contra a greve dos professores. Esse valor, na realidade, era maior do que o necessário pra atender as reivindicações salarias dos professores, provando que a questão não era econômica. Ainda assim, a população, na época, foi fortemente influenciada por esses anúncios induzindo os professores a não alcançarem os seus objetivos.

(42º) Se o público não apoia os professores — e acaba indo contra os seus próprios interesses — é porque ele é diretamente influenciado pela radiodifusão e pela internet. E, depois que Fernando Collor revogou a proibição contra o uso da hipnose em programas de entretenimento e de opiniões[525], quem pode garantir que a sua opinião está livre de manipulações psicológicas? Aliás, quase todos garantem que sim, mas a verdade é que, se as pessoas assistem televisão, usam a internet e os jogos eletrônicos, elas não têm como ter certeza. É bem verdade que a hipnose já era bastante massificada antes da revogação desse decreto — mas, depois disso, a sua prática deixou de ser, até mesmo, questionada.

(43º) Diante da longa continuidade política dentro dos partidos, a segurança eleitoral, inclusive, beneficia os dominístas. Aliás, a segurança desse processo vai muito além das próprias urnas eletrônicas — elas são apenas uma parte dele. O antigo sistema manual era muito vulnerável e as fraudes eram comuns. O sistema de votação eletrônica foi criado e está em desenvolvimento desde 1996 com o objetivo de prevenir as fraudes, e tem assumido cada vez mais a forma de um sistema de segurança.

(44º) A criptografia e as assinaturas eletrônicas garantem que o processamento fique ilegível pra qualquer pessoa de fora da Justiça Eleitoral e vinculam cada etapa do processo aos seus responsáveis, selando cada fase. Isso permite uma fiscalização completa de todo o procedimento.

(45º) Os programas das urnas recebem códigos de hash, que permitem que a sua autenticidade seja verificada de modo considerado à prova de violação. Os programas são auditados, pelo menos, duas vezes: uma durante o Teste Público de Segurança e outra durante a Cerimônia de Assinatura Digital e de Lacração do sistema. Ambas são cerimônias públicas,

[525] Revogação do Decreto 51.009/61 pelo Decreto n° 11 de 18 de janeiro de 1991

com a presença de entidades fiscalizadoras de diferentes origens, e os sistemas são lacrados ao final.

(46º) O Teste Público de Segurança ocorre logo após a geração dos programas das urnas e um ano antes das eleições. Nele, especialistas em segurança e hackers (invasores de sistemas) aprovados em editais, habilitados individualmente ou em equipe, tentam invadir o sistema das urnas. Caso eles consigam, ou encontrem alguma vulnerabilidade que possa permitir essa invasão, o sistema é ajustado pra corrigir o problema.

(47º) A Cerimônia de Assinatura Digital e de Lacração do sistema ocorre vinte dias antes das eleições, logo após os funcionários do cartório carregarem os dados[526] nas urnas. Durante essa cerimônia, testes públicos são realizados novamente pra fins de fiscalização das urnas, e qualquer cidadão maior de 18 anos pode participar. A lacração física da urna é inspecionada pelos representantes dos partidos no dia das eleições.

(48º) Em outro tipo de auditoria, algumas urnas são sorteadas e enviadas à capital, onde são filmadas numa votação paralela durante a eleição, pra verificar a precisão da contagem dos votos. Esse procedimento também é realizado nos cartórios eleitorais locais. Além disso, esses cartórios podem utilizar programas de auditoria pra investigar qualquer suspeita de fraude em qualquer momento do processo.

(49º) Quando as urnas são carregadas com dados, elas recebem um novo número de segurança gerado pelo sistema. Elas são, então, vinculadas — pelos seus números de patrimônio e pelos seus números digitais — à zona e seção eleitoral na qual elas serão usadas. Essa identificação única é como o sistema reconhece cada urna e o Tribunal Eleitoral não aceita transmissões dos votos de urnas que não correspondam a esse registro. Esse é um dos recursos que impedem a troca ou substituição de urnas.

(50º) É interessante observar que as urnas não possuem portas de acesso externo — apenas o botão de "liga-e-desliga" e as teclas de votação. Elas não aceitam mouse, teclado, ou quaisquer entradas de hardware ou software. A máquina reconhece apenas o software desenvolvido pela Justiça Eleitoral, que é fechado. Se alguém tentar adulterá-la, a máquina bloqueia, pois não aceita comandos externos. Ela opera apenas de acordo com as suas funções e no horário programado. Se ela for desligada, ao reiniciar, ela continua exatamente de onde ela parou. Logo, uma adulteração física só causaria danos à máquina.

(51º) A lista dos eleitores é registrada na urna 150 dias antes das eleições. Essa é a data limite. Qualquer modificação posterior não é registrada. O nome desses eleitores é o que constará no caderno eleitoral. A pessoa que não tiver o seu nome incluído no programa da urna não consegue votar naquela seção.

(52º) Os atos de segurança protegem, principalmente, o código fonte, o hardware da urna e a transmissão da contagem dos votos. As máquinas também não têm conexão com a internet.

(53º) Na transmissão e contagem dos votos, são utilizados três sistemas de controle que se monitoram mutuamente. Pra eles funcionarem em conjunto, não podem ter nenhuma interferência externa.

(54º) Como medida adicional de segurança, os cartórios eleitorais locais são desconectados da internet desde o dia anterior às eleições e permanecem offline durante todo o dia das votações. Toda a transmissão das informações é feita através de uma rede privada (intranet).

[526] Dar carga significa inserir as informações necessárias.

(55º) Antes do início da votação, um relatório *zerézima* é impresso pra confirmar que nenhum voto foi registrado nas máquinas. Esse relatório é repetido em cada nível de abrangência das eleições. Ele é um documento escrito, impresso em múltiplas vias e afixado na seção eleitoral como uma garantia pros eleitores.

(56º) Após a votação é impresso o boletim de urna — um relatório que mostra os votos registrados naquela urna específica — e deve corresponder ao número de votantes. Pra garantir o sigilo dos votos, o sistema também cria um registro digital, que os embaralha de modo que ninguém consiga vincular um voto específico a um eleitor específico. A abertura do lacre e a impressão dos relatórios são realizados à vista de todos, sob a supervisão dos fiscais eleitorais, sem qualquer conexão com a internet e sem que ninguém mova as urnas do local de votação.

(57º) Também não há como trocar o pen-drive de uma urna pois, além da presença dos fiscais dos partidos, ele contém registros que confirmam que o programa instalado nele é o mesmo da Justiça Eleitoral. O boletim emitido pelo TSE confirmando a transmissão dos votos deve corresponder ao boletim de urna. Uma cópia do boletim de urna deve ser fornecida aos representantes dos partidos e coligações — e isso deve ser feito em até uma hora após a sua expedição se requisitado.

(58º) Todas essas medidas criam uma ampla fiscalização pública. Portanto, pra que a fraude eleitoral acontecesse, seria necessário muito mais do que a vontade de um ministro do TSE — seria necessário o envolvimento de toda uma rede de pessoas e métodos de múltiplas origens. Também teria que acontecer num período de tempo muito curto. E isso é o que tem impossibilitado as fraudes. Mas, como todas essas ferramentas de segurança são integradas, a remoção ou banalização de qualquer uma delas já colocaria o sistema sob suspeita, principalmente no que toca nos relatórios públicos.

(59º) O que torna as nossas eleições ilegítimas não é o processamento eletrônico ou as urnas eletrônicas — são as profundas desigualdades envolvidas na própria campanha eleitoral. Uma questão fundamental é o domínio dos partidos políticos: os políticos são vinculados aos seus partidos, e podem até perder os seus cargos na Casa Legislativa se eles agirem contra os seus interesses.

(60º) Na campanha eleitoral, por sua vez, o tempo das propagandas gratuitas concedidas aos partidos na radiodifusão é mal distribuído. Noventa por cento (90%) do tempo de transmissão reservado é distribuído entre os seis maiores partidos com base no número de cadeiras que eles ocupam na Câmara dos Deputados. Apenas 10% restantes são distribuídos igualmente entre todos os outros partidos. Além disso, há um limite de gastos nas campanhas eleitorais que faz com que os candidatos dependam da publicidade fornecida pelo governo pra serem eleitos.

(61º) Isso poderia até parecer justo à primeira vista, mas, na prática, mantém predominante a política herdada da ditadura militar, mesmo que os partidos tenham mudado de nome ao longo do tempo. O fato é que os políticos que fizeram parte do governo na ditadura tiveram mais visibilidade em eleições anteriores. Por isso, eles formaram partidos e sucessores políticos que, por já terem representação no Congresso desde o início da reabertura do nosso sistema eleitoral, agora são muito maiores e muito mais ricos do que os outros.

(62º) Por outro lado, há que se anotar a falta de independência política do Judiciário, pois os ministros dos tribunais superiores são escolhidos de maneira direta ou indireta pelos políticos. Esse é o caso dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) — órgão máximo do Judiciário, no qual todos os ministros são escolhidos pelo Presidente da República — e também dos ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Isso contrasta com a situação dos

juízes de carreira que recebem pesadas exigências pra serem politicamente neutros, fazendo presumir a sua imparcialidade.

(63º) Mas o TSE é responsável por aprovar o registro de novos partidos políticos, por isso ele deveria estar completamente livre de influência política. O ideal seria os juízes efetuarem concursos internos pra concorrerem aos cargos de ministros, desembargadores e juízes dos tribunais superiores, nos quais, evidentemente seriam levados em conta também o merecimento e a antiguidade. E isso serviria, inclusive, como um incentivo pra que os juízes não parassem de estudar.

(64º) Essa situação, por enquanto, não chega a ser um problema especificamente pras eleições, pois como nós dissemos, o sistema é protegido pela fiscalização pública generalizada. Mas cria problemas pro judiciário como um todo, pois, muitas vezes, o Executivo e o Legislativo não querem respeitar as suas determinações. Pior ainda, eles frequentemente não cumprem nem as leis, sendo levados à justiça. Então, eles não poderiam ter qualquer influência sobre os cargos mais altos do Judiciário.

(65º) Os processos de concessão de alguns benefícios assistenciais demonstram esse problema sistêmico no qual o Executivo só cumpre o seu dever depois de passar pelo Judiciário, levando os processos a demorarem — quando, nesse caso, eles deveriam ser rápidos. E, no entanto, poderia ser dada uma solução sistêmica se não houvesse o predomínio da política sobre a Justiça.

(66º) Essa política mata a população de uma maneira indireta, tornando a nossa sociedade frágil, porque ela fica dominada pela insegurança que leva ao egoísmo. Todos se concentram na importância do dinheiro, já que quem não o tem fica exposto a inúmeros riscos — inclusive, quando adoece. No Sistema Único de Saúde atual (SUS), existe até uma certa facilidade pra efetuar consultas com as especialidades médicas mais comuns, fazer os exames básicos e receber os medicamentos mais baratos. Mas, além disso, a menos que a pessoa vá à justiça, dificilmente ela recebe o que realmente necessita. Ainda assim, segundo alguns relatos, o nosso sistema público de saúde ainda é melhor do que alguns seguros de saúde dos EUA, especialmente considerando que eles não têm um sistema público de saúde nacional como aqui no Brasil.

(67º) Outro grande problema político que nós enfrentamos é a falta da posse da terra pelos agricultores — ou pelas pessoas que desejam se tornar agricultores. Afinal, o alimento vem da terra e, sem produzi-los nós mesmos, nós ficamos à mercê de quem o produz. Possuir terra é uma forma de poder, e um país onde o povo tem poder é um país poderoso. Esse é um erro político que ocorre no nosso país desde o seu início.

(68º) A reforma agrária era uma das principais reformas articuladas pelo presidente deposto em 1964 — e talvez essa tenha sido a maior razão pra ele ser deposto, apesar de ele ter oferecido até mesmo as suas terras pra desapropriação[527]. Os grandes proprietários e os imperialistas se consideram os donos do país. Eles não querem que isso se modifique — e estão dispostos a matar pra impedir.

(69º) Contudo, as desapropriações atuais, se assemelham a uma espécie de terrorismo social. Muitas vezes, elas visam as pessoas erradas e poupam os poderosos. Além disso, o governo paga muito menos do que as terras valem e demora muito pra fazê-lo. Um programa gradual de compras e distribuição de terras perto de estradas e fontes de água — como

[527] Esse fato se encontra noticiado no dia 15 de março de 1964 na primeira página do *Jornal do Brasil*. Disponível em: https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19920614&b_mode=2

propunha João Goulart — traria resultados muito melhores. Os beneficiados pelo programa seriam monitorados pelo governo, tendo que fazer cursos anuais de aperfeiçoamento e efetivamente trabalharem na terra. A produção seria o suficiente pra pagar as prestações da propriedade, mas o processo pra adquirir o título permanente de propriedade só se iniciaria após 5 anos de produção comprovada.

(70º) Nesse programa, o governo poderia colocar agentes pra fazerem serviços gratuitos com máquinas e equipamentos pra esses novos produtores pra aração e pro manejo das terras. Ele poderia, ainda, comprar a produção agropecuária deles pra ser utilizada por escolas, hospitais e, até mesmo, por indústrias farmacêuticas. Dessa forma, esse seria um investimento que compensaria pro Estado no modo de abastecimento interno. O transporte dessas produções, inclusive, seria mais barato por elas estarem às margens das rodovias e por elas priorizarem o abastecimento das áreas mais próximas.

(71º) Mas, em vez de apoiar a produção agrícola fundamental, o governo também as manipulou de maneiras prejudiciais. Isso porque, até agora, nós só tivemos líderes políticos imperialistas ainda que os partidos ricos, às vezes, se autodenominem de direita e outras vezes de esquerda. Ao mesmo tempo, em certos momentos, o governo distribuiu incentivos agrícolas de maneira desigual, beneficiando alguns de modo a prejudicar outros.

(72º) Inclusive, os maiores problemas que nós comentamos nesse livro são provocados pela política imperialista — como a manipulação da educação pra criar analfabetos funcionais ou o uso da radiodifusão pra deseducar. Os políticos são persuadidos a agir contra a população, mas essa é a própria razão de eles aceitarem fazê-lo: eles foram desinstruídos e deseducados. Afinal, políticos deseducados são menos inteligentes, combatem a população por desonestidade — quando poderiam enriquecer a todos e a si mesmos por estarem em ambiente rico sem necessitar gastar dinheiro pra ter segurança.

(73º) A mudança de critérios pras concessões da aposentadoria é outro exemplo da influência negativa da política imperialista que enfraquece a população. Provavelmente não há nada que caracterize mais a escravização do que ser forçado a trabalhar demais — e é exatamente isso que essa política promove. Entre os pobres, muitos começam a trabalhar jovens — legalmente, aos 14 anos de idade. Mas, em 1998, a E.C. nº 20[528] aumentou a idade mínima pra aposentadoria e eliminou a opção de aposentadoria proporcional e antecipada. Isso prejudicou a todos e, principalmente, aos trabalhadores rurais que, no Brasil, executam serviços pesados e costumam começar a trabalhar muito antes das outras classes.

(74º) E, sabe o que é pior nisso tudo? A nossa dominação política é minuciosamente planejada pra fazer a população se combater e manter o controle nas mãos dos imperialistas. As oligarquias de empresários, geralmente estrangeiras, financiam os partidos ricos, pra gerarem polarizações por meio de oferecem candidatos — tanto prá direita quanto prá esquerda — com alto índice de rejeição. Mas ambos os lados atendem aos interesses imperialistas. Isso engana o público, levando-o a escolher um candidato apenas pra combater o outro e, no final, o imperialismo — que é sinônimo de corrupção — sempre vence.

(75º) Como esses candidatos recebem maior cobertura dos meios de comunicação em massa, o público acaba entrando nesse jogo psicológico de polarização, porque entende que os outros candidatos não têm chances reais de ganhar. Isso leva a disputas mais concentradas e mais hostis entre as pessoas.

---

528 Emenda Constitucional nº 20. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc20.htm

(76º) Esse processo é agilizado por meio das pesquisas de intenção de voto. Quando um candidato de um lado lidera essas pesquisas o candidato do outro lado ganha muitos apoiadores. E, como esse segundo candidato obtém mais apoio, o primeiro ganha ainda mais, e esse ciclo continua até as eleições. A população, então, despreza a rejeição inicial do seu lado pra se concentrar em combater o outro.

(77º) Ora, é fácil interferir desonestamente nas pesquisas sem nenhuma fraude óbvia. Tudo o que o pesquisador precisa fazer é informar e convidar as pessoas do seu partido preferido pra comparecerem nos locais e nos horários em que as pesquisas serão realizadas pra que elas possam expressar as suas opiniões. Talvez isso só precise acontecer no início, já que esse processo pode continuar por si mesmo após esse primeiro impulso. E eu acredito que isso esteja acontecendo.

(78º) Como resultado, as pessoas votam por irritação, e não por ideal político. Elas só querem votar *contra* o outro candidato. Geralmente, elas dizem que votaram naquele candidato que todos rejeitam porque elas não tinham ninguém em quem votar. Mas, se alguém não confia em nenhum candidato, a coisa certa a fazer é não votar.

(79º) Esse esquema faz as pessoas regerem as suas vidas pela revolta em vez de por amor aos ideais. Os dominístas fazem a população acreditar que o seu voto não importa, então, ela para de se importar com a política. Se a população pudesse manifestar também a sua rejeição e até mesmo anular uma eleição, se fosse necessário, a rejeição não seria um problema. Na realidade, as informações sobre os índices de rejeição são diluídas. Talvez os políticos estejam sendo eleitos por 10 ou 20% da população — esses são os votos válidos — enquanto o restante da população os rejeita. É por isso que os ditadores atuais preferem induzir os resultados em vez de bloquear as eleições — dessa forma, a rejeição é tolerada em vez de levar a consequências reais.

(80º) Até mesmo os golpes de estado são apoiados por uma grande parte da população. O golpe militar brasileiro foi apoiado pela elite e pelos militares que manipularam os meios de comunicação. Assim, grande parte da população acreditou que aquela era a vontade da maioria e se rendeu porque ela é pacífica diante dos consensos sociais. Era fácil acreditar nisso justamente porque, logo depois, nós não tivemos mais eleições populares.

(81º) Outro discurso comum é que "cada povo tem o governo que merece". Mas isso não é verdade pro nosso país. A nossa corrupção não parte de baixo pra cima — ela vem dos estrangeiros e de cima pra baixo. Essa situação se mantém até o pobre não ver nenhuma utilidade no seu voto além de um saco de cimento ou uma cesta básica. Muitas vezes, a vantagem vista na venda do voto é simplesmente conseguir uma folga no trabalho porque muitos brasileiros trabalham sem folgas, férias pagas ou feriados.

(82º) Todas as formas que a população teria pra anular uma eleição por desaprovação foram bloqueadas porque essa possibilidade não está prevista na lei. A lei contabiliza apenas os votos válidos mesmo que sejam muito poucos e despreza todas as outras situações. Durante os períodos eleitorais, a obrigação de votar é amplamente divulgada juntamente com as penalidades por não votar — tais como a impossibilidade de participação em concursos públicos e a perda de salário pra funcionários públicos.

(83º) A grande ilusão criada por esse sistema, que é legal, político e psicológico, é a idéia de que o voto é realmente obrigatório. Afinal, a multa por não votar é extremamente baixa. Aliás, se não existisse a multa pra substituir o voto, o Brasil nem poderia se considerar uma democracia. A multa pode ser paga em qualquer dia útil, e isso anula qualquer punição por não votar.

(84º) Uma das maneiras de corrigir essas induções seria regulamentar as propagandas eleitorais de um modo mais equilibrado. O ideal seria as propagandas gratuitas da radiodifusão serem divididas igualmente entre todos os candidatos com uma parcela ligeiramente maior pros candidatos que concorrem aos cargos do poder Executivo.

(85º) As propagandas eleitorais também deveriam ser curtas e simples — mostrando apenas a foto do candidato (a mesma usada na máquina de votação) e imagens reais de seus trabalhos anteriores. Elas informariam apenas o currículo do candidato, as suas prioridades de governo e o endereço dos sites dos partidos. E essas prioridades deveriam ser específicas tais como: cortar os benefícios dos políticos em 99%, cortar em 95% a verba do fundo partidário, acabar com as "emendas parlamentares" e dobrar o salário dos professores. Os sites estariam sujeitos a fiscalização de todos, limitados por punições em caso de propagandas enganosas ou de ataques infundados aos outros candidatos. Lá, os candidatos poderiam explicar os seus planos de governo com mais detalhes e ser avaliados abertamente pelo público.

(86º) As pesquisas de intenção de voto, por sua vez, deveriam ser, simplesmente, eliminadas. Qualquer pesquisa como essa deveria ser vista com desconfiança, mesmo que haja muitas previsões de combate às fraudes. Aqueles que manipulam a nossa sociedade lançam uma idéia e fazem a sociedade concretizá-la. Portanto, remover as pesquisas de intenção de votos seria uma maneira de evitar isso.

(87º) O excesso de candidatos é outro fator que tem causado muita confusão durante as eleições. Esse excesso existe, primeiramente, porque não é feita uma pré-eleição pra escolher quem deve concorrer. Isso porque quanto mais pessoas se oferecerem pra concorrer a uma candidatura, aumenta as chances de serem descobertos líderes ideais e honestos, mas, nas eleições propriamente ditas esse número já deveria estar reduzido.

(88º) Antes das eleições, os partidos políticos convidariam todos os seus membros à votar nos candidatos de acordo com a sua circunscrição política. Pras eleições nacionais haveria uma convocação nacional; pras eleições locais, uma convocação local. Os votantes deveriam ser inscritos nos partidos e a votação poderia ocorrer até mesmo online. Esse modelo abriria margem pra descoberta de novas lideranças.

(89º) Em cada eleição haveria dois tipos de votos: a favor e contra. Isso começaria desde a fase de seleção dos candidatos, que é um ponto estratégico pra solução dos nossos problemas políticos. Dessa forma, os eleitores poderiam expressar tanto a sua aprovação quanto a sua rejeição máxima e os votos negativos de um candidato anulariam os positivos. E assim, com votos simultâneos de aprovação e repúdio, nós acabaríamos tanto com os duelos políticos — que na realidade são excitantes mecanismos de separação social — quanto com os governos feitos pelos candidatos mais rejeitados pela população.

(90º) Por fim, pra que um candidato fosse eleito, os votos recebidos deveriam atingir uma proporção significativa da população — pelo menos 20% ou 30% — pra que uma eleição fosse considerada válida. Caso ninguém seja eleito devido à baixa votação, o substituto legal do mandato atual assumiria temporariamente o cargo vago enquanto novas eleições seriam realizadas, dessa vez com candidatos diferentes dos que participaram da disputa original.

(91º) No Poder Legislativo, atualmente, há um excesso de candidatos que atrapalha o processo de votação. Mas isso acontece porque há um excesso ainda pior: excesso de membros no Congresso Nacional. É gente demais! Isso prejudica a capacidade dos cidadãos de serem devidamente representados. Portanto, o número de legisladores também deveria ser reduzido.

(92º) Parlamentos não são multidões — eles devem ser grupos selecionados. Hoje, o alto número de membros é justificado pela idéia de que interesses diversos em toda a população

precisam ser representados. Mas, na realidade, apenas algumas pessoas são suficientes pra representar todos os interesses da população de um estado. Afinal, as eleições têm como objetivo unificar opiniões e reduzir os conflitos. Quem for eleito deve ser cobrado por todos os grupos sociais e um pequeno grupo ainda pode representar todos eles.

(93º) Se o corpo social é tratado como um corpo orgânico, a sociedade vai sendo desenvolvida e igualada como um todo — pois todas as partes de um corpo são importantes. Mesmo um pequeno corte ou perfuração nos incomoda por inteiro. Da mesma forma, o desenvolvimento social deve ser encarado como algo que beneficia a todos. Se esse caminho é seguido, com o tempo, nós poderemos construir uma sociedade mais equilibrada.

(94º) Ao contrário disso, devido ao excesso de membros, torna-se impossível fiscalizar adequadamente o Congresso. Como resultado, nós vemos os congressistas agirem em benefício próprio e contra o bem público. Isso seria muito mais difícil de acontecer se o Congresso Nacional tivesse apenas 100 membros — um número suficiente pras tomadas de decisões e facilitaria o acompanhamento de como cada um vota.

(95º) O descontrole abusivo do Congresso poderia começar a ser corrigido se os parlamentares fossem obrigados a seguir uma ordem cronológica na votação dos projetos de lei. Esse procedimento é utilizado no Judiciário e leva a mais transparência e honestidade. Caso os congressistas tivessem que seguir essa regra, eles precisariam estar em dia com as suas atribuições legislativas antes de votarem sobre os seus próprios salários. Isso facilitaria o acompanhamento do público e aumentaria a pressão diante de quaisquer desvios.

(96º) É importante lembrar que tanto o Executivo quanto o Legislativo teriam que obedecer a todos os princípios da administração pública[529] — como o Judiciário já faz. Esses princípios estão acima dos seus regimentos internos. Em razão de eles não obedecerem a esses princípios é como se os seus membros estivessem acima da Lei. Esse, por sinal, é o traço que mais nos caracteriza como uma ditadura, pois numa democracia real ninguém está acima da Lei.

(97º) Os cinco princípios mais importantes da administração pública são o da legalidade, o da impessoalidade, o da moralidade, o da publicidade e o da eficiência.

(98º) O princípio da economicidade deveria obrigar os políticos a dar explicações detalhadas sobre como gastam as verbas de gabinete e auxílios. Vale ressaltar que o simples fato de essas verbas serem utilizadas integralmente — considerando o quão absurdamente altas elas são — já é suficiente pra nós suspeitarmos de desonestidade por parte dos políticos[530].Na verdade, isso poderia até funcionar como uma forma indireta de identificar os políticos corruptos por meio do portal da transparência[531]. Mas a situação piorou tanto que as pessoas já presumem que todos eles são corruptos e tentam combater aqueles que elas mais odeiam com alguém igualmente ruim.

(99º) Ao mesmo tempo, comunidades pobres são frequentemente atraídas a simpatizar com os políticos e com os seus maus hábitos devido a pequenos benefícios financeiros oferecidos pelo governo. Em muitas cidades pequenas, os políticos conquistam o apoio

---

[529] *Constituição Federal de 1988,* artigo 37 — "A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte: (...) (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)".

[530] As informações sobre os membros do poder legislativo se encontram no site da Câmara dos Deputados. Disponível em: https://www.camara.leg.br/deputados/quem-sao.

[531] Disponível em: https://www.camara.leg.br/transparencia/gastos-parlamentares

público durante as campanhas organizando festas públicas e distribuindo grandes quantidades de bebidas alcoólicas gratuitamente. Às vezes, as pessoas são "compradas" até com apenas sorvetes ou picolés. Há também aqueles que são pagos pra fazer campanha prum político e depois se sentem obrigados a votar nele com toda a família — só por acharem que o candidato é "um cara legal".

(100º) E o ápice do absurdo quando se trata de desvio de dinheiro público e compra de votos? Basta ver a sequência: *mensalão*, *orçamento secreto* e *emendas do relator*. O orçamento brasileiro, que deveria parecer um gráfico desenhado com régua e compasso, acaba parecendo mais um bolo estraçalhado por bocadas — onde o povo fica apenas com as migalhas. Honestamente, eu não vejo muita diferença entre o *mensalão,* o *orçamento secreto,* do governo passado, e as atuais *emendas do relator*. O engraçado é que esse esquema começou com um presidente rotulado de "esquerda", depois passou prum considerado de "direita" e depois voltou novamente pra aquele mesmo presidente considerado de esquerda.

(101º) Se eu fosse narrar esta partida — onde o orçamento é a bola — eu diria: "Lula entra pela esquerda, rouba a bola do povo e comete uma falta. O juiz paralisa o jogo pra marcar o pênalti, mas o povo não pode chutar. Em vez disso, Bolsonaro, jogando pela direita — no mesmo time que Lula —, pega a bola e... gooool! Agora não tem ninguém defendendo o gol — nem o TCU, nem NINGUÉM! E o Congresso invade a área, marcando gol atrás de gol. Demais pra contar! O juiz diz que os gols não valem e que a bola precisa voltar pro povo. Mas os jogadores de repente mudam as regras do jogo — e agora vale! Loucura! Loucura! Loucura! Ou a bola vai explodir ou a rede vai rasgar! E o povo DE-SIS-TIU de jogar, minha gente! Simplesmente desistiu! Todo mundo foi pras arquibancadas beber e festejar, torcendo loucamente pelos atacantes do outro time! Os políticos estão pagando pela festa."

(102º) Bem, pra quem não se lembra, o caso do Mensalão — ou ação Penal 470 — foi um escândalo de compra de votos envolvendo parlamentares durante o primeiro mandato de Lula, em 2005. Só que, naquela época, isso foi julgado crime[532].

(103º) Essa crise atingiu o seu maior ponto de tensão com um embate entre o Presidente e o Vice-presidente do STF, os Ministros Joaquim Barbosa e Ricardo Levandowski. O primeiro entendendo que os Deputados condenados na ação Penal 470 deveriam ter os seus mandatos cassados automaticamente pelo STF e o segundo entendendo que isso seria da competência do Congresso Nacional.

(104º) Eu, sinceramente, concordo plenamente com o Joaquim Barbosa e, pra mim, isso é apenas bom senso — alguém condenado num processo criminal nunca deveria ter permissão pra continuar servindo como membro do Congresso. Mas, no final, a opinião contrária venceu, e isso levou à aposentadoria do Ministro Joaquim Barbosa em 2014, oficialmente devido a problemas de saúde.

(105º) É... quando o entendimento do Presidente do Supremo Tribunal Federal é desconsiderado, é como desacreditar todo o Judiciário. Portanto, renunciar silenciosamente foi provavelmente a opção mais digna. E essa idéia — de que o Congresso tem supremacia sobre o Judiciário — ainda se mantém até hoje, colocando os legisladores legalmente acima da lei.

(106º) A pior parte desses abusos orçamentários não é apenas o dinheiro — é o *mecanismo*. por trás dele. Ele se transforma numa estrutura piramidal de compra de votos, destruindo

---

532 *Ação penal 470* — Corrupção ativa, Corrupção passiva, Peculato, Lavagem de dinheiro, Gestão fraudulenta, Formação de quadrilha (associação criminosa). Fonte: Portal STF. Disponível em: https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/noticianoticiastf/anexo/relatoriomensalao.pdf

completamente o que poderia ser chamado de democracia. O presidente libera verbas públicas pra que os parlamentares possam realizar projetos nos seus domicílios eleitorais. Dessa forma, os parlamentares compram apoio dos eleitores com esses projetos — ou como saber se eles não o fazem por outras maneiras?

(107º) Em 2020, no governo seguinte, do Presidente Bolsonaro, de "direita", surgiu o *orçamento secreto*, mais especificamente, por articulação do próprio Planalto com o apoio do Centrão. A ferramenta usada foi a *emenda de relator-geral (RP-9)* — um tipo de emenda ao orçamento que, pasmem, não deixa claro *quem indicou*, pra *onde vai o dinheiro*, *quanto é*, nem *em que* será gasto. Ou seja, é uma caixinha preta — e milionária[533].

(108º) E aí, nós vemos como os governos vão passando "a bola" de um pro outro como se pertencessem ao mesmo time, e não a uma "direita" ou "esquerda". O que era *mensalão*, virou *orçamento secreto*, que virou *emendas parlamentares*. Mas eu poderia dar um nome bem mais técnico pra isso. As *emendas parlamentares* são divididas em três tipos: *individuais*, *de bancada* e *do relator*.

(109º) As *individuais* são aquelas que cada deputado ou senador indica — e essas, sim, devem ser executadas obrigatoriamente, pois são *impositivas*, conforme determina a Emenda Constitucional 86/2015. Já as *de relator* — as que nos interessam aqui — continuam existindo com a mesma falta de transparência, só que agora escondidas sob novo rótulo, como *emendas de comissão* ou *emendas paralelas*[534]. Ou seja: o *orçamento secreto* virou só um orçamento sem nome e sobrenome. Em 2024, por exemplo, mais de R$ 8,5 bilhões foram repassados dessa forma — com critérios obscuros e sem o devido controle social[535].

(110º) Vale lembrar: segundo o artigo 2º da Constituição, "os Poderes são independentes e harmônicos entre si". Mas a compra de votos fere diretamente esse princípio, pois é o Legislativo fazendo papel de Executivo, com dinheiro que deveria ser controlado com transparência e planejamento técnico. O deputado não foi eleito pra pavimentar estrada — isso é função do prefeito e do governo federal. Simples assim.

(111º) Inclusive, o Supremo Tribunal Federal (STF) já declarou essas práticas inconstitucionais em 2022, por 6 votos a 5, alegando que elas violam os princípios da transparência, impessoalidade e moralidade da administração pública[536].

(112º) Mas sabe o que aconteceu depois da decisão? Nada. O Congresso continuou operando da mesma forma — apenas com rótulos diferentes. Em 2024, o ministro Flávio Dino ordenou a paralisação dessas emendas até que regras claras fossem definidas. Mas, claro, o Congresso já planejava uma reviravolta[537]. Quando o Supremo Tribunal Federal tentou limitar o poder do Congresso, ele foi ameaçado com CPI, impeachment e investigações. Resultado? Ele recuou.

---

[533] Fonte: CNN Brasil; disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/politica/stf-julga-suspensao-das-emendas-do-relator-ao-orcamento-entenda/

[534] Fonte: Agência Senado; disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/01/10/emendas-parlamentares-o-que-sao-e-qual-a-diferenca-entre-as-deputados-e-de-senadores

[535] Fonte: Terra. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/governo-e-congresso-criam-emendas-paralelas-e-turbinam-novo-orcamento-secreto-diz-transparencia.

[536] CF/88, art. 37. Fonte: CUT. Disponível em: https://www.cut.org.br/noticias/stf-acaba-com-orcamento-secreto-e-exige-transparencia-para-distribuicao-de-dinhe-41ee

[537] Fonte: Agência Brasil. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2024-10/dino-mantem-suspensao-de-emendas-do-orcamento-secreto.

(113º) Como resultado, em 2024, *a LOA* — Lei Orçamentária Anual — passou a prever mais de R$ 50 bilhões em emendas parlamentares — dinheiro que deveria estar sendo usado de forma técnica, racional e em benefício da população. O Lula cortou parte disso no começo do ano, limitando a R$ 30 bi, mas o Congresso aprovou um aumento. E isso se repete ano após ano, como se fosse normal[538] — sempre avançando nos valores.

(114º) Se tudo parece uma grande trama de chantagens e omissões, é porque talvez seja mesmo. Enquanto isso, o povo continua sem saber pra onde vai o dinheiro, quem decide o quê e por que certas obras aparecem "do nada" perto da eleição.

(115º) Então, mesmo esse tipo de situação — que é, de fato, ilegal — talvez pudesse ser impedida com uma medida simples: impor uma ordem cronológica nas votações dos projetos. Só isso desaceleraria o processo, dando ao Judiciário tempo suficiente pra intervir e bloquear essas propostas antes mesmo de elas serem aprovadas.

(116º) Ao mesmo tempo, massacres, torturas e opressões chocantes que acontecem aqui não são contados aos estudantes. Isso fez com que o povo se tornasse retraído, agindo como se fosse um mendigo frente a um governo rico. Mas o país seria realmente rico se não fosse a desonestidade dos seus políticos.

(117º) O valor dos salários dos políticos tinha que ser determinado num número congelado de salários mínimos, e não mais do que dez. Vale observar que medir os salários em múltiplos do salário mínimo não vincula diretamente ao salário mínimo, mas indica o próprio uso dessa medida salarial[539]. Os políticos também deveriam ser obrigados a utilizar os serviços públicos — escolas, hospitais, transportes, tudo. Apenas assim eles deixariam de ver vantagens em prejudicar a população pra ficarem acima dela, pois não seriam diferentes dela.

(118º) Ao contrário disso, hoje, os políticos representam um peso financeiro pra população devido aos altos custos com os seus salários, verbas de gabinete, auxílios, fundo eleitoral e, principalmente, emendas parlamentares. Eles encontram maneiras de fazer isso acontecer porque os impostos nem sempre estão vinculados a finalidades específicas como acontece com o Imposto sobre a Propriedade de Veículos automotores (IPVA). Se todos os impostos estivessem devidamente vinculados aos seus usos pretendidos, não haveria dinheiro "extra" pros políticos enquanto as necessidades básicas não fossem atendidas.

(119º) A Lei não vincula o IPVA à manutenção das rodovias e das demais pavimentações. Muitas vezes, depois que o governo conserta as estradas, ele as entrega às concessionárias que cobram pedágios pelo seu uso. Mas, só faria sentido cobrar o IPVA se fosse realmente pra pavimentação — e nenhuma cobrança extra deveria ser permitida.

(120º) Eu penso que, se todos nós fizéssemos o bem social por meio de colaborações — fosse de trabalho ou de dinheiro — talvez a nossa necessidade de um administrador fosse bem pequena.

(121º) A nossa população ainda não age em benefício próprio porque, infelizmente, ela fica revoltada em relação à falta de ação dos políticos e reage de maneira egoísta. Mas esses esforços poderiam ser uma forma muito mais eficaz de pré-candidatura do que distribuir presentes aos eleitores. Por exemplo, quando eu planto à beira das vias públicas, eu chamo a atenção tanto da população quanto dos políticos. Muitos políticos tentam me impedir porque veem isso como uma competição — mas eu não quero concorrer com eles; eu quero apenas fazer.

---

538 Fonte: Transparência Internacional. Disponível em: https://www.transparen cia.org.br/posts/congresso-aprova-proposta-que-perpetua-orcamento-secreto/

539 A *Constituição Federal de 1988,* no art. 7, inciso IV proíbe a vinculação do salário mínimo pra qualquer fim.

(122º) Enquanto isso, os imperialistas continuam agindo como uma máfia, induzindo o corpo social como se eles estivessem pressionando um único indivíduo. E a população permanece sob o seu controle por não poder anular uma eleição, o que a faz pensar que tem que aceitar algum dos "grandes candidatos".

(123º) Eu entendo que o meio que nós temos pra tentar mudar essa situação é nos recusando a ser influenciados por pesquisas de opinião. Então, nós devemos votar em alguém em quem nós realmente acreditamos, ou num candidato fora dos grandes partidos — ou, se necessário, optar por não votar em massa. A máquina política brasileira está funcionando mal e ela só voltará a funcionar corretamente se nós interrompermos a continuidade deste ciclo de dominação política. Então, nós temos que ser persistentes em buscar pessoas que não façam parte dessa rede de apadrinhados que domina o nosso sistema político e isso envolve também, enfrentar a dominação de entidades como a maçonaria, que levam à dominação imperialista.

(124º) Veja, se há monumentos da maçonaria nas entradas das cidades — que são áreas do governo, e não particulares — nós temos que suspeitar que ela esteja também no governo. Mas, em geral, ninguém se atreve a enfrentar essa verdade. Nós precisamos aprender com Gandhi[540] e o método *Satyagraha*[541] que trata da desobediência civil sem violência, resistindo pela verdade. Antes de tudo ele era um líder espiritual, porque a inteligência espiritual deve estar presente em todas as partes das nossas vidas. E a inteligência espiritual nos leva a cuidar do todo, e não apenas das partes.

(125º) Pra mim, nenhum governo supera o de Deus. Qualquer pessoa numa posição política é apenas parte do Seu plano. Roguemos a Deus pra que Ele mova o coração dos humanos e modifique essa realidade política — porque nada é impossível pra Ele. Se você é ateísta, acredite numa grande onda mental que, se for estimulada, se espalha por todas as mentes. É por isso que nada pode bloqueá-la e ela pode mudar tudo.

(126º) Ao mesmo tempo, eu proponho que todos nós não dependamos da política pra construir um mundo melhor. Em vez disso, façamos tudo o que nós pudermos pra melhorar o mundo em torno de nós por meio de boas ações. E, acima de tudo, eu proponho que cada um seja persistente em pressionar pelas mudanças políticas que necessitam acontecer.

PÓS-CAPÍTULO — A GUERRA ISRAEL-HAMAS

(1º) No início da minha missão, eu percebi que eu precisava me manter afastada de audiovisuais pra entretenimento e das notícias em geral, pois nós estávamos entrando num período de profunda confusão ideológica. Eu não podia deixar que isso me afetasse. Aí, na versão mais primitiva deste livro, havia trechos entrecortados de uma história em que a personagem de uma "doida" aconselhava as mulheres residentes nas áreas de conflito da guerra

---

[540] **Mohandas Karamchand Gandhi** (1869 -1948) — foi indiano e um dos mais notáveis pacifistas da humanidade depois de Jesus. Ele era advogado. Promoveu a independência da Índia em face do domínio britânico. O honorífico Mahātmā (sânscrito : "grande alma", "venerável"), foi um título aplicado a ele pela primeira vez a ele em 1914 na África do Sul, é agora usado em todo o mundo. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Mahatma_Gandhi.

[541] *Satyagraha* (sânscrito: satya: " verdade", āgraha: " insistência" ou "apegar- se a") — significa apegar-se à verdade ou força da verdade, é uma forma particular de resistência não violenta ou resistência civil . Este termo é um composto das palavras sânscritas satya (que significa "verdade") e āgraha ("insistência educada" ou "segurando com firmeza"). Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Satyagraha.

da Palestina a saírem de lá com os seus filhos. Eu comecei a debater sobre a guerra entre árabes e judeus a exemplo do que tinha ocorrido em 1967 embora, em 2017, a guerra na Palestina ainda não tivesse começado.

(2º) A guerra de hoje é, de uma certa forma, um prolongamento da guerra de 1967, pois, naquela guerra, Israel capturou a Faixa de Gaza, a Cisjordânia (incluindo Jerusalém-Leste) e as Colinas de Golã. A ocupação desses territórios lançou o cenário prá crise israelense-palestina contemporânea.

(3º) Mesmo assim, eu tive dificuldade em compreender os sentimentos que me invadiam, especialmente depois do início desta guerra, quando eu ouvi pela primeira vez o termo "guerra de narrativas". Isso significa que existem diferentes versões da história, e ambos os lados estão sendo acusados de cometer crimes de guerra. Milhares de civis foram mortos enquanto faziam coisas básicas, como procurar comida ou ajuda médica, o que demonstra a profundidade desta crise de desumanidade. Ao mesmo tempo, também nós estamos testemunhando uma crise global de confiança nos governos, em que os líderes não cumprem as suas promessas e, às vezes, fazem exatamente o que prometeram não fazer.

(4º) Cabe lembrar que Jesus era judeu e viveu nessa região. Inclusive, há passagens na Bíblia em que eu, assim como muitos outros, entendo que Ele fala sobre esses conflitos envolvendo Israel. Mateus O mostra falando sobre isso no Monte das Oliveiras pouco antes da Sua crucificação; Lucas diz que Ele mencionou isso a caminho da cruz. Ele, inclusive, falou sobre filhos bebês[542], o que nos lembra de uma das partes mais chocantes desta guerra — ela começou com o sequestro e assassinato de bebês israelenses diante das câmeras[543].

(5º) E, agora, de fato, eu só consegui compreender o que estava acontecendo nessa guerra devido às minhas intuições e aos alertas de Jesus a caminho da cruz. E, o que esses avisos queriam dizer é que mulheres e crianças seriam usadas como escudos e ferramentas políticas pelo Hamas. Esse grupo se manteve no poder na Palestina depois de seus apoiadores serem eleitos democraticamente em 2006, mas nenhuma outra eleição democrática aconteceu desde então.

(6º) Por tudo isso, eu acredito que o conservadorismo islâmico na Palestina atingiu o seu ponto mais crítico no que diz respeito às mulheres. Vale ressaltar que extremistas islâmicos como o Hamas estão entre os povos mais intolerantes em relação a outras religiões e lutam contra qualquer tipo de liberdade. Eu aguardo ansiosamente o dia em que os líderes islâmicos se manifestarão contra esses extremistas e dirão que eles não pertencem ao Islã, por razões claramente declaradas no Alcorão. Afinal, o Alcorão diz que matar uma pessoa inocente é como matar toda a humanidade[544]. E o que nós vemos é que, quando um povo não controla os seus piores instintos, é como se ele todo fosse responsável por isso. Assim, muitos extremistas islâmicos têm maltratado as mulheres, assim como tem matado em nome do Islã, dando a esta religião uma imagem primitiva e violenta em todo o mundo.

(7º) Além disso, como todos os psicopatas, o Hamas manipula a opinião pública encenando ataques e usando imagens desses momentos — situações que eles criam e depois atribuem a Israel. Eles são especialistas em marketing, algo que muitos terroristas têm em

---

542 BÍBLIA, *Lucas* 23:28,29.

543 BÍBLIA, *Mateus*, 24:6-14; *Lucas,* 21:9-28, e também em *Marcos* 13:7-10.

544 Alcorão, Surata 5 (Al-Ma'idah), versículo 32 (tradução comum) — "Quem matar uma pessoa inocente… será como se tivesse matado toda a humanidade. E quem salvar uma vida, será como se tivesse salvado toda a humanidade."

comum. Às vezes, eles criam essas cenas pra causar medo, como no 11 de setembro, e outras vezes apenas pra obter algo em troca.

(8º) Assim, nós acabamos vendo muitos cristãos defendendo apaixonadamente esses terroristas ou os seus apoiadores — mesmo que esses sejam os mesmos grupos que matam cristãos de maneiras extremamente cruéis. E o pior é: ninguém fala sobre isso. É como se as vidas cristãs não importassem.

(9º) A verdade é que o terrorismo precisa acabar, pois a sua existência já é um combate à paz e traz insegurança pra todo o mundo. Contudo, a maneira correta de o combater seria enfrentar as idéias terroristas. O machismo, por exemplo, que é a principal ideologia terrorista, é alimentada pra todos os lados com o aval do mundo inteiro... sem contar que, de fato, nós vivemos numa sociedade que alimenta o terror.

(10º) Então, pela lei dos humanos, Israel exerceu uma legítima defesa[545], sendo certo que Jesus não prega a violência nem mesmo por legítima defesa[546]. E, não é sem razão, se a paz estivesse sendo construída por idéias ninguém precisaria usar da força pra mantê-la. Inclusive, se o povo da Palestina está sofrendo com isso é porque, em parte, ele encobre os terroristas. Se a população colaborasse denunciando o Hamas, Israel poderia ser mais preciso e causar menos mortes. Mas, é claro, quem não encobre o Hamas também corre o risco de ser morto.

(11º) Eu vejo essa guerra como se os terroristas tivessem encontrado alguém mais forte do que eles como uma consequência natural dos seus abusos, conforme nós vemos nas palavras de Jesus: *"Desde a época de João Batista até o presente, o Reino dos céus é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam."* (BÍBLIA, *Mateus* 11:12). Então, o equilíbrio do mundo ainda vem sendo alcançado pela violência, quando o simples combate ao machismo já poderia ser eficiente. É por isso que, a minha mensagem principal na *história da doida* era pra que as mulheres saíssem de lá acompanhadas dos seus filhos pra evitar esse massacre. E isso, segundo a história, acabaria com essa guerra, porque, nem mesmo os homens ficariam lá sem as mulheres. Mas era exatamente por isso que ela era chamada de "doida". As mulheres achavam que não poderiam mudar aquela realidade. Aliás, é assim que as pessoas costumam se comportar em relação a mim também.

(12º) Agora, veja que os judeus, também têm enfrentado conflitos e perseguições globais ao longo de toda a sua história. Neste momento, eles estão perdendo a guerra das narrativas e sofrendo pressões de todo o mundo. Essas catástrofes acontecem porque eles atraíram uma maldição sobre si mesmos em relação ao sangue de Jesus — que não era apenas o seu rei imaculado, mas também o Messias. Eles disseram que o sangue dÉle deveria recair sobre eles, assumindo a responsabilidade pela Sua morte pra que Pilatos pudesse lavar as mãos: *"E todo o povo respondeu: 'Caia sobre nós o seu sangue e sobre os nossos filhos!'"* **(**BÍBLIA, Mateus, 27:25). E Jesus não foi o único mensageiro de Deus que foi vítima da sua vaidade como povo[547].

---

[545] Art. 25 do DL 2848, *Código Penal Brasileiro* — "Entende-se em legítima defesa quem, usando moderadamente dos meios necessários, repele injusta agressão, atual ou iminente, a direito seu ou de outrem." (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984).(Vide ADPF 779). "Parágrafo único. Observados os requisitos previstos no caput deste artigo, considera-se também em legítima defesa o agente de segurança pública que repele agressão ou risco de agressão a vítima mantida refém durante a prática de crimes."

[546] BÍBLIA, *Mateus*, 26:52 — Jesus, no entanto, lhe disse: Embainha tua espada, porque todos aqueles que usarem da espada, pela espada morrerão.

[547] BÍBLIA, *Mateus*, 23:37 — "Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas aqueles que te são enviados! Quantas vezes eu quis reunir teus filhos, como a galinha reúne seus pintinhos debaixo de suas asas... e tu não quiseste!".

(13º) Portanto, como cristãos, nós temos todos os motivos pra não tomar partido neste conflito, pois esses são povos que não nos ouvem. Mas, aqui no Brasil, nós vemos uma polarização política sendo criada: a direita política apoia Israel — alinhada ao bloco imperialista capitalista — e a esquerda política apoia a Palestina — alinhada ao bloco imperialista comunista. Quem lê as notícias de 1967 percebe que não há novidades nesse ponto.

(14º) Nenhuma guerra nos pertence — e, na maioria das vezes, não pertence nem mesmo às pessoas envolvidas nela, mas apenas aos seus líderes. Um verdadeiro cristão não pensa em matar ou morrer, mas em ir pra guerra apenas pra ajudar a salvar vidas e pra tirar as pessoas de lá.

(15º) Acima de tudo, nós deveríamos dar mais visibilidade aos massacres dos cristãos em todo o mundo, a fim de que as pessoas também pudessem lhes oferecer ajuda e refúgio. Mas, sem dúvida alguma, isso não significa que nós não possamos também ajudar os envolvidos nesta guerra e aos refugiados afetados por ela.





Imagens XIV

Abaixo, notícia colhida no *Jornal do Brasil* de 11 de junho de 1967, 1º caderno, página 4



Israelenses não devolvem territórios que ocuparam

Jerusalém, Telaviv (AFP-UPI-JB) — O Ministro israelense de Informações, Sr. Israel Galile, declarou ontem que Israel não voltará às suas antigas fronteiras porque sua vitória na guerra com a Síria, Jordânia e República Árabe Unida anulou os acôrdos de armistícios anteriores.

Afirmou o Ministro de Informações de Israel que o Govêrno de seu país realizou consultas com o objetivo de assegurar as vitórias alcançadas nos campos de batalha e acrescentou que Israel "não pode aceitar a volta do statu quo reinante antes de se iniciarem as hostilidades".

DENÚNCIA

Os acôrdos de armistícios entre Israel e os países árabes, assinados depois da independência de Israel em 1948 e da guerra de Suez, em 1956, foram denunciados, também, pelo General Igal Alon, Ministro do Trabalho e líder da esquerda socialista no Govêrno do Primeiro-Ministro Levi Eshkol.

Falando em uma reunião em Haifa, o Ministro acrescentou que o Govêrno israelense não pode contentar-se agora com êsses acôrdos provisórios com seus vizinhos.

A condição essencial, prosseguiu o Ministro, para estabelecer acôrdos entre Israel e seus vizinhos árabes deve ser o reconhecimento mútuo (os Estados Árabes não reconheceram nunca o Estado de Israel), para acabar assim com a causa principal de guerra.

O General Igal Alon concluiu afirmando que os árabes de Israel comportaram-se todos, desde o início da crise, como cidadãos leais do Estado de Israel.

A sequência de recortes de jornal que se segue se refere às notícias apresentadas pelo *Jornal do Brasil* em momentos decisivos do golpe militar brasileiro. Abaixo, primeira página do dia 14 de março de 1964, notícia do comício de João Goulart no dia

anterior, na praça da Estação da Central do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, no qual ele anunciou a intenção de promover mudanças estruturais e políticas no país.

Goulart decreta a desapropriação de terras, encampa refinarias e pede nova Constituição

A PRAÇA MARAVILHOSA



O Presidente João Goulart, depois de assinar, no Palácio das Laranjeiras, o decreto da Supra — passo inicial para a reforma agrária — e o da encampação de refinarias particulares de petróleo, anunciou ontem no comício da Central do Brasil o tabelamento, dentro de horas, dos aluguéis, e prometeu lutar pela reforma da Constituição, a fim de promover o "desenvolvimento do País com justiça social".

— Nenhuma fôrça será capaz de impedir que o Govêrno continue a assegurar absoluta liberdade ao povo brasileiro. E para isto podemos declarar, com orgulho, que contamos com a compreensão e o patriotismo das bravas e gloriosas Fôrças Armadas — disse o Sr. João Goulart em seu discurso na Praça Cristiano Otôni, à noite, perante multidão calculada em 130 mil pessôas, e ao lado de sua espôsa, Sra. Maria Teresa.

Protesto com velas

Durante o *meeting*, cuja ordem foi garantida pela maior demonstração de fôrça bélica já vista em atos dessa natureza, houve um movimento de protesto, com a colocação de velas acesas nas janelas dos apartamentos da Praia do Flamengo, onde reside, aliás, o Governador

À sugestão dêsse protesto mudo foi dada através de telefonemas anônimos, mas o movimento restringiu-se a apenas trinta aparta-

Abaixo, jornal do dia 31 de março de 1964, no 1º caderno, página 13, início do golpe militar brasileiro, revelando a crise política na qual o Brasil se encontrava.

CGT ameaça greve geral para garantir Goulart no Govêrno

O Comando-Geral dos Trabalhadores, num manifesto lançado ontem, denunciou os Governadores Carlos Lacerda, Ademar de Barros, Magalhães Pinto e Ildo Menoghetti como articuladores de um dispositivo golpista destinado a depor o Presidente João Goulart, advertido, entretanto, que já montou um esquema capaz de paralisar o País, a qualquer instante.

O documento distribuído pelo CGT afirma ainda que "a crise na Marinha se deve, exclusivamente, às articulações de oficiais golpistas, derrotados nos seus objetivos, com a serena solução, encontrada pelo Presidente da República, que é o Chefe Supremo das Fôrças Armadas do Brasil, nos têrmos constitucionais".

E' o seguinte o texto preparado pelo CGT, após uma reunião extraordinária, feita, ontem, no Rio:

— As fôrças reacionárias inconformadas com o avanço democrático do nosso povo e com os recentes decretos patrióticos do Presidente da República — o da Supra, dos aluguéis e gêneros alimentícios e encampação das refinarias de petróleo — articulam-se, publica e notòriamente, visando à deposição do Presidente da República, para anular aquelas conquistas e impor ao nosso povo restrições às liberdades democráticas e sindicais.

A crise na Marinha, que se deve, única e exclusivamente, às articulações de oficiais golpistas, foi derrotada nos seus objetivos, com a serena solução, encontrada pelo Presidente da República, que é o Chefe Supremo das Fôrças Armadas, nos têrmos constitucionais. Todavia, desmascarando os seus propósitos golpistas, insistem, os mesmos oficiais que a promoveram, através agora de pronunciamentos desrespeitosos e atitudes insubordinadas, em solapar a autoridade do Presidente da República, tentando sensibilizar outras áreas militares, com o objetivo de depor o Sr. João Goulart.

— O esquema do golpe está sendo articulado politicamente pelos Governadores Carlos Lacerda, da Guanabara, Ademar de Barros, de São Paulo, Magalhães Pinto, de Minas Gerais e Ildo Meneghetti, do Rio Grande do Sul. Esse esquema, que conta, inclusive, com apoio de oficiais golpistas do II e III Exércitos e da Fôrça Pública de Minas Gerais, articula-se com as lideranças ibadeanas do Congresso Nacional que estão convocando os parlamentares para discutir a seguinte ordem do dia: projeto do Deputado Aniz Badra (que é uma falsa reforma agrária) para aprovável; instalação de uma Base Naval dos Estados Unidos da América do Norte em território brasileiro; anistia dos sargentos, para recusá-la com o objetivo de lançar sargentos contra marinheiros.

REFORMAS

— Na impossibilidade de combater frontalmente as reformas de base, sugeridas na mensagem presidencial de 15 de março, os golpistas procuram explorar os sentimentos religiosos de nosso povo, sôbre o falso pretexto de anticomunismo. Nesse sentido a Marcha para o dia dois de abril na Guanabara, constitui importante peça na articulação do golpe, cujo esquema já aponta o Ministro Ribeiro Costa, Presidente do Supremo Tribunal Federal ou o Marechal Eurico Gaspar Dutra como substituto do Presidente da República.

— O CGT e tôdas as fôrças populares responderão, por todos os meios, a qualquer tentativa de golpe que vise a enfraquecer a autoridade do Presidente João Goulart para atingir o seu mandato. Aos golpistas, civis e militares, advertimos que a classe trabalhadora brasileira não permitirá nenhum entrave no caminho que já iniciamos pelas conquistas das reformas sugeridas na mensagem presidencial e pela imediata constituição de um Govêrno nacionalista e democrático. Nesta luta contamos com a maioria do povo brasileiro, integrada de civis e militares patriotas.

— O Comando Geral dos Trabalhadores neste momento que pode ser decisivo para os destinos da Pátria, consciente da importância da posição da classe trabalhadora nesta emergência, concita os sindicatos, a todos os trabalhadores da cidade e do campo, a manterem-se preparados para, desfechar a greve geral em todo o território nacional na defesa das liberdades democráticas e sindicais, determinando que o golpeamento do mandato e autoridade do Presidente João Goulart seja imediatamente respondido com a total paralisação do trabalho.

— Preparados e unidos os trabalhadores barrarão o golpe e exigirão as reformas de base. Em todos os setores de trabalho ou nas ruas combatendo a reação e o golpe, usando as fôrças de luta que o momento comportar, além da greve geral, nossa primeira iniciativa

O Secretariado do CGT.

Rio de Janeiro, 30 de março de 1964.

A seguir, jornal do dia 01 de abril de 1964, página 4, primeiro caderno, os militares começam a interferir nas comunicações tomando estações de rádio e jornal.



Fuzileiros com metralhadoras invadem JB e tiram Rádio do ar

Um choque de Corpo de Fuzileiros Navais invadiu na noite de ontem as dependências do JORNAL DO BRASIL, fazendo disparos para o ar e desrespeitando os guardas da polícia interna do jornal, que ficou intimidado por cêrca de meia hora.

Os fuzileiros navais subiram até o quinto andar do edifício pelas escadas e tiraram do ar a RADIO JORNAL DO BRASIL, sob a alegação de que ela estava transmitindo "notícias altamente subversivas".

HISTÓRIA

O Superintendente do JORNAL DO BRASIL e da RADIO JORNAL DO BRASIL, Sr. Bernard Campos, foi chamado cêrca cêrca das 19 horas pelo Coronel Scaffa, Diretor do Conselho de Telecomunicações, a fim de prestar esclarecimentos sôbre a irradiação do Jornal falado das 18h 30m julgado pelo mesmo Coronel como altamente subversivo.

O Sr. Bernard Campos ao chegar à presença do Coronel Scaffa ouviu o noticiário irradiado, consistindo em que o Coronel julgando como altamente subversiva uma notícia a respeito de uma reunião secreta realizada pelo General Castelo Branco no Ministério da Guerra, deu voz de prisão ao Superintendente da RADIO JORNAL DO BRASIL, dizendo que seria apresentado ao Comandante do I Exército para esclarecer a fonte da notícia.

RELAXADA ORDEM DE PRISÃO

Depois que inexplicavelmente foi relaxada a ordem de prisão, comunicando o Coronel Scaffa que seria mandado um choque de Fuzileiros Navais nos transmissores da PRJ-4, a fim de lhes dar tôda a proteção e recomendou que só fôssem transmitidas pela RÁDIO JORNAL DO BRASIL notícias que emanassem dos Gabinetes do Ministro da Guerra, Justiça, do Comandante do I Exército ou do próprio Castel.

Rádio ocupada

Ao regressar à sede da RADIO JORNAL DO BRASIL por volta das 20h40m, o Superintendente da RADIO JB encontrou o quinto andar, onde funciona a PRJ-4, ocupado por um choque de fuzileiros navais, recebendo a notícia que a estação havia sido retirada do ar.

Imediatamente o Sr. Bernard Campos entrou em contato telefônico com o Coronel Scaffa, comunicando-lhe a ocorrência. O Diretor do Contel ordenou a recolhida dos fuzileiros navais e prometeu que a estação voltaria ao ar.

RÁDIO VOLTA AO AR

Cêrca das 21h11m. a RÁDIO JORNAL DO BRASIL voltou ao ar.

O choque de fuzileiros navais, depois de entrar no prédio da JORNAL DO BRASIL, dividiu-se, permanecendo dois fuzileiros à porta de entrada do prédio da JB, enquanto os outros ocuparam as instalações da RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Só depois da comunicação telefônica, mantida pelo Sr. Bernard Campos com o Diretor do Contel, foi que os fuzileiros navais se retiraram, cêrca das 21h33m. A saída, os fuzileiros deram um "até logo" cumprimentando aos guardas do JB.

"Um engano"

O Superintendente da RADIO e JORNAL DO BRASIL, Sr. Bernard Campos, em seguida ao ocorrido, entrou em contato com o Comandante do Corpo de Fuzileiros Navais, Almirante Cândido Aragão, pedindo explicação pela invasão da emprêsa, recebendo do mesmo apenas a resposta que "foi por engano".

Os fuzileiros navais, extremamente nervosos, apontavam as suas metralhadoras indistintamente para todos os funcionários do JORNAL DO BRASIL.

No quinto andar, onde funciona a RADIO JORNAL DO BRASIL, os soldados encontraram, a bloco de metralhadora, os operadores contra as paredes e desligaram os transmissores.

SOLIDARIEDADE

Após os disparos de metralhadora, numerosos populares se aglomeraram em frente ao edifício do JORNAL DO BRASIL, procurando informações sôbre o acontecimento.

Alguns dêles manifestaram o desejo de ingressar no edifício, a fim de prestarem solidariedade aos funcionários da casa.

Os repórteres do JORNAL DO BRASIL, Antônio Augusto e Roberto Azevedo, foram agredidos contra a parede da entrada do edifício pelos fuzileiros navais.

O choque de fuzileiros chegou ao JORNAL DO BRASIL no Aero-Willys 1963, placa [illegible], e nos bombi placas [illegible] e [illegible] das oficiais.

GARANTIAS

O Subcomandante da Comissão de Fuzileiros Navais do Quartel Central, Capitão-de-Mar-e-Guerra, Ari da Fonseca Moreira, declarou ao JORNAL DO BRASIL, na noite de ontem, que o envio de Fuzileiros Navais à RADIO JORNAL DO BRASIL não foi com o objetivo de fechar ou proibir as transmissões da emissora, mas sim com a finalidade de garantir o seu funcionamento, "conforme acontece com tôdas as outras emissoras do Guanabara".

548

Abaixo, manifestações durante o golpe militar[549] e imagens do Festival Internacional da Canção de 1968, no qual Geraldo Vandré[550] foi impedido de receber o primeiro prêmio, apesar da sua música, *Pra não dizer que não falei das flores,* ter sido aclamada pelo público.



548 Todas as reportagens disponíveis em: https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19920614&b_mode=2

549 Imagens colhidas no link https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_militar_brasileira e https://biblioo.info/censura-o-fantasma-que-volta-a-assustar-as-bibliotecas-brasileiras/. O AI-5 proibia manifestações populares de cunho político, suspendia o habeas corpus pra crimes políticos, e impunha censura prévia pra jornais, revistas livros, peças de teatro e músicas.

550 Geraldo Vandré é o nome artístico de Geraldo Pedrosa de Araújo Dias (João Pessoa, 12 de setembro de 1935), é um advogado, cantor, compositor e poeta brasileiro. Fonte: Wikipedia. Acessível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Geraldo_Vandr%C3%A9.

CAPÍTULO XV – OS VÍCIOS E A GUERRA CRUEL PELO MONOPÓLIO DA SAÚDE

(1º) Olha, se há um tópico que realmente precisa da nossa honestidade, humanidade e neutralidade pra ser discutido adequadamente, é o uso e o abuso de drogas — especialmente devido ao problema dos vícios. A razão pela qual a nossa sociedade ainda não resolveu o problema do abuso e dos vícios em drogas é porque nós ainda não o enquadramos da maneira correta. Devido a isso, nesta era desarrazoada, muitas coisas absurdas ainda acontecem ao redor do mundo no que diz respeito ao tratamento dado às drogas — principalmente devido à falta de distinção entre o que é tóxico e o que é terapêutico.

(2º) Veja as bebidas alcóolicas, por exemplo. Elas são amplamente aceitas e anunciadas na TV. Mas o álcool é tóxico, causa muitas doenças e coloca os usuários em sérios riscos, logo, assim como acontece com os cigarros, ele não deveria ser promovido dessa forma. Os seus rótulos deveriam conter avisos reais sobre os danos que ele pode causar à saúde e os perigos de misturá-lo com outras substâncias. Mas o sistema só enfatiza a inabilidade pra dirigir após o seu consumo. Além disso, aqui no Brasil, nos anúncios comerciais e nas músicas, as bebidas alcoólicas são associadas ao sexo vazio como se essas coisas andassem automaticamente juntas. E, por essa visão estar relacionada a ações festivas, essa associação assume o significado unicamente de prazer e diversão. Isso é como se não houvesse nenhum mal em se embebedar e se envolver em fornicação irresponsável.

(3º) A falta de lucidez ocasionada pelo álcool torna as pessoas alvos fáceis — e muito lucrativas pro sistema. É por isso que ele é tão promovido. Os capitalistas tratam as pessoas como parte de um rebanho lucrativo, especialmente por serem descuidadas em relação a ter filhos. Assim, os meios de comunicação criaram inúmeros personagens de humor bêbados e fornicadores, nos ensinando a rir do alcoolismo e do vício em sexo, despertando simpatia por essas doenças desde a infância. Mas, o fato é que um tóxico como o álcool não poderia ter tanta divulgação. E um ato como o sexual também não poderia ser irresponsavelmente estimulado.

(4º) Por outro lado, a maconha (canábis)[551], que é um remédio cujo uso data de um tempo muito distante e que serve ao combate de muitas doenças, tem sido perseguida como se fosse um veneno ou um tóxico.

(5º) Atualmente, a maconha geralmente é consumida fumando-a. As partes da planta usadas pra fazer o fumo são as flores e as folhas. O caule da planta fêmea e a planta macho — o cânhamo — são conhecidos por seu amplo uso na indústria. Mas a planta macho tem menos valor medicinal e as suas flores e folhas não alteram as ondas cerebrais quando fumadas. Existem também as plantas hermafroditas e o seu potencial medicinal depende se as plantas são mais parecidas com plantas macho ou fêmea.

(6º) A maconha é conhecida como remédio na China há milhares de anos. Alguns autores afirmam que, dependendo da cultura, ela foi a segunda ou a terceira medicina mais usada entre 1000 a.C. e meados do século XIX. Segundo eles, nessa época, a maconha e o cânhamo eram, também, o material usado na produção da maior parte dos papéis,

[551] Aqui, o termo *maconha* foi preferido ao termo *canábis* na maior parte dos contextos pra alcançar todos os públicos e enfatizar a perseguição feita contra essa planta, apesar de o termo canábis ser mais universal do que o apelido local "maconha".

combustíveis e artigos têxteis. Eu entendo que, pela lógica, dependendo da cultura, talvez ela tenha sido até a primeira medicina mais usada — pois a sua versatilidade é enorme.

(7º) Sob o nome de cannabis, médicos da Inglaterra do século XIX vendiam-na, geralmente como tintura, popularizando o termo. Sir John Russell Reynolds, que era médico pessoal da Rainha Vitória e usava este medicamento pra tratá-la, escreveu um artigo na primeira edição da revista médica *The Lancet* sobre os benefícios da canábis[552].

(8º) No Brasil, os "cigarros índios"[553] eram vendidos nas farmácias no início do século XX com algumas das indicações já conhecidas como o combate à insônia. Essa qualidade é algo que faz a maconha assumir uma suma importância prá população.

(9º) A canábis tem toda essa capacidade terapêutica porque ela age a nível celular e faz a regulação do organismo. Ela pode ser usada pra combater espasmos musculares, esclerose múltipla, glaucoma, colite, náusea, dor, enxaqueca, entre outras doenças. Não existe um número fechado. Existem centenas de razões pras pessoas acharem a maconha útil. Ela encaminha o paciente pruma medicina menos tóxica e menos dispendiosa ao seu alcance e com um potencial de substituir uma *gama enorme* dos medicamentos convencionais. Por isso, mais cedo ou mais tarde, as pessoas terão consciência da sua importância.

(10º) E, no entanto, apesar de tudo isso, atualmente, está sendo travada uma guerra brutal dentro da população, buscando eliminar a maconha do mercado e punir os seus usuários — às vezes com espancamentos, às vezes com cadeia e às vezes até com a morte. Assim, mesmo que, neste momento no qual você lê este capítulo, essa verdade já tenha sido esclarecida, os absurdos da chamada "Guerra contra as drogas" não podem ser esquecidos. Ainda que não pareça, a perseguição de maconheiros deve ser debatida da mesma maneira como nós ainda discutimos a perseguição aos leprosos no tempo terreno de Jesus.

(11º) Devido a essas inversões de conceitos, a sociedade acaba apresentando graves desequilíbrios nos quais a doença e o mal-estar social são provocados, impedindo a saúde física e as relações sociais positivas. Essa guerra forma um quadro de terrorismo no qual as cadeias funcionam como uma ameaça de assassinato por parte do Estado contra a população. E isso faz as pessoas suportarem os abusos do governo e se unirem a ele nessa repressão por medo de também elas serem reprimidas.

(12º) Muitas pessoas defendem essa perseguição do governo porque não se imaginam dentro de uma cadeia e se autoabsolvem como se elas nunca pudessem receber o rótulo de criminosos. Mas, esse é um ponto de vista egoísta. Um verdadeiro cristão não poderia oprimir o uso de remédios, nem concordar com as desumanidades feitas aos semelhantes nas cadeias, pois, a verdade é que isso, ao final, irá atingir a todos.

(13º) Paralelamente a isso, a lei brasileira que proíbe e pune as pessoas pelo contato com drogas ilícitas não fornece distinções suficientes entre um usuário e um traficante. Isso é usado pra fazer variações na sua aplicação — muitas vezes punindo pessoas em situações sociais vulneráveis com mais severidade. E a opressão que é realizada muito mais contra a maconha do que em relação às outras drogas nos mostra que ela só existe devido a interesses econômicos vindos dos imperialistas. Isso denuncia uma estrutura de dominação muito bem elaborada.

(14º) Neste período, pro sistema conseguir manter essa opressão iniciada na década de 1960, ele foi se adaptando. Antes, pra que a maconha fosse reprimida, ela era chamada de

---

552 Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Legisla%C3%A7%C3%A3o_sobre_a_cannabis

553 Pesquisa retirada da página 26 da *Revista Mente e Cérebro*, na qual está a imagem da propaganda dos cigarros índios — imagens XVI.

"tóxico", mas com a descoberta de que ela não era tóxica, o sistema ampliou a sua capacidade de repressão, generalizando as definições da lei pra "drogas". Ora, o termo "droga" pode ser aplicado até mesmo ao açúcar.

(15º) Assim, nós chegamos ao absurdo de usuários de tóxicos poderem optar pelas suas internações — e isso não é errado — mas, os usuários de maconha serem presos, castigados e até mortos por causa disso. Devido ao uso do termo genérico droga a lei sugere ao consenso social que as pessoas presas devido às drogas seriam apenas os traficantes ou os toxicômanos. Contudo, frequentemente, são criados mal-entendidos em relação aos usuários de maconha, sendo comum serem encontradas nas cadeias pessoas presas até por uma ponta de cigarro desse remédio.

(16º) Essa situação desenvolve problemas colaterais. Observe que, quando a pessoa necessita de se utilizar de um remédio, o que lhe causa danos é ela não o fazer, sendo comum que ela venha a ingerir outras drogas em excesso pra tentar substituir a correta sem ter um resultado eficiente. Muitos tentam potencializar os efeitos das drogas associando-as ao álcool. E essa prática, sim, é muito intoxicante e pode causar a morte do paciente, pois o álcool é uma droga mortal. A homeopatia, por exemplo, usa apenas quantidades mínimas dele pra fazer a aceleração dos efeitos dos remédios.

(17º) Os policiais, por sua vez, têm recebido poderes exagerados pra oprimir os usuários de maconha. Esses poderes extrapolam os limites da lei e são admitidos tão somente por costumes. Às vezes, numa mera revista, os cidadãos "pretos" ou com aspecto de pobres são agredidos, chutados, extremamente apalpados nas partes sexuais, ameaçados de implantações e de estupro com cassetetes pra que eles revelem onde está a maconha. Muitas vezes, por exemplo, o usuário de maconha tem a sua prisão realizada de maneira totalmente ilegal e abusiva, pois os policiais são as suas próprias testemunhas e se sentem à vontade pra fazer isso. Daí vem todo o seu poder pra opressão.

(18º) Em continuidade a isso, nas cadeias, frequentemente, as pessoas não têm dinheiro pra pagar um advogado e, por isso, elas acabam detidas por tempo indeterminado. A lei prevê o instituto do *habeas corpus*[554] como uma garantia legal na qual a pessoa poderia escrever o seu pedido em qualquer papel, assinado por ela ou por outra pessoa a seu pedido. Isso visava combater as prisões ilegais e poderia ser feito até sem advogado e até sem citar a lei. Contudo, após ser presa, a pessoa sofre uma espécie de morte social e não consegue mais se comunicar com quem está fora da cadeia — nem mesmo por cartas. É por isso que ela passa a depender de um advogado, pois a única maneira de levar um documento ao juiz é por meio de um.

(19º) A defensoria pública não consegue atender a essas necessidades porque ela é sobrecarregada de processos, o que resulta num serviço lento, mecânico, e, em última análise, ineficaz. Esse problema nos leva a ter cadeias superlotadas. Esse é o ponto de apoio inicial pro terrorismo social. No entanto, quando uma prisão fica superlotada, ela é considerada ilegal — assim como as detenções realizadas nela. Entretanto, inúmeras ações que pioram essa situação são realizadas e as pessoas permanecem indiferentes.

---

[554] *Constituição Federal Brasileira*, artigo 5º, inciso LXVIII — "conceder-se-á"habeas-corpus" sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder; Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

(20º) Na mente dessas pessoas, o governo tem autoridade pra agredir a população, como se o AI5[555] ainda não tivesse sido revogado. No AI5 a população associava a sua decretação ao desaparecimento dos inimigos do governo e, portanto, à sua morte.

(21º) Atualmente, muitos assassinatos acontecem sob a alegação de que o suspeito resistiu à prisão. Às vezes, o assassinato do preso é cometido de maneira indireta — como espancá-lo violentamente e, em seguida, deixá-lo em condições precárias de sobrevivência, dormindo no chão, sem água e sem comida. Assim, enquanto desaparecem os hematomas provocados pelos policiais, devido ao organismo estar deprimido, o preso adquire outras doenças — pneumonia, por exemplo — que irão matá-lo.

(22º) Algumas testemunhas narram que muitos presos são torturados por meio de os carcereiros provocarem frio neles. Alguns presos são colocados em cômodos, que, de tão apertados, lembram túmulos verticais nos quais eles não conseguem se acomodar e, ao pedirem água, a água é jogada sobre a sua cabeça.

(23º) A falta de cidadania nas cadeias acaba se espalhando pra toda a sociedade. Disponibilizar formulários padronizados de *habeas corpus* nas prisões e garantir que um oficial de justiça os revise e os encaminhe periodicamente seria uma boa maneira de combater essas injustiças. Os pedidos começariam com a solicitação de um advogado dativo nomeado pelo tribunal e pago pelo Estado, mas deveriam ser elaborados de modo a possibilitar a sua chegada até o ponto máximo de julgamento que seria a Corte Interamericana das Nações Unidas[556].

(24º) Vale lembrar que eu fui uma pessoa como qualquer outra da nossa sociedade. Eu era insensível a muitos dos nossos dramas sociais. Pra mim, todos os que estivessem nas cadeias seriam apenas criminosos e eu os condenava na minha mente. Eu também não desejava ver os meus filhos fumando maconha, como não desejo ainda hoje. Mas, hoje, eu sou tolerante a essa possibilidade, por saber que ela representa a existência de problemas de saúde que estarão sendo curados. O meu ponto de vista se modificou após o agravamento dos meus problemas de saúde, quando eu necessitei usar a maconha como remédio. Foi então, que se tornou impossível eu me manter neutra porque eu passei a correr risco de ir pra cadeia.

(25º) No ato seguinte, as situações foram se complicando em torno de mim de maneira paulatina. Assim, eu acabei ingressando firmemente no ativismo, pois eu comecei a ver que eram cometidos crimes contra os cidadãos e que isso tinha que ser denunciado pra que fosse impedido. Este capítulo detalha, por exemplo, entre outros eventos, a notícia crime informal que me fez reunir os textos às pressas e espalhar a primeira edição do livro ainda muito deficiente.

(26º) E o fato de nós termos um sistema natural que leva o nome da erva? Sim, nós temos isso. É o *sistema endocanabinóide*[557] cujo nome vem de canábis. O documentário *Cultura*

---

555 *Ato Institucional nº 5* de 13 de dezembro de 1968 — Esse Ato previa a perda de direitos e garantias constitucionais tais como o *Habeas Corpus* e a possibilidade de serem tomadas atitudes extremas do Estado a fim de defender a "revolução militar", na realidade golpe. Mas ele era popularmente conhecido como um meio hipócrita do Estado pra aplicar a pena de morte.

556 *Corte Interamericana de Direitos Humanos* — é um tribunal regional, com sede na Costa Rica, criado pela Organização dos Estados Americanos (OEA). Ela julga casos de violações de direitos humanos cometidas por Estados-membros que aceitaram sua jurisdição.

557 *Revista Mente e Cérebro* de setembro de 2011, p. 26 — "Nos anos 60, o bioquímico israelense Raphael Mechoulam conseguiu isolar o principal psicoativo da maconha, o delt-9-tetra-hidrocanabinol (THC). Estudando a ação dessa substância, o grupo do pesquisador observou que ela interagia com dois tipos de receptores canabinóides, identificados nos tecidos periféricos (CB1) e no cérebro (CB2). Tais receptores se encontram em pontos 'estratégicos' do sistema neural, como o hipotálamo, relacionado ao controle do apetite e ao

Chapada[558] é uma das fontes fidedignas que divulga os conhecimentos científicos sobre a maconha. Ele explica que a maconha é um remédio poderoso porque ela age dentro desse sistema. Esse sistema possui vários receptores prá canábis porque ela imita substâncias químicas endógenas naturalmente presentes no corpo humano. As substâncias das plantas se chamam canabinóides e as nossas se chamam endocanabinóides. Em outras palavras, esse sistema é superimportante — o que torna a erva realmente útil quando ele precisa ser ativado ou potencializado.

(27º) Os canabinóides são moléculas com 20 átomos de carbono cada, produzidas tanto por humanos quanto por plantas. Pequenas diferenças entre eles criam substâncias diferentes. A planta possui mais de 100 tipos diferentes desses compostos. Então, por meio de um grupo de células, essas moléculas trabalham juntas pra ajudar a regular as funções internas de outras células. Os canabinóides simplesmente auxiliam o funcionamento das células — e sempre de forma positiva, porque eles fazem parte de um sistema que ajuda a controlar o metabolismo do corpo.

(28º) Os canabinóides não distinguem se as células estiverem encolhendo, secretando da tireoide, sintetizando algo ou construindo ossos. A única coisa que eles reconhecem é que as células estão fazendo algo pra regular o organismo e auxiliam a tornar a sua ação mais eficaz. A medicina ocidental moderna se esqueceu dos benefícios de uma substância como essa, embora ela possa desempenhar um papel dentro de todas as células. É uma contradição que a nossa sociedade tenha tanto conhecimento e ainda assim continue matando pessoas por causa da maconha[559].

(29º) A característica da maconha mais combatida pela nossa sociedade é o fato de ela alterar a frequência dos pulsos elétricos[560] emitidos pelo nosso cérebro. Ela provoca uma "frequência cerebral" ou "onda cerebral" diferente da do nosso estado de vigilância. A sua atuação química sobre o psiquismo altera a percepção e pode levar tanto a efeitos sedativos, calmantes e antidepressivos quanto a reações de perturbações psíquicas.

(30º) No corpo humano, a frequência cerebral induzida pela maconha se assemelha à observada durante os sonhos, que servem pra limpar o cérebro. Isso acontece porque a maconha possui ação neuroprotetora[561]. O nosso inconsciente se aproxima mais do nosso

---

comportamento sexual; o cerebelo, importante centro de coordenação de movimentos; e o hipocampo, envolvido na memória (veja quadro, 'Por todo o cérebro' na pág. 27). Isso não significa, obviamente, que contamos com recursos cerebrais exclusivos para processar os componentes químicos provenientes da maconha. Porém mostra que o cérebro produz e libera naturalmente substâncias equivalentes - de forma simplificada, uma espécie de 'Cannabis endógena' -, denominadas endocanabinóides pela equipe de Mechoulam, além de outras moléculas similares que participam do processo de transmissão e modulação da comunicação entre neurônios."

[558] Título original em inglês *The Culture High* — é um documentário de longa-metragem lançado em setembro de 2014, dirigido por Brett Harvey. Fala sobre a proibição da maconha e a guerra contra as drogas nos Estados Unidos. Escrito e produzido por Michael Bobroff e editado por Stephen Green. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/The_Culture_High

[559] Informações colhidas no documentário *Cultura Chapada*.

[560] *Pulso* (processamento de sinal) — Uma mudança rápida, passageira na amplitude de um sinal de um valor básico para um mais alto ou mais baixo, seguido de um rápido retorno ao valor básico. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pulso_(processamento_de_sinal)

[561] *Efeito neuroprotetor* — se refere à capacidade de uma substância de proteger as células nervosas (neurônios) de danos, degeneração ou morte. A neuroproteção pode ajudar a manter a função cerebral e retardar ou prevenir distúrbios neurológicos.

consciente fazendo com que nós tenhamos a sensação de incerteza dos sonhos. É como se o ambiente real fosse envolvido por uma atmosfera de sonho.

(31º) No Brasil, a onda cerebral induzida pela maconha é chamada de "barato" ou, simplesmente, "onda". Nela, o Tetra-hidrocanabinol (THC) e o canabidiol (CBD) são os canabinóides responsáveis pela sensação de euforia e de calma respectivamente.

(32º) O THC é encontrado em mais quantidade na planta de variedade Sativa e o CDB é mais predominante na variedade Indica. Além de cada planta possuir uma combinação diferente de canabinóides elas também possuem outros compostos terapêuticos. Por causa disso, cada vez que o usuário consome uma planta diferente, o efeito parece mais forte — como se ele estivesse experimentando uma fórmula totalmente nova. Por isso, a repetição de uma única variedade pode ser um modo pra reduzir o barato, permitindo a melhor administração pelo paciente.

(33º) Tanto o efeito de euforia quanto o efeito calmante podem fazer com que a sua atenção se desvie. Não é que sua consciência se desintegre — é mais como se a sua linguagem o fizesse. A sua mente desperta pra todos os tipos de idéias aleatórias que surgem por associação livre. Quando você está eufórico, o fluxo de pensamentos abstratos pode ficar muito intenso, interrompendo constantemente a sua linha de raciocínio. Isso sobrecarrega a sua memória e faz você esquecer coisas. Se você não estiver psicologicamente preparado pra esse fluxo, a sensação é de confusão. Mas se você estiver, parece que a sua consciência está indo além de si mesma.

(34º) Eu não recrimino totalmente o barato, apesar de entender que ele deva ser reduzido ou até evitado em alguns casos. Mas eu consigo compreender por que um neuroprotetor tem que produzir o barato. Eu compreendo até por que o tratamento sem barato, quando necessário, possa ser ineficiente. A questão está relacionada ao conceito de o que é um sono reparador.

(35º) Nós sonhamos pra desfazer retenções psicológicas. Uma queda traumática, por exemplo, pode fazer com que nós sonhemos que nós estamos caindo por vários dias até que nós nos curemos das dores sentidas. Aí, talvez, nós sonhemos que, ao cair, nós nos seguramos e, daí em diante, nós abandonamos esse sonho recorrente. A limpeza mental de que nós necessitamos é como um apagar de quadros escolares. Mas isso não é feito sobre as coisas que nós temos que memorizar. Isso deve ser feito apenas sobre os pensamentos desnecessários. É um apagar de sensações ruins que nos transportam pra aquela química. O fluxo de pensamentos que surge no barato corresponde às idéias que nós retivemos, talvez até uma monoidéia[562], e que nós passamos a analisar até mesmo, em alguns casos, pra as eliminar.

(36º) Na realidade, esse processo é uma limpeza química e um refazimento das canalizações mentais interrompidas, enfrentando as neuroses formadas por retenções emocionais como o mistério e o medo. A sensação de incerteza dos sonhos é devido a eles enfrentarem essas retenções, os nossos "complexos traumáticos" ou "demônios interiores".

(37º) Os sonhos, muitas vezes, buscam uma linguagem mais interior pra nos revelar algo sobre aquilo que nós retivemos — tópicos que podem estar apagados nas nossas mentes conscientes. Os tabus, por exemplo, são assuntos proibidos socialmente e sobre os quais os indivíduos, geralmente, não falam. Quando eles são falados, eles despertam sentimento de culpa no falante como se ele cometesse um crime. Eles são conceitos pré-concebidos, como

[562] A *monoideia* — é um conceito espírita no qual a pessoa é tomada por uma única idéia obsessiva seja ela de vingança, cobiça, reconhecimento, mágoa, paixão entre outras, compondo um quadro de perturbação mental.

nos preconceitos, que são condenações prévias, e que não nos permitem ver a profundidade da verdade sobre eles.

(38º) Quando nós enfrentamos as nossas retenções, ou os nossos tabus, nós temos sensações de insegurança e de mistério, por isso os sonhos nos parecem vivências nebulosas. Eles tiram as fronteiras psíquicas entre o consciente e o inconsciente tratando a mente como um todo e acessam as áreas "proibidas". A maconha, por sua vez, também causa essa sensação. O barato desfaz as retenções psíquicas e levanta os demônios. Então, se, ao fumar a erva, a pessoa absorve uma proporção maior de THC — o composto que mais provoca essa reação — ela corre o risco de ter algo semelhante a um pequeno enlouquecimento temporário. Mas, com o uso correto, esse fator pode ser positivo por denunciar a formação de psicoses. Além disso, isso é contrabalançado com o CBD, que possui um fator antipsicótico. O perigo desse mecanismo é esse "demônio" interior ser muito grande e a dosagem ser ultrapassada.

(39º) O problema em relação à utilização da maconha não é a planta, mas a pessoa não saber que tipo de neuroses ela possui. Se as neuroses forem muito acentuadas as reações de mal-estar da pessoa diante do barato podem ser muito intensas e psicologicamente arriscadas. Contudo, com o uso moderado da maconha, conforme as neuroses vão sendo reduzidas, o barato também é reduzido.

(40º) A letargia excessiva que alguns experimentam com a maconha como se tivessem entrado em transe também é muito criticada. Eu apelido isso de "empedramento", e ocorre quando a pessoa absorve uma proporção maior de CBD. Nesse caso, o barato irá causar mais uma certa introspecção por uma espécie de contemplação do tempo, do espaço e das coisas ao redor. É a linguagem energética dos sonhos fazendo acesso aos canais inconscientes interrompidos. Então, nós vemos que o ideal não é retirar o THC ou o CBD porque eles são complementares, mas sim, equilibrá-los — ou usar uma dosagem pequena da erva.

(41º) Esclarecer os efeitos da maconha tende a levar as pessoas a um uso mais cauteloso ou até à sua abstenção, reconhecendo os seus riscos como medicamento. Assim, promover a conscientização é uma estratégia mais eficaz pra prevenir o seu uso abusivo pelas pessoas do que oprimir o próprio uso.

(42º) Nos últimos dias, o desnível de informações é tão alto que as pessoas que necessitam utilizar a maconha a experimentam intuitivamente por se adaptarem aos seus efeitos. Mas elas não reconhecem a importância de um tratamento sistemático, diferenciando o uso medicinal do recreativo. Este último é caracterizado pelo consumo esporádico da erva em contextos festivos e eu entendo que, quem recreia com remédio é porque está doente. Então, ela até pode ser usada como lazer porque ela traz alegria — e a alegria e o lazer também são coisas terapêuticas. Nós, muitas vezes, precisamos de algo que nos dê relaxamento mental, pois nem sempre nós conseguimos relaxar pelo nosso próprio esforço e a maconha proporciona esse relaxamento. Mas ela não deve ser misturada ao álcool ou outros tóxicos como as pessoas costumam fazer.

(43º) Na minha experiência pessoal com a maconha, eu busquei formas de atenuar o "barato", porque ele é um inconveniente prá vida prática. Ele é uma sensação que nos deixa desajeitados. Ele é mais forte quando as flores são mais frescas. Caso o fumo envelheça muito ou mofe, ele não causa um barato forte, mas ainda tem funções terapêuticas mostrando a maior atuação do CBD.

(44º) A maconha se destaca em tratamentos que requerem sonoterapia, superando os métodos tradicionais que podem causar danos cerebrais e não oferecem um sono

verdadeiramente reparador. A maconha oferece isso. E a sonoterapia é um tratamento muito importante, inclusive, pra remover o estresse da síndrome de abstinência às drogas.

(45º) Devido à maconha não provocar danos e aproximar mais o consciente do inconsciente, ela facilita o tratamento psicológico do paciente caso ele esteja orientado pra isso e conheça a mecânica do barato. Nesse processo, as cismas são todas atualizadas no pensamento. O indivíduo dissolve os estados de confusão mental indo diretamente a eles. Depois que a energia do barato — que intensifica os sentimentos — é desfeita, se tudo correr bem, o problema psicológico parece menos intenso. Assim, o estado psicológico problemático que antes era intenso por ser inconsciente é dissolvido ao se tornar consciente.

(46º) Há situações em que fumar a maconha exige mais cautela: quando a pessoa estiver fumando pela primeira vez; quando ela for usar um fumo diferente do anterior; e quando ela não tiver o hábito de fumar maconha. Nesses casos, ela deve dar apenas um trago. Depois disso, a pessoa deve aguardar a sua reação antes de dar o segundo trago. Pra fumar a maconha a pessoa também não precisa prender muito o ar — basta respirar a fumaça pela boca, prender um pouco o ar e soltá-lo. Fora isso, a dosagem aconselhada no uso da maconha são apenas dois tragos. Na ditadura, quando se iniciou no Brasil a caça às pessoas que fumavam maconha, este ato era chamado de "fumar dois". Inclusive, se a pessoa se habitua com essa dosagem, pode ser que ela nunca necessite fumar mais do que isso em cada consumo.

(47º) Eu tenho que ser bastante explicativa ao falar da maconha, pois, enquanto alguns são *maconhofóbicos*, outros são muito liberais em relação a ela. Eu tenho que me equilibrar entre os extremismos, pois o sistema a difama muito — e essa também é uma realidade a ser combatida. Ao mesmo tempo, existem riscos no consumo da maconha sim.

(48º) O tempo de duração do barato depende do tipo de maconha e da sensibilidade individual de cada pessoa. Ele é estimado em duas horas, mas pode se estender por muitas horas além disso. Entre os riscos da maconha está a possibilidade de a pessoa se dar comandos psicológicos negativos caso ela não tenha experiência em consumi-la. A partir disso, a pessoa pode somatizar efeitos desagradáveis como crises de ansiedade, taquicardia e falta de ar, por exemplo. O uso em dosagens baixas previne isso.

(49º) Aliás, quando a dosagem tolerada pelo usuário é ultrapassada, reações como essas são comuns. Pra ajudar a combater tanto a overdose quanto os danos causados pela combustão, eu sugiro o uso de vaporizadores de ervas naturais. No entanto, atenção: estes não são os populares *vapes* ou cigarros eletrônicos; eles apenas aquecem a planta natural — não preparações químicas.

(50º) Depois que eu comecei a usar um vaporizador, eu não senti mais nenhum mal-estar ao inalar a erva. Esses dispositivos também limitam a quantidade de erva e a duração do consumo, pois as suas baterias duram aproximadamente uns 45 minutos antes de descarregarem. Eles também ajudam a reduzir a compulsão pra fumar continuamente, o que frequentemente acontece com a combustão. Por isso eles também podem ser usados pro desmame da maconha que eu devo anotar que, com os vaporizadores se torna muito fácil, pois dá pra fazer uma redução gradual e não impactante. Você consegue controlar tanto a dosagem quanto a temperatura. Após alguns meses de uso dos vaporizadores a pessoa pode começar a mastigar a mesma quantidade de erva que ela consumia no vapor e ir reduzindo a dosagem até não precisar mais dela.

(51º) Se alguém sentir desconforto ao fumar a maconha, é aconselhável consumir imediatamente sal e açúcar pra evitar um desmaio e, em seguida, água e carboidratos. Eu

também acredito que a melhor prática seria a pessoa sempre consumir água ou suco de frutas durante a inalação de canábis.

(52º) Após neutralizar as sensações desagradáveis, é recomendável relaxar e aguardar, pois tais precauções diminuem a intensidade e duração do barato. Dormir após consumir uma dose pequena normaliza as ondas cerebrais ao acordar. Mesmo em doses altas, a maconha não é mortal como os tóxicos; no máximo, ela pode causar um desconforto psicológico prolongado. Sem esses desconfortos, o barato pode despertar um olhar afetivo, como se a pessoa estivesse fazendo descobertas.

(53º) Uma coisa que tem que ser bem-destacada é que a maconha não causa a esquizofrenia. No máximo, ela pode ser como um gatilho pra trazê-la à tona. Mas outras coisas podem ser, também: um acidente, um trauma, o álcool, um xarope pra tosse — muitas coisas. Se o esquizofrênico não souber o seu diagnóstico e ultrapassar a dosagem recomendada no seu uso, em vez de a maconha o ajudar a tratar a esquizofrenia, poderá desencadeá-la. Como resultado, essa pessoa desperdiçará uma ferramenta que seria valiosa prum tratamento futuro, porque essa experiência ruim se tornará uma memória traumática.

(54º) Nós não devemos misturar álcool com maconha, assim como com qualquer outro medicamento pra problemas cerebrais ou de saúde mental. O álcool desidrata e envenena o sangue, o que faz com que todas as outras substâncias químicas presentes nele atuem com mais intensidade, mesmo que a quantidade real não tenha mudado. É por isso que o álcool faz com que tudo atinja o corpo com mais força. Com a maconha, é diferente. Ela também pode causar um pouco de desidratação — mas nada grave — e como não envenena o sangue, o corpo se recupera facilmente. O problema é quando você mistura os dois: a embriaguez fica muito mais intensa.

(55º) Um dos primeiros efeitos do álcool no nosso corpo é reduzir ou suprimir a nossa capacidade de avaliação — podendo remover as barreiras até mesmo pra experimentação de outros tóxicos. Assim, a pessoa alcoolizada sente a agradável sensação de aprovação geral sobre as suas atitudes, algo que também não acontece no consumo isolado da canábis.

(56º) Se as pessoas são conscientizadas sobre o uso adequado da maconha, elas concluem que a utilização de qualquer substância só deve ocorrer quando houver uma compatibilidade com ela ou uma real necessidade do seu uso. É um atraso social essa situação na qual necessitados de um remédio de uso contínuo acabam na cadeia por usá-lo. Se nós considerarmos também que essa é uma planta de fácil acesso porque pode ser facilmente cultivada, fica ainda mais claro o quanto a nossa sociedade está atrasada. Porém, os doministas fazem de tudo pra torná-la inacessível e cara. Isso é tão retrógrado quanto provocar a fome.

(57º) Aqui eu não minimizo os problemas decorrentes dos vícios — muito pelo contrário. Nós começamos esse livro falando deles. Quando eu tinha 15 anos, eu debatia com uma amiga justamente o grau de dependência química dos cigarros de tabaco industrializados. A minha amiga insistiu que eu era viciada neles. Naquela época, o entendimento era de que esses cigarros causavam apenas dependência psicológica — não química. Eu defendia esta tese, enquanto ela argumentava que eu era dependente química. Nós efetuamos uma aposta pra testar se eu era viciada e eu perdi. Em seguida, eu descobri que aquele vício me escravizava e ditava as minhas ações.

(58º) O enfrentamento do vício é uma experiência tão ruim que o mais lógico é evitá-lo totalmente. Quando eu tentava parar de fumar o tabaco industrializado, as crises de abstinência me envolviam em mal-estares — como a dificuldade pra evacuar ou até pra falar, me fazendo ter lapsos de memória. Se eu ficasse sem os cigarros, eu ficava irritada. Eu chorava por qualquer

coisa e, às vezes, até mesmo sem nenhuma razão. Por causa das crises de abstinência, eu perdia o controle sobre mim.

(59º) Cada vez que eu reiterava as minhas tentativas de abstinência, mais intensas eram as crises. Até que, depois de décadas me usando como cobaia, eu conclui que eu deveria tentar parar de fumar sem sofrimento. O sofrimento era o estopim das crises de abstinência e era o que me carregava prá derrota.

(60º) Atualmente, o consenso reinante nos diz que o viciado em cigarros de tabaco industrializado é um suicida em potencial. Porém, o tabaco também é uma substância terapêutica da qual muitos precisam e isso também impede muitos de pararem de fumar. No meu raciocínio como suicida, eu pensava que a morte me daria alívio, desligaria os meus conflitos e a minha compulsão. Hoje eu sei que, se nós tiramos as nossas próprias vidas, nós experimentamos o oposto do alívio.

(61º) E quanto aos métodos pra parar de fumar tabaco? Olha, eu sinto muito eu não ter podido experimentar o vaporizador de ervas secas pra te dar a minha opinião sobre ele como método. Mas eu simplesmente não poderia correr o risco de voltar ao inferno do vício — nunca mais! Eu também não sei quais são as consequências do uso compulsivo nos vaporizadores, já que o ideal é sempre reduzir a quantidade com o tempo. Alguns amigos meus tabagistas testaram o método de lavagem do fumo preto com água oxigenada associado ao ato de mascar um chiclete de menta com um pedacinho de fumo de rolo dentro e pararam de fumar em pouco tempo.

(62º) E as desvantagens desse método? No método do chiclete, se uma pessoa não conseguir parar de fumar num ano, ainda é preferível que ela continue mastigando o fumo do que voltar a fumar. Contudo, se ela puder interromper antes é melhor, porque o chiclete também causa danos. A maneira aconselhável de usar esse método é fazendo reduções ou supressões de cigarros e chicletes estrategicamente. A idéia é passar o processo com o mínimo de sofrimento possível, fazendo reduções graduais sem desistir. Quem estiver tentando parar, deve procurar avançar nas etapas nos períodos em que estiver enfrentando menos dificuldades.

(63º) A nicotina é um acelerador do metabolismo e o açúcar é um energético. Daí, a mistura do chiclete açucarado com o tabaco acelerar muito o metabolismo e viciar o corpo nessa aceleração, porque a energia é prazerosa. Como resultado, o organismo fica viciado nesse consumo, apresentando hipoglicemia[563] quando ele demora e induzindo a pessoa a aumentar a sua quantidade. Esse quadro é arriscado por ser um precedente ao diabetes.

(64º) Alternar entre o uso de chicletes açucarados e os com adoçante previne o risco do diabetes. No entanto, como os adoçantes artificiais também são extremamente ácidos e o seu uso exagerado pode causar aftas e até levar a um câncer, o revezamento deve ser mantido. Aliás, as pessoas devem ficar cientes de que a cafeína também é uma droga de aceleração como a nicotina. Logo, também no consumo do café, é bom que as pessoas façam o revezamento entre o adoçante e o açúcar — ou o bebam puro e descafeinado.

(65º) Durante o período em que a minha mãe enfrentava o câncer, eu fui incapaz de parar de mastigar o fumo. A tristeza ao ver crianças no hospital com a mesma doença me fez refletir sobre uma possível "pandemia de câncer", levando-me a pesquisar sobre a contaminação atmosférica sem perceber o quanto as coisas estavam interligadas.

(66º) Depois do desencarne da minha mãe, eu ainda demorei anos pra conseguir me livrar totalmente do tabaco mastigado e os meus problemas de saúde se agravavam.

---

563 Redução da quantidade necessária de açúcar no sangue que causa fraqueza vertigem entre outros sintomas.

(67º) Antes de eu efetuar a cirurgia na coluna, eu estava praticamente vivendo em um estado constante de dor nas mãos, nos braços, nos ombros e nas costas e, às vezes, eu sentia tonturas, dores de cabeça e náuseas. As dores que eu sentia eram intensas e as injeções pra alívio da dor já não faziam mais efeito.

(68º) No auge de uma crise de dor, eu pedi a um amigo que procurasse um traficante pra mim pra que eu pudesse experimentar a maconha. Ao fumar menos do que um cigarro de maconha, eu consegui ficar sem dor por uma semana. Pra minha surpresa, eu também encontrei alívio pra todos os meus outros problemas de saúde, especialmente pra insônia e pra depressão, que eram constantes na minha vida.

(69º) Hoje eu vejo que é um absurdo nós tolerarmos com naturalidade o uso de drogas muito mais ofensivas, como a morfina, pra tratar as dores enquanto nós enfrentamos barreiras burocráticas pro acesso à maconha. Ela poderia ser uma solução anterior nesse tipo de problema e com praticamente "zero" de efeitos nocivos quando é usada adequadamente.

(70º) Naquela época, eu não percebia que o meu problema principal era psicológico, devido ao acúmulo de muitos encargos. Eu estava, simplesmente, exausta, e com uma necessidade desesperada de dormir devido a não ter um sono reparador há muito tempo por usar pílulas pra dormir. Assim, eu me apliquei um tratamento que eu nomeei de "sonoterapia lúcida". Ele era baseado em eu me manter o tempo todo sob o efeito sonolento da erva. Por trás do problema inicial, eu descobri, cada vez mais, razões pra fumar maconha regularmente.

(71º) Desde a infância, eu enfrentava dificuldade pra dormir. Num episódio em que eu tentava interromper o tabaco, eu passei cinco dias sem dormir e no quinto dia eu comecei a ter alucinações auditivas. A maconha, então, me auxiliou a me livrar das pílulas pra dormir, dos remédios pra dor, de dois tipos de antidepressivos, dos cigarros de tabaco industrializados e das bebidas alcoólicas.

(72º) O álcool também era um problema sério na minha vida. Eu costumava recorrer às bebidas pra me acalmar caso eu estivesse agitada, aborrecida, ou com dificuldade pra dormir. Mas como eu também tomava sedativos e medicamentos psiquiátricos, um dia, eu me desesperei — por não conseguir dormir mesmo depois dos medicamentos — e tomei uma bebida alcoólica tentando fazê-los funcionar de modo mais forte.

(73º) O resultado foi eu pegar o meu carro, sair sonâmbula de casa e ir parar numa festa pública na cidade vizinha — pois eu estava preocupada em falar com uma pessoa que talvez estivesse lá. Lá, eu passei muitos vexames e levei muitos tombos à vista de todos e sob gargalhas sarcásticas de muitos conhecidos e desconhecidos até que uma alma caridosa resolvesse correr o risco de me socorrer. A minha memória daquela ocasião é fragmentada, com apenas alguns momentos marcantes, principalmente quando eu fui cercada por policiais por eu ser uma pessoa conhecida na região. Depois, isso virou uma preocupação constante na minha mente, pois eu percebi que, se eu não dormisse, a minha vida também estaria em risco e o sofrimento era enorme. Então, eu não podia garantir que aquilo não fosse mais acontecer.

(74º) O avanço de doenças mostrava que eu estava começando a entrar num estado de desequilíbrio geral. Com a maconha, finalmente, eu consegui me estabilizar, coisa que eu não conseguia antes. Eu não usava maconha pra ficar "doida"; eu a usava pra ficar equilibrada.

(75º) A maconha é uma planta que traz sucesso no combate da verdadeira guerra contra as drogas, porque o seu potencial de vício é menor, fazendo com que ela combata o vício. Uma pessoa que tenta se livrar de um vício quer retirar um peso de si, como se fosse uma espada pairando sobre a sua cabeça. Com ela eu finalizei o processo de supressão do tabaco, eu parei de ter crises de abstinência e desejo de fumar. O uso da maconha podia ser restrito sem maiores

problemas a horários apropriados como os remédios de uso contínuo — algo que eu não conseguia fazer com os cigarros industrializados de tabaco.

(76º) Nesse ponto, eu devo ser bem clara em dizer que, eu não acho, por exemplo, que a maconha esteja totalmente livre de causar vício atualmente. Eu entendo que também no seu cultivo devam estar sendo usados os fertilizantes químicos, inseticidas e agrotóxicos. Mas a maconha ainda provoca uma dependência química menor, facilitando a sua supressão, caso seja necessário.

(77º) Eu suponho que ela não deva estar sendo tão envenenada quanto os cigarros industrializados de tabaco porque os usuários dela costumam testar a sua qualidade e verificam o seu cheiro. O acréscimo de substâncias tóxicas tiraria o cheiro dela e eles também são responsáveis por outra grande parte do vício nos cigarros industrializados de tabaco. O vício dos cigarros industrializados de tabaco é complexo porque ele não é inteiramente natural.

(78º) Enquanto eu editava este livro, eu passei por várias fases relacionadas à maconha. Em determinado momento, eu cheguei a escrever sobre ter parado de usá-la naturalmente e com a intenção de parar de vez. Contudo, a minha qualidade de vida piorou. Eu voltei a ter dificuldade pra dormir — um problema com o qual eu lidei a vida toda — e dores na coluna, que tendem a desaparecer quando eu terminar o livro, já que eu preciso me movimentar e este trabalho ainda me imobiliza muito. O ideal é a pessoa não precisar de nada pra se sentir bem e eu também quero chegar lá. Mas a maconha costuma ser um apoio psicológico pra mim — sem ela eu desmoronaria e esse é um risco que eu simplesmente não posso correr. O ideal é viver sem muletas, mas, às vezes, as muletas são necessárias. Então, só nos resta almejar que elas sejam, ao menos, temporárias, e usá-las como ferramentas pra treinar a nossa mente pra que o nosso corpo e a nossa mente funcionem bem mesmo sem elas.

(79º) Eu necessito deixar bem claro que eu sou totalmente contra o uso de drogas — muito pelo contrário, a minha vida é um histórico de combate aos vícios. Eu devo ter começado a beber álcool por volta dos quatro anos de idade. Contudo, se a maconha realmente é um remédio, quem precisa dela não pode sequer se preocupar muito com o vício, pois é um remédio de uso contínuo. O ideal é, enquanto a estiver usando, aproveitar os seus efeitos terapêuticos pra inserir hábitos de vida que tornem a sua necessidade menor — como praticar exercícios regularmente. Depois disso, deve-se iniciar um processo de desmame — e se parar completamente não for possível, pelo menos reduzir a dosagem — sem recorrer a nenhum tóxico durante este meio tempo. A baixa dosagem e apenas à noite pode reduzir o risco de dependência na canábis.

(80º) Todo abuso de drogas, na sua essência, é consequência de falta de amor. O sistema é o maior responsável por formar viciados — ele promove a desestruturação familiar e sugere embates pelas tramas de filmes, novelas, músicas, entre outras midias. Ao causar doenças pelos vícios, o sistema lucra ainda mais no monopólio da assistência médica. Tudo é feito por interesses, sem dúvida, nada pessoais, tudo contra a pessoa humana. A sabotagem se inicia pelo indivíduo, estende-se à família, afeta a nação e, consequentemente, o mundo, revelando um ciclo de destruição — inclusive pros que a iniciaram.

(81º) Os doministas do sistema estimulam os vícios por eles serem lucrativos — enquanto mantêm o desconhecimento sobre as drogas pra impedir a aprendizagem consciente e segura do seu uso. A avaliação das drogas deveria se basear em critérios objetivos tais como o grau de ofensividade, de letalidade e de vício. Mas pelos cigarros nós vemos como eles não se interessam em esclarecer isso. As suas indústrias divulgam que há 4700 substâncias tóxicas

ou mais nos cigarros, e isso é replicado por todos os meios. Mas ninguém fornece uma lista completa dessas substâncias ou explica porque elas estão ali.

(82º) O fato de uma droga ser natural é uma parte importante da solução no problema dos vícios, mas ela não é a única resposta sobre como os combater. Muitas drogas são naturais, mas o vício nelas não é benéfico. Muitos venenos também são inteiramente naturais. A solução definitiva em todos os casos é o conhecimento do que são as drogas, apesar de a maior parte dos problemas ser decorrente da fabricação das drogas de maneira artificial.

(83º) O verdadeiro problema é o que nos desumaniza, estacionando as nossas mentes em comportamentos repetitivos e improdutivos. Um exemplo são os vícios em eletrônicos com prazeres sem propósitos, que, ao serem interrompidos, podem desencadear reações extremas.

(84º) O mesmo se aplica aos viciados em sexo que, muitas vezes, se tornam insensíveis e desumanos com as pessoas que eles tentam forçar a ter relações com eles. E a nossa sociedade também estimula esse vício promovendo imagens e histórias excitantes.

(85º) Na época terrena de Jesus Cristo existiam campos comunitários de papoulas — a fonte do ópio — e nem por isso os viciados em ópio foram um problema digno de menção por Ele[564]. Contudo, nós vemos que as bebidas alcoólicas foram um problema digno de menção porque João Batista, seu percursor, era especialmente afastado delas[565]. Há, igualmente, inúmeras passagens da Bíblia que falam sobre as bebidas alcoólicas e as apresentam como um problema[566]. Jesus não condenou o uso de bebidas, porque elas dão alegria, e Ele cuidava dos problemas que levavam aos vícios. Quando as causas raízes dos vícios são tratadas, os vícios em si não chegam a ser um problema.

(86º) Jesus, na sua encarnação, era um homem equilibrado, alegre e disposto a nos mostrar como fazer pra nós não sermos dependentes do sistema. Diante da grandeza da sua elevação espiritual, o álcool jamais seria um problema pra Ele. Em raros momentos, Ele confraternizou bebendo um pouco de vinho, reconhecendo que, em pequenas doses, o álcool pode servir como remédio ou alívio pros sofrimentos da alma[567]. E o álcool também pode ser visto como um símbolo de liberdade, já que é fácil fazer bebidas alcoólicas a partir de frutas.

(87º) Por exemplo, é fácil fazer vinho de jabuticabas, basta estourar as jabuticabas (ou não) e colocá-las dentro de uma garrafa fechada. Água e/ou açúcar podem ser acrescentados (ou não). A partir daí já começa a fermentação. A garrafa deve ser aberta de vez em quando pra não estourar. Nuns dois meses — ou menos — após coar a mistura, o vinho já estará pronto pra beber.

(88º) O consumo matinal de café com açúcar, ambas substâncias potentes, exemplifica como as drogas são integradas na nossa cultura sem a percepção dos seus riscos. O açúcar ataca a concentração de cálcio no corpo, influindo nos ossos, no cérebro e em muitos outros aspectos da saúde. Nós não ficamos ilesos se nós consumimos muito açúcar. Ele é uma das principais causas das cáries e também leva à dependência química e mudanças de comportamento.

---

564 *O Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martin, p. 176 – "Perguntou-me se estava cansada, e como eu disse que não, pediu-me que o acompanhasse num passeio pelos campos que existem ao redor do povoado, campos de oliveiras, de trigo, cevada e de papoulas".

565 BÍBLIA, *Lucas* 1:15.

566 BÍBLIA, *Levítico* 10:9; *Provérbio* 31: 4-7; *Provérbios*: 20:1; *Isaías* 5:11, *Isaías* 5:22; *Efésios* 5:18; *Gálatas* 5:21.

567 BÍBLIA, *Números* 6:2-4.

(89º) O açúcar é indicado pra neutralizar a intoxicação sanguínea pelo álcool porque concorre com ele. Como o açúcar tem as mesmas proporções de hidrogênio e oxigênio que a água, ele se dissolve rapidamente na água do sangue e neutraliza a acidez dele, reestabelecendo o equilíbrio ácido-base do sangue. O problema é que o açúcar também satura rapidamente a solução aquosa por ter um número proporcionalmente muito grande de átomos de carbono, requerendo mais água pra ser diluído. Isso também faz aumentar a acidez do organismo. Os refrigerantes, por exemplo, são drogas muito tóxicas. Uma das razões disso é o excesso de açúcar e a outra é a gaseificação. Entretanto, nós damos isso até às crianças pequenas — ou pior, especialmente às crianças pequenas, pra ser mais absurdo.

(90º) O ser humano necessita de aprender a usar as drogas com maior precisão. A compulsão pro uso das drogas refinadas é muito forte. O principal problema das drogas refinadas é que a absorção delas pelo organismo é muito rápida e ilimitada. Muitas vezes, com o uso do Clonazepam, a pessoa apresenta piora dos sintomas em resposta ao tratamento, pois ele aumenta gradualmente a sua dependência química em curto prazo.

(91º) Durante a digestão, as substâncias vão sendo separadas até que elas possam se tornar parte do organismo. Refinar, por outro lado, significa concentrar moléculas que já estavam separadas e agrupá-las em grandes quantidades. Quando as drogas refinadas são ingeridas, elas vão direto pra corrente sanguínea e criam um desequilíbrio. E o nosso organismo necessita manter constante o equilíbrio ácido-base do sangue, entre outros.

(92º) Quando a relação ácido-base fica desequilibrada, o corpo começa a extrair substâncias, principalmente sais minerais, de outras partes suas pra repará-lo. Após terminar o processo de decomposição da droga, o organismo fica com a química que foi preparada pra digeri-la. Assim, ele pede mais dela porque ele construiu uma nova forma de equilíbrio na qual a droga já faz parte. Ao mesmo tempo, é prazeroso pro organismo receber substâncias já separadas, o que agrava o problema.

(93º) O Clonazepam é um dos medicamentos mais vendidos e prescritos no Brasil. Ele tem efeitos semelhantes aos da maconha no que diz respeito ao sono, mas pode levar rapidamente a perdas orgânicas e dependência. Isso é o oposto da maconha, que protege o cérebro e muitos só a usam por diversão, sem se viciarem.

(94º) Uma sociedade com perdas orgânicas em vez de psicologicamente tratada não seria do interesse de ninguém. Mas tem uma rede dominista interferindo pra que as informações não cheguem às pessoas a fim de provocar isso.

(95º) A idéia de que as drogas legais são sempre seguras é enganosa. Muitas delas podem matar se a dosagem for aumentada — especialmente quando misturadas ao álcool. Por exemplo, "Boa noite Cinderela" é o nome dado à mistura do álcool com pílulas pra dormir criadas depois da década de 1970.

(96º) Nós não precisamos de inventar calmantes. O que nós precisamos é de ter acesso às substâncias terapêuticas, naturais e orgânicas e de ter as informações corretas sobre elas pra nós sermos livres pra usá-las sem refinamento. Esta é uma questão eterna e não passageira. Na minha opinião, a maconha natural funciona melhor do que compostos isolados da planta. Isso porque a planta inteira contém outras substâncias terapêuticas, como os terpenos, que potencializam as ações curativas dos canabinóides por meio do *efeito comitiva*. Até mesmo plantas da mesma cepa podem ter diferentes misturas de terpenos, o que pode mudar a experiência pra cada pessoa.

Alguns terpenos contidos na canábis			
	Aroma	Efeitos	Contido também em:
MIRCENO	Terroso, almíscar, cravo, leve doçura de frutas	Relaxante, sedativo, potencializa a ação dos canabinóides	Manga, lúpulo, tomilho
LIMOENO	Cítrico, limão, laranja	Estimulante, melhora o humor e reduz a ansiedade	Casca de limão, laranja e hortelã pimenta
PINENO	Pinheiro, floresta	Aumenta a concentração, a clareza mental e tem propriedades anti-inflamatórias	Pinheiro, alecrim, sálvia
LINALOL	Floral, lavanda	Relaxante, ansiolítico, pode ajudar no sono	Lavanda coentro e canela
CARIOFILENO	Picante, pimenta, cravo	Anti-inflamatório e ansiolítico, atua nos receptores canabinóides	Pimenta do reino, cravo e canela
HUMULENO	Amadeirado, terroso, com leve toque de especiarias	Suprime o apetite, tem propriedades anti-inflamatórias.	Lúpulo, coentro e gengibre

(97º) Eu não sou contra a automedicação. Eu sou contra a ignorância que leva ao monopólio da saúde pelos remédios industrializados — embora esses tipos de medicamentos sejam, muitas vezes, necessários. O maior problema dos medicamentos atuais é que eles são feitos de substâncias concentradas. Se nós usássemos os remédios naturais nós não necessitaríamos de médicos com tanta frequência. Além disso, os pacientes não devem ser excluídos da conversa sobre a sua própria saúde como se isso fosse algo sobre o qual eles não pudessem opinar.

(98º) A saúde não pode ser um privilégio de poucos, e retida por menos pessoas ainda, porque ela é uma necessidade básica de todos. A melhor atitude é sempre fazer exames regulares, principalmente de sangue, pra prevenir as doenças, modificando, se for necessário, os hábitos e a alimentação. Os consultórios médicos, igualmente, deveriam ter painéis nas paredes mostrando a biologia humana pra que os pacientes, enquanto esperassem, pudessem localizar melhor a fonte de desconforto e auxiliar o médico no diagnóstico.

(99º) Todos deveriam ter uma educação básica em saúde pra saber como cuidar de si mesmos e se automedicar pra sintomas leves e não recorrentes, usando substâncias naturais. Mas, se os sintomas forem fortes e recorrentes, aí, o médico deve ser procurado e o organismo examinado — além de fazer checagens regulares, é claro. A nossa dependência exagerada de médicos faz com que os pacientes, muitas vezes, se vejam como vítimas e se comportem como crianças mimadas. O ideal é nós aprendermos a ter a nossa saúde sob controle em vez de sermos forçados a entregá-la a outra pessoa.

(100º) É necessária uma abordagem mais compreensiva e menos punitiva em relação ao cultivo de plantas terapêuticas como a maconha. Isso refletiria um senso de justiça mais humano e atualizado.

(101º) É improvável que qualquer droga hoje seja mais lucrativa do que o álcool. Ainda assim, eu seria capaz de apostar que a maior parte dos lucros do álcool vem do fato de a maconha ser proibida. Se a canábis pudesse competir de forma justa, a dominação do álcool poderia ser quebrada.

(102º) Antes de alguém se tornar viciado em algum tóxico, geralmente, ele tem a opção de não o usar sem sofrer danos. Mas esse não é o caso de remédios de verdade como a maconha. Não usar remédios necessários é o que mais empurra as pessoas pros tóxicos como o álcool. Os remédios são necessários pra equilibrar a nossa saúde. Os tóxicos são usados quando esse equilíbrio já está perdido.

(103º) No caso da cocaína, por exemplo, eu ouvi relatos de que os seus efeitos incluem elevação da autoestima, complexo de superioridade e euforia. Portanto, pode ser que as pessoas comecem a usá-la, por causa de problemas depressivos. Mas o que se segue é uma queda profunda — uma forte fase depressiva — acompanhada de uma espécie de neurose generalizada, cheia de paranoias, suspeitas e medos. Essa queda psicológica cria um forte desejo de continuar a usá-la devido ao contraste entre o bem-estar temporário e o mal-estar prolongado.

(104º) Eu não vou entrar nos danos orgânicos causados pela cocaína — ela já é bem conhecida por ser destrutiva e potencialmente mortal em pouco tempo. Eu acho que só de saber sobre a queda intensa que vem depois da "onda" já deveria ser suficiente pra fazer qualquer um pensar duas vezes antes de experimentá-la. Pelos relatos que eu ouvi, muitas pessoas experimentam a cocaína pela primeira vez após consumir álcool. E ela é incrivelmente viciante.

(105º) Eu tive um amigo muito próximo — alguém com que eu compartilhei inúmeros momentos felizes e que esteve ao meu lado nos momentos difíceis ao longo de oito anos — mas que, durante os últimos quatro meses da sua vida, já não era mais o mesmo. Em alguns eventos, ele veio até mim em pânico dizendo que estava tendo uma overdose de cocaína — mas, mesmo assim, ele não parava de usar, cheirando desesperadamente e insistindo que morreria se parasse.

(106º) Ele tinha apenas 24 anos e estava sóbrio de álcool e cocaína desde 2019, sob a minha orientação. Mas, perto do fim da sua vida carnal, ele sofreu uma recaída brutal. Através do sistema público de saúde, nós não conseguimos nem encaminhá-lo prum psicólogo, pois o seu vício constava no encaminhamento médico do atendimento de emergência, e ele estava com medo de ser estigmatizado no nosso pequeno distrito. Assim, nós não revelávamos a razão correta e os médicos não o encaminhavam pra um psicólogo.

(107º) Nós tentamos novamente com outro clínico geral, mas ele se recusou a nos dar um encaminhamento, presumindo que um psiquiatra seria o suficiente e apenas lhe prescreveria algum medicamento. O meu amigo tinha mentido dizendo que estava apenas com ataques de pânico.

(108º) Eu queria consultar o meu próprio terapeuta pra bolar uma estratégia pra lidar com ele. Mas as coisas ficaram tão dramáticas que eu acabei ficando de olho nele constantemente, incapaz de cuidar de mim mesma — era como ficar ao lado de alguém que está se afogando e mal saber nadar. Eu não conseguia mais me comunicar com ele; durante os seus episódios depressivos, ele ficava tão catatônico quanto inalcançável, me deixando ardente em preocupações.

(109º) Quando finalmente chegou a hora da consulta com o psiquiatra, de repente eu tive que correr pro banheiro. Quando eu voltei, ele já tinha ido sozinho. A psiquiatra apenas prescreveu alguns medicamentos e se recusou a encaminhá-lo prum psicólogo. Mas ele precisava de terapia — ele ainda precisaria ser convencido a tomar os remédios, pois ele tinha medo de qualquer coisa que pudesse deixá-lo mentalmente débil.

(110º) No final, as coisas ficaram tão ruins que ele começou a colocar a minha própria segurança em risco, me forçando a me afastar dele — e usando essa distância como minha última tentativa desesperada de empurrá-lo prá hospitalização. E ele realmente queria ser internado, mas não sabia como. Ele tinha uma loja pra administrar, uma esposa e um filho de um ano pra sustentar. Quando finalmente ele decidiu seguir em frente, era tarde demais. Ele teve uma recaída novamente... e foi assassinado por traficantes.

(111º) Eu devo dizer que eu fiquei sinceramente horrorizada com o estado em que o meu amigo se encontrava — e ainda tive mais pavor em relação à cocaína em si. Era como ver o Dr. Jekyll se transformar em Mr. Hyde toda vez que isso acontecia.

(112º) A pior parte de tudo? A mentira. Não poder contar a ninguém o que estava acontecendo e não ter informações reais sobre como lidar com isso porque é um assunto proibido. Pois é... a cocaína está por aí como se ela não fosse nem ilegal — e, no entanto, quando se trata de informações reais, nada se fala...

(113º) Nós não temos como saber se existe uma maneira correta de usar a cocaína. Muitos artistas a usam por sentir necessidade de algo estimulante pra trabalhar. Sinceramente, eu acredito que possa existir uma maneira mais natural de usar as folhas da coca — talvez até como uma forma de combater o vício na cocaína. Mas tudo o que nós conhecemos é o veneno — não o remédio — e é por isso que tantas pessoas morrem por causa dela. Essa chamada "guerra contra as drogas", na realidade, é uma forma de assassinato em massa que começa com a proibição de substâncias naturais que poderiam ser terapêuticas.

(114º) O uso ilimitado das substâncias refinadas leva as pessoas a dizerem, por exemplo, que um usuário de cocaína "cheirou" a sua casa. Se as pessoas fossem observadoras elas veriam que muitos "bebem" as suas casas — como "bebem" todos os seus sonhos. Alguns nem sequer chegam a realizá-los devido aos gastos com bebidas alcoólicas. Depois do crack, nós podemos dizer que alguém "fumou" a sua casa, mas não antes disso. O usuário de maconha, por outro lado, tem uma situação oposta. Se ele é um doente em tratamento, não usar a maconha significa perder a saúde — e, por isso, ele perde tudo.

(115º) O álcool, apesar de não ser demonizado pelo sistema, é o maior causador da violência doméstica, do feminicídio e da destruição das famílias. O alcoolismo é uma doença grave e os alcoolizados frequentemente cometem atos de violência e até assassinatos.

(116º) Nós precisamos garantir que a maconha não se torne uma droga viciante e contaminada, pois os empresários que comandam a nossa sociedade têm o hábito de fazer isso com as substâncias. Por drogas, as pessoas são assassinadas e se matam. Não mais, por favor! Vamos parar com isso! Até agora a nossa sociedade está dando o inferno às pessoas que não têm como se proteger. Se ela o dá, o receberá em troca! Mas essa decisão cabe a cada um e não apenas à mente coletiva. A maconha, inclusive, trata dos problemas de saúde desenvolvidos por muitos tóxicos — mostrando o quanto a sua proibição vai contra o princípio da tutela da saúde contido na *Constituição Federal*[568].

(117º) O processo pra proibição da maconha teve início em 23 de janeiro de 1912, com a assinatura da Convenção Internacional do Ópio em Haia. Posteriormente, em 19 de fevereiro de 1925 [569], foi feita uma proibição mundial da maconha e dos seus derivados por meio de uma

---

[568] Art. 196 da *Constituição Federal.*

[569] *Revisão da Convenção Internacional do Ópio - Liga das Nações* - Série de Tratados - As Partes Contratantes concordam em adotar as seguintes definições para os fins da presente Convenção: (p.328) Cânhamo Indiano significa o topo seco da floração ou frutificação da planta pistilada Cannabis sativa L. da qual a resina não foi extraída, sob qualquer nome que possam ser designados no comércio. Artigo 4. As disposições do presente Capítulo aplicam-se às

revisão dessa convenção, que entrou em vigor em 25 de setembro de 1928. Em seguida, a maconha foi proibida em cada país através de leis locais implementando a convenção.

(118º) O fato de a proibição da maconha ser feita por uma revisão de uma convenção inicialmente dirigida ao ópio revela uma grande hipocrisia. Os governantes sabiam do seu uso mundial e já havia conhecimentos científicos[570] sobre o seu potencial terapêutico, o que apontava pro seu alto valor econômico.

(119º) E observe: o ópio é uma substância muito diferente da maconha e muito mais agressiva do que ela. Eu entendo que os dominista usaram o artifício de uma revisão no tratado do ópio pra não chamar a atenção prá verdadeira razão por trás da proibição da maconha — razões desonestas. Afinal, a maconha era vendida normalmente nas farmácias sem causar problemas sociais.

(120º) A base legal no Brasil pra proibição dos entorpecentes em geral — e, equivocadamente, da maconha — encontra-se no Decreto-Lei 891 de 25 de novembro de 1938[571]. Esse Decreto-Lei define indiretamente no parágrafo 3º do artigo I, nos artigos 27 e 29, que ele visa combater os tóxicos e a toxicomania.

(121º) O melhor mesmo é não usar nenhuma droga, mas a legalização da maconha é necessária e, pra isso, bastaria o Presidente da República revogar o inciso XVI do artigo I do D.L 891/38. E isso nos mostra que nenhum Presidente, até agora, quis legalizá-la, sendo herdeiros e sucessores de uma perseguição que, praticamente, se iniciou na ditadura militar brasileira como uma forma de perseguir a população ou determinadas pessoas. A legalização

---

seguintes substâncias: (...) f) Preparações galênicas (extrato e coloração) de cânhamo indiano. Artigo 5º. As Partes Contratantes deverão promulgar leis ou regulamentos eficazes para limitar exclusivamente a fins médicos e científicos a fabricação, importação, venda, distribuição, exportação e uso das substâncias às quais se aplica este capítulo. Eles devem cooperar entre si para evitar o uso dessas substâncias para quaisquer outros fins (p.329). CAPÍTULO IV. CÂNHAMO INDIANO. Artigo II. I. Além das disposições do capítulo V da presente Convenção, que se aplicam ao cânhamo indiano e à resina preparada a partir dele, as Partes Contratantes comprometem-se a: (a) Proibir a exportação da resina obtida do cânhamo indiano e das preparações ordinárias de que a resina forma a base (como haxixe, esrar chiras, djamba) pelos países que proibiram seu uso e, nos casos em que a exportação em permitido, país importador declarando que a importação foi aprovada para os fins especificados no certificado e que a resina ou preparações não serão reexportadas; (b) Antes de emitir e exportar autorização nos termos do Artigo 13 da presente Convenção, com relação ao cânhamo indiano, exigir a produção de um certificado de importação especial emitido pelo governo do país importador e declarando que a importação é aprovada e exigida exclusivamente para uso médico ou fins científicos. 2. As Partes Contratantes exercerão um controle efetivo de tal natureza que impeça o tráfico internacional ilícito de cânhamo indiano e especialmente de resina (tradução nossa). Texto disponível em: http://www.worldlii.org/int/other/LNTSer/1928/231.html

570 Os *primeiros registros históricos do uso de canábis* como fonte de fibras e grãos datam de cerca de 12.000 anos atrás, na Ásia Central (Small e Marcus, 2002; Pain, 2015). (...) O primeiro uso reportado da canábis como medicamento, atribuído ao imperador chinês Shen Nung, ocorreu em torno de 2700 a.C. (...) Anos mais tarde, em 1899, químicos Britânicos isolaram o canabidiol, sendo este o primeiro canabinoide identificado da planta.(...) No início do século XX (1924) a enciclopédia Sajous's Analytic Cyclopedia of Practical Medicine apresentava indicações médicas para utilização da canábis para várias enfermidades de três diferentes áreas: sedativo ou hipnótico; analgésico; ou, outros usos nas mais diversas doenças, por exemplo, diarreia, diabetes, palpitação cardíaca e vertigem (Zuardi, 2006). Nos anos seguintes, entre 1932 a 1963, o canabidiol foi novamente isolado, sua estrutura foi elucidada e pesquisas farmacológicas foram iniciadas (Mecholaum et al., 2014; Pain, 2015). (Borille, Bruna Tassi, Caracterização da planta Cannabis sativa L. a partir de sementes apreendidas pela Polícia Federal no estado do Rio Grande do Sul/ Bruna Tassi Borile. – 2016. 230f. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Farmácia, Programa de pós graduação em Ciências Farmacêuticas, Porto Alegre, BR-RS, 2016. Fonte: UFRGS. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/159507/001023496.pdf?sequence=1

571 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del0891.htm

de outras drogas ilícitas, entretanto, deve ser considerada caso a caso. Mas a contaminação das substâncias destinadas ao consumo humano, essa sim, deve parar absolutamente.

(122º) Quando um dispositivo de lei é contra a *Constituição Federal* — como no caso desse inciso que define a maconha como uma droga ilícita — ele é inconstitucional, pois remédios essenciais não podem ser ilícitos. Essa é uma maneira indireta de dizer que a norma é ilegal. Como esse dispositivo é anterior à *Constituição Federal,* bastaria reconhecer que ele não foi recebido por ela. Mas o Judiciário, que detém o monopólio de declarar a verdade social, recusa-se a fazê-lo por razões políticas. Contudo, essa ilegalidade cria um conflito mais amplo com todo o ordenamento jurídico, pois a *Constituição Federal* é a Lei máxima do país. E isso causa um desequilíbrio geral.

(123º) Até 2006, no Brasil, o artigo 12 da Lei 6.368, de 21 de outubro de 1976[572] impunha pena de reclusão de 3 a 15 anos e 360 dias-multa por qualquer contato com as substâncias listadas no Decreto-Lei 891/38. Depois, a Lei 11.343, de 23 de agosto[573], tornou-se a lei que define a situação atual. Ela dá uma aparência inicial de tolerância em relação aos usuários — mas essa tolerância muitas vezes não existe na prática.

(124º) E você acha que as coisas melhoraram? Não! O artigo 33 dessa lei retira a idéia de que a substância seja necessariamente um entorpecente ou que cause dependência física ou psicológica — algo que é mais brando na maconha. Ainda por cima, como na lei anterior, ele confunde a linha entre o que um usuário normalmente faz e o que é considerado tráfico de drogas. E, no final, ele aumenta a pena mínima pra 5 anos de reclusão e a multa pra 500 a 1500 dias-multa, estabelecendo punição pra *qualquer* tipo de contato com tais substâncias.

> Art. 33. Importar, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar: (...)

(125º) Observe que, se, nesse artigo, a palavra "drogas" fosse substituída por "remédios", o conflito com o direito à saúde[574] se tornaria dolorosamente óbvio. Consequentemente, seria preciso reconhecer que esta lei viola o direito à vida[575].

(126º) No meu entendimento, inclusive, seria uma omissão de socorro o ato de não fornecer um remédio essencial a um necessitado[576], mostrando que o conflito se estende por outras leis.

---

[572] Art. 12 — "Importar ou exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda ou oferecer, fornecer ainda que gratuitamente, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar ou entregar, de qualquer forma, a consumo substância entorpecente ou que determine dependência física ou psíquica, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar;" (Vide Lei nº 7.960, de 1989). Pena - Reclusão, de 3 (três) a 15 (quinze) anos, e pagamento de 50 (cinqüenta) a 360 (trezentos e sessenta) dias-multa. Fonte: Planalto. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6368.htm

[573] Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm

[574] Artigo 6º da *Constituição Federal* de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

[575] Artigo 5º da *Constituição Federal* e Artigo 4º do *Pacto São José da Costa Rica – A Convenção Interamericana dos Direitos Humanos*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Disponível em: https://www.cidh.oas.org/basicos/portugues/c.convencao_americana.htm

[576] Artigo 135 do Decreto-Lei 2848 — *Código Penal* — Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública: Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa. Parágrafo único - A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza

(127º) Nessa perspectiva, me parece claro que essa lei deve ser aplicada apenas pros tóxicos e não pros medicamentos como a maconha. Um usuário de maconha é alguém em tratamento terapêutico e não um toxicômano.

(128º) O D.L. 891/38 chega a ter tolerância em relação a preparados à base de cocaína e morfina — o que não é necessariamente algo ruim —, mas ele é totalmente intolerante a qualquer quantidade de maconha. Ele proíbe até mesmo o cânhamo, a forma masculina da canábis, que é altamente lucrativo pra indústria têxtil e não tem THC[577]. O cânhamo, inclusive, demonstra ser promissor na redução dos impactos ambientais quando é usado na fabricação de plásticos biodegradáveis, fraudas descartáveis e absorventes higiênicos. Além disso ele pode adicionar propriedades calmantes e analgésicas a esses produtos. Então, essa proibição não tem justificativa moral alguma — ela é puramente um bloqueio econômico.

(129º) O parágrafo 3º do artigo I desse Decreto-Lei prevê a atualização da lista de substâncias proibidas conforme surgissem novas pesquisas. Logicamente, isso também implica a possibilidade de redução dessa lista. Isso sugere que a lei é flexível e deve permitir alterações com base em evidências científicas.

> § 3º Essas instruções serão susceptíveis de posteriores revisões, quando for considerado oportuno, podendo, em qualquer tempo, ser introduzida na relação das substâncias discriminadas neste artigo as modificações que se tornarem necessárias pela inclusão de outras substâncias que tiverem ação terapêutica semelhante ou de especialidades farmacêuticas que se prestarem à toxicomania. (BRASIL, 1938).

(130º) Ora, nós não temos nenhuma razão real pra continuar a aplicar a *Convenção internacional do ópio* em relação à maconha porque ela entre em conflito com a *Constituição*. Contudo, a *Convenção Interamericana dos Direitos Humanos* tem prevalência sobre a *Constituição*[578] e também garante o direito à vida — o que logicamente inclui o acesso à saúde e aos medicamentos.

(131º) Acreditar na Lei e fazer com que ela seja cumprida é a única maneira de alcançar a paz. Mas, pra que isso aconteça, as leis devem estar de acordo com as leis superiores. Caso contrário, infelizmente, a paz pode vir da desobediência da lei. Pra mim, o fato de haver mais de 500 patentes relacionadas à maconha demonstra claramente que o D.L. 891/38 é ilegal em relação a ela.

(132º) Inclusive, os riscos contra a população no que toca a esse assunto vão além do próprio uso de drogas. O artigo 243 da *Constituição Federal* e as suas leis complementares, que preveem a expropriação de terras usadas pro cultivo de substâncias ilícitas, são frequentemente aplicados de forma desproporcional apenas à maconha, refletindo a perseguição direcionada a essa planta.

(133º) Eu diria que, se a produção e a venda de substâncias mortíferas fossem proibidas, isso, pelo menos, seguiria uma espécie de lógica racional. Mas existem inúmeras substâncias venenosas na natureza que a lei nem sequer menciona, e os governantes querem punir

---

grave, e triplicada, se resulta a morte. Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm

577 *Tetra-hidrocanabinol* — também chamado como *THC*, é a principal substância psicoativa encontrada nas plantas do gênero Cannabis. Pode ser obtida por extração a partir dessa planta ou por síntese em laboratório. Fonte: Wikipedia. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Tetra-hidrocanabinol

578 *Constituição Federal* — "Artigo. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios: (...) II - prevalência dos direitos humanos; (...)". Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

justamente a produção e o uso das terapêuticas? Isso torna mais fácil matar do que cuidar da saúde.

(134º) Se existisse uma genuína intenção moral por trás dessas proibições, as leis não listariam um número fixo de substâncias ilegais. Em vez disso, elas proibiriam amplamente a venda de tóxicos com potencial letal. Mas isso significaria proibir o álcool e o tabaco industrializado — e não a maconha.

(135º) A falta de transparência social em relação às drogas dá às pessoas acesso aos venenos, mas não aos seus antídotos. A conscientização é a única solução real pra que cada pessoa encontre o seu melhor caminho de libertação.

(136º) A ilegalidade da maconha cria contradições. O governo é obrigado a fornecer remédios à base de maconha pelos artigos 5º, 6º e 196 da *Constituição Federal*, ao mesmo tempo em que ele prende — e até mata — as pessoas por causa disso.

(137º) É desumano a nossa sociedade perseguir os usuários de maconha, principalmente, por ela ser um medicamento pra alívio de dor. E a verdade é que, com uma lista tão longa de indicações terapêuticas[579], o princípio do *in dubio pro reo*[580] deveria impedir qualquer um de sequer pensar em prender por essa razão.

(138º) Pra quem precisa, a maconha é um remédio de urgência diária. Nesse caso, não é possível esperar por uma decisão dos juízes ou da Agência Nacional de Vigilância Sanitária brasileira (Anvisa). Comprar maconha prensada na esquina não é apenas mais fácil, mas, muitas vezes, é um estado de necessidade. Isso cria uma situação em que o direito do cidadão se sobrepõe ao direito do Estado, já que o que está em jogo é o acesso ao medicamento.

(139º) Pra que a maconha seja vendida no Brasil não é necessário nenhuma nova lei — apenas a remoção da sua classificação como substância ilícita. A partir disso, ela só poderia ser vendida nas farmácias, acompanhada de uma bula, ou diretamente do produtor autorizado pro consumidor maior de 18 anos. Mas, por ser uma substância terapêutica — razão porque ela deixaria de ser ilícita — ela teria que ser produzida organicamente e rotulada com informações sobre a sua seleção genética, ou seja, o tipo específico de planta e das suas concentrações de THC e de CBD. O que nós não encorajaríamos seria o seu uso recreativo — qualquer compra na farmácia mesmo de doces ou balas a base de maconha ainda exigiria receita médica ou a assinatura de um *termo de responsabilidade*, algo que só é aceito pra adultos, acima da maioridade legal.

(140º) Inclusive, doces e balas não poderiam ter embalagens fáceis de abrir nem com aspectos atraentes pra não incentivar o uso por menores de idade — já que o uso da maconha pode ser danoso a crianças e adolescentes recentes. O termo de responsabilidade seria capaz de seguir a coisa e imputar responsabilidades por esses atos. Haveria, inclusive, instruções em casos de acidentes com menores — cuja inação, seria considerada crime por omissão ou por culpa.

---

[579] Algumas das funções terapêuticas da canábis são as funções antiespasmódica, anticâncer, antibacteriana, vasorelaxante, anti-isquêmica, antiemética, antipsoriática, neuroprotetora, antidiabética, analgésica, antiepilética, antipsicótica, estimulante dos ossos, ansiolítica, anti-inflamatória, imunossupressora, anorexígena, antiespasmódica, antimicrobiana, entre outras.

[580] *In* dubio *pro reo* — é uma expressão latina que significa que na dúvida o processo deve ser julgado a favor do réu. Incisos VI e VII, Artigo 386 do Código de Processo Penal – D.L. 3689/41 - Art. 386. O juiz absolverá o réu, mencionando a causa na parte dispositiva, desde que reconheça: (Incisos I a V) VI – existirem circunstâncias que excluam o crime ou isentem o réu de pena (arts. 20, 21, 22, 23, 26 e § 1º do art. 28, todos do Código Penal), ou mesmo se houver fundada dúvida sobre sua existência; VII – não existir prova suficiente prá condenação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm

(141º) Os capitalistas provocam a fobia à maconha pra eles poderem fabricar e vender drogas mais viciantes e mortais. Após difamarem a maconha, eles criaram drogas tão nocivas quanto a imagem que eles projetaram sobre ela. Como resultado, muitas pessoas rejeitam e temem a maconha simplesmente por ela ser estigmatizada pelo nosso ego social de maneira quase consensual. E, por isso, quando elas sentem a necessidade da maconha como remédio, elas acabam usando essas outras substâncias mais nocivas.

(142º) Os juízes são orientados a evitar sentenças não executáveis pra não comprometer a credibilidade da lei ou do sistema jurídico. A ineficaz e desrespeitada proibição da maconha reflete isso.

(143º) A impossibilidade de proibir efetivamente a maconha aponta pruma desconexão entre a lei e as necessidades sociais. Se a nossa sociedade insiste em proibi-la, a irracionalidade reside na nossa mente coletiva — mas o impacto recai sobre todo o nosso corpo social. Os presídios superlotados são prova disso. Devido a definições legais precárias do que constitui um traficante, muito mais usuários são presos do que traficantes. Além disso, é um estrito cumprimento de dever legal[581] o juiz não decretar prisão quando os presídios estão lotados.

(144º) Devido à perseguição à maconha, os meios de comunicação em massa retratam o Brasil como uma zona de guerra — o que não é. Essa narrativa desenvolve ideologias extremistas de autocombate dentro da população, semelhantemente ao que aconteceu na Bolívia e na Colômbia devido à cocaína. Isso alimenta a agressão e atrasa o desenvolvimento social. O músico Gabriel o Pensador[582] expressa essa contradição na sua música *Cachimbo da Paz*! Veja um trecho:

> (...) E espancaram o velho índio até não poder mais
> E antes de morrer ele pensou: Essa tribo é atrasada demais!
> Eles querem acabar com a violência,
> Mas a paz é contra a lei e a lei é contra a paz.
> E o cachimbo do índio continua proibido,
> Mas se você quer comprar é mais fácil que pão.
> Hoje em dia ele é vendido pelos mesmos bandidos
> Que mataram o velho índio na prisão (...)[583]

(145º) A proibição social da venda da maconha, também causa outros efeitos colaterais, como o crescimento do mercado ilegal. Ela retira das pessoas a capacidade de avaliar o que é, realmente, moralmente correto. Isso acaba atraindo muitos indivíduos bem-intencionados pra atividades ilegais, pois eles acreditam estar ajudando os seus concidadãos ao fazê-lo.

(146º) A venda da maconha seria justa, mas, por ela ser punida, se mistura à venda dos tóxicos e dos roubos. Muitos pobres vendem drogas porque necessitam da maconha e esse se torna o único meio de pagá-la e acessá-la, o que leva ao contato com os tóxicos. No meu entendimento, essas são razões são motivadas pela fome, uma vez que elas envolvem tanto o sustento quanto as necessidades terapêuticas. E o famélico[584] não deveria ser punido pela lei ou pela justiça.

---

[581] *Estrito cumprimento do dever legal* — Inciso III, artigo 23, Lei 7.209/84.

[582] Gabriel Contino (1974) — mais conhecido pelo nome artístico Gabriel, o Pensador, é um rapper, compositor, escritor e empresário brasileiro. Fonte: Wikipédia. Acessível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Gabriel,_o_Pensador>.

[583] Letra disponível em: https://www.letras.mus.br/gabriel-pensador/46096/.

[584] Eu defendo que o tráfico famélico da maconha é como o furto famélico. O furto famélico ocorre quando alguém furta pra saciar uma necessidade urgente e relevante. É a pessoa que furta pra comer pois, se não furtasse, morreria de fome. Mas o furto famélico não existe apenas pra saciar a fome. Alguém que furta um remédio

(147º) Isso também leva as pessoas a infringir a lei em larga escala, enquanto a injustiça em torno da maconha retira a credibilidade da polícia. E a polícia acaba incapaz de combater o que realmente deveria ser visto como crime, já que as suas ações se confundem com repressões desumanas.

(148º) O documentário Cultura Chapada, que fala sobre a guerra contra a maconha nos Estados Unidos, mostra que acontecem coisas semelhantes lá e aqui. A diferença é que muitos dos abusos cometidos pelo Estado, lá são legais, e aqui não. Uma das coisas que esse documentário fala — e eu concordo plenamente — é que a proibição da maconha não tem como ser entendida. E não é porque as pessoas sejam ignorantes — os especialistas não a entendem.

(149º) A partir disso, o documentário expõe a opinião de vários especialistas. Stephen Downing, ex-chefe adjunto do Departamento de Polícia de Los Angeles, narra que existe a "política de divisão justa". Nela, o intuito é confiscar bens que possam estar relacionados com atividades criminosas. Ele afirma que a maconha se tornou uma grande fonte de lucro com essa política.

(150º) Annie Machon, ex-membro do Serviço de Segurança e contra a espionagem britânica, acrescenta que essas apreensões acontecem sem nenhuma condenação. Eles apenas ficam com o dinheiro ou com os bens que eles pegam.

(151º) Ed Burns, ex-detetive do Departamento de narcóticos e homicídios de Baltimore, afirma que isso é feito sem nenhuma reprovação. Os policiais são motivados a apreender bens como se eles estivessem gerando receita pro Estado. Ou seja, eles são ladrões institucionalizados, roubando tanto pra si quanto "prá Coroa". Eles fazem como os antigos piratas ingleses. Além disso, é a pessoa que perdeu os bens que tem que arcar com o custo e o esforço pra recuperá-los. Portanto, um provável confisco não enseja riscos a quem o efetuou e, dificilmente, há recuperação dos bens.

(152º) Outros especialistas a falarem nesse documentário foram: Cara Santa Maria (correspondente científica, escritora, apresentadora de televisão), Dr. William Courtney (médico pesquisador) e Dr. Lester Grinspoon (professor emérito de psiquiatria em Harvard). O Dr. William Courtney afirma ter ficado chocado ao descobrir que o Governo Federal dos EUA — especificamente o departamento de saúde e serviços humanos — já detinha patentes dos canabinóides como antioxidantes e neuroprotetores, e pra condições como doenças do coração, diabetes, mal de Alzheimer, Huntington, catarata, síndrome de Down e neoplasia maligna. Contudo, ao mesmo tempo, ele não reconhecia a maconha como um remédio. Isso demonstra uma política que não se importa em prejudicar a população, que oculta informações valiosas e decide quem lucrará com isso.

(153º) Esse documentário informa que em 2012, por exemplo, as 11 maiores indústrias farmacêuticas globais, tiveram um lucro líquido de 85 bilhões de dólares. E tudo isso, é apenas um reflexo do que nós somos como sociedade. Nós somos uma geração de adúlteros não apenas porque os nossos cônjuges se traem com outros amantes, mas porque nós adulteramos tudo o que nós temos. Adulterar significa falsificar ou mudar algo pra piorá-lo. Assim, nós adulteramos os nossos remédios, a nossa comida, a nossa bebida, o nosso ar, e muito mais. A maconha corre o mesmo risco. Como os governantes não permitem que a população use a planta natural, isso dá às empresas a chance de adulterá-la.

---

essencial pra sua saúde, um cobertor numa noite de frio, ou roupas mínimas pra se vestir, também pode estar cometendo furto famélico (artigo 155 combinado com 24 do D.L. 2.848, o código penal. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm) .

(154º) Atualmente, aqui no Brasil, até mesmo a bula do óleo de canábis omite informações sobre ela. Isso demonstra que a principal causa dessa guerra contra a maconha é os doministas usarem a demonização e a desinformação pra lucrar muito com ela.

(155º) Mesmo os estudantes de medicina não aprendem o suficiente sobre o sistema endocanabinóide. Isso porque, quando se quer vender um produto, geralmente, se começa convencendo o vendedor. Os médicos são como vendedores de remédios, mesmo que não seja essa a intenção. Ao aprenderem apenas com estudos que vão contra a canábis, os médicos se tornam incapazes de prescrevê-la em seu estado natural. Isso os torna dependentes do entendimento dos estrangeiros que os empurra pra prescreverem remédios caros à base da erva e apenas em casos extremos. Então, eles ajudam os imperialistas a manterem o seu monopólio. Eu não acredito em muitos estudos que falam mal da maconha, porque o que as minhas pesquisas mostram até agora é que eles foram direcionados pelos governos pra fazerem a maconha parecer ruim. O futuro revelará a verdade.

(156º) Como as pessoas necessitam mesmo da maconha, ela se tornou a "galinha dos ovos de ouro" do roubo institucionalizado na guerra às drogas. O seu cheiro é forte e pode ser sentido de longe, o que facilita a denúncia do uso. Isso causa ainda mais separação entre usuários e não usuários. Quem não usa se mantêm afastado pra evitar mal-entendidos. E isso dificulta o acesso do público a informações precisas sobre o que a maconha realmente é.

(157º) De acordo com Stephen Downing, na época do documentário, existiam dezenas de milhares de pessoas presas nos EUA apenas por usar maconha — ou seja, sem estarem vinculadas a nenhum outro crime. O curioso é que, a grosso modo, 85% dos usuários de drogas ilícitas nos EUA são usuários de maconha — o que não é pouco. O fracasso dessa política é o que a expõe como uma mentira, pois ela não corrige nenhum problema social — na verdade, ela os agrava. Ela não impede o fornecimento de drogas nem os comportamentos humanos prejudiciais.

(158º) Em 2012, por exemplo, o documentário afirma que uma subcomissão do Senado estadunidense divulgou um relatório sobre grandes transações financeiras do banco HSBC. Essas transações estavam ligadas à lavagem de dinheiro por tráfico de drogas, terrorismo, e outros crimes. E o que aconteceu no final é o que geralmente acontece com os poderosos: ninguém foi preso. O banco pagou uma multa de 1,9 bilhão de dólares e não enfrentou nenhuma acusação federal ou criminal. E ele continua tão poderoso quanto sempre.

(159º) A guerra global contra as drogas como nós a conhecemos hoje foi iniciada por Richard Nixon. Mais tarde, ele renunciou à presidência estadunidense em 9 de agosto de 1974 pra evitar o processo pra perda de mandato. E isso torna essa postura agressiva do governo contra a maconha ainda mais suspeita.

(160º) O que ajuda certos países a assumir a liderança nas patentes dos remédios à base da maconha é o fato de que, na maior parte do mundo, cultivar e usar maconha ainda é proibido. Logo, essas patentes são basicamente uma forma legal de roubar esses remédios da população. Isso é semelhante à biopirataria — quando interesses externos tentam controlar recursos naturais e culturais que são usados há gerações, como quando uma empresa japonesa tentou patentear o doce brasileiro de cupuaçu.

(161º) Muitas pessoas simplesmente não conseguem admitir que a maconha é um remédio negado e que muitas outras pessoas realmente precisam dela. Mas, pense nisso, legalizar a maconha também seria um grande passo pra acabar com a corrupção na nossa malha executiva a começar pela polícia. Também interromperia o fluxo de dinheiro pro crime organizado e pra

corrupção internacional. Isso poderia desmantelar redes criminosas e acabar com a infiltração de máfias dentro do país atualmente.

(162º) Hoje, mediante o apoio ou o combate das milícias[585], se desenvolveram facções criminosas que agem como se fossem megaempresas. Elas lutam entre si, mas elas são manipuladas pela polícia, numa disputa que se dirige pro monopólio imperialista. Ao se concentrar apenas no combate às drogas, a legislação repete erros históricos, ignorando a necessidade básica de proteger a saúde e o bem-estar até mesmo financeiro dos indivíduos.

(163º) Em termos financeiros, o governo impõe tanta burocracia no mercado de trabalho que muitos brasileiros não têm outra maneira de sobreviver com um pouco mais de conforto senão vendendo drogas. É por isso que, no Rio de Janeiro, o tráfico de drogas é visto com uma certa tolerância pela população — em parte, porque está ligado à maconha. O tráfico de drogas é frequentemente visto como menos prejudicial quando é comparado a outros crimes, como assaltos ou furtos.

(164º) Eu não tive tantos problemas com o uso da maconha quanto os mais pobres. Eu sou alguém que — segundo alguns — enfrenta a sociedade "sem necessidade". Alguns dizem que esse não é um problema meu. Isso porque, nessa política desonesta, apenas os claramente pobres são punidos.

(165º) Não faz diferença se o necessitado é rico ou é pobre — ninguém deveria ser punido por usar um medicamento de que necessita. O simples conhecimento de leis não poderia ser uma razão pra aplicar a justiça de forma diferente. A verdadeira justiça não admite dois pesos e duas medidas. Então, o meu dever é defender as pessoas que necessitem da canábis, porque eu sei a fundo como essa perseguição é injusta. Bezerra da Silva[586]canta essa situação de pessoas consideradas privilegiadas não serem punidas, mas os mais pobres sim:

> Se Leonardo dá vinte
> (Bezerra da Silva)
> Se Leonardo dá vinte, por que é que eu não posso dar dois[587]? (2x)
> Mesmo apertando na encolha[588], Malandro, Pinta a sujeira depois (2x)
> Levei um bote perfeito com um baseado[589] aceso na mão.
> Tomei um sacode regado a tapa, pontapé e pescoção.
> Iiiiiiiiih! Eu fui levado direto à presença do dr. Delegado
> Ele foi logo gritando: "Vai se abrindo, malandro, e me conta tudo como foi".
> Eu respondi: "Se Leonardo dá vinte, Doutor, por que é que eu não posso dar dois?"
> A parada é essa, aí Doutor mandou assim pro Malandro, se liga!
> Leonardo é Leonardo, me disse o doutor, ele faz o que bem quer e está tudo bem.
> Infelizmente é que na lei dos homens a gente vale o que é e somente o que tem.
> Ele tem imunidade pra dar quantos quiser porque ele é rico, poderoso e não perde a pose.

---

[585] *Milícia* — neste período, é a designação de um *modus operandi* de organizações criminosas formadas por agentes policiais em comunidades urbanas. A princípio, eles efetuam práticas ilegais e oprimem a população. Debaixo do pretexto de combater o crime do narcotráfico eles o controlam por meio da opressão a traficantes que não pertençam às suas facções criminosas. Tais grupos se mantêm devido ao apadrinhamento de governos corruptos e com os recursos financeiros provenientes da receptação de drogas, dos serviços de fornecimento de gás, televisão a cabo, máquinas caça-níqueis, agiotagem, ágio sobre venda de imóveis, entre outras coisas.

[586] **José Bezerra da Silva** (1927 – 2005) — Ativista, compositor, violinista, percussionista e intérprete brasileiro dos gêneros musicais coco, samba e partido alto. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bezerra_da_Silva.

[587] *Dar dois* — é uma referência a fumar maconha.

[588] *apertar na encolha* — significa confeccionar o cigarro escondido.

[589] *baseado* — é o nome dado ao cigarro de maconha no Brasil.

E você, que é pobre e favelado, só deu dois, vai ficar grampeado no doze[590].

(166º) Algumas vezes, as pessoas se negam a saber as informações corretas sobre a maconha só porque estão presas a velhos hábitos. Assim, mesmo quando elas sabem que a maconha é um remédio, elas evitam falar sobre o assunto e apoiam a opressão dos seus usuários, como se isso fosse totalmente aceitável.

(167º) Além disso, algumas pessoas afirmam que a guerra às drogas existe apenas pra manter os lucros, já que a maconha pode ser colhida gratuitamente e compete com outras drogas muito lucrativas. Isso também não faz sentido. A maioria das pessoas provavelmente prefere comprá-la do que plantá-la, pois cultivadores e vendedores especializados nisso podem oferecer muito mais variedades e segurança do que as plantas cultivadas em casa.

(168º) Com a legalização, os usuários podem até começar a comprar muitos outros produtos feitos com a planta, ajudando a expandir esse mercado. Também é provável que os usuários passem a verificar a sua qualidade mais de perto, exigindo que ela seja orgânica — já que se trata de uma substância medicinal — selecionando plantas com menos ou mais THC.

(169º) Mesmo que o leitor acredite que a maconha deva ser ilegal, ele não pode deixar de reconhecer que quando a prisão é efetuada apenas por causa dela, essa prisão é, principalmente, injusta. O uso de drogas não é um caso de polícia — mas sim de saúde pública, algo ligado a tratamentos médicos. A estimulação transcraniana[591], por exemplo, é um meio eficaz pra tratar o vício.

(170º) Esse sistema que pune o uso da maconha precisa ser repensado inclusive porque essas prisões injustas não afetam apenas um indivíduo — elas também prejudicam as suas famílias, muitas vezes privando-as de uma fonte de sustento. Isso leva a um ciclo de revoltas e de desequilíbrio social.

(171º) A nossa energia é apenas emprestada. E a saúde é algo que precisa ser sempre protegido — ela não deve ser desperdiçada por coisas pequenas. Mas, da maneira como a nossa sociedade é estruturada, a doença é, na verdade, incentivada — como por meio da criminalização da maconha. Enquanto o álcool enfrenta pouquíssimas restrições e, na maioria das vezes, tem o uso fiscalizado apenas no trânsito. Isso acaba sobrecarregando os nossos hospitais, quando nós poderíamos estar melhorando a qualidade de vida das pessoas simplesmente não piorando as coisas.

(172º) É importante lembrar que o faturamento atual da maconha é quase totalmente monopolizado por grupos mal-intencionados e que esse dinheiro é usado pra fins nocivos quando deveria ser investido no desenvolvimento social. Mas, pra que isso aconteça, a maconha precisa ser legal.

(173º) O tráfico e a guerra às drogas são as principais fontes de violência e de circulação de armas no Brasil — algo que poderia ser significativamente reduzido se a maconha não fosse confundida com as outras drogas ilegais e realmente nocivas. Os traficantes se defendem com armas porque é assim que eles são atacados. Aliás, quando os meios de comunicação em massa veiculam imagens com as armas apreendidas e dizem os seus preços, eles estão, na realidade, fazendo anúncios sobre elas. E os traficantes são o seu maior público consumidor.

---

590 *grampeado no doze* — equivale a dizer ficar preso por causa do artigo 12 da Lei 6.368 que era a antiga previsão de cadeia pros usuários de maconha.

591 http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2012/06/tecnica-combate-abstinencia-de-dependentes-de-cocaina.html

(174º) A situação que nós estamos vivendo nos países latinos da América é como uma guerra química na qual uma coalizão de países envenena tudo o que os outros têm pra destruí-los. Os cigarros de tabaco são um exemplo de o que eles fazem com todas as drogas se eles tiverem chances pra isso.

(175º) Neste momento, nós estamos matando o nosso próprio povo apenas pra seguir ordens estrangeiras. Os nossos governos têm sido como ricaços otários, que aceitam migalhas em troca de doar toda a riqueza da família. E os governos estrangeiros — especialmente a aliança EUA/Inglaterra — podem estar pagando um bilhão aqui e ali, enquanto recebem de volta sextilhões ou até mais em lucros permanentes.

(176º) Pra piorar, devido à desonestidade da guerra contra as drogas, tudo ao seu redor também se torna desonesto — até afetar todo o sistema. Basta observar o artigo 88 da Lei de Execuções Penais e o artigo 5º da Constituição Federal e compará-los às condições de superlotação das prisões brasileiras.

> Artigo 88. O condenado será alojado em cela individual que conterá dormitório, aparelho sanitário e lavatório. (...) b) área mínima de 6,00m² (seis metros quadrados)[592]. (BRASIL, 1984)
> Artigo 5º, XLVII – não haverá penas: (...) e) cruéis;(...) XLIX – é assegurado aos presos a integridade física e moral(...) (BRASIL, 1988)[593];

(177º) É aqui que começa a desonestidade do nosso sistema prisional e da nossa prática penal. Os juízes, aliás, acabam sendo os responsáveis finais por haver prisões ilegais, pois eles, na maioria das vezes, mandam prender sem verificar as condições das cadeias. Como sociedade, ainda hoje, quando nós permitimos que alguém seja preso apenas por usar maconha, nós repetimos o gesto de libertar Barrabás[594] e matar o inocente. Cada inocente preso ocupa o tempo da polícia e o espaço na cadeia que deveriam ser usados pra um malfeitor de verdade.

(178º) Contudo, os chefes do poder executivo brasileiro são os realmente responsáveis pela falta de cadeias suficientes pra abrigar legalmente a população carcerária, pois é tarefa deles construí-las e consertá-las. Logo, o certo seria os juízes determinarem que os estabelecimentos prisionais fossem corrigidos pelo Executivo pra eles próprios não absorverem essa culpa. E, se eles não fossem corrigidos, as contas bancárias pessoais dos responsáveis deveriam ser penhoradas pra pagar obras ou tornozeleiras eletrônicas — neste último caso, quando o crime cometido tiver um nível de ofensividade menor.

(179º) O Judiciário, por sua vez, é uma parte importante desse problema. Mas o Judiciário nem sempre consegue impor que os outros poderes cumpram as suas ordens. Assim como, muitas vezes, ele não consegue dar uma resposta aos processos num tempo menor porque há menos juízes do que o necessário pro tamanho da população.

(180º) Ora, o Judiciário é um Poder do Estado, então, da mesma maneira como acontece no Executivo e no Legislativo, ele não poderia ter cargos vagos. Mas, como nem todos os cargos pra juiz são preenchidos, funcionários altamente especializados, que não passaram nos concursos pra juiz, fazem praticamente todo o serviço dos juízes, apesar de ganharem bem menos.

(181º) Muitas vezes, os problemas do Judiciário vêm de cima. Há situações, por exemplo, em que os funcionários se dedicam pra remover um determinado tipo de bloqueio na aplicação

---

[592] Lei 7.210 /84 — *Lei de Execuções Penais*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm
[593] *Constituição Federal* de 1988: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
[594] **Barrabás** — foi o criminoso preferido pra ser solto pelos judeus no lugar de Jesus.

dos procedimentos pra fazer os casos andarem mais rápido. Quando eles conseguem, outros funcionários usam esse conhecimento pra agilizar as suas varas também. Em seguida, a cúpula deste poder determina a alteração do modo de aplicar os procedimentos e tudo se desacelera novamente.

(182º) Eu vejo que essa situação que trava o Judiciário começa pelos concursos. Neles, pouquíssimas pessoas são aprovadas porque as notas de corte das provas (notas mínimas pra passar) são altíssimas. Ora, nos poderes Executivo e Legislativo os candidatos são eleitos mediante qualquer porcentagem de votos válidos que obtiverem desde que seja superior à dos seus concorrentes. Logo, um concurso pro Judiciário não poderia ser limitado por uma nota de corte nas provas devido a ter um contingente a ser coberto, mas sim, pelo número de cargos a serem preenchidos.

(183º) E pra reduzir a carga de trabalho, acabar com a guerra contra as drogas seria um bom início. Se a superlotação carcerária fosse reduzida pelo fim dessa guerra, isso também tornaria mais fácil avaliar a eficácia policial e diminuiria as chances de injustiças.

(184º) Além disso, muitas pessoas são presas por portar pequenas quantidades de maconha e, pelo *princípio da insignificância*, isso não poderia acontecer — mesmo quando elas a estão vendendo. Esse tópico, aliás, ainda é debatido, e já gerou conflitos entre o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Congresso Nacional. O STF estabeleceu uma diretriz: portar até 40 gramas de maconha ou cultivar até seis plantas fêmeas deve ser considerado uso pessoal, não tráfico de drogas. Até essa quantidade, há uma *presunção relativa* de não haver crime, apenas um ilícito administrativo[595]. Mas, como se trata apenas de uma *presunção relativa*, alguém ainda pode ser considerado traficante se houver provas suficientes pra comprová-lo.

(185º) Em contrapartida o Senado aprovou uma Proposta de Emenda à Constituição — PEC nº 45[596] — que vai contra essa visão criminalizando o porte de qualquer quantidade de drogas.

(186º) A guerra contra as drogas cria uma forte base ideológica que apoia a violência como forma de combater o sistema opressor capitalista. O tráfico de drogas acaba se tornando um representante desse confronto. Acabar com essa guerra poderia ser uma maneira de desarmar a população. Aliás, existe pouca diferença entre não ter uma arma e não a usar quando se tem. Esse desarmamento aconteceria rápido porque seria mais psicológico do que físico.

(187º) Libertar culpados também é um problema assim como punir inocentes. Os assassinatos e as suas tentativas de assassinato são julgados por júris populares compostos por pessoas comuns, sem conhecimento jurídico — o Tribunal do Júri —, que podem ser facilmente enganadas por advogados ou pelos depoimentos de psicopatas. Além disso, os jurados, em geral, acabam julgando a vítima e absolvendo os culpados, como se dissessem: "Esse eu mataria!".

(188º) Essa perda de referenciais de que matar é proibido pra qualquer um é causada, em grande parte, pelos homicídios cometidos por policiais — a maioria deles relacionada à guerra contra as drogas.

(189º) Em tese, pela legislação brasileira, são pouquíssimas as situações em que o homicídio não é punível[597]. Uma delas é a legítima defesa, em que a pessoa mata apenas pra

---

595 *Recurso Extraordinário 635.6599* e Tema 506 de repercussão geral.

596 Íntegra da decisão Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2437730&filename=Avulso+PEC+45%2F2023+%28Fase+1+-+CD%29&utm_source=chatgpt.com

597 Os casos de exclusão de ilicitude estão no artigo 23 do D.L. 2.848/40, *Código Penal* brasileiro.

evitar a própria morte. Contudo a reação deve ser proporcional à ameaça e isso também deve se aplicar às ações policiais pra que um homicídio seja considerado um estrito cumprimento de dever legal.

(190º) É por isso que nós não podemos considerar legítima defesa quando alguém atirou pelas costas de outra pessoa, ou se vai em casa pegar uma arma e depois volta — pois, assim, ele já teria escapado do perigo. Mas esses critérios são frequentemente ignorados, o que acaba justificando uma espécie de pena de morte sem um julgamento legal.

(191º) Esse tipo de situação injusta é comum nos julgamentos dos Tribunais do Júri em cidades pequenas quando o réu tem dinheiro, ou é parente, amigo, ou politicamente ligado a alguém. Nesses casos, eu entendo que, pra que um julgamento por júri seja realmente imparcial, ele deveria ser transferido pra outro local (sofrer desaforamento)[598]. Afinal, são os assassinos que deveriam ir pras cadeias — não as pessoas que precisam de remédios.

(192º) O assassínio cometido com o amparo social como modo de combate ao mal é um reflexo da vaidade social e de histórias de violência. É um absurdo pensar, por exemplo, que, quando os leões representam uma ameaça, eles são imobilizados com dardos tranquilizantes — mas quando se trata de humanos, eles são mortos. A nossa tecnologia se desenvolveu pra matar, porque o nosso ponto de vista é homicida.

(193º) É irônico ver as pessoas assassinando e se matando por causa das drogas, já que elas supostamente seriam justamente pra nos ajudar a viver. No caso da maconha, usá-la é algo versátil — porque a própria planta é versátil. Essa é uma guerra movida pela ignorância, principalmente porque o governo, em vez de fornecer informações claras sobre a maconha, a levou ao uso indevido por meio de demonizações. Isso nos tornou alvos fáceis pras drogas sintéticas perigosas, porque nós não estamos separando o joio do trigo.

(194º) Pior do que as drogas é a guerra contra elas que corrompe a todos os envolvidos. A corrupção policial relacionada à maconha tornou-se um problema endêmico, com práticas abusivas que visam lucrar com usuários e traficantes — inclusive, por meio de tortura e de extorsão. Ao sentirem o cheiro da maconha, muitos policiais retêm o usuário ou o traficante, espancam-no, tomam tudo o que ele tiver no momento e exigem propina repetidamente pra que ele não vá prá cadeia.

(195º) O meu ativismo se iniciou antes de eu começar a defender a maconha. Uma das minhas primeiras ações foi ajudar uma adolescente que estava sendo agredida pelo companheiro — uma história que eu já mencionei. De madrugada, eu a vi sendo jogada pra fora de casa pelos cabelos e, no dia seguinte, eu a acolhi. Mas ela continuava recebendo ameaças dele sem ser atendida pelos policiais, os quais lhe davam respostas preconceituosas sobre mulheres. Então, eu pedi à minha operadora de telefonia fixa que me fornecesse registros das ligações de emergência feitas por mim, inclusive pra polícia.

(196º) Eu fiquei pensando enganada, que o meu pedido havia sido processado. E, aí, eu passei a fazer telefonemas mais enérgicos pra polícia. Eu dizia que eles teriam que me atender porque aqueles telefonemas eram registrados, senão eles responderiam por prevaricação ou pelo crime na modalidade de omissão caso ele ocorresse. Por um tempo isso funcionou.

---

[598] *Desaforamento* — é a composição e realização do júri em outra localidade. Decreto 2848/40 - *Código Penal*, art. 427. – "Se o interesse da ordem pública o reclamar ou houver dúvida sobre a imparcialidade do júri ou a segurança pessoal do acusado, o Tribunal, a requerimento do Ministério Público, do assistente, do querelante ou do acusado ou mediante representação do juiz competente, poderá determinar o desaforamento do julgamento para outra comarca da mesma região, onde não existam aqueles motivos, preferindo-se as mais próximas". Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm.

Contudo, quando eu realmente precisei, eu descobri que os registros não eram feitos e que eu não tinha nenhuma ação ao meu alcance pra consegui-los. Além disso, apenas um órgão integrado à polícia fazia esses registros, o que os tornavam duvidosos.

(197º) No que pese tudo isso, eu consegui que a polícia atendesse aos meus chamados. Assim, eu comecei — ainda que por acidente — a ver e a combater a corrupção da polícia na minha área.

(198º) Depois dessa situação, eu assisti a outra na qual eu também acabei agindo, só que de forma oculta. Alguns policiais renderam um homem — pequeno traficante local de maconha — ao lado da casa de um ex-contratado que também era parente meu. No entanto, chamá-lo de traficante é um exagero — ele era epilético e vendia maconha pra poder tê-la. A situação dele poderia ser chamada de famélica. Se as pessoas olhassem de outras perspectivas, elas veriam que é um estado de necessidade real — do tipo que faz alguém parar de temer sequer à cadeia. Honestamente, eu acho que o problema nem precisa ser tão sério — ter insônia já é uma razão forte pra alguém usar maconha.

(199º) Além de toda essa situação injusta, essa prisão foi totalmente ilegal. Os policiais aguardaram no carro e renderam o homem quando ele descia do ônibus. Eles o levaram até a sua casa, onde moravam também os seus pais e o seu irmão — embora nenhum deles estivesse em casa naquele momento. Eles o algemaram a uma cadeira na cozinha e começaram a revistar a casa.

(200º) No banheiro eles encontraram 38g de maconha. No quarto do irmão, eles encontraram um dinheiro — que nunca foi devolvido — e alegaram que era proveniente do tráfico de drogas. O irmão, entretanto, disse que era do seu pagamento de férias. Numa gaveta do quarto dos pais, eles encontraram uma touca ninja que foi usada como prova do crime — mas, na verdade pertencia ao pai, que trabalhava na roça e a usava pra não cortar o rosto com o capim.

(201º) Quando o epilético foi levado pela polícia pela primeira vez, a família não sabia nem se ele estava vivo. Seus pais, o irmão, outros parentes e os vizinhos ficaram todos abalados com esses abusos, como se não houvesse leis que protegessem os cidadãos. Não era pra ser assim — esse ainda é um local onde as pessoas dormem com as janelas abertas e ainda deixam as chaves do carro na ignição quando estacionam na rua. Mesmo assim, muitos policiais abusam secretamente dos pobres como se não houvesse nada pra lhes impedir.

(202º) Eu cheguei a tentar entrar com um pedido de *habeas corpus*, mas a família desse homem não tinha acesso a ele, então, eles não conseguiram a sua assinatura pra validá-lo[599]. Somente um advogado poderia ajudá-lo, e os honorários pra impetrar um *habeas corpus* eram de R$5.000,00. No final, após ele ser solto por um tempo, ele foi preso novamente no início de 2019 pelas mesmas razões — e morreu na cadeia.

(203º) Aos poucos, eu estava sendo marcada pela polícia desonesta dessa área. Apesar de que, muitos já me conheciam devido a minha personalidade forte. Há algum tempo atrás, eu estava saindo da nossa propriedade rural com o meu marido terreno, que dirigia o carro, e o

[599] Decreto-Lei 3.689/41 — *Código de Processo Penal*. - Artigo 654 — "O habeas corpus poderá ser impetrado por qualquer pessoa, em seu favor ou de outrem, bem como pelo Ministério Público. § 1º. A petição de habeas corpus conterá: a) o nome da pessoa que sofre ou está ameaçada de sofrer violência ou coação e o de quem exercer a violência, coação ou ameaça; b) a declaração da espécie de constrangimento ou, em caso de simples ameaça de coação, as razões em que funda o seu temor; c) a assinatura do impetrante, ou de alguém a seu rogo, quando não souber ou não puder escrever, e a designação das respectivas residências. Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm

nosso filho de 4 anos que, por sorte, estava dormindo no banco de trás. De repente, nós fomos cercados por vários policiais com metralhadoras apontadas pro nosso carro. Eu estava um pouco bêbada e planejava me recuperar dançando num restaurante local. Ao pararmos, eu peguei a minha carteira de funcionária pública, levantei-a bem alto e fui falar com eles.

(204º) "— Boa noite! Eu também sou funcionária pública! Eu sou até vizinha de alguns de vocês, e acredito que todos aqui me conheçam — e me apresentei como sendo a filha da juíza da cidade vizinha.

(205º) "— E veja você que eu acabei de voltar de férias e o meu serviço estava todo acumulado porque ninguém fez! Eu pensei, então, que eu pudesse curtir esta sexta-feira em paz! Tomei uma cerveja pra relaxar e estava indo queimar o álcool na pista de dança — quando me deparo com vocês! Sabe o crime que eu estou cometendo? O crime de ser mãe — porque, graças a Deus, o meu filho está dormindo! Senão vocês iam fazer um buraco no psicológico dele que eu passaria o resto da minha vida tentando consertar. Ainda por cima, vocês fizeram o meu marido me machucar — quando eu saí do carro ele agarrou o meu braço com força. Vocês estão cometendo um verdadeiro atentado contra a minha família! Sabe qual é o resultado? Eu nem sei mais se eu quero dançar. Eu acho que eu vou preferir ir prá casa chorar! Estão satisfeitos?"

(206º) Só no dia 30 de dezembro de 2015, quando nós presenciamos algo pior, é que eu finalmente contei essa história pro meu filho. Ele me perguntou: "O que eles disseram?" Eu respondi: "Ué, ficaram envergonhados, claro. Pediram muitas desculpas". E não foi por causa de nenhuma autoridade — embora eu tivesse que me proteger. Foi porque eu falei a verdade.

(207º) Nesse dia, o meu filho adolescente e eu testemunhamos a notícia crime que se tornou o impulso pro início da minha missão. Nós fazíamos uma caminhada ao longo da estrada RJ116, entre Comendador Venâncio e Laje do Muriaé/RJ, quando uma viatura policial parou um carro vermelho num lugar de difícil visibilidade na estrada. Um dos policiais desceu e apontou uma arma pro carro. Naquela área, um carro vermelho frequentemente é visto como um sinal de uma possível ligação com o tráfico de drogas. Dentro do carro estavam um bebê e um casal. Do meu ângulo de visão, pareceu que o policial estava apontando a arma pro bebê — o que me enfureceu.

(208º) Eu tirei a camisa de cima e mostrei a minha "frente única"[600] vermelha como uma sinalização chamativa, medi os ângulos e encontrei um ponto da estrada totalmente visível pra onde eu atravessei. Eu cruzei os braços e comecei a dar impulsos com a cabeça de forma desafiadora como se dissesse: "E agora, o que mais vocês farão?" e intimidei os policiais malfeitores apenas com a minha atitude.

(209º) Enquanto isso, o meu filho percebeu que o que estava realmente acontecendo era uma negociação de suborno. A situação ficou menos tensa porque, à minha vista, o policial foi obrigado a guardar a arma. A partir daí, eu vi que a minha vida estava em risco e senti que eu precisava fazer coisas chamativas pra aparecer com urgência a fim de me proteger pela visão das pessoas ao meu redor.

(210º) Depois daquele evento, na primeira edição deste livro, eu me comprometi a espalhar a verdade e interferir no pensamento global. Eu citei *Tropa de Elite*[601] como um filme que — refletindo influências estrangeiras — mostra os fatos de maneira parcial.

---

[600] Peça de roupa também chamada de "top" que é semelhante a uma camiseta bem curta e funciona como um sutiã sem decotes. Cobre apenas a parte da frente do corpo.

[601] *Tropa de Elite* — alternativamente conhecido como Tropa de Elite - Missão Dada é Missão Cumprida. Filme brasileiro lançado em 2007. Direção: José Padilha. Companhias produtoras: Zazen Produções e The Weinstein

(211º) Esse filme instiga o ódio da população e dos policiais contra os traficantes de drogas. Eu devo dizer que muitos traficantes são realmente muito ruins — mas foi o governo quem começou essa guerra como a conhecemos hoje quando tornou a maconha ilegal. Hoje, na vida real, muitos policiais oprimem os usuários de maconha ameaçando cometer os mesmos tipos de violência mostrados no filme. Esse é o efeito de transformar personagens malfeitores em heróis.

(212º) Uma semana depois, no dia 06/01/2016, eu fui ao fórum onde eu trabalhava, carimbei a primeira folha do rascunho do livro usando o relógio datador e rubriquei todas as folhas como se fosse um processo judicial. Depois, em casa, eu o digitalizei e enviei pra todos os endereços de e-mails da Justiça Federal do Rio de Janeiro, avisando que eu corria risco de vida. Logo, se eu morresse isso teria que ser investigado.

(213º) Ao tornar a minha denúncia pública, eu fiz algo semelhante ao que acontece numa ação judicial: a publicação do processo. Essa foi uma medida de autoproteção diante do risco de vida e da impossibilidade de recorrer à justiça e à polícia.

(214º) Eu imagino que os ritos de publicação da justiça devam ter começado por algo assim. Mas, hoje, as publicações das ações são feitas em jornais judiciais e geralmente apenas os profissionais do direito costumam acompanhá-las — oferecendo proteção processual, mas não real, física.

(215º) No meu entendimento, a minha mensagem seria ouvida nem que fosse como um enigma. Entretanto, essa divulgação, na realidade, foi uma nuvem ideológica. Os textos já expunham o ocorrido, mas de uma forma difícil de entender. Tudo isso inibia os meus opositores — mas logo eles descobririam a minha estratégia.

(216º) Toda essa situação refletia os meus sentimentos de revolta, de medo, de pressa e também a falta da autorização espiritual pra eu me expressar — algo que eu levaria alguns anos pra receber. A partir daí, tornou-se fácil perceber o humor dos meus inimigos mais próximos pois eles começaram a me perseguir diariamente e quase fizeram um atentado contra a minha vida, quando eu fui ameaçada por um caminhão.

(217º) Toda vez que eu saía de casa, eu tinha que despistar motoqueiros que me seguiam. Eles acompanhavam cada manobra minha mesmo quando eu mudava a direção do carro várias vezes — o que me provava que eles estavam realmente me seguindo.

(218º) Mais de um ano depois, o incidente do jovem barbeiro foi o meu próximo impulso pra agir, me mostrando que eu ainda precisava tomar precauções pra me proteger. Um pouco antes, um amigo me contou que um grupo de jovens — incluindo este — tinha ido pros pastos pra fumar maconha e acabaram cercados por policiais que queriam matá-los porque alguns de seus parentes tinham passagem pela polícia. Eles escaparam por sorte.

(219º) Um dos meninos era amigo de infância do meu filho, o que me levou a lhes dar algo como um asilo político, deixando-os ficarem na minha casa quase como alunos semi-internos.

Company. Distribuição: Universal Pictures. O filme tem como tema a violência urbana na cidade brasileira do Rio de Janeiro junto com a ajuda do *Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE)* e da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. O filme é baseado elementos presentes no livro *Elite da Tropa*, de André Batista e Rodrigo Pimentel, em parceria com Luiz Eduardo Soares. Ele é narrado por Wagner Moura em primeira pessoa. Ele critica os usuários de substâncias ilícitas, atribuindo-lhes a culpa pela expansão do tráfico de drogas e da violência urbana. Foram abordadas práticas de tortura pelos policiais, gerando questionamentos quanto a uma suposta transformação de tais personagens em heróis. Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tropa_de_Elite_(2007).

(220º) A convivência com esses jovens também se tornou uma oportunidade de aprendizado mútuo. Eu lhes ensinava sobre o que eu estava escrevendo, civilidade, gramática, música e ensinos profissionais; e eles me auxiliavam a aprimorar a linguagem do livro. Nas horas de lazer nós íamos nos divertir nos campos, rios, cachoeiras e outros lugares naturais. E eu gostava de estar com eles, principalmente, porque eles não me faziam assédio sexual.

(221º) A decisão de acolher esses jovens provocou questionamentos e ameaças generalizadas sem que eu tivesse apoio algum — sendo enfrentada pelas famílias, minha e deles, pela sociedade e pela polícia. Os próprios jovens tinham sérios problemas psicológicos. Mesmo assim, essa mudança atraia a atenção social sobre a minha casa e me dava proteção. Apenas com o tempo, depois de eu demonstrar persistência e dedicação nesse assunto, é que as pessoas ao meu redor começaram a se acalmar. Por fim, os pais me agradeceram, depois de verem que o comportamento dos seus filhos havia melhorado. Até mesmo o meu filho, que tinha um enorme preconceito contra os usuários de maconha devido à educação que eu mesma lhe dei, aos poucos começou a me compreender — algo que só aconteceu muito mais tarde em relação ao resto da família.

(222º) Na manhã de 31 de março de 2017, o jovem barbeiro, que morava na rua paralela, apareceu na minha casa assustado, pedindo ajuda pra chamar a polícia. A sua barbearia tinha sido invadida e ele havia sido agredido enquanto trabalhava. O homem que fez isso, alegou ser policial e disse que não queria aquela barbearia ali — uma atitude típica de milicianos.

(223º) Antes de tomar qualquer atitude, eu tentei conversar com o suposto policial pra esclarecer o mal-entendido — sem levar os meus documentos de identidade, o que se revelou uma abordagem ingênua diante da agressividade dele. Quando eu tentei falar, ele me mandou falar o meu nome completo. Ao eu iniciar, ele gritou: "Sáskia? Quem é Sáskia? Eu sou policial e não sei quem é Sáskia! Mas eu sei o que Sáskia está fazendo em Comendador Venâncio".

(224º) Imediatamente eu pensei: "Eu também sei! Mesmo que indiretamente, eu estou combatendo a corrupção da polícia pelo meu telefone registrar chamadas de emergência. Entretanto, eu vejo que o que ele realmente quer é me difamar".

(225º) Diante da tentativa barulhenta de me difamar, eu percebi que eu precisava chamar a atenção pra me proteger. Então, eu comecei a andar de um lado pro outro da rua fazendo acenos. Ao mesmo tempo, eu gritava palavras, pra fazer as pessoas saírem e verem o que estava acontecendo. Eu gritei: "Porque aqui ninguém vai entrar na casa de ninguém, e dar tapa na cara de ninguém, e dizer que aqui não vai ter barbearia não, porque aqui não vai ter milícia não!".

(226º) A minha intenção era atrair a atenção e desencorajar uma possível agressão ou coisa pior. Eu gritei: "Eu vou ligar prá polícia." Ele respondeu: "Eu sou policial!" Eu retruquei argumentando que, fora de serviço, a sua autoridade não se aplicava — assim como um juiz não pode decidir sobre um caso enquanto está de férias.

(227º) Após ele dizer já ter chamado a polícia, eu esperei um pouco em frente à casa dele, onde ele me empurrou pro chão, dizendo que não me queria na sua calçada. Eu me levantei, dizendo que a calçada era pública e que eu tinha tanto direito de estar ali quanto ele.

(228º) Eu decidi que era essencial ligar eu mesma prá polícia e registrar um boletim de ocorrência contra ele. Em casa, eu peguei os meus documentos e liguei prá polícia, como sempre fazia, mencionando a prevaricação, a omissão e o registro de chamadas.

(229º) Ao retornar, a testemunha — cliente do barbeiro naquele atendimento — me contou que o agressor havia tentado intimidá-la, dizendo: "É sem testemunha". E, ao ver a viatura chegando, eu gritei: "Ele falou que é sem testemunha, mas é com testemunha".

(230º) De repente, eu fui agredida pelo mesmo homem que havia agredido o rapaz — agora apoiado pelos policiais que tinham acabado de chegar.

(231º) No primeiro empurrão, a minha carteira caiu no chão e, quando eu me abaixei pra pegá-la, ele me deu uma chave de braço, puxou o meu cabelo e me agrediu de modo que não deixasse marcas. Ele me prendeu contra a viatura e me algemou. Eu continuei descrevendo tudo pras pessoas que assistiam sem reagir.

(232º) Os policiais zombaram da minha tentativa de me identificar e o agressor tomou o celular do jovem barbeiro — que havia filmado as agressões contra mim — e rapidamente apagou as imagens. Em seguida, eles pressionaram o jovem barbeiro e a testemunha pra tentar fazê-los falar se tinham objetos dentro da minha casa que pudessem servir pra me acusar de tráfico de drogas.

(233º) A rua estava cheia de pessoas assistindo de longe. Quando mais duas viaturas chegaram, o agressor começou a contar uma versão como se o jovem estivesse fumando maconha. Eu pulei pra fora do carro e gritei: "É mentira! Ele é mentiroso!". Eu fui empurrada de volta pra dentro do carro. Então, eles revistaram a casa da avó do jovem e não encontraram nada. Na barbearia eles alegaram ter encontrado cocaína — o que era improvável já que a loja tinha uma fachada de vidro e tudo dentro ficava à amostra sem lugares pra esconder nada. Ela era apenas uma pequena garagem com a fachada de vidro transparente.

(234º) A partir desse fato, eu dei abrigo integral a esse jovem. Na época, eu recebi avisos espirituais dizendo pra eu me acalmar, mas eu não sabia como fazer isso. Assim, eu corri pra publicar 1000 exemplares da primeira edição do meu livro, pagando um preço alto. No início de 2018, eu distribui a maior parte deles entre os juízes em todo o Estado do Rio de Janeiro, que estava sofrendo intervenção militar.

(235º) Eu me cerquei de estratégias, porque eu preferia isso a viver com medo. Afinal, este só é um mundo de medo porque o medo aqui é maior do que o amor. Veja uma mensagem de WhatsApp atribuída ao Papa Francisco que fala sobre isso:

> Entrevista com o Papa Francisco
> O que fazermos quando nós enfrentamos uma dificuldade?
> Primeiro: não se desesperar nunca.
> Ficar tranquilo.
> Depois, buscar a maneira de vencê-la, de superá-la.
> E se eu não a posso superar, aguentá-la.
> Até que aconteça a possibilidade de superá-la.
> Nós não temos que nos assustar nunca com as dificuldades.
> Nós não temos que nos assustar nunca.
> Nós todos somos capazes de superar a todas as dificuldades.
> Nós somente necessitamos de tempo pra compreender, de inteligência pra buscar o caminho e de coragem pra andar adiante.
> Mas nunca nos assustarmos.

(236º) Seguiram-se tentativas minhas de provar que eu efetuei o telefonema pra polícia e tentativas da polícia de nos incriminar — ambos os lados falharam. Ter que me defender no grito me mostrou como a justiça se transformou num conjunto de rituais, algumas vezes, usados mais pra retirar direitos do que pra os conceder. O Judiciário monopoliza a declaração da verdade social, mas, frequentemente ele não tem acesso real a ela devido às formalidades. Porém, se é isso o que nós temos, então é com isso que nós temos que trabalhar — sem perder a razão.

(237º) Eu fiquei atordoada com o que aconteceu e imagino que essa seria a reação de qualquer pessoa honesta. As pessoas, geralmente, pensam que os policiais batem em quem infringe a lei, porém, eu sou uma cidadã cumpridora dos meus deveres — que até faz ações sociais — e fui surrada por um policial sem absolutamente nenhuma justificativa legal.

(238º) Na delegacia, ainda em choque, eu contei aos advogados um relato confuso do que havia acontecido. Enquanto isso, eu observava, furiosa, o verdadeiro agressor — o homem que me atacou —, apesar de ainda à paisana, intervir e assumir um papel de liderança nos comandos do serviço interno.

(239º) Nos boletins de ocorrência, o meu depoimento e o do jovem barbeiro foram processados em incidentes separados. Logo depois, eu apresentei um pedido pra que eles fossem unificados, pra que fosse feita uma representação contra os policiais e pra que fosse feita a investigação deles. Mas, os boletins não foram unificados e, sendo chamada pra depor, eu fui enganada por uma linguagem codificada, que efetivamente bloqueava a minha representação contra os policiais envolvidos naquele dia.

(240º) Como eu não tinha experiência em direito penal, eu não conseguia entender o significado de certas expressões. Talvez eu devesse riscar a parte que sugeria que eu não estava fazendo a representação, escrito que queria fazê-la e rubricar ao lado. Mas as palavras usadas não eram diretas. Aliás, muitos advogados comentam que o direito penal cria uma distância entre o que está na lei e o que realmente acontece na prática.

(241º) Os Boletins de Ocorrência são redigidos pela polícia e determinam todo o processo judicial — sem a possibilidade de retorno à polícia pra correções, a menos que haja novos incidentes. Isso leva a muitos erros já que os policiais, frequentemente, redigem os boletins de ocorrência de forma a os favorecer, ou pra facilitar o seu trabalho, raramente descrevendo a verdade com precisão.

(242º) Portanto, o ideal é que os boletins de ocorrência também sejam gravados em vídeo, com o documento escrito servindo apenas como um resumo. Isso abriria espaço pra objeções caso a descrição dos eventos fosse distorcida — reduzindo a corrupção entre policiais e delegados.

(243º) Em Rio das Ostras, RJ — e numa outra situação — um amigo meu me contou que ele costumava vender maconha pros amigos porque eles vinham à casa dele pra fumar a erva, e ele não queria pagar tudo sozinho. Os policiais desconfiaram, invadiram a sua casa, espancaram-no, tomaram a sua maconha e mandaram que ele desaparecesse — caso contrário, eles mandariam os traficantes locais matá-lo. Isso demonstrou o conluio entre a polícia e os traficantes locais.

(244º) Um andarilho a quem eu ajudei uma vez, me contou que em Macaé, RJ, as coisas eram ainda piores. Ele ficou traumatizado ao encontrar um homem que foi esquartejado e jogado no mar por causa dessa guerra. Ele disse que, naquela cidade, a violência tanto da polícia quanto dos traficantes era extrema.

(245º) Na entrada dessa cidade tem um monumento maçônico com a representação da pirâmide com o olho de Hórus. Pra mim, isso torna o lugar ainda mais suspeito. Afinal, esse é um símbolo da sociedade secreta no topo do imperialismo — e são os imperialistas os primeiros responsáveis por esse terrorismo.

(246º) Como essa guerra existe pra aumentar os lucros dos estrangeiros com a maconha, também é importante falar os seus preços. A minha pesquisa é de 2018. Nos países vizinhos, os traficantes conseguiam comprá-la até por R$80,00 o quilo. Naquele ano, no Brasil, a maconha comprada no atacado e no local da produção — sem a interferência da polícia —

custava aproximadamente R$1,00 o grama. No varejo, ela era vendida por aproximadamente R$5,00 o grama e em quantidades um pouco maiores, R$20 ou R$30. Esses valores estão muito abaixo do valor da maconha legal vendida nos Estados Unidos, que custava R$26,07 o grama.

(247º) Com a legalização da maconha, muito provavelmente, o mercado de produção nacional seria ativado muito rapidamente devido aos usuários geralmente terem sementes — e, como efeito imediato, o dinheiro gasto com maconha começaria a ficar na economia local.

(248º) Nas prisões, a corrupção continua com a maconha sendo vendida a preços exorbitantes. Segundo testemunhos, lá, os presos não recebem nada — nem mesmo um pedaço de pano. Um amigo, que esteve numa cadeia que eu uso como exemplo, narrou que as famílias são forçadas a comprar produtos com a marca das licitações e enfrentam muitos obstáculos pra entregá-los aos seus entes queridos.

(249º) É até mesmo normal haver barreiras prá entrada de itens nas prisões. Contudo, são negados aos presos itens básicos à sobrevivência humana — coisas que o governo deveria fornecer — como colchonetes e cobertores. Nesse presídio, os familiares também enfrentam longos atrasos pra obter a aprovação nos cadastros pra visitar os seus entes queridos.

(250º) O tratamento desumano se estende até mesmo aos visitantes, que passam por procedimentos degradantes sob a desculpa de impedir o tráfico de drogas dentro da prisão. As mulheres são obrigadas a se despir e a se agachar. Se houvesse celas individuais e um maior monitoramento por câmeras isso seria desnecessário, pois isso é feito exclusivamente pra detectar drogas e venenos. Afinal, pra detectar metais elas se sentam num detector de metais vestidas mesmo. Mas o direito do Estado de perseguir uma droga não é maior do que o seu dever de respeitar a dignidade e a integridade moral de alguém.

(251º) Nesse mesmo ano, nesse presídio, a maconha era revendida entre os detentos por R$80,00 o grama. As drogas chegavam até os presos por meio de alguém, que as engolia embrulhadas em plástico e as expelia vomitando ou evacuando. Entretanto, os presos de lá tinham notícias de outros presídios administrados por facções do tráfico onde a polícia permite a venda de drogas com mais liberdade.

(252º) Além disso, os presos eram desrespeitados nos seus mínimos direitos. Muitas vezes, eles não tinham sequer 3 m^2 pra ocupar — o que também é uma violação de integridade física. Porque integridade física não se trata apenas de ter todas as partes do corpo intactas, mas também de ter um espaço suficiente pra existir.

(253º) As celas eram projetadas pra 30 pessoas, e tinham 60 camas sob a forma de beliches, mas, na realidade, continham 120 detentos. As instalações pra higiene eram muito limitadas. A cela tinha apenas 2 vasos sanitários funcionando, 2 chuveiros, 1 tanque e 4 saídas de água que eram abertas 5 vezes ao dia durante um tempo, entre 4 e 10 minutos, sem horário certo. A garrafa pet pra reter um pouco de água custava caro, e até isso, volta e meia, os carcereiros também confiscavam.

(254º) Os presos recebiam dinheiro por meio de visitas de familiares que podiam doar até uns R$150,00 por pessoa. Mesmo esse dinheiro era apreendido pela polícia em batidas periódicas. Em todas as cadeias, apesar das diferenças, parece que há uma coisa em comum: as pessoas ganham muito dinheiro lá dentro, pois um ser humano se torna lucrativo até nas suas necessidades básicas.

(255º) Nesse presídio, na época, um colchão era chamado "espaço" e custava R$350,00. Uma cama se chamava "comarca" e o seu preço dependia da localização na cela — variando de R$300,00 a R$600,00. Uma garrafa plástica de água custava R$10,00, uma agulha, R$10,00 e assim por diante. Os presos recebiam apenas duas marmitas por dia — principalmente de

arroz e com pequenas porções de feijão, carne e salada — dois cafés da manhã leves, com meio copo de leite e meio pão e de dois a quatro copos de 290ml de um refrigerante artificial à base de guaraná. Este último item parece favorecer uma empresa específica, já que um refrigerante artificial está longe de ser um alimento essencial. Às vezes, eram dados dois pequenos doces pelos quais os presos até brigavam. Tudo tinha um preço e se transformava em algo pra ser vendido: uma água pra beber, um balde d'água pra se banhar, uma fruta trazida pelos parentes — e até mesmo pessoas escravizadas, entre outras coisas.

(256º) Mas evidentemente, há presídios piores — assim como há melhores. Em alguns lugares, a comida já chega estragada. Num famoso presídio do Rio de Janeiro, que tem uma placa na entrada dizendo: "Bem-vindo ao Inferno", há celas que cheiram a pus e carne podre, onde todos os doentes — como os baleados — são colocados. Há celas subterrâneas com vazamento de água nos quais os presos têm que se revezar pra dormir num lugar seco. Há uma guerra interna de facções criminosas com a utilização de armas de fogo lá dentro. Assim, quando os presos vão tomar banho de sol, eles correm um risco real de serem metralhados. E, quando os presos são soltos, eles precisam que alguém vá buscá-los de carro — caso contrário, eles, muitas vezes, são baleados e mortos ao colocarem o pé do lado de fora.

(257º) Nada disso aconteceria se não fosse a guerra contra as drogas e se houvesse uma concorrência aberta pra venda da maconha. Isso só acontece porque os grupos mal-intencionados veem a possibilidade de monopolizar a venda dela. E o lucro decorrente disso é enorme, fazendo com que policiais e traficantes se associem pra conseguir a sua parte.

(258º) A guerra contra as drogas, também no restante dos países latinos da América, é pra destruir as agriculturas e nações inteiras. Se não fosse por essa guerra eu acredito que países como a Colômbia ou a Bolívia pudessem progredir no sentido de oferecer produtos de alta qualidade em vez de cocaína refinada.

(259º) Os traidores desses países são frequentemente aqueles que se dizem os seus defensores. A sua ação de falso moralismo envenena a população em grande escala quando eles destroem as plantações de coca usando glifosato (Roundup) — um envenenamento ambiental que, juntamente com os fertilizantes à base de fosfato, aumenta significativamente os números do câncer. E por trás de tudo isso estão os EUA, promotores das guerras por serem os vendedores das armas.

(260º) Todas essas situações opressivas servem pra tornar a população refém do sistema de maneira generalizada. O que agrava o problema é que as estruturas governamentais se tornaram enormes nos últimos tempos. Isso poderia ser bom, oferecendo proteção contra os grandes empresários. Mas elas ainda não funcionam dessa maneira por falta de integridade moral. Se as pessoas colocassem nas suas mentes que essas instituições devem funcionar com justiça pra todos — e não apenas se contentar em desfrutar dos benefícios pessoais a receber — elas poderiam realmente começar a funcionar corretamente.

(261º) Observe que a malha executiva — destinada a servir a população — abrange desde a polícia até a presidência executiva do país. Isso inclui os prefeitos, os governadores, os ministérios, as secretarias, o exército, a Caixa Econômica Federal, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e as demais autarquias. E essa malha me parece profundamente corrompida. E o pior é que as mesmas forças políticas que restringem o Judiciário, restringe ainda mais o Ministério Público.

(262º) Como resultado, os produtores — seja de maconha ou de leite — permanecem na pobreza devido à opressão dos governos, enquanto os intermediários — traficantes, empresas

farmacêuticas, grandes laticínios — e os imperialistas continuam se enriquecendo explorando-os.

(263º) É intrigante pensar que esse esquema é sustentado por coisas aparentemente inofensivas, mas que mantêm a população desunida, promovendo a ideologia da inimizade e da falta de ética. Programas como *Os trapalhões* e os seus sucessores retratam relacionamentos tóxicos, nos quais os amigos são desonestos, irritantes e riem das crueldades que fazem uns contra os outros. Um dia, ninguém mais rirá desse tipo de humor. Devido a coisas como essas, as pessoas perderam a sua capacidade de avaliação. Elas são boas e más ao mesmo tempo, mas pensam que são boas. Contudo, o mal acaba vigorando porque o bem que há nelas é destruído por esse conflito interno.

(264º) O vício em drogas é a expressão máxima do nosso apego ao mundo material, mas ele se inicia muito antes das drogas — com o nosso apego a emoções negativas, pensamentos nocivos e mau comportamento. Logo, nós devemos aprender a combater todos os tipos de vício, mesmo aqueles relacionados à linguagem, à comida ou às ações. Só então nós podemos esperar libertar a nossa sociedade dos vícios. Caso contrário, o risco da viciação — assim como o do suicídio — será permanente e não temporário. Uma única palavra ou expressão facial ofensiva pode ser a semente da ruína material e do declínio espiritual de alguém; assim como uma boa palavra ou expressão facial gentil pode ser exatamente o que a leva à cura.

(265º) Eu quero convocar as pessoas a serem totalmente boas e a acabarem com essa guerra que se apoia em fazer o mal em vez do bem. O leitor deve refletir: mesmo que você, pessoalmente, não necessite da maconha, a nossa sociedade necessita. Eu também não apoio o uso viciante de drogas. Mas, se a maconha é um remédio tão importante, nós devemos garantir que ela não caia no monopólio dos imperialistas. Os abusos de drogas não podem tolher os seus usos legítimos[602].

(266º) E você, leitor, já parou pra pensar que os absurdos decorrentes dessa guerra não poderiam acontecer de maneira alguma? Aquela mãe bêbada do passado — embora tenha dado um mal exemplo bebendo — protegeu o seu filho de traumas aos quatro anos de idade. Mas eu não pude deixar de acordá-lo aos 16. Pior seria se o meu filho se transformasse em alguém semelhante a um robô — insensível diante de abusos tão graves.



602 Máxima do direito romano *Abusus non tollit usum*



Imagens XV

Abaixo e nas duas seções seguintes, documentos do acervo da autora colhidos durante o episódio do jovem barbeiro. Prá ampliação e melhor visualização acesse o exemplar eletrônico em www.contradominismo.com.br.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA - SESEG
CHEFIA DA POLÍCIA CIVIL
143a.Delegacia de Polícia
Avenida Cardoso Moreira, 667, , Itaperuna - RJ,
CEP: 28300-000, TEL.: (22)3822-7700

TERMO DE DECLARAÇÃO

Controle Int.: 009714-1143/2017 **Procedimento:** 143-00560/2017

Data: 31/03/2017 às 17:59

Nome: [redacted] **(Adolescente - Infrator)**

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: S.ANTONIO DE PADUA
Nascimento: 04/10/2000 Cor: Branca
Sexo: Masculino Profissão: Estudante
Estado Civil: Solteiro(a)
Documento: [redacted], emissão em

Filiação: [redacted]
Endereço Residencial:
Rua [redacted],
CENTRO - ITAPERUNA, RJ - Brasil
Tel/Celular: [redacted]

Costumes:
Contradita (SEM):
Compromisso Legal:

Inquirido, DISSE:

QUE o declarante presta declarações na presença de sua representante legal, senhora [redacted], como de sua advogada [redacted]; QUE esta ciente de seus direitos constitucionais, inclusive o de ficar em silencio; QUE o declarante reside com os avós situada a Rua [redacted], centro, Comendador Venâncio, distrito de Itaperuna e possui uma barbearia no local; QUE há um Policial Militar, chamado [redacted], residente ao lado da barbearia, que o ameaça dizendo que não quer barbearia no local, se ele abrir vai quebrar tudo; QUE o declarante não entende porque [redacted] possui essa implicância com o estabelecimento do declarante; QUE desde então, o declarante mantém a barbearia fechada porque tem receio do que possa acontecer; QUE na data de hoje, 31/01/2016 o declarante resolveu abrir o estabelecimento pois um cliente havia lhe procurado e pedido para cortar seu cabelo; QUE então, o declarante abriu a barbearia e fez seu trabalho quando por volta das 11h30min, [redacted] passou em frente a barbearia, encarou, voltou e disse para o declarante fechar a barbearia assim que acabasse o corte do cliente pois não queria o estabelecimento aberto; QUE o declarante disse que não iria fechar porque estava trabalhando, momento que [redacted] ficou nervoso, desferindo um tapa no rosto do declarante, logo após foi embora; QUE o declarante foi até a casa de SASKIA CARNEIRO RODRIGUES, uma amiga, pedir ajuda, então SASKIA

Data da impressão: 31/03/2017 **Página 01/02**

TERMO DE DECLARAÇÃO

Controle Int.: 009714-1143/2017 **Procedimento:** 143-00560/2017

Data: 31/03/2017 às 17:59

acionou a Policia Militar; QUE SASKIA foi até a casa de [redacted] enquanto o declarante voltava para a barbearia terminar o corte do cliente; QUE o declarante viu o policial [redacted] empurrando SASKIA para dentro da viatura da Policia Militar; QUE o declarante filmou de seu celular a ação do Policial Militar [redacted], agredindo-a com um "mata leão", puxões de cabelo, a arrastou pelo chão; QUE segundo o declarante, [redacted] tomou o aparelho da mão do declarante e apagou o video; QUE nesse meio tempo, Policiais Militares durante revista na barbearia, foi encontrado, atrás do espelho, dois papelotes de cocaína; QUE o declarante INFORMA que o referido material não o pertence, não sabe também a quem pertence; QUE não sabe como o referido material foi parar no local; QUE o declarante não é usuário de drogas como não faz do estabelecimento um ponto de trafico de drogas; QUE o declarante informa que não terminou o corte de cabelo em seu cliente. E não mais disse.

Nada mais havendo, mandou a Autoridade Policial encerrar o presente Termo que, lido e achado conforme, assina com o(a) Adolescente - Infrator.

Eu, [redacted], escrivão, matricula [redacted], o lavrei e assino.

[redacted]
Delegado(a) Titular - [redacted]

[redacted]
Oficial de Cartório - [redacted]

[redacted]
Adolescente - Infrator

[redacted]
Representante Legal - [redacted]

Data da impressão: 31/03/2017 **Página 02/02**

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Segurança Pública
Sexto Comando de Policiamento de Área
Vigésimo Nono Batalhão de Polícia Militar

TERMO DECLARAÇÃO DO OFENDIDO.

Às dez horas e cinco minutos do dia três do mês de julho do ano de dois mil e dezessete, no Destacamento de Policiamento Ostensivo de Laje do Muriaé - Quartel do Vigésimo Nono Batalhão de Polícia Militar, dando andamento à presente Averiguação de Portaria nº 0080/046-2017, inquiri a **QUINTA TESTEMUNA,** [redacted] SSP, CPF nº [redacted], brasileira, casada, filha de [redacted], nascida em [redacted], natural de Muriaé/MG e residente na Rua [redacted] - Comendador Venâncio – Distrito de Itaperuna/RJ, que ouvido sobre o fato que deu origem à presente Averiguação, aos costumes nada disse, **DISSE QUE**: No dia dos fatos, uma sexta feira, a declarante mandou [redacted] abrir a barbearia para ver se ganhava algum dinheiro para cobrir suas despesas com passagem e lanche quando fosse para Itaperuna fazer seu curso e por volta das 11:00h percebeu uma movimentação na rua e quando foi ver viu que se tratava do policial [redacted] gritando com [redacted] que a barbearia não iria abrir, pois era um ponto de drogas. A declarante também presenciou quando SASKIA chegou e foi agredida fisicamente pelo policial [redacted]. Que a declarante chamou a polícia para o local, onde vieram duas viaturas e autorizou os policiais a revistarem sua casa para ver que não havia nenhuma droga na casa. Que a droga achada dentro da barbearia não pertence ao seu neto [redacted] e nem sabe de quem é, acredita que alguém colocou a droga no local para incriminar [redacted] o policial que achou a droga mostrou para o [redacted] e a declarante mandou que [redacted] não colocasse a mão na droga, pois era para incriminar ele. **Perguntada**, se [redacted] foi agredido, **respondeu que**, sim, com dois tapas no rosto pelo policial [redacted]. **Perguntada**, se teve algum objeto apreendido ou sumido após os policiais revistarem a residência, **respondeu que**, não. **Perguntada**, se [redacted] tem envolvimento com drogas, **respondeu que**, não sabe informar. **Perguntada**, se sabe informar se [redacted] tem envolvimento com drogas, **respondeu que**, não sabe informar. **Perguntada**, se move ou pretende mover algum processo contra o [redacted], **respondeu que**, no dia foi feito o registro de ocorrência onde os fatos foram relatados e tem plena confiança que [redacted] vai ser inocentado e o [redacted] responsabilizado pela agressão. **Perguntada**, se após a ocorrência, [redacted] foi ameaçado ou perseguido pelo [redacted] ou qualquer outro policial, **respondeu que**, não sabe informar. **Perguntada**, se o [redacted] no dia a dia, demonstra ser violento com as pessoas, **respondeu que**, [redacted] sempre passava olhando para dentro do beco da residência, mas depois que instalou câmeras, [redacted] parou de olhar para dentro da residência. **Perguntada**, se presenciou o policial encontrar a droga dentro da barbearia, **respondeu que**, sim, viu quando ele levou a mão atrás do espelho, mas não pode afirmar se ele já estava com a droga na mão. **Perguntada**, se viu algo na mão do policial antes do mesmo levar a mão atrás do espelho, **respondeu que**, não. **Perguntada**, se [redacted] foi submetido a ECD, **respondeu que**, não. Perguntado se tem algo mais a declarar que possa auxiliar no esclarecimento dos fatos, respondeu que, não. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, dei por encerrado o presente depoimento às onze horas, do que para constar lavrei o presente termo, que depois de lido e achado conforme, comigo, 2º SGT PM [redacted] - AVERIGUADOR.

[redacted]
TESTEMUNHA

[redacted] - Averiguador

DECLARAÇÃO DE ABRIGO

Eu, [redacted], SSP/DETRAN/RJ presto esta declaração nesta data em que sou menor, mas vindo a fazer a sua ratificação no dia 04/10/2018, quando ficarei maior de idade, eclaro para os devidos fins que tenho plena consciência de que **Sáskia Carneiro Rodrigues**, RG [redacted] e inscrita no CPF [redacted] está me dando **ABRIGO**, por mera **CARIDADE** da referida senhora, e, portanto, NÃO SENDO POR ISSO ATO GERADOR DE DIREITOS, em sua residência, situada à rua Pedro Silveira, nº 68, centro, Distrito de Comendador Venâncio, Itaperuna/RJ, a partir de um pouco antes do dia 01/01/2018 quando **PEDI AUXÍLIO** à referida senhora com a **AUTORIZAÇÃO DE MEUS PAIS.** Fiz isso PORQUE NECESSITAVA para que pudesse continuar meus estudos tendo em vista que no ano anterior por eu ter trabalhado no comércio do meu pai como camelô acabei sendo reprovado nos estudos naquele ano. **Pedi abrigo** à esta senhora também em razão de a dita senhora possuir uma residência com estrutura mais segura do que a casa de minha avó. que se localiza neste mesmo distrito. **Pedi abrigo** à esta senhora também porque a casa da minha avó fica costumeiramente aberta durante o dia, enquanto a casa desta senhora tem muros altos e é costumeiramente fechada à chave. Necessito de tal segurança em razão de já ter sofrido ameaças de pessoas que manifestaram quererem me fazer mal.

Declaro ainda que foi claramente determinado por esta senhora que eu não exerceria em sua residência nenhuma atividade em benefício ou para o lucro desta senhora, seja ela pecuniariamente remunerada, ou não; ou seja, que não haveria nenhuma subordinação entre eu e a dita senhora de modo que não há qualquer característica nem empregatícia, nem de escravidão, nem de relação íntima com a referida senhora, NÃO GERANDO NENHUM DIREITO PESSOAL À MINHA PESSOA o fato da minha estadia em sua residência. Declaro ainda que eu sou, inclusive, livre para exercer minhas atividades estando aqui desde que não atrapalhe a referida senhora em sua residência.

Declaro ainda que meus poucos compromissos com a dita senhora se referem apenas em cumprir minhas próprias obrigações em relação a minha pessoa e colaborar também, como qualquer membro da família, na manutenção da ordem dentro da residência. Tenho ainda a obrigação de respeitar o espaço interno individual de cada membro que aqui estiver bem como tenho a obrigação de não provocar qualquer tipo de desordem e falta de decoro (dentro dos padrões normais de exigência para os dias atuais). Isso quer dizer que apenas tenho que seguir as regras de boa educação que resumidamente me foram explicadas como sendo a regra da casa.

Declaro ainda que, por ser o abrigo a mim concedido medida de mera liberalidade da referida senhora (Sáskia Carneiro Rodrigues), ele poderá ser extinto, independentemente de quaisquer formalidades ou burocracias, não constituindo este abrigo um direito por mim adquirido, e, em razão disso, poderá ser cessado por quaisquer convicções da dita senhora, ainda que seja por razões de foro íntimo.

Estando sob a posse de minhas plenas faculdades mentais assino a presente declaração conjuntamente com as testemunhas abaixo, que se declaram conhecedoras do fato acima, gozando de pleno entendimento de seu conteúdo. Eu, [redacted] **Sáskia Carneiro Rodrigues digitei** em consenso com o declarante.

Comendador Venâncio, Itaperuna/RJ, dia 08/08/2018.

[redacted]

RATIFICAÇÃO

Comendador Venâncio, Itaperuna/RJ, dia 04/10/2018.

[redacted]

TESTEMUNHAS

[redacted]

DECLARAÇÃO DE TESTEMUNHA

Eu, [redacted], portador de cédula de identidade nº [redacted], SSP/DETRAN/RJ, residente e domiciliado à rua [redacted], Comendador Venâncio, Itaperuna/RJ, telefone nº [redacted] onde receberei possíveis intimações, declaro para os devidos fins que fui testemunha em fato ocorrido no dia 31/03/17, antes da hora do almoço. Neste dia passei pela frente da barbearia do Marlon, um conhecido meu, vi ela aberta, entrei e pedi o [redacted] pra cortar o cabelo. Aí ele começou a cortar o meu cabelo e antes de terminar o corte o [redacted], um agente policial morador daquela rua, chegou até a porta e ficou olhando para dentro da barbearia. Eu sabia que o [redacted] era polícia, mas ele estava sem farda naquele dia. Aí o [redacted] perguntou a ele se estava acontecendo alguma coisa. O [redacted] falou que com o [redacted] que não, e em seguida o [redacted] perguntou ao [redacted] se também tinha algum problema. Logo em seguida o [redacted] falou pra ele que só estava trabalhando, aí ele falou com o [redacted] que não queria saber porque não queria a barbearia aberta porque ele era polícia e também disse que não era homem para discutir com moleque de 16 anos. O [redacted] respondeu que não ia fechar a barbearia porque estava estudando, fazendo curso e que estava trabalhando. Nisso ele entrou dentro da barbearia e deu um tapa na cara do [redacted]. E eu continuei sentado na cadeira. Em seguida o [redacted] pediu que eu ficasse na barbearia para não fechar e falou com [redacted] que iria chamar a advogada dele. O [redacted] também foi até a casa dele. Em seguida vi a Sáskia chegando com o [redacted]. Depois disso a Sáskia começou a conversar com o [redacted] e ele começou a debochar da Sáskia verbalmente e a Sáskia falou que iria chamar a polícia. Aí quando a Sáskia foi chamar a polícia ele me chamou no canto e falou que "era sem testemunha".

Após isso quando a Sáskia chegou eu falei que era "sem testemunhas" a forma como ele tinha me ameaçado. Após isso a Sáskia gritou no meio da rua que era com testemunhas e que ele tinha me ameaçado. Após isso a viatura chegou e ele veio encurralando a Sáskia com puxão de cabelo e chave de braço e algemou a Sáskia e colocou ela na viatura. Nesse momento os outros policiais foram revistar a casa atrás da barbearia e nisso o [redacted] ficou dentro da barbearia conosco. Aí ele mandou a gente ficar em pé na calçada do lado de fora, neste momento ele ficou dentro da barbearia sozinho e logo depois saiu e foi chamar os outros policiais que estavam na casa para irem lá revistar a barbearia. Em seguida entrou na barbearia para revistar e nisso eles acharam um conteúdo atrás do espelho que o [redacted] não sabia nem o que era nem de quem era. Pegaram também uma faca que tinha dentro da barbearia a qual depois tentaram colocar dentro do porta-luvas da viatura, mas como não coube colocaram dentro do porta-malas. Em seguida levou todos para a delegacia e me levou separado no carro dele. Quando fomos no carro dele o [redacted] reforçou que era sem testemunhas.

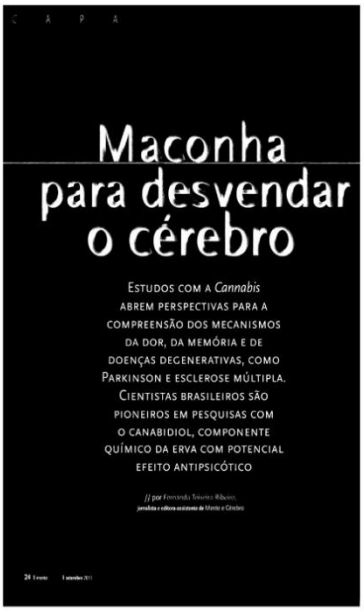
Estando sob a posse de minhas plenas faculdades mentais assino a presente declaração.

E eu, [redacted] Sáskia Carneiro Rodrigues digitei às ordens do declarante.

Comendador Venâncio, Itaperuna/RJ, dia 29/05/2017.

[redacted]

Abaixo imagens captadas da revista mente e cérebro de setembro de 2011 com imagem pertencente ao arquivo da propaganda do Brasil. As cigarrilhas de canábis eram vendidas no Brasil até o final dos anos 1930 e eram indicadas pra vários problemas de saúde tais como asma enxaqueca e insônia.


C A P A

Maconha para desvendar o cérebro

ESTUDOS COM A *Cannabis* ABREM PERSPECTIVAS PARA A COMPREENSÃO DOS MECANISMOS DA DOR, DA MEMÓRIA E DE DOENÇAS DEGENERATIVAS, COMO PARKINSON E ESCLEROSE MÚLTIPLA. CIENTISTAS BRASILEIROS SÃO PIONEIROS EM PESQUISAS COM O CANABIDIOL, COMPONENTE QUÍMICO DA ERVA COM POTENCIAL EFEITO ANTIPSICÓTICO

// por Fernanda Teixeira Ribeiro, jornalista e editora assistente de Mente e Cérebro


MODELO MOLECULAR de um endocanabinoide ligando-se a um receptor do tipo CB1

m sono reparador afasta todos os sintomas assustadores", apregoa um cartaz publicitário de 1905, referindo-se aos poderes terapêuticos dos "Cigarros Indios", da companhia Grimault, vendidos em farmácias brasileiras até o fim dos anos 30. Feitas de maconha, as cigarrilhas eram indicadas para tratar vários problemas de saúde, como asma, emaqueca e insônia. O efeito psicoativo da erva e sua ação sobre processos básicos de sobrevivência, como sono e apetite, são, na verdade, conhecidos há milênios. Existem, por exemplo, relatos sobre seu cultivo e uso medicinal como analgésico e tranquilizante em 2700 a.C., na China. Mas a *Cannabis sativa (veja imagem na pág. 32)* só passou a ser estudada cientificamente há pouco mais de 200 anos. Nas últimas décadas, foi considerada medicamento, conforme se vê pelo anúncio da Grimault, e depois "tão perigosa quanto o ópio", como registrado na ata da Conferência Internacional do Ópio de 1924. Esse ponto de vista, aliás, persiste na maior parte das culturas ocidentais.

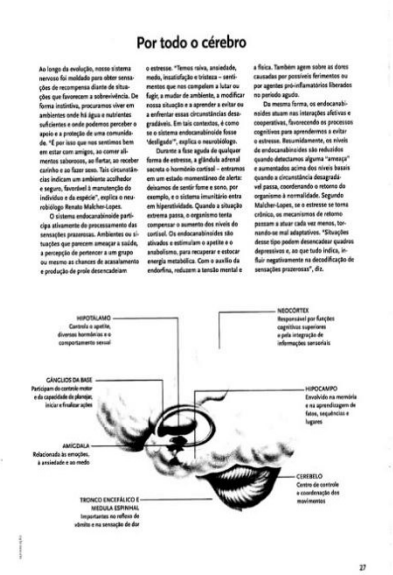
Nos anos 60, o bioquímico israelense Raphael Mechoulam conseguiu isolar o principal psicoativo da maconha, o delta-9-tetra-hidrocanabinol (THC). Estudando a ação dessa substância, o grupo do pesquisador observou que ela interagia com dois tipos de receptores canabinoides, identificados nos tecidos periféricos (CB2) e no cérebro (CB1). Tais receptores se encontram em pontos "estratégicos" do sistema neural, como o hipotálamo, relacionado ao controle do apetite e ao comportamento sexual, o cerebelo, importante centro de coordenação de movimentos; e o hipocampo, envolvido na memória *(veja quadro "Por todo o cérebro" na pág. 27)*.

Isso não significa, obviamente, que contamos com recursos cerebrais exclusivos para processar os componentes químicos provenientes da maconha. Porém, mostra que o cérebro produz e libera naturalmente substâncias equivalentes – de forma simplificada, uma espécie de "Cannabis endógena" –, denominadas endocanabinoides pela equipe de Mechoulam, além de outras moléculas similares que participam do processo de transmissão e modulação da comunicação entre neurônios. "O sistema endocanabinoide responde a substâncias sintetizadas pelo próprio organismo e àquelas presentes na maconha. A diferença está na maior especificidade – em que partes do cérebro e em que circunstâncias os canabinoides endógenos agem – e nas quantidades liberadas, mais reduzidas em comparação com as da *Cannabis*", explica o neurobiólogo Renato Malcher-Lopes, da Universidade de Brasília (UNB), coautor do livro *Maconha, cérebro e saúde* (Vieira&Lent, 2007).

Os cientistas acreditam que, assim como a morfina revelou os endorfinas na década de 70, os canabinoides podem trazer à tona novos aspectos do funcionamento neural. "Nossas mais sofisticadas capacidades, como sentidos, cognição, criatividade, emoções, habilidades de comunicar ideias e cooperar, só existem porque conseguimos nos alimentar.

PROPAGANDA DE 1905: cigarro da planta era vendido em farmácias

26 | mente e cérebro | setembro 2011


Por todo o cérebro

Ao longo da evolução, nosso sistema nervoso foi moldado para obter sensações de recompensa diante de situações que favorecem a sobrevivência. De forma instintiva, procuramos viver em ambientes onde há água e nutrientes suficientes e onde podemos perceber o apoio e a proteção de uma comunidade. "E por isso que nos sentimos bem em estar com amigos, ao comer alimentos saborosos, ao fartar, ao receber carinho e ao fazer sexo. Tais circunstâncias indicam um ambiente acolhedor e seguro, favorável à manutenção do indivíduo e da espécie", explica o neurobiólogo Renato Malcher-Lopes.

O sistema endocanabinoide participa ativamente do processamento das sensações prazerosas. Ambientes ou situações que parecem ameaçar a saúde, a percepção de pertencer a um grupo ou mesmo as chances de acasalamento e produção de prole desencadeiam o estresse. "Temos raiva, ansiedade, medo, insatisfação e tristeza – sentimentos que nos compelem a lutar ou fugir, a mudar de ambiente, a modificar nossa situação e a aprender a evitar ou a enfrentar essas circunstâncias desagradáveis. Em tais contextos, é como se o sistema endocanabinoide fosse 'desligado'", explica o neurobiólogo.

Durante a fase aguda de qualquer forma de estresse, a glândula adrenal secreta o hormônio cortisol – entramos em um estado momentâneo de alerta: deixamos de sentir fome e sono, por exemplo, e o sistema imunitário entra em hiperatividade. Quando a situação estressante passa, o organismo tenta compensar o aumento dos níveis do cortisol. Os endocanabinoides são ativados e estimulam o apetite e o anabolismo, para recuperar e estocar energia metabólica. Com o auxílio da endorfina, reduzem a tensão mental e a física. Também agem sobre as dores causadas por possíveis ferimentos ou por agentes pró-inflamatórios liberados no período agudo.

Da mesma forma, os endocanabinoides atuam nas interações afetivas e cooperativas, favorecendo os processos cognitivos para aprendermos a evitar o estresse. Recentemente, os níveis de endocanabinoides são reduzidos quando detectamos alguma "ameaça" e aumentados acima dos níveis basais quando a circunstância desagradável passa, coordenando o retorno do organismo à normalidade. Segundo Malcher-Lopes, se o estresse se torna crônico, os mecanismos de retorno possam a atuar cada vez menos, tornando-se mal adaptativos. "Situações desse tipo podem desencadear quadros depressivos e, ao que tudo indica, influir negativamente na decodificação de sensações prazerosas", diz.

HIPOTÁLAMO
Controla o apetite, diversos hormônios e o comportamento sexual

NEOCÓRTEX
Responsável por funções cognitivas superiores e pela integração de informações sensoriais

GÂNGLIOS DA BASE
Participam do controle motor e da capacidade de planejar, iniciar e finalizar ações

HIPOCAMPO
Envolvido na memória e na aprendizagem de fatos, sequências e lugares

AMÍGDALA
Relacionada às emoções, à ansiedade e ao medo

CEREBELO
Centro de controle e coordenação dos movimentos

TRONCO ENCEFÁLICO E MEDULA ESPINHAL
Importantes no reflexo de vômito e na sensação de dor

27



PROPAGANDA DE 1905:
cigarro da planta era vendido em farmácias

CAPÍTULO XVI — A DESUMANIZAÇÃO E A INDÚSTRIA DA MORTE

(1º) A nossa sociedade é como se fosse uma grande indústria da morte. No entanto, na década de 1960, os esquemas de controle que destroem a nossa humanidade — e, como consequência, as comunidades humanas — pareciam estar se desintegrando. A Igreja Católica estava começando a adotar novos pontos de vista influenciada pelo ecumenismo. Mas, depois que o Papa João Paulo II sofreu o atentado[603] que reduziu a sua capacidade de administrar, ela regrediu, pois Joseph Ratzinger[604], que, menos de 24 anos depois se tornou Papa, ficou na administração da Igreja e ele era dominista. Ele, inclusive, combateu a teologia da libertação e perseguiu Leonardo Boff[605].

(2º) O esquema de controle 666, construído sobre a destruição dos valores humanos, é o que torna a nossa sociedade tão mortífera. Mas, como todos nós nascemos dentro de uma sociedade condescendente com ele, geralmente, nós não percebemos a sua existência. Esse sistema se baseia na inteligência matemática, a qual vê vantagens em controlar os outros pra aumentar o seu poder. Nós já comentamos os diversos tipos de inteligência humana, como a inteligência química, a inteligência matemática (ou lógica), a inteligência emocional e a espiritual. Inclusive, a inteligência espiritual é a base principal desta obra, por isso nós falamos muito sobre ela.

(3º) A Inteligência Emocional (Q.E.) tornou-se popular há apenas algumas décadas graças a Daniel Goleman[606], embora fosse uma crença compartilhada por pensadores como Platão e Santo Agostinho. As emoções são uma parte importante das nossas inteligências. Sem elas nós não podemos funcionar bem. Se nós confiamos apenas na lógica, as nossas

---

[603] A tentativa de assassinato contra o Papa João Paulo II ocorreu em 13 de maio de 1981, na praça São Pedro em Roma, menos de 3 anos após ele ter assumido o papado (ele assumiu o papado em 16 de outubro de 1978). O Papa recebeu vários tiros na altura do abdome. O autor dos disparos foi Mehmet Ali Agca, um terrorista turco.

[604] **Joseph Aloisius Ratzinger** - **papa Bento XVI** (1927-2022) — foi Papa Emérito e Romano Pontífice Emérito da Igreja Católica. Foi o papa 265, sucessor de João Paulo II, exerceu o papado de 2005 a 2013 quando abdicou e foi sucedido pelo Papa Francisco. Desde sua renúncia foi Bispo emérito da Diocese de Roma.

[605] **Leonardo Boff** — foi professor de Teologia Sistemática e Ecumênica em Petrópolis, no Instituto Teológico Franciscano. Professor de Teologia e Espiritualidade em vários centros de estudo e universidades no Brasil e no exterior, além de professor-visitante nas universidades de Lisboa (Portugal), Salamanca (Espanha), Harvard (EUA), Basel (Suíça) e Heidelberg (Alemanha). Ele é doutor honoris causa em Política pela universidade de Turim (Itália) e em Teologia pela universidade de Lund (Suécia), tendo ainda sido agraciado com vários prêmios no Brasil e no exterior, por causa de sua luta em favor dos fracos, dos oprimidos e marginalizados e dos Direitos Humanos. De 1970 a 1985, participou do conselho editorial da Editora Vozes. Neste período, fez parte da coordenação da publicação da coleção "Teologia e Libertação" e da edição das obras completas de C. G. Jung. Foi redator da Revista Eclesiástica Brasileira (1970-1984), da Revista de Cultura Vozes (1984-1992) e da Revista Internacional Concilium (1970-1995). É autor de mais de 60 livros nas áreas de Teologia, Espiritualidade, Filosofia, Antropologia e Mística. Fonte: HUMANITATIS. Disponível em: https://www.humanitatis.com/blog/artigo/ponto-deus-no-cerebro

[606] **Daniel Goleman** — é um psicólogo, escritor e jornalista estadunidense, é o autor do Best-seller Inteligência Emocional. Ele nasceu em Stockton, Califórnia, Estados Unidos, no dia 7 de março de 1946. Foi aluno do Amherst College e na Universidade da Califórnia, em Berkeley. Recebeu o PhD na Universidade de Harvard onde também lecionou. Durante 12 anos, Daniel Goleman foi jornalista do New York Times, onde cobria a seção de Ciências do comportamento e do cérebro. Foi editor da Psychology Today. Realiza palestras para grupos profissionais. Fonte: ebiografia. Disponível em: https://www.ebiografia.com/.

experiências podem nos levar a idéias erradas. Como nós já falamos em outras partes desse livro, sem as emoções nós não conseguimos avaliar corretamente.

(4º) Mas a inteligência matemática tem sido a mais valorizada pela nossa sociedade até hoje, por isso ela é a única de muitas empresas. Ela segue a lógica e foi a base pra muitas ciências e idéias científicas, utilizando elementos como proporções, causas e consequências. Contudo, quando usada isoladamente, ela induz à insensibilidade que leva à desumanidade.

(5º) O maior sinal da existência da inteligência espiritual (Q. Es.) é o "Ponto de Deus". Ele é uma vantagem evolutiva humana. A inteligência espiritual é o que nos faz verdadeiramente humanos. Ela dá sentido pra nossa vida. A espiritualidade faz parte do humano — não pertence apenas à religião. Na verdade, as religiões vêm da inteligência espiritual e são formas de expressá-la.

(6º) A real diferença sobre o conhecimento antigo e o atual é que hoje nós podemos comprovar a existência dessa inteligência cientificamente. A inteligência espiritual é a base da alma humana. Quando ela é ativada pelo Espírito Santo — ou pelo inconsciente coletivo pros descrentes — nós ficamos com os nossos alcances mentais, sentimentos e raciocínios lógicos mais eficientes. Quando ela funciona plenamente, isso nos leva ao "sétimo sentido", que é uma espécie de percepção extra-sensorial, baseada na intuição e na sensibilidade a energias ou informações sutis. E quando essa percepção se torna ainda mais forte, ela nos leva ao "terceiro olho", que é a capacidade de perceber outras dimensões espirituais, levando a obter uma compreensão mais profunda do universo.

(7º) Até então, a mediunidade que nós conhecemos é um canal aberto do mundo espiritual pros humanos sem o domínio das nossas próprias mentes, ou como diria Chico Xavier, "o telefone toca de lá pra cá". Por isso, esse dom nem sempre vem do mérito pessoal, mas tão somente da autorização de Deus, pra que as pessoas possam servir com ele e obter mérito. Se ele não for usado pro seu propósito, ele pode ser retirado. Mas, com o terceiro olho, o canal é aberto pelos próprios humanos — isso mostra que nós alcançamos a plenitude do nosso desenvolvimento nesta vida.

(8º) A inteligência espiritual é como a última peça de um quebra-cabeça — ela completa a nossa mente e está conectada a sentimentos e insights honestos. Ela reúne os outros dois tipos básicos de inteligência e vai além deles. Ela está ligada à nossa capacidade de leitura supraconsciente — um tipo de compreensão profunda que vai além do pensamento comum — a qual pode ser alcançada por meio de atalhos como a paz interior. Mas, pra desenvolvê-la plenamente, nós precisamos de méritos espirituais. Até mesmo o mal precisa possuir essa inteligência se ele quiser se tornar mais inteligente. Assim, eu vejo que, quem realmente segue esse caminho da inteligência, não pode continuar sendo mau à medida que a desenvolve.

(9º) O Ponto de Deus é o DNA de Deus, refletido no conhecimento intuitivo de Jesus Cristo — Deus em forma humana — que é o caminho pra nós nos tornarmos verdadeiramente humanos. Essa nossa estrutura interior foi identificada por Jung através da antropologia. O apóstolo Paulo nos diz que nós somos o templo de Deus e que o Seu Espírito habita em nós[607]. O Ponto de Deus é o lugar no mapa do nosso corpo de onde Ele irradia o seu poder pra nós e mantém as nossas vidas pulsantes.

(10º) O Ponto de Deus é uma parte do cérebro que reage aos valores espirituais e positivos, a bons sentimentos, e pode ser detectado por máquinas. O eletroencefalograma (EEG) capta a maioria dos sinais cerebrais entre 1 e 20 hertz, dependendo de quais partes do

[607] BÍBLIA, 1 *Coríntios* 3:16.

corpo são ativadas no cérebro. O ponto de Deus, em especial, pode ser observado pela magnetoencefalografia (MEG), que mapeia a atividade cerebral por meio da detecção de campos magnéticos. E quando alguém atinge o nível certo de envolvimento psicológico, o Ponto de Deus emite uma oscilação de 40 hertz de frequência.

(11º) Infelizmente, as informações sobre esse tipo de inteligência têm sido mantidas sob controle até agora. Elas têm sido compartilhadas de modo muito limitado — uma maneira hipócrita de não as divulgar realmente. Disso decorre que, ainda hoje, quando eu falo em inteligência espiritual, muitos pensam enganados que eu estou falando de Espiritismo. Mas isso vai além do Espiritismo. Trata-se da espiritualização do ser — ou seja, da construção de uma estrutura psicológica mais aprofundada e mais humana.

(12º) Existem dominadores sagazes que sabem como manter as suas próprias inteligências espirituais funcionando bem, enquanto impedem que os outros desenvolvam a sua. O objetivo por trás disso é manter as pessoas dependentes e lucrativas, pois os maus sentimentos são o que nos aprisiona. Assim, eles realizam ações de desumanizadoras contra a população, que funcionam como engrenagens de um sistema movido pela morte. Entre essas ações estão o combate à espiritualidade, o controle e o desaparecimento dos alimentos saudáveis e dos produtos terapêuticos, o uso da hipnose, os abusos das grandes empresas e a contaminação química generalizada.

(13º) Sobre o combate à espiritualidade, veja os Salmos — um livro da Bíblia escrito talvez há bem mais de mil anos antes da vinda de Jesus. Ele inclui versículos que dizem que o cristianismo seria combatido. Dois exemplos são: "Erguem-se, juntos, os reis da Terra e os príncipes se unem pra conspirar contra o Senhor e contra o seu Cristo"[608] e "A pedra rejeitada pelos arquitetos tornou-se a pedra angular"[609]. No rito católico a palavra arquitetos é substituída por pedreiros. Maçons significa pedreiros em francês — e, coincidentemente, são eles que, juntamente com os governos, constroem uma versão falsa da realidade. Jesus está no nosso passado, presente e futuro. Ainda hoje, os governos e os construtores da nossa realidade, tentam impedir as pessoas de chegarem a Jesus — pois é assim que eles mantêm o mundo escravizado.

(14º) Eles mantêm as pessoas doentes e carregando fardos pesados, quando o cristianismo é o fardo leve[610] — porque é o caminho pra cura espiritual e psicológica. O caminho, mesmo que nós não o vejamos como o nosso destino final, também o é — pois ele é a realidade que nós moldamos desde o início pra poder estar nela. O fardo é leve porque quem tem felicidade tem motivação — e isso faz com que tudo pareça mais leve. Uma vida espiritualizada precisa ser uma vida feliz de alguma maneira. Se não for, ela estará indo na direção errada.

(15º) A sinceridade, por exemplo, é um valor espiritual que promove a paz — e, por isso, ela encaminha pra libertação espiritual e psicológica.

(16º) Contrariando à lógica inteligente, devido à prática social da mentira, a nossa mente social fica instável e enlouquecida. Isso porque a mente humana não foi feita pra se manter equilibrada em mentiras. As mentiras são peças ilógicas encaixadas à força no todo, deixando falhas. A libertação tem que estar na mente pra chegar ao corpo, e isto é como uma faísca — uma pequena luz que acende tudo. Tudo o que nos acontece precisa acontecer primeiro nos nossos pensamentos.

---

608 BÍBLIA, *Salmos* 2
609 BÍBLIA, *Salmos* 117:22
610 BÍBLIA, *Mateus* 11:30.

(17º) Todos os problemas do mundo humano são problemas humanos e, por isso, todas as soluções também são. Nós precisamos fazer uma mudança fundamental na forma como nós vemos as coisas pra nós passarmos de uma sociedade de morte pra uma sociedade de vida. E a Lei, como uma expressão da verdade, desempenha um papel importante nisso, porque une as pessoas. A Lei é um sistema filosófico desenvolvido pela humanidade por meio de muitas mentes pensantes ao longo de todos os tempos. Em tese, ela representa algo universal, atemporal e superior — pois, ou a sociedade concorda com ela como um todo, ou a debate, sempre deixando um legado legal baseado nas melhores idéias. Um humano mais evoluído vive de acordo com leis superiores.

(18º) Nós fomos feitos pra sermos superiores e inabaláveis e, se nós seguimos o caminho mostrado por Jesus, isso acontece — pois Ele é o caminho da perfeição. Se nós negamos a Jesus é como se nós negássemos a nós mesmos. Sem o cristianismo nós ficamos presos em uma espécie de retrocesso chamado de "geração de adúlteros" — que significa a fase da mentira.

(19º) Adulteração significa mentira e, quando nós adulteramos, nós não evoluímos — apenas enganamos a nós mesmos. Mas, quando alguém muda ou esconde a verdade, logo perde a capacidade de reconhecê-la. Esse é o preço — perder esse bem valioso.

(20º) As palavras representam o que nós somos, porque, sendo algo que nasce verdade, quando elas se transformam em mentira, é uma situação temporária, em que aquelas palavras não são elas mesmas. Cada vez que uma palavra se afasta da verdade há uma forte atração tentando trazê-la de volta. Essa é a direção natural: retornar ao que ela realmente é. Isso nos mostra que não importa o quanto nós erremos, todos nós servimos ao mesmo Deus — o Deus da verdade — e todos temos a atração natural de retornar pra Ele.

(21º) Por exemplo, Mateus — o porta-voz dos discípulos — devido aos seus interesses, confundiu as palavras de Jesus com o controle do sistema através do terror ideológico. Isso não é muito diferente do que acontece hoje em dia. Ele fez isso porque era judeu, acreditava no judaísmo e não queria enfrentar o a revolta dos judeus.

(22º) Entre os judeus, Jesus era visto como uma ameaça porque, pra eles, Ele parecia "afrouxar" as Leis de Moisés. Uma consequência dessa mentira é que, ainda hoje, muitos cristãos seguem a opiniões que colocam o Velho Testamento acima do Novo. Isso mostra que eles não compreenderam a supremacia de Jesus sobre Moisés e os profetas.

(23º) Naquela época, os cristãos eram vistos como psicologicamente enfraquecidos justamente porque demonstravam os bons sentimentos que eu mais elogio aqui. Mas, o fato é que as pessoas eram mantidas inconscientes — aprisionadas por sentimentos rudes e limitantes — da mesma maneira que a hipnose faz ainda hoje. O que nós vemos hoje é o resultado dessas mesmas omissões do passado.

(24º) Entre os romanos, Jesus era visto como um risco por desafiar as divisões sociais. E, nesta era insana, uma versão superficial do cristianismo é permitida pelos poderosos, mas o verdadeiro cristianismo ainda é combatido por eles — pelas mesmas razões. Idéias de controle são misturadas às idéias cristãs, enfraquecendo a fé.

(25º) No livro *Há dois mil anos*, Jesus fala com o personagem principal, um senador romano, Públio Lentulos, dizendo-lhe que o sistema deles era fraco[611]. Ao final do livro, o

[611] *Há dois mil anos,* de Chico Xavier, ditado por Emmanuel, página 67 — "Todos os poderes do teu império são bem fracos e todas as suas riquezas bem miseráveis. As magnificências dos césares são ilusões efêmeras de um dia, porque todos os sábios, como todos os guerreiros, são chamados no momento oportuno aos tribunais da justiça de meu Pai que está no Céu. Um dia, deixarão de existir as suas águias poderosas, sob um punhado de

senador vê os líderes romanos e o circo desaparecerem durante a erupção vulcânica em Pompeia — e, naquele momento, ele se lembra das palavras de Jesus. Eu também vejo que o nosso sistema de dominação é fraco e que tudo o que é preciso pra derrubá-lo é que as pessoas tomem consciência das verdades mais importantes.

(26º) O cristianismo atual é menos espiritualizado do que deveria ser. Muitas pessoas falam sobre ele, mas poucas tentam vivê-lo. Como resultado, a nossa sociedade é mortífera porque ela não respeita a vida em todas as formas. Até mesmo a nossa alimentação atual nos leva à morte — a carne vermelha, amplamente consumida, é conhecida por ser uma das causas do câncer. Muitos dizem que não há como comer sem matar, mas isso não é verdade. Aqueles que praticam o jejum do "leite e mel" — comendo apenas leite e derivados, frutas, mel e claras de ovos, não necessita matar pra sobreviver.

(27º) Eu não estou dizendo que Deus não nos permita matar pra comer. O que eu quero dizer é que, na nossa sociedade, isso é feito em excesso e sem respeito. Comer carne deveria ser tratado com mais respeito e com menos frequência. Talvez o correto fosse as pessoas viverem praticamente sem carne e comê-la apenas de vez em quando. E isso não se aplica apenas à carne de boi — aplica-se à carne de qualquer ser vivo.

(28º) A vida é um todo, uma integralidade. A nossa consciência pode alcançar essa totalidade se evoluirmos e nos tornarmos um ser ideal — não algo abstrato ou "platônico", mas quem realmente nós fomos feitos pra ser. O difícil não é ser quem nós somos. Jesus Cristo veio nos mostrar quem realmente nós somos. Esse ser ideal é a nossa verdadeira identidade.

(29º) Enquanto o mundo mantém as pessoas inconscientes pra tirar vantagens delas, Jesus é um tipo de rei diferente — Ele espera que os seus seguidores cresçam em entendimento. Os evangélicos frequentemente falam sobre aceitar Jesus, mas, aceitá-Lo implica renunciar à supremacia que nós sentimos em relação aos outros. Isso não é simples diante de um mundo que sugere que quem não domina será dominado. Mas, se nós não investirmos num modo de vida diferente — renunciando aos nossos próprios privilégios — nós não seremos capazes de acabar com essa estrutura social que causa tanto desequilíbrio, insegurança e morte prematura pra quase todos, exceto alguns.

(30º) Jesus investe na paz. Ele manda pacificadores pra todos os lugares. Enquanto isso, nos bastidores, como rei — conforme nós comentamos no capítulo VII — Ele era pressionado pelos judeus, desejosos da guerra, pra se libertarem de Roma. A resposta que ele deu a João de Giscala, um guerrilheiro que veio procurá-lo no dia hoje conhecido como Domingo de Ramos na Igreja Católica, demonstra isso claramente[612]. Muitas pessoas esperavam herdar a liderança da casa de Davi, o que levou a uma disputa de vaidades intensas dos judeus contra Jesus.

---

cinzas misérrimas. Suas ciências se transformarão ao sopro dos esforços de outros trabalhadores mais dignos do progresso, suas leis iníquas serão tragadas no abismo tenebroso destes séculos de impiedade, porque só uma lei existe e sobreviverá aos escombros da inquietação do homem – a lei do amor, instituída por meu Pai, desde o princípio da criação..."

[612] *O Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martin, página 183 — "Repeliu, isso sim, a proposta do chefe dos zelotes de encabeçar um motim no templo. 'Nada de violência', disse, 'Esse não é o caminho que quer meu Pai. Aquele que mata com o ferro, pelo ferro morrerá.' Aquele homem, um tal de João de Giscala, galileu também, que ainda é chefe de um bando de guerrilheiros disse-lhe que assim não se ia a parte alguma e que ele sabia que estava tudo pronto para prendê-lo. Advertiu-lhe, inclusive que havia traidores entre os seus e lhe deu um ultimatum 'ou te unes a nós ou não poderás contar com a nossa ajuda quando precisares dela.' Meu filho respondeu segundo me contou logo: 'Meus caminhos não são teus caminhos. Eu vim para salvar o que estava perdido e não pra aumentar a destruição, tu estás procurando implantar um reino deste mundo e eu luto por um reino que não é daqui. Tu crês na força, eu creio no amor. Quem sabes pensas que vai vencer e é possível que até

(31º) As pessoas no poder tinham um interesse comum em eliminar Jesus, pois Ele era o único líder político capaz de unir todos os judeus devido a ele ser visto como um rei profetizado. Sem um chefe de Estado, o povo judeu não tinha como reivindicar direitos.

(32º) Jesus ensina o oposto da guerra. Ele disse que as nossas conquistas vêm pelo amor. Do amor surge a regra de equilíbrio perfeito, que são o primeiro mandamento — Deus, a lei justa e perfeita — e o segundo mandamento — equilíbrio de direitos e deveres. Se a nossa mente social quiser chegar ao equilíbrio, também ela, como um todo, tem que seguir esse caminho.

(33º) Ao contrário disso, o que tem acontecido é um combate silencioso aos direitos feito pelos poderosos pra manter o controle. Psicologicamente, eles tentam enfraquecer a espiritualidade. Fisicamente eles criam barreiras — como dificultar o cultivo de alimentos por todos. Hoje, a maior parte do fornecimento dos alimentos é controlada pelos ricos. Eles ainda não assumiram o controle total apenas porque não conseguiram. Mas pouquíssimas pessoas pensam no fato de que os monopólios agrícolas podem levar à extinção dos alimentos e de medicamentos.

(34º) Ademais, a retenção da agricultura, torna a produção mais comercial e desumana. Não há o receio de usar produtos químicos nocivos como o glifosato (Roundup) e os fertilizantes químicos a base de fosfato — ambos causadores de câncer. Isso não é admitido publicamente devido a razões políticas ligadas ao colonialismo químico e ao colonialismo agrícola. Por exemplo, na União Europeia, o glifosato passa por avaliações periódicas, é aprovado apenas por curtos períodos, e já foi proibido em alguns países. Contudo, devido a essa falta de reconhecimento público, a União Europeia não proíbe a sua fabricação e exportação pro Brasil — gerando lucros enormes pras empresas europeias, uma vez que essas substâncias aumentam o desempenho agrícola. Consequentemente, isso prejudica a qualidade e a competitividade dos produtos brasileiros em comparação com os seus.

(35º) Na reportagem "Fumaça radioativa" da revista *Scientific American*, especial saúde Brasil, nº 55[613] há um alerta sobre a principal razão dos cigarros industriais serem mortíferos: a presença de radioatividade causada pelo polônio-210. Esse produto químico provém dos fertilizantes a base de fosfato. Portanto, isso não se trata de um alerta apenas prá indústria do tabaco, mas prá agrícola em geral e prá população como um todo. Essa pode ser uma das razões do aumento absurdo dos casos de câncer depois da década de 1970.

(36º) Apesar de os fertilizantes químicos a base de fosfato já existirem desde o século XIX, eles não foram amplamente utilizados até que a agricultura se tornou mais mecanizada e as monoculturas em larga escala se tornaram comuns. E, como a radioatividade se espalha profundamente por todas as vias possíveis, o uso dos fertilizantes a base de fosfato acaba contaminando toda a população — especialmente quando são permitidos nos alimentos.

---

ganhes alguma batalha, mas serás derrotado. Ao contrário, eu vou morrer logo, porém não demorarei a voltar para viver para sempre'."

613 Transcrição do trecho da revista que resume esse assunto: Problema/solução — COMO O POLÔNIO CHEGA AO TABACO — O polônio-210 é um dos vários produtos de decaimento do urânio que ocorre naturalmente no solo – mas em concentração muito maior nas rochas de fosfato usadas na produção de fertilizantes. Pesquisadores descobriram duas rotas de transporte de urânio e polônio ao tabaco: pelo ar e pelas raízes das plantas. O urânio 238 decai para radônio 222 (um gás) e daí para chumbo 210, que se acumula nas folhas de tabaco e se converte mais tarde em polônio 210. Então, fertilizantes feitos a base de rochas de fosfato ricas em urânio-238 são lançados no solo da planta de fumo, quando decai para chumbo-210 retornando como Polônio 210 para a parte aérea da planta.

(37º) Devido à forma como o comércio de alimentos retém os produtos, as frutas — que estão entre os alimentos mais fáceis de cultivar no nosso território — não chegam à maioria das pessoas nas cidades brasileiras em grandes quantidades. Sem mencionar a importância que as árvores frutíferas teriam — no mínimo — pra ajudar a combater as doenças e a fome que é um medo de todos e uma dura realidade pra muitos que dependem de caridade ou de alguém que lhes dê um emprego. Por trás disso há enormes desperdícios, tanto em termos de potencial não utilizado — já que as árvores frutíferas são baratas de manter — quanto no sentido literal: os alimentos são constantemente jogados fora apenas pra manter os preços altos.

(38º) A independência e a autossuficiência do povo foram lentamente retiradas pela dominação. Na década de 1970, muitas famílias rurais viviam de graça e nem precisavam pagar pela eletricidade.

(39º) O combate à agricultura é uma política mortal e autodestrutiva, pois a agricultura deve ser a nossa principal prioridade de produção. Ela deveria ser incentivada em todos os lugares, com plantações ao redor das pessoas onde quer que elas vivam.

(40º) Os imperialistas, por sua vez, aterrorizam a população confundindo a distribuição mais justa de terras no país com comunismo. E muitos acreditam que pra que isso acontecesse, o governo teria que tomá-las dos outros.

(41º) Mas o governo brasileiro possui uma enorme quantidade de terras e o Brasil é um país continental — com solo e climas favoráveis pro plantio em quase todos os lugares. Se essas terras fossem mais justamente compartilhadas, a agricultura diversificada e em pequena escala, concentrada no abastecimento da população local, reduziria significativamente os custos.

(42º) Em vez disso, o governo vem enfraquecendo as agriculturas locais. Por exemplo, até a década de 1980, o arroz era cultivado em todo o país. Eu tinha um tio que fazia quase toda a sua renda do processamento do arroz e era rico. Mas naquela década, o governo brasileiro começou a oferecer empréstimos a juros baixos pra compra de máquinas agrícolas apenas pra região Sul do Brasil. Isso levou as outras áreas à falência, já que os seus custos de produção eram mais altos. Foi o que aconteceu com o meu tio que era do estado de Minas Gerais. Ele também faliu nessa época.

(43º) A propagação das geladeiras também mudou as coisas — não apenas na agricultura, mas na forma como os brasileiros consomem carne. As pessoas começaram a comer mais carne bovina. Antes disso, havia um consumo maior de frangos e de porcos, porque as pessoas criavam os seus próprios animais em casa e não precisavam de geladeiras.

(44º) Os frangos eram comidos no mesmo dia do abate, e a carne de porco, depois de frita na própria gordura, era despejada junto com a gordura em latões de alumínio usados pra transportar leite. Uma vez resfriada, a gordura engrossava a sua textura e impedia que o ar atingisse a carne. Bastava fechar o latão com uma tampa, e isso era o suficiente pra preservá-la.

(45º) Depois disso as geladeiras foram popularizadas e passaram a ser vistas como itens essenciais. As pessoas se acostumaram a comer carne de bovina. Nesse meio tempo, a criação doméstica de animais foi desencorajada e a criação de gado pro abate foi incentivada. Um ponto positivo disso é que, devido ao baixo nível de educação da população, a criação de porcos e galinhas nas cidades frequentemente levava à propagação de doenças. Mas, hoje, devido a essa mudança, as pessoas dependem mais do dinheiro — tanto pra comprar carne quanto pra pagar as suas contas de energia elétrica.

(46º) Eu devo lembrar ao leitor que eu sou a favor das pessoas reduzirem o consumo excessivo de carne. Contudo eu sou contra a escravização e a fome e — como as pessoas ainda dependem da carne — essa mudança as empurrou nessa direção. Jesus também ensinava a pesca como um meio de escapar tanto da escravização quanto da fome. Na época em que as pessoas criavam porcos pra alimentação, elas podiam ser mais independentes e melhor nutridas. Dependendo do tamanho do animal, apenas um porco poderia alimentar cerca de doze pessoas por uns seis meses. O restante da alimentação vinha de hortas caseiras e galinheiros.

(47º) Essa mudança na dieta do país, que passou a consumir mais carne bovina, também teve um impacto negativo no Brasil como um todo, pois a criação de gado exige muito mais terra. Como resultado, muitas fazendas foram transformadas em pastagens, causando grande desmatamento — inclusive de árvores frutíferas. Os primeiros tipos de árvores a serem derrubados em larga escala foram as goiabeiras e as laranjeiras. Hoje as laranjeiras cultivadas a partir de semente são raras; elas foram substituídas por plantas enxertadas. Mas as sementes de árvores enxertadas não se transformam em laranjeiras de boa qualidade, já que os porta-enxertos geralmente não são.

(48º) Ao mesmo tempo, o Brasil se tornou um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo, demonstrando o interesse internacional por trás disso e aumentando muito a criação do gado pro abate — quando antes era principalmente pro leite. Afinal, a concorrência internacional dos laticínios já está muito saturada, e é por isso que há tanto interesse em sabotar a produção de laticínios no Brasil e mudar a orientação pra indústria da carne.

(49º) Mas nós poderíamos ter as duas coisas: gado criado pra leite e pra abate ao mesmo tempo. Isso ajudaria a alimentar melhor a nossa população. O leite e os seus derivados seriam servidos nos cafés da manhã em escolas públicas e creches — pra pais, professores e alunos: leite com cacau em pó e açúcar mascavo, pão de queijo, queijo e algum tipo de doce de fruta natural sem adição de açúcar. Oferecer uma boa refeição com alimentos abundantes no Brasil é uma ótima maneira de incentivar hábitos alimentares saudáveis. Em todos os aspectos — nutricional, econômico, político e social — faria mais sentido subsidiar o leite e a produção de laticínios em vez da farinha de trigo.

(50º) É por isso que eu acredito que a sabotagem do leite começou com a exigência sistêmica da pasteurização. Isso se tornou uma maneira de monopolizar a produção leiteira, omitir fraudes e transformar o país em pasto pros interesses estrangeiros. Sob a escusa da necessidade da pasteurização, muitos laticínios naturais — como a manteiga e o queijo — são extraídos do leite antes da sua venda.

(51º) O soro, um subproduto do leite que sobra após a remoção da maioria dos seus principais componentes, é frequentemente usado pelas empresas pra aumentar a quantidade do leite. Por isso, elas também precisam adicionar mais conservantes, caso contrário, a mistura talha. O soro do leite é um líquido levemente esverdeado com pequenos pedaços de leite sólido. Esses pedaços são diluídos (homogeneizados), emulsificados e preservados com produtos químicos prejudiciais à saúde. Esse processo faz com que o soro volte a ficar branco e com aparência de leite.

(52º) Além disso, as fraudes, é claro, nunca são divulgadas pelas empresas e são um meio comum de aumentar os lucros com esse alimento. Em 2016[614] a empresa italiana "Parmalat"

[614] A fraude na realidade foi descoberta em 2007.

foi condenada pela Justiça do estado de Minas Gerais por adicionar soda cáustica e água oxigenada ao leite.

(53º) Mas, é fato que, a fraude no leite muitas vezes começa no produtor o qual, geralmente, adiciona água ao produto. Isso leva os consumidores a confiarem que as empresas realizam testes e inspeções de laboratório pra prevenir esse tipo de fraude. E toda essa situação acaba limitando o acesso das pessoas a esse alimento e à pecuária leiteira como meio de sobrevivência — ou tornando-a mais vulnerável.

(54º) Eu devo dizer que eu não acho a pasteurização indispensável. Eu venho de uma família de produtores de leite, e o consumo desse produto nunca causou nenhum dano à minha família, mesmo sem fervê-lo. É claro, eu não estou dizendo que as pessoas devam beber leite cru, mas, atualmente, se for leite em caixa — com poucas exceções — eu diria que é melhor não beber de jeito nenhum.

(55º) Outro argumento que a população costuma repetir sem pensar é que o leite não deve ser consumido porque ele é tirado do bezerro e que isso é cruel. Mas isso não é necessariamente verdade. Os bezerros geralmente não bebem todo o leite que a vaca produz. Se eles o fizerem, pode até levar a uma diarreia fatal. Na natureza, quando um bezerro estimula o úbere da vaca, as quatro tetas geralmente começam a liberar leite ao mesmo tempo. Por causa disso, muitos litros de leite são desperdiçados, sendo consumidos por outros animais ou absorvidos pelo solo.

(56º) Em lugares onde as pessoas têm equilíbrio mental, ordenhar vacas não faz mal a ninguém — na verdade, faz bem. A ordenha alivia a pressão dolorosa causada por úberes cheios e previne a inflamação causada pela mamite, que pode entupir as tetas e interromper a produção do leite. Na natureza, a tendência é que as tetas fiquem obstruídas até que sobre apenas o suficiente pra alimentar o bezerro sem matá-lo. É por isso que os ordenhadores são frequentemente vistos pelas vacas como amigos. O leite é um alimento sagrado, especialmente, porque, normalmente, ele é oferecido com prazer pelo animal.

(57º) O leite também é um alimento libertador. No campo, duas vacas leiteiras produzindo cerca de uns 10 litros diários de leite, no interior, juntamente com alimentos cultivados em casa, podem gerar renda suficiente pra sustentar uma família. Também traz independência alimentar. Se alguém possui um animal leiteiro e sabe como usar o leite, ele não precisará comprar coisas como queijo, manteiga, creme de leite, leite condensado, entre muitos outros produtos que podem ser feitos com ele. Mas a produção de leite também pode ser vista como escravizadora no sentido de que alguém capacitado precisa extraí-lo todos os dias, o que muitas vezes significa que os pequenos trabalhadores não têm folga.

(58º) O fato é que essa situação não ocorreu apenas com o leite. Muitos dos alimentos mais importantes da nossa cultura — aqueles que nos deram independência — foram sendo difamados um a um. Hoje o sistema promove a dieta "vegana". Essa dieta rejeita todos os alimentos de origem animal, incluindo aqueles que dão nome ao meu jejum: "leite e mel". Mas as pessoas que seguem essa dieta frequentemente precisam tomar suplementos de vitamina B — justamente, pela falta do leite — enquanto o meu jejum me fornece excelentes resultados de laboratório sem nenhum suplemento.

(59º) Eu vejo com preocupação todo esse distanciamento dos alimentos, pois traz muitos problemas. Isso abre a porta pra que os alimentos e a biosfera sejam envenenados, elimina a autossuficiência individual e nacional, e remove uma fonte de geração de riquezas.

(60º) Eu ouvi dois familiares que me mostraram a importância da independência alimentar: o meu pai e o meu avô, que viveram durante a segunda Guerra Mundial. O meu pai

morava na cidade e passou fome naquela época porque os alimentos produzidos pelas empresas foram redirecionados pra alimentar os aliados. A sua família tinha que esperar em longas filas pra comprar pequenas quantidades de comida. O meu avô, por outro lado, morava no campo e não teve nenhuma dificuldade porque ele e a sua família conseguiam cultivar e produzir os seus próprios alimentos.

(61º) O monopólio das sementes por meio dos transgênicos também nos expõe ao risco da extinção dos alimentos. O Greenpeace apoia essa visão:

> A introdução de transgênicos na natureza expõe a nossa biodiversidade a sérios riscos, como é a perda ou alteração do patrimônio genético das nossas plantas e sementes e o aumento dramático no uso de agrotóxicos. Além disso, ela torna a agricultura e os agricultores reféns de poucas empresas que detêm a tecnologia, e põe em risco a saúde de agricultores e consumidores. O Greenpeace defende um modelo de agricultura baseado na biodiversidade agrícola e que não se utilize de produtos tóxicos, por entender que só assim nós teremos agricultura para sempre.[615]

(62º) Eu devo esclarecer pra todos os públicos que, em teoria, as sementes produzidas pelas plantas transgênicas não podem ser usadas pro replantio porque elas não germinam. Além disso, como essas plantas são mais resistentes aos agrotóxicos, os agricultores tendem a usá-los em maiores quantidades pra combater as pragas e fazer os frutos crescerem mais.

(63º) Nós temos que eliminar da nossa agricultura o glifosato[616], os pesticidas, os fertilizantes a base de fosfato, e os transgênicos. Os pesticidas podem ser substituídos por repelentes naturais. Diversos grupos globais estão trabalhando pra conscientizar sobre essa necessidade. São exemplos: a Via Campesina[617], a Biodiversidad LA, a Union de Cientificos Comprometidos con la Sociedad[618], a RAP-AL[619], o Grupo Semillas[620], entre outros

(64º) Se nós não resistirmos aos esforços do sistema pra monopolizar os alimentos, provavelmente nós nos tornaremos presas cada vez mais indefesas daqueles que estão no controle. Tudo isso — desconectando o humano da terra — leva a doenças, inclusive devido à nossa crescente ignorância sobre a medicina natural, pois os remédios advêm da agricultura. Isso é bastante visível em relação à maconha, mas também se aplica a muitas outras plantas. O trevo[621], por exemplo, é comestível, tem propriedades medicinais (saboroso, inclusive) e cresce abundantemente no Brasil.

(65º) À medida que nós nos distanciamos da agricultura, nós nos tornamos uma fonte de lucro — mesmo pelas nossas doenças. Depois do *boom* do câncer, por exemplo, muitos dispositivos foram desenvolvidos pra exames de rastreamento regulares pra preveni-lo. Isso também se tornou uma fonte constante de lucro, pois obriga muitas pessoas a pagarem planos de saúde, enquanto uma população saudável não se preocuparia com isso.

(66º) Nós somos mentalmente doentes, inclusive, porque, como qualquer animal, nós ficamos emocionalmente afetados em lugares onde a comida é escassa — e essa escassez é artificialmente criada e mantida com grandes esforços. Pra iniciar uma grande mudança no

615 Greenpeacerj.com; Disponível em: https://greenpeacerj.wordpress.com/campanhas/
616 Cuja marca mais conhecida é o "Roundup".
617 https://viacampesina.org/en/
618 https://uccsnal.org/
619 https://rap-al.org/
620 https://www.semillas.org.co/
621 *Oxalis corniculata* — trevo de três folhas ou azedinha.

mundo, cada um de nós poderia simplesmente plantar pelo menos uma árvore frutífera em espaços públicos e cuidar dela pra que ela cresça.

(67º) Eu tenho feito a minha parte nessa direção e espero ardentemente que todos também o façam — pra acabar com a escassez dos alimentos e com os riscos de perdê-los pra sempre, o que poderia levar à nossa própria extinção. Só depois que nós pararmos de reter alimentos e acabarmos com a fome, nós teremos uma era realmente nova. E nós precisamos disso, se nós não quisermos transformar o nosso mundo numa espécie de inferno.

(68º) Aliás, quando nós falamos nas programações neurolinguísticas aplicadas contra o leite, nós poderíamos muito bem chamar de hipnose — não há muita diferença entre os dois — isso foi, basicamente, uma lavagem cerebral. Nós, em geral, não percebemos, mas a nossa sociedade possui características uniformes assim como as sociedades antigas.

(69º) Essa uniformidade nos mostra que nós, de alguma maneira, estamos presos em um único caminho. Satanás — o ego social negativo — se manifesta por meio dos papéis que nós desempenhamos — os quais, muitas vezes, nós repetimos sem pensar. Por causa disso, nós acabamos perdendo a nossa humanidade pra nos encaixarmos numa identidade social que nega quem nós realmente somos.

(70º) Ao mesmo tempo, devido à reprodução precoce incentivada pelo sistema, as pessoas — como se fossem rebanhos dele — são encaminhadas pro trabalho forçado pra alimentar os seus filhos. Elas também recorrem a alimentos rápidos e convenientes porque não têm tempo pra cozinhar.

(71º) Isso cria uma reação em cadeia, viciando os nossos paladares nos sabores industriais, o que nos leva a uma escravização mental que nos afasta da comida de verdade — não pela escassez, mas por causa da nossa vaidade pra comer. Nós rejeitamos os alimentos naturais enquanto nos entregamos aos ultraprocessados com gula.

(72º) É assim que nós damos lucro até a morte: comendo demais daquilo que não nos nutre, que atrapalha a nossa digestão e que está cheio de produtos químicos, só pra ter uma boa aparência e um bom sabor.

(73º) A partir de então, nós somos forçados a trabalhar por muitas horas e por muitos anos, e a contribuir pra previdência social. Contudo, nesse sistema, a maioria das pessoas não vive o suficiente pra se aposentar ou após a aposentadoria, ainda precisa continuar trabalhando. Muitas pessoas se aposentam por invalidez, que resulta em benefícios menores.

(74º) Tudo isso são ações regidas por uma mentalidade empresarial mecânica que seleciona essa opção como a mais lucrativa pros que estão no poder. Mas essas práticas desumanas prejudicam o corpo social como um todo — e ninguém vive fora do mundo — mesmo que acredite ter construído um isolamento perfeito ao seu redor.

(75º) A colonização exploratória é um processo em que um país escraviza outro —assim como os humanos exploram uns aos outros, pessoa a pessoa. O continente mais afetado por essas ações até hoje foi a África. Lá, Desmond Tutu[622] trabalhou contra a desumanização causada pela colonização. Ele desenvolveu a teologia *Umbutu. Umbutu* significa que a minha

[622] **Desmond Mpilo Tutu** (1931) — é um arcebispo da Igreja Anglicana consagrado com o Prêmio Nobel da Paz em 1984 por sua luta contra o *Apartheid* em seu país natal. Ele é um grande divulgador da teologia Umbutu. Esta ideologia reconhece a humanidade de uma pessoa através do relacionamento dela com as outras. Teologia Ubuntu é um termo ligado à dignidade humana. Sua importância como ideologia foi especialmente apontada devido à desumanização causada pela exploração dos países ricos sobre os sul-africanos. Fonte: Teologia Ubuntu. Disponível em: https://pt.qaz.wiki/wiki/Ubuntu_theology

humanidade está intimamente ligada ao que é a humanidade do outro. Nós somos desumanos se nós não reconhecemos e não damos humanidade aos outros.

(76º) As nações mais favorecidas no cenário mundial atual fazem o papel de uma sociedade hipócrita — eles sabem que essa exploração desumana está acontecendo, mas se recusam a abrir mão dos seus privilégios e detém as informações mundiais pra continuar sendo privilegiada. Isso não é muito diferente de como os governos dominam o seu próprio povo. No final, todos nós acabamos nos igualando e sendo afetados por isso. Os loucos que querem dominar o mundo nas histórias infantis são a metáfora dos insanos que fazem isso na vida real.

(77º) Aqui no Brasil, quando a nossa hipnose coletiva e a guerra contra as drogas começaram, o lado a favor da democracia — aqueles que poderiam dar informações sobre tudo isso — estava sendo morto em massa. Pra piorar a situação, eles eram capturados individualmente, de surpresa, desarmados e, aparentemente, sem motivos. Os militares entravam nas casas das pessoas e não as devolviam mais. Agora nós entendemos melhor os motivos. Eles não colaboravam com a desumanização que leva à estratificação social e à escravização. Isso era visto como uma ameaça à ordem estabelecida.

(78º) Na era da informação, a desinformação é usada como uma arma contra as pessoas. Um exemplo é o sistema de patentes. Não é justo reter o conhecimento só porque nós o descobrimos primeiro. Mas a nossa sociedade sempre encontra meios legais de fazê-lo — pra fortalecer o poder dos dominista — pois o conhecimento combinado com o livre-arbítrio torna as pessoas livres e poderosas.

(79º) Ainda hoje, como na Roma antiga, o maior objeto de perseguição dos dominista, é, especificamente, o segundo mandamento cristão, representado em grande parte pela solidariedade. A solidariedade nos humaniza e os dominista nos querem animalizados.

(80º) A hipnose feita pelo sistema combate a nossa humanidade e a nossa espiritualidade. Por exemplo, inúmeras pessoas têm dificuldade de entender verdadeiramente a continuidade da vida em espírito. Isso as torna frágeis como se as suas vidas fossem como a dos animais comuns, os quais se preocupam apenas com a sobrevivência. Os líderes empresariais reforçam essa mentalidade porque prá inteligência matemática empresarial essa perda espiritual é contabilizada como um lucro.

(81º) O Coelho da Páscoa, sempre comentado aqui, idiotiza essa comemoração pra omitir a verdade sobre a continuação da vida — a sua verdadeira mensagem. Foi por isso que nesta data, incialmente, Deus disse aos hebreus pra matarem e comerem um cordeiro, simbolizando que Ele renova a vida.

(82º) Muitos argumentam que o coelho é um símbolo de fertilidade, mas a fertilidade carrega um significado diferente do da renovação da vida — está mais próxima da idéia de cocriação humana e, portanto, antropocêntrica. Compreender a vida eterna ajuda a reduzir o medo da morte e leva as pessoas a viverem com mais humanidade.

(83º) Outra representação que se diz cristã e é anticristã é a do Cristo crucificado. Imagine se você tivesse um amigo muito querido que fosse brutalmente assassinado — você gostaria de ver essa morte cruel sendo constantemente representada? Eu odiaria isso até mesmo prum inimigo.

(84º) As imagens, por si só, têm capacidade de hipnotizar, não precisam ser audiovisuais. E, como as pessoas foram expostas a imagens negativas ou falsas por séculos, elas acabam seguindo uma realidade negativa automaticamente, sem buscar uma compreensão lógica, como se elas não tivessem capacidade de pensar por si mesmas.

(85º) Assim, a crucificação de Jesus — um ato humano — é tratada como se fosse mais importante do que a sua vida após a morte carnal — algo divino. Mesmo um ateísta pode ser capaz de ver isso como uma metáfora de que nem tudo depende do controle dos humanos e que existe um mecanismo perfeito que guia a vida. Afinal, Jesus é reverenciado muito além da Sua morte física.

(86º) A lógica perfeita, por sua vez, tem uma ligação direta com o amor verdadeiro. O ser humano sofre muito se ele não o encontra em algum momento e Jesus o demonstra por meio da sua falta de irritação. No seu evangelho, Judas O descreve como um pai se divertindo com as suas crianças pequenas, segurando o riso pra lhes explicar as coisas pacientemente.

(87º) Quando a inteligência matemática é vista como a forma mais elevada de inteligência, ela afasta a inteligência espiritual e nos leva à destruição. Os empresários tentam usar o prazer pela arte pra fazer dinheiro, ao invés vê-la como expressão de espiritualidade. A sexualidade, por exemplo, é algo que nos traz prazer, mas também pode nos afastar da espiritualidade.

(88º) Mas, se nós nos acostumamos a imagens mortais como arte — tais como o Cristo crucificado — é porque elas são acompanhadas de mensagens espiritualizadas que as humanizam. Isso cria conflitos internos inconscientes em nós.

(89º) Como resultado disso tudo, o nosso comportamento é contraditório e vai contra a vida. Nós fazemos coisas como beber coisas venenosas — como os refrigerantes — como se isso fosse normal, porque a nossa sociedade tem uma mentalidade suicida e homicida. Mas isso é uma loucura — ainda que todos a estejam fazendo.

(90º) Por outro lado, embora não seja preciso muito pra tornar o pensamento das pessoas automático e incapaz de avaliar, a evolução da tecnologia, sem dúvida alguma, contribuiu muito pra isso. Hoje, muitas pessoas repetem muitos pensamentos e atitudes de personagens idiotizados e enlouquecidos. Mas é difícil prever ou avaliar todas as consequências dessas ações contra a humanidade — se é que estas, que refletem um enlouquecimento coletivo, já não são as piores.

(91º) A hipnose sistêmica funciona impedindo que o hipnotizado se torne consciente. O seu principal objetivo é fazer a pessoa parar de desenvolver os seus próprios pensamentos. As pessoas são levada a um estado mental onde elas nunca chegam às conclusões. E isso é o mesmo que tirar delas a habilidade de avaliar e de sentir por conta própria.

(92º) Uma técnica usada pra impedir que alguém se concentre — e levá-lo a um transe — é trazer à tona sistematicamente assuntos desconexos. Interromper a linha de pensamento repetidamente impede que se chegue a conclusões devido à mudança de tema. Os pensamentos ficam instáveis à medida que pulam de um assunto pro outro, que novamente é interrompido. Como não chegam a conclusões, as pessoas não se aprofundam em nenhuma linha de pensamento — que é o enfoque, um tipo de foco mais profundo, que vai além do focalizar. Em vez disso, a sua atenção permanece na superfície, se fixa num único objeto estimulante — algo fácil de ser feito com os audiovisuais.

(93º) Em termos cerebrais, manter um foco sem se aprofundar nos pensamentos ocasiona a produção de ondas alfa. Estas são ondas cerebrais com uma voltagem que oscila entre o ritmo de 7,5 ciclos e o ritmo de 13 ciclos por segundo (hertz). Pelo fato de as ondas alfa acontecerem em estados de relaxamento, como a meditação e a hipnose, as pessoas presumiram que elas eram sempre boas. Mas elas também podem aparecer em condições desagradáveis, quando a pessoa não está realmente relaxada.

(94º) As ondas alfa não são, necessariamente, frequências de paz e de serenidade, nem um indicativo exclusivo de um estado alterado de consciência. Em vez disso, elas podem

indicar falta de alerta. Quando a entrada visual e o foco diminuem, as ondas cerebrais se tornam mais constantes. A partir daí, o foco começa a desaparecer — quase como se ele não existisse mais. As imagens param de ser enxergadas mentalmente, embora os olhos ainda as vejam fisicamente — mecanicamente — como quando as pernas andam automaticamente. Nesse momento, a pessoa entra em transe.

(95º) As ondas alfa são um estado de semiconsciência. Quando nós entramos em transe, é como se nós criássemos uma espécie de cegueira mental, e começamos a ver as coisas com outros olhos — os olhos do hipnólogo. Esse é o objetivo do sistema dominista: ele precisa que a pessoa controlada adote o seu ponto de vista a fim de que se torne obediente e útil a ele — o que Foucault chama de docilidade-utilidade.

(96º) A hipnose praticada por aqueles que detêm o poder hoje, usa construções linguísticas de maneira inversa àquelas que eu recomendo pra restauração mental através da neurolinguística. A sequência "errar, perceber e corrigir", por exemplo, é um bom caminho pra aprimorar o raciocínio. Ela pode ser usada, inclusive, no ensino dos verbos, induzindo o indivíduo a completar um raciocínio e a ficar mais atento.

(97º) Contudo, nas histórias de ficção, os personagens erram e não percebem. Então, em vez de eles corrigirem o que está errado pra desemperrar a situação, eles destroem o que está travado. Na vida real, muitas pessoas quebram os seus celulares sob essa influência. A partir disso, as consequências negativas de agir com raiva nem sequer são examinadas — as pessoas não refletem sobre o erro pois veem o resultado como inevitável.

(98º) Observe que a revogação do decreto que proibia a hipnose[623] entra em conflito com o decreto que regula a radiodifusão[624]. Afinal, a hipnose tornou-se um interesse comercial que se sobrepõe à educação.

(99º) Além disso, as influências que uma implantação de idéias pode ter pra mente de uma pessoa pode torná-la totalmente estática diante da realidade. A idolatria faz isso, mesmo que seja de heróis ou de modelos a serem seguidos. O sistema promove isso influenciando os jovens por meio de anúncios. Apenas quinze segundos de uma imagem deslumbrante combinada com o sentimento literário de "estranhamento estético" são suficientes pra prender o jovem no ato de perseguir ideais inatingíveis. Isso funciona como uma luz pruma mariposa — apesar de nós sermos seres superiores.

(100º) A sociedade da morte — que fabrica a morte — coloca as pessoas umas contra as outras, distorcendo ideais lógicos em ideais destrutivos. Um exemplo é o hedonismo. Ele é um ideal lógico, mas que a nossa sociedade torna destrutivo. O hedonismo é uma ideologia sobre viver bem. A palavra vem de Éden e, na Bíblia, o Éden é descrito como o paraíso — um lugar onde todos os tipos de frutas estavam disponíveis e que os humanos podiam colhê-las e comê-las sem ter que pagar por elas. E essa é a verdadeira direção da boa vida.

(101º) A distorção desse conceito começa com o uso de cenários preguiçosos como exemplos, como a rotina dos leões ou homens sendo constantemente servidos em seus menores desejos por mulheres. É absurdo considerar o leão como símbolo de uma vida hedonista — ele é, na verdade, um exemplo de animal que vive tiranicamente. E, mesmo assim, ele ainda é apenas um animal como qualquer outro, vivendo uma vida miserável devido à falta de uma inteligência superior, tendo que suportar sol e chuva.

---

[623] Decreto nº 51.009/61
[624] Decreto nº 52.795/63

(102º) Ocorre que o hedonismo é um conceito necessário pros humanos, porque o Éden representa a felicidade — o objetivo de todas as vidas conscientes. Na sociedade fracassada na qual nós vivemos, os conceitos eleitos pra serem distorcidos são, exatamente, os mais importantes pra nós. A visão falsificada do hedonismo, preleciona a escravização, logo, ela não tem relação com o paraíso. Ela vai contra o livre-arbítrio, o que o torna não apenas desumano, mas também anticristão.

(103º) Além do fato de a falta de liberdade ser incompatível com o paraíso, o ato de servir também é algo que precisa ser limitado pela necessidade genuína. Quando esse limite é ultrapassado, a pessoa servida não evolui — ela se corrompe e regride. Muitos tentam jogar a culpa no escravizado, retratando-o como obcecado pelo trabalho como uma forma de se desculpar. Mas, todos nós temos a responsabilidade de zelar por um equilíbrio saudável e trabalhar pra mantê-lo pra todos.

(104º) O verdadeiro hedonismo — que significa ter frutos gratuitos e acessíveis pra comer — é mais real do que a realidade em que nós vivemos hoje. No nosso mundo, os governantes impedem o plantio das árvores frutíferas em espaços públicos pra manter o preço das frutas alto.

(105º) Na visão distorcida de hedonismo a vida boa é apresentada como uma recompensa pra poucos e não como uma necessidade básica pra todos. Devido a isso, nós somos colocados pra competir uns com os outros desde cedo e vivemos de acordo com modelos baseados na competição. Isso nos separa — mas nós optamos por viver assim porque nós fomos treinados a buscar os aplausos e ver os elogios como uma recompensa.

(106º) O que realmente permite aos seres humanos viver uma vida paradisíaca é o serviço mútuo. Nós nos tornamos gigantes por meio da união. A união nos torna pessoas mais inteligentes, porque nós ganhamos mais visões de mais cabeças pensantes. A união faz de nós pessoas mais capazes, porque há mais braços pra agir. Ela faz de nós pessoas mais felizes, porque nós fomos feitos pra nos conectarmos com os outros. Na união sincera, as pessoas encontram o afeto que elas buscam nos aplausos.

(107º) O sistema, entretanto, vai contra o que nós somos e necessitamos — apenas pra nos fazer consumir o que traz lucro aos dominista. O lucro é sempre alegado pra justificar os padrões mentais destrutivos como os vícios. Os dominista investem no vício quando eles poderiam ganhar muito mais dinheiro sem o "fantasma do vício" espantando os seus clientes.

(108º) Muitas atitudes mentais simples são usadas pra guiar as pessoas em maus sentidos — como a palavra "Eca!", já mencionada no capítulo II. Como ela se refere à vontade de vomitar, ela é repetida em desenhos animados infantis e usada pra moldar escolhas alimentares, preconceitos sociais e até mesmo obsessões com limpeza. Muitas vezes, ela passa a idéia de que os alimentos fornecidos pelo sistema são "limpos" por serem estéreis — mas ninguém menciona que muitos deles não podem nem ser qualificados como comida de verdade.

(109º) A nossa sociedade é mortífera porque ela funciona com a equação nula de lucrar com a perda. No entanto, existem situações em que a perda é impagável — então é melhor não a ter. Um exemplo é o dano psicológico causado pela hipnose. O humor, por exemplo, tem sido usado contra nós. Nós fomos curados das nossas rejeições às coisas ruins rindo delas — e então, nós as aceitamos sem perceber. A idiotice tomou conta da população a um tal ponto, que eu quase pensei que o assassino de *O nome da Rosa*[625] tinha alguma razão na sua

[625] **Umberto Eco** (1932-2016) — Foi um medievalista, filósofo, semiótico, crítico cultural, comentarista político e social e romancista italiano. *O Nome da Rosa*, lançado em 1980, é seu romance mais popular. É um mistério histórico que combina semiótica na ficção com análise bíblica, estudos medievais e teoria literária. *O Pêndulo de*

neurose. A sua teoria era que a comédia era prejudicial à nossa psicologia por nos bestializar — nos tornar menos inteligentes, mais parecidos com animais. Segundo a sua visão, o riso tinha o poder de nos transformar em seres inferiores.

(110º) Eu não vou contra o riso, pois eu acredito na verdadeira vida como uma vida feliz — e o riso é um reflexo disso. No meu entendimento, as pessoas precisam rir. Houve um tempo na minha vida em que eu só conseguia rir quando estava alcoolizada. Isso fazia com que eu me alcoolizar fosse quase uma necessidade. Mas eu vejo que fazem humor com as coisas erradas propositalmente, como são as imagens de pessoas se machucando. Isso tem tornado a nossa sociedade, minimamente, insensível. Assim, é necessário definir que rir será algo bom quando servir pra remover demônios interiores — mas será algo ruim quando for o reflexo deles.

(111º) As sociedades humanas não entendem a vida na sua manifestação plena. Uma proporção inestimável de pessoas disputa uma vida parcial — às vezes, representada por um título, por um objeto ou por um mero número. No final, a vida que eles alcançam acaba sendo de insatisfações.

(112º) Se nós tentamos combater esse sistema de insatisfações que nos desvia do Éden e da verdadeira felicidade, nós nos tornamos imediatamente alvos. Nós somos chamados de subversivos e bruxas pra justificar o ataque contra nós. Mas o mais comum é nós sermos chamados de loucos pelos doministas a fim de impedirem que os outros nos ouçam.

(113º) Aliás, o verdadeiro alvo da ditadura militar eram os intelectuais — justamente porque eles estavam começando a conseguir se comunicar com a população por meio dos audiovisuais. Por trás da "caça aos subversivos" Havia um imenso processo de fraude e roubo sobre todas as riquezas do país, realizado de uma forma mais ou menos rápida — e invisível.

(114º) A ignorância causada por uma barreira cultural piora a nossa opressão. Se os intelectuais usassem uma linguagem mais simples as pessoas teriam muito no que pensar. Mas como isso raramente acontece, geralmente, os seus conhecimentos são distorcidos e as suas idéias, frequentemente, são usadas de forma oposta à sua intenção original.

(115º) A introdução do livro *O Homem e seus Símbolos* fala sobre a relutância de Jung em compartilhar os seus conhecimentos com o público em geral, acreditando que este não seria capaz de entendê-lo. No final, ele encontrou um jornalista que usava uma linguagem mediana, mas era capaz de compreender o assunto que o ajudou a escrever esse livro. Ter conhecimento e não ter palavras pra compartilhá-lo é como desperdiçar esse conhecimento — ele não avança.

(116º) A hipnose faz as pessoas perderem o contato consigo mesmas. Ela as lança numa grande onda de emoções que as impede de viver uma vida livre de colapsos emocionais. Eu vejo uma única coisa por trás disso, e o nome dela é "dinheiro" — não "inteligência". Os empresários fazem isso por ganância, mas eles poderiam ganhar muito mais dinheiro se investissem na nossa vida em vez de investirem na morte.

(117º) Na primeira versão deste livro, em que eu era uma "garotinha", eu dizia: "Eu tenho que ensinar gente a ser gente como se ensina vaca a ser vaca". Pra mim, ensinar a humanidade aos humanos não fazia sentido — ninguém ensina uma vaca a ser vaca. Eu levei muito tempo pra entender o quanto essa tarefa era complexa e o quanto eu teria que trabalhar sobre a linguagem do livro pra que ela ficasse simples. Pra piorar as coisas, a linguagem corrente tinha

Foucault, seu romance de 1988, aborda temas semelhantes. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Umberto_Eco

se tornado tão desumana nas últimas cinco décadas, que eu ainda precisaria traduzi-la pra uma forma mais neutra de falar.

(118º) Aliás, os modos falhos de pensar estão sendo implantados na mente das pessoas — e na mente social como um todo — pelos doministas há muito tempo. Várias crenças atrasadas e limitantes afetam as pessoas sem que elas percebam. Isso é feito por meio de histórias infantis que espalham o medo usando monstros — que, apesar de serem fictícios, despertam os demônios interiores. Os super-heróis fazem o papel de deuses irritados como os deuses dos mitos greco-romanos já fizeram um dia. Eles promovem a crença nos poderes humanos, enquanto desprezam — e até combatem — a visão do Deus verdadeiro, que é aquele que nos dá a inteligência espiritual.

(119º) Ao mesmo tempo, o conhecimento humano é idolatrado e a sua linguagem é usada de uma maneira que afasta as pessoas dele. E, apesar de nenhuma obra intelectual humana ser perfeita, o discurso que a nossa sociedade aceita como verdadeiro nos influencia profundamente e molda a nossa realidade. Muito nos ensina sobre isso Mikhail Bakhtin no seu livro *Marxismo e Filosofia da Linguagem*.

> Cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade (p.23).
> De fato, a essência deste problema, naquilo que nos interessa, liga-se à questão de saber como a realidade (a infraestrutura) determina o signo, como o signo reflete e refrata a realidade em transformação (...) (p.32)

(120º) A linguagem verbal é a base do nosso pensamento. Portanto, a decadência moral da sociedade por meio da destruição de conceitos parece complexa, mas ela realmente aconteceu. Todo signo (objeto da linguagem) é ideológico — carrega uma idéia. Esse é o propósito de um signo. Os seres humanos se conectam às suas palavras. Nós nos identificamos e concretizamos as nossas existências pelas palavras que nós usamos. Sem as palavras, nós não podemos saber quem nós somos. É por isso que, quando nós aprendemos um novo tipo de linguagem — como a linguagem profissional, por exemplo — nós também absorvemos a forma de pensar que ela traz.

(121º) Aqui nós estamos falando da relação de dependência entre a linguagem e os humanos. E essa relação nunca é fixa — ela está sempre mudando e é dinâmica. Quando alguém compartilha uma idéia conosco, nós também a transformamos quando a transmitimos. O discurso afeta quem o recebe e, ao mesmo tempo, também é afetado por essa pessoa quando ela o repete.

(122º) Bakhtin nos mostra o caminho prá "antropofagia" cultural, na qual os "antropofágicos" absorvem o discurso da cultura que lhes faz oposição como se estivesse abraçando as idéias "novas". Mas, na realidade, eles pegam o discurso da outra cultura e o distorcem (refratam) até que as idéias sejam totalmente redirecionadas pra se adequarem ao que eles querem. A antropofagia cultural também permite que a idéia original seja esquecida ou tratada como se nunca tivesse existido. Oswald de Andrade sugeriu que nós fizéssemos isso em relação aos estrangeiros, mas a verdade é que eles vêm fazendo isso conosco há muito tempo.

(123º) Ao mesmo tempo, as expressões violentas e mortíferas são uma constante da linguagem corrente, como por exemplo: "Eu morri de rir" (eu ri intensamente); "Ele matou dois coelhos com uma cajadada só" (ele resolveu duas questões com apenas um ato); "Eu estou morta de cansaço" (eu estou extremamente cansada).

(124º) O chamamento pra guerra também está em todo o nosso vocabulário cotidiano. Por exemplo, frequentemente nós falamos "lutar" em vez de "trabalhar duro" ou "se dedicar", como em: "Eu lutei muito por esse projeto". Nós costumamos chamar os nossos desafios de "guerras" e dizer "combater" no lugar de "enfrentar", como na frase: "Eu combati idéias erradas". Veja que pra enfrentar idéias nós não devemos simplesmente destruí-las — que é o sentido de um combate — mas, sim, falar sobre elas orientá-las. Quando uma pessoa tenta combater as idéias, ela está, na verdade, cortando a comunicação. A linguagem violenta deve ser evitada se nós quisermos alcançar a inteligência espiritual. Além disso, trabalhar, dedicar-se e enfrentar são ações amigáveis e positivas, enquanto lutar, guerrear e combater são ações hostis e negativas.

(125º) Muitas mudanças feitas na linguagem da nossa mente social não têm registro do seu surgimento e podem ter sido implantadas pelos dominístas, pois a dominação penetra nas malhas mais miúdas da sociedade e esse é o recurso disponível pra isso. A nossa saúde mental está diretamente ligada ao uso das boas palavras e ao exercício da verdade pelas nossas mentes e pela mente social. Retirar isso é uma maneira de nos abalar e assumir o nosso controle.

(126º) O machismo, por exemplo, tem sido um caminho aberto pra disseminação da linguagem pornográfica. Muitos homens são direta ou indiretamente convencidos de que as palavras agressivas sexistas são um sinal de masculinidade. Mas, muitos desses termos, também foram promovidos pelas redes sociais atuais e antigas como uma forma de mudar a linguagem em larga escala — o comportamento sexista tem o poder de destruir a unidade de uma população. E, desculpem-me se isso soar inacreditável pra alguns, mas eu não tenho dúvidas de que nós estejamos no meio de uma guerra ideológica. O seu objetivo é nos dividir pra nos destruir como povo e tomar posse da nossa terra.

(127º) Na década de 1970, o apresentador Chacrinha divulgava a frase "Quem não se comunica se trumbica" na qual "trumbicar-se" é um verbo inventado em português que equivale a "se dar mal". Na época, essa expressão se tornou muito popular. Mas, de repente, a palavra "trumbicar", que estava muito popular na época, começou a ser substituída por "se foder" — um termo vulgar e pornográfico.

(128º) "Foder" equivale a fazer sexo de maneira grosseira e desrespeitosa. Por isso, a frase original — que visava alertar as pessoas sobre a importância da comunicação — desapareceu discretamente da fala cotidiana e do entendimento das pessoas.

(129º) Da mesma maneira, "fazer maldade" foi substituído por "fazer sacanagem", que significa "fazer sexo com alguém que você não respeita". Mas, em sociedades psicologicamente saudáveis, fazer sacanagem não tem nenhuma relação com fazer maldade.

(130º) Essas substituições foram apoiadas pelos meios de comunicação e pelo nosso governo, o qual, durante a ditadura, censurou as palavras certas e estimulou as erradas. Entre os filmes estrangeiros, apenas os estadunidenses eram veiculados aqui e apenas eles e as novelas brasileiras ficaram livres da pornografia. Essas mídias monopolizaram a audiência do público casto ao mesmo tempo em que o cinema nacional era difamado. Isso aconteceu também porque, naquela época, não existiam meios particulares de gravar e assistir a outros filmes. As pessoas não percebiam o que estava acontecendo porque, aqueles que estão no poder geralmente são vistos como quem define o que é moral.

(131º) A partir disso, mesmo quando os filmes nacionais não eram pornográficos, os diálogos dos personagens eram cheios de palavrões supostamente pra refletir a linguagem real e cotidiana. Mas isso não condizia com a verdade. Naquela época, o português brasileiro

cotidiano se apoiava num vocabulário mais inteligente. Eu me lembro de assistir a debates públicos, por exemplo, quando a palavra "sacanagem" passou a ser permitida na televisão.

(132º) Quanto à guinada do nosso cinema pra pornografia, se o leitor tiver curiosidade, basta ele comparar as produções feitas antes e depois do golpe. As chanchadas são um exemplo de filmes pré-golpe — elas apresentavam um humor sem obscenidades. A linguagem corporal dos atores nas chanchadas era simplesmente brilhante e de qualidade incomparável. Há atuações do Ankito[626] que eu nunca vi ninguém fazer igual, apesar de eu observar que elas foram imitadas em desenhos animados e filmes estadunidenses[627].

(133º) As pornochanchadas, por outro lado, representam a destruição desse gênero. Elas surgiram depois do golpe e não tinham humor — apenas pornografias.

(134º) A substituição das palavras no português do Brasil tornou termos estratégicos pornográficos dificultando a comunicação de uma maneira quase imperceptível, nublando a compreensão e a avaliação moral. Mas esse foi apenas o início de uma destruição que, hoje, eu assisto desolada e me esforço pra ajudar a desfazer.

(135º) Isso tudo molda pontos de vistas, assim como um ângulo de câmera pode criar uma sensação de insegurança, ou outro, de perseguição, e assim por diante. Nós mudamos o contexto em que nós vivíamos sem perceber — porque nós mudamos o nosso contexto linguístico.

(136º) Veja: quando alguém capta uma mensagem, ele tanto a reflete quanto a distorce em parte. Isso significa que ele transmite a idéia, mas também a modifica um pouco. Os dominístas usam essas distorções pra orientar o pensamento público. Geralmente eles fazem isso com base em interesses materiais e de forma negativa — no entanto, essas mudanças poderiam ser usadas pra propósitos educativos e serem muito mais lucrativas.

(137º) O que está acontecendo é um ataque à nossa própria existência, porque é um sistema que promove e mantém valores inferiores e destrói valores humanos. A direção e o planejamento por trás disso visam levar ao erro e não ao que é correto.

(138º) Se a destruição que estão fazendo na nossa linguagem tivesse acontecido no passado, talvez já tivesse acabado até com a nossa cultura. Contudo, desde a criação das gramáticas as línguas têm sido protegidas de uma certa forma. Graças a isso, a estrutura do português atual já está presente em inúmeras obras literárias. Isso torna bem mais difícil a ação de pessoas que tentam destruir a língua. Embora o vocabulário continue mudando, a estrutura básica da língua permanece praticamente a mesma. Ainda assim, a maneira como as palavras mudam ao longo do tempo causam um forte impacto. Como disse Bakhtin[628]:

> As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. É, portanto, claro que a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais, mesmo daquelas que apenas despontam (p. 32).
> O ser refletido no signo, não apenas nele se reflete, mas também se refrata (p.37).

---

[626] **Ankito**, nome artístico de **Anchizes Pinto**(1924 - 2009) — foi um ator brasileiro, considerado um dos cinco maiores nomes das chanchadas. De família circense, nasceu em São Paulo, no bairro do Brás. Seu pai era o palhaço Faísca (1898-1936), sua mãe a atriz circense Thomasina Pinto e seu tio o famoso palhaço Piolim. Era casado com a atriz Denise Casais. Fonte: Wikipedia. Disponível em : https://pt.wikipedia.org/wiki/Ankito

[627] Aqui é uma referência à chanchada *O rei do movimento*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0b2auLPTcWc

[628] Mikhail Bakhtin — *Marxismo e Filosofia da Linguagem* 2006.

(139º) Entre indivíduos a distorção de uma mensagem nem sempre acontece de propósito. Mas, quando se trata de comunicação em massa, geralmente há um trabalho detalhado por trás de cada conteúdo veiculado, então quase tudo tem uma direção planejada.

(140º) A internet sugere não fazer controle das informações, mas oferece respostas muito limitadas nas buscas, quase obrigando o usuário a aceitar a sua linha de idéias, porque ela trava as respostas que vão contra os interesses dos dominístas.

(141º) Assim, como as pessoas estão viciadas numa espécie de aceleração pra não perderem tempo, elas se conformam com o que é oferecido. Devido a isso muitas palavras e idéias de sentido vago — que dificultam a comunicação e destroem os significados dentro da nossa língua — continuam sendo criadas ou implantadas no nosso vocabulário. Isso torna as pessoas menos capazes de se comunicarem e de pensarem.

(142º) Muitas coisas nos mostram que a ditadura ideológica ainda está viva, apesar da aparente liberdade. O nosso mercado de audiovisuais continua dominado pelos filmes estadunidenses e até mesmo algumas dublagens são feitas de forma a nos influenciar negativamente. Isso também acontece nas histórias de ficção. Elas são encaminhadas pra algo sempre dar errado e isso planta a idéia de fracasso na mente das pessoas, enfraquecendo a nossa sociedade.

(143º) Aos poucos, a nossa cultura vai sendo abafada pela cultura estadunidense, pois os filmes nos dão apenas visões negativas do nosso país. Ao mesmo tempo, nós não conseguimos tornar coisas simples reais nas nossas mentes porque elas foram tornadas abstratas pra nós — aparecendo muito nas ficções, mas não sendo faladas na vida real.

(144º) Por exemplo, a presença, no Brasil, de organizações criminosas — como a máfia chinesa, a Yakuza, e outras — não é algo abstrato; elas estão por todos os lados. Mas, devido às representações, as pessoas não conseguem vê-las, como se elas existissem apenas na ficção. Eu mesma, quando me deparei com algumas pessoas que, pela aparência, eram da máfia, tive a sensação de que aquilo era abstrato como se fosse um filme. Contudo, o verdadeiramente lógico é as máfias estarem aqui, podendo se dizer que quem não acredita nisso é até ingênuo.

(145º) Nós criamos uma sociedade da morte porque nós acreditamos que a morte é uma forma de poder. Da mesma forma, nós fazemos com todas as nossas destruições. Nós perdemos a sensibilidade em relação ao que é feito porque nós estamos acostumados a apenas usufruir das vantagens que o mal nos traz. Por exemplo, se nós tivéssemos que matar pessoalmente o animal que nós fôssemos comer, talvez nós comêssemos menos carne. Mas, como a sociedade mata por nós, nós acabamos matando muito mais — e, com isso, vem muito mais desperdício e sofrimento.

(146º) Hoje, nós temos um terrorismo ideológico, promovido pelos capitalistas e materializado pela hipnose em massa. Mas isso não seria possível se, de alguma maneira, ele não tivesse a nossa aprovação — e, em geral, nós o apoiamos porque nós acreditamos no capitalismo.

(147º) A ditadura do proletariado, apesar de ser apresentada pelos marxistas como algo entre o capitalismo e o comunismo, foi uma idéia distorcida pra servir ao capitalismo mundial. O capitalismo se tornou, acima de tudo, uma ditadura do dinheiro feita por empresas. Mas ele adquire força como movimento social porque qualquer um — mesmo que tenha pouco — se apega à ilusão de ser parceiro dessa ditadura. Isso faz com que as pessoas, em general, fiquem obcecadas em ganhar dinheiro em vez de quererem resistir ao sistema. As pessoas confundem ter poder econômico com ter poder político, mas, sob esse ponto de vista, elas não têm um poder político significativo se não tiverem muito dinheiro.

(148º) Na maioria dos países, a força governamental e o poder econômico dos empresários se unem pra manter os seus interesses à força mesmo quando esses interesses traem ao acionista majoritário desses ativos — o povo. Os poderosos sempre agem pra esmagar a resistência da classe trabalhadora, que são basicamente os escravizados do passado, porque essa resistência sempre foi uma ameaça. Afinal, o poder, na realidade, pertence a quem o exerce — que pode mudar de idéia até o momento da ação — e não a quem é considerado o seu dono, que ainda depende de outra pessoa pra exercê-lo. Quem movimenta a nossa sociedade é o proletariado, que é a verdadeira força da nossa sociedade apesar de recebê-la contra si.

(149º) O movimento capitalista, então, trabalhou pra transformar a geração mais jovem em ditadores. Assim, os ditadores controlam a classe trabalhadora e a sociedade por meio da tirania dos seus filhos — que, na realidade, são filhos do sistema. Mas, digamos que isso não é novo, pois essa é a mesma idéia básica do machismo pro controle da mulher pelos filhos. O machismo também é um exemplo de controle pelo dinheiro por isso as sociedades secretas que distribuem privilégios pra controlar o mundo por uma rede de protegidos são basicamente machistas.

(150º) Os dominista usam histórias infanto-juvenis pra convencer a geração mais jovem a se aliar a eles. Em muitas histórias, os jovens agem como se eles estivessem resistindo à "ditadura" dos seus pais mesmo que ela não exista. Eles são criados pra verem os seus pais como inimigos. A preguiça é incentivada de diversas maneiras. Muitos personagens fictícios são desenhados caminhando de forma desleixada e arrastada, encenando a atitude mental de preguiça. Em muitas histórias, as crianças são retratadas como vítimas por realizarem pequenas tarefas. Isso as ensina a resistir à própria aprendizagem em casa e se esforça pra transformar os seus pais em servos. Onde não há cooperação, a escravização toma o seu lugar.

(151º) Devido a essa configuração, os pais ficam envolvidos demais com os problemas domésticos causados pelos seus filhos e não conseguem reagir à opressão política. Esses problemas, combinados com a exploração no local de trabalho, deixam as famílias da classe trabalhadora sem tempo livre ou dinheiro. Logo, mesmo que elas tenham salários acima da média, elas acabam despolitizadas e controladas como se vivessem sob uma ditadura. O capitalismo apenas repete o que sempre aconteceu: tiranos tomam o controle das idéias do mundo e roubam os filhos dos mais fracos pra escravizá-los.

(152º) Entretanto, com a enorme população humana atual, todo esse esquema não poderia sobreviver sem uma forma unificada de pensar, feita pela comunicação em massa. A unidade ideológica é o verdadeiro poder político de um povo.

(153º) Isso explica porque a nossa primeira emissora de televisão, a rede Tupi, foi destruída fisicamente, por atentados terroristas cujos autores não foram identificados até hoje. Depois ela foi destruída economicamente pela intolerância do governo e, por fim, apagada ideologicamente pelo seu esquecimento público.

(154º) Mas, se nós não estivéssemos sendo controlados por pessoas que querem fazer o nosso genocídio e a destruição da nossa cultura, isso jamais seria permitido. Afinal, os arquivos dessa emissora são uma fonte rica de informação, educação, cultura e de registros históricos — valiosos não apenas pra história do Brasil, mas também prá história dos audiovisuais como um todo. Se não houvesse interesses empresariais contra a população — e até mesmo contra a humanidade — a perda disso não seria interessante pra ninguém.

(155º) Pelo que eu entendi, a emissora Tupi era um alvo dos dominista, principalmente, devido à visibilidade que ela deu ao espiritismo evangélico, que unia as religiões cristãs. Os

dominístas queriam mantê-las desunidas. São exemplos disso as entrevistas que o médium Chico Xavier concedeu ao programa *Pinga-Fogo*.

(156º) No primeiro desses programas, realizado em 28 de julho de 1971[629], o médium foi interrogado por três horas seguidas. A quantidade de pessoas que possuía televisores na época ainda não era tão abrangente como a atual, mas, 75% de todas as televisões do país estavam sintonizadas naquele programa. O evento teve uma repercussão tão grande que acabou levando a um segundo programa em 21 de dezembro[630] do mesmo ano. Este foi ainda mais impactante com duração de quatro horas.

(157º) As informações trazidas por esse médium não foram apenas fantásticas, mas reveladoras e cheias de esperança, com direito a profecias pros nossos tempos. O conteúdo dessas entrevistas também foi registrado nos livros ditados pra Chico Xavier por espíritos diversos[631].

(158º) Eu vejo que os dominístas se esmeraram pra tentar apagar a imagem do Chico. Um exemplo dessa tentativa é o personagem Professor Charles Xavier do seriado *X-Men*[632], que parece ter sido criado com as mesmas iniciais do seu nome e com a característica física de calvo pra fazer as pessoas se confundirem sobre a identidade dele. Isso acontece também em relação a outros fatos e pessoas importantes da nossa cultura e inteligência espiritual. Contudo, até agora, os dominístas ainda não conseguiram encobrir a imagem desse médium porque a atuação dele foi imensa.

(159º) Um exemplo do direcionamento positivo da emissora Tupi foi a série *O Vigilante Rodoviário*. Ela foi produzida antes do golpe militar e durante a presidência de João Goulart. O programa teve 38 episódios, hoje disponíveis no site do Comando de Policiamento Rodoviário do Estado de São Paulo[633]. Ele foi o primeiro seriado policial da televisão brasileira. Além disso, ele mostrava a riqueza cultural da população brasileira. A vinheta de abertura da série[634] promovia a amizade, demonstrando estar ligada à inteligência espiritual. Os seus roteiros eram gramaticalmente bastante corretos e isso também é importante, pois ajudava a melhorar a estruturação do pensamento de quem o assistia.

(160º) Esse seriado passava valores espirituais tais como: a calma, a acuidade nas relações interpessoais, a honestidade, a disciplina, a prática rotineira de exercícios e a dedicação. Ele apresentava algumas das idéias filosóficas mais avançadas conhecidas pela humanidade na

---

629 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8JD3wmC2ABU

630 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7s6l2_1TkFE&t=540s

631 Disponíveis em: http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/chicoxavier/listacronologica.html.

632 *X-Men* — é um seriado de histórias violentas publicadas nos Estados Unidos pela Marvel Comics. Foi lançado pela primeira vez em setembro de 1963. As histórias se desenvolvem com base no enredo inicial do surgimento de humanos com poderes especiais devido a mutações genéticas. Na história os mutantes eram classificados cientificamente como *Homo superior*, vistos pelos cientistas em geral como o novo degrau da evolução humana. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/X-Men

633 *O Vigilante Rodoviário* — É um seriado brasileiro de histórias policiais lançado em 1961 pela Rede Tupi, estrelado por Carlos Miranda e dirigido por Ary Fernandes. No total foram 38 episódios. Fonte: Comando de Policiamento do Estado de São Paulo. Disponível em: http://www4.policiamilitar.sp.gov.br/unidades/cprv/?page_id=29.
Episódio 01. Fonte: Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rxaHC7qHnNY;

634 *Vigilante rodoviário* (Ary Parreiras) — "De noite ou de dia,/ firme no volante,/ vai pela rodovia,/ bravo Vigilante!/ Guardando toda estrada,/ forte e confiante, /é o nosso camarada,/ bravo Vigilante!/ O seu olhar amigo,/ é um farol que avisa do perigo,/ audaz e temerário,/ pra agir a cada instante,/ da estrada é o Vigilante./ Vigilante Rodoviário!"

época. Por exemplo, no episódio que conta a história do mascote do batalhão — um cão chamado Lobo — é ensinada a doma gentil a uma criança que estava prestes a bater no seu cachorro.

(161º) Contudo, eu devo lembrar ao leitor que agora eu só assisto a conteúdo audiovisual se forem documentários, filmagens reais, ou então, algo que eu necessite pra trabalhos de interpretação. A hipnose é uma constante na nossa sociedade e eu preciso evitá-la até em mim. Aliás, eu vi o meu pai se enxergar como se ele fosse o personagem principal desses filmes embora ele não visse os seus próprios erros e falhas.

(162º) O resultado da hipnose é uma mente social que não se enxerga, pois ela se vê através da máscara da mentira. Devido às falsas lógicas dos filmes, muitos se sentem frustrados e se refugiam nos tóxicos e nos entorpecentes.

(163º) As ilusões contidas nas histórias vêm, em grande parte, dos números altos que elas usam – o exagero dos eventos. Isso faz com que as mentes humanas e sociais adquiram uma mania de grandeza, tornando-se exigentes consigo mesma e com os outros. Hoje, muitos jovens demonstram essa vaidade excessiva, influenciados não apenas pelos altos números da ficção, mas também dos videogames. Contudo, a vida humana não segue a lógica dos números altos, pois o que realmente nos torna grandes é a nossa preocupação em proteger a fragilidade humana. Esta depende de números pequenos porque nós precisamos de pouco pra viver.

(164º) Sonhar é algo que nos ensina a idealizar as possibilidades. O ser humano precisa dos sonhos pra se desenvolver. Mas, por eu ter observado a todo esse processo, eu tenho um ponto de vista que eu acredito ser impopular pros dias de hoje. Eu entendo que está na hora de nós começarmos a avaliar o efeito das imagens e das histórias sobre nós como um todo — e começar a evitá-las.

(165º) Os artistas convivem com o peso do enlouquecimento das pessoas diante deles, porque as imagens os fazem parecer sobre-humanos. Isso, na realidade, é causa de enlouquecimento pra todos, pois nós somos todos humanos e semelhantes. Por outro lado, na vida real, frequentemente, as pessoas se sentem sobre-humanas porque elas confundem as suas identidades com as dos personagens. Devido a isso, inclusive, elas se acham no direito de serem intolerantes com os outros.

(166º) A hipnose é usada principalmente pra que não haja resistências, mas os dominista usam a força pra manter o poder sob o aspecto de ameaça constante. Hoje, eles matam, frequentemente, por meio da polícia militar. Logo, o que eu vejo, é que isso sempre aconteceu. Em outros tempos, isso era feito por soldados egípcios, romanos, entre outros. Hoje, os dominista simplesmente não admitem que eles estão caçando alguém — assim como durante a ditadura, quando eles não diziam isso abertamente. E, o pior, é que o Brasil é apenas um exemplo do que eles fazem no mundo todo.

(167º) Eu consigo observar também mudanças drásticas no comportamento de alguns artistas estrangeiros depois que criam obras mais alinhadas ao cristianismo como se eles estivessem sendo ameaçados pra parar de fazê-lo. Os imperialistas que, hipocritamente, matam aqui pra impedir a libertação espiritual, também matam nos EUA.

(168º) Todos os animais possuem qualidades especiais que lhes permitem sobreviver sob as forças modeladoras da realidade terrena. A nossa é a linguagem superior, que é muito mais desenvolvida do que a dos outros animais. Pela linguagem, nós adaptamos os nossos padrões mentais. Devido a isso, ela se torna uma ferramenta nas mãos dos controladores da nossa sociedade.

(169º) Assim, os empresários promovem a insanidade ao veicular muitas mensagens de negação pela televisão e pelos vídeos — por exemplo, personagens gritando em situações de perigo. Isso contrasta com a regra fundamental tanto do cristianismo quanto da neurolinguística: manter a calma. "A primeira coisa a fazer é manter a calma" — essa frase funciona como uma blindagem psicológica que pode durar pra sempre.

(170º) Nós necessitamos de uma boa comunicação pra nós ficarmos bem-resolvidos, psicologicamente falando. A libertação ideológica passa pela libertação das palavras e dos conceitos. Isso motiva, inclusive, uma das frases que descreve Jesus: "No princípio era o verbo" (Bíblia, *João* 1:1). Por isso, a dominação pelas idéias passa, necessariamente, pela dominação das palavras — atrapalhando a comunicação pra confundir.

(171º) O problema é que muitas pessoas não querem sair do estado hipnótico porque ele é uma forma de individualismo — como na música *Mestre Jonas*, de Sá, Rodrix e Guarabira[635] em que o personagem se nega a sair da baleia que o engoliu. Isso contrasta com a nossa natureza porque o individualismo não condiz com quem nós somos. Nós precisamos de relacionamentos sociais pra nós nos sentirmos realizados. A vida dos nossos contemporâneos também é a nossa vida. A vida é o resultado do todo, no qual as pessoas estão envolvidas e servem como nossas testemunhas. Então, nós não poderíamos aceitar o nosso isolamento e esquecermos de todos os outros. Mas o sistema provoca o medo e induz as pessoas a se trancarem dentro de si, ficando cegas da realidade total por que se acostumaram a ver apenas fragmentos dela.

(172º) Pela minha tese, as perseguições como as que ocorreram na ditadura militar, foram psicologicamente apoiadas por filmes do tipo *Joe o fugitivo*[636], no qual o herói era um cachorro pastor alemão que vivia fugindo devido a um mal-entendido. Ora, a ditadura era sustentada pelo terror feito sobre "mal-entendidos" que faziam o governo matar as pessoas. Filmes como esse trazem a sugestão de que a pessoa não consiga se expressar, pois os humanos sentem empatia e repetem as atitudes dos heróis. O embaraço psicológico criado é um impedimento direto a qualquer tipo de defesa.

(173º) Naquele momento, o senso de justiça do brasileiro estava sendo atacado, porque os militares perseguiam pessoas sem razões claras. A pena de morte tinha sido efetivamente institucionalizada — inclusive, sem julgamento — sob as ações do AI5.

(174º) O desrespeito foi normalizado e implementado por meios como a *Lei de Gérson*, entre os adultos e filmes infantis que afetavam toda a população, como *Tom e Jerry* e *Pica-pau*. Esses programas retratavam as perseguições como algo natural, utilizando personagens animais pra isso. Mas esses bichos tinham características de humanos transmitindo a idéia de

---

635 *Mestre Jonas* (Sá & Guarabyra, 1973) — Dentro da baleia mora mestre Jonas, / Desde que completou a maioridade, / A baleia é sua casa, sua cidade, / Dentro dela guarda suas gravatas, seus ternos de linho. / E ele diz que se chama Jonas, / E ele diz que é um santo homem, / E ele diz que mora dentro da baleia por vontade própria, / E ele diz que está comprometido, / E ele diz que assinou papel, / Que vai mantê-lo dentro da baleia, Até o fim da vida,/Até o fim da vida,/Até subir pro céu... / Dentro da baleia a vida é tão mais fácil, / Nada incomoda o silêncio e a paz de Jonas. / Quando o tempo é mal, a tempestade fica de fora, / A baleia é mais segura que um grande navio. / E ele diz que se chama Jonas, / E ele diz que é um santo homem, / E ele diz que mora dentro da baleia por vontade própria, / E ele diz que está comprometido, / E ele diz que assinou papel, / Que vai mantê-lo dentro da baleia, Até o fim da vida,/Até o fim da vida,/Até subir pro céu...Fonte: letras. Disponível em: https://www.letras.mus.br/sa-rodrix-guarabyra/468583/

636 *Run, Joe, run* nos EUA*, Corre Joe corre* nos países hispânicos da América, *Joe, il fuggitivo* na Itália e *Joe le fugitif* na França.

que tal perseguição desrespeitosa — que desvaloriza a vida — era natural no mundo humano. Na realidade, elas não deveriam ser. Ter humanidade significa fazer exatamente o oposto.

(175º) A perseguição individual crescia ao convencer certos grupos a desrespeitar os outros e a aceitar esse desrespeito como se eles não tivessem voz. Essa era uma reação como a de um cachorro leal que sofre injustiças, mas que não morde. Observe que os oprimidos são chamados assim por que são forçados ao silêncio, não por falta de voz.

(176º) Pela hipnose, as imagens — apoiadas principalmente no azul e no verde, que induzem mais ao repouso mental — fazem o mundo real parecer ora perfeito, desde que haja dinheiro, ora o caos, na falta dele. Contudo, ambas as visões são falsas. Muitos produtores rurais brasileiros experimentam a fartura sem terem dinheiro.

(177º) As frequências sonoras também têm o potencial de induzir as pessoas à hipnose. Eu acredito que elas mexem com a coletividade como se ela fosse um cardume, envolvido e carregado por correntes marítimas. Elas influenciam diretamente os nossos sentimentos e, por isso, elas também podem moldar as nossas ações.

(178º) Os ritmos sonoros, sejam numa música ou em ruídos como os latidos de um cão, interferem no ritmo dos nossos batimentos cerebrais, alterando a química cerebral e o funcionamento dos neurotransmissores. Isso porque os sons não fazem parte apenas da nossa comunicação externa, mas também da nossa comunicação interna — os comandos que nós damos pro nosso corpo funcionar.

(179º) Os ruídos podem nos causar depressão, excitação, tensão, entre outros sentimentos. Por exemplo, quando nós forçamos os músculos das nossas cabeças, nós ouvimos um ruído que se assemelha a um "grrr". Esse ruído interno, pra nós, é uma tradução direta e instintiva de tensão. Portanto, quando nós ouvimos ruídos semelhantes a esse, nós tendemos a nos sentir tensos porque o nosso cérebro os interpreta dessa forma. Agora preste atenção ao seu redor — quantos ruídos como esse existem e que você provavelmente nunca havia notado antes? Pode vir de um computador, de um ventilador, de uma geladeira, enfim, de um aparelho qualquer. Logo, os eletrônicos têm capacidade de nós influenciar porque eles produzem "frases emocionais" que desencadeiam tensão.

(180º) Eu acredito que, assim como os símbolos, todo ruído carrega um significado. Muitas pessoas acharão loucura dizer que existem "frases emocionais" ocultas nos ruídos espalhados ao nosso redor. Entretanto, do meu ponto de vista, esses ruídos estão por aí, afetando as pessoas. A minha sugestão pra escapar disso é desligar e se afastar de eletrônicos. Mais importante ainda, as pessoas devem prestar atenção e aprender a perceber esses sons. Se elas identificarem ruídos no meio ambiente que possam causar irritações, elas podem colocar uma outra "frase emocional" pra conter isso — como uma música, por exemplo.

(181º) A nossa sociedade está construída sobre uma lógica insana, porque aponta pra inimizade — que é o colapso das relações sociais e significa a sua própria morte. Se o suicídio é comum na nossa sociedade, é porque a própria sociedade é suicida. A saúde mental de cada indivíduo é o que torna uma sociedade mentalmente saudável. Se nós quisermos mudar o rumo que ela está tomando, nós temos que aprender a nos blindar das influências negativas do meio ambiente pra que nós possamos nos dar a paz de espírito necessária pra viver verdadeiramente as nossas vidas.

(182º) Observe, por exemplo, como os humanos são influenciados, quando as pessoas convencem os bebês a chuparem uma chupeta pra dormir fazendo o som "goim... goim...goim...". Esse som imita goles lentos e constantes, e, no meu entendimento, a criança interpreta como a redução de suas ondas cerebrais pro ritmo do sono. Conforme o bebê se

concentra no som das chupadas, as suas ondas cerebrais se estabilizam na mesma frequência do sono.

(183º) O som mexe conosco como se ele fosse uma linguagem a parte que pode até mesmo superar aquilo que nós vemos. Por exemplo, se nós associarmos uma pintura com bolas vermelhas numa fruteira a uma marcha fúnebre, essa combinação poderá despertar no ouvinte frases emocionais com temas ligados à morte. Ele poderá pensar em histórias como a da bela adormecida devido à maçã envenenada ou à do fruto proibido. Contudo, se nós mudarmos a música pruma que tenha batidas que sugerem alegria, o ouvinte poderá imaginar, olhando o mesmo quadro, coisas alegres como brincadeiras de crianças ou a festa italiana do tomate.

(184º) Existem muitas associações livres que nós podemos fazer a partir dos sons que nós ouvimos. Entretanto, isso não significa que essas associações não possam ser direcionadas especificamente pro que o responsável por este processo quer. Eu entendo que as pessoas não os percebem porque o excesso de ruídos se integrou à nossa cultura.

(185º) Os cachorros revelam a presença de tais ruídos, pois eles demonstram imediatamente o que sentem. Os seres humanos, por outro lado, empurram a irritação pro inconsciente, como algo a ser tolerado e raramente a trazem à consciência. A verdade é que a irritação que nós sentimos é tão forte, que nós não queremos nem pensar nela. Então, nós apenas evitamos o desconforto, e armazenamos o som diretamente no inconsciente.

(186º) Da mesma forma que acontece com o foco visual, ocorre com o foco auditivo: nós ficamos "surdos" e aceitamos o que nós ouvimos como se fossem os nossos próprios pensamentos. E, sem perceber, nós agimos como ratos encantados pelo flautista de Hamelin. Assim, nós escutamos de forma física, mecânica e automática, mas esse processo não chega ao intelecto.

(187º) E aí, como no exemplo das frutas vermelhas, nós podemos ser levados a uma cadeia de pensamentos. Eu ouso levantar a tese de que possa existir uma grande orquestra de ruídos neste momento, todos sendo regidos por um único maestro.

(188º) Eu vejo a televisão exercer uma forte influência sobre as pessoas como, por exemplo, aumentar o número de assassinatos por faca quando exibe cenas desse tipo. Sem contar que os filmes de terror não são educativos, então, eles também não poderiam ser divulgados na radiodifusão. As violências e desrespeitos das representações são uma legítima incitação ao crime que ninguém pune, embora a legislação penal brasileira tenha uma previsão pra isso[637].

(189º) Ultrassons, infrassons e hipnose são formas de influência que chegam às nossas mentes por meios inconscientemente, mas têm um efeito imediato; a audição automática atinge diretamente os nossos sentimentos. As programações neurolinguísticas e as músicas são meios os quais, em tese, nós deveríamos ser capazes de perceber conscientemente. Mas, devido à automação da mente causada pela hipnose, mesmo esses meios podem nos atingir inconscientemente. Quando nós percebemos esse processo e o trazemos pra consciência, nós o enfraquecemos — porque o que é ouvido pode ser rejeitado.

(190º) A difusão em larga escala de uma idéia contribui pra que a inserção hipnótica se estabilize, porque ela trabalha, justamente, com essa automação do entendimento. Mas, o conhecimento comum nos diz que ninguém pode ser hipnotizado a menos que queira. Logo,

[637] Artigo 286 do D.L. 2.848/40. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm

nós poderíamos dizer que a hipnose em massa que nós vemos é sempre, de certa forma, uma auto-hipnose.

(191º) O hipnólogo pode convencer — e de fato é o que ele faz — o expectador a se auto-hipnotizar sem perceber. As crianças, por exemplo, acham engraçado o personagem do desenho animado hipnotizado e pensam, "Eu vou fazer igual". Assim elas imitam o olhar sem foco e que não vê realmente. Ele é um olho cego porque ele tem uma visão automatizada pela hipnose. Como a automação da mente é o grande segredo da hipnose, basta que a pessoa adote essa atitude mental de automação pra que ela comece. Logo, esse processo pode receber permissão pra acontecer até mesmo por brincadeira.

(192º) Eu quero que o leitor entenda que eu não falo como uma especialista em hipnotizar pessoas, mas como uma especialista em ser hipnotizada pelos meios de comunicação em massa. Eu até fiz um curso de hipnose, mas foi apenas pra constatar o quanto essa prática é simples.

(193º) Quando eu era criança, os meus irmãos e eu assistíamos à televisão juntos, e sempre que nós ouvíamos o som do *Plim-Plim* da TV Globo anunciando um intervalo comercial, parecia que as nossas mentes se religavam. Nós nos levantávamos, corríamos pro banheiro e começávamos a pular, brincar e correr como loucos. Muitas vezes, nós repetíamos o que nós tínhamos acabado de ver. Quando nós ouvíamos novamente o *Plim-Plim*, todos nós nos sentávamos nas mesmas posições de antes, nos ajeitando como se nós nunca tivéssemos nos levantado. Dali em diante, nós voltávamos a ficar em estado letárgico.

(194º) Fora essa situação, a nossa automação pra ver e ouvir ficava evidente quando alguém nos perguntava no intervalo comercial o que nós estávamos assistindo, pois, se nós estivéssemos vendo a programação sozinhos nós não conseguíamos nem responder.

(195º) Mas, nos anos 1970, em vez de informar sobre a hipnose, a própria rede Globo — dona do som *Plim Plim* — se esforçou pra se distanciar de qualquer alegação de que a praticava. Ela transmitiu diversos programas sugerindo que a hipnose era uma farsa e que os hipnólogos eram como ilusionistas. A hipnose foi banalizada como se fosse algo de pouca importância ou talvez até inexistente.

(196º) O conceito de hipnose começou a ser tratado com deboche. Em anúncios curtos, as personagens crianças fingiam hipnotizar seus pais pra comprarem um chocolate. Elas diziam "Compre! Compre!" enquanto balançavam o chocolate na frente da pessoa que se fingia hipnotizada.

(197º) Enquanto isso, as pessoas eram mortas pra serem caladas e, depois, se formou um consenso como se tudo estivesse resolvido. A idéia de dominação foi escondida e esvaziada de significado, atraindo as pessoas pra se tornarem coautoras dela. É como se as pessoas começassem a acreditar que a dominação era boa porque o certo era sempre levar vantagem em tudo. Foi feita uma inversão na maneira como a dominação era vista. Dali a pouco tempo, os dominados começaram a se integrar ao corpo social do dominador, fortalecendo a sua opressão, como se eles fossem seus parceiros.

(198º) O machismo é um exemplo claro do uso da hipnose pra opressão. Muitas propagandas de cerveja, por exemplo, mostram um grupo de homens reunidos, todos desejando uma única mulher. Devido à repetição contínua dessa cena, muitos homens acabam saindo com os amigos e assediando mulheres na rua. Esse efeito se torna ainda mais forte devido aos outros símbolos indiretos dos anúncios — como a exageração das partes sexuais femininas e a redução das masculinas. Isso faz com que as mulheres pareçam nuas, e por isso, promíscuas, "justificando", pra alguns homens, a sua própria promiscuidade. Isso é reforçado

pelo fato de nós termos sido dessensibilizados por representações nas quais a desonestidade e a libertinagem masculina são mostradas como normais, o que nos tornou tolerantes em relação a elas.

(199º) E o pior é que, se alguém não estiver letárgico, nós nem percebemos que ele está hipnotizado. Houve uma época em que as pessoas perseguiam personagens Pokémons[638] em locais públicos por causa de um jogo e essa era uma forma muito óbvia de hipnose. Mas ninguém falou nada sobre isso.

(200º) Eu acredito que nós corremos o risco de presenciar a uma grande epidemia de deficiência de atenção, pois a atenção é o que a hipnose mais destrói. Se você estiver lendo este livro na época em que ele foi escrito, verifique se você também pode estar hipnotizado. Teste-se, questione-se, analise-se, observe-se.

(201º) Na tese que eu apresento aqui, os dominista da chamada Nova Ordem Mundial — os imperialistas do nosso tempo — são os responsáveis pela atual hipnose coletiva, e isso não acontece apenas aqui. Ela é uma realidade artificial mundial criada pelo terrorismo social. Pros dominista construírem o cenário psicológico em que nós vivemos hoje deu bastante trabalho. Eles se substituíram por gerações e mataram muitas pessoas ao longo do caminho.

(202º) Contudo, pra sair desta realidade, basta que nós comecemos a dizer a verdade. Por isso, os dominista convencem a população a mentir. A ficção que as pessoas assistem já as treinou a interagir com a mentira. Devido ao que elas veem, ela se juntaram a um teatro sem perceber, e a sua participação na representação da realidade passou a ser um papel calculado no plano da hipnose.

(203º) A hipnose não precisa nem atingir toda a população pra influenciá-la em larga escala. Se uma parcela suficientemente grande da população compartilha o mesmo entendimento, a tendência é que toda a população adote essa atitude mental. Isso acontece porque é como se nós fizéssemos parte de um grande corpo humano. Nós sentimos de maneira semelhante à nossa comunidade e as ações de uns influenciam nas ações dos outros.

(204º) O transe hipnótico no qual as pessoas se encontram as faz acreditar, acima de tudo, que elas não têm tempo. E, se alguém acredita nisso, não dedica nem um tempo inicial pra colocar a atenção pra funcionar. Daí em diante, mais nada se desenvolve e as tarefas passam a ser realizadas sem atenção.

(205º) Os dominista mexem com todo o sistema pra manter a hipnose em andamento. Tanto que, entre 2006 e 2010, houve uma mudança em todo o sistema que, convenientemente, se alinhou à substituição da palavra "concentração" pela palavra "foco". Na mesma época, o mercado de jornalismo tornou-se mais competitivo porque o diploma deixou de ser exigido pra trabalhar na área[639] e a nova palavra da moda — foco — passou a ser difundida em todos os lugares.

(206º) Nós temos que curar o adoecimento social que foi criado, e o caminho é simples: parar de o provocar. A mudança de que nós precisamos é educativa. Existe uma relação íntima entre a cura e a reconstrução, como é a relação entre o ser e a linguagem. No caso da palavra "focar", basta que as pessoas tornem a substituí-la por "se concentrar".

(207º) O sistema se esforça pra manter as pessoas inconscientes, mas algumas percebem que há a constante imposição da força pra nos controlar como um todo.

---

638 *Pokémon Go* — é um jogo do gênero realidade aumentada que é baseada em localizações físicas, para celulares, lançado em 2016. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pok%C3%A9mon_GO.

639 R.E. 511961 encerrou a vigência do inciso V do art. 4º do Decreto-Lei 972/69 que exigia o diploma pro exercício da profissão de jornalista.

(208º) Praticar a verdade é um ato de amor. O amor aumenta as motivações e, por isso ele melhora o nosso funcionamento em todos os sentidos. Uma pessoa apaixonada vê melhor, ouve melhor, tateia com prazer, sente sabores e odores como se ela estivesse envolvida por uma atmosfera leve e agradável. Pelo amor, nós evoluímos, pois nós equilibramos os direitos e somos justos. Mediante ele, nós libertamos o outro oferecendo uma sociedade justa e recebemos a nossa libertação, em contrapartida, pela mesma razão. Sem esse equilíbrio, nós ficamos embaraçados nas teias da dominação. Na falta do amor de outros humanos ou de uma sociedade humana, nós vivemos como se nós nos arrastássemos e muitos preferem até morrer.

(209º) A inteligência matemática leva os imperialistas a equações contrárias ao amor pra que eles possam lucrar com os abusos. Raramente alguém os enfrenta, mas quando isso acontece, as suas ações beneficiam a todos. Monteiro Lobato é um exemplo de um escritor que trabalhou arduamente pra, falando a verdade, tentar evitar que os nossos recursos minerais caíssem sob controle estrangeiro. Ele exerceu o ofício de adido comercial em Nova Iorque nos EUA. A exploração dos recursos minerais no mundo o alertou pros abusos que aconteciam no Brasil levando-o a fundar o Sindicato de Ferro e a Companhia de Petróleo do Brasil assim que ele retornou.

(210º) A partir daí, ele começou a enfrentar a fúria das grandes empresas multinacionais e os obstáculos impostos pelo governo brasileiro. Em seu livro de 1936, *O Escândalo do Petróleo e ferro,* ele denunciou o que estava acontecendo — até mesmo como uma maneira de se proteger.

> O petróleo está hoje praticamente monopolizado por dois poderosos trusts, a Stadard Oil e a Royal Dutch & Shell — Rockefeller e Deterding. Como dominaram o petróleo, dominaram também as finanças, os bancos, o mercado do dinheiro; e como dominaram o dinheiro, dominaram também os governos e as máquinas administrativas. Essa rede de dominação constitui o que chamamos de interesses ocultos.

(211º) Monteiro Lobato explica detalhes sobre a extração do petróleo e as facilidades do seu refino. Depois disso ele relaciona tentativas de extração no território nacional que foram impedidas por ações governamentais. Ele denuncia Getúlio Vargas por não perfurar e nem deixar perfurar pra alcançar os poços de petróleo. Ele fala sobre mártires do petróleo, entre eles o alemão José Bach, e chama esses assassinatos de forças ocultas.

(212º) Nessa ação revolucionária, Monteiro Lobato acusa os órgãos governamentais de usar informações privilegiadas pra beneficiar diretamente as empresas Standard Oil Company (estadunidense), e Royal Dutch Shell (inglesa). Ele também fala sobre a perseguição contra ele e os seus companheiros.

(213º) Esse livro esgotou várias tiragens em menos de um mês e foi censurado por Getúlio Vargas em 1937. Nesse mesmo ano, ele lançou o livro *O poço do Visconde*, que era uma obra infantil, mas mantinha as denúncias na voz do personagem, que num diálogo dizia: "Ninguém acreditava na existência do petróleo nesta enorme área de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, toda ela circundada pelos poços de petróleo das repúblicas vizinhas". Ele se referia ao fato de o governo de Getúlio Vargas alegar que não havia petróleo no território brasileiro.

(214º) Como resultado, ainda hoje, nós vemos que a Petrobrás — que deveria representar uma vitória nessa labuta — ainda não nos beneficia como se ela não fosse verdadeiramente nacional. Isso porque nós fomos impedidos de refinar o nosso próprio petróleo, então nós o vendemos a preço baixo e compramos os seus derivados a preços altos. Mas, pelo menos, hoje nós temos uma grande extração de petróleo que foi iniciada nessa época.

(215º) A gasolina, por sinal, poderia ser um problema menor, mas o governo, por meio de taxações, aumenta o seu preço. Além disso, se o preço do álcool não fosse sobretaxado nós o utilizaríamos muito mais, porque as pessoas viajariam mais. Tudo isso geraria empregos, renda e independência do petróleo estrangeiro. Sem falar que o primeiro resultado seria a redução da poluição ambiental. Por causa desses bloqueios, eu vejo o aquecimento global como um interesse, e não como um problema.

(216º) O nosso país é como uma Caixa de Pandora, revelando os males da nossa mente social mundial. As verdades dentro dessa caixa — que se transformaram em males por estarem escondidas — equivalem às teses deste livro que me foram espiritualmente apresentadas. Então, eu teria que escrever sobre elas sabendo ou não. Foi o caso do *Decálogo Apócrifo*[640]. Ele veio parar nas minhas mãos exatamente no momento em que eu via que foram seguidas metas no Brasil. Ele é como uma lista de checagem dessas metas.

> 1. Corrompa a juventude e lhe dê liberdade sexual;
> 2. Infiltre-se e depois controle todos os meios de comunicação;
> 3. Divida a população em grupos antagônicos, incentivando as discussões sobre ações sociais;
> 4. Destrua a confiança do povo em seus líderes;
> 5. Colabore prá derrocada dos valores morais, da honestidade e da crença na promessa dos governantes;
> 6. Colabore com o esbanjamento do dinheiro público, coloque em descrédito a imagem do país, especialmente no exterior; provoque o pânico e o desassossego na população e, por meio da infiltração, destrua a confiança do povo em seus líderes;
> 7. Promova greves, mesmo ilegais, principalmente nas indústrias vitais do país;
> 8. Promova distúrbios e contribua para que as autoridades constituídas não os coíbam;
> 9. Procure catalogar todos aqueles que possuem armas de fogo para que sejam confiscadas no momento oportuno, objetivando dificultar ou impossibilitar qualquer resistência ou reação;
> 10. Fale sempre em DEMOCRACIA e em estado de direito, mas, tão logo haja oportunidade, ASSUMA O PODER SEM QUALQUER ESCRÚPULO.

(217º) No Brasil, essa lista de objetivos foi bastante divulgada, principalmente entre a direita, como se ela tivesse sido escrita por Lênin. Se nós o analisamos com calma, nós vemos que ele não é apenas um plano de tomada do controle de um Estado, mas também, de extermínio cultural. E isso é como se fosse um genocídio de uma forma indireta.

(218º) Então, aqui está o que eu encontrei. Eu li outros textos de Lênin da mesma época que este, e eles não tinham nada a ver com este. Nem sequer falavam sobre ele. E isso não é nada típico de Lênin — ele sempre conectava os seus escritos uns aos outros. Foi aí que eu percebi: este não era dele.

(219º) Meu palpite? Ele foi escrito pelos imperialistas capitalistas. Eles o divulgaram pra assustar as pessoas, fazê-las se unir a eles e, assim, ajudá-los a alcançar esses seus objetivos. Eles enganaram as pessoas, fazendo-as pensar que igualdade de direitos significava comunismo. E por causa disso, as pessoas acabaram os apoiando — até mesmo labutando por eles.

(220º) Isso transformou o nosso exército num bando de mercenários trabalhando pros imperialistas. Primeiro passo do plano deles: tomar todas as partes-chave da sociedade à força.

---

640 **TORTELLO,** Paulo, 1987, p.14-15 — O autor defende que o texto acima seria de autoria de Lênin, mas não há provas, nem nexo com os demais documentos do mesmo ano, de modo que eu, como alguns autores, defendo que é um documento forjado por interesses capitalistas.

E eles usaram o nosso próprio exército contra nós — mais barato e seguro pra eles do que começar uma guerra. Depois disso, eles simplesmente seguiram a sua lista de mais 10 passos. Pelo que eu entendi, eles fizeram a mesma coisa em quase todos os países da América Latina.

(221º) A parte mais desumana de tudo isso? Eles tiveram que fazer isso porque os nossos povos eram amigos. Então, a hostilidade deles teve que permanecer oculta, pra que nós continuássemos trabalhando com eles enquanto eles nos roubavam. As suas principais ferramentas foram as mentiras e a difamação da nossa reputação.

(222º) No Brasil, isso começou na Segunda Guerra Mundial, quando os EUA assumiram discretamente o controle do nosso exército sem comunicar isso ao público. Eu vejo que parte do objetivo deles era tomar o controle da mineração de ferro da Vale do Rio Doce, pra que eles pudessem assumir a empresa mais tarde.

(223º) Na minha opinião, a venda da Vale do Rio Doce — agora Vale S.A. — foi basicamente um roubo legal. Ela foi suspeita desde o início. Essa empresa foi fundada em 1º de junho de 1942, sob o Decreto-Lei 4.352, com um prazo de duração de 50 anos após a sua primeira assembleia[641]. Ela surgiu de acordos entre o Brasil e os EUA, em reuniões secretas chamadas de Missão Souza Costa[642].

(224º) Assim, em 6 de maio de 1997[643], o governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso leiloou a companhia Vale do Rio Doce pelo baixíssimo preço de R$ 3,3 bilhões. Os vários movimentos sociais envolvendo milhões de pessoas requerendo a anulação da venda da companhia foram minimizados nos noticiários. Isso foi, sobretudo, uma demonstração de tirania imperialista, já que, pelo menos, a metade da população era contra a privatização[644].

(225º) Hoje em dia, essa companhia parece trabalhar quase exclusivamente pra interesses estrangeiros. Ela desrespeita a legislação trabalhista. Faz práticas antissindicais. Consome enormes quantidades de energia pra exportar matérias-primas — sem processamento. Além disso, a venda dos produtos é voltada pra fora do país, o que causa rápido esgotamento das reservas. E não é só isso — essa companhia já causou enormes desastres no meio ambiente do país, além de mortes e fugiu às suas responsabilidades.

(226º) Veja o caso do rompimento da barragem do Fundão. Em 05 de novembro de 2015, a mineradora Samarco — um empreendimento 50% da Vale e 50% da BHP — despejou um volume de 62 milhões de metros cúbicos de lama no Rio Doce. Essa bacia hidrográfica abrange 220 municípios dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Muitos desses municípios abastecem a sua população com a água do rio. Na época desse acidente, o lodo matou cerca de umas onze toneladas de peixes.

---

641 Decreto-Lei 4.352/42 — Artigo 4º — "O prazo de duração da Companhia será de 50 (cinquenta) anos, a contar da data da Assembléia Constitutiva da mesma, reservada, entretanto, à Assembléia Geral, a faculdade de deliberar, em qualquer tempo, sobre a prorrogação deste prazo ou sobre a dissolução da Companhia antes do termo fixado".

642 "Não será assignado nenhum documento official, entre os dois paízes." Publicado na *Folha da Manhã*, quarta-feira, Disponível em: http://almanaque.folha.uol.com.br/mundo_07jul1937.htm

643 Fonte:fgv.br. Disponível em: http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/companhia-vale-do-rio-doce-cvrd

644 O governo admitiu o desgaste político sofrido na batalha em torno da venda da Vale. Segundo a revista *Veja*, uma pesquisa encomendada pelo Palácio do Planalto indicou que 50% da população brasileira eram contra a privatização, 30% a favor e 18% indiferentes. "Vamos reconhecer: a oposição foi mais competente ao caracterizar o negócio como a entrega do ouro ao bandido", declarou o ministro do Planejamento, Antonio Kandir, em 9 de maio. Fonte: fgv.br. Disponível em: http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/companhia-vale-do-rio-doce-cvrd -

(227º) Aliás, eu devo destacar que o número de mortes humanas só não foi maior devido à ação da "sirene humana" Paula Geralda Alves. Ela, ao ver o risco causado pela companhia, em vez de fugir, andou de moto pelas ruas do seu distrito — onde moravam 400 pessoas — buzinando, gritando: "Corre, a barragem estourou!". Isso mostra o quão desumana essa companhia era, pois ela não tinha sequer uma sirene de alarme pra alertar a população sobre acidentes.

(228º) Em menos de trinta minutos, o distrito de Bento Rodrigues desapareceu. Dezenove pessoas morreram imediatamente. Mas, o desastre afetou centenas de milhares de pessoas — pro resto da vida[645]. Os responsáveis deveriam responder por homicídio, não apenas por crime ambiental.

(229º) Alguns ambientalistas consideram que os efeitos negativos disso no mar continuarão por, pelo menos, mais cem anos. Mas nunca houve uma avaliação completa e detalhada de todos os danos causados por esse desastre. A sócia da Vale nesse empreendimento — a gigante anglo-australiana BHP Billiton Limited, que também possui 50% dessa empresa — é a maior empresa de mineração do mundo em termos de capital. E, devido ao capital aberto, nenhuma dessas duas empresas demonstra ter sensibilidade em relação aos problemas brasileiros.

(230º) A Vale, apesar de ser uma companhia cujo controle acionário é de brasileiros, tornou-se controlada pelos estrangeiros devido ao seu capital ser aberto e a ela ter se associado a outras companhias estrangeiras gigantescas. Elas são quem, realmente, comanda essa companhia pela unificação das suas metas e comandos, algo que os acionistas brasileiros não superam. O tamanho da destruição ambiental feita por elas, envolveu 650 km de rio e uma circunferência de 40 km de mar.

(231º) E aconteceu de novo — quatro anos depois, em 25 de janeiro de 2019 em Brumadinho. Outra barragem se rompeu. Cerca de 270 pessoas morreram. Onze ainda estão desaparecidas[646]. Foram despejados doze milhões de metros cúbicos de lixo tóxico em, pelo menos, 300 quilômetros de rio. As áreas de pesca dessas regiões foram completamente perdidas, significando a perda do sustento de muitas pessoas — especialmente as mais pobres.

(232º) A Companhia Vale S.A. é a segunda maior mineradora mundial. Ela extrai ferro, ouro, bauxita (matéria prima do alumínio) e titânio. Além disso, ela tinha a participação de 54 empresas coligadas e uma grande malha ferroviária, mas nada disso foi avaliado no edital de leilão da companhia. Os críticos do processo de venda da companhia apontam que o banco Bradesco montou o seu edital de venda e, mais tarde, se tornou um dos seus controladores — algo ilegal. Aliás, a lei proíbe isso justamente porque já se conclui que há desonestidades em transações assim[647].

(233º) Os danos causados por essas empresas atingiram 950 km^3 de rio, além da parte do mar e isso teve um impacto grave na população. O certo seria forçar essas companhias a primeiro reparar o que elas destruíram sob pena de terem os seus bens apreendidos pra pagar os danos ou até a perda da concessão pra trabalharem até que a situação seja reestabelecida.

---

645 Fonte: Instituto Moreira Sales. Disponível em: https://ims.com.br/exposicao/a-lama-de-mariana-ao-mar/

646 Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rompimento_de_barragem_em_Brumadinho.

647 Fontes: Brasil de Fato e Wikipedia. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2017/05/07/venda-da-vale-completa-20-anos-e-foi-um-dos-maiores-crimes-cometidos-contra-o-brasil. e https://pt.wikipedia.org/wiki/Rompimento_de_barragem_em_Mariana.

(234º) Vale lembrar que o mau-caratismo mesmo das nações é sintoma de falta de evolução. Então, o mais provável é que ele se desapareça com o tempo, porque aos poucos as pessoas vão se adaptando às lógicas mais inteligentes até chegarem à lógica espiritual. E, à medida que o mundo evolui, ele naturalmente se livra das fronteiras pra se tornar um todo único. A verdade é uma tendência dominante, não apenas uma opção.

(235º) Outra parte do processo de desumanização é a contaminação química generalizada, que consegue se manter devido aos monopólios comerciais e ao bloqueio da venda direta do produtor ao consumidor. As grandes empresas criam hábitos nesse sentido, que são tolerados tanto pelo governo quanto pelos consumidores.

(236º) E, no entanto, o consumidor também poderia se responsabilizar por comprar um produto diretamente do produtor. Um *termo de responsabilidade* seria um instrumento legal pra permitir tal prática. Se tal documento existir, em tese, o governo não poderia nem intervir. Esse documento não precisa sequer seguir um formato definido, basta o consumidor escrever que se responsabiliza por aquele consumo.

(237º) Os estrangeiros, aliás, têm sabido usar o *termo de responsabilidade* melhor do que nós — infelizmente, pra nos prejudicar. O tabaco, por exemplo, primeiramente sofreu limitações na venda direta dos produtores ao consumidores. Mais tarde, ele passou a ser vendido envenenado. Contudo, as empresas dos cigarros de tabaco colocam imagens horripilantes e mortais nos maços de cigarros e isso funciona como um *termo de responsabilidade*.

(238º) Acontece que os consumidores não sabem, realmente, de toda a verdade em relação a esse produto — eles não sabem que o tabaco não precisaria ser envenenado. Além disso, pela nossa legislação, principalmente devido à nicotina ser uma substância medicinal, eles não poderiam ser vendidos adulterados.

(239º) Ao mesmo tempo, a informação genérica da campanha antitabagista é "Fumar é prejudicial à saúde", e essa, na realidade é uma forma hipócrita de espalhar desinformação. A fumaça em geral é sempre prejudicial aos pulmões, mas alguns tipos de fumaças são menos nocivos do que outros. A fumaça de carvão vegetal, por exemplo, é menos prejudicial do que a decorrente da queima de plásticos. Mas, devido à desinformação, os cigarros mortais monopolizam o mercado e causam muitas mortes como se não houvesse outras opções pra fumar.

(240º) E quando eu falo sobre outros fumos, as pessoas pensam que eu estou me referindo apenas à maconha. Não é isso. A maconha realmente me ajudou a criar uma etapa pra largar o tabaco porque ela era menos viciante, mas, idealmente, também ela deveria ser consumida sem combustão.

(241º) Eu me refiro a meios de reduzir o vício do tabaco e os seus efeitos nocivos. Nesse caso, misturar ervas com tabaco pode ajudar a reduzir a aspereza da fumaça e a quantidade de nicotina de maneira progressiva. Esse método, por sinal, funciona melhor se o tabaco for orgânico e curado com técnicas mais adequadas. A idéia é desmamar a pessoa lentamente, até que ela fume apenas as outras ervas — que causam muito menos danos em comparação com os cigarros de tabaco industrializados. Exemplos de ervas que podem ser fumadas incluem a sálvia, a camomila, o capim cidreira, a macela-do-campo, a alfazema, a calêndula, a stevia, as pétalas de rosas, o jasmim e a artemísia.

(242º) A opção de usar fumos menos tóxicos é importante em terapias de suporte ao combate ao tabagismo, pois uma parte do vício que é diretamente ligada ao batimento dos cílios pulmonares. Esses minúsculos pelos são responsáveis por expelir impurezas dos

pulmões, mas param de bater quando expostos ao calor e à fumaça em geral. É por isso que genericamente se diz que fumar faz mal à saúde.

(243º) Com o tempo, essas células epiteliais ciliadas e as caliciformes podem ser danificadas afetando de forma permanente, ou quase, a sua capacidade de limpar o muco e de proteger os pulmões da inalação de sujeiras e doenças. Isso pode desencadear inflamações e agravar problemas respiratórios preexistentes.

(244º) Quando o tabagista para de fumar, uma das sensações de abstinência mais desconfortáveis é justamente a retomada de pulsação dos cílios pulmonares que antes estavam anestesiados. O retorno do seu funcionamento é doloroso e sobrecarregado. O abstinente sente como se a sua garganta e o seu corpo lhe pedissem desesperadamente pra aspirar fumaça. Nesse caso, fumar uma mistura com outra erva ou apenas outra erva pura com menos toxinas pode ajudar a tornar menos sobrecarregado o retorno desse movimento com uma descarga menor de toxinas. Além disso, a pessoa também pode optar por usar junto com o outro fumo, um chiclete de hortelã com um pedacinho bem pequeno de fumo de rolo em pedaços ou chupar pastilhas de nicotina, mudando a via como a nicotina entra no corpo numa adaptação gradual.

(245º) Nós só conseguimos perceber que os cigarros de tabaco não seriam tão ruins se não houvesse uma contaminação química porque os cigarros mais antigos não tinham; eles eram orgânicos e artesanais. A contaminação veio dos acréscimos de substâncias tóxicas por meio de práticas agrícolas e industriais, o que aumentou o nível de dependência — algo que beneficiava os lucros das indústrias de tabaco e farmacêutica.

(246º) Pelas práticas agrícolas substâncias como o arsênico, o cádmio, o chumbo, as nitrosaminas, o óxido de propileno, o DDT (Diclorodifeniltricloroetano), o clorofórmio, o cloreto de vinil, o mercúrio, o níquel e o boro são adicionadas ao tabaco. E eu dou um destaque especial aos isótopos radiativos: ao chumbo-210, ao rádio-226 e, o mais mortal entre eles, o polônio 210.

(247º) Pelas práticas industriais o alcatrão e o monóxido de carbono são piorados e aumentados, além de serem acrescentados os acetaldeídos, as n-nitrosaminas, a acroleína, a acetona, o metanol, o cloreto de vinil, o mercúrio, o níquel e o boro. Além disso, o acetaldeído, a amônia, a acetona, o clorofórmio, a ureia e o butano, também são adicionados — substâncias que eu destaco por terem como objetivo aumentar a dependência química do fumante pela nicotina.

(248º) A nicotina é uma droga terapêutica. Os remédios em que ela faz parte das suas fórmulas são um indício de que ela não é uma droga que causa tantos problemas aos seus abstinentes quanto o álcool, pois, sem a combustão, ela pode ser consumida por eles em pequenas quantidades sem desencadear o retorno ao vício. Mas, diga-se de passagem, é melhor o abstinente não arriscar usá-la a não ser que seja por necessidade e em quantidades mínimas.

(249º) As principais substâncias tóxicas dos cigarros de tabaco e os seus impactos na saúde estão descritas nas duas tabelas que se seguem. Das 4.700 substâncias listadas nos maços de cigarros, mais de 4000 estão no alcatrão.

Substância e dose letal	Natural do tabaco	Acréscimos agrícolas	Acréscimos industriais	Formada pela combustão
1. Nicotina - uma substância terapêutica cujo excesso se reflete	Sim	Não	Não	Não

em danos à saúde./ 30 a 60 mg cerca de 05 a 1 mg/kg.				
2. Alcatrão – mais de 4.000 substâncias químicas: hidrocarbonetos policíclicos aromáticos, nitrosaminas específicas do tabaco e fenóis, entre outros./ Não há dose letal claramente definida	Sim Decomposição térmica de celulose, açúcares e outros componentes do tabaco.	Não	Sim Por aromatizantes e umidificantes	Sim Resultado da combustão incompleta. As substâncias se condensam à medida que a fumaça esfria até a chegada aos pulmões.
3.Monóxido de carbono./ LD50[648] varia, mas exposições a níveis acima de 1.280 ppm por 1-2 horas são consideradas potencialmente fatais.	Sim	Não	Sim Decorrente da decomposição do butano	Sim Diretamente ligado à combustão
4. Acetaldeído. Doses agudas altas	Sim Quebra de açúcares, como a glicose e a frutose.	Não	Sim Certos aditivos usados pra melhorar o sabor dos cigarros.	Sim
5. Arsênico – substância altamente tóxica usada em venenos pra ratos. /70 a 200mg	Não	Sim Contaminação ambiental pela mineração e uso de pesticidas hoje proibidos, mas que deixaram resíduos persistentes no solo e os agrotóxicos	Não	Não
6. Cádmio – um metal usado em baterias. / 10 a 30mg/kg.	Sim	Sim Mineração; uso de fertilizantes fosfatados (amplamente consumidos no Brasil) e disposição inadequada de resíduos industriais.	Não	Não
7. Chumbo – um metal pesado. / Centenas de mg e vários gramas, mas a exposição mesmo a pequenas	Sim	Sim Contaminação ambiental com a mineração, uso de combustíveis	Não	Não

[648] *LD50* — é a dose letal mediana, a concentração na qual 50% dos indivíduos expostos morreriam.

quantidades já causa danos à saúde		fósseis, fabricação de baterias e a deposição de resíduos industriais. resíduos persistentes gasolina com chumbo e de pesticidas à base de chumbo hoje proibidos		
8. Amônia. 5000 ppm	Sim Decomposição de Proteínas no amadurecimento e cura do tabaco	Não	Sim Usada pra melhorar o sabor e aroma dos cigarros e pra aumentar a absorção de nicotina, aumentando a dependência do fumante	Não
9. Cianeto de Hidrogênio ou ácido cianídrico. / 50 mg	Sim	Não	Não	Sim Diretamente ligado à combustão
10. Formaldeído. Acima de 100 ppm	Sim	Não	Não	Sim Diretamente ligado à combustão
11. Benzeno e outros Hidrocarbonetos Aromáticos. / Exposições agudas em altas proporções	Sim	Não	Não	Sim Diretamente ligado à combustão
12. N-Nitrosaminas. Não há dosagem claramente definida – faz parte do alcatrão	Sim Cultivo, cura, fermentação e processamento do tabaco	Sim Nitratos adicionados através de fertilizantes	Sim Tratamentos térmicos ou adicionado de certos aditivos químicos	Não
13. Polônio-210. Uma quantidade minúscula na ordem de microgramas pode matar devido à sua intensa radioatividade	Não	Sim Pela localização geográfica e pela composição do solo. Fertilizantes fosfatados a base de rádio. Liberado na atmosfera através de processos naturais e atividades humanas, como a queima de combustíveis fósseis e a	Não	Não

		produção de energia.		
14. Acroleína. Proporções acima de 250 ppm	Sim	Não	Sim O Glicerol é adicionado ao tabaco pra manter a umidade	Sim Diretamente ligado à combustão
15. Óxido de Propileno. Não há doses letais definidas	Não	Sim Agente esterilizante ou fumigante	Não	Não
16. Cresóis. 10 ml	Sim	Não	Não	Sim
17. Tolueno. 200 ppm	Sim	Não	Não	Sim
18. Fenol. 1g	Sim	Não	Não	Sim Diretamente ligado à combustão
19. Ureia. Não tóxica, mas aumenta a volatilidade da nicotina e a dependência.	Sim	Não	Sim Adicionada pra melhorar o sabor e a palatabilidade da fumaça. tornar a nicotina mais volátil, aumentando assim a sua absorção pelo fumante.	Sim A queima da ureia pode gerar produtos como o cianeto de hidrogênio e outras substâncias nocivas como as Nitrosaminas.
20. Acetona. Baixa toxidade /grande quantidade	Sim Decomposição de açúcares e outros compostos orgânicos	Não	Sim Acréscimo de sabores, aromatizantes, aditivos ou solventes	Sim
21. Pirenos. Não há dados sobre doses letais – mas podem se transformar em substâncias mais nocivas como o benzopireno que é carcinogênico.	Sim	Não	Não	Sim Combustão incompleta
22. DDT. Pesticida. Acima de 10g	Não	Sim Contaminação do solo, por resíduos persistentes, apesar de ter sido proibido	Não	Não
23. Butano. A inalação de altas concentrações; mas, quando aquecido, se decompõe em monóxido de carbono e outros compostos	Não	Não	Sim Aditivo pra auxiliar na combustão do tabaco. Pode ser também parte de misturas de aditivos que visam melhor o	Sim

potencialmente nocivos – aumenta a dependência.			sabor, a suavidade da fumaça ou mascarar a aspereza do tabaco.	
24. Metanol – um gás. 30 a 240 ml – contribui pra carga geral de toxinas que os fumantes inalam	Sim	Não	Sim Aditivos pra melhorar o sabor ou a combustibilidade do produto.	Sim
25. Clorofórmio. Cerca de 45 ml de ingeridas — contribui pra carga geral de toxinas que os fumantes inalam	Não	Sim Pesticidas	Sim Embalagens	Sim
26. Estireno. Altas concentrações	Sim	Não	Não	Sim
27. Cloreto de Vinil. Toxidade aguda baixa, mas provoca câncer	Sim	Sim Pesticidas	Sim Aditivos químicos	Sim
28. Metais pesados: Mercúrio; Níquel e Boro. 1 a 4 g; LD50 ingestão de 0,5 g; LD50 5 a 20 g pra adultos.	Não	Sim Contaminação ambiental, práticas agrícolas	Sim Processamento do Tabaco	Não
29. Outros isótopos radioativos: Chumbo-210; Rádio-226. / Não especificada	Não	Sim Fertilizantes a base de fosfato	Não	Não

(250º) No gráfico abaixo, a diferença nos impactos à saúde entre a nicotina e as outras substâncias é impressionante — ainda assim, a nicotina tem sido enquadrada como a grande vilã dos cigarros. A verdade é que ela é um composto valioso que foi monopolizado pelas indústrias de tabaco e farmacêutica. Considere o seguinte: a mesma nicotina é vendida de volta aos fumantes na forma de adesivos, pastilhas e gomas de mascar caros, todos comercializados pra ajudá-los a parar de fumar. Mas se o tabaco orgânico e natural fosse preparado e usado de forma diferente, ele poderia produzir resultados semelhantes por apenas uma fração do custo.

Substâncias	Impactos na saúde

1 – Nicotina	—Impactos cerebrais: estimulo alerta; melhoria da memória; modulação de dopamina; desenvolvimento do cérebro. — Propriedades pro tratamento de distúrbios neurológicos como a doença de Parkinson e a doença de Alzheimer, por estimular os receptores nicotínicos de acetilcolina no cérebro. — Estimulante cognitivo diminuindo os efeitos cognitivos do envelhecimento ou de doenças neurológicas. — Auxilia no tratamento pro Déficit de Atenção e da Hiperatividade (TDAH). — Potencial anti-inflamatório. — Auxílio na cessação do tabagismo. — Vício - Sensibilização e Tolerância: Com o uso crônico, o cérebro pode se adaptar à presença da nicotina, levando à tolerância e à necessidade de doses cada vez maiores pra produzir os mesmos efeitos. — Impactos cardiovasculares: aumento da frequência cardíaca; danos aos vasos sanguíneos. — Problemas de saúde mental: ansiedade; depressão e desenvolvimento de transtornos psiquiátricos principalmente devido às suas características de sensibilização e tolerância, que induz o cérebro a picos negativos em reação aos picos positivos.
2 - Alcatrão	— Causa câncer de pulmão, boca, laringe, garganta, esôfago, entre outros. — Doenças respiratórias como bronquite crônica e enfisema. — Problemas Cardiovasculares: Contribui pro desenvolvimento de doenças cardíacas.
3.Monóxido de carbono	— Reduz a capacidade do sangue de transportar oxigênio.
4. Acetaldeído	— Não é viciante por si só, mas desempenha um papel no vício devido a atuar no sistema de recompensas. — Potencializa a dependência à nicotina no cérebro e a ação das demais substâncias tóxicas presentes nos cigarros. — Irritante respiratório. — É um provável carcinógeno.
5. Arsênico	— Associado ao aumento do risco de câncer de pele, pulmão, bexiga, fígado e outros órgãos.
6. Cádmio	— Danos renais, doenças ósseas, câncer, especialmente de pulmão e próstata e danos ao sistema respiratório.
7. Chumbo	— Danos ao sistema nervoso, problemas renais, dificuldades cognitivas, hipertensão e doenças cardíacas.
8. Amônia	— Aumento da dependência química e danos ao sistema respiratório.
9. Cianeto de Hidrogênio ou ácido cianídrico	— Pode interferir na capacidade das células de usar oxigênio, levando a dores de cabeça, tontura, fraqueza e asfixia e a sérios problemas respiratórios e cardíacos.
10. Formaldeído	— Altamente tóxico e irritante das vias respiratórias, associado ao aumento do câncer especialmente de nasofaringe e leucemia.
11. Benzeno e outros Hidrocarbonetos Aromáticos	— Pode causar leucemia e outros cânceres relacionados ao sangue e ao sistema respiratório, pode prejudicar o sistema hematopoiético, o sistema responsável pela produção de sangue no corpo, levando a condições como anemia aplástica.

12. N-Nitrosaminas	— Associadas ao câncer de pulmão, pâncreas e outras formas de câncer no trato digestivo e respiratório.
13. Polônio-210	— O polônio 210 emite radiação alfa que causa danos significativos aos tecidos humanos se ingerido ou inalado acentuando exorbitantemente os riscos do câncer de pulmão.
14. Acroleína	— Pode causar irritação severa nos olhos, nariz, garganta e pulmões, podendo levar a problemas respiratórios crônicos nos fumantes. — Contribui pra processos cancerígenos ao causar inflamação e danos aos tecidos e também pra problemas cardiovasculares, incluindo o aumento da rigidez arterial e a promoção da aterosclerose.
15. Óxido de Propileno	— Câncer de pulmão e leucemia. — Irritante pros olhos e as vias respiratórias.
16. Cresóis	— Não são carcinogênicos, mas contribuem pro efeito carcinogênico geral da fumaça do tabaco, devido à sua irritação e danos aos tecidos que podem facilitar a ação de outros carcinógenos presentes na fumaça.
17. Tolueno	— Substância viciante. — Sistema Respiratório e Nervoso: dores de cabeça, tontura e fadiga; efeitos neurológicos e respiratórios. — Embora não seja classificado como carcinogênico, pode aumentar o risco de câncer em conjunto com as demais substâncias.
18. Fenol	— Irritação significativa no sistema respiratório, na pele e nos olhos. — Efeitos adversos no fígado, rins e coração, além de potencialmente aumentar o risco de câncer.
19. Uréia	— Os males causados pelo cianeto de hidrogênio e pelas Nitrosaminas, pois ela forma essas substâncias na sua combustão.
20. Acetona	— Efeitos psicoativos de curta duração, por isso, ela pode causar dependência. — A sua presença contribui prá carga geral de toxinas inaladas pelos fumantes. — A longo prazo causa problemas respiratórios e outros efeitos adversos à saúde.
21. Pirenos	— Problemas respiratórios, cardiovasculares, genotóxicos, mutações e câncer.
22. DDT	— Disruptor endócrino associado ao câncer, efeitos adversos sobre o sistema reprodutivo e o desenvolvimento e danos ao sistema nervoso.
23. Butano	— Substância viciante. — Aumenta a dependência à nicotina e as demais substâncias viciantes dos cigarros. — Aumenta a complexidade dos riscos já existentes pelo tabagismo.
24. Metanol	— Danos ao sistema nervoso e à visão. — Efeitos adversos no sistema respiratório e cardiovascular pelo uso crônico.
25. Clorofórmio	— Anestésico, por isso pode causar dependência. — Pode causar danos ao fígado, rins e outros órgãos. — Câncer associado ao tabagismo.
26. Estireno	— Irritação nos olhos, na pele e nas vias respiratórias, além de efeitos mais graves sobre o sistema nervoso central se a exposição for em níveis mais elevados.
27. Cloreto de Vinil	— Carcinógeno e pode causar danos ao fígado, ao sistema nervoso central e aos pulmões se inalado em quantidades significativas.
28. Metais pesados: Mercúrio, Níquel, Boro.	— Efeitos nocivos ao sistema nervoso e respiratório.
29. Outros isótopos	— Risco aumentado do câncer, especialmente o de pulmão, devido à radioatividade.

radioativos: Chumbo-210; Rádio – 226.	

(251º) Os dados nestes gráficos deixam uma coisa clara: o tabaco contém toxinas naturais — mas o número, a concentração e a complexidade dessas substâncias seriam muito menores sem práticas agrícolas e industriais prejudiciais.

(252º) O tabaco sem processamento industrial é menos viciante. Essa pode ser a verdadeira razão por trás das altas taxas de doenças e mortes causadas pelo tabagismo, pois, ao que parece, antes dessas práticas, grande parte da toxicidade do tabaco podia ser processada e eliminada pelo corpo com mais facilidade. A adição de cada uma dessas substâncias tóxicas aumenta a carga total de toxinas inaladas pelos fumantes, dificultando a reação do corpo.

(253º) Enquanto a nossa sociedade capitalista oferece "alternativas", que prometem a melhora dos vícios, mas os intensificam, eu tento oferecer etapas pra que as pessoas se livrem deles ou os diminuam, pois o maior problema é o vício em si. Se as pessoas pudessem fumar apenas um cigarro de tabaco, ou dar apenas alguns tragos por dia, semana ou por mês — como acontece com o uso moderado da maconha — isso não representaria um grande risco pra elas. Mas os cigarros industrializados de tabaco atuais são extremamente viciantes e não permitem essa possibilidade. Se alguém o fuma, tende a desenvolver uma compulsão pra fumar e se tornar um tabagista.

(254º) É importante dizer que os vapes e os cigarros eletrônicos *não* são substitutos melhores pros cigarros de combustão. Eles frequentemente aumentam a profundidade da inalação e liberam mais nicotina, acelerando o vício e causando danos pulmonares mais rápidos e mais graves. E, considerando que as indústrias dos cigarros esconderam as pesquisas sobre os seus cigarros a combustão durante quase quarenta anos, quem garante que elas não falseiem sobre estes outros? A opção menos prejudicial especificamente pra inalação ainda são os vaporizadores de ervas naturais.

(255º) A era do anticristo é a era da mentira, na qual a Lei é infringida em grandes proporções e à vista de todos. A nossa legislação penal é clara quanto ao envenenamento de substâncias medicinais como o tabaco. Contudo o tabaco é envenenado por práticas agrícolas e industriais, com a cumplicidade do nosso governo, pois ele o permite.

> Envenenamento de água potável ou de substância alimentícia ou medicinal
> Artigo 270 – Envenenar água potável, de uso comum ou particular, ou substância alimentícia ou medicinal destinada a consumo:
> Pena – reclusão, de dez a quinze anos. (D.L 2.848/40, *Código Penal*, Redação dada pela Lei nº 8.072, de 25.7.1990)

(256º) Os dispositivos que apenas aquecem o tabaco representam alternativas de redução de danos em comparação aos cigarros quimicamente envenenados. No entanto, eles não previnem todos os danos do tabaco porque, assim como os *vapes* e cigarros eletrônicos, eles também induzem a uma inalação mais profunda — e é muito difícil encontrar um tabaco cultivado organicamente e curado sem produzir toxinas.

(257º) Muitos anos após eu parar de fumar, eu tentei usar um quarto de um adesivo transdérmico de 7 mg de nicotina com liberação prolongada e senti uma melhora no meu rendimento e numa tendência depressiva. Algo que, pra mim, foi melhor do que um cloridrato de metilfenidato, cujo medicamento mais conhecido é a Ritalina. Contudo, depois de uma semana eu senti um recuo muito forte desse efeito.

(258º) Se houvesse informações precisas sobre as substâncias contidas nos cigarros como eu estou tentando fornecer aqui, provavelmente as pessoas teriam mais ferramentas pra combater os seus efeitos nocivos. Não há como prescrever um antídoto sem conhecer o veneno.

(259º) Paralelamente a isso, também deveriam ser informados produtos menos tóxicos como a mistura do tabaco a fumos com pouca ou nenhuma substância viciante ou tóxica e os outros meios de absorver nicotina. Se as indústrias fossem forçadas a prestar essas informações, o mercado provavelmente se desenvolveria em direção a opções melhores, e haveria uma compreensão mais clara de porque o tabaco inalado deve ser evitado em qualquer forma.

(260º) O rapé, por exemplo, é uma opção melhor do que o tabaco aquecido ou fumado, e a sua dosagem é bastante pequena — mas ele também tem um forte efeito rebote negativo após o seu uso. Ele também é viciante e pessoas com o estômago mais sensível têm dificuldade em usá-lo. De fato, a sensibilidade estomacal também pode dificultar a mastigação de chicletes contendo um pequeno pedaço de fumo.

(261º) O ideal seria as pessoas poderem efetuar o plantio orgânico e doméstico do tabaco, eliminando todas as interferências negativas e misturando-o a outros fumos não tóxicos como meio de se livrarem do vício. Mas isso tem sido quase impossível devido ao monopólio sobre o seu cultivo.

(262º) Também vale a pena notar a grande influência dos combustíveis fósseis na toxidade dos cigarros. Isso aponta prá contaminação dos alimentos e pro estado real da poluição atmosférica, ampliando a nossa compreensão de que os combustíveis fósseis devem ser eliminados de nossa cultura.

(263º) Quando eu me deparei com os dados sobre os cigarros de 1971, eu percebi o que eles significavam. Eu vi que estava acontecendo um holocausto oculto — porque muitos precisam da nicotina por ela ser terapêutica e importante no combate à depressão. Os números que eu encontrei confirmavam o conhecimento dos meus ancestrais: que os cigarros naturais, com alguns cuidados, não matavam e nem viciavam tanto quanto os fabricados hoje.

(264º) Esses números foram publicados no jornal do Brasil de 04 de janeiro de 1971 na página 13[649] e se referiam apenas aos EUA — mas foram suficientes pra eu fazer uma comparação com a situação atual. Naquela época havia 51 milhões de fumantes nesse país, um consumo de 4 kg de fumo por pessoa ao ano e uma taxa anual de abandono de 6,5%. Em 2016, em escala global, havia 1 bilhão e 100 milhões de fumantes que consumiram 5 trilhões e 700 bilhões de cigarros[650]. Tendo em vista que, cada cigarro pesa 1 g, isso equivale ao consumo aproximado de 5,182 kg de tabaco por pessoa ao ano — o que representa 1, 182 kg à mais por pessoa do que o consumo nos EUA em 1971.

(265º) Agora, olhe apenas a quantidade de casos novos de câncer de pulmão por ano nos EUA — 7.000 (sete mil) em 1971, comparado a 224.390 (duzentos e vinte e quatro mil, trezentos e noventa) em 2016[651]. A diferença é enorme. Em 1971 nós ainda não tínhamos testemunhado a explosão nas taxas de câncer e o tabaco ainda era vendido em formas mais naturais. A taxa de abandono do vício em torno de 6,5 % em 1971 também sugere que o vício

[649] Imagens XVI.
[650] Número de cigarros vendidos em 2016 obtidos pelo site: https://tobaccoatlas.org/topic/consumption/
[651] Números do câncer de pulmão em 2016, obtidos pelo site: https://www.cancer.org/research/cancer-facts-statistics/all-cancer-facts-figures/cancer-facts-figures-2016.html

era menor, já que em 2016 a taxa era de cerca de 5% — mesmo com o acesso a medicamentos e estratégias que simplesmente não existiam no passado.

(266º) Além disso, as indústrias dos cigarros são empresas coligadas pra fazerem o monopólio desse produto. O mais suspeito nisso tudo é que os cigarros são muito fáceis de fazer, então não há uma justificativa real pra um monopólio nesse setor. Por ser um produto agrícola, seria lógico que ele tivesse inúmeros fornecedores pra todos os lados. Os povos indígenas, por exemplo, simplesmente enrolam a folha de tabaco num tubo, acendem uma ponta e fumam pela outra.

(267º) Paralelamente a isso, eu não posso ignorar que o maior rival dos EUA nas Américas — Cuba — é produtor e vendedor justamente de charutos e cigarrilhas de tabaco. Isso sugere que uma das maiores razões pela qual os EUA combatem esse país é ele se recusar a se submeter ao controle. Cuba, inclusive, tem muitos números de desenvolvimento social significativamente melhores do que os dos EUA.

(268º) No Brasil, o monopólio das indústrias dos cigarros é encabeçado pela Souza Cruz, a qual é controlada pela empresa inglesa *British* American *Tobacco* (BAT). Esse monopólio não é ligado ao nome de uma única empresa, mas ao conceito de empresa em rede. No caso das indústrias dos cigarros, nós vemos tanto os modelos de *rede estratégica* quanto o de *rede multifragmentária*.

(269º) Numa *rede estratégica***,** uma das empresas que formam o monopólio conjunto ocupa um papel central e estratégico – neste caso, a Souza Cruz – coordenando os elos, o fluxo das informações e o alcance da ação do grupo. Em monopólios estruturados dessa forma, a divisão do mercado com outras empresas é mínima; é apenas pra contornar as acusações de monopólio — uma vez que tais práticas são ilegais.

(270º) A Philip Morris, que é uma indústria estadunidense, trabalha associada com a BAT pra manter o seu domínio global neste setor desde a invenção das máquinas de confeccionar cigarros em 1881. Hoje, essas duas empresas controlam 90% do mercado brasileiro de cigarros de tabaco.

(271º) Em 1973, a empresa Souza Cruz (BAT) detinha 80% do mercado fumageiro no Brasil. A partir daí, o mercado passou a ser compartilhado com as "concorrentes". Mas, antes disso, a maior parte do crescimento dessas duas empresas no Brasil veio de vantagens concedidas pelo nosso governo, como financiamento de bancos estatais e barreiras burocráticas que empresas menores não conseguiam superar. Isso permitiu que elas absorvessem as empresas nacionais.

(272º) A supremacia da Souza Cruz, no Brasil, foi efetivada, principalmente, por meio de estudos sobre como aproveitar melhor as condições climáticas e socioculturais. Ela criou um *sistema integrado*, no qual os colonos do Sul do Brasil — que trabalhavam com agricultura familiar de pequena escala e que vendiam pros comerciantes locais — passaram a trabalhar diretamente pra Souza Cruz. Os colonos se comprometiam moralmente a lhe fornecer o tabaco com exclusividade. Essa mudança retirou os pequenos comerciantes do mercado.

(273º) Como resultado, uma rede estratégica de apoio às indústrias dos cigarros foi diversificada por meio de reivindicações independentes, tanto trabalhistas quanto econômicas, que surgiram devido ao envolvimento da população local. Santa Cruz do Sul (RS) é conhecida como a capital do tabaco no Brasil.

(274º) A *rede multifragmentária,* por sua vez, é aquela que, em tese, reúne ações antitabagistas. As indústrias dos cigarros estão acostumadas a lidar com o antitabagismo,

porque ele é antigo, então elas já sabem como controlá-lo. Assim, os movimentos contrários acabam servindo às indústrias também[652].

(275º) De 1980 a 2003, o Brasil aumentou em 70% a produção de tabaco, enquanto os EUA — sede de uma dessas empresas, a Philip Morris — reduziram a sua em 50%. Assim, desde 1993, o Brasil foi jogado prá liderança mundial dessa produção.

(276º) A verdade é que a produção do tabaco causa mais danos do que apenas adoecer os fumantes, mas esses danos passam despercebidos. As indústrias exigem a utilização de técnicas padronizadas pelos agricultores que, como nós já vimos, levam ao envenenamento do tabaco e à contaminação do meio ambiente.

(277º) Os fumantes, por sua vez, há décadas, perdem ações judiciais que pedem indenizações por doenças causadas pelo tabagismo. As indústrias de tabaco alegam que as pessoas têm livre-arbítrio pra escolher se querem ou não fumar. Mas elas ignoram como as empresas, na verdade, aumentam o vício e que haveria outras opções de fumo menos viciantes. Ainda assim, os fumantes representam uma pequena parcela da população quando comparados aos danos maiores causados por fertilizantes à base de fosfato — danos que podem ser observados nas estatísticas nacionais de câncer.

(278º) Atualmente, a Advocacia Geral da União (AGU)[653] vem movendo uma ação civil pública contra essas duas indústrias. A União alega que ela não tem o livre-arbítrio pra decidir se vai tratar as pessoas, caso adoeçam, pelos males dos cigarros de tabaco. O processo nº 5030568-38.2019.4.04.7100[654], da 1ª Vara Federal de Porto Alegre, foi ajuizado no dia 21 de maio de 2019. Inicialmente, inclusive, as empresas se negaram a aceitar a citação nas filiais brasileiras[655].

(279º) O Brasil enfrenta agora as consequências de ter apoiado financeiramente essas indústrias no passado. Em 1973, participou de 33% do investimento — por meio do Banco de Desenvolvimento do Paraná — prá construção de uma fábrica de cigarros em Curitiba. Também ajudou, por meio do Banco de Minas Gerais, a estabelecer uma nova fábrica em Uberlândia[656]. Portanto, isso também poderia ser usado contra o país, como se ele tivesse assinado um *termo de responsabilidade*.

(280º) Entretanto, o livre-arbítrio, neste caso, não pode ser usado como argumento pra negar os direitos nem das pessoas físicas nem das jurídicas. Afinal, o próprio governo federal

---

652 Informações retiradas do artigo "Indústria de Tabaco e Cidadania: Confronto entre Redes Organizacionais", de Sérgio Luís Boeira. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rae/v46n3/v46n3a04.pdf.

653 *Constituição Federal*, 1988, Art. 131 — "A Advocacia-Geral da União é a instituição que, diretamente ou através de órgão vinculado, representa a União, judicial e extrajudicialmente, cabendo-lhe, nos termos da Lei, complementar que dispuser sobre sua organização e funcionamento, as atividades de consultoria e assessoramento jurídico do Poder Executivo." Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

654 *Processo judicial* — Pedido por escrito feito junto ao Poder Judiciário com base na Lei, que recebe um número de registro e que segue etapas a fim de receber uma resposta do juiz no sentido de aprovar ou não o pedido com base na lei e nos julgados.

655 https://www.ohchr.org/sites/default/files/Documents/HRBodies/HRCouncil/WGTransCorp/Session5/add/Others/OEIGWG.pdf

656 Informações retiradas da edição 119, do dia 14 de fevereiro de 1975, do Jornal *Opinião RJ*. O *Opinião* foi um jornal brasileiro da década de 70 vinculado à chamada imprensa alternativa, voltada prá publicação de artigos e intelectuais contrários ao regime militar. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=123307&pagfis=2681&url=http://memoria.bn.br/docreader#

também desconhecia uma alternativa menos mortal pros cigarros industrializados de tabaco, tendo em vista que as empresas de cigarros seguraram as pesquisas — que já incluíam as más práticas — desde 1975[657]. Se, desde aquele ano, as pessoas soubessem que a maior parte dos problemas dos cigarros vinha das práticas agrícolas e industriais, nós não estaríamos enfrentando o câncer como hoje. Foi a partir daí que os fertilizantes químicos começaram a ser usados em escala sistêmica. Mas isso é algo que pode parar de acontecer a partir de agora — se assim nós decidirmos.

(281º) O drama maior dessa situação é as indústrias do cigarro já saberem como diminuir os efeitos letais do tabaco e ainda assim não tomarem nenhuma atitude nesse sentido. Inclusive, elas persistem em não divulgar as informações ou as divulgar hipocritamente, sem deixar chegar aos meios de comunicação em massa. O sistema dominista tem mais interesse em espalhar imagens de terror do que em resolver o problema, razão pela qual as informações mais completas são publicadas apenas em revistas científicas. Quem mais lê essas revistas é uma parcela de pessoas que ninguém compreende por causa da segregação ideológica — mantendo informações cruciais fora da esfera pública.

(282º) O tabaco orgânico não foi sequer analisado nessas pesquisas porque o interesse dessas indústrias era alegar que o tabaco era natural e inerentemente mortal — uma narrativa que os isentaria de responsabilidade. Mas, com certeza, ele seria muito menos mortal se não fosse as suas próprias práticas.

(283º) E tudo isso se encaixa com o fato de que, em 1974, os lucros com a venda de cigarros industrializados de tabaco no Brasil cresceram 34% em relação ao ano anterior. Depois disso, as pesquisas só foram finalizadas porque elas tinham a intenção de os definir com esses acréscimos químicos. Contudo, os resultados só foram divulgados recentemente pra que o processo não fosse interrompido e o câncer não fosse impedido. Agora, o câncer é uma doença de alta incidência.

(284º) Além disso, o tabaco (*Nicotina tabacum*) não deveria exigir venenos no seu cultivo pois ele já é um pesticida potente[658]. O contato direto com o tabaco é extremamente tóxico a mamíferos e particularmente perigosa por penetrar na pele, nos olhos e nas mucosas. A nicotina em grandes quantidades atua provocando impulsos nervosos de modo à hiperexcitar o sistema nervoso do animal levando-o à morte. Por isso ela é um repelente pras pragas. Então, o tabaco, em tese, não necessitaria de outros pesticidas — a solução seria simplesmente não adicionar venenos.

---

[657] Edição Especial *Saúde, Scientific American Brasil Nº 55*. (...) — "Pesquisadores do Departamento Nacional de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) verificaram a presença de polônio nos fertilizantes. Um experimento de 1966, feito USDA e pela Comissão de Energia Atômica, testou dois tipos diferentes de fertilizantes, um 'superfosfato' comercial e uma mistura especial feita de fosfato de cálcio quimicamente puro. As diferenças foram notáveis o fertilizante comercial tinha cerca de 13 vezes mais rádio 226 que a mistura especial, resultando em quase sete vezes mais polônio nas folhas. (...) (folha 16). (...) Em 1975 o cientista da FDA T.C. estimou que entre 30% e 50% do polônio poderiam ser facilmente removidos dos fertilizantes e que a lavagem (do fumo com água oxigenada, observação nossa) diminuiria mais 25%. Adicionando a isso os efeitos de um filtro, o polônio do tabaco poderia ter sido quase completamente eliminado. Mas, como dizia um memorando de R.J. Reynolds 'a remoção desses materiais não traria vantagens comerciais' (folha 17)".

[658] Um estudo sobre o tabaco como pesticida foi feito no II Congresso Internacional das Ciências Agrárias COINTER – PDVAgro 2017. O tema foi O uso do extrato de fumo (Nicotina tabacum) como alternativa pro controle de pragas e hortaliças. Fonte: cointer-pdvagro.com.br. Disponível em: https://submissoesrevistacientificaosaber.com/index.php/rcmos/article/view/501#:~:text=Com%20base%20na%20observa%C3%A7%C3%A3o%20direta,mostraram%2Dse%20igualmente%20eficientes%20e

(285º) Eu me lembro de uma época em que, apesar da dominação da Souza Cruz, havia muitos locais que vendiam tabaco, exibindo enormes cordas de fumo penduradas por toda parte. Não havia muitas preocupações com pragas.

(286º) Métodos pra proteger o tabaco e as culturas alimentares de pragas — sejam insetos ou animais — não poderiam ser tóxicos. Hoje, as roçadeiras mecânicas são suficientes pro combate às infestações de mato, dispensando agrotóxicos. Podem, ainda, ser usadas técnicas semidefinitivas, como raspar o solo com um trator antes do plantio e em seguida cobrir as ruas da plantação com lonas plásticas. Antes da colheita, as lonas podem ser enroladas e guardadas, podendo ser reutilizadas.

(287º) Entretanto, a técnica de cultivo mais adequada pro tabaco — e, em teoria, o método que deveria ser utilizado pro plantio das substâncias terapêuticas — é o utilizado pela APEPI na fazenda Sofia pro cultivo da canábis[659], as camas elevadas. O manejo dos produtos cultivados sob essa técnica também é melhor. Nas camas elevadas são feitos cercados com madeiras ou telhas com aproximadamente 30 a 50 cm de altura preenchidos com substrato, tirando o contato direto da planta com o solo.

(288º) Em suma, toda prática prejudicial que nós identificamos é desnecessária ou tem uma solução viável. A opção por eles delineia uma sociedade mortífera, uma indústria da morte, que usa uma política desumana pra se prevalecer apoiada unicamente numa inteligência matemática. No final, isso traz mais danos do que lucros, e é como uma arma apontada não apenas pra população, mas também pra quem acionou o seu gatilho.

(289º) Essa indústria nos despersonifica enquanto a verdadeira personalidade social está sempre à beira de ser despertada — porque ela é o nosso caminho natural. Nós ainda não conhecemos a paz, o primeiro passo prá evolução espiritual, porque ela deve ser conquistada; caso contrário, nós nos acomodamos. Nós só teremos paz quando ela alcançar a todos e o nosso mundo se tornar pacífico.

(290º) Um ser realmente humano, move-se na direção oposta às engrenagens dessa indústria: é espiritualizado, por isso é bom; compartilha os alimentos e a saúde; respeita o livre-arbítrio ao invés de conduzir o outro pro mal; promove a justiça e não abusos; e é limpo em todos os sentidos da palavra. Sem essas qualidades nós somos desumanos e parecemos apenas um pouco mais do que animais.

659 https://mapacanabico.com.br/apepi-a-fazenda-que-colocou-o-brasil-no-mapa-verde-mundial/

Imagens XVI

Abaixo os números do cigarro no Jornal do Brasil de 04 janeiro de 1971, p.13. Bibliografia no final do livro. Jornais site https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19920614&b_mode=2 .

TV dos EUA transmite seu último anúncio de cigarros

Nova Iorque (AP-UPI-JB) — A televisão norte-americana transmitiu à zero hora de anteontem o último anúncio de cigarros — um comercial patrocinado pela Philip Morris que custou US$ 1 250 mil (Cr$ 6 187 mil) e ocupou todos os horários dos três últimos programas de estudio, além dos intervalos durante os filmes da noite, e os jogos de futebol irradiado durante o dia.

O último comercial transmitido pelas rêdes de televisão antes da vigência da lei que proibe anúncios de cigarros foi apresentado pela National Broadcasting Company, e terminou precisamente quando faltava um minuto para zero hora de anteontem.

GASTOS

A venda de cigarros nos Estados Unidos atinge anualmente a casa dos US$ 10 bilhões (Cr$ 49 500 milhões) dos quais o Estado fica com 40 por cento a titulo de impostos. Os gastos publicitários eram de cêrca de US$ 250 milhões (Cr$ 1 237 milhões), equivalente a oito por cento dos lucros.

A lei que determinou a proibição de anúncios de cigarro pela televisão foi aprovada pelo Congresso dos EUA, no ano passado, depois da longa luta que se travou entre os serviços de saúde pública e alguns institutos cientificos de um lado, e os representantes dos interêsses do fumo e dos publicitários, de outro.

FIM DE GUERRA

A guerra contra o hábito de fumar assumiu novas proporções, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) proclamou enfàticamente que o fumo é "um instrumento de morte em relação ao qual a neutralidade não é mais possivel."

A revista francesa **L'Express** publica, em seu último número, o resultado de pesquisa que realizou sob a responsabilidade de seu redator Henri Trinchet. Matéria de capa. Hoje, o requisitório contra o fumo é pacifico: cancer, doenças das coronárias, bronquites cronicas, úlceras gástricas, alterações do nervo ótico e dos mecanismos mentais, etc.

Queixa-se a OMS de que os "dispositivos de luta" por ela reclamados estão sendo postos em ação muito lentamente. Salvo nos Estados Unidos, onde a batalha, apesar do imenso poder financeiro dos fabricantes de cigarros, já foi engajada há muito tempo. Êste país detem o recorde mundial em consumo de fumo: quatro quilos em média por pessoa, 10 bilhões de dólares (Cr$ 50 bilhões) de despesas, 51 milhões de fumantes, 7 mil canceres do pulmão a mais cada ano.

A ofensiva foi ali montada em três fases. Em 1965, obrigação de colocar nos maços de cigarros a advertência: **Hazardous to your health** (Pode ser perigoso para sua saúde)."

Há três anos, a American Cancer Society foi autorizada a realizar gratuitamente na televisão sua campanha contra o fumo. A oportunidade foi amplamente utilizada e deu resultados: o consumo de cigarro nos EUA baixou de 6,5 em um ano. "Essa queda deve-se mais à alta dos preços — os impostos são mais pesados — do que à propaganda televisada" — protestam os fabricantes.

A última etapa da ofensiva norte-americana iniciou-se ontem: a publicidade do cigarro nas rádios e TVs foi totalmente proibida. Mas, ao mesmo tempo, prosseguirá a campanha de combate. Nos maços a palavra **hazardous** será substituida por **dangerous** (perigoso).

PÓS-CAPÍTULO 1 — UMA LEITURA ATEMPORAL DO *APOCALIPSE*

(1º) Neste pós-capítulo eu interpreto os símbolos do livro bíblico do *Apocalipse*. O que eu ofereço aqui é uma leitura independente desse livro, pois existem muitas interpretações por aí — e a maioria delas apenas confunde, em vez de esclarecer, o seu significado. Nele, João, o discípulo amado, estava preso na ilha de Patmos, quando teve uma visão de Jesus Cristo alertando-o sobre o fim dos tempos e os eventos que viriam. À medida que o texto se desenrola, a identificação dos personagens é o que revela o que está próximo a acontecer.

(2º) O cristianismo é a religião da verdade. Não faz parte da natureza cristã esconder-se atrás de camadas de códigos. É por isso que eu tentei ler este texto o mais literalmente possível. Ainda assim, havia coisas que eu simplesmente não conseguia interpretar — e isso pode ser devido a muitos fatores, incluindo possíveis alterações do texto original.

(3º) Além disso, se o *Apocalipse* se refere à um período muito posterior à vinda de Jesus na Terra, então não havia como João, o seu autor, ter conhecimento de armas ou de símbolos do nosso tempo — incluindo aviões, e outras ferramentas. E esse é um motivo forte pra questionar a precisão das interpretações feitas até agora.

(4º) Eu acredito que esses símbolos só se tornaram claros após a Segunda Guerra Mundial. Ao mesmo tempo, este texto oferece críticas tanto às nações quanto às religiões. Quando se trata de religião, ele fala diretamente aos indivíduos — de uma forma que qualquer um pode se sentir pessoalmente chamado a se identificar.

(5º) Veja a mensagem à Igreja de Sardes, por exemplo. Há um versículo que diz: "Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto"[660]. E isso me fez relacioná-la com a Igreja Católica especialmente por causa da imagem do Cristo crucificado que ela sustenta. Mas, qualquer um que fale de Jesus no passado, como se Ele estivesse morto, ou que tenha obras apenas de aparências poderá se identificar perfeitamente com este versículo.

(6º) Dito isso, vamos seguir a ordem apresentada pelo próprio Apocalipse. Ele começa abordando as sete Igrejas da Ásia. João deveria transmitir as advertências de Jesus a cada uma delas. Em cada mensagem, Jesus geralmente começa elogiando as suas virtudes e o seu potencial. Em seguida, Ele aponta as suas falhas, as convoca a corrigi-las e, finalmente, oferece recompensas — cada uma adaptada às possibilidades daquela Igreja específica.

> Que dizia: Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro; e o que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete Igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodiceia. (BÍBLIA, *Apocalipse* 1:11).

(7º) **Éfeso** é a primeira Igreja. Em termos materiais, refere-se a uma cidade na Turquia — assim como as outras. É lá que, inclusive, está localizada a casa onde Nossa Senhora viveu os últimos anos da sua encarnação. Ela também é um marco histórico de como São Paulo ajudou a espalhar o cristianismo pelo mundo. Éfeso é uma das cidades mais bem preservadas do mundo antigo. Mas o seu nome indica apenas uma localização geográfica — e essa não é a posição muito confortável pra se estar. Digo isso porque este texto fala do risco de uma guerra, e tal nome poderia funcionar como um alvo pra um ataque aéreo. Além disso, Éfeso era o tipo de lugar preferido pra ser atacado — por terroristas ou capitalistas — porque estava cheio de refugiados nos seus últimos dias. O mundo capitalista é hipócrita: ele afirma temer terroristas, mas o que ele realmente teme são os refugiados.

---

[660] BÍBLIA, *Apocalipse* 3:1.

(8º) Mas a Éfeso espiritual é muito maior do que isso. Eu, pessoalmente, me identifico com esta Igreja de uma maneira muito específica. Quando Jesus envia Sua mensagem ao anjo de Éfeso, Ele diz que este anjo pôs à prova aqueles que alegavam ser Seus apóstolos, mas não eram — e que o anjo os considerou mentirosos[661]. Bem, eu digo a mesma coisa neste livro e tento mostrar o raciocínio por trás disso. Ainda assim, digo isso com cuidado, porque eu não quero despojar completamente os Evangelhos da sua credibilidade. Eu só quero corrigi-los onde eu acredito que a mensagem foi mal comunicada — especialmente onde eles entram em conflito com o que Jesus realmente pregou em público.

(9º) Por exemplo, no capítulo III[662] eu falei sobre a passagem em que Jesus proíbe o divórcio. E nessa passagem, eu acredito plenamente. Mas os discípulos, por meio de Mateus — que era o seu porta-voz — discordaram. Alguns capítulos depois, Mateus narra a parábola das dez noivas[663] que entra em conflito com os ensinamentos da primeira passagem. Logo, se eu acredito na primeira, que preleciona o casamento verdadeiro, então eu não posso acreditar na segunda, que preleciona o casamento falso — a poligamia. Mateus era um representante dos judeus da sua época, os quais praticavam a poligamia. Além disso, ele pertencia à classe que mais se opunha a Jesus, sendo um cobrador de impostos e era considerado por muitos como um pecador[664].

(10º) Essa infidelidade dos apóstolos desempenhou um papel importante no enfraquecimento da fé das pessoas nos nossos dias. Mas o cristianismo não podia esperar pra ser perfeito antes de se espalhar. Um dos eventos públicos de Jesus em que Mateus exagerou — e em cujos exageros eu não acredito — foi a crucificação. Eu entendo que muitos acreditaram na sua versão, apesar das inúmeras testemunhas, apenas porque, segundo relatos espíritas, naquele dia caiu uma tempestade assustadora[665]. E isso fez com que as pessoas acreditassem que pudesse ter acontecido algo de extraordinário

(11º) Na descrição da Igreja de Éfeso, o espírito que conversa com João fala do enfraquecimento do primeiro amor por parte dos seus membros e que, por causa disso, o seu candelabro seria removido[666]. O primeiro amor seria o primeiro mandamento: amar a Deus sobre todas as coisas. E nisso também eu me identifico plenamente com a Igreja de Éfeso.

(12º) Quando eu tive contato com Jesus, eu estava cheia de irritação e rompida com muitas pessoas. Acontece que eu havia assumido um compromisso com Deus de defender a todos, independentemente das suas falhas — e essa era uma direção extremamente contrária à esse compromisso. Hoje eu sei que nenhum de nós tem o direito de não perdoar. Mas o meu caso era ainda mais sério, porque eu estava quebrando a minha aliança com Deus. Logo depois,

---

661 BÍBLIA, *Apocalipse* 2:2 — "Conheço tuas obras, teu trabalho e tua paciência: não podes suportar os maus, puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são e os achaste mentirosos".
662 BÍBLIA, *Mateus* 19:8 – "Jesus respondeu-lhes: É por causa da dureza de vosso coração que Moisés havia tolerado o repúdio das mulheres; mas no começo não foi assim".
663 BÍBLIA, *Mateus* 25:1 — "Então o Reino dos céus será semelhante a dez virgens, que saíram com suas lâmpadas ao encontro do esposo".
664 BÍBLIA, *Mateus* 9:9-10 — "Partindo dali, Jesus viu um homem chamado Mateus, que estava sentado no posto do pagamento das taxas. Disse-lhe: Segue-me. O homem levantou-se e o seguiu. Como Jesus estivesse à mesa na casa desse homem, numerosos publicanos e pecadores vieram e sentaram-se com ele e seus discípulos".
665 *Há dois mil anos* de Chico Xavier, narrado pelo espírito Emmanuel, página 129 – "Jerusalém estava sob um verdadeiro ciclone de destruição, que ia deixar, após sua passagem, sinal de ruína, desolação e morte".
666 BÍBLIA, *Apocalipse 2:4* — "Mas tenho contra ti que arrefeceste o teu primeiro amor".

o meu candelabro foi removido[667]: eu tive um grande colapso psicológico e perdi a compreensão até mesmo das questões menores discutidas neste livro.

(13º) Eu costumava reclamar muito das pessoas e dos acontecimentos — ou seja, eu murmurava — e não conseguia ver que isso era, na verdade, um pecado contra Deus. Eu levei muito tempo pra perceber que eu estava errada e que eu precisava mudar o rumo da minha vida.

(14º) Isso também me mostrou que o segundo mandamento cristão só pode ser plenamente vivido cumprindo o primeiro. Pelo segundo mandamento, nós somos instruídos a amar o próximo como a nós mesmos — mas pode acontecer que nós acreditemos que temos o direito de não nos amar. Pelo primeiro mandamento, nós não temos nem o direito de nos "odiar". Portanto, nós não podemos "odiar" o próximo. Por meio do primeiro mandamento, nós paramos de pensar que as pessoas nos pertencem, e é por isso que nós as respeitamos e amamos, mesmo que elas nos façam mal.

(15º) Além dos mandamentos serem mandamentos e não sugestões, nós precisamos dessas orientações porque a nossa maneira de amar é imperfeita. O amor das pessoas, em geral, é mal-educado — e eu não sou uma exceção. Mas, eu também acredito nos meus próprios erros como caminhos que podem guiar as pessoas. Se eu quiser tirar as pessoas do inferno, eu tenho que descer até ele, e a loucura é o inferno humano. Se eu nunca errasse, eu não saberia dizer que os erros existem. Da mesma forma, o texto bíblico também prevê um final feliz pra Éfeso, caso ela se arrependa — e essa é a recompensa que eu almejo: comer da árvore da vida. E isso significa não ter mais que reencarnar[668].

(16º) **Esmirna** é a segunda Igreja. Ela se refere a uma cidade que ficou marcada pela perseguição e matança de cristãos — onde eles eram queimados vivos, decapitados, estraçalhados por leões e submetidos a outras crueldades. O período mais severo naquela cidade durou 10 anos, entre 303 e 313 d.C., que é conhecido como "A Grande Perseguição". Naquela época, independentemente de entenderem ou não o significado de "diabo", o conhecimento das profecias fortalecia aqueles que passavam por tais provações:

> Não temas o que hás de padecer. Eis que o Diabo está pra lançar alguns de vós na prisão, pra que sejais provados; e tereis uma tribulação de dez dias. Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida. (BÍBLIA, *Apocalipse* 2:10)

(17º) A essa Igreja o espírito diz que ela receberá a "coroa da vida". No entanto, a maior recompensa pra essa Igreja não é a libertação da reencarnação. Veja o que o texto diz: "Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: O vencedor não sofrerá dano algum da segunda morte"[669]. Pra entender a mensagem do espírito das Igrejas pra Esmirna, eu tive que me aprofundar na leitura das obras de Chico Xavier. Às vezes, o médium descreve mundos sombrios onde os espíritos precisam morrer pra reencarnar[670]. Portanto, como essa é uma

---

667 BÍBLIA, *Apocalipse* 2:5 — "Lembra-te, pois, donde caíste. Arrepende-te e retorna às tuas primeiras obras. Senão, virei a ti e removerei o teu candelabro do seu lugar, caso não te arrependas".

668 BÍBLIA, *Apocalipse* 2:7 — "Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: Ao vencedor darei de comer {do fruto} da árvore da vida, que se acha no paraíso de Deus".

669 BÍBLIA, *Apocalipse* 2:11.

670 Livro *Renúncia* — Diálogo entre Pólux e Alcione no momento em que ele está morrendo pra reencarnar:"— Alcione, não será este padecimento igual ao da morte que conhecemos no mundo?..." "—Sim, meu querido, tua angústia de agora é outra crise periódica." "—Reconheço — disse ele completando o raciocínio — e estou certo de que terei crises semelhantes na Terra, ou noutros planos, até que me liberte da morte no pecado... Um dia encontrarei a ressurreição eterna, a harmonia sem fim... Permanecerei a teu lado para sempre!..."

Igreja mais espiritualizada, a sua recompensa é a libertação da morte no mundo espiritual — mas ela ainda é composta por pessoas que terão que reencarnar.

(18º) **Pérgamo** é a terceira Igreja. Esse nome significa "muito casamento". Enquanto, antes, havia a intensa perseguição e massacre de cristãos, nessa Igreja ocorreu o oposto. Em Pérgamo, antes de uma batalha, o imperador Constantino teve uma visão e colocou o sinal da cruz em todos os escudos. O imperador, então, entrou em contato com a adoração a Jesus Cristo e se converteu, tornando o cristianismo a religião oficial de Roma.

(19º) Mas, nesse episódio, não houve uma conversão real dessa Igreja ao cristianismo — houve apenas a união entre a Igreja e o Estado. A mensagem dirigida ao anjo dessa Igreja descreve uma sociedade governada pelo ego negativo. Eu acredito que, quando Roma aderiu ao cristianismo, não foi por fé, mas, sim, como uma ferramenta de controle. Constantino tratou Jesus como um amuleto da sorte. Pros romanos, Ele era um médium com forte poder psíquico que havia sido sacrificado a Júpiter. Acreditar em Deus Pai era basicamente como acreditar que Ele era Júpiter. A partir daquele período, o cristianismo passou a ser representado pela imagem do Cristo morto por meio de bonecos ensanguentados na cruz. Não há imagens cristãs anteriores à Igreja Romana porque o cristianismo em suas raízes não adorava nem permitia imagens — esse era um hábito romano. O entendimento contra as imagens já havia sido esclarecido na história do bezerro de ouro na época de Moisés[671].

(20º) No meu entendimento, Roma fez com os cristãos o mesmo tipo de bullying que os soldados romanos faziam com o Alexamenos[672]. Desde a crucificação de Jesus, a cruz se tornou o Seu símbolo. Pros recém-convertidos ao cristianismo, não era fácil distinguir entre uma cruz com uma imagem e uma cruz vazia. O segundo mandamento de Moisés teria resolvido essa questão, pois ele proibia a fabricação de imagens[673]. Mas, uma vez que o cristianismo foi dominado pela Igreja romana, os textos bíblicos foram monopolizados e circularam apenas em grego e depois em latim, tornando a compreensão direta quase impossível. Além disso, o novo símbolo falava contra Jesus em vez de representá-lo. Ele falava de um Jesus morto contradizendo a Sua mensagem de vida.

(21º) Hoje, pra mim, é difícil entender por que nós ainda somos tão atrasados a ponto de aceitar imagens que falam contra a espiritualidade como se elas fossem imagens de espiritualidade. Eu vejo isso como uma forma residual de primitivismo ligada ao consumo da carne. Chico Xavier disse certa vez no programa *Pinga Fogo* que os humanos ainda precisavam da carne, pois em fases evolutivas anteriores — como outros animais — eles a comiam. Como carnívoros os seres humanos permanecem insensíveis ao sofrimento das criaturas que eles matam devido ao prazer que eles ainda sentem no sabor do sangue. Claramente, Jesus permitia que os seus discípulos comessem peixes e até mesmo lhes dava isso. Pouco antes da época de Constantino, os cristãos se reconheciam pelo símbolo de um peixe. "Peixe", em grego, é *Ichthys* que seria uma sigla pra *Iesous Christos Theou Yios Soter,* que significa "Jesus Cristo, Filho de Deus Salvador".

---

671 BÍBLIA, *Êxodo*, 32.

672 *Grafite de Alexamenos* — Imagens IX.

673 BÍBLIA, *Êxodo* 20:4-6 — "Não farás pra ti escultura, nem figura alguma do que está em cima, nos céus, ou embaixo, sobre a terra, ou nas águas, debaixo da terra. Não te prostrarás diante delas e não lhes prestarás culto. Eu sou o Senhor, teu Deus, um Deus zeloso que vingo a iniquidade dos pais nos filhos, nos netos e nos bisnetos daqueles que me odeiam, mas uso de misericórdia até a milésima geração com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos".

(22º) A atual compilação da Bíblia foi obra de Constantino. Ela foi reconhecida oficialmente no Primeiro Concílio de Niceia em 325 d.C. Devido a isso, as Igrejas que a sucederam acabaram repetindo os seus erros. O principal erro é pregar o sofrimento e a morte. Na data em que a Igreja Católica relembra a crucificação de Jesus, por exemplo, ela convoca os seus membros ao luto. Mas, só tem cabimento em fazer luto pros mortos — e Jesus está vivo. O que aconteceu é que, embora os evangélicos e os espíritas questionassem a Igreja católica, eles também a copiaram. É por isso que, ainda hoje, as Igrejas, em geral, estão atrasadas, ensinando o sofrimento.

(23º) A mensagem pro anjo da Igreja de Pérgamo diz que, nela, existem pessoas fortemente devotadas a Jesus. Mas, mesmo entre elas, havia pessoas com práticas ruins. Esses comportamentos são descritos como "fazer tropeçar"[674]; na realidade eles são os meios de levar as pessoas à escravidão. Assim, eu concluo que o maior defeito dessa Igreja é escravizar as pessoas. A prática de "comer carnes sacrificadas aos ídolos" também não me parece totalmente literal. Quem escraviza é como se estivesse comendo a carne dos escravizados — pessoas sendo sacrificadas aos ídolos dos seus opressores. Como eu já comentei em capítulos anteriores, as pessoas idolatram muitas coisas. A coisa que elas mais costumam idolatrar é o dinheiro. Muitos sacrificam a vida dos outros por causa dele. Isso é o que nós mais vemos acontecendo no comércio o tempo todo.

(24º) Então, a recompensa oferecida a esta Igreja é a restauração pela morte, na forma de reencarnação. Isso fica claro na passagem que diz que uma pedra branca com um novo nome será dada ao membro dessa Igreja que vencer[675]. Essa imagem traz à mente os túmulos. Mas, o novo nome aponta pruma nova vida.

(25º) **Tiatira** é a quarta Igreja. O seu nome significa "sacrifício contínuo" ou "perpétuo"; ela se refere a uma Igreja relaxada e libertina. A história dos cristãos da cidade de Tiatira é marcada por maus hábitos, escolhidos pra eles não serem prejudicados pelo governo. Apesar de, inicialmente, o espírito elogiar os sentimentos e as qualidades dos seus membros, ele diz que a Igreja permite práticas de adultério. Essa tolerância levou à queda espiritual do povo. Pra essa Igreja, são anunciadas punições pros seus membros e pros seus filhos[676]. Note que falar em punição pros filhos é uma consequência previsível das más práticas sexuais.

(26º) O texto apelida a profetiza do templo local com o nome de "Jezabel", uma rainha que viveu centenas de anos antes de Jesus e era especialmente conhecida pela sua maldade. Ela era esposa do rei Acabe e era manipuladora. Ao manipular o rei, ela se encheu de poder, perseguiu os profetas e promoveu a típica adoração sexualmente desenfreada a Baal.

(27º) Ainda assim, se conseguirem se libertar dessas interferências, recompensas também são prometidas aos membros desta Igreja. Quais recompensas? Poderes terrenos — e uma segunda chance. Essa segunda chance é o que eles chamam de "Estrela da Manhã", uma metáfora prá reencarnação"[677].

---

674 BÍBLIA, *Apocalipse* 2:14,15 — "Todavia, tenho alguma coisa contra ti: é que tens aí sequazes da doutrina de Balaão, o qual ensinou Balac a fazer tropeçar os filhos de Israel, pra levá-los a comer carne imolada aos ídolos e praticar imundícies. Tens também sequazes da doutrina dos nicolaítas".

675 BÍBLIA, *Apocalipse* 2:17 — "Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: Ao vencedor darei o maná escondido e lhe entregarei uma pedra branca, na qual está escrito um nome novo que ninguém conhece, senão aquele que o receber".

676 BÍBLIA, *Apocalipse* 2:22, 23.

677 BÍBLIA, *Apocalipse* 2:26-28 — "Então ao vencedor, ao que praticar minhas obras até o fim, dar-lhe-ei poder sobre as nações pagãs. Ele as regerá com cetro de ferro, como se quebra um vaso de argila, assim como eu mesmo recebi o poder de meu Pai; e dar-lhe-ei a Estrela da manhã".

(28º) **Sardes** é a quinta Igreja, e eu já a mencionei brevemente em relação ao Cristo morto. O nome significa "aqueles que escapam". A cidade de Sardes teve um longo caso de amor com o luxo e um estilo de vida decadente — tudo em prejuízo da profundidade espiritual.

(29º) Na mensagem ao anjo de Sardes, não há elogios. Nenhum. Mas o espírito promete que Jesus estará perto daqueles que conseguirem manter as suas vestes limpas — e que eles terão vida eterna[678].

(30º) A Igreja de Sardes tem características semelhantes à Igreja Católica, mas, em alguns aspectos, vai ainda mais longe. O que ela prega é uma fé morta — uma fé que apaga a identidade individual dos seus membros. E se nós não vemos isso, é porque as pessoas jurídicas em geral tendem a sacrificar os seus membros pra se manterem vivas. A Igreja Católica é um excelente exemplo – ela começa com a idéia de culpa coletiva e espera que os seus seguidores sofram e se sacrifiquem pra eliminá-la. Esse tipo de lógica não faz sentido pra alguém que honestamente tenta viver uma vida boa. Na lei penal brasileira, pra quem não sabe, existe o princípio da "presunção de inocência". Ele diz que ninguém é culpado até que uma condenação criminal final seja proferida. Isso significa que nós punimos apenas os culpados. Mas esta Igreja inverte isso — ela condena os seus membros desde o início, tudo por causa da história de "Adão e Eva". Qualquer um que consiga se libertar disso é um verdadeiro herói — e merece uma recompensa considerável.

(31º) A **Filadélfia** é a sexta Igreja. O seu nome significa "amor fraternal" e ela é considerada uma Igreja abençoada. Na mensagem ao seu anjo, ela é descrita como sendo completamente leal a Jesus. O amor fraternal é o segundo mandamento. Eu creio que esta Igreja já está espalhada entre as outras — mas ela não tem força suficiente pra mudá-las. É por isso que a mensagem diz que ela tem "pouca força"[679].

(32º) Mesmo assim, o espírito diz ao seu anjo que ela vencerá as sinagogas de Satanás. O espírito, falando em nome de Jesus, diz que os membros desta Igreja receberão o nome de Deus — como um sobrenome. Assim como em muitos casamentos: um dos cônjuges adota o sobrenome do outro, tornando-se parte da família.

(33º) O Espiritismo Evangélico Cristão de Chico Xavier se encaixa nessa descrição — embora nem todo o Espiritismo se encaixe. A Igreja de Filadélfia é o neocristianismo. É a Igreja escolhida por Jesus. A fraternidade transcende as fronteiras. A própria idéia de nós nos dividirmos em igrejas separadas já vai contra a comunhão. É por isso que eu acredito que isso se refere à unidade ecumênica. Essa é uma Igreja que se destaca das demais — a verdadeira evolução espiritual de nossas expressões religiosas.

(34º) **Laodicéia** é a sétima e última Igreja. O seu nome significa "povo reinante" e representa uma Igreja arrogante. A mensagem ao anjo de Laodicéia descreve uma sociedade de indivíduos insensíveis e calculistas, obcecados por dinheiro[680]. Qual o conselho pra ela? Use

---

[678] BÍBLIA, *Apocalipse* 3:5 — "O vencedor será assim revestido de vestes brancas. Jamais apagarei o seu nome do livro da vida, e o proclamarei diante do meu Pai e dos seus anjos".

[679] BÍBLIA, *Apocalipse* 3:8 — "Conheço as tuas obras: eu pus diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar; porque, apesar de tua fraqueza, guardaste a minha palavra e não renegaste o meu nome".

[680] BÍBLIA, *Apocalipse* 3:15-17 — "Conheço as tuas obras: não és nem frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! Mas, como és morno, nem frio nem quente, vou vomitar-te. Pois dizes: Sou rico, faço bons negócios, de nada necessito - e não sabes que és infeliz, miserável, pobre, cego e nu".

esse dinheiro pro cristianismo[681]. A esta Igreja é oferecido o arrependimento — e um lugar de honra: sentar-se ao lado do trono de Jesus.

(35º) As Igrejas — através dos seus nomes, histórias e localizações — contam a história do início do cristianismo. Ele se espalhou rapidamente, mas o fez de forma adoecida. Em *Apocalipse,* a mensagem traz um pedido de Jesus Cristo: que as pessoas se arrependam pra que possam ser salvas do mal que está por vir — a consequência das suas próprias ações.

(36º) Depois de falar sobre as Igrejas Cristãs, o *Apocalipse* se volta pros deuses pagãos. Na primeira versão deste livro, numa época em que eu estava presa numa espécie de fuga psicológica infantil, eu chamei os deuses pagãos de "bicho-papão". Depois, ao analisar os códigos com mais atenção, eu percebi que a comparação fazia todo o sentido. O bicho-papão é um personagem usado pra controlar pessoas (crianças), assim como os deuses pagãos.

(37º) No Apocalipse, os deuses pagãos são representados como quatro criaturas cobertas de olhos — na frente e atrás[682]. Na verdade, são quatro deuses governantes do controle. É por isso que há tantos olhos — seu único propósito é a vigilância.

(38º) Eles são invenções humanas feitas pra controlar através do medo e são invocados quando as pessoas querem se rebelar contra Deus. Outras vezes, eles chegam a nos dar o "endereço" da injustiça — porque esses deuses do controle dominam regiões específicas por meio de pessoas específicas. Os endereços dos deuses do controle são os mesmos das pessoas que eles controlam — os mesmos endereços do terrorismo social que eles praticam. Eu também os vejo como representações da justiça humana, visto que eles se voltam pro julgamento e pra vigilância.

(39º) Os quatro deuses do controle são: o leão, o bezerro, a criatura com cara de gente e a águia voando.

(40º) O **leão** é a primeira criatura. Supõe-se que represente o chamado "Leão de Judá"[683], uma referência a Jesus. Mas, na realidade, ele é usado como ferramenta de terror ideológico — o terrorismo social judaico.

(41º) O **bezerro** é a segunda criatura. Ele representa o bloco egípcio. Tanto os hindus quanto o ISIS fazem parte dessa linhagem porque eles herdaram a mesma forma de terror que costumava ser praticada por meio de deuses. No Egito antigo, havia muitos deuses, e o bezerro tornou-se o símbolo central de todos eles — especialmente entre os hebreus no deserto. Esse bezerro era o touro Ápis. A influência egípcia se espalhou tanto, que nós ainda podemos vê-la nos deuses hindus — uma continuação do mesmo sistema de controle egípcio. Na Índia, por exemplo, a vaca é considerada sagrada. O rio Ganges também é considerado sagrado — assim como era o Nilo no Egito.

(42º) O **diabo** é a terceira criatura. Ele é descrito como um animal com rosto humano — ou seja, um personagem antropozoomórfico. O diabo é o personagem do bloco latino, que abrange a parte latina da Europa e da América. Pelo que eu vejo, os latino-americanos são os

---

681 BÍBLIA, *Apocalipse* 3:18 — "Aconselho-te que compres de mim ouro provado ao fogo, pra ficares rico; roupas alvas pra te vestires, a fim de que não apareça a vergonha de tua nudez; e um colírio pra ungir os olhos, de modo que possas ver claro".

682 BÍBLIA, *Apocalipse* 4:7.

683 Os cristãos consideram que Jesus é esse Leão, e os judeus, não. BÍBLIA, *Gênesis* 49:8-10 — "Judá, teus irmãos te louvarão. Pegarás pela nuca os inimigos; os filhos de teu pai se prostrarão em tua presença. Filhote de leão, Judá: voltas trazendo a caça, meu filho. Dobra-se, deita-se como um leão; como uma leoa: quem o despertará? Não se apartará o cetro de Judá, nem o bastão de comando dentre seus pés, até que venha aquele a quem pertence por direito, e a quem devem obediência os povos". BÍBLIA, *Apocalipse* 5:5 — "Então um dos Anciãos me falou: Não chores! O Leão da tribo de Judá, o descendente de Davi achou meio de abrir o livro e os sete selos."

que têm mais medo dele — e é por isso que eles o obedecem. Pelo medo do diabo as pessoas fazem certas coisas e deixam de fazer outras. Esse grupo também representa a justiça. Observe que a proposta do diabo é uma espécie de justiça retributiva pelos nossos pecados. Veja o Brasil, por exemplo: a solução da crise social do país está inteiramente ligada à justiça. A desigualdade de direitos é a sua causa.

(43º) A **águia voando** é a quarta e última criatura**.** O símbolo da águia, por si só, já foi usado por outros imperialistas em outras épocas. Ela já foi o símbolo da Alemanha nazista e do Império Romano. Na mitologia grega, ela representava Zeus. No Egito Antigo, ela simbolizava a vida eterna. Os Estados Unidos também usam esse símbolo. Mas foi somente após a Segunda Guerra Mundial que o conceito de "poderio americano" foi formado. Antes dessa guerra, as pessoas não conseguiriam ligar aquele país às profecias do *Apocalipse*.

> Havia ainda diante do trono um mar límpido como cristal. Diante do trono e ao redor, quatro Animais vivos cheios de olhos na frente e atrás. O primeiro animal vivo assemelhava-se a um leão; o segundo, a um touro; o terceiro tinha um rosto como o de um homem; e o quarto era semelhante a uma águia em pleno voo (BÍBLIA, *Apocalipse* 4:6,7).

(44º) As pessoas que idolatram este símbolo provavelmente não veem nada de religioso nele. Mas ele é um deus do controle, impondo-se às pessoas como os outros. O fato de os EUA serem vistos como imbatíveis torna o seu próprio povo vulnerável a esse poder. O seu governo é tratado quase como um deus. A águia voadora é como o diabo: por temê-la, as pessoas acabam fazendo e não fazendo coisas. A águia é o símbolo de um predador astuto.

(45º) Os deuses do controle são símbolos do inferno por meio da punição e refletem a personalidade humana e a idolatria da morte. Eles são representações dos egos negativos da sociedade — assim como Satanás, na crença popular, é a sua maior projeção, um líder entre eles. Mas eles não se opõem necessariamente a Deus[684].

(46º) O livro do *Apocalipse* conta a história do que aconteceu no mundo desde a ressurreição de Jesus e o que acontecerá até o Seu retorno. Acima de tudo, sugere o fim do controle — ao reconhecer Jesus como o único Dominador legítimo[685]. E Jesus é combatido precisamente por não ser um controlador — o que o torna inimigo dos criadores desses "deuses do controle".

(47º) Por exemplo, Lúcifer e o diabo existem apenas na mente humana, mas são representados como entidades. Lúcifer é a vaidade — e é por isso que ele é considerado um anjo interior, já que cada ser humano precisa do seu próprio brilho pessoal. Mas, quando alguém recebe o choque emocional de entrar em contato com essa luz interior, isso geralmente o cega — enchendo-o de arrogância. É nesse momento que o anjo de luz cai do Céu e se torna o demônio Lúcifer. E é aí que esses sentimentos negativos vêm à tona nos humanos — os mesmos que compõem o ego negativo que os define como demônios.

(48º) O ego negativo é o que dará força ao discurso prepotente dos nicolaítas, que se consideram melhores do que os outros. Essa ânsia de se sentir melhor do que os outros pode parecer prazerosa no início, mas rapidamente ela se transforma numa responsabilidade. A arrogância é uma irritação, mesmo que pareça oferecer algum tipo de paz espiritual.

---

684 BÍBLIA, *Apocalipse* 5:13,14 — "E todas as criaturas que estão no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo que contêm, eu as ouvi clamar: Àquele que se assenta no trono e ao Cordeiro, louvor, honra, glória e poder pelos séculos dos séculos. E os quatro Animais diziam: Amém! Os Anciãos prostravam-se e adoravam".
685 BÍBLIA, *Apocalipse* 1:8 — "Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que vem, o Dominador".

(49º) O *Apocalipse* não fala de destruição pelas mãos de Deus, mas, sim, pelas mãos dos humanos. Nessa história, a águia americana desempenha um papel de liderança. Ela dá sinais do que está por vir, porque esses eventos são provocados pelas suas ações. E eu vejo que isso já aconteceu. Um exemplo é que os EUA sabiam dos golpes militares em países latino-americanos — documentados — antes mesmo de eles acontecerem, porque eles planejaram provocá-los.

(50º) As quatro criaturas do *Apocalipse* representam a mentalidade humana até a nossa era. O número quatro, resumidamente, simboliza a totalidade, o "Eu" e um fechamento de fase.

(51º) Na sequência do texto, a ordem dos anjos e cavaleiros do *Apocalipse* está ligada a esses quatro seres viventes por numerais ordinais. Assim, a primeira criatura está ligada ao primeiro anjo e ao primeiro cavaleiro. Essa é uma maneira de identificar os autores das ações narradas pelos personagens.

(52º) E assim começa o conflito. O primeiro cavaleiro a entrar na batalha está ligado ao Leão de Judá, e ele monta um cavalo branco[686]. Ele sai prá vitória, porque este é o verdadeiro cristianismo. O segundo cavaleiro, preso ao bezerro, monta um cavalo vermelho. Ele está ligado ao bloco terrorista. Ele tira a paz e faz os humanos se matarem. O terceiro cavaleiro monta um cavalo preto e está ligado ao diabo. Ele carrega uma balança na mão e raciona comida. Essa conexão faz todo o sentido, já que muitos brasileiros foram forçados a racionar pesadamente a sua comida durante a Segunda Guerra Mundial[687]. O quarto cavaleiro está preso à águia estadunidense, entre outras. Ele monta um cavalo verde-claro e é chamado de "Morte". O texto diz que ele recebeu poder pra matar com a espada, com a fome, com a peste e com as feras[688]. Eu vejo que os imperialistas têm feito isso ao longo da história.

(53º) Ao longo de todo o texto do *Apocalipse*, há afirmações que reforçam o poder e a glória de Deus e de Jesus. No quinto selo, não há mais conexão com nenhuma criatura. Aqui, as pessoas que morreram por Jesus clamam por justiça. Isso marca a descrição do massacre em massa da humanidade que se inicia. O próximo selo fala da destruição do planeta. Ele descreve algo que só pode ser associado a uma explosão nuclear: o céu é queimado, como um pergaminho sendo enrolado[689]. As ondas de calor de uma bomba nuclear se parecem exatamente com isso. Este também é um símbolo que seria impossível de interpretar antes da existência das armas nucleares.

(54º) No sétimo selo, sete trombetas são dadas a sete anjos — e com isso, uma nova contagem começa. As trombetas anunciam a destruição terrestre causada pela guerra. Ao som da primeira trombeta, um terço da vegetação é queimado. Na segunda, bolas de fogo — provavelmente bombas nucleares — caem sobre o mar, matando um terço da vida marinha. Na terceira, um terço dos rios é atingido, envenenado — eu suponho que pela radioatividade. E no quarto, um terço do céu escurece. Nesse momento, a águia alça voo e lamenta pelos

686 BÍBLIA, *Apocalipse* 6:2 — Vi aparecer então um cavalo branco. O seu cavaleiro tinha um arco; foi-lhe dada uma coroa e ele partiu como vencedor pra tornar a vencer.
687 BÍBLIA, *Apocalipse* 6:5,6 — "Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro animal clamar: Vem! E vi aparecer um cavalo preto. Seu cavaleiro tinha uma balança na mão. Ouvi então como que uma voz clamar no meio dos quatro Animais: Uma medida de trigo por um denário, e três medidas de cevada por um denário; mas não danifiques o azeite e o vinho!".
688 BÍBLIA, *Apocalipse* 6:8.
689 BÍBLIA, *Apocalipse* 6:14 — "O céu desapareceu como um pedaço de papiro que se enrola e todos os montes e ilhas foram tirados dos seus lugares".

habitantes da Terra, por causa dos três "ais" que ainda estão por vir. Cada "ai", neste caso, se referiria a uma das três guerras mundiais[690].

(55º) Os quatro cantos da Terra, onde os quatro anjos se encontram, simbolizam o planeta inteiro, como eu já expliquei ao falar sobre o simbolismo do número quatro. Até este ponto, é como se o texto nos apresentasse um resumo do que acontece no final da Terceira Guerra Mundial. Depois disso, os eventos são detalhados guerra por guerra. A quarta trombeta marca o fim de uma fase. Neste caso, refere-se a uma fase de destruição que afeta um terço do planeta e da humanidade terrestre.

(56º) Por tudo isso, o número cinco surge como um número inicial. Com a quinta trombeta, por exemplo, nenhum dano é causado às plantas — algo que já havia sido descrito como destruído. O que se segue são tanto visões sombrias do inferno, nascidas de assassinatos pelo fogo, quanto impressões da Primeira Guerra Mundial. João descreve visões confusas de tanques[691], brasões[692] e aviões[693]. Ele não conseguiu identificá-los — porque eles não existiam na sua época.

(57º) Em seguida, ele fala do anjo do abismo, que é Apolo. Apolo era um deus com tantos atributos que, resumidamente, nós poderíamos chamá-lo de deus grego do conhecimento. De acordo com este símbolo, as disputas pelo conhecimento seriam a causa da guerra. Apolo representa tanto a idolatria do conhecimento humano quanto a idolatria dos humanos como consequência.

(58º) Quando a sexta trombeta é tocada, os quatro anjos responsáveis pela destruição generalizada são libertados. Mas, desta vez, os detalhes das guerras entram em foco[694].

(59º) Então João tem uma visão: um anjo brilhante e colorido que deveria tocar a sétima trombeta. Ele segura um pequeno livro na mão. No entanto, em vez de tocar a trombeta, o anjo solta um rugido — algo como sete trovões. Nesse rugido, ele revela uma profecia que João começa a escrever, mas é interrompido. E essa parte teria sido o final-surpresa da nossa história. Mas o anjo diz a João pra pegar o livro e comê-lo. Ele diz que isso terá um sabor doce na boca e amargo no estômago.

(60º) Nesse ponto, perdoem-me os leitores se soar como uma presunção minha, mas eu acredito sinceramente que o livro carregado pelo anjo é este mesmo que você lê. Eu também acredito que eu esteja trazendo sob as orientações de Jesus os conhecimentos necessários pra

---

690 BÍBLIA, *Apocalipse* 8:13 — "A esta altura de minha visão, eu ouvi uma águia que voava pelo meio dos céus, clamando em alta voz: Ai, ai, ai dos habitantes da terra, por causa dos restantes sons das trombetas dos três Anjos que ainda vão tocar."

691 Eu entendo que os "gafanhotos semelhantes a cavalos" mencionados por João eram tanques de guerra. João deve ter feito essa relação devido ao canhão e ao formato dos primeiros tanques. Cavalos aparelhados pra guerra, no tempo de João, deveriam ter algum escudo lateral parecido com a lataria dos carros. Os tanques possuem uma escotilha no topo que poderia lembrar uma coroa. O "rosto do homem" mencionado por João poderia ser o de um homem saindo dele. Esse texto está na BÍBLIA, em *Apocalipse* 9:7 — "O aspecto desses gafanhotos era o de cavalos aparelhados prá guerra. Nas suas cabeças havia uma espécie de coroa com reflexos dourados. Seus rostos eram como rostos de homem".

692 BÍBLIA, *Apocalipse* 9:8 — "seus cabelos como os de mulher e seus dentes, como os dentes de leão".

693 BÍBLIA, *Apocalipse* 9:9,10 — "Seus tórax pareciam envoltos em ferro, e o ruído de suas asas era como o ruído de carros de muitos cavalos, correndo prá guerra. Tinham caudas semelhantes à do escorpião, com ferrões e o poder de afligir os homens por cinco meses".

694 BÍBLIA, *Apocalipse* 9:14,15 — "e que dizia ao sexto anjo que tinha a trombeta: Solta os quatro Anjos que estão acorrentados à beira do grande rio Eufrates. Então foram soltos os quatro Anjos que se conservavam preparados prá hora, o dia, o mês e o ano da matança da terça parte dos homens...".

efetuar uma mudança de era. Mesmo quando este livro ainda era uma bomba ideológica, ele provocou o respeito de muitos por causa do seu valor poético, da sua doçura.

(61º) Por eu ter tido contato pessoal com Jesus, eu tenho enorme fé neste trabalho que eu estou fazendo aqui. Eu nunca o vi como uma obra *minha*, mas sim como uma obra de Deus — na qual eu trabalho. Eu sou o exemplo da imperfeição, mas dia após dia esse trabalho tem me moldado pra servi-lo. E eu prossigo com fé de que Jesus e o Pai estão por trás dele — e de mim — como os únicos e legítimos Dominadores.

(62º) Este livro permaneceu doce nas palavras, porque, depois que eu superei as minhas confusões psicológicas pela iluminação — em contraste com as minhas próprias falhas — a sua linguagem foi cuidadosamente refinada. Além das ferramentas do sistema, muitas pessoas — editores, tradutores, amigos — me ajudaram a moldá-lo pra que ele fosse o mais claro e polido possível. Então, sim, ele é doce nas suas palavras. Mas e as verdades contidas nele? Pesadas. Difíceis de digerir pra muitos. É por isso que é amargo no estômago[695]. E o anjo jurar, em nome de Jesus, *que não haveria mais tempo?*[696] Sim, isso também se alinha com o fato de, desde o início, eu me sentir como se estivesse correndo contra o tempo.

(63º) Mas o Livro do *Apocalipse* não fala apenas sobre a destruição do planeta. Na verdade, ele apresenta *três* finais possíveis. É por isso que há uma pausa na narrativa — pra mostrar os outros dois finais que poderiam acontecer *antes* da Terceira Guerra Mundial. Se um desses dois se concretizar, a guerra nunca acontece. No segundo final, duas testemunhas de Deus são mortas. Eu honestamente acreditava que eu era uma dessas testemunhas — e essa crença me deixou extremamente nervosa na época. Isso pesou muito na minha decisão de publicar a primeira edição deste livro cheio de erros. Eu acreditava que, mesmo com as suas falhas, as palavras ainda levariam as pessoas à verdade.

> E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco. (...) E jazerão os seus corpos mortos na praça da grande cidade que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde o nosso Senhor também foi crucificado. (...) E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles; e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram. (BÍBLIA, *Apocalipse* 11:3,8 e 11).

(64º) Hoje, passadas as datas-limite, eu acredito que nós estamos caminhando pro final-surpresa. E esse é o tipo de coisa que nenhuma profecia jamais poderia prever— porque o que normalmente nós chamamos de "profecias" são, na verdade, apenas avisos sobre algo que nós devemos impedir. O mal é previsível — enquanto o bem é ilimitado. Ao final deste tempo, nós entenderemos plenamente o quanto ele foi profetizado e tudo o que nós teremos a corrigir.

(65º) Claro, dizer que eu me identifico com as testemunhas pode soar como pura arrogância — mas eu tenho os meus motivos. Recentemente, nós aprendemos que grupos terroristas — e as próprias pessoas que comandam o sistema capitalista — realizam rituais de sacrifício humano. Muitos desses terroristas assassinam abertamente os missionários cristãos como eu. E aqui no Brasil, não é segredo que qualquer pessoa que se opôs aos interesses imperialistas historicamente acabou morta. Isso ficou claro durante a ditadura militar. Este livro denuncia esses grupos — diretamente. Então, sim, faz sentido eles me odiarem e quererem me fazer desparecer.

---

695 BÍBLIA, *Apocalipse* 10:10 — "Tomei então o pequeno livro da mão do anjo e o comi. De fato, em minha boca tinha a doçura do mel, mas depois de o ter comido, amargou-me nas entranhas".

696 BÍBLIA, *Apocalipse* 10:6 — "e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, que criou o céu e tudo o que há nele, a terra e tudo o que ela contém, o mar e tudo o que encerra, que não haveria mais tempo;".

(66º) Os poderes conferidos às testemunhas, que aparecem logo depois, fazem sentido no que se refere a elas se defenderem[697]. Contudo, a ideologia cristã não admite que as pessoas façam o mal conforme é narrado[698]. E isso pode ter sido um enxerto. Assim, eu prefiro evitar essa interpretação. Mas o texto me parece bem claro pra identificar que esses fatos ocorreriam antes da Terceira Guerra, pois ele fala do terceiro "ai", ou da terceira desgraça, dependendo da versão da Bíblia.

> É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá. (BÍBLIA, *Apocalipse* 11:14)

(67º) Então, vem a visão da mulher vestida de sol. O maior erro que as pessoas cometem ao ler esta parte é pensar que é um sinal imediato. Tipo: ela aparece hoje e algo explode amanhã. No entanto, olhando mais de perto, eu percebi que ela já havia aparecido no céu há muito tempo. Ela era Maria, a mãe de Jesus. Em 2017, fazia 100 anos da Sua aparição em Fátima. Eis o que aconteceu: Ela se revelou visualmente apenas pra três crianças. Pro público em geral, Ela se manifestou pelo sol — que se movia no céu. A primeira aparição d'Ela foi no dia 13 de maio de 1917. Essa data tem um significado especial no Brasil — é o dia em que nós comemoramos o fim da escravidão que ocorreu em 1888.

(68º) Ela avisou que voltaria todos os meses mais seis vezes — no mesmo dia, no mesmo lugar, no mesmo horário. Na sexta visita, Ela disse que na sétima e última, voltaria com o Seu Filho. Essa sétima aparição, em teoria, teria sido em 13 de novembro. Mas quando esse dia chegou... nada aconteceu. Então, eu cheguei à conclusão de que a sétima aparição aconteceria no nosso tempo.

(69º) Quando essas aparições aconteceram, o mundo estava imerso na Primeira Guerra Mundial. Durante elas, Nossa Senhora disse às pessoas pra rezarem o terço todos os dias e se arrependerem de seus pecados. Ela lhes disse pra elas rezarem pela paz e pra pedirem o fim da guerra. Quando a guerra finalmente terminou em 1918, a maioria das pessoas provavelmente sentiu uma sensação de alívio — mas, na verdade, isso foi apenas o início das dores.

(70º) Nesta passagem sobre a mulher, o *Apocalipse* conta a história do nascimento de Jesus. Essa história descreve que o Seu reino será estabelecido na Terra. No entanto, desde o início desta missão, também senti uma conexão com aquela mulher. Este livro é a criança que nasce — e eu sou aquela que sente as dores do parto. O dragão é o mal tentando impedi-lo. É por isso que eu cheguei à conclusão de que a mulher do *Apocalipse* representa a "mulher" como um todo. A linhagem feminina é caçada pelo grande sistema. Na história, ela é levada pro deserto, onde é alimentada.

(71º) Falando em deserto, vale a pena refletir sobre algo fora do *Apocalipse*. Há outras passagens bíblicas em que são citados períodos no deserto e eles, geralmente, são de 40 ciclos. Por exemplo, os hebreus ficaram 40 anos e Jesus ficou 40 dias e 40 noites no deserto. Aqui, eu apresento as contas: são passadas 40 gerações desde a vinda de Jesus. Essa contagem não se refere a gerações biológicas, que acontecem, mais ou menos, a cada 20 anos. Elas são gerações filosóficas — estágios da evolução filosófica —, cada uma com duração de 50 anos. Eu entendo que, além do prazo que é dado à mulher, o qual eu comentarei nas linhas seguintes, há um outro ciclo ligado ao símbolo do deserto.

---

[697] BÍBLIA, *Apocalipse* 11:5 — "Se alguém lhes quiser causar dano, sairá fogo de suas bocas e devorará os inimigos. Com efeito, se alguém os quiser ferir, cumpre que assim seja morto".

[698] BÍBLIA, *Apocalipse* 11:6 — "Esses homens têm o poder de fechar o céu pra que não caia chuva durante os dias de sua profecia; têm poder sobre as águas, pra transformá-las em sangue, e de ferir a terra, sempre que quiserem, com toda sorte de flagelos".

(72º) O deserto, então, nesse caso, seria um ciclo que estaria terminando e que se refere ao combate à descendência feminina[699], da qual Jesus é o maior representante. O fim desse ciclo determina a vitória final de Jesus com a destruição das suas maiores oposições: os acusadores, o Dragão, a Serpente, o Demônio e Satanás. O demônio é o "Eu" negativo individual e os demais são o "Eu" coletivo negativo, que, na minha opinião, é fortemente apoiado sobre o antifeminismo. Por isso a referência à descendência da mulher. Então, seria, também, o fim do antifeminismo que traria o aperfeiçoamento ao cristianismo.

(73º) No capítulo 13, a Besta é descrita primeiro com partes de animais e depois como um ser com sete cabeças. Ela é quase como uma corporação multinacional — cada parte de animal seria como o logotipo de um país ou grupo de países — e então a referência aos sete reinos explica as sete cabeças.

> E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio. (BÍBLIA, *Apocalipse* 13:2).

(74º) O leopardo representaria os Tigres Asiáticos — quatro países: Hong Kong, Singapura, Coreia do Sul e Taiwan. O urso representaria a Rússia. Poderia ser a China também, mas, como Hong Kong está incluída entre os Tigres, eu considero a Rússia mais adequada. A boca de leão poderia apontar prá Inglaterra, cujo brasão está repleto de leões. Mas eu acredito que se refira à aliança EUA-Reino Unido — já que ambas as nações falam inglês e a imagem aponta apenas pra boca, pra dominação pela língua inglesa. Dessa forma, nós chegamos ao total de sete personalidades jurídicas.

(75º) O dragão, com o qual a Besta se assemelha, seria o próprio terror. E, na nossa época, esse terror está ligado ao ISIS — o Estado Islâmico. Pra mim, essa referência se encaixa perfeitamente, porque eu acredito que o ISIS trabalha de mãos dadas com o imperialismo. Assim, a história menciona um ferimento mortal numa das cabeças da Besta[700]. Essa chaga seria o atentado de 11 de setembro de 2001 às Torres Gêmeas do *World Trade Center*, nos EUA. Esse era o maior símbolo do imperialismo na época. Eu acredito, sinceramente, que esse atentado tenha sido uma jogada de *marketing*. Eu digo isso porque eu assisti a alguns vídeos em câmera lenta das torres caindo — e, pra mim, elas pareceram implosões controladas.

(76º) Assim, no meu entendimento, esse texto do *Apocalipse* sugere que esses atentados foram uma ação conjunta entre os terroristas e os EUA. O interesse por trás disso é que o terror provoca investimentos e faz os preços subirem. Depois disso, os poderes dos terroristas cresceram a ponto de fazerem deles outra potência, um dragão que dá poderes.

(77º) No final deste capítulo, a Besta também é identificada pelo número 666. Esse número significa que não se trata apenas de um ser humano, mas de um corpo místico composto por humanos. Cada "seis" representa um indivíduo na hierarquia, exatamente como nós falamos na Teoria do Duplo Seis. Esse número poderia até se repetir indefinidamente, tornando-se uma dízima periódica: 666…

(78º) Os capítulos 14, 15 e 16 de *Apocalipse* falam sobre a marca da Besta, a adoração a ela e a ira de Deus. Eu não acredito num Deus irado. Isso não se encaixa com uma visão verdadeiramente cristã d'Ele. Então, eu acho que essa parte pode ter sido adicionada

---

699 BÍBLIA, *Apocalipse* 12:17.
700 BÍBLIA, *Apocalipse* 13:3.

posteriormente. Afinal, Ele não ficou irado nem mesmo quando o Seu próprio Filho, Jesus, foi morto. Pra mim, essas iras soam mais como atos destrutivos realizados pelos imperialistas.

(79º) A primeira taça, por exemplo, fala sobre feridas (câncer) sendo provocadas[701]. E sim, a idéia do câncer ser provocado pelos imperialistas é a acusação número um neste livro. Mas todas as outras taças me parecem imaginárias — produtos do terrorismo espiritual e, por essa razão, adições posteriores. No meu entendimento, a marca da Besta é um plano, não uma profecia. Tomemos como exemplo a secagem do Rio Eufrates — a sexta taça da ira de Deus[702] – isso é algo que realmente está ocorrendo; mas é por conveniência, pois as suas águas estão sendo desviadas pra inundar outras áreas.

(80º) Ainda assim, há uma parte que eu não descarto no capítulo 14 do *Apocalipse*: a referência ao evangelho eterno[703]. E aí, novamente, o leitor terá que tolerar minha enorme presunção — pois eu acredito que se refira a este livro. Chico Xavier escreveu um livro ditado pelo espírito Humberto de Campos, *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, que destaca a missão evangelizadora do Brasil, afirmando que o país estava destinado a ela. É por isso, inclusive, que o seu formato lembra um coração. Este livro é um evangelho escrito no Brasil.

(81º) No capítulo 17 do *Apocalipse*, é descrito um cenário político. O texto faz referência à grande prostituta, à Babilônia espiritual, que combate Jesus e os mártires. Ela se assenta sobre os sete reinos. Nesse ponto, eu vejo o texto retornando aos países descritos como a Besta multinacional — ou a Fera — governado pela luxúria sexual, usando o corpo das mulheres como ferramenta.

(82º) O texto diz que cinco desses reinos já caíram — os Tigres Asiáticos e a Rússia — e que um ainda existe — a aliança entre o Reino Unido e os EUA. Depois, ele fala sobre um oitavo reino que ainda não chegou, mas que pertencia aos sete originais — China. Ele diz que, quando esse reino chegar, ele não deve durar muito[704].

(83º) O capítulo 18 fala sobre a queda da Babilônia — e há muitas maneiras de encarar isso. Se uma guerra tivesse começado, provavelmente nós estaríamos diante de uma destruição física entre os poderosos, lutando entre si. Mas, como a Terceira Guerra Mundial não aconteceu, talvez essa "destruição" seja, na verdade, o colapso do poder global detido pelas grandes nações. Ainda assim, eu acredito que seja algo mais profundo — um colapso espiritual. Porque louvar a "Besta" é, na verdade, louvar a animalização do ser humano. E, como nós estamos alcançando um novo estágio de evolução, na minha opinião, todas essas coisas antigas vão perder o controle simplesmente por se tornarem obsoletas.

(84º) Mais uma coisa — eu também não acredito muito na maldição final do livro. Você sabe qual é — a que ameaça qualquer um que mude a profecia. Ela não impede as pessoas de mudá-la, apenas diz que serão punidas se o fizerem. Eu acho que essa maldição tinha como objetivo bloquear as interpretações, assustando as pessoas pra que elas não acrescentassem ou removessem nada do texto.

> Declaro a todos os que ouvem as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhe acrescentar algo, Deus lhe acrescentará as pragas descritas neste livro. Se alguém tirar alguma palavra

---

[701] BÍBLIA, *Apocalipse* 16:2 — "O primeiro, portanto, pôs-se a derramar a sua taça sobre a terra. Formou-se uma úlcera atroz e maligna nos homens que tinham o sinal da Fera e que se prostravam diante de sua imagem".
[702] BÍBLIA, *Apocalipse* 16:12 — "O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e secaram-se as suas águas pra que fosse preparado o caminho pros reis que vêm do Oriente".
[703] BÍBLIA, *Apocalipse* 14: 6
[704] BÍBLIA, *Apocalipse* 17:11.

> deste livro de profecia, Deus tirará dele a sua parte na árvore da vida e na cidade santa, que são descritas neste livro. (BÍBLIA, *Apocalipse* 22:18,19)

(85º) Talvez alguém me pergunte sobre as trombetas — o texto menciona trombetas soando pra anunciar eventos. E essa é uma boa pergunta. Mas a verdade é que há coisas difíceis de captar — especialmente pra quem não está prestando atenção. Há muito tempo eu ouço sons que me incomodam. Eles podem ser ataques sônicos — armas ultrassônicas ou infrassônicas. Mas também parecem emoções humanas — choro ou raiva — o que me faz pensar que podem vir do mundo espiritual. Isso também se encaixa com o *Apocalipse*, já que ele diz que os espíritos estão clamando por justiça.

(86º) De qualquer forma, sejam físicos ou espirituais, esses sons podem ser os sinais de alerta que marcam estes últimos dias. Muitas profecias parecem se alinhar neste momento, como se todas apontassem pra algum tipo de fim importante.

(87º) Quanto ao futuro, a profecia tibetana diz que "a luz da sabedoria" voltará a brilhar no Ocidente — especialmente na terra de "O Fu Sang", que é o Brasil[705]. Esse é o final de todas as profecias.

(88º) Em 1969, Chico Xavier recebeu avisos do mundo espiritual de que, a partir de então, começaria uma contagem regressiva de 50 anos — um prazo pro mundo finalmente pôr fim à era das guerras e entrar numa nova era de paz, de uma vez por todas. Essa é a fase em que nós estamos vivendo agora. É por isso que eu sempre falo em últimos dias.

(89º) Este prazo é mencionado como um tempo-limite desse livro. Mas havia outros. A Besta recebe um prazo de 42 meses de poder, — o que, arredondado, dá 1.260 dias. Esse número também aparece pros gentios, as testemunhas e a mulher. Primeiro, é dado aos gentios o poder de pisotear a Cidade Santa[706]; depois, às testemunhas[707]; depois, como proteção prá mulher[708]; e, finalmente, como poder prá Besta[709].

(90º) Eu acredito que esses prazos sejam dados como num processo judicial, onde cada lado tem a sua vez de falar. Apenas o prazo da mulher e o prazo da Besta se sobrepõem, porque é quando a Besta recebe poder enquanto a mulher recebe proteção.

(91º) A data limite é aproximadamente o limite de tempo durante o qual a humanidade correu o risco de se extinguir. Essa contagem regressiva começou no início de 2016, mas houve um risco maior de uma guerra eclodir em 13 de novembro de 2017 — exatamente cem anos e um mês após a sexta aparição em Fátima.

(92º) O fim do primeiro prazo — os primeiros 1.260 dias — e o início do segundo coincidiram com o 50º aniversário do pouso na Lua, em 16 de julho de 2019. Nessa data, a possibilidade do terceiro fim do Apocalipse — uma guerra global — foi encerrada, e o período das testemunhas teve início.

(93º) Se a guerra tivesse eclodido, segundo as profecias de Chico Xavier, grande parte do planeta — especialmente o Hemisfério Norte — teria se tornado inabitável devido a cataclismos, radiação e falta de luz solar. O Brasil teria sido poupado, mas isso teria atraído as nações mais fortes pra cá, tomando-o à força. O médium também disse que, nesse caso, a

---

[705] Algumas dessas informações estão disponíveis em: https://www.encontroespiritual.org/bartigos/misteriosmagia/misterios01.html
[706] BÍBLIA, *Apocalipse* 11:2
[707] BÍBLIA, *Apocalipse* 11:3
[708] BÍBLIA, *Apocalipse* 12:6
[709] BÍBLIA, *Apocalipse* 13:5

nossa evolução teria retrocedido 200 anos. Mas se a guerra não tivesse acontecido, a evolução começaria em apenas dois anos.

(94º) Durante o segundo prazo, as testemunhas profetizariam vestidas de saco e, ao final, guerreando com a Besta elas seriam mortas por ela, acontecendo, então, coisas sobrenaturais e desastres da natureza. O término desse prazo se daria em 26 de novembro de 2022.

(95º) No último prazo desta história, a Besta receberia novamente 42 meses de poder, enquanto a mulher seria protegida por mais 1.260 dias, já que os prazos se alinham. Mas o resultado já está selado: vitória. Isso significa que a contagem regressiva expira em 9 de maio de 2026 — uma data de recomeço.

(96º) Nós ultrapassamos a data-limite e chegamos ao final de benevolência e também dos registros deste livro. O dia 16 de julho de 2019 foi coroado com um eclipse lunar visto por todo o Brasil quando a Lua estava bem no alto do céu às 5 horas da tarde. Nós temos que ficar felizes porque nós não tivemos como final da nossa história nem a guerra nem o sacrifício das duas testemunhas.

(97º) O futuro agora se abre diante de nós, cheio de esperança e novas possibilidades fundamentadas em práticas morais além do controle humano. E como esse futuro está além do controle, não pode ser totalmente profetizado. Por ora, só posso repetir o que Chico Xavier disse ao final da sua segunda entrevista no programa de TV *Pinga-Fogo*, em 1971: "Vamos vibrar pela paz". Vamos interferir positivamente no ego negativo coletivo. Todas as mudanças de que nós necessitamos dependem apenas da mudança espiritual pro caminho certo. O resto é consequência...

PÓS-CAPÍTULO 2 — O INÍCIO — O COMPROMISSO E A ILUMINAÇÃO

(1º) Então, eu acho que eu acabei de contar tudo o que já havia dito aos especialistas. E esse é o conflito... Eu me vejo como alguém profetizada, e eles me deram um diagnóstico por causa disso. Acho que o que eles realmente não conseguiram lidar foi com a minha autoconfiança. Mas, pra mim, a única coisa que realmente importa é a mudança. ADEUS, ÚLTIMOS DIAS! FELIZ NOVA ERA CRISTÃ!

(2º) Este pós-capítulo é uma despedida do livro com o tipo de vibração que se sente no final do ano. Ele foi escrito em 31 de dezembro de 2015 — um dia antes do início da missão. Mas eu não quero encerrar o livro sem antes pedir perdão a Deus. Jesus foi o único ser que, até então, conseguiu passar por provações tão pesadas sem que os Seus demônios interiores o atingissem. Logo, nós temos que perdoar os outros — e eu também preciso desse perdão.

(3º) Dizem alguns espíritas que, no Seu desencarne, Jesus foi ao inferno socorrer Judas, que gritava e corria em agonia. Jesus aproximou-se dele e ofereceu-lhe os joelhos. Judas abaixou a cabeça e começou a chorar como uma criança. Jesus o consolou, acariciando-lhe, gentilmente, os cabelos. Pelo que eu entendi, Jesus lhe disse: "o que você fez tinha que ser feito. Deus precisava de um mau exemplo pra mostrar ao mundo o que é o bem." E por causa desse exemplo, agora nós temos a chance de uma humanidade livre dos hábitos tóxicos da condenação.

(4º) E, honestamente, esse ensinamento faz muito sentido quando nós olhamos pro mundo de hoje. No Brasil — e em alguns outros países católicos — existe uma tradição no Sábado Santo na qual as pessoas punem Judas. É a tradição chamada "Malhação de Judas".

Eles espancam, enforcam e, às vezes, até queimam um boneco em tamanho real feito pra se parecer com ele. Isso só mostra o quão longe nós ainda estamos de entender o que nós já deveríamos saber há muito tempo. Só agora essas tradições estão começando a desaparecer, porque só agora nós estamos começando a entender as coisas do Reino.

(5º) Todos nós precisamos permanecer humildes — porque não existe uma pessoa boa que nunca tenha pecado. Ainda assim, nós devemos ver as pessoas primeiro como aquelas que cometem erros, não como "pecadores". Judas pagou o preço por julgar — porque julgou Jesus em seu próprio coração. E por isso, sofreu séculos de condenação.

(6º) Por isso eu convido a todos a mudar isso dentro de si. Parem de condenar quem quer que seja. O mundo onde nós vivemos parece cheio de conhecimento, mas ainda há muita ignorância. E a pior ignorância é aquela que pensa que sabe tudo. Ele parece equilibrado — mas está cheio de loucura. E a pior loucura é aquela cometida por aqueles que se acham sãos. Abandonar a condenação — contra nós mesmos e contra os outros — é o verdadeiro caminho prá liberdade. Nós precisamos aprender a avaliar, não a julgar. Poucas pessoas querem ser pecadoras — mas ninguém consegue viver sem errar.

(7º) Eu, como Judas, também fui um mal exemplo, uma representante da minha era — do tempo da Fera — irritada como uma fera. Mas eu recebi um grande benefício que me auxiliou. Na passagem do ano de 2015 pra 2016, algo mudou na minha química — eu comecei a sentir uma sensação tão profunda de saciedade que eu não conseguia comer nada além de suco de uva. Eu adicionei um pouquinho de vinho na minha taça e, brincando como uma criança, eu comecei a cantar: "Eu tenho tanto pra te falar, mas com palavras não sei dizer — como é grande o meu amor por você"[710].

(8º) Eu comecei a declarar o meu amor por Jesus Cristo — e pelo Seu sangue, naquele suco abençoado. Eu dei um beijinho na garrafa de vinho, subi ao terraço pra regar as plantas e dancei alegremente sob o jato da mangueira. Eu continuei cantando aquela parte da música do Roberto Carlos repetidamente... porque, naquele momento, aquela era a maneira perfeita de expressar o meu amor pelo Deus da Vida.

(9º) Mas, na verdade, era Deus quem estava cantando aquela música pra mim. Ele tinha tanto a dizer — a todos nós, a toda a humanidade — e foi aí que a surpresa aconteceu. Foi aí que esta história começou. No meio da minha reflexão, eu senti como se Deus me perguntasse: "E o seu irmão — você o ama?" Eu respondi: "Sim, eu amo! Você sabe disso! Graças a Você... Graças a Deus! Graças a Deus! Eu nunca deixei que a injustiça acontecesse ao meu lado sem intervir pra defender alguém. Quando eu errei, a culpa foi minha — não porque eu não me importasse, mas porque eu simplesmente não sabia o que estava fazendo". Então, eu senti como se Ele perguntasse novamente: "Você dedicaria essa música ao seu irmão também?" Eu não hesitei — eu disse sim imediatamente. Enviei a música pelo WhatsApp pros meus colegas de trabalho.

(10º) E o diálogo interior continuou, Ele perguntou: "Você defende o seu irmão mesmo com todos os seus defeitos?". Eu respondi : "Eu defendo sim!". Então, ali mesmo no do grupo do WhatsApp, eu comecei a elogiar os meus colegas de trabalho — destacando todas as qualidades de cada um deles.

(11º) Eu estava tão pacificada, tão ciente de mim mesma, que desejei a todos que Deus não lhes poupasse bênçãos... Isso me deu uma maior sensação de vida, e mais eu agradeci a

[710] Música *Como é Grande o Meu Amor por Você* (Roberto Carlos, 1967).

Deus. Eu fiz um mantra repetindo o mesmo trecho: "Eu tenho tanto pra te falar, mas com palavras não sei dizer como é grande o meu amor por você..."

(12º) Eu estava me sentindo muito feliz e, naquele momento, só cabia amor na minha mente. Mas eu não entendia a seriedade da promessa que eu estava fazendo nem a profundidade das palavras que eu estava dizendo.

(13º) Reconhecendo os colegas sem mentir, enxergando-os de fato, eu aprendi o ritual das perdas e frutos. Nesse ritual, nós vemos as qualidades da pessoas e agradecemos por elas. Gratidão é amor. Tudo e todos que Deus nos dá deve ser agradecido. Em seguida, se alguma delas nos irritou — e há pessoas que se irritam com todo mundo — nós devemos ter piedade dessas pessoas, pois os seus males certamente recairão sobre elas se elas não mudarem. Deseje a sua iluminação e correção sem sofrimento e peça perdão a Deus por elas. Nós devemos nos colocar nos seus lugares, como se o seu erro fosse nosso. Esse é o ritual da Fênix Vermelha.

(14º) Mas a minha tarefa não era simples — eu teria que criticar a dominação doentia. Então, a minha irritação era uma parte da minha sensibilidade que ainda tinha que ficar acionada. E, o pior de tudo é que eu conseguia falar o caminho certo, mas eu ainda não sabia distinguir o pecado do pecador. Por causa disso, eu demorei a cumprir a minha promessa.

(15º) Muito mais tarde, eu perceberia que, em vez de fazer a minha parte, estava dando maus exemplos. Eu fiquei cegada pela vaidade e não conseguia enxergar o quão imperfeita eu realmente era. Eu tive que aprender com os meus próprios erros, com a irritação das pessoas, com a dor e a doença que me atingiram nos momentos certos pra me impulsionar a mudar. Mas não naquele momento. Naquele momento eu estava totalmente tomada pelo amor.

(16º) Eu sou uma fera do bem! Nós somos gigantes do bem! Quando o nosso verdadeiro potencial nos levantar, ninguém nos segura! Nunca desista de se aperfeiçoar; e que o seu caminho seja adiantado...Escute este lindo chamado...

(17º) Infinitos são os nomes que levam a Deus e ao corpo místico do Nosso Senhor Jesus Cristo. Mas o amor é o único caminho em que todos devem chegar. Use o que existe neste livro pra encontrar saúde, pois Deus nos dá a saúde de graça — se nós soubermos optar por ela. E ela começa na alma.

(18º) No WhatsApp, os colegas começaram a mandar várias mensagens de agradecimento. E na minha mente, eu ouvi a música *As Quatro estações,* de Vivaldi. Isso representava o nascimento de um novo tempo. Podes crer! Tenha fé!

(19º) Eu demorei muito a aprender a baixar minhas defesas, mesmo mantendo a cautela. Eu demorei muito a aprender que nós precisamos pensar positivamente e confiar em Deus. Mas eu ensino isso pra que você possa aprender mais cedo — e encurtar o seu caminho de provações.

(20º) Eu tenho muito a agradecer a Deus por me permitir me reconstruir dessa destruição psicológica que também me atingiu, pois ela é a ruina do que significa ser humano.

(21º) E assim o ritual prosseguiu, ao som de algo magnífico — como o eco de um instrumento hindu ou tibetano — mas era o mantra cantado no ritual católico:

Kyrie Eleisson[711]…
Christ Eleisson[712]...

(22º) Fortalecer o amor é o grande passo purificador e restaurador. A verdade faz parte disso porque, sem a verdade, nós não nos aproximamos em espírito das pessoas e de Deus. O

[711] Significa "Deus tenha piedade de nós".
[712] Significa "Cristo tenha piedade de nós".

amor é o que facilita os nossos caminhos. Se nós não colocamos o amor em primeiro lugar, a dor nos vem, como a poda de uma árvore, e se nós compreendermos isso, logo nós perdemos o que precisamos perder e nos restauramos.

(23º) Ver o bem acima do mal é o que realmente move nossos relacionamentos. Nós podemos, até mesmo, ajudar o outro a refletir sobre os seus erros, mas nós devemos tentar ajudá-lo a ter fé em si — caso contrário, nós perdemos a capacidade de ter fé até em nós mesmos, e isso nos leva a um nada existencial.

(24º) Muitas pessoas, mesmo quando recebem boas palavras, retribuem com palavras ruins. Faça um grande filtro com os seus ouvidos e rejeite as palavras ruins. Mantenha a convicção de que aqueles que proferem tais palavras, mesmo que pareçam materialmente superiores, são dignos de pena e não sabem o que dizem. Nós devemos nos dedicar em transformar cada palavra em algo positivo, seja ela nossa ou não, pra que nós possamos alcançar a felicidade perfeita.

(25º) Como diz Desmond Tutu: UMBUTU. A minha humanidade está intimamente ligada à sua humanidade. Nós devemos diminuir o prestígio do mal e das deficiências pra nós sermos realmente fortes como *um*.

(26º) No evento de Pentecostes, os discípulos de Jesus — pessoas com muitas deficiências — receberam a iluminação do Espírito de Deus. A narração Bíblica difere um pouco da que é feita no *Evangelho Secreto da Virgem Maria*, mas ambos trazem um forte simbolismo pra interpretação da verdade.

(27º) A Bíblia conta que, quando os discípulos receberam a iluminação do Espírito Santo, os presentes — falantes de muitas línguas — os ouviram falar cada um na sua própria língua, criando uma grande unificação entre eles. Isso aconteceu porque o pensamento é a nossa verdadeira comunicação; assim, por obra divina, o tom de suas vozes foi transformado em compreensão dos seus pensamentos[713].

(28º) Pentecostes é o oposto da Torre de Babel. Enquanto Babel divide pela linguagem, nesta imagem as pessoas estavam unidas apesar das suas diferenças. O Espírito Santo — e a sábia lógica da verdade — é a linguagem que verdadeiramente penetra nosso entendimento.

(29º) No dia seguinte, de madrugada, eu vi passar aquela luz extremamente diferente de tudo o que eu já vi na Terra. Ela era um fogo que não queimava, uma água que não molhava, uma substância gelatinosa como um plasma, cheio de conteúdo, porque era cheio de vida. Era um grande Espírito que renovou todo o meu ser.

(30º) Eu não sabia dizer se eu estava dormindo ou acordada quando isso aconteceu. Mas eu entrei em profunda consonância com o universo, dando um salto na minha compreensão. E essa lembrança se fixou na minha mente como uma grande verdade, como nenhum sonho jamais conseguiria. Logo após a sua passagem, eu ouvi o seu nome "Faísca do Olhar de Deus, Inconsciente Coletivo, Espírito Santo Paráclito do Senhor". E eu compreendi profundamente que Deus habita em cada um de nós pelo Seu Santo Espírito.

(31º) Eu me tornei espiritualmente forte, poderosa, leve e extremamente feliz. Nada é comparável a DEUS e ao seu CRISTO que vive e reina. Não tenha medo de nada, nem de ninguém, enfrente tudo com paz. Seja paciente com tudo o que você tiver que enfrentar, pois só quem pode dizer quando tudo acaba é ELE. Que o sopro do Espírito Santo te ilumine nessa mensagem!

---

[713] BÍBLIA, *Atos dos Apóstolos*, 2: 1-12

(32º) Assim seja, Amém. LEVANTA, GIGANTE, QUE EU QUERO BEIJAR OS TEUS PÉS.

Imagens XVII

Nas próximas seções: O Milagre de Fátima — Os três médiuns haviam anunciado que um sinal seria dado aos presentes sobre a verdade do que lhes havia sido dito. Assim, em 13 de outubro de 1917, ocorreu o Milagre do Sol. A chuva que caía parou, as nuvens se dissiparam e se abriram pra revelar o Sol, que parecia um disco prateado e opaco; as pessoas podiam contemplá-lo sem dificuldade e sem ficar cegas. Então, o sol realizou uma série de espetáculos estranhos, lançando luzes sobre a multidão. Muitas pessoas notaram que suas roupas, encharcadas pela chuva, haviam secado repentinamente. O mesmo fenômeno foi testemunhado em outros locais num raio de 18 quilômetros. O relato foi publicado na imprensa por vários jornalistas que viajaram pra lá e que também foram testemunhas oculares.



O MILAGRE DE FÁTIMA

Varios aspectos do povo ajoelhado e orando no momento de descobrir o sol e de se dar o fenomeno que tanto impressionou a multidão.

(Carta a alguem que pede um testemunho insuspeito).

Quebrando um silencio de mais de vinte anos e com a invocação dos longinquos e saudosos tempos em que convivemos n'uma fraternal camaradagem, iluminada então pela fé comum e fortalecida por identicos propositos, escreves-me para que te diga, sincera e minuciosamente, o que vi e ouvi na chanca de Fátima, quando a tama de celestes aparições congregou n'aquele desolado ermo dezenas de milhares de pessoas mais sedentas, segundo creio, de sobrenatural do que impelidas por mera curiosidade ou receosas de um logro... Estão os catolicos em desacordo sobre a importancia e a significação do que presenciaram. Uns convenceram-se de que se tinham cumprido prometimentos do Alto; outros acham-se ainda longe de acreditar na incontroversa realidade de um milagre. Foste um crente na tua juventude e deixaste de sel-o. Pessoas de familia arrastaram-te a Fátima, no vagalhão colossal d'aquele povo que ali se juntou a 13 de outubro. O teu racionalismo soffreu um formidavel embate e queres estabelecer uma opinião segura socorrendo-te de depoimentos insuspeitos como o meu, pois que estive lá apenas no desempenho de uma missão bem dificil, tal a de relatar imparcialmente para um grande diario, *O Seculo*, os factos que diante de mim se desenrolassem e tudo quanto de curioso e de elucidativo a eles se prendesse. Não ficará por satisfazer o teu desejo, mas decerto que os nossos olhos e os nossos ouvidos não viram nem ouviram coisas diversas, e que raros foram os que ficaram insensiveis á grandeza de semelhante espectaculo, unico entre nós e de todo o ponto digno de meditação e de estudo ..

* * *

O que ouvi e me levou a Fátima? Que a Virgem Maria, depois da festa da Ascenção, aparecera a tres crianças que apascentavam gado, duas mocinhas e um zagalete, recomendando-lhes que orassem e prometendo-lhes aparecer ali, sobre uma azinheira, no dia 13 de cada mez, até que em outubro lhes daria qualquer sinal do poder de Deus e faria revelações. Espalhou-se a nova por muitas leguas em redondeza; voou, de terra em terra, até os confins de Portugal, e a roma-

355



ção dos crentes foi aumentando de mez para mez, a ponto de se juntarem na charneca de Fátima, em 13 de outubro, umas cincoenta mil pessoas consoante os cálculos de individuos desapaixonados. Nas precedentes reuniões de fé s, não faltou quem tivesse suposto vêr singularidades astronomicas e atmosféricas que se tomaram como indicio da imediata intervenção divina. Houve quem falasse de subitos abaixamentos de temperatura, da scintilação de estrelas em pleno meio dia e de mil coisas lindas e jámais vistas em torno do sol. Houve quem repetisse e propalasse comovidamente que a Senhora recomendava penitencia, que pretendia a erecção de uma capella n'aquelle local, que em 13 de outubro manifestaria, por intermedio de uma prova sensivel a todos, a infinita bondade e a omnipotencia de Deus...

Foi assim que, no dia celebre e tão anciado, afluiram de perto e de longe a Fátima, arrostando com todos os embaraços e todas as durezas das viagens, milhares e milhares de pessoas, umas que palmilharam leguas ao sol e á chuva, outras que se transportaram em variadissimos vehiculos, desde os quasi prehistoricos até os mais recentes e maravilhosos modelos de automoveis, e ainda muitissimas que suportaram os incommodos das terceiras classes dos comboios, dentro dos quaes, para percorrer hoje relativamente pequenas distancias, se perdem longas horas e até dias e noites! Vi ranchos de homens de mulheres, pacientemente, como enlevados n'um sonho, dirigirem-se, de vespera, para o sitio famoso, cantando hinos sacros e caminhando descalços ao ritmo d'eles. E á recitação cadenciada do terço do Rosario, sem que os importunasse, os demovesse, os desesperasse, a mudança quasi repentina do tempo, quando as bategas de agua trasformaram as estradas poeirentas em fundos lamaçaes e ás doçuras do outono sucederam, por um dia, os asperrimos rigores do inverno... Vi a multidão, ora comprimida á volta da pequenina arvore do milagre e desbastando-a dos seus ramos para os guardar como reliquias, ora espraiada pela vasta charneca que a estrada de Leiria atravessa e domina e que a mais pitoresca e heteroclita concorrencia de carros e pessoas atravancou n'aquelle dia memoravel; aguardar na melhor ordem as

1.—O povo abrigando-se sob os seus guarda-chuvas, em torno do local do milagre
2.—Um grupo em que um velho cego, que diz esperar ver operar a vista
3.—Olhando para o céo durante o «maravilha»
4.—A multidão, apertando-se em torno do sitio do milagre, onde se vê rustico rustico, começa a olhar para o ceu, á espera do sinal de Deus

Bibliografia

AGOSTINHO, Santo. *O livre-arbítrio*. Tradução, organização, introdução e notas Nair de Assis Oliveira; revisão Honório Dalbosco. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 1995. Disponível em http://www2.uefs.br/filosofia-bv/pdfs/agostinho_03.pdf.

ASSIS, Machado de. *O Alienista. Obra completa*. Rio de Janeiro. Nova Aguiar, 1994. v. II. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000231.pdf.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12ª ed. São Paulo: HUCITEC editora, 2006. Disponível em: https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Bakhtin-Marxismo_filosofia_linguagem.pdf.

BEAUVOIR, Simone. *O Segundo Sexo*. Tradução Sérgio Milliet. Volume I. 4ª ed. Rio de Janeiro: Difusão Europeia do Livro, 1970.

_____. *O Segundo Sexo*. Tradução Sérgio Milliet. Volume II. 2ª ed. Rio de Janeiro: Difusão Europeia do Livro, 1967.

_____. Ambos os títulos acima disponíveis em https://materialfeminista.milharal.org/2012/08/02/livro-o-segundo-sexo-volumes-1-e-2/.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 30ª ed. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1986.

Bíblia sagrada. Tradução dos Monges de Maredsous (Bélgica). Revista e atualizada no Brasil por Frei João José Pedreira de Castro. 30ª ed. São Paulo: editora Ave Maria, 2001. Disponível em http://www.claret.org.br/biblia.

BERNE, Eric. Análise Transacional em psicoterapia. São Paulo: SUMUS, 1985.

BOFF, Leonardo. *Teologia do cativeiro e da Libertação*. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 3ª ed. 8ª tiragem. 1988. São Paulo: Editora Cultrix

BUCHER, Richard, *"AS HISTÓRIAS QUE NINGUÉM CONTA' - O Mito Familiar na Vida do Neurótico*. Psicologia: teoria e pesquisa, Brasília, vol. 1, N1, pp. 7-18. 2012. Recuperado de: https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/16795

CÂMARA JR., J. Mattoso. *Princípios de Linguística Geral*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Padrão Livraria Editora, 1980.

_____. *Filologia e gramática*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Padrão Livraria Editora, 1980.

CAPOZZOLI, Ulisses. A devastação do Tabaco e as controvérsias da Maconha. Revista *Scientific American Brasil*. São Paulo: Ediouro Dejeto Editorial Ltda. Segmento. Edição 55. Saúde 2. São Paulo. Outubro/novembro de 2013.

CARVALHO, José G. Herculano. *Teoria da Linguagem*. Natureza do Fenômeno linguístico e a análise das línguas, tomo II. Coimbra: Editora Atlântida, 1974.

CERVANTES Saavedra, Miguel de. *Dom Quixote de La mancha*. Tradução de Visconde de Castilho e Azevedo. São Paulo: Nova Cultural, 2002.

COSERIU, Eugênio. *O homem e sua linguagem*. Tradução Carlos Alberto da Fonseca e Márcio Ferreira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Presença, 1987.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Ponto de gramática histórica*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico S.A., 1976.

COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil, v. 5. 3ª edição revista e atualizada. Rio de Janeiro: José Olympio. Niterói: UFF – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE,1986.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DINES, Alberto (ed.). Onu dissolve sua força e tensão entre árabes e judeus se agrava. *Jornal do Brasil*. 1º caderno. Rio de Janeiro. 20 maio 1967, p.8.

_____. Carros elétricos impressionam senadores americanos. Jornal do Brasil, caderno do automóvel. Rio de Janeiro. 20 de maio de 1967, p.4.

_____. Do jeito que o mundo vai. Jornal do Brasil, caderno B. Rio de Janeiro. 05 de janeiro de 1971, p.7.

_____. Tv dos EUA transmite seu último anúncio de cigarros. Jornal do Brasil, caderno internacional. Rio de Janeiro. 04 jan. 1971, p.13.

_____.Todas as edições relacionadas do *Jornal do Brasil* Disponíveis em: https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19920614&b_mode=2. Acesso em: 05/03/2019

DORIN, Lannoy. *Psicologia da Adolescência.* 5ª ed. São Paulo: Ed. Do Brasil, 1978.

ECO, Humberto. O nome da Rosa. Tradução Aurora Fornoni Bernardine e Homero Freitas de Andrade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.

FERNANDES, LUFT e GUIMARÃES, Francisco, Celso Pedro, f. Marques. Dicionário Brasileiro Globo. Edição 2784 A, Imprensa. Rio de Janeiro. Editora Globo S.A. Junho de 1984.

FIGUEIREDO, Waldyr (ed.). Carros elétricos impressionam senadores americanos. *Jornal do Brasil*, caderno de automóveis. Rio de Janeiro. 20 maio 1967, p.4.

FONSECA, Romi Medeiros da Fonseca et al. *A condição Feminina*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1988.

FOUCAULT, Michel. *A microfísica do Poder*. 23ª ed. Graal, 2007.

_____. História da loucura na idade clássica. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. 1ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.

Fraternitas Rosicruciana Antiqua (Tradução), Evangelho Apócrifo de Judas. Livro digital. Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.autoresespiritasclassicos.com/Evangelhos%20Apocrifos/Apocrifos/1/Evangelhos%20Ap%C3%B3crifos%20-%20O%20Evangelho%20de%20Judas.pdf.

FRANCO, Divaldo. Adolescência e vida. Ditado pelo Espírito de Joana de Ângelis. 13ª ed. Livraria Espírita Alvorada Editora. Salvador B.A. 2005.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna:* aprenda a escrever aprendendo a pensar. 23ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

GUEDES, Maria Helena. *A vida do Filósofo Platão*. Livro digital. Joinville, S.C: Editora Clube dos autores, 2019.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência Emocional*: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2011.

GREENE, Judith. *Psicolinguística*. Chomsky e a Psicologia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

JUNG, Carl G. *O Homem e seus Símbolos*. Tradução Maria Lúcia Pinho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

KOELER S.J., Padre Henrique. PEQUENO DICIONÁRIO ESCOLAR LATINO-PORTUGUÊS. Rio Grande do Sul, São Paulo: Editora Globo, 1952.

LEAL, José Carlos. *Os Frutos Amargos da Liberdade*. Rio de Janeiro: Editora VJR, 1993.

LIMA, Rocha. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa.* 16ª ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1973.

LIMA, Luiz Costa. *Mimesis e modernidade, formas das sombras.* v. 1. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1980.

_____. *Teoria da Literatura em suas fontes*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

LOBATO, J. B. Monteiro. *O Escândalo do Petróleo e Ferro*. São Paulo: Brasiliense, 1959. (Literatura Geral. Obras completas, 7)

MARTÍN RODRIGUEZ, Santiago. El evangelio secreto de la Virgen María. Barcelona: editora Planeta e Divulgación Ética y Religión, 2011.

MARTÍN RODRIGUEZ, Santiago. *O Evangelho Secreto da Virgem Maria*. Tradução Yolanda e Hilton Amaral. 24ª ed. São Paulo: editora Mercuryo e Paulus, 2012.

MELO, Gladstone Chaves de. *A língua do Brasil*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1981.

MIELE, José Silva E. P. *Método Silva de Controle da mental*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1977.

MORAES, Renate Jost de. *Chaves do Inconsciente*. 9ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Agir, 1994. Disponível em: https://docplayer.com.br/65607810-As-chaves-do-inconsciente.html

NASCENTES, Antenor. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, tomo I. Rio de Janeiro: Casas publicadoras Livraria acadêmica, Livraria São José, Livraria Francisco Alves, Livros de Portugal.1955

NICOLA, José de. Literatura brasileira das origens aos nossos dias. 9ª ed. São Paulo: Editora Scipione ltda. 1988

PAVLOV, Ivan P. *Teoria: Reflexos Condicionados, Inibição e outros Textos*. Rio de Janeiro: Estampa, 1971.

REGO, Brianna. Scientific American Brasil – São Paulo: Ediouro Dejeto Editorial Ltda. Segmento. Edição 55. Saúde 2. São Paulo. Outubro/novembro de 2013.

RIBEIRO, Fernanda Teixeira. Maconha para desvendar o cérebro. Estudos com a cannabis abrem perspectivas para a compreensão dos mecanismos de dor, da memória e de doenças degenerativas, como Parkinson e esclerose múltipla. Cientistas brasileiros são pioneiros em pesquisas com o canabidiol, componente químico da erva com potencial efeito antipsicótico. R*evista Mente e Cérebro*. São Paulo: Editora Segmento, pp.24-32, set/2011.

SCOTTINI. Alfredo. Dicionário escolar da língua portuguesa: 60000 verbetes. Blumenau, Santa Catarina: Todo Livro, 2014.

SILVA, Maurício. *O novo acordo ortográfico da língua portuguesa*: o que muda, o que não muda. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Mentes Perigosas 1ª ed.* Rio de Janeiro. Editora Fontanar, 2008. Disponível em: https://sites.google.com/site/vivalivrosbrasil/home/livros-para-ler-e-baixar

TORTELLO, Paulo. *O Pensamento Vivo de Lenin*, São Paulo, Ed. Martin Claret, 1987.

ULLMANN, Stephen. *Semântica, uma tradução à ciência do significado*. Tradução J. A. Osório Mateus. 5ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

Wikipedia the free encyclopedia. *Latin America–United States relations*. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Latin_America%E2%80%93United_States_relations> Acesso em: 05/05/2019.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. *O corpo fala*: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 61ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

XAVIER, Francisco Cândido. *Boa Nova*, pelo espírito de Humberto de Campos. livro digital. Rio de Janeiro. Editora FEB, 1937.

_____. *Crônicas de Além-Túmulo*, pelo espírito de Humberto de Campos. livro digital. Rio de Janeiro. Editora FEB, 1937.

_____. *Emmanuel – Dissertações Mediúnicas sobre importantes questões que preocupam a humanidade pelo espírito de Emmanuel*. Livro Digital. Rio de Janeiro. Editora FEB, 1938.

_____. *Há dois mil anos, pelo espírito Emmanuel*. Livro digital. Rio de Janeiro. Editora FEB, 1939.

_____. *O Consolador, pelo espírito Emmanuel*. Livro digital. Rio de Janeiro. Editora FEB, 1941.

_____. *Paulo e Estevão: episódios históricos do cristianismo primitivo: romance/ pelo Espírito Emmanuel:* [psicografado por] Francisco Cândido Xavier 45 ed 18ª imp. Brasília. FEB, [1943] 2020

_____. *Paul and Stephen: historic episodes of primitive Christianity/novel dictaded* by the Spirit Emmanuel. Translated by Amy Duncan. Darrel W Kimble and Ily Reis. Second Edition. Brasília DF Brazil. International Spiritist Council, 2008.

_____. *Renúncia*, *pelo espírito Emmanuel*. Livro digital. Rio de Janeiro. Editora FEB, 1943.

_____. *Two Thousand Years Ago: historic episodes of primitive in the 1st Century Christianity*, by the Spirit Emmanuel. Translated by Darrel W Kimble and Ily Reis. Second Edition. Brasília DF Brazil. International Spiritist Council, 2011.

_____. Todos os livros digitais em português deste autor disponíveis em: http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/chicoxavier/listacronologica.html